A CAPITAL

Diario Politicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4166-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 — LISBOA — Sexta-feira, 1 de Setembro de 1922 — Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 — Preço 10 centavos

A "Questão Ruggeroni,,

O que disse no Senado o sr. Vicente Ramos, ácerca do caso, que largamente aqui temos tratado, das 8.400 libras que José Garcia Ruggeroni não entregou ao estado

Com a sua autorisação, demos, a seguir, na integra, o discurso que o senador sr. Vicente Ramos, fez, ha dias, na sua camara, sobre a famosa questão Ruggeroni.

O sr. *Vicente Ramos:* — Sr. presidente, em uma das sessões do mês de Abril tive ocasião de me referir ao caso Ruggeroni. Por essa ocasião havia sido publicado o relatorio da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes. Nesse relatorio patenteava-se, por uma forma clara e evidente, que a firma Ruggeroni & Ruggeroni tinha recebido indevidamente do Estado oito mil quatrocentas e tantas libras.

De então para cá a Comissão proseguiu no andamento do processo, fazendo-se as indispensaveis diligencias, que têm sido demoradas, resultando daí não se poder ainda dá-lo por concluido. Todavia, deve ficar ultimado em breve.

Tal processo não tocou ainda o seu termo, não porque sejam necessarios mais elementos que tragam a convicção de que a firma Ruggeroni recebeu, efectivamente, sem direito a tal, a citada quantia, mas, porque sendo necessario que êle seja organizado com os requisitos juridicamente indispensaveis, não tem havido possibilidade de seguir tão rapidamente como é desejo da Comissão.

Ultimamente, foi entregue a ambas as casas do Parlamento um pequeno relatorio, onde se dá conta do que se tem feito de então até ha pouco. Esse relatorio foi publicado no *Diario do Governo*, e é a propósito de tal documento que a firma Ruggeroni publica hoje no *Seculo* uma carta sob a epigrafe «Uma questão comercial. Historia de um contracto com o Estado», a que poderia, talvez, dar-se outro titulo mais consentaneo á verdade. Do seguimento das minhas considerações se reconhecerá qual deveria ser êle.

A carta da firma Ruggeroni diz assim:

(Leu).

Sr. presidente, permita-me V. Ex.ª e a Camara que eu repita palavras minhas para relembrar qual foi a origem desta questão.

A origem da questão — fazendo historia

Em Novembro de 1917, a nossa delegação na Comissão Internacional de Ravitaillement, em Londres, sob a presidencia do sr. Ferreira Simas, nosso ilustre colega nesta casa do Congresso, fechou contracto com a casa Vivian & C.ª para a compra de 1.697 toneladas de carvão ao preço de 155 shillings a tonelada s. i. f. Tejo, com a condição de ser pago em Londres o carvão, na importancia de £ 4.668-5-3, contra documentos de embarque, e o frete, na importancia de libras 8.483-9-9, pago em Lisboa.

O carvão foi transportado pelo vapor *Solborg*, que chegou a Lisboa em principios de Dezembro. A casa Torlades, como representante do armador, apresentou á administração dos Transportes Maritimos a respectiva factura que, com os descontos estipulados foi reduzida a £ 8.134-7-5, que foram imediatamente pagas.

Sucedeu, porém, que a nossa Delegação em Londres não poude pagar as £ 4.668-5-3, custo do carvão, por não ter os fundos necessarios para cumprir essa condição do seu contracto, prometendo contudo, desobrigar-se dêsse compromisso em breves dias, para que pediu ao Governo a imediata remessa de fundos. Instantemente repetiu o seu pedido aos Transportes Maritimos e ao Governo, tanto em oficios como em telegramas, sempre baldadamente, porque o Governo não atendia, até que resultou a casa Vivian fazer uma reclamação pela via diplomatica, e note V. Ex.ª, sr presidente, que Vivian nunca pediu, nem á delegação nem na sua reclamação diplomatica, mais do que £ 4.668-5-3.

Diz a nota da cópia diplomatica o seguinte:

(Leu).

Uma interrupção, a proposito do sr. Ribeiro de Melo

Veja V. Ex.ª, sr. presidente, e a Camara que Vivian nunca pediu senão £ 4.668-5-3, porque o frete não foi êle que o tratou com a delegação, foi o proprio armador do *Solborg* ou o seu representante.

Por ocasião desta reclamação, Vivian encarregou Ruggeroni de receber a importancia do carvão, enviando-lhe procuração, cuja cópia está no processo. Muito particularmente peço a atenção de V. Ex.ª para os documentos que vou ler.

(Leu).

Pediu exactamente o que era devido a Vivian. Mas, vejam V. Ex.as como êle pedia esta importancia. Não a reclamou como representante de Vivian. Incluiu-a na factura como fornecimento por êle feito.

E' aqui que começa a sua intervenção no caso do *Solborg*.

O *sr. Ribeiro de Melo:* — E é êsse estrangeiro director do *Seculo!*

O *orador:* — Apresentou a primeira factura, que não foi imediatamente paga, em 29 de Agosto de 1918. Em 14 de Setembro do mesmo ano enviou nova factura, na qual já não pedia sómente libras 4.668-5-3, mas £ 13.151-15-0, isto é, mais £ 8.483-9-9, importancia do frete já pago a quem de direito.

(Leu).

E' para notar que na primeira factura pediu apenas o custo do carvão pelo vapor *Oconee* e que na segunda reclamou mais 12.000 libras pelo frete.

Eu não tenho dados nenhuns para dizer que houve outra duplicação de pagamento do frete de carvão, mas constato, apenas, êste facto.

A administração dos Transportes Maritimos, em seguida ao recebimento destas facturas e da nota diplomatica, enviaram ao Ministerio dos Abastecimentos o respectivo processo com informação favoravel e o ministro lançou o seguinte despacho:

(Leu)

Quere dizer, o sr. ministro das Colonias mandou que se pagasse imediatamente aquela factura, embora reconhecendo que o Estado fôra muito lesado pelo elevado preço do carvão.

Mas, sr. presidente, o presidente da Administração dos Transportes Maritimos que ordenou o pagamento do frete ao representante do armador do vapor *Solborg*, ordenou tambem o pagamento, pela segunda vez, o que de modo algum justificou ter direito a receber o frete do *Solborg*, pelo que se verifica que não ha apenas um responsavel. Ha mais a quem se deverá exigir a responsabilidade pela má administração dos dinheiros do Estado.

O sr. *Francisco José Pereira:* — V. Ex.ª diz-me quem era o presidente da Administração dos Transportes Maritimos?

O *orador:* — Era o sr. contra-almirante Macedo e Couto.

Ha agora aqui um ponto que é conveniente que fique bem retido: e é que Ruggeroni recebeu indevidamente, sem duvida, a mais £ 8.483-9-9, como êle proprio confessa nesta carta.

(Leu).

Todavia, nas facturas que apresentou êle pedia em seu nome proprio e não dizia que era como representante de Vivian que reclamava a importancia do carvão vindo pelo *Solborg*.

O que Ruggeroni recebeu a mais, segundo a sua propria confissão

Atreve-se ainda a dizer nesta carta que da sua parte não houve exigencias, porque recebeu aquilo que realmente devia receber.

Este fornecimento não pode relacionar-se de forma alguma com quaisquer fornecimentos de carvão que êle porventura tenha feito ao Estado.

Ele recebeu £ 13.151-15-0, em 21 de Setembro de 1918. Quando a Comissão quiz saber o que era feito das £ 8.483-9-9, Ruggeroni afirmou que as tinha enviado para Londres a Vivian & C.ª.

A Comissão pediu-lhe que lhe enviasse cópia da carta em que comunicou a remessa dêsse dinheiro, indicasse a forma como o pagamento se efectuou e mandasse tambem cópia do respectivo recibo.

Passaram-se muitos dias sem resposta de Ruggeroni, o que motivou nova instancia da Comissão para que lhe remetesse os documentos pedidos. Ruggeroni respondeu que não podia satisfazer o pedido da Comissão porque o socio que conhecia bem êste assunto estava ausente em Espanha.

Passaram-se mais dias e a Comissão teve conhecimento de que êsse socio já tinha regressado a Lisboa e novamente se dirigiu á firma Ruggeroni pedindo resposta aos seus oficios.

Recebeu, efectivamente, a Comissão resposta de Ruggeroni dizendo que para poder satisfazer o pedido teria de tirar publicas formas de uns documentos que tinha mandado traduzir e que depois os enviaria á Comissão. A Comissão aguardou a sua remessa e, com efeito, êle remeteu a tradução de duas cartas. Uma em que Ruggeroni era constituído representante de Vivian & C.ª, e a outra, cópia de uma carta que êle publicou no *Seculo*.

E' com êste documento que êle pretende provar que fez entrega a Vivian das £ 8.483-9-9.

(Leu).

Logo que a Comissão teve conhecimento desta carta, oficiou a Ruggeroni pedindo-lhe que enviasse cópia da sua carta que provocara a resposta que êle fez publicar no *Seculo*. Até hoje não conseguiu a Comissão que Ruggeroni satisfizesse êsse pedido.

Fez a Comissão um exame á escrituração comercial da casa Ruggeroni e nada encontrou que se relacionasse com o caso do recebimento quer do custo do carvão, quer do frete do vapor *Solborg*, ou da remessa dessas importancias a Vivian.

Nas declarações ultimamente prestadas perante a Comissão, declarou Ruggeroni que não tinha outra escrituração alem da que fôra vista por ocasião do exame feito no seu escritorio.

A recusa a satisfazer esta exigencia da Comissão demonstra bem claramente a boa fé com que Ruggeroni se defende para não restituir o que ao Estado pertence e que indevidamente recebeu.

Sr. presidente: vou ler á Camara a carta de Vivian dirigida á nossa Delegação em Londres, referente á entrega das £ 8.483-9-9.

(Leu).

Nesta carta declara Vivian, de uma maneira clara, que só recebeu £ 4.668-5-3 e transcreve da carta de Ruggeroni a parte em que se refere ao numero do cheque daquela importancia como liquidação do *Solborg*. Esta remessa foi feita em Dezembro de 1918, tendo Ruggeroni recebido as £ 13.151-15-0 em Setembro do mesmo ano.

Junto ao processo está um documento em que Ruggeroni afirma terem sido entregues pessoalmente por um dos socios a Vivian aquelas £ 13.151-15-0 entre Abril e Maio de 1919, e em declarações que prestou perante a Comissão afirmou que fez pessoalmente a entrega, mas que se não recordava em que data nem do numero do cheque nem do seu valor, porque a importancia que recebeu pelo carregamento do *Solborg* fôra entregue conjuntamente com outras quantias pertencentes a Vivian.

A responsabilidade de Ruggeroni — Os Transportes Maritimos

Sr. presidente: abstenho-me de comentar estas contradições, porque a sua simples narração habilita a Camara a fazer um seguro juizo sobre a responsabilidade de Ruggeroni.

Sr. presidente: é a repetição do que já aqui disse em Abril do corrente ano e que me pareceu conveniente relembrar á Camara.

Devo agora informar V. Ex.ª e a Camara que os Transportes Maritimos desistem da acção que haviam proposto no Tribunal do Comercio, por reconhecerem que ela não havia sido proposta convenientemente.

Sr. presidente: é indispensavel não confundir êste caso do carvão vindo pelo vapor *Solborg* com quais quer fornecimentos de carvão que, porventura, tenham sido feitos ao Estado pela firma Ruggeroni.

A Comissão de Inquerito ocupa-se, apenas, por emquanto, de fazer entrar nos cofres do Estado £ 8.483-9-9 que foram indevidamente pagas pelos Transportes Maritimos.

Cumpre-me, tambem, informar a Camara de que Ruggeroni já foi intimado a receber as guias para entrar no Banco de Portugal com a importancia que indevidamente recebeu.

Sr. presidente: desde que Ruggeroni interveiu no caso do carvão vindo pelo vapor *Solborg*, tem sempre procurado embrulhá-lo com o fornecimento de carvão vindo por outros vapores, em virtude do contracto que fez com o Ministerio do Trabalho, em 1917.

E' um assunto que, no caso de que se trata, tem importancia secundaria. Contudo, a Comissão diligenciou obter uma cópia dêsse contracto, o que não tem conseguido, apesar de a ter reclamado dos Ministerios do Trabalho, da Marinha e das Colonias e da nossa Delegação em Londres junto da Comissão de Revitaillement.

O que apenas existe são oficios e telegramas referentes a êsse contracto, que foi efectuado ao preço de 177 shillings por tonelada, s.i.f. Tejo.

A nossa Delegação em Londres pareceu exagerado êsse preço e declarou a Ruggeroni que lhe não facilitaria tonelagem se êle não reduzisse o preço a uma quantia razoavel. Ruggeroni propoz em carta á Delegação, de que ha cópia no processo, uma baixa de 12 shillings em tonelada, sendo essa baixa aceita e reduzida a auto lavrado na Delegação, com intervenção de Ruggeroni. No processo ha, tambem, cópia dêsse auto.

O que, porém, é certo, sr. Presidente, é que Ruggeroni foi pago á razão de 167 sillings por tonelada, isto é, a 2 shillings mais do que se havia comprometido receber, o que em 10.000 toneladas deve atingir 1.000 libras.

Não se julga ainda satisfeito e afirma que o Governo lhe deve a diferença entre 177 shillings, preço por que se diz foi feito o contracto, e 167, preço por que recebeu, esquecendo que, para poder transportar o carvão de Inglaterra para Portugal, teve que fazer uma baixa de 12 shillings em tonelada.

E' ainda para notar, sr. presidente, que por essa ocasião se obtinha carvão em Londres a 155 shillings, que foi o preço do carvão trazido pelo vapor *Solborg*.

Será para haver a diferença entre 177 e 167 shillings por tonelada de carvão que se diz — «No Tribunal do Comercio desta cidade está correndo uma acção contra o Estado para que êle responda pelas obrigações que contraiu referentes a êste caso»?

E' possivel e não será para estranhar!

O Estado defender-se-ha, estou certo disso.

Sr. presidente: embora muito rapidamente, suponho ter dito o suficiente para que possa ser avaliada a acção da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes no caso referente ás £ 8.483, indevidamente recebidas pela firma Ruggeroni & Ruggeroni, afirmando, ainda que desnecessariamente, segundo me parece, que a Comissão tem procedido e continuará a proceder não só com a maior isenção e energia, mas tambem com prudencia, factores indispensaveis para bem se apurar a verdade e para a regular organisação do processo.

Depois, os tribunais competentes cumprirão igualmente o seu dever.

(Extracto do discurso, segundo as notas taquigraficas revistas pelo autor).

O sr. Liberato Pinto

vem a caminho de Lisboa?

Diz-se que sim, mas que voltará para o desterro!

A estas horas deve vir a caminho de Lisboa o sr. tenente-coronel Liberato Pinto que, como o leitor sabe, foi forçado a transferir para os Açores a sua residencia.

O sr. Liberato Pinto vem para o continente porque os seus medicos declaram não se responsabilisar pela sua saude, desde que o impedissem de vir fazer uma indispensavel cura de aguas.

O governo transigiu, por fim. Mas não achou ainda um pretexto solido, mercê do qual seja considerada como finda a pena imposta ao antigo chefe do Estado Maior da G. N. R.

Ha, por isso, quem acredite que, apesar das poderosas influencias que se movem o sr. Liberato Pinto regressa a Angra do Heroismo, mesmo porque o Governo não deseja de modo nenhum ser incoerente, dando por terminado o castigo do sr. Liberato Pinto, mantendo-se o que, pelo mesmo motivo, foi imposto aos srs. Xavier Pereira e Feliciano da Costa.

A vingança dos tribunos

Os jornalistas vão pagar contribuição

Por um projecto muito esmiuçadamente defendido pelo sr. Ferreira Mira, a isenção de pagamento de contribuição industrial de que gosavam os jornalistas desaparece da lei.

Os escritores pagarão d'oravante exactamente como qualquer administrador de Companhia prospera.

Pagarão d'oravante os jornalistas que se permitem duvidar do talento dos admiraveis paisda-patria, pagarão com lingua de palmo o atrevimento de dizerem, como nós aqui dissémos, que «duas terças partes dos parlamentares fazem parte dos corpos gerentes das companhias e das empresas que se lançaram sobre o paiz, bocas hiantes de hienas, garras acaradas de panteras, sugando-lhe todo o sangue.

Um conflicto no mar

ATHENAS, 1.—O comunicado oficial anuncia que um patrulhador grego capturou um navio navegando sob pavilião inglez e transportando a seu bordo material de guerra destinado ás tropas kemalistas.

Foi conduzido para a ilha de Chio.—(Lat. Am.).

A GRÉVE DE HOJE

Os hortaliceiros não foram aos mercados

O que se passou nos varios logares de venda da cidade

Como ha dias se vinha anunciando, declarou-se hoje a gréve dos horticultores e vendedores dos mercados agricolas.

Foi uma manhã agitada, embora sem conflictos de gravidade e que originou algumas prisões.

UMA VISITA PELOS MERCADOS — DA PRAÇA DA FIGUEIRA A BELEM

Logo de manhã, dirigimo-nos ao mercado da Estefania, onde constatámos que não compareceram os horticultores. Alguns vendedores estavam hesitantes em abrirem os lugares, mas logo que um, menos timorato, o fez abrindo um talho ambulante, os outros imediatamente lhe seguiram o exemplo, principiando a lufa-lufa em todos os lugares, exgotando-se rapidamente as hortaliças que tinham ficado ontem por vender.

Os estabelecimentos de ovos, frutas, carnes, panos e outros objectos estiveram abertos durante todo o dia.

Na Praça da Figueira o movimento é o do costume; apenas os horticultores faltaram, mas havia muita hortaliça de ontem e, portanto, a falta não se fez sentir muito. E' de notar tambem que a concorrencia foi fraca, por motivo da anunciada gréve.

Na Ribeira Nova é que o conflicto atingiu o seu auge. Não abriu lugar algum, nem de frutas, hortaliças, aves e até as proprias barracas de «comes e bebes» se conservaram fechadas.

Em Alcantara não abriu o mercado, devido ao seu fornecimento ser feito pelo mercado 24 de Julho.

Em Belem não faltou hortaliça, pois que as mulheres de Ajuda e Pedrouços, que têm quintas, vieram carregadas de cestos para ali fazendo bom negocio por não terem concorrentes. As hortaliças que tinham ficado de ontem foram vendidas por alto preço.

O PEIXE E AS OVARINAS — OS PREÇOS POR QUE ERA VENDIDO — ALGUMAS PRISÕES

No mercado do peixe, as ovarinas não compareceram nos seus lugares, nem á venda na lota, motivo porque êste genero, devido á falta de arrematantes, foi vendido mais barato.

Os lugares de peixe do Comissariado dos Abastecimentos foram muito concorridos, exgotando-se a primeira remessa rapidamente. Daí, terem de ser reabastecidos.

Os preços do peixe vendido pelo Comissariado eram os seguintes: pescada, 2$00; goraz, 2$00; cachucho, 1$20.

No mercado 24 de Julho foram presos, por andarem incitando á gréve, os vendedores Augusto Nunes Peres, travessa da Portuguesa, 27, 1.º; Antonio dos Santos, travessa do Parteleiro, 53; Domingos Alves Tomaz, travessa do Terreiro, 33; Manuel Filipe, rua José Falcão, 105; Antonio M. Ferreira, rua d'Oliveira, ao Carmo, 19; Carlos Anjos Dias, rua de S. Felix, 8.

Foram conduzidos para a esquadra da Boa Vista e dali para o Governo Civil.

Junto dos mercados estacionam forças da G. N. R. e da policia, no sentido de evitar que as comissões de grevistas coajam os vendedores que quizerem abrir os seus lugares.

O QUE DIZ O ADMINISTRADOR DA PRAÇA DA FIGUEIRA

Como acima dizemos, foi no mercado da Praça da Figueira que menos se fez sentir a falta de generos.

O administrador do mercado compareceu ali cêdo para ver de *visu* o que se passava. Logo que nos acercámos dêle, muito amavelmente nos acompanhou numa volta pela praça. Como aquele mercado não dependa da C. M. L., preguntámos, muito naturalmente, qual o motivo porque os fazendeiros não levaram ali hortaliça.

— Deve ser por solidariedade com aqueles que fornecem os mercados municipais. Daqui se infere a má fé dêstes individuos. Nós não aumentámos as taxas e se, como êles dizem, não querem prejudicar a população da capital, tinham todo o interesse em vir á Praça da Figueira vender os seus produtos. Assim, ninguem pode estar ao lado de uma classe que tenta jogar com um dos generos de primeira necessidade.

— E os vendedores comparecerão todos?

— Apenas um ou outro faltou, mas isso é normal. Veja que está tudo a funcionar. Isto é uma gréve mal compreendida e pessimamente orientada.

E tem palavras de recriminação. «Não se brinca assim com um genero indispensavel á vida. Note que, se eu visse aqui dentro alguma solidariedade com os grevistas, imediatamente tirava os lugares a essas criaturas para os dar a outros, pois tenho ai inumeros pedidos...»

NA ASSOCIAÇÃO DOS HORTICULTORES — O QUE ELES DIZEM

Na associação dos horticultores estão nove individuos reunidos. O sr. Oneil Pedrosa diz-nos:

— O nosso protesto é tudo quanto ha de mais justo, pois não se pode tolerar tanta contribuição!

E logo, com secura:

«Eu, pelo menos, não estou para isso! Vou deixar de cultivar hortaliças, como deixei de semear trigo! Não estive para me sujeitar a toda essa fiscalização que para ali se faz. Volta e meia, fiscais... Ter de vender com perca?! Para isso é que eu não estou! Os fazendeiros têm razão. Trabalham de dia e de noite, e muitos são rendeiros e têm de pagar as suas rendas e contribuições. Estão no direito de não virem ao mercado emquanto a Camara não chegar a um acôrdo.»

— Mas a Praça da Figueira...

Sorriu, ironicamente, e exclamou:

— Ah! a Praça da Figueira!

E logo, numa transição:

«Aí é que está o grande jôgo. Camara e empresa do mercado entenderam-se para nos dividirem. Se nós fôssemos áquela praça, estava a Camara triumfante, não faltavam os produtos agricolas e, pela força das circunstancias, daqui a dias teriamos que vir ao mercado 24 de Julho pagar a nova taxa — e então é que a Praça da Figueira aumentava... O caso estava bem pensado, mas os fazendeiros é que «não cairam nisso...».

— Não ha possibilidade de chegarem a um acôrdo?

— A Camara está intransigente e nós não podemos pagar, repito. Transija a Camara e imediatamente veem produtos agricolas para a cidade.

«De resto — acrescentou — nós não exerceremos coacção sobre qualquer agricultor que queira vir aos mercados.»

E é o que ha sobre o caso.

De Marrocos

A opinião do alto comissario de Espanha

MADRID, 31.—O alto comissario de Espanha em Marrocos, que sofre de uma ulcera no estomago e que deve regressar a Marrocos logo que seja examinado pelos medicos confirmou que está plenamente de acôrdo com o governo a respeito do plano a seguir.—(H.).

Febres tifoide

Curam-se com a «Lactobiase» associada á «Lactobiase Enema», produto de invenção do Laboratorio Farmacologico, de que é depositario, Raul Vieira Lda., Rua da Prata, 91.

Leiam ámanhã:

"A IMPRENSA NOVA,,

Orgão independente da propriedade e direcção do pessoal superior de "A Imprensa da Manhã,,

O Cerebro da Nação

paira sobre o Atlantico

O «Diario de Noticias» refere-se hoje no seu editorial á já célebre Embaixada Intelectual. E fa-lo com singular acêrto, numa ironia côr de rosa e ornal.

O nosso colega se nos lê, sabe que já por varias vezes nos temos ocupado do assunto tratando-o sob o mesmo aspecto:—o comico.

Quando se chega a estas situações irredutiveis perante o ridiculo tremendo que avassala toda uma nação, só ha tres formas de comentario:

—Chorar, revoltar-se ou rir.

A vida verdadeiramente tragica que hoje se vive secou de vez as lagrimas nos olhos dos mortais. A revolta é impossivel entre nós, porque é as que desenham no horisonte o pesadelo do mando é que logram arrastar atraz deles a multidão enfartada de egoismo.

Resta-nos o riso.

Efectivamente só a gargalhada despeita este envio de talentos, taxados oficialmente de superiores, espécie de amostra de valor declarado para representar na Exposição do Rio—o cerebro da Nação.

Que vai aquela tão heterogenea missão fazer ao Brazil?

Estudar a cultura da borracha no Amazonas, ou descobrir, como Roosevelt, as nascentes dum novo rio brasileiro?...

O sr. David Lopes conata que não foi;

E' uma pena porque um dos trabalhos mais importantes da missão era estudar a influencia do arabe na literatura dos tupis.

Veremos, entretanto, um brilhante relatorio em que a aplicação do cinema á instrução publica será desde logo definitivamente preconisada para substituir definitivamente o metodo de João de Deus.

As luminarias tambem devem influir beneficamente no intelecto dos representantes do bestunto lusiada.

«Ride, pagliaci! ride!»

O mais interessante para nós, comtudo, o facto que em si representa o artigo de fundo do Diario de Noticias» de hoje.

Elle exprime sem duvida a reacção dos seus corpos directivos de intervir de maneira determinante na vida politica do pais. Isso nos acho de jubilo.

Porque de ha muito que se faz sentir a falta dum orgão poderoso de expansão agitando as questões que interessam a marcha dos negocios publicos, chamando a atenção das massas, orientando a opinião das urbes.

O papel da imprensa não é cabalmente desempenhado senão dessa forma.

Abundam os jornais inexpressivos, comodistas, dum indiferentismo que roça por vezes as raias da covardia.

O «Diario de Noticias» com a sua formidavel publicidade, se se resolver a enveredar francamente por esse caminho de lucta salutar dotará o pais com um novo e forte elemento de regeneração deste povo, cujas energias apreciaveis e enormes jazem latentes sob uma crôsta endurecida pelo egoismo ilogico até mais não—isto que ele está bem longe do bem estar.

Os ferro-viarios

protestam contra o encarecimento da vida

BERLIM, 1.—No Brunswick, reuniram-se em comicio os ferro-viarios a fim de protestarem contra o enorme encarecimento da vida e a ultima depreciação do marco.

A policia teve de intervir para estabelecer a ordem.

O descontentamento é sobretudo motivado, pela grande redução de empregados que o governo fez ultimamente nos caminhos de ferro.

A totalidade de empregados leva-se, atualmente, a um efectivo de 9.000 homens.

O serviço telegrafico está reduzido a 25.000 homens.—(H.).

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

9 SERIES 9--18 PARTES 18

A noiva numero 13

Surpreendente pelicula de séries com interpretação dos artistas

MARGUERITE CLAYTON e JOHN BRIEN

Os sequestradors -- 2 partes
O submarino pirata -- 2 partes
A estrela do desespero -- 2 p.
A presa do abutre -- 2 partes
A camara dos tormentos -- 2 p.
O rasto da tarantula -- 2 par.
A bacanal dos bandidos -- 2 p.
A lingua das chamas -- 2 par.
Arrebatado dos nervos -- 2 p.

A' procura de herdeiros

Quem se habilita?

Segundo informações fornecidas pelo Ministerio das Colonias, os jornais noticiaram ontem que inutilmente tem sido procurados os herdeiros do falecido coronel do exercito portuguez João José da Costa, afim de lhes ser comunicado que num paiz estrangeiro teem a receber uma importante herança.

Como a noticia era laconica procurámos obter no referido Ministerio mais alguns detalhes mas pouco felizes fomos porque os esclarecimentos eram escassos. Apenas se sabia que o Consul de França em Portugal havia participado a morte, em Paris, de Francisco João da Costa, coronel do exercito portuguez e antigo colonial.

No Ministerio das Colonias procura-se na lista dos governadores o nome indicado mas não foi encontrado. Ha suspeites de que o nome esteja errado e que se trate de Firmino José da Costa, que foi ha anos governador de Macau.

Por tal motivo foi oficiado ao Consul de França, pedindo novos esclarecimentos.

Mais se sabe que o falecido deixou bastantes propriedades em Paris, ali adquiridas, ao que parece, em 1870. Ha tambem quem julgue tratar-se de um irmão do antigo coronel de cavalaria, Antonio Costa, que foi ao dos então principes reais D. Luis Filipe e D. Manuel de Bragança.

Comissão de reparações

A proposta da moratoria rejeitada

PARIS, 31—A comissão das reparações rejeitou a proposta Bradbury, relativa á concessão da moratoria sem condições, tendo a Inglaterra votado a favor, a França e a Belgica contra e abstendo-se a Italia. A comissão aprovou por unanimidade uma moção, dizendo que não julgou conceder a moratoria e que não julgou oportuno por agora pronunciar-se sobre as propostas alemãs que visam a assegurar a estrita execução das entregas de carvão e madeira.

A comissão reserva-se o direito de recorrer a acordos conforme as propostas alemãs, se as entregas não forem satisfatorias.

Ao estatuir sobre o pedido de moratoria, a comissão teve em vista que o Reich perdeu todo o credito, tanto interno como externo e que a depreciação do marco é continua e resolveu diferir a sua resolução sobre o pedido de moratoria, tal como a formulou o Reich, até que a comissão termine o seu projecto de reforma radical das finanças da Alemanha, projecto que comporta o equilibrio do orçamento, a redução dos encargos exteriores, a reforma monetaria e a emissão de emprestimos externos.

Durante a preparação destas medidas, a comissão encarregada do regulamento dos pagamentos em especies nos vencimentos de 1 de Agosto e 1 de Setembro e salvo acordos subsequentes para os pagamentos seguintes a 1922, aceitará os «bons» do tesouro de seis mezes, pagaveis em oiro, contando que as garantias sejam aceites pela Belgica, que é a destinataria dos pagamentos.—(H)

O que se pensa na França

PARIS, 31.—Os meios francezes consideram as resoluções tomadas pela comissão das reparações como satisfatorias, pelo menos sob os pontos de vista essenciais da tese do sr. Poincaré.

O conselho de ministros deve examinar de manhã o texto das resoluções da comissão e fixará então a sua linha de conduta.—(H.)

O pagamento por meio de «bonus»

PARIS, 1.—O presidente da comissão de reparações sr. Dubois referiu aos representantes da imprensa relativamente ás modalidades do pagamento por meio de «bonus» que são uma garantia substancial, que se trata de pagamentos feitos á Belgica e que, esta potencia só empregara os «bonus» que puder descontar.

Se a Alemanha recusasse as garantias que lhe são exigidas para os bonus então a comissão consignaria a falta.—(H.)

A atitude da imprensa de Paris

PARIS, 1.—Os jornais desta manhã mostram-se favoraveis ás decisões da comissão de reparações que estão bastante de acordo com as teses francesas.—(H.)

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51 - LISBOA

Notas politicas

O sr. Lima Basto ficará na pasta das finanças, e para a do Comercio irá o sr. Vitorino Guimarães

Está assente a transferencia, em difinitivo, para a pasta das Finanças, do sr. Lima Basto. Para o Comercio irá o sr. Vitorino Guimarães, facto que tem provocado nos centros politicos uma certa surpresa e alguns reparos.

O sr. Vitorino Guimarães tem-se dedicado ultimamente ao estudo do nosso problema financeiro, tendo acompanhado, com certo interesse, as medidas apresentadas para a sua solução.

Não se explica, pois, muito bem, que o nosso delegado na comissão de reparações, tendo, aliás, como parece, pontos de vista a que não é extranho um certo ineditismo, vá sobraçar uma pasta em cuja dinamica não estará seguramente enfronhado.

Uns pretendem explicar esse possivel sacrificio do sr. Vitorino Guimarães, pelo facto de não querer perilhar soluções alheias, em detrimento das suas, que reputa mais eficazes.

Segundo outros, a explicação é bem diversa:

Como se sabe, o governo não abandonou a ideia de se libertar do canero dos T. M. E., adjudicando a qualquer empresa particular a nossa frota mercante. Ora, sabidas as relações do sr. Lima Basto com um grupo que pretende alcançar essa adjudicação, surgiu o perigo, decerto injustificado, de não obedecer a um são principio de justiça, a resolução desse assunto. Dahi ter-se optado pela transferencia do sr. Lima Basto para Finanças, a fim de se evitar uma nova crise parcial, agora inevitavelmente acrescida da saida do sr. Rodrigues Gaspar. Teria sido neste esse argumento que o sr. Vitorino Guimarães se renderia.

Propaganda anarquista

Somos informados de que a policia fluminense impediu o desembarque dum individuo, funcionario do comissariado da exposição, e que viajava a bordo do «Pedro Nunes», como desenhista de 1.ª classe.

Esse individuo, ao que parece, sendo conhecido em Lisboa como revolucionario, começou logo, a bordo, fazendo activa propaganda anarquista, sobretudo entre o pessoal operario, o que levou o proprio representante do comissariado, engenheiro sr. Malheiro Reimão, a solicitar da policia brasileira que lhe impedisse o desembarque!

Isto parece-nos tão serio, que é licito receiar que entre o funcionalismo do comissariado da exposição se acolhesse mais algum propagandista do quilate daquele, mais discreto e menos impaciente em se revelar — e, portanto, porventura mais perigoso. E' que os tais revolucionarios tem conseguido meter-se em toda a parte, e principalmente em organismos oficiais!

As camaras devem reclamar, do sr. comissario, uma lista de todos os cooperadores que contractou, mas completa, de modo que atinja os que vão nos porões, ou envoltos no fumo das caldeiras...

A guerra civil na Irlanda

Os grandiosos funerais de Michael Collins

O corpo de Michael Collins foi inhumado no cemiterio Gasnevin onde repousa Artur Griffith. Em sinal de luto todo o trabalho foi suspenso por todo o dia em Dublin e, durante uma hora, no momento dos funerais, no resto do paiz. Todas as classes prestaram homenagem ao chefe desaparecido, fazendo-se representar na cerimonia funebre.

As bandeiras fluctuavam a meia haste. Uma grande missa de «requiem» foi celebrada na catedral, no fim da qual se formou imediatamente o cortejo conduzindo o general Collins á ultima morada.

A' frente marchava um esquadrão de cavalaria.

O feretro, colocado sobre um armão de artilharia, era escoltado por um grupo de oficiais. Depois seguia o estado-maior com o novo comandante em chefe, general Mulcahy, o gabinete do Dail Eireann, os parentes proximos do defunto, os representantes das corporações.

Numerosas organisações e corpos constituidos faziam parte do cortejo, bem como mil soldados, a élite do exercito nacional.

A primeira carruagem conduzia a irmã de Michael Collins.

Os restos do grande chefe da Irlanda desceram ao tumulo ao som de clarins e duma descarga dada por um destacamento da guarda de Dublin, segundo, recomendação do defunto.

ULTIMA HORA

A VERGONHA DAS VERGONHAS!

O "PORTO" ARRIBADO!!

O navio que conduz o venerando Chefe do Estado teve de arribar ás Canarias

O nosso colega *O Correio da Manhã* publica hoje um sensacional telegrama do Funchal, comunicando que o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, Barbosa de Magalhães, havia enviado um *radio* de bordo do *Porto* e em que se solicitava ao governador civil do Funchal para conseguir do comandante do *Arlanza* a permanencia do referido barco naquelas paragens, a fim de poder receber o sr. Presidente da Republica que continuaria assim a sua viagem para o Rio de Janeiro.

Acrescentava ainda o telegrama que o *Porto*, segundo parecia, estava avariado e que o comandante do *Arlanza* tendo respondido que só esperaria se recebesse nesse sentido ordens de Londres, havia dado ordem para o barco levantar ferro ás 15 horas e seguindo o navio sem receber a bordo o Chefe do Estado.

Como é natural, a publicação de tal telegrama causou uma certa desconfiança em toda a gente, não só porque mais nenhum jornal se ocupava do assunto, como ainda por os jornais da manhã publicarem os *radios* dos seus redactores que seguem a bordo e que participavam que a viagem se ia fazendo lindamente a 13 milhas á hora.

Em face da contradição do noticiario, os *reporters* correram logo, manhã cedo, á Arcada a fim de colherem informações. No Ministerio da Marinha e na Majoria General da Armada limitavam-se a dizer que não havia comunicação oficial do facto, não se afoitando porém a desmentir o telegrama que veiu lançar o povo na maior emoção.

A meio da tarde já toda a gente acreditava na veracidade da noticia porquanto nos escritorios da Mala Real Ingleza informaram os «reporters» de que realmente se haviam estabelecido negociações para conduzir o sr. Presidente da Republica a bordo do «Arlanza».

A despeito de todas as informações ficiosas, conseguimos pelas 16 horas ler a confirmação da triste e lamentavel noticia que mais uma vez vem demonstrar a incompetencia e o desleixo [illegible] T. M. E.

De facto, o *Porto*, que tem avaria nas maquinas ou nas caldeiras, teve do arribar ás Canarias, razão por que o *Arlanza* não poude receber a bordo o ilustre viajante.

Se o «Porto» tivesse seguido para o Funchal ali se teria dado o trasbordo, mas o Arlanza que aliás só tinha a bordo tres logares vagos, não pode ir ás Canarias, conforme indicava no seu «radio» o sr. ministro dos Estrangeiros.

Segundo a informação que temos o sr. Presidente da Republica aguardará nas Canarias que outro navio ali o vá buscar. Ha quem diga que sairá o «Vasco da Gama», mas o que nos consta é: Chefe do Estado passará a viajar no paquete «Almanzora» que amanhã deve entrar no Tejo.

PARLAMENTO

Nos Deputados

A PROPOSTA DE SUBVENCAO AO FUNCIONALISMO—LEITURA PARA O RELOGIO... — APROVA-SE O ART.º 11.º DA PROPOSTA SOBRE CONTRIBUICAO INDUSTRIAL

Sessão da manhã

Foi lido o parecer da comissão de Finanças da Camara acerca das emendas introduzidas no Senado á proposta de subvenção ao funcionalismo.

O sr. Cancela de Abreu criva de ironias os seus colegas deputados por terem aproveitado este ensejo para elevar o seu subsidio quando deviam pelo contrario ter dado ao Pais um exemplo de isenção e de parcimonia.

Apreciam-se depois as emendas que o Senado fez ás propostas de finanças, sendo algumas, poucas, regeitadas.

Sessão da tarde

Prosegue a discussão sobre as propostas de finanças. Como não ha numero e o sr. Cancela de Abreu parece que deseja conseguir que a sessão seja interrompida; o sr. Abilio Marçal pede a palavra e põe-se a ler.

A hora vai passando. O sr. Abilio Marçal continua lendo. Na bancada dos jornalistas não se sabe o que é. Depois o sr. Abilio Marçal propõe que os dois numeros do art.º 11.º da proposta sobre contribuição industrial, em discussão, sejam apreciados separadamente.

Entretanto ha numero.

E' dada a palavra ao sr. Cancela de Abreu. Depois fala o sr. Carvalho da Silva.

Ambos os parlamentares monarquicos combatem o artigo em discussão, salientando o facto de o parlamento não ter atendido as representações das associações comerciais, industriais e agricolas nos legitimos reparos que eles fizeram á proposta.

Os srs. Correia Gomes e João Camoezas interrompem o orador, afirmando que os que podem devem e não de pagar.

Ironicamente o sr. Carvalho da Silva recorda os senadores tempos de propaganda, quando os evangelisadores Republica afirmavam que o povo não devia nem podia pagar mais.

E' posta á discussão o art.º 11.º sendo aprovado, depois de o sr. Cancela de Abreu ter requerido a contra prova.

São 16 e quarenta minutos. A Camara tem tomado um certo aspecto de vitalidade. O sr. presidente preme o botão da campainha que cá nos Pas com Perdidos...

Nas bancadas ministeriais apenas o sr. Lima Basto, que tambem veio a ser aprovado.

No Senado

O sr. Vasco Marques, extranhou que, até a data, não fosse dado parecer ao projecto de lei, concedendo uma pensão á viuva do explorador Vitor Cárdoso.

O sr. Herculano Galhardo, protestou contra as fraudes escandalosas praticadas com os fornecimentos feitos para os vapores «Porto» e «Lourenço Marques».

O sr. ministro da Justiça, prometeu sindicar o caso com toda a urgencia, e punir severamente os fornecedores que lesaram o Estado.

O sr. Santos Garcia, enviou para a meza um projecto de lei criando uma Escola Movel.

Comissão de reparações

A França está satisfeita com as resoluções tomadas

PARIS, 1.—Os jornais salientam que as decisões do comissão das reparações, posto não absolutamente conformes com as esperadas, dão satisfação aos dois pontos capitais da these franceza: Primeiro direito muito claro de recusar a moratoria que poderia causar contestações e falta nas sanções; Segundo: novas garantias a exigir da Alemanha. Constatam que a demorada firmeza de que deu provas o governo francez não foi inutil. Julgam que a decisão evitará uma scisão aguda entre os aliados e abre caminho para a regularisação geral do assunto. Demonstram que a Alemanha pela sua intransigencia e falta absoluta de boa vontade provocou contra ela a decisão da comissão, estando dois aliados pelo menos a ponto de se chocarem o que exporia a Alemanha a sanções unanimemente graves, se não se realisassem esforços energicos para as reparações.—(H.)

Esquadrilha francesa

Procedente de Lorient entrou hoje no Tejo uma esquadrilha franceza composta do cruzador ligeiro «Amiral Sénés» e dos destroyers «Protet», «Mangini» «Capitaine Mehl» e «Bissaup».

O primeiro destes navios que arvorou o distintivo de chefe vem sob o comando do capitão de mar e guerra Laurent e desloca 2.500 toneladas tendo 162 homens de tripulação. Os restantes são de 850 toneladas com 80 tripulantes.

A esquadrilha deve largar amanhã de manhã a fim de ir ao encontro do couraçado «Bretagne» que passa nas costas de Portugal conduzindo a bordo o almirante chefe da esquadra francesa do Mediterraneo.

O calçado carissimo

Vale a pena fazer-lhe aumentar a duração, usando o Créme Cristalino da que é depositario exclusivo, Contreiras, Rua do Carmo, 74.

O grande escandalo

Duas mil dividas somam muitos milhares de contos

Vão alem de 2.000 as reclamações recebidas pelo Governo, sobre dividas dos Transportes Maritimos do Estado.

Movimento contra as contribuições municipais

A' hora a que escrevemos encontram-se reunidos os horticultores para tomarem conhecimento das resoluções duma conferencia que se realisou entre o presidente do Ministerio a vereação e uma comissão eleita por eles.

—As lavadeiras entregaram á Camara um representação contra o aumento da taxa dos lavadouros.

Contra o curso exclusivo do Escudo

CIDADE DO CABO, 31. — A nova lei monetaria da provincia de Moçambique, que prescreve que a moeda portugueza é a unica que terá curso legal, foi mal recebida em Johannesburg. Supõe-se que essa lei contenha, as germens de uma grave crise com a União Sul-Africana. Com efeito essa lei cria dificuldades que parecem quási invenciveis para os negocios bancarios com Lourenço Marques; vem aumentar o marasmo dos negocios que atualmente reina naquela cidade.—(H.)

Emprestimos

Estão, neles, as esperanças do Governo...

O Parlamento, segundo as nossas informações, concederá ao governo, a instancias do sr. Lima Basto, que, como noutro lugar dizemos, ficará na efectividade da pasta das Finanças, a autorisação em tempos solicitada pelo sr. Portugal Durão, para poder contrair emprestimos tanto no pais como no estrangeiro.

Na opinião do governo que contem ver efectivadas sem esforço de maior essas operações, elas são o primeiro fruto da aprovação das propostas de finanças.

Nestas condições o governo espera conseguir com relativa facilidade a nosso reconstrução economico financeira, começando por se libertar de alguns encargos muito pesados para o peiz.

E' de esperar que até aos meados do mez corrente as «demarches» encetadas no estrangeiro para a negociação do primeiro emprestimo entrem num caminho definitivo pois que o governo conta que ate ao dia 15 a autorisação parlamentar seja aprovada nas duas camaras.

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

AVENIDA

BOA ESTRELA

Amanhã — SABADO 2

RECITA DE

Nascimento Fernandes

3 actos de gargalhada, tradução de Acacio Paiva

Theatros e Cinemas

Medalhão

Nascimento Fernandes faz amanhã a sua festa no teatro Avenida e, segundo cremos, a primeira como artista de comedia.



Ele e Amarante, marcam seguramente o maximo da popularidade no teatro ligeiro, de ha dez anos até hoje. E, não tenhamos ilusões, essa aura não a conquistaram apenas pelos seus bonitos olhos.

O seu esforço, aliado ás suas naturais aptidões, foram seguramente, os factores que os puzeram em destaque. Existe, porém, em qualquer deles, um elemento de maior valia que passará despercebido aos olhos de muita gente. E' o terem sabido conservar esse publico, numa vida em que, se por vezes, é facil o sucesso, o publico que ontem ainda vitoriava o artista, erigindo-lhe quasi um altar é o primeiro que, no dia seguinte, com uma crueldade que nem sempre representa um acto de justiça, lhe faz sentir o quanto é efemera a gloria do comediante. Ora, Nascimento Fernandes, continua a ter esse mesmo publico. Desde a sua entrada em scena o espectador sente-se bem disposto, primeiro sintoma de simpatia. E é assim que, de certesa, como aliás sucede em todas as suas festas, ele terá amanhã a festejo-lo velhos, novos e crianças.

Noticiario

Entre nós

Segundo nos comunica o actor Jayme Zanoglio não tem o menor fundamento a noticia que alguns colegas deram de que a actriz Maria Matos se havia desligado da companhia da actriz Beatriz de Almeida, que se estreia no teatro Salão Foz, na segunda quinzena do proximo mez, com a farça «O Bom Sucesso» cujo primeiro acto decorre a acção no Bom Sucesso.

Estrangeiro

A proxima epoca do teatro «Español» vai dividir-se, segundo informações, em varias «étapes» interessantes, propicias a toda a classe de realisações.

Annuncia-se para os primeiros dias de Setembro a apresentação da nova companhia de Margarita Xirgu, em que figura como primeira figura o actor Alfonso Muñoz.

Estes artistas darão quarenta representações, incluindo as da tarde, e em seguida começará a temporada oficial a cargo de Ricardo Calvo, que dará as cento e cincoenta representações regulamentares.

Concluidas estas representações, voltará Margarita Xirgu, que se conservará até á Semana Santa.

No sabado de Aleluia faz a sua apresentação a companhia de Enrique Borrás.

◆ Nos fins de Setembro começará o teatro Olimpia—antigo teatro de Benavente—uma temporada de «vaudeville» pela companhia de actriz catalã Elena Jordi. Como primeiro actor foi contractado Ricardo Galache, muito celebrado na temporada anterior com a companhia de D. Miguel Mañes.

Reclames

Coliseu dos Recreios

E' amanhã que se realisa no Coliseu dos Recreios a primeira representação da engraçadissima revista «Pica-Pau» que alcançou no Apolo, um triunfo de que não ha memoria.

Completamente remodelada com novos e interessantissimos numeros, um scenario maravilhoso e surpreendentes apoteoses, a revista «Pica-Pau» vai obter, no Coliseu dos Recreios, um novo e extraordinario exito. A magnifica revista que se representa em duas sessões, vai ser carinhosamente preferida pelo publico da capital.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,30 — «Aventuras de Rafael».
EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
POLITEAMA — A's 9,30 — «As dores»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista do Prazeres».
CHIADO TERRASSE — A's 8,30 e as 10,30 — «Trolaró».
TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valbanco isola».
MARIA VICTORIA—A's 20,30 e as 22,30 —«Lua Nova»—Revista.

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo e variedades.
CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade.
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

TEMPORADA DE INVERNO

Companhia CREMILDA CHABY

— NO —

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Pol'che, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.
Amô á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução dá Mario Duarte.

ESTREIA - Reaparição de Chaby Pinheiro

SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Cama, meza e roupa lavada

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

Violação e roubo

de mercadorias em viagem

A «Revista de Dun», ocupando-se deste assunto diz o seguinte:

São frequentes as verificações de mercadorias vindas dos portos europeus que chegam ao Brasil com manifestos sinais de violação, quando não se apresentam os seus envolucros completamente vazios ou contendo objectos destinados a produzir peso e que nada se parecem com a mercadoria que deveriam encerrar.

Infelizmente estes factos verificam-se com maior frequencia nos volumes que procedem de portos portugueses, podendo talvez deduzir-se por indicios repetidas vezes constatados que a fraude é cometida a bordo.

As companhias de navegação não obstante terem sciencia destas anomalias, e da quasi convicção de que elas provêm da desidia do seu pessoal, recusam-se a indemnisar os prejuizos que o roubo de mercadorias acarreta, indicando como responsaveis as companhias de seguros, que por seu turno se eximem ao pagamento, o que dá lugar a graves prejuizos para os exportadores e importadores não falando no descredito a que são arrastadas as praças portuguezas, que exportam os seus produtos para o Brazil e a quem em boa razão nenhuma responsabilidade assiste. O assunto não é novo; dele já se ocupou a Camara Portuguesa de Comércio do Rio de Janeiro quando em 1913 se dirigiu ao ex.mo sr. ministro da Fazenda, em circunstanciado oficio, solicitando providencias sobre o «persistente abuso de manifesto arrombamento ou violação de caixas contendo mercadorias», que em prejuizo das firmas importadoras era constantemente verificado em volumes procedentes de Portugal.

A este oficio sucederam-se outros ainda sobre o mesmo sentido dirigidos ao Centro de Navegação Transatlantica e União dos Operarios Estivadores, tendo-se chegado á conclusão de que a violação dos volumes tinha logar em portos brasileiros e durante as descargas.

O que a Camara fez em prol desta causa está minuciosamente descrito a paginas 13 e 14 do relatorio do Conselho Director referente a 1915 e publicada em Janeiro de 1916.

Entretanto informações recentes trazem ao nosso conhecimento que o porto de Santos, no Estado de S. Paulo, tem ultimamente recebido grande numero de volumes violados, na sua maioria procedentes de portos portuguezes, atribuindo-se com alguns vislumbres de veracidade a pratica dos roubos ao pessoal de bordo.

O que é certo é que as mercadorias chegam violadas ao seu destino, trazendo isso grandes prejuizos aos importadores, que deliberaram fundar a Liga do Comercio Importador de São Paulo com o principal intuito de impôr ás Companhias de Navegação as responsabilidades do transporte, que aliás lhes são determinadas por lei.

Para obter este resultado a Liga se servirá de dois processos: sendo um amigavel, por meio de acôrdo para regular os litigios entre as duas partes, e outro coercivo e naturalmente baseado no recurso judicial para obrigar as companhias ao pagamento das mercadorias que haja sido embarcadas mas não descarregadas.

Pensa a Liga que com esta energica atitude cessarão os abusos e conta para isso com a cooperação das firmas exportadoras, ás quaes pede que de futuro expeçam os volumes de mercadorias munidos de arcos em cruz e providos de um selo de chumbo timbrado, tornando assim mais facil o reconhecimento dos que hajam sido violados.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

O vôo sem motor

A aviação francesa perante o «récord» alemão

O vice presidente da Liga Aeronautica da França escreve no «Matin»:

O aviador alemão Hentzen acaba de executar, num avião sem motor, um vôo de 3 horas e 10 minutos, a uma altitude de 300 metros.

A sua velocidade média era de 50 quilometros á hora. Se Hentzen, em lugar de se lançar do Rhon, começasse o seu vôo dum macisso montanhoso mais extenso, teria por sobre vales sucessivos, encontrado as correntes ascendentes necessarias ao seu vôo e aterraria a 158 quilometros do seu ponto de partida.

Hentzen pode executar amanhã este percurso de 158 quilometros. Basta-lhe escolher uma região tal como a Suisse, onde a série de vales e cumes se prolonga num comprimento bastante. Os ventos que correm permanentemente e que se erguem em cada crista oferecer-lhe-hiam regularmente essas correntes verticais que as aguias utilisam ha tantos seculos, e conduzido assim pelas vagas aereas, realisaria este primeiro vôo humano sem motor entre dois pontos muito afastados um do outro, «record» que confunde antecipadamente a nossa imaginação se não quizermos deixar-nos vencer pelos acontecimentos.

Quem diria ha oito dias que um avião sem força propulsiva se conservaria no ar durante 3 horas?

Perante estes resultados obtidos pela Alemanha em que ficamos na França? Um vôo de 5 minutos e 18 segundos.

Este atrazo é verdadeiramente intoleravel.

O afundamento do "France,,

M. Raiberti, ministro da marinha acaba de presidir a uma conferencia em que tomaram parte os vice-almirantes Grasset, chefe do estado-maior general da marinha e Jehenne, chefe do gabinete militar; o capitão de fragata Cambon, chefe-adjunto do gabinete; o diretor das construções navais e o chefe do serviço tecnico das construções navais.

No decurso da conferencia decidiram dar a M. Barillon engenheiro das construções navais, a missão de estudar as condições e possibilidades de salvamento do couraçado. M. Barillon é um especialista nestes assuntos e foi ele quem dirigiu em 1920 os trabalhos de salvamento do «Mirabeau», encalhado no Mar Negro em frente de Sébastopol.

Tambem o ministro e os seus colaboradores examinaram a necessidade de se proceder o mais depressa possivel á revisão hidrográfica da costa da França mais frequentadas pelos navios de grande tonelagem.

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

O jornal francez «Excelsior», não foi atencioso com o nosso campeão Bessone Basto.

Onde se teria metido a galanteria francesa?...

* * *

Um critico de box, acha caro, que o boxeur portuense Tavares Crespo, peça dois mil e quinhentos escudos por um combate.

Ora não ha artistas caros, nem baratos, ha artistas que chamam ou não publico...

E certo é, que Crespo neste momento é o homem da situação, aproveita-se e faz bem.

* * *

A aviação sem motor, é o prato do dia.

Ha quem acredite desde já na transformação radical dos processos de voar.

Por enquanto é um sport e sem grande utilidade.

* * *

A ida ao Brazil, é um negocio arrumado.

Depois do caso do «Porto», e do caso do «Lourenço Marques», ha tambem o caso da equipe de sport.

Não batemos records olimpicos, mas estabelecemos o record da triste figura...

RUY DA CUNHA

Natação em Aveiro

No proximo domingo realisam-se em Aveiro os campeonatos nacionais de 400, 200, 400, 800 e 1.5000 metros, que reunem os campeões do norte e sul do paiz, devendo resultar brilhantissima a sua disputa. A representar o norte irão os seguintes nadadores:

Em 100 metros, livres: Antonio Branco do C. S. N. A., e Léon Peifenschneider, do S. C. P..

Em 400 metros livres, os mesmos.

Em 800 metros livres: Carlos Caetano, do C. S. N. A. e Deocleciano Monteiro do C. E. N..

Em 1.500 metros livres, os mesmos.

Em 200 metros quatro estilos: Domingos Frias.

Em 200 metros de bruços: Domingos Frias do C. S. N. A. e Adão Correia do C. E. N..

Em 100 metros de costas: Domingos Frias do C. S. N. A..

Em 400 metros escolar: Manuel Birra da Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto.

Em 100 metros livres (senhoras): D. Leopoldina Mesquita do C. S. N. A..

Em 200 metros de bruços (senhoras): D. Rosa do Carmo, do C. E. N.

E' representante da Delegação do Porto o seu secretario, sr. Lucio de Carvalho.

Por esta relação de nomes, facil é avaliar o grande entusiasmo que no domingo haverá em Aveiro.

A luta deve ser renhida e os nossos campeões terão de se haver com homens como Mario Marques, Fausino José, Renon, etc.

Regatas em Vila de Conde

No domingo 10 de setembro, realisa-se em Vila de Conde a costumada regata oficial, inter-clubs para disputa da Taça D. Manuel II em escaleres á 4 remos. Do programa fará parte a disputa da Taça Vila do Conde em natação.

A organisação deste festival está a cargo do Club Fluvial Vilacondense, que procura envidar todos os seus esforços no sentido de lhe imprimir todo o brilho e a maior animação possiveis.

Athletismo

UM RECORD BATIDO

O atleta Couillaud, campeão da França 1921 de salto em comprimento, bateu, em Saint-Claude, o «record» deste salto com 7 m. 23. O antigo «record» pertencia desde 1911 a Princet com 7 m. 07.

O «record» do mundo é de 7 m. 613 (P. O'Connor 1901) e o «record» olimpico é de 7 m. 60 (Gutterson 1912).

Aviação sem motor

PREMIO MICHELIN

Respondendo ao apelo do director da Aeronautica da France, Rene Puinton, logo André Michelin dirigiu uma carta á redação do Matin, declarando que decidira instituir um premio de 15 000 francos a favor do aviador francez que faça o maior percurso, em linha recta, num aeroplano sem motor, no dia 31 de Outubro proximo.

O facto está despertando grande entusiasmo em toda a França.

COM UM PASSAGEIRO

O construtor holandez Fokker fez um vôo de 13 minutos com um passageiro.

Apesar dum vento fraco, Fokker e o engenheiro Seekatz atingiram uma altura consideravel a bordo dum grande biplano. Não se tinha ainda visto um aparelho sem motor ser dirigido com tanta facilidade e segurança.

O vôo do biplano Fokker pode comparar-se afoitamente ao de um aeroplano com motor.

Box

O NOVO «MATCH» CRIQUI-WYNS

A seguir á decisão logica tomada pelo «comité» permanente do «Internacional Boxing Club» de declarar Eugène Criqui campeão da Europa de pesos leves, a Federação belga acaba de permitir ao campeão Wyns desafiar Criqui, a titulo pessoal para o mesmo campeonato.

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Confecções para homens e senhoras

Inaugurou o seu estabelecimento com um sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS



Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª L.DA — End. tel. «SOUZA»

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a prazo -:- Todas as transacções bancarias :—: :—:

CARVÃO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S Paulo, 114, 2.º - LISBOA

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

NUMA HORA!

Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um moval em qualquer côr e com explendido brilho sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes = = = =

Não é inflamavel nem vai ao lume

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131 — Lopes & Rodrigues, Rua de S. Domingos á Lapa — Manoel A. F. Calado & C.ª, L.da, Largo do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett — Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 99

DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33 — Telefone 188

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE . - Expediente: 531 Direção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: . B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a odem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

Ruy Chianca

O fidalgo e a pastorinha

(Lendas de Portugal)

Ha mais de três dias que o meu espirito hesitava na escolha de varios temas que se me ofereciam para esta ligeira cronica, balanceado entre a resposta necessaria a seis cartas que recebi a proposito do bloco latino-americano, confirmado telegraficamente no dia imediato ao da publicação de «As Trincheiras da Raça»; certo estudo, que trago entre mãos, sobre a historia do Ocultismo desde os hindus sagrados até aos curandeiros modernos; uma noticia ácerca da influencia do bolchevismo na crise das pedras preciosas; e a entrega ao tribunal inglês da questão levantada pelo sonho imperialista do general Smuts, entre a Colonia Portuguesa de Moçambique e a União Sul Africana.

Tudo questões modernissimas, palpitantes de actualidade e na discussão das quais eu poderia, com um empurrão da minha pena, atirar a humanidade tacteante e receosa, das vacilações sombrias do presente para as certezas radiosissimas do futuro!...

Mas... tantas coisas desagradaveis, tanta celeuma inquietadora, tantos gritos e gestos de ameaça presenti facilmente que se erguer-iam contra mim se em qualquer dos pontos mencionados tocasse a lucidez irreverente da minha pena, que eu — que sou de meu natural um timido — resolvi voltar-me para o passado, mansão tranquila onde a minha alma frequentes vezes vai repousar das canseiras desta vida, buscando consolação e modelos nos ensinamentos da experiencia antiga. E quantos poderia eu evocar para lição da sociedade moderna!

* * *

Foi ha seis seculos!...

Reinava então em-rei D. Diniz, a cujo lado, no trôno de Portugal, consentiu Deus que se sentasse uma Santa.

No têso de um monte despovoado, dominando o vale do Tejo: — vinhedos, paues e lezirias; como que posta ali na contemplação das aguas fugidias; erguera a piedade dos homens uma pequena ermida solitaria.

O Senhor preparara amoraveis cuidados — estofando-o de matos e de flores campestres — o supedaneo do templo. E, quando chegava o tempo da romaria e no monte florido ondulavam papoilas e malmequeres, o povo dos arredores, trepando as sendas da encosta sob a chapeirada alegre do sol, juntava, aos cantares melodiosos da natureza, as religiosas toadas dos seus hinos repassados de fé, de ingenuidade e de amor!

Diariamente — o ano inteiro — vinha ali sentar-se na alfombra verdejante da ermida uma pastorinha trigueira e linda. E, emquanto as ovelhas retoiçavam pelos corregos murados de giestas, compunha ela, com o misterio dos seus dedinhos de prata, corôas de flôres bravias para a loira cabeça da Virgem.

No seu regaço iam comer as aves mais esquivas. E as gaivotas e os pombos bravos, distinguindo nos altos vôos a figura gentil da pastorinha, desciam ligeiros a formar-lhe a côrte convencidos talvez de que Deus puzera um anjo de guarda áquela igreja isolada no ermo do monte.

Um dia, certo cavaleiro garboso — moço nobre que se perdera numa caçada aos gamos — subiu a galope direito á ermida, procurando orientar-se descobrindo os campos visinhos. Apeou-se ao ver a pastora, achando o que não buscara! E tão perdido êle vinha... que se perderam os dois... mas de amores um pelo outro!

Desde então, mal a cotovia saudava a manhã nascente, já sobre o monte — ou enlaçados passeando em tôrno da ermidinha, ou sentada, ela, entretecendo corôas de folhas aromaticas e êle de joelhos contemplando recolhido o rosto angelico da pastorinha — aquelas duas almas erguiam-se para o ceu nos arroubamentos do mesmo amor apaixonado e puro.

Porém, como um dia ao buscar no olhar do cavaleiro aquele espelho sem manchas em que se habituara a rever-se, apenas achasse trevas laivadas do rubro das chamas infernais; e, ao debruçar-se sobre êle, não distinguisse mais do que um insondavel abismo, a pastorinha tomou pelas mãos ardentes o moço cavaleiro e a tremer o levou até ao portal do templo.

Uma imagem de Jesus crucificado — esculptura tosca — estendia para o ceu as mãos por onde escorriam as chuvas e onde pousavam á tarde as andorinhas, regressando ás ninhadas. E ali, entre o olhar sereno e luminoso da pastorinha e a figura estatica e macereada de Jesus, o cavaleiro prometeu que casaria!...

* * *

Então construiram os dois um bardo para o rebanho na encosta florida. E, dia e noite, sol e luar, viam sempre enlaçados no terreiro da ermida, sob a protecção benefica de Jesus: o fidalgo e a pastora! Veiu o inverno, alagou-se a planicie. As arvores sem fôlhas ergueram para o ceu os troncos rugosos, contorcidos em atitudes de desespero. E a pastorinha solitaria em vão procurava distinguir na sombra dos valados ou nas encostas dos montes floridos o vulto gentil do seu prometido esposo!

Fôra-se com as primeiras desfolhadas do outono e nunca mais voltara!

Longos meses esperou a triste, inutilmente açafatada á porta da ermida silenciosa.

Um dia desenganou-se; e, desesperada, desceu a encosta pedregosa e resvaladia das enxurradas do inverno. Foi á vila e queixou-se á justiça.

Foi chamado o cavaleiro. Negou! Apagara-se a chama de amor que o fizera jurar; e, apagando-se, levara comsigo a memoria do juramento sagrado.

Negou!! E a justiça dos homens deu crédito á mentira do fidalgo e expulsou a pastora!

Indignada, desiludida da verdade humana e reprimindo os soluços que a entanguiam ameaçando rebentar-lhe o peito, apelou para a justiça de Deus! Só Deus não faltava nunca aos que por Ele chamam com razão.

Desafiou fidalgos e homens de toga a irem com ela á ermidinha do monte. Lá se veria quem falava a verdade!

Acederam curiosos os juizes; os nobres com repugnancia; como forçado o enganador. Mas foram.

Subiram açodadamente a encosta escalvada; e, ao chegarem em frente do portal do templo, sob a imagem tosca de Jesus, que abria as mãos crucificadas onde as andorinhas bebiam as aguas das chuvas, a pastora ajoelhou e disse:

— Senhor! Senhor! Dize a êstes homens de pouca fé que não minto! Dize-lhes que sobre o Teu nome e a Tua presença êste cavaleiro jurou unir á minha a sua vida como os nossos labios se uniram... e que êle faltou!... Que não cumpriu!...

Então um dos braços da imagem despregou-se da cruz; todo o seu corpo de madeira tosca e rija estremeceu, palpitou e curvou-se para diante e para baixo; e a sua mão direita, espalmada, nervosa, piedosa e humida, estendeu-se sobre a cabeça da pastorinha ajoelhada e afirmava, abençoava e protegia!

O cavaleiro, arrependido e pasmado, chorava de vergonha!... E sentindo voltar-lhe ao coração a doçura do perdido amor casou com a pastorinha!

Foi isto em Santarem — quando era rei de Portugal — ha seis seculos!... — o senhor D. Diniz.

Chamava-se a ermida: dos Apostolos; e a infanta D. Maria — filha de el-rei D. Manuel I — obteve-a para si e doou-a em 1571, transformada em igreja, á Ordem de S. Bento.

A imagem — quando em Portugal se extinguiram as ordens religiosas — passou com a igreja paroquia de Santa Iria. Ainda lá deve estar embora posta sobre uma cruz mais recente.

Vão lá preguntar-lhe os curiosos porque razão preferi eu esta lenda de amor e de milagre a... ao estudo da influencia do bolchevismo na crise das pedras preciosas.

FIM

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no país

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Miranda, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra de Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendamos ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— Procolonia

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293

Fabricas — Paio Pires nº 16

Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º

Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do país

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Rudenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Budal & C.ª Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4167—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sabado, 2 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2233—Endereço tel. CAPITAL. Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Homenagem a Pereira d'Eça

Realiza-se, como noutro lugar dizemos, ámanhã a homenagem solene á memoria do general Pereira d'Eça, comandante que foi da expedição que em 1915 subjugou as tribus revoltadas dos cuanhamas e cuamatos.

Era ministro da Guerra em 1914, quando a Inglaterra, invocando o tratado de aliança existente entre aquela nação e nosso país, pediu a remessa de espingardas para a Africa e de artilharia para a Flandres.

Pereira d'Eça, a quem, mais tarde, os soldados chamaram *O General d'Aço*, era um militar em toda a expressão alevantada do termo e, como tal, de um acendrado patriotismo, firme e bem orientado.

Mandou as espingardas para Africa e respondeu que não compreendia artilharia sem artilheiros.

Em vão mandaram carregar sobre um vapor a artilharia pedida. O general Pereira d'Eça mandou desembarcá-la de novo. Só a esforços tenazes do sr. dr. Bernardino Machado se deve o momentaneo acôrdo entre o justo e portuguesissimo pensamento do general e o criterio do sr. Freire de Andrade, de moide a satisfazer sem restricções o desejo dos ingleses.

E' preciso não esquecer êste facto na homenagem que ora se vai prestar ao heroi de N'Giva.

Amanhã os oficiais expedicionarios que com êle combateram vão prestar-lhe as suas devidas homenagens e nelas serão secundados por todo o exercito, pela armada, pela Camara Municipal e pelo Governo.

O povo descobrir-se-ha, cheio de respeito, perante o nome glorioso do general patriota.

As campanhas que contra êle moveram em 1914 os partidarios da politica da neutralidade, cujos resultados seriam a subversão definitiva da nossa situação colonial e internacional, fracassaram por completo no proprio espirito de defectismo que as animava.

Começa a fazer-se justiça áqueles que souberam marcar, no tremendo conflicto europeu, a unica atitude decente de Portugal, só ela compativel com a dignidade de uma Patria — que não quere morrer.

Lêr ás quintas-feiras e domingos o bi-semanario desportivo "Os Sports".

De Marrocos

O general Burguete conferenciou com o rei

MADRID, 2.—O general Burguete conferenciou com o rei sobre a questão de Marrocos, esperando-se que sejam tomadas, muito brevemente, grandes resoluções. O dr. Moreno examinando hoje o alto comissario, disse ser sua opinião que o general sofria de uma gastrite aguda e que devia ser posta de parte a ideia de ulcera no estomago.

Espera-se que o alto comissario volte para Marrocos, assumindo as suas altas funções.

Burguete apresentou ao governo, um plano de ocupação de Alhucemas e declarou necessitar de 900.000 pesetas para poder resgatar os prisioneiros espanhoes.—(Lat. Am.).

EM FLAGRANTE DELICTO

"A QUESTÃO RUGGERONI,,

O judeu levantino reincide na deturpação propositada dos extractos parlamentares para dar ao publico a impressão de que a comissão de Inquerito parlamentar se deixou comover pela carta que "O Seculo" publicou ha dias da casa Vivian & C.ª, carta que foi por ele encomendada

E' bem certo que *mais depressa se apanha um mentiroso que um côxo*. José Garcia Ruggeroni foi de novo apanhado em mentira nas informações que fornece ao publico do que se passa no Parlamento. Os leitores do *Seculo* estão sendo burlados por êste figurão que entendeu poder fazer daquele jornal um instrumento para servir os seus escuros e pouco honestos negocios.

Um membro da Comissão Parlamentar de Inquerito falou ontem ácêrca do caso Ruggeroni e o *Seculo* faz menção dêsse discurso nos seguintes termos:

«O sr. *Marques Loureiro*, em nome da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos, lê os documentos referentes á questão Ruggeroni, expondo a necessidade de se fazer luz sobre o caso, tanto mais que apareceram na imprensa novos documentos.»

A toda a gente se afigurará, em presença dêste relato, que a Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos irá, em virtude da publicação de novos documentos (a carta a que no sub-titulo nos referimos), a novas investigações para se fazer inteira luz no caso. Que é essa, pelo menos, a opinião do sr. Marques Loureiro.

Infelizmente para Ruggeroni, *lux facta est*, e não são precisas outras diligencias para o apuramento da verdade, porque a esta já se chegou de modo a não admitir duvidas.

Desta mesma opinião é o sr. Marques Loureiro, que no Parlamento produziu afirmações muito diferentes daquilo que o *Seculo* regista, concluindo pela necessidade de se obrigar a firma Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada, a repor o dinheiro que indevidamente recebeu — as 8.483 libras.

E senão veja-se o extracto do *Diario de Noticias*, que diz o seguinte:

A QUESTÃO DO CARVÃO

«O sr. *Marques Loureiro* (liberal), faando em nome da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos, referiu-se a uma carta publicada num jornal da manhã em que a firma Ruggeroni & Ruggeroni, de Lisboa, a proposito de um fornecimento de carvão feito ao Estado e em que interveiu tambem a casa Vivian, de Londres, pretende, disse, fazer insinuações á dita Comissão de Inquerito.

Essas insinuações não nos devem tocar — salientou — *porquanto acima de todas as mesquinharias e campanhas, nós servimos os interesses da Nação.*

O orador, que durante as suas considerações leu varias passagens de documentos, os quais constituem já volumes, declarou que a Comissão — como já se fez publico em varios documentos publicados na imprensa — chegou á conclusão de que a firma signataria da carta recebeu uma importancia que lhe não pertencia, nem mesmo estava autorizada a receber.

Acrescentou ainda que no decurso do já longo inquerito, um dos socios da firma visada, nas declarações que fizera, mostrou grandes falhas de memoria ao ser interrogado sobre os fornecimentos de carvão, época e local de pagamento.

vidamente a repor o dinheiro, fazendo votos para que os poderes publicos evitem novos desfalques e descaminhos dos dinheiros do Estado.»

Comparem os leitores êste com o do *Seculo* e vejam se não é verdade que José Garcia Ruggeroni está no nosso país a desenvolver as artes e manhas que aprendeu na convivencia com os judeus levantinos, seus presumidos compatriotas.

E podemos nós todos, portugueses, estar a ser todos os dias incomodados por êsse estrangeiro que veiu para aí *sem eira nem beira* e que hoje é milionario, mercê de negociatas e de habilidades da natureza daquela que lhe fez cair na algibeira 8.483 libras fraudulentamente subtraídas ao tesouro publico?

Deve-se concordar em que, pelo menos, o *Diario de Noticias* é um jornal que gosa dos melhores créditos. Não segue felizmente os processos do *Seculo* e, por isso, não precisa que alguem abone a veracidade e a fidelidade das suas informações.

Mas, como ha incredulos teimosos que, só metendo-se-lhes a verdade pelos olhos dentro, se rendem á evidencia dos factos, transcrevemos tambem o extracto parlamentar de outro jornal da manhã, o *Correio da Manhã*, por exemplo, para que os leitores verifiquem que difere inteiramente do do *Seculo* e condiz com o do *Diario de Noticias*.

Ei-lo:

CARVÃO FORNECIDO AO ESTADO

«Seguidamente, o sr. *Marques Loureiro* (liberal), em nome da Comissão de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos, acompanhando as suas declarações da leitura de muitos documentos constantes do processo instaurado, refere que a carta ha dias publicada pela firma *Ruggeroni & Ruggeroni*, ácêrca do carvão por ela fornecido ao Estado, contém falsidades e insinuações que não podem atingir a Comissão.

Diz ainda que o sr. José Garcia Ruggeroni, nas preguntas a que foi submetido, mostrou grandes falhas de memoria. Faz votos para que os poderes publicos evitem novos desfalques e mais roubos ao Estado português, cuja situação já é bem desgraçada.

Em frequentes ápartes, que entrecortaram, por vezes, o discurso do sr. Marques Loureiro, o sr. *Velhinho Correia* tambem defendeu entusiasticamente a necessidade de se acautelarem com energia os interesses do Estado.»

Em face disto, resta-nos preguntar ao sr. presidente da Camara dos Deputados se não vê razão para proceder contra o jornal que tão falsa e tendenciosamente relata o que se passa no Parlamento, se lhe é indiferente que os ainda numerosos leitores do referido jornal fiquem fazendo uma idéa errada do que dizem os representantes da Nação e se não vê nisso um grave prejuízo para o decôro do Poder Legislativo, prejuízo que, em certas circunstancias, se pode converter num perigo para a Nação.

Concluiu por afirmar que é preciso obrigar quem o recebeu inde

EM PARIS

O rei de Espanha

tem um encontrô fortuito com o sr. D. Manuel

O rei Afonso XIII, regressando de Deauville, escreve o «Excelsior» para seguir para San-Sebastian, onde se encontra a familia real, chegou, a Paris anteontem á noite.

Aproveitando a sua curta demora em Paris, o rei que sahira de manhã cedo, foi á rua de la Paix, onde fez numerosas compras, e, como de costume, demorou-se bastante tempo em casa do seu joalheiro Cartier, admirando as suas artisticas e preciosissimas joias.

A' sahida, teve a surpreza de encontrar o sr. D. Manuel, Afonso XIII e o rei deposto seguiram para o Hotel Meurice, onde tiveram uma demorada conferencia.

De tarde o rei recebeu a visita de Poincaré e á noite seguiu para San Sebastião.

A nova contribuição da Palestina

LONDRES, 2. — Foi ontem promulgada a nova constituição da Palestina.—(H).

Os deportados de Angra

Devem chegar a Lisboa no proximo dia 5

A noticia que ontem demos ácêrca do breve regresso do sr. Liberato Pinto ao continente, confirma-se em absoluto.

Dentro de poucos dias, talvez no proximo dia 5, o ilustre antigo presidente do Ministerio deve chegar a Lisboa. E é muito provavel que não regresse ao destêrro que o actual Governo lhe impoz, baseado em necessidades que não estão ainda convenientemente apuradas.

Parece que o Governo já encontrou a plataforma que lhe permita, não só tornar perduravel a libertação do sr. Liberato Pinto, como tambem autorizar o regerssо dos srs. Feliciano da Costa e Xavier Pereira.

Qual terá sido essa plataforma? Não o sabemos positivamente. Mas, segundo informações que nos merecem todo o credito, trata-se, nada mais, nada menos, da celebre disposição legal que, embora um pouco forçada, serviu para cohonestar a propria libertação...

Teremos, pois, que, tanto o sr. Liberato Pinto, como os seus companheiros de exilio, regressarão ao continente — por *conveniencia de serviço*...

* * *

A Capital, como os leitores devem estar lembrados, tratou com a necessaria amplitude e a conveniente elevação, êste caso estranho da deportação dos ilustres oficiais.

Salientamos, nos vibrantes artigos consagrados a êste magno assunto, a circunstancia, na verdade bem frisante, de Feliciano da Costa ter sido deportado — precisamente quarenta e oito horas depois de ter publicado no *Diario de Lisboa* uma carta contra José Garcia Ruggeroni, proprietario e director do *Seculo*. Ora, atendendo ás relações de saliente intimidade que ligam ao *Seculo* o actual presidente do Ministerio, os calculos sobre a origem do castigo imposto ao antigo ministro do Trabalho não são dificeis...

Quanto a Liberato Pinto, sabemno todos e dissemo-lo nós, que, quando presidente do Ministerio, o ilustre antigo chefe do E. M. da G. N. R., apesar de fazer parte do directorio do P. R. P., contrariou o mais possivel a organização do movimento revolucionario que, depois, sangrentamente eclodiu em 19 de Outubro.

Uma vez, porém, que o sr. Antonio Maria da Silva, mau grado as horas amargas que viveu, recompoz com os outubristas as suas relações, não será demasiado atribuir a esta rivalidade a sua atitude para com um correligionario do valor do sr. Liberato Pinto.

A Capital regosija-se sumamente com a noticia do regresso ao continente dos ilustres oficiais, sentindo a consciencia satisfeita por ter concorrido, na medida das suas forças, para que justiça, emfim, lhes fosse feita.

Factos e palavras

E' preciso correr com isto...

Os telefones, cuja assinatura se transformou numa ruina, estão num tal estado, que não se encontra palavra que classifique o revoltante desleixo sem que se entre no capitulo das ofensas á moral publica.

Não ha da parte da direcção da Companhia a menor consideração para com o publico que lhe paga. As *meninas* não só não atendem quem quere falar como até enveredaram pela mais inadmissivel mácriação. Erram propositadamente as ligações e respondem como... autenticos carroceiros.

As reclamações não são atendidas.

Que faz o sr. Comissario do Governo junto dessa Companhia?

Passeia a ver as obras do Rocio, ou, na realidade, age de forma a obrigar a Companhia *a correr de vez* com esta especie de *sabotage*, a mais antipatica expressão da incompetencia feminina para serviços serios?...

Se a função não existe, suprima-se o orgão.

Descoberta sensacional

O Laboratorio Farmocologico vai lançar no mercado um produto que evita a transmissão da AVARIOSE e que dá resultados garantidos, segundo as experiencias realisadas com todo o exito

A greve dos hortaliceiros

O que se passou hoje nos mercados, ás primeiras horas da manhã

Com a greve dos horticultores, nasceu um inferno novo para a população lisboeta, que se vê privada das saudaveis hortaliças.

E' fatco que á Camara Municipal, com a maior convicção, com uma convicção profunda, é que afirmou, a um dos nossos «reporters», na vespera do movimento, que o municipio, só por si, com os recursos que possue, abasteceria os mercados. E falou nas colonias agricolas, falou em Queluz, falou em Paiã.

Ha, na verdade, aqui e ali, um logar, que apenas abre ao publico logo se exgota, como é natural. A maior parte da população, porem, não logra os intentos. Os logares ou ficam afastados, ou, porque se esvasiam rapidamente, de forma que o maior numero não fica servido.

Como se verá abaixo, nas notas da reportage, a falta de hortaliças fez-se sentir, hoje, mais do que ontem, em que havia as da vespera.

Com a hortaliça, é claro, desappareceram tambem as fructas, e as que appareceram foram vendidas por altos preços.

Quer dizer: crescem as dificuldades da população, que se priva do necessario para a sua existencia animal, sem que ninguem procure remediar o mal. Hoje é o carvão, ámanhã é o peixe, no outro dia é a carne.

A hortaliça é um alimento de pobres e ricos, de doentes e de saudaveis, mas, está claro, a quem mais prejudica a sua falta é aos pobres, que com um molho de couves e um fio de azeite confecionam um caldo, não dizemos suculento, mas, enfim, substancial e sadio.

Por isso é vêr as donas de casa de um lado para o outro, sem saberem o que fazer na perspectiva de ficarem sem almoço e sem jantar.

E' tambem de notar que a falto de hortaliça está dando a explorações; em algumas casas aumentou o preço das batatas, por ser um genero que se presta a confecionar uma sopa.

Outros generos aumentaram em varias casas. Quer dizer, á falta dum genero indispensavel, junta-se a dificuldade de adquirir outros.

E andamos nisto.

Nos mercados — Os donos de quintas — Procurando a solução

Continua no mesmo estado a grève dos horticultores, notando-se hoje maior falta de hortaliças.

Para a Praça da Figueira, apenas veio uma carroça com alguns repolhos, couves lombardas e aboboras, que foram vendidas por altos preços. Dos arredores tambem vieram alguns carregamentos de feijão, pimentos, tomate, sendo o feijão vendido a 1$60 o quilo, o tomate a 1$00 e os pimentos a 2$40 a duzia.

Na Estefania só se notou a falta de hortaliça, estando todos os outros logares abertos. A este mercado compareceram todos os vendedores, provavelmente com receio de serem substituidos.

Na Ribeira Nova, as ovarinas não apareceram a vender o peixe nos logares, motivo porque o logar do Comissariado dos Abastecimentos fez muitas vendas, sendo os preços os seguintes: pescada, 2$00; goraz 2$00; cachucho 1$10.

Os buques de sardinha e carapau, que costumam vir de Cezimbra, Setubal e Cascais foram vendidos para as fabricas de conservas, ficando apenas dois deles, para vender ás ovarinas. Assim, o carapau e a sardinha atingiram um preço elevadissimo.

No mercado 24 de Julho, abriram todos os logares de venda de quinquilharias, adelos e alguns de batata cebola e aboboro, notando-se alguma falta de vendedores de frutas. Tambem abriram algumas barracas de «comes e bebes».

O mercado do Alcantara não chegou a abrir estando só abertos os estabelecimentos que o cercam, ao passo que em Belem, os vendedores milicianos, que teem pequenas quintas e quintais para os lados da Ajuda e Pedrouços, fizeram bom negocio, junto ao mercado.

No largo de Xabregas tem feito a venda da hortaliça ontem e hoje, uma corroça da Manutenção Militar, que a foi buscar á Escola Pratica de Agricultura em Paiã.

Junto aos mercados continuam a estacionar forças da G. N. R. e da policia.

Hoje é que em alguns bairros da cidade se fez sentir mais a falta de legumes, devido aos vendedores ambulantes não aparecerem por não terem vindo hortaliças dos arredores de Lisboa.

A comissão dos agricultores, empregou varias deligencias junto do sr. Antonio Maria da Silva, no sentido de servir de intermediario entre os grévistas e a vereação.

A Camara deu ordem para serem tirados os nomes de todos os vendedores que abandonaram os logares. Suspeita-se que seja para serem demitidos dos mercados.

Comissão de reparações

O que pensa a imprensa de Londres

LONDRES, 2.—A imprensa mostra-se unanimemente satisfeita com o resultado obtido nas deliberações da comissão de reparações.

O grande receio de ruptura entre a França e a Inglaterra esta definitivamente afastado.

O «Manchester Guardian» anunciando a excelente nova diz ainda haver tempo até ao fim do ano, para resolver importantes problemas.

O «Times» declara que o perigo que ameaçava a França e a Inglaterra está absolutamente dissipado.

O «Morning Post» comenta a questão nos mesmos termos e o «Daily Chronicle» bem que reconheça que a crise de mal entendidos pode reproduzir-se, é, no entanto, de opinião que daqui a novembro encontrar-se-ha meio de a evitar.

Emfim o dilema parece estar solucionado, nada perdendo a França com isso.

A «Entente» continua intacta e a Inglaterra e a França poderão refletir conjunctamente na maneira de resolver a crise europeia.

O perigo imediato está afastado, diz o «Daily News».

Ainda não foram entregues aos jornais os extractos das propostas apresentadas á comissão de reparações limitando-se estes a publicarem os resumos dos peritos. Toda a imprensa recorda as horas anciosas passadas na espectativa.

Sir Bradebury, delegado britanico á comissão de reparações, falando com um correspondente do «Times», disse: «Em minha opinião, teria sido preferivel não obrigar a Alemanha, neste momento, a pagar, para assim ela poder conseguir levantar o seu credito mais rapidamente mas preferi transigir no intuito de se encontrar uma solução a tempo, nesta crise culminante.»

Era o unico dever, neste momento de todos os delegados da comissão de reparações.

Todavia se a crise momentanea está resolvida, tendo-se afastado o perigo da catastrofe imediata, a questão das reparações continua em discussão, devendo para isso serem convocadas novas conferencias, que, julgo, se realisarão em Berlim e em Bruxelas, talvez muito proximamente.»

As palavras de sir Bradebury foram muito favoravelmente comentadas por toda a imprensa.—(Lat. Am.)

O MARCO MELHOROU

LONDRES, 2.—O marco melhorou muito, fechando ontem a 5.000.—(Lat. Am.).

«A Imprensa Nova»

Saiu hoje o 1.º numero deste jornal diario, a que desejamos todas as prosperidade.

«O processo Landru»

Os distintos escriptores srs. Ferreira Gomes e Silva Tavares, ambos tambem excelentes poetas, estão escrevendo uma peça, em 3 actos e 12 quadros, intitulada «O processo Landru» e que se destina ao Eden.

Patente de invenção

Foi hoje concedida patente de invenção de autor do moto-continuo, ao sr. Francisco Esteves Barbosa, que ha tempos realisou duas conferencias sobre o assunto no salão da Camara Municipal.

O aparelho está em construcção no Arsenal do Exercito.

A PROPOSITO

da viagem presidencial

Ha uma coisa que ainda não está provada...

As *gaffes* com que o Governo tão liberalmente tem gratificado a Nação e ilustrado as páginas da Historia Anecdotica da Republica prometem não ter fim.

Agora temos o Chefe do Estado *encalhado* nas Canarias, sem andar para traz nem para diante. Assim se desfaz, oficialmente, o prestigio que ao nome português trouxe o maravilhoso feito dos lusiadas que fizeram o *raid* aviatorio atravez do Atlantico.

Recordemos, a proposito, que o rei Alberto, dos belgas, foi ao Brasil a convite do Governo da União. Esse convite oficial foi repetido no caso presente da visita do sr. Presidente da Republica Portuguesa aos Estados Unidos do Brasil? *Bis o que ainda não está provado.* Acrescentamos, simplesmente a titulo de informação retrospectiva, que o rei Alberto foi conduzido ao Rio de Janeiro num dos grandes *dreadnoughts* da marinha de guerra do Brasil e de lá regressou á Europa nas mesmas condições. Se relacionarmos êsse caso com o do Chefe do Estado de Portugal, que anda errante pelos oceanos a bordo de um *calhambeque* envernizado a *Ripolin*, ficamos com apreensões ácêrca da posição diferente e desfavoravel a Portugal, neste caso de viagens magestaticas e presidenciais ao Brasil. Cremos que não é excessivo acrescentar ás parcelas da desastrosa soma, mais essa *gaff* da inefavel diplomacia que se alapardou nas Necessidades e extravasou atravez dos mares e dos continentes...

O sr. Herculano Galhardo

não está seguro no partido democratico em consequencia da sua atitude

A situação do senador Herculano Galhardo, dentro do seu partido é bastante extranha, sendo alvo de constantes invectivas por parte dos seus correligionarios.

Apesar de fazer parte do Directorio e da Junta parlamentar, o sr. Herculano Galhardo, ultimamente tem-se conduzido de maneira a dar a muita gente a impressão de que, politicamente, se encontra isento de toda a especie de compromissos.

Como é natural, este facto desgrada profundamente aos democraticos, que contavam no sr. Herculano Galhardo um dos seus mais categoricos elementos.

Na sessão de ontem, por exemplo, o sr. Herculano Galhardo, apreciando o caso do «Porto» e do «Bourenço Marques», castigou severamente a maneira como se conduzem as estações competentes, não verificando com seriedade os fornecimentos feitos, nem tão pouco examinando os fabricos a que foram submetidos os dois barcos.

Reflexamente, o ataque do sr. Herculano Galhardo, na opinião de quem ouviu o seu discurso—no qual não faltaram os numeros eloquentes que nos permitem avaliar em algumas centenas de contos os prejuizos soffridos pelo Estado—reflexamente, diziamos, o ataque do sr. Herculano Galhardo visado particularmente o Governo, cujo desleixo o sr. Herculano Galhardo, embora sibilinamente, poz em bem vivo destaque.

Alem disso numa das ultimas sessões e, ex.ª combateu afincadamente uma proposta do sr. ministro do Trabalho relativa aos Bairros Sociaes que desgostou seriamente o sr. dr. Vasco Borges.

Por estes e outros factos, sabemos que entre os dirigentes do Partido Democratico ganha terreno a ideia de chamar a capitulo o sr. Herculano Galhardo, ponderando-lhe a conveniencia de optar por um dos extremos do dilema em que se colocou ou moderar consideravelmente a sua atitude em relação ao governo, ou tornar efectiva a sua liberdade politica...

AINDA A GUERRA

Premios aos combatentes

WASHINGTOM, 1. — O Senado, votou um projecto de lei concedendo premios de desmobilisação aos antigos combatentes, sob a forma de seguros com facilidades na aquisição de terrenos.—(Lat. Am.).

As boas sapatarias

Estão fornecidas do «Creme crisolino» que dá brilho e amacia o calçado.

Depositario exclusivo Costa Leal, R. do Carmo 74

A carta do sr. Balfour

e a opinião do sr. Poincaré

PARIS, 1. — Na carta a lord Balfour, em resposta á nota de 1 Agosto sobre as dividas interaliadas, o sr. Poincaré declara partilhar da opinião inglesa de que a solução definitiva do problema das reparações depende da sua ligação com o problema das dividas interaliadas. O exame deste ultimo problema impõe-se em uma conferencia que compreenda absolutamente todos os aliados; o exame do problema já se poderia ter efectuado na ultima conferencia de Londres, se a nota de lord Balfour não tivesse sido dada antes a posição da Inglaterra. O sr. Poincaré observa que as dividas das reparações não podem sofrer comparação alguma. As primeiras foram contraidas no interesse da causa comum. Pela primeira vez na historia os vencedores renunciaram a reclamar dos vencidos as despesas da guerra. A exigencia do pagamento das dividas de guerra faria recair em parte essas despesas sobre os paises aliados que sofreram o mais esforço militar e suportaram os mais pesados encargos.

Assim o caracter especial das dividas interaliadas justificaria a sua anulação ao passo que as despesas das reparações se referem a destruições voluntarias, a maior parte delas inuteis, e ás pensões provenientes das reparações necessarias e estão primeiro que qualquer outra liquidação. Os adiantamentos que a França teve de conceder na falta de pagamento das alemães pela restauração, desiquilibraram o seu orçamento. Emquanto a Alemanha não tiver coberto estas despesas ou directamente ou por meio de qualquer combinação, não se pode tratar da liquidação das dividas de guerra da França, mas depois da Alemanha ter satisfeito as suas obrigações a França não se oporia á liquidação geral das dividas interaliadas. O sr. Poincaré faz distinção entre os creditos inglezes e americanos. Uma parte da divida para com os Estados Unidos é a resultante das compras de stocks vendidos em proveito do tesouro francez e por outro lado a França lembra que os Estados Unidos entraram na guerra sem ameaça directa á sua existencia, só para defenderem os principios que são a base da civilisação emquanto que a França e a Inglaterra lutavam para salvaguardarem a sua independencia, os seus haveres e os meios de existencia dos seus nacionais.—(H.)

PELO TELEGRAFO

Conselho de ministros

PARIS, 2.— Reuniu-se o conselho de ministros resolvendo aprovar a attitude de mr. Dubois, delegado francez nas deliberações da comissão de reparações.—(Lat. Am.)

Canhoneira espanhola

MELILLA, 2.—Entrou na bahia de Alhucemas uma canhoneira espanhola tendo bombardeado uma bateria de rifenos. O inimigo respondeu á agressão não conseguindo no entanto atingir o barco.—(Lat. Am.)

Morte dum professor

MADRID, 1.—Anuncia-se a morte do professor de astronomia da Universidade de Madrid antigo director do observatorio de Madrid, sr. Iniguez.—(H.)

Hoje no **AVENIDA**

Recita de NASCIMENTO FERNANDES

PRIMEIRA DA **BOA ESTRELA**

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

A pedido e definitivamente

Ultima exibição das

9 SERIES 9—18 PARTES 18

da extraordinaria pelicula de venturas

A noiva numero 13

protagonistas:

MARGUERITE CLAYTON e JOHN BRIEN

1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª séries

Os sequestradores — 2 partes

O submarino pirata — 2 partes

A astucia do desesperado — 2 p.

A presa do abutre — 2 partes

A caverna dos tormentos — 2 p.

O resto da taranlula — 2 par.

O barco dos bandidos — 2 p.

A fogueira das chamas — 2 par.

Arrebatado das nuvens — 2 p.

No PROGRAMA:

O BOM LADRÃO

empolgante drama em 3 actos com soberba interpretação da actriz TINA DI ANGELO

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua da Horta e, 51 - LISBOA

Campanha do Sul de Angola

Comemoração do 7.º aniversario e homenagem ao general Pereira d'Eça

O dia 24 do corrente marca uma data de Gloria para a Historia da Patria e para a Armada e Exercito Portuguez. Neste dia finalisam as operações que no Sul de Angola haviam começado logo ao rebentar da Grande Guerra e durante as quais o Exercito e a Armada cumpriram o seu dever.

É a memoria d'aquele general, que os oficiais da Armada e do Exercito, antigos expedicionarios, querem fazer perpetuar, ao mesmo tempo que desejam prestar a sua mais rendida homenagem de admiração pelas suas altas qualidades de militar energico sobedor, valente e dotado dum espirito de sacrificio que muito o caracterisava.

Para efectivarem esse desejo, encontraram o apoio moral e material do Parlamento, ministros da Guerra e Marinha, Imprensa, alem das facilidades concedidas por especial deferencia do general comandante da Escola Militar, exmo sr. Abel Hipolito, combatente da Grande Guerra, que desde logo poz aquela Escola á disposição da Comissão respectiva, permitindo a realisação do almoço de confraternisação na Sala de Jantar dos Alunos, sendo com a maior satisfação que ele viu que a Escola de seu comando era a escolhida para nela se efectuar a cerimonia de aposição da Cruz de Guerra ás bandeiras Infantaria 17, Cavalaria 11 e 1.º G. de Metralhadoras, condecoradas pela sua acção no Sul de Angola em 1914-1915; e que as mesmas bandeiras ficaram confiadas á guarda da mesma escola, durante a sua estada em Lisboa.

O programa será o seguinte:

Dia 3, ás 10 horas—Romagem no Cemiterio dos Prazeres, ao tumulo do general Pereira d'Eça onde será deposta uma corôa em bronze; a esta cerimonia devem concorrer contingentes da Armada, do Exercito, da G. N. R. e da G. Fiscal.

A reunião dos contingentes e de quantos querem prestar homenagem o falecido general; será no Largo dos Prazeres.

Dia 3, ás 17 horas—Aposição pelo exmo sr. Presidente do Ministerio, das insignias da Cruz de Guerra de 1.ª classe ás bandeiras dos R. I. 17 e 1.º G. de Metralhadoras, devendo esta cerimonia realisar-se na parada da Escola Militar, perante contingentes da Armada, do Exercito e da Casa Pia.

Seguidamente seguirão as bandeiras condecoradas para a Sociedade de Geografia, com a respectiva guarda de honra.

Dia 3, ás 21 horas—Sessão solene na Sociedade de Geografia, para entrega das insignias da Gran Cruz da Torre Espada a familia do general Pereira d'Eça, havendo projecções de alguns trechos inéditos da região e da Campanha do Sul d'Angola que acompanharão a dissertação que sobre a mesma fará o Chefe do Estado Maior da Coluna do Cuanhama, tenente coronel Pires Monteiro.

Dia 4, ás 14—Almoço de confraternisação dos oficiais expedicionarios, na Escola Militar.

Todos os oficiais e aspirantes a oficial devidamente fardados, terão entrada na Sociedade de Geografia, bem como na Escola Militar, podendo fazer-se acompanhar pessoas de sua familia. O mesmo sucederá aos parlamentares e vereadores, mediante a apresentação dos seus bilhetes de identidade. As deputações de alunos do Colegio Militar, do I. P. do Exercito, terão, I. F. E. e Trabalho e da Casa Pia, bem como dos sargentos da Armada e do Exercito, terão entrada na Sociedade de Geografia mediante o bilhete respectivo de convite que será apresentado pelo mais graduado ou antigo e devendo ir todos uniformisados.

Uniforme: de Campanha com decorações e espada.

P. ó famintos russos

A Junta Nacional das Juventudes Comunistas, acompanhada por algumas crianças percorrem hoje varias fabricas e oficinas, vendendo uma flor e um selo alegorico á revolução russa, cujo produto se destina aos famintos russos.

Um grupo de crianças tambem vendeu flores nos cafés da Brasileira do Rocio e no Colonial.

Nas fabricas de Tabacos, Fosforos e texteis, foi onde a venda atingiu maior valor, elevando-se a algumas centenas de escudos.

VÃO FALAR AS URNAS!

As eleições municipais vão ser agitadas

sendo possivel que representem um cheque :—: nos partidos :—:

As eleições municipais, a realizar em breve, estão provocando em toda a parte um levantamento de energias e uma tensão de animos muito para considerar. Por toda a parte, segundo informações que nos chegam, se trabalha afincadamente na organização cuidadosa das listas concelhias, atendendo-se mais á qualidade dos candidatos que á sua influencia pessoal ou propriamente politica.

Será assim? O que é necessario — proclamam todos — é atender á boa administração e á valorização de cada concelho, recrutando para a sua administração pessoas que, pela sua inteligencia pela sua sensatez e pelo seu patriotismo, sejam uma garantia segura do rejuvenescimento do municipalismo, que inteja na nossa tradição — ainda que isso custe aos organismos partidarios, que, até agora, têm desprezado, em seu proprio desabono até, êsses focos de vida nacional.

Em Lisboa, por exemplo, pensa-se a serio em arejar a administração municipal, escolhendo para ela pessoas bem diferentes daquelas que até agora a têm monopolizado.

A idéa da organização de uma lista da cidade ganha terreno — mesmo fora dos arraiais monarquicos — que, deste modo, pretendem mascarar uma lista sua. A lista da cidade — se bem que os monarquicos, fiados na sua organização politica, afirmem poderem ganhar a maioria — tem o apoio decidido de outros organismos, politicos e economicos, destacando-se entre êles a Confederação Patronal, Associações Comercial, Industrial, de Agricultura, etc.

Por seu turno, as organizações partidarias contam poder derrotar essa lista, que pretendem inutilizar desvendando-lhe a origem *vieille régime*, por virtude de um entendimento a serio entre si, obedecendo ao compromisso mutuo de cada uma delas indicar para essa lista a sua melhor gente.

A POLITICA

na Madeira

A convite do Centro Republico 5 de Outubro, reuniram ontem, representantes de varias agremiações republicanas, a fim de tratarem de assuntos politicos da Madeira.

Presidiu o sr. Celestino de Vasconcelos, que historiou o que ali se vinha passando, em materia de perseguição contra republicanos, protestando energicamente contra o ingresso no P. R. P. de certos elementos Madeirenses conhecidos como desafetos ás instituições, e que presentemente desfrutam situações que nem o extinto regimen lhes concedeu, lamentando que o P. R. P. tivesse ontem reconhecido que tais elementos eram prejudiciais á Republica, aproveitando-os hoje para perseguirem republicanos seus adversarios, considerando tais prejudiciais ao prestigio das instituições, e do proprio partido a que pertencer.

Afirmou que estava disposto a provar que não eram republicanos o grupo chefiado pelo sr. Manuel Eduardo Sousa Brazão, onde se encontram individuos pronunciados por atentados contra defensores da Republica, atentados e perseguições que novamente naquela ilha se vêem repetindo.

O sr. Carlos Gomes que se lhe seguiu, teceu rasgados elogios á ação energica do presidente na defesa dos principios republicanos. Mas entende que não é com reuniões que alguma cousa podem conseguir, justificando os motivos que levem o governo á indiferença para o que na Madeira se vem passando.

Está certo que, enquanto os partidos olharem ao numero de adeptos, sem atenderem ás convicções republicanas, as mesmas vergonhas hão-de repetir-se.

Propõe que seja levada a efeito á publicação dum manifesto desmascarando os falsos republicanos Madeirenses agora recrutas do P. R. P. depois de escorraçados dos outros partidos.

Seguiram-se os srs. Pablo Faria e Jaime Silva demonstrando a urgente necessidade de ser lançado um apelo á imprensa republicana independente a fim de relatar publicamente o que na Modeira se vem passando e desmascarando os elementos politicos que assaltaram assembleias eleitorais, e atentaram contra a vida de velhos republicano, e que hoje para vergonha da Republica, estão como que, em terreno conquistado exercendo as mais vis, e asinteosas perseguições.

Scena de pugilato

Relatando ante-ontem aqui uma scena de pugilato havida entre os srs. dr. Alvaro Mergado e Tomas de Liga Leal dissemos que o primeiro destes senhores fora ligeiramente ferido.

O sr. dr. Alvaro Mergado procurou-nos para nos dizer que não resultara ferimento algum, pois apenas recebera uma pancada no seu chapeu de palha.

ULTIMA HORA

Por causa das propostas...

O Governo e os liberais

Porque o Governo põe de parte certos compromissos, a minoria liberal enfurece-se e vinga-se...

A discussão das propostas de finanças tem dado origem ás mais complicadas negociações politicas.

Quando os liberais, três dias depois de terem abandonado, resolveram reentrar na sala das sessões do Parlamento, graças, em parte, á interferencia do sr. José Domingos dos Santos, o sr. presidente do Ministerio comprometeu-se, não só a aceitar a colaboração de todos os lados da Camara na redacção definitiva das propostas, como, tambem, ao que parece, a garantir a nomeação, para Cabo Verde, do senador liberal sr. Mendes dos Reis.

Nos ultimos dias, porém, o Governo parece ter esquecido as bases dessas negociações, estando, mesmo, em risco a ida do sr. Mendes dos Reis para aquela colonia, apesar de o Governo ter adquirido razoaveis possibilidades de o fazer, com a desistencia de certo candidato seu.

Visto, pois, que o Governo não tem em linha de conta os entendimentos que negocia, os liberais sentem-se desobrigados de os manter por sua parte, tendo já manifestado nos ultimos dias que não será facil manter o lôgro.

Quanto ao sr. dr. José Domingos dos Santos, que foi quem falou, em nome do Governo, de sorte a tranquilisar a maioria liberal, é positivo que se zangou mais uma vez com o sr. Antonio Maria da Silva, o qual o obrigou a transpor limites que, agora, começam a reduzir-se sensivelmente.

Por isso, visivelmente irritado, o sr. José Domingos dos Santos seguiu a caminho do Porto — depois de ter em Lisboa preparado as coisas...

Ha quem conjugue com êste facto a atitude do sr. Herculano Galhardo nas ultimas sessões do Senado.

Os açambarcadores

Duas condenações

No Tribunal dos Açambarcadores, que funciona no Governo Civil, realizou-se, sob a presidencia do juiz sr. dr. Carvalho Mégre, o julgamento de Constante Camilo Migueis, com taberna ao frente ao Governo Civil, esquina da rua Anchieta, acusado de temperar a comida com azeite improprio para o consumo. Provou-se a acusação, sendo o Constante condenado na multa de 1.200 escudos e mais 200 escudos para o Estado.

— Tambem foi julgada a firma João Manuel Vieira, Limitada, com armazem de viveres na rua do Bem formoso, 197, acusado de vender café falsificado, ou seja, castanhas, tramoços e varias raizes torradas e moidas, sendo apreendidos 112 quilos da tal mistela, que a referida firma vendia por café. Os reus foram condenados em 1.000 escudos de multa e mais 200 escudos para o Estado.

Alto Comissario de Moçambique

Noticias recebidas de Moçambique dizem que o alto comissario, sr. dr. Brito Camacho, adiou a sua vinda á metropole para depois de ter levado a efeito a remodelação dos serviços publicos da colonia.

O preço do carvão

Uma brigada de fiscais das subsistencias percorreu esta manhã varias carvoarias verificando que muitos carvoeiros vendiam aquele combustivel a preço superior ao da tabela motivo porque foram autuados.

A greve dos horticultores

A caminho da solução?

Pela 15 horas reuniram os vendedores dos mercados conjuntamente com os agricultores, sob a presidencia do sr. O'neil Pedrosa.

Usaram da palavra as srs.: Gabito, David Almeida, Carlos Monteiro e outros.

A vereação mandou chamar a comissão dos grevistas para tratar da solução do conflito.

A' hora a que escrevemos encontra-se na Camara essa comissão composta de 5 vendedores e 5 agricultores.

No largo do Municipio estacionam cerca de 200 vendedores que aguardam o resultado da conferencia.

A viagem do "Porto,,

O governo diz não ter recebido quaisquer quaisquer informações

Ainda hoje foi o assunto do dia em Lisboa a arribada forçada do vapor «Porto» ás Canarias, por motivo de avarias nas maquinas e nos trigeriferos.

Toda a gente se mostrava indignada com o desmazelo e desleixo o Governo e das nossas autoridades maritimas que resolveram ou determinaram o embarque do venerando Chefe do Estado sem que o referido navio estivesse em condições de receber viajantes.

O governo atacado por todos os lados inclusivamente pelos jornais que até agora o teem defendido escandalosamente tomou a cautelosa resolução de nada mais adeantar e assim se compreende que nos ministerios da Marinha, e do Interior respondessem aos jornalistas que ali foram colher informes, de que não havia ainda recebidas novas noticias.

A respeito do que se tem dito, sem que informações oficiais, sobre as causas da arribada forçado a Las Palmas, o sr. ministro da Marinha telegrafou hoje para bordo do «Porto» pedindo pormenores positivos e detalhados sobre o motivo de tal arribada.

O Governo apenas informou os jornalistas que fazem serviço na Arcada de que foi posta de parte a ideia de se aproveitar o vapor «Demerara» da Mala Real Inglesa, para continuar o Rio de Janeiro, o venerando Chefe do Estado.

Tal resolução parece demonstrar haver esperanças de que o *Porto* possa seguir viagem hoje pelas 18 horas, conforme se disse.

Oxalá que assim suceda e que o navio não tenha, conforme opinião dos tecnicos de ir arribar a qualquer outro ponto, para maior glória dos T. M. E.

Parlamento

Nos Deputados

A's 10 horas é a sessão aberta pelo sr. Nunes Loureiro.

O sr. Ferreira de Mira ocupa-se imediatamente do caso do «Porto» afirmando que nada poderá tirar de cima do Governo as responsabilidades do que se passam no Tejo e agora no Atlantico, proximo das Canarias.

O sr. Cancela de Abreu requer uma inscrição especial sobre o assunto.

O sr. Vitorino Guimarães, em nome da maioria declara não concordar com a inscrição especial, pois ainda o governo se não pronunciou sobre o assunto. (Apoiados).

O sr. ministro da Marinha responde ao sr. Ferreira de Mira explicando nenhumas responsabilidades ter o governo no que se tem passado.

O requerimento do sr. Cancela de Abreu é regeitado.

I to provoca protestos dos monarquicos, o que a maioria responde tambem com apartes energicos.

* * *

A's 15 horas é reaberta a sessão pelo sr. Nunes Loureiro.

Continuam em discussão as propostas de finanças.

Depois de alguma discussão foi aprovado o seguinte artigo novo:

—Não queremos discutir uma questão de interesse nacional! —gritam os monarquicos.

—O que não queremos é chicanice! —gritam as republicanos.

A campainha retine nervosamente.

Fal m nela os srs. Agatão Lança Ferreira de Mira João Camoesas etc.

Art. 14.º A Para as entidades a que se referem os n.os 2.º e 3.º do artigo 12.º a taxa complementar, tendo por base o valor de 10 por cento dos lucros, será calculada por uma percentagem sobre as vendas ou apuros, variavel com a profissão exercida.

§ 1.º Quando, pela natureza do comercio, da industria ou da profissão exercida não se possa definir o total das rendas ou apuros, a taxa complementar será fixa e equivalente a 10 por cento dos lucros presumiveis.

No Senado

Preside o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Santos Garcia. Acta aprovada por 22 senadores.

O sr. Mendes dos Reis (liberal) ocupou-se da viagem presidencial, acusando o Governo pela forma como organizou a partida do sr. dr. Antonio José de Almeida num navio sem condições de navegar.

O sr. ministro da Instrução justificou a atitude e a boa fé do Ministerio a que tem a honra de pertencer, nos trabalhos preparativos para a saida do venerando Chefe do Estado.

A sessão continua.

Uma festa de beneficencia

Amanhã, por ocasião da inauguração do posto policial da Boa Vista, no Calhariz de Bemfica, realisar-se-ha uma grande festa de beneficencia no parque do Sanatorio Conde de S. Marçal pertencente ao Albergue das Crianças Abandonadas.

FIGURAS DO PASSADO

Como Mousinho de Albuquerque falava aos governos

Uma carta do grande soldado

O excelente jornal «Lourenço Marques» extracta num dos seus ultimos numeros, uma carta de Mousinho de Albuquerque dirigida ao Governo, a proposito da sua acção como commissario regio de Moçambique.

Tratando-se de tão nobre figura que foi grande soldado e grande administrador, essa carta interessa-nos a mostra como Mousinho falava aos Governos, altivamente e com desassombro.

As razões dessa documento, o proprio signatario as dá, como vai ver-se.

Porque se demitiu de commissario o grande soldado

«O decreto de 25 de novembro de 1896 que me nomeou Commissario Regio nesta Provincia, investiu-me nas atribuições que cabem ao poder executivo e, como consequencia, nas suas atribuições legislativas, quando em ditadura. Dessas mesmas atribuições foram investidos os srs. conselheiros H. Capelo, Neves Ferreira, e mais as de representar o governo em negociações diplomaticas concernentes a esta Provincia, o conselheiro Antonio Enes.

.....

«De regresso a Portugal, fui calorosamente felicitado por v. ex.a e pelos seus colegas; e, ao sair, pouco depois para a Africa, na despedida, da propria boca de v. ex.a ouvi novas afirmações de confiança, novos protestos de coadjuvação leal, eficaz e indiscutida, por parte do governo da sua Presidencia.

Ora vou agora demonstrar a v. ex.a que, como de costume, os factos não corresponderam ás palavras. Cheguei a Moçambique a 18 de maio, onde fui recebido por forma que correspondeu á recepção que me tinham feito no Reino, se atendermos á população e exiguidade de recursos materiais.

Absorvido pelo estudo de diversas questões que só podiam resolver-se depois de ponderadas diversas circunstancias, que nelas influiam; distraido pela necessidade de remediar as falhas que as escassas atribuições do meu substituto interino forçaram a deixar em aberto, nada fiz, nada pratiquei que pudesse ser taxado de abusivo.

Menos de dois mezes depois era, porém, assinado em Lisboa o decreto que me exautorava de toda a autoridade e prestigio, ou antes, que pretendia deles desautorisar-me, pois se hoje não tenho aqui a autoridade de direito, resta-me, comtudo, a autoridade moral e o prestigio; esses intactos, porque não derivando de favor, ordem ou acto algum de v. ex.a, não são de natureza a ser abalados por quaisquer portarias ou decretos, emanados de qualquer conselho de ministros. Adquiridos unicamente á ponta de espada e á custa de trabalho, só um acto meu, que destacasse do meu procedimento anterior, os poderia diminuir ou deitar por terra; e, esse, mais de uma vez aqui demonstrei que não praticaria.

O que, em todo o caso, esse decreto fez foi colocar-me na impossibilidade de permanecer no cargo de que me achava investido.

Um homem que, em todas as situações, tem «uma só cara»

Ha, sem a menor duvida, entre os homens politicos portuguezes, inumeros que se me avantajam pel ilustração e talento; mas, por acanhada que seja minha inteligencia seja considerada, por pequeno como eu julgo o meu valor, conservo, sobre todos esses homens, uma superioridade que não quero perder e é a que aos olhos do Povo, e direi aos de El-rei, me dá um lugar especial. Não tendo nunca sido forçado, pelas exigencias da politica partidaria (de que sempre me conservei afastado), a seguir por sendas tortuosas; não tendo nunca feito outra tanto de eleições, tambem nunca fiz promessas palavrosas, nunca fiz falsas lisonjas, nem tão pouco me envolvi em compromissos deprimentes; nunca tive de falsear a verdade para disfarçar a realidade dos factos, nem que afogar num diluvio de palavras optimistas quando faltas de sinceridade, a absoluta essencia de argumentos baseados no conhecimento dos factos para defender qualquer medida que de utilidade publica apenas tem o nome; coisas estas triviais em politica, segundo ouvi, por vezes, da propria boca de v. ex.a

Em resumo, ex.mo sr., a minha superioridade consiste em ter «uma só cara».

E deixaria de a ter se aqui fosse, simples executor do Ministerio do Ultramar, isto é, cumplice da nefanda obra de ruina ou alheação desta Provincia.

Um ministro que, como todos os politicos, não tem uma só cara

Não ignora v. ex.a como o Governo tem procedido na questão da concessão da Catembe, feita pelo Conselheiro Antonio Enes.

Foi necessario que eu em Lisboa falasse com os representantes da Inglaterra e da Alemanha para chegar ao conhecimento do que a tal respeito se passava! Não ha duvida que esta é a maior prova de confiança que o Governo podia dar a um funcionario de categoria superior.

Pensava talvez o Governo que como a Cruz da Aguia Vermelha da Prussia, o Governo alemão compraria a minha adesão a quanto ele aqui quizesse fazer, e que me ligasse com ele a favor dos interesses alemães, contra os dos inglezes, esquecendo os unicos que tinha por dever zelar e sempre zelei: —os de Portugal e dos portuguezes! Em todo o caso, foram estas as unicas provas de menos confiança que do Ministerio recebi enquanto geriu a pasta do Ultramar o Conselheiro Barros Gomes.

Outro, porem, foi o proceder do actual titular, Conselheiro Dias Costa.

E' s. ex.a o primeiro a reconhecer a sua incompetencia em questões de administração colonial, o que não admira, e ninguem como ele aquilata pelo seu justo valor o caracter e aptidões dos principais chefes de repartição do Ministerio do Ultramar.

Sei isto por ele mo dizer.

Mas v. ex.a por ser politico, «não tem uma cara só». Ao passo que me dizia que não confiava naqueles funcionarios e me expunha os motivos da sua desconfiança, regulava-se pelo criterio deles e não me dava conhecimento da correspondencia do Governador interino da Provincia, que era feita na hipotese de eu esclarecer os assuntos de que se tratava.

Isto prova confiança, desejo de auxiliar e apoiar o meu Governo aqui?

Assim falava, aos ministros da monarquia, o heroe!

TAUROMAQUIA

Victor Jouve, amanhã no Campo Pequeno

Quem nunca tenha visto saltar touros no estilo do sul da França, ficará maravilhado ante o trabalho de Victor Jouve, porque este famoso artista francez ampliou essa especialidade com verdadeiros assombros de acrobacia e arrojo. Quem aprecie o toureiro valente e correcto terá que aplaudi-lo, porque Jouve é um novilheiro de boa colheita.

Serão da empreza os touros e são os seguintes os lidadores: cavaleiro amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas, cavaleiro profissional Ricardo Teixeira, bandarilheiros amadores srs. D. Carlos de Mascarenhas e D. Pedro de Bragança, profissionais T. Rocha, R. Largo, R. Raposo, A. Carvalho, «Malagueno» e J. Carmo, que toma a alternativa. O antigo toureiro «Chicorrito» dirige a corrida.

Começa a corrida as 5 da tarde.

Em poucas linhas

Antonio Nunes Rezende rua da Cidade de Card ff 30 queixou-se de que na estação do Rocio lhe furtaram uma mala com roupas no valor de 500 escudos.

—Francisco Maria Pereira de 80 anos rua da Alegria 39 2.º suicidou-se atirando-se da janela a rua. Conduzido ao posto da Misericordia chegou ali cadaver pelo que foi removido para a Morgue.

—Maria Antonia da Silva rua João Crisostomo 120 3.º esteve hospedada durante alguns dias em casa de Maria do Carmo bairro Catarino J E B, 3.º onde deixou algumas peças e mobiliario no valor de 300 escudos. Como a hospedeira se recuse agora a fazer entrega desse mobiliario a Maria Antonia apresentou queixa na policia.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 2015 — A. 4 Tel. ex Rede 213 2.º

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Ainda o emprestimo á Alemanha

O que os banqueiros disseram á Comissão -:- de Reparações -:-

Publicámos ontem a opinião pessoal do importante banqueiro americano J. P. Morgan, sobre o fracasso da Conferencia dos Banqueiros que se realisou em Paris, não deixando de ser interessante fazer agora referencia ao relatorio que essa conferencia entregou á Comissão de Reparações.

Nesse documento os banqueiros depois de recordarem a natureza do seu mandato e de terem feito notar que a França, principal crédora da Alemanha, não desejaria que fosse encarada a possibilidade duma redução da divida do Reich, decidiram não poder actualmente prosseguir utilmente no seu trabalho e que deviam limitar-se a dar uma resposta motivada pela pergunta que primitivamente lhes foi dirigida:

Desde a sua primeira sessão, os banqueiros foram unanimes em reconhecer que, por diversas razões, nos limites do seu mandato estrictamente interpretado, não lhes era possivel estudar um emprestimo exterior. Todavia, alguns deles, foram de opinião que, se a Comissão ou os governos determinarem por mais tempo quais são os pagamentos anuais que teem a intenção de exigir da Alemanha, um tal emprestimo poderia ser encarado favoravelmente.

Se recebessem um convite unanime para indicar os limites destes pagamentos, que lhes parecem ser a condição necessaria do emprestimo exterior, teriam voluntariamente dado essa indicação. Estes limites, contudo, não seriam reclamados senão no caso de se recorrer a um emprestimo e como condição desse emprestimo. Não teriam dado nenhuma opinião a respeito das somas que a comissão poderia ou deveria exigir, se os governos se contentassem em esperar os pagamentos anuais sem os mobilisar antecipadamente por meio dum emprestimo. A Comissão ou os Governos, mesmo que achassem justa a opiniao do «comité» não estariam menos inteiramente livres de decidir, porque poderiam continuar a estudar cada ano a capacidade da Alemanha e por conseguinte fixar os pagamentos.

O «comité» decidiu suspender os seus trabalhos pelas razões seguintes:

1.º—A França é a principal credora da Alemanha. No problema da reparação, os seus interesses são o factor mais importante. Os membros do «comité» esperavam que de toda a opinião que podessem dar, a França fosse quem tirasse o maior proveito. Estao muito receiosos de que quaisquer factos possam prejudicar os interesses da França.

2.º—Como o explica mais abaixo, o «comité» julga que uma atmosfera favoravel e indispensavel para lançar um emprestimo com sucesso. A divergencia de vistas que se sabe existir entre os membros da comissão, relativamente aos limites do mandato do «comité», creou, no momento, uma atmosfera desfavoravel á emissão de um emprestimo. Os banqueiros, fazendo parte do «comité», se emitem uma opinião sobre as condições dum emprestimo, comprometem-se moralmente a fazer tudo o que está em seu poder para assegurar o seu sucesso.

Admitindo que as disposições atuais do tratado de Versailles e do estado dos pagamentos ficam sem modificação, um emprestimo exterior seria possivel?

Os obstaculos para este emprestimo são consideraveis: possibilidade duma grande quebra nas finanças alemãs; insuficiencia das garantias; dificuldade de regular no seu conjunto a questão das reparações.

O proprio emprestimo limitado é dificil. Nestas condições, os banqueiros consideram como impossivel apresentar uma opinião favoravel a um emprestimo exterior.

O «comité» considera, no entanto, que pode utilmente acrescentar as seguintes observações gerais:

a) A condição essencial dum emprestimo exterior, não importa qual o momento, é que o publico tem o sentimento de que a Alemanha faz um esforço real e importante para estabelecer as suas finanças publicas sobre uma base estavel.

b) A segunda condição essencial é aquela que está em relação com a anterior, a saber: o desaparecimento da incerteza presente no que diz respeito á obrigação de reparação.

c) Foi expressa ao «comité» a opinião de que os banqueiros e os prestamistas americanos poderiam, nestas circunstancias, ser levados a interessar-se vivamente na compra de obrigações alemãs, mas sómente se uma nova condição fundamental fôsse posta, a saber:: que um tal emprestimo fosse lançado como pedido unanime dos aliados e em seu proveito. A melhor forma desta unanimidade se revelar, seria pela cooperação activa dos banqueiros dos naçoes aliadas e neutras, na divisão das obrigações entre os seus nacionais. Entre as condições fundamentais da participação americana está pois a unanimidade entre os prestamistas, bem como o restabelecimento do crédito de quem recebe o emprestimo.

d) O «comité» deseja lembrar que examinando as condições do restabelecimento do crédito geral da Alemanha, considera a certeza como essencial, e que a simples indulgencia que o comissão pode mostrar sob o ponto de vista de execução, sem modificar a obrigação total, não é suficiente.

No entanto, tais questões, como as dividas inter-aliados, excedem a sua competencia, e, por consequencia, não podem ser discutidas pelo «comité», mas este não pode ignorar o facto de que, no espirito daqueles que encaram qualquer compromissos nas obrigações de reparação, elas devem ser discutidas e que são um dos factores do acordo geral que o «comité» julga ser uma das condições essenciais dum emprestimo á Alemanha.

Os banqueiros, enfim, apresentaram as suas conclusões, dizendo que as condições puramente financeiras são agora nitidamente favoraveis á emissão de tais emprestimos, mesmo mais do que em qualquer outro momento depois da guerra; o «comité» assegura á comissão que tem o vivo desejo de fazer tudo que esta ao seu alcance para ajudar á emissão de tais emprestimos se as condições que indicaram pudessem ser satisfeitas.

Seriam partidarios duma solução fornecida pela conversão gradual da divida alema, para com os governos, em uma divida da Alemanha para com os prestamistas particulares, baseada sobre o credito geral do paiz devedor.

Emfim, os banqueiros julgando que um grande emprestimo internacional poderia vir muito tarde para salvar a Alemanha, aconselham um pequeno emprestimo a curto praso e oferecem-se para examinar a sua realisação, sob a condição de lhe darem regras definitivas dentro de um praso rasoavel.

Este documento tem as assinaturas de Leon Delacroix, M. de Amelio, J. P. Morgan, R. M. Kinderstey, E. Viseering, C. Bergmann.

Em anexo figura, sob a unica assinatura de M. Sergent, a nota seguinte:

«M. Sergent não pode associar-se ás conclusões nem as diversas declarações contidas no relatorio. Referindo-se as numerosas observações que fez, no decurso das deliberações do «comité», declara duma maneira geral que para facilitar um emprestimo não pode considerar novos limites das obrigações da Alemanha que nao lhe parecessem justificadas, nem uma diminuição qualquer dos direitos reconhecidos pela França á comissão das reparações, considera que não é da competencia do «comité» dos banqueiros o estudar modificações ás obrigações do Governo alemao, tais como são definidas pelo tratado de Versailles, e em particular pelo estado dos pagamentos de 5 de Maio de 1921.»

Sports & Educação Fisica

Carta ao senador sr. José Pontes

Meu caro José Pontes.

Nesta terra de anemicos, em que a «Jeunesse doré» passa a tarde ás voltas com o copinho de leite e o palito «la reine», o facto de aparecer alguem que diga «carremeht», o que pensa alto e bom som, toma foros de acontecimento.

A par de todos os defeitos que tenho, resta-me essa virtude, o que tem sido o motivo porque a gente de sport não gosta de mim.

As notabilidades de pacotilha, os campeões-moeda fraca, não veem de bom grado, que lhes ponha a careca á mostra...

Por isso, meu caro José Pontes, fico babado de goso, quando alguem como você hontem em pleno senado disse «urbi et orbe», que os dois nadadores que representaram Portugal na travessia de Paris, são mais apreciados aqui e lá fora, do que muitas mentalidades e diplomatas que passam despercebidos e nada marcam...

* * *

Todos os paizes cultos, se fazem representar nas grandes provas mundiais de sport, todos os governos, auxiliam os atletas que no estrangeiro podem com coragem fazer falar de sua Patria.

Veja-se o principe de Gales assistindo e animando com a sua presença o boxeur Beckett.

Vejam-se as principais figuras politicas da França prestando homenagem a Carpentier, veja-se o rei de Espanha cumprimentando o vencedor da taça de tennis.

Entre nós só você meu caro José Pontes, vem qual cavaleiro errante, defendendo a causa de sport. Mas a rotina não vai abaixo assim, e os intelectuais fazem parede...

Já lhe contei o caso daquele professor dum liceu onde eu lecionei educação fisica 5 anos, logar que tive que abandonar para poder viver e comer diariamente, que falando das lições de ginastica, dizia aos seus alunos que era melhor deixar-se de dar coices...

Definia assim a ginastica aquela besta...

* * *

Um grupo de rapazes duma das nossas colonias em que os ingleses teem grande preponderancia no sport, pedem-me ha muito que vá lá uns mezes, orientar a educação fisica, anima-los e defender as nossas cores em match de força de luta ou box com os estrangeiros.

Que isso daria animação ao meio, e talvez servisse de traço de união entre as duas colonias.

Fui como você sabe 5 anos professor de educação fisica, ha 20 anos, que pelo jornal, pela palavra, e pelo facto tenho posto o melhor do meu esforço pela causa do renascimento fisico da raça, creio não ser portanto um desconhecido...

Pedi portanto uma viagem dada pelo governo, sem mais encargos.

* * *

Que era escandalo, que não ia em missão oficial.

Desisti.

Não queria que pela viagem perigassem a Patria e a Republica...

E no entanto diariamente seguem para o estrangeiro missões mais ou menos misteriosas.

Que dentistas...

RUY DA CUNHA

Aviação

«MEETING» ROUEN

O ministro da Guerra autorizou a aviação militar franceza a concorrer ao grande «meeting» de Rouen, nos dias 2 e 3 de Setembro.

A esquadrilha designada pertence ao 34.º regimento de aviação, sempre infatigavel nas festas sportivas.

A esquadrilha deixou Bourget a 1 de Setembro e tomará parte em todas as provas do «meeting».

Comanda a esquadrilha o capitão Pierre Veiss e compõe-se dos tenentes Corrié, Lallemand; adjuntos Gauvin, Vancaudenberg e sargento Deviller.

O PREMIO MICHELIN DE 30.000 FRANCOS

O aviador Haeglen inscreveu-se no Aero-Club da França para disputar o premio Michelin de 30 000 francos que é uma prova preparatoria do «grand prix» Michelin, a maior prova de velocidade em avião, de 500.000 francos de premio.

As principais condições deste concurso são: realisar primeiro com o mesmo avião e no mesmo vôo, uma velocidade superior a 120 quilómetros á hora e uma velocidade inferior a 30 quilometros á hora; aterrar depois num circulo maximo de cincoenta metros de raio.

Estas provas devem ser executadas por um pilôto francez num avião de construção inteiramente franceza.

— A comissão sportiva do Aero Club da França anuncia que terá logar de 2 a 17 de Setembro um concurso de aviação internacional, intitulado T. C. A. R., cujo regulamentos serão publicados pelo Aero-Club Roial dos Paizes Baixos.

Considerando que estes diversos concursos não estão organisados em conformidade com as prescrições fornais dos regulamentos gerais da Federação aeronautica internacional, faz saber que prohibe a todos os seus associados o tomarem parte no sobredito concurso.

Automobilismo

O GRAND PRIX DE ITALIA

E' amanhã, domingo, que começa no autodromo de Monza, perto de Milão, a semana automobilista italiana, em cuja prova se verão pela primeira vez, depois da guerra, as marcas aliadas e austro-alemãs. O circuito é de 10 quilometros.

A primeira prova, o Grand Prix de «voiturettes» disputar-se-ha no domingo. E' de 600 quilometros. Vinte e trez carros estão inscritos nesta corrida. A Italia deve ser representada nesta prova por dez carros: quatro Fiat, trez O. M. e trez Chiribibi; estão inscritas sete «voiturettes» francezas: trez Talbot Derracq e quatro Bugatti, trez Mercedes e trez austro-Daimler.

O «meeting» proseguirá na sexta-feira 8 de setembro, pelo Grand-Prix motociclista nacional, que, dotado com 100.000 liras de premio, será disputado em 400 quilometros.

O Grand Prix do Automovel Club de Italia, está marcado para domingo 10 de setembro e reservado aos carros de 2 litros. Reuniu o total de 39 inscrições representando 5 nações. A prova, dotada com 300.000 liras de premio, será di putada em 800 quilometros ou seja 80 voltas de circuito. A partida efectuar-se-ha ás 9 horas da manhã.

A Italia inscreveu nesta corrida 8 «voiturettes»: 3 Fiat, 3 Biauchi e 2 Diatto.

A França conta entre os inscritos 14 representantes: 4 Rollaud-Pilai, 3 Talbot-Darracq, 1 Delage, 4 Bugatti e 2 Ballot; a Inglaterra será representada por 3 Sunbeam, ao passo que a Alemanha conta 10 «voiturettes» inscritas: 3 Mercedes, 4 Renz e 3 Heim. A Austria finalmente inscreveu 1 Austro-Daimler.

Bilhar

AULA NO ATENEU COMERCIAL

Neste Ateneu, sob a direcção do distinto professor sr. Luiz Gorjão, esta funcionando esta classe, com o maior entusiasmo.

Como se vê, esta colectividade dia a dia vai proporcionando aos seus socios o maior numero de meios de instrução e recreio.

Hockey

TAÇA JOSÉ AMARAL

Realisa-se amanhã pelas 16 horas no ring de Benfica, o desafio para disputa desta taça, entre o Hockey Club de Portugal e Sport Lisboa e Benfica, sendo arbitro o sr. Aquino do L. G. C..

A Russia dos Soviets

Trotsky ameaça a Europa

Na recepção dos membros do alto comando da esquadra russa, Trotsky pronunciou o discurso seguinte.

A reorganisação radical do comissariado da marinha, o novo regulamento do serviço maritimo da guerra, o aumento de quadros assim como o reforço da esquadra russa pelas novas unidades poderosas trazem-nos a possibilidade de ocupar um logar digno da Russia no mar baltico.

Por outro lado, o lançamento em Nikolaief, duma nova flotilha de submarinos aumentou o nosso poderio no Mar Negro. Este facto capital não será sem influencia nas nossas relações futuras com a Finlandia, a Letonia, a Estonia e a Romania.

Os paizes limitrofes do norte, que possuem um extenso litoral teem á sua disposição forças maritimas bem fracas.

Até aqui o Baltico e o Mar Negro eram o nosso calcanhar de Achiles, tanto mais que os nossos visinhos e alguns dos seus protectores não abandonaram a ideia dum desembarque militar na Russia. De vós depende agora obrigar não só os nossos visinhos mais proximos mas tambem a Europa inteira, a mostrar-se mais conciliadora para comnosco e menos intransigente na questão do restabelecimento da paz e nas relações normaes com a Russia dos soviets

As afrontosas perseguições

A prisão de intelectuaes em Moscou, Petrogrado e na provincia continua, tomando grandes proporções

Entre os presos, contam-se os mais importantes representantes da sciencia e do ensino universitario russo, como os professores Kizevelter, Bordiof, principe Sergio Troubetakoy, Miakatine, Oserof, etc.

Duzentos intelectuais dos que foram presos acabam de ser deportados de Moscou para o estrangeiro. De Petrogrado, cinquenta. Os grandes advogados russos Mouravief e Tager, que defenderam os socialistas revolucionarios no recente processo, foram deportados para a parte mais afastada do governo de Apkangel, o que, actualmente equivale á pena de morte devido ás terriveis condições de existencia nessa região desvastada e glacial. Estas medidas de repressão foram votadas na conferencia pan-russa sob proposta de Tinaviet. A seguir a imprensa bolchevista publicará artigos informados contra os intelectuais e os «sem-partido», o que logo fez supor que os soviets se preparavam para darem um grande golpe.

TEMPORADA DE INVERNO

Companhia CREMILDA CHABY

— NO —

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueiroa.
Amô á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução da Mario Duarte.

ESTREIA - Reaparição de Chaby Pinheiro

SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Cama, meza e roupa lavada

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

Declaração

F. Menezes Sousa, unico depositario da «Cana Superior da Ilha da Madeira» previne o publico em geral de que em alguns estabelecimentos se vendem nas garrafas especiais deste producto outros aguardentes de varia procedencia como sendo a verdadeira. A «Cana Superior da Ilha da Madeira», pelo seu fino gosto e qualidades organoleticas, resiste a todas as comparações pela sua incontestavel superioridade e vende-se em todos os estabelecimentos, sendo o unico deposito na Rua dos Fanqueiros, 300, 1.º andar, telef. N. 3605—Lisboa.

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias mercearias.
Deposito em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Companhia Portugueza de Pesca
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Rua 24 de Julho, 2, 1.º, D.
Dividendo de 5 o|o por conta de 1922
A Direção desta Companhia participa a todos os exmos. srs. Acionistas que se encontra a pagamento na sua sede o dividendo livre do imposto de 5 % por conta de 1922 ou seja esc. 4$00 por ação todas as segundas, quartas e sextas das 14 ás 15 e meia horas a principiar na proxima quarta feira 6 de Setembro.
Os exmos. srs. Acionistas residentes no Norte do Pais poderão receber os seus dividendos na casa bancaria Borges & Irmão no Porto.

Doenças pulmonares
Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia do clima de altitude, onde o ar é completamente puro.
Dirigir-se ao
Hotel Pensão
Serra da Estrella — Covilhã

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE ATLETISMO — DE — J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal "Os Sports"

Saraiva, Costa & Santos L.ª
— COM —
OURIVESARIA E JOLHERIA
— NA —
Rua Eugenio dos Santos, 44
(Vulgo Portas de Sto. Antão)
Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.
Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

CARVAO CARDIFF
(ALMIRANTADO)
Esteves, Limitada
TELEF. C. 2894
Rua de S Paulo, 114, 2.º - LISBOA.

Moveis estofados e decorações artisticas
A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na
FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS
GIL DIAS DA ASSUMPÇAO
(Proprietario e director tecnico)
Fornecedor da Legação de Inglaterra
Fabrica e Exposição
29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1884

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Trancoso

O barbeiro em cima do tesouro

Um rei havia ficado, por fallecimento de sua mulher, com uma filha, a qual era herdeira e sucessora de seu reino.

Este rei, para tirar de si a paixão e melancolia (1) que lhe sobrevinha por causa de sua tristeza, se saia muitas vezes por tempo do verão a um pátio, que tinha, muito fresco, ordenado de muitas flores cheirosas, que ali mandava criar por seu refrigerio.

Estando neste pátio que digo, vinha por algumas vezes a êle por seu mandado o seu barbeiro, para lhe fazer a barba. E como os barbeiros têm por seu natural o serem práticos (2) e chocarreiros, El-Rei o mandava chamar mais por gostar de sua boa conversação, que por necessidade que tinha do seu oficio.

Estando um dia com El-Rei, fazendo-lhe a barba, como costumava, veiu El-Rei a gostar tanto da sua boa conversação, que lhe disse que lhe pedisse mercês. O barbeiro despresou sua promessa, dando-lhe a entender que não havia mester nada; mas, vindo outras vezes ao proprio oficio, como costumava, lhe veiu El-Rei a cobrar tanta afeição, que o importunava que lhe pedisse mercês; que, por grandes que fôssem, lhas não negaria.

Ele, tomando ousadia e atrevimento ás promessas que El-Rei lhe fazia, lhe disse:

— Saberá Vossa Alteza que não ha aí na vida cousa que hoje aceite de Vossa Alteza, que me possa fazer contente e que meu desejo satisfaça, senão uma: a qual é dar-me em casamento, por minha legitima mulher, a Princesa sua filha.

El-Rei, sobressaltado de tão estranha novidade, dissimulou com êle, interrompendo a prática em outra matéria (3), cuidando que aquilo era dito a modo de graça, por dar passatempo a El-rei com chocarrices e zombarias, como de ordinario costumava. Mas êle era tanto em seu inteiro juizo, que, vindo outra vez a barbear a El-Rei e tornando-lhe a pedir El-Rei que lhe pedisse mercês, tornou a repetir sua primeira petição, dizendo que não tomaria outra cousa senão a Princesa sua filha por mulher.

El-Rei, parecendo-lhe isto já mais que zombaria, determinou de o despedir com brevidade; e, ido, mandou chamar um homem letrado de grande entendimento em diversas sciencias, dando-lhe conta como, desejando por muitas vezes fazer algumas mercês áquele homem, sempre lhe saía com desatinos a que não podia nem sabia dar entendimento. Porque, se o tivera por homem incapaz e desatinado, tivera para si que lhe nascera aquilo de seu pouco juizo; mas, sendo um homem prudente e avisado, não sabia a que puzesse, nem a que atribuisse um despropósito daquela qualidade.

O letrado esteve um pouco cuidando comsigo em seu entendimento, e disse a El-Rei:

— Senhor, faça-me V. A. mercê de se pôr em outro lugar fora desta casa a barbear com êste barbeiro e lhe torne a repetir que lhe peça mercês, para ver se acerto em um segrêdo que tenho, imaginando neste caso.

El-rei o fez assim. E, pondo-se noutra casa, mandou chamar o barbeiro, e com dissimulação lhe disse:

— Mestre: desejo tanto de vos fazer mercês e vejo que nunca me pedis nada. Folgaria que me ocupasseis em alguma cousa, porque de verdade vos tenho tanta afeição, que não haverá cousa que me peçais que, ainda que seja uma grande parte de meu reino, vos não conceda.

O barbeiro lhe respondeu:

— Certo, Senhor, que V. A. me oferece a tempo mercês que não posso deixar de lançar mão delas (4). Portanto, se V. A. mas quere fazer, serão para mim mui grandes; e é que me ha de V. A. fazer mercê de me mandar dar dez cruzados para pagar o aluguer de minha casa, de que estou penhorado, e nisto a receberei mui assinalada.

Se El-Rei de primeiro se espantou de lhe pedir sua filha em casamento, mais se espantou abatendo-se o barbeiro tanto, que para lhe pedir dez cruzados lhe mostrava ficar em tamanha obrigação.

El-Rei lhe mandou dar os dez cruzados; e depois de ido, fez vir diante de si o letrado que o havia aconselhado, e lhe disse o que passara com o barbeiro.

O letrado respondeu:

— V. A. saberá que o meu entendimento saiu certo e para saber a prova disto mande V. A. abrir a terra onde êsse homem punha os pés quando o estava barbeando e lhe pedia sua filha em casamento; que eu creio que nesse lugar se achará um grande tesouro; e não pode ser menos senão que pizasse com seus pés algum grande tesouro quem tinha fumos (5) de pedir a Princesa em casamento. Porque o pizar com os pés é sinal de desprezar; e quem despreza o ouro e cousas ricas que debaixo dos tesouros estão encerradas, é prova que se não podia contentar com menos que com pedir a Princesa, que hoje temos na terra por de mais valor, que o tesouro que se puder achar.

A estas razões que o letrado deu, mandou El-Rei abrir a terra onde isto passou; e foi achado um grande haver. Por onde se entendeu que a causa por que um homem baixo se movia a tão altos pensamentos, havendo-se de contentar (como se contentou) com pequenas cousas, lhe não vinha senão de estar ali enterrado o que se achou, que a El-Rei foi de grande admiração. E para pagar ao letrado tão bom conselho como tinha dado, em especial tirando-o de uma duvida tamanha, lhe concedeu uma boa parte daquele haver; e a outra parte mandou dar ao barbeiro, com que se autorizasse em estado, pois êle fôra instrumento por onde aquele haver se achou. Ficaram todos contentes, e a nós nos contente Deus em nos dar sua gloria, para que fomos criados. *Amen.*

(1) *indisposição, má disposição.*
(2) *faladores.*
(3) *mudando de assunto.*
(4) Isto é, *me oferece mercês numa ocasião em que não posso*, etc.
(5) *pretensões exageradas.*

FIM

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 28 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brazileiro

TELEGR.— **Procolonia.**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a praze em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho de Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduowée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudal & C.ª Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4168-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Segunda-feira, 4 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2231 — Caixa do tel. CAPITAL. Oficina de Impressão — Rua [illegible] | Preço 10 centavos

O ULTIMO DEGRAU...

A Republica não póde castigar os culpados porque os seus Governos perderam todo o prestigio

Os T. M. E., vergonha maxima

O desastre da viagem presidencial leva-nos a conclusões sangrentas:—sangrentas para os responsaveis dessa ignominia, e sangrentas para nós proprios, vitimas daquela suprema vergonha.

Toda a extraordinaria significação moral e provaveis vantagenz materiais da viagem do Chefe do Estado ao Brasil estão quasi de todo anuladas pelos sucessivos desastres que assinalaram essa viagem como uma das mais terriveis provas da atrabiliaria leviandade dos nossos governantes, para lhe não chamarmos *incompetencia sinistra*.

O navio *Porto* é bem a imagem da *Nau do Estado*, no dizer dum brilhante espirito aqui a nosso lado, agora.

O Governo fala de actos de *sabotage* e faz alarde das suas intenções de castigar os culpados...

Onde tem elle autoridade moral para castigar alguem?...

A propria Republica—*que nós ajudámos a fazer com tanto sacrificio e com tanta isenção*—já perdeu o prestigio necessario para castigar os delinquentes—isto porque *nunca castigou ninguem*.

Em vão se prova que Ruggeroni roubou o Estado; em vão milhares e milhares de contos foram desperdiçados na administração dos Transportes Maritimos; violentos incendios, provadamente postos, destruiram navios, carregamentos inteiros, fabulosas reservas de mantimentos... Ha longos mezes já que se sabe que nos Transportes Marittimos existem umas duzias d quadrilhas que se denunciam umas ás outras, mercê das discordancias costumadas na divisão do despojo dos assaltos.

Isto, fóra as vergonas internacionais sem nome.

Que fizeram os Governos?

Inqueritos, inqueritos.

Words, Words, Words!

Os sindicantes ganham o dinheiro das sindicancias e tudo fica na mesma.

Ha alguem preso?

Não! Anda tudo pelos *Monumentais* e pelos *Maxim's* a jogar os dinheiros das falcatruas...—os parvos—; porque os que não são tolos puzeram o dinheiro nos bancos extrangeiros e andam a rir-se de nós, em automoveis caros acompanhados de *cocottes* carissimas.

E teem protecções de toda a ordem!

O Governo limita-se a prender gente *por ser irrequieta* e a pôr em liberdade essa gente pela razão simples de estar presa.

Tudo isto tresanda a chóldra. Mas tem de acabar!

HOMENAGENS

O instinto do Povo

A propósito do discurso de Julio Dantas

Entre as homenagens prestadas ontem á memoria do general Pereira d'Eça, embora todas elas revestissem nobremente um aspecto brilhante e cheio de emoção patriotica, uma se nos antolha de superior agrado para o nosso espirito: — foi a sessão solene realizada, á noite, na Sociedade de Geografia, onde entre os discursos avulta o que foi pronunciado pelo sr. Julio Dantas.

Não se pode negar que para quem, como nós, está cançado de ouvir banalidades e, quando não o são, discursos geralmente mal cerzidos — ouvir a palavra bem modulada do illustre escritor, dando-nos, numa forma literariamente cuidada, os conceitos bem ordenados e justos, é como um banho perfumado e fresco ao chegar-se fatigado de uma rude labuta ser anejo.

Este banho lustral é necessario para os espiritos cançados da monotonia do erro sintatico e do disparate... oficiais.

E faz bem refrescar o espirito nesse agua limpida do talento.

O illustre escritor produziu na realidade uma Oração modelar, digna do seu nome e digna daquele em honra de quem falava.

Destacaremos do seu discurso alguns periodos que julgamos conveniente frisar á atenção dos leitores.

Julio Dantas começou por afirmar que a homenagem de ontem não era sómente dirigida ao illustre Chefe desaparecido; era para todos aqueles que se bateram a seu lado; o Exercito, a Marinha:

«... é em ultima análise êsse humus vivo da raça, êsse argila fecunda e ardente que forma a alma e o corpo de todos os exercitos: o povo. Seja-me permitido lembrá-lo aqui, com comoção e com orgulho, a êsse povo que foi o grande sacrificado da guerra — que é sempre o *grande sacrificado de todas as guerras!* — e que, arrancado á écloga doirada dos seus campos, á tranquilidade patriarcal dos seus lares, soube bater-se e morrer nas *trincheiras da Flandres* ou no sertão africano, sem compreender bem porquê, «*pour la gloire et pour des prunes*», como o granadeiro de Rostand, mas cheio de bravura, de nobreza, de dignidade!»

Estas palavras de glorificação ao Povo eram necessarias. Apenas, e sem com isto pretender diminuir o eloquente brado de justiça, parece-nos dever lembrar que o Povo, embora fora do segrêdo das chancelarias, mau grado não o haver aprendido nas escolas e nas academias, apesar mesmo de não o saber dizer de forma clara, *sabia* o que ia fazer e por que se batia.

Os soldados que de Santarem vieram para Lisboa, desacompanhados de oficiais, *sabiam* muito bem que iam para França defender os interesses da sua Patria.

Antes, houvera o movimento insurreccional de Mafra, *feito contra a guerra*, e o 13 de Dezembro. A propaganda derrotista encarregara-se de lhes explicar *porque não deviam ir*. Eles, que teimaram em ir, mesmo sem oficiais, é força reconhecer que tinham uma idéa firme do que os levava á Flandres e a Africa.

Compreendiam-no por instinto e tem sido sempre êsse maravilhoso *Instinto do Povo* que tem salvo a Patria em todas as suas mais dolorosas crises.

Gregos e turcos

Os primeiros continuam a recuar

ATHENAS, 4.—O ultimo comunicado anuncia que o exercito helenico tem continuado a recuar mas sem sofrer pressão inimiga.

A evacuação de Eskicheir, ora nada ha alguns dias, está terminada.—(Lat. Am.)

A cura da avariose

Pelos depositarios de Avariolina ontem o tratamento ideal. pedido Raul Vieira L.da R. da Prata 51,

Factos e palavras

A' boca pequena...

CARTA A UM AMIGO

Recebi o teu aviso, que agradeço compungido. Tu deverias ter já a necessaria couraça para resistir á canalhice triunfante. E eu estou triste por ver que ainda és tão sensivel que sofres porque dizem mal de mim — *á boca pequena*.

Isto de *boca pequena* nem já para as mulheres *profissional beauty* — serve.

A boca aberta, e grande, para que a voz se oiça.

Não temas, meu querido amigo, pelo meu futuro! Quem quizer atacar-me, fale alto: — responder-lhe ha a minha consciencia, forte da sua inconcussa honestidade. E' signa de todos quantos têm por norma não se solidarizar pelo silencio com os malandros do seu tempo.

Já reparaste no mal que se diz *á boca pequena* dos jornalistas de combate?

E' porque êles não têm calcanhares de Achiles para que a pattifaria humana os vulnere.

Mas socega. Eu não tenho medo do que te disseram meia duzia de tipos sem categoria.

A mim, tambem já me têm dito mal de ti. Até já me apontaram o artigo do Codigo Penal, em que incorreras...

E sabes o que eu fiz?

Respondi simplesmente: — Não acredito!

A *boca pequena* é maldizente, porque nem serve para comer á farta.

Façamos o ditado: — *Boca pequena... prazer somenos!*

Teu leal amigo

XAVIER DO CARREGAL

Roupa de francezes...

Ao depois da guerra, por via desta geral obliteração do sentimento do dever proprio e dos direitos alheios, tem a gente de andar armado de um cão-lobo da Alsácia e de uma metralhadora para não ser roubado em tudo e por todos.

Entre as instituições mais em evidencia nesta faina do *Rapa — tira — deixa — põe* estão as companhias de navegação, que não tomam a responsablilidade da perda de seja o que fôr, nem do prejuizo de quem quer que seja.

Perdeu-se, perdeu-se; o passe muito bem, desde que já pagou as librinhas da passagem.

Numa das ultimas viagens do *S. Miguel*, só a uma passageira de 1.ª classe faltaram dois gigos de bananas e uma caixa de doces. Mas, como fôsse ainda pouco, ao abrir-lhe uma mala na Alfandega do Posto de Desinfecção, roubaram-lhe um volume de bordados da Madeira de importante valor.

E está tudo muito bem. «Quem não quere, não viaja» — dizem êles.

E' verdade que antigamente inda era pior. Era no meio da estrada, á boca de bacamarte...

Dito do fim

Anunciaram os jornais que o distinto escritor dr. Jaime Cortezão, da Missão Intelectual a bordo do *Porto*, dera uma queda.

Comentario de um escritor que não foi na missão:

— Coitado! Caiu em si...

Um almoço de homenagem

Realizou-se ontem no Monumental

Realisou-se ontem, no Monumental Club, o anunciado almoço de homenagem ao sr. Edmundo de Oliveira nosso colega do «Diario de Noticias».

Presidiu a essa festa o sr. dr. Magalhães Lima, que, ao «hamenagear» em seu nome e no do Gremio Lusitano, brindou o homenageado, pondo em destaque as suas qualidades.

O vereador sr. Joaquim Domingues por delegação do deputado sr. Baltasar Teixeira, cujo tambem tomou parte no almoço, falou em nome do Gremio Renascença e fez um caloroso discurso, elogiando o sr. Edmundo de Oliveira. Igual relevo deram á confraternização de Edmundo de Oliveira os outros oradores do banquete, como o sr. Ferreira Tomé na qualidade de iniciador da homenagem; o sr. Magalhães Pinto em nome da Camara Municipal de Lisboa; o sr. Antunes Batista pelo Lactario da freguezia de S. José; o deputado sr. João Camoezas como amigo de infancia e condiscipulo de Edmundo de Oliveira; o sr. Eduardo de Sousa pela Associação de Trabalhadores de Imprensa; o sr. Carlos Simões Torres como representante do sr. presidente do Ministerio, que por inadiaveis afazeres do seu cargo não pode pessoalmente, como tencionava, associar-se á festa, e o sr. Rocha Junior.

No final do almoço todos os convivas foram a Torre visitar o capitão sr. Castello de Oliveira, irmão do homenageado.

"A QUESTÃO RUGGERONI,,

Qualquer que seja a atitude do judeu levantino, ou pague ou não pague, depois da sentença da comissão de inquerito, a perspectiva de Ruggeroni é: a cadeia!

José Garcia Ruggeroni foi intimado, como se vê do proprio discurso, aqui ha dias publicado na integra, produzido na sua Camara pelo illustre senador sr. Vicente Ramos, presidente da Comissão Parlamentar de Inquerito, a ir receber no Banco de Portugal a guia para devolver as 8.400 libras com que ficou indevidamente.

O prazo legal acaba já êstes dias pelo que, Garcia Ruggeroni tem d tomar uma resolução. Que resolução será essa?

Vejamos as varias hipoteses que é licito formular sobre o caso:

Garcia Ruggeroni vai receber a guia e paga — o que é evidentemente o mais sumario? Então terá que responder, ainda, pelo delicto moral, pois não é serio o acto de reter qualquer quantia, que nos não pertence, e entregá-la só quando a isso nos vemos coagidos. E' preso, portanto.

Garcia Ruggeroni não vai receber a guia, alegando, por exemplo, que a acção está pendente? Desacatou a ordem, continuando a manter em seu poder aquela importante quantia, e, nesse caso — é preso.

Garcia Ruggeroni não dá explicações algumas, não se mexe? E' preso, ainda, pois a Comissão de Inquerito concluiu pela confirmação da acusação que é imputada, com todas as provas, a Ruggeroni, e, a essa sentença, Ruggeroni não se poderá furtar.

Quer dizer: qualquer que seja a atitude do judeu — o judeu — tem uma perspectiva unica: a prisão!

A proposito, transcrevemos do *Dia*, de sexta-feira, o seguinte:

«Temos esperado que no Parlamento se liquide o chamado *caso Ruggeroni*, a que só incidentalmente temos aludido, aguardando o procedimento oficial que já se não pode demorar.

Em face do que consta do relatorio da Comissão Parlamentar de Inquerito, publicado agora no *Diario do Governo*, e do que disseram, no Senado, o sr. Vicente Ramos, e ontem na Camara dos Deputados o sr. Marques Loureiro, deputado liberal e presidente da Comissão, o silencio do Governo e a inactividade do Ministerio Publico devem cessar, porque não é licito que êste caso fique eternamente em suspenso.

Do discurso do sr. Marques Loureiro, que se prolongou durante uma hora, consta o seguinte nos extractos dos jornais da manhã:

«O sr. Marques Loureiro (liberal), falando em nome na Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos, referiu-se a uma carta publicada num jornal da manhã, em que a firma Ruggeroni & Ruggeroni, de Lisboa, a proposito de um fornecimento de carvão feito ao Estado e em que interveiu tambem a casa Vivian, de Londres, pretendo, disse, fazer insinuações á dita Comissão de Inquerito.

Essas insinuações não nos podiam ocar — insinuou — *porquanto a na de todas as mesquinharias e campanhas, nós servimos os interesses da Nação.*

O orador, que durante as suas considerações leu varias passagens de documentos, os quais constituem já volumes, declarou que a Comissão — como já se fez publico em varios documentos publicados na imprensa — chegou á conclusão de que a firma s'gnataria da carta recebeu uma importancia que lhe não pertencia, nem mesmo estava autorizada a receber.

Diz ainda que o sr. José Garcia Ruggeroni, nas preguntas a que foi submetido, mostrou grandes falhas de memoria, e faz votos para que os Poderes Publicos evitem novos desfalques e mais roubos ao Estado portuguès, cuja situação já é bem desgraçada.

Em frequentes apartes, que entrecortaram, por vezes, o discurso do sr. Marques Loureiro, o sr. Velhinho Correia tambem defendeu entusiasticamente a necessidade de se acautelarem com energia os interesses do Estado.»

Posta assim a questão no Parlamento, e já não se podendo dizer que se trata de qualsquer campanhas de imprensa, ela assume um aspecto que não teria se apenas estivesse no campo jornalistico, onde nos temos mantido simples espectadores.

Agora a complacencia oficial chamar-se-ia cumplicidade. Só o Poder Judicial pode, com os necessarios elementos já ao seu dispor, intervir no caso e solucioná-lo. E' o que reclamamos sem nos antecipármos ao seu *veredictum*, nem nos conformarmos com o seu alheamento daquilo de que lhe compete tomar conta imediata.

Agora a palavra cabe ao Ministerio Publico e, em face do que consta do *Diario do Governo* e dos *Diarios das Sessões*, das duas Camaras, pertence ao sr Procurador Geral da Republica se quem lhe está subordinado precisar da intervenção superior para que o seu dever se cumpra.»

A BASE 7.ª

Alguem nos escreve a perguntar se reparamos na base 7.ª do decreto sobre o estabelecimento da radio-telegrafia entre Portugal continental e as colonias.

Reparamos, sim, sr., e até já aqui a notamos, como era devido. A base 7.ª diz assim, pouco mais ou menos:

«As instalações serão entregues ao Estado, como propriedade sua, apenas estejam concluidas».

A redacção é outra, mas o espirito é o que se contem nesse periodo. Ora, segundo essa base nunca mais estão concluidas as instalações.

Faltará, sempre, pelos anos fóra, construir um cubiculo de porteiro ou—um chafariz!

Pois a base passou, como passam, no nosso Parlamento, as cousas mais estapafurdias ou mais ruinosas para o pais. Essa basa 7.ª, assim descarada, é um resumo de todas as nossas cousas. Em tudo em que haja interesses, entra sempre — uma baixeza!

Aos industriais de calçado

Vale-lhes a pena receber amostra gratis de crême cristalino de que é depositario exclusivo Contente L.da R. do Carmo 74

A letra do decreto

Os navios do T. M. E., legenda fatidica que temos de usar em R. I. P. não são dados, por concurso, a empresas particulares.

No trabalho, que sobre o assunto foi feito, ha uma clausula que diz poderem essas empresas ser portuguesas.

«Podem» ser portuguesas, bem?!

E' um favor que se faz a nacionais, reconhecendo-lhes o direito de tomar parte num concurso dentro do paiz...

E' uma clausula altamente patriotica, e muito exigente serão os nossos compatriotas, que estiverem em condições de concorrer, se não agradecerem, prostrados e rendidos, a quem tem uma tal gentileza!

«Podem» ser portuguesas as empresas, diz o decreto; muito obrigados por não terem escrito: «A este concurso só podem concorrer os estrangeiros»!

Está iminente a ocupação de Brussa

CONSTANTINOPLA, 4. — Espera-se iminentemente a ocupação de Brussa pelas tropas turcas.—(Lat. Am.)

Um desmentido dos gregos

ATHENAS, 4. — O governo grego desmente as noticias publicadas ultimamente, no sentido da Grecia ter solicitado a intervenção imediata dos aliados na guerra da Anatolia.—(Lat. Am.)

IMPRESSÕES A LAPIS

Figuras de teatro

A ESTREIA DE LEITÃO DE BARROS COMO DRAMATURGO -:- ILDA STICHINI E SAMWEL DINIZ -:- A' SAUDE DOS ELEITOS -:- JOSÉ RICARDO -:- O CONTRA-REGRA E O N.º 13

São cinco horas da manhã. No meu pequenino quarto de hotel a luz electrica elastra, por todos os cantos, uma luz macia e doirada. Silencio. Quietação. Apenas, ao longe, de quando em quando, atravez a sombra espessa da noite, se ouve o cantar alto dos primeiros galos. Escrevo. Notas rapidas, vertiginosas, efemeras,—e lapis. Escrever a lapis é falar em voz baixa. Chuta. Devagarinho. E' que tenho receio de acordar a atmosfera tranquila, a atmosfera imovel que paira á minha volta, como uma grande asa negra. Fumo. Uma vaga nevoa esverdeia-se no ar, em arabescos, em curvas, em ondas caprichosas e inverosimeis...

Não. Confesso que não esperava ir assistir ao Porto á estreia de Leitão de Barros—como dramaturgo. Foi uma feliz coincidencia. Eu, que no meu «carnet» de viagem tinha previsto tudo—não previ precisamente isso. Foi o acaso, esse acaso que é, na frase scintilante de Gauthier, a «blague mais scintilante de Deus», que quis abrir-me de par em par as portas de oiro do mais delicioso imprevisto. Deixe-me por feliz. Mas ouvi-vemos. A peça de Leitão de Barros — 30 H. P. — não é apenas um delicioso «lever-de-rideau», é um encantador acto de comedia cheio de ironia, de leveza, de ternura, de sentimento e — o que é tão raro — de filosofia. Ouve-se com agrado. Digo-o sem frases balofas—nem adjectivos comprometedores. Leitão de Barros triunfou—porque Leitão de Barros possue o ex ranho segredo de triunfar quando quer. E' uma individualidade. E' um temperamento. Na moderna geração que tanto e tanto me dá a ideia de que se arraste ainda pachorrentamente na mala posta do fim do seculo, Leitão de Barros conseguiu ser um automovel — como esse curiosissimo espirito de escritor que é João Ameal e que eu recordo sempre com electricas simpatias. E' verdade? Agora me lembro que, se, de facto, «30 H. P.» é para a vida do teatro um simbolo, o simbolo de todos os sonhos e de todas as illusões — ainda ha pouco m'o afirmava Mme Zig Zag com o seu melhor sorriso: «Eu trocava tudo, o meu orgulho, as minhas joias, o meu cão, o meu marido por um automovel...» — «30 H. P.» é para Leitão de Barros a síntese de sua psicologia e da sua maneira de ser. E' o seu «ex-libris». E' a sua marca. E' esse explendido automovel que o leva, vertiginosamente, para onde Leitão de Barros se permite o luxo de querer. Eu não sei se todos os meus leitores conhecem o Leitão de Barros? Conhecem. Pois bem. Ele é o pintor, o escritor, o jornalista, o dramaturgo, o «blagueur», uma natureza privilegiada que se desdobra, que se multiplica, que se transfigura em mil póles diversos mas que é, em tudo, sempre o mesmo excelente rapaz risonho, afavel, acolhedor, bom peripatetico que passa todas as tardes no Chiado com o seu chapelinho mole posto ligeiramente á banda e o seu masso de papeis debaixo do braço. Mas, entretanto, é forçoso reconhecer que as qualidades indiscutiveis da peça de Barros foram singularmente postas em destaque pela interpretação de Ilda Stichini e Samuel Diniz, duas figuras curiosas que, pela primeira vez, hoje, me dão o prazer de ver um papel nas minhas cronicas. Ilda Stichini é essa deliciosa boneca de Saxe — como os homens só encontram ainda com bonecas— especie de «bibi» gentil cuja voz doce, melodica, fluida, espiritual, lembra ela, multaneamente a das criancas que cantam e a das freiras que rezam. Samuel Diniz é entre os novos valores uma grande afirmação de talento. Estuda. Trabalha. Vence. A sua figura insinuante vai-lhe bem num papel — esse casaco que fica mal no teatro, a tanta gente...

Depois do espectaculo reunimo-nos todos á mesa da ceia. Familiaridade. Intimidade. Sorrisos. Luzes. José Ricardo pontifica com a sua graça natural, expontanea, scintilante. Contam-se anedotas. Ilda Stichini trinca tragicamente, um frango assado. Mario Duarte fala pelos cotovelos, sobre tudo e a proposito de nada. Diniz Stichini, a irmã de Ilda, cerca a certa altura em resposta, não sei a quem: «Hi—mas estão verdes». Supponho que se trata de maçãs. A conversa anima-se. A extrema comprida da mesa — o Samuel, o João Lucas, o Antonio Melo — bebe, em silencio, á saude da «Arte» e dos «artistas». Enternecedor. Só a Alda—a «Aldinha»— é que es á muito triste. Amores. «30 H. P.». A noite cobre. São tres horas da manhã. Interrompem-se os discursos. Palavras gentis trocadas de Samuel, Agradecimento respeitoso de Leitão de Barros. A noite continua a subir. A certa altura alguem levanta-se, olha em volta, empalidece. Santo Deus! Estão todas as pessoas á mesa. Todas se levantam. Ainda não pode ser. Precisa-se de mais um! Inexigitam-se nomes. Vão buscar o contra-regra. E o pobre nosso amigo, amavel, complacente, compõe a gravata, sorri, senta-se e deixa-se colher vagamente os amores.

—Santo Deus! Esta gente de teatro até para ceiar precisa de contra-regra!

Pois este artigo tambem já precisa de ponto... que são seis horas em ponto.

Luiz d'Oliveira Guimarães

Peço a palavra s. Presidente!

As reintegrações dos... que s'escapuliram

Recebemos hoje a seguinte carta:

«Sr. Xavier do Carregal. Na «Capital» de 31 de Agosto li com muito interesse o seu artigo «Peço a palavra, sr. Presidente» em que um dos «soldados desconhecidos» sepultados na Batalha requer logar para a sua voz na discussão das reintegrações de certos oficiais reformados por não terem ido para a guerra.

O Soldado Desconhecido tem toda a razão, e, como o caso ainda tem de ir á Camara dos Deputados, convem lembrar lhes quem é o sr. Sabes, do que o seu artigo dema forma geral se ocupou.

O sr. Capitão Sabes de Sá e Melo foi um dos oficiais que, tendo recebido as ajudas de custo para partir para o C. E. P., chegado a Espanha, por lá se deixou ficar, devendo por tal facto ser considerado como «desertor» com a agravante de não ter dado o dinheiro, que do Estado recebeu, o objectivo a que exclusivamente se destinava.

Vindo a esta terra o «adoravel» sidonismo, atravancada a nossa intervenção na guerra por tantas tipo-, tantas pneumonias e... tão variadas doenças, nervosas, o sr. Sabes de Sá voltou a Portugal para ocupar cargos de confiança, a que o seu proceder, previsto nos Codigos Penais, dava direito—só perante quem ilicitamente pretendia demonstrar a sua corajosa vontade de não ir para a guerra, onde milhares de portugueses batalhavam, sofriam, e... morriam.

E foi deputado!...

A «justiça-imanente» — unica que integra existir entre nós—lá o baldou com outros para a reforma.

Querer reintegrar esses oficiais de serviço activo do Exercito não é só um insulto aos mortos na guerra—é uma bofetada infamante nas caras dos vivos:—oficiais, soldados e—todo o Povo portuguêz.

Ora eu não acredito que os Deputados se atrevam a tal...

De v. etc. «José Rodrigues».

A nota de Poincaré

discutida pelo governo

LONDRES, 4. — O gabinete deve reunir-se no fim desta semana a fim de discutir a nota de Poincaré.

No sentido de diminuir os seus debitos, a França insiste nas despesas que teve durante a guerra, com o exercito inglez, pretendendo na nota dirigida ao gabinete, que esse dinheiro seja descontado na divida que tem para com a Inglaterra.

A imprensa discutindo a nota francesa, acha que estas controversias são lamentaveis, sobretudo por se darem num momento em que a Europa necessita urgentemente da amigavel e inteira cooperação dos dois paizes.

Em todo o caso, os jornais são de opinião, que estas pequenas questões não impedirão a França de estabelecer o total de que ela pode dispôr para pagar os seus debitos de guerra.—(Lat. Am.)

UM CASO

OS CORREIOS

Uma carta a proposito duma reclamação

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Redactor — Simplesmente movido por espirito de justiça, com a mira em esclarecer um assunto, que me parece merecer modificação no seu absurdo praxismo burocratico, peço v. um cantinho na sua cotada «Capital».

Tenho um amigo no Porto, que colecciona autografos, recebo algumas cartas de varios de representação social, e, ha dias, enviei, num pacote aberto, algumas dessas cartas, que me haviam sido dirigidas com todas as formalidades legais, depois de abertas e lidas. Na mais completa convicção de que bem procedia colocando muito evidente no pacote «aberto» a palavra «autografos». Reinvido em que certas coisas se não pode chamar a certas «abertas», por varias pessoas dirigidas a uma só, e que esta mandou «abertas» a terceira pessoa. Na estação á qual mandei o pacote exigiram uma quantia e o pacote ficou para ser remetido ao seu destino. No dia seguinte recebi o seguinte curiosissimo bilhete: «Lamento bastante que a titulo de autografos enviem uma porção de cartas que só podem transitar como cartas (como efectivamente o são, e bem recentes) e não como outro genero. Rogo a fineza enviar mais 7 $ 70, importancia que completou a franquia das mesmas cartas». Vê-se que a funccionaria se esqueceu de dizer que as cartas têm «abertas», e vê se que lo solitamente se permite, naquele «elemento bastante», e no resto, insinuar que o fim do remetente era defraudar o Estado!... O bilhete, além de mal redigido, é grosseiro e atrevido a meu ver a empregada sómente se deveria limitar a pôr o sinal de multa, se razão para tal houvesse, e fazer seguir o pacote. Quando quizesse prevenir o destinatario, que o fizesse com a delicadeza propria duma senhora, e com a correção de um funccionario, que se preza. Respondi num protesto qualquer á empregada, e remeti a quantia exigida.

Move-me o desejo de ventilar, a bem de todos, um caso para estabelecer doutrina, mas afirmo ainda que a funccionaria tem o estricto criterio de só vender, em geral, estampilhas até 50 centavos! Augura-se-me que todo o encarregado de estação postal deveria ser, muito ao contrario, o criterio logo de aumentar as receitas, que estão a seu cargo, vendendo o mais possivel, como a administração geral dos correios devia fornecer as estações com as maiores facilidades. Desde que morreu o Miranda tudo assim anda!...

Agora o melhor: participei o sucedido á entidade competente, como facto muito desagradavel para um cidadão pagante, cumpridor dos seus deveres, e a resposta foi a que segue: «Em referencia á reclamação de v. de 18 do corrente, comunico-se que, segundo as prescrições regulamentares, a remessa em questão sómente pode ser aplicada a taxa estabelecida para as cartas. Quanto á venda de estampilhas alega a C. E. do..... que sempre tem satisfeito a v. requisições de 1$00, 1$50 e até 2$50.» Pois, senhores, até um funccionario superior dos correios acha favor que sejam satisfeitos pedidos de 2$50 de estampilhas!!!...

E' claro que a encarregada não declarou superiormente que só após reclamações minhas concedera em fazer vendas além de 50 centavos.

São prescrições regulamentares?

Mas, que tem o publico com os dislates, os erros, os absurdos regulamentares?!

Peregrinas prescrições regulamentares, estultissimo criterio fiscal, em contradição com o significado das palavras, com o bom senso; e só concordante com o absurdo, com a inversão completa do bom criterio, desturpando a boa significação das palavras e dos proprios factos!...

Afinal a carta da inspeção é quasi da forma que a encarregada me dirigiu. O que a inspeção deve é mandar louvar a empregada, e fornecer uma carga de pau a quem com o alto criterio das prescrições não concordar. Abobora!...

Não, este já não é bem o caso do Miranda, é outro, ainda tudo—como a Maria de Abrantes, sempre pior do que dantes!

E' de Camilo, que tambem afirmou que nós andamos 50 anos atraz da civilisação, e pelo visto Lodiermes aos coices a ela!...

Sintoma de males gerais, de desorganisação e vicissos, é remar contra a maré tentar reprimir a vaga de insania, isto é um simples desabafo, bem sei que os magnates dos correios, e os outros, pairam muito acima destas coisas, não descem do Olimpo oficial para corrigir dislates, ou para tomarem a serio o publico, que os sustenta. Seja pelas alminhas!...—De v. etc.—Cruz Magalhães.

NAS COLONIAS como por cá!

Fala-se dum caso muito edificante

Ha dias um jornal dava a noticia de que tinha partido para S. Thomé o oficial da Armada sr. Sousa e Faro encarregado de estudar o desenvolvimento da farolagem naque a Provincia, devendo começar os seus trabalhos pela Ilha do Principe, e tendo que apresentar um relatorio.

Quem lê esta noticia, e não conhece as condições das ilhas que formam aquela colonia, pensará que o trabalho que foi incumbido aquele oficial é espinhoso, dificil, transcendente moroso, constituindo uma missão que não era compativel com as funções do Capitão dos Portos, sendo por isso necessario enviar daqui um oficial superior.

Assim não é, porém!

A ilha de S. Tomé tem 825 quilometros quadrados de superficie; a do Principe tem 114 e dista da primeira 150 quilometros.

As suas costas são admiravelmente conhecidas, em todas as suas reentrancias, cabos, ensenadas e bem abrigadas bahias.

Situadas no reconcavo do Golfo da Guiné, não estão numa linha frequentada da navegação de forma a ser tão urgente este estudo.

A Provincia tem um Capitão dos Portos, cargo actualmente desempenhado por um capitão-tenente, e os portos das ilhas não são um trabalho que não podessem desviar esse oficial para aquele estudo, sendo, aliás, este trabalho da competencia daquele funccionario.

Não se justifica portanto a ida desse oficial incumbido de tal missão, pois o s. ministro das Colonias, que tambem é oficial da Armada, deve conhecer a situação daquelas ilhas, e deve tambem saber que é Capitão dos Portos um camarada seu, e que está no exercicio do seu cargo ha mais de dois anos.

Mas o oficial que embarcou para S. Tomé é administrador duma Companhia, tinha que administrar uma importante roça, e, como as passagens estão caras, arranjou este pretexto para o Estado lh'as pagar.

Isto é espantoso!

O sr. ministro das Colonias, que deve conhecer as nossas dificuldades economicas e financeiras, porque passa aquela nossa colonia, não tem relutancia em mandar aquele seu camarada á custa da Provincia tratar dos seus negocios particulares; sim, s. ex.ª devia saber que aquele estudo, aquela incumbencia era um mero pretexto.

Mas não é só isto. O oficial tambem nomeado conservará todas as vantagens para promoção, reforma, etc. E' um escandalo como as requisições de oficiais para as companhias privilegiadas de Moçambique e no Ny esa. Ha oficiais que p.r elas são requisitados para hoarem em Lisboa, veem tratar dos seus negocios, fugindo ao cumprimento dos deveres que lhes impõem os regulamentos militares para as condições da promoção.

Lesam o pais e prejudicam os seus camaradas que se conservam nos quadros.

Aqueles lá vão para a vida particular gosando as mesmas regalias dos que ficam sofrendo as desvantagens da actual crise de todos os servidores do Estado.

Isto não pode ser! Não deve continuar este esbanjamento, esta imoralidade!

E' preciso começar de facto a reducção das despesas, os gastos inuteis, a moralisação na nossa administração, mas com estes exemplos continuados não ha maneira de se convencerem os de boa vontade que seja possivel conseguir tão patriotico fim!

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

DE TODO O MUNDO

O sucessor de Lavisse

A proxima reunião trimestral das cinco Academias terá de eleger o successor de Ernest Lavisse no cargo de conservador do museu Condé, em Chantilly.

A candidatura que terá mais probabilidade de exito é a de Paul Bourget. Quando morreu Alfred Mezières, já se falava na successão de Bourget. Mas este, pela sua delicadeza de sentimento, não quiz fazer concorrencia á candidatura de Lavisse.

A casa de Ernest Lavisse na zona occupada pelos alemães acabava de ser destruida. O Instituto respeitou a piedosa e amigavel reserva de Paul Bourget e ofereceu a Lavisse a conservação e a viligiatura um pouco compensadora de Chantilly, onde viveu os seus ultimos dias.

Contrabando de aeroplano

Segundo as informações emanadas das agencias de publicação, em Nova York, uma frota de aeroplanos de contrabando continua a levar para os Estados Unidos enormes quantidades de whisky que vai buscar ao Canadá.

As autoridades de Nova York declararam que em cada mez entra assim por fraude o valor em dollars de 1.250.000 de bebidas espirituosas que vão depositar em Long-Island, onde se faz a divisão pelos diversos Estados da America do Norte. Todos estes aeroplanos circulam só de noite

A CAMINHO DO BRAZIL...

Partida do "Lourenço Marques"

Com destino ao Rio de Janeiro segundo o comissario geral da exposição

Após o contra anuncio de ha dias largou hoje finalmente do Tejo, com destino ao Rio de Janeiro, o pequete *Lourenço Marques*, levando a seu bordo uma enorme carregamento de artigos destinados á Exposição do Rio de Janeiro e muitos passageiros.

Estava a largada marcada para as 15 horas, mas devido á afluencia de carga e ao tumultuario trabalho da ultima hora referente a arrumações necessarias, ficou a partida transferida para as 17 horas.

Quando ali chegámos, 14 horas, ainda se procedia ao carregamento de muitos caixotes com artigos destinados á exposição.

Pouco depois das 14 horas dava entrada a bordo o engenheiro sr. Lisboa de Lima, que, momentos depois, recebia os cumprimentos de despedida e de boa viagem dos representantes dos ministros da Agricultura, Comercio, Finanças e Marinha, Chefe do Estado Maior do Exercito, dr. Belford Ramos, deputados, senadores, dr. Henrique de Vasconcelos, oficiais de terra e mar, direcções das Associações Comercial, Industrial, dos Lojistas, dos Vendedores de Viveres a Retalho, da União Comercio e Industria e pessoal superior do Ministerio do Comercio.

Tambem estiveram a bordo do *Lourenço Marques* a direcção da Sociedade de Geografia e o respectivo secretario perpetuo, sr. Ernesto de Vasconcelos, os quais apresentaram ao sr. Lisboa de Lima os seus cumprimentos de feliz viagem.

O *Lourenço Marques* levou muitos passageiros, na sua maioria da independencia do Brasil e inauguração do certamen.

— O *Lourenço Marques* ainda se conservava atracado ao cáis ás 18 horas, ignorando-se quando largara esperando-se, no entanto, que ainda hoje abandonasse o Tejo. Ignora-se tambem a data provavel da chegada do barco ao Rio de Janeiro, tanto mais que o carvão metido a bordo é de pessima qualidade e pior que o que foi empregado no *Porto*. Com o *Lourenço Marques* succedeu o mesmo que com o *Porto* fornecendo-se-lhe mau carvão nacional em vez de combustivel inglês.

O MONUMENTO

a Albert Sorel

PARIS, 4. — Na cerimonia da inauguração do monumento a Albert Sorel, o presidente Poincaré discursando, lembrou a bela obra do grande historiador, consagrada ao problema das fronteiras nacionais, onde o mestre mostra a admiração pelo genio francez, o orgulho dos seus triunfos, a ternura pelas suas desilusões e a piedade pelos seus infortunios.

Recorda o sonho de dominio alemão, e diz que foram essas quimeras imperialistas que provocaram na humanidade a revolta da consciencias.

«A Alemanha acusa a França de imperialismo, — continua o sr. Poincaré, — na hora em que provamos ao mundo a nossa paciencia e a nossa moderação.

«Nós queremos realisar o pensamento de Sorel e continuamos sempre prontos a defender os nossos direitos.—(Lat. Am.)

PELO TELEGRAFO

A travessia da Mancha

DOVER, 4.—Os nadadores americanos James Richard e Charles Toshtentaram fazer a travessia da Mancha tendo o segundo desistido quando se encontrava a cito quilometros da costa.—(Lat. Am.)

O serviço dos correios

BARCELONA 4—Começaram ontem funcionando todos os serviços dos correios e telegrafos.—(Lat. Am.)

Desastre de aviação

PISA 4.—Esta manhã, durante um exercicio no campo de aviação, deu-se um accidente, caiu um aeroplano, morrendo dois oficiais.—(Lat. Am.)

General Burguete

MADRID 4.—O general Burguete conferenciou ontem com os ministros tendo-lhe amanhã para Marrocos.—(Lat. Am.)

Questão teatral

Esteve nesta redacção o empresario sr. Alves da Silva que, falando-nos acerca duma queixa, apresentada por varios artistas, nos declarou que nada ele deve.

Como a questão está entregue á policia, e a ela compete deslindá-la, damos por terminada a pequena discussão que ela suscitou, entre as duas partes, neste jornal.

ULTIMA HORA

Parlamento

Os Deputados

EMENDAS DO SENADO — AINDA AS SUBVENÇÕES — APARTES E COMENTARIOS

O assunto a discutir são as emendas feitas pelo Senado á proposta de subvenções para o funcionalismo. O assunto agita um pouco a Camara.

* * *

As emendas do Senado são apreciadas por todos os lados da Camara.

* * *

Os liberais, pela boca dos srs. Ferreira de Mira e Ferreira da Rocha, combatem-nas embora frouxamente. O sr. Ferreira da Rocha sustenta que, já na sessão da tarde de sabado, tinha notado a maneira precipitada como o Senado autorisa a elevação das despesas, sendo certo que não se sabe ainda qual será o montante das receitas que se pretendem obter com as propostas de finanças.

* * *

O sr. João Luís Ricardo, como membro da comissão de finanças da Camara, esclarece o orador, demonstrando que as suas considerações não são absolutamente justas.

* * *

Faz-se depois a votação nominal de algumas emendas, sendo aprovadas.

* * *

A discussão incide agora sobre a parte da proposta de subvenções relativa á policia, da qual a Camara ainda não se tinha apercebido...

* * *

O sr. Carvalho da Silva combate-a vivamente, achando que, com a latitude que se está dando ás subvenções, a breve trecho não chegarão para as pagar os dinheiros arrecadados por virtude das propostas de finanças, ainda que se arranque a pele ao contribuinte, como parece ser intenção oficial...

* * *

As palavras, aliás breves e quasi despreocupadas do deputado monarquico, provocam apartes e comentarios inicios — a que o sr. Carvalho da Silva responde sentando-se e dando por terminado o seu discurso.

* * *

Como passa da hora regulamentar, alguns deputados lembram-no á Camara e a sessão interrompe-se, continuando na sessão de amanhã a discussão da proposta complementar das subvenções, em que está incluida a policia.

* * *

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS — UMA EMENDA DO SR. LIMA BASTO

São 15 horas. A sessão reabre, a instancias da esquerda, e o sr. ministro das Finanças começa a falar.

* * *

Para que o capitulo das propostas de finanças que vai entrar em discussão — Imposto sobre aplicação de capitais — seja equitativo, concedendo ao contribuinte as maiores regalias, é indispensavel esclarecê-lo convenientemente, descriminando com justiça a materia colectavel, para se saber bem qual o imposto a aplicar-lhe.

* * *

Apresenta depois uma proposta de substituição de alguns dos seus artigos, principalmente os artigos 33 e 39.

* * *

O sr. Lima Basto afirma que a sua emenda, modificando a redacção da proposta do sr. Portugal Durão, não lhe altera, todavia, a estrutura.

* * *

E' dada a palavra ao sr. Julio de Abreu. Nota algumas imperfeições na redacção da emenda do sr. Lima Basto e propõe uma emenda.

* * *

O sr. Morais de Carvalho discute esta parte da proposta. Na galeria da imprensa quasi não se ouve a sua voz.

* * *

O sr. Paulo Menano entende que a proposta do sr. ministro das Finanças pretendendo esclarecer a do sr. Portugail Durão, é ainda menos clara do que esta.

* * *

O artigo 33, proposto em substituição pelo sr. ministro das Finanças é aprovado.

A sessão continua.

No Senado

Preside o sr. Gaspar de Lemos, secretariado pelos srs. Pessanha das Neves e Pereira Gil. Acta aprovada por 25 senadores.

Foi aprovado sem discussão o projecto de lei relativo á amnistia a conceder por crimes cometidos durante a ultima sedição em Macau.

A situação do Governo

O sr. Vitorino Guimarães não vai para o Comercio espera-se o regresso do Chefe do Estado...

O Governo fica como está até o regresso do venerando Chefe do Estado.

E' certo: como noticiámos detalhadamente, que junto do sr. dr. Vitorino Guimarães se fizeram longos e reiterados «demarches» para convencê-lo a abraçar a pasta do Comercio; é certo, ou devido a essas reiteradas instancias e ainda a outras razões de peso que foram ponderadas, esse delegado na comissão de reparações aceitou o convite. Uma coisa, porem, todos parecem ter esquecido, e era o mais importante: é a circunstancia de ser privativo do Presidente da Republica e por determinação expressa da Constituição, a nomeação e demissão dos ministros. Só depois de ter o sr. Vitorino Guimarães resolvido entrar no actual governo e que se dera essa disposição constitucional,

Pelo que o sr. Vitorino Guimarães só pode ser ministro do Comercio, parece que com certo prazer... E não pode porque ao s. Exc. Basto é impossivel demitir-se ou melhor, ao governo não é licito demover quem é sub lytus.

Nestas condições, o Governo fica como está enquanto não voltar a Portugal o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Logo, porem que s. ex.ª volte, o Governo demitir-se-ha, não só porque terminarão as treguas que os partidos garantiram a s. ex.ª observar, mas, sobretudo, porque os seus proprios correligionarios o forçarão a dar por terminada a sua missão. Já hoje difficilmente se respira, não tentando, sequer, os seus correligionarios, disfarçar a hostilidade com que o tratam. A ausencia do sr. Herculano Galhardo no Senado, é bem significativa.

Parte o sr. Vitorino Guimarães reservando um premio consolador: a presidencia do ministerio que succeder ao sr. Antonio Maria da Silva.

Adriano de Vasconcellos

A bordo do vapor «Lourenço Marques» e acompanhado de sua esposa partiu hoje para o Brasil o nosso presado camarada Adriano de Vasconcelos.

Desejamos-lhe uma excelente viagem e o melhor successo nos trabalhos a que vai entregar-se.

Os deportados de Angra

Porque não vem o sr. Xavier Pereira

Confirma-se a noticia, que soubemos ontem demos em primeira mão, do regresso a Lisboa do sr. Liberato Pinto e Felicio da Costa, no vapor «S. Miguel». Dissemos que esse barco chegaria a Lisboa no dia 5, em virtude porem, de uma demora alias natural, o «S. Miguel» só poderá chegar a Lisboa a 7 ou 8.

O Governo por fim, cedeu ás instancias dos amigos do sr. Liberato Pinto, que lhe ponderaram o excesso e a violencia que estava exercendo sobre o ilustre homem publico. E, como não fazia sentido que, tanto o sr. Felicisno da Costa como o sr. Xavier Pereira fossem excluidos da sua generosidade, resolveu-se, sem mais delongas, abrir a todos.

O sr. Xavier Pereira não regressou Lisboa porque, tendo-se transferido a pouco, a seu pedido, para a Horta não tem ainda liquidados os negocios particulares que ali o levaram.

19 de Outubro

O atentado contra o sr. Alfredo da Silva

Recolheram ao Governo Civil tres dos criminosos

O adjunto do director da policia de investigação sr. dr. Alexandrino de Albuquerque que tem sido auxiliado pelo agente Amado da 4.ª secção de investigação deu já por findas as suas diligencias sobre o barbaro atentado de que foi vitima em Leiria por ocasião do 19 de outubro o activo e estimado industrial sr. Alfredo da Silva.

Das diligencias efectuadas chegou-se a conclusão de que os autores do referido atentado foram Antonio da Silva Vieira, «o 14», Jose da Silva, «o Catita», Silvino de Oliveira Carroso, «o Silvino Sapateiro», Jose Castela, João Marceneiro e Antonio Pereira Pina.

Todos elles atacaram a tiro o referido industrial tendo a dois presos os tres primeiros os quais se encontram já nos calabouços do Governo Civil, tendo-se evadido os restantes para Espanha logo que souberam da chegada do sr. dr. Alexandrino de Albuquerque a Leiria.

Os presos que se encontram no Governo Civil devem ser amanhã remetidos para a cadeia do Limoeiro onde ficam á disposição do Comandante da Divisão.

Questão financeiras

TABACOS E FOSFOROS

O que se diz dos 4 milhões de libras.—A melhoria do cambio e a opinião americana sobre Poincaré

Um matutino colega nosso lançou ha dias no mercado o boato de que a Companhia dos Tabacos pretendia renovar o seu contracto com o Estado fundindo-se com a Companhia dos Fosforos.

Não deve ser exacta a noticia de fusão entre as duas companhias.

A Companhia dos Fosforos tem tradições na questão dos fosforos.

Todos sabem que entre esses os financeiros são raros, embora haja muita gente que faz negocios. Ora o sr. William Black da Companhia dos Fosforos era um autentico financeiro e prestou um relevante serviço ao Pais quando em 1908 lançou a Companhia dos Fosforos em concorrencia com a dos Tabacos no concurso de Monopolio.

Desta concorrencia derivou um melhor contracto para o Estado que via a renda e participação nos lucros aumentados antes da guerra para 7 000 contos.

O que talvez suceda é a Companhia dos Fosforos se adesinteressar do contracto dos tabacos, findo o qual assim desaparecer a salutar concorrencia no proximo expirar do Monopolio.

A não ser que surjam novas forças a concorrer para maior proveito do Estado.

De resto a corroborar estas nossas opinião corria esta tarde na praça o boato de que o anunciado emprestimo dos 4 milhões de libras derivaria duma operação proposta exclusivamente pela Companhia dos Fosforos, em troca do qual teria a prorogação do seu contracto por mais de 50 anos.

Talvez por via de ser espalhado esta noticia é que o cambio subiu hoje.

Tambem não deve ser alheia a este facto a influencia da opinião americana sobre a opinião do Franco acerca das dividas interaliadas, expressa na «nota» com que o sr. Poincaré respondeu á que Balfour entregou na occasião da Conferencia de Londres.

Os ares turvos que enchiam de apreensões os espiritos parecem ir-se pouco a pouco aclarando... A Europa começa a respirar melhor.

A seguir publicamos o telegrama que a Havas distribuiu hoje sobre o assunto.

NEW YORK 4.—Da «A Tribuna» que a nota do sr. Poincaré sobre as dividas interaliadas abre largos horisontes á regulação das questões consideradas até aqui com um espirito demasiado estreito. Confronta com a nota do sr. Balfour que impedia de se adoptar uma solução satisfatoria, quando esta se achava proxima. A França põe-se agora a frente do movimento destinado a reconduzir a Europa ao seu anterior vigor. Tudo indica que a reconstituição da Europa está bem proxima.

Dr. João Ulrich

Parte ámanhã para Paris o sr. Dr. João Ulrich, ilustre governador do Banco Nacional Ultramarino.

A viagem presidencial

Sem novidade

Um radio recebido esta tarde no Ministerio da Marinha diz que o vapor «Porto» vai navegando sem novidade.

Chegará a tempo?

O «Carvalho Araujo» córre para estar no Rio a 7 do corrente

O cruzador «Carvalho Araujo» segundo comunicação recebida no Ministerio da Marinha, passou hoje ás 7 horas em frente do porto de Fernão de Noronha, e segue com a maxima velocidade em direcção ao Rio de Janeiro

Casamento de artistas

Realisou-se ontem o casamento da gentil artista Alda Mendonça, sobrinha da distincta actriz Zulmira Bettencourt, com o jovem actor Octavio Matos, ambos do teatro Maria Victoria.

Testemunharam o acto os artistas Henrique Santos, Zulmira Bettencourt, João Pulares e D. Maria A. Mendonça.

A cerimonia religiosa realisou-se na proxima 5.ª feira.

Os noivos seguiram para Cintra, onde o espectaculo de outra é nulo.

Em poucas linhas

Os larapios entraram por arrombamento no estabelecimento de mercearia e capelista e Henriques Martins Antunes Avenida de Berne 74, donde furtaram artigos de mercearia avaliados em 1200 escudos.

—Antonio Rodrigues rua de Campolide 3-1 porta 3 deixou se adormecer num banco da Avenida da Liberdade e ao acordar deu por falta duma carteira com varios documentos e a quantia de 85 escudos.

—Os gatunos assaltaram o quintal da residencia de José Marcelino largo da Memoria 14 1.º donde levaram grande quantidade de chumbo uma mangueira e outros objectos avaliados em 126 escudos.

—Guilherme Augusto rua Visconde Luzitano 11 cave que xou-se de que lhe saltaram da rua dos Fanqueiros lhe furtaram a quantia de 40 escudos.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

7 SERIES 9—14 PARTES 18

de extraordinaria pelicula de aventuras

A noiva numero 13

protagonistas:
MARGUERITE CLAYTON e JOHN BRIEN
8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª e 14.ª series

A lingua das chamas — 2 par.
Arremessado das nuvens — 2 p.
A cave na do terror — 2 partes
O bramido do mar — 2 partes
O rastejar do perigo — 2 partes
A tribu satanica — 3 partes
A hora da vingança — 3 partes.

NO PROGRAMA:
Coração de artista
surprendente drama em 6 partes com interpretação da éminente actriz
MAE MURRAY

A Provincia na "Capital"

BOMBARRAL, 3.—A Taça Bombarral, de ciclismo, foi hoje disputada, tendo-a ganho o corredor José da Conceição, que percorreu os 100 quilometros em 3 horas, 50 minutos e 20 segundos.

O vencedor é do Sport Club Bombarral.—(C.)

Gama
Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telef. no 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51-LISBOA

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Rua 24 de Julho, 2, 1.º, D.

Dividendo de 5 o/o por conta de 1922

A Direção desta Companhia participa a todos os exmos. srs. Acionistas que se encontra a pagamento na sua sede o dividendo livre do imposto de 5 % por conta de 1922 ou seja esc. 4$00 por acção todas as segundas, quartas e sextas das 14 ás 15 e meia horas a principiar na proxima quarta feira 6 de Setembro.

Os exmos. srs. Acionistas residentes no Norte do Pais poderão receber os seus dividendos na casa bancaria Borges & Irmão no Porto.

Querem rir?
Vão ao Avenida vêr o Nascimento na BOA ESTRELA

EM PANNA

O comp'ot contra o Di-rectorio da Patronal

Os bastos de que a imprensa espanhola fez eco referente ao complot urdido contra o presidente e o secretario da Confederação Patronal confirmaram-se totalmente.

O facto descobriu-se por se haver apresentado á policia o operario que a sorte designou para cometer o attentado.

Os cumplices

O denunciante indicou imediatamente os nomes dos cumplices, que são os sindicalistas Modesto Garcia, Vicente Arroyo Perez, Alfredo Martin, Francisco Anaya e Angel Diaz.

O denunciante, que se chama Julian Gomez Calzada, tem vinte e sete annos. Declarou que nas reuniões realisadas pelos conjurados se fez o sorteio para designar quem devia ser o executor do crime. «A desgraça—disse—quiz que eu fosse o eleito; mas logo senti que não tinha animo para levar por diante o meu compromisso.»

Como devia dar-se o attentado

Combinou-se que o attentado se realisasse á bomba, e o chefe do complot ensinou-lhe o manejo daquella arma homicida num campo dos arredores de Madrid. A bomba rebentou precisamente no logar para onde foi atirada.

Depois aproximou-se que a execução tivesse logar á chegada do presidente da Confederação Patronal que se encontrava fóra de Madrid.

Dois individuos do grupo terrorista deviam acompanhar Julian Calzada no momento do crime.

Prisão dos cumplices

Logo que Julian Calzada declarou perante a policia os nomes dos cumplices, procedeu-se á sua prisão, com excepção da de Angel Diaz, que não pode ser encontrado, ficando todos incommunicaveis. A policia realisou em seguida varias buscas domiciliarias.

Instituto Branco Rodrigues

(Ésto I)

Exame de cegos

Terminaram os exames dos alunos cegos deste Instituto.

No Liceu Passos Manuel fizeram exame de admissão ficando approvados:

Antonio Ferreira, de V. N. de Corem, Francisco Batalha, do Bombarral e João Pinto, de N las.

No Conservatorio de Lisboa fizeram nesta epoca exame do ultimo anno do Curso de Rudimentos de musica, do 3.º anno do Curso de Piano e do 3.º anno do curso de violino, 9 alumnos, obtendo todos altas classificações e quatro distincções.

Durante o anno sairam do Instituto 3 alumnos que terminaram o curso de piano, no Conservatorio.

Joaquim Nunes Pinto que concluiu com distincção os cursos de Harmonia e o Superior de Piano no Conservatorio, ficou sendo o professor e director da orquestra do Instituto.

Ao todo teem sido feitos pelos alumnos cegos desde 1912 até hoje, nas Escolas-Officinas, no Liceu e no Conservatorio de Lisboa além de 89 passagens de anno, 126 exames, com outras tantas approvações e com 72 distincções.

Saraiva, Costa & Santos L.ª

— COM —

OURIVESARIA E JOALHERIA

— NA —

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Valgo Portas de Sto. Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

DOS "SOVIETS"

O EXERCITO VERMELHO

Falla-se de Trotzky o Napoleão bolchevista!

O «Daily News» publica longo artigo de Georges Popoff, em que estuda com imparcialidade as condições em que se encontra o exercito vermelho.

Popoff reconhece que as casernas russas são duma «immundice repugnante», que o exercito está «relativamente bem aprovisionado» mas tambem não resta duvida que Trotzky é o chefe do exercito vermelho que emprehendeu levanta-lo fisica e materialmente, e conseguiu-o com certo successo.

Trotzky, o «Napoleão bolchevista» diz o articulista, só by conquistar os homens. Equipou de novo o exercito a quem deu fardamentos novos e restabeleceu a disciplina que faz deste exercito de um milhão de rapazes de 19 a 23 annos, imensa.

Diz que ha officiaes alemães no exercito russo, mas não tantos como se suppõe, e que a maior parte delles são simples aventureiros. Os officiaes são em geral antigos soldados e só no estado maior se encontram officiaes do tempo do Tzar.

Officiaes tzaristas são não só os officiais superiores mas tambem os das escolas; por isso teem sempre junto de si um commissario bolchevista. Um serve a arte da guerra, o outro prega a doutrina communista...

Claro que não se podem ver uns aos outros, o official tzarista e o commissario do povo, mas Trotzky lá vai conseguindo jovens officiaes que lhe são inteiramente dedicados.

Terminando, Mr. Popoff diz que comquanto se veja tanta gente em armas na Russia, e o exercito, tal como está reorganisado, esteja prompto a seguir Trotzky para qualquer campo de batalha, não acredita que a Russia esteja disposta de nova guerra, nem que a prepare.

Quanto custa a propaganda sovietica

Dizem de Stockholmo, que o «Svenska Degolet» soube de boa origem que o governo dos soviets acaba de expedir da Russia 40 milhões de rublos-ouro para serem gastos em propaganda nos paizes estrangeiros.

Zinovieff foi acusado pelas autoridades de Moscou de ter gasto inutilmente a quantia de trinta milhões de rublos na Italia sem que a propaganda desse resultado.

Durante os annos 1918-1920 os bolchevistas gastaram em propaganda 2.250.000.000 de rublos-ouro; 70 ojo desta quantia foram destribuidos nos paizes occidentaes por Radek, que perdeu as boas graças dos soviets e pedia a sua demissão.

Mais 100.000 rublos para a agitação no Mexico

Um telegrama de Moscou diz que uma subvenção de 100.000 rublos-ouro acaba de ser enviada ao Mexico, a um individuo chamado Sanchez destinada a propaganda bolchevista e fomentar a agitação nas fronteiras dos Estados Unidos.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira 6, por 14 horas, no Entreposto da Administração do Porto de Lisboa em Santos, proceder-se-ha á venda de 47 barricas de coloreto de cal com avaria.

Quinta-feira, 17, por 13 horas, nos armazens 9 A e K do Entreposto Colonial da mesma administração, ao Jardim do Tabaco, serão vendidos cerca de mil couros secos com avaria e duas maquinas de escrever.

Sexta feira, 8, por 12 horas, no armazem de leilões desta casa fiscal, vender-se hão mercadorias e arrestadas que constam de 102 caixas com oitavos e quartos de garrafas com licor Benedictine, vinho engarrafado, perfumarias, productos quimicos, tintas preparadas, meias de seda, sacos e frascos vasios e outros que estarão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 2 de Setembro de 1922.

O escrivão

Julio Pinto Gomes da Costa

Sports & Educação Fisica

O sport no Porto

Com grande entusiasmo e muita resistencia pelos remadores e nos pontos de partida e chegada, realisou-se ontem a prova de 12 quilometros de natação promovida pelo club Fluvial Portuense, sendo o percurso desde Avintes á Cantareira.

Nove «equipes» disputaram o «Trofeo Gago Coutinho-Sacadura Cabral» em tres etapas, tendo ficado vencedor o Club Commercial.

Automobilismo em Milão

No circuito de automoveis que hoje se disputava chegou em primeiro logar o italiano Bordino em 4 horas, 28 minutos e 31 segundos, sendo a média horaria de 134 quilometros. No certame tomaram parte 7 carruagens italianas e 2 austriacas.

Pedestrianismo

Com duas voltas ao Campo Grande efectuou-se ontem a annunciada prova organisada pela Uniao Pedestrianista Portugueza.

Os classificados foram: 1.º, Albano Martins, em 9'.5"; 2.º, Abilio Nascimento, em 20'30"; 3.º, Tomaz Bautão, em 21'; 4.º, Idalino Peixoto, em 22'. Chegaram depois: Acacio Ferreira, David Mota, Antonio Campos e Antonio Simões.

Natação em Paris

A corrida de 1 hora a nado foi ganha pela «équipe» Billington-Suzanne Wurtz.

Club Sportivo de Pedroucos

Na praia de Pedrouços realisaram-se ontem as festas da inauguração do Club Sportivo de Pedrouços.

Depois de varias cerimonias, como o baptismo de duas canoas do club e da inauguração de um posto para incendios, passou-se a parte sportiva, que se iniciou com a disputa de uma prova de vela, na qual ficou vencedora a canoa «Maria Rosa», do C. S. P. A seguir, efectuou-se uma corrida de 100 metros livres, em que ficou 1.º classificado o sr. Armando S. Marcos; em 2.º o sr. Luiz Carlos Reis; em 3.º, o sr. Armando Alves, todos do C. S. P.

Na corrida de escaleres de 4 remos, ficou vencedor o tripulado pelos srs. F. Rousado, Raul Pinto, Nuno Pancada, Armando S. Marcos e Gustavo Rocadas.

Nos 300 metros livres, ficou 1.º classificado o sr. E. Hidalgo; em 2.º o sr. Carlos dos Reis e em 3.º o sr. Manuel de S. Marcos.

Por ultimo, efectuou-se a prova de saltos de trampolim, em que ficou vencedor o sr. Nuno Pancada.

As provas continuam nos dias 10 e 17 do corrente.

Sport Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo levou a effeito uma festa nautica, cujos resultados foram os seguintes:

Corrida de vela—1.º, a «Joaninha», do sr. Luiz Worm.

Natação para senhoras (200 metros de bruço)—1.ª, D. Margarida Paiva; 2.ª, D. Elfrieda Masig; 3.ª, D. Raquel Batiste.

Natação para senhoras (100 metros estilo livre)—1.ª, D. Margarida Paiva; 2.ª, D. Elfrieda Masig; 3.ª, D. Raquel Batiste.

Natação para crianças (50 metros)—1.º, menina Helena Sacadura.

Corrida de reino («brigglow»), de 6 em 1.000 metros)—Ganhou a tripulação formada pelos srs. José Faria, Luiz Neto, Ramiro Monteiro, Basilio dos Santos, Augusto Costa e Fernando Ferreira.

Water-polo (Campeonato Regional do Sul, de 3.as categorias)—O Casa Pia Athletic Club venceu o Ateneu Comercial de Lisboa por 6 a zero.

Mergulho em extensão—1.º, Manuel Monis; 2.º, Aragão Andrade; 3.º Florencio Domingues.

Natação, velina guarda (Taça Victor Pompeu)—1.º, José Pedro Faria; 2.º, Florencio Domingues.

Natação, principiantes de menos de 16 annos—1.º, Manuel Cardoso.

Natação, principiantes de mais de 16 annos (classificação por estilos)—1.º, Eduardo Canuto; 1.º, em costas, Gallieu Domingues; 1.º, em costas, Antonio Moutinho Almeida; 1.º, em «trudgeon», Fernando Sacadura.

Os srs. Guilherme Cauperes e Emilio Reuou executaram belos saltos para a agua.

Foot-baal

TACA MUTILADOS DA GUERRA

A fim de se tratar da realisação do torneio de foot-ball da Taça Mutilados da Guerra, «Os Sports» pede a comparencia dos srs. Mario Duarte (filho), Jorge Vieira, Virgilio de Fonseca, Augusto Faria Branco e o delegado da A. F. L. a uma reunião que terá logar na nossa redacção no dia 9 de Setembro proximo pelas 21 horas e meia.

A REUNIAO DA ASSEMBLEIA GERAL DA A. F. L.

Está definitivamente marcada para o dia 8 deste mez a reunião da Assembleia Geral da A. F. L.

Para disputa duma Taça instituida pela Academia Recreativa de Lisboa realisaram-se ontem os seguintes desafios cujos resultados damos:

1.ª serie—Sociedade Alunos Harmonia empata com Sport Club Recreativo da Pena por 2 bolas; Club Recreativo «Os Charas» marca dois pontos por a Academia do Pessoal de Caminhos de Ferro Leste e Norte nao comparecer.

2.ª serie—Grupo A da Academia Recreativa de Lisboa vence Academia Recreativa e Dramatica 15 de Abril por 6 bolas a 0; Club Recreativo Ligação vence o grupo A do Grupo Dramatico «Os Auxiliares» por 7 bolas a 0; Sociedade Recreativa dos Filhos do Trabalho «Capolideus» vence Grupo Dramatico «Os Combatentes» por 2 a 1.

No campo de Belem realisaram-se ontem dois desafios de foot-ball entre o Uniao Lisboa Club e o Club de Foot-Ball «Os Belemenses» em primeiras categorias terminando pela victoria deste ultimo por 2 a 1, o outro entre o 1.º grupo do Ocidental e os 3.os do Belenenses cabendo a victoria aos Belemenses por 4 a 2.

Hockey

Jogou-se ontem, no «rink» da Avenida Gomes Pereira, o primeiro desafio da final da taça «José Amaral» tendo cabido a victoria ao Hockey Club de Portugal que ganhou por 2 golos a 1.

Os golos do Hockey Club foram marcados, o 1.º por Magalhães e o 2.º por Fastischer.

A travessia da Mancha a nado

O nadador italiano Tiraboschi desistiu da sua tentativa da travessia da Mancha.

A's 15 h. 5 Tiraboschi encontrava-se a 5 milhas da costa franceza.

O mar do percurso foi-lhe excessivamente penoso. Durante duas horas, Tiraboschi lutou contra a corrente que o arrastava para o norte do estreito e claramente ao largo.

Por fim, gasto de forças, desistiu as 18 h. 25, quando se encontrava a duas milhas maritimas (3 quilometros 600) da costa Sul-Marginada, nor este de Dover. Nadou durante 19 h. 30 minutos e chegou a aproximar-se 800 metros da costa inglesa, antes que o reflux o houvesse feito derivar ao largo.

Campeonato de França de water-polo

Começaram já os primeiros recontros de water-polo em toda a França sendo 16 clubs qualificados em seguida ás eliminatorias postos em competencia em cada um dos comités regionais.

As equipes que se vão bater são as seguintes:

Em Lille, Vaubau; Enfants de Neptune, de Tourcoin; Cercle Sports de Chateau-Tolar, y; Club des nageurs de Paris; Sports reunis de Colmar.

Em Bordeaux, piscina do Parque Americano: Bordeaux Atletique Club; S. C. U. F. de Paris; Monte Carlo S. C.; Dauphins de Cette.

Em Lyon, estação de agua de Vals: Cercle des Nageurs de Lyon; Cercle des Nageurs de Nice; Society de Natation de Strasbourg; Cercles des Nageurs de la Seine.

A eliminatoria parisiense, que nora em linha (Racing Club, o Club d'Arras, o Sport Athletic Bruxelas e a Association Sportive des chemivots de France, disputa-se em Saint-Denis no decurso duma festa nautica que será organisada pelo Club Athletic Dyonisien, festa a que está reservado um grande successo.

Aviação

O tenente francez Batalier, de 34 de Aviação, acompanhado do tenente Bard como observador e dum mecanico, tenta amanhã, se as condições atmosfericas forem favoraveis, um raide de 6 000 quilometros aproximadamente, no percurso Paris-Casablanc-Tunis Paris.

O raide terá tres etapas: Paris, Toulouse, Barcelona, Alicante, Malaga, Tanger, Casablanca; Fez, Oudjda, Alger, Tunis; Tunis, Napoles, Roma, Milão, Alpes e Paris.

O tenente Bellenger conta effectuar as tres etapas em sessenta horas. Lembremo-nos que o mesmo aviador fez o Paris-Mar elha-Paris, em 8 horas e meia, isto é, a uma velocidade media de 195 quilometros a hora, em excellentes condições.

Vinhos esplendorosos de Palmela

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

TEMPORADA DE INVERNO

Companhia CREMILDA CHABY

— NO —

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Pelche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueiredo.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz go do, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Paiapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução de Mario Duarte.

ESTREIA-Reapparição de Chaby Pinheiro

SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Cama, meza e roupa lavada

No escriptorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.

Inaugurou os seus estabelecimento com um completo sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Collecções para homens e senhoras

Telefone C. — 3033 —

SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Cartas de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principaes praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a praso -:- Todas as transacções bancarias :—: :—: :—:

NUMA HORA! Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com exposição de pouco tempo sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes — — — —

Não é inflamavel nem vai ao lume

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131—Loges & Rodrigues, Rua de S Domingos á Lapa—Manoel A. F. Calado & C.ª, Largo do Corpo Santo—Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett—Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 99

DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33 Telefone 1886

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4033

Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000 000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Trancoso

As tres preguntas do rei

Deu um principe poderoso uma comenda grande de muita renda a um fidalgo pobre, que, além de a ter ganhado em Africa, segundo o costume, a merecia por sua virtuosa condição e bons costumes.

Este comendador, tanto que tomou posse da comenda, recolheu-se a viver no mesmo lugar onde a tinha. Era uma boa vila, e êle fez da renda cinco partes, das quais duas bastavam para êle e toda a sua familia comer, beber, vestir e calçar, e para servidores; e as outras duas gastava com os pobres que havia naquela comarca, dando-lhes ordinariamente tudo o que lhes era necessario; e uma quinta parte andava sempre de sobresalente, para mercês extraordinarias, hospedes ou fábrica de alguma propriedade.

E trazia isto tão redondo (1) e bem repartido, que a todos tinha provido do que cumpria, e a sua casa sempre aparelhada para as necessidades que podiam suceder. E ácêrca do dar das esmolas levava tanto gôsto que se fizessem, e temia-se de maus servidores as não darem como êle queria, que tinha por exercicio uma vez na semana dava que se fizesse cada dia, que era repartir com os pobres — que já tinha determinado o que se havia de dar a cada pessoa.

E no dia que êle o dava preguntava se nos dias atraz haviam descuidado alguma cousa; e, achando nisto falta, estranhava-o muito a quem tinha a culpa, e se o caso o requeria, castigava-o bem. Porque, de sua parte, eram os ministros daquêles comiam tudo.

Disto se riu o senhor e disse:

— Vós cuidais que tendes pouco de mim, tendo mais de um tostão por cada dia. E dou-vos vestido e calçado ao que vejo que que Vossa Alteza atente nisso, porque êle mafem uma caniçalha que aproveitais-para vós. E parece-vos são mais de duzentas cabeças. Faça com ele que os despida (5) e gaste aquela renda com os seus; e se muito dois vintens que dou a cada não, tire-lha, antes (6) que deixá-lo pobre homem para êle, e trinto esperdiçar tanto dinheiro.

réis pora cada mulher, e vintém para filho ou filha. E quereis que lhes tire isto e que a vós, que tenles mais de cem réis cada dia, os acrescente, estando em minha casa das portas a dentro! Desengano-vos que o não hei de fazer, por nenhum caso. Contentai-vos, se quizerdes; e, se não, i-vos embora, e pagar-vos-hei o serviço que alegais, que por doze anos que ha que servis, dando-vos eu de comer, bevestir e calçar, por justiça bem pagaria outrem com quarenta, bem vos mil réis pagos em dinheiro. Ora eu dou-vo-los de tença cada um ano e visto-vos. Que me pedis? Não peçais o sobejo, que parece muito mal.

Desta resposta ficou este homem muito agastado. E foi-se a El-rei, que o conhecia por familiar criado daquele comendador, e disse-lhe:

— Senhor: eu sou do comendador D. Simão. Criei-me em sua casa doze anos, ha, e não posso sofrer tal desmancho, que parece que o trabalhou por haver tôda a sua vida agora se poz a gastar êm um ano. Eu lho reprendi muito; não edá nada por mim (4). Parece razão acertando em todas, terei para mim que acertais no que fazeis; e se não, sois condenado á mor e.

Muito lhe pesou ao comendador em ouvir isto e quizera saber as culpas que lhe punham, para desculpar-se delas; porém, El-rei o não quiz escutar, mas disse-lhe:

— Pela manhã, mui cedo, vinde-me aqui dizer em que lugar do mundo é o meio dêle; e quando ha de altura da terra até o ceu; e que cousa está imaginando o meu coração naquele momento em que vós me responderdes (9). E sem estas respostas, e certas, não apareçais ante mim, nem me faleis. E sem o querer ouvir, se recolheu a uma camara a cear e dormir; e o comendador ficou agastado, imaginando no caso, sem saber porque estava El-rei melancolico dêle. Nem entendia o que havia de responder a suas preguntas; e quando lhe representava a imaginação que se fôsse (10), em tal caso tinha maior pena, se, por padecer seu destêrro, deixasse a Comenda.

Tanto que El-Rei chegou, foi o comendador para lhe beijar a mão. Mas El-Rei lhe mostrou no rosto a má vontade que lhe trazia e o apartou logo e disse-lhe:

— Eu me tenho informado dos males que fazeis, os quais determino castigar. E ha de ser amanhã, salvo se, em amanhecendo, me responderdes a três cousas que eu agora vos quero preguntar. E *despeça*.

(1) *certo.*
(2) *canzoada.*
(3) *sôfregos.*
(4) *não me entende.*
(5) *Faça V. A. com que êle os*
(6) *é melhor tirar-lha.*
(7) *irreflectida indignação.*
(8) *decidido.*
(9) A idéa de localizar no coração as faculdades intelectuais, sobrevive ainda em expressões da lingua actual, como *de cór* (latim *cor, cordis*, o coração), *decorar*, pelo que respeita á memoria. — Note-se de caminho que Trancoso escreve *em que vós me responderes*, empregando o *infinitivo* pessoal pelo *futuro do conjuntivo*, confusão habitual no seu tempo, como já vimos.
(10) *que partisse, desterrado por ordem de El-rei.* Parece que o narrador se esqueceu de que tinha feito dado pouco antes em condemnação á morte, e não a destêrro.

(Continúa)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regua, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Belmonte (Bihé), Moçamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, cambios, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa de Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho de Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa de Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudal & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camionas, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edourdo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletas

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4063-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Terça-feira, 5 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2231 — Endereço tel. CAPITAL. Officina de Impressão — Rua da Boa, 11 | Preço 10 centavos

A VERDADE

PEREIRA D'EÇA E A GUERRA

Affirmações e explicações

O sr. Freire d'Andrade publica hoje no *Diario de Noticias* uma carta, em resposta a algumas considerações feitas no seu editorial da vespera *Ser Soldado*, refutando-as em parte.

Nesse artigo aludia-se ao facto do general Pereira d'Eça se ter opposto á partida da artilharia pedida pela Inglaterra, desacompanhada de artilheiros.

Como fomos nós quem primeiro se referiu ao caso num éco do nosso numero de sabado, entendemos dever voltar ao assunto para ratificar a verdade, que perfeitamente conhecemos.

Antes porém, convem ficar bem assente desde a nossa consideração pelo sr. Freire d'Andrade, cujos talentos de engenheiro e de professor a ninguem é licito pôr em duvida. Os seus serviços ao País são notorios e perante êles descobrimo-nos respeitosos.

Mas isso que com muito prazer declaramos, não impede que fixemos sem tibiezas a autentica maneira como o caso se passou.

A Inglaterra, invocando o Tratado, pedia o envio de 30.000 espingardas para Africa e de artilharia e munições para França.

O general Pereira d'Eça, que acedera, como ministro da Guerra, ao envio das espingardas para Africa, não consentiu em que mandassem as pecas sem guarnições.

Visão clara do perfeito soldado! Em Africa estavamos nós a combater já. *Tinhamos forçosamente de combater* não só os alemães como os seus aliados que eram as tribus revoltadas por êles e por êles bem armadas e municiadas. E era isto tão fatal que *para lá fomos* o general tambem, juntando á idéa directiva do seu criterio patriotico o gesto sereno e forte do cumprimento do seu dever militar.

Mas mandar artilharia, cujas guarnições eram compostas pelos mais disciplinados soldados do Exercito Portuguez, mandar essa artilharia de que êle era o distintissimo oficial, sabendo muito bem, portanto, o que isso representava para as conveniencias e para o brio nacionais — isso não! não consentia.

Mas a artilharia foi — *quand même* — embarcada em Lagos, contra a opinião do general e sem sua ordem.

Que tanto pode a tenacidade de alguns...!

O general Pereira d'Eça chegou, contudo, a tempo de impedir o embarque. Impoz-se a sua nobre attitude. A artilharia não embarcou.

O transporte britanico que a cubiçava demorou-se muitos dias no Tejo. E a Legação Ingleza enviava notas e recados sucessivos, pedindo o embarque das peças e das munições.

Foi então que surgiu essa fórmula da *Neutralidade espectante* de que derivaram todos os nossos maiores desastres e que serviu para cobrir tanta incompetencia e tanta tibieza de animo.

Só quando ela tomou foros de aceitavel, elevada pela tuba forte de uma parte da imprensa, é que a artilharia partiu para Inglaterra.

O criterio do general ficou, porém, marcando a unica attitude compativel com o brio nacional.

Como se viu, depois.

E como hoje se reconhece.

Turcos e gregos

Brussa já foi tomada?

ATHENAS, 5.—O comunicado oficial anuncia a tomada de Ouchak pelas tropas kemalistas. A imprensa já deixa prever a queda de Brussa.

Smyrna está cheia de fugitivos. Os subditos ingleses acolhem-se a bordo do navio chefe da frota do Mediterraneo cruzador "Trou Duhe,, enviado pelo governo britanico a fim de os proteger.—(Lat; Am.)

Os aliados pensam num armisticio

LONDRES, 5.—O governo consultou os aliados a fim de examinarem a possibilidade de provocar um armisticio entre os turcos e os gregos.

Supõe-se que os aliados ajudem a evacuar os numerosos refugiados acumulados em Smyrna em virtude do rapido avanço das tropas turcas.—(Lat. Am.)

A derrota total dos gregos

PARIS, 5.—A missão diplomatica em Angora comunicou ao governo francez que recebeu aviso do governo angoriano que a grande ofensiva turca se pode considerar terminada. As tropas conseguiram o objectivo que era derrotar o grosso do exercito grego.

Os kemalistas capturaram 150 canhões de artilharia. Sob a pressão das tropas inimigas o exercito helenico foi obrigado a dividir-se em dois. As tropas compreendidas na divisão do norte foram completamente aniquiladas fugindo os soldados para a montanha. O exercito do sul sofreu tambem perdas muito severas no sector de Tulubuvaar.

Espera-se que a conferencia de Veneza que brevemente se realisa, consiga um armisticio entre os combatentes.—(Lat. Am.).

"CONTEMPORANEA,,

Um novo numero da notavel revista de José Pacheco

Acaba de sair o n.º 3 desta revista, de que é director o illustre arquitecto sr. José Pacheco.

A «Contemporanea» seria, em qualquer meio de arte, uma cousa alvoroçadora, entre nós é o imprevisto, e representa um esforço colossal da parte do seu organisador. Ali ha fantasia, imaginativa e audacia. Isto emquanto á parte tecnica, que José Pacheco explendidamente dirigiu.



José Pacheco

O sumario é excelente, pois ali se vê artigos de Veiga Simões, Almada Negreiros, Fernando Pessoa, etc., e versos de Alfredo Pimenta, Alberto Monsaraz, Antonio Boto, etc.

«Contemporanea» abre com uma artistica colecção de anuncios que não são das cousas menos belas da revista.

Brilho e aceio

Consegue-se, com o empregados «Creme cristalino» para limpesa de calçado. Não emprega a tarebentina. Depositario exclusivo Contente Ltd. R. do Carmo 70.

T. M. E.

Desappareceu o "Mormugão,,! Quem acheu?!

Diz assim, o artigo primeiro do decreto para a cedencia dos navios ex teimões a empresas particulares:

1.º—Os compradores poderão ser cidadãos portuguezes ou sociedades portuguezas, e os navios ficarão sujeitos a todas as condições estabelecidas pelo Alto Geral de Navegação, devendo, porém, todas as respectivas tripulações ser portuguezas.

Foi isto o que se comentou aqui hontem, num eco intitulado «A lei do decreto», e que saiu pouco claro.

Parece inerivel que, por um diploma que vai ser lei do pais, o Governo e o Parlamento ponham, em segundo logar, os nacionais, na venda duma frota que pertence ao Estado, quando o que seria logico, é que se estipulasse que a frota em questão poderia ser vendida a estrangeiros, no caso, mais, de não concorrerem portuguezes a esse concurso.

Mas nós falamos dos Transportes Maritimos, e, falar dele, sob qualquer aspecto que os tomemos, é evocar o sabor, é fazer uma sintese pavorosa —do inferno! Todos os nossos desmandos, as nossas gaffes, o impudor administrativo, a falta de decoro— tudo isso está resumido nessas cousas que nós designamos por tres letras constituindo uma legenda fatidica: T. M. E.

Já não queremos falar dos sucessos vergonhosos do «Porto», que afrontam todo um povo e toda uma epoca. Passemos ainda sobre o caso do «Lourenço Marques», reparado á ultima hora, com areia, a bordo, em vez de carvão.

Falemos dos outros navios da nossa frota mercante. Onde está ela? Que mares sulca, afadigadamente, pateando nos mastros a bandeira de Portugal? De que glorias passadas e de que iniciativas presentes fala ela, por esses portos dos dois mundos, coalhados de outros barcos que constantemente encontam sob cada para logo partirem, activos e deligentes?

Sigamo-la em espirito, e, verdade verdade, não teremos muito que procurar.

O «Mindelo» entrou ha sete ou oito mezes em Las Palmas, lançou ferro e fez parar as maquinas—e nunca mais de lá saiu. Porquê? Por falta de pressão....

O «Amarante» e o «Gaza» estão apresados num porto de Italia, por não liquidar as contas dum fornecimento; em S. Vicente de Cabo Verde está o «Vouga», e, pelo mesmo motivo, um calote, foi apresado o «S. Jorge», num porto do Brasil, para onde a esta hora se dirige o Chefe de Estado portuguez!

Ha porem, pior e mais... divertido, é o caso do «Marmugão»!

Do «S. Jorge» ainda se sabe, com os diabos, que está penhorado no Brasil; do «Amarante» e do «Gaza» que estão penhorados na Italia; e do «Mindelo» que está nas Canarias imovel por falta de pressão das maquinas.

Mas o «Mormugão»? O que é feito dele? Onde pára? Em que mar ou em que porto?

Não se sabe! Ninguem o sabe— nem os T. M. E., nem as autoridades, nem o Governo—nem nós!

Perdeu-se um navio! desaparecem, ignora-se se naufragou ou se navega, se está em viagem ou se tambem soffreu... penhora!

Hão-de concordar comnosco em que, casos destes, não ha queixas que valham, e que só ha um comentario—a gargalhada!

Imprensa

Recebemos o 1.º numero do jornal de Moura «O Popular» de que é director o sr. Lidio Perfeito e que vem substituir «O Imparcial».

A ALEMANHA

tem falta de oiro

SAINT BRIEUC, 5. — Na sessão do conselho geral o ministro das obras publicas, sr. Letrocquer, aludiu á questão das reparações em generos e declarou que se a Alemanha tem falta de oiro, não tem falta de mão de obra nem de material; é preciso saber se a Alemanha não pode fazer em França o que faz em sua casa. A Alemanha pode exigir que os empreiteiros, os operarios e os materiais alemães se empreguem no desenvolvimento economico das regiões devastadas e em todos os pontos do paiz. —(H.)

Creanças fracas
Dae-lhes IODONL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

Factos e palavras

Á' Margem do Codigo

João do Rio, o scintilante cronista fluminense, tão prematuramente desaparecido para a nossa admiração, escreveu um dia *As religiões no Rio*, obra que logo o alçou á popularidade amavel dos seus conterraneos. No interessantissimo volume estudou João do Rio todas as variedades de religiões e ritos existentes na Capital Federal, dando-nos a descrição minuciosa de práticas liturgicas da mais surpreendente extravagancia.

Esse trabalho admiravel de reportagem chamou as atenções dos poderes publicos, pasmados da existencia de multiplas práticas rituais contrárias e ofensivas aos codigos estabelecidos, sem que jamais a policia houvesse dado por isso.

A policia é similar em toda a parte e, se no seu seio não é raro encontrar caractéres de eleição, dedicados abnegadamente ao cumprimento das seus deveres civicos, tambem por entre seus componentes abundam as trapagens morais que constituem sempre cópia nas sociedades decadentes.

A benevolencia policial, a troco interessado, é um dos maiores perigos sociais da actualidade...

Seria interessante fazer o estudo de certas organizações, com um vago ar de legais, que por entre nós vicejam, a contento de algumas duzias de intrujões, capazes das mais protervas patifarias, e que se servem da indeferença das autoridades para, jogando macaquices malabares com as leis, afrontar aqueles que por qualquer circunstancia fortuita se encontram ao alcance de sua pata bipartida.

Ha por aí tanto *escriptoriosinho* digno da visita da ronda!

Não quero já referir-me aos negocios escuros dos agiotas tão ameaçados, logo apoz á Proclamação e que, hoje, lograram um lugarsinho aconchegado na lareira generosa desta Republica monarquissima.

Negocios escuros até invocando a lei se fazem. Ha, por exemplo, uns agentes encasacados de cobranças forçadas que, pelo seu caracter de reconhecida desfaçatez e pouca vergonha á prova de fogo, armam pela ameaça e pela difamação em executores da mesma Lei, que, a ser severamente cumprida, ha muito que os teria baldado para Timor ou para a Cova da Onça, todos formosos na sua *toilette* ás risquinhas de forçados.

Que curioso seria o apparecimento de um *reporter* semelhante a João do Rio, que escrevesse alguma coisa de completo ácêrca da vida, costumes e habitação dêsses complicadissimos *roedores das margens dos Codigos!*

Estou a ver alguns meus conhecidos a defumar com o charuto roubado a arvore geneologica dos seus antecessores... e dos seus antecedentes.

XAVIER DO CARREGAL

A' la lanterne...

...á la lanterne,
On les prendra!

Quando será que algum inspirado bardo politico se resolve a traduzir êstes sinistros e admiraveis versos da *Carmagnole*, adaptando-os aos nossos hortaliceiros?

Já que os candieiros da Praça publica deixaram de vez essa serventia justiceira, que as multidões lhes davam, não era fora de proposito que o Governo, a exemplo do que, em geral, cometem os nossos adaptadores de peças estrangeiras, traduzisse *lanterne* por *xelindró* e encerrasse no calabouço 8 (porão) todos êsses ornamentos do banditismo mercantil que, não contentes com nos roubarem, ganhando 500 e 700 por cento, ainda nos querem obrigar a passar fome.

E inda ameaçam não trazer leite para o consumo da cidade!

Mas então para que serve um pomposo Comissario dos Abastecimentos?...

Onde está essa anunciada repressão á ganancia assassina?...

Ao menos, mobilisem as couves e os nabos.

E tambem os tomates.

Dito do fim

Ha tempos, num Ministerio... do Terreiro do Paço:

O Chefre: — Sr. ministro, não ha verba!

O ministro: — Inventa-se.

O Chefre (escrevendo o despacho para o ministro assinar): — Pague-se pelas despesas *inventuais*.

A BASE 7.ª

Falando ontem aqui no projecto da concessão da rede radio telegrafica a estabelecer entre Portugal continental e as colonias, errámos na interpretação dada a uma das bases, a 7.ª

A memoria dos homens num paiz a abarrotar de decretos, de acontecimentos, de nomes ilustres que constantemente surgem no tablado da politica, não pode evidentemente abranger tudo, e, para andar em dia com essa multidão de coisas, que se sucedem vertiginosamente, quem houver de fazer historia terá de meter —taquigrafos!

O que a tal base estabelece e que o praso de concessão á casa Marconi não pode exceder um periodo de 40 anos a contar da data da concessão.

Quanto ao comentario, que faziamos, é que não temos nada a emendar, pois, se a premissa não era rigorosamente exacta, era-o, comtudo, a conclusão.

E, já que falamos no caso, devemos dizer que no final do nosso artigo de ontem, onde se lê: «Em tudo em que haja interesses, entra sempre—uma baixesa» deve ler-se: "Em tudo em que haja interesses, entra sempre uma—base 7.ª,,

Lisboa de Lima

Veiu a esta redacção, apresentar-nos as suas despedidas, o distinto comissario da exposição do Rio de Janeiro, que ontem, como se sabe, partiu no «Lourenço Marques».

Muito agradecemos a gentilesa, desejando ao sr. Lisboa de Lima uma feliz viagem.

DE LEIRIA

Grupo de artilharia — Central telefonica

LEIRIA, 4. — Ao que consta vai ser transferido de Leiria o grupo de artilharia que ha anos se acha aquartelado no antigo Paço Episcopal.— Já foi vistoriada pelo engenheiro competente a Casa oferecida pela Camara para central telefonica de Leiria e que é, como dissemos a antiga escola «Conde de Ferreira» sem prejuizo do Posto de analises que ali está instalado.—(H.)

O! pais, que tendes filhos...

Um leitor escreve-nos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

... sr. redactor— O «Seculo» traz aos domingos e ás quintas-feiras, uma pagina dedicada ás crianças, intitulada «As proezas do Necas & Tonecas». Como se trata de bonecada, os pelizes gostam de ver, e eu, que tenho filhos, não puz duvida nenhuma em aceder aos seus pedidos, passando a comprar aquele jornal nos dias referidos, apesar de ser ele, de todos os jornais de Lisboa, o menos meu preferido...

«A certa altura, porém, notei que as crianças, outr'ora respeitadoras, se entregavam a brinquedos que tinham por alvo de troça, primeiramente uma mulher que presta serviços na minha casa, e depois os proprios pais! Castiguei-os, mas inutilmente, e calcula-se o meu desgosto de pai, até que um dia, casualmente, li a tal pagina do «Seculo». Aquilo é, sr. redactor, uma escola de desobediencia, pois todas as «partida» do tal Necas e do tal Tonecas teem por alvo o «Timoteo», que é o pai dos dois garotos!

E eu que julgava tratar-se de historias inofensivas, ou, melhor ainda, educativas, senti-me roubado. Não, aquilo não deve ser consentido numa casa onde haja creanças em idade de se deixarem influenciar por leituras daquelas! Eu, por mim, nunca mais deixarei que o tal «Seculo» de domingo e de quinta-feira entre no meu lar, e daqui aviso os pais que tiverem filhos crianças, e que, como é natural, não hajam lido.

Ahi fica o aviso, que peço, sr. redactor, publique no seu jornal para socego de todos.—*Um leitor de* A Capital.

Febres tifoides

Curam-se com a «Lactobiase» associada á «Lactobiase Enema» patente de invenção do Laboratorio Farmacologico de que é depositario Raul Vieira, Ltd; R. da Prata 51.

APANHADO NOUTRA?...

"A QUESTÃO RUGGERONI,,

Dos discursos dos ilustres parlamentares, srs. Vicente Ramos e Marques Loureiro, vê-se claramente que temos aqui dito a verdade, e só a verdade, relativamente á subtração das 8.483 libras ao tesouro portuguez.—Um facto novo aparece, havendo indicios para se supôr que Ruggeroni repetiu a proeza com o vapor «Oconee» o que a comissão de inquerito tratará de averiguar

O presidente da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e um dos seus vogais falaram ha dias, nas suas respectivas Camaras, sôbre o caso Ruggeroni e tivemos a satisfação de ver confirmado pela autoridade de que, como membros da referida Comissão, gosam os dois ilustres parlamentares, tudo quanto aqui temos dito ácêrca ladroeira das 8.483 libras, levada a efeito por José Garcia Ruggeroni. Se depois disto ainda houver incredulos, é porque não querem ver e contra uma tal teimosia não ha que lutar.

O discurso do sr. Vicente Ramos foi publicado na integra num dos nossos ultimos numeros. Nêle é exposta a questão com toda a clareza de modo a não deixar subsistir duvidas, e a tramoia imaginada e executada por José Garcia Ruggeroni para apanhar ao Estado as 8.483 libras e não as restituir depois de descoberta, é descrita com todos os pormenores.

Ha, no entanto, nêle, uma passagem que a nós proprios surpreendeu, apesar de não ser facil para nós a surpresa no que diz respeito a um cavalheiro do estofo de José Garcia Ruggeroni. E' a seguinte:

«E' para notar que na primeira factura pediu apenas o custo de carvão pelo vapor *Oconee* e que na segunda reclamou mais 12.000 libras pelo frete.

Eu não tenho dados nenhuns para dizer que houve outra duplicação de pagamento do frete de carvão, mas constato, apenas, êste facto.»

Dela se depreende que o famoso judeu levantino repetia a proeza do *Solborg*, ou, pelo menos, tentou repeti-la, com o vapor *Oconee*.

Teria recebido ou não as 12 mil libras?

E' o que se torna necessario averiguar e, decerto, a Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos não deixará de o fazer. Ficamos esperando as suas conclusões para as transmitirmos aos nossos leitores, se por acaso se chegar a averiguar que tambem as 12 mil libras do frete do vapor *Oconee* caíram subrepticiamente nas largas algibeiras do judeu de Malta, Gibraltar ou Marrocos.

Não admira assim que do nada tão depressa se suba a Creso. Por processos como êstes toda a gente poderia enriquecer rapidamente se por infelicidade tivesse uma consciencia tão elastica como a dos aventureiros que enxameiam pelo Mediterraneo Oriental.

Felizmente não sucede assim e individuos como Ruggeroni apontam-se a dedo. O pior é quando êles acumulam com a função de rapinantes a de traidores, como acontece com o individuo em questão, tanto mais que não os assalta o receio de serem escorraçados, porque quando isso lhes venha a suceder em qualquer país que saiba velar pela sua segurança, têm a certeza de que em Portugal encontrarão abrigo seguro, altas protecções e possibilidade de se arvorarem em homens importantes, exercendo funções de destaque, como a de directores de jornais e outras, dando conselhos aos nacionais e, afivelando a mascara de Tartufo, poderão até lacrimejar sobre as desgraças da Nação que com desplante chamarão sua.

Pelo menos, emquanto estiver no Poder o sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

No discurso do sr. Vicente Ramos ha outra passagem que tambem não queremos passar sem salientar.

«Sr. presidente: embora muito rapidamente, suponho ter dito o suficiente para que possa ser avaliada a acção da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos não deixará de o fazer. Ficamos esperando as suas conclusões para as transmitirmos aos nossos leitores, se por acaso se chegar a averiguar que tambem as 12 mil libras do frete do vapor *Oconee* caíram subrepticiamente nas largas algibeiras do judeu de Malta, Gibraltar ou Marrocos.

Não admira assim que do nada tão depressa se suba a Creso. Por processos como êstes toda a gente poderia enriquecer rapidamente se por infelicidade tivesse uma consciencia tão elastica como a dos aventureiros que enxameiam pelo Mediterraneo Oriental.

Felizmente não sucede assim e individuos como Ruggeroni apontam-se a dedo. O pior é quando êles acumulam com a função de rapinantes a de traidores, como acontece com o individuo em questão, tanto mais que não os assalta o receio de serem escorraçados, porque quando isso lhes venha a suceder em qualquer país que saiba velar pela sua segurança, têm a certeza de que em Portugal encontrarão abrigo seguro, altas protecções e possibilidade de se arvorarem em homens importantes, exercendo funções de destaque, como a de directores de jornais e outras, dando conselhos aos nacionais e, afivelando a mascara de Tartufo, poderão até lacrimejar sobre as desgraças da Nação que com desplante chamarão sua.

Pelo menos, emquanto estiver no Poder o sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

No discurso do sr. Vicente Ramos ha outra passagem que tambem não queremos passar sem salientar.

«Sr. presidente: embora muito rapidamente, suponho ter dito o suficiente para que possa ser avaliada a acção da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos no caso referente ás £ 8.483; indevidamente recebidas pela firma Ruggeroni & Ruggeroni, afirmando, ainda que desnecessariamente, segundo me parece, que a Comissão tem procedido e continuará a proceder não só com a maior isenção e energia, mas tambem com prudencia, factores indispensaveis para bem se apurar a verdade e para a regular organização do processo.

Depois, os tribunais competentes cumprirão igualmente o seu dever.»

A Comissão tem na verdade cumprido o seu dever e é-nos grato reconhecer que está disposta a continuar com isenção e energia.

Mas é para as duas ultimas frases que desejamos chamar a atenção dos leitores. Por elas se vê que o sr. Vicente Ramos está convencido, como de resto toda a gente, com excepção talvez do sr. Antonio Maria da Silva, de que não basta a restituição do dinheiro fraudulentamente subtraído ao Estado para liquidar a questão. Não. Feita a restituição, compete aos tribunais proceder contra o acto criminoso reconhecido e confessado publicamente e em documentos varios pelo proprio Ruggeroni.

Os leitores recordam-se, por exemplo, do trecho de uma carta da firma Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada, á casa Vivian & C.ª e que nós já publicámos mais que uma vez:

«...junto encontrará um cheque de £ 4.668-5-3, em liquidação do *Solborg*. *Esta é a unica quantia que recebemos.*»

E tinha recebido, em 21 de Setembro de 1918, a quantia de £ 13.151-15-0 para liquidação do *Solborg*.

Só êste documento prova o roubo e a premeditação, não se compreendendo, por isso, como é que Ruggeroni não está ainda a contas com a justiça.

Mal vai para todos, quando crimes desta natureza ficam impunes com aparencias, pelo menos, de que os criminosos gosam de influentes protecções. Mas justiça ha de fazer-se e aos tribunais ficará a responsabilidade, se não procederem a tempo de evitarem a intervenção de qualquer outra justiça de consequencias sempre lamentaveis.

Comissão de reparações

Os delegados belgas

BRUXELAS, 5. — Partiram para Berlim dois delegados belgas, da comissão de reparações, srs. Delacroix e Bewlmans, a fim de negociarem com o governo alemão a questão de garantias respeitantes ao pagamento, por parte da Alemanha á Belgica, de 10 milhões de marcos ouro em «bons» do tesouro. Esta deliberação foi, como noticiámos, tomada ultimamente pela comissão de reparações.

O sr. Theunis, ministro dos negocios estrangeiros do governo belga, deu severas instruções aos delegados, que teem por fim serenarem os espiritos timoratos que julgam que a Belgica nada receberá em materia de reparações.—(Lat. Am.)

O general Burguete

conferenciou com Afonso XIII

MADRID, 5.—O general Burguete conferenciou com o rei antes da partida deste para San Sebastian.

Realisou-se ontem, no Ministerio da Guerra, o banquete oferecido ao alto comissario. Assistiram, o presidente do Ministerio, ministros, sub-secretarios, chefes do estado maior do Exercito e Armada, chefes dos ministerios etc., etc.—(Lat. Am.)

PARLAMENTO

Nos Deputados

Sessão da manhã

DISCUTE-SE VIVAMENTE A PROPOSTA DE SUBVENÇÕES, APRESENTANDO O SR. FERREIRA DA ROCHA UMA CONTRA-PROPOSTA.

Lida a acta, recomeça-se a discussão do projecto complementar das propostas de subvenções.

* * *

O sr. Velhinho Correia, na parte relativa ao Exercito, faz ligeiras considerações, estabelecendo penalidades demonstrativas de que os seus camaradas, em face das propostas, ficam como manifesta situação de inferioridade.

* * *

O sr. Pereira da Rocha, estuda largamente o objecto da discussão.

Em síntese: entende que, olem dos insuportaveis encargos que a proposta em discussão acarreta ao Tesouro, nem para aquelles que ela pretende beneficiar ela é vantajosa.

* * *

O Estado dá com a direita — para tirar com a esquerda. Segundo a proposta apresentou á Camara, o que se concede ao funcionalismo pela proposta em discussão nesto momento, tira-se-lhe depois em virtude das remodelações do sistema tributario. É preciso, até, que aquelos a quem se concede agora a subvenção, venham depois a ficar numa situação mais precaria.

* * *

O discurso do deputado liberal é aplaudido pelos seus correligionarios e pelos deputados monarquicos.

* * *

O sr. Carvalho da Silva comenta, pondo-se no devido relevo as palavras daquele seu colega, afirmando que o Estado não pode aumentar as despesas publicas para servir seja quem for, dada a situação ruinosa do Estado.

* * *

O sr. Carvalho da Silva requer que seja suspensa a discussão da proposta complementar, enquanto não estiver presente o sr. ministro das Finanças. É rejeitado.

O sr. Carvalho da Silva requer a contra prova.

Estão presentes 43 deputados. É rejeitado.

* * *

O sr. Velhinho Correia, (democratico), aprova o requerimento do sr. Carvalho da Silva, votando contra a maioria.

* * *

O sr. João Luis Ricardo, falando em nome da comissão de finanças, explica aqui, perfilha acolá, as afirmações do sr. Ferreira da Rocha.

* * *

O sr. Nuno Simões salienta o facto de a Camara não ter escutado com a necessaria atenção as considerações do sr. Ferreira da Rocha.

* * *

O sr. Ferreira da Rocha foi ministro e tem sido um dos deputados que mais conscienciosamente tem colaborado na discussão das propostas de finanças.

* *

Vibrantemente, o sr. Nuno Simões entende que as considerações do sr. Ferreira da Rocha não de molde a levarem todos a mudar de rumo, porque as propostas de finanças teem sido aprovadas levianamente, depois de terem sido apreciadas pela comissão de finanças com uma leveza extranha.

* * *

O sr. João Luis Ricardo, interrompe, afirmando que a proposta de subvenção foi apreciada pela comissão numa reunião a que compareceram 9 deputados.

* * *

O sr. Ferreira de novo intervem na discussão, por ter sido invocado o seu testemunho pelo sr. Nuno Simões.

O sr. Ferreira de Mira declara que aprovou a proposta na comissão de finanças, com enormes restrições.

* * *

O sr. Nuno Simões reata o seu discurso, garantindo que a aprovação das propostas nos acarretará horas amargas, dificeis, que muito dificilmente os governos que sucederem ao actual poderão vencer.

* * *

Fala o sr. Moraes de Carvalho.

Lembra que o sr. presidente do Ministerio tinha garantido á Camara que o Governo não poderia ir alem, no aumento de receitas, de cento e oito mil contos.

Agora, o governo contesta, pela bocca do sr. João Luis Ricardo, que fala em nome da comissão de finanças, a afirmação do sr. Antonio Maria da Silva, provando que essa cifra irá muito alem, porque não é possivel ter com uma mão para tirar com a outra.

* * *

O sr. Moraes de Carvalho termina o seu discurso dizendo que o governo gasta á larga, sem peso nem medida os dinheiros publicos.

* * *

Não ha criterio nenhum na utilisação dos dinheiros publicos, afirma o sr. Ginestal Machado. Os chefes superiores do nosso Exercito, por exemplo, aos quaes exigiram uma dificil e dispendiosa especialisação, as ordens de toda a ordem, assim como aos trabalhadores intelectuaes, não dá mais as mais insignificantes garantias, as minimas compensações.

* * *

Ao meio dia em ponto encerrou-se a sessão, sem que tenha aparecido qualquer membro do governo.

A resposta de Poincaré

á nota de Balfour e a opinião italiana

ROMA, 5. — A resposta de Poincaré á nota Balfour, foi acolhida favoravelmente pela imprensa italiana. A «Tribuna», particularmente, faz resaltar os identicos interesses francezes e italianos. Este jornal é de opinião que nem a França nem a Italia podem ser obrigadas a pagar debitos de guerra, pois já os pagaram devidamente com as perdas de homens e a invasão dos respectivos territorios e os grandes prejuizos economicos sofridos durante a guerra.—(Lat. Am.)

O melhor refresco:

É o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vinho—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

BOA ESTRELA A's 21,15

No Avenida

Todos querem rir a bom rir com Nascimento Fernandes no Soldado Panachot

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

Ultima exhibição dos

7 SERIES 7—16 PARTES 16

da extraordinaria pelicula de ventura

A noiva numero 13

protagonistas:

MARGUERITE CLAYTON e JOHN BRIEN

8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª e 14.ª series

A lingua das chamas — 2 par.
Arremessado das nuvens — 2 p.
A caverna de terror — 2 partes
O bramido do mar — 2 partes
O rastejar do perigo — 2 partes
A tribu satanica — 3 partes
A hora da vingança — 3 parte.

No PROGRAMA:

Coração de artista

surprendente drama em 6 partes, com interpretação da eminente actriz

MAE MURRAY.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51—LISBOA

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

TEATRO AVENIDA — «A Boa Estrella», 3 actos, tradução de *Acacio de Paiva*.

Nascimento Fernandes foi muito feliz na escolha que fez da peça para a sua festa, que lhe deu azo a mostrar, aos que ainda pudessem ter duvidas, que é um actor de valor, capaz de fazer a comedia ligeira e o *vaudeville* com o mesmo brilhantismo que lhe serviu para, na revista, conquistar a justificada popularidade de que gosa.

Panachot gendarme, tal o titulo da peça em francês, é, sem sombra de elogio, uma esplendida comedia em qualquer parte, cheia de situações e de graça e pena é que, no decorrer do 2.º acto, a sua vivacidade se perca, por vezes, mercê da montagem complicada da scena, em palcos primitivos como os nossos. Para um sucesso condigno, necessita, porém, de uma interpretação superior, por parte, pelo menos, da personagem que dá o nome ao cartaz e em volta da qual gira todo o fio da complicada meada que o seu autor, com uma pericia não vulgar, consegue desenrolar aos olhos do espectador com um grande simplicidade e sem que, do principio ao fim, o publico deixe de rir a valer. Coube esse papel a Nascimento Fernandes, o festejado, e manda a verdade que se diga que, sem exagero, usando da sua caracterização e da sua magnifica mascara, foi, em todo o decorrer da peça um magnifico actor. A secundá-lo, Cremilda, minha criada ladina, fê-la com a desenvoltura requerida pelo papel.

Ainda em papeis secundarios, Gentil, no *major Dupont*, autoritario e irrascivel, teve scenas muito felizes, sendo de lamentar que nestas, mercê do comico de Nascimento, não conseguisse conservar uma seriedade imprescindivel á personagem, e Carlos Abreu, no papel ingratissimo de *Athanasio*, fê-lo interessantemente, se tivermos em linha de conta a sua grande dificuldade.

E', finalmente, uma peça que dispõe bem o espectador e que mereceria, talvez, pelo menos no segundo acto, um scenario mais bem cuidado.

ALVARO LIMA.

Cartaz do dia

Teatro-de-variedades

S. CARLOS — A's 9,30 — «Aventuras de Rafaela».
EDEN-TEATRO — «As duas garotas de ferro».
POLITEAMA — A's 9,30 — «As flores».
AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrela».
Teatro musicado
S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista de Praxedes».
APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».
MARIA VICTORIA — A's 9,30 e as 22,30 — «Uma Noiva» — Revista.
COLISEU — A's 8,0 e as 10,30 — «Pica-Pau».
Animatographos
SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo e variedades.
CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade.
SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.
OLIMPIA — Rua dos Condes.

PELA ARMADA

Uma anomalia da lei

Muito a bem, que não vale zangar, vamos tratar dum assunto da Armada, que, por interessar apenas a um elemento dela, nem por isso nos dispensamos de analisar com o mesmo criterio de justiça que aplicariamos a coisa de maior vulto.

Como é sabido, ha na corporação sargentos especialisados, em varios serviços, como: sargentos de serviço geral, artilheiros, de manobras, enfermeiros, torpedeiros, electricistas, sinaleiros e artifices.

Por uma lei antiga quaisquer destes 2.os sargentos só poderiam ser promovidos ao posto imediato depois duma diuturnidade de 8 anos e, durante esse tempo, os sargentos artifices tinham vencimentos maximos.

Esse praso foi julgado longo, e uma nova lei, que reformou varios serviços da Armada, reduziu-o a 6 anos, sendo porem excluidos, sem se saber bem porquê, os artifices.

Passado tempo, nova reforma, e, com exclusão ainda dos artifices, a diuturnidade passou a ser apenas de 4 anos.

Não se percebe quais as razões de tal exclusão, e são os proprios tecnicos que a taxam de injusta.

Que inconveniencia haveria em modificar a situação de creaturas que tendo o mesmo posto, não podem, logicamente, ter regalias diversas?

Unificados os vencimentos, alguns se nos que a diuturnidade deveria ser a mesma.

E' isso o que desejam, como é natural, os interessados, bons servidores e colaboradores indispensaveis de bordo.

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de praso). Encarrega-se de justificações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 84-2.º—Lisboa.

UM "FILME" SENSACIONAL

Assalto a um comboio

Roubo de 149.000 pesetas

A audacia dos gatunos

Num dos ultimos dias ocorreu em Barcelona um acontecimento intensamente dramatico. Os senhores já o conhecem pelos telegramas. Um comboio composto de locomotiva e quatro wagons, em que viajavam 150 operarios, seguia para o bairro de Pueblo Nuevo, onde a Companhia de Madrid, Saragoça e Alicante tem instaladas as suas oficinas. Num dos coches ia o pagador da Companhia e um seu auxiliar, que levam numa caixa 149.000 pesetas destinadas ao pagamento das ferias.

Ao chegar a um ponto em que o comboio devia retroceder, destacou-se um individuo que se encontrava naquele sitio junto dum automovel branco, puxou dum revolver, e, ameaçando o conductor, obrigou-o a parar a maquina. Extranhando os operarios que a maquina houvesse parado, inesperadamente, apearam-se, e então seis individuos começaram a disparar as pistolas.

Produziu-se logo a confusão natural, aproveitando-se dela, os assaltantes, com insolita audacia, apoderaram-se violentamente da caixa levando-a para o automovel branco.

Atonito de surpresa, não houve a principio quem opuzesse resistencia, mas passado o primeiro momento de estupefação, um grupo de quatorze ou quinze operarios perseguiu os ladrões, á tiradas, que se defenderam a tiro, matando um dos perseguidores.

Alguns soldados que estavam de serviço num posto proximo, acudiram ao logar da batalha, e, disparando sobre os espingardas, mataram tambem um dos ladrões, que havia conseguido sentar-se já no automovel.

Vendo os soldados, os assaltantes decidiram fugir e abandonar a presa; mas apercebendo que se lhe haviam acabado as munições, voltaram sobre os seus passos, apoderaram-se novamente da caixa que haviam abandonado, e, conduzindo-a para o automovel fugiram rapidamente em direção a Santo André.

O operario morto na refrega chamava-se Mariano Monterde, e estava empregado na casa de transportes Aixelá.

Mais dois operarios ficaram feridos, um deles, Isidoro Sanchez, deu uma queda, produzindo-lhe uma ferida na perna, e outro chamado Juan Oliva, foi ferido por uma bala na orelha esquerda.

O automovel branco, que tem o numero 6.765, ficou manchado de sangue, o que fazia chamar sobre ele a atenção de quantas pessoas com ele se cruzavam no caminho. Quando marchava a toda a velocidade encontrou-se com outro que seguia em direção oposta. Não passou, porem, desapercebido aos passageiros do segundo automovel a aparencia e a desordem do automovel branco, e, em vista disso, logo decidiram perseguí-lo.

Mas os ladrões ao darem pela manobra foram-se lançando a estrada em plena marcha, até ficar nele apenas o «chauffeur».

Na estação de Francia dizia-se á ultima hora que a caixa roubada fora descoberta numa casa de Pueblo Nuevo, restando nela apenas a prata; as notas haviam desaparecido.

Diz-se que uma companhia cinematografica tem ideia de reconstituir o facto para impressionar uma pelicula sensacional.

Notas interessantes

Ao ruido dos tiros acudiram um cabo chamado Ildefonso Diez, no serviço no Campo de la Bota e alguns soldados; foi um destes que disparou o tiro que matou um dos ladrões, por tentar agredir o soldado com uma navalha de grandes dimensões.

—Quando o automovel em que fugiam os larapios marchava a grande velocidade pela estrada de Ribas, ro çou com outro que vinha em direção contraria, detendo-se um momento e recomeçou a marcha. Os passageiros do segundo automovel, notando os estragos produzidos no seu carro, perseguiram o automovel branco com o intuito de reclamar.

—A caixa que continha o dinheiro tem meio metro de comprimento por um palmo de altura. Levava 149.150 pesetas, 140.000 em notas, 9.000 em prata e 150 em cobre.

—Uns agentes de vigilancia perseguiram depois o automovel e conseguiram que o «chauffeur» se entregasse.

Consorcio Portuguez de Pesca e Conserva

Soc. An. de Resp. Lim.ª

CAPITAL 4:500 CONTOS

Séde: Largo Trindade Coelho n.º 2-2.º

Tenho a honra de convidar os Ex.mos Senhores Accionistas para a ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA que ha-de reunir-se no dia 22 de Setembro corrente, pelas 15 horas, na séde desta companhia, Largo Trindade Coelho, 2, 2.º, para ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES E MEZA DA ASSEMBLEIA GERAL, nos termos do artigo 16.º e seguintes e 38.º dos Estatutos.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral

Alfredo de Magalhães Barreto

SUBSISTENCIAS

A crise dos hortaliceiros

Continua no mesmo pé a situação a grève dos hortaliceiros, porque os mercados da Praça da Figueira, da Ribeira Nova, de Alcantara e Belem tiveram ainda hoje trasacções.

Na Praça da Figueira e na Ribeira Nova appareceram hoje á venda algumas hortaliças que foram disputadas por bom preço.

Os legumes, que eram em pequena quantidade foram vendidos por preços do exercito tendo o aparecido fruta em grande quantidade que eram vendidas pelos proprios vendedores.

Hoje houve carne e peixe com abundancia pelo que o publico teve ocasião de se fornecer a vontade.

Politica italiana

Os fascistas

Preparam-se para conquistar o poder — E como?

O deputado fascista Farinacci, entrevistado pelo «Giornale de Italia» fez as seguintes declarações sobre a politica dos fascistas perante as proximas eleições:

—Eu sustentei uma tése no «comité» central do partido, sobre a necessidade do partido fascista alcançar o poder quer pelas vias legais, quer pelos meios ilegais. O partido fascista não pode cair no erro que cometeu o partido socialista de pregar a revolução dando ás massas a ilusão ou a esperança duma nova ordem igualitaria, mas contentando-se com a acção parlamentar dos seus 150 deputados, sem ousar conquistar o poder, o que lhe teria sido facilimo em 1919 e 1920.

E' por isso que nós aceitariamos com satisfação a dissolução. O que o liberalismo e a democracia nunca fizeram, fá-lo-hemos nós. A organisação do fascismo é perfeita. Os seus partidarios obedecem ás ordens dos chefes e estamos prontos a nos substituirmos a todos os governos do paiz.

Creio que as eleições se realisarão antes do inverno. O governo tem interesse em faze-las, por varias razões, o mais depressa possivel. Precisa, em primeiro lugar, de acalmar a exasperação dos fascistas, que não toleram uma longa espectativa, e em segundo lugar, não lhe desagradará, talvez, oferecer-nos a probabilidade do poder, quanto mais não seja para nos levar á exposição do nosso programa.

As novas eleições enviariam á Camara 100 deputados, pelo menos, formando um bloco compacto e solido.

—Que tactica adoptará nas eleições o partido fascista?

—A nossa tactica será, por toda a parte, intransigente. Faremos, no entanto, excepções, nas provincias que se propuzerem eleger homens da direita que na ultima legislatura se conservaram fieis ao nosso partido.

Sei que o sr. Bonomi vai pronunciar um grande discurso em Milão. O governo, para não convocar, desde já, os colegios eleitoraes, alega que a ordem pode ser alterada. E' um erro grave e uma mentira. Se o governo vem, com varios pretextos, fazer o jogo dos socialistas e dos populares, engana-se redondamente. Nós envidaremos, então, pelas vias extra-legais.

Em poucas linhas

José Braz de Azevedo, rua do «Diario de Noticias» 135, 1.º, foi abordado no Largo Trindade Coelho, por dois vigaristas que lhe extorquiram a carteira com varios objectos no valor de 180 escudos.

—Na rua do Arsenal, deu-se um abalroamento entre o «Camion» S. 3441 de que era «chauffeur» José dos Santos, rua da Creche, 30, loja e o barco electrico n.º 235 guiado pelo guarda-freio n.º 512, Manuel José Pinto. O electrico que sofreu avarias grossas ficou com os balaustres partidos.

—No gabinete dos reporters no Governo Civil foi hoje recebido um «radio» de bordo do «Lourenço Marques» em que o contramestre, carpinteiros, enfermeiros, marinheiros e moços participam segeir bem e saudam suas familias.

—João Alves Leitão, calçada de Sant'Ana 71, 5.º, queixou-se de que no Coliseu dos Recreios lhe furtaram o relogio, corrente, medalha e bolsa tudo no valor de 222 escudos.

—José Moita, rua do Loreanjal 11 loja, apresentou queixa na policia contra a sua sogra que lhe furtou pessoas de roupa no valor de 42 escudos.

—Antonio Lopes, restaurant do Caliça, na estrada das Salgadas, foi posto um individuo de côr, de nome Thomaz, sentar-se sob uma oliveira. Adormecera, porem se acordar dera por falta da carteira com 150 escudos pelo que apresentou queixa na policia contra o referido Thomaz.

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da tarde

São 15 horas. A sessão foi marcada para as 14 e ainda não começou...

* * *

15,10. O sr. Domingos Pereira preside. Fala o sr. Carvalho da Silva, cujas considerações o sr. Morais de Carvalho continua, entretendo a Camara com uma historia de leões...

* * *

Volta a falar o sr. Carvalho da Silva. Propõe que o artigo 43-A, em discussão, por não corresponder ao objecto da proposta em análise, baixe á comissão, discutindo-se o artigo seguinte.

* * *

O sr. presidente chama a atenção da Camara e o sr. João Camoezas combate o modo de ver do deputado monarquico, que classifica de especulação politica.

* * *

O sr. ministro das Finanças protesta contra a opinião do sr. Carvalho Silva. O art. 43-A da sua proposta está absolutamente dentro da materia em discussão, visto que trata dos titulos estrangeiros sobre os quais é indispensavel que incida o imposto.

Todas as nações colectam os capitais estrangeiros não é logico que nós deixemos de os imitar, sobretudo num momento em que se exigem pesados encargos aos capitais nacionais.

* * *

Protesta contra aqueles que pretendem eximir a um legitimo tributo os capitais estrangeiros.

* * *

Põe-se á votação o requerimento do sr. Carvalho da Silva. Regeitado.

Requere-se a contra-prova. Toda a Camara regeita, excepto os dois deputados monarquicos presentes mais o sr. Diniz da Fonseca.

* * *

—Ficamos sabendo que são os detentores dos capitais estrangeiros! — grita o sr. Alberto Fragoso.

* * *

O sr. Diniz da Fonseca combate a proposta, seguindo-se-lhe no uso da palavra o sr. Jaime de Sousa.

* * *

Alude, a certa altura do seu discurso, á legislação fiscal estrangeira, citando particularmente a da França, onde, sobre os capitais estrangeiros, incidem cinco formas fiscais, que elevam a totalidade do imposto a uma cifra muito considerável.

* * *

Ás 16,10, o sr. Carvalho da Silva está falando de novo. E' contra o imposto sobre capitais estrangeiros, porque ele os afastará. E nós não podemos dispensá-los.

Para o contribuinte, os titulos estrangeiros eram a garantia do equilibrio dos seus valores, visto que os titulos nacionais estão em constante depreciação.

* * *

O sr. Ginestal Machado defende a proposta o mesmo fazendo o sr. Vicente Ferreira, que afirma não fazermos nós mais do que se faz no estrangeiro, onde o imposto sobre capitais estrangeiros evolucionam constantemente.

Exemplifica: em 1885, os titulos estrangeiros á cotação na bolsa de Paris eram onerados com o encargo de 1 por cento, o qual, em 1905, se tinha elevado ao dôbro.

* * *

São 16,25. O sr. Vicente Ferreira continua falando, ouvindo a Camara com atenção as suas considerações.

No Senado

CARESTIA DA VIDA — PEDIDO DE DOCUMENTOS

Preside o sr. Gaspar de Lemos secretariado pelos srs. Passanha das Neves e Santos Garcia. Acta aprovada por 23 senadores.

O sr. Julio Ribeiro, protestou contra a carestia da vida afirmando que ou o governo tem de trazer ao Parlamento novas subvenções ou suprimir energicamente a carestia da vida.

O sr. Mendes dos Reis insistou mais uma vez pela remessa de varios documentos que pedira pelo ministerio do Comercio.

A sessão continua.

O «Carvalho de Araujo»

chegará ao Rio depois — da revista naval! —

Foi recebido no ministerio da Marinha um radiograma expedido de bordo do cruzador "Carvalho de Araujo", dizendo que apesar dos esforços empregados só poderá chegar ao Rio de Janeiro, no dia 7 depois do pôr do sol.

O "Lourenço Marques,,

vai seguindo bem, a caminho do Brazil

Ontem, pelas 20 horas, quando devia sair ás 15, e depois das autoridades maritimas terem procedido á extracção das amostras do carvão a fim de ser confrontado com o que foi fornecido para o «Porto» e com o que se encontra em deposito nos armazens do respectivo fornecedor, sr. Casanova, largou, como se sabe, o *Lourenço Marques* para o Rio de Janeiro.

Essa diligencia foi requisitada pelo sr. governador civil, o qual oficiou nesse sentido ao director da policia de investigação, que por sua vez, pediu o devido auxilio á policia maritima. O sr. governador civil, que tem a seu cargo o inquerito, ordenado pelo Governo, pensou ha dias em mandar prender o sr. Casanova, ficando essa diligencia sem efeito até apuramento de responsabilidades.

Tal noticia correu como esta: «A Capital» não foi por nós publicada a pedido do sr. Governador Civil que receiou ver prejudicadas as suas diligencias com a nossa informação.

O «Lourenço Marques» lá vai seguindo a sua derrota, segundo parece bem, conforme o telegrama que publicamos em outro logar, do oficial de bordo que saúda suas familias.

A viagem presidencial

Prosegue a odisseia do «Porto»

Consta que foi recebido em Lisboa um radiograma firmado pelo comandante do vapor «Porto», protestando contra a pessima qualidade do carvão com que o navio foi abastecido e dizendo que em consequencia de tal facto, a marcha do vapor está sendo fortemente prejudicada.

Pela velocidade com que o «Porto» navega, parece que só poderá chegar ao Rio de Janeiro em 15 ou 16 do corrente.

Proteção aos Açambarcadores

Um despacho Ministerial que contrariou a lei

O sr. Comissario Geral dos Abastecimentos, segundo despacho do sr. ministro da Agricultura, ordenou aos seus agentes que não procedessem a serviços em harmonia com a lei 922, visto a competencia de tais serviços pertencer somente aos agentes em serviço na 5.ª região Agricola.

Tal resolução foi motivada pelo escandalo que extensamente se deu no Tribunal dos Açambarcadores no Governo Civil, quando do julgamento de Antonio Manuel Rodrigues, com armazem, na rua da Rosa, 73, acusado de vender azeite impropio para o consumo quando afinal a 5.ª região agricola dizia na sua analise que o referido azeite era bom, ao contrario do que era afirmado em outra analise feita no Instituto Central de Hygiene.

O escandalo foi tanto maior porquanto ambas as analises foram feitas em repartições do Estado, não coadjudando entre si os exames então realisados. O caso foi entregue pelo juiz sr. dr. Carvalho Megre ao Comissario Geral dos Abastecimentos e ao sr. ministro da Agricultura, surgindo agora este despacho atribiliario.

E, contrario á lei pois que briga com o artigo 10.º da lei 922 de 30 de Dezembro de 1919.

Por tal despacho se vê que o ministerio da Agricultura e a 5.ª região Agricola estão protegendo os açambarcadores, o que representa mais um escandalo a juntar a tantos outros que teem ferido a Republica...

Os "Ratas" de Hotel

Furtaram num Hotel da Figueira uns brinços no — valor de 25 contos —

Num dos calabouços do Governo Civil encontram-se presos José Francisco Artiaga rua Luciano Correiro 20-1.º e sua amante Mariana Costa de Jesus rua do Socorro, ambos acusados de terem furtado na Figueira da Foz a uma senhora espanhola natural de Valadolli hospedada no hotel Lisbonense um par de brinços com brilhantes no valor de 25 000 escudos.

O Artiaga ao ser interrogado hoje pelo agente Serra da 2.ª secção negou que tivesse sido o auctor do furto. Contra o preso existe outra queixa do dono do Hotel Lisbonense a qual acusa o Artiaga de lhe ter pago á despeza feita no Hotel com um cheque falso. O larapio que é já conhecido da policia pois o seu cadastro é respeitavel, segue amanhã para a Figueira da Foz, ficando a amante presa em Lisboa.

VIDA CARA!

Barbeiros e engraxadores

O que eles ganham - Um engraxador féliz - Se o publico quizesse...

Tudo tem subido de preço, é claro, e o alfaiasinha não ganha hoje para as suas despezas diarias. A ganancia absorveu todas as classes. Todos querem ganhar muito, e, á sombra dos aumentos de salarios e ordenados, por exemplo, tem-se ganho muito dinheiro, pois quem aumenta dez ao pessoal em geral, aumenta cincoenta ao freguez.

Ha duas classes, que têm feito aumentos successivos, classes essas que aliás o publico pode combater sem grande esforço, bastando apenas a boa vontade; são os barbeiros e os engraxadores.

Os barbeiros como nós sabemos levaram a barba e o cabelo a um preço exagerado, e tão exagerado que, n'uma reunião ha tempos realisada, a maior parte da classe não concordou com o aumento.

Um corte de cabelo e barba custa 1$50, e isto fora gorgeta que temos de dar ao empregado, se não o quizermos ver ficar de mau humor...

Ainda não ha muito tempo que a barba e cabelo, custavam 1$00 o novo aumento fez-se como protesto de se aumentarem os empregados, sem que eles tivessem feito quaisquer reclamações!

Quer dizer: o aumento foi, para o freguez, de cincoenta por cento, e o aumento para aos empregados, foi 10 a 15, ficando eles nesse caso, com uma parte de 40 a 45 %.

Ha menos de 3 annos, a barba custava trez vintens; fez-se portanto um acrescimo de 250 % em cada barba fazendo um aumento ao pessoal n'este tempo de 100 %, nos seus ordenados, pois que a maioria dos officiais tem ao fim da semanha mais dinheiro de gorgetas do que do salario...

As navalhas, maquinas e tesouras são cousas que não se compram todos os dias, duram annos, o papel, em varios barbearias é de jornal; as contribuições não aumentaram em regra, aquilo que deviam ser aumentadas, na proporção do aumento dos comerciantes e dos industriais e do publico.

Os lucros dos barbeiros são hoje explendidos.

Ainda ha pouco um d'elles dizia n'uma reunião da sua associação de classe:

—Eu prefiro fazer 10 barbas a 1$00, do que 30 a 50 centavos, ganho o mesmo e trabalho menos, pois pando ainda agua, lavagem de toalhas, pó, etc...

Analisando bem, observamos que em 50 barbas que o barbeiro faça por dia com um aumento de 250 %, cada um leva mais 12$50 que perfará ao fim do anno um lucro a mais de 4:500$00

Como se vê, estes senhores— e não serão todos, isto é verdade—teem lucros, que são tudo quanto ha de mais invejavel...

Mas, repetimos, o publico pode dispensar o barbeiro, quanto á barba e um corte de cabelo pode demorar-se meio anno...

Com os engraxadores acontece a mesma coisa; engraxar, hoje, uma botas, tornam-se um luxo, quando é, estas, uma necessidade.

O trabalho do engraxador é um pouco comparado com o do barbeiro. Alguns ha que teem feito fortuna. Dizem-nos que um engraxador que, está estabelecido aqui perto, conseguiu, a engraxar botas, comprar 16 predios!

Os empregados, estão, pelas informações que colhemos, muito mal pagos, alguns, pois os de maior ordenado ganham 6$00, tendo que servir em varios dias especialmente aos domingos 100 e 150 freguezes, fazendo uma media de 50 a 75$00.

Muitos até se queixam de que os patrões os obrigam a entregar-lhe as gorgetas.

E ponhamos ponto, que... temos de ir engraxar as botas...

TEMPORADA DE INVERNO

Companhia CREMILDA CHABY

— NO —

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 29 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Polche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz go:do, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Pailapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução de Mario Duarte.

ESTREIA - Reapario de Chaby Pinheiro

SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Cama, meza e roupa lavada

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

Sports & Educação Fisica

A politica e o sport...

Um dia destes, nesta secção, disse que tendo sido instado por um grupo de rapazes residentes numa das nossas colonias, para ali estar 2 ou 3 mezes, a fim de auxiliar a propaganda do sport, tentara arranjar uma viagem, mas que as instancias oficiais alegando que era escandalo, tinham oposto o seu voto...

Custava a viagem a que aludo 28 libras... e essa enorme porção de dinheiro, podia eu até paga-la em trabalho num num liceu que parece haver ali.

Mas era escandalo...

Voltei portanto á primeira forma.

* * *

Dois ou trez velhos camaradas, que fazem parte dos meus seis leitores habituais, procuraram-me, pondo a sua bolsa á minha disposição para o raid, e um deles mais ingenuo indagou, porque se opunham ao meu pedido, aqueles para cujo politica eu trabalharia em tempos...

A politica...

Não penso uma vez só, no tempo em que eu, de boa fé, com sinceridade, com firmesa, com fanfarronadas, e pasmai ó gentes, de graça!! estive por mal dos meus cuidados metido na politica...

Joguei tanta vez a pele, emquanto os mandões de hoje em sitios seguros punham a sua a resguardo, fiz sósinho o que eles e competentes acolitos tinham medo de fazer, que tomei nojo a tanta covardia e falta de caracter.

Isolei-me...

E eis a razão porque ao pedir uma coisa ridicula, uma viagem de 28 libras para um trabalho util, e que iria movimentar centenas de portuguezes, eles abanam as orelhas...

As 28 libras eram escandalo...

Diz-me pessoa que sabe, que a importancia da compra de broxas para pintar o vapor «Porto» foi de 29 contos...

Isso não é escandalo...

* * *

O rei de Espanha cumprimentou o francez Decugés, campeão de tennis, lastimando estar doente de um joelho para fazer um match.

Fala assim como um sportman, o rei de todas as Espanhas...

Aqui talvez fosse escandalo...

RUY DA CUNHA

Natação

CAMPEONATOS NACIONAIS

Realisaram-se as provas promovidas pela Liga Portugueza dos Clubs para o Campeonato Nacional de Natação.

O resultado foi:

1.ª corrida, 100 m. livres—1.º Mario Marques da Casa Pia 1m,27; 2.º Antonio Branco Club Nuno Alvares, 1m,35 1/5; 3.º José Amaro Club Estrela Aveiro 1m,38. 2.ª corrida 800m livres—1.º Vieira Alves Algés e Dafundo 1m 3,3/5; 2.º Carlos Caetano, Nuno Alvares 16,59; 3.º Joaquim Gonçalves da Loura de Aveiro, 16m,41. 3.ª corrida 100m—Rosa do Carmo Club Estrela Nautica 1m,44; 4.ª corrida 100m de costas — 1.º Domingos Frias do Nuno Alvares, 1m44; 2.º Mario Marques, Casa Pia 1m,46 5.ª corrida 100m para escolares — 1.º Pires do Nuno Alvares 8m,20; 2.º Mario Duarte Club dos Galitos, Aveiro, 9m,36; 6.ª corrida 200 m.—Rosa do Carmo do Club Escola Nautica 5m,32 2/5. 7.ª corrida 4 estilos 2 6m—1.º Mario Marques Casa Pia, 3m,37; 2.º Domingos Frias; Nuno Alvares 3m,49. 8.ª corrida 150m — 1.º Antonio Franco, Nuno Alvares 3 m,30 3/5; 2.º Manuel Florim, de Aveiro, 3m,33 4/5; 3.º Firmino da Nuno 3m,56 7/5.

Travessia de Lisboa

Está já aberta a inscrição para a nossa prova nautica que se efetua entre nós a travessia de Lisboa a nado, de organisação do Sport Algés e Dafundo.

Este ano, conta o club organisador com a inscrição de alguns nadadores estrangeiros, inclusivamente com os vencedores das ultimas travessias de Paris a nado, Ribeyrol e Sachner.

Se assim for, terá a prova um duplo interesse e talvez vejamos o nosso campeão Besone Basto tirar uma brilhante desforra.

O percurso da travessia começa em Xabregas e termina em Algés (12 kilometros) e como nas provas internacionais, as nadadoras terão um bonificação de 10 minutos. Emfim no proximo dia 17 haverá um verdadeiro contecimento nautico, em cujo exito está empenhada uma das mais trabalhadoras agremiações sportivas.

As classes do G. C. P.

No proximo sabado encerram-se as classes de natação do G. C. P. e efectua-se, a seguir as provas finais, com o seguinte programma: no dia 10, travessia do Tejo; no dia 12, 50 metros de velocidade; no dia 14, corridas de estilos, saltos e mergulhos e no dia 16 campeonato de water-polo e lançamento da bola.

Estas provas são inter-socios tendo todos os vencedores medalhas de differente valor, havendo na travessia do Tejo, premios para todos os que terminarem o percurso.

Box

Nos meados do corrente mez vai reunir a assembléa geral da Federação Portugueza de Box para eleição de novos corpos gerentes.

"Os Sports,, nos jogos sportivos do Centenario do Brazil

Partiu hontem a bordo do «Lourenço Marques», para o Rio de Janeiro o sportsman sr. Rozer-o Fatscher representante do bi-semanario desportivo «Os Sports» nos jogos do Centenario. Fatscher visitará em nome daquele jornal os principais clubs e sport, e imprensa e «Os Sports» publicará as suas impressões e todos os resultados das provas atleticas.

Hipismo

As corridas de cavalos no formoso campo das «Marinhas» em Cascais, realisam-se este anno nos dias 30 do corrente, 1, 5, 7 e 8 de outubro, estando já publicado o programa que é excellente. A importancia total dos premios é de 26 contos de reis, havendo corridas, como o «Grande premio das Marinhas» e o «Derby portuguez», que estão destinados a um grande exito. No campo trabalha-se diligentemente para concluir as construcções de tribunas e camarotes. As corridas deste anno vão ser o grande successo desportivo da estação. A direcção está confiada á Sociedade Hipica Portugueza, que não descura um

O "boxeur,, Carpentier

Foi ha dias inaugurado em Londres o primeiro «film» em que Georges Carpentier é já popular estrela, e o conhecimento cinematographico coincide com a noticia de que o campeão francez abandonará definitivamente o ring. Deve encontrar-se ainda com o negro Billing Siki, em Londres com o vencedor do match Beckett Moran. Numa sessão de despedida, que se deve realisar em Paris, terminará uma das mais rapidas e brilhantes carreiras sportivas que se conhece.

Carpentier terá a mesma vogua no écran como teve no ring?

Em «A Gypsy Cavalier» o campeão interpreta o seu papel completamente differente que lhe permitem por esse jogo as suas qualidades de atleta e ao mesmo tempo certos dotes de interpretações que permitem augurar-lhe um brilhante futuro. Assim o pequeno mineiro arrancado ao sub-solo por Descamps seria um «boxeur» terrivel, um aviador habil, um otimo industrial e um comediante correcto. E ainda moço. Não desesperemos de o ver progredir ainda muito antes da sua retirada definitiva.

O «film» em que Georges Carpentier esperava o julgamento das multidões é um drama extranho do romance, muito conhecido em Inglaterra, de Mrs. Joan Overton: «Miles y Aprile».

A projecção de «A Gipsy Cavalier» obteve em Londres um completo sucesso.

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

Todo o desportista deve adquirir

— O LIVRO SOBRE —

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

A BOA HORA

por fora e por dentro...

O edificio onde se encontram actualmente instalados os tribunais ordinarios, tem o seu quê de historico. Ali habitaram, durante muitos annos, os frades da ordem de S. Francisco, mais conhecidos por franciscanos.

Estes monges tinham um caminho subterraneo, que ligava com o edificio onde hoje está instalado o Governo Civil e a Bibliotheca Publica.

Ahi estavam recolhidas as freiras da mesma ordem.

O convento de S. Francisco ainda hoje conserva numa das portas, a que dá para o pateo, as tabuas de Moisés, contendo os dez mandamentos da lei de Deus.

Convém notar que aos frades nada faltava; tinham de tudo o que era bom; nos baixos do edificio, onde agora estão instalados varios cartorios... Era a adega e a dispensa.

Outra caracteristica da antiguidade do convento, são os seus azulejos, cujo valor historico e artistico é muito importante, tendo já sido roubados muitos, nas diversas transformações interiores porque o casarão tem passado.

O convento que deve ter presenciado grandes crimes, no tempo dos frades, não menos tem observado desde que passou a ser o palacio da justiça... Ali se teem commetido crimes que lavariam, ao que se diz, muita gente á cadeia...

A troco de dinheiro, ou favores de uma mulher bonita quanto ali se tem conseguido ou contra inocentes ou a favor de criminosos!

Se aquelles bancos, aquellas cadeiras e aquellas paredes podessem falar...

Ali, segundo se affirma dormem processos ha muitos annos, processos que nunca tiveram andamento, porque no caso se meteram saias...

Ha tambem a politica. E, assim, ali os conservam, no esquecimento, os processos contra varias personalidades monarquicas...

Escola Berlitz

20-A, Rua de Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos

para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :

: : : a inscrição: : :

CALDAS DA FELGUEIRA

Beira-Alta-CAMAS

Aos que sofrem

Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo artritico

HOTEL DE 1.ª ORDEM

Abertura em 1.º de Junho

Informações:

Rua do Ouro, 275

Saraiva, Costa & Santos L.ª

— COM —

OURIVESARIA E JOLHERIA

— NA —

Rua Eugenio dos Santos, 31

(Valgo Portas de Sta. Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

RAINHA DA HUNGRIA

Pedir em toda a parte

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

CIL DIAS DA ASSUMPÇÃO

(Proprietario e director tecnico)

Fornecedor da Legação de Inglaterra

Fabrica e Exposição

29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1884

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Trancoso

As tres preguntas do rei

E com isto se saiu a passear pela horta daquela sua casa, em a qual estava por hortelão um virtuoso homem, que na idade, fisionomia do rosto e fala, se parecia muito ao comendador e diferença-va no traje sómente; tanto que algumas vezes, querendo por passatempo fazer festa, se vestia o hortelão das roupas do senhor e levemente (1) se enganavam os criados da casa.

E andando assim passeando, foi vista sua tristeza do hortelão, que era virtuoso e de boa criação; e foi-se (2) ao senhor, ao qual afincadamente pediu por mercê que lhe desse conta da sua paixão, que poderia ser que por seu meio lhe daria Deus algum remedio; e, quando não fôsse assim, ao menos em publicá-la desabafaria *mais* levemente (3).

O senhor, que sabia que êste hortelão era homem de muita habilidade e saber, lhe contou o caso, como se passava com El-rei. E mais além disto disse-lhe de si:

— O que aqui mais sinto é que amanhã havia eu de partir a esmolar com os pobres, segundo meu costume; e com esta vinda de El-rei convém que o deixe de fazer, por ir ter com Sua Alteza pela manhã. E assim deixo de fazer o que soía (4) a fazer, e ó serviço de Deu e meu gôsto, e irei responder ao que não sei; nem queria ir a isso, porque tenho temor que suceda de ali algum mal sem eu ter culpa.

O hortelão, que era muito sisudo, disse:

—Senhor: tudo se remediará com uma cousa. Mandai-me chamar pela manhã por um homem, dizendo que quereis que eu vá partir as esmolas em vosso nome, porquanto está aqui El-rei e vós quereis ir para êle. E, eu lá (5), ambos daremos remedio a tudo como seja bom. Confiai em Deus que sempre provê nas maiores necessidades, que êle vos proverá em esta.

O comendador, que tinha experiencia que êste hortelão era muí sagaz em suas cousas, se esforçou (6); e, ficando na camara, como foi manhã lhe mandou dizer por um homem de sua casa que viesse ali, para que êle desse as esmolas aos pobres, porque se queria ir falar com El-rei.

O qual homem foi e o chamou. E o hortelão, que esperava aquele recado, tanto que lho deram foi logo, e ia dizendo pelo caminho:

— Hoje reparto eu. Todos me hão de obedecer, senão saberá o sr. D. Simão como me tratam, que êle me mandou chamar para me dizer o que hei de fazer.

E tanto que entrou na camara, (7), disse:

— Senhor: o que ó necessario fazer para remedio da afronta em que estamos é que dispais essas roupas e vistais estas minhas. E saireis daqui fingindo ser eu, pois que sabeis o que haveis de fazer na repartição da esmola. E eu fingirei ser vós e irei ter com El-rei, que já tenho cuidado tudo o que hei de dizer e fazer para com ajuda de Deus, livrar a vossa pessoa e a minha da afronta (8) presente.

O que tudo se fez assim. O comendador foi dar a esmola como tinha de costume, vestido no habito de hortelão, e com seu nome; e emquanto a dava, rogava a Deus Nosso Senhor que livrasse de mal a êle e a seu hortelão. E o hortelão, no habito e nome do comendador, foi falar a El-rei.

E isto foi feito com tanto segrêdo e resguardo, que ninguem na casa o soube nem o suspeitou. E o fingido comendador começou a passear á porta da camara onde El-rei dormia; e, tanto que sentiu que estava vestido, lhe mandou recado que estava ali para lhe dar a resposta do que Sua Alteza preguntara ontem.

El-rei folgou disso e saiu para fora, a um corredor que ali se fazia (9), que ia ter sobre a horta. E, postos ambos ali, disse o hortelão, fingindo ser o comendador:

— Ontem preguntou Vossa Alteza três preguntas a que, respondendo, digo: Que quanto á primeira (que é *aonde está o meio do mundo*) lho afirmo que está ali.

E, lançando mão de um arremessão (10), de muitos que naquele corredor estavam, o pregou na horta, fazendo com êle formoso tiro (11).

— E para provar isto digo que o mundo é redondo, e ninguem diz o contrário; e, sendo tal como é, em qualquer parte é o meio dêle, como se pode ver em uma bola redonda, a qual aonde lhe puzerem o dedo é o meio dela. Está Vossa Alteza nisto satisfeito?

El-rei disse:

— Sim. Dizei as outras.

Ele respondeu:

— A segunda é *quanto é daqui da terra ao ceu.* Saiba Vossa Alteza que isto tem medida igual (12) e é *uma vista de olhos.* Abaixe os olhos ao chão, e logo levante-os ao ceu, que com uma só medida chegam; e omstra-se que é, como digo, uma vista de olhos...

El-rei lhe disse:

— Bem respondestes; livre estais das duas. Porém á terceira, tenho para mim que nunca acertareis.

E êle disse:

— A essa melhor (13). Deus queirendo. Porque a terceira é que heide dizer que é o que Vossa Alteza cuida no seu coração a esta hora de agora. E porque isto não tem outro juiz senão êle mesmo (14), eu lhe peço que o queira ser justo, como o é em tudo o mais. E, respondendo, digo que a esta hora Vossa Alteza, com todo o seu coração, cuida que está falando com D. Simão, o comendador; e fala com seu hortelão, que eu não sou êle, mas o hortelão da sua horta, que (15) sua pessoa no serviço de Deus está empregada. E, se o quere ver vestido de minhas roupas, está dando esmolas aos pobres que mantêm cada dia nesta Comenda. E porque hoje Vossa Alteza o chamou, e êle tinha aquilo que fazer, trocámos os vestidos, para que, fazendo êle uma cousa, pudesse eu fazer outra e ajudá-lo.

El-rei, vendo a habilidade dêste homem, e que em tudo dissera bem, quiz saber dêle com juramento a vida do comendador e seu exercicio (16). O qual lhe disse miudamente tudo o que fazia, e como repartia sua renda, assim é da maneira que fica dito atraz, que El-rei folgou muito de saber, e disse que queria ir a ver.

Assim foi, e viu tudo miudamente; e entre os que ajudavam o comendador viu que andava ministrando o mau servo que lhe foi com o mexerico mentiroso. E o mandou prender, e foi condenado a perder todos os seus bens para o comendador, e a nunca em perpetuo desterro. E ao hortelão dava El-rei cargos honrosos na côrte, por que andasse nela, o que êle não aceitou, por servir a seu senhor, que lhe agradeceu e pagou, tratando-o dali por diante como irmão carnal.

E despedindo-se El-rei do comendador, lhe mandou dar das rendas da Corôa dois mil cruzados cada ano para esmolas, vendo como as fazia.

Perdoando ao mau servo, o comendador lhe tornou a fazenda por amor de Deus e o tornou a meter em casa, o que êle não soube agradecer, mas (17) fez outros delictos a El-rei, com que perdeu a vida, que assim acontece aos maus.

Mas o bom comendador permaneceu nesta obra até o fim de seus dias, fazendo-o cada vez melhor, mantendo cada ano mais gente, e sem se diminuir sua fazenda. Que Nosso Senhor usa suas maravilhas de tal maneira, que vemos claramente que das esmolas não se empobrece, e furtar o alheio não enriquece. E o invejoso se perdeu, e o caritativo se salvou; e o Senhor pelas esmolas nos perdoa pecados.

(1) *facilmente.*
(2) *dirigiu-se.*
(3) *ficaria mais oliviado, desabafado.*
(4) *costumava.*
(5) *desde que, uma vez que eu lá vá.*
(6) *cobrou animo.*
(7) Isto é: *no quarto onde D. Simão estava sósinho.*
(8) *dificuldade.*
(9) *havia, se formava.*
(10) *dardo* ou *lança de arremesso.*
(11) *dizendo-o, colocando-o muito bem.*
(12) *certa, constante, indubitavel.*
(13) Isto é: *a esse ainda melhor responderei.*
(14) *El-rei.*
(15) *porque.*
(16) *procedimento.*
(17) Subentenda-se: *não curando com isto.*

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mermugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — Procolonia

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa de Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho de Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa de Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. LISBOA Telegr.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudul & C.º Dresden (Iemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camionas, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edourdo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Parimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4173-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quarta-feira, 6 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2201 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Mon. 11 | Preço 10 centavos

USQUE TANDEUR?...

Vergonha! lama! ignominia!

...que nos lança?
Mas de mãos cheias!
(Guerra Junqueiro)

No *Diario de Noticias* de hoje, os assignantes do seus leitores leram o seguinte telegrama:

RIO DE JANEIRO, 5 — O prefeito da cidade do Rio de Janeiro, conversando com o sr. Malheiro Reimão, lamentou que na inauguração da Exposição Internacional não figurem os pavilhões portugueses. Diplomaticamente, o referido funccionario insinuou a conveniencia de ocultar por meio de tapumes os referidos pavilhões, que põem uma desagradavel nota de ruina no conjunto das restantes edificações. O sr. Malheiro Reimão resolveu aplicar os taes tapumes e pintá-los scenograficamente de modo que os pavilhões se disfarcem o melhor possivel.

Não é pois, um pesadêlo, uma *cauchemar* acre, uma pavorosa fobia que nos afucina, ao tomarmos a pena agora.

E' a indignação que nos injecta os olhos de sangue, que nos exalta até o desespêro e nos corta a voz na garganta enrouquecida por um justo protesto.

O que êsse telegrama nos conta é pior do que todo o longo rosario de acidentes picarescos, do que toda a lenda de escandalos que as anteciparam a partida e a viagem do vapor *Pedro* — que leva o Presidente. E' ainda mais vergonhoso — se é possivel! — do que essa traquibernia infame do carvão trocado por cinzas e borras e areia e fezes. E' pior do que todo êsse inexcedivel assalto das *três libras a toda a gente*, mais infame do que o circulo infernal de desastres, insultos á dignidade nacional, ferozes estelionatos, afrontas inadmissiveis, a que se recusou a imaginação tenebrosa de Dante para eterna condenação de um Povo traidor ao seu Passado.

Não ha palavras candentes como brazas para gravar nas carnes vivas desta gente de alma morta o labeu imarcessivel desta indecencia ultima.

A tal ponto chegámos nós, que *diplomaticamente nos é aconselhado* a tapar dos olhos dos visitantes *as ruinas* em que estão os pavilhões portugueses!

Para quem apelar, depois disto?...

O nosso suor sanguinoso escorrendo em oiro pelas mãos de centenas de incompetentes, a nossa dignidade espesinhada por uma vara de porcos!

Impõem-nos um tapume! — esta é que é a expressão nitida da verdade.

Impõem-nos o mesmo tapume que atravanca todas as ruas, que abafa todos os crimes, que disfarça todos os monturos...

Mas o que nos impõe o brio dos outros — é um tapume que alastra através do Oceano e chega até nós.

Pouco faltará para que sejamos obrigados a nêles esconder do mundo inteiro a lama em que nos subvertemos vertiginosamente.

DE TODO O MUNDO

A vida cara

Acaba de fundar-se na America uma liga para o uso do fato e do colarinho remendado. O seu exemplo é digno de ser registado e seguido, diz o «Matin». Se durante alguns mezes soubermos resignar-nos a não trocar senão vestuario muito usado, reforçado de bons remendos, e não andar senão com botas cheias de tombas, veremos rapidamente baixar em todos os paizes o preço do fato e do colarinho.

Mas sem duvida seria forçoso muita coragem e muita de snobismo para um individuo se apresentar na rua com uma calça ou um sobretudo que nos faria assemelhar aos pequeninos holandeses, cujos fatos, todos remendados, nos fazem logo pensar em qualquer xadrez...

A aviação sem motor

A patriotica campanha que o jornal parisiense «Matin» iniciou a favor da aviação sem motor, produziu em toda a França, principalmente nos grandes centros intelectuais, scientificos e industriais, um incomparavel exito.

Basta dizer-se que em quatro dias os grandes beneméritos da sciencia nautica serea instituirem nada menos que cinco premios para serem conferidos aos pilotos que num curto praso voarem em aviões sem motor.

São elles:

André Michelin	—	15.000 francos
Louis Breguet	—	15.000 »
Henry Deutsch de la Meurthe	—	15.000 »
Georges Dreyfus		20.000 »
Franchelli Louret		10.000 »
Irmãos Farman	—	10.000 »
Total		85.000 »

A circulação em Londres

O problema da intensidade do trafico e da congestão das ruas que dahi resulta está sempre na ordem do dia na capital londrina. Novos planos foram já elaborados e um deles, dos engenheiros M. M. Kings e Hood, publicado no «Pall Mall», tem pelo menos o merito da originalidade.

Tendo em consideração o facto de que a corrente principal da circulação se efectua na direcção este-oeste e vice versa, e que as vias disponiveis nesta direcção do trafico são pouco numerosas, M. M. Kings e Hood propõem-se criar uma outra via este-oeste por sobre o Tamisa.

Formada ha uma gigantesca plataforma sustentada por pilares de betão armado. Esta via teria de largura 100 a 150 metros deixando por cada um dos lados a passagem livre á navegação.

Os construtores tambem não perderam o ponto de vista estetico. De espaço em espaço surgiriam passeios e jardins, principalmente em certos logares importantes como em frente do palacio do London County Council e do palacio do Parlamento.

Um monstro marinho

Dois pescadores apanharam nas suas redes perto dos banhos municipais de Sestriponente, Italia, um novo specimen da fauna marinha. Trata-se dum peixe de 3 metros e 50 de comprimento que pesa 2 quintais e meio. O monstro tem uma enorme bocca desprovida de dentes e uma lingua de 70 centimetros. A extremidade da cabeça termina por uma tromba de 40 centimetros, particularidade que levou os pescadores a darem-lhe o nome de «elefante do mar».

Uma cadeira de aviação

Pelo sub-secretario de Estado dos Transportes Aereos foi concedida a verba de 20.000 marcos á Escola Superior de Brunswig para a criação de uma cadeira de aviação.

Sociedade das Nações

Os delegados francezes

GENEBRA, 5.—As atribuições dos delegados francezes na terceira assembleia da Sociedade das Nações ficaram assim repartidas: o sr. Gabriel Hanotaux fará parte da comissão dos negocios estrangeiros e de administração internacional; o sr. Henry de Jouvenel fará parte da comissão de desarmamento e tratará igualmente da cooperação internacional; o sr. Rynald especialisar-se-ha nas questões humanitarias e sociais e juntamente com o sr. Joseph Barthélémy ocupar-se-ha das questões constitucionais e juridicas. O sr. Léon Bourgeois, não fará parte de qualquer comissão particular, mas poderá, ao seu livre arbitrio, tomar parte em qualquer delas, desempenhando junto dos seus colegas o papel de consultor.—(H.)

Uma descoberta scientifica

O Laboratorio Farmacologico vai lançar no mercado um producto que evita a transmissão da Avariose e que dá resultados garantidos, segundo as experiencias realisadas com todo o exito

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da manhã

AS SUBVENÇÕES CONTINUAM — O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA PEDE DEZ CONTOS

Continua a discussão da proposta complementar de subvenções, apreciando-se, especialmente, a parte referente á policia.

* * *

Falam sobre ela, combatendo-a energicamente, os srs. Morais de Carvalho e Dinis da Fonseca.

O sr. Correia Gomes apresenta uma emenda.

* * *

Começa a votação. Até ao artigo 4.º inclusivé, é votado sem discussão.

Sobre o artigo 5.º fala o sr. Ferreira de Rocha, que salienta as injustiças a que dá origem, por não ter sido bem redigida a sua redacção e um principio de equidade.

* * *

Responde-lhe o sr. Correia Gomes justificando a doutrina do artigo em questão e o sr. Luis Ricardo, para enviar á mesa uma proposta.

* * *

O sr. Adolfo Coutinho propõe que os adjuntos de policia administrativa sejam equiparados aos adjuntos de policia de investigação.

* * *

O sr. Alberto Jordão envia para a mesa uma proposta tendente a tornar extensiva aos funcionarios judiciais os beneficios da lei.

O sr. Mariano Martins dá lhe o seu apoio, assim como o sr. Ginestal Machado, que afirma ser indispensavel dignificar a situação dos executores da justiça. Entende, porem, que ela deve abranger tambem o magisterio, estabelecendo a diferença que separa um funcionario catedratico, de um funcionario de carteira.

* * *

O sr. Carvalho da Silva é de opinião que essa proposta merece ser aprovada, assim como, em nome do Governo, o sr. ministro da Justiça.

* * *

Lê-se a proposta do sr. Ferreira da Rocha, fixando em 9.000 contos mensais a verba para execução da lei de subvenções.

O sr. João Luis Ricardo propõe que essa verba seja elevada a 9,350 contos.

O sr. ministro das finanças concorda com a proposta do sr. João Luiz Ricardo, visto não ser justo que a Camara acarrete responsabilidades ao Governo, votando as subvenções, quasi lhe recusando depois os meios indispensaveis para as conceder. Não é justo, no fim de contas, deixar ao garantir condições de vida áqueles, que honestamente, teem servido o Estado.

* * *

O sr. Carvalho da Silva affirma que a Camara, de resto, vais reconhecer a necessidade de votar a proposta do sr. Ferreira da Rocha.

Até agora o Governo ainda não apresentou uma unica proposta de redução de despesa, nem tão pouco quererá medida seria de aumento de receita.

Nessas condições, a Camara tem de ponderar serimente o que está fazendo, porque, só para ser agradavel ao governo, contrai responsabilidades gravissimas para o Paiz, que ele de maneira nenhuma comporte.

* * *

Trocam-se explicações entre os srs. ministro das Finanças, Ginestal Machado e Carlos de Vasconcelos, sobre umas affirmações que o sr. Lima Basto lhes atribuiu.

* * *

O sr. Morais de Carvalho recorda a promessa feita pelo sr. Antonio Maria da Silva, de que o Governo não transporia a verba de 108 mil contos, fixando pela comissão de Finanças para pagamento das subvenções. O sr. Lima Basto, porem, em nome desse mesmo Governo, vem agora garantir que essa verba é diminuta e que o Governo apoia a proposta do sr. João Luis Ricardo. A contradicção é manifesta!

* * *

O sr. ministro das Finanças diz que nessa altura o sr. Presidente do Ministerio ainda não tinha conhecimento das emendas votadas no Senado e na Camara, que obrigavam o alargamento dessa verba.

Põe-se á votação a proposta do sr. João Luis Ricardo, que é aprovada.

* * *

O sr. presidente transmite á Camara uma proposta do sr. ministro da Agricultura autorisando que, no orçamento do seu ministerio seja incluida a verba de «dez contos ou mais», para a aquisição de materiais indispensaveis. Concedida a urgencia. A sessão encerra-se a seguir. São 12,15.

Factos e palavras

Um reparo

Ha pessoas que, mesmo não professando idéas religiosas, não dispensam, no casamento, a cerimonia da igreja; e não seremos de quem vá discutir um acto que pertence á consciencia ou ao criterio de cada um.

O que não podemos deixar de notar, como contrario á propria idéa que a igreja simbolisa, é a pompa, terrena, do que, muitas vezes, êsses actos se revestem.

Todos têm visto casamentos catolicos em Lisboa: Uma fila de trens ou de automoveis, um trem mais vistoso, onde vem a noiva, e, sobre os degraus do templo, uma passadeira... Os altares iluminam-se, ha floras frescas nas jarras, e, não raro, vozes entoam, no côro, como uma oração a Deus...

Quer dizer: dois simples portais são recebidos, na casa do Senhor, com honras iguais ás que os fieis lhe tributam...

Preocupa-nos, muito mediocremente, o que se passa de portas a dentro das igrejas; mas ha aqui uma questão de logica, e a logica não tem filiações de seita... Entendemos que todas as honrarias a prestar, no interior dos templos, sejam êles majestosos ou sejam êles humildes, só logicamente podem ter por motivo os santos.

A igreja, bem o sabemos, tem feito grandes transigencias, pelos tempos fora. Esta, porém, que só lisonjeia aos vaidosos, repugnam á consciencia dos proprios catolicos sinceros, que disso se queixam amargamente.

Turcos e gregos

Ha muito tempo que os turcos e os gregos andam ás turras, e, como quer que as coisas do oriente nos cheguem sempre um tanto veladas, nós nunca podemos saber, cá no extremo ocidente, quem é que levava para o seu tabaco e quem tinha probabilidades de vitoria.

Agora as coisas mudam de figura, e vê-se, claramente, á luz do sol oriental, reluzir a espada de Mahomet!

O! a Grecia de hoje, e a de hontem...

A aguia chocou — um pintainho...

Turcos e gregos

Protegendo os subditos italianos

CONSTANTINOPLA, 6.—A pedido dos consules em Smyrna recebeu ordem de partir para aquele porto os cruzadores americanos, italianos e franceses que se encontravam aqui a fim de protegerem os seus respectivos subditos.—(Lat. Am.)

A França tambem defende os seus naturais

SMIRNA, 6.—Chegou a este porto o cruzador francez «Ernestrenan». Os subditos inglezes estão a bordo dos cruzadores «Ton Duche» e «Prince George».—(Lat. Am.)

Uma explosão

Num deposito de munições

POITIERS, 7.—Explodiu o deposito de munições desta cidade tendo rebentado mais de 3.000 obuzes. A explosão foi causada por um incendio.

A cidade ficou muito danificada mas segundo as informações até agora recebidas não se registam nenhumas victimas. —(Lat. Am.)

O que dizem os gregos

ATHENAS, 7.—O governo grego anuncia que o primeiro corpo de tropas helenicas se reunia ao grosso do exercito em posições organisadas na retaguarda do Uchseb.—(Lat. Am.)

A indisciplina das tropas gregas

ATHENAS, 5.—O governo grego pretende que os revezes sofridos pelo exercito são devidos á indisciplina das tropas mas os partidos oposicionistas acusam o gabinete de ter entregado o comando das unidades a chefes que não se encontravam á altura da grande missão que tinham a cumprir.—(Lat. Am.)

As conferencias

entre Léon Bourgois e Balfour

PARIZ, 6.—As recentes conferencias entre o srs. Léon Bourgois e Balfour, deixam prever um completo acordo entre a França e a Inglaterra sobre a necessidade urgente de remediar a actual situação da Patria.—(Lat. Am.)

ESPERA-O A CADEIA...

"A QUESTÃO RUGGERONI,,

O judeu levantino, enleado na rede das suas trapaças, não escapará ao justo castigo das suas proezas

Falou o presidente da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos, sr. Vicente Ramos, e falou muito bem, pondo a nu perante o país as artes e manhas de que o Estado foi vitima por parte de José Garcia Ruggeroni.

Ele proprio disse que, tendo a Comissão de Inquerito cumprido o seu dever, decerto os tribunais cumpririam tambem as obrigações que lhes incumbem e que são as de perseguir os criminosos onde quer que êles se acoitem. Quer dizer, o sr. Vicente Ramos, presidente da Comissão, em nome da qual falou interpretando o seu modo de ver no caso Ruggeroni, entende, e muito bem, que o aventureiro não fica quite com a restituição do dinheiro fraudulentamente subtraído ao Estado, sendo necessario, para liquidação completa dêste escandalosissimo caso, que êle sofra as penalidades estatuidas no codigo respectivo.

José Garcia Ruggeroni vai, pois, prestar contas á justiça dos seus actos criminosos e isso é a confirmação mais completa da razão que nos assiste nesta campanha de moralidade. Vai prestar contas á justiça, a não ser que o Ministerio Publico continue mudo e quêdo... qual penedo. Não podemos, porém, admitir essa hipotese nem por um momento. O Ministerio Publico, no estado actual da questão, só deixaria de proceder, se para isso recebesse ordem do sr. Antonio Maria da Silva, por intermedio do sr. ministro da Justiça e Procurador Geral da Republica. Essa ordem implicaria, porém, um conflito entre o sr. presidente do Ministerio e a Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos, o que vale dizer, entre o Poder Executivo e o Legislativo. Cremos que não vai tão longe a protecção dispensada ao aventureiro que, além de meter as mãos com toda a semcerimonia nos cofres publicos, exerce funções perigosas para a segurança do Estado.

Além de que a protecção dispensada a êsse individuo acusado, com toda a solenidade, no Parlamento, com provas irrefutaveis escrupulosamente examinadas por uma Comissão de parlamentares, passaria a cumplicidade confessada e nós não acreditamos que o sr. Antonio Maria da Silva queira assumir tais responsabilidades, muito embora a trôco do apoio decidido do *Seculo* á sua politica. O *Seculo* está de tal modo desacreditado no conceito da gente que pensa, que melhor é ser atacado que defendido por êle.

* * *

A inacção do Ministerio Publico daria em resultado um grave conflito entre os dois Poderes do Estado, Executivo e Legislativo.

Com efeito, se o Ministerio Publico não proceder contra José Garcia Ruggeroni, depois da Comissão Parlamentar, após inquerito demorado e cuidadoso, o ter acusado publicamente de subtracção dos dinheiros publicos, a referida Comissão ficaria numa situação deprimente e irrisoria.

Nunca mais ninguem tomaria a serio os inqueritos parlamentares e o proprio Ruggeroni olharia para os membros da Comissão com o ar compungido de S. Francisco.

Natural seria que a Comissão, se não conformasse com a situação ridicula que assim lhe criava o Ministerio Publico, e apelaria para o Parlamento que lhe confiara a missão do inquerito. O conflito seria inevitavel e a razão estaria toda do lado do Poder Legislativo.

O sr. Antonio Maria da Silva teria que vergar, revogando as suas ordens ao Ministerio Publico, ou que sair do Governo para dar lugar a outro que melhor zelasse os interesses do país e a dignidade do Parlamento.

Por isso, não admitimos a hipotese de que o Ministerio Publico não proceda. No ponto a que as coisas chegaram, não pode deixar de o fazer, porque perderia, se o não fizesse, toda a autoridade moral indispensavel para proceder contra os criminosos de menor categoria.

José Garcia Ruggeroni vai, pois, ser julgado pelo seu crime de subtracção fraudulenta de avultada quantia ao Estado, que é ainda assim, de todos os crimes que cometeu, o de consequencias menos funestas para a Nação. Dos outros, não é, porém, possivel obter-se a prova juridica indispensavel para julgamento e condenação. Ha apenas a certeza moral que é, todavia, bastante para justificar a sua expulsão do país depois de liquidadas as suas contas com a justiça por aquele de que vai ser julgado.

O governo americano

em negociações com os banqueiros

WASHINGON, 5.—O governo americano empreendeu negociações com os banqueiros a fim de estudar o método de estabilisação de creditos, por meio de acção comum.

O presidente Harding diz ter iniciado esses trabalhos com os banqueiros, inglezes, japonezes e escandinavos.

Harding considera esta iniciativa como um pronuncio de realisação de uma futura conferencia financeira universal.—(Lat. Am.)

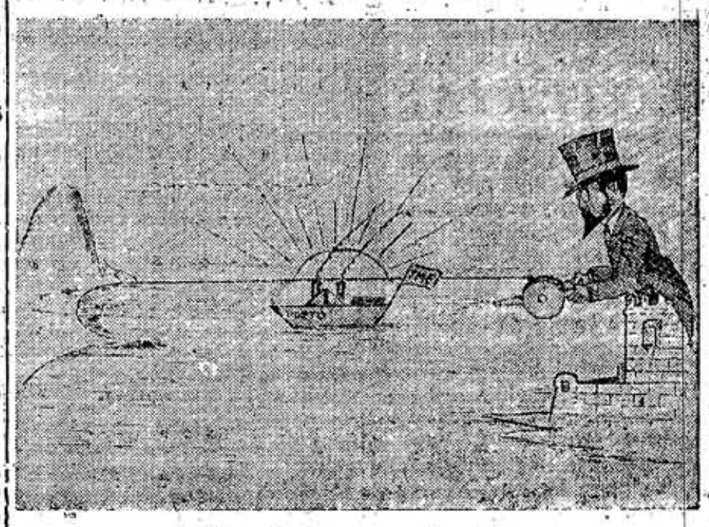
O BRAZIL

Centenario da Independencia

Passando ámanhã, como se sabe, o 1.º centenario da independencia do Brazil, ha recepção, pelas 2 horas, na embaixada daquele paiz.

Tambem do consulado recebemos convite para assistir á comemoração daquela data festiva, que se realisa pelas 3 horas e meia.

NUM FOLLE



Luso Boreas com «Mascotte»,
Pouco a pouco, empurra o bote.

(Duma «Nota oficiosa»)

Do "Seculo,,

A PAGINA DAS CREANÇAS

apreciada por um leitor de «A Capital»

Publicamos ontem aqui uma carta dum leitor, referindo-se á pagina intitulada «As proezas do Necas e Tonecas», que o «Seculo» publica, ás quintas e domingos, para «regalo» das creanças.

Sobre o mesmo assunto, outro leitor nos escreve o que segue:

«Sr. redactor: — Poucas vezes uma voz queixosa se terá erguido em tanta justiça, como aconteceu ao leitor de «A Capital» que ahi clamou contra a famosa pagina das creanças, que o «Seculo» vem publicando ás quintas-feiras e aos domingos. Simplesmente, esse pai, que bem se vê que o é, não chamou a attenção para o que ela é na verdade: uma indignidade! Sim, escola de deseducação, methodo infalivel de corromper uma educação, levando a creança á perda do respeito pelos progenitores, apagando nela todos os instinctos de bondade e, pelo contrario, predispondo-a para a aventura parisiense!

«Eu não sei, sr. redactor se já leu uma dessas paginas. Podia ser escrita, e ter graça. Pois não tem. E' estupida, alem de tudo. Mas veja:

«Na estupida historia que não tem fim, entra uma familia inteira: o pae chama-se Tomeo, a mãe, Filisberta, a creada, Maria. Ha tambem um cão, que é o «Ladino» e um gato que é o «Pirolito». Pois todas as tais desventuras dos dois garotos, que são dois autenticos patifes tirocinantes para canalhas, tem por alvo o Tomeo, o pae, que é não só a victima dos filhos, como o é da mãe, da creada, do cão e do gato!

Isto é espantoso! Num paiz intelligente e onde houvesse vergonha, era consentida tal porcaria, atenta contra a dignidade infantil! Eu não leio o «Seculo», embora não o ache mau, senão pelo prazer de atacar. Mas pergunto a todos os educadores de meu paiz, em especial, e em geral, a todos os homens que têm uma consciencia — se aquilo é, ou não é, como disse o seu redactor, uma «escola de deseducação!» Não será preciso advertir que leiam essa cousa indecente, para que considerem isto: a victima dos dois rapazes é o pai, que sempre sistematicamente, é troçado, arrenegado pelas ruas da amargura, com a collaboração infalivel da mãe e... do «Ladino» e do «Pirolito»!

Lindo exemplo de amor filial, heim?!

Desculpe o desabafo e creia-me de v. etc.,—R. V.

Devemos dizer que não tinhamos lido nunca a tal historia do «Necas e Tonecas». Lemos agora, e, mais uma vez, concluimos que em Lisboa, tudo o que é estupido—é bom.

Essas paginas que nenhum outro jornal da capital publicaria estão bem para a mentalidade avariada de certas creaturas que só leem... daquilo.

Pois que lhes preste.

O "avião,, gigante

As suas experiencias no Havre

HAVRE, 6.—Realisaram-se as experiencias do «avião gigante», tendo dado os melhores resultados.

As azas do aparelho cobrem uma superficie de 250 metros quadrados, possue 4 motores de 400 cavalos-força cada um. O aeroplano pesa 10 toneladas, tendo feito durante as experiencias uma média de 170 quilometros á hora.—(Lat. Am.)

As boas sapatarias

Estão fornecidas ao créme oriental, que dá brilho e amacia o calçado. Depositario exclusivo Contente Luiz R. do Carmo 74.

O sr. Venizelos

quer voltar á sua patria

LONDRES, 6.—Segundo o «Evening Standard» o ex-presidente Venizelos pediu autorisação ao governo helenico para voltar para a sua patria.

Em Athenas a maioria da imprensa pede a demissão do gabinete.

A queda de Brussa, embora fosse esperada, causou grande emoção, sendo violentamente comentada por todos os jornais.—(Lat. Am.)

ULTIMA HORA

UM MONUMENTO

SANTOS DUMONT

VAI TE-LO NO BRAZIL

Uma ideia de Sacadura Cabral

Foi o bravo aviador Sacadura Cabral que no Brazil, ante uma assembleia distincta, lembrou a creação d'um monumento a Santos Dumont, o primeiro homem que voou n'um aeroplano.

Esta lembrança sensibilisou todos os brazileiros, e a «Patria» em editorial, refere-se ao facto, deste modo:

O comandante Sacadura Cabral, o bravo piloto do avião que atravessou heroicamente o oceano Atlantico, traçou officialmente, hontem, em uma memoravel reunião, que se realisou na Associação Commercial, a ideia de se levantar um monumento a Santos Dumont.

Regosijamo-nos, cheios de alegria e enthusiasmo, por essa grande prova de estima e de affecto que o Brasil, na pessoa de um dos seus filhos mais illustres, acaba de receber; regosijamo-nos pelo gesto de belleza, pela expressão de final goia e generosidade que essa ideia contem.

O commandante Sacadura Cabral exprimiu, de facto, uma aspiração que sempre viveu no coração e no espirito do nosso povo: a de perpetuar, no bronze, a gloria esplendida, maravilhosa e soberana, de Santos Dumont, que resolveu o problema da dirigibilidade aerea.

Fazendo o elogio de Santos Dumont, disse o glorioso aviador portuguez: «Ha je, para vencer, basta ser homem, emquanto nessas epocas era necessario ser-se heroe.

Vós tendes a felicidade de se contar entre vós um desses heroes fundadores, um desse grandes vultos a quem a avia ao tanto deve e melhor do que tudo quanto pudesse dizer-vos falta a admiração mundial que existe por Santos Dumont. Não gastaremos, pois, tempo a fazer-vos o seu elogio nem só por elle casa de ha muito tempo, ou mesmo porque com prazer tenho notado que no intimo de todos vós existe um culto, que é logico, que é natural e que é mais do que merecido por esta figura gloriosa da aviação.

E' porém um facto que ainda vós não pensastes para exteriorisar esse culto que individualmente lhe tributais e ao a quem apenas a vossa gentileza veiu dar todos os foros de celebridade ou que sei melhor que vós o quanto vale o que fica comparado com as grandezas realisadas por Santos Dumont encontro outra explicação para não exteriorisação da vossa admiração pelo vosso heroe glorioso que não deixo considerar-o tão immensamente grande, tão immensamente celebre, que não precise ser lembrado em momento.»

Nestas palavras engrandecidas pela emoção, onde se lê todo fervor de uma admiração inconfundivel, Sacadura Cabral se lesse maior credor da nossa veneração, do nosso respeito, gratidão, lançando a ideia por meio da qual vamos perpetuar o nosso preito pelo grande patricio que se envolveu em gloria, envolvendo comsigo o Brazil inteiro, demonstra mais uma vez, todo o affecto que une Portugal ao Brazil.

Partindo a iniciativa de um monumento a Santos Dumont deste bravo filho Italiano, como que cresce aos nossos olhos, dentro do sentimento dos dois povos, a certeza de uma amizade inquebrantavel, imperturbavelmente duradoura, guiando as duas nações irmãs para o maximo explendor de um futuro de victorias de trabalho e grandiosas realisações.

Cabendo a Sacadura Cabral partilhar esta homenagem a Santos Dumont, por certo, o prestigio do feito heroico que vem de realizar aureola o pelo conquistador intrepido nazo portuguez, dá á ideia maior belleza tornando-a mais magestosa e emocionante por ser um gesto de justiça de uma individualidade respeitada aquelle, que realizou o legendario sonho de Bartholomeu de Gusmão. Foi assim que sentiram todos quando hontem, ouviram a palavra nitidissima e vibrante de Sacadura Cabral. Poderse affirmar que esta iniciativa vae repercutir estrondosamente por todo o Brazil e Portugal e nos mais fugitivos recantos o acolhimento será geral e cheio de intenso contentamento. E' que, como bem disse o extraordinario piloto do aviso que atravessou o Atlantico, ainda que Santos Dumont vivendo na admiração do mundo, vive palpitan e excelso nos nossos corações, na nossa alma, é de justiça que se exteriorise todo o fervor do nosso culto por esse patriota que avançando atravez todos os sacrificios, não recuando ás multiplas difficuldades que se apresentavam, levou a victoria o seu ideal vivo.

Na magestade do mar, falando com elle e fallar, é mesmo necessario que um monumento represente na praça publica, tudo que sentimos, tudo que sentem Brazil e Portugal com notavel descobridor da dirigibilidade aerea.

Ainda em dias do principio deste mez, «A Patria», numa reportagem sob a epigraphe «Ao ar dizia:

Pois bem! E' a Santos Dumont que deverá o mundo de amanhã os seus novos aspectos, a maior rapidez no seu commercio internacional e, talvez, com essa aproximação mais feita, uma noção mais directa da sua verdadeira realidade.

Mas já não é tempo de reconhecermos dum modo condigno, perene, á altura da sua fama imperecivel, o valor inestimavel que trouxe esse brasileiro predestinado á Patria e á Humanidade!

O momento não póde ser mais opportuno para lavrarmos justiça aos homens representativos das nossas virtudes civicas. Que significa a commemoração do centenario de nossa vida autonoma se os diffusores dos seus motivos o culto civico dos homenagens ao genio, da nossa cultura, da tendencia do nosso genio?

Assim lembrou, pois, num monumento symbolico a conquista do ar, o Avião—ideia-força orlando da nossa alma e do nosso sangue — o respeito e a estima eterna pelo eugenio bellemerito de Gusmão, do Severo, do Paucollo, de Santos Dumont, emfim, o precursor da Edade do Aço, que é tambem vosso de vós.

Na anciã do centenario da nossa emancipação politica levantemos o monumento padrão da grandeza do seculo que atravessamos—o monumento a Conquista do Ar!

Era assim que escrevíamos visionando uma homenagem a Santos Dumont no anno do centenario da nossa independencia, em cujos festejos, pela nossa fina mão dada, Portugal vai participar com immenso carinho, com extremada dedicação. Portanto, a iniciativa de Sacadura Cabral amparando patrioticamente a efectivação do alto e de dois povos aduzindo com o prestigio da sua autoridade o monumento desejado, veiu comprovar, mais uma vez, se ainda fosse necessario, como Brasil e Portugal, irmãos de separados pela immensidão do oceano vivem pulsações duma doce ternura de irmãos movidos ambos pelos mais elevados ideais de vencer, de triunfar sempre.

A' MARGEM DUM LIVRO BRANCO

Como interviémos na guerra

A proposito dum eco, outro eco

Do illustre colonial sr. Freire de Andrade que fez parte do Ministerio a que o General Pereira d'Eça pertenceu, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Lisboa, 6 de Setembro de 1922

Meu caro Manuel Guimarães:

Desgostos e responsabilidades bastantes me trouxe o curto periodo em que fui ministro dos estrangeiros.

Infelizmente não está ainda feita a historia da guerra e assim por vezes sucede correrem como verdades, suposições que o não são.

Tenha, pois, meu amigo, paciencia, permittindo-me que diga da minha justiça.

No seu artigo de ontem diz que a artilharia não embarcou por tal se oppor o então ministro da Guerra, o meu illustre e glorioso camarada, general Pereira d'Eça, que tão altos e relevantes serviços prestou ao paiz. Na realidade, a artilharia embarcou no transporte que aqui o veiu buscar, logo que aqui chegou, e seguiu para França, de accôrdo com a resolução do conselho de ministros.

Desculpe-me a rectificação e, agradecendo-lhe as boas palavras com que a mim se refere, creia-me seu amigo, etc. — *A. Freire d'Andrade.*»

Chegam-nos, á ultima hora, informações completas sobre este caso de que em sucessivos écos nos temos occupado.

Damo-las á laia de versiculos mosaicos, porque estes assuntos devem constar da historia que ha-de ser a Biblia dos que vierem depois de nós.

Segundo essas informações, que reputamos de fonte segura, os factos ter-se-hiam passado assim:

—1.º A França podia directamente a Portugal o envio de peças de artilharia e respectivas munições para o seu territorio ameaçado.

—2.º A Inglaterra, a seguir, reiterou esse pedido, em nome da Alliança, instando pela sua satisfação.

—3.º O ministro da Guerra de então, General Pereira d'Eça, manifestou a sua opinião de que esse material deveria ir com artilheiros portugueses.

—4.º O Conselho de Ministros aceitou por unanimidade esse modo de ver.

—5.º A Inglaterra concordou.

—6.º Nesse sentido fez um novo pedido.

—7.º Tendo havido já varios incidentes entre Portuguezes e Alemães, em Angola e Moçambique, a satisfação desse pedido «corresponderia» á nossa intervenção na guerra logo em fins de 1914.

—8.º Levado o pedido da Inglaterra de peças e artilheiro Portuguezes ao Conselho de Ministros, foi o ministro da Guerra de opinião de que se devia mandar as peças, os artilheiros e dois regimentos de infantaria, ficando assim definida a nossa situação.

—9.º Em vista deste modo de ver do ministro da Guerra, sobre o qual o Conselho não teve opinião unanime, ficou assente a nomeação duma comissão de officiais que iria a Londres entender-se com Lord Kitchener sobre a parte que na luta caberia a Portugal.

—10.º Essa comissão passou a entender-se directamente com o ministro da Guerra, constituindo assim a ligação entre aquelle e Lord Kitchener.

—11.º Foi por intermedio dessa comissão que a Inglaterra renovou o seu pedido de peças e munições apenas, resultando ainda da ida dessa comissão a Londres o chamado «Convenio militar» que previa a futura entrada de Portugal na Grande Guerra.

—12.º Um transporte inglez veio ao Tejo para levar as peças cuja necessidade se tornara urgente em Dixmude.

—13.º As peças foram embarcadas mas sem munições.

—14.º O Ministro inglez insistiu pelo envio das munições; o General não acedeu.

—15.º Quando as peças chegaram ao seu destino, não foram utilisadas porque já não eram precisas e porque—não levavam munições.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Sessão da tarde

A's 15,20 reabre a sessão.

O sr. Antonio Maia fala para interpretar o regimento, a proposito de um incidente que teve na sessão de manhã com a presidencia, sobre a admissão de requerimentos. Sobre ele emitem opinião os deputados Lucio dos Santos, que apoia o orador, Abilio Marçal, que dá razão á presidencia e Mariano Martins que pede á presidencia que use da faculdade que lhe confere o regimento, de interrogar a Camara sobre qual das duas interpretações deve prevalecer.

A Camara aprova a da presidencia. O sr. Antonio Maia protesta, increpando a maioria.

Encerrado o incidente, recomeça a discussão das propostas de finanças, pondo em relevo as divergencias existentes nellas, e sobretudo, a contradicção palpavel entre as tabellas apresentadas ontem pelo sr. Lima Basto e as que apresentou o sr. Portugal Durão.

Depois, logicamente, fala a seguir o sr. Carvalho da Silva—sobre o mesmo assunto e com os mesmos argumentos.

* * *

O sr. ministro das Finanças responde aos deputados monarquicos, affirmando que as suas considerações não são razoaveis, visto que derivam de principios e obedecem a uma logica cerrada.

* * *

O sr. Carlos Pereira requer prioridade para a sua proposta de substituição do artigo 51, sendo aprovado e admittido á discussão.

Requer-se a contra-prova.

* * *

O sr. Carvalho da Silva:

—Olhem que o sr. ministro das Finanças não votou!

—O sr. S. Pereira:

—Não vás mal votamos nos! Não somos chanceles do Poder Executivo; cada um de nós é uma consciencia. Isto não é maquina.

* * *

A contra-prova confirma a votação.

O sr. Morais de Carvalho falou discordando da doutrina exposta pelos srs. Ferreira da Rocha e Lima Basto na interpretação da alinea *a* do artigo 2.º em discussão.

E' aprovado o artigo 52.º Vê-se depois o artigo novo, 52-A, proposto pelo sr. Ferreira da Rocha.

* * *

São 16.30. Está falando sobre a proposta do sr. Ferreira da Rocha o sr. Morais de Carvalho.

No Senado

Ao iniciarem-se os trabalhos, o sr. Ramos da Costa (democratico) voltou a insistir junto do sr. ministro da Guerra para que da igreja de Santa Engracia seja retirada a sapataria ali existente.

O sr. ministro da Guerra affirmou não o ter feito ainda por falta de verba.

O sr. Joaquim Crisostomo chamou a atenção do sr. ministro da Justiça para uma local inserta no jornal *A Palavra* bastante desprestigiosa para o sr. ministro da Guerra.

O sr. ministro da Justiça prometeu averiguar o assunto e punir o autor do aludido suelto.

A sessão continua.

O "Cervalho Araujo,,

só chegará ao Rio no dia 8

Foi hoje recebido no Ministerio da Marinha um radio expedido pelo commandante *Carvalho de Araujo* dizendo que passou nas alturas da Bahia, com rumo oeste contrario. O cruzador poderá chegar ao Rio de Janeiro no dia 8.

UM ATENTADO

O "Avante,, apunhalado

Parece tratar-se de um atentado dos jovens sindicalistas

Os jornais da manhã referem-se largamente ao atentado de que foi victima o conhecido agitador José Gomes Pereira, o *Avante*, o qual encontrando-se a noite passada no Cáis do Sodré aguardando a saida do comboio das 21 horas, que havia de conduzir a Caxias, onde reside, foi apunhalado por um de tres individuos que depois fugiram numa *side-car*. O *Avante*, que ficou ferido no torax, recolheu em estado grave ao posto da Misericordia, onde continua em tratamento, tendo sido para ali destacado hoje um guarda com ordem de o vigiar, visto haver um mandado de captura contra ele feito ha dias pelo administrador do concelho de Abrantes, que o acusa de implicado na passagem de cedulas falsas na referida localidade.

Como suspeitos no atentado, encontram-se presos e incomunicaveis em varias esquadras, Bernardo Costa, 18 anos, estucador, rua Verissimo Dias, 56; Alvaro Damas, 19 anos, serralheiro, rua do Meio á Cascalheira, 22, loja; José de Almeida Figueiredo, 17 anos, ferreiro, rua de Campo de Ourique, 7, loja. Os dois ultimos têm no cadastro prisões por furto, assaltos á propriedade alheia e outras prisões por ordem superior, o que indica tratar-se de jovens sindicalistas.

Estes presos deviam ser interrogados hoje de tarde pelo agente Costa, da 4.ª secção de investigação, o qual não poude proceder a tal diligencia por o cabo de guarda no Governo Civil se ter recusado, por ordem superior, a declarar as esquadras onde os mesmos se encontravam. Por tal motivo, foi redigida e entregue ao comissario geral a competente participação, parecendo tratar-se de um excesso de zelo ou má comprehensão de ordens.

O agente Costa, por ordem do chefe Tavares, que está dirigindo internamente a 4.ª secção, foi ao fim da tarde, acompanhado do seu auxiliar o guarda 1936, interrogar ao posto da Misericordia o *Avante*, o qual recolherá, logo que o seu estado o permita, á enfermaria da cadeia do Limoeiro.

Parece não soffrer duvida que o *Avante* foi victima dos seus antigos companheiros, que o accusavam de traidor, dizendo que a greve geral de ha dias fracassou em parte devido a informações que aquelle antigo agitador forneceu ao Governo Civil. Mais se dizia que algumas bombas que não explodiram haviam sido fornecidas aos grevistas pelo *Avante*, de combinação com as autoridades, o que levou a crer que taes explosivos eram cheios de areia. Afinal, veiu depois a verificar-se que taes explosivos eram de grande poder, o que se verificou dias depois, quando foram experimentados na serra de Monsanto.

Actriz Georgina Cordeiro

A graciosa artista adoeceu no Rio de Janeiro

Os jornais fluminenses chegados a Lisboa noticiam ter adoecido repentinamente, e com certa gravidade, no Rio de Janeiro, a graciosa actriz Georgina Cordeiro, da companhia Lucinda Simões. Foi seu medico assistente o clinico sr. dr. Carlos Mello, que se encontrava no Brasil em missão de estudo e que, imediatamente se offereceu para tratar da enferma.

O sr. dr. Carlos Mello, que chegou a dias a Lisboa, informou o pae da artista de que o seu estado é de extrema gravidade e que foi operada com feliz exito de dois grandes abcessos que lhe appareceram na garganta.

Na provincia

O povo dum logar, amotinado, agride um gatuno — e tira-lhe um olho —

No logar de Famalicão, proximo a Mogofores, concelho da Anadia, foi encontrado dentro de um estabelecimento, escondido por detraz de umas sacas de arroz e outros generos, um individuo que esperava a noite alta para, naturalmente com outros a quem ele deveria abrir, as portas do referido estabelecimento fazerem mão baixa ao que encontrassem.

Feito o alarme no logar pelo dono da casa, o povo amotinou-se e depois de dar uma forte tareia no gatuno, tiraram-lhe um olho, o que se suppõe ter sido feito com um chapeu de chuva.

Parece que o agredido é o celebre *Manuel do Porto*, pertencente á quadrilha *do Tallo da Pedra*, cujos componentes andavam fugidos e que assaltavam os comboios na Pampilhosa, como tinham a fama, e que foram presos pela policia de investigação ao serviço da Companhia Portuguesa.

O "Lourenço Marques,,

O Lourenço Marques continua na sua derrota para o Rio de Janeiro sem novidade.

Hoje foi recebido no gabinete dos *porters* no Governo Civil o seguinte radio expedido pelo jornalista ao serviço do Comissariado dos Abastecimentos, sr. Mendes Luiz:

«Viagem optima, passageiros bem.

Os hortaliceiros

No mercado 24 de Julho entraram 24 carroçadas de couves

Tendo a classe dos agricultores e horticultores entregue a solução do conflito com a Camara Municipal ao sr. commissario geral dos Abastecimentos, ficou resolvido entre os hortaliceiros voltarem a abastecer como antigamente os mercados de Lisboa.

Só amanhã esse fornecimento será completo, tendo entrado na Praça da Figueira apenas duas carroçadas com couves. No mercado 24 de Julho o fornecimento foi maior, onde foram descarregadas 24 carroçadas e tendo os legumes extraordinaria procura.

Do Ministerio da Guerra

Reunem o comandante da Guarda Republicana e da divisão

A convite do sr. ministro da Guerra, reuniu-se hoje, no seu gabinete, uma conferencia entre o sr. general Correia Barreto e os srs. general Pedroso de Lima, comandante da 1.ª divisão do exercito e os commandantes de todas as unidades da mesma divisão.

Na Boa Hora

E' JULGADO E CONDENADO

O individuo que attentou contra a vida dum agente

No tribunal da Boa Hora foi hontem julgado e condenado o temido gatuno Raul dos Santos, *O Orelhas*, que ha mezes, no largo de Camões, atentou contra o agente Serra, da 3.ª secção da investigação, chegando a disparar um tiro de pistola, que foi atingir o referido agente no sobrolho direito.

O reu era defendido pelo advogado sr. dr. Mario Monteiro, que durante a audiencia dirigiu palavras injuriosas contra a policia de investigação, motivo porque o agente Reis, da mesma policia, formulou a sua queixa por escrito, apresentando-a hoje ao respectivo director sr. dr. Clemente Gomes. Este magistrado ordenou que se procedesse a um inquerito a fim do caso ser levado ao conhecimento das estações superiores.

As propostas de finanças devem ficar hoje aprovadas

As propostas de finanças, segundo ouvimos no Parlamento, devem ficar hoje aprovadas. No caso de, até hora regimental, o não tenham conseguido mau grado o press com que provam tudo, presa que hoje foi o edificio da deputados por um dos tres parlamentares, antigo ministro do Comercio e jornalista distincto, cerca de quarenta deputados sobre o approximação até que a votação se conclua.

O governo com ordem não responde em pressa, como tambem pelo receio que o preocupa — do se encerrar o Parlamento por falta de deputados.

"Trade Unions"

A sessão inaugural do seu congresso

LONDRES, 6 — Na sessão inaugural do congresso dos «Trade Unions», foi votada uma mensagem para ser entregue ao governo britanico, pedindo a revisão do Tratado de Versalhes.

No discurso do «Trade Unions», o orador tem sido a causa dos graves desastres que a Europa tem soffrido e especialmente a Inglaterra, accentuando—segundo os «Trades»—a mais seria crise.

O congresso confirmou que decidiu a parte as greves politicas, dedicando-se aos seus membros dispondo de 4.000.000, estando agora reduzido a 1.000.000 de socios. (Lat. Am.)

Os hortaliceiros

No mercado 24 de Julho entraram 24 carroçadas de couves

Tendo a classe dos agricultores e horticultores entregue a solução do conflito com a Camara Municipal ao sr. commissario geral dos Abastecimentos, ficou resolvido entre os hortaliceiros voltarem a abastecer como antigamente os mercados de Lisboa.

Só amanhã esse fornecimento será completo, tendo entrado na Praça da Figueira apenas duas carroçadas com couves. No mercado 24 de Julho o fornecimento foi maior, onde foram descarregadas 24 carroçadas e tendo os legumes extraordinaria procura.

Pelo Telegrafo

No Mar negro

BUCAREST, 6 — O governo britanico enviou navios de guerra a Malta para o porto de Constantza, com destino ao Mar Negro. — (L. t. Am.)

Circulação fiduciaria

VARSOVIA, 6 — A presente circulação fiduciaria do Polonia eleva-se a 300 biliões de marcos ouro. — (Lat. Am.)

Greve de tipografos

VIENA, 6 — Devido a [illegible] negros, estão suspensos todos os jornais nas cidades da Austria. — (Lat. Am.)

O dinheiro na Austria

VIENA, 6 — O governo anuncia que vai pôr em circulação notas de 500.000 coroas. — (Lat. Am.)

General Burguete

TETUAN, 6 — O alto commissario em Marrocos, general Burguete, chegou a Algeciras vindo de Melilla e é esperado brevemente aqui. — (Lat. Am.)

Decreto de dissolução

MADRID, 6 — Foi publicado um decreto dissolvendo o corpo expedicionario de infantaria de marinha. — (Lat. Am.)

A côrte espanhola de luto

MADRID, 6 — A «Gaceta Oficial» publica um decreto ordenando o luto da côrte pelo fallecimento da duqueza de Alba e do conde de Eu. (Lat. Am.)

Porto de Lisboa

Oleo combustivel Shell

The Lisbon Coal & Fuel C.ª Ltd. lançou ontem mais um successo no emprehendimento do seu vasto ramo que tanto tem beneficiado o Porto de Lisboa, nos ultimos tres annos. Possuindo a duma das maiores e mais completas estações de aprovisionamento no mundo no sitio da Bandeira (facto desconhecido de muitos), não deixaram esta Companhia (cujas actividades desde o armisticio teem sido uma fonte de riqueza para este paiz) em olhar a despesas, de molde a os seus serviços ás exigencias sempre crescentes e crescentes da navegação moderna mantendo-se ao mesmo tempo na vanguarda, na lute tremendo que se está actualmente travando entre os differentes portos de 1.a classe e conservando assim para o porto de Lisboa o logar de primazia a que em direito. Embora tendo já uma frota importante no porto de Lisboa (rebocadores, lanchas, fateloes, etc.) viu a Lisbon Coal & Oil Fuel C.ª Ltd. tão grandes esperas que o facto de não estar habilitada a dar aos transatlanticos frequentando o porto de Lisboa os ultimos mezes as enormes quantidades de oleo de que necessitavam para seu consumo, no limitado numero de horas de que podiam dispor, poderia fazer com que desviassem as suas atenções para portos proximos concorrentes (alguns dos quais fazem mesmo escala) e nessa conformidade, não se poupando a trabalhos nem despesas, adquiriu sem perda de tempo no estrangeiro o navio tanque de 3.000 toneladas «Srigonia» hoje Shell 9.º, o qual por meio das suas poderosas bombas pode satisfazer todos os pedidos, como em mais se pode verificar, tendo fornecido ao grande aquelo alemão «Cap Polonio» que prolem passou no nosso porto, tudo o provisionamento de oleo combustivel em 6 horas. Fica assim o porto de Lisboa dotado pelo navio que «Shell 9.º» com uma unidade de maior valor e do mais alto alcance certo da Companhia Lisbon Coal, a qual desde o seu principio nunca hesitou nem traquejou no seu programma inicialmente traçado, constante, no meio de muito cansaço, no successo final do seu emprehendimento, do que o porto de Lisboa e tantos mais estão beneficiando.

Agencia Geral de Angola

CONCURSO

Pessoal para os serviços de Saude e Higiene

Por este meio são avisados os interessados que desde 1 de Agosto do corrente anno está aberto o concurso para o provimento de 19 vagas de enfermeiros e enfermeiras de 2.ª classe e 9 vagas de medicos.

O praso do concurso termina em 31 de Outubro do corrente anno.

Para esclarecimentos e informações dirigir-se a esta Agencia, Rua da Madalena, 247, 1.º

Lisboa, 4 de Setembro de 1922.

O agente geral

(p.) Tomaz Fernandes

Agencia Geral de Angola

AVISO

Exames e Concursos Preparatorios

Por este meio são avisados os interessados que os requerimentos para exames de provas praticas devem dar entrada nesta Agencia até 25 de Fevereiro de 1923 e para admissão aos concursos até 30, inclusivé, do mez de Abril do mesmo anno, findo assim ficados os prasos marcados nos avisos anteriores.

Lisboa, 4 de Setembro de 1922.

O Agente Geral,

(p.) Tomaz Fernandes

BOA ESTRELA

Essa verdadeira Lubrificadora

Esta tendo as honras na epoca estiva que atravessamos, no

AVENIDA A's 9,15

Com Cremilda e Nascimento no famoso gendarme **Panachot**

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

ESTREIA

Hedda Gabler

8 actos

Soberba cinematographica adaptação do genial drama de HENRIQUE IBSEN com o seguinte cartaz interpretado da eminente actriz ITALIA ALMIRANTE-MANZINI.

Coração de artista

Extraordinario drama em 6 actos com admiravel interpretação da artista

MAE MURRAY

No programma pendente exhibição das series 13.ª e 14.ª da galinha

A nova numero 13

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS VANTAJOSOS

pelo correio mais rapido para registo—Telephone oeste norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Praça Duque, 31-LISBOA

Doenças pulmonares

Prevenção e combate-se a sua aparição com a Tisanella do Alto da Serra. Unica e só é completamente para.

Dirigir-se ao

Hotel Pousão

Serra da Estrella — Covilhã

Theatros e Cinemas

Novidades cinematographicas

Mr. René Le Prince vai começar a realisar um novo film intitulado «Vent de Mer».

A acção, que se desenvolve em diversas scenas maritimas, será conduzida por Leon Mathot, Camile Bert e Madame J. J. Renaud.

Genoveva Felix, que interpreta o papel de Diana na «Senhora de Monsoreau», deu num destes ultimos dias uma queda que lhe occasionou uma entorse.

A encantadora artista, que recolheu ao leito, vai melhor e retomará depressa o seu logar no tão animado «studio» sob a direcção de René Le Somptier.

A exposição cinematographica que acaba de realisar-se em Munich foi um fiasco completo.

Os editores alemães, que não se consolam da decepção, organisam uma nova exposição em Leipsig no dia 20 de setembro.

Em breves dias será apresentado em Paris o film que foi tirado a bordo do «Questa», o barco em que morreu ha tempo o celebre explorador Saint-Kleton.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,30 — «Aventuras de Rafaela».
EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
POLITEAMA — A's 9,30 — «As Horas».
AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrela».

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista de Praxedes».
APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».
MARIA VICTORIA — A's 9,30 e as 22,30 — «Lua Nova» — Revista.
COLISEU — A's 6, 9 e as 10,30 — «Pica-Pau».

Animatographos

PALACE FOZ — A's 9 — Animatographo e variedades.
CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade.
PALACE CENTRAL — Praça dos Restauradores.
OLIMPIA — Rua dos Condes.

UMA «RELIQUIA»

A filha de "Guillotin"

no museu de Carnavalet

A interessante collecção revolucionaria do museu Carnavalet, de Paris, vai enriquecer-se agora com uma inesperada «reliquia» — a lamina de aço de Sanson, o cutelo da «filha» Guillotin», aquelle que decepou as cabeças mais nobres, mais augustas e mais eminentes, as de Luis XVI e de Maria Antonieta, das Girondinos, dos dantonistas, dos robespierristas... Foi a 20 de Março de 1792 que a guillotina foi adoptada, por conselho do dr. Luiz.

Um allemão de nome Schmidt, fabricante de cravos e pianos, executou por 800 francos o primeiro modelo da machina sinistra. Experimentou-a a 17 de abril em tres cadaveres. O novo instrumento chamou-se primeiramente «Luisette», nome do seu rancoroso.

Depois o nome de guilhotina — o dr. Guillotin, deputado, solicitara e obtivera a equidade da pena para todos os condemnados á morte — acabou por prevalecer.

A guilhotina funccionou a primeira vez a 25 de abril de 1792 na execução dum bandido. A primeira execução politica (21 de agosto) foi a dum nobre ineriminado «de se haver mostrado entre os inimigos do povo.» As primeiras execuções realisaram-se á noite, á luz de archotes. O primeiro carrasco foi Sanson, que transmittiu o emprego de pae a filhos, em Paris, até 1840.

Matriculas

Até ao dia 20 do corrente mês, das 14 ás 16 horas e das 20 ás 22 horas, está aberta a matricula no curso elementar de commercio professado na Escola Commercial de «Vaz Guimarães» que se acha instalada provisoriamente no Palacio do Marquez de Tancos. Com entrada pela Costa do Castello, n.º 27, edificio da Escola Primaria n.º 10, e é destinada aos alumnos residentes na parte oriental da cidade de Lisboa. O curso funciona de tarde, para os alumnos que pretendam ingressar na carreira commercial e de noute, para aperfeiçoamento dos actuaes empregados no commercio.

A matricula para os antigos alumnos termina no dia 9, começando no dia 11 a dos novos alumnos, conforme condições expostas á entrada da secretaria.

UM PLENA RUA

Um roubo audacioso

Em Limoges um malfeitor rouba a um individuo a mais, contendo 200.000 francos

Um roubo dama rara audacia foi cometido ha dois dias em Limoges, em plena rua.

Dois empregados duma cooperativa Maputans e Briçand, subiram pelas 9 horas e 30, como de costume, da sede para irem depositar no Banco 200.000 francos.

Maputant, sessenta annos de edade, levava a importante quantia numa voluminosa mala, envolta em tela encerada, que em nada se assemelhava a uma mala de cobrador.

Quando os dois empregados chegavam á rua Chevieux, grande rua muito frequentada, um individuo alto, de vinte e cinco annos aproximadamente, collocou-se em frente de Briçand e atirou-lhe á cara um punhado de rapé.

Atingido nos olhos Briçand não viu mais nada.

O malfeitor, voltando-se logo para o companheiro, arrancou-lhe a mala que caiu por terra. Os empregados precipitaram-se sobre elle, mas o bandido, mais leste, tomou a, correu immediatamente para um automovel que estacionava perto, entregando o precioso fardo a um dos cumplices.

Entretanto o auto largava a toda a velocidade, sob as vistas de numerosas testemunhas que corriam sobre elle gritando por soccorro. Mas o carro desappareceu em breves segundos pela praça d'Aisne e avenida de Toulouse.

Os bandidos ainda voltaram a Limoges pela ponte do Condado. Estiveram na Avenida Baudin, onde o chauffeur comprou gasolina, atravessaram de novo a cidade, tomando depois a direcção da Avenida Pierre-Buffier.

A emoção em Limoges

A noticia do attentado depressa se espalhou na população, causando viva emoção, tanto mais que a União era a mais importante cooperativa, elementar da cidade e dava trabalho a centenas de operarios.

Toda a gente, em geral, está persuadida que o ataque foi premeditado de longa data, porque, para o pôrem em execução precisavam de conhecer os habitos dos empregados.

Durante cerca de vinte minutos o automovel evolucionou na rua Chevieux, vigiando as cercanias da cooperativa; depois parou, esperando a chegada dos cobradores. Sabe-se tambem que um dos bandidos comprou então, num estanque proximo, o pacote de rapé.

A gendarmeria telefonou em todas as direcções solicitando a detenção dos ladrões.

Na pista dos bandidos

Um telefonema de Perigord diz que um auto cujos signaes correspondem ao dos bandidos de Limoges, atravessou, ao meio dia, o burgo de Mugranda.

O carro leva quatro passageiros. O chapeu dum deles, levado pelo vento, foi enviado á gendarmeria. Tem a morada de um comerciante de Limoges. O auto foi visto tambem em Sarlino e em Sarge.

Sports & Educação Fisica

A travessia de Lisboa a nado

O praso da inscrição para a travessia de Lisboa a nado terminou officialmente no proximo domingo mas o club organisador, S. A. D. prolonga-o até dois dias antes da prova, que se effectuará no proximo dia 17. Contam-se este ano com numerosas inscripções de nadadores de todo o paiz e certamente o Porto enviará os seus melhores nadadores.

A inscripção das senhoras é gratuita tendo officialmente um «bandicapo» de 15 minutos; este ano porém, a commissão organisadora resolveu augmental-o para 20 minutos. É uma grande vantagem e talvez com ella algumas das nossas nadadoras consigam classificar-se nos primeiros logares.

Entre os concorrentes inscritos encontram-se já as snr.as D. Margarida Pola e D. Silvira Mesig, pelo S. A. D.

Os organisadores a fim de facilitarem o seguimento da prova a quem o desejar, fretaram um dos maiores barcos da Parceria, o «Atalaia».

Os membros do grupo parlamentar sportivo, do «Comité Olimpico Portuguez» e os representantes da imprensa terão logar noutro barco, que os organisadores põem á sua disposição. Todos os nossos nadadores de grande fundo trabalham com entusiasmo.

O club a que pertença o vencedor da prova ficará detentor, durante um anno, da «Taça Tejo».

Hipismo

Está elaborado o programa das grandes corridas de cavallos, que nos dias 30 do corrente, 1, 5, 7 e 8 de outubro se realisam no explendido «Campo da Marinha», em Cascaes, sob a direcção da Sociedade Hippica Portugueza.

Em cada um daquelles dias haverá cinco corridas, somando os premios 26.000 escudos, incluindo o «Grande Premio da Marinha», que é de 10.000 escudos.

No Campo da Marinha trabalha-se com entusiasmo para que a assistencia tenha as maiores comodidades.

As inscripções são já numerosas.

Ciclismo

PORTO-LISBOA

A commissão tecnica da U. V. P. iniciou a preparação da importante corrida do Porto a Lisboa, que conta poder realisar nos primeiros dias de outubro.

Para o Porto vão partir seis membros do conselho tecnico da U. V. P. organisadora da importante prova.

Foot-baal

A. F. L.

Está convocada a reunião ordinaria da assembleia geral para o dia 8 do corrente, pelas 9 horas da noite, para os fins seguintes:

Leitura e discussão do relatorio da gerencia da época de 1921-22, entrega ao «Premio Januario Barreiros», eleição dos corpos gerentes para a época de 1922-23 e entrega das taças aos vencedores da época de 1921-22.

Um combate de box fatal

Quando no theatro Carlos Alberto, tomava parte num desafio de box, que decorria animadissimo, foi atingido por um violento sôco do seu contendor José da Silva.

Tombando exanime, teve de ser soccorrido para o hospital da Misericordia, onde se constatou que o sôco lhe produzira uma hemorragia interna. Está em perigo de vida.

São raros os desastres em box, e, se alguns que entre nós, é o primeiro que tem dadas consequencias.

Aeronautica

Um avião italiano de 700 C. V. acaba de chegar aos Estados-Unidos para tomar parte na corrida de Pulitzer Trophy; que é a prova de aviação mais importante do anno na America.

Espera-se obter deste avião uma velocidade de 230 milhas a hora (350 kilometros); batendo assim todos os records de velocidade até hoje estabelecidos.

O tenente Stampe, antigo piloto de rei e da rainha da Belgica, chegou a Inglaterra, num avião comercial aleção, tipo Folker. As antigas cruzes de ferro que estavam pintadas na carlinga foram substituidas pelas simples letras de nomenclatura internacional. Este aviador tem actualmente o nome de O. B. by.

Madame d'Alergan, mulher do antigo maire de Lavarol, acaba de morrer em consequencia da queda de avião que deu no dommingo ultimo, no companhia do piloto Trabuc.

Um piloto inglês M. Gordon England, offereceu um novo premio de 1.000 libras esterlinas a favor do vôo sem motor.

As condições para este premio estão em estudo.

Automobilismo

O «RECORD» DAS VINTE E QUATRO HORAS

O antigo «record» de automoveis, tres viole e quatro horas, em pista, de que S. F. Edge era o detentor, acaba de ser batido em Brooklands.

Quatro «chauffeurs» revezando-se ao volante da «voiture», cobriram 3.094 kilometros em vinte e quatro horas o seja uma média de 128 k.m. 720 a hora.

S. F. Edge, que experimentou seguidamente reconquistar o seu «record», viu falhar a sua tentativa em consequencia duma avaria na direcção.

Esgrima

O TORNEIO DE ESPADA EM HOULGATE

O torneio de espada que se disputou em Houlgate deu os resultados seguintes:

Campeonato individual: 1. M. Paul Weill (sallo Miguot), 0 de faltas, 2 toques; 2 ex aequo, capitão Perrecon (circulo militar) e doutor Simard (sallo Baudry) 2 faltas, 5 toques; 5. M. de Galea, 3 faltas, 7 toques, e c.

Campeonato de côtes-salas, final: sallo Baudry bate circulo militar, por 7 victorias a 2.

TAUROMAQUIA

O saltador ir. reiz Victor Jouve

A empreza do Campo Pequeno contratou novamente o toureiro-saltador francez Victor Jouve para a noite do proximo sabado. Bem justificada está tal decisão, pelo enorme sucesso de brigada franceza na tourada de domingo passado. Boa noticia será tambem para os aficionados dizer-lhes que os touros serão da Empreza, pois foram os touros que tão bon rato deram no domingo passado. A corrida é dada a preços populares.

Uma alegre tarde em Alegs

«Grande balburdia na romaria do Senhor da Serra, onde andou tudo pelo ar, por causa d'uma vaca brava fugida, é o titulo do intermedio comico que no domingo, em Alegs, fará rir a bom rir o publico. Como de costume, não faltarão outras peripecias á corrida, na qual touros, vacas e garrotes farão andar tudo n'uma poeira.

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho.

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

ASSUCAR

Refinado — Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, tanto

PEDIDOS A

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74 — RUA JARDIM DO TABACO — LISBOA

TELEFONE 4222

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA KAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

TEMPORADA DE INVERNO

Companhia CREMILDA CHABY

— NO —

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Pal'che, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução de Mario Duarte.

ESTREIA - Reaparição de Chaby Pinheiro

SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Cama, meza e roupa lavada

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Confecções para homens e senhoras

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

NUMA HORA!

Com o emprego do PIPERINOL consegue-se esterar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explendido brilho sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes

Não é inflamavel nem vai ao lume

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131 — Lopes & Rodrigues, Rua de S. Domingos à Lapa — Manoel A. F. Calado & C.ª, L.da, Largo do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett — Ferreira & Ferreira, Rua do Prata, 99

DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33 Telefone 188

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direcção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a prazo e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises - Operações bancarias de todos os generos

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Trancoso

O rial bem ganhado

Vivia um virtuoso ermitão em um ermo, por servir a Deus, agasalhando-se em uma pobre ermida, em que dizia missa os dias que acudia gente que lhe pudesse ajudar a ela, porque êle estava só.

Aconteceu que um domingo, depois da missa, estando á porta da ermida, viu atravessar pelo campo um pobre lavrador carregado de redes e armilhas, que, a seu parecer, ia armar aos passaros.

O ermitão chegou a êle e lhe preguntou donde era e aonde ia. O qual respondeu:

— Sou de meia legua onde estamos; entendi hoje, na Estação (1) que fez e cura, que o Espirito Santo descêu ao mundo em figura de pomba; e eu, com desejo de o ver e achar, tomei estas redes cuidando que me digais se quereis mais (3) um rial bem ganhado, ou cento mal ganhados.

O pobre homem tomou o pão e com alegria foi a sua casa, dizendo ao ermitão que haveria conselho com sua mulher qual era melhor, e tornaria a dizer-lho.

E, tornando a casa, comeram contentes e deram graças a Deus, que lho deparou. E, depois de fartos, lhes sobejou, que tiveram para alguns dias, que isto tem o dado de Deus: que farta e sobeja; e o dado do mundo nem sobeja nem farta, mas dá mais sêde de adquirir e ajuntar um sobre o outro, bem ou mal havido. Não ha quem seja farto nem contente.

O' miseraveis de nós, sapos da terra, que por derradeiro tudo cá ha de ficar! Tomemos exemplo nestes, que com êste pão, sem outros legumes nem iguarias, ficaram contentes.

E, depois de dar graças a Deus, houveram conselho qual tomaria, do que o ermitão lhe dava: se um rial bem ganhado, ou cento mal ganhados. E ainda que viram que um tão pouco é a minha vantagem que lhes fariam cento, quantos, e vênho-as armar; e, se o posso haver nelas, lhe hei de pedir que haja misericordia comigo, dando-me mantença para cada dia, que eu e minha mulher com pão e agua da fonte nos contentamos; ou me administre em que possa trabalhar, para que o ganhe e não nos percamos á mingua, porque hoje não comemos, nem temos um coitil, nem um pão que comer.

O bom ermitão, visto isto, levou áquele pobre á ermida e deu-lhe quasi todas as ofertas que aquele dia havia recebido, que o sustentavam toda a semana. Não temendo lhe faltaria a êle, mas vendo que Deus o proveria, lhe disse:

— Irmão, tomai isto, comei vós e vossa mulher; e se quizeres (2) dinheiro, eu vo-lo darei. Mas é necessario que me digais se quereis mais (3) um rial bem ganhado, ou cento mal ganhados.

E, tornando a casa, comeram contentes e deram graças a Deus, que lho deparou. E, depois de fartos, lhes sobejou, que tiveram para alguns dias, que isto tem o dado de Deus: que farta e sobeja; e o dado do mundo nem sobeja nem farta, mas dá mais sêde de adquirir e ajuntar um sobre o outro, bem ou mal havido. Não ha quem seja farto nem contente.

O' miseraveis de nós, sapos da terra, que por derradeiro tudo cá ha de ficar! Tomemos exemplo nestes, que com êste pão, sem outros legumes nem iguarias, ficaram contentes.

E, depois de dar graças a Deus, houveram conselho qual tomaria, do que o ermitão lhe dava: se um rial bem ganhado, ou cento mal ganhados. E ainda que viram que um tão pouco é a minha vantagem que lhes fariam cento, quantos punham de diante (4) que os cento haviam de ser mal ganhados, conhecendo que todos os rifões são quasi sentenças, por amor (5) daquele que diz *o bem ganhado se perde, mas o mal êle e seu dono* — quizeram ambos, de um acôrdo, um rial bem ganhado, antes que cento mal ganhados.

E com isto tornou o pobre homem ao ermitão, a dizer-lho, para que lho desse.

O quál, com muito contentamento, por ver que soube escolher, lhe deu um rial em dois meios, como ora se costumam, dizendo-lhe:

— Este é bem ganhado. Com êle vos fará Deus mercê.

E assim se tornou o lavrador para casa contente. Porém, no caminho, antes de chegar á ela, achou dois cachopos que, pegados um no outro em grande briga, andavam dando-se punhadas e cabeçadas, ensanguentadas as bocas de sangue que lhes saia dos beiços e das gengivas, tão encarniçados em matar-se sem repousar, que era magua de ver.

E assim o pobre homem, quando os viu, havendo dó de os ver tratar de tal sorte no campo, aonde, se êle não passara, não podiam ser socorridos, desejoso de os meter em paz, com caridade se meteu no meio, a apartá-los, preguntando a causa da briga. E ainda que deixaram de se ferir, nem por isso nenhum queria desapegar-se do outro; mas, estando assim pegados, disse um:

— Vedes ali? naquele chão jaz aquela pederneira, que é para ferir lume. Eu a vi, e, querendo-a tomar, êste mo impede, e a quere êle tomar.

O outro respondeu:

— Não é assim; mas eu a vi primeiro, e quero-a tomar, e tu queres-mo tolher, e tomá-la para ti.

E esta era a causa por que se feriam.

O pobre homem, vendo que entre êles não havia maneira de paz, porque cada um queria a pedra, e ela não era tão grande que bastasse a partir e dar a ambos (porque seria como uma noz, a qual ainda seria para um pequena) e por (6) vê-los ambos em paz, lhes disse:

— Filhos: rogo-vos que cesse vossa briga. Tomai de mim êste rial que tenho; cada um leve seu meio rial. Deixai ora esta pedra, não seja o demo que vos queira fazer algum desmancho.

Os moços, visto o rial e o rôgo do bom homem, aceitaram a paz, e cada um tomou seu meio rial; e, deixando a pedra ao lavrador, se foram contentes. E êle a tomou, não por lhe parecer que teria valia, senão por testemunha que, quando dissesse que dera o rial por ela, fôsse crido; e assim a levou, parecendo-lhe todavia lustrosa e galante.

Ia para casa ledo; e, chegando, achou sua mulher á porta, que o esperava, desejosa de ver o rial bem ganhado, que o marido havia de trazer, já imaginando a parte que dêle daria domingo á Oferta (7), e o mais de que se compraria, que aproveitasse.

---

(1) Prática que o paroco faz aos freguezes, de ordinario á Missa Grande (Moraes, *Dic.*).

(2) *quizerdes*. E' frequente nos quinhentistas e seiscentistas mais cultos a troca do futuro do conjuntivo pelo infinitivo pessoal.

(3) *preferis* (quereis mais antes).

(4) *pensavam, reflectiam.*

(5) *por causa.*

(6) *para.*

(7) *de esmola aos Santos.*

(CONCLUE DEPOIS DE

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no país

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Miranda-do, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castello, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rua de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinchassa (Congo Belga), Loanda, Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEPONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudul & C.º Dresden (Iemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos em lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4170-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quinta-feira, 7 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Praça 10 centavos

INDEPENDENCIA DO BRAZIL

O Brasil comemora hoje o 1.º centenario da sua independencia. E' sempre grato, a um povo, que soffreu o dominio doutro, dominio embora sem manchas de violencia, que as não teve o nosso largo estadio na grande patria sul americana, recordar a data que vinca o inicio de autonomia, isso que habilita para novos destinos e revela uma consciencia coletiva.

Sauda, pois, o Brasil, nesta data, é falar ao coração dos brasileiros—e nós, os portugueses, podemos e devemos faze-lo sem sentir diminuir, em nada, o nosso prestigio.

Sob a nosso dominação, o Brasil poude, sem peias, desenvolver o instinto de patria, que dia a dia floria em fructos novos, e poude ainda, sem grande lucta, tornada a sua aspiração em realidade, impor-se uma legislação que o fazia livre para sempre.

De como o Brazil estava apto para encetar, sosinho, a sua jornada na historia, di-lo um seculo de progressos onde uma parte da America latina busca anciosamente a lição e o exemplo.

Esse desenvolvimento magnifico, que, incidindo sobre uma mentalidade, revelou o genio literario e artistico do Brasil, e entendendo-se a faculdades mais secundarias, mas de que os povos não prescindem, nos deu, por exemplo, explendida, grandiosa, explendorosa, a grande cidade que é o Rio de Janeiro—ainda isso nos deve lisongiar, pois ainda ahi anda alguma cousa do espirito latino, e da alma, que fez florir, em estremeções de desejo, o poema candente da Batalha!

Infelizmente, a representação portuguesa no Rio de Janeiro, na festa que mais grata deve ser aos brazileiros, não corresponde á grandesa do nosso passado ilustre, que essa festa não pode deixar de evocar Portugal, o descobridor da grande Republica, é o unico paiz, de todos os paizes do mundo, cuja «étalage» não se exibe no recinto da exposição!

Das cinco partes do globo affluiram, pressurosos, os povos, a erguer a sua bandeira no alto de uma instalação ou modesta ou magestosa; e todos, sem excepção, aparecem no grande certamen, com um sinal da sua actividade. Só nós temos que esconder, por detraz dum tapume, convenientemente scenografado, a nossa incuria, o nosso desleixo, e toda a formidavel incompetencia dos nossos homens com funções directivas!

Todas as representaõões estrangeiras pisam, a esta hora, a pujante terra brasileira só a nossa representação, á frente da qual está o proprio Chefe do Estado, vai ainda longe do Rio de Janeiro, oceano fóra, num navio que se não sabe, sequer, se chegará ao seu destino!

Neste momento, na grande bahia luminosa, admiravel como tudo o que no Brasil é paisagem rio, montanha, vegetação, tremulam nos mastros dos cruzadores as bandeiras de todas as patrias dos continentes mais afastados. Só a nossa bandeira falta a essa revista naval, só nós não teremos ali, no conjunto das armadas, a nossa, a que descende, precisamente, dos navegadores que primeiro aportaram a terras de Santo Cruz!

Tudo isso, porém, com o que significa de desairoso para a nossa consciencia nacional, não nos impede de saudar o Brasil, com o legitimo orgulho de quem sabe que, se agora somos os ultimos a chegar, fomos, ha seculos, —os primeiros!

O "Seculo" escola de desobediencia!

Uma historia imoral para regalo das creanças

O grito de um pai que clama providencias

A historia de dois pequenos meliantes

Desde ontem que, sobre este caso, teem chegado a esta redacção, algumas cartas. Nem todas são publicaveis, por infantis; mas todas veem condenar a publicação da tal historia do «Necas e Tonecas».

Entre essa correspondencia ha, porém, duas folhas de papel onde o nosso leitor de ontem, R. V. diz coisas interessantes que não devemos deixar ineditas:

...«Sr. redactor» Permita-me que insista ainda, pois que o mal persiste, e é preciso levar a todos os lares o grito de alarme, para regeneração dos espiritos incautos.

Hoje, quinta-feira, lá vem no «Seculo» a estupida e indigna hirtoria do Necas e Tonecas. Estupida, porque dela se alheiar toda a graça, e indigna porque, como muito bem disse o seu epistolista de ha dias, ela constitue uma escola de desobediencia. E, é claro, a victima das patifarias e indecencias dos dois garotos é o Timoteo.

Ora o Timoteo, como já disse, é o pae, o chefe de familia. Ali o vemos, como de costume, troçado, arrastado, alvo da troça dos dois pequenos meliantes, de que se faz a apoteose.

Eu já disse que não ataco o «Seculo» por atacar; dê-nos o jornal do Ruggeroni uma pagina para as creanças — mas que seja educativa, que dê exemplos de amor filial, que ensine os filhos a respeitar os paes.

Ha tanto que fazer, nesta sociedade corrupta, como meio de encaminhar a infancia? Em vez de aventuras estupidas, contemos-lhes exemplos de patriotismo.

A creança porque foi respeitosa com a valhice, tem um premio: á felicidade Aquele que chegou a ser grande homem, rico e prestigioso, porque estudou, quando novo.

Emfim, exemplos de trabalho e de respeito, de morigeração, de amor do proximo.

Eu já quero obstruir da circunstancia de serem todas as troças e injurias a alvejar o pae. Suponhamos que o Timsteo, na indigna historia é um estranho. Ainda assim,, que exemplo ficava? A aventura neles, que exclue toda a ideia de trabalho honesto, para ficar o espirito torvilmento idealisando diabruras, como motivo principal d'uma existencia!

Ora bolas!

Mas voltemos ao mais grave, pois é o que se contêm de atentatorio da auctoridade paternal. Quem quizer fazer critica, com conhecimentos de causa, leia, por exemplo, a pagina d'hoje, que ainda assim não é das mais indignas—apezar de ser o suficiente para que a condenem todas as consciencias — e digam qual é o pae, que lendo, se atreverá a deixar que o filho veja.

Ultimamente folheei algumas dessas paginas — foi desde que, lendo uma fiquei espantado de tamanha porcaria. E a minha conclusão é esta: creança que fosse educada nessa escola de desrespeito pelo pae, de aventura em que não entra nem audacia, nem generosidade, nem interesse, nem imaginativa, nem esforço dignificado — essa creança, feita adulto, irá parar, inevitavelmente, se as houvesse—ás galés!

Sr. redactor: Tenho filhos, sou pae extremoso, trabalho de noite e de dia para lhes dar um passadio compativel com as dificuldades da hora presente. Nessa qualidade, d'aqui me dirijo a todos os paes, para que fiquem de sobreaviso. E a si, sr. redactor, encarecidamennte peço que não deixe de publicar este desabafo.

De V. etc. — *R. V.*

Já aqui ontem dissemos qual a nossa opinião a tal respeito. Estamos numa sociedade que perdeu, com a moral, todas as noções de gosto, mesmo o gosto intuitivo que foi sempre acessivel aos espiritos mais rudimentares.

E' uma epoca que, em vez de intelectualisar as suas distrações, as deixou ir na onda de perversão que galgou tambem já sobre as consciencias. E, em materia de educação infantil ela é perfeitamente regulada pela educação dos adultos,

Venha pornografia e ahi temos o lar em peso, com pais a filhos, ou a abanoar numa plateia, ou a carregar para casa com as estantes dum livreiro...

O grito deste pai, se, aqui e ali, por certo, ha-de ser ouvido e atendido, passará, para a maioria, como a voz da virtude ingenua, ou da innocencia despreocupada, cuja linguagem já ninguem fala e poucos entendem...

Os T. M. E.

Lá para o fim do mez

ficarão liquidados

O incendio de ontem nos salvados do vapor «India», dos fatidicos T. M. E., poz deante do Governo uma contingencia bastante embaraçosa: ou acaba quanto antes com «aquilo», conseguindo reunir uns patacos que mal chegarão para saldar as dividas por eles contraidas; ou protela a solução que se impõe, de os liquidar de vez, correndo assim o risco gravissimo, e talvez inevitavel, de perder tudo, tendo ainda de pagar, por cima.

O primeiro caso è dificil. Subsiste ainda o impedimento a que outro dia aludimos, do receio qne inspiram as relações do sr. Lima Basto com um grupo financeiro pretendente á posse da nossa escavacada frota mercante.

O segundo tambem não é de facil aceitação, tanto pelos perigos que acarreta, como porque ha amigos do Governo interessados na solução do caso, e dificilmente o sr. Antonio Maria da Silva lhes poderá resistir.

Alem de que, estando, como está, atrazadissima a sindicancia que foi ordenada, só lá para diante se conseguirá apurar as responsabilidades que o sr. dr. Pinto Ribeiro foi encarregado de destrinçar.

Parece, pois, que, apezar de todos os esforços, só lá para o fim do ano se conseguirá libertar o paiz daquela tremenda sanguesuga, sendo quasi certo que o actual Governo deixará o assunto tal como o encontrou — alem do que veio depois...

O Governo não pode! — eis tudo.

I. N.

Estas duas letras appareceram hoje no *Diario de Noticias*, encimando um artigo em que se criticava, aliás com justiça, toda a acção desenvolvida em tôrno da nossa representação na exposição do Rio de Janeiro. I. N. são as iniciais — pois que agora tudo se cita por iniciais — representativas da incompetencia nacional.

E, entre outras coisas, diz o jornal citado:

«A guerra criou «novos ricos» do dinheiro. A vida publica nacional está infestada de «novos ricos» da influencia, de «novos ricos» da politica — de autenticos «novos ricos», seleccionados por um criterio de moralidade e de inteligencia que todos os dias baixa, como o cambio, instalados, desde a administração publica até ás administrações particulares, das secretarias ás proprias colectividades, governando, pontificando, dirigindo.»

Tem toda a razão o *Diario de Noticias*.

A incompetencia invadiu todos os organismos do Estado, desempenha todas as funções. E' ela que domina, que dirige, que orienta.

Mas precisamos de atender a um detalhe, que escapou áquele colega, e que não nos sofre o animo deixar apagado: o comissario da exposição no Rio de Janeiro, isto é, o organizador da nossa representação é o sr. Lisboa de Lima, coronel de engenharia e presidente da União da Agricultura, do Comercio e da Industria.

Calculam os senhores, pela junção destas palavras graves, quasi solenes, que se trata de alguma coisa importante. Sim, um dia houve conveniencia em constituir uma força dirigente, de grande potencial, e fez-se a União da Agricultura, Comercio e Industria.

E da União da Agricultura. Comercio e Industria, é presidente o sr. Lisboa de Lima, comissario da exposição do Rio de Janeiro.

Não se vá pensar que o comissario da exposição do Rio de Janeiro é algum — João Ninguem!

FOGO DE ARTIFICIO

As ciumentas

ELE — Que horas são?
ELA — Cinco e meia.
ELE — Tenho que a deixar...
ELA — Já?
ELE — Que quere? O tempo voou...
ELA — Não pode ficar um pouco mais?
ELE — Impossivel.
ELA — Mesmo que eu lho peça?
ELE — Terei o desgosto maximo de lhe desobedecer.
ELA — E o motivo dessa partida imprevista?
ELE — Um *rendez-vous*...
ELA — Com quem?
ELE — Com um amigo.
ELA — Não está a mentir?
ELE — Juro-lhe.
ELA — Não acredito.
ELE — Não posso fazer mais do que jurar.
ELA — Pode.
ELE — Não posso. Quando juro, para mim a verdade é sagrada.
ELA — Não me contento com palavras.
ELE — O que exige então?
ELA — Provas.
ELE — Provas? Mas quais?
ELA — Exijo-lhe que fique.
ELE — Já lhe disse que é impossivel.
ELA — Não ha impossiveis.
ELE — Vou ser obrigado a demonstrar-lhe que ha impossiveis.
ELA — Deixá-me, então?
ELE — Imediatamente.
ELA — Com isso, sabe o que me revela?
ELE — Revelo-lhe que, mesmo que quizesse, não podia ficar.
ELA — O que me revela é que tem outra á sua espera — outra mulher, outra prisão.
ELE — Isso é absurdo. Nem respondo.
ELA — Faz mal.
ELE — Paciencia.
ELA — Faz mal. Olhe que eu não sei perdoar.
ELE — Eu tambem não sei mentir. Tenho de me ir embora. Dei a minha palavra de honra.
ELA — Falte á sua palavra de honra.
ELE — Nunca faltei.
ELA — Mais uma razão. Assim, agradeço-lhe ainda mais o sacrificio.
ELE — Apesar disso, não posso. Ficaria a despresar-me a mim proprio.
ELA — Se partir, ficarei a desprezá-lo eu.
ELE — Não mereço tanto.
ELA — Já lhe disse que não sabia perdoar.
ELE — Mas eu não queria o perdão. Queria a justiça.
ELA — A unica justiça é que você me ouça.
ELE — Tenho-a ouvido sempre. Mas não posso ser um escravo. Estou no meu direito de fazer o que me apeteça.
ELA — Mesmo sabendo que me contraria?
ELE — Mesmo sabendo que o contrario. E' dolorosamente que o farei — mas tambem tenho o meu orgulho, a minha independencia.
ELA — Quando ha amor, nunca ha independencia.
ELE — Isso diz você que é mulher.
ELA — Digo-o — porque sou exigente, porque sou ciumenta...
ELE — Ciumes? De quê? De quem?
ELA — Do seu *rendez-vous*...
ELE — Que tem isso, um *rendez vous*?
ELA — Pode ser uma traição.
ELE — Já lhe jurei que não era.
ELA — E eu não acreditei.
ELE — Então que quere que eu faça?
ELA — Que não vá.
ELE — Não posso sujeitar-me aos seus caprichos. Irei — e agora já não discuto mais. Até quando?
ELA — Até nunca mais!
ELE — O quê? Um rompimento?
ELA — Claro.
ELE — Porquê?
ELA — Porque tenho a certeza absoluta de que ha outra mulher na sua vida.
ELE — Juro-lhe...
ELA — Já jurou três vezes falso...
ELE — Mas não vê que me desespera, que me endoidece?

(Uma pausa. ELE, pallido, estonteado, alucinado, não sabe o que ha-de resolver, decidir — em frente á frieza despotica dos olhos dela. Correm minutos.)

ELA — Sabe que horas são agora?
ELE (*inquieto*) — Não.
ELA — São seis e meia.
ELE — Já? Ah! Que raiva!
ELA (*sorrindo*) — O que foi?
ELE — Perdi o *rendez-vous*, por sua culpa!
ELA — Tem bem a certeza de que o perdeu?
ELE — Tenho, infelizmente.
ELA — A pessoa já não o espera?
ELE — O limite eram as seis e meia.
ELA (*deixando cair, repentinamente, toda a sua frieza*) — Então, fique sabendo que o adoro. E aqui tem as minhas mãos para se consolar. Pode beijá-las á vontade...

JOÃO AMBAR.

QUE É ISSO

do emprestimo á Angola

NEGOCIADO POR UM OFICIAL DO EXERCITO QUE TENTOU SUICIDAR-SE NA AMERICA DO SUL?

Os jornais contam o caso de um oficial do exercito, o capitão sr. José Saavedra Figueiredo, que tendo ido á America negociar um emprestimo, tentou suicidar-se.

Informações complementares dizem que êsse oficial fôra, de facto, á America do Norte negociar um emprestimo para Angola, e que para ali partira ha muitos meses.

Temos, pois, de novo em scena a Agencia Colonial de Angola? Sim, deve tratar-se de um seu delegado. Já ha tempos foi alguem, em seu nome, fazer, ou tentar fazer qualquer compra de material, que não se sabe bem o que seja.

Mas o que é isso da Agencia Colonial de Angola? Que poderes devem atribuir-se-lhe?

Depois da obra nefasta, cahotica, guinesa e afrontosa dos Transportes Maritimos, é licito, a todos nós, portugueses, olhar com desconfiança para êstes organismos que nos surgem com poderes ilimitados.

A influencia dos T. M. E. está ainda a fazer-se sentir, e nunca, até, com mais desastrosas consequencias, pois atingem a mais alta representação que a Republica tem enviado fora do país.

Que não tenhamos a repitição de tais escandalos, em organizações que apareçam — ou que já venham de longe!

Rugeroni, o benemerito!

O *Correio da Manhã* trazia no seu numero de hoje a seguinte informação:

«O ministro do Interior assinou a portaria aprovando a concessão da Cruz Vermelha de Benemerencia aos srs. dr. Augusto de Castro e José Garcia Ruggeroni, e Cruz Vermelha de Merito aos srs. Tito Martins, Acurcio Pereira e Albino Jorjaz de Sampaio.»

Temos, pois, que o sr. ministro do Interior premeia, como benemerito, o judeu que defraúda, sendo estrangeiro — e que o não fôsse! — o Estado português em milhares de libras, e que, sendo intimado a pagar, por uma comissão parlamentar — não pagou ainda!

Como tem, em seu poder, 8.400 libras que pertencem ao país, e tudo faz para não as restituir, movendo influencias, trapaceando, confundindo — vá de premiá-lo, dando-lhe o titulo da benemerito!

Sabem que mais?

Mais nada...

França e Inglaterra

Ainda a resposta do sr. Poincaré

PARIS, 6.—Segundo se diz nos meios autorisados, a resposta franceza á nota inglesa, relativa ao armisticio greco turco emitiu a opinião de pôr desde já ponto ao conflito e aconselhava que se procurasse immediatamente pôr as duas potencias em contacto com os estados maiores inimigos, os quais entre si determinariam as condições do armisticio que mutuamente aceitariam. Supõe-se que a resposta italiana é redigida no mesmo sentido.—(H.)

O rei de Espanha

no monumento de Sebastião del Cano

GUETARIA, 6. — O couraçado «Espana» e navios de guerra que o escoltavam chegaram a este porto á 11,50. O soberano desembarcou em seguida, sendo cumprimentado pelas autoridades e comissões e aclamado por enorme multidão. Depois de um «Te Deum» teve logar a cerimonia do lançamento da primeira pedra para o monumento. Apoz esta cerimonia realisou-se uma cavalgada historica, que se dirigiu á camara municipal, onde um orfeon cantou o hino em honra de Sebastião del Cano. Depois do banquete oficial o soberano voltou para San Sebastian, onde chegou de automovel ás 16,15, indo ocupar os navios de guerra as suas respectivas bases.—(H.)

Exposição no Porto

Encontram-se em exposição na Farmacia Central da rua 31 de Janeiro do Porto, as amostras dos produtos que o Laboratorio Farmacologico enviou para a Exposição do Rio de Janeiro e que ali devem despertar o maior interesse e apreço.

COMPLICA SE

o caso de Aveiro

E bem pode ser que os democraticos, de hoje venham a deixar de... o ser!

Cada vez se complica mais o caso de Aveiro. A nomeação do dr. André Braz para governador civil é possivel que não chegue a fazer-se, pela oposição que encontra.

O sr. ministro da Instrução deu ao sindicante, sr. Silverio Junior, toda a força; depois dos factos que forçaram aquele funcionario a fugir, para evitar a prisão, o sr. dr. Augusto Nobre manteve o seu ponto de vista—e continua a mantê-lo.

De sorte que, não alcançando o que julgam ser uma reparação politica, os democraticos de Aveiro colocaram-se num pé de irredutibilidade que não comporta soluções intermedias.

O sr. ministro da Instrução quer que sejam restituidos ao museu regional todos os objectos que dele foram «afastados», fosse por quem fosse; os seus novos possuidores resistem e mexem-se, a fim de que a sua resistencia lhes garanta a posse desses valores.

E não se passa disto, emquanto uma das partes não quebrar, o que não se afigura lá muito facil.

... A não ser que se repita em Aveiro o que se deu em Evora—o que, pelo contrario, não é dificil, por ser a hipotese entrada já no campo das coisas aceitaveis.

O chanceler austriaco

e a Liga das Nações

GENEBRA, 7.—O chanceler austriaco, sr. Seipel, prosegue activamente as negociações com os diversos membros da Liga das Nações.

Na quarta-feira de tarde o conselho da L. D. N. conferenciou largamente com o Chanceler.

E' opinião da imprensa ser absolutamente e necessario manter a estabilidade e a independencia asustrirca.—(Lat. Am.)

Turcos e gregos

Os ultimos opõem alguma resistencia

LONDRES, 7.—As ultimas noticias referentes á campanha da Anatolia, recebidas aqui, comunicam que se regista alguma resistencia nas tropas gregas parecendo menos desmoralisadas.

Os turcos tentaram uma ofensiva perto de Akardag tendo encontrado uma resistencia desesperada. O commando helenico anuncia terem as tropas gregas infligido ao inimigo uma perda de 10.000 homens.—(Lat. Am.)

Os turcos em Demdji-Daghi

CONSTANTINOPLA, 7.—As vanguardas turcas encontram-se em Demdli Daghi e avançam na direcção de Smyrna.

Desde o principio da ofensiva os turcos tiveram um avanço de 200 quilometros. Os gregos continuam a recuar precipitadamente não opondo quasi resistencia alguma.—(Lat. Am.)

Os engraxadores em cheque

Desde que se vai conhecendo a vantagem do emprego do «Creme Catalino» vai diminuindo a concorrencia nos engraxadores.

Deposito—Contente Ltd.—Rua do Carmo 74.

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Gueide Ferreira—P. Restauradores, 18 Lisboa

Varias propostas

para eleitor ver...

A' apreciação do Senado vão ser submetidas antes do encerramento dos trabalhos parlamentares, varias propostas de lei concedendo autonomia administrativa a varios municipios caracteristicamente maritimos, cujo desenvolvimento depende de varias obras a realisar nos respectivos portos.

Embora estructuralmente identicas a outras já aprovadas, por exemplo, as que interessavam a Lagos e Vila Real de Santo Antonio, aprovadas na semana transacta, essas propostas dificilmente se converterão em leis.

As eleições municipais estão á porta, e parece ter-se descoberto que o Partido liberal, a quem as propostas, a sua quasi totalidade, devem a paternidade, se preparava para com ellas conquistar alguns municipios.

Se assim for, isto é, se, apresentando-se ao Senado, o Partido liberal bedeceu a esse objectivo principal, como as nossas informações garantem, é quasi certo que, na sua propaganda eleitoral os liberais farão desse impostos o seu cavalo de batalha.

O catalogo

Os senhores desenganem-se disto: esta coisa da nossa representação na exposição do Rio de Janeiro dará que falar ainda por muito tempo — se Deus quizer.

Agora temos outra: a edição do catalogo. A coisa está confusa, mas é, pouco mais ou menos, assim: as folhas de texto ficaram em Lisboa, e a capa foi para o Brasil; ou foi para o Brasil o texto e ficou a capa em Lisboa.

A solução?

E' intuitiva: ou vai para o Brasil a papelada que cá ficou, ou vem de lá a que foi no *Lourenço Marques*...

De qualquer forma, o catalogo deve estar pronto — para o segundo centenario!

O "AVANTE"

Preparam-se outros atentados?

O atentado contra o «Avante» trazinquieta muita gente, que viu nele um papel de amostra.

E' atribuido o atentado aos jovens sindicalistas que, desta maneira, como parece já terem feito em diversas ocasiões, se vingaram daqueles que apontam seus inimigos perigosos.

«Avante»—sabe-o toda a gente—ocupava no movimento sindicalista revolucionario, um lugar proeminente, mercê do qual estaria na posse de certos segredos.

Ora, no ultimo movimento grevista, segundo os jovens sindicalistas afirmam e parece averiguado, o «Avante» colocou-se á disposição da P. D. S. tendo-lhe dado conhecimento dos segredos que possuia. Nestas condições, os jovens sindicalistas teriam pago assim esse «serviço».

Por ahi diz se que, em materia de atentados, não se ficará pelo «Avante», parecendo estar gravemente ameaçado um conhecido revolucionario, que nos lembra, fisicamente, um homem do periodo romantico por ele tendo relações intimas entre os dirigentes operarios, pertencer á P. D. S., o que leva a orer que tenha seguido o exemplo do «Avante»...

A travessia do Atlantico

A firma Viçoso & Muratalla poz á venda, ao preço de 1,00, nos mercados de Portugal e Brazil uma medalha comemorativa da travessia transatlantico, realisada pelos heroicos aviadores Sacadura Gabral e Gago Coutinho.

E' constituida pela liga de dois metais, refractaria á acção do tempo, onde sobressaem, nitidamente gravadas as effigies daquelles dois intrepidos marinheiros. Este trabalho, que honra a industria nacional, tem, por certo, reservado um grande sucesso.

Agradecemos a gentileza que tiveram para comnosco os srs. Viçoso & Muratalla, oferecendo-nos dois exemplares de referida medalha.

RECORDANDO FACTOS

HA CEM ANOS

NAS MARGENS DO IPIRANGA

A Independencia do Brazil

E' hoje dia de festa solene para o Brazil. E' hoje que inicia a comemoração da sua independencia. Saudemo-lo pois.

Descoberto no seculo XV por Pedro Alvares Cabral foi o Brasil, região vastissima e uberrima, uma fonte de inexauriveis riquezas donde Portugal tirava os mais poderosos elementos para a sua prosperidade e grandeza, quer explorando-lhes as estranhas auriferas do solo, quer colhendo-lhe os frutos da luxuriante flora de que carregava as suas naus que frequentemente vinham a Lisboa despejar seus bojos prenhes de tanta abundancia, em grossos saudais de muito ouro.

O Brasil era habitado por variadissimas hordas selvagens e guerreiras de instintos sanguinarios, racas ferozes, antropofagos temiveis em lutas constantes que habitavam florestas densas de cujos frutos se alimentavam; usavam flechas, tangas e colares, andavam-se de penas e viviam na mais completa barbarie. «Tapuyas», «Tapys», «Botocudos», «Aymorés», «Ganchões», «Guayourús», «Tupinambás», «Tupiniquins», «Tamuyós», «Mariquitas», «Patachós», «Puris», «Guaytacazes», «Carijós», «Guaranys» e «Guayanazes», eram primitivos povos, tribos nomadas que o habitavam. Mas desde 1500 sob a administração dos portuguezes começou o Brasil a desenvolver-se, e as suas muitas riquezas a serem exploradas, o que despertou a cubiça de varios povos como os francezes, os inglezes, os hollandezes e espanhoes, vindo estabelecer-se nas suas capitanias criadas por D. João III, de tal forma e com tanta arrogancia se imiscuiram na sua administração que obrigou os portuguezes a expulsa-los do territorio apoz renhidos combates de imorredoivel triunfo.

Porém este contacto foi benefico porque as suas industrias tomando maior incremento, tornaram-se mais prosperas, as fontes de riquezas augmentaram com maior actividade, de forma que, as necessidades do seu mercado interno foram providas com mais vantajosos resultados. Gradualmente o desejo da emancipação começou a germinar no coração daquele povo.

Se Portugal precisava do Brazil para aumentar as suas prosperidades, e se locupletava com o ouro que dali se extraia, e se portanto o Brazil fazia Portugal ser elementos com que este aumentava o seu poderio, melhor se governaria a si proprio, não lhe faltando, como era evidente, para isso os meios indispensaveis.

Além disto, o espirito liberal do filho de D. João VI, que ali se encontrava como principe regente e as inumeras simpatias de que gosava bem como as suas medidas administrativas de caracter social, tudo concorreu vantajosamente e duma forma eficaz para o almejado fim, cuja realisação teve lugar em 7 de Setembro de 1822.

Já em 1789 se esboçara em Minas Geraes esse desejo de emancipação por meio dum plano devidamente estudado e posto em pratica por um grupo de homens dos mais importantes dali superiormente dirigido por Joaquim José Xavier, o «Tira dentes» que morreu enforcado, victima da sua audacia em 1792, no Rio de Janeiro, com 44 anos de idade. Portanto, era evidente entre os brazileiros, o espirito da revolta.

Mudada a corte portugueza para o Rio de Janeiro, onde permaneceu durante treze anos (1808 1821) pelo então principe regente de Portugal, D. João que o era por causa da loucura de D. Maria, sua mãe, executou-se principe grandes e importantes melhoramentos no Brazil, fazendo-lhe muitas e valiosas concessões que concorreram para o seu desenvolvimento, sendo a principal mercê a de eleva-lo á categoria de reino, com o evidente duplo fim: de evitar que lá se desenvolvessem mais as ideias separatistas já por varias vezes manifestadas em revoluções e o de, perdida talvez a cor sa portugueza em virtude do tratado de «Fontainebleau», se proclamar rainha do recente reino.

Porém os brasileiros, apezar de todas as regalias e munificencias régias que, com excessiva generosidade lhes eram dispensadas, não desistiam dos seus intentos, porque cada vez mais se lhes radicavam no coração; e por isso ao menor ensejo os manifestavam. Disto foi testemunho bem eloquente e bem frisante a revolta do Recife de caracter acentuadamente republicano, com governo provisorio proclamado etc. que não obstante ser sangrentamente subjugado com a execução de seis dos seus autores na praça publica, foi um facto poderoso e um passo gigantado e decisivo que conduia duma forma eficaz nos futuros acontecimentos que se desenrolaram em 1822, isto é, passados 7 anos após esta revolta.

O poder real foi cedendo e os brazileiros foram-se aproveitando de todas as medidas e indulgencias do principe regente D. Pedro, que governava o Brasil, depois do regresso do seu pai a Portugal. Mas as rebeliões continuavam, umas após outras e quasi de caracter bastante grave, como Minas Geraes, Pará em 1822, Rio de Janeiro no mesmo ano e por ultimo S. Paulo, foram as cidades que mais se afirmaram na resistencia ás determinações emanadas de Portugal e de D. João VI decretadas recusando todo o seu acatamento e obediencia á ingerencia do rei nos negocios do Brasil.

Resolveu portanto D. Pedro, em Agosto de 1822 ir a S. Paulo acalmar os animos excitados animado pelo bom exito que já obtivera em Minas Gerais em identicas circunstancias. Recebido entre ovações delirantes e acolhido com pamposos festejos devido ás muitas simpatias de que dispunha, assinalou a sua permanencia naquela cidade com varios actos de acertada administração e chamando á sua presença as milicias respectivas, Itu e Sorocaba, elogiou-as com palavras de reconhecimento ao patriotismo por elas demonstrado durante esses motins.

Restabelecida a ordem e quando em 7 de Setembro desse mesmo ano regressava da sua viagem e quando se encontrava proximo do riacho do Ipiranga a descançar das fadigas, vê dirigirem-se para ele correndo dois cavaleiros que lhe entregaram uns oficios vindos de Portugal em que lhe era determinado o regresso.

Grande foi a surpreza de D. Pedro e nao menor a sua mágua, e apos alguns momentos de concentração, olhando para o seguito numeroso que o rodeava, expos-lhes o caso e cedendo-lhe aos rogos, arranca da espada e num gesto grandioso e expressivo brada: «independencia ou morte!...»

De espada desembainhada desde que déra o primeiro brado de independencia e cavalgando sempre dirige-se ao logar em que o esperava a guarda de honra e dis ao coronel comandante em alta voz: «Meus senhores as côrtes de Portugal querem escravisar o Brasil; por isso sempre declarar-lhe desde já a sua independencia», e em seguida tirando o seu chapeu armado acrescente: «laços fóra!» referindo-se ao laço azul e branco que cada soldado da sua guarda de honra trazia no braço esquerdo, e continuando diz: «De hoje em diante traremos um laço verde e amarelo e estas ficarão sendo as côres brasileiras», e de novo grita: «independencia ou morte». Grito este que ecoando dum extremo ao outro do Brasil lhe asseguron para sempre a independencia. Ali mesmo todos que o acompanhavam desembainhando as espadas repetiram as palavras decisivas do fundador do imperio do Brasil.

Levado até ao teatro entre unissonas demonstrações de simpatia ali foi proclamado soberano do novo imperio que inaugurará. Em 10 de setembro partiu para o Rio de Janeiro onde chegou a 15, por entre ruidosas manifestações de alegria e entusiasmo indiscritiveis e a 12 de outubro foi coroado imperador na Sé do Rio de Janeiro pelo bispo respectivo. Eis em resumo o facto historico da altiva independencia do Brasil que em 7 de setembro de 1822 se deu no hoje opulento Estado de S. Paulo, nas margens do Ipiranga. Assim efectivou o Brasil os seus mais veementes desejos, a sua mais elevada aspiração.

Portugal, decorridos tres anos, em 1825, reconheceu esta independencia e jamais deixou de manter com este paiz as mais cordiais relações de amizade, á semelhança dum pai carinhoso que muito quer a um filho.

A emancipação do Brasil foi para ele o inicio auspicioso da sua maior grandeza e prosperidades tanto nas artes e nas sciencias; como no comercio e nas industrias, e tornou-o uma Republica progressiva e florescente que tem sabido impor-se no concerto das mais cultas nações. Emporio de grande importancia, e desenvolvida grandeza, colosso de energias fecundas, o Brasil, por sua vez, nunca deixou de manifestar a Portugal as suas simpatias e afeição, tanto durante o seu regimen monarquico como no republicano, dispensando-se sempre os dois paizes as maiores provas de deferencia, radicando-se cada vez mais as mutuas relações de cordialidade.

Exuberantes teem sido as provas dadas por estes dois povos neste sentido, porém para evitar citações algum tanto prolixas basta relembrar não só a visita do actual Presidente da Republica brasileira, quando eleito, a Lisboa, e a grandiosa e arrojada travessia aerea do Atlantico ao Brasil pelos dois destemidos e ilustres aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral, facto retumbante e glorioso que ficará perpetuamente gravado nas paginas brilhantes da historia portugueza como o exemplo mais significativo da coragem lusitana e que demonstrará, perante os vindouros, numa ingente clarividencia, os amistosos laços de simpatia que une estes dois povos, os quais agora mais estreitamente congraçados ficarão com a visita ao Brasil do ilustre e venerando Chefe da Nação, que num grandioso e terno amplexo de felicitações sinceras, em nome de todos os portugueses, lhe patenteará quanto o apreciamos e estimamos.

Salvé, pois; o dia 7 de Setembro de 1822! Salvé o Brasil moderno! Salvé a Republica irmã e amiga!

UM BRASILEIRO

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1º.

PELO TELEGRAFO

Tarifas postais

BERLIM, 7—O governo alemão vai aumentar as tarifas postais, a partir de 1 de Outubro, em 100 %.—Lat. Am.

Sociedade das Nações

GENEBRA, 7 madrugada — O conselho da Sociedade das Nações constituiu um «comité» encarregado do estudo de todos os aspectos do problema austriaco. — (H.)

Os desempregados

LONDRES, 7—O ministro do trabalho anunciou que o numero dos desempregados em 28 de Agosto, era de 1.331.000, menos 492.000 que no principio de Janeiro.—(Lat. Am.)

Um "raid" de aviação

NOVA-YORK, 6 — Os aviadores norte-americanos, Hinton e Walter que tentam novamente o «raid» Nova-York-Rio de Janeiro, comunicam terem chegado sem novidade á ilha de Cuba. — (Lat. Am.)

Uma nomeação

ATHENAS, 7 — Foi acolhida favoravelmente, pela opinião publica, a nomeação do novo general-chefe Hissine Tricoupis. — (Lat. Am.)

Em Genebra

A Alemanha

Vai ser admitida na Sociedade das Nações?

A assembleia da Sociedade das Nações reune hoje de novo em Genebra.

Alem da questão da palestina, dos mandatos franceses, da Austria, afirma-se em certos meios politicos, diz o "Excelsior,, que a admissão da Alemanha será discutida numa das proximas sessões da Sociedade.

E acrescenta;

Um dos membros da delegação fraocesa declarou-nos a esse respeito:

—Posso garantir-lhe que a admissão da Alemanha não está oficialmente prevista na ordem do dia dos debates que começam segunda-feira em Genebra. Mas o caso pode der-se E eis como; a Hungria deseja entrar no seio da Sociedade das Nações.

O assunto vai ser discutido. Diz-se que ha delegados que, então, pedirão tambem a entrada da Alemanha; No entanto a Alemanha não solicitou ainda a sua admissão.

—Qual será então a atitude da França?

—Permita-me de lhe lembrar o seguinte dialogo. Balfour dizia um dia a Viviani; "Os senhores não teem pressa, em França, de verem a Alemanha admitida na Sociedade das Nações? M. Viviani respondeu; "Mais apressados do que supõe, isso provaria que a Alemanha havia cumprido todos os seus compromissos para com os aliados...

TAUROMAQUIA

Novamente Vitor Jouve

A tourada de sabado á noite no Campo Pequeno, especialmente organisada para segunda apresentação do toureiro saltador francez Vitor Jouve, e dedicada á companhia que está n. Coliseu, representando com grande sucesso a revista «Pica-Pau». Todos os artistas e coristas assistirão em logares especiais.

O cartaz completo da corrida, cujos preços serão populares, é o seguinte:

Oito touros da Empresa; espadas, Vitor Jouvé, que executará os novos saltos, e o sevilhano Teofilo Guerra; cavaleiros, o distinto amador D. Alexandre de Mascarenhas e o artista Ricardo Teixeira; bandarilheiros, os amadores D. Carlos de Mascarenhas e D. Pedro de Bragança e os artistas Luciano Moreira, R. Largo, R. Raposo, F. Felix e J. do Carmo; forcados, um grupo chefiado pelo Pilé; director o antigo toureiro «Chicorrito».

Caldas da Rainha

A favor duma instituição de beneficencia realisa-se no domingo nas Caldas uma atraente tourada com 8 bonitos touros puros dos srs. Mendonças do Cartaxo.

Na lide, que será dirigida pelo antigo amador e ganadero sr. Vitorino Frois tomam part, gentilmente os seguintes distinctissimos amadores: cavaleiros D. Ruy da Camara, (Ribeira Grande) e Honorato Sepulveda, bandarilheiros Goma Lobo, João Malhou, Mario Calazans, e Mendes Leal, forcados o grupo de Santarem capitaneado por Antonio Ateu, moços de curro Jaime Godinho e Francisco Ozeto.

Os artistas Rodrigo Targo e R. Raposo coadjuvam a lide.

Os trabalhos parlamentares

e os designios do sr. Antonio Maria da Silva

Na pior das hipoteses, segundo informações que consideramos absolutamente seguras, os trabalhos parlamentares ficarão definitivamente encerrados no domingo.

No sabado, o Congresso reunirá para apreciar, em definitivo, as subvenções, que ficarão aprovadas.

No mesmo dia, o Senado discutirá as propostas de finanças, cuja discussão nos Deputados tem acompanhado com todo o interesse, sobretudo o sr. Julio Ribeiro, que é o seu relator, prorogando-se a sessão até que elas sejam aprovadas. Se não houver tempo no sabado, marcar-se-ha sessão para domingo, dia em que S. Bento encerrará as suas portas.

Não é só o Governo que tem nisso um empenho vivo; são tambem os parlamentares, que anceiam pela tranquilidade das praias e, á formiga, para elas se vão transferindo.

Logo que o Parlamento feche, o Governo promete iniciar uma acção energica, sobretudo fazendo cumprir rigorosamente a nova lei tributaria na parte que se refere á limitação de lucros.

As autorizações parlamentares, conta o Governo que lhe darão margem para uma ampla acção, tendente a arranear o país á situação aflictissima em que se encontra.

Os adversarios do sr. Antonio Maria da Silva sorriem a estas promessas, enquadrando-as no rol das patacoadas. Na opinião deles, o sr. Antonio Maria da Silva julga, desta sorte, aguentar-se no Poder mais uns tempos — até que, pelo menos, seja posta de banda a solução que anunciamos, e continua de pé, de um Governo presidido pelo sr. Viterino Guimarães.

O conto do vigario

Pela rua das Pedras Negras seguia hoje João Nunes de Vasconcelos, de Alemquer e acidentalmente em Lisboa, quando subitamente foi abordado por dois desconhecidos, que pelo estafado processo do conto do vigario conseguiram extorquir-lhe dinheiro e varios objectos, tudo no valor de 2.500 escudos.

O Vasconcelos, vendo pouco depois que havia sido burlado, foi no encalço dos larapios, conseguindo lobrigá-los a breve trecho, pelo que os larapios se puzeram em fuga atirando o furto para uma escada da rua da Magdalena. O guarda-portão da referida escada tomou conta de tudo, entregando mais tarde o dinheiro e os objectos á policia, que, por sua vez, devolveu esses artigos ao roubado, que para tal compareceu no Governo Civil.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

Hedda Gabler

8 actos

Adaptação cinematografica do genial drama de HENRIQUE IBSEN com magistral interpretação das artistas ITALIA ALMIRANTE MANZINI e LETICIA QUARANTA

Coração de artista

Surprendente drama em 6 actos com admiravel interpretação da artista

MAE MURRAY

No programa ultima exibição das séries 13.ª e 14.ª da pelicula de aventuras

A noiva numero 13

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa n. 51—LISBOA

TODOS QUEREM VER

A BOA ESTRELA

A's 9,16 na AVENIDA

Nascimento no Soldado Panachot

Gremilda na creada Isabel

ULTIMA HORA

QUEM VEM LÁ?...

O movimento revolucionario

Quem entra nele, quem o paga—segundo o -:- -:- que corre -:- -:-

O movimento revolucionario que se anuncia, e que a reunião ontem efectuada no gabinete do sr. ministro da Guerra avolumou consideravelmente, é uma *mayonaise* que ninguem entende. Pretende-se filiar nêle os mais contradictorios elementos e as mais antagonicas facções. O que parece merecer um certo credito é o papel, que nele se atribue, a vultos categorizados de uma organização politica da extrema esquerda constitucional, hoje desmantelada.

O que parece averiguado é o caracter social que êle revestirá, porventura com o concurso dos dirigentes do movimento operario e a sua cooperação decidida. A pessoa que nos concedeu êstes informes garantiu-nos terem chegado a um entendimento seguro êstes ultimos elementos a alguns marechais do agrupamento politico a que aludimos atraz. E, para corroborar a sua informação, disse-nos textualmente:

— De resto, um movimento não me parece impossivel, mórmente nas condições que lhe indiquei. Esse acôrdo é positivo — e a C. G. T. dispõe de muito dinheiro.

E citou a circunstancia de serem regularmente defendidos por um advogado verboso, antigo deputado do tal organismo politico, os bombistas que o Tribunal de Defesa Social tem julgado. Por fim, garantiu-nos isto:

— A semana passada, naquele mesmo tribunal, foram submetidos a julgamento alguns individuos acusados de bombistas, que são conhecidos como dirigentes do movimento sindicalista-revolucionario. A defesa tinha sido combinada com o advogado em questão — que, por sinal, é fisicamente inconfundivel graças á sua configuração especial — por mil escudos. Os reus foram absolvidos — e a defesa recebeu, em lindas e tentadoras notas de banco, cinco mil escudos... Houve quem visse...

Já vê, pois, concluiu o nosso informador, que os bombistas são simpaticos á muita gente, que poderia vir a constituir-se seus mentores — e seus aliados ao menos para uma *bernarda*.

Secretaria de guerra

Segundo consta, o novo director da 1.ª Direcção Geral da Secretaria da Guerra, lugar vago pelo falecimento do general sr. Ferreira Gil, vai ser o general sr. Pedroso de Lima, actual comandante da 1.ª Divisão do Exercito. Para êste comando indigita-se o novo general sr. Roberto Baptista.

Combates de sôco

Silva Ruivo vai travar o combate mais sério da sua vida

Silva Ruivo bate-se no sabado á noite, no Coliseu, com o homem que mais de perto e mais pertinazmente o tem perseguido no profissionalismo. Podo dizer-se que Faustino Per ira veiu para o «box» com a ideia obsidiada de ser melhor de que Ruivo; e, sempre que tem podido, se tem encontrado com ele, sem o resultado almejado, porque Ruivo tem vencido sempre, mas mostrando de combate para combate, não só com Ruivo, mas com outros, progressos notaveis. Agora Ruivo foi novamente desafiado por Faustino, que se considera em boa «forma». Ruivo, até agora superior, ha-de querer manter essa vantagem.

Em outros combates, veremos o novo profissional Silvestre da Silva, contra o forte algarvio Reis Costa; os ligeiros amadores levissimos O. Fernandes e F. Barcelon face a face, e Abel da Cunha, campeão portuguez dos «meios-leves», defender o seu titulo contra o setubalense Silva Rosseiro.

A Independencia do Brazil

A comemoração em Lisboa —Na Embaixada— No Consulado—Nas Camaras

Comemorando o Centenario da Independencia do Brasil, a cidade apresentou-se hoje engalanada, pois que em muitas casas apareceram hasteadas as bandeiras da Republica irmã e de Portugal. Outras casas comerciais, que têm negociações com o Brasil, igualmente embandeiraram, o mesmo tendo feito varias legações e consulados.

Na embaixada do Brasil realizou-se a anunciada recepção oficial, dada pelo sr. Belford Ramos, encarregado dos negocios, e a que assistiu todo o pessoal da embaixada. A colonia compareceu *au grand complet*, tendo ido igualmente apresentar saudações todo o corpo diplomatico, membros do Governo, senadores, deputados, governador civil de Lisboa, Camara Municipal, oficialidade de terra e mar, etc.

A mesa do Senado, tendo á frente o seu presidente, esteve no palacio da embaixada a saudar a Republica irmã. Finda a recepção, pelas 18 horas, o encarregado dos negocios e os secretaerios da embaixada dirigiram-se para a Camara dos Deputados a fim de assistirem á sessão de homenagem ao seus país.

No consulado brasileiro igualmente houve recepção, que começou ás 13 horas e 30 minutos e se prolongou até cerca das 20 horas. Foi verdadeiramente extraordinaria a concorrencia, tendo o sexteto Cardona executado soberbos trechos musicais, que á selecta assistencia sublinhou com vivas e aplausos.

O filho do consul do Brasil igualmente se destacou num solo de violino, pelo que foi alvo de grandes ovações. *Madame* Africa cantou com muito mimo varias *romanzas*, sendo a ilustre cantora alvo de inequivocas e quentes provas de simpatia.

A's 18 horas foi servido o chá, que decorreu no meio da mais esfusiante alegria.

Nos Deputados

Os trabalhos nesta Camara iniciaram-se com uma saudação ao Brasil, tendo-se associado a essa saudação todos os lados da Camara.

No Senado

Ao iniciarem-se os trabalhos, o sr. presidente propoz um voto de saudação ao Brasil pelo aniversario da sua independencia.

Foi aprovado, depois de se terem associado os srs. Gaspar de Lemos Ribeiro de Melo, Pais Gomes, Dias de Andrade, Oriol Pena, Querubim Guimarães e o sr. ministro da Marinha.

O caso do "Avante"

Ignora-se o paradeiro dos autores do atentado

A policia da 4.ª secção de investigação ultimamente dirigida pelo chefe Taveres da 2.ª secção, prosseguiu hoje nas suas deligencias sobre o atentado de que foi victima José Gomes Pereira, «O avante», tendo o agente Costa ido ao posto da Misericordia ouvir o ferido o qual conforme referimos se encontra sob prisão. O «Avante» que parece estar livre de perigo, declarou que conhecia de perto dois dos indigitados criminosos, reconhecendo-os desde que volte a vê-los.

A policia não conseguiu ainda hoje interrogar os presos por ignorar onde os mesmos se encontram, não havendo forma da policia de investigação ser informada devidamente das esquadras a que os mesmos recolheram.

Tão estranho caso está levantando justos reparos na policia de investigação cujo director está na disposição de considerar os presos como soltos á sde que estes não podem ser ouvidos.

O regresso dos deportados

Vindos de Angra para onde foram legalmente deportados pelo Governo o sr. Antonio Maria da Silva, regressaram hoje a Lisboa o tenente-coronel sr. Liberato Pinto, ilustre e antigo presidente do Ministerio, e o capitão sr. Feliciano da Costa, antigo ministro e ilustre director do jornal «A Situação».

Ambas as vitimas do sr. Antonio Maria da Silva fizeram a viagem no paquete «San Miguel» da Empresa Insulana de Navegação o qual atracou ao cais de Santos cerca das 17 horas sendo ali aguardado desde as 10 horas por muitos amigos pessoais e politicos dos dois viajantes.

O sr. Liberato Pinto que apresentava a sua usual bonhomia seiu cumprimentado de bordo e acompanhado do seu inseparavel amigo sr. Carlos Pereira tomou o automovel que o conduziu a casa. Durante os cumprimentos que foram rapidos os jornalistas e os fotografos rodearam o antigo presidente do Ministerio que, embora como sempre amavel, tratou de fugir a entrevistas e a palestras.

Em compensação o capitão sr. Feliciano da Costa rodeado dos seus amigos politicos fotografou-se conversando animadamente e exteriorisando as suas impressões de deportado.

Os dois recemchegados veem bem dispostos, principalmente o tenente-coronel sr. Liberato Pinto que se apresenta mais gordo e bastante queimado do sol.

O tenente-coronel sr. Liberato Pinto fez anamhã de tarde a sua apresentação no Ministerio da Guerra.

Couraçado americano

E' esperado no Tejo, no proximo dia 20, onde se demorará até o dia 26, o couraçado norte-americano *Utah*, conduzindo a bordo o vice-almirante A. T. Lavy, comandante das forças navais americanas em manobras nas aguas europeas. O couraçado é acompanhado pelo *destroyer Mabormick*.

Um grande incendio

Ficam destruidos uma garage e tres automoveis de luxo

Hoje de tarde manifestou-se incendio com extraordinaria violencia numa barracão existente na rua de Infantaria 16, n.º 11, pertencente a Luiza R. Silva Maldonado e onde o sr. Antonio Ferreira tinha instalado uma garage. Para o local avançou o pessoal e material dos bombeiros municipaes e voluntarios.

Estes não conseguiram evitar que o barracão ficasse destruido por completo bem como tres automoveis de luxo.

Os prejuisos são avaliados em 60 mil escudos.

Como se faz a historia

«O Seculo» de hoje noticia um caso «á sensation» ocorrido em Oeiras com intervenção do sr. Governador Civil e do seu «chauffeur» Nunes que conseguiram impedir que um bandido qualquer estrangulasse uma mulher a quem roubara os brincos de ouro.

Afinal o caso não tem importancia de maior e limita-se a uma scena passada entre marido e mulher, os quais muito embriagados alteraram passando depois a vias de facto.

Foi na ocasião em que havia farta troca de socos, bofetões e pontapés que interveiu o sr. governador civil, que passava, e que conduziu os dois ebrios para a administração do concelho.

Como se vê, o caso não teve a importancia que o *Seculo* lhe quiz dar e a prova é que o casal já foi posto em liberdade!

O rei da Grecia

abandona a capital?

PARIS, 7,—Informam de Londres ao «Petit Parisien» que segundo noticias de Atenas o rei Constantino teria abandonado de noite a capital com destino desconhecido, em consequencia dos desastres sofridos pelo exercito grego no Asia Menor.—(H).

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils destes genero, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS DA ASSUMPÇAO

(Proprietario e director tecnico)

Fornecedor da Legação de Inglaterra

Fabrica e Exposição

29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1884

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O bom desejo de me informar do que, a respeito de teatro, se passa lá fora, obriga-me, diariamente, á leitura dos jornais estrangeiros, proporcionando-me um grande prazer espiritual o tomar conhecimento de algumas cronicas, mormente quando assinadas por nomes consagrados na critica. Entre elas e das que não deixo escapar, figura a do grande Antoine, que no jornal *L'Information* escreve todas as segundas-feiras o seu folhetim intitulado *La semaine theatrale*. Escusado é fazer a biografia do cronista, seguramente dos de maior categoria e dos mais autorizados da França. E, justamente, porque essa autoridade lhe é reconhecida por toda a gente de teatro, como aliás sucede com a grande maioria dos criticos franceses cujos nomes são mais que suficientes para a impôr, vem, a proposito da crueldade, partidarismo e até da má educação de que nós, criticos portugueses, somos muitas vezes alcunhados quando não empregamos o elogio incondicional sobre o trabalho de determinados comediantes, um incidente ha bem pouco tempo suscitado entre aquele grande artista e o actor Le Roy, da *Comedie Française*, a proposito da critica feita por aquele ao trabalho dêste, na peça *Britannicus*, interpretando o papel de *Neron*.

L'Information, do dia 4 do mês corrente, insere a carta que o actor dirigiu a Antoine, aliás bem feita, em que o mesmo se queixa amargamente de não pertencer ao numero dos preferidos de Antoine, mercê do que êle considera um partidarismo da parte do cronista e em que insinuações são feitas que, decerto, poderiam preocupar qualquer outro que não fôsse Antoine.

Este, porém, depois de fazer transcrever, na integra, a dita carta, *par courtoisie pure*, conforme declara, faz-lhe os seguintes comentarios, que não nos damos ao trabalho de traduzir para lhes não tirar o sabor:

«Le morceau est bon, mais n'attendez pas que je m'attarde à une polémique personnelle avec ce jeune homme. Tout se qu'il nous raconte de lui-même, de sa culture, de ses succès passés, n'a rien à voir avec ce fait précis et hélas! incontestable, qu'il a été médiocre dans Néron. Pour le reste, il abuse un peu de notre crédulité en essayant de se solidariser avec la jeune troupe de la Comédie-Française; il y a, rue Richelieu, deux catégories de comédiens: ceux qui ont du talent et ceux qui n'en ayant pas, encombrent la maison. M. Georges Le Roy s'est classé parmi ces dernier depuis certain début dans Oreste aussi malheureux que son interprétation de Néron.

Cependant, mon correspondant ayant taxé mes réflexions de *mauvaise foi* et de *diffamation artistique*, j'appuierai mon opinion, de celle de confrères qui assistaient à cette fameuse représentation.»

E depois de transcrever parte das noticias dadas por Pierre Scize e Lucien Dubeck, criticos respectivamente dos jornais *Bonsoir* e *Action Française*, que foram da sua opinião quanto ao trabalho histrionico de Le Roy na aludida peça, termina o artigo da seguinte forma:

«Je regrette que M. Le Roy, par deux mots imprudents, m'ait imposé l'obligation de reproduire ces lignes, signées de deux jeunes critiques de talent qui ne sont, eux, ni des vieilles barbes, ni des illettrés comme moi. Enfin, ça lui fera toujours deux citations avec palmes, celles qui lui furent jetées par un public idolâtre.»

Como se vê, *cá e lá mais fadas ha*... Pena é que, entre nós, algumas vezes falhe um factor imprescindivel para se poder escrever com aquele desasombro: a autoridade para o fazer.

ALVARO LIMA

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,30—«Aventuras de Rafaela».
EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
POLITEAMA — A's 9,30 — «As flores»
AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrela»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».
APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».
MARIA VICTORIA—A's 9,30 e ás 22,30—«Lua Nova»—Revista.
COLISEU—A's 9,30 e ás 10,30—«Pica-Pau»

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo e variedades.
CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

TEMPORADA DE INVERNO

Companhia CREMILDA CHABY

— NO —

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Polîche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução dá Mario Duarte.

ESTREIA - Reaparição de Chaby Pinheiro

SEXTA-FEIRA. 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo. Leite e Carvalho Barbosa

Cama, meza e roupa lavada

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

Em Vila Nova de Ourem

Importantes festejos e vacadas — Outras diversões

E' nos proximos dias 9, 10, 11 e 12 do corrente mês, que se realisam as grandes festas regionaes nesta vila, que com tanto gosto, sacrificio e trabalho, estão sendo organisadas pelas ilustres comissões de que fazem parte representantes do comercio, industria, agricultura e operariado.

A parte religiosa consta de missa, sermão e procissão, na qual se encorporam bastantes andores e centenares de fogaças, e que e dedicada á Senhora da Piedade.

Outr'ora, (pelos anos de 1700), era venerada na sua primeira ermida, entre carvalhos e olivaes, tendo ao pé uma pequena habitação com o nome de Senhora da Cruz, depois Senhora da Maternidade, e em 1880 Senhora da Purificação.

Realisam-se tambem differentes diversões e arraial, que encerram numeros que hão de produzir a maior sensação, visto alguns serem novos e atraentes.

Assim, temos a inauguração da praça de touros com duas vacadas, fogos e illuminações á moda do Minho, alvoradas, canções pelas tricanas, concertos musicaes por tres bandas kermesse», corridas sportivas, ornamentações nas ruas, praças e largos, bodo aos pobres, entrega da bandeira á nova comissão, venda de fogaças, fogueiras, descantes, etc.

São festejos da tradição.

A simpatica e altruista idéa de parte do produto das vacadas ser em beneficio do hospital de Santo Agostinho, que se encontra quasi sem recursos, e foi fundado pelo saudoso dr Agostinho Albano de Almeida, foi recebida com a mais viva satisfação.

E' justo que no meio de tantas festas, não esqueçamos os que sofrem, os infelizes, os desherdados da sorte, que na doença e na miseria não tem dinheiro para um caldo, nem medicamentos.

E' a Solidariedade, filha duma sociedade moderna, é o Bem por amor do Bem.

Pela realisação das vacadas, ha um entusiasmo indiscritivel.

O cavaleiro é o arrojado e distinto amador Manuel Mendes Godinho Junior, que tem ja tomado parte em differentes corridas e que se tem evidenciado como um amador de raras faculdades para o torneio.

Os bandarilheiros são rapazes destros, embora um pouco inexperientes, não de ser boa conta de si. Marinho, Casimiro, Gavino, Campos «Charlot» e o Gomes de Lisboa, activo empreza-rio ha pouco regressado de Terras de Santa Cruz e que de afficionado da arte de Talma, se apaixonou pela arte de Montes.

Temos tambem um «apreciado espada» chamado... Manuel... e um grupo de moços de forcado desta vila.

A' ultima hora sabemos irem tomar parte nas corridas, os distintos artistas Luciano Moreira e Ricardo Teixeira. (C.)

Campanha do Sul de Angola 1914-1915

Foi enviado o seguinte telegrama de saudação em 5 do corrente ao comandante do R. I. n.º 17:

«Em nome oficiais expedicionarios do 3.º Batalhão de Infantaria 17 saudo em V. Ex.ª o regimento seu muito digno comando pela merecida e subida distinção que acaba de ser conferida Bandeira pelos serviços prestados aquele Batalhão campanha sul Angola.—O antigo comandante do Batalhão—Coronel Pires Viegas.»

Parque "Estoril,,

A ceia americana que estava marcada para sabado no «hall» do Estabelecimento Termal foi adiada por ser completamente impossivel terminar a tempo a sua organisação.

Deve porém realisar se brevemente e ficar marcada como uma festa sensacional pelo brilhantismo que a revestirá.

Para hoje ás 5 horas da tarde estava marcado o costumado chá-tango-concerto, que deve ter uma brilhante concorrencia a avaliar pela quantidade de mesas já reservadas pelas mais distintas familias dos «Estoris e de Cascais.

Sports & Educação Fisica

UMA VERGONHA

Os homens da politica e os homens do sport

«Hoy las ciencias adelantam que és una borbaridad»... dizia uma personagem de «Verbena de la Paloma».

Mas não foram só as sciencias que adeantaram foi tambem o sport, ainda que pese aos inteletuais...

Nos paizes civilisados os grandes manifestações sportivas movimentam milhares de pessoas e, a chegada a um grande centro, de um campeão celebre prende a atenção de toda a gente.

Entre nós, ja se contam por muitos milhares os adeptos das pugnas sportivas.

E' vendo isso os governos das grandes nações ajudam tanto quanto possivel a ida ao estrangeiro de equipes de sportmans.

* * *

A imprensa sportiva que em Portugal já é representada por cerca de 20 jornais e revistas, tambem é uma força.

Só assim não pensam, só com isso não concordam os mandões da politica, cuja preocupação consiste em ter votos para subir ao poder, e ter policia para poder bater...

E' claro que tambem é sport, a espada de campeonato com point d'arrett, é substituido pelo chanfalho policial, e as grandes corridas automobilistas são disputadas com «camionettes»... fantasmas.

Sobre sport, estão entre nós os governos ainda nesta altura...

* * *

O dr. Salazar Carreira, que tem um logar de destaque no meio sportivo, e que socialmente é alguem, pois é um medico distinto, num artigo sobre o «fiasco» da nossa ida ao Brasil, escalpulisa nos «Sports» o caso dizendo:

Os atletas portugueses já não vão ao Brasil; apesar do esforço do Comité Olimpico, da infatigavel actividade do seu presidense e da interferencia do Grupo Sportivo Parlamentar, o Governo declarou no Senado, pela boca do sr. Antonio Maria da Silva, que a concessão da verba de cento e cincoenta mil escudos, pedida para esse fim, era excessiva para o estado financeiro do paiz,

e comenta com justiça esse escrupulo governamental tardio quando afirma que:

encaminhado anda o espirito economico do chefe do Governo; não sou entendido em politicas, nem em tal me quero meter, mas o mais indiferente a tais assuntos, mesmo cego, é forçado a conhecer o descalabro da nossa vida publica, a semsarimonia com que se espalha a mãos cheias, esnsadamente e erradamente, o dinheiro que por engano ainda resta no fundo dos cofres publicos.

São verdades, sobre as quais é inutil insistir,
Tanto mais que logo a seguir o dr. Carreira é de opinião que:

E pena não ter o sr. Antonio Maria um amigo politico que fosse atleta indigitado! Tinhamos, certamente, não cento e cincoenta, mas trezentos, quatrocentos conto, votados e aprovados sem preocupações e escrupulos faleamente patrioticos.

Tombem não oferece duvida que o caso se dava.
E' pelo menos o qne sucede diariamente.
Faz-se depois eco da opinião geral de que:

a nossa ausencia na Olimpiada Brazileira é mais do que um fiasco, uma vergonha.

* * *

Alegar que não ha uma quantia modesta para um acto de interesse quando se passa o que se passa, é efectivamente razão de pouco peso, e o dr. Carreira assim o diz:

A atitude do chefe do Governo resulta mais grave ainda pelo momento escolhido para a manifestar; apoz os escandalos do «Porto» e «Lourenço Marques», que certamente se repercutirão no já periclitante credito nacional no estrangeiro, sujeita o sr. Silva o nome de Portugal a nova humilhação, forçando-nos a recusar o honroso convite e a amavel hospitalidade oferecida aos nossos atletas pelo povo brasileiro.

* * *

O artigo termina por perguntar ao Chefe do Governo:

O que imaginará o sr. Silva da necessidade de valorisar o coeficiente fisico da raça, mostrando que os portugueses não são apenas individuos raquiticos e enfezados como o poderia fazer crer a exibição publica de s. ex.ª

o caso é, que sem disprimor, o Chefe do Governo, não tem bem o tipo do «Apolo de Belvedere», ou do «Hercules Farnesio».

* * *

Eu então sou de opinião que o remedio ao mal virá em breve pois no proprio Parlamento surge já uma onda de sangue novo, mais activo, de melhor criterio, cuja ação se começa fazendo sentir e para cuja intervenção futura se devem fixar todas as nossas atenções.

Pelo menos de esperanças vive o homem...

RUY DA CUNHA

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Confecções para homens e senhoras

Inaugurou o seu estabelecimento com um completo sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Telefone C. — 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA Ena. tel. — «SOUZA»

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principaes praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a praso -:- Todas as transacções bancarias

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabricados pelo

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

COLLARES BURJACAS

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Lix—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante- Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 63 a 67.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 1 a 7.
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 88.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 258, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 63
Camisaria Azevedo—Rocio, 81, 83

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Bellezas»

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Trancoso

O rial bem ganhado

E nisto ele, que chega, mostrou-lhe a pedra que trazia, e disse-lhe o caso que acontecera, e como os dois moços se matavam sobre ela, como já ouvistes. E a mulher, logo á primeira face teve desgosto por não vêr com seus olhos o rial. Tomando a pedra da mão do marido, arremessando-a rijo para dentro de casa, disse:

—Ah! Que nem este rial nos veio ter á mão! Louvado seja Deus, com tudo...

E assim ficou um pouco agastada; porêm não lhe durou muito, que no mesmo instante, como era boa mulher, ainda que a pedra era tão pequena, que para ferir lume lhe pareceu que não prestava, havendo respeito (1) que o rial era gastado em obras de caridade, e em fazer paz entre dous filhos de vizinhos, mostrou levar disto gôsto e conformou-se com o marido, que o havia feito, dizendo-lhe:

—Todavia vós fizestes bem. Hajam os moços paz e saude, que o rial Deus no-lo dará por outra parte.

Como por efeito deu; porque os pais dos moços, que os viram escalavrados e souberam deles a briga, e aonde, e sôure quê fôra, e quem fizera a paz, e como lhes dera um rial, que êles sabiam que o pobre homem não tinha de seu, ambos juntos lhe agradeceram muito e cada um dêles por si lho pagou com grande vantagem. E dali avante lhe faziam muitas honras conhecidas, que mostraram ser feitas pelo amor com que lhes tirou os filhos do arruido e peleja que tinham.

Por esta obra de caridade foi êste homem começando a ser estimado por bom homem, e de virtude; e entre os vizinhos lhe davam em que trabalhasse, de maneira que nunca mais teve a necessidade passsada.

Notemos qui que isto teem consigos as obras virtuosas: que, ainda que sejam feitas na charneca, quando se fazem por amor de Deus, sem intensão de vanglória, elas por si são trombeta que as anda apregoando na praça; e Deus permite que se manifestem e déscubram, para que sejam enumerados os que as fazem. E o que se faz na praça, se é feito com desejo de que lho vejam fazer, ali perde quem o faz prata e feitio, porque permite Deus que não seja visto; e se alguem o vê, é para murmurar, dizendo: «Não fêz aquilo, senão por que lho vissem fazer». E assim ficou tudo em vão, e sem merecimento, e o Senhor não o aceita.

O que não aconteceu a êste, que, por isto que fêz no campo, sem êle o dizer a alguêm, foi afamado na aldeia, e de quantos moravam nela bem-quisto, e já ganhava, e tinha casa como seus vizinhos, ajuntando por mercê de Deus e seu trabalho, com o qual vivia contente.

* * *

Aconteceu que neste tempo passou por aquele lugar um fidalgo, que por mandado de El-rei ia a outro reino por embaixador, e levava consigo dez ou doze homens, e conveio-lhe ficar ali uma noite em aquela aldeia, esperando certo recado da Côrte.

E, ainda que para seu aposento lhe deram as melhores casas que havia no lugar, não lhe bastaram, e foi necessario agasalhar-em-se pela aldeia, coube a êste homem um dêles. (2)

O qual, vista e conhecida a virtude do hospedes e a pobreza da casa, a proveu tão bem para aquela noite, que dos sobejos dai ficou para muitos dias adiante.

Este homem, criado do embaixador, depois de lançado na cama, sendo passada uma grande parte da noite acordou, e viu que a seu parecer havia resplendor na casa, que a tal hora da noite, conforme o tempo, não se permitia (3). E, admirado, foi posto em confusão donde aquilo podia proceder (4).

Por saber (5) o que era se ergueu, como sisudo, e mui quietamente (6) se foi para onde havia claridade; e, pouco a pouco indo para ela, chegou onde estava a pedra que dissemos, sôbre que os moços pelejaram, que, quando o bom homem a trouxe, sua mulher arremessou em um canto da casa, como já ouvistes. E dela saia o resplendor de que êste homem estava maravilhado.

Tanto que chegou a ela e a viu, a tomou e guardou, até que, vindo o dia, a viu melhor; e, parecendo-lhe de grande preço, se foi ao senhor embaixador, com quem êle vinha; e mostrando-lha, lha deu e disse donde a achara. E o senhor, vista a pedra, a estimou em muito, e mandou logo chamar o homem em cuja casa se achara, e preguntou-lhe donde a houvera, e de que lhe servia. E o bom homem lhe disse:

—Senhor, não serve de nada. Se Vossa Mercê a quere, tome-a, que eu folgarei muito disso, que um rial me custou.

E contou-lhe como, e de que maneira (7), assim como a historia até agora o contou.

Do qual o fidalgo se maravilhou, e teve para si que, pelo muito que vale o rial bem ganhado, permitiu Deus que lhe deparasse aquela pedra áquele homem, em que o empregasse para que por êle lhe viessem bens e riquezas (8). E desde então se afeiçoou a êle, para lhe fazer o bem que pudesse, de uma afeição amorosa e desenganada *(9)*, que nunca mais a perdeu. E era assim justo; porque êste homem lavrador era tão singelo, e desenganado a todos, que o estava merecendo.

O embaixador meteu a mão em uma boceta em que levava dinheiro, dizendo:

—Este enjeitou riqueza mal havida, quando quis antes um bem ganhado que cento mal ganhados. Ora se por isto Deus Nosso Senhor o quiz enriquecer, dando-lhe esta pedra preciosa, nunca êle permita que eu lha tire.

(Continua)

(1) tendo em conta
(2) coube ao pobre agasalhar um dos do séquito.
(3) não se compreendia que tal se desse acontecer áquela hora da noite.
(4) não atinava com a causa daquele sucesso.
(5) para saber.
(6) serenamente.
(7) note-se o pleonasmo.
(8) esta redação, bastante confusa, parece exprimir que Deus quiz dar o pregar o embaixador para recompensados bens que reservava ao pobre honrado homem.
(9) completa. confiante

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 186 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rua de Helder, 8, Londres 37 E Throgmorton Street, New York 28 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — Procolonia

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos cauccionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293

Fabricas — Paio Pires nº 16

Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º

Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Setubal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do país

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik. Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Budai & C.ª Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY

Pavimentos em lousas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4172-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 — LISBOA — Sexta-feira, 8 de Setembro de 1922 — Telefone n. 2231 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de Impressão — Rua [illegible] — Preço 10 centavos

Bela compensação

Sobre o vasto estendal de cinzas desoladoras que, erguendo-se, por vezes escurecem sinistramente o horizonte, um orvalho salutar caiu ainda, a refrescar delicadamente o relvado que semeáramos em nossas almas na espera anciosa do novo Cristo: — o ressurgimento de Portugal.

Através de toda essa terrivel conspiração do Acaso, a que a fatal incompetencia dos homens publicos nos entregou de mãos atadas, alguns factos vieram indicar-nos que a Fortuna de todo nos não abandonou.

Efectivamente, o *Porto*, mercê de tudo o que se sábe e nos envergonha, não chegou a tempo de valorizar superiormente a nossa adesão ás festas comemorativas da Independencia do Brasil pela presença do Chefe do Estado. O *Carvalho Araujo* tambem não chegou a tempo de tomar parte nessas festas, como estava destinado. As nossas instalações não puderam ser inauguradas na Exposição de Sevilha.

Mas sempre os marinheiros portugueses levaram o seu garbo á admiravel parada com que o Brasil afirmou ontem a sua preparação militar. A bandeira das Quinas sempre conseguiu tremular no feerico certamen naval, em que todos os pavilhões fizeram o cortejo de honra ao estandarte auri-verde do Cruzeiro do Sul.

E o Presidente da Republica, em meio do Atlantico, teve a boa inspiração de celebrar a grande festa do Povo-irmão, seguindo hora a hora as solenidades que se desenrolavam festivas no Rio de Janeiro.

Desde a meia noite do dia 6, o Brasil foi glorificado a bordo do navio que conduz áquele País o Presidente da Republica Portuguesa.

De qualquer forma, embora em ponto reduzido, acompanhámos a grande Republica Sul-Americana na celebração do primeiro centenario da sua emancipação politica, a qual não poderia deixar de honrar muito Portugal, que, por ela, de país colonizador passou á gloria maxima de *criador de Povos*.

Este significativo aspecto da celebração do Centenario da Independencia foi bem anotado pela eloquencia admiravel do alto embaixador do Papa enviado especialmente ao Rio para representar S. Santidade nessas brilhantissimas festas.

Na recepção solene das Embaixadas especiais pelo Presidente da Republica Brasileira, Monsenhor Cherubini, em nome delas, celebrou a grandeza crescente do Brasil, os seus altissimos serviços á causa da Civilização, a sua marcha firme para a Paz dos Povos, progresso maximo da Humanidade e, constatando que o acto da independencia não custara uma só gôta de sangue, lembrou que

«O povo português, que descobriu o genio brasileiro e lhe cultivou a nobreza do caracter, considerou sempre o Brasil mais como filho do que como colonia; porque o povo português lhe deu educação moral, social e religiosa e lhe desenvolveu as naturais disposições para as artes, para as sciencias e para o comercio; porque era português o principe que coroou o brado de independencia.»

Estas palavras produzidas no momento e no local em que as soltou a voz do Embaixador da Santa Sé representam bem um alto preito de justiça prestado ao gloriosissimo Povo Português, a quem a Humanidade deve os mais relevantes serviços em prol do seu progresso material e do seu aperfeiçoamento moral.

Ao mundo inteiro, ante os enviados das mais poderosas nações, o representante do Chefe da Cristandade proclama definitivamente que a altissima e maravilhosa missão, que Portugal se impoz através dos tempos, foi gloriosamente cumprida, titan legendario arrancando á bruteza selvagem dos rochedos o mais belo brilhante do seu avaro coração: — o Brasil, grande Nação, ultima reflorescencia da Alma latina, predestinada por Deus para uma luminosa imortalidade.

Foi o representante da mais bela das Religiões que o disse. Foi o proprio Deus que por ele falou, deixando cair em nossas almas devastadas pela Desgraça e pelo desanimo o orvalho redemptor da sua Graça.

E o que Deus diz é uma sentença eterna!

QUE MAIS VEREMOS?!

"Questão Ruggeroni,,

O JUDEU DE PATRIA DUVIDOSA ACABA DE SER MIMOSEADO, PELO GOVERNO, COM A CONDECORAÇÃO :—: DE BENEMERITO? :—:

Pois, com a condecoração e tudo, tem que pagar ao Estado 8.400 libras com que se abotoou

Já ontem aqui dissemos que entre as varias condecorações da ultima fornada, uma ha que premeia José Garcia Ruggeroni, o mesmo que mantem em seu poder, e parece retolvido a não restituir jamais, a bagatela de 8.400 libras que pertencem ao Estado.

Desde ontem, José Garcia Ruggeroni, estrangeiro de patria duvidosa, é um benemerito, que ostenta no peito, orgulhosamente a medalha da Cruz Vermelha!

Vem a proposito falar num documento, que já aqui transcrevemos, e que a esse grande benemerito diz respeito. Trata-se do relatorio da comissão parlamentar de inquerito ao extinto ministerio do Fomento, e, entre outras coisas de menos interesse diz o seguinte:

Na verdade, por motivo de referencias vindas a publico nos jornais, a que a comissão logo se permitiu contrapor a rectificação oportuna, houve conhecimento que o Estado, por meio dos Transportes Maritimos do Estado, em acção requerida no Tribunal do Comercio desta cidade, pedia a Ruggeroni & Rugeroni a restituição dessa quantia, Lb. 8.483:08:09, e de que os mesmos «Rugeroni & Ruggeroni estão já citados para os termos da dita acção.

Surpreendida com tal informação, pois haviam ficado sem resposta as repetidas instancias feitas para a esta comissão, ser feito todo o exame dos elementos que oficialmente constava terem sido enviados ao sr. secretario desse Tribunal do Comercio, e receando, como era licito supor, que sem conhecimentos das averiguações por nós feitas os interesses do Estado não fossem satisfatoriamente salvaguardados, procurou esta comissão inteirar-se dos termos em que havia sido proposta a aludida acção».

Em face da copia da respectiva peiçao, constatou, com sincera magua, que os factos ahi relatados se não ajustavam á verdade comprovada e até fundamentalmente divergiam em circunstancias reputadas fundamentais.

Fora tal acção intentada pelo sr. advogado constituido pela Comissão Administrativa dos Transportes Maritimos do Estado, mas sem interferencia do secretario do Tribunal do Comercio, legal representante do Estado, tanto que até foi requerida a sua intervenção.

A atitude assim revelada determinou o presidente e o secretario desta Comissão Parlamentar a no Senado e na Camara dos Deputados, de que respectivamente são membros, exporem, nas sessões de 25 de Abril de 1922, ou seja imediatamente á averiguação do exposto, o que se lhes afigurou conveniente tornar publico, referindo a melindrosa situação resultante e desvendando as responsabilidades do iminente prejuizo a que o Estado fora exposto.

Só posteriormente, e parece que em virtude das declarações sobre o assunto prestadas pelo sr. ministro do Comercio e Comunicações, os Transportes Maritimos do Estado se dignaram, pelo seu advogado constituido, vir a esta Comissão inteirar-se das diligencias já realisadas e que em muito, senão no todo, esclareciam e justificavam o pedido, embora por diverso fundamento, e a exigencia a Rugeroni & Rugeroni, Limitada, de libras 8.783 08 09, indevida e abusivamente exigidas e recebidas.

Não repetiremos aqui as censuras e declarações que por parte desta Comissão foram feitas no Congresso, pois constam dos respectivos «Diarios das Sessões»; acentuaremos no entanto, que os Transportes Maritimos do Estado bem conheciam estas afectos, e até por diligencias que directamente suscitaram, o apuramento e liquidação do aludido pagamento, e não nos fizeram sequer a comunicação da attitude que deliberaram tomar.

Seguramente, em consequencia do ocorrido, não prosseguiram os termos da aludida acção intentada no Tribunal do Comercio, e foi-nos afinal facultado o exame do «dossier» em poder do sr. secretario do mesmo Tribunal e que não pode bastar á perfeita inteligencia e apreciação completa do assunto.

Prosseguindo, no entanto, na efectivação das diligencias já suscitadas e ordenadas, conseguiu esta Comissão que afinal viesse perante ela prestar declarações o socio e representante da firma Rugeroni & Rugeroni, Limitada, sr. José Garcia Rugeroni, que antes justificara a sua não comparencia com successivos atestados de doença.

Essas declarações se nada acrescentam á certeza dos factos antes provados pela patente impossibilidade de a sua evidencia poder ser exercida, representam, porém, uma peça de convicção muito de apreciar, pois, envolvendo a confissão da exigencia indevida importancia de Libras 8.483 09 09, e o seu recebimento não apontam por forma satisfatoria como e quando foi entregue a H. C. Vivian & C.ª por conta de quem se diz ordenada, embora houvesse sido reclamada, como «debito» a Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada.

Fica assim patente a responsabilidade desta firma pela restituição indevidamente exigido e recebido ainda quando o houvesse entregue a quem não a autorisara a receber, sem prejuizo, bem entendido, da liquidação que se julgue com direito a promover com esse suposto mandante.

E por tal motivo, á mesma firma Ruggeroni & Ruggeroni Limitada foi mandada entregar a com.te que oportunamente solicitada na 2.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica para efectuar a restituição, que se impõe, da aludida importancia.»

Assim resa esse relatorio, que é assinado pelos deputados e senadores srs. Francisco Vicente Ramos, Antonio Abilio Marques de Azevedo, Antonio Dias, Artur Virginio de Brito Carvalho da Silva, José Antonio da Costa Junior, Vasco Gonçalves Marques, Ricardo Pais Gomes, José Marques Loureiro.

Pois bem: o sr. ministro do Interior e, com ele, é claro, todo o Governo, quiz dar a essa comissão a demonstração de que cobriria Garcia Ruggeroni em todos os perigos, e agraciou-o com a Cruz Vermelha! Ao mesmo tempo que se dava ao judeu publicamente, uma prova da deferencia, absolutamente insolida, absolutamente imprevista, o sr. Antonio Maria da Silva, por intermedio do ministro do Interior, desauctorisava a comissão parlamentar que dava José Garcia Ruggeroni reu de fraude, na importancia de 8.400 libras!

Este caso espantoso temos que filia-lo na série imprudente de escandalos que o Governo tem espectaculosamente desenrolando ante o paiz. E' a preversão duma época, já ha muito desenhada, e agora tornada lei, sob o impulso dum Governo que tanto exerce as maiores tiranias, como consente os maiores abusos!

No fundo, tudo porcaria, tudo desvergonha, que a nem poupa as cousas mais sagradas, e que nimas vezes é farça, e nos dá por exemplo, os sucessos do «Porto», outras vezes é cinismo e... dependura ao peito dum reu de fraude uma condecoração!

Factos e palavras

Brazil, Brazil, ó terra amada!

A Noé de Floranbel

Quando em Dakar, como dois velhos amigos, como dois saudosos irmãos, nos abraçámos pela primeira vez, tu, contando-me os teus projectos, falaste-me entusiasticamente da grande festa que a tua amada terra de floridos encantos preparáva com tão exaltado carinho para o dia de ontem.

— «Dê por onde der, hei-de estar lá!» — juravas com muita convicção.

E não conseguiste a realização dêsse desejo! O serviço do teu País — que todo o Brasileiro põe acima de todos os gostos, ao alto de todos os desejos, apagando todos os interesses — como prémio dos teus sacrificios, sem duvida enormes, naquele inferno senegalês, colocou-te em Paris e aí te força a seguir de longe o sorriso heroico do Povo eleito.

O que eu me lembrei de ti, durante todo o dia!

E, quando ouvia, no Consulado, o dr. Correia Leite, em nome dos brasileiros, evocar, com emoção, o seu amor por Portugal, não pude reter uma lagrima de grande saudade por ti. Porque nós fizemos sempre de todas as solenidades brasileiras festas portuguesas e de todas as festas portuguesas solenes celebrações brasileiras. As nossas duas bandeiras, nesses dias, içavam-se coladas, num beijo enternecido, ao Sol omnipotente da Africa, onde a gloriosa raça, a que ambos nos orgulhamos de pertencer, talara, a golpes de montante, o campo vasto em que a sua civilização começou a florir. Nunca a minha taça se ergueu saudando o abençoado nome de Portugal, sem que tremulamente osculasse aquela que na tua mão tinha o fulgor de um hino de vitoriosa alegria.

P. S.

Brasil! Brasil! ó terra amada!

cantarolavas tu, todas as manhãs, saudando a luz como alacre cotovia...

E, lado a lado, visinhos inseparaveis, os dois mastros refloriam quotidianamente nas duas bandeiras tão lindas — tão lindas para quem está longe.

E riam as duas, dizendo-se bons dias:

— Bons dias, minha Mãe!

— Bons dias, minha Filha!

E o que aquelas almas se acenavam durante o dia inteiro!

Tenho a certeza de que ontem, muitas vezes, invocaste o meu nome. De forma que passámos o dia juntos, celebrando, como em nossos projectos, a grande festa que era muito nossa, muito nossa.

Que pode valer contra duas Almas a vastidão do Atlantico?!

XAVIER DO CARREGAL

Lolita y su Mamá...

Todos têm visto as numerosas coupletistas e bailarinas que veem saracotear-se nos frequentados palcos e salas da capital e praias.

Em geral, novas, interessantes, cheias de vida, pômos a despertarem libidinosos desejos, ávidas de sucesso e triunfo e bem dispostas para o que — *vient d'arriver!* Mas veem sempre acompanhadas de *su madre!*

Su madre é figura que ninguem aceita, a quem ninguem dá nada mais que o indiferente cumprimento do primeiro encontro.

Durante a festa, o baile e o regabofe ela está longe, isolada, afastada, como que reformada, numa situação a que não tem direito.

Melancolica, vê, considera num mutismo que a não chega a conformar no seu intimo!

Interessante esta vida palpitante das noites de orgia, que deprime o individuo por toda a sua embriaguês, comparando-a com a nossa vida social!

A velha, a um lado, a vêr a acarinhada filha babujada por quem a não sabe beijar, ultrajada por quem devia ter amor pela forma como ela sabe receber no seu intimo, e a mãe desprezada, ridicularizada, ainda por cima!

E' bem a imagem da Republica, que todos aviltam nos seus amores egoistas, com manifesto desprêso pela Patria.

Os folgazões da noite não querem mais que a satisfação do vicio; partem depois, a rir-se das duas: na Republica, os *arrivistes* chegam de manso, instalam-se, criam uma situação e, colhidos os frutos da criminosa insaciedade, riem-se da Republica, ofendendo a Patria que vê a causa da decadencia da filha querida.

Quem, numa noite desbragada, se chegar ao pé da dançarina e lhe fizer propostas honestas, ou lhe der um conselho, é repelido e motejado pelos que a acompanham na devassidão.

Digam á Republica que deve mudar de rumo na sua administração, apontem-lhe os inconvenientes (que aliás a experiencia já lhe mostrou) de a verem guiada por quem não lhe tem amor, sucia de exploradores incapazes de a defender, e em cuja companhia se compromete para sempre, e serão logo repelidos por todos os meios pelos convivas do festim... que está sendo isto tudo.

Reparem todos ná verdade da comparação e pesem as consequencias!

A dançarina tem o fim no hospital, corcomida pela doença e pelo vicio, ou no necroterio, vitima de um crime de ciumes; a Republica terá ou um destino sangrento, ou o abandono, quando a molestia incuravel a paralizar!

Carlos Lampo

Dito do fim

No templo, entre três ouvintes do Padre Doce-de-Ginja:

— Que sermão tão azêdo!

— E que doce tão *padre!*

— E que padre tão ginja!

O que é a Agencia de Angola?

Ora vejamos...

Os casos edificantes sucedem-se na nossa Administração Publica todos os dias. E' necessario fazê-los realçar para que o publico deles tome o devido conhecimento, e os que teem responsabilidades os vejam bem claramente.

Os jornais dão por vezes ligeiras noticias que aos olhos dos leigos passam despercebidas, e as entidades fiscais fazem... «vista grossa».

Nós, porém, no são intuito de contribuirmos para o saneamento moral da nossa administração não deixaremos passar qualquer caso sem o mostrarmos aos olhos do publico, e sem o nosso protesto dirigido a todos a quem cabe a responsabilidade da nossa administração que nos tem arrastado ao estado actual que já não merece classificação.

Um jornal dava duas noticias sobre a Agencia de Angola. Uma: que tinha regressado a Angola o Director dos Serviços de Fazenda que tinha vindo montar a Contabilidade daquela Agencia. Outra: que partia para o Estrangeiro «sem dispendio para o Estado» o sr. Thomaz Fernandes, Agente Geral de Angola.

Não se percebe nada!

Do ministerio das Colonias dizem que não reconhecem a Agencia oficialmente; ainda ha dias pedindo-se para ali o favor de dizerem onde estava instalada a Agencia responderam: «Aqui não se sabe o que isso é».

Não se sabe o que é a Agencia de Angola?

Que o Ministro e os Directores Gerais não leiam os jornais, pode ser, mas que não leiam o Boletim Oficial da Provincia, que não tivessem ainda passado pelos olhos o Orçamento daquela Provincia para o ano economico de 1922-1923, não é acreditavel:

No Boletim Oficial n.º 21 de 21 de Maio de 1921 deviam ter visto o decreto n.º 16 que criou a Agencia Geral de Angola, com sede em Lisboa, e que terá caracter oficial» (palavras do diploma citado art.º 1.º)

No orçamento de Angola citado lá deviam ter visto nas Receitas e Despesas ordinarias respectivamente a verba de 100,000$00 na epigrafe — Agencia Geral de Angola.

Em face disto não podemos acreditar que o ministro das Colonias e os altos funcionarios daquele ministerio — onde ha uma repartição de Angola, que faz parte da Direcção Geral das Colonias do Ocidente — não conheçam a existencia da Agencia Geral de Angola.

Teremos que concluir que não concorda, ou não acha legal, ou não vê proveito na existencia da referida Agencia, o actual ministro, mas que não tem coragem, ou força para exercer a sua acção.

Está o então o sr. ministro a exercer a seu elevado cargo coacto?

Assim não pode fazer obra proveitosa, antes pelo contrario só pode ser nefasta a sua acção.

E dizem os colonialistas cá da terra, sobretudo muitos dos que já foram titulares da pasta das Colonias que ela não devia ser politica.

Deveria haver vantagem em se tomar tal medida, e decerto a maior seria remover este inconveniente que é de salientar não só pelo ridiculo que reveste, como pela sua importancia.

Diz a base 1.ª do Dec. n.º 7008: «As colonias portuguesas gozam sob a fiscalização da Metropole, da autonomia financeira...». Como se pode assim, exercer a fiscalização? Quem poderá exercer essa fiscalização se o proprio ministro está coacto?

Desprimoroso tudo isto!

O auditor Fiscal de Angola está em Lisboa e já foi ele fiscalizar os serviços da Agencia, que nos termos do decreto 16 citado tem receitas proprias?

E' tambem legitimo que venha de Angola aqui um funcionario só para montar a escrita?

Não tinha o ministerio das Colonias pessoal competente para fazer aquele trabalho?

Quanto custou á Provincia a vinda daquele funcionario?

E o sr. ministro não é informado pelo Director Geral das Colonias de seguida, não é informado pelo Auditor Fiscal das despezas irregulares, que esta, e os senhores deputados de Angola ficarem calados?

Continua o esbanjamento em tudo!

E Angola não tem só a autonomia na lei, tem-na completa, absoluta, como o Alto Comissario a quer, porque o sr. ministro só á ouve... Fechem-lhe os olhos os seus auxiliares.

NA ANATOLIA

A derrota dos Gregos

Os turcos já chegaram ao Mar Egeo

ADANA, 8. — Os turcos chegaram já ao Mar Egeo, aproximam-se de Smirna e, marchando sobre Manissa, entraram em Bergamo. A estatistica do despojo dos turcos dá 700 canhões, 950 camiões, 11 aeroplanos e 2.000 metralhadoras. — (H.).

O generalissimo grego na presença dos turcos

ANGORA, 8. — Foram aprisionados 500 oficiais, bem como o generalissimo Tricupis, que foram conduzidos á presença de Mustapha Kemal. No mesmo dia foram aprisionados mais 12.000 homens.—(H.)

Os turcos querem atacar a Mesopotamia?!

LONDRES, 8. — O *Evening Standard* recebeu a noticia de que os turcos pensavam em um ataque á Mesopotamia, o que causou em Londres uma certa emoção. Por outro lado, informações particulares assinalam a actividade desacostumada que reina nos centros militares britanicos da Mesopotamia. — (H.).

Protegendo os italianos

TARENTO, 8. — Partiu para Smirna o couraçado italiano *Vittorio Emmanuel*. — (H.).

Defendendo a navegação inglesa

BUCAREST, 8. — Chegaram ao Mar Negro 9 navios da marinha de guerra inglesa, enviados pelo governo a fim de protegerem a navegação britanica naquele mar.

Supõe-se que esta medida se relacione tambem com o sequestro ordenado pelos «soviets» de dois navios ingleses ancorados no porto de Batoum.

O governo russo pretende que confiscou êsses navios em vista de serem sido ilegalmente vendidos á Inglaterra pelo general Wrangel. — (Lat. Am.).

Outra!

Apesar de tudo, nós não rimos! Pode escapar-nos uma palavra que pareça ironia, troça, motejo, — mas, no fundo, o que tudo isto nos causa é tristesa — e nojo.

Os senhores não sabem desta, mas nós vamos conta-la. Não é ancia de divulgar tolices; é a necessidade, imperiosa, patriotica, de pôr a nu toda a incompetencia e todo o desleixo dos homens que na nossa terra são chamados a desempenhar missões serias.

Ora vamos lá:

Entre a carga do «Lourenço Marques» figuravam umas peças de ferro que hão-de ser ajustadas aos nossos pavilhões da Exposição do Rio de Janeiro.

São uns «encaixes», ou cousa que o valha. De qualquer modo, um detalhe de construção indispensavel á obra que, infelizmente, ainda está em meio.

Pois algumas dessas peças, ao serem guindadas para o barco, cairam ao rio — um novo desastre, como vêem.

São chamados á pressa mergulhadores da Empresa Nacional de Navegação, e procede-se a longas pesquizas, sendo de facto encontradas algumas peças.

— E foram de facto todas no «Lourenço Marques»? perguntamos á alguem que seguiu de perto o caso.

Esse alguem encolheu os ombros e respondeu, candidamente:

— Ignoro. O rio, no ponto em que elas cairam, é muito lodoso, de forma que os mergulhadores não garantem que ficasse lá alguma...

E, adivinhando uma pergunta que iamos formular, acrescentou:

— E não houve maneira de averiguar quantas peças eram, ao todo...

Não parece «blague»?

Superalimento tonico

E' a Farinha Lacto-Bulgara, que auxilia a assimilação de todos os alimentos, garantindo o aumento de peso. Depositario exclusivo Raul Vieira Lda R. da Prata, 51

O rei de Espanha

SAN SEBASTIAN, 7. — O rei D. Afonso visitou o couraçado francez «Paris» e esteve examinando o funcionamento das suas grandes maquinas. Amanhã deve visitar os couraçados britanicos e o portuguez «Vasco da Gama». — (H.)

O calçado barato

Consegue-se aumentando-lhe a duração com o emprego «Creme Cristalino», de que é depositario exclusivo Contente Lda., Rua do Carmo, 74.

Literatura Portugueza

Jorge, o revolucionario, *novela de Augusto d'Esaguy.*

Dentro de duas semanas deve iniciar a sua publicação a *Novela Inedita*, sendo a primeira colaborada pelo nosso camarada no jornalismo, Augusto d'Esaguy. A primeira novela intitula-se *Jorge, o Revolucionario*.

Aguardamos com ancia justificada o aparecimento da nova obra do joven e brilhante escritor.

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18-Lisboa

Humi, Humm...

Alguns jornais trazem um anuncio, assim intitulado:

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

DACTILOGRAFAS

O texto do anuncio em questão é o seguinte:

«Contractam-se dactilografas para servir em Angola.

As condições do contracto estão patentes nesta Agencia Geral, Rua da Madalena, 237, 1.º, todos os dias uteis, durante as horas de expediente.

Lisboa, 7 de Setembro de 1922.

O Agente Geral, interino, (a) *Roberto Carlos da Fonseca.*»

Este anuncio...

Antes de mais nada: quantas dactilografas deseja contractar a Agencia Geral de Angola? Não ha numero limitado? O anuncio não diz, a êsse respeito, coisa alguma, sendo pois natural que tanto aceite três — como trezentas, pois quem pede empregados, sem especificar o numero de que precisa, é que está resolvido a aceitar quantos se lhe oferecerem.

E em que especie de escrita vão aplicar as novas dactilografas? Assim abunda o expediente da Agencia, que se torne necessario, a êsse organismo, vir á metropole buscar cooperadores?

O anuncio é obscuro, por exagerada concisão. Devia a Agencia de Angola detalhar um pouco mais...

Necrologia

Menina Maria do Carmo Peres Machado

Na casa de seus pais, na Cruz Quebrada, faleceu ontem a menina Maria do Carmo Peres Machado, filha do sr. Domingos Machado e da sr.ª D. Maria Dulce Dores Machado.

A menina Maria do Carmo era neta do nosso presado amigo e ilustre homem publico sr. dr. Bernardino Machado, cuja afeição extrema pelos seus, deve ter sofrido neste momento, para que serão inuteis quaisquer palavras de consolação.

ASSUNTOS TEATRAIS

Mario Duarte

diz-nos dos seus projectos para a futura epoca, de que faz parte a peça, ampliação duma novela de Djilmotrew k, "Russia Vermelha", de colaboração com Valerio de Rajanto, e de flagrante actualidade

Na redacção da nova revista «Teatro» fomos encontrar Mario Duarte, que interrogado, por nós sobre os seus projectos na futura epoca disse:

—Dos meus originais de colaboração com Valerio Rajanto, «Renascer» e «Um homem» nada lhe posso dizer porque nada de concreto ainda tive. Irá o «Renascer» para o Nacional onde recebeu o melhor acolhimento de Augusto Pina!

Irá «Um homem» para Alves da Cunha, actor indicado por Chaby quando lhe fizemos a leitura da peça, como o unico com energia e corda dramatica para aquela brutal figura!

Não sei... não sei...

Tivemos, no entanto, o prazer enorme de obter um sucesso nas respectivas leituras.

E a maneira curiosa como os empresarios acolhem os originais portuguezes, mesmo quando aqueles que os representam conhecem, como nós, a trica teatral!...

Quem não os conhecer...

Adeante...

—Tesoura...

—A verdade.

—Então e que mais?

—Temos nova peça, eu o Rajanto, ampliação duma novela de Djilmotrewski, a que daremos o titulo de «Russia Vermelha» e que, estamos certos, entusiasmará toda a especie de espectadores...

—A que teatro a destinam?

—Ao Eden.

O Lino e o Grave a cuja aprovação fizemos o esquiço da peça, acharam-na «uma trouvaille»,

—Os soviets por dentro?

—Absolutamente... mas com 12 episodios de sensação... Aventuras, quasi cinematograficas... Teatro inédito...

Como lhe disse, o Grave e Lino gostaram muito e tendo nós o 2.º acto visto é, 8 episodios concluidos, contamos que vá á scena em outubro.

—E de traduções e adaptações?

—Com Alberto de Morais de quem estou, para futuro, digo-se de passagem, absolutamente divorciado, tenho ainda essa epoca «Mister Wu», arranjo de inglez e uma das primeiras peças a subir á scena no Nacional cujo director artistico se ocupou já de montagem scenica, visto que a peça se passa na China. José Ricardo terá um extraordinario papel a creat.

«Miss Iseipy», opereta italiana de Reggio, com que abre a epoca a companhia Vasconcelos no S. Luiz «Azas», de Pinillos, que Lobilia S. mões representará na sua volta, depois de a ter representado no Brasil; «Maquina de café», adaptação, que Auca Abranches representará no Porto e em Lisboa; «O Palhaço», que está no repertorio de Alves da Cunha.

—São essas as peças que lhe restam de colaboração com Alberto de Menezes?

—Tenho mais uma opereta «S. Ex.ª Belzebuth», que é tambem destinada ao S. Luiz. As operetas teem tambem a colaboração de Guedes Vaz, um distinto cabrista e amigo. Além disso temos concluida a tradução de «Aigrette», de Nicodemi.

—E com Valerio de Rajanto não tem tambem traduções?

—Sim senhor. O Valerio é um precioso colaborador e um homem de teatro a valer.

Com ele fiz as adaptações «Tudo por bem», da peça de Eurico Serret, «Cocotina por bem», que Ilemilde criará ainda este mez e «Sou... ou não sou?», a farça que Nicodemi acaba de compor e que é curiosa pela sua contextura que difere em absoluto dos processos usados até aqui por aquele autor tão querido entre nós. E esta ultima é destinada á companhia Beatriz de Almeida que actuará no Fox.

Por ultimo tenho tres peças em que não tanto colaborador e que, por encommenda do empresario Loureiro, arranjei para Chaby e que são:

Paris, de Adami, que faz parte das reprises de assinatura daquela companhia; «O Imprevisto» de Bagini e Francesoli; e uma peça hungara de G. Dregeley «Marido de minha mulher».

Tudo concluido e entregue.

—Isso é que se chama trabalhar.

—Ah ainda me faltava uma explendida opereta «Flor de Sevilha» que faz parte do repertorio da companhia Helbecha Bastos que parte para as ilhas, e que me confiará e a Guedes Vaz, as traduções do italiano.

—E a respeito da vossa revista de Teatro? Quando sai?

—Agora não lhe posso dizer mais nada, mas o Rajanto que é nosso redactor principal por-se-ia qualquer dia ao fresco para o informar dos nossos propositos. Deve sair, no emanto durante esta quinzena.

E assim nos despedimos de Mario Duarte, fatigados de trabalho que ele teve de desenvolvido para apresentar nesta epoca, embora de colaboração com preciosos elementos, um conjunto de peças tão interessante.

ULTIMA HORA

O partido democratico

não está em maré de sorte

Que vem fazer a Lisboa o dr. Pires de Carvalho?...

As forças democraticas da provincia andam cada vez mais arredias dos dirigentes de Lisboa, pondo em serio risco não só a integridade do partido como tambem a sua influencia.

O caso de Evora continua insolvel; as comissões politicas divorciadas do deputado Manuel Fragoso; este gozando a solidariedade, mais ou menos discreta, dos dirigentes do partido.

O caso de Aveiro anda cada vez mais embrulhado, o que leva a crer que dê pano para mangas. E ressurge agora, ao que se diz, o velho caso de Coimbra, que o ultimo congresso, contra o que se esperava, não resolveu.

E' isto: o partido democratico, tendo-o embora alentado no periodo de organização, resolveu hostilizar o outubrismo, depois que êle foi um facto sangrento, já negando-lhe concurso colectivo, já recusando-lhe até elementos que, pessoalmente, não desdenhavam colaborar nêle. Nestas condições, o partido democratico poz de lado os seus filiados que do outubrismo aceitaram situações de maior ou menor destaque.

Ora, do partido democratico de Coimbra tomaram parte activa nêle, entre outros, os srs. dr. Pires de Carvalho, que foi ministro do Comercio, e dr. Falcão Ribeiro, que foi governador civil de Lisboa. De então para cá, as relações desses senhores, por detraz de quem estão os seus correligionarios da Lusa Athenas, com os corpos officiais do partido na capital, tem sido de excessiva cortezia e, ás vezes, de franca hostilidade.

Ora, o dr. Pires de Carvalho está em Lisboa, correndo, nos circulos politicos, que vem arrumar de vez as coisas. Mas, dado a tendencia que têm as coisas do P. R. P. para se complicarem, é natural que as atenções do Directorio tenham que se alargar até Coimbra, além de já terem que se preocupar com Aveiro e Evora.

A não ser, porém, que a vinda a Lisboa do dr. Pires de Carvalho obedeça a objectivo diferente, como tambem por aí se diz. Ha até quem pretenda conjugá-la com os ultimos boatos revolucionarios!

* * *

Aveiro tem dado agua pela barba ao Governo e ao Directorio Democratico. Não ha solução, por mais trabalhosa que seja, capaz de harmonisar as coisas. O sr. Antonio Maria da Silva já está desanimado — e lamenta profundamente a ausencia do sr. Barbosa Magalhães.

O sr. Braz, como *A Capital* noticiou, já não toma posse. Os amigos do sr. ministro dos Estrangeiros — a cujo grupo pertencia o governador civil violentamente demitido — recusam-se a aceder ao pedido do chefe do Governo, que lhes solicita a indicação de um nome.

E, como a sindicancia ao museu regional prosegue agora com garantias de termo breve, não é provavel que êste conflito acabe em bem.

Os democraticos locais estão desesperados, não só por verem assegurado o triunfo do sr. Silverio Junior, mais ainda por já se lhes afigurar longinqua a satisfação cabal que desejavam. Por seu turno, o Governo não tem esperança de ver preenchida aquela vaga de governador civil, sem agravar irreparavelmente o conflito. Já se pensou em nomear para lá um homem estranho á politica local — mas essa hipotese é irrontizavel...

Aguardar o regresso do sr. Barbosa de Magalhães? E' o que, em ultima análise, se afigura aceitavel. A não ser que o sr. Barbosa de Magalhães dirija do Brasil a politica do seu circulo — como o Presidente Wilson dirigiu da Europa a politica da America do Norte...

Parlamento

Nos Deputados

via iniciar-se a discussão do parecer n.º 167, que cria a junta autonoma do porto e barra de Setubal, não houve numero para o prosseguimento dos trabalhos, pois que, depois de lida a acta, se verificou estarem presentes apenas 61 legisladores. A sessão da tarde foi marcada para as 21 horas.

SESSÃO DA TARDE

A's 15.15, a sessão funciona sem interesse. O assunto a apreciar é constituido por algumas propostas emanadas do Senado. São os projectos que criam as juntas autonomas de Setubal, Vila do Conde e Tavira.

* * *

A criação da junta autonoma do porto e barra de Setubal está aprovada, assim como as duas restantes.

* * *

Não ha discursos. A sessão decorre na mais absoluta calma, um quasi desinteresse. Os *leaders* dão o seu voto aos projectos, associando-se-lhes sem discursos nem entusiasmo.

* * *

A's 17.30, o jornalista retira-se, sem que o aspecto geral da sessão se tenha modificado.

No Senado

Preside o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Guinho do Amaral.

22 senadores presentes que aprovam a acta e tomam conhecimento do expediente.

ANTES DA ORDEM DO DIA

Na mesa foi lida uma carta do sr. Ribeiro de Melo (democratico) pedindo para abandonar os trabalhos parlamentares por tempo indeterminado.

O sr. Bolhão Pato (democratico), Mendes dos Reis (liberal), Julio Ribeiro (democratico), Querubim Guimarães (monarquico), Cunha Barbosa (catolico) e Alves Monteiro (democratico) insistiram junto do presidente no sentido de s. ex.ª desistir do seu proposito.

Vai entrar-se na ordem do dia.

Sociedade das Nações

Trata-se da bacia do Sarre

GENEBRA, 8—A imprensa alemã aproveita o facto da reunião do conselho da Sociedade das Nações para intensificar a propaganda contra o regimen da bacia do Sarre, de cuja administração faz parte o dr. Hector, cuja presença não agrada aos pangermanistas.

Numa recente reunião um membro do conselho da Sociedade das Nações opôs-se á renovação do mandato do dr. Hector sob o pretexto de que ele, ao traduzir uma proclamação dirigida á população do Sarre do conselho da Sociedade das Nações desnaturou o sentido e o protesto que a proclamação encerrava.

O tradutor, o perito e o juriscosulto holandezes examinaram a tradução feita e reconheceram que ela era perfeitamente adequada á dos habitantes da bacia do Sarre. Nestas circunstancias o conselho renovou por unanimidade o mandato do dr. Hector; todavia a campanha pangermanista continuou uma certa intervenção da assembleia de Genebra.—(fl.)

Continua em discussão a questão austriaca

GENEBRA, 8—Continua em discussão na Assembleia da L. D. N. a questão austriaca.

Está posta de lado a idéa de intervenção armada com o fim de garantir, mantendo a ordem interior, os socorros de que a Austria carece.

Entre as novas garantias que estão sendo estudadas, as que teem merecido mais confiança aos membros da Assembleia, são as que podem ser dadas pelos caminhos de ferro austriacos.—(Lat. Am.)

PORTUGAL E BRAZIL

Na parada militar do Rio

Entre as festas com que o Brazil celebra o primeiro aniversario da sua independencia avulta pela imponencia com que se realisou, e pelo entusiasmo com que fôra preparada—a grande parada militar.

Era a todos os respeitos natural e conveniente que Portugal enviasse, *a tempo*, para tomar parte nela uma luzida delegação do seu exercito.

Cremos que ninguem pensou nisso. E, por junto, aparecerá no Rio o sr. general Bernardo Faria, o qual nem ao menos é acompanhado por um ajudante de ordens.

Se não fôra o acaso do *Republica* lá se encontrar, a força armada portugueza não teria representantes na parada.

E' o que se chama «a maior ausencia do *sentimento das proporções*», qualidade de que se ufanam todos os estadistas—menos os nossos, *los pobresitos!*

Trabalhos parlamentares

«A Capital» tinha razão —O que se fará enquanto fecham as Camaras

O facto de não haver numero esta manhã na Camara dos Deputados, vem confirmar o que ontem dissemos acerca da duração dos trabalhos parlamentares. Na sessão da tarde de hoje, é quasi certo que os srs. deputados se ocupem do projecto de criação da junta autonoma de Setubal da autoria do deputado liberal, sr. Joaquim Brandão, o que confirma uma noticia de «A Capital» de hontem. E esse projecto prenderá as atenções da Camara, entre outros motivos, que hontem expusemos, pela necessidade de se fazer alguma coisa enquanto o Senado discute as propostas de finanças — é enquanto não chega o dia de amanhã em que reunido o congresso, ficarão arrumadas as subvenções.

E', portanto, verdadeiro, o que dissemos hontem, tanto a respeito, como no que respeita ás «munições» com que o Partido Liberal conta intervir na batalha das eleições administrativas, a ferir em breve.

O que, porem, pode muito bem acontecer, é o Partido Democratico aproveitar a palavra do adversario e fazer logo com ela. Pelo menos é o que se diz, e devemos concordar que não é falho de inteligencia. O Partido Democratico não só não deseja ver divididas as suas forças na votação desses processos das juntas autonomas — visto que alguns deputados seus as votarão — como tambem entende que elas lhe podem ser muito uteis e de seguro efeito.

A tempo...

Da Arcada:

Foi exonerado de agente comercial de Portugal em Berlim, o sr. dr. Felix Horta, ao que se diz, por ter enviado ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros uma nota em termos pouco correctos.

Como se sabe o sr. dr. Felix Horta acaba de ser nomeado Consul de 1.ª classe, juntamente como antigo juiz do extinto Tribunal de Defesa Social.

«A' quelque chose, malheur est bon...

O caso d'"O Avante"

O agente Costa da 4.ª secção de investigação deve hoje á noite começar a ouvir os tres jovens sindicalistas que teem estado incomunicaveis em varias esquadras por suspeitas de serem os autores do atentado de que foi vitima ha dias o conhecido agitador «O Avante». Este continua em tratamento no posto da Misericordia não tendo sido ainda transferido para a enfermaria do Limoeiro.

Turcos e gregos

O governo grego pediu a demissão

ATHENAS, 9—Em consequencia dos desastres na Asia Menor o governo pediu a demissão.

O rei encarregou o sr. Calogoropoulos de formar ministerio.—(H.)

A Grecia pediu o armisticio

LONDRES, 8—Confirma-se o pedido de armisticio feito pela Grecia ao governo de Angora.

Se este aceitar as condições serão imediatamente discutidas na zona neutra de Ismid, assistindo ás negociações os chefes das missões aliadas em Angora.—(Lat. Am.)

As perdas dos gregos

LONDRES, 8.— As ultimas noticias aqui chegadas dizem que o avanço turco em direcção a Smyrna está sendo feito mais lentamente devido ás dificuldades do terreno e ao cansaço das tropas.—(Lat. Am.)

Proteção aos refugiados

LONDRES, 8. — O conselho de gabinete ocupou-se da protecção a dispensar ás colonias estrangeiras com o fim de facilitar eventualmente a partida aos refugiados da Asia Menor. — (H.).

Os açambarcadores

Por vender azeite impróprio para o consumo

No Tribunal dos Açambarcadores que funciona no Governo Civil, deu entrada hoje um processo contra Januario Theodoro da Silva com mercearia na Praça da Republica 26, Sacavem, concelho de Loures, acusado de vender azeite impróprio para o consumo, sendo-lhe apreendidos 40 litros.

O edital do Comissariado Geral dos Abastecimentos que apresenta o processo informa que os autos foram lavrados antes do recebe despacho do sr. ministro da Agricultura que determina que tais serviços fiquem a cargo da 5.ª região agricola, ao contrario do que determina a lei.

O arguido não chegou a ser preso por não ter sido encontrado, decidindo portanto o processo aguardar durante 48 horas no referido tribunal, a apresentação voluntaria do acusado.

Os bombistas

A policia de Segurança do Estado deve enviar amanhã para o tribunal da Boa Hora o tipografo Arthur Gonçalves, rua Tomaz da Anunciação, 66, rez do chão e o latoeiro Joaquim Seabra, travessa de Mato Grosso, 38, 4.º, implicados no atentado dinamitista de domingo passado na rua Custodio Branco Saraiva, contra varias agentes de policia de informações.

Como implicado no mesmo atentado havia sido preso o torneiro Silvado Cruz, Campo de Santa Clara, 405 1.º o qual é amanhã restituido á liberdade por nada se ter provado contra ele.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

A missão do jornalista de teatro é das mais ingratas, das mais aborrecidas, e das mais inuteis. — Nem por ser isto um logar comum deixa de ser conveniente repetí-lo.

O palco aquela meia duzia de tabuas, um metro acima da vida, e onde só se sobe por vaidade, é um dos peores pedaços da superficie que existe sobre a terra.

Ontem um jornalista daqueles cuja missão é escrever apenas sobre as actualidades correntes de cada dia, lembrou-se de entrar na casa de S. Carlos, onde agora funciona a companhia de Alves da Cunha. Pois meus amigos, o porteiro impediu-lhe a passagem, e declarou que por ordem superior, só era permitida a entrada no palco, com previo anuncio enviado ao empresario ou gerente.

Que iria lá fazer o jornalista? Possivelmente o crime de escrever alguma entrevista destas que põem os actores na coruscante superabundancia dos objectivos, e lhes faz com o publico, o apregoam aos quatro ventos o talento — historico, a sua probidade profissional ou o seu amor ao mesmo publico.

Em todos os grandes meios um palco é na essencia um «foyer» d'arte onde todos os artistas, sabios ou dramaticos, musicos ou poetas, confraternisam, discutem, elevam a sua educação, dignificam os seus pensamentos e os seus processos.

Aqui não. Ha palcos que lembram vagamente cocheiras, pela linguagem grosseira de arreeiros de certas primeiras figuras e pelas determinadas «encrenagens» de que vêem propositada e sistematicamente os nossos trabalhadores de scena.

Se porem lado ao jornalismo, uma missão amplamente grata para o artista lhes frequentar a casa e não corridos, como agora succedeu em S. Carlos, por outro qualquer chinfrineta, sem cultura e sem educação e cuja convivencia só pelo dissolvente, desde que seja um «parvenu» enriquecendo no tabaco podre ou no pão de lixo—é recebido de braços abertos, na hipotese de uma letra que possa animar as artes...

Pois não bastaria o simples facto dum bilhete de identidade de jornalista para permitir o ingresso num palco, onde o jornalista, pela propria indole da sua profissão, só pode ser util á empresa?

O HOMEM QUE PASSA

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,30 — «As duas cacadas».

ODEON-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

AVENIDA — A's 9,15 — «Bons Costumes».

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista do Proximo».

APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».

MARIA VICTORIA — A's 9,30 e as 12,30 — «Lua Nova» — Revista.

COLISEU — A's 8,30 e as 10,30 — «Rica Pana».

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo e variedades.

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade.

SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.

OLIMPIA — Rua dos Condes.

As agressões no Limoeiro

Joaquina Rosa Amaral, mulher do guarda civico 1875, José Sá do Amaral, que se encontra preso no Limoeiro, voltou hoje ao governo civil a fim de confirmar a sua queixa contra o facto do seu marido ter sido barbaramente agredido por varios presos, entre os quais figura o temido bombista e agitador Manuel Ramos e Raul da Silva, o *Orelhas*.

As declarações da Joaquina foram reduzidas a auto pelo agente Hermano da Fonseca, o qual está encarregado de proceder a averiguações.

O guarda 1875, que se encontra gravemente ferido, foi já transferido do grupo B para a enfermaria da cadeia, aguardando desde ontem a visita do medico para ser examinado, o qual ainda não apareceu.

O 1875 vai requerer exame directo na morgue, estando já apurado que êle não apresentou queixa do ocorrido por temer as iras dos seus companheiros de prisão.

A questão das reparações

Belgica e Alemanha

BERLIM, 8. — As declarações que o delegado belga, sr. Bevilmans, fez ontem á imprensa, são menos optimistas que as precedentes.

As propostas do governo alemão, segundo o delegado belga, são vagamente garantidas e estão muito longe de serem concretas. Por estas razões, as negociações entre os dois governos durarão mais tempo que o que estava previsto. — (Lat. Am.).

A industria alemã reclama

BERLIM 8. — A industria alemã apresentou uma proposta reclamando compensações, visto ser ela que maiores garantias tem de apresentar na questão das reparações da Alemanha. Os socialistas opõem-se a quaisquer compensações. — (Lat. Am.).

Outra conferencia

LONDRES, 8. — O *Evening Standard* diz que a conferencia interaliada se realizará antes de Novembro.

A Inglaterra, respondendo á nota do governo francês, disse ser seu desejo que as duas questões — reparações alemãs e débitos interaliados — sejam discutidas como se fossem um só problema.

O governo britanico aceitou a conferencia de Bruxelas proposta pelo governo francês. — (Lat. Am.)

Stinnes e as regiões devastadas

PARIS, 8. — Nos circulos americanos e inglezes liga-se uma grande importancia ao contracto Stinnes, que permite a reconstrução das regiões devastadas.

E' provavel que o governo francês permita que a Alemanha guarde o carvão necessario a fim de poder fabricar os materiais destinados á reconstrução daquelas regiões.

A imprensa franceza, que se mostrou a principio um pouco fria, está agora cheia de esperança.

O ministro francês das regiões devastadas diz que o acordo é muito vantajoso e terá como consequencias uma nova era de relações comerciais entre os dois paises. — (Lat. Am.).

PELO TELEGRAFO

A Hungria na L. D. N.

GENEBRA, 8.—A comissão de negocios politicos nomeou uma subcomissão a fim de examinar o pedido de admissão a L. D. N. da Hungria. —(Lat. Am.)

O professor Edward

NOVA YORK, 8.—Annunciam a morte do professor Edward Anthony Spitaba o celebre especialista de doenças mentais e nervosas.—(Lat. Am.)

Para Atenas

BELGRADO, 8. — Passou por esta cidade com destino a Atenas, o Diadoque grego, chamado urgentemente pelo rei Constantino. — (Lat. Am.)

O partido venezelista

ATENAS, 8. — Os meios politicos venizelistas acham pouco provavel que o ex-presidente Venizelos volte neste momento ao poder.—(Lat. Am.)

Liceu Central de Pedro Nunes

De 1 de 15 de Setembro corrente recebem-se na Secretaria deste Liceu os requerimentos de matriculas.

O respectivo edital está afixado no Atrio do Liceu.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

p12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte.

PEDIDOS Á

F. Silva Gama

Rua do Ambaixador, 51 - LISBOA

Em poucas linhas

José Antonio Pereira, rua da Bemposta, 28 B queixou-se de que na estação do Rocio lhe furtaram objectos de ouro no valor de 700 escudos.

—Foi hoje preso João Alegria Pereira, enfermeiro da cadeia do Monsanto que tem no cadastro varias prisões por furto e que é acusado agora de ter furtado a Manuel José Pereira, com estabelecimento de vinhos em frente do forte de Monsanto, varias quantias que se encontravam na gaveta do balcão.

—Foi preso Evaristo Melo, 27 anos casado de se entregar á mendicidade. Uma vez no Governo Civil declarou ser mutilado da grande guerra e que andava arranjando dinheiro para transportar a terra da sua naturalidade em Lamego. Parece tratar-se dum intrujão.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prótese e ortodontia

Largo de S. Paulo 194.

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão Serra da Estrella — Covilhã

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Cromossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancella d'Abreu, ás 14 e 1/2.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e sifilis — Dr. Zeferino Feijão, ás 14 e 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões — Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras e partos — Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta — Dr. Lobato, ás 14.

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE . - Expediente: 531 Direção: 4033

Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00

Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises. Operações bancarias de todos os generos

Rir à bom rir. Basta sómente ir ver a
BOA ESTRELA
A's 8,15 no **AVENIDA** Nascimento no Soldado Panachot
Cremilda na creada Isabel

Salão Central
Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
2—ESTREIAS—2
A' prova de bala
4 actos
Extraordinario drama com interpretação do artista Norte Americano HARRY CAREY
Um homem generoso
hilariante pelicula comica em 2 p.
No PROGRAMA:
Hedda Gabler
8 actos
Surprehendente drama com magistral interpretação das artistas Italia Almirante Manzini e Letizia Quaranta
Com nome suposto
admiravel drama em 6 partes com interpretação do artista THEDA BARRA

Instituto Branco Rodrigues
Valiosa oferta
Os srs; José Pinho Costa & Filho Ltd, que obtiveram o 1.º premio no recente concurso de montras deliberaram oferecer ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues, no Estoril, o mobiliario e scenario artistico com que guarneceram a montra do seu estabelecimento da rua da Betesga, a fim de ser vendido a quem maior quantia der e o produto rever em favor do referido Instituto de que são protectores.
O scenario que representa uma casa de jantar antiga, com a respectiva mobilia, vai ser brevemente de novo posto em exposição ao publico durante alguns dias noutro estabelecimento da capital antes de ser vendido.

Um velho barraqueiro

que já não tem barraca, fez um apelo aos colegas do Parque Mayer

A' nossa meza da redação acaba de chegar uma meia folha de papel onde lemos, assinado por mão tremula, o seguinte:

Ex.mo Sr. — Francisco Jorge Pescadinha, de 80 annos de edade, morador na Travessa da Boa Hora, n.º 15 (a Ajuda), tendo vivido sempre do seu trabalho como barraqueiro nas feiras desde a popular feira das Amoreiras em 1851, passando depois ás feiras do Torrinha, em 1888 e a seguir ás feiras de Belem, Alcantara, Agostos e Santos, com a sua conhecida barraca de «pimpam pum» e tiro ao alvo, por onde ganhava os meios de subsistencia para si e sua familia, vê-se agora reduzido á miseria por ter a Camara Municipal de Lisboa acabado com as tradicionaes feiras de Lisboa que datavam do anno de 1812.

O supplicante, por este motivo, viu-se obrigado a vender a sua barraca e seus pertences, para não morrer de fome, ficando por isso sem meios para ganhar a vida. Achando se actualmente a passar fome, pede a V. Ex.ª que pelo seu conceituado jornal faça um apelo á bondade do publico e dos actuaes frequentadores do Parque Mayer, a fim de não morrer ao desamparo. — Lisboa, 8 de Setembro de 1922. — Francisco Jorge Pescadinha.

Eis um apelo que, com certeza, não deixará indiferentes aquelles a quem se dirige.

E' um velho de quasi um seculo que falla e que affluentemente pede que o não deixem morrer de fome. No fundo está ahi uma victima deste estado de cousas. Tudo se muda, usos, costumes, valores, a propria moral — e é em plena velhice desamparada que o temporal o apanha em cheio!

Segundo nos dizem, e assim é licito acreditar, pela concorrencia que ali se vê todas as noites, os barraqueiros do Parque Mayer fazem excellente negocio — e ainda bem. Seria desbumanidade deixarem morrer o pobre velho quando elles estão, talvez na fartura! Ahi fica o apelo.

TEMPORADA DE INVERNO
Companhia CREMILDA CHABY
— NO —
TEATRO AVENIDA
Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:
Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução de Mario Duarte.
ESTREIA - Reaparição de **Chaby Pinheiro**
SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Cama, meza e roupa lavada
No escriptorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

J. CAMPOS L.DA Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
ALFAIATE
Rua Nova da Trindade, 30, 1.º
Confecções para homens e senhoras

Memorias dum tenor

Um livro interessante—o reclame na America

Leon Slezak, o celebre tenor que tem cantado com enorme successo nas principaes cidades americanas especialmente na Metropolitan Opera de New York publicou recentemente um livro cheio anedotas divertidissimas em que conta as peripecias da sua carreira na America.

O que acima de tudo o admirou foi o metodo de publicidade americana. Nos jornais das localidades por onde passava lia com espanto declarações extraordinarissimas que lhe eram atribuidas mas depressa lhe explicaram que era preciso sempre fazer falar as pessoas em destaque e que o que diziam não tinham aliás importancia alguma...

A imaginação fertil do agente de publicidade do tenor já tinha trabalhado durante a travessia para lhe preparar uma chegada sensacional aos Estados Unidos.

Pensou ele que seria bom reclame um bom cantor de opera trazer sempre comsigo qualquer animal como mascote: Alguns passageiros da coberta trasiam comsigo uma cobra que lhe venderam e, como por demosia nada se perdia, compraram tambem uma tartaruga, que havia a bordo.

Quando chegou o paquete a New-York e foi invadido, como gabitualmente, pela multidão de reporters Slezak, gigante de seis pés de altura, estava na ponte tendo a cobrinha dum lado e do outro a tartaruga, informando os reporters do que «estas eram as suas mascotes de que não podia separar-se a ponto de ser impossivel entrar-se á cobrinha não estivesse no edificio da Opera emquanto ele estava em scena».

Esta cobra ia fazendo endoidecer pelas preguntas a que dava lugar vendo-se obrigado por fim a responder com soluços na voz que esta tinha morrido.

Um dos artistas da sua troupe que pouco se prestava a reclame foi indicadado como sendo o «unico da troupe a quem se permitia, por contracto, ser monocolo».

Um dia em que cantava o «Othello» Madame Aida que cantava a parte de Desdemona, roseada da sua força pediu-lhe cuidado na scena que se ia seguir, o que alguem decerto ouviu aproveitando-o como réclamo, pois no dia seguinte com grande espanto de Slezak vê publicado que tinha dançado a terra a pobre Desdemona com tal violencia que o ruido da queda se tinha ouvido nos «fauteuils» mais afastados».

Manifestando a sua indignação dizia: E' espantoso!

E' espantoso! replicou o agente fleugmaticamente: por dinheiro nenhum se paga este réclame.

A Sociedade das Nações

e o fabrico de armamento

A Sociedade das Nações publicou o communicado seguinte:

A Comissão de Redução de Armamento da Sociedade das Nações ocupou-se na sessão de hoje (3 de Setembro) do fabrico privado de armas e da iniciativa do governo Chileno tendente a submeter a questão ao congresso pan-americano que deve realisar-se em S. Thiago no mez de março de 1923.

A Comissão aprovou o principio segundo o qual nenhuma sociedade poderá emprehender o fabrico ou a venda de munições ou de material de guerra sem uma licença passada pelo governo do paiz em que o fabrico ou a venda sejam efectuados.

E' esse principio das licenças nacionaes e dos contractos, sujeito a certas condições enumeradas no projecto de sir Hubert Smith, que a Commissão adoptou.

O projecto servirá de base de discussão numa conferencia internacional que tratará ao mesmo tempo do fabrico privado e do trafico das armas.

Sobre proposta do sr. Alcalá Zamora, (Espanha) a Comissão declarou ter em consideração a iniciativa do governo Chileno e exprime a esperança de que o congresso de S. Thiago chegue a soluções praticas.

Sports & Educação Fisica

CIRCUITO DE MOUZA

O "Grand Prix" de Italia, de "Voiturettes"

Foi ganho em Milão, por Bordino

O sinal de partida foi anunciado pela manhã, ás 10 horas, no autodromo de Mouza, por uma bateria d'agua. Infelizmente os carros francezes Talbot e Bugatti não poderam correr e apenas duas marcas italianas e tres austriacas, substituindo dez carros, largaram em grupo.

Bugatti que não pode correr devido a um atrazo de preparação, tem intenção de tomar parte, com as suas «voiturettes», no Gran-Prix de grandes carros que se efectuará domingo proximo.

Eis a lista dos concorrentes que tomaram parte na corrida:

1. Austro-Daimler I (Neubauer); 6. Chiribiri I (Scalo); 7. Fiat I (Bordino); 8. Austro-Daimler II (Halon); 13 Guiribiri II (Deo); 14. Fiat II (Giaccone); 15. Austro-Daimler III (Pochler) 20. Chiribiri III (Romasotto); 21. Fiat III (Lampione); 23. Fiat IV (Salamone).

Os carros italianos são vermelhos, os austriacos brancos e vermelhos.

A corrida

São 60 kilometros que devem ser percorridos, 60 voltas á pista. Desde a partida as quatro «voitures» Fiat, tomam a dianteira com Bordino á frente. Uma das primeiras voltas é dado por Bordino em 4' e 21", uma media de 137 k. 931 m.

As 10 voltas, (100 k.) são percorridas em 44' 33".

A' 20.ª volta (200 k.) Bordino é o primeiro, numa hora 28' 27"; Giaccone o segundo, Salomone o terceiro, Lampione o quarto e Deo o quinto este em 1 hora 37' 5".

Uma lucta emocionante

Vamos agora assistir a uma lucta magnifica entre os dois Fiat conduzidos por Bordino, até então o primeiro e Giacone que não abandona até ahi o segundo logar.

A' 39.ª volta, Giacone toma a dianteira; Bordino segundo, Lampione o terceiro, Salomone quarto.

A' volta seguinte Bordino reconquista a frente, e continuando a tirar a força, aumenta rapidamente o seu avanço. Mas tem de mudar de pneumatico e Giacone ganha outra vez a dianteira;

A volta seguinte, Bordino passa de novo á frente, Salomone para por seu turno para mudar de pneu.

Bordino ganha uma volta e Giacone e a corrida continua na ordem do começo, sem alteração.

A corrida termina sem incidente algum durante as ultimas cinco voltas, Bordino sempre á frente acentuando o avanço por um minuto em cada volta; a lucta pelo segundo e terceiro logares foi então mais violenta, até ao fim.

A classificação

1, Bordino, voiturette Fiat, 4 h. 22' 38" (134 k. á hora); 2.º, Giacone, Fiat, 4 h. 34' 12"; 3.º, Lampione, Fiat, 4 h. 34' 12".

Regatas na Figueira

VICTORIA DO CLUB NAVAL DE LISBOA

Efectuou-se hontem, na Figueira da Foz, a disputa da Taça Victoria, uma das mais importantes provas de remo que se realisam naquella cidade.

A corrida, que se faz no Mondego, num percurso de 2:000 metros, foi presenciado por uma rosissima assistencia, terminando pela victoria do Club Naval de Lisboa sobre os seus adversarios, que eram a Associação Naval 1.º de Maio e Ginasio Club Figueirense. E' já o quarto ano que o Club Naval ganha esta taça, devendo os elementos da tripulação vencedora, que são os srs. J. Possolo, F. Leote, M. Garcia, C. Leitão, X. Brito, S. Dinis, J. Ferro, A. Santos e F. Burnay, ter este ano como premio pequenas taças de ouro, comemorativas do fim da 1.ª serie da sua disputa, que é perpetua.

A regata efectuou-se em «out-riggers» de oito remos.

Natação

A TRAVESSIA DO G. C. P.

Fecha hoje, pelas 21 horas, a inscrição para a travessia do Tejo, organisada pelo Ginasio Club Portuguez, para ser disputada entre os seus socios.

A travessia efectuar-se-ha da Trafaria a Pedrouços, partindo os concorrentes de Belem ás 8 horas. Entre os concorrentes encontram-se os alunos que frequentaram este anno, a classe de natação, os quaes terão um «handicap» sobre os nadadores «seniors».

Durante o percurso, que é de cerca de 2:000 metros os nadadores serão acompanhados por varias embarcações.

NO PORTO

Depois de amanhã efectua-se a travessia do Porto a nado, a maior prova nautica daquella cidade, que todos os annos reune grande numero de concorrentes.

O Sport Algés a Dafundo faz-se representar por um dos seus melores nadadores o sr. Vieira Alves.

Bessone Basto parte amanhã para aquella cidade, a fim de acompanhar e estimular o seu conselho naquella prova.

CORRIDA DE 6 HORAS A' AMERICANA

Como já dissemos a corrida de 6 horas á americana disputou-se na bacia da ilha de Cygnes, em Grenelle. Tomaram parte 22 concorrentes. As «equipes» formaram-se da maneira seguinte:

1.ª categoria—1, Billington-Suzane Wurtz; 2, Paulus-Biewech; 3, Burgess-Tegnillen; 4, Richard-Besnard; 5, Relu-Langlois.

2.ª categoria—9, Bihin-Delaunoy; 10, Bregnot-Labone; 11, Mademoiselles Cochy-Mignoton; 12, Mauthé-Galland; 13, Kern-Labeau; 14, Passelac-Simonet; 15, Tuibessard-Benwillet; 16, Behué-Le Roy; 17, Billauger-Neel; 18, Vinatier-Vallery; 19, Blanchin-Carenze; 20, Thomas-Allez; 21, Martin-Barbier; 22, Cornille; 23, Dorival-Chenot.

Desde o principio Billington toma a dianteira e conserva-a facilmente; o 1.º kilometro vence-o em 16 m. 47 s.

2 kilometros em 34 m. 33 s.

No fim da 1.ª hora a classificação: 1, Billington-Suzane Wurtz, 34 k. 370; 2, Burgess-Pegnuillen.

Ciclismo

A CORRIDA PARIS-NANCY

A partida da corrida Paris-Nancy effectuou-se na estrada nacional, em Pavillon-sur-Bois. Favorecidos por um tempo esplendido os corredores á hora marcada. Um grupo conduzido pelos irmãos Pélissier passa em Chateau-Thierry (79 kilometros); um outro grupo composto por Francis e H. Pelissier, Brunier, Lacquehay, Detreille, Peltier, Ruchi, Archenais, Geischnar, Lamotte, Huyghe, Vertemati, Schild, Huot e Rebeul, passa em Chalons-sur-Marne, (161 kilometros).

E' em Chalons que a corrida começa a ser disputada com mais entusiasmo. Os irmãos Pélissier deixam para traz todos os seus adversarios. Em Vitry-le-François, só Lacquehay e os acompanha. Em Saint-Dizier, os dois irmãos ficam sós.

Abandonam a corrida Lacquehay, Brunier e Detreille.

Os irmãos Pelissier teem 20 minutos de avanço em Comercy, onde se regista a sua passagem seguidos de Reboul.

Os corredores chegam a Nancy pela ordem seguinte:

1, Henri Pélissier; 2, Francis Pelissier; 3 Reboul; 4, Sellis; 5, Roch; 6, Vermutti; 7, Archeray; 8, Huyghe.

Foot-ball em Cascais

Depois de amanhã effectuam-se, na vila de Cascais, tres desafios de foot-ball entre os primeiros, segundos e terceiros teams do Ateneu, Comercial de Lisboa e Grupo Dramatico Sportivo de Cascais.

Os jogadores de Lisboa partirão do Caes do Sodré no comboio pó meio dia e meia hora.

Hockey

Depois de amanhã, pelas 17 horas, joga-se no rink do Benfica, o desafio final de hockey, para a disputa da Taça José Amaral, em que são adversarios o Hockey Club de Portugal e o Sport Lisboa e Benfica.

Tiro na Figueira da Foz

Inicia-se depois de amanhã, na Figueira da Foz, o concurso de tiro promovido pela Sociedade n.º 13 (Gimnasio Club Figueirense), que despertando bastante interesse pelas numerosas inscripções que já conta.

Em Moitagua

Com a assistencia de representantes dos srs. ministro da Guerra, general comandante da divisão e de muitas outras individualidades officiais militares e civis, realisam-se, no proximo dia 24, na Carreira de Tiro Civil o 2.º Concurso Local e a Poule Nacional de Tiro, estando já aprovado o seguinte programa: Alvorada por uma salva de 21 tiros; realisação do concurso; almoço aos convidados; sessão solene, no teatro Club, para distribuição dos premios, em que usarão da palavra os srs. dr. Lopes de Oliveira, dr. Fernandes Martins e Tomaz da Fonseca; espectaculo de gala por um grupo de amadores.

Os premios foram offerecidos por diversas colectividades.

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca de jornal
"Os Sports"

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as conhecidas mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2095 LISBOA

Saraiva, Costa & Santos L.da
— COM —
OURIVESARIA E JOLHERIA
— NA —
Rua Eugenio dos Santos, 71
(Vulgo Portas de Sto. Antão)
Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.
Tambem compram chapas e telas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anesthesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 2[illegible]

CALDAS DA FELGUEIRA
Beira-Alta-CANAS
Aos que sofrem
Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Fleibites, Ezeme, Gota e Rheumatismo artritico
HOTEL DE 1.ª ORDEM
Abertura em 1.º de Junho
Informações:
Rua do Ouro, 27[illegible]

CASA CREMILDE
RAINHA DA HUNGRIA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA
PEDIDOS EM TODA A PARTE

NUMA HORA! Com o emprego de PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explendido brilho sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes
Não é inflamavel nem vai ao lume
Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados
A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:
Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131 — Lopes & Rodrigues, Rua de S. Domingos á Lapa — Manoel A. F. Colado & C.ª, Ltda, Largo do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett — Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 99
DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis inglezes e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33 Telefone 1884

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente — — novos cursos — — • para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta a : : : a inscrição: : :

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Trancoso

O rial bem ganhado

E, tomando um punhado de moedas de ouro, em que haveria duzentos mil réis, lhos deu, dizendo-lhe:

— Irmão: esta pedra, já que mo dais, eu a quero. Porém agora vou para fora o Reino, não posso pagar-vos tudo o que vale. Tomai isto; e se Deus me trouxer, eu vo-la acabarei de pagar, quanto em mim fôr.

O pobre homem não queria tanto dinheiro; e, á importunação (1) do nobre fidalgo, o tomou, e se foi para sua casa com muita alegria, a dar conta a sua mulher. E, ambos conformes, como bons lavradores do campo, assentaram que se desse o dizimo a Deus (2) daquilo que lhes dera.

* * *

Tomem exemplo lavradores, pessoas poderosas, e nobres, que têm rendas e comendas, que pode ser que haja algum (o que Deus não mande) que, tendo na sua comenda de seiscentos mil réis de renda uma igreja, ha por mal em dez anos comprar-lhe um frontal para o altar, ou uma vestimenta, nem (3) um hissope, se pode escusá-lo, por não defraudar o quartel (4) que lhe ha de vir, senão que (5) lho tragam inteiro e bem acrescentado.

Mas êstes pobres logo foram ao ermitão que lhes deu o rial; e, dando-lhe conta do sucesso dêle, lhe ofereceram a decima parte do dinheiro que tinham, o qual lhes mandou que o tornassem a levar para casa e que repartissem com os pobres.

E êles se tornaram á aldeia, dando grandes esmolas; chamaram os pais dos moços que pelejavam pela pedra, aos quais deram conta como o fidalgo a levara e lhes dera muito dinheiro por ela. E partiram (6) com êles tão liberalmente, que ambos foram contentes.

Do que ficou ao pobre homem comprou herdades, em as quais lhe deu Nosso Senhor sempre grandes abundancias de frutos, de que êle partiu com os pobres moradores da aldeia. De maneira que nunca mais ali houve pessoa necessitada, e a êste Deus lho acrescentou, e lhe deu filhos e filhas, das quais a primeira que nasceu foi muito virtuosa, amiga de Deus, caridosa com todos, e tal que, por esta causa, era a casa dêste homem hospedaria de pobres passageiros, e onde todos achavam socorro para suas necessidades. E Deus lho acrescentou tanto, que chegou a ser chamado rico-homem, e êle o era.

* * *

Passados treze anos tornou por ali o embaixador, que vinha do reino estranho, onde estivera até então; o qual trazia muita honra e grandes riquezas. Viu o homem que lhe dera a pedra, soube a fama e obras de sua pessoa, e filha (7), que era como ouvistes; do que folgou muito. E dali veiu á Côrte, aonde achou sua mulher e casa bons de saude, e um filho, que deixou de cinco ou seis anos, já homensinho, e êle contente, com saude e riqueza.

Deu conta a El-rei do que fizera, que tudo estêve bem; mostrou-lhe um dia a pedra, e deu-lha, dizendo-lhe donde e como a houvera. El-rei folgou muito com ela, admirado do caso do rial bem ganhado, e á fez mostrar a pessoas entendidas, que a avaliassem para a pagar. Os quais a puzeram em grandissimo preço, de que El-rei mandou dar uma boa parte ao fidalgo, e titulos, e honras para êle e seus descendentes — que certo (8) foi muito, porém ainda não era a justa estimação da pedra.

E o fidalgo, querendo agradecer a Deus as mercês, e pagá-las a quem fôra causa dellas, acrescentou muito o estado ao criado que lhe deu — tanto, que se houve por bem pago. E cada dia êste senhor sabia novas do homem cuja fôra (9), e eram grandes amigos, e lhe mandava joias e presentes de grande preço, para êle e para a filha.

Tanto cresceu a aficção entre êles, que o fidalgo pediu por mercê a El-rei lhe desse licença para casar seu filho morgado com a filha daquele lavrador virtuoso; e que (10) ela era tal, que desejava êle havê-la por nora, e que ela e seu filho gozassem as mercês que Sua Alteza lhe fizera pela pedra, pois em sua casa se achara.

El-rei o houve por bem, e lhe deu titulo de muita nobreza para os noivos, que (11) foi justamente feito e bem merecido, pela singeleza e bondade de coração com que no principio o homem (12) buscou a Deus, e o amor e caridade com que deu o rial, que então era toda sua fazenda, por fazer paz por amor de Deus; e a perseverança que marido, mulher e filha tiveram na virtude, e as grandes e continuas esmolas que faziam, com as mais obras virtuosas, que sempre trazem comsigo o galardão.

O mancebo fidalgo e sua esposa tomaram comsigo os cachopos que tiveram a briga sobre a pedra, que já a êste tempo eram homens, e honrados, porque os pais e êles haviam crescido em fazenda e honra. E, servindo-se dêles (13) algum tempo, lhes deram depois a cada um honrosos oficios na Côrte, havidos de El-rei para êles; e de sua casa, quando casaram, lhes deram joias e peças.

Uns e outros tiveram muito contentamento nesta vida e fizeram nela tais obras, que esperamos que haveriam na outra a Glória, a que Deus nos leve. *Amen.*

---

(1) *em vista da insistencia.*

(2) Assim como se deve pagar pontualmente o imposto ao soberano.

(3) Note-se o emprego inoportuno da disjuntiva negativa

(4) *quarta parte* (prestação trimestral da renda ou fôro).

(5) mas para que, ao contrario, lhe tragam inteiro, etc.

(6) *repartiram.*

(7) Isto é: *soube tambem a fama que o homem tinha.*

(8) *o que decerto, etc.*

(9) *de quem fôra a pedra.*

(10) Subentende-se talvez *dizia a el-rei.*

(11) *o que.*

(12) Refere-se ao heroi do conto.

(13) *tendo-os ao seu serviço.*

FIM

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Vianna do Castello, Villa Real e Viseu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Teta, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — Procolonia

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293

Fabricas — Paio Pires nº 16

Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º

Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Rudenia Weinheim (Iemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduuwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudal & C.º Dresden (Iemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edourdo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS — Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS — de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT — Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY — Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4173-13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sabado, 9 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2231 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa Hora, 71 Preço 10 centavos

Na terra da Promissão!

O sr. dr. Augusto Soares, entrevistado ha dias por um jornalista, mostrou-se dum optimismo ideal quanto ás coisas da nossa vida interna e externa.

Na visão do antigo ministro dos Estrangeiros, não só estamos gosando lá fora de todos os creditos, possiveis e imaginaveis, como encontramos, de portas a dentro, um ceu aberto!

Nós vivemos numa especie de terra da promissão, cantinho de paraiso onde florescem, para os eleitos do Senhor, que somos todos nós, os portugueses, todas as graças e todas as farturas... Como nos tempos em que Deus andava pelo mundo, este paiz viu cair do ceu o maná, e agora, em santo idilio, povo feliz e abençoado, reparte a grande e magestosa mesa patriarcal, o pão branco do milagre!

Este otimismo, na boca de qualquer, fosse embora a sua fisionomia toda convicção e seriedade, passaria como «blague», que, quem ria, quem motege, existiu sempre, em todos os tempos da historia, mesmo nos periodos mais graves e mais solenes.

Na boca do sr. dr. Augusto Soares, porem, tais palavras não podem deixar de causar estranhesa, principalmente quando elas veem para publico num momento em que ainda ha feridas que não fecharam.

O sr. dr. Augusto Soares foi ministro, é uma figura de relevo na nossa politica. Isso dá-lhe responsabilidades especiais. Pois com essas responsabilidades, não duvidou fazer uma afirmativa que, infelizmente, os factos desmentem, e toda a gente sabe que é tudo quanto ha de mais contrario á realidade!

Da nossa situação externa bastará dizer que ainda não ha tres semanas que uma missão portuguesa foi a varios paizes, levando todos os creditos, para conseguir o emprestimo dum miseravel milhão de libras—e qué regressou... com os creditos intactos!

Quanto á situação intra-muros ai! de nós! A vida encarece dia a dia espantosamente; a existencia torna-se um fardo de morte; os grandes batalhadores, que o são pelo seu trabalho, confessam que, ao fim dum dia de luta, mal ganham para uma refeição indispensavel!

A miseria alastra, porque os homens não teem capacidade de trabalho e este não lhes garante a subsistencia.

Em contraposição, surgem, á nossa volta, afogando-nos num mar de lama, os escandalos, os roubos, os desvios, sem que alguem apareça a responder por eles.

Isto vê-o toda a gente, sabe-o toda a gente, e é quando a situação principia a tornar-se sombriamente apavorante, que um antigo ministro nos aparece, com todas as suas responsabilidades, a dizer que estamos num mar de rosas!

Espesinhados, e ainda em cima—trocados!

Um raid aereo

17 aviadores já chegaram a Glasgow

LONDRES, 9 — O «raid» começado ontem de manhã no aeródromo de Croydon continua despertando o maior entusiasmo.

17 dos aviadores que ontem descolaram, chegaram já a Glasgow, tendo portanto percorrido 3 "étapes"

Passaram a noite naquela cidade partindo hoje de manhã para Manchester - Bristol - Croydon onde termina o circuito. (Lat. Am.)

Dispensa-se o engraxador

Usando um oleo o «Crémo Cristalino» que dá lustro e amacia o calçado com facilidade. Depositario exclusivo—Centenario Ltd.—R. do Carmo.

UMA NOTA DE PARIS

A FRANÇA

MANTER-SE-HA ARMADA PARA DEFENDER A PAZ

Tendo em 130 anos, sofrido 5 invasões, os francezes procuram evitar um novo flagelo

GENEBRA, 8.—A comissão de redução dos armamentos recebeu já do governo francez a resposta ao pedido de uma exposição das suas necessidades militares. A exposição do governo francez distingue: 1.º As necessidades resultantes da aplicação do tratado; 2.º As que dizem respeito á segurança propria. As primeiras exigem 160,000 homens. Nenhuma potencia na Europa assumiu obrigações internacionais tão consideraveis.

A segurança propria exige: 1.º 280,000 homens para protecção do imperio colonial; 2.º A França além de 23,000 gendarmes e guardas republicanos teve que recorrer ao seu exercito para assegurar a ordem interna, que exige o minimo de 125,000 homens. 3.º Quanto á defesa do territorio contra o inimigo externo, a França declara que sempre quiz a paz, que se esforçou energicamente por evitar o ultimo conflicto e que foi a ultima a mobilisar. A França que em 130 anos foi invadida 5 vezes, abdicaria do seu dever elementar de defesa e da sua missão de ordem, de paz e de liberdade se não tomasse as precauções necessarias contra a eventualidade de um novo flagelo. Posta assim a questão, pergunta-se se na Alemanha, ainda ontem vencida, todos querem manter a paz? A ideia de «revanche» dirigida metodicamente contra a França, é sustentada diariamente pela imprensa afecta ao pangermanismo e por toda a especie de manifestações militares, não havendo autoridade com força bastante para as conter.

A exposição enumera em seguida as causas principais dos conflitos eventuais, que impõem o exame das possibilidades militares da Alemanha. O tratado tornou impossivel á Alemanha o pôr em acção simultanea forças como em 1914, mas a multiplicação das divisões da Reichswehr permite mobilisar rapidamente um numero muito importante de divisões.

A Alemanha aproveitar-se hia do periodo de tensão politica suficientemente prolongado. As comissões de «controle» interaliadas desapareceriam. A «Schutzpolizei», reforçada com voluntarios, cobriria a mobilisação. Nestas condições os factos apontados impõem á França pesadas obrigações.

Por unanimidade dos consultores tecnicos foi fixada a obrigação de manter 32 divisões, 6 com 92,000 homens para os paises renanos e 26 com 427,000 homens para o territorio francez. Com os encargos internacionais de 100,000 coloniais e 230,000 obtemos um total de 849,000. O governo fixou em 690,000 o minimo necessario para desarmar qualquer veleidade de incursão.

Em 1913 a França reduziu 200,000 homens e metade de duração do serviço, 400 companhias e 100 esquadrões. Na marinha a redução foi de 36 0,0 e em 1928 atingirá 50 0,0 quando a nossa tonelagem fôr em harmonia com o disposto na convenção de Washington. As despezas militares, que em 1920 eram de 7,648 milhões, foram em 1921 de 6,312 milhões e são em 1922 de 4,910 milhões. A exposição conclui por dizer que a força da França constitui na Europa um factor essencial de paz, que a França deseja reduzir ainda, mas que é impossivel pedir-lhe uma redução nova, enquanto subsistir o germen da guerra.—(H.)

A Inglaterra e os quadros comparativos do armamento

GENEBRA, 9.—Ao contrario do que fez a França e os outros Estados na exposição dos seus armamentos, a Inglaterra entendeu que devia incluir os quadros comparativos dos seus armamentos com os da França.

A Agencia Havas supõe saber que o representante da França na comissão dos armamentos fez reservas, primeiramente porque esse paiz, respondendo a uma pergunta que só lhe dizia respeito pôz em foco um paiz estrangeiro e depois por causa dos algarismos citados na resposta inglesa, algarismos que a exposição franceza refuta. —(H.)

Uma fabula eterna

Chiado. Cinco horas. Sol. Uma tarde admiravel. Passam mulheres, chilreando, vestidas de claro. Elegancia. Os dois, ele e ela, casa os de ha pouco, descem a rua, tranquilamente, parando em todas as montras. Ternura. Lua de mel. Braço dado.

Ela

Que lindo vestido, este de setim
Quem me dera ter um vestido assim!

Ele

Não te fica bem sobre a pele de loira...

Ela

Fico sim, amor, fico tentadora...
Que lindo chapeu o que alem está
Não é lindo? Vê? Anda dize lá...

Ele

E' grande demais p'ra ti, meu amor,
Encobre os teus olhos de tão linda côr

Ela

Que lindos sapatos, estes, pois não são?
Compras-me uns sapatos?

Ele

De veludo, não.
Lembram, minha filha, sapatos de mortos

Ela

Então dá-me aqueles?

Ele

Fazem-te os pés tortos...

Ela

Ai que linda joia! Como lhe realça
A luz o seu brilho!

Ele

Parece-me falsa.

Ela

Falsa como tu — Santo Deus, que horror! —
Que me dás então?

Ele

Dou-te o meu amor.

Ela

Ora! Ora! Ora! Tu andas na lua
Vestir-me de amor? Queres que ande nua?

LUIZ DE OLIVEIRA GUIMARAES

UMA CARTA

O mêdo da verdade

não deve atacar quem é Republicano

Que entende o Governo por propaganda dissolvente?

Recebemos hoje a seguinte carta que nos traz a consoladora impressão de que ainda ha Republicanos que pensam como Republicanos... da Propaganda:

Lisboa, 8 de Setembro de 1922.

Meu caro Xavier do Carregal,

Contam os jornais, em informação da Arcada, que o Governo vai tomar medidas «para reprimir todos os elementos de propaganda dissolvente».

Propaganda dissolvente? Mas o que entenderá o Governo por isso?

Elementos de propaganda dissolvente serão os excelentes artigos do *Diario de Noticias* e da *Capital* sobre as miserias que tem trazido á supuração a nossa embaixada ás festas do Brasil?

Será fazer propaganda dissolvente dizer-se que é uma vergonha, que enxovalha, o que se tem passado com a triste viagem do *Porto* que conduz o Chefe do Estado e o encrava logo á saida, ali, no Tejo, a olhar resignadamente para ontem, e nós todos, no cáis, dois dias, a olhar parvamente... para hoje?

E', porventura, fazer propaganda dissolvente não aceitar, de boca aberta, como um papalvo larvado, a ingenua explicação oficiosa de que a ronceirice do *Porto* e do *Lourenço Marques*, que não chegam a tempo ao seu destino, mercê da inepcia dos descuidados empresarios desta representação de *reizeiros*, é consequencia de actos *de sabotage* e de fraude dos fornecedores do carvão? Pois não foi êste combustivel analisado antes de aceite a oferta? Pois não foi fiscalizada a sua entrada a bordo? E, se o não foram, porque... não foram?

Será propaganda dissolvente a magua, a dôr de se saber inaugurada a Exposição do Rio de Janeiro — lá, onde tantos compatriotas nossos, mercê de intimas afinidades e de uma carinhosa hospitalidade, trabalham e enriquecem, dando á Patria ouro e prestigio — com o pavilhão português por acabar e já a desfazer-se, escondido e disfarçado por imposição da autoridade, tanto quanto possivel delicada, embora, a fim de poupar, áquele conjunto de arte, de grandeza e de côr, a nodoa confrangedora e documental da nossa incapacidade?

Será propaganda dissolvente repontar, em publico, contra as noticias provocantes das fumaças e champanhadas da viagem, que os cronistas do *Porto*, lambendo o beiço alambicado, nunca esquecem de dar aos miseros estomagos sequiosos dos que ficaram, a mendigar magras subvenções?

Será, pois, propaganda dissolvente pedir-se contas, a quem de direito, da situação miseravel em que se encontram os operarios portugueses do Rio, empregados nas obras da Exposição, ameaçando com a gréve, sofrendo as consequencias do eterno calote oficial, ali, nas barbas do estrangeiro, que sorri e nos achincalha, para castigo nosso e injusta humilhação dos que lá, forçados, assistem a êste tragico desmoronar de uma nacionalidade?

Mas, então, se, indignado, eu me levanto a gritar contra esta incuria, êste desleixo que põe em risco a Republica, trazendo á minha Patria uma energia que já lhe vai faltando, neste tremendo subverter de consciencias *d'après guerre*, faço propaganda dissolvente?

Se proclamo, bem alto, que é indecoroso, que é indigno de uma democracia o jôgo malabar de *papillon* saltitante de casa de batota, sem verdade, sem franqueza, em que o Governo tem sido inegualavel para comer o visinho e conseguir os seus objectivos — sou um elemento dissolvente?

Dizer a êste malfadado país que o Parlamento concedeu, ha um mês, ao Executivo, com a suspensão de garantias, meios extremos, poderes excepcionais, e que, até hoje, ainda nem o Ministerio veiu ás Camaras dar conta do exercicio que fez dêsse poder e das razões que o determinaram a solicitá-lo, nem o Parlamento, por sua parte, o convidou a fazê-lo; berrar, a plenos pulmões, que êste silencio é uma afronta, é uma desconsideração para nós todos e que, num país de mais alta cultura civica seria a condenação irremediavel do Governo e do Congresso — é fazer propaganda dissolvente?

Protestar contra a audacia imperialista de um soba Altissimo Comissario colonial que se atreve a ofender o Chefe de Estado, convidando-o oficialmente — aquilo é dêles! — a visitar o seu sóbado, e contra a inocencia do ministro que, longe de lhe fazer sentir tal inconveniencia, antes, babadinho, transmite o seu convite a outro Altissimo, assim lhe aconselhando, com a sua tolice, uma tolice identica — é propaganda dissolvente?

Não deixar, sem barulho, transformar Angola numa roça com escritorio comercial ali, na rua da Madalena — é propaganda dissolvente?

Rilhar os dentes de sofrimento, ante a desorientação dos partidos constitucionais, fazendo governadores, generais, discussões, votações, tudo, em conciliabulos de transigencias pelintras, a uma duzia de dias de Monsanto que, meio escondido das nuvens, os espreita, ameaçador, lá do alto — é fazer propaganda dissolvente?

Se a sensibilidade da minha alma de republicano, ainda não embotada pela prática deletéria da politica de grupos revolucionarios profissionais e de regedores de aldeia, me leva a, num repelão, vir á porta da rua, dizer a quem passa: — isto vai mal; é necessario lançar, barra fora, o lixo, a miseria, a crápula da sociedade e da administração pública» — sou um elemento dissolvente?

— Os monarquicos?!

Oh! meu caro amigo! mas os monarquicos são uns doces anjos, uns pacatissimos amores, são umas excelentes pessoas, ou são... tolos. Os monarquicos! Mas, se assim não fossem, o que não teriam já feito de nós, dementados, perdidos na derrocada constante da nossa fé e do nosso ideal; pobres republicanos, apoiados apenas á força formidavel do tempo que não consente anacronismos nas instituições politico-sociais!

Dissolvente é o silencio conivente com o vicio e com o êrro. Dissolvente é a acomodaticia cobardia do nosso alheamento. Dissolvente é a timida linguagem, sem alma, sem côr, sem opinião dos jornais republicanos. Dissolvente é a mentira. *A verdade nunca pode ser prejudicial a ninguem.*

Foi mais util ao patriotismo da França, depois de setenta, a literatura caustica, impiedosa, irreverente dos irmãos Margueritte, do que todas as censuras e leis de imprensa promulgadas. Aquele cruel papagaio — lembras-te da historia? vem lá num dos volumes — que, no começo da guerra, entrava em Metz, com a bagagem de um oficial do exercito francês, a atarantar os ouvidos do proximo com o constante brado de toda a nação: *A Berlim! á Berlim!*, e, após a traição de Bazaine, passando, com os vencidos, sob as armas, para internamento na Alemanha, berrava ainda, entre os soldados derrotados, a sua ironia candente: — *A Berlim! á Berlim!* — prestou á França muito melhores serviços do que a lei que havia de fechar na prisão o antimilitarista Hervé.

E' preciso que se fale claro, para bem da Republica. Esconder ao medico o mal, é encomendar o buraco ao coveiro.

Ora, meu amigo, tu que és republicano e sabes escrever nos jornais, se achas bem, põe lá isso em linguagem corrente e agradavel, e dá ao publico, com melhor forma, mais leveza e mais correcção, o que, tão mal dito, aí fica. Talvez o teu *medium* B. de J. te possa auxiliar, evocando a alma dolorida da Patria, êle que, o outro dia, tão bem soube traduzir o protesto indignado do Soldado Desconhecido, que, para não falar, prenderam na Batalha!

Um abraço do teu

A. G. DE LOUSADA

Centenares de crianças

Figuram no album que o Laboratorio Farmacologico enviou para a Exposição do Rio de Janeiro para documentar os efeitos maravilhosos da Farinha Lacto-Bulgara de que é depositario exclusivo Raul Vieira Ltd —R. da Prata 51.

CONDECORADO...

A "Questão Ruggeroni,,

HONRA AO MERITO DE ARTES E MANHAS EM NEGOCIOS ESCUROS! HONRA E GLORIA AOS BURLÕES QUE DEFRAUDAM O ESTADO! HOSSANA AO AVENTUREIRO, VINDO NÃO SE SABE DE ONDE PARA ENSINAR PELO — EXEMPLO A ARTE DE FURTAR! —

E, DEPOIS DISTO, O QUE VIRÁ MAIS?!

Condecorado!!! José Garcia Ruggeroni foi condecorado pelo sr. Antonio Maria da Silva com a medalha de benemerencia da Cruz Vermelha depois de acusado no Parlamento pelo presidente duma comissão de inquerito de ter subtraido ao Estado, e eximir em não lhe restituir a avultada soma de 8483 libras!

E' inaudito, inacreditavel, inadmissivel em qualquer paiz onde se professe algum culto á mais elementar moral e onde a vergonha não seja palavra sem significação.

Ahi tem o sr. Vicente Ramos, presidente da comissão de inquerito, a resposta do Governo; Ruggeroni é acusado de burla e de se ter alapardado com 8483 libras..., pois o governo proclama-o benemerito!

Ruggeroni benemerito!!! Ah! Ah! Ah!

Só á gargalhada.

Ruggeroni foi acusado em conselho de ministros, pelo seu presidente de então, de desempenhar no nosso país o oficio de agente provocador de desordens e tumultos para coonestar a intervenção militar duma potencia estrangeira, e o sr. Antonio Maria da Silva não o expulsa do país, como devia ter feito, visto que se não atreveu a desmentir a acusação aqui repetida, mas condecora-o, proclamando-o benemerito! Onde julga o sr. Antonio Maria da Silva estar governando? Na republica da Parvonia?

Imagine, porventura o sr. Antonio Maria da Silva que, com o seu inclassificavel acto de proclamar benemerito um individuo acusado no Parlamento de ladrão do Estado na avultada quantia de 8483 libras e o mais que se seguir, esse individuo ficou limpo de mácha?

Como se engana! O sr. Antonio Maria da Silva conseguiu apenas macular a medalha de benemerencia da Cruz Vermelha que até agora gosava a consideração, respeito e admiração de toda a gente pelo seu alto significado moral e que daqui para o futuro ninguem mais respeitará, desde que serve de capa protectora a um traidor, desde que a arvorarem em bandeira abonatória de um burlão confesso.

Aqueles a quem essa medalha foi concedida em premio de reais e relevantes serviços terão de a arrancar do peito honrado e arroja-la para bem longe, para não acamaradarem com individuos do estofo de José Garcia Ruggeroni que maquinam na sombra contra os mais sagrados interesses da nossa Patria, que incitam a demagogia contra prestantes cidadãos e roubam ao Estado milhares de libras.

Condecorado José Garcia Ruggeroni!!!

Hossana ao judeu levantino que aqui assentou arraiais e encaixou espantosamente milhões!

Prostremo-nos todos, visto que o sr. Antonio Maria da Silva nos diz, por intermedio do «Diario do Governo», que José Garcia Ruggeroni é um benemerito.

Actos de benemerencia são, pois, no entender do sr. Antonio Maria da Silva:

Agenciar por conta duma potencia estrangeira a sua intervenção militar nos nossos negocios internos.

Manobrar no jornal «O Seculo» um conflito suscitado entre Portugal e a Unia de modo a merecer do governo de então a comunicação de que a continuar no mesmo caminho seria encerrado o jornal.

Roubar ao Estado 8,484 libras.

Açular a demagogia contra honestos e prestantes cidadãos trabalhadores infatigaveis.

E todos os mais actos praticados por José Garcia Ruggeroni que agora não citamos para não fatigar os leitores e que temos referido em outros numeros do nosso jornal.

Foram portanto sabendo todos aqueles que pretenderem ganhar a medalha de benemerencia da Cruz Vermelha que os titulos de habilitação são, enquanto estiver no poder o sr. Antonio Maria da Silva, roubar o Estado, apontar á farta da multidão desorçamentada cidadãos de merito e outros de igual jaez.

Pobre medalha da Cruz Vermelha em que te converteste!

Homens honrados que a mereceram pela vossa dedicação e pela vossa filantropia arrancai-a do vosso peito que ela perdeu todo o seu alto significado moral!

Jose Garcia Ruggeroni benemerito!...

Ah! Ah! Ah!

A Liga das Nações

Continua a discussão do relatorio

GENEBRA, 9. — Na sessão de ontem, a Assembleia da Liga das Nações continuou a discutir o relatorio sobre a obra realizada pelo conselho.

Lord Balfour estigmatizou a propaganda feita na região do Sarre quando do plebiscito, lembrando ao Conselho da L. D. N. que a êle competia examinar as queixas havidas contra a administração daquela região. Mostrou-se, no entanto, convicto que tais agravos não tinham fundamento.

Coninuando o seu discurso, lastimou que as circunstancias não tivessem permitido ajudar mais eficazmente a Russia faminta.

Comunicou, em seguida, que o governo britanico punha á disposição da L. D. N. 100.000 libras a fim de combater a epidemia do tifo na Russia, mas com a condição de que os outros países contribuam colectivamente com a quantia de 200.000 libras.

O conselho da L. D. N. justificou a sua neutralidade na resolução do actual conflicto do Oriente, demonstrando que a L. D. N. não foi instituida para regular termos de paz, mas sim para a sua manutenção.

O delegado italiano, sr. Scialoja, demonstrou a importancia do papel que o conselho tem desempenhado na solução da questão austriaca, exprimindo votos para que a sua acção seja inteiramente completa e eficaz. — (Lat. Am.).

O Peru não participará dos trabalhos

LIMA, 9. — O Presidente da Republica do Peru, entrevistado por um jornalista, declarou que a delegação peruana não voltaria a participar dos trabalhos da L. D. N — (Lat.Am.).

A Persia quer entrar na Liga

GENEBRA, 9. — A Persia apresentou oficialmente a sua candidatura ao Conselho da L. D. N., fazendo notar que só assim o mundo islamico poderá ter a sua representação. — (Lat. Am.).

As festas do Brasil

O que diz o jornal de Paris «Debats»

PARIS, 9 — A proposito da comemorção do centenario da independencia do Brasil, escreve o "Debate": O nosso seculo assistirá certamente a um extraordinario desenvolvimento do Brasil e á sua completa transformação. A França deve associar-se de todo o coração ás festas que celebram a sua independencia.

Toda a imprensa é unanime em elogiar a obra já realisada pelo Brasil, e a enorme preponderacia que certamente este país terá no futuro. — (Lat. Am.)

Alemães e belgas

As negociações —para o acordo—

BERLIM, 9 — As negociações germano-belgas estão estacionarias.

Os delegados belgas, srs. Delacroix e Bewlmans, consideram as garantias oferecidas pela grande industria alemã insuficientes, telegrafando nesse sentido ao seu governo, esperando instruções. — (Lat. Am.)

As Colonias

no pano verde dos «partidos politicos»

Diz-se já para aí que vai haver uma troca de governadores das Colonias. Diz-se, não sabemos com que fundamento, e ao «porquê», lançado aos informadores, não nos sabem explicar o motivo; só vagamente dizem: Politica! Politica!

Mas que especie de politica?

Arranjo de partidos?

Conveniencia para as respectivas colonias não pode haver em caso algum. Ou os governadores administraram bem, e são queridos na sua provincia e, portanto, não deviam sair, ou mostraram a sua incompetencia e mau tacto administrativo, e não devem ir prejudicar outra colonia, impondo-se, por isso, a demissão simples.

Não ha que sair dêste dilema.

Concluimos, então, que ha arranjos politicos, *ententes* partidarias!

Pode ser?! Não pode! Gritaremos bem alto: Não pode!!...

Bem bastam os generais feitos á pressa; sobejam os *arreglos* de gabinete; sobram os resultados de amuos politicos; são de mais as pensões de sangue; mas para cumulo de tudo que, dia a dia, vamos vendo, não talhem nas colonias, umas para o mais talham nos centros politiqueiros!

Que combinem e se ajustem para eleições já não estranhamos, porque de longe vem o costume!

Que se concertem para que a polvora não perca o fumo do inventor, ficando êste perpetuo director do fabrico, vá, não é grande abuso — fez o invento no tempo da monarquia — mas conservarem um governador que não serve, que não pode ser colonial á fôrça, e as colonias que o sofram, não!

Apelamos para o Senado!

Recorremos a quem de direito, mas os filiados, os acorrentados, lá têm os espectros dos generais, pensionistas, subsidios para êles mesmos, etc., etc.!!...

O SUICIDIO

DE

M.me Marcel Sembat

MATOU-SE PORQUE NÃO QUIZ SOBREVIVER AO MARIDO

«Ha doze horas que ele partiu; estou a demorar-me.»

Madame Marcel Sembat quiz seguir seu marido na morte. A' meia noite e meia hora de quinta-feira passada suicidou-se com um tiro de pistola na garganta.

Marcel Sembat havia falecido dois dias antes duma hemorragia cerebral quando se encontrava na sua «villa» de Chamonix. Com uma excelente saude ainda na vespera, saira a passeio com sua esposa.

Pela manhã dispunha-se a ir em excursão a Montanvers quando se queixou de repente de fortes dôres de cabeça.

Depois da sua morte Madame Sembat, desprezando todas as consolações fechou-se no seu quarto.

Salvo a Lavoire, meire de Chamonix, e a mr. e m.me Fischer, ninguem sempre a porta fechada a todos os visitantes. A's 11,30 instalou-se á sua secretaria para escrever a carta que indicava a sua ultima determinação.

A' meia noite e trinta metia uma bala na garganta. A morte foi instantanea.

Na sua carta Madame Sembat dizia: «Ha doze horas que ele partiu; estou a demorar-me.»

Madame Marcel Sembat, Georgette Agutte, era uma pintora de grande talento. Assinava com o seu nome de familia grande numero de quadros brilhantemente executados numa technica moderna, cheia de colorido, muito decorativa e viva. O mundo artistico apreciava muito as suas exposições particulares e as telas que enviava aos diversos «salons».

Dispondo duma bela fortuna, madame Agutte seguia com generosa paixão os esforços da escola chamada «les Fauves» ha quinze anos no Salão do Outono e no Salão dos Independentes. Gostava de expor os seus trabalhos entre os desta falange de novadores.

M. e Mme. Marcel Sembat formaram um par admiravelmente unido. Do mesmo modo que seu marido, amante das coisas de arte, se interessava por tudo o que dizia respeito á sua carreira de pintora seguindo os seus trabalhos, Mme. Agutte interessava-se pela carreira politica daquele a que não quiz sobreviver.

Todos aqueles que franquearam uma vez o limiar de sua casa rua Caumartin onde M. e Mme. Marcel Sembat acolhiam os seus amigos com rara gentileza guardarão a lembrança da mais perfeita harmonia.

A PROPOSITO

DUM ARTIGO

FALA-SE DO PROJECTO DE LEI RESPEITANTE Á REINTEGRAÇÃO DO SR. SEBES DE MELO E DOS FACTOS PELOS QUAIS FOI DADO COMO — DESERTOR —

Falamos ha dias, aqui, num projecto de lei, que foi discutido no Parlamento, e que importaria a reintegração do ex-capitão sr. Alberto Sebes Pereira de Sá e Melo.

A proposito das palavras que aqui escrevemos, sobre o caso, procurou-nos um amigo daquele ex-oficial, que, expontaneamente e não a seu pedido, conforme declarou, se propoz trazer-nos alguns esclarecimentos.

Ora vejamos:

O sr. Sebes de Sá e Melo — diz o seu amigo — entrou no movimento de 13 de Dezembro e, fracassado êle, sabendo que o procuravam, para o prender, fugiu para Espanha.

Estava então o ex-oficial mobilizado, tendo até recebido os respectivos abonos e devendo partir para França dahi a poucos dias. Do país visinho enviou, a um parente de Lisboa, êsses abonos, a fim de serem reentregues no Ministerio da Guerra.

O Governo português, entretanto, considerou-o desertor e pediu a sua extradição, no que não acedeu o governo espanhol, que o considerou um delinquente politico, assim como a outros oficiais em identicas condições.

O nosso Governo conformou-se, e o sr. Sebes de Sá e Melo foi seguindo, de Espanha, a marcha dos acontecimentos, até que se deu o 5 de Dezembro e foi amnistiado e reintegrado por Sidonio Pais.

Nessa situação politica foi deputado e governador civil, tendo-se oferecido para tomar parte na expedição a Moçambique.

Eis os factos, como nos los contou o amigo do sr. Sebes de Sá e Melo, salvo algum detalhe minimo que houvera escapado.

Por nossa parte, temos a dizer que sempre consideramos, e continuamos a considerar a tentativa de 13 de Dezembro um movimento contra a nossa intervenção na guerra.

Esse movimento foi o segundo na ordem cronologica com tais intuitos, sendo o primeiro o de Mafra, em 20 de Outubro, e havendo mais duas tentativas, ainda: o movimento chamado das espadas e a situação Pimenta de Castro.

Passada esta ultima situação, nenhum dos oficiais implicados no 13 de Dezembro — garantimo-lo — foi castigado, sendo mandados para França pelo sr. Norton de Matos.

E, como ultima informação, digamos ainda que, durante o periodo dezembrista, nenhuma fôrça seguiu para França, a não ser a artilharia que já estava embarcada, no Tejo.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

A' prova de bala

4 actos

Extraordinario drama com interpretação do artista Norte Americano HARRY CAREY

Hedda Gabler

8 actos

surprendente drama com magistral interpretação das artistas Italia Almirante Manzini e Letizia Quarante

Com nome suposto

admiravel drama em 6 partes com interpretação da artista THEDA BARRA

Um homem generoso

hilariante pelicula comica em 2 p.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9,30 — «As duas causas».
EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrela».
POLITEAMA — A's 9,30 — «Entre Giestas»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista de Praxedes».
APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».
MARIA VICTORIA — A's 9,30 e as 22,30 — «Lua Nova» — Revista.
COLISEU — A's 9 — «Combates de box»

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo e variedades.
CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.
OLIMPIA — Rua dos Condes.

AVENIDA — A's 9,15

Uma fabrica de gargalhadas

A BOA ESTRELA

O soldado Panachot — Nascimento Fernandes

A letra do decreto

No projecto de lei respeitante á adjudicação dos navios ex-alemães havia um artigo que dizia assim:

«1.º — Os compradores poderão ser cidadãos portugueses ou sociedades portuguesas, e os navios ficarão sujeitos a todas as condições estabelecidas pelo Acto Geral de Navegação, devendo, porém, todas as respectivas tripulações ser portuguesas.»

E' claro que repontamos. Pela letra do decreto, os estrangeiros teriam a preferencia, e aos nacionais, por grande favor, dava-se-lhes o direito de «poderem concorrer»!

Tanto o nosso reparo era justo, que surgem explicações ácêrca do artigo em questão. E' de *A Vitoria* o éco que transcrevemos:

«Algumas vezes dão-se episodios curiosos pelo Parlamento e que não ficam mal a animar uma nota politica. Aquele, por exemplo, de a secretaria do Congresso ter comido a quando da passagem á maquina de proposta de lei relativa á marinha mercante já emendada no Senado, a palavra «Só» no periodo que dizia «Só poderão ser adjudicados a portugueses» — é dos mais interessantes que se tem registado nos ultimos dias. E o facto é que já por aí se ia levantando uma campanha violenta a proposito do incidente.»

Temos pois que, onde se lê que «os compradores poderão ser cidadãos portugueses», deverá ler-se «só poderão ser», etc.

Comeram o «só» ou essa palavra foi metida agora?

Se houvesse que a vomitar, poderia invocar-se a baleia biblica vomitando, na praia, o profeta Jonas... Não era pelo tamanho da palavra, que é bem pequenina; mas é pelo que ela alteraria, no sentido, a letra do decreto.

Vê-se que as palavras, como os asnos — não se medem aos palmos...

DE TODO O MUNDO

Os Zeppelins e a Alemanha

Os Zeppelins utilisados pela Alemanha durante a guerra foram 99. E' o numero que nos indica a revista allemã «Schiffbau» no estudo detalhado que nos dá sobre estes dirigiveis. Qual foi a sorte que tiveram?

Reconheçamos desde já que se quizermos atender ao que se chama a lição da experiencia, não será ela a favor daqueles que preconisam a fase do emprego dos grandes dirigiveis como instrumentos de guerra. Senão vejamos:

45 foram abatidos pelos aliados ou destruidos durante os «raids».

3 foram destruidos nos seus hangars por bombardeamentos de aviões.

20 perderam-se durante a guerra por diversas causas não militares: incendios, atterragens ou partidas mal feitas, explosões, etc.

19 foram desarmados durante a guerra por diversos motivos, depois de certo tempo de serviço.

7 foram destruidos voluntariamente depois do armisticio em 1919 e 1920.

7 foram entregues aos aliados.

O emprego dos aviões parece decididamente preferivel ao desses monstros aereos mais frageis e mais vulneraveis.

A gigantesca Biblia inglesa

Os promotores da cruzada da Biblia em Inglaterra, teem, ao que parece, a intenção de fazer percorrer todo o Reino Unido a Biblia manuscrita gigantesca que possuem.

E como o transporte do volume não se faria sem dificuldade, fizeram construir um automovel especial com plataforma a servir de base a uma estante sonde o livro será colocado.

Esta Biblia que se pode ver na séde da Sociedade da Cruzada tem 1 metro e 57 centimetros de comprimento, 1 metro e 6 de largura e 25 centimetros de altura.

Quando está aberta mede 2 metros e 37 centimetros de largura.

Guilherme II, dizem, casa segunda vez

O jornal alemão «Lokal Anzeiger» confirma de fonte bem autorisada a noticia publicada pelo «International News Service» sobre o proximo casamento do ex-kaiser com a princesa Herminia de Reuss.

O casamento terá lugar em breve, depois de expirar o praso do luto imposto pela morte da imperatriz.

Um amigo de Lenine que morre

Um correspondente do «Daily Telegraph» annuncia a morte do communista Kamo, amigo de Lenine, que morreu ha poucos dias em Moscou, devido a um acidente de automovel.

Este bolchevista originario do Caucaso era mais conhecido pelo nome de Petrosians. Tornou-se tristemente celebre em 1907 por um roubo de dinheiro em Tiflis.

Foi em seguida a esse roubo que Kamo e Litvinoff foram presos em Paris algum tempo depois quando tentavam trocar notas de 500 rublos cujos numeros eram conhecidos. Tendo simulado loucura, Kamo foi deportado para a Russia ao passo que Litvinoff foi condenado pelos tribunais francezes a alguns anos de prisão.

NA ANATOLIA

A derrota dos gregos

Um protesto dos aliados

ATHENAS, 9. — Os ministros aliados dirigiram-se junto do ministro dos Negocios Estrangeiros a fim de protestarem contra os excessos cometidos pelas tropas gregas na Asia Menor. — (Lat. Am.)

Protegendo os cristãos

ANGORA, 9. — Na ordem do dia que Mustafá Kemal dirigiu ás tropas, declara o general, que qualquer mau tratamento infligido aos cristãos será imediatamente punido podendo ir até á execução capital. — (Lat. Am.)

O exercito do norte derrotado

ANGORA, 9. — Diz-se que o exercito grego do norte querendo socorrer o exercito do sul, cercado nas proximidades de Uchak, sofreu uma nova derrota. — (Lat. Am.)

Continua a crise ministerial

ATHENAS, 9. — Segundo noticiam daquela cidade, não tendo conseguido o sr. Calogocupolos formado gabinete, o rei mandou chamar o sr. Skouloudis que começou imediatamente as suas diligencias. — (Lat. Am.)

Smirna está cercada

ANGORA, 9. — Segundo o comunicado oficial, Smirna encontra-se cercada pelas tropas turcas, considerando-se a sua captura uma questão de horas. — (Lat. Am.)

Carta de Monção

Feira mensal — O preço dos generos — Propaganda contra a Republica

MONÇÃO, 7 — Realisou-se hoje a feira mensal desta vila, aparecendo á venda generos alimenticios em abundancia. Os comerciantes, porem, enfermam de mesmo mal que os de Lisboa. Sempre a ganancia!

O milho, apesar de estarmos na colheita, atingiu o preço de 10$00 o alqueire; o centeio, 12$00; o trigo 15$00 e 16$00; a batata $60 centavos; o tremoço, 5$00; o chouriço da terra 9$00. O vinho atingiu tambem, um preço elevado, estando as adegas cheias e não sabendo onde recolher o novo, devido aos compradores não querem pagal'o pelo preço que lhe pedem 300$00 a pipa.

A nova colheita promete ser abundante.

O pão, aqui é do tipo unico, ao preço de 1$00, mas de qualidade superior ao de Lisboa. As estradas estão em mísero estado; nem governo, nem municipio olham por elas. Os reaccionarios aproveitam este facto para fazerem a sua propaganda contra a Republica.

A propaganda religiosa no concelho é grande; quem aqui manda em tudo é o padre, que aproveita todo o momento para dizer mal das instituições, dizendo que não tardará muito tempo que a Monarquia seja restaurada, e que então, nesse dia, será o ajuste de contas, em que todos os republicanos, pagarão bem caro o seu amor a Republica...

— No passado domingo realisaram-se as tradicionaes festas da Senhora da Peneda, sendo a concorrencia calculada em 15,000 pessoas, algumas das quaes vieram de Lisboa, Braga e Coimbra. Houve procissão, que percorreu a freguezia devido ao administrador do concelho o ter permitido. — A. V.

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua de Ampara, 51 — LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

p12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

O QUE É

A "Legião Vermelha,,

A Confederação Patronal intervirá com as mesmas armas?

No cabo do punhal que vitimou o sr. Sergio Principe, presidente da Confederação Patronal, estava enrolado um papel dactilografado, que pretendia, em nome da *Legião Vermelha*, justificar o crime.

O que será a *Legião Vermelha*?

Segundo as nossas informações, trata-se de uma organização secreta de jovens sindicalistas, a qual tem por objectivo principal a liquidação pura e sumaria daqueles que, em qualquer campo, possam representar um perigo para as organizações revolucionarias e para o advento do *sovietismo*, que é a preocupação dos communistas, dos quais as juventudes são aliadas na acção directa.

Quem orienta êste organismo terrivel? Ignoramo-lo. Mas ha quem diga que êle obedece, ou directamente a instruções emanadas do estrangeiro, transmitidas por alguem muito conhecido em Lisboa, que *fixou* ha tempos residencia lá fora; ou indirectamente, por intermedio dos dirigentes nacionais.

O que parece presumivel é que a *Legião Vermelha* é apenas executora de sentenças que outros, de mais alto, decerto ditam.

EM ESPANHA

No centenario Del Cano

UM TELEGRAMA DO NOSSO MINISTRO, EM MADRID, A PROPOSITO DA VISITA DE AFONSO XIII

a bordo do "Vasco da Gama,,

O ministro de Portugal em Madrid enviou o seguinte telegrama ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros:

«El-rei visitou ontem o couraçado *Vasco da Gama*, onde tive a honra de receber sua magestade em nome de Portugal. A guarnição do navio desfilou em continencia perante o chefe do Estado, que, depois de receber os cumprimentos da oficialidade, percorreu todas as dependencias do navio, dirigindo palavras de louvor ao comandante e oficiais. Tendo-se dignado sua magestade aceitar uma taça de champagne, apresentei saudações e agradecimentos do Governo da Republica, declarando que procurara interpretar os sentimentos de todos os portugueses, que receberão desvanecidamente a noticia de homenagem prestada a Portugal por El-rei com a sua visita. Sua magestade respondeu, num caloroso discurso, afirmando o seu inalteravel afecto pela nação irmã e a sua grande satisfação por se encontrar em territorio português. Depois acentuou a gloria commum del Caño e Fernão de Magalhães. El-rei encarregou-me de transmitir ao Governo português o envio do couraçado ás festas e manifestou a esperança de que a marinha de guerra espanhola possa retribuir brevemente a visita do couraçado *Vasco da Gama*. Desta honrosa missão me desobrigo, apresentando a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos e as minhas felicitações. — (a) *Melo Barreto*.»

Em poucas linhas

Raul Viana, residente no parque Mayer, queixou-se á policia de que tendo confiado a José Henrique, cuja morada ignora, um vestido para levar a uma tinturaria, o referido desconhecido não mais apareceu sabendo no entanto que esse vestido avaliado em 160 escudos foi empenhado por 16 escudos.

— Foi presa Maria das Dores, travessa dos Trigueiros 16, 2.º, acusada por sua mãe de lhe ter arrombado uma mala donde furtou a quantia de 200 escudos.

— Maria Lourença, rua do Capelão 38, queixou-se contra um individuo conhecido pelo «Futuro», rua dos Sapadores, 18, 4.º, que lhe furtou objectos avaliados em 150 escudos.

— Americo de Carvalho, rua Luciano Cordeiro, 56, 1.º, foi passar o dia de hontem á Luz e á noite ao regressar a casa, sentou-se num banco em Sete-Rios, adormecendo. Ao acordar deu por falta da carteira, um livro de cheques e a quantia de 900 escudos.

— Foi preso José Maria Antunes da Silva que por escalamento de um muro assaltou a residencia do seu patrão Tibaldes Baptista com vecaria na mesma rua, furtando-lhe varias quantias que lhe foram aprehendidas. Passada uma busca á casa do preso foi-lhe aprehendida a quantia de 1.685 escudos. O furto é avaliado em 1.049$10.

Gremio Lafonense

Aula de dança infantil gratis

Em 8 de Outubro proximo será aberto no Gremio Lafonense, sob a direcção dos professores de dança Madame Prazeres e Mario Prazeres, um curso de dança infantil gratuito para os filhos dos socios. Na primeira terça-feira do mesmo mez, serão tambem inauguradas as «soirées» familiares, abrilhantadas por um magnifico quarteto.

ULTIMA HORA

Vai fazer-se justiça?

Garcia Ruggeroni

deixará, emfim, o paiz, depois de responder pelos seus crimes?

Constava hoje na Arcada, e repetiu-se, cá fora, com insistencia, que o governo, ainda mesmo antes de findar a actual sessão parlamentar, procederá no sentido de dar ao publico uma satisfação pelo alarme causado pela questão Ruggeroni.

Dizia-se tambem parecer averiguado que, alem da fraude das 8.400 libras, ha um caso identico, de 11.000 libras, respeitante á mesma firma.

Mais constava que, se o governo não tomar conta directamente e com urgencia desses casos, o fará um membro da maioria parlamentar democratica, que apresentará tambem um projecto de lei no sentido de evitar que á sombra de empresas de publicidade ou jornalisticas, entidades estrangeiras intervenham na nossa vida interna.

Parlamento

No Senado

Preside o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Pessanha das Neves e Eues Moreira.

Presentes, 27 senadores.

Entrando-se immediatamente na ordem do dia, o sr. presidente Pereira Osorio, lê á Camara uma carta do sr. Ribeiro de Melo agradecendo a manifestação que o Senado lhe fizera, declarando não poder tomar parte os trabalhos parlamentares, devido á sua falta de saude.

Foi, seguidamente, aprovado um voto de pezar pelo falecimento do general sr. Fernando Larcher.

A sessão continua, indo prosseguir a discussão da proposta das subvenções, devendo haver sessão nocturna amanhã domingo.

D. Angela Pinto

Continua sendo gravissimo o estado da illustre artista

Na sua residencia na rua da Emenda 30, 2.º continua em estado gravissimo a illustre artista portugueza sr.ª D. Angela Pinto. São seus medicos os srs. drs. Mac-Bride e Alvellos que estão bastante preoccupados com a marcha da doença. O sr. dr. Mac-Bride receia que um novo ataque vitime a grande artista a qual sofre de uma hemorragia cerebral. A' casa da illustre atriz foram durante o dia de hoje muitas pessoas informar-se do estado da enferma.

Fazemos os mais ardentes votos pelas melhoras da grande atriz portugueza.

Trabalhos parlamentares

Quando fecharão as camaras — e o que farão, entretanto

Contra os desejos dos proprios parlamentares e contra os calculos dos politicos, os trabalhos das camaras não terminarão no domingo. Tinha-se resolvido que assim fosse, alcançando-se, até, do Senado, a promessa da votação, até amanhã, das propostas de finanças, o que o Senado parece disposto a fazer, prorogando hoje a sessão — até que o assunto fique arrumado. Positivamente, porem, o sr. ministro do comercio fez questão de aprovação da sua proposta sobre estradas, cuja urgencia affirma. Mas, porque, em virtude da proposta ministerial, R respectiva direcção geral perde a sua autonomia, é provavel que a proposta leve seu tempo nos deputados, visto as opposições não estarem muito dispostas a deixar nas mãos do governo, mormente em vesperas de eleições camararias, um bodo tão apetitoso e pantagruelico — como esse das distribuições de subsidios, feita de mais a mais por livre arbitrio do ministro.

Em todo o caso, as sessões não durarão muito. Na proxima quinta-feira reune o congresso e na sexta, naturalmente, já não haverá sessões, porque até lá mesmo que trabalhe pouco — tanto como hontem, por exemplo... — os deputados teem tempo de sobra, sem apreciar a materia da pauta para ordem do dia de 2.ª feira, e que é constituida por: alterações á lei da marinha mercante, ensino agricola e emprestimo ao porto de Lisboa.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

A situação do Governo

Teremos, depois deste, um Governo Nacional?

Neste momento, a dois passos do encerramento das Camaras, o sr. Antonio Maria da Silva faz o balanço das forças com que poderá contar, decididamente, de maneira a apresentar-se no poder mesmo depois do regresso do Chefe do Estado.

O sr. dr. Antonio José de Almeida não chegará a Lisboa antes de 25 de Outubro, e, como as propostas de finanças aprovadas, senhor de amplas autorisações parlamentares, e distribuição de subsidios para estradas inteiramente na mão deste, etc., o sr. Antonio Maria da Silva julga poder trabalhar bem o ultimato — para seu proveito governamental.

Os ecos, porem, é que não estão pelos ajustes — nem mesmo os seus correligionarios, que acham de boa politica impedir que o sr. Antonio Maria da Silva não só robustega a sua periclitante situação oficial, mas sobretudo, que ganhe o prestigio que podem dar os elementos preciosos que alcançou reunir.

Dentro do seu partido, portanto, o sr. Anton o Maria da Silva, é positivo — não tem coeficiente — mas opposições — é claro. Para que o são elas?

E, pois, coisa assente, que, após o seguro do sr. Presidente da Republica, o atual Governo cairá, se não houver, de principio outro motivo, será suficiente a crise parcial do gabinete que é inevitavel. O resto vem a seguir.

E' natural que ao sr. Antonio Maria da Silva suceda um gabinete nacional pois é hipotese conta já muitos adeptos e a toda a hora eles aumentam. Um governo parlamentar parece a muita gente sensata improprio desta hora terrivel cujos encargos devem ser distribuidos por todos — para que todos possam ufanar-se da gloria de os ter vencido.

Se, é claro, esta tentativa falhar, o que não parece provavel, organisar-se-ha então, mais um governo democratico.

Caso estranhavel

Uma ordem certamente filha de qualquer novo mal entendido foi hoje posta em pratica no Governo Civil.

No pateo grande daquele edificio não foi nem é permitida a entrada aos jornalistas dizendo-se que tão extraordinaria resolução foi motivada por alguns jornais terem publicado uma noticia que a propria policia forneceu aos «reporters».

Não se compreende bem tal ordem que vai atingir quem não prevaricou, tanto mais que ninguem pode proibir a entrada nos edificios publicos, onde a circulação é livre inclusivé para os jornalistas. Tal resolução completamente nova entre nós levantou justos reparos sendo natural que tal ordem seja revogada.

Os atentados pessoaes

O sr. Sergio Principe continua em estado gravissimo

Pelos jornais da manhã já os leitores têm conhecimento do atentado de que foi vitima ontem, ao fim da tarde, no largo de Santo Antonio da Sé, o antigo ferro-viario, sr. Sergio Principe, que actualmente se acha estabelecido em mercearia e papelaria na calçada do Correio Velho.

O sr. Sergio Principe, que foi um dos principais organizadores da Confederação Patronal, já ha muito que andava ameaçado de morte por ter contribuido para o insucesso de varias gréves e muito principalmente da dos mobiliarios.

Ao contrario do que noticiam os jornais, o sr. Sergio Principe não foi atingido por tiros, mas sim unicamente por punhaladas nas costas e ventre, tendo sofrido o corte dos intestinos. O estado do ferido continua a ser gravissimo e, segundo informações hoje colhidas no hospital de S. José, é provavel que não resista á gravidade dos ferimentos.

A participação do ocorrido só hoje, pelas 15 horas, foi enregue á policia de investigação, que até então, embora muito extraordinario e inverosimil pareça, facto é que não teve conhecimento oficial do caso! Só depois das 15 horas é que a policia iniciou as suas diligencias, embora sem qualquer pista indicadora dos autores dêste novo atentado.

O caso do «Avante»

A policia de investigação da 4.ª secção prosseguiu nas suas diligencias sobre o atentado de que foi vitima o conhecido agitador José Gomes Pereira, o *Avante*, tendo durante o dia sido interrogados os três individuos presos por suspeitos. Todos êles foram acareados com varias pessoas que presenciaram o atentado, entre as quais figuravam um policia e um soldado da guarda fiscal, que os reconheceram os presos.

AINDA a conferencia de Londres

DE QUE A FRANÇA ACUSA A ALEMANHA, E COMO AS POTENCIAS LHE DÃO RAZÃO

QUANTO CUSTOU A GUERRA

Falando na primeira sessão da Conferencia de Londres o sr. Poincaré alegou que a Alemanha estava cada vez faltando mais ao cumprimento das clausulas do tratado de Versailles. As medidas tomadas pela Alemanha no que respeita aos criminosos de guerra eram totalmente inadequadas e o desarmamento do paiz não estava feito devidamente.

Alem disso a Alemanha fasia toda a especie de difeculdades ao pagamento das reparações e a França nada estava recebendo. Por outro lado tinha pago 80 biliões de francos para a reconstrução das areas devastadas, importancia essa que devia ser paga pela Alemanha.

De tudo isso resultou uma situação muito critica para a França, que não desejava, contudo, ser desarrasoavel para com a Alemanha. A França não reduzia os seus armamentos porque não estava satisfeita com as garantias dadas para a sua segurança. Estava convencido de que era absolutamente impossivel levantar mais dinheiros em França por meio de nova tributação. A situação da Alemanha era inteiramente de sua propria culpa, visto ter infatigavelmente gasto dinheiro subsidiando projectos de caminhos de ferro e vias fluviais. Esse pais tinha tambem sem escrupulos aumentado a sua circulação fiduciaria. A França era de opinião que se não devia conceder uma moratoria a não ser que a Alemanha desse garantias.

O sr. Lloyd George confessou que a França tinha sofrido mais profundamente do que qualquer outro pais, á excepção da Russia, mas chamou a atenção para os prejuizos sofridos tambem pela Grand-Bretanha e pela Italia. Referiu-se ás estatisticas dos bancos de New York que mostram que a guerra custou á França 37 1/2 biliões de dollars, a Grand-Bretanha 49 biliões e á Italia 14 1/2 biliões.

A Gran-Bretanha, alem disso, levantou por meio de tributação durante a guerra tres biliões de dollars, estando o seu comercio e industria completamente desorganisados. A população total das areas devastadas da França era apenas igual ao numero de desempregados da Gran-Bretanha, desempregados esses que tinham de ser mantidos pelo Tesouro.

O sr. Lloyd George referiu-se ao grande numero de armas e munições entregues pela Alemanha alegando que esse paiz não devia ter agora em seu poder o material necessario para fazer uma surpresa aos aliados.

S. Ex.ª acabou por frisar que era da maior conveniencia que os Aliados continuassem actuando de comum acordo.

O sr. Schanzer disse que a tributação na Italia era 69 vezes maior do que antes da guerra tendo tambem contraido uma divida enorme. Era de opinião que os Aliados deviam compartilhar igualmente das concessões necessarios para se obter uma solução do problema.

AS CARNES

Sobem de preço!

A vaca é aumentada em 10 centavos e a :—: vitela em 20 :—:

Entrou ontem em vigor a nova tabela de preços para a venda de carnes nos talhos da cidade, organisada pela Comissão de Abastecimento de talhos.

Os novos preços são os seguintes: Vaca—1.ª categoria: Lombo 6$10. Pojadouro limpo 5$50. Rim limpo 5$50, Roast-beef 3$90, Alcatra 3$70. Lingua 3$90. 2.ª categoria, vasia 3$50. cuã de fóra 3$50 Rabadilha 3$50. 3.ª categoria, Acem e Pá 3$10. 4.ª categoria, Peito 2$70, Cachaço 2$70, Abas 2$70, Chamba 2$70, Sebo para puding 3$90, Osso para caldo $50.

Vitela—Vitela limpa 7$00, Perna 4$70. Costeletes 4$70, Roast-beef 4$70, Pá 3$60, Peito e fundo 3$40, chamba 1$40.

A lingua e a carne de 2.ª categoria, quando vendidas limpa tem o preço de pojadouro.

Nos ultimos dois mezes a carne é aumentada constantemente.

Quando acabará tanta exploração?

TAUROMAQUIA

Novos saltos do francez Jouve hoje na noturna

Está marcada para as 9,30 a tourada noturna de hoje no Campo Pequeno, em que o francez Victor Jouve faz a sua despedida executando novos e assombrosos saltos. A'e cortezias, apresenta-se, montando e trajando á andaluza, a gentilissima actriz Anita Salambò, assistindo á corrida toda a companhia que está representando no Coliseu o «Pick-Pau».

Os touros são da empreza e a lide é dirigida pelo antigo toureiro Chicorith. Gentilmente tomam parte os trez distintos amadores: o cavaleiro D. Alexandre de Mascarenhas e os bandarilheiros D. Carlos de Mascarenhas e D. Pedro de Bragança.

Os artistas são o cavaleiro Ricardo Teixeira, os bandarilheiros Luciano, R. Largo, R. Raposo, F. Feliz, e J. do Carmo e um grupo valente de forcados tendo como cabo o distinto Pinto.

Algés

Efectua-se amanhã divertidissimo espectaculo com dois novos intermedios comicos: «Grande balburdia na romaria do Senhor da Serra» e «Serenata da Meia Noite». Tourela a cavalo o popular amador do Cacem, José Gomes, sempre valente e aplaudido que lidarão alguns toiros.

Sairão tambem garraios, e vacas, em parte para os curiosos, bandarilheiros e forcados, que vão experimentar as suas habilidades e valentia, com seu trambulhão á mistura.

Os artistas F. Feliz e J. do Carmo e dois praticantes auxiliarão os amadores.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Cromossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, as 14 e 1/4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 5 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Saraiva, Costa & Santos L.

— COM —

OURIVESARIA E JOLHERIA

— NA —

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Vulgo Portas de Sto. Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

Parte para o extrangeiro o dr. José Pontes, que teve a amabilidade de se despedir de mim, elogiando a minha atitude, sobre o caso do «fiasco» do Brazil.

Pontes, conseguiu mais uma vitoria, a de conseguir a efectividade dos professores de educação fisica.

Custou, mas foi.

* * *

Um jornal da manhã traz o seguinte telegrama:

PARIS, 8.—A Federação Francesa de Natação resolveu considerar Bessone Basto e Alves Miguel profissionais, por terem transgredido as regras de amadores, tomando parte numa prova com premios pecuniarios.

A ser verdade, é para lastimar, mas, é a prova que lá fora se olha a distinção que deve haver entre amadores e profissionais.

Aqui, parece aos entendedores, que o caso é espantoso, visto que é usual o «charolete» entre amadores e profissionais.

Se até as Federações aplaudem a embrulhada...

Ainda hoje ha um combate de profissionais, onde e director do combate um amador.

Uma salsada...

* * *

O organisador da festa de hoje no Coliseu, não mandou bilhetes especiais para esta redação.

Não sei se o mesmo fez com os demais.

Em todo o caso rejisto o facto, pois não está coerente com o «peditorio» constante do reclame «gratis»...

RUY DA CUNHA

Campeonato militar de foot-ball

Efectuou-se já a reunião definitiva, entre os delegados das unidades inscritas, para o Campeonato Militar de Foot-Ball de Lisboa, sendo discutido e aprovado o regulamento que deve reger as provas.

Os desafios serão realisados no campo do Bom Sucesso, proximo do Centro de Aviação Maritima, iniciando-se, no proximo dia 14, dois de segundas categorias, ás 7 e ás 9 horas e dois de primeiras, ás 15 e ás 19.

As unidades inscritas são as seguintes: em primeiras categorias infantaria 1, B. I. Campanha, G. E. Aviação Republica, 1.º G. C.ª A. M, e Escola T. Vale de Zebre, em segundas categorias, infantantaria 1. B. T. Campanha, cavalaria 2 e grupo a cavalo de Queluz.

Natação

Na Figueira da Foz efectuou-se conforme noticiamos, a prova de «Milha», que deu os seguintes resultados: 1.º, o sr. Faustino José Sant'Ana, do V. F. C. de Setubal; 2.º o sr. Antonio Branco, do C. S. E. A. do Porto, e 3.º, o sr. Antonio Vieira Alves, do S. A. D.

"Taça" Bento Mantua

Continuam ámanhã as provas do torneio inter-socios do Sport Lisboa e Benfica, para a disputa do bronze «Bento Mantua», realisando-se os seguintes desafios: A's 9 horas, grupo F contra o grupo H; ás 10,45, C. contra E; as 12,30 B. contra G, ás 14,30 2.º grupo contra 3.º, ás 16.30, 1.º grupo contra 4.º.

Concurso de Tiro

A CONSTITUIÇÃO DO JURI

Deve atingir um brilho invulgar o XXII Concurso Nacional de Tiro que no proximo mez de outubro se realisa na Carreira de Tiro de Pedrouços. A todas as colectividades civis e militares e a centenas de pessoas foram enviadas circulares de propaganda e solicitando donativos que auxiliem a organisação do certamen e de premios para galardoar os atiradores que mais se distinguirem. A significação do Concurso, que é uma manifestação sportiva que envolve altos sentimentos patrioticos e especial educação civica, merece que todos ajudem moral e materialmente a sua realisação. O Juri do Concurso é assim constituido: coroneis Francisco Maria Pinto da Rocha, José Pedro de Lemos, Cesar Augusto de Almeida Varela, Eduardo Augusto Lopes Valadas, capitão de fragata Antonio Carvalho Brandão, majores Augusto de Azevedo e Lemos Esmeraldo Carvalhaes e José Maria Sardinha Pereira Coelho, capitães Luiz Antonio de Sant'Ana, Carlos Augusto Pereira do Carmo, Agostinho Lourenço da Conceição Pereira e Carlos Casa Nova; Joaquim Lopes Domingues, delegado da Camara Municipal de Lisboa; Fernando Augusto Pinto Viegas, Joaquim da Silva Raposo e Joaquim Formosinho Simões, delegados das Sociedades de Tiro; coronel José Vicente de Freitas, major Abel Augusto Torres e alferes Alfr. do Teotonio Tinoco, delegados das Sociedades de Instrução Militar Preparatoria; Eduardo Fernandes, Mario Reis, e José Augusto Sáfara da Costa, delegados da Imprensa de Lisboa.

Aeronautica

«RAID» PARIS-CASABLANCA-TUNIS-PARIS

O tenante Batelier, acompanhado do tenente Bard, tentou a partida de Bourget para o «raid» Paris-Casablanca-Tunis-Paris.

Na impossibilidade de se dirigir por causa do nevoeiro e do mau tempo, depois de alguns movimentos de vôo, entrou novamente no aerodromo.

Vai disputar-se em Detroit, o «Pulitzer Trophy», a mais importante prova de velocidade para aviões nos Estados-Unidos.

Tomam parte, entre outros concorrentes, oito aviões de serviço aereo dos Estados-Unidos.

Estes aviões foram preparados especialmente para esta prova. São de tipo de caça susceptiveis de ganharem 200 milhas á hora, ou seja 320 quilometros munidos de motores de 600 H. P.

A PRIMEIRA ESCOLA FRANCEZA DE VOO SEM MOTOR

O aviador Sardier já restabelecido da queda que sofreu na corrida do «meeting» de aviação sem motor de Combegrasse, pensa crear na região a primeira escola de vôo sem motor. Presentemente procura terrenos em condições.

Natação

CONTINUAM AS TENTATIVAS DA TRAVESSIA DA MANCHA

Em consequencia da sua tentativa infeliz, os dois americanos Toth e Richard declararam abandonar a idéa de qualquer tentativa este ano. Contudo Toth fez uma bela prova conservando-se na agua desde as 6 h. 45 a tarde até ás 5 h. 45 do dia seguinte.

Por sua vez Toulley e Tirababschi devem fazer uma experiencia esta semana, assim como o australiano Philips, ferido da guerra, ao qual falta o ante-braço esquerdo.

Finalmente o inglez Arthur Huddy começará a partida da costa inglesa em South-Foreland.

NOTICIAS DE CASCAIS

Festa de homenagem

CASCAIS, 8 — No proximo domingo, 10, os socios do Grupo Dramatico e Sportivo oferecem ao seu consocio José Augusto de Aguiar, ha tempos tetima dum desastre nas festas do seu grupo, um almoço de homenagem, pelas 11,30.

A's 15 horas realisar-se-ha um desafio de foot-ball com o Ateneu Commercial e ás 21 um grande sarau na séde do Grupo. Uma comissão manda hoje celebrar pelas 9 30 uma missa em acção de graças pelas melhoras do ferido.

Um melhoramento util

A Camara Municipal foi hontem á noite procurada por dois representantes dos jornais de Lisboa neste concelho, os quaes lhe entregaram um oficio a fim de que a Camara faça imediatamente construir uma rua entre a estrada do Bicesso e Avenida Saboia, em Monte Estoril, nuns terrenos que lão ligação entre as duas arterias e que vão ser vedados.

A vereação recebeu-os com toda a gentileza, prometendo interessar-se pelo pedido que é de toda a justiça.

A caça e os caçadores

Temos recebido reclamações de muitos caçadores acerca da forma por que é permitida a caça no Pinhal e Marinha.

Este pinhal, que não é vedado nem está entregue á guarda florestal acha-se debaixo da administração do dr. Champalimaud; o qual os abalroa licença para cada caçador, de 25$00 escudos anuaes. Mais nos dizem que se encontram ali diversos soldados de engenharia trabalhando nos serviços das proximas corridas de cavalos a realisar brevemente e que o sr. Champalimaud aproveita dois desses soldados para fazerem a respectiva fiscalisação.

Este caso a ser verdadeiro, como se nos afigura que é, pela categoria das pessoas que tal nos afirmaram, é grave e incomprehensivel.

Muitos caçadores teem-se recusado a pagar a «licença» imposta e, a continuar assim alguma ocorrencia desagradavel se poderá dar. Esperamos que o dr. Champalimaud que é uma pessoa seria, explique este caso, visto que as reclamações são muitas.

Um trabalho a fazer no rio

Aqueles trabalhos no rio, feitos com a velocidade dum caranguejo, decerto nos proporcionarão noticias para o inverno que se aproxima.

A população manifesta receios sobre a forma porque decorrem os trabalhos e nós não queremos deixar de dizer alguma coisa sobre o assunto, para que mais tarde não venham lançar culpas sobre os «homens dos jornais» que não disseram nada.

O rio, onde antigamente as aguas mal cabiam, foi apertado tres metros talvez, Não está fechado ainda. Como será dada vazante ás aguas?

Fez-se-hão alguns trabalhos neste sentido na sua foz?

E da forma por que proseguem os trabalhos, não havendo tempo de os concluir antes do inverno, o que sucederá ao que está feito?

Que nos responda quem de direito para socego da população de Cascais.

O exterminio de cães na vila

Tem continuado todos os dias o exterminio dos animais de raço canina.

Folgamos por que tal medida tenha sido posta em pratica a valer. Só assim nos poderiamos ver livres dos «amigos» das nossas canelas. No entanto temos recebido algumas reclamações sobre a forma por que é feito tal exterminio, algumas delas um tanto graves, como os reclamantes não apresentam provas dos casos que citam, não as publicamos; o que não quere dizer que se elas vierem devidamente testemunhadas o não façamos.

Com vista á policia de Cascais

Ha dias que uns individuos se entretem fazendo da Avenida de Saboia no Monte Estoril um campo de corridas em sidecar com grande perigo dos transeuntes.

Não poderá a policia dar uma vista de olhos por ali e meter na cadeia—multa-los não porque é pequena importancia—aqueles que tendo pouco respeito pela sua vida, ainda menos teem pela vida dos outros?

Esperamos que sim.

Passou ha dias o aniversario natalicio da sra. D. Josefina de Almeida.

Tambem fez anos o sr. José Conzalves Pires.

—O tempo apresentou-se hoje um tanto carrancudo ameaçador chuva.

—Continua a falta de agua nos Estoris, Parede, Amoreiras, Alvide, etc.

Já que não ha esperanças de providencias esp ramos pelas chuvas remedio natural.—(C.)

Vinhos espumosos de Lamego (CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, protese e ortodencia

Largo de S. Paulo 1 1.º

TEMPORADA DE INVERNO

Companhia CREMILDA CHABY

— NO —

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.

Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.

Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.

Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.

Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.

Paris, tradução dá Mario Duarte.

ESTREIA - Reaparição de Chaby Pinheiro

SEXTA-FEIRA. 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Cama, meza e roupa lavada

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Confecções para homens e senhoras

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS DA ASSUMPÇÃO

(Proprietario e director tecnico)

Fornecedor da Legação de Inglaterra

Fabrica e Exposição

29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1883

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Trancoso

As irmãs invejosas

Um rei mancebo, de idade de vinte anos, virtuoso e casto, que até esta idade não tinha conversação de mulher alguma, requerido dos seus que casasse, para que houvesse filhos que sucedessem no reino, e desejoso de achar na sua propria terra mulher para isso, recusava o casamento de muitas mulheres forasteiras que lhe traziam.

Queria êle que a mulher fôsse de virtuosos costumes, claro sangue e boa vista, sem ter respeito á fazenda (1). Porque, como rei, já que a queria de seu reino, entendia que não podia ser desigual a seu merecimento, pelo qual (2), por dote, queria que tivesse estas três coisas.

E andando, com esta imaginação, passeando um dia por uma rua, saíam as gentes, como é costume, a ver El-rei E assim saíram muitas mulheres, todas formosas, a uma janela; e quando El-rei passou ficaram falando umas com outras.

El-rei, que as ouviu, por (3) saber o que era chamou a si fidalgos que estiveram mais perto, e as ouviram e entenderam, e preguntou-lhes que ficaram dizendo.

Foi-lhe respondido:

— Senhor: uma disse que, se casasse com Vossa Alteza, se atreveria a fazer de suas mãos lavores de ouro e seda, tão ricos e tanto em vosso serviço, que, se se avaliassem, valessem tanto dinheiro, que bastasse para gasto da mesa. Outra respondeu que aquilo era muito; mas, se ela tivesse tal dita que casasse com El-rei, lhe faria camisas e outras cousas, de que tivesse necessidade, que o feitio delas valesse tanto como tudo o mais que Sua Alteza vestisse e calçasse. E a outra respondeu a ambas:

— Não sabeis o que dizeis, nem vale todo vosso lavor, tão estimado, tanto que baste para vossa mantença. Eu vos digo o que faria, se Deus me chegasse a êste estado de casar com El-rei meu senhor: de seu ajuntamento, querendo Deus, lhe daria dois filhos formosos como o ouro e uma filha mais formosa que a prata. A qual promessa, ajudada de Deus, as mulheres podem cumprir; e essoutras que vós, senhoras, dizeis, são palavras de vento!...

— Isto era o que as mulheres diziam.

El-rei folgou de o ouvir; e, notando as considerações em que elas estavam, propoz de casar com uma delas, se Deus lho ordenasse, sendo pessoas para isso.

Chamou quem as conhecia e, preguntando por elas, foi-lhe dito que eram da nobreza e fidalguia mais antiga do Reino, e cada uma por si mui formosa. E quanto aos costumes, não se achou quem dissesse bem nem mal, porque com ninguem tinham conversação.

El-rei, visto isto, mandou chamar donas de titulo, e senhoras, a quem deu conta, e diante das quais quiz falar com estas donzelas, para se determinar qual tomaria por mulher.

E logo fez vir ante si a mais velha, que, vista, foi julgada por muito formosa, sem esperança que outra o seria mais, nem tanto.

El-rei lhe preguntou:

— O que prometeste fazer, estando na vossa janela, se eu casasse convosco, atreveis-vos a cumpri-lo?

Ela se envergonhou, e, mudada a côr, disse:

— Senhor, de palavras de moças não lance Vossa Alteza mão. Se quere servir-se de mim, ainda que o não mereço, farei em seu serviço tudo o que minhas fôrças bastarem.

A todos pareceu bem a resposta; e El-rei a fez recolher, e vir a segunda. A qual, depois de apartada a primeira, por todos foi estimada (4) por mais formosa que a irmã. Porém nas preguntas, o que a esta aconteceu foi assim como á primeira; pelo que El-rei a fez recolher, e vir a menor, que, vista dos presentes, ficaram admirados de sua grande formosura, que claramente mostrou ser ela a mais formosa de todas.

El-rei lhe preguntou se se atrevia a cumprir o que prometera passando êle por ante as suas janelas; e ela, muito envergonhada, respondeu:

— Senhor, sim, com as condições que então disse.

E fazendo-se de uma côr tão viva, que acrescentou muito em sua formosura, lhe fez El-rei uma disse:

— Senhor: prometi que, querendo Deus, e sendo ditosa que com Sua Alteza casasse, lhe daria dois filhos formosos como o ouro e uma filha mais formosa que a prata. Isto disse confiada em Deus, primeiramente sobretudo, e em Vossa Alteza e em mim mesma. Porque quererá Deus que os filhos sejam conformes a nós; e, sendo tais, serão mais formosos que o ouro.

Coube isto em tanta graça a El-rei, que a recebeu por mulher, e se fizeram grandes festas que duraram muito, e El-rei trouxe para casa da Rainha as suas duas irmãs, que a acompanhassem e servissem, e elas fôssem servidas e tratadas como irmãs da Rainha sua mulher.

Na verdade, elas, por suas presenças, parecia que mereciam toda a honra; e assim vieram ao Paço, e El-rei fez vida mui amorosa com a mulher, tratando-a com tanta veneração e honra como se fôra filha do maior rei do mundo, o que ela por suas muitas virtudes lhe merecia.

Porém, durou pouco tempo; porque, como o demonio tem por costume em semelhantes lugares danar e meter cizania, assim o fez entre as irmãs da Rainha com ela.

Vendo que, sendo menor, era a mais honrada, elas não tinham paciencia para o sofrer; e não olhavam que, estando assim menos que sua irmã, estavam em maior grandeza que nenhum da sua geração antes delas; e que dali podiam casar altamente.

Com a inveja que tinham do estado da Rainha, ambas de um conselho (5) buscavam todo o dano, e como a pudessem empecer, e tirar da alteza e honra em que estava, não agradecendo a Deus e a ela as grandes honras e mercês que cada dia lhes fazia.

Ensindas pelo demonio, que é pai de toda a maldade, de sua industria e com falsas testemunhas publicaram com falsidade que a Rainha dera á luz monstros peçonhentos, e não criaturas; do que o Reino todo se alterou. E El-rei aborreceu tanto a sua mulher que, lançando-a fora de casa, não lhe permitiu em todo o Reino lugar algum em que tivesse repouso nem quietação.

As irmãs lhe buscavam tanto mal, que o faziam a quem a recolhia ou lhe queria bem; de modo que, de Rainha, veiu a ser a mais pobre e abatida mulher de serviço que em seu tempo houve na terra. Porém, como virtuosa, permaneceu em toda a limpeza; e para melhor o poder fazer se fingiu forasteira, e por mulher de serviço novamente vinda á terra (6) a recolheram em um mosteiro de freiras para servir dentro de casa; porque a sua presença, e a honestidade com que ela o foi pedir, mostraram ser ela de mais merecimento do que dizia.

Ali esteve recolhida, depois que El-rei a lançou fora, por muitos dias. E ainda que nos primeiros serviu como ela sempre quizera, as madres piedosas não lho consentiram ao diante, porque logo se suspeitou entre elas que devia ser pessoa de muita qualidade; ainda que sempre o negou.

E, por esta presunção que as Religiosas tinham, a recolheram entre si, escusando-a de serviços, e mandando que fôsse servida igualmente como uma delas, porque sempre se achou nela que o merecia.

(1) *sem êle, rei, fazer questão de dinheiro ou dote.*
(2) Subentenda-se *motivo.*
(3) *para.*
(4) *considerada, julgada.*
(5) *ambas concordes.*
(6) *recem-chegada áquela terra.*

(Continúa)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Terres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Nova Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Zeta, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mermugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— Procolonia.

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos cauccionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 103, 2.º
Na Pampilhosa de Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa de Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado.

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik. Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia) — Maquinas-ferramentas

Rudal & C.º Dresden (Iemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4174-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 — LISBOA — Segunda-feira, 11 de Setembro de 1922 — Telefone n. 2211 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de Impressão — Rua da Boa, 11 — Preço 10 centavos

O GARROTE!

Prepara o Governo, por um projecto do sr. ministro da Justiça, uma nova Lei da Imprensa.

A proposito disso, alguns espiritos complexos fazem ouvir-se pelos jornalistas espendendo as suas opiniões sobre o que deve ser a nova lei. E, á uma, proclamam a necessidade de ser abolido «o medo das ideias», encerrando a lei «mais garantias» para os jornalistas.

«Vox clamantis in deserto»! Tempo absolutamente perdido. Nós não nos iludimos, porque já conhecemos o sistema dos Governos que se temem da crítica, e entre estes os governos democraticos excelam.

A Lei da Imprensa actualmente em vigor é má, como, de resto, o são quasi todas as nossas leis. E' mesmo pessima, se considerarmos com inteligencia o que deve ser a missão do jornalista e a pouca liberdade que essa lei lhes concede para exprimirem as suas ideias, se pensarmos nas mil e uma portas falsas que ao arbitrio do poder nela estão abertas para a perseguição aos jornalistas.

E' pessima, é. Mas ainda assim é com certesa melhor do que aquela que está na forja.

—Porque os Governos só mexem na Lei da Imprensa quando veem que o que nela está disposto não é bastante para forçar ao silencio aqueles, cuja missão consiste sobretudo na critica bem orientada dos actos dos homens publicos que, por suas consequencias, interessam a vida das Sociedades.

E' sobretudo a norma dos Governos democraticos.

O ideal de jornal para o sr. Antonio Maria da Silva é — o «Diario do Governo» ...e outros Diarios de similar feitio.

Quem se poderá fiar nas apregoadas intenções do Governo acerca da Imprensa, quando todos os factos nos estão indicando a sua rebarbativa reacção contra a justa critica dos seus actos, da qual infelizmente e justificadamente resultam as mais acres censuras dos homens honestos e dos bons republicanos?...

Então as apreensões da «Epoca», do «Correio da Manhã» e da «Batalha» querem dizer—bôa disposição para com o jornalismo, justa disposição para o respeito das opiniões alheias, ferveroso acatamento da expressão livre do Pensamento —; ou querem, muito ao contrario, significar—odio inveterado do sectario a quem de diferente maneira pensa, feroz perseguição a quem com eles não concorda, cupido desejo do silencio dos outros para cumplice de todos os erros de todas as prepotencias, de todos os actos criminosos?!...

Nós não nos enganamos.

A nova Lei da Imprensa tem como indice de significação — o Garrote da Opinião.

Nós não nos enganamos. A liberdade que dizem pretender oferecer-nos é uma liberdade «sui generis»: — A liberdade de «deles» para que livremente nos possam estrangular.

COMO BRINCADEIRA... E' FORTE

A "Questão Ruggeroni,,

É PRECISO QUE O SR. ANTONIO MARIA DA SILVA EXPLIQUE QUAIS AS RAZÕES QUE O LEVARAM Á CONDECORAR UM HOMEM ACUSADO NO PARLAMENTO DE — — — ROUBO AO ESTADO — — —

Com coisas sérias não se brinca. Ha muita gente que, orgulhosamente, ostenta no peito a medalha de benemerencia da Cruz Vermelha como prémio de riais e relevantes serviços prestados. Se ha condecoração que possa orgulhar alguem é realmente essa destinada a recompensar actos de filantropia e deveres de humanidade. Não pode, pois, ela, sem grave desprestigio do seu altissimo significado moral, ser concedida a individuos sobre os quais pesam gravissimas acusações, como a que foi formulada no Parlamento de roubo de 8.483 libras, contra José Garcia Ruggeroni.

O sr. presidente do Ministerio não pode alegar ignorancia, porque a tremenda acusação foi claramente posta pelo presidente da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos, sr. Vicente Ramos.

O mais elementar bom senso ordenava-lhe, pois, de sobre-estar na concessão da referida medalha, ainda que lhe tivesse sido proposta dentro dos termos e nas condições exactas dos regulamentos respectivos.

A condecoração de José Garcia Ruggeroni, depois de ter sido acusado de defraudador do Estado nas circunstancias mencionadas, representa, pelo menos, uma afronta ao presidente da Comissão de Inquerito, a esta Comissão em nome da qual êle falou, e ao Parlamento, que confiou á referida Comissão o encargo de averiguar o que de anormal e pouco licito se passou no Ministerio dos Abastecimentos e Transportes durante a sua felizmente curta existencia.

Assiste, por isso, o direito, e até o dever, ao Parlamento de pedir estrictas contas ao sr. presidente do Ministerio do seu irreflectido (queremos crê-lo) procedimento.

Na verdade, a condecoração concedida a um individuo acusado pela Comissão de Inquerito de ladrão do Estado, a tão poucos dias de distancia da acusação, tira á Comissão o prestigio necessario para castigar os delinquentes que ela, no exercicio do mandato parlamentar, fôr encontrando no decorrer das suas diligencias.

Até se pode dizer que isso foi feito propositadamente para a desautorizar e salvar outros criminosos que se possa supôr que a Comissão encontrará.

Não sabemos o que os membros da referida Comissão tencionam fazer perante tão insólito acto do sr. presidente do Ministerio. O que afirmamos é que, se isso se passasse comnosco, ou o sr. Antonio Maria da Silva dava cabais explicações e anulava o decreto que concedeu a medalha da Cruz Vermelha a José Garcia Ruggeroni, ou nós depunhamos no seio do Parlamento a nossa renuncia de membros da Comissão referida.

Não se brinca com coisas sérias e esta para brincadeira foi forte de mais.

Os comunistas

anunciaram um «meeting» que foi proibido

PARIS, 10 — As mocidades comunistas projectavam para hoje um «meeting» numa praça publica de Paris, mas esse «meeting» foi proibido; por esse motivo os jovens comunistas reuniram-se numa das salas da cooperativa e á saida quizeram fazer manifestações, mas foram facilmente dispersados pela policia.—(H)

O circuito dos Alpes

ZURICH, 11.—O tenente suiço Munch venceu o tenente francez Vignieur no circuito aereo dos Alpes a aviadores militares.—(Lat. Am.)

C. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible] — R. do Ouro, 2.º

Á BÔA PAZ

Isto aqui para nós...

NADA DE HABILIDADES PREJUDICIAES— FRANQUEZA, MUITA FRANQUEZA É QUE — — SE QUER — —

O resto são tretas!

Ha na politica problemas que devem ser resolvidos com toda a isenção. Não sendo tratados com toda a franqueza, resultam situações ficticias, mais nefastas que o proprio perigo que o problema encerrava e cuja solução era necessaria.

Os ultimos acontecimentos politicos têm-se passado, havendo da nossa parte só as referencias banais. Não quizemos nunca agitar a opinião num momento que se tornava grave.

O Governo teve ataques rudes no Parlamento, ainda que mal rematados (havia sempre as habeis combinações politicas!), tinha um ambiente desfavoravel mesmo no seio do partido; os adversarios politicos adestravam-se para o fazer tombar a golpes faceis e a dar fôrça ao montante de golpe certeiro havia duas questões importantes e urgentes: — as propostas de finanças e as subvenções.

Contra todas estas armas, arranjou o Governo alquebrado um forte apoio com que jogou como arma que não teria escudo que aparasse os golpes: a ida do Chefe do Estado ao Brasil. Fez anunciar que o sr. Presidente da Republica iria ao Brasil, publicavam-se os telegramas diplomaticos, emfim, criava uma situação de que não havia que sair senão com desprimor, indecoro, vergonha para o país.

Assim, e para tornar o país responsavel, fazia exigencias para se manter no Poder! Os partidos adversos e a adversa opinião ficariam de braços apertados numa camisa de onze varas:

Ou a vergonha, ou a responsabilidade!

Ameaçavam, e a ameaça era o tripudio sobre o bom nome do país!

Se êste, pelos seus representantes, não satisfizesse as suas exigencias, enxovalhavam-no atribuindo-lhe as responsabilidades; secundando-o com o seu voto, ou sem oposição forte, manietavam-no, ligavam-no a si para poder continuar na sua marcha, que só deixa sulco de incompetencia, favoritismo, ambição e desdouro funesto para todos.

Jogou o Governo com o brio da Nação só para se conservar!

São conhecidos os processos do partido que tem a maioria a apoiá-lo, e porque o são, deve ter receio!

Não deve êle inventar mais ditadores, representantes da reacção contra êle!

Não quiz a verdade, a isenção nas questões importantes para o país; quiz os subterfugios, as habilidades, os trucs! Conseguiu, mas a responsabilidade vai-lhe toda quando todos disserem, numa unisona repulsa, o que aqui estamos dizendo:

Não se joga com o país a nosso belo talante, para satisfação de cubiças contrarias aos interesses da Nação!

Um desmentido

PARIS, 11.—Não tem fundamento algum a noticia de origem americana que dizia que uma missão francesa iria, dentro em breve, aos Estados Unidos examinar a nova espingarda, ultimamente ali construida afim de a adoptar para o exercito francez.—(Lat. Am.).

Os engraxadores em cheque

Desde que se vai conhecendo a vantagem do emprego do «Créme Cristalino» vai diminuindo a concorrencia aos engraxadores. Depositarios Constante, Lda, Rua do Carmo 74.

Contra Trotsky

Um novo atentado?

LONDRES, 11. — As ultimas noticias procedentes de Reval dizem ter havido um novo atentado contra a vida de Trotsky, contra o qual foram arremessadas algumas bombas e disparados varios tiros, quando ele entrava no Kremlin. Apesar de faltarem pormenores, parece que Trotsky ficou ileso.—(Lat. Am.).

Factos e palavras

S.ª Ex.ª...

— O sr. governador civil organizou um bodo em favor dos pobres de Lisboa, em homenagem aos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Admiravel gesto, que, a seu pedido, a imprensa secundou.

S. ex.ª saiu das suas atribuições para, generosamente, invadir as atribuições do provedor da Assistencia Publica.

(Aplausos da galeria e nossos).

— O sr. governador civil foi um dia á Feira do Parque Mayer e desatou a fiscalizar êle proprio as licenças dos feirantes, como um guarda ao serviço da C. M. E.

— *Shoking! very shoking...* — Mas, emfim, passe êsse orurido epidermico, vulgarmente chamado *a comichão do mando*.

Pode ser que s. ex.ª quizesse, com êsse novo *gesto*, demonstrar aos seus subordinados da P. C. que êles não sabiam cumprir o seu dever.

(Arrastar vago de tacões).

— Ha dias, s. ex.ª foi para Cascais...

Uma vez e nunca mais?...

Não. S. ex.ª passeia. E', portanto, natural que vá para Cascais como é natural que vá para Freixo-de-Espada-á-Cinta, ou para a Tabúa.

No caminho encontrou um homem a bater numa mulher. Ha muitos homens que batem em muitas mulheres. — Ha mesmo muitos senhores muito bem colocados que batem nas suas senhoras muito bem relacionadas. Muitos cidadãos que usam fatos caros e fardas rutilantes que batem nas cidadãs muito bem vestidas e ornamentadas.

Nós conhecemos politicos, militares com graduação, ditos sem idem, altos funcionarios e capitalistas que batem, ou nas esposas, ou nas amantes.

Mas isso não vem para o caso.

S. ex.ª, vendo o homem bater na mulher, prendeu o homem e mandou a mulher para a botica... ao ponto. Quere dizer: — para lhe porem *pontos* nas feridas.

E, tendo feito de policia, fez uma *parte-carregada* á policia, contra o pobre do marido — coitado!

E, como sempre sucede ás *partes-carregadas*, sucedeu que se averiguou que o homem não roubara os brincos á mulher, estava brincando aos *marquesinhos de Sade*, para depois, segundo declararam, beijarem-se muito amiguinhos.

Claro que s. ex.ª fez um papel — *cocasse, vraiment cocasse!*

Mas, emfim, o ridiculo é o paralelo do épico nos *gestos* dos grandes homens.

— Agora, s. ex.ª corre do governo civil os *reporters* de jornais.

Não quere publicidade alguma.

Só se esconde o que é mal feito.

...

S. ex.ª parece que está a fazer alguma coisa que é contrária aos «Mandamentos da Lei de Deus...».

Este *gesto* é que nem se compreende, nem se admite.

Veiga sem suiças, lapis azul sem a mão forte que o sustinha e o cérebro bem organizado que o guiava — é de pacotilha.

Nada disso!

.....

E, a proposito de *gestos*, porque não vai s. ex.ª aos *clubs* ver se se joga ou não se joga — em vez de mandar os seus *maravilhosos* agentes, cuja presença, como s. ex.ª sabe — é logo avisada por um jôgo de campainhas, de maneira que tudo isso se transforma numa ignobil comédia, farça tresandando a pocilga, repugnante cumplicidade, criminosa afronta á Lei e áqueles que nos seus delegados ainda se fiam?!...

XAVIER DO CARREGAL

Legitima defeza...

Conta-se que num asilo está um pobre velho — a quem a idiotia transformou numa sombra — vitima da cobiça do guarda do Boca do Inferno. Este fez-lhe uma compra fantastica de um predio por 120$00 esc., tendo depois reembolsado a diferença desta soma sobre 8 escudos que foi o que o velho arrecadou — com a condição bem assente de que o outro proviria ao seu sustento até o fim de seus melancolicos dias. Vai daí, conseguiu o comilão metê-lo no asilo e... lá está a papar o que era do pobre.

Houve uma queixa, de que a policia não fez caso — afirmam os noticiaristas.

Mas já para alguma coisa de serio serviu essa policia que muda todas as quinzenas de uniforme e de opiniões?...

Isto, meus amigos, está quasi no fim da descida. Cada um rouba o que pode: — uns, uma casa; outros, um municipio; outros, estiram-se aos distritos; e ainda ha aqueles para quem toda a Nação toma as simples proporções de um pastel de nata.

— Por mim, continuo a preconizar o uso quotidiano da metralhadora, para legitima defesa, arrastando-se pelas ruas a nosso lado e prêsa por uma correntesinha á laia de *totó* de luxo.

E nada de hesitações! Logo á primeira voz: — trrr., trrr, trrr, trrr, trrr... pim... pim... pim... pum... pum!...—como sei exprimir-se nas cronicas modernas os seus dos maquinismos que se misturam ás nossas emoções.

Os tésos

Uma opinião de A. G. Lousada:

«O major Ferreira do Amaral é uma das figuras mais simpaticas, mais insinuantes do nosso Exercito. Valente, decidido, brincalhão, com longo treino de Africa, logo o seu nome lembra a proposito de qualquer acto de bravura na tropa ou de *blague* causticante.

Conta-se, por exemplo, que — a quando da campanha do Sul de Angola, tendo o general Pereira de Eça, respondendo a uma objecção da Administração Militar, dito que, quando não houvesse que comer, se roeria um corno — o major Ferreira do Amaral surgira a cavalo, á frente dos seus soldados, com um chifre retorsido pendurado do selim. Interrogado, respondera:

— E' a ração de reserva, meu general!

Pois êste interessante e bravo oficial acaba de publicar um livro ácêrca da nossa situação militar em França e nas Colonias, sob o titulo *A Mentira de Flandres... e o Medo*. Nêle diz verdades, como punhos. Mas é tão mal escrito, tão mal ordenado e alinhavado, santo Deus!... Que pena!

Lêmo-lo. Aí vai a nossa opinião:

Infeliz tesura de um *tesissimo teso, tesamente* a fazer coisas *tesas, entesando-se* contra o *entesamento* dos outros *tesos*.»

No fim

Ha uma amnésia particular nas mulheres: — é o esquecimento do seu passado... quando foi mau.

Horace Lesfleurs.

A PROPOSITO

DUM ARTIGO

AINDA O CASO DO EX-CAPITÃO SR. SEBES DE SÁ E MELO E DO PROJECTO DE LEI PARA A SUA REINTEGRAÇÃO

Falémos aqui no sabado no caso do ex-capitão sr. Alberto Sebes de Sá e Melo, e nas declarações que um seu amigo veio fazer-nos.

Estava tudo certo, menos as datas, e, se bem que esse pequeno erro, na ordem dos sucessos que ahi se citam, em nada altera a verdade das nossas afirmações, bom é, em todo o caso, que emendemos, para que de nós não se queixe quem haja de escrever a historia...

Ora vejamos:

Nós tinhamos escrito o seguinte:

«Portuguesa parte, temos a dizer que sempre considerámos, e continuamos a considerar a tentativa de 13 de Dezembro um movimento contra a nossa intervenção na guerra.

Esse movimento foi o segundo na ordem cronologica dos tais intuitos, sendo o primeiro o de Mafra, em 20 de Outubro e havendo mais duas tentativas, ainda: o movimento chamado das espadas e a situação Pimenta de Castro.»

Não é bem assim, quanto, repetimos, a cronologia dos factos.

O movimento de Mafra deu-se a 20 de Outubro de 1914, seguindo-se, em 1915, o chamado movimento das espadas que trouxe a situação Pimenta de Castro, dando-se, no ano seguinte, em março, a declaração de guerra da Alemanha e a revolta de Santarem, com a recusa dos oficiais a irem para França.

Ainda em 1916 deu-se o 13 de Dezembro, e, no ano seguinte, o movimento de Sidonio Paes.

Assim é que está certo.

Quanto ao mais, continuamos a afirmar:

1.º—Que nenhum dos oficiais, que se apresentaram, para seguirem para a guerra foi castigado.

2.º—Que, após o movimento de 5 de Dezembro, e durante essa situação nenhuma força foi para França a não ser a artilharia que estava no Tejo, já embarcada.

OS "POMBOS CORREIOS,,

Jornalismo moderno

FALA-SE, SEM AGRAVO OU OFENSA, E APENAS POR GRAÇA, NUM JORNALISTA PORTUGUEZ QUE FOI AO BRAZIL, E, DE BORDO DO «PORTO», NOS ASSOMBRA COM AS SUAS CRONICAS

Um pouco a rir, um pouco a serio...

Até que finalmente apareceu a tardia explicação de um caso que nos trazia intrigados e surprezos. —Mal os garotos gritavam o aparecimento do *Diario de Lisboa*, logo a nossa curiosidade o percorria com avidez á cata dos *Pombos Correios* do seu enviado especial ás Terras de Santa Cruz, mandados de bordo desse arrastado navio, simbolo perfeito do desleixo nacional!

Liamos e esfregando os olhos como quem vê mal, não nos era dado perceber nem a prosa nem os intuitos do prosador.

A medo e num constrangimento explicavel, esboçavamos um a ripiado sorriso; mas logo a seriedade dos factos nos reprimia a irreverencia.

A prosa tinha, realmente, graça, ou melhor e com mais propriedade, provocava o riso... Mas o assunto era serio, ou melhor e com mais propriedade, devia sê-lo, e impossivel, pois, que um qualquer futurista se encolhesse a bordo do navio presidencial para salpicar de estalado ridiculo a solene viagem do Chefe do Estado.

Mas, finalmente, apareceu a tardia explicação do caso que nos trazia intrigados e surprezos!

Aquilo não era a serio, nem ridiculo mal intencionado.

Era graça, era espirito, *espontaneidade do seu carvão, leveza do esquisso imperfeito, a descuidosa linha contornada das figuras que os acontecimentos formam.*

Agora sim senhor! Agora já se entende!—Perceberam todos, não é verdade?—E' claro como agua!

Quando o futurista chamava ao criado particular do sr. Presidente da Republica, *conde das embaixadas do servilismo fidalgo*, era graça; quando punha os marinheiros do *Porto—dormindo agarrados a sua simplicidade tisnada*, era graça...; quando comparava o navio a *um enorme outrigger correndo sobre a agua*, era graça...; quando descrevia o sr. Presidente da Republica a conversar sosinho á meza do almoço, era graça...; quando chamava ao general Bernardo de Faria *figura antiga de comedia seculo XIX*, era graça ainda... Emfim, quando o jornalista moderno escrevia tudo o que tem escrito, era graça, sempre graça... Graça e mais aquilo tudo que ele explica com tanta clareza na frase que acima transcrevemos e que os senhores todos perceberam bem, não é verdade?

Ora pois! — Está, felizmente, tudo explicado! — Deu-nos esta facil e cabal consolação o proprio jornalista na carta que escreveu ao seu director e começa por esta frase elucidativa: — *escrevo-lhe a serio.*

Mas, então, vá lá tambem um bocadinho de falarmos a serio. —De serio, na verdade, não tem nada esse jornalismo de cartaz feito de frases sem nexo e pensamentos de mau gosto. —A profissão que é nobre obriga a uma compostura de linguagem que o jornalista veste com maior ou menor elegancia segundo as suas posses intelectuais e artisticas, mas que se não compadece com exibicionismos baratos na ancia da atenção de um publico que o recebe á gargalhada.

Pode um homem, sem desdouro, ter o mau gosto de usar uma gravata amarela no errado desejo de parecer chic, mas ninguem equilibrado e de senso espeta no chapeu uma pena de galo, só para que na rua o admirem.—Ha no primeiro caso um erro de visão artistica—ninguem o nota. — No segundo, ha um proposito de exhibicionismo inconsciente, — todos se riem... dele.

O exito literario não se impõe com pretenciosismos baloiços— nem se obtem com reclamos de coteries—não está ao alcance de quem quer, nem recebe sancção em almoços de propaganda da Sociedade do Elogio mutuo — E se, na verdade, é preciso, no jornalismo como em tudo, incutir sangue moço e processos novos nas enferrujadas formulas do passado, nem para tanto é mister voltar as costas ao senso comum, baralhando as palavras dentro dum chapeu velho, para depois a alinhar ao acaso, saia lá o que sair!

Comparar a marcha de um paquete a um «outrigger» a fender a agua, é tão bonito e tem tanta justeza como comparal-o a um assobio ou a um foguete: de tres respostas!—Valha-nos Deus!

EUCLARO

Os "raids" aereos

á volta de Inglaterra

Dos 21 concorrentes, apenas, 11 concluiram o circuito

LONDRES, 11.—Dos vinte e um aviadores que, na sexta-feira, empreenderam a viagem aerea á volta de Grã Bretanha para disputar a Taça do rei Jorge V, apenas 11 concluiram o circuito, chegando no sabado ao aerodromo de Croydon, ponto da partida.

O aviador Bonard, que pilotava o «D. H.—4 A.», efectuou o percurso, que era de 810 milhas, em 5 horas e 31 minutos, sendo o primeiro a chegar. O segundo foi o aviador Brynham.—(Lat. Am.)

Entre o "Reich" E OS delegados da Belgica

BERLIM, 11. — As negociações entre o «Reich» e os delegados da Belgica, relativas ao estabelecimento de garantias para o pagamento das reparações, foram já dadas por concluidas, sem que tivessem dado qualquer resultado satisfatorio.

O governo de Bruxelas não aceitou as propostas de garantias apresentadas pela Alemanha, em consequencia destas serem absolutamente insuficientes.—(Lat. Am.).

O rei da Servia

PARIS, 11.— O rei Alexandre da Servia acaba de chegar a esta capital, tendo partido imediatamente para Londres.—(Lat. Am.)

Um match de natação

NICE, 11.—O nadador holandês Carzegier fez, em 2 horas, 1 minuto e 17 segundos, a travessia de Villefranche a Nice, batendo o italiano Boigalupo, que gastou 2 horas, 3 minutos e 65 minutos.—(Lat. Am.)

De Paris a Marselha

em avião em 3 horas

PARIS, 11. — Graças á adaptação dum aparelho recentemente inventado por Bateau, membro do Instituto, a um avião Breguet-Renault, de 300 H. P., dois aviadores francezes efectuaram, em 3 horas, a viagem Paris-Marselha-Paris.

A velocidade média alcançada foi de 325 quilometros á hora. — (Lat. Am.).

A Tuberculose pulmonar

Trata-se com exito usando a «Hemobrocalcina», Zomobiase e gotas de Guiacol compostas, que colocam os doentes em condições analogas ás dos sanatorios.

NA ANATOLIA

A derrota dos gregos

O que diz uma testemunha acerca do combate de Karahissar, e das causas provaveis da monumental derrota

Todas as informações recebidas da frente confirmam que a ofensiva nacionalista de Afiom-Karahissar foi uma surpresa completa. O general Hadjianesti encontrava-se já a bordo dum vapor ao largo de Smirna para se dirigir a Athenas quando um despacho lhe anunciou o acontecimento.

A causa inicial da derrota dos gregos foi desta vez — como o ano passado em Sakaria — o desconhecimento do valor do adversario.

E' opinião de todos os oficiais aliados em Constantinopla, que estão ao corrente do que se passa nos planaltos de Anatolia, que o comando turco procedeu segundo todas as regras da arte napoleonica: concentração duma poderosa artilharia sobre um ponto determinado, fogo terrivel, ataque de infanteria e aproveitamento do sucesso pela cavalaria. Foi assim que em dois dias foram rechassados das posições que haviam fortificado durante 12 mezes.

As posições foram, como sabem, batidas numa frente de 40 quilometros. Foi assim que as montanhas de Sandjak, ao sul de Afiom, foram sucessivamente atacadas por tres divisões turcas, que lançaram sobre o flanco grego descoberto duas brigadas de cavalaria.

Uma testemunha fornece-nos interessantes detalhes sobre os combates.

«Em Afiom-Karahissar e sobre toda a frente sul, os gregos nunca esperaram uma acção tão violenta da parte dos kémalistas. O comando grego sabia que importantes forças se concentravam continuamente aqui e além, mas julgava que era apenas por medida de precaução.

No dia do começo da batalha as posições gregas foram submergidas num dilavio de ferro e de fogo. Pouco tempo depois desta formidavel preparação de artilharia, que arrasou as trincheiras, a infanteria kemalista saiu das suas posições em massa compacta. Este ataque foi dirigido sobre uma frente de 40 quilometros, entre um curso de agua chamado Akarsou e a herdade de Hassan Bey. Foi feito por meio de dez divisões.

Sem darem um unico tiro, os turcos avançavam. O fogo da artilheria grega abria espaços nas suas fileiras, mas não detinha o avanço. As metralhadoras entravam em acção, depois a fuzilaria, mas as vagas de assalto avançavam sempre.

Chegados junto dos fios de arame, alguma coisa brilhou ao sol erguendo-se por toda a linha das tarcas: os turcos armavam baionetas. Depois todos eles soltavam gritos tremendos: «Allah! Allah!» lançando-se ao assalto das linhas helenicas que começaram a ceder produzindo-se o «corps à corps». Os contingentes turcos se uniram o unico nas linhas gregas. Os nacionalistas estavam senhores da situação.

Deixei Afiom-Karahissar ao segundo dia da batalha, quando esta estava no seu auge.

DEPOIS DA GUERRA...

A FRANÇA com entusiasmo patriotico festeja O MARNE

As cerimonias foram imponentissimas, assistindo a elas as maiores notabilidades, associações religiosas e todo o mundo oficial

MEAUX, 11—O aniversario da batalha do Marne, celebrado nesta cidade, constituiu um grande acontecimento patriotico.

As cerimonias religiosas, que foram imponentissimas, assistiram mr. Poincaré, os marechais Foch e Fayolle, os generaes Mannoury, Fayolle e Debeil, numerosos oficiais e parlamentares, muitos prelados, etc. O arcebispo de Rouen produziu um discurso brilhantissimo, cheio de patriotismo e de fé.

Nas cerimonias militares que em seguida se realizaram, o presidente do conselho de ministros discursou, enaltecendo o esforço feito pela França e pelas nações suas aliadas para impedirem a realisação dos propositos imperialistas da Alemanha.

A França — declarou o sr. Poincaré — jamais pensou em perfilhar qualquer politica de conquista. O imperialismo francez é uma expressão, sem significação alguma, de que se servem os que pretendem contrariar a justa reparação moral e material a que a França tem direito. Queremos apenas que a paz, tão duramente paga, se torne uma realidade e que a humanidade entre numa nova epoca em que a segurança dos povos seja mais garantida do que no passado. O exito definitivo da causa pela qual combatemos constitue, depois da vitoria comum, uma necessidade vital para todos os paises aliados.

A França, que ha quatro anos pacientemente espera a indemnisação a que tem direito, acaba de dar uma nova prova de paciencia e de moderação, submetendo-se á decisão da Comissão das Reparações. Mas, se a Alemanha se recusar a dar á Belgica as garantias necessarias para o pagamento das reparações, a França tomará a sua liberdade de acção, porque não pode, de modo algum, renunciar ás suas justas reivindicações. Desistir delas seria cavar a sua propria ruina, o que constituiria para a Europa uma seria catastrofe.

E' preciso — concluiu o chefe do governo — que saiamos da incerta situação em que nos encontramos e que a Alemanha seja forçada a efectuar os seus compromissos. Tanto como os outros povos, desejamos manter a solidariedade entre os paizes da Europa, mas essa solidariedade obriga a salvação da França. Se não nos auxiliarem, nós procuraremos salvar-nos, fazendo mão dos nossos proprios recursos. Juremos, em frente dos campos de batalha do Marne, que realisaremos a obra de justiça que aos impusemos — Lat. Am.

NA BRETANHA

O "SPORT,, MAIS POPULAR

dos bons bretões é a lucta, que tem, entre eles, tradição, brilhantismo e ao mesmo tempo pitoresco

A luta é um dos sports tradicionais da antiga Bretanha. Existe ainda, mesmo popular do que nunca, nesta parte de Finisterre que compreende Concarneau, Rosporden, Scaer e Guiscriff.

Luta-se durante a festa que segue ao «Perdão».

Depois, ha já alguns anos, os organisadores de festas de caridade insistem em ver a luta nos seus programas.

Este sport é o exercicio favorito dos camponeses bretões que não praticam o atletismo ou o foot-ball, hoje muito espalhado nos campos da velha Armorica.

As mulheres interessam-se muito nas lutas e vão sempre assistir em grande numero. Vimos em Agosto em Scaer, á volta da arêna perto de duas mil bretãs de fato domingueiro aplaudindo os seus campões.

As principais regras da luta bretã

O que é a luta bretã? O seu regulamento é muito diferente do da luta seria.

Luta-se de pé, nunca em terra. E' preciso tombar sobre costas, a fim de que as duas espaduas toquem o solo ao mesmo tempo. O golpe é bretão e tem causado mais de que um acidente.

A caracteristica deste sport é o «croc-en-jambe». E' permitido passar a perna com «crochets» por dentro ou por fóra. Ha tambem o direito de agarrar o adversario pela camisa que é confeccionada dum pano de saco especial, grosso e muito resistente. Muitas vezes acontece que, no ardor do combate, a parte inferior da camisa sai das calças; então os antagonistas param o combate, até que o desarranjo seja reparado.

Todo o esforço é feito de pé, pelos braços e pela resistencia das pernas. Os dois homens cravados um contra o outro. Os individuos bem treinados dão-nos lutas muito interessantes pela duração, energia e habilidade tecnica.

Esta estação viu-se um rapaz de Gourin, de 16 anos apenas, pôr em cheque homens de valor.

Pode-se lutar até 35 ou 40 anos. Mas um velho campeão é sempre derrubado por um moço, que tiver a habilidade de fazer durar o combate para gastar as forças do adversario.

O pitoresco da lucta e o seu cerimonial

O cerimonial duma sessão de lucta quando as tradições são respeitadas é o seguinte:

O logar da lucta é uma vasta planicie. Dá-se ingresso no recinto por uma passagem entre dois carvalhos, ornados com as bandeiras tricolores. O cortejo oficial, composto de maire, conselhos municipais, arbitros, o orfeão á frente, fazem a entrada solemne ás duas horas da tarde.

A' volta veem-se innumeras barracas que abrigam mesas. São as pequeninas «bars» bretões, onde o elemento mas-culino vae beberricando a cidra e o alcool durante a festa. A arena é cercada por uma dupla fileira de bancos que as camponezas ocupam nos seus trajes de gala, colarinho plissado coifa ligeira, colete bordado, avental de seda.

No meio do recinto um grande mastro erguido, tendo ao alto, dependurados dum circulo de madeira, varios objectos, um chapeu bretão, uma camisola de malha, um lenço de côr, um pacote de tabaco, etc. Em baixo, junto ao mastro, está preso um carneiro que constitue o premio de honra do torneio. O juri está agrupado alem perto das autoridades.

Quem são as pessoas que constituem, geralmente o juri

Os arbitros são camponeses de grande chapeu, a maior parte anciãos, venerandos veteranos da lucta, todos portanto competentissimos. Os atletas estão em parte reunidos junto do mastro central. Outros encontram-se entre a multidão.

Quando o presidente dá o signal, um dos lutadores avança para a corda de troteus que baixam até ao solo, escolhe um, e erguendo-o a toda a altura, dá silenciosamente a volta ao «ring» até que um dos espectadores levante a mão, atravessa as filas das mulheres e vae ao centro para se vestir a camisa da ordenança. A seguir começam as provas.

Quando os concorrentes são numerosos, muitas vezes ha varios combates ao mesmo tempo, em diversos pontos do recinto; cada combate é julgado por dois veteranos, joelho em terra para não tirar a vista ao publico. O carneiro é disputado no fim. Um dos vencedores da tarde, coloca-o sobre os hombros, e dá a volta á liça, mostrando assim que está disposto a disputar o campeonato.

De que constam os premios concedidos aos lutadores

Os premios concedidos aos atletas bretões são relativamente elevados. Em Concarneau, a 20 de Agosto, o primeiro premio era de 400 fr. e um carneiro; em Scaer, a 28 de Agosto, foram oferecidos tres premios de 300 francos.

O ano de 1923 será, em Concarneau, um completo renascimento dos exercicios atleticos bretões, graças á iniciativa do maire da pequena cidade, Mr. Toiraz. Um explendido cinto de «Coravailles» será disputado essa tarde, e o programa será ampliado com dois velhos sports do pais de Brigeaux, a elevação de pesos e o lançamento da pedra.

Ainda estão reservados grandes dias para o sport celtico.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Cirurgia da boca, cirurgia, prótese e ortodoncia

Largo de S. Paulo 19-1.º

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

—: ESTREIA :—

O avião da morte

sur prehendente drama em 8 actos com magistral interpretação da notavel artista ESTER CARENA

A' prova de bala

4 actos

Extraordinario drama com interpretação do artista Norte Americano HARRY CAREY

Hedda Gabler

8 actos

surpreendente drama com magistral interpretação das artistas Italia Almirante Manzini e Letizia Quaranta

4.ª feira O homem Estreia das 15 series das 3 caras 26 partes

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

ULTIMA HORA

OS BOATOS DE HOJE

Um atentado contra o chefe do Governo?

A policia, como sempre, chega "trop tard"

Durante a manhã de hoje correram em Lisboa os mais desencontrados boatos sobre alteração da ordem publica. Cada qual dizia o que lhe vinha á mente, chegando a afirmar-se que seriam postos em pratica varios atentados pessoais.

Esses boatos chegaram ao conhecimento do governador civil, que se apressou a comparecer de manhã cêdo no Governo Civil.

Dizia-se tambem que se preparava um atentado contra o sr. presidente do Ministerio, na ocasião em que êle saisse da sua secretaria para o quartel da Graça, onde ia visitar o Deposito de Fardamentos da G. N. R. Este boato, espalhado talvez pelos delegados do Governo para celebrizar o presidente do Ministerio, surtiu os desejados efeitos e, tanto assim, que foi dada ordem para mobilizar os guardas disponiveis de todas as esquadras, aos quais foi determinado que com parecessem á paisana nas embocaduras de todas as mas que vão desde o Ministerio do Interior até á Graça e pelas quais o chefe do Governo devia passar.

O lado comico de tudo isto é que as ordens do governador civil foram cumpridas tarde e a más horas e, de tal forma, que, quando a policia começou a tomar posições, já o sr. Antonio Maria da Silva se encontrava no quartel da Graça!...

Felizmente para o sr. Antonio Maria da Silva, nada se passou de extraordinario e S. Ex.ª poude ir e voltar do quartel sem que se registasse a menor nota desagradavel e sem que os boatos se confirmassem.

Isto não impediu que, ao fim da tarde, corresse que o sr. Antonio Maria da Silva fôra alvo de um atentado!...

No quartel dos bombeiros

morre victima de um desastre um bombeiro

No banco do hospital deu entrada, hoje, falecendo poucos momentos depois, o bombeiro municipal de 1.ª classe n.º 226 David Fernandes, de 21 anos, que estando esta manhã no quartel central da Avenida Wilson, exercitando-se com uma escada de gancho, no exercicio daquele quartel, caiu de altura dum segundo andar fracturando o craneo.

Recolheu á Morgue.

Governador Civil de Lisboa

Ao fim da tarde de hoje correu com certa insistencia no Governo Civil que o chefe do distrito mais uma vez ia solicitar a demissão do seu cargo.

Violento incendio

Pelas 14 horas de hoje manifestou-se incendio com extraordinaria violencia numa padaria da rua dos Machadinhos 41 a 45, pertencente á nova Companhia de Portugal e Colonias. O fogo desenvolveu-se com extraordinaria violencia no pinho, o que fez com que as chamas passassem ao 1.º andar, o qual ficou reduzido a um montão de cinzas. As chamas elevaram-se ainda ás trazeiras do 2.º andar, as quais ficaram em parte destruidas. Compareceram no local o pessoal e o material do corpo dos bombeiros, sendo o fogo combatido com o auxilio de 9 agulhetas.

Os atentados pessoais

Ainda não seguiram para o tribunal da Boa Hora os autores do atentado de que ha dias foi vitima no Cáis do Sodré o conhecido agitador José Gomes Pereira, o *Avante*. Devem seguir amanhã ao seu destino.

— No hospital de S. José continua em estado grave o sr. Sergio Principe, vitima de um atentado no largo de Santo Antonio da Sé quando saia do seu escritorio na rua do Correio Velho.

A policia ainda não conseguiu descobrir os autores do crime, o que equivale dizer que mancha mais serão descobertos.

TEMPO DE ELEIÇÕES...

Trabalhos parlamentares

Parece que se encerram definitivamente na proxima quinta-feira

Já explicámos aos nossos prezados leitores o motivo porque, como tinhamos dito, o parlamento não se encerrou ontem. Hoje podemos afirmar baseados em informes que temos por seguros, que ele encerrará os seus trabalhos só á proxima quinta-feira.

O Senado trabalha activamente na discussão das propostas de finanças e deve, a sessão deve ser prolongada até alta noite, para que, na proxima quarta-feira, dia em que o Congresso reunirá, os trabalhos parlamentares estejam encerrados como temos dito.

Entretanto, a Camara dos Deputados, discute com todo o seu vagar algumas propostas de lei julgadas pelo governo urgentes e indispensaveis.

Uma delas é a que se refere ao ensino agricola, outra a que respeita a emprestimo destinado á reparação das estradas, e que o ministro do Comercio liga uma importancia enorme, absoluta extranha—pese ao cessismo eleitoral em que nos explicam.

Esta proposta visto que tem muito interesse, deve levantar um pouco a abatida moral dos srs. deputados, merecendo, por certo, discussão acalorada, viva, intensa. Em todo o caso ficará aprovada antes do encerramento das camaras, sendo provavel que, na ultima sessão, a maioria altere qualquer coisa em lei. Pela sua parte, as oposições farão o que lhe for possivel para o evitar, porque entendem que, alem de tudo o mais, este disfarce do carneiro com barbas, lhe é gravemente prejudicial.

Angela Pinto

Continua sendo grave o estado de saude da illustre artista Angela Pinto.

Os seus medicos assistentes não a têm abandonado hoje, receando novo ataque.

NA ASIA MENOR

A DERROTA DOS GREGOS

O rei Constantino dirige ao povo um proclamação

ATENAS, 11. — O rei Constantino dirigiu uma proclamação ao povo grego, na qual diz que a desgraça recente não diminui o valor do exercito grego vencedor durante 10 annos. A Grecia deve suportar a desgraça com coragem e paciencia. O rei acrescenta que fará o que a constituição lhe permite e os interesses da nação lhe impõem. Encarregou o sr. Trianda Filakos de formar o novo gabinete.—(H.)

Nove mil soldadas licenciados

FIREU, 11. — Procedentes de Smirna chegaram aqui 9.000 homens, pertencentes ao exercito da Asia Menor. Foram logo desarmados e enviados para suas casas.—(H.)

Protegendo os subditos franceses

TOULON, 11. — Os cruzadores «Metz» e «Strasbourg» estão prontos a marchar para o porto da Asia Menor, esperando apenas ordens. — (Lat. Am.)

A toma de Smirna

PARIS, 11. — Comunicam de Angora que a tomada de Smirna foi efectuada no sabbado de manhã por duas divisões da cavalaria turca, tendo a operação decorrido com absoluta calma e perfeita correcção por parte das tropas kemalistas.

A fim de proteger as populações indigenas, foram enviadas para Brussa duas companhias de infantaria francesa.—(Lat. Am).

Refugiados em Athenas

ATHENAS, 11. — Esta capital encontra-se cheia de refugiados e feridos que chegam constantemente da Asia Menor.—(Lat. Am.)

Debaixo dum electrico

fica em estado gravissimo um desconhecido

Depois de pensado na enfermaria da Junqueira, recolheu á enfermaria Sousa Martins, em estado gravissimo, um individuo cuja identidade se desconhece, e que foi ali atropelado por um electrico, que lhe fracturou o craneo.

Tem tipo de operario e aparenta 60 anos de idade.

OS ATENTADOS

A confederação patronal

vai organisar-se para responder, á violencia, com violencia egual?

Em virtude, não só do atentado de que foi vitima o seu presidente, sr. Sergio Principe, mas ainda das ameaças por escrito que ultimamente têm sido dirigidas a alguns dos seus principais dirigentes, a Confederação Patronal, segundo informações que nos chegam, está na disposição de utilizar, agora, certos elementos que, de ha tempos, estão ao seu serviço.

A Confederação Patronal, segundo afirmações suas, nunca pensou em hostilizar as classes operarias; uma vez porém, que elas, sem qualquer sombra de razão, a ataca no que ela tem de mais alto e mais sensivel, não a deixam que a suponham um organismo social passivo, á mercê do primeiro tiro ou da primeira punhalada. Nestas condições, é provavel que, se se repetirem atentados como o que, por um triz, não vitimou o sr. Sergio Principe, ela intervenha a valer na luta social.

DA INDIA

O governador geral

virá á metropole conferenciar com o Governo?

Segundo consta, vem brevemente á metropole, a fim de conferenciar com o sr. ministro das Colonias, o governador geral da India, dr. Jaime de Morais. Este funcionario tratará ainda de assuntos referentes ao incidente com o auditor da Fazenda daquela provincia.

Eleições municipaes

Os srs. ministros vão para a provincia em propaganda

Logo que sejam encerrados os trabalhos parlamentares, alguns ministros partirão para a provincia com o fim de ajudarem os seus correligionarios na propaganda eleitoral, que tem sido um pouco descurada.

Como se sabe, as eleições administrativas devem realisar-se em novembro proximo—e, até agora, pouco ou nada se tem feito para ao menos acautelar a derrota...

Libertos da preocupação parlamentar, e apetrechados com «elementos» varios, — as juntas autonomas, empalmadas á oposição pela maioria, os subsidios para reparações de estradas etc.,— os srs. ministros julgam-se agora aptos a entrar em acção. Assim, por exemplo, o sr. Vasco Borges parte ainda esta semana para Setubal, sendo sua intenção percorrer todos os estabelecimentos dependentes da Assistencia Publica. E' provavel que «accidentalmente», o sr. dr. Vasco Borges se encontre com os seus correligionarios e com eles converse sobre eleições municipaes, assunto da maior oportunidade. Dahi naturalmente, pode resultar qualquer coisa de positivo e interessante, de que dependerá o exito do partido democratico nas consultas aos eleitores para escolha dos novos corpos administrativos...

Parlamento

Nos Deputados

NAO HOUVE SESSOES POR FALTA DE NUMERO. DUAS OPINIOES INTERESSANTES DA OPOSIÇAO

A sessão da manhã, que estava marcada para ás 10 horas, não se realisou por falta de numero.

A sessão da tarde, cuja ordem do dia consistia nas propostas de ensino agricola e emprestimos para reparações de estradas, alem de outras de menos importancia foi aberta pouco antes das 15 horas.

* * *

Propõe-se uma gratificação ao pessoal do Congresso, que foi aprovada.

Depois discute-se, conversa-se passa-se tempo. E o tempo corre.

* * *

São 17 horas. A campainha retine. Faz-se a chamada — não ha numero dizem os srs. deputados.

O jornalista sai aos Passos Perdidos, é encontra o deputado liberal dr. Francisco Cruz.

—Sr. dr. a companhia chama... — diz-lhe.

—Bem oiço, mas nem tá entro! Agora, meu caro, quanto sessões houver, melhor;—menos se sobrecarrega as despesas publicas. E foi-se, ligeiro, em direção ao Senado.

* * *

A campainha retine... terminada a chamada: falta um deputado!... começa toda a gente a sair. A presidencia marca a proxima sessão para amanhã, as 9. Protestos vivos, sobretudo da oposição. Grande alvoroço, enorme alarme.

* * *

Saimos. Passos Perdido. O deputado dr. João Baeler converse, discutindo a tese do seu correligionario Francisco Cruz.

—A questão é esta: o ideal agora é não fazer numero. E, a um ca manciro se evitar aumentos de receita. Está provado que em cada sessão, os encargos do Estado sobrecarregam violentamente...

No Senado

Reaberta a sessão com 29 senadores presentes, o sr. Querubim Guimarães prosseguiu no seu combate cerrado ao artigo 1.º das propostas de finanças, que sujeita a imposto as transacções nacionais, pretendendo transformá-lo por um artigo novo da sua autoria, o qual foi regeitado.

CALDAS DA RAINHA

Beira-Alta-CANAS

Aos que sofrem

Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo artritico

HOTEL DE 1.ª ORDEM

Abertura em 1.º de Junho

Informações:

Rua do Ouro, 275

Infelizmente na AVENIDA A BOA ESTRELA

Está dando as suas ultimas representações e vai ser retirada de scena esta semana pela partida de

Nascimento Fernandes

PARA O BRASIL NO DIA 17 DO CORRENTE

TEATRO SALÃO FOZ

Empreza ARTUR ARAUJO

TELEFONE 4354

Companhia BEATRIZ DE ALMEIDA

Director artistico e gerente Jayme Zanoglio

Está aberta a assinatura desde as 13 ás 17 horas, até 18 do corrente, para 7 primeiras representações com as peças:

O Fado do Hilario, adaptação do escritor Lino Ferreira.

As penas dos Pintos, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

A Ressurreição de Lazaro, tragedia burlesca, adaptação liberrima de Silva Tavares.

O Cara Unhaca, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.

O Lagarto da Penha, original de Luiz d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

Acidalia, adaptação de Mario Duarte e Valeria de Rajanto.

Um original, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

Estreia — Quarta-feira, 20, com a primeira representação da farça em trez actos, **Acidalia**, de Dario Nicodemi, em que reaparecem os artistas Beatriz de Almeida e Alegrim.

No escritorio da Empreza, das 13 ás 17, todos os dias

Theatros e Cinemas

Noticiario

Estrangeiro

Perante Mr. Armau Berthes, director do theatro dos Capucines, Luguet, Georgé, Escalier, e das actrizes Exiane, Rafale, Meriadole, Maud Loti e Arlety, Rip acaba de ler a sua nova peça. E' uma peça em tres actos, num genero completamente novo e raramente a leitura duma peça foi acolhido com tanto entusiasmo.

O titulo não é ainda definitivo. Rip hesita entre «L'Homme du Soir» e «Aux Lumières».

Ao mesmo tempo, Mr. Maurice Magre lia no Femina a nova opereta «Arabella», para a qual Duvilier escreveu a musica. Este conto lirico é uma historia de amor que se desenrola na Trebizonda do seculo dezoito. A «Arabella» será creada por MM. Aime Simon Girard, Harti, Murel, Germaine Webb e April.

● O theatro dos «Boulevards» reabrirá as suas portas com uma segunda versão da revista do ultimo ano. Maguard, contractado por Marechal, creara nella alguns papeis importantes.

● Será uma revista de Hennevé que se representará no «Theatre Potin» no proximo inverno.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de 1 anno.
AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrella».
POLYTHEAMA — A's 8,30 — «Entre dois fogos».

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista de Pernas».
APOLLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».
MARIA VICTORIA — A's 10,30 e as 22,30 — «Lua Nova» — Revista.
COLISEU — A's 8,30 e 10,30 — «Pica Pau».

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo e variedades.
CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.
OLIMPIA — Rua dos Condes.

Operarios Municipais

Reunem amanhã ás 8 horas preficas á porta da Camara Municipal, o operariado do municipio, conjuntamente com a comissão de melhoramentos, afim de reclamar da vereação que na sessão da noite no senado, seja arrumado o pagamento dos 20 escudos de que a Camara está em debito ao operariado e funcionarios de carteira desde Janeiro do corrente ano.

Este assunto que vem passando de sessão para sessão, deve ficar hoje liquidado, visto assim o entenderem grande numero de vereadores.

Lá por fóra

A RIQUEZA DO MEXICO

Procura o Mexico no louvavel e natural intuito de mostrar ao mundo inteiro as riquezas do seu solo e a actividade do trabalho dispendido para a sua prosperidade, ter um pessoal diplomatico e consular dedicado bastante para, juntamente com as demais funções, promover a divulgação das suas bem organizadas e elucidativas estatisticas que provam o intenso trabalho desenvolvido naquela florescente republica.

E' o «Boletim de Informação n.º 10» que dá estatisticas desenvolvidas e variadas, até ao têrmo do ano de 1921.

Começando pelo senso geral da população, vê-se que naquela data tinha o Mexico 13.887:080 habitantes.

A sua producção agricola foi abundante em trigo, batata, café, açucar, cacau, coco, cevada, cebola, tomate, algodão e outros artigos e acensam, cada um muitos milhares de toneladas.

A estatistica mineira é, talvez, a mais desenvolvida, fixando as áreas dos diversos Estados e quais os mineios em exploração como ouro, prata, cobre, ferro, zinco, etc., bem como sulfatos.

A producção de ouro e prata, durante o mez de Janeiro de 1921, foi ouro, 1.194 quilos; prata, 190.213 quilos, aumentando successivamente nos mezes seguintes.

A producção de petroleo, que em 1901 havia sido de 10.845 barris, foi aumentando de tal maneira que em 1921 attingiu 194.755.712.

A'cerca da producção de prata no Mexico, diz mais a curiosa estatistica:

«Durante o ano anterior, o Mexico produziu 62 milhões de onças de prata, contra 50 milhões dos Estados Unidos. Portanto, o nosso paiz deu uma producção de 38 por cento do total do mundo.»

Contém ainda o citado boletim outras mais informações; todas tendentes a demonstrar o quanto o Mexico progride de anno para anno e os esforços constantemente empregados para levar ao maximo o aproveitamento do riquissimo solo mexicano.

Entre as estatisticas contam-se as do imposto de exportação do petroleo, gazolina, etc., tendo durante o mez de Dezembro sido pago por 22 Companhias petroleiras um total de 7.030.065$550; e as dos serviços telegraficos e dos telefonicos, que acusam um notabilissimo desenvolvimento.

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

O publico protestou contra a decisão do arbitro no match de box Ruivo-Faustino.

Como é sabido esse logar foi desempenhado pelo senhor Araujo, que é amador.

Na mesma noite, ao passo que um combate de profissionais era dirigido por um amador, outro match de amadores era arbitrado por um profissional

Um pagode...

* * *

Criqui, bateu de novo o belga Wins, e parece que desta vez sem contestação.

Ei-lo campeão da Europa da sua categoria.

Criqui, hoje é o melhor boxeur francez, mas não é ainda ele, que ha-de trazer para a França o trofeu mundial...

* * *

Um dos assuntos que temos aqui debatido por vezes, que é um dos nossos cavalos de batalha, é a falta de autoridade moral das Federações, que não têem a energia precisa para pôr as coisas no seu verdadeiro pé, consentindo, e até ajudando como a F. P. B., a confusão entre amadores e profissionais.

O caso dos nadadores portuguezes Bessone Basto e Miguel, passam no estrangeiro para profissionais é sintomatico.

A Liga Portuguesa de Natação autoridade suprema no assunto, ignorava a que se expunham os amadores, correndo contra profissionais?

Ou sabia e não se importou?

Num ou noutro caso, mostrou claramente que não está á altura do seu cargo.

E' duro, mas é assim...

RUY DA CUNHA

Ginasio Club Portuguez

No dia 12 pelas 21,30, reune a assembleia geral dos socios tecnicos, para assunto que interessa ao club.

Foot-baal

O BRONZE «BENTO MANTUA»

Continuou ontem este torneio no Sport Lisboa e Benfica, tendo os jogos efectuados os seguintes resultados:

Grupo «G» venceu o grupo «B» por tres bolas a duas, o grupo «H» venceu grupo «F» por duas bolas a uma, o grupo «C» venceu o grupo «E» por quatro bolas a uma, o 2.º grupo venceu o 3.º por oito bolas a tres, tendo o 3.º duas bolas de avanço ou «handicap», o 1.º grupo venceu o 4.º por doze bolas a sete, tendo o 4.º seis bolas de avanço.

Hockey

O Hockey Club de Portugal venceu ontem o Sport Lisboa e Benfica por quatro bolas a zero.

A regata da Trafaria

Conforme estava annunciado realisou-se ontem na Trafaria a regata de vela.

O juri, presidido pelo sr. Mil Homens, estava a bordo do palhabote do Club Naval.

Na 1.ª corrida, chegou em 1.º lugar a canoa «Zinha» do sr. João Penha Lopes, e em 2.º lugar a «Bem-Haja» do sr. Allesume. O bote de espicha «Isabel», do sr. Piano, foi desclassificado.

Na 2.ª corrida, o bote espicha «Maria Rosa», do sr. Manuel Joaquim Rosa, foi o primeiro e a canoa «Joaninha», do sr. Luiz Worm, a segunda.

Na 3.ª corrida, canoas da Trafaria, pequenas, a canoa «Garrota», de Pedro Nascimento, foi a primeira, e a «21 de Fevereiro», do Cesar Augusto, a segunda.

Na 4.ª corrida, botes do espicha, de 1.ª classe, obteve o premio o «Alfama», de José Rafael.

Na 5.ª corrida, botes de espicha, de 2.ª classe, o primeiro o «Vencedor», de Antonio Feijó, e o segundo «a Senhora de Lourdes», de Manuel Bernardo Botelho.

Na 6.ª corrida, canoas de Cacilhas, a «Venturosa 1.ª», de Carnot da Cruz Durão, chegou em primeiro lugar.

Na 7.ª corrida, canoas Cacilhas de 2.ª classe, obteve o primeiro premio o «Gratidão», de Luiz Amaral.

Na 8.ª corrida, canoas grandes da Trafaria, obteve o primeiro premio o «Dois Amigos», de Antonio Cecilio; e o 2.º premio a «Destemida», de Henrique José de Oliveira, e o 3.º a «Teimosa», de Antonio Maria Rocho.

Na 9.ª corrida, maquinas (canoas do Seixal) obteve o primeiro premio o «Linhas», de João Russo, e o segundo a «Gaivota», de Eduardo da Cunha.

Na 10.ª corrida, enviadas do Seixal, obteve o 1.º premio a «Fecundidade», de Antonio Fernandes (Moço Novo).

O percurso foi fiscalisado pelo sr. Shore, «cumpire», e pelo representante das autoridades maritimas da Trafaria, que no gazolina «Alirigt» fizeram a respectiva policia.

A travessia do Tejo a nado

Promovida pelo Ginasio Club Portuguez, efectuou-se ontem a travessia do Tejo, a nado, da Trafaria a Pedrouços, disputada entre socios seus.

Compareceram oito dos concorrentes inscritos na prova, mas juntaram-se-lhes alguns nadadores que correram por fóra.

Devido á forte ondulação, todos os principiantes tinham já desistido quando se chegou a meio da travessia. Apenas completaram o percurso os nadadores «senhores» srs. João Formosinho Simões e Antonio Vieira Caldas, que chegou em segundo lugar.

Dos nadadores que correram por fóra completaram o percurso os srs. Alves Miguel, Antonio Antunes. Outros desistiram. Os nadadores foram acompanhados por pequenas embarcações.

Ciclismo

Acaba de ser disputada pela terceira vez, a grande prova classica italiana, a corrida de Piémont e foi ganha por Gremo correndo com Aimo, Girardengo, Enrici, Azzini; Brunero, Gay, Linari; Lavocci, Belloni.

Nesta prova contando pela classificação final do campeonato de Italia, a posição dos concorrentes é a seguinte: 1, Girardengo, com 29 pontos; 2, Aimo, 24 pontes; 3, Sivoci, 19 pontos; 4, Brunero, 17 pontos.

Law-Tennis

Faltam dois «matches» de «simples» a disputar para terminar as provas da taça Davis. Os americanos, tinham ganho já duas vezes ao passo que os australianos não tinham triunfado senão na «Double». Mas Johnston acaba de bater Patterson com 6,2 6,2 e 6,0, assegurando aos americanos três victorias sobre cinco, ficando ainda este ano detentores da taça Davis.

Aviação

O VOO NOVA-YORK-RIO DE JANEIRO

Os aviadores americanos que foram recolhidos ao mar pelo cruzador «Delaware», ha oito dias, em seguida ao naufragio do seu avião, acabam de partir de Saint-Pétersburg-en-Floride para continuarem o seu vôo ao Rio de Janeiro.

Carta de Monção

O tempo — O uso das aguas — Campanha eleitoral — Melhoramentos na vila

MONÇÃO, 10 — Na madrugada de hoje paira neste concelho uma grande trovoada, que causou varios prejuizos.

— As aguas de Monção tem tido este ano uma grande frequencia, principalmente de galego, que pagam 1$00 por dia nos hoteis, ao passo que os banhistas portuguezes, pagam 15 e 17$50.

— Aqui o contrabando para a Galisa é feito em grande escala, especialmente de galinhas, ovos e de todo o tabaco, que os contrabandistas podem arranjar.

As autoridades tem empregado todos os esforços para evitar que diariamente entrem na Galisa imensos generos que ficam fazendo falta no concelho.

— Ultimamente a vila tem sofrido grandes melhoramentos, devido ao esforço do sr. dr. Antonio de Pinto.

— Volta por aqui a falar-se na restauração da monarquia, devido á propaganda que os clericaes estão fazendo, aproveitando todas as ocasiões para dizer mal das instituições, sem que as autoridades ponham cobro ao caso.

Tambem se vem já desenvolvendo uma ativa campanha eleitoral, contando os monarquicos conquistarem o municipio de Monção. — A. V.

Ecos & Noticias

Acompanhado de sua esposa partiu para as Caldas da Rainha, o sr. Constancio de Oliveira, deputado e chefe da 2.ª Repartição da Camara Municipal de Lisboa.

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Doenças pulmonares
Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.
Dirigir-se ao
Hotel Pensão
Serra da Estrella — Covilhã

RAINHA DA HUNGRIA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA
AGUA CREME
PO DE ARROZ SABONETE
PEÇA-SE EM TODA A PARTE

ASSUCAR
Refinado — Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74 — RUA JARDIM DO TABACO — LISBOA
TELEFONE 4222

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

CARVÃO CARDIFF
(ALMIRANTADO)
Esteves, Limitada
TELEF. C. 2894
Rua de S. Paulo, 114, 2.º - LISBOA

NUMA HORA!
Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explendido brilho sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes
Não é inflamavel nem vai ao lume
Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados
A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:
Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131 — Lopes & Rodrigues, Rua de S. Domingos á Lapa — Manoel A. F. Calado & C.ª, Lda, Largo do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett — Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 99
DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis inglezes e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33 Telefone 1884

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO
Fundado em 1891
RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4033
Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: . B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO
Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00
Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises - Operações bancarias de todos os generos

TEMPORADA DE INVERNO
Companhia CREMILDA CHABY
— NO —
TEATRO AVENIDA
Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:
Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução da Mario Duarte.
ESTREIA - Reapario de Chaby Pinheiro
SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Cama, meza e roupa lavada
No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Trancoso

As irmãs invejosas

E esteve em êste encerramento mais de quatro anos.

* * *

Neste tempo que a Rainha era fora do Paço, as irmãs procuraram ilicitamente ver se podiam agradar de El-rei, de maneira que, esquecido da Rainha, se afeiçoasse a alguma delas, procurando isto cada uma por si o mais que podia, o que El-rei entendeu.

Dissimulando e apartando-se da conversação delas, fazia El-rei que as não entendia; e quando se achava só, dizia mal da fortuna, que lhe apartara da sua presença a cousa do mundo que êle mais amava, que era a Rainha sua mulher, ordenando (1) que houvesse causa para êle a apartar de si.

Com esta dôr viveu todo êste tempo, em o qual, ainda que lhe lembrava quão bem estava com a Rainha, e que lhe dava pena seu apartamento, todvia, parecendo-lhe que tinha razão para isso, nunca permitiu que fôsse buscada, nem quiz saber novas dela.

Para consolação do desgôsto que trazia comsigo não tinha outra recreação senão ir muitas vezes em um barco pelo mar, ao longo da terra, por espairecer. Algumas vezes pescava e outras ia á caça, ao longo de umas ribeiras que se vinham ali meter no mar, e onde por vezes achava garças, e outras aves que lhe davam algum contentamento.

Costumando isto, aconteceu que um dia, ao longo de uma ribeira acima, viu á borda da agua uma casa feita de novo, ao parecer dos olhos formosa, e posta em um sitio para gozar (2) dos ares, e vista de mar e terra.

Chegando perto e desejando saber cuja era, viu a uma janela um menino que seria de sete anos, de muito formoso rosto, pobremente vestido. E preguntou-lhe:

— Filho: quem mora nesta casa?

E o menino, com muita discreção, disse:

— Senhor: mora meu pai, que agora não está aqui. Se Vossa Mercê quere que chame minha mãe, virá logo.

E neste tempo outro menino de menos idade dizia dentro:

— Senhora mãe: está aqui um fidalgo á nossa porta...

A esta conjunção saiu uma mulher á porta da rua com uma menina pela mão, pequenina, e disse:

— Senhor: que manda Vossa Mercê?

El-rei, que tinha pregado os olhos e coração nos meninos que via, tendo no sentido que se Deus fôra servido dar-lhe filhos da Rainha sua mulher, já houveram de ser daquele tamanho, lhe disse:

— Vejo estas casas ao longo desta ribeira e êstes meninos tão formosos... Folgaria de saber cujo isto é.

Ela respondeu:

— Senhor: as casas e os meninos são meus e de meu marido, para servir a Vossa Mercê.

El-rei, que tinha os olhos fitos nêles, disse:

— Dona: as casas creio que sim, vossas; mas os meninos... Sois já de dias (3), que parece não deveis ter tão pequeninos filhos. Porém antes que me parta daqui, saberei a verdade. Por isso chamai vosso marido.

E ela, turbada, lhe disse:

— Senhor: diz Vossa Mercê isto com tanta autoridade, que suspeito que é pessoa de maior merecimento do que eu imagino. E, porque não erre falando, antes de passar adiante (4) me faça mercê de dizer-me quem é, que pode ser pessoa que eu lhe diga (5) o que me pr guntar, e não esperará a vinda do meu velho, que é no mar a pescar.

A El-rei pareceu mui bem a fala desta mulher e lhe disse:

— Dona honrada: sou El-rei e êstes meninos. Ainda que venha só, não duvideis do que digo e respondei-me ao que vos pregunto.

Ela se lhe humilhou muito, e com os joelhos no chão pediu que lhe perdoasse não lhe haver falado até ali com a cortezia que devia; e, ao que preguntava, soubesse que as casas eram suas, para servir a Sua Alteza; mas que os meninos ela não sabia cujos filhos eram; não sabia mais que terlhos trazido seu marido, um a um, pequeninos, nascidos daquele dia, para que se criassa. E ela, por sua industria, e com ajuda de uma outra mulher de outro pescador, que era companheiro de seu marido na barca, os criará. Que o marido lhe podia dar razão (6); que fôra aquela manhã fora, e viria á noite, Deus querendo.

Então disse El-rei:

— Pois dizei-lhe que amanhã ao jantar vá ter comigo ao Paço, e leve estas crianças para me dizer o que sabe delas, que o hei de esperar sobre mesa.

E ela assim lho prometeu.

* * *

Ido El-rei, como (7) se meteu ao longo da ribeira, já acompanhado de muitos dos seus, e iam buscando se descobriam alguma caça, como ali costumavam achar, viu Sua Alteza umas lapas, que parecia que outro tempo foram pedreiras de tirar pedraria. E de dentro saiu uma mulher que trazia os cabelos muito grandes, soltos e pretos, e os vestidos muito rotos.

Assim como ela saiu, e viu a El-rei, e que êle a vira a ela, com muita diligencia se tornou a meter para dentro, por se esconder. Mas, como foi vista, El-rei a seguiu; e como ia em um bom cavalo, asinha (8) a alcançou.

Chamando por ela, que já se metia entre aquelas lapas, não pôde ela menos que sair e responder ao que lhe preguntava El-rei:

— Quem sois e porque estas neste ermo?

Ela, que conheceu muito bem que era El-rei que lhe falava, lhe disse:

Senhor: para que quere V. A. saber a vida de uma mulher desventurada, que em penitencia de seus pecados faz desta maneira que agora vê? Recolha-se, pelo amor de Deus. E deixe-me acabar a vida e a minha penitencia...

E com isto chorava tão fortemente, que era maravilha. El-rei, que viu que era conhecido dela, e que, por muito que lhe rogou, não quiz dizer quem era, nem porque estava em tão solitario lugar, desejoso de o saber a fez tomar por dois homens. E, queixando-se ela que não era honesto ser dêles maltratada, El-rei lhe mandou dar uma capa-de-agua sua e um sombreiro, com que se cobrisse; e que a puzessem em ancas de uma mula, e que um escudeiro com muito resguardo e honra a levasse ao Paço, e sem que fôsse vista de outra passoa alguma a tivesse, até que êle chegasse.

O que se fez assim. E, chegando El-rei, mandou a algumas donas de que se confiava muito que a vestissem, como ela se quizesse vestir, para lhe falar ao outro dia no jantar. Porem que até então não a deixassem ver, nem falar com outra pessoa.

Ao outro dia, chegadas as horas de recolher a mesa, trouxeram aquela mulher por mandado de El-rei, que de novo lhe preguntou quem era e porque andava daquela sorte.

E ela, cheia de lagrimas e soluços, disse:

— Senhor: saberá V. A. que eu nasci em casa da mãe da Rainha minha senhora. Criei-me com ela e com suas irmãs, o em sua companhia vim ao Paço — o que não devera, pois minha vinda foi parte tanto mal como eu fiz...

(1) *dispondo* (a sorte).
(2) *proprio para gozar.*
(3) *já idosa.*
(4) *antes de eu prosseguir na conversa.*
(5) *a quem eu diga.*
(6) *conta, explicação do caso.*
(7) *quando.*
(8) *depressa.*

(Continúa)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regua, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinchassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaos.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — Procolonia

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 1.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Setúbal, "Moinho de Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudul & C.ª Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletas

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4175-13.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 — LISBOA — Terça-feira, 12 de Setembro de 1922 — Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 — Preço 10 centavos

OS ULTIMOS ATENTADOS e a "Legião Vermelha,,

Se a "Batalha,, não emenda a mão, teremos, talvez, e muito breve, uma nova victima!

O caso que, nos ultimos dias, mais emocionou a opinião publica, foi o atentado de que foram victimas, com curtos intervalos, um antigo operario, conhecido por «A'vante», e o sr. Sérgio Principe, da Confederação Patronal.

A impressão, causada pelo facto lamentavel, não se desfez ainda, nesta hora em que ambas as victimas estão entre a vida e a morte, e outros atentados se anunciam.

Estes atentados pessoaes, que nada justifica, nem o ideal mais exaltado, nem o odio mais implacavel, teem sempre, entretanto, um motivo que impulsiona o agressor. Que motivo serviu a armar á mão dos que atentaram contra a vida desses dois homens? Dil-o a carta, que os leitores conhecem, e onde aparece esta legenda: «Legião Vermelha». Tanto um, como o outro, foram julgados traidores á classe operaria.

Estes dois detalhes são, quanto a nós, muito importantes, pois nos revelam que existe uma organisação, secreta, e que essa organisação se destina a «castigar» os individuos cujos actos lhe pareçam dignos de punição.

De resto, pelas declarações das duas victimas, vê-se, sem grande dificuldade, que entre os agressores do «A'vante» e de Sérgio Principe ha afinidades; todos eem tipo de operarios e são de pouca idade, usando de preferencia o punhal.

Pois bem: se essa tal «Legião Vermelha», como na referida carta se diz, e os factos parecem confirmar, está resolvida a «executar» todos os que se lhe afiguram traidores á sua causa — temos que, mais dia menos dia, que, registar uma terceira victima: o sr. Manuel Ribeiro!

Ora vejamos.

E' muito provavel que alguns leitores de «A Capital» leiam «A Batalha». Se assim é, terão visto uns artigos dum dos seus redactores, o sr. Mario Eomingues, ácerca do romance «O Deserto».

Como é sabido, o sr. Manuel Ribeiro, conhecido por suas ideias avançadas, depois de escrever a «Catedral», livro admiravel em que revelou, a par duma sensibilidade superior, conhecimentos profundos de liturgia catolica, deu-nos posteriormente, no seu «Deserto», toda a sublimidade do viver monastico, indo buscar as suas figuras a um claustro da Cartuxa. Quanto a nós o sr. Manuel Ribetro não apostatou das suas ideias- pois não é condenar o pensamento revolucionario, o facto de exaltar a existencia cheia de isenção, do homem que se isolou do mundo, para se entregar a uma vida contemplativa, em que tambem ha grandesa e belesa.

Entretanto, se a «catredal» deixou surpresos os antigos companheiros do seu autor,—o «Deserto,, lançou, entre eles, uma indignação que veiu á letra redonda pela pena do sr. Mario Domingues, aliás uma pessoa inteligente, mas, ao que parece, tão intolerante em coisas da igreja, que não admite que, abstraindo mesmo da ideia que ela simbolisa, se exalte o sacerdote admiravel que a ela se devotou despresando os prazeres mundanos.

Dahi uma polemica interessante, pois o sr. Manuel Ribeiro achou que devia defender a sua obra, atacada pelo amigo e companheiro de ideias.

Ultimamente, porém, os artigos do sr. Mario Domingues, sem perderem em nada no seu cunho literario, azedaram um pouco quanto ás apreciações formuladas sobre a obra.

Ora vejamos estes periodos, recortados do artigo de hoje:

«Depreende-se da leitura do *Deserto* e das suas cartas que você admira mais a acção de um monge, metido num convento, que a de um revolucionario que, perseguido, apupado, sujeito a ser varado por uma bala a uma esquina qualquer, passando fome para não trair os seus princípios por um pão, prega constantemente a verdade, combate lealmente, cara a cara, a corrupção e o vicio, com os olhos postos num ideal alevantado que lhe merece todos os sacrifícios.

A crítica severa á sociedade presente parece já não encontrar na sua alma de revolucionario aquele éco harmonioso que vivifica e nos faz ansiar por um mundo melhor. Ha algum tempo que eu venho notando em si uma certa repulsa por êsse trabalho de crítica activa e viva, ao passo que certas idéas conservadoras lhe estão merecendo aplauso.»

Querem mais, para que no espirito dos tais vingadores, se forme a opinião de que Manuel Ribeiro é um traidor á sua causa?

***

Parece-nos que a "Batalha,, tem de mandar fazer alto, pois não é licito crer que ela pretenda lançar ás feras o companheiro!

SEGREDOS

A TODA A GENTE

DOIS LIVROS

Tenho aqui perto de mim dois livros que o acaso prantou sobre a minha mesa de trabalho—um de prosas, o outro de versos. Trazem ambos o nome de dois rapazes novos, Ao primeiro intitulado «Aguias» firma-o Umberto de Araujo; ao segundo chamado «Jardim fechado»—Campos de Figueiredo. Acabo de lê los com a mais afectuosa simpatia intelectual—e sem ter a pretensão de fazer critica literaria, entregue neste jornal ao meu querido amigo Matos Sequeira, vou entretanto dizer hoje aos meus leitores um pouco daquilo que a leitura deles me sugeriu ontem. São dois primeiros livros. Isentos de defeitos? Evidentemente, não. Um é ainda uma aguia nova que começa a ensaiar os seus primeiros vôos—o outro é um pequenino jardim que começa a dar-nos as suas primeiras flores. Qualquer dos dois, porém, é uma esperança feliz. Com enfermidades? E' certo. Mas tambem com todas as audacias dos vinte anos. Atravessa-os a ambos um sopro de talento. Sente-se atravez de todas as suas paginas um vago estremecimento de asas—e um vago perfume de flores. E esses dois livros tão diferentes na sua indole, na sua fisionomia, na sua expressão artistica, teem, entretanto, um ponto de contacto: a mocidade de quem os escreveu. Ah! meus senhores, A mocidade! Disse-o Oscar Wilde num dos seus livros: «Os novos tudo sabem, os velhos, esses ignoram tudo». Aparte o que ha de excessivo de paradoxal, de quasi ironico na frase do autor da «Salomé»—alguma coisa existe de exacto, de verdadeiro, de concreto, de inquietante nas palavras de Oscar Wilde. Dahi esta luta eterna, esta verdadeira batalha das gerações como diz João Ameal—entre os velhos e os novos, entre os de ontem e os de hoje», entre as audacias dos cabelos loiros e a rotina fatigada dos cabelos brancos. A velhice! Mas ser velho não é um preconceito aritmetico de idade. Não. Ser velho é ser rotineiro, atrasado, impertinente, cabeleira de rabicho, caixa de rapé, lenço tabaqueiro,—e até os novos o podem ser. Ser novo—que importa a certidão do batismo!—é ter audacia, fé, mocidade, nervos, vida—e ha velhos, meus amigos, que são eternamente moços. Não é contra estes—oh! não—que os novos se teem de defender. Pelo contrario. E' apenas contra os outros. E' apenas contra esses, «vieilles barbes», que se tem de mobilisar esta «ala de namorados» e se tem de desfraldar, ao sol glorioso da batalha, a bandeira verde, simbolo eterno da juventude e do amor, da audacia—e de esperança, Que cada um de nós desfralde a nossa bandeira verde—e cruze a sua espada—a nossa pena—pelos novos!

. . . . . .

Eu tenho defendido sempre os novos—o que não quer dizer que esteja sempre de acordo com eles. Mas mesmo quando manifesto o meu desacordo—isso significa absolutamente que por eles me interesso. E' por exemplo, o caso de Umberto de Araujo e das suas «Aguias». Umberto de Araujo está ainda, como literatura dentro do romantismo de ha meio seculo—que passou de moda como as asas de fólhos e como as espôtas de palha de Italia. Precisa actualisar um pouco a sua retorica esfusiante. Precisa despir com arte a sua capa á 1870—para vestir uma «gabardine». Precisa até certo ponto studir a poeira antiga que envolve, numa nuvem, as suas figuras, os seus tipos, os seus personagens. E depois, Umberto de Araujo que tem talento, poderá darnos aquilo que a sua sensibilidade creou o direito de nos dar: uma obra viva, palpitante, moderna.

O livro de Campos de Figueiredo é curioso. Como todos os livros tem as suas voltas em falso? Não importa. As cem paginas de Campos de Figueiredo tem muito oiro de Enheo—capaz de enriquecer muitos poetas. Tem, sobretudo, originalidade. «A Moira da Fonte» é um gracioso azulejo; «Os bonecos de fogo» são uma tela impressionista; alguns dos seus sonetos são perfeitos—o livro está todo ele impregnado dum vago perfume de capela velha, dum vago aroma de jardim fechado.

Luiz d'Oliveira Guimarães

Dividas de guerra

A nota da França

Um ponto de vista que, a ser adotado pelas potencias, dará como liquidada a nossa divida á Gran-Bretanha

Na nota da França em resposta ao sr. Ballour, ha uma passagem, relativa a dividas de guerra, que diz o seguinte:

«...O governo francês, que só pediu emprestado aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha para cobrir as suas proprias compras e sem que se tratasse da garantia de um terceiro, deverá estabelecer uma distinção entre as dividas de guerra contraidas para com êsses dois paises. Uma parte da divida para com os Estados Unidos foi contraída depois do armisticio para cobrir a compra dos stocks americanos dos quais o governo francês tomou posse e que revendeu em beneficio do Tesouro francês; trata-se, pelo menos pelo que diz respeito a essa parte, de uma divida comercial. Sem duvida, para o excedente da divida francesa para com a America do Norte pode fazer-se o mesmo raciocinio que para as outras dívidas interaliadas: Não se pode, contudo, esquecer que os Estados Unidos entraram na guerra sem que a sua existencia estivesse directamente ameaçada e para defender, com a sua honra, os principios que são a base da civilização, ao passo que a Inglaterra, como a França, tinha a salvaguardar não apenas a sua independencia e o seu territorio, mas ainda a vida, os bens e os meios de existencia dos seus nacionais.»

A este respeito o «Petit Parisien» de perfeito acôrdo com a opinião do sr. Poincaré, escrevia, ha dias estas linhas:

«As dividas de guerra contraidas entre aliados europeus foram-no para salvar a independencia ameaçada de todos os aliados da Europa: moralmente essas dividas deveriam ser anuladas. E' a segunda proposta francesa. A França está pronta a prégar o exemplo. As dividas contraidas para com a America são de uma outra natureza: não foi para defender a sua independencia, como a França e a Inglaterra, que a America entrou na guerra: foi por pura generosidade.»

Este ponto de vista é, mais do que defensavel—logico.

O esforço da França foi estupendo, como o reconheceu todo o mundo sem exclusão dos proprios adversarios. Encontraram os francezes, na Inglaterra, um apoio importante? Não ha duvida; mas a Inglaterra, auxiliando a França, defendia a propria integridade.

Todos estão lembrados do que o *casus-beli*, para a Inglaterra, foi a invasão da Belgica, não talvez tanto pelo que o facto representava de desprezo por um tratado assinado pela propria potencia agressora, como pelo perigo em que ficava a Gran-Bretanha, com o seu poderoso inimigo dominando no Pas de Calais.

Se esse ponto de vista triunfar, Portugal terá liquidado sem mais nada, as suas dividas de guerra, pois entrou na grande luta nas mesmas condições em que entrou a França.

Fomos atacados pouco depois de rebentar o conflicto, em Angola e Moçambique, o que não impediu que as nossas tropas fôssem para a Flandres, colaborar com as fôrças inglezas.

Assim como a França, como a Inglaterra, como a Belgica, etc., nós batemo-nos pelo bem comum, fazendo um esforço que, relativamente aos nossos recursos, foi admiravel, como todos reconheceram.

Ha pois que estar álerta...

O sr. Clemenceau

vai aos Estados Unidos

PARIS, 12.—Clemenceau, confirmou a sua tenção de embarcar no proximo mez de Novembro para os Estados Unidos. Vai expôr, particularmente, a causa da França e está no proposito de não aceitar nenhumas honrarias nem nenhum banquete.—(Lat. Am.)

Factos e palavras

A cegueira dos homens

Vê-se que aos homens, como aos povos, os exemplos não servem de lição, quando a ambição lhes segreda pensamentos de grandeza. Se assim fôra, estaria ainda em pé, dolorosamente vivo, o exemplo da Alemanha, explendida de poderio e de arrogancia, formidavel *com o seu exercito e a sua armada* — vir a ser derrotada estrondosamente, ela que representava o maior poder do globo, em numero de soldados e de canhões!

Pois, a alguns anos apenas da espantosa derrota, vimos a Grecia arremeter contra o colosso de Constantinopla, que, mesmo combalido, é ainda um grande país guerreiro, possue recursos inexgotaveis.

E' claro que êste final da tragedia toda a gente o previa, e não seria necessario ser Napoleão para concluir que, mais hoje mais amanhã, os turcos teriam a sua desforra.

Pois não o viram assim os gregos — que, quando a ambição se ergue ante os espiritos, cegam os olhos da cara e do entendimento.

Pois bem: os proprios turcos, cheios de soberba por uma vitoria que afinal lhes não dá honras por aí além, pois foi alcançada contra um adversario muito mais fraco, começam a arreganhar os dentes aos aliados, isto é, á Inglaterra, á França e á Italia reunidas...

Aqui ha anos bastou a Italia para os conter em respeito; pois agora, pelo visto, os turcos entendem que, após a derrota da Grecia, são capazes de invadir todo o ocidente!

Não compreende a Turquia que joga os seus destinos na Europa, e que a Inglaterra, sempre amiga mas muito mais amiga dos seus interesses, bem pode mandar para Constantinopla um protectoradosinho, que a indemnise de outras perdas?...

O. d'O.

Os C. M. E.

Afirma-se para aí que, mesmo depois de tudo quanto se tem contado ácêrca dos Transportes Maritimos, ainda ha quem se proponha fazer negocios chorudos á sombra dêles.

Quer dizer: ainda mexe, aquilo. Tem folego de gato e a resistencia do mastodonte!

Se, depois de tudo quanto se passou, a fatidica legenda ainda tem uma significação, é lícito concluir, logicamente, que os Transportes Maritimos hão-de existir sempre, emquanto houver, vivo, á face da terra, um português.

Os Transportes Maritimos sobreviverão a tudo. São eternos — como Deus!

Adeus...

Os senhores deputados e senadores devem abandonar depois de amanhã as respectivas Camaras. E não pode dizer-se que não merecem as férias, pois trabalharam muitos meses seguidos, e sabe Deus o que lhes custou escangalharem varias coisas que já não eram optimas, e que, é claro, ficaram péssimas.

Que vão a seus lares os saudaveis, è corram a banhar-se nas salsas ondas aqueles a quem os achaques não dispensam uns dias á borda do oceano.

Que vão — e fiquem por lá...

As festas do Brazil

Um banquete do sr. Epitacio Pessoa ás missões estrangeiras

RIO DE JANEIRO, 12.—O presidente Epitacio Pessoa ofereceu um banquete aos chefes das missões estrangeiras, vindas ao Brazil para assistirem ás festas da Independencia.

Sir Hughes, secretario de Estado na America do Norte, discursando, fez o elogio da acção pacificadora do Brazil e afirmou que os Estados Unidos trabalham tambem no sentido de assegurarem a paz mundial.—(Lat. Am.)

Exposição no Porto

Encontram-se em exposição na Farmacia Central, da R. 31 de Janeiro do Porto, as amostras de productos que o Laboratorio enviou para a Exposição do Rio de Janeiro, e que ali devem despertar o maior interesse e apreço

AGARRANDO-SE AO VÁCUO

"A QUESTÃO RUGGERONI,,

Todos os subterfugios são postos em pratica para que as adoradas 8.483 libras não sáiam dos cofres de Ruggeroni principalmente para que este não vá dar com os costados na Boa-Hora

Não ha taboinha a que José Garcia Ruggeroni se não agarre para evitar ou, pelo menos, demorar a hora do ajuste de contas pelos crimes que tem cometido. Tudo lhe serve. Desde a subserviencia para com o sr. Antonio Maria da Silva até ao ponto de lhe não córarem as faces de vergonha quando no *Seculo* advoga a abolição do juri nos chamados crimes de liberdade de imprensa, até aos mais ridiculos pretextos e expedientes. Julga salvar-se com a mordaça do justo flagelamento dos seus crimes, mas engana-se redondamente, porque o atentado não se consumará. *Quem tal diria, o Seculo,* antigo baluarte da democracia portuguesa, virado do avêsso, a defender a aplicação de uma mordaça na sua propria bôca e na dos seus colegas!

A liberdade de imprensa só assusta os criminosos das várias especies que por aí pululam. Quem não deve, não teme. A imprensa é hoje uma fôrça politica indispensavel na harmonia do organismo do Estado. Se não fôsse ela, o país não conheceria os seus homens publicos, nem poderia intervir nos negocios do Estado, como convém em qualquer país regido por instituições democraticas e, por isso mesmo, é que a direcção dos jornais politicos é e deve ser proibida a estrangeiros. Por isso mesmo é que é escandaloso que José Garcia Ruggeroni esteja dirigindo o *Seculo*. Se assim não fôsse, não assumiria êste jornal a traiçoeira atitude na questão da lei de imprensa advogando a abolição do juri. Que lhe importa a êle, estrangeiro, a liberdade da imprensa portuguesa!

Vejam os nossos colegas as consequencias de não nos terem acompanhado nesta patriotica cruzada de saneamento em que nos empenhamos, ajudando-nos a bater em cheio êsse abuso inqualificavel de estar um estrangeiro a arvorar-se em mentor da opinião publica em questões que nada lhe interessam!

Aí o têm contra nós todos, desde os jornalistas portugueses, alcandorado na direcção do *Seculo* para destruir as nossas regalias!

***

Ainda não foi para o tribunal respectivo o processo da Comissão de Inquerito. Alega-se, para explicar a demora, que estão agora decorrendo as férias judiciais. Para crimes não ha férias, nem pode nem deve havê-las.

Não se pode demorar o justo castigo de um criminoso pelo facto de estar ausente o juiz efectivo. Este e todos os demais funcionarios judiciais têm os seus substitutos. Não ha audiencias, é certo, mas não é disso que se trata. Trata-se de pôr a bom recato um criminoso confesso que anda por aí á solta, ostentando a sua impunidade com grave afronta dos brios da Nação roubada e fundo prejuízo da dignidade da justiça. Para isso, ha sempre os funcionarios indicados.

Além disso, já deve ter terminado o prazo concedido a José Garcia Ruggeroni para entrar nos cofres publicos com as 8.483 libras que astuciosamente de lá subtraiu.

Pagou ou não pagou? Restituiu ou não? O país precisa de o saber. Sabe-se roubado, quere ser informado de se sim ou não restituiu o célebre milionario criminoso as 8.483 libras. Que belo tema para um *film!* Recomendamo-lo ás companhias cinematograficas. Seria feita para fazer a fortuna de qualquer empresario, porque ninguem faltaria a ir ver como um aventureiro, vindo não se sabe bem de onde, arrecadou em pouco tempo alguns mishares de contos nesta terra, cujos habitantes já o galego da anecdota tinha na conta de parvos. E, perante factos como aqueles que temos desenrolado no decorrer desta patriotica campanha, até agora sem resultados apreciaveis, visto que o criminoso continua impune e a rir-se de nós todos, dificil é não dar razão ao galego.

Um caso interessante

Nos meios militares está-se seguindo, com curiosidade e interesse, um facto que respeita ao sr. Liberato Pinto. E o facto é deveras interessante, e mais uma vez vai pôr á prova a «isenção» do Governo do sr. Antonio Maria da Silva.

Quando foi deportado para Angra, aquele ilustre oficial estava na situação de licença ilimitada, e, nessa situação, não podia sofrer a pena que o chefe do Governo, improvisando-se juiz, lhe aplicou sem julgamento...

Dêsse modo, e «automaticamente», o sr. Liberato Pinto passou para o activo, com vencimentos, isto é, regressou para a sua antiga situação.

Ora, na situação de oficial em serviço activo, o sr. Liberato Pinto ressurge para as suas comissões no estado maior e na Escola de Guerra, de que é lente por concurso.

Bem; mas o sr. ministro da Guerra pensa em fazer regressar o ilustre oficial e professor ao gôso de licença ilimitada, quando os regulamentos não permitem que se dê essa situação a um oficial do exercito senão quando êle a pedir — e o sr. Liberato Pinto não a pediu nem a pedirá.

O que resolverá, pois, o sr. ministro da Guerra?

E' muito possivel que s. ex.ª opte por qualquer solução, menos pela unica legal: a da actividade de serviço.

O calçado barato

Consegue-se aumentando-lhe a duração com o emprego do «Créme Cristalino», de que é depositario exclusivo Contente Ltd.ª, R. do Carmo 78.

A questão das reparações

Os delegados belgas, que foram a Berlim, já regressaram a Bruxelas

BRUXELAS, 12. — Chegaram a esta cidade, vindos de Berlim, os delegados belgas, srs. Delacroix e Bewilmans e perito financeiro sr. Philipson, que tinham sido enviados pelo seu governo a fim de tratarem com o governo alemão a questão das reparações.

Os srs. Jasper e Theunis, respectivamente chefe do governo e ministro dos negocios estrangeiros, tiveram ontem uma larga conferencia com aqueles delegados. A situação foi exposta aos membros do governo, sendo estes de opinião que não era possivel aceitas as condições que o governo alemão propunha. As negociações estão por este motivo interrompidas momentaneamente.

O «Tempo» julga saber que a Alemanha propunha á Belgica que o praso de pagamento dos bilhetes do tesouro emitidos para pagamento de parte da sua divida, fosse prorogado em 18 mezes no lugar de 6 como a Belgica exigia.

Sabe-se que o secretario de Estado alemão, sr. Fisher Bongmann, partiu para Paris a fim de discutir com a Comissão das Reparações a questão suscitada entre os governos alemão e belga.

O governo alemão constata que, se aceitasse o praso de seis mezes para efectuar o pagamento á Belgica, a Alemanha encontrar-se-hia em breve numa situação desesperada. — (Lat. Am.)

NA ANATOLIA

TURCOS E GREGOS

O que diz o rei Constantino

ATHENAS, 12.—Na sua proclamação, o rei Constantino declarou que mais fortemente do que nunca o povo grego deve unir-se para continuar a obra de civilisação na Asia Menor.—(Lat. Am.).

Febre tifoide em Smirna

SMIRMA, 12.—O alto comando das tropas turcas de ocupação, adoptou imediatas medidas contra a grande epidemia de febre tifoide que reina nesta cidade.

Diz-se que Mustafá Kemal convidou o alto comando grego a discutir as condições de um possivel armisticio.—(Lat. Am.).

Os gregos sublevaram-se na Thracia

ATHENAS, 12. — Consta que as tropas gregas se sublevaram na Thracia.

Confirma-se o estado de espirito inquietante existente entre as tropas do exercito helenico.—(Lat. Am.).

O novo gabinete grego

ATHENAS, 12.—Prestou juramento o novo gabinete presidido por Triadophilakos, tendo como ministro dos negocios estrangeiros Cabogeropolos.—(Lat. Am.).

A Italia e a conferencia de Veneza

CONSTANTINOPLA, 12.—Fety Bey examinando a proposta italiana referente a apressar a conferencia de Veneza, disse ser sua opinião que para a rapida regulamentação do litigio turco-grego, seria preferivel os dois interessados entenderem-se directamente, ou então ser convocada uma conferencia em Smirna.

Fety Bey não crê possivel, neste momento, a ida de Mustafá Kemal, chefe das tropas kemalistas, a Veneza.—(Lat. Am.).

CURA
Furunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho. P. dos Restauradores—LISBOA

DE TODO O MUNDO

D'Annunzio e o senado italiano

O «Matin» publica um telegrama do seu correspondente em Roma, em que diz que nos meios do Palacio Viroimale assegura-se que D'Annunzio enviara uma carta ao sr. Facta em que declara que a sua possivel nomeação de senador constituir para ele, que resistiu com verdadeiro patriotismo ás orgias, ás ameaças e aos senhões do governo, um verdadeiro ultrage.

O que foram as ultimas colheitas russas

Segundo uma comunicação oficial do governo dos Soviets, a superficie cultivada na Russia durante, o ano de 1921-1922 é de 30 % menor do que a do ano precedente. Não puderam colher mais de 43 milhões de toneladas, em logar de 64 milhões em Setembro de 1913, isto é, que a colheita deste ano é suficiente apenas para a alimentação de meio terço do antigo imperio russo, comprehendendo a Siberia.

A natidade em França

Em França foi ha tempo publicada uma estatistica do movimento da população em 1921.

Por uma forma geral e mais particularmente em referencia ás estatisticas de 1920 os numeros que acabam de ser communicados estão longe de ser communicados estão longe de ser satisfatorios.

Em comparação com 1920 o numero de nascimentos diminuiu, emquanto aumentou o dos falecimentos. E como desceu notavelmente não é difícil prever que o numero dos nascimentos em 1922 vai seguir uma nova curva fatalmente descendente.

A comparação dos numeros de nascimentos e das mortes para 1921 1920 e 1913 está resumida no quadro abaixo. E' todavia importante notar que as duas primeiras series de numeros comprendem a população do Alto Reno, Baixo Reno e Mosela e que por consequencia se juntou aos numeros de 1913 o numero de habitantes compreendidos nestes territorios na mesma epoca e pelas estatisticas alemãs.

Anos	População	Nascimentos	Mortos
1913..	41.476:272	790:355	731:441
1920..	30.205:666	834:411	674:621
1921..	39.208:656	813:305	690.373

Este quadro dá um excesso de nascimentos de 58:914 em 2913, 159:790 em 1920 e 117:013 em 1921.

O numerodos nascimentos, como o dos casamentos em 1920, explica-se facilmente pelos numeros as uniões que seguiram o fim das hostilidades. Mas o que é importante observar é a diminuição dos nascimentos de 1921 em comparação com o ano anterior. Mas ainda a proporção dos casamentos sobre 10,000 habitantes era 151 em 1913 contra 233 em 1921 enquanto a proporção dos nascimentos é respectivamente de 191 e 207. Quanto ao numero de falecimentos é sensivelmente igual em 1921 ao de 1913: 177 por 10,000 habitantes em 1921 e 176 em 1913.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

O avião da morte

surprendente drama em 8 actos com magistral interpretação da notavel artista ESTER CARENA

A' prova de bala

4 actos

Extraordinario drama com interpretação do artista Norte Americano HARRY CAREY

Hedda Gabler

Visão cinematografica em 8 partes, do genial e simbolico drama de Heric Ibsen interpretação da

ITALIA MANZINI

4.ª feira O homem das 3 caras Estreia

13 series 26 partes

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51-LISBOA

RECAPITULAÇÃO INTERESSANTE

A Junta Geral do Districto

que concorreu para a solução da gréve dos hortaliceiros

podia continuar fornecendo os nossos mercados

Talvez o leitor não saiba; mas nós recapitulamos para o elucidar:

A greve dos conspicuos... e vegetais comerciantes da Praça da Figueira terminou a semana passada — inopinadamente, tão inopinadamente como tinha começado. Porquê?

Vamos descrevendo este misterio que, não tendo despertado, na verdade, uma curiosidade alarmada nas afilitivas donas de ossa lisboetas, não deixou, todavia, de as surpreender—agradavelmente, sorridentemente.

De como algumas carroças de hortaliça fazem sensação

No penultimo dia da greve, appareceram na Praça da Figueira, cinco carroçadas de terra, atraente e tentadora hortaliça. Quem, no nosso principal mercado, aguardava a decisão desse extemporaneo e quasi inexplicavel conflicto—«inexplicavel» desde que não tenhamos em linha de conta a incomensuravel ganancia dos srs. comerciantes vegetais—ficava surpreso, atonito sem compreender. Afinal, era simples: as cinco carroçadas de hortaliça não eram scenografia; existiam—estavam ali, orvalhadas ainda, fazendo agua na boca aos menos entusiastas: mandavam-as, prudentemente a Junta Geral do Districto e vinham da quinta de Paiã, onde se exercitam, na bucolica e gloriosa profissão de agricultores, os alunos da Escola Agricola.

E o caso é que a hortaliça da Junta Geral, alem de ser melhor, fresquinha e tenra—era mais barata!

Coisa estupenda, essa: quando toda a gente, dia a dia, vende mais caro—a Junta Geral vendia mais barato...

Este facto despertou a atenção do jornalista, que a si proprio interrogava:

—Porque, então, não continua a Junta Geral a vender hortaliça?...

—Porque não seguem, os poderes publicos, desta maneira, os preços do mercado?

Espetrais, a interrogações anciosas—ficavam sem resposta.

Até que, ontem, casualmente, deparando um procurador á Junta Geral do Districto de Lisboa:—pessoa inteligente e sensata que atende mais ás necessidades colectivas do que ás exigencias do seu partido, porque, como todo o portugues que se presa, este amigo — e dos otros — tambem tem o seu. Por um acaso fortuito soubemo-lo da Junta Geral; e, com ela fisgada, o jornalista, tendo divagado bastante, atacou, afinal, o assunto que lhe interessa: o caso das hortaliças. O nosso interlocutor que, diga-se de passagem, nos levou a jurar-lhe que manteriamos o seu anonimato, explicou:

Como é rica, em productos agricolas, a escola de Paiã

—A venda de hortaliça por empregados da Junta Geral do Distrito, faz-se de harmonia com uma proposta que a Junta aprovou.

—Explique isso pelos meudos—solicitamos.

—Pois sim, condescendeu ele. E expoz: O ano passado foi submetida á apreciação da Junta uma proposta pela qual os procuradores dos concelhos do distrito de Lisboa, se obrigavam, dentro dos limites das suas possibilidades, a concorrerem aos mercados da capital. Ora as possibilidades da Junta são vastas, porque ela dispõe da quinta de Paiã, onde está instalada a escola agricola, que abrange algumas centenas de hectares... E produz tudo—do melhor. Desde o trigo, até ao azeite, desde os nabos até ás couves, a quinta da Paiã desentranha se em mimos horticolas.

O jornalista registando os informes do seu amigo, que lhe pareciam interessantes e dignos de publicidade, interrompeu-o para inquirir:

—Porque motivo não se poz em pratica a proposta de que falou; não teria sido aprovada?

—Foi—já lhe disse que foi. Não se poz em pratica por varios motivos qual deles o mais infantil e inconsistente.

— Provavelmente politica... — objectámos.

—Politica, não. A politica não intervem nessas coisas. Discordámos, porque é, exactamente, nessas coisas, que a politica intervem. Ele proseguiu:

—Isso obrigava a certos cuidados e atenções, a que a Junta não está disposta, sis a verdade.

Insistimos. Ora, houve «ali», vendedores que se ocultavam...

—Mas essa resistencia ao cumprimento do decreto, nésta altura, não se compreende...

—Pois não; confirmou o nosso interlocutor; mas tambem não deixa de se explicar... Eu lhe conto:

«Realmente na quinta de Paiã, produz-se muito e bom. Mas, porque a Junta Geral não tem dado á Escola Agricola o desenvolvimento de que ela precisa, ha ainda por cultivar uma boa parte de terreno. Podia produzir-se trigo em abundancia; mas as colheitas são insignificantes... O azeite é excelente—mas, dedazidas parte indispensavel ao consumo da Escola, fica uma quantidade minima as hortaliças são das melhores que se colhem nos arredores da capital: mas não se sabe o que lhes fazem...

O que devia fazer-se, no caso de falta de generos.

—E não ha quem lhes vá á mão?—interrogou, por fim o jornalista, mortinho por dizer alguma coisa contra o que parecia uma falta inconcebivel e indesculpavel.

—O caminho a seguir não é esse, indicou o interlocutor. A proposta de que lhe falei determinava á Junta Geral, a obrigação de estabelecer um logar de venda na Praça da Figueira, e, possivelmente, outro na Ribeira Nova.

—E porque não se tem feito assim?

—A resposta é complicada...

Estava-nos parecendo que não. Insistimos:

—Haverá deficiencia de pessoal, por certo; ausencia de meios de transportes...

—Não. A principio oppz-se ao autor da proposta a que tenho aludido que, por estar incompleto o corpo docente da Escola Agricola, era dificil, senão impossivel, pôr em pratica o seu alvitre.

—E que fez ele?

—O que era natural: alcançou que as cadeiras vagas fossem preenchidas. Esse obice, portanto, foi consumado.

—Mas a hortaliça nos mercados...—interrompemos.

—A hortaliça nos mercados, prosegiu ele, continuou a ser uma esperança do proponente e do consumidor.

—Mas que razão se alegou?

—Nenhuma! Já não havia razões para alegar. Falta de pessoal, não podia ser, porque o pessoal é abundante; falta de veiculos, tambem não, visto que a Escola os possue em numero suficiente.

—Porque, motivo, não foi posta em pratica essa proposta tão util?

—Por falta de orientação, por falta de vontade. A Junta não tem disposição para o trabalho.

Contestámos esta afirmação, que nos pareceu exagerada, com o facto, ainda recente, da realisação do congresso municipalista, a que a Junta Geral deu o maior esforço e o maximo interesse possivel. Ele:

—Isso foi uma encantadora historia... A ideia do congresso obedeceu a interesses de ordem especial, a objectivos eleitorais... Havia quem namorasse um «fauteuil» no Senado, supondo que a ideia do congresso podia realisar essa aspiração... O «fauteuil», porém, fugiu: «Tout passe, tout casse, tout lane...»

Ora, como a ideia tinha sido lançada, não foi possivel, ver o risco de um tremendo fiasco, deixa-la morrer na casca...

Recapitulando, se o leitor dér licença...

—Mas que tem isso com a hortaliças—perguntamos, interessados.

—Muito, embora não pareça. Citei-lhe este facto para lhe provar a falta de orientação que se nota nisto tudo. E, a respeito do congresso, não disse tudo: calcule que, tendo ele sido reunido pela Junta Geral, aprovou uma proposta pela qual, no congresso proximo, a Junta Geral será excluida!...

—Tem graça, não podemos deixar de dizer.

—Pois tem. E o procurador á Junta Geral do Distrito de Lisboa, saiu.

O assunto que está passando, afastava-se. Deitemos-lhe a mão, antes que se distanciasse mais.

—Mas vamos á hortaliça. V. deve ter ainda coisas curiosas para dizer...

—Diga lá!...

—Pouco mais posso dizer-lhe. E' isto: todos os dias da quinta de Paiã, é vendido em Benfica uma carroçada de hortaliça. Podia vender o decuplo sem esforço. Alem disso, pondo-se em pratica a proposta que a Junta, por fim, teve de aceitar, concorria-se facilmente, para o barateamento da vida, pela grande concorrencia que os produtos da Escola Agricola de Paiã podiam fazer.

—Que solução se lhe afigura aceitavel?

—Olhe, se não quizer esperar pelas eleições, que se deviam realisar em novembro proximo, pergunte ao vereador Joaquim Pratas... Talvez ele tenha alguma...

Havia decerto, uma intenção reservada nesta afirmação. Preferiamos convocá-la em vez de atacar-nos directamente!

—A venda de hortaliça da quinta de Paiã nos mercados traria complicações á escrita da Escola?

—De maneira nenhuma. A Escola tem a sua escrita montada. O que poderia, talvez, era simplificar excessivamente a escrita particular do seu director...

E não conseguimos arrancar-lhe mais nada!

Posteriormente averiguamos que o director da Escola Agricola de Paiã, a cuja escrita particular o procurador á Junta Geral se referiu vibilinamente—é o sr. vereador Joaquim Pratas.

ULTIMA HORA

Lá para outubro...

O governo considera-se de oratoria e desinteressa-se de muita coisa...

A sistematica falta de numero na Camara dos Deputados é, para um Governo, uma indicação clara de que não ocupará, por muito tempo, as Secretarias de Estado. E' certo que o sr. Antonio Maria da Silva procura segurar-se até ás eleições municipais, que desejaria ardentemente ganhar. Mas as suas ilusões morrem...

A Camara — pelo menos o Governo assim supõe — está na disposição de não votar a proposta sobre emprestimos para reparação de estradas, com a qual o Governo contava assegurar o exito eleitoral. Neste ponto, as oposições, sobretudo os reconstituintes, têm sido incansaveis e, vamos lá, bem sucedidos. De sorte que, além do cheque que representa, a mal disfarçada oposição da Camara—em que, parece, colaboram os proprios correligionarios do Governo—assume para o Governo as proporções de uma terminante indicação de saída. Nestas condições, diz-se que o sr. Antonio Maria da Silva se desinteressou das autorizações parlamentares que pensava arrancar á Camara de maneira a realizar no interregno parlamentar, o que, até agora, talvez por falta de tempo, tem deixado de fazer... Por consequencia, as medidas tendentes a baratear a vida, coisa em que o Governo depositava uma confiança absoluta, já não transporão os limites das promessas e das aspirações. Entende o sr. Antonio Maria da Silva que é de má politica fazer sementeiras — para os outros aproveitarem as colheitas...

O Governo que vier — que se arranje como lhe fôr possivel, que o chefe do actual não dará mais um passo que lhe possa aproveitar. Ainda neste capitulo o sr. Antonio Maria da Silva parece ter incluido aquelas autorizações, de que falámos, tendentes a conceder a negociação de emprestimos, externos ou internos, com que se esperava equilibrar, quanto possivel, a balança cambial.

Se, entretanto, o xadrez politico não se modificar favoravelmente, o Governo aguardará, de oratorio, o regresso do Chefe do Estado, esperando poder fazer-lhe — o que lhe têm feito os varios pretendentes a seus substitutos.

Os atentados pessoais

Para o tribunal da Boa Hora foram hoje enviados os três individuos presos ha dias no Cáis do Sodré como supostos autores do atentado de que foi vitima o conhecido agitador José Gomes Pereira, o *Avante*

— Sobre o atentado contra o comerciante sr. Sergio Principe nada mais até agora se passou digno de registo. O agente Albertino, encarregado de prender os criminosos, ainda não conseguiu ver coroados de exito os seus esforços, embora se diga que o mesmo agente tem uma pista para a descoberta dos mesmos.

O sr. Sergio Principe continua em gravissimo estado num dos quartos particulares do hospital de S. José.

O Governador Civil e os jornalistas

Uma comissão de reporters que faz serviço no Governo Civil acompanhada dum director da Associação dos Trabalhadores da Imprensa procurou o sr. Governador Civil de Lisboa afim de pedir providencias contra a ordem de proibição da entrada dos jornalistas no pateo do Governo Civil. De parte a parte houve troca de explicações chegando-se á conclusão de que houveaa um lamentavel mal entendido pelo que a ordem acima referida foi imediatamente revogada pelo chefe do distrito.

Em poucas linhas

Os gatunos entraram por arrombamento na barbearia de Serafim Ferreira dos Santos na rua de S. João da Praça, 65, onde furtaram objectos avaliados em 316 escudos.

— Purificação Tereza rua de Campolide, 141, 1.º, queixou-se á policia de que encontrando-se na feira de Luz, ali lhe roubaram do pescoço um cordão de ouro no valor de 200 escudos.

— Manuel Joaquim Dias, rua da Moeda, 15, porta 7, 2.º, encontrava-se sentado num banco do jardim do Campo de Santa Clara quando dele se acercaram dois larapios que pelo estafado processo do conto do vigario lhe extorquiram a quantia de 440 escudos.

FALA-SE UM POUCO DO

Sr. Mesquita de Carvalho,

apontando-se varios rumos que s. ex.ª pode seguir na politica.

Como o leitor, mais ou menos entendido em coisas de politica, deve saber, o sr. dr. Mesquita de Carvalho a quem parece desagradar o isolamento politico em que tem estado metido, pensou filiar-se no partido democratico, com o qual, ha pouco tempo, tinha bastantes afinidades. Nesse sentido, o sr. dr. Mesquita de Carvalho entendeu-se com alguns membros do Directorio daquele organismo politico, que ficaram de apreciar, tanto a oportunidade da adesão do presidente do Supremo Tribunal Administrativo, com o desacque, dentro dos seus corpos directivos, com que, presentemente, podeiam compensar o seu ingresso rude. Depois disso, porem, o Directorio democratico já reuniu três vezes—e, a respeito do sr. Mesquita de Carvalho, temos a certeza que nem ao menos se proferiu uma palavra. Sinal de menos consideração pelo antigo marechal evolucionista?

Desejo, habilmente expresso, de lhe fazer sentir que, apesar de tomada pelo seu devido valor, a sua filiação carecia de ser mais instantemente solicitada?

Sobre estas duas hipoteses ha varias, todas elas, na verdade, mais ou menos plausiveis. Registaremos duas que se nos nos afiguram—dignas de nota.

A primeira hipotese contra a resposta directa á segunda interrogação que formulamos acima: o Directorio democratico necessita ver resistir a varias provas, de varia extensão e duréza, a resistencia das convicções do sr. dr. Mesquita de Carvalho. Só depois de ser bem patente a consistencia dessa, por suficientemente constatada, é que admitirei no seu gremio s. ex.ª. Na segunda versão, é ao proprio sr. dr. Mesquita de Carvalho que se atribue a demora do seu ingresso no partido democratico.

Expliquemos:

Ha situações que a experiencia demonstra serem incompativeis com cargos partidarios oficiais. E, ao que como o sr. dr. Mesquita de Carvalho prepara as coisas para, em breve, dispntar, mais claro, mais saliente, de mais decisiva preponderancia, o papel que varias vezes lhe foi attribuido no movimento de 19 de Outubro...

Será assim?

Ignoramol-o totalmente.

Registamos informações que obtemos—e mais nada. Segundo elas ainda neste parricular, o sr. dr. Mesquita de Carvalho teria a coadjuval-o fortemente, alguem que no Outubrismo, desempenhou funções ministeriais embora sem ter aproveitado o ensejo para adotar as medidas de salvação nacional que o estado do nosso problema economico-financeiro deparou á sua inteligencia. Essa individualidade, que a ultima greve geral trouxe de novo á popularidade breve de neves discussões, substituiria o sr. de Mesquita de Carvalho, de maneira a permitir-lhe que, da presidencia do Supremo Tribunal Administrativo, pode-se constitucionalmente transitar para outra presidencia, a vagar em breve—lá para o ano que vem...

A não ser que, como é velha aspiração do antigo ministro outubrista a que aludimos, se constituisse uma ditadura perduravel. Nesse caso entregar-se-ia a sua chefia ao sr. Mesquita de Carvalho—com a condição previa a ser voz autorisada e peloirijo, o ex-ministro em questão.

Na inactividade

Passou á situação de inactividade, com 5/9 do vencimento, o fiscal-chefe do quadro da Inspecção de Sanidade Maritima de Lisboa, sr. Avelino Gomes, por ter completado seis meses de doença.

A. L. D. N.

Essa assembleia

não será convocada por estes dias

GENEBRA, 12 — A Assembleia da L. D. N. não será convocada por estes dias.

As comissões proseguem activamente nos trabalhos a apresentar.

A comissão politica creou uma subcomissão de mandatos politicos, a fim de estudar os assuntos respeitantes á proteção dos pequenos paizes, tendo sido nomeados os seguintes membros: srs. Hanotoux, Hymans, Robert Cecil, Barão de Ishu e Bellegarde (Lat. Am.)

O que diz o sr. Cecil

GENABRA, 12 — Lord Robert Cecil, delegado britanico á Assembleia da L. D. N., declarou á imprensa ser sua opinião que primeiro se deve começar pelo «desarmamento moral» para depois se chegar ao desarmamento de facto — (Lat. Am.)

TURCOS E GREGOS

O problema do Oriente

As potencias examinam o conflicto e desejam apressar a conferencia de Veneza

Os arquivos gregos

ATHENAS, 12.—Os arquivos oficiais gregos foram retirados de Smyrna por aeroplanos e transportados a esta cidade.—(Lat. Am.).

A cidade de Uchak destruida

CONSTANTINOPLA, 12. — O quartel general turco comunicou que a cidade de Uchak tinha sido completamente destruida pelo fogo quando da retirada grega. As aldeias das proximidades tambem foram incendiadas. — (Lat. Am.).

As violencias dos gregos

GENEBRA 12.—A Cruz Vermelha transmitiu á L. D. N. em telegrama do seu representante em Smyrna, declarando que em consequencia das violencias cometidas pelas tropas gregas na Asia Menor, declina a sua responsabilidade nas possiveis represalias.

A L. D. N. responden a este telegrama, declarando que as atrocidades cometidas por um dos beligerantes não dispensa o outro de respeitar os pactos de guerra estabelecidos nos paizes civilizados.—(Lat. Am.).

Comemorando a victoria

LONDRES, 12. — Os mahometanos embandeiraram a sua mesquita, comemorando assim a victoria turca.—(Lat. Am.).

O que diz a imprensa de Londres

LONDRES, 12. — A imprensa insiste na necessidade da imediata discussão do problema do Oriente.

Segundo os jornais, a cidade de Constantinopla deve ser proclamada cidade livre sob o protectorado inglez. Em recompensa, o governo britanico oferecerá importantes concessões ao governo kemalista, incluindo mesmo a entrega da Thracia e de Smyrna aos turcos.

Segundo a Imprensa, a aliança dos Balkans necessita da anexação da Yugo-Slavia á Grecia. — (Lat. Am.).

As creadas gatunas

Pela policia da 2.ª secção de investigação foi hoje presa a creada Adelina Rosa, que estando a servir em casa do actor sr. Jorge Grave dali furtou joias e dinheiro, tudo avaliado em 4,000 escudos.

—A' actriz Zulmira Ramos, tambem uma creada furtou joias e roupas pelo que foi apresentada a competente queixa na policia. A creada gatuna foi presa hoje.

NO ATLAS

Uma vitoria dos francezes

Após a batalha, as tribus fizeram acto de submissão

RABAT, 12—As tropas pacificadoras francezas, operando no Atlas, lacançaram uma importante vitoria, não obstante as dificuldades que encontraram nos terrenos daquela região. As perdas foram minimas: 200 homens entre os mortos e os feridos.

Apoz a batalha todas as tribus fizeram um acto de submissão perante o comandante das tropas francezas.—(Lat. Am.)

Agressão grave

Na travessa da Porta do Carro, Joaquim dos Santos, o «Russo», servente dos hospitais civis, depois de uma troca de palavras azedas, agrediu, com uma grosa, sua mulher, Henriqueta dos Santos, que recolheu, gravemente ferida na cabeça, ao hospital de S. José.

O agressor foi preso.

Parlamento

Nos Deputados

NAO HOUVE SESSAO POR FALTA DE NUMERO

Hoje não se realizou seasão na Camara dos Deputados por falta de numero. A sessão fôra ontem marcada para as 9. Pelo mesmo motivo, e porque a presidencia entendeu que, não podendo a Camara funcionar de manhã, tambem o não poderia de tarde, visto que a chamada da sessão vespertina não é mais do que a continuação dos trabalhos matutinos. Marcou-se nova sessão para ámanhã.

No Senado

Discute-se um projecto de lei sobre contribuição industrial

Presentes, 16 senadores.

Na presidencia, o sr. Gaspar de Lemos, secretariado pelos srs. Santos Garcia e Sousa Varela.

Reberta a sessão ás 3 horas da tarde, o sr. Queiroz Guimarães proseguiu na sua analise ao artigo 1.º (Contribuição industrial).

Sobre o lançamento de taxas suplementares aos pescadores, pronunciaram-se os srs. Cunha Barbosa e Procopio de Freitas.

Posto finalmente á votação o artigo 11.º, foi este aprovado depois de lhe terem sido introduzidas algumas emendas.

Seguidamente foram aprovados os artigos 12.º e 13.º e 14.º.

O sr. Julio Ribeiro declarou aceitar como relator, as emendas aprovadas pelo Senado.

Sem discussão, foram aprovados os artigos 15.º, 16.º, 17.º 18.º e 19.º

A sessão continua.

D. Angela Pinto

A ilustre artista sofreu hoje duas sangrias

Não são nada animadoras as noticias que hoje, ao fim da tarde, tivemos sobre a marcha da doença que atacou a ilustre actriz.

O seu medico assistente, sr. dr. Mac-Bride, que tem sido incansavel em dispensar á enferma todos os cuidados que a sciencia aconselha, fez de manhã uma sangria, que não deu resultado. O estado da doente peorou durante o dia, pelo que o referido clinico voltou pelas 17 horas, fazendo nova sangria, que, como a anterior, não surtiu os desejados efeitos.

A's 18 horas, quando estivemos em casa da ilustre artista, fomos encontrar o seu filho e nora num estado de desolação facil de calcular.

Continuamos a fazer os mais ardentes votos pelas melhoras da grande actriz portuguesa.

Não houve conselho de ministros

Ao contrario do que foi noticiado em alguns jornais, o conselho de ministros não reuniu a noite passada, nem se realizou qualquer outra reunião no Ministerio do Interior.

Ordem publica

Devido aos boatos de alteração da ordem que correram durante a noite passada e a madrugada de hoje a policia esteve de prevenção rigorosa a qual depois passou a ser por quartos.

Esta prevenção terminou ás 9 horas de hoje não havendo necessidade de intervenção visto o socego ter sido absoluto não só em Lisboa como em todo o paiz.

Atropelamento

Na Avenida Almirante Reis, um camion militar atropelou o serralheiro Americo Pereira, de 17 anos, residente na rua Sebastião Saraiva Lima, o qual recolheu em estado grave, ao hospital de S. José.

DESPACHOS

Efectuaram-se os seguintes despachos de instrução: provendo temporariamente Maria do Resgate Ribeiro na escola de Cimadas, concelho de Proença-a-Nova; Maria Carolina Machado, na de Rebordosa, freguesia de Lorvão, Penacova.

A BOA ESTRELA A's 21,15 no AVENIDA

ESTA' DESPEDINDO-SE DO CARTAZ

NASCIMENTO o soldado Panachot parte para o Brazil no dia 17

Theatros e Cinemas

Nota do dia

A Lisboa dos teatros, uma grande maioria mesmo da população citadina, tem sofrido nos ultimos dias momentos de anciedade, acorrendo pressurosa a saber noticias da marcha da grave doença que acometeu Angela Pinto, quando no Politeama representava a peça dos irmãos Quintero *As Flores*. Infelizmente, as noticias não são consoladoras, apesar de todos, á porfia, desejarem, do fundo d'alma, ouvir o *livre de perigo*, canto de vitoria que traga, de novo, aos parentes, aos amigos e pelo menos a todos que no teatro vivem ou a êle estão ligados por quaisquer afinidades, a certeza de que voltará a ver, a admirar e a aplaudir o talento previlegiado dessa comediante de raça, que é alguem e alguma coisa representa no teatro português contemporaneo.

Que a sua doença se débele, que dela acorde, em breve, como de um horrivel pesadêlo, ficando-lhe apenas a lembrança do muito que lhe quere o publico de Lisboa, são os votos mais fervorosos do seu amigo muito antigo e muito sincero. E assim ha de ser, se Deus quizer!

ALVARO LIMA.

Os projectos de Paul Gavault e Jean Coquelin

Os directores dos teatros Porte-Saint-Martin e do Nouvel-Ambigu estabeleceram nas seguintes linhas o programa da actual estação:

—Contamos inaugurar brevemente no Ambigu o sistema dos espectaculos alternados. Estabeleceremos assinaturas para as «soirées» das segundas-feiras e as «matinées» dos sabados com direito á escolha das tres categorias de peças:

1.°—Obras novas, que são em numero de quatro; uma comedia de grande espectaculo, em verso, de Miguel Zamacois «Seigneur Polichinelle»; cinco actos de Henri Duvernois e Abel Tarride, «Faubourg Montmartre»; uma obra nova, igualmente em cinco actos, de Pierre Frondaie, «La Grandeur; emfim, «la Féerie amoureuse», de Saint Georges de Bonheur.

2.°—Peças de reportorio, como: le Maitre de Forges, la Flamme, l'Envers d'une Sainte, les Chouans, le Chemineau, la Vie d'une Femme, les Gaités de l'escadron, les Deux Gosses la Maison du Baigneur, le Maitre de son cour, la Femme X, le Courrier de Lyon.

3.°—Criações no Nouvel-Ambigu das peças Rantzau, Denise, Dédale, la Samaritaine, Oberlé, Mademoiselle Josette, ma femme, l'Eventail, Bonheur, Mesdames, Comme les feuilles le Massiére, Lys, Vers l'Amour, la Maison du bon Dieu, la Souris, Nana l'Assommoir, l'Age ingrat, Severo Torelli, Célimaoe le Bien-Aimé, Jacobites, Baron de Batz, Grillon du foyer, l'Oiseau blessée, la Reine Margot, Antoinette Rigaud, Thermidor, l'Espionne.

NOS ARES...

A aviação tragica

No percurso do circuito trans-Alpino morreu o comandante da «Esquadrilha dos Cegonhas»

Um telegrama enviado de Genebra ao Matin narra a forma como encontrou a morte o capitão Echard, comandante da «Esquadrilha dos cegonhas».

O estampido da explosão dum reservatorio de gazolina, nos ares, foi ouvido em Bodio, perto de Bellinzone.

Nesse momento via-se um aeroplano envolto em chamas cair sobre o monte Ghiso, ao sul da aldeia de Bodio. A victima do acidente é o capitão aviador Echard, que fazia parte do 2.° regimento de aviação de caça de Strasburgo, destacado em Mulhouse. O capitão tomava parte no circuito internacional dos Alpes. Dum um aparelho de 300 cavalos, havia partido de Bellinzone ás 12 h. 14 m., para fazer o percurso Bellinzone-Thoune, 2.ª étape do circuito. Havia já passado muito dos seus concorrentes quando, ao sul de Biasca, ás 12.25, por sobre o monte Ghiso, se soltou uma aza do aparelho. A aza foi encontrada a 800 metros da queda do aparelho. O comandante do campo de aviação de Bodio partiu immediatamente para o local do acidente, fazendo remover o cadaver do celebre aviador militar, que durante a guerra abateu sete aviões inimigos e era cavaleiro da Legião de Honra.

O melhor refresco:
É o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Carraz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de 1 arier».
AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrela».
POLITEAMA—A's 9,30—«Entre Giestas»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».
APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».
MARIA VICTORIA—A's 20,30 e ás 22,30—«Lua Nova»—Revista.
COLISEU—A's 8,30 e 10,30—«Pica Pau»

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo e variedades.
CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

Morreu o pintor Bonnat

Uma carreira brilhantissima que lhe valeu a Legião de Honra e a directoria da Escola Nacional de Belas Artes

Léon Bonnat, membro do Instituto, director da Escola Nacional de Belas Artes, gran-cruz da Legião de Honra e membro do conselho da ordem, acaba de falecer na edade de 89 anos, no seu castelo de Monchy-Saunt-Eloi e com ele desaparece uma das grandes figuras da arte francesa.

Nascido em Bayonna em 20 de Junho de 1833, Léon Bonnat foi primeiramente, em Madrid, discipulo de Frederico Maudrazo, o grande retratista, depois, voltando a Paris, entrou no atelier de Coiquet, continuando sempre influenciado pela arte hespanhola.

Candidato ao premio de Roma de 1857, Bonnat obteve apenas o segundo premio, mas poude, contudo, ir continuar os seus estudos na Italia graças a uma subvenção da sua cidade natal.

As suas primeiras telas enviadas ao *Salon* datam de 1859, mas a sua notariedade começou somente de 1866 em que expoz no *Salon* o famoso quadro *Saint Vicent de Paul*, que lhe valeu a medalha de primeira classe.

Pintando ainda mais quadros de genero, Bonnat especialisou-se cada vez mais no retrato, fixando os traços da maior parte das celebridades do seu tempo. Foi o pintor oficial da terceira Republica, devendo-se a ele os retratos dos Presidentes.

Dirigia na Escola das Bellas Artes um *atelier* de pintura e fundou em Bayonna um museu que tem o seu nome.

A sua carreira, calma e brilhante, foi a dum artista escrupuloso que, até aos ultimos anos, se esforçou sempre por progredir.

Os electricos

A começar d'hoje, os carros electricos, na linha descendente da Avenida da Liberdade, de Estrela-Santos, Gomes Freire-S. Lazaro, Rio de Janeiro, Caminhó de Ferro e Dafundo, entram no Rocio por via da Travessa de Santo Antão e rua Eugenio dos Santos.

Sport

O Grand Prix de motocicletas

O italiano Ruggeri ganha a prova dos 1000 cm. c.

Umo multidão consideravel assistiu á primeira prova de motocicletes de 1.000 centimetros cubicos.

Dos 19 concorrentes que partiram apenas 7 terminaram os 400 kilometros da corrida que foi emocionante do principio ao fim

Rogal e Contarini conservam a dianteira nos primeiros 200 kilometros onde a classsificação é assim feita:

1. Rogal em 1 h. 50, 28", seja uma velocidade media horaria de 109 kil.; 2. Ruggeri em 58 segundos; 3. Contarini, em 4 minutos; 4 Faraglia, em 2 voltas; 5, Rava, em 4 voltas.

Entre os 200 aos 300 kilometros Rogal e Contarini são constrangidos a abandonar a corrida e é Ruggeri quem toma a dianteira, cobrindo os 300 kil. em 2 h. 49' 17" ou seja uma media de 106 kil. á hora; Contarini é o segundo em 7 minutos, Faraglia o terceiro em 12 minutos, Rava, o quarto, Winckler o quinto.

Duas voltas antes de finda a corrida Ruggeri páro, mas como conserva avanço bastante, termina primeiro, cobrindo os 400 kilometros em 3 h. 30' 3" seja uma media horaria de 104 horas.

Eis a classificeção final: 1. Ruggeri, 3 h. 50' 3" media 104 kil. 2. Contari, 3 h. 53' 3" 3, Taraglia, 3 h. 58' e 8 segundos.

A melhor volta de 10 kilometros foi executada por Winckler em 5' 3,5 seja uma media de 20 kil. 900.

Aeronautica

CIRCUITO DOS ALPES

Terminou o circuito dos Alpes. Dos 25 pilotos que partiram só 19 cumpriram o percurso completo, isto é, 360 kilometros. Entre estes ultimos convem citar o aviador Conte e o capitão tchéco-slovado Charvat.

Eis os resultados da classificação: 1.°-Bertsch (suisso), em 112 m. 44 s. 2.°-tenente Virguier (fran.) em 136 m. 4 s.; 3.°-Mitelhozer (suisso), em 146 m. 44 s.; 5.°-Schaefer (suisso), em 152 m. 46 s.; 6.°-tenente Comte em 154 m. 16 s.

Um dos Tchecn-Slovacos executou o percurso em 178 m. 31 s. e o seu compatriota, o capitão Charvat, em 201 m. e 31 s.

O tenente Lefévre (fran.) perdeu-se nos nevoeiro, tendo de aterrar em Gallarate, na Italia, pelo que desistiu do circuito.

TAUROMAQUIA

Algés

No proximo domingo efectua-se mais uma divertidissima corrida em que novos intermedios e novos amadores farão rir o publico uma tarde inteira.

Setubal

A tourada de domingo tem atrativo porque está organisada com belos elementos, tem importancia porque faz parte das Festas Bocagesnas e é simpatica porque parte do seu produto é destinado ao Asilo dos Velhos. Amadores dos que sempre são aplaudidos, tomam parte na lide, entre os quaes o eximio cavaleiro sr. D. João de Mascarenhas, que nunca tourcou em Setubal. Os outros são o primoroso cavaleiro sr. D. Alexandre de Mascarenhas e os bandarilheiros srs. D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Artur Ribeiro e Munoz Crespo. Ha um concurso de pegas de cara entre forcados profissionais, com um premio de 100 escudos para quem fizer a melhor, no que se estabelecera rija competencia entre o grupo de Setubal, cabo Joaquim Alves, e o grupo do Barreiro, cabo Chegadinho. Os artistas Alfredo dos Santos, F. Felix e outros auxiliarão a lide e cinco bandas tocarão de tarde.

Conservatorio Nacional de Musica

A matricula dos alunos internos (com frequencia) principia no dia 15 e termina no dia 30 do corrente mez.

A assinatura do termo que é costume efectuar-se nos primeiros dias de Outubro, realisa-se na mesma data conjuntamente com a matricula. Os requerimentos para concurso a premio ou admissão ao Conservatorio Nacional de Musica, entregam-se tambem no mesmo prazo.

Sociedade Filarmonica União Setubalense

Promovida pela Sociedade Filarmonica União Setubalense realisou-se domingo uma excursão a Cintra, em que tomaram parte mais de 600 habitantes da prospera cidade do Sado.

Em comboio especial, os excursionistas chegaram a Lisboa ás 7 horas, embarcando para Cintra ás 9. Chegados ali, onde eram esperados por uma enormo multidão e muitas colectividades recreativas locaes, deram uma volta pela vila, cumprimentando as autoridades administrativas. O administrador do concelho fez um pequeno discurso de sandações, seguindo depois a União Setubalense a visitar as suas congeneres locaes.

A' tarde tocou no atrio do palacio nacional algumas belas peças do seu vasto reportorio, regressando a Lisboa ás 20 horas e a Setubal á 1 de madrugada.

Os excursionistas retiraram de Cintra muito bem impressionados, pela fórma cativante como a população os recebeu, dispensando-lhes o maior carinho e atenções.

TEMPORADA DE INVERNO
Companhia CREMILDA CHABY
— NO —
TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução dá Mario Duarte.

ESTREIA - Reaparição de Chaby Pinheiro
SEXTA-FEIRA. 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Cama, meza e roupa lavada
No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

Fununculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO
Largo de Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. G mossa Saldanha, ás 10 1|2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1|4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.
Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolial, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Moveis estofados e decorações artisticas
A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na
FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS
GIL DIAS DA ASSUMPÇAO
(Proprietario e director tecnico)
Fornecedor da Legação de Inglaterra
Fabrica e Exposição
29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1884

Teatro Salão Foz
Empreza ARTUR EMAUZ
TELEFONE 4354
Companhia BEATRIZ DE ALMEIDA
Director artistico e gerente Jayme Zanoglio

Está aberta a assinatura desde as 13 ás 17 horas, até 18 do corrente, para 7 primeiras representações com as peças:

O Fado do Hilario, adaptação do escritor Lino Ferreira.
As penas dos Pintos, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.
A Ressurreição de Lazaro, tragedia burlesca, adaptação liberrima de Silva Tavares.
O Cara Unhaca, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.
O Lagarto da Penha, original de Luiz d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.
Acidalia, adaptação de Mario Duarte e Valerio de Rajanto.
Um original, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

Estreia — Quarta-feira, 20, com a primeira representação da farça em trez actos, **Acidalia,** de Dario Nicodemi, em que reaparecem os artistas Beatriz de Almeida e Alegrim.

No escritorio da Empreza, das 13 ás 17, todos os dias

Vinhos espumosos de Famego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.°
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
p12, Rua da Tindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO
Fundado em 1891
RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4033
Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: . B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO
Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00
Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a odem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Trancoso

As irmãs invejosas

A êste tempo esmoreceu e caiu, que não podia falar, nem bulir pé, nem mão. Acudiram-lhe as donas com remedios, e El-rei se chegou a ela e a esforçou, rogando-lhe que se consolasse em qualquer tribulação que fôsse a sua, e que lhe desse conta do que lhe preguntava, que êle lhe faria mercês.

Lançando-lhe agua no rosto, com amorosas palavras a esforçaram; e ela, tornando em si e suspirando, tornou á prática, e disse:

— Estando eu nesta casa em muito vicio, favorecida da Rainha minha senhora e de suas irmãs, elas me apartaram (1) um dia, e me disseram que S. A. ia ter o primeiro menino e que elas tinham determinado mostrar a El-rei um grande sapo, e dizer-lhe que êste era o filho da Rainha. Que tomasse eu com diligencia a criança, que elas ma dariam envolta em panos, e a fôsse lançar ao mar. Que isto faziam, para que não acertasse a ter filho, como prometera; que elas não podiam sofrer que a menor irmã fôsse senhora das mais velhas.

«E eu, desaventurada de mim, por lhes ganhar a vontade (2), sem atentar o muito que nisso perdia, quiz fazer (3) o que mandavam. Aceitei aquilo; tomei a criança acabada de nascer, a mais formosa que vi em meus dias. Envolto em uma mantilha, com outras toalhas ricas debaixo, mo deram, encarecendo-me que importava muito lançá-lo no pego do mar; e que não tivesse cobiça da mantilha, ainda que era rica e com barras de veludo verde atorçaladas de ouro, porque elas me dariam jóias ricas, e tantas, que não tivesse saudade daquilo.»

«E, logo, em minha presença, tiraram um grande sapo que tinham em uma panela e o embrulharam; e, isto feito, gritaram, fingindo que era do medo do sapo, e lançaram a fugir, e eu juntamente com elas. Com esta revolta (4) tive tempo de me sair do Paço, levando a criança comigo sem que ninguem me sentisse, deixando na camara e na sala tantos gritos e alvoroços espantosos, que era pasmo o que todos faziam. Uns diziam que o filho da Rainha era um sapo, outros diziam outra coisa.»

«De tudo V. A. se lembrará, que era presente. Quando me vi na rua, encaminhei para o mar; e como todos corriam para o Paço, não se atentou para mim, e fui ter áquele lugar onde Vossa Alteza me achou. Desembrulhei a criança, que era varão, formoso como um anjo. Temi de lançá-lo no mar, crendo que Deus me castigaria gravemente, e a guardei, a ver se vinha por ali alguem; e nisto vi vir um velho pescador. Deixei a criança embrulhada nos fatos, como vinha, e lancei a correr, fugindo. Ele, como me viu deixar aquele vulto vermelho, foi ver o que era; e eu, que esperava o que êle fazia, como lho vi erguer do chão e levá-lo para casa, tornei ao Paço com o rosto ledo, e disse ás senhoras que o lançara no mar fora. Porém o menino ficou em poder do pescador, que não sei o que faria.»

«As senhoras foram contentes do que eu disse que fizera, fizeram-me grandes mercês, e esteve êste segrêdo encoberto nelas e em mim. E desta maneira que contei aconteceu outra vez, quando levei o segundo Infante, formoso como um serafim, em um manteu branco com barras de veludo azul, lavradas de trochados (5) de seda laranjada; e parece que, com pressa, foram atadas as toalhas dentro com umas trançadeiras (6) de encordoar os cabelos, que eram mui ricas. Ao sobressalto que mostraram ter, quando disseram que o segundo filho da Rainha era uma cobra, fugindo todas, fugi eu tambem; e levei o Infante ao proprio lugar aonde levara o outro; e, em eu chegando, o pescador me apareceu diante, e eu, que o vi, lancei a fugir, deixando o que levava, como já fizera da outra vez.» ;O velho me viu, e quizera que o esperasse, chamando-me com meiguices Eu fiz que o não entendia; e êle, tomando a segunda criança, se foi donde nunca mais soube dêle. Tornei-me ao Paço e disse que o lançara no mar, como o primeiro; pelo qual tambem me fizeram mercês. E neste tempo estava neste Paço V. A. e todos os seus liais vassalos, tão tristes pelos filhos da Rainha serem alimarias peçonhentas, e não criaturas racionais, que não havia contentamento em nada, do que V. A. mesmo póde ser boa testemunha. Porém, antes de outro ano, ou nême achou, e em que, haverá bem quatro anos, estou comendo das ervas que nascem ao longo da ribeira, e bebendo da agua do rio. E isto fiz até agora, com intenção, que, se nunca fôsse descoberto meu delito para ser castigado como mereço, ao menos para com Deus Nosso Senhor tivesse feita alguma penitencia dêle, pois cometi contra sua divina majestade tais e tão feios pecados, e contra V. A. tão grande maldade...»

* * *

El-rei, acabando de ouvir isto, ficou espantado da traição que as irmãs fizeram contra sua irmã. As quais ambas foram chamadas, e viram a donzela, e entenderam (9) tudo o que ela tinha dito; e como tudo era verdade, não tiveram bôca com que o negar, nem rosto para aparecer. E — como que queriam (10) falar uma com outra — se chegaram a uma janela daquela sala, que ia ter ao mar; e abraçando-se ambas, se lançaram dela, sem lho poderem estorvar.

Ainda que El-rei mandou gente que as fôsse favorecer e tirar, não se afogassem, quando chegaram e as tiraram fora, acharam que eram mortas. Todavia se lhes fizeram muitos beneficios e remedios, mas nada lhes aproveitou; porque, do grande golpe que deram, e da agua que haviam bebido, morreram; do qual pesou muito a El-rei, que era tão benigno, que, se elas, arrependidas, lhe pediram (11) perdão, lhes perdoara.

Mas permitiu Deus que pagasse sem o grande mal e dano que fizeram á Rainha sua irmã, e aos Principes e Infantes seus sobrinhos.

Ainda a gente do Paço não estava de todo sossegada dêste alvoroto, quando entrou pela porta o velho pescador e sua mulher, e a mulher do companheiro que andava com êle na barca.

Os dois velhos traziam no colo os dois infantes, e a outra mulher a infanta. E, chegando ante El-rei, o velho se adiantou de sua companhia e disse alto, que todos o ouviram:

(1) *me chamaram de parte.*
(2) *a boa vontade.*
(3) *aceitei, resolvi fazer.*
(4) *confusão, levante.*
(5) *lavores, bordados.*
(6) *fitas de trançar os cabelos.*
(7) *lisa.*
(8) *desmaiei.*
(9) *souberam.*
(10) *fingindo que queriam.*
(11) *pedissem.*

'Continúa

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio — Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 28 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Nove Redondo, Lobito, Benguella, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal. Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 1.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho de Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik. Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwées S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Rudul & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edourdo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4476—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quarta-feira, 13 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Ser jornalista não é ser levita

O nosso ilustre colega *Diario de Noticias* ocupa hoje o seu fundo com um artigo em que, com o titulo de «*Imprensa*», discreteia largamente sobre a nova lei da imprensa, anunciada pelo sr. ministro da Justiça.

O *Diario de Noticias* conhece por certo o respeito afectuoso que lhe consagramos. Ultimamente aqui fizemos notar a vantagem que para a nossa sociedade adviria de que esse importante orgão entrasse definitivamente numa atitude franca de combate, que entendemos indispensavel no momento temeroso que atravessamos. Recordamos hoje dois periodos desse artigo:

«Abundam os jornais inexpressivos, comodistas, de um indiferentismo que toca por vezes as raias da covardia.

O *Diario de Noticias* com a sua formidavel publicidade, se se resolver a enveredar francamente por esse caminho de luta salutar, dotará o país com um novo e forte elemento de regeneração dêste povo, cujas energias apreciaveis e enormes jazem latentes sob uma crôsta endurecida de um egoismo illogico até mais não — visto que êle está bem longe do bem-estar.»

E' exactamente nesta ordem de ideias que ora nos ocuparemos do *fundo*, hoje publicado por aquele nosso colega,

Assim é que, se abertamente concordamos com dadas afirmações desse artigo, outras nos movem a tomar da pena para fixarmos, em contrario, a nossa firme opinião sobre o assunto.

Absolutamente de acôrdo quando o articulista afirma, por exemplo, que:

«Chegámos a um momento da vida portuguesa em que falar claro se tornou um imperioso dever e uma necessidade urgente. Ha uma unica terapeutica para curar o país: a verdade. Essa verdade doi, em certos momentos, de um lado; doi, em outras ocasiões, do outro. E', porém, mister dizê-la sem a preocupação dos danos que cause ou das resistencias que crie. E' preciso dizê-la — mesmo quando seja contra nós proprios.»

Isto mesmo é que nós preconisamos: a verdade, só a verdade!

A verdade dita com clareza!

Falar claro sem circumloquios escusados e sempre tendentes a modificar a expressão da verdade, que para o ser precisa absolutamente de ser despida de disfarces, firme, forte e rude.

Estamos de acôrdo ainda com o jornalista quando observa que:

«O jornalismo português é ainda hoje, louvado Deus! dos mais desinteressados, dos mais honestos do mundo. O nosso mal, que lentamente se está hoje corrigindo, foi, durante muitos anos e ainda é hoje, a falta de espirito profissional.»

Ainda ha poucos dias, um dos mais ilustres e ilustrados diplomatas acreditados em Lisboa tivera a mesma afirmativa, lamentando o que em muitos paizes, que chamamos *de luz*, se passa com a imprensa.

Mas longe do nosso espirito a intenção de deixar passar sem reparo outras muitas asserções e, sobretudo, a doutrina que delas poderia derivar.

Diz o *Diario de Noticias*:

«No estado de dissolução em que nos encontramos, a imprensa portuguesa tem culpas graves. Quem, mais do que o jornal, foi, entre nós, o mestre da violencia que reina na nossa sociedade? Quem, mais do que o jornal, foi o mestre do *personalismo*, que é dos nossos grandes males? O chamado jornalismo de campanha, que hoje não existe em parte nenhuma do mundo, foi um dos grandes factores da cultura do odio, da paixão e do sectarismo que envenena a nossa vida publica.»

Que cabem culpas á Imprensa, não ha duvida. Mas acoimar a imprensa de combate da maior responsabilidade «na violencia que reina na nossa Sociedade» é afirmação contra a qual todo o protesto é brando.

Antes, porem, de fazermos as considerações que o caso requer seja-nos permitido levantar a frase:

—«O chamado jornalismo de campanha que hoje não existe em parte nenhuma do mundo...»

Isto não é certo! Para onde seria relegada a pena brilhantissima de Léon Daudet, se a afirmação do articulista correspondesse a um facto?

Devemos acreditar que o articulista não conhece esse reaccionario escritor admiravel, cuja orientação, polarmente oposta á nossa, é servida ás rajadas d talento forte, descendente em linha réta do que inspirava o glorioso iconoclasta que se chamou Rochefort?...

Então como classificar o jornalismo de Clemenceau que salvou a França?!

Não. O jornalismo de campanha existe em todo o mundo «e corresponde exactamente a uma evidente necessidade das sociedades modernas».

Será possivel que o autor do artigo não conheça Max. Harden, o jornalista alemão tantas vezes citado pela imprensa aliada especialmente pelas suas campanhas, onde ela só via a verdade e a justiça?!

Repetimos: o jornalismo de campanha corresponde a uma urgente necessidade das sociedades modernas, justamente porque elas estão corroidas de vicios, que é necessario apontar, que é necessario acusar, que é preciso condenar com tanta mais violencia quanto mais renitentes nesses vicios forem os organismos que deles enfermam.

* * *

Perante a insensibilidade doentia deste povo, de toda a gente que manda e vai mandado, ante esta apagada e vilissima tristeza que tolhe hoje em dia todo e qualquer gesto de pudôr, frente a frente desta resistencia passiva, em que os egoismos e a depravação chafurdam como javardos insaciaveis, o dever do jornalista consiste exactamente na luta sem tregoa ao erro e aos que erram.

Combater! E' preciso combater tudo o que é mau, tudo o que é mentira, e de forma clara, sem medo de dizer as verdades, em nome da Verdade!

Em nome da justiça, continuamente espesinhada! Em nome da Verdade sempre falseada, sempre assassinada em proveito dos que faltam ao seu dever, dos que infamam o regimen, dos que esploram criminosamente a Nação, dos que insultam pelos seus actos protervos o nome sagrado da Patria.

E' esta a mais nobre missão da Imprensa.

Complementarmente, outras missões lhe incubem?—São apenas derivantes daquela.

E' isto que se chamou sempre *a boa batalha*.

E não ha batalhas sem ataques e sem violencia.

Acusar é uma função que só nobilita.

O que é necesario é que a acusação seja justa.

O jornal, pois, tem de ressentir-se da propria essencia da acusação que fatalmente envolve a ideia do castigo. E como castigar sem violencia?

Deixemo-nos de sofismas grosseiros por improprios e inadequados: não foi com avisos feitos em linguagem comedida que Jesus Cristo expulsou os vendilhões do templo.

Foi a chicote! A's chicotadas nas faces lividas dos que profanavam a Casa de Deus.

Este é o perfeito simbolo da nossa missão.

* * *

Perante o tremedal extensissimo de crimes, como escrever em estilo didatico?

E para quê?

Então não urge agitar a opinião insensivel a todos os escandalos, a todas as prepotencias, a todos os crimes?

Os archotes vão de lado a lado a comunicar o incendio aos edificios publicos, aos navios do Estado, aos depositos de mercadorias, e ninguem vê o braço que ameaça transformar os bens nacionais numa intermina labaréda...

Os escandalos da Administração nacional tornaram-se pasto quotidiano da curiosidade publica, e nunca se apuram os nomes dos responsaveis dessa infinda serie de latrocinios...

Os abusos do poder ameaçam subverter por completo a liberdade individual, as leis jazem desprezadas a servir de almofada aos assentos dos escrivães, prende-se e deporta-se todo e qualquer sem a menor hesitação, sem o menor respeito pelos direitos de cada um, sem o mais leve temor dos resultados irremediaveis que podem desses actos advir para as suas victimas, e não ha forma de parar com essa furia megalomanica que faz dos nossos estadistas pequeninos Trotskis apenas reduzidos na atitude—que não no agir funesto...

Reduz-se a uma réles farça todo o esforço e todo o sacrificio duma nação no empenho de condignamente concorrer a um certamen internacional, donde ha de sahir a escolha dos produtos nos mercados mundiaes—e não se apura um unico responsavel para o devido castigo...

Da viagem presidencial, de cuja realisação tão beneficos resultados esperançadamente previamos faz-se impunemente uma lenta exposição de incompetencias tão gritante e evidente que chega a justificar-se o dizer dum gracioso de que ela já não passava de *mais uma gôta no Oceano*...

Assassina-se á punhalada os cidadãos indefezos e, sobre a ausencia ofenbacchiana da Policia, a inaptencia moral da Magistratura deixa em liberdade os assassinos...

E ha de ser debitando os psalmos de David que se ha de assistir a este pandemonio!

Triste conclusão, que jámais perfilharêmos.

Nem nunca, para fazer a critica do nosso tempo, aceitaremos a norma de meter a pena numa — *capote anglaise*.

INFLUENCIAS PODEROSAS...

"Questão Ruggeroni,,

Resumo: Não é, saiba-se, da responsabilidade da comissão parlamentar de inquerito, nem dos tribunais criminais, a demora no ajuste de contas do aventureiro levantino que ao nosso paiz veio encher-se com milhares de contos apanhados por artes e manhas :—: :—:

Os tribunais não estão, apesar de ser época de férias, fechados para a pronuncia dos criminosos.

José Garcia Ruggeroni não prestou ainda contas á justiça dos crimes que praticou. Pensa muita gente que a demora é originada nas férias judiciais. Puro engano. José Garcia Ruggeroni não foi ainda para a Boa Hora, porque nesse sentido se moveram, segundo se afirma, influencias poderosissimas que nem pudor tiveram de cobrir um ladrão confesso de 8.483 libras que pertencem ao Estado.

A Comissão Parlamentar de Inquerito concluiu já as suas diligencias e, por intermedio do seu presidente e de um dos seus membros, deu contas ao Parlamento do modo como tinha desempenhado a sua missão, concluindo por acusar franca e abertamente José Garcia Ruggeroni de ter roubado ao tesouro publico 8.483 libras.

O proprio Ruggeroni confessou, numa entrevista concedida a um jornal da noite que, de facto, recebera aqueles milhares de libras a mais do que devia receber.

Os tribunais não procederam, porém, ainda contra o acusado, e esta inacção inexplicavel tem a sua razão de ser na intervenção abusiva de alguem que, colocado em lugar de destaque para defender e zelar os interesses do país, os compromete, protegendo eficazmente, contra a acção da justiça, o estrangeiro aventureiro que imagina ser roupa de franceses o tesouro da Nação.

Não ha hoje ninguem que não saiba que o país foi roubado em 8.483 libras por José Garcia Ruggeroni. O que toda a gente pretende, embora o não diga de modo a ouvir-se nas altas esferas do Governo, é que as libras roubadas reentrem nos cofres publicos e o ladrão seja castigado pela sua proeza.

Mas qual!... O ladrão continua a passear estadeando a sua impunidade e rindo-se daqueles que são ainda suficientemente ingenuos para não acreditarem, como nós, que na vigencia do Governo do sr. Antonio Maria da Silva, os ladrões do Estado fiquem impunes.

Os factos impõem-se, porém, com a fôrça da clareza e da verdade José Garcia Ruggeroni não restituiu ainda as 8.483 libras, apesar de ter sido acusado do roubo dessa quantia pela Comissão de Inquerito encarregada das diligencias, porque, segundo se afirma, alguem se interpoz com a sua poderosa influencia.

Mas quem teve o impudor de se arvorar assim em capa de ladrões do Estado? Murmura-se por aí o nome de pessoa muito em destaque na politica actual, nome que não publicamos emquanto não adquirirmos a certeza desta escandalosa informação.

O sr. Antonio Maria da Silva, como chefe do Governo, deve saber, porém de quem se trata, deve conhecer perfeitamente o individuo que todo o publico acusa de menosprezar os interesses do país para evitar que o judeu levantino restitua ao Estado as 8.483 libras que lhe roubou. Admira até que não tenha ainda procedido com a energia que compete a um presidente de Ministerio que sabe velar pelos interesses da Nação, como é do seu estricto dever. Se êle procedesse, não haveria influencias capazes de deter a acção justiceira e dignificante que o caso requere, para que a impunidade de agora não vá, porventura, servir de estimulo para maiores e mais altos cometimentos de identica especie.

O sr. Antonio Maria da Silva está, pois, assumindo, com a sua inercia, uma tremenda responsabilidade.

O publico, que se sente roubado, aguarda anciosamente a liquidação dêste escandalosissimo caso e, emquanto espera, vai murmurando que tanto vale praticá-lo como consenti-lo.

Na verdade, certas atitudes, em emergencias como esta do crime de Ruggeroni, são comprometedoras. Podem até parecer cumplicidades. Mas quem não quere ser lobo não lhe veste a pele.

Por nossa parte, continuaremos a empregar todos os esforços para que justiça seja feita e temos fé em que alcançaremos o nosso objectivo, por mais poderosas que sejam as influencias postas em prática para o evitar.

A justiça passará por cima do sr. Antonio Maria da Silva e prosseguirá avante.

E, senão, veremos.

L. D. N.

O DESARMAMENTO

E' discutida a nota do sr. Roberto Cecil

GENEBRA, 13.—A comissão de desarmamento discutiu a proposta de Lord Roberto Cecil, delegado britanico á assembleia da L. D. N., tendente a estabelecer um pacto, garantindo um principio de desarmamento geral.

Segundo o delegado inglez certas potencias não poderiam reduzir o seu armamento nesta ocasião, sem primeiro ter garantias suficientes de segurança.—(Lat. Am.)

O sr. Poincaré não irá, por emquanto, a Genebra

PARIS, 13.—Foi oficialmente desmentida a ida, neste momento, do presidente do conselho, sr. Poincaré, a Genebra, afim de se encontrar na Assembleia da L. D. N. com o presidente inglez sr. Lloyd George. — (Lat. Am.)

Os engraxadores em cheque

E' despresar os productos nacionais quando os estrangeiros não conseguem mostrar-se superiores, nem sequer iguais como sucede com os recalcificantes, que são todos suplantados pela «Fibrocalcina».

Factos e palavras

O diabo tece-os

O sr. Antonio Maria da Silva está tesissimo! Salta. Dança. Ri. Faz caras feias. Mas, no meio de todas as suas piruetas, é um teso. Esmaga revoluções, deportando para o Oriente, com o castigo implacavel de chorudos vencimentos, os chefes militares mais irriquietos; domina gréves; consegue, á lufa-lufa, as votações parlamentares que pretende; livra-se de tremendos atentados em que punhais assassinos brilham ao sol, fazendo chegar tarde e a más horas a policia cuidadosa. Emfim, pinta o diabo!

Mas o sr. Antonio Maria da Silva é conhecido dos monarquicos como administrador do concelho, e é conhecido de nós, republicanos, como administrador dos Correios e Telegrafos.

Pois agora deu em apreender *livremente* os jornais e ameaçar a imprensa desafecta, naquele engano de alma, ledo e cego, que a fortuna não deixa durar muito... Pois agora, lembra aquela história:

Em qualquer aldeia dêste reinadio país, pela semana santa, certo padre alambazado prégava á multidão de devotos comovidos o classico sermão das lagrimas. Na altura propria, corrido o reposteiro que o escondia, devia aparecer, exibindo aos homens, nas suas chagas, a crueldade dos homens que o levou ao Golgota.

O sacrista, porém, bebedo e brincalhão, tinha resolvido aliviar o Nazareno do seu pesado madeiro e cobri-lo com um trajo mais correcto e apresentavel na cerimonia. Servira-lhe de modêlo um pastor minhoto. E, ao gritar do reverendo, lá do pulpito: *aparecei, senhor!* a assistencia embasbacada viu surgir um Cristo janota de chapeu largo, jaleca ao hombro, faxa á cinta, calça á boca de sino e varapau na mão!

O prégador, atónito, passada a comoção do primeiro instante, resmungou, mal-humorado:

— *Liberal* que nem eu o conhecia!

Ao sr. Antonio Maria? — Nós, tambem, não.

A. O.

Mal comparado

Palavra de honra! ha factos em que não é legitimo admitir uma vontade consciente e que, todavia, surgem, dia a dia, como um produto de justiça imanente ou como uma ironia cruel das coisas!

Este, agora.

Diz-se, por ai, que o Ministerio, não tendo coragem para romper abertamente com o excesso de atribuições ou abuso de poder dos Altos Comissarios Coloniais, á boca pequena declara não reconhecer algumas das suas medidas, como, por exemplo, a Agencia Geral de Angola em Lisboa. O publico, de mais a mais, com razão ou sem ela, atribue a esta repartição (?) um caracter particular, pessoal, de uso proprio.

Pois vejam o azar, o acaso: a ultima lista dos telefones traz, a fl. 119, o seguinte:

Ministerio das Colonias — Agencia do Alto Comissario de Angola.

Já é macaca!...

Dito do fim

Ontem, quando um dos electricos, cujo *terminus* é a Praça de D. Pedro, chegava ao seu destino, o conductor, muito empertigado, gritou aos passageiros:

— *Bilhetes para as Obras do Rocio!*

Falta de patriotismo

Desde que se vae conhecendo a vantagem de emprego do Créme Crisolino vae diminuindo a concorrencia dos engraxadores. Depositario Conceito L.da R. do Carmo 74.

Do paiz visinho

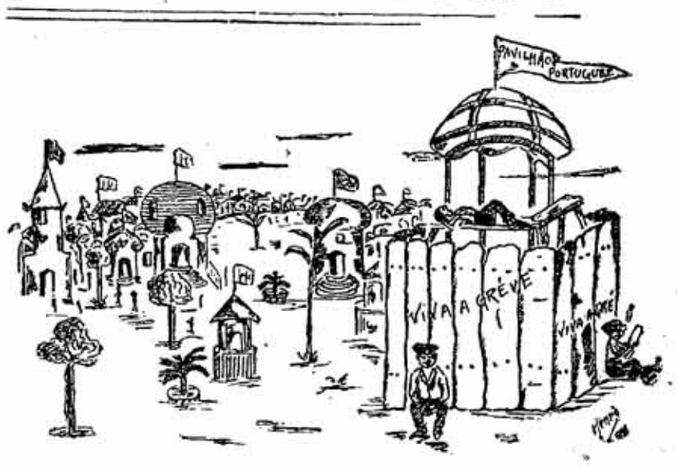
O presidente do conselho a despacho. — Um cavalo pertencente a Afonso XIII ganhou o premio na ultima corrida de cavalos

MADRID, 13.—Sanchez Guerra, presideute do conselho, esteve hoje a despacho com o rei.—(Lat. Am)

SAN SEBASTIAN, 13. — Na corrida de cavalos que se realisou nesta cidade, o premio de 400.000 pesetas foi ganho por um cavalo pertencente ao rei

O publico que enchia por completo o recinto, fez uns estrondosa ovação a Afonso XIII. —(Lat. Am.)

E' barato!



"Pedro Nunes" + "Porto" + "Lourenço Marques" = Um tapume

TURCOS E GREGOS

A questão do Oriente

O SR. LLOYD GEORGE, SEGUNDO TODAS AS PROBABILIDADES, ESTAVA DE ACORDO COM O GOVERNO DA GRECIA PARA A TOMADA E OCUPAÇÃO DE CONSTANTINOPLA

A seguinte carta, escrita alguns dias antes da derrota dos gregos na Anatolia, esclarece completamente os leitores sobre as manobras da Inglaterra no Oriente que provocaram os ultimos acontecimentos.

Antes da conferencia fixando o termos do tratado de paz com o Oriente, escreve o correspondente do «Matin», o «Foreign Office», de completo acordo com a Grecia, quiz dar a esta nação toda a facilidade de se posser de Constantinopla, e liquidar assim os interesses francezes na Turquia.

A Grecia está completamente exgotada: uma miseria profunda reina nos campos; o recrutamento é feito com grandes dificuldades, e a indisciplina e a deserção arruinam o exercito.

O generalissimo Hadjianeste, em julho ultimo, substituiu o general Papoulas; quando chegou a Anatolia para tomar contacto com os regimentos foi recebido pelos soldados com apupos e assobios, de tal modo, que teve de voltar a toda a pressa para Constantinopla.

Este exercito, como uma praga de gafanhotos, levada pelo vento do deserto, vivendo da pilhagem sistematica do terreno que ocupa, até ao ultimo extremo—já não ha animais para a cultura e amanho da terra—vê-se obrigado a abandonar o paiz que devastou e que já não pode alimentá-lo.

A paz impõe-se pois aos gregos, e a revolução urge em Athenas apesar das manifestações interesseiras em honra de Lloyd George: a coroa de Constantino treme-lhe na cabeça ameaçada.

Quando da entrevista de Poincaré com o primeiro ministro inglez, foi anunciado que a conferencia da paz dos representantes da Turquia e da Grecia se realisaria em julho.

Como se formou, na Grecia, um «comité» de salvação publica

Após o regresso de Poincaré a Paris, soube-se que o governo grego havia formado um comité de salvação publica encarregado de tomar medidas secretas que permitissem a Athenas terminar a guerra antes de outubro, em condições que só poderiam ser conhecidas no ultimo momento.

E então começou a correr o boato da provavel ocupação de Constantinopla pelos helenos; fala-se tambem da autonomia da Thracia; e ao mesmo tempo é substituido o general Papoulas, suspeito de venizelista, por Hadjianesti.

O movimento de concentração das tropas na Thracia começou a meio de junho.

O general Harrington, informado desse movimento suspeito de tropas, fica silencioso; a imprensa segue-lhe o exemplo não dando a mais ligeira informação sobre o transporte de tropas numa zona interdicta; só um jornal francez, em Pera, o «Stamboul», lembra varias vezes, com o seu protesto, que os aliados haviam neutralisado esta região invadida pelos gregos.

A frota inglesa, sem a mais leve observação deixa passar barcos conduzindo tropas de Mondania para Radosta, e a concentração opera-se entre 24 e 27 de julho, precisamente momento da conferencia para a paz.

Perante estes factos evidentes e os gritos de alarme da população turca, o estado maior francez das tropas de ocupação tomou logo as disposições necessarias para suster a marcha do inimigo.

E' então que o discurso de Lloyd Georges vem desvendar o interesse desse programa, cuja execução, estava suspensa devido á vigilancia do exercito francez; os gregos tomam alento e, em Athenas, respondem com aclamações. Subitamente vendem em Constantinopla retratos de Lloyd Georges ao mesmo tempo que na capital grega se realisa um comicio monstro, demonstrando claramente a organisação da aventura.

Uma nota cominatoria enviada á Sublime Porta

De acordo com os acontecimentos os diversos partidos da entente liberal turca agrupam-se sob a protecção inglesa e dão prova duma grande actividade em vista dos acontecimentos que se preparam.

Por inspiração do alto comissario inglez é enviado á Sublime Porta uma nota cominatoria para obrigar o ministerio turco a despedir uma parte dos funcionarios; esperam assim sublevar a opinião publica contra o ministerio e obriga-lo a demittir-se.

Sobreveio emfim, o momento propicio. Sir Horace Rumbolt foi visitar o Grão-visir e o Sultão, (8 de agosto) e, logo no mesmo dia, o partido liberal turco enviou um memorandum ao presidente do ministerio, acusando-o de incapacidade e de cumplicidade com Angora e intimando-o, perante a ameaça da ocupação da capital pelos gregos, a retirar-se.

Ao mesmo tempo copia desse memorandum é enviada á policia de Constantinopla e convidam-se os funcionarios a não mais obedecer ao governo e a prepararem a subida ao poder do ministerio Damad Ferid que salvará a cidade do Sultão.

E' preciso notar que essa policia está sob as ordens directas dum coronel inglez Maxwell e do general em chefe Harrington e que não houve nenhuma prisão entre os chefes do partido liberal após o seu gesto revolucionario perante o estrangeiro.

Por outro lado as principais unidades da frota grega estão ainda fundeadas no *Bosforo*, ao lado dos nossos cruzadores e torpedeiros, podendo empreender, se a ocasião lhe parecer favoravel e util, um novo «*gesto apenas*»...

O alto comissario inglez de visita ao Grão-vizir e ao Sultão

E tambem uma missão militar helena está em Constantinopla, sem nenhuma razão legitima nem consentimento oficial dos aliados, e organisou ali uma mobilisação de gente disponivel para, num momento dado, depois do avanço dos batalhões sobre a fronteira, ou noutro qualquer acontecimento, poderem intervir com as armas e munições escondidas nos varios quarteis.

Por que pretexto se tolera em territorio neutro, em Constantinopla, esta frota, esta missão grega, estes beligerantes declarados, verificados? Este consentimento tacito do alto comando grego não estabelece uma parcialidade evidente a favor dos adversarios do país, dos inimigos de ocupação turca colocada entretanto sobre a protecção dos oficiais dos aliados?

O PORÃO
tambem é navio...

POIS DESÇAM AO DO «PEDRO NUNES», DO «PORTO» E DO «LOURENÇO MARQUES», E MOSTREM-NOS ESSAS — — CARAS! — —

No nosso colega «O Dia» no seu numero de ontem, lemos a seguinte amiga carta:

Sr. Director de «O Dia» — *Só agora me chegam aos olhos, infelizmente um pouco tarde, certa local de* O Di. *que trata dos convidados do Estado no passeio ao Rio de Janeiro, a bordo do* Lourenço Marques. *V. lamenta não se poder orientar a lista completa de es favorecidos do regime, publicada entanto alguns nomes. Consulte V. - citada local e entre esses nomes encontrará o do coronel Raul Ferraz. E aqui trago eu o meu minusculo apport.*

O coronel Raul Ferraz é o director dos Serviços Graficos do Exercito, instituição neammalica e falacios, de que V. terá ouvido falar. Foi agora no Brasil a convite do Comissariado com a modica quantia de dez libras por dia. Fazer o que? — perguntará V., preparando-se para rugir. Desista de sondar o mistério porque até o proprio favorecido não sabe o que lá vai fazer. Mas emfim este caso não é unico e não merece importancia de maior nestes atrasos tempos.

O curioso e quasi inedito, é que dentro destes serviços Graficos existia um soldado vagamente electricista. Convite de seu chefe para ir ao Rio recusa ao guerreiro alegando que a subvenção a que teria direito como soldado seria minima. Mirifica resolução do chefe: promover por conta e risco o soldado a sargento só para os efeitos da viagem. Este estupificante electricista coseu, pois, em cima da sua farda de soldado as tres divisas de sargento, sem que sequer a sua unidade tivesse conhecimento do caso. O coronel promoveu-o e despromoveu-o na no regresso, e em familia, voltando tudo á anterior situação. E lá foi este incrivel homem a'armas comprar obras por dia, mediante stas espantosas e amoviveis divisas. Hoje não ha que admirar, mas mesmo assim sempre se vae passando... Ouvrado seja o Senhor... Queira V. informar-se e terá a confirmação de toda esta pagaceira. —Um mau portuguez.

Esta carta, vê-se pela sua redacção a que por vezes não falta propriedade de adjectivação, não é de qualquer dos muitos leitores que dia a dia escrevem para as gazetas. Podemos mesmo até dizer que o estilo não nos é estranho, o que equivale a afirmar que conhecemos a pessoa...

Trata-se dum pretendente despeitado... Isso, porém, não destroe a gravidade do facto que na carta se aponta, e que constitue uma das maiissimas irregularidades—passe-lá o termo, doce de mais para tão feias coisas—que se praticaram em roda de todo este complicado romance da vossa representação nas festas do Brasil.

E' por isso que nós temos insistido na publicação duma lista das pessoas numerosissimas, que seguiram a bordo do «Pedro Nunes», do «Porto» e do «Lourenço Marques». Mas uma lista completa que abrangesse toda a população dos tres navios, desde a colda até lá abaixo aos porões, e, profundando mais ainda, até á capoeira das galinhas, onde deve ter ido gente...

A esse respeito, porém, a historia é muda, como disia o «Astrologue» na «Patria», de Junqueiro...

Faz que anda, mas não anda...

Embora tivesse sido nomeado para ir á Conferencia da Sociedade das Nações, cuja reunião começou no dia 4 do corrente, o sr. Ernesto de Vasconcelos, director de serviços no Ministerio das Colonias, não saiu de Lisboa, continuando no exercicio daquele cargo e no de presidente da Comissão de Cartografia.

As tropas francesas correm, a cada instante o risco de resem atingidas e assaltadas em Tchataldja por adversarios numerosos, e tambem na retaguarda das suas linhas; do lado da capital, pelas principais unidades da frota helenica como pelos elementos mobilisados em segredo pela missão militar, esses mobilisados da ultima hora podem destruir os nossos depositos, os meios de comunicação e de abastecimento.

Como um general inglez comandava os exercitos de ocupação

Afim de evitar uma surprera que se pode prever da parte dum rei o dum governo que não tem já nada a lucrar com a perder, é urgente exigir strita neutralidade do todo o territorio até Maritza, indicada nas propoições de paz de março de 1922, isto é, impor a saida das tropas helenas que se encontram na Thracia, da sua esquadra e da sua missão militar ainda em Constantinopla, apesar das intervenções que lhe tem sido dirigidas neste sentido.

Esta situação actual, tão perigosa, é devida em grande parte á aceitação dum general inglez como comandante em chefe das tropas de ocupação; é evidente que essa cadeia ininterrupta dos acontecimentos contrarios á influencia francesa, aos nossos interesses e a nossa segurança ameaçada, não poderia ser forjada se o Marechal Franchet d'Esperey ou um dos nossos grandes chefes militares, activo e energico, fosse o generalissimo dos exercitos aliados na Turquia.

EM TÊTE-Á-TETE...
Beatriz de Almeida

O que ela nos diz do Brazil e o que, por sua vez, o Brazil disse da artista

Jaime Zenoglio — actor joven e de lugar saliente na retina do publico, actor que se fez empresario para que, como outr'ora, nos tempos do velho Ginasio, o publico risse bem, risse sadiamente — tinha-nos apresentado, momentos antes á gentil, insinuante e já ilustre Beatriz de Almeida. E, como soubesse já termos estado no Brasil, a inteligente comediante poz-se a falar da emocionante hospitalidade do moço Portugal da outra banda do Oceano. Deixei o seu entusiasmo expandir-se; deixei expandir-se a sua gratidão, que não é mais, afinal, que uma apaixonada amizade fraternal.

Deixámos falar Beatriz de Almeida. Interceptar-lhe essa legitima e simpatica expansão — para que? E' sempre tão agradavel ouvir uma mulher—que se sabe fazer ouvir!...

Na sua evocação do Brasil havia tanto amor, tanta ternura, tanto carinho — que só o carinho, a ternura, o amor com que disia ter sido tratada no Brasil podiam equivaler.

O Brasil recebe com amor os nossos artistas

—Gosta, então, tanto do Brasil — Cortámos, para que a sua voz, melodiosa, cantante, tentadora como uma voz de sereia, tivesse muito que dizer, para mim nos encantar.

Oh imenso tanto, como gosto de Portugal — confirmou Beatriz de Almeida, os olhos a sorrir, a boca vermelha mais, vermelha e humida. No meu coração as duas patrias confundem-se—fundem-se, no amor, que ás duas consagro.

Beatriz de Almeida expõe com veemencia, com encantadora facilidade. Da boca as palavras escorrem, fiscando, como perolas miudas, de neve,—aguais aos seus dentes.

Deixámos falar a sua carinhosa gratidão:

O Brasil recebe-nos sempre com requintes de gentileza, com exageros de amabilidade, com estranhas demonstrações de afecto—tão estranhas que ser dificil encontrar um paiz que o iguale.

Este entusiasmo de Beatriz de Almeida, que a voz delicada sensibilidade de «raffinée» explica muito bem, envolve-nos, forçando-nos a dar-lhe razão.

Quem ousará não o fazer, tratando-se de uma mulher como Beatriz de Almeida?

Jaime Zenoglio intervem, explica:

—V. sabe, foi no Brasil que Beatriz viveu as suas mais felizes noites de gloria... Foi lá, por assim dizer, que ela se fez, que ela se revelou a artista admiravel que é hoje!

O Chaby foi quem descobriu Beatriz...

Nós sabiamos. Mestre Chaby Pinheiro, o descobridor deste femenino microcosmo de talento, já nos tinha dito, acrescentando que Beatriz de Almeida era porventura, a artista mais completa da nova geração.

Dissemos isto a Jaime Zenoglio. Beatriz, logo:

—Ah! Mestre Chaby foi o meu grande, devotado e ilustre mestre. O que sou no teatro, devo-o aos seus conselhos, ao seu valor magnifico, ás suas carinhosas lições!

—Ha muito que trabalhava com Chaby? perguntamos.

—Por assim dizer, desde que entrei no teatro.

—Foi com ele que se estreou?

—Foi, numa tournée. Mas o falecido Visconde de S. Luiz de Braga convenceu-me a entrar para a sua companhia...

Interrompemos:

—O ambiente era expleudido!

—Foi o que me tentou, confidenciou Beatriz de Almeida. Eu tinha saido do Conservatorio... Precisava do convivio dos mestres... Aceitei, quasi sem reflectir, devo dizer-lhe, a proposta de S. Luiz Braga.

Ignoravamos que Beatriz de Almeida—tinha estudado no Conservatorio. Estavamos, até, convencidos do contrario. Dissemos-lhe. Ela sorriu. E recordou-nos:

—Por sinal que, no primeiro exame de admissão foi reprovada—por falta de vocação... Calcule, eu que ia para o Conservatorio levada por ela—o obedecendo-lhe cegamente.

E, a rir, a boca abrindo-se, tentadora e perfumada como uma tulipa rubra de que os dentes alvos fossem a alva corola, Beatriz de Almeida contou-nos o que chorara então, o seu desespero, a sua desesperada tristeza. No ano seguinte, porem, voltou—e foi admitida com distinção. A interessante atriz remata, dando um tom vicante de tibalta:

—Imagine, que, por pouco, não roubam ao teatro tamanha gloria!... Ah! mas eu estava disposta a voltar —a voltar sempre—até que me admitissem! E isto disse-o Beatriz muito seria, com um certo entono energico, cheio de convicção.

Aplaudimos todos, e o jornalista inquiriu:

—Gosta da farça?

—Gosto, gosto muito. Faço rir o publico, para rir tambem. Não acha que o riso é sadio?

Confirmamos:

—Sim, o riso é a melhor e mais verdadeira manifestação da saude do espirito.

—E' isso mesmo, disse Beatriz de Almeida. E' por isso que adoro a farça.

—Mas foi essa a unica razão que a levou a escolher essa genero para a sua companhia?

—Foi a principal. O reportorio do velho Ginasio, tinha morrido com ele. Era preciso ressuscita-lo—continuou-lo! Foi o que fizemos. O publico gosta tanto...

—Diga-nos, Beatriz, qual é o genero de teatro que mais lhe agrada?

—Oh! A alta comedia, por cujas cousas serpenteia, ás vezes deliciosamente cruel, um fio doloroso de tragedia. A alta comedia!... Adoro-a, é nela que toda a minha sensibilidade vibra e adquire a tensão alta que arrebata e comove todo o meu ser...

A peça que a gentil artista mais ama e prefere

E, se mãos pequeninas, agasalhadas no aconchego das luvas brancas apoiadas, no regaço, Beatriz de Almeida ficou um momento contemplativa—a cabeça descaida para traz, as pupilas dormentes, longiquas...

Pela abertura da «gabardine» clara desabotoada, o vestido de setim negro sorria, estouvadamente, nas pregas rebrilhantes. Do decote largo o pescoço emergia, perturbante, em todo o seu esplendor. Era um busto de ciene em fundo de laca velha...

Tinhamos ficado todos silenciosos—cada um debruçado no lago oculto de suas recordações. Alguem tinha entrado, Zenoglio falou, pedindo que esperasse um pouco. E elucidou:

—E' o Cascaes, um explendido artista de mobiliario. Mobilará os interiores das nossas peças—e digo-lhe que faremos sucesso.

Tem novidades explendidas!

Beatriz de Almeida confirmou. Interrogamo-la:

—Das peças que tem representado qual lhe agrada mais?

—Quasi todas. Mas prefiro a «Blanchette» e a «Primerosa», A «Blanchete»... gosto tanto dela!... Decididamente é a que me atrae sem reservas.

—E não tentarão a alta comedia?

—Decerto, mas lá para a outra epoca. Por agora ficamo-nos na farça.

—E' verdade: não nos falou no seu repertorio...

—Que quer que diga? Que é explendido, que é do melhor do genero? Mas o publico sabe...; conhece os autores... Olhe, abrimos com «L'accidalia», de Dario Nicodemi. E' talvez das peças mais felizes e teatralmente mais perfeitas do glorioso comediografo italiano. Ah! o Eduardo de Freitas tem-lhe descoberto efeitos maravilhosos!...

Um novo que é um mestre como encenador

O nome do amigo interessava-nos. Já agora, sempre queriamos saber a opinião de Beatriz de Almeida a seu respeito:

—O Eduardo de Freitas que tal, como «metteur-en-scéne»?...

—Explendido! Eduardo de Freitas está-se revelando um mestre da encenação moderna. Agrada-nos imenso que ele marque no Foz o lugar que lhe pertence!...

—Ainda uma pergunta: a sua companhia, boa, não é verdade?

—Oh!, protestou Beatriz de Almeida, sou suspeita para o dizer!... Todos teem louvado o merito dos colegas que trabalham comigo no Foz. Mas o publico dirá de sua justiça...

—E confia no publico?

—Absolutamente. Confiei sempre. Ele tem sido tão meu amigo... De certo compreenderá o meu esforço e de Zenoglio...

—A multidão é inconstante..., — objectámos.

—Em politica, quero crê-lo, contesto a ilustre e simpatica comedianta. Em teatro não me parece. Eu, pelo menos não tenho essa impressão.

—Está nesse caso animada das mais lisongeiras esperanças?

—Como não ser assim? Se eu não tivesse esperança não me arriscaria. Mas tenho a certesa que triunfaremos. De resto o publico anda tão saudoso do genero que vamos explorar que não é optimismo supor que acolherá bem a nossa iniciativa.

Um silencio enche por momentos o camarim ainda desarrumado (é no Teatro Foz que falamos a Beatriz de Almeida); as ultimas palavras da comediante graciosa e loquaz, de uma captivante loquacidade que os sorrisos abertos, rubros, envolventes, sublinham e adoçam mais, ficam vibrando no espaço, como distantes antenas de borboletas...

Agora, outra vez recorda o Brasil.

—Foi lá, diz, que eu mostrei o que valia, em pleno de responsabilidade, suportando confrontos terriveis. E a critica recebeu-me tão bem, foi tão benevola e delicada—que não posso deixar de a recordar com infinita gratidão!

E a gratidão de Beatriz de Almeida abre-se, desabrocha em toda a sua beleza, como uma flor de maravilha, desentranhando-se em perfume, um perfume delicioso, inebriante—o casto.

Beijamos a mão que Beatriz de Almeida nos estende: pequenina, delicada, aconchegada na ternura da luva branca, quasi acariciante, fuselada e libil...

JORGE DE SAN-BASILIO

JÁ LÁ VAI
pelo mar fóra...

FALA-SE DA AGENCIA LATINO AMERICANA E DO DELEGADO DA IMPRENSA AO BRASIL

Entre as várias agencias telegraficas que existem na America do Sul, ha uma, a *Latino Americana*, que tem em Lisboa uma sucursal e se destina principalmente á transmissão de noticias do Brasil.

Essa agencia, que recebeu do Comissariado Português da Exposição do Rio de Janeiro uma determinada verba, destinada á propaganda entre os expositores, conseguiu arranjar lugar nos barcos do Estado e enviou dois delegados á capital brasileira, com o encargo de informar os jornais.

Pois, até hoje, os jornais, quaisquer informações que hão publicado, enviadas pela Latino-Americana, ácêrca da exposição, têm-nas pago, sendo de notar que nem as gazetas que têm contracto antigo com a agencia, como nós, logram «abichar» quatro linhas para amostra...

Mas o caso da Latino-Americana não é unico.

No *Porto*, como se sabe, partiu um redactor do *Diario de Noticias* agregado ao Comissariado, com o encargo exclusivo de informar os jornais pequenos que, coitadinhos, não sendo ricos, não puderam enviar delegados seus. Foi o proprio comissario, sr. Lisboa de Lima, quem o tornou conhecido numa nota oficiosa que muito lisonjeou, e deixou cheia de alvoroçante esperança a imprensa pobresinha!

Ora o *Porto* já lá vai pelo mar fora ha uns poucos de dias, e até, entre várias coisas afadigadas, já arribou ás Canarias com avarias no... frigorifico; quem lá vai pelo mar fora com o encargo de informar os jornais pequenos, coitadinhos — disse é que até hoje não se lembrou deles, e, se sabemos que felizmente está vivo, é porque o mesmo *Diario de Noticias* nos dá diariamente as suas sugestivas cronicas...

Falamos por despeito ou inveja? O'! não. Deus nos livre! *A Capital* ainda pode ver a um colega, sem se irritar, uma camisa lavada...

O que nós não queremos, isso sim, é colaborar na comediasinha da ida de um redactor como delegado da imprensa em geral, pago pelo Estado — quando esse redactor, de facto, só está beneficiando o jornal a que pertence.

Isto muito á boa paz, como para camaradas...

PELO TELEGRAFO

O congresso maritimo

PARIS, 13 — No Congresso Federal Maritimo francez, foi resolvido declarar a greve geral da corporação, caso já publicado o decreto ordenando 12 horas de trabalho aos empregados na marinha mercante. — (Lat. Am.)

A Belgica e o "Reich"

BRUXELAS, 13 — Jaspar, presidente do conselho, notificou ao governo alemão a decisão do governo belga, reclamando do «Reich» os pagamentos que devem ser efectuados nos mezes de Setembro e Outubro, por meio de bilhetes do tesouro, garantidos com um deposito ouro. — (Lat. Am.)

Revolta no Egito

LONDRES, 13 — Noticias vindas do Egito anunciam movimentos de revolta entre os indigenas. Da India tambem chegam noticias pouco tranquilisadoras, esboçando-se tambem movimentos revoltosos. — (Lat. Am.)

Marinha de guerra

S. JULIÃO, 13 — Entraram o rebocador «Recife», rebocando dois batelões e o «destroyer» «Ave», comboiando este o «destroyer» «Tajo» ambos portugueses. — (Lat. Am.)

Para Trieste

ROMA, 13 — Partiu para Trieste o ministro do interior, que vai aquela cidade inaugurar o Congresso Colonial Oriental Italiano. — (Lat. Am.)

Os mortos

Pedro de Sousa Teixeira

Faleceu ontem, em S. Braz de Alportel, donde era natural e onde residia, o sr. Pedro de Sousa Teixeira, pai do nosso camarada de redacção, sr. Jorge de San-Basilio, que acaba, por isso, de sofrer enorme desgosto, filho amantissimo que era.

Daqui endereçamos, á familia enlutada, os nossos pesames, e em especial áquele nosso amigo e distinto camarada de trabalho.

ULTIMA HORA

Parlamento

No Senado

Trata-se de missões ultramarinas e da reorganisação do observatorio astronomico da Universidade de Coimbra

Sob a presidencia do sr. Gaspar de Lemos, foi aberta a sessão á hora regulamentar, com 28 senadores presentes.

Entrando-se imediatamente na ordem do dia, foram aprovados os seguintes projectos de lei, sobre os quais não incidiu discussão:

«Regulando as missões ultramarinas», «Organização do Observatorio Astronomico da Universidade de Coimbra».

Nesta altura, o sr. Joaquim Crisostomo ocupou-se do choque de comboios ocorrido na rampa do Sabugo, censurando asperamente a atitude do inspector da C. P., que dirigia na ocasião os serviços.

O sr. ministro do Comercio prometeu tomar todas as providencias que os factos ocorridos aconselham.

A sessão continua.

D. Angela Pinto

A grande atriz foi hoje sacramentada

Está infelizmente perdida por completo a esperança de salvar a ilustre artista portuguesa senhora D. Angela Pinto, que ha dias foi acometida de uma hemorragia cerebral.

O sr. dr. Mac-Bride, que nunca tem largado a cabeceira da enferma, mostrou á familia da querida actriz o quão desesperado era o seu estado, motivo porque foram chamados os socorros da igreja.

D. Angela Pinto foi, então, sacramentada pelo prior da igreja das Chagas, tendo, num momento de lucidez, acompanhado o sacerdote nas suas orações. Finda a cerimonia, a enferma fez varias recomendações a seu filho e nora, caindo depois em grande prostração e não voltando a reconhecer as pessoas que a rodeavam.

Durante o dia de hoje foi extraordinario o numero de pessoas que se dirigiu a casa da querida actriz a informar-se do seu estado, recebendo toda a gente a mesma resposta:

— Só um milagre a pode salvar.

Que êsse milagre se realize, são os nossos mais sinceros desejos!

No T. M. T.

A ultima tentativa revolucionaria

Os presos estiveram hoje prestar declarações perante o juiz auditor

No primeiro Tribunal Militar Territorial estiveram hoje, pelas 16 horas, a prestar declarações perante o juiz auditor, sr. dr. Favos Teixeira Coelho, os srs. José Osorio de Castro Oliveira, João A. Pinto da Cruz, Julio Amado Dias Coimbra e Domingos P. Vaz.

Os presos, depois de interrogados, recolheram de novo á prisão.

Ao contrario do que alguns jornais noticiaram, ainda não está marcado o dia do julgamento.

Por bem fazer...

Aos calabouços do Governo Civil recolheram Ilidio de Sousa Pereira e Americo de Sousa Pereira, rua de Santo Antonio da Gloria, 1, 1.º, e Raul de Carvalho, patio da Bica, 11, que furtaram peças e ferramentas proprias para automoveis e no valor de 2.500 escudos, da garage de Raul Diniz, no Campo dos Martires da Patria.

O Ilidio de Sousa Pereira, que dormia por esmola na referida *garage*, foi quem abriu a porta aos gatunos, colaborando com êles na roubalheira. Os objectos furtados foram apreendidos pela policia em varias casas de ferrovelho.

Os atentados pessoais

A policia ainda não conseguiu descobrir os auctores do atentado contra o sr. Sergio Principe

A policia de investigação ainda não conseguiu descobrir os autores do atentado de que ha dias foi vitima, no largo de Santo Antonio da Sé, o conhecido comerciante sr. Sergio Principe, o qual ainda continua em estado grave num dos quartos praticulares do hospital de S. José.

Têm sido ouvidas varias testemunhas que presenciaram o facto, as quais confirmaram que os autores do atentado se haviam encoberto de tal forma, que dificilmente será reconhecê-los.

Turcos e gregos
A questão do Oriente

A opinião da Inglaterra quanto á conferencia de Smyrna

PARIS, 13.—A Inglaterra diz ser preferivel esperar uma maior estabilisação militar na questão do Oriente antes de realisar a conferencia de Smyrna.

A Franca só aceita uma conferencia preliminar naquela cidade, caso o Imperio Britanico se mostre perfeitamente de acordo. —Lat. Am.

Os turcos, em Smyrna, aclamam um almirante italiano

SMYRNA, 13.—O almirante italiano comandante dos navios da marinha de guerra italiana, ancorados neste porto, visitou ontem a cidade, sendo aclamadissimo pelas tropas turcas e população civil.—Lat. Am.

A Italia discute a nota britanica sobre a conferencia

ROMA, 13.—Reuniu-se o conselho de ministros a fim de examinar a questão do Oriente. Foi tambem muito discutida a nota britanica respeitante á proxima conferencia de Veneza. — (Lat. Am.).

Os francezes solicitados para defenderem os servios

BELGRADO, 12. — A Iugo-Slavia tambem resolveu pedir ao governo francez para assegurar a protecção dos nacionais servios em Smirna.—(H.).

O que os aliados notificaram ao governo de Angora

CONSTANTINOPLA, 12. — Os aliados notificaram ao representante do governo de Angora que entendiam que os kemalistas deviam respeitar as zonas dos Dardanelos e Constantinopla. — (H.).

Artilharia de Malta com destino a Constantinopla

MALTA, 12. — Foi dada ordem a duas batarias de artilharia de se prepararem, a fim de partirem para Constantinopla. — (H.).

O CASO — DO — "General San Martin"

Quem é Stines, o principal obrigacionista da empreza armadora do mesmo nome

Os leitores conhecem, pelos jornais da manhã, o caso barbaro, sucedido no Rio de Janeiro, e de que foi protagonista um alemão, comandante de um barco, que, segundo afirmam os telegramas, mandou arrojar ao mar 12 emigrantes portugueses que haviam embarcado clandestinamente.

A companhia Stines, a que pertence o barco, foi, ao que nos informaram, uma das casas armadoras da Alemanha que mais soffreram com a apreensão dos vapores pelos aliados durante a guerra.

Stines, o principal obrigacionista da companhia, exerceu no tempo do Imperio, e exerce ainda na Republica, grande influencia politica.

O capitão Dau, comandante do *General San Martin*, dizem-nos que exerceu durante o conflito europeu varios cargos na marinha de guerra do seu país e comandou alguns submarinos.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
oenças da boca, cirurgia, proth s e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1º.

No T. A.
O escandalo dos azeites

A 5.ª região Agricola protegendo falsificadores

No Tribunal dos Açambarcadores, que funciona no Governo Civil, deu entrada um processo referente a Francisco José Lavrador, com armazem de vinhos e azeites na rua do Mirante, 53, A, acusado de ali fazer venda de azeite improprio para o consumo.

Foram apreendidos 200 litros do referido liquido, cujas amostras enviadas para análise ao Instituto Central de Higiene acusaram excesso de acidez.

Verificada, pois, a impropriedade, os agentes da fiscalização resolveram fazer a apreensão de todo o azeite encontrado no referido armazem, mas, com espanto, verificaram depois que os selos da talha respectiva haviam sido violados e que o liquido desaparecera por completo.

Mais se apurou que o proprietario do estabelecimento, ou seja o José Lavrador, requerera á 5.ª região Agricola do Ministerio da Agricultura, um exame *áquele ou a outro* azeite, o *qual* foi dado como proprio para o consumo publico!

E assim, mais uma vez se regista o facto de aparecerem no Tribunal dos Açambarcadores dois exames que, embora feitos em repartições do Estado, não condizem, ou antes, estão em contradição, o que não é para estranhar, pois é voz geral que na 5.ª região agricola os exames aos azeites são sempre feitos á vontade ou ao desejo do comerciante. Se o azeite apreendido é mau, o comerciante dá depois outro para amostra e tudo se harmonisa...

NA GUINÉ

A peste bubonica

O governador requisita de metropole medicos e enfermeiros

O governador da Guiné telegrafou ao Ministerio das Colonias requisitando medicos e enfermeiros para poder organizar devidamente as brigadas sanitarias incumbidas dos trabalhos para extinção da epidemia de peste bubonica naquela provincia. O sr. Rodrigues Gaspar, atendendo o pedido, solicitou ao Alto Comissario em Angola que mandasse seguir desta provincia alguns medicos e enfermeiros para a Guiné e tambem para Cabo Verde, onde, como ha dias noticiámos, está igualmente grassando a peste.

Em poucas linhas

Augusto Branco, calçada do Carmo, queixou-se de que lhe furtaram ha dias uma balança romana no valor de 160 escudos e que tendo ido de passeio á feira da Ladra, ali a foi encontrar á venda num lugar de ferrovelho.

— Os gatunos assaltaram a residencia de José Antunes, largo de D. Estefania, 11, donde furtaram roupas no valor de 300 escudos.

— Isolino Gomes Correia, rua do Arco do Bandeira, 41, loja, queixou-se de que num botequim da rua dos Fanqueiros, 402, lhe furtaram a quantia de 150 escudos.

— Ao tribunal da Boa Hora foi enviado Guilherme Augusto de Mesquita, secretario das Juventudes Sindicalistas, acusado de ser recusado de fazer entrega á policia de documentos que a esma julga importantes. O Mesquita encontrava-se na sede das referidas juntas quando a policia ali se dirigiu para proibir uma reunião, fugindo êle então com os tais documentos.

Instituto Branco Rodrigues

Exposição da montra premiada

A sr.ª D. Maria Guilhermina de Jesus, proprietaria da Casa Liquidadora, da Avenida da Liberdade, ofereceu gentilmente ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues (Estoril) o seu estabelecimento, para nele se fazer a exposição e venda da montra artistica, que alcançou o primeiro premio no recente concurso de montras, e que os srs. José Pinho Costa & Filho Limitada ofereceram, para o produto da venda reverter a favor desta escola educativa de crianças cegas.

FALTAM SÓ' TREZ DIAS
para terminarem as representações da
BOA ESTRELA NO AVENIDA
Nascimento Fernandes, o Soldado Panachot,
parte para o Brazil no dia 17

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
ESTREIA

O homem das trez caras

Adaptação cinematografica da novela de **Mr. Artur Bernède**, publicada em folhetins no jornal **Le Petit Parisien**, diario de maior circulação em França, e interpretada pelos artistas
ANDRES MARNAY
e ELMIRE VAUTIER

1.ª série-**O ENCONTRO**-2 partes
2.ª série-**COMPLOT INFAME** 2 p.

NO PROGRAMA

O avião da morte
surpreendente drama em 8 actos com magistral interpretação da notavel artista
ESTER CARENA

Um homem generoso
Hilariante pelicula comica em 2 partes

TAUROMAQUIA

Algés

Deve ser animado e interesssante o espectaculo de domingo porque tem atrativos variados e até tem um de verdadeiro valor artistico porque consiste num concurso de habilidade para bandarilhar, para o qual está aberta até sabado no escritorio da empreza uma inscrição especial de novéis toureiros e praticantes, os quais terão de entender-se com quatro garraios já sabidos, ou «lambidos» como diz o cartaz e se diz em calão taurino. Estão já inscritos dois rapazes dos que mais prometem: Fernando Henriques e Antonio Augusto.

Serão lidados touros, garraios e vacas, toureando a cavalo o artista F. Bento de Araujo e o amador José Gomes e a pé varios principiantes, havendo destemidos forcados, sendo o lide auxiliado pelos artistas Luciano e J. Carmo.

No final da corrida sairá um touro para curiosos, com 50 escudos ao pescoço, para quem conseguir tirar-lh'os.

Comboios rapidos entre Lisboa e Porto

Os comboios rapidos entre Lisboa e Porto, n.º 35, que parte de Lisboa ás 17,20 e n.º 52, que parte do Porto ás 8,04, e que actualmente ao fazem apenas tres vezes por semana, circularão diariamente desde 25 do corrente até 7 de Outubro proximo futuro, o que representa uma importante melhoria no intercambio entre as duas capitais.

DE TODO O MUNDO

O dia das 8 horas de trabalho

Alexandre Dumas, pai, estava longe de professar as ideias dos sindicalistas modernos: trabalhava desesete horas por dia! O autor do «Monte Cristo» levantava-se ás 6 horas da manhã e só deixava a sua mesa de trabalho para almoçar, ás 11 horas. Depois de almoçar confortavelmente recomeçava a faina de 1 hora ás 6 da tarde. O fecundo romancista escrevia por dia trinta e cinco paginas de papel de grande formato e se, por acaso esse numero de paginas não estivesse escrito, trabalha ainda mais duas ou tres horas durante a noite.

As rainhas da Alsacia

Uma delegação de cem alsacianos e alsacianas deveria ter chegado hoje a Paris. Nela vão as quatro rainhas da Alsacia, Melles. Maeder, Riff, Lang e Ninon Berger, a estrela eleita do cinematografo. Foram organisadas grandes festas e recepções pelo comité das festas da cidade de Paris.

A rainha das rainhas de Paris, rodeada das 25 rainhas dos diferentes bairros, tomarão parte na recepção.

O avião que lança torpedos

O «Times» anuncia que um novo modelo de hidro-aviao lança torpedos submarinos está em construção. E' uma fabrica situada nas margens do rio Humber que executa esta encommenda do ministerio do ar.

O plano foi concebido de tal modo, que o aparelho uma vez construido constituirá a arma mais poderosa do genero actualmente existente.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrela».
POLITEAMA—A's 9,30—«Entre Giestas»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».
APOLO—A's 9,15 — «Belo Sexo».
MARIA VICTORIA—A's 20,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista.
COLISEU—A's 8,30 e 10,30—«Pica Pau»

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo e variedades.
CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

Teatro Salão Foz

Empreza ARTUR EMAUZ
TELEFONE 4354

Companhia BEATRIZ DE ALMEIDA
Director artistico e gerente **Jayme Zanoglio**

Está aberta a assinatura desde as 13 ás 17 horas, até 18 do corrente, para 7 primeiras representações com as peças:

O Fado do Hilario, adaptação do escritor Lino Ferreira.

As pena dos Pintos, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

A Ressurreição de Lazaro, tragedia burlesca, adaptação liberrima de Silva Tavares.

O Cara Unhaca, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.

O Lagarto da Penha, original de Luiz d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

Acidalia, adaptação de Mario Duarte e Valerio de Rajanto.

Um original, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

Estreia — **Quarta-feira, 20**, com a primeira representação da farça em trez actos, **Acidalia**, de Dario Nicodemi, em que reaparecem os artistas Beatriz de Almeida e Alegrim.

No escritorio da Empreza, das 13 ás 17, todos os dias

Sports & Educação Fisica

ARBITROS DE BOX

As lamentações de Faustino Pereira — Um match au finihs?...

Tem nos ultimos espectaculos de box, o publico protestado contra as decisões dos arbitros, protesto que tem sido justificado.

A razão?

Simples o mais possivel.

Vou citar um facto.

O senhor Araujo que por via de regra tem sido o delegado da F. P. B. para director dos matches de box, é, faço-lhe essa justiça, uma pessoa de boa fé, e que conhece o box.

Mas tem continuado a arbitrar á moda antiga, estilo perfeitamente «demodé» que consiste em «round» por «round», assentar os «pontos», isto é, as vezes que cada boxeur é tocado.

E' perfeitamente «vieux jeux».

A teoria inglesa de que o box é uma esgrima, está posta de parte.

O box é um sport de combate, em que cada boxeur procura pôr fóra «Knaut-out», o seu adversario.

E' a maneira de ver americana, e que é a justa.

O «refferee» na America, atende á eficacia dos golpes, e ate ao estado em que os contendores acabam o match.

Entre nós os delegados da F. P. B. não tem feito assim. Dahi os protestos que como disse, são justificados.

* * *

Faustino Pereira falando a um jornal da noite lamenta a decisão do arbitro no seu encontro com Ruivo.

Faustino não deve e não pode falar.

Não foi o arbitro aceite por ele e pelo seu «manager»?

Então a lamentação é injustificada.

Xavier de Araujo, tem por vezes trenado com Silva Ruivo, tem por vezes sido segundo deste, logo não devia arbitrar um combate de importancia em que Ruivo entrasse.

Faustino não devia ignorar o caso. Faustino não protestou logo agora não devia falar.

* * *

Temos agora tambem a ideia bizarra do mesmo Faustino, a querer um match sem limite de round.

Como «bluf» será bom, como ideia para «epater le bourgeois» escapa, mas como sport não se pode tomar a serio, o combate não se fez, estou certo, nem a Federação de Box apesar dos seus erros, o pode coosentir, nem em ultimo caso a autoridade podia visar o cartaz dum espectaculo selvagem, e que podia ter consequencias funestas.

Cá estamos...

RUY DA CUNHA

Tiro

A «equipa» delegada da Sociedade de Tiro n.º 8, do concelho de Mortagua, composta dos atiradores Daniel Fernandes Amaral, Antonio José Gonçalves, Amaro José Pedro e José Dias Pereira, á «poule» nacional de tiro que ontem se realisou na Carreira de Tiro da Figueira da Foz obteve os primeiro, terceiro e quinto premios, na classificação dos «juniors».

Casa Pia Atletico Club

Na séde do club, rua Vitor Cordon 30 1.º, e até ao dia 16 do corrente, está aberta a inscrição de todo os socios que pretendam frequentar os treinos de «foot-ball», findos os quais se procederá á selecção dos jogadores que representarão o club no proximo campeonato.

Hipismo em Espanha

Em Lasarte celebraram-se as corridas de cavalos para alcançar o grande premio de 550:000 pesetas, o maior que se concede no mundo. Vieram muitos estrangeiros, especialmente francezes, para presenciar as corridas. Uma enorme multidão cobria o esplanado. Os carros e automoveis em numero de 6.000 formavam varias filas até ás proximidades de Andoain. O premio foi ganho pelo cavalo «Ruban» das condelarias do duque de Toledo pagando-se as apostas á razão de 276 pesetas por duro.

Ginasio Club Portuguez

A 20 do corrente tem logar a reunião da assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

Os desastres do box

Pelo Comissariado Geral da Policia do Porto, foi enviado um oficio ao sr. governador civil, chamando a sua atenção para o desastre ocorrido no teatro Carlos Alberto, quando do combate de «box» de que resultou a morte do tipografo João Silva, e lembrando a conveniencia de, para o futuro, e com o fim de evitar analogos desastres, ser proibida a luta de «box» entre menores, salvo com autorisação dos pais ou tutores e ainda que, quer profissionais, quer amadores, não possam lutar sem antes um medico verificar se estão aptos para isso.

Pesos e alteres

Em Marselha, o amador Joseph Alzin levantou 109 quilos em alteres separados, ao «developpés», batendo por 4 quilo o «record» do mundo que pertencia a Louis Vesseur. O exercicio de Alzin foi fiscalizado e registado por um arbitro oficial da Federação Franceza.

Natação

No proximo domingo, organisada pelo Sport Algés e Dafundo, realisa-se a prova natatoria—travessia de Lisboa a nado. Esta prova, que o anno passado se efectuou pela primeira vez, reunirá, sem duvida, um elevado numero de concorrentes, desejoso de a completarem, o que no primeiro anno só trez conseguiram fazer—Bastos, Bastos, Alves Miguel e D. Margarida Pela. Este ano é provavel que uma grande maioria dos concorrentes complete o percurso, porque os nadadores terão agua a favor em todo o percurso, excepto em frente de Belem.

Foot-baal

No proximo domingo efetua-se, no campo dos Belenenses, uma festa de homenagem, promovida pelo conselho tecnico do Carcavelinnos Foot-Baal Club, ao seu capitão geral Rufino José de Araujo.

Do programa fazem parte dois importantes desafios de «foot-baal», e que se encontram as primeiras categorias do Carcavelinnos Foot-Baal Club e União Foot-Baal Lisboa, as 17 horas; arbitro, Victor Gonçalves (S. L. B.), e em quartas, o Carcavelinnos Foot-Baal Club e o Sport Lisboa Benfica ás 15 horas, arbitrado pelo sr. Francisco Nunes (C. F. B.).

Abrilhanta esta festa uma banda de musica.

Hipismo

Na Figueira da Foz, devido ao mau tempo o concurso hipico esteve pouco concorrido. O grande premio da Figueira, que era de 1.000$000, foi ganho por Moraes Sarmento, montado no cavalo «Marco».

Na Povoa de Varzim

Uma grande homenagem a Eduardo Brazão e á «tournée» José Ricardo-Ilda Stichini

Eduardo Brazão, o actor a todos os titulos eminente, quebrou o seu antigo costume de não representar nos palcos da provincia e foi, propositadamente da Granja, onde se encontra veraneando, á Povoa do Varzim, representar a «Ceia dos Cardeais» com José Ricardo e Samwel Diniz, e assistir a brilhantissima festa de homenagem que o povo daquela localidade, agora com os banhistas «au grand complet», lhe dedicou. O teatro encontrava-se explendidamente decorado de colgaduras e a scena onde se via uma riquissima baixela cedida pelo Ex.mo Sr. Dr. David Alves, estava lindissima, inteiramente forrada de damascos vermelhos.

Foi inaugurada uma lapide, onde se inscreveram os nomes de Brazão, Ilda e José Ricardo e o sr. Antonio Silveira, antigo deputado progressista e homem de prestigio na Povoa, fez um eloquente elogio do iminente artista.

Esta pequena festa, em plena provincia, feita a um actor da categoria de Brazão, e tendo a caracterisa-la a expontaneidade que a revestia é uma gloria, que para a «tournée» José Ricardo-Stichini constituiu um desvanecedor sucesso. José Ricardo foi o grande artista de sempre, e Samwel Diniz na sua interpretação de Cardeal e Montmorency foi duma rara felicidade, dando a leveza e aristocracia que ha muito tempo faltava aquele papel depois da morte de Augusto Rosa.

Completaram o espectaculo as peças «30 H. P.» cuja representação teve o mesmo sucesso no Porto e o episodio dramatico «A Greve», magistral trabalho de José Ricardo, ambas da auctoria do nosso colega da imprensa Luiz de Barros.

No fim do espectaculo Brazão e Ilda Stichini recitaram com extraordinario sucesso algumas poesias. (C.)

Escola Industrial Fonseca Benevides

Está aberto nesta Escola, á rua d Santos, 112, o prazo de matricula nos seguintes cursos de aprendisagem (diurnos): serralheiro, torneiro e conductor de maquinas, para rapazes de 13 anos, ou mais; modista de vestidos, de chapeus e roupa branca, rendeira, cordadeira, florista e d'arte aplicada, para raparigas daquela idade.

Em aulas nocturnas funcionam os cursos de aperfeiçoamento, para operarios, das seguintes disciplinas; Lingua Patria, Lingua franceza, Aritmetica e Geometria, Principios de Fisica e Quimica e Noções de Tecnologia, Fisica e Mecanica Industriais, Geografia e Historia, Desenho geral e Desenho especialisado (mecanico ornamental e de construcções).

Escoteiros de Portugal

Grupo 2

A séde deste grupo, está instalada na Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio, largo do Poço Novo, 1, estando aberta ás terças, quintas e sabados, das 20,30 ás 22,30. Está aberta a inscrição para socios auxiliares e efectivos.

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4 & 6
TELEFONE C. 2995 LISBOA

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
p12, Rua da Tindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

TEMPORADA DE INVERNO
Companhia CREMILDA CHABY
— NO —
TEATRO AVENIDA

Está **aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações**, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução da Mario Duarte.

ESTREIA - Reaparição de Chaby Pinheiro

SEXTA-FEIRA. 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Cama, meza e roupa lavada

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

ASSUCAR
Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

NUMA HORA!
Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explendido brilho sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes = = = = =

Não é inflamavel nem vai ao lume
Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados
A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:
Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131 — Lopes & Rodrigues, Rua de S. Domingos á Lapa — Manoel A. F. Calado & C.ª, L.da, Largo do Corpo Santo—Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett — Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 99
DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis inglezes e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33 **Telefone 1884**

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Trancoso

As irmãs invejosas

— Senhor: eu vivo meia legua desta cidade, pouco mais; e de meu oficio, que é pescador, me mantenho, com uma pobre barca em que andamos, eu e outro companheiro, marido desta mulher que aqui está, o qual fica olhando pela barca. Disseram-me que ontem passara V. A. pela porta da casa em que vivo, e, vendo êstes meninos, preguntou cujos filhos eram. E porque minha mulher lhe não deu razão suficiente, V. A. mandou que viesse eu aqui, e que os trouxesse, que queria saber cujos filhos eram tão formosos meninos. Pelo que eu vim, e os trago comigo, como V. A. vê; porém ainda que lhe diga tudo o que dêles sei, por derradeiro não sei dizer-lhe cujos filhos são.

«Saberá que êste é o mais velho, e eu o achei ao longo da praia, nascido daquele dia, que não sei por que desventura o lançou ali uma donzela, que o poz e fugiu. Ele vinha envolto em ricas toalhas e numa mantilha fina de escarlata (1), que tudo lhe tive guardado; e a mantilha a trago aqui, que é nda.»

E logo mostrou a mantilha em que a donzela disse que fôra envolto o primeiro filho da Rainha. Mostrando o outro menino, disse:

— Daí a pouco mais de ano, aquela mulher, ou outra, trouxe ao mesmo lugar outro menino, envolto em estoutro fato, que minha mulher traz.

E mostrou o manteu branco bordado de veludo azul, e as toalhas, tudo assim como a donzela disse que o levara com o segundo filho. E depois, mostrando a menina que a mulher do companheiro trazia, disse:

— E daí a outro ano, pouco mais, passando pelo proprio lugar, achei aquela donzela com esta menina no regaço. Ela estava esmorecida, e eu lancei mão dela, por (2) saber quem lhe mandava fazer tanto mal. Poz-se-me em defesa; e eu, por acudir á menina, que a esta hora chorava muito, a deixei ir. Tomada a menina ao colo, a levei para minha casa, como costumava fazer aos outros; e a cada um a seu tempo fiz baptisar. Trouxe esta mulher para minha casa, desde o dia que achei o primeiro menino, a qual lhes deu leite a todos três, que naquele tempo tinha um filho de um mês. E ela traz ali o fato que trazia comsigo a menina.

E logo desenvolveu e mostrou a mantilha de setim verde, forrada de felpa branca, e o cordão azul, e as toalhas, assim como a donzela disse que levava a filha da Rainha. E, depois de mostrada, tornando á sua pratica, disse:

— Do meu trabalho e do do marido desta mulher nos mantivemos sempre, graças a Deus, que nos fez continuadamente tantas mercês, que não nos faz mingua coisa alguma, antes temos já casa de nosso, e na barca as redes com que pescamos...

Ouvindo isto, e visto o que a donzela dissera, todos os circunstantes a uma voz diziam que todos aqueles três eram filhos de El-rei; e confirmou-se mais (3), em que naturalmente se pareciam os machos com El-rei, e a filha era muito em extremo formosa, que diziam se parecia com sua mãe.

A êste tempo seria já de quatro anos; e, ainda que vinha no colo da ama, a que chamava mãe, tanto que a puzeram no chão fugiu dela, e se meteu entre as pernas de El-rei, dizendo:

— Ah, ah! agora sim, que está aqui meu pai! Não quero ir comvosco.

Nestas palavras atentou bem El-rei, e abraçou-a, e teve-a comsigo. As pessoas que estavam presentes, e as donas todas de casa, vieram, e conheceram todo o fato em que os infantes foram envoltos, que tudo eram peças conhecidas do Paço, e das senhoras (4) irmãs da Rainha. E a morte desastrada que elas tomaram por si acabou de confirmar ser verdade o que a donzela disse, e que aqueles, todos três, eram irmãos, filhos de El-rei e da Rainha.

El-rei assim o teve logo por certo; e, virando-se para a donzela, que ali estava chorando, crendo que lhe dariam cruel morte pelo delito que fizera, El-rei lhe disse:

— Erguei-vos, e recolhei-vos com estas donas e senhoras, que em dia de tantas festas como se devem fazer por descobrimento de tais filhos, não convém lembrar delitos passados. Eu vos perdôo tudo!

E ao velho pescador, e a sua mulher, e á pobre, ama dos infantes, recolheu comsigo no Paço. E mandando chamar ao amo (5), fez a todos graendes mercês, e os teve sempre em muito estado e honra.

* * *

Logo El-rei mandou por todo o Reino em busca da Rainha, e que se publicassem as novas do achamento dos três filhos infantes, e da traição da irmãs da Rainha, e da sua morte.

Foi ter esta nova ao mosteiro onde a Rainha estava, e as Religiosas fizeram por esta festa solene procissão por dentro do seu mosteiro, com *Te Deum laudamus*. Todas estavar ledas do contentamento que El-rei tinha; mas sobre todas mostrava o rosto da Rainha tanta alegria em si, que, ainda que o não publicava pela boca, todas viam nela mais alegria que em nenhuma pessoa. E foi tanta, que a Madre Abadessa, com outras donas e religiosas, suspeitaram o que era; e, apartando-a, com grandes juramentos inquiriram dela que era mais do que elas sabiam.

A Rainha, vendo que já não era tempo de se encobrir, lhes manifestou e declarou a verdade. A qual sabida, a Madre Abadessa mandou pedir a El-rei, por mercê, que ao outro dia fôsse ouvir missa áquela casa, que tinha que lhe dizer.

El-rei, crendo que lhe queria pedir esmola para a casa, por ser tempo de tanta festa, determinou de lha dar; e com essa intenção foi lá, e dita a missa se recolheu dentro na casa. As Madres religiosas, todas, sairam a recebê-lo em procissão; e a Madre Abadessa lhe apresentou a Rainha pela mão, dizendo:

— Senhor, esta jóia tinhamos cá comnosco, com a qual sempre vivemos ledas e contentes; que as mais das vezes, o que o mundo tem por mau, isso é o que Deus tem por bom. Esta é a Rainha. Dai graças a Deus que vola deparou, que tal Senhora não mereciamos nós por nossos pecados. Honre-a, estime-a Vossa Alteza, como é razão, como nós confiamos que o fará.

El-rei, que a viu, quizera-lhe fazer grande cortezia, pedindo-lhe perdão do passado. E ela se poz em giolhos, pedindo lhe fizesse mercê de esquecer o que já fôra, que tudo o havia por bem passado, pois Deus Nosso Senhor o permitia. Ao qual dava muitas graças, que teve por bem mostrar a verdade das ofensas que lhe fizeram (6); e mostrava pesar-lhe da morte de suas irmãs.

El-rei mandou chamar toda a fidalguia da Côrte, e a muitos senhores que trouxessem suas mulheres. E com todos êles e elas, levou a Rainha dali para o Paço com tanto alvorôço de alegria, como se então casaram de novo.

A Rainha viu seus filhos, alegrou-se com êles, e com os velhos e ama que os criaram, e a todos fez mercês. Mandou mais esmolas ao mosteiro onde estivera, e toda sua vida foi bem agradecida a Deus pelas mercês que lhe fez, em lhe guardar os filhos e torná-la a seu estado.

A donzela que levou os infantes ao mar foi metida em um mosteiro, pedindo o ela; onde fez grande penitencia e muito boa vida.

As irmãs da Rainha foram enterradas sem pompa, por sua desesperação (7); e escrito sobre suas sepulturas sua morte e causa dela, para que a todos fosse manifesto que os maus pagam, perdendo vida, honra e alma; e os bons, ainda que algum tempo perseguidos, é para maior merecimento seu; e por derradeiro o Senhor os livra, se é seu serviço, e lhes dá saude com que possam tolerar os trabalhos e perseguições, de que os tira com honra. E depois desta vida lhes dá a Glória.

(1) *escarlate* ou *escarlata* (pano fino de lã ou seda).
(2) *para*.
(3) Subentenda-se: *a afirmação dos circunstantes*.
(4) Das senhoras (*pertencentes ás senhoras*).
(5) Amo, *marido da ama*.
(6) A idéa parece ser: *teve por bem mostrar que não havia verdade nas ofensas que lhe fizeram*.
(7) *Por se terem suicidado*.

FIM

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Peralegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra de Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades de Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a praze em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Nacional
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: Em Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Rua, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduvuée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Budal & C.ª Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edourdo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4177—13.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quinta-feira, 14 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL Officina de Impressão — Rua da Atalaia, 71 | Preço 10 centavos

NA VARANDA DO PRETÔR

O Congresso da Republica encerrou esta manhã os seus trabalhos, caracterisados ultimamente por uma assiduidade surpreendente e por um esforço que é, fora de duvida, digno do respeito de todos.

Seria natural que pusessemos em duvida se era licito discutir á lufa-lufa assuntos da singular importancia daqueles, que ultimamente constituiram objecto da critica dos nossos legisladores, sem larga preparação para formular um justo criterio, sem o devido, aturado estudo que esses assuntos requeriam.

Mas o que está feito, está feito.

Cezar, passado o Rubicon resumia toda a justificação do seu feito, a todos os respeitos arriscado, na célebre e singela frase:

— *Alea jacta est!*

o que o nosso bem conhecido *Cauteleiro Fardado* comenta, á laia de conclusão, com o seu não menos celebre —

— *Quod est, est!*

Está feito, está pronto; já não ha remedio. E o que não tem remedio, remediado está.

Não regateando, pois, os nossos elogios ao esforço ultimo, com que os nossos parlamentares tentaram redimir antigas ausencias sem justificação e dignas de mór castigo, consideremos a situação tal qualmente ela se nos apresenta.

Ao encerrar os seus trabalhos o Congresso Nacional da Republica dotou o Governo, entre outras, com estas seguintes leis:

— Lei das subvenções (para impedir o agravamento das dolorosas consequencias criadas pela crise das subsistencias aos funcionarios militares e civis);

—Lei da reforma do regimen tributario (consistindo na aprovação das propostas de finanças, com que o Governo poderá fazer face aos encargos derivantes da anterior, tendendo ao mesmo tempo para o necessario equilibrio da nossa balança economica);

—Leis de fomento (entre os quais avulta a criação de novas estradas de ferro e modificação e melhoramentos das existentes);

—Lei do regimen cerealifico (com a qual o Governo se subtrai á forçada despesa do antigo regimen protecionista, conservando entretanto a tutela das importações e do consumo);

— Lei da remodelação dos quadros do funcionalismo (com a qual o Governo poderá a seu talante fazer a regeneração dos serviços publicos no sentido da maior competencia e da mais conveniente economia);

—Lei da remodelação provisoria da Guarda Fiscal (com a qual o Governo terá meios de evitar a escandalosa e altamente prejudicial exportação clandestina dos productos necessarios á vida economica da nação); e, por ultimo, a seguinte:

—Lei autorizando o Governo a, durante o interregno parlamentar, promulgar as medidas de caracter financeiro e economico que julgar inadiaveis.

Esta lei é concebida nos seguintes termos:

«Artigo 1.° — São conferidas ao Poder Executivo as faculdades necessarias para, no interregno parlamentar, promulgar as medidas de caracter economico ou financeiro que forem inadiaveis.

Artigo 2.° — O Poder Executivo dará conta ao Congresso do uso que tiver feito das faculdades concedidas no artigo anterior.

Artigo 3.° — O Governo poderá utilizar-se dos suprimentos que, pela lei n.° 1246, o Banco de Portugal lhe pode conceder até ao limite nele fixado.

Artigo 4.° — Fica revogada a legislação em contrario.»

De maneira que o governo do sr. Antonio Maria da Silva tem na sua mão todos os meios possiveis para a regeneração politica e economica do paiz.

Diriamos até com propriedade:—o Governo dispõe de todos os meios possiveis e *quasi impossiveis* para reformar a Sociedade Portugueza, porque numa Republica Parlamentar, como é a nossa, é *quási impossivel* obter da Representação Nacional tão latas autorisações que representam uma verdadeira abdicação do Poder Legislativo.

Quais os nossos votos?

—Que o Governo saiba servir-se desses meios para a definitiva marcha ascencional do nosso paiz para as culminancias gloriosas a que o seu grandiloquo Passado e suas formidaveis energias lhe dão direito.

Que essas energias latentes acordem, victoriosamente brotando a limfa vital para a sêde anciosa de nossos labios resequidos, como para o desespero do Povo Eleito brotou cantantemente a Fonte biblica de Moysés.

O sr. Antonio Maria da Silva tem na sua mão uma vara tão poderosa como a vara magica do Profeta.

O Parlamento entregou ao seu arbitrio todo o Povo Portugues, coroado dos espinhos da sua fementida soberania, tal como Pilatos entregava Cristo aos judeus para que lhe indicassem o supremo destino:

—*Ecce Homo!*

Que de sua garganta, como de seus actos, não saia o grito, rugente de desgraça, que ao Filho de Maria assinalou o Golgotha!

Mais perto do que dele estava a essa hora a escarpa sangrenta do Calvario, está de nós o hiante abismo da perdição, de que irremediavelmente não poderemos ressuscitar ao fim de trez dias...

E, como estamos em maré de evocações historicas, concluiremos com a frase dos gladiadores romanos, á entrada apavorante do Circo, modificando-a um poucochinho apenas:

—Ave! Cesar! Saudam-te — *os que não querem morrer!*

Justiça

Acabamos de saber que o ilustre official do Exercito e professor sr. Liberato Pinto recebeu ordem para se apresentar na Escola de Guerra, de que é lente por concurso.

Vê-se, pois, que, ao menos uma vez, se seguiu o unico caminho que não briga com os direitos de cada um!

O CASO DAS AGENCIAS

A proposito dum eco publicado num jornal da manhã, acerca das informações sobre

a exposição do Brasil

O «Correio da Manhã» referia-se, no seu numero de hoje ao caso das agencias telegraficas, que, por mais que as esperemos, não mandam aos jornais quaisquer informações acerca da exposição do Rio de Janeiro.

Vem a proposito um esclarecimento.

A «Americana», com séde no Rio de Janeiro e que principalmente transmite informações dos paizes da America do Sul, foi contratada pelo comissario da exposição para fornecer noticias aos jornais portugueses e fazer na capital carioca o reclamo dos nossos productos.

Como ela se desempenha do seu papel, no tocante a informações, vê-se: ha jornais — e neste numero se conta «A Capital» — que nunca receberam uma linha.

Quanto á Latino-Americana, segundo o contracto feito com o mesmo comissario, sr. Lisboa de Lima, um dos seus enviados, o sr. Aurelio Pereira, daria aos jornais telegramas, certamente gratuitos, durante a viagem, passando esse encargo para o sr. Mimoso Ruiz, apoz a sua chegada ao Brasil.

Já ainda adjunto ao comissariado o sr. Adriano de Vasconcelos, para obter ligações de propaganda com a imprensa brasileira.

Factos e palavras

Este Rocio...

Ná; isto é de mais. Lá que transformassem o Rocio, dividindo-o em secções a boiar, com Maximiliano do Mexico ás costas, naquele rectangulo enorme; derrubando as arvores; mostrando a pobreza das casas circunstantes, e a riqueza convencional do Teatro, vá, c'os diabos! Que o riscassem com os *rails* dos electricos e fizessem dêle mais um deposito da Companhia Carris, tendo o dito Maximiliano por chefe ou expedidor, passe ainda se quizerem, com mil raios!

Mas alargar o passeio da *Brasileira* e *Chave de Ouro* até áquele ponto, estreitando a passagem até a transformar numa viela pelintra nas bochechas da Rua Aurea, onde desemboca e descarrega o ventre da curva do passeio, é de mais e só se consente num país de idiotas!

A curva do passeio, á esquina, cá em baixo... Já repararam?

Aquilo não é curva, nem é nada. E' um buxo; é uma gaita de foles! Ora... gaita!

No Oriente

Turcos e gregos

Nos Dardanelos e em Scutari desembarcam destacamentos francezes, inglezes e italianos

CONSTANTINOPLA, 14. — Desembarcaram simultaneamente destacamentos francezes, inglezes e italianos em Tchanak, nas costas da Itaca, nos Dardanelos e em Scutari.—(Lat. Am.).

A Servia mobilisa

ATHENAS, 14.—Anunciam a mobilisação geral na Servia em vista da aliança turca-bulgara.—(Lat. Am.).

Os agentes consulares em Brussa pediram auxilio aos francezes

SMURNA, 14.—Os agentes consulares em Brussa, vendo o perigo que corria a cidade devido á retirada grega, pediram auxilio aos oficiais francezes, não tendo no entanto, estes conseguido evitar que uma parte da cidade fosse incendiada pelas tropas helenicas.

Duas companhias de infantaria franceza asseguram a protecção dos estabelecimentos francezes, guardando particularmente o caminho de ferro. Desde a ocupação turca a ordem está mantida não se tendo dado nenhuma ocorrencia desagradavel. — (Lat. Am.).

O fim da resistencia grega

ANCORA, 14.=A tomada de Brussa pelos turcos marcou fim á resistencia grega na Asia Menor,—(Lat. Am.).

Os aliados estão de acordo nas medidas a tomar

CONSTANTINOPLA, 14. — O alto comissario aliado recebeu uma nota das potencias notificando o completo acôrdo nas medidas a tomar, a fim de se proceder á defeza de Constantinopla e da peninsula de Galipoli.—(Lat. Am.).

Manobras militares

O sr. Millerand assistirá a ellas

PARIS, 14. — O Presidente da Republica, sr. Millerand, que se encontra ainda em Rambouillet, deve em breve deixar aquele palacio para assistir ás manobras militares que se realizam no campo de Coitquidam.

O general polaco, sr. Sikousky, encontra-se já nesta cidade, a fim de assistir ás mesmas manobras. — (Lat. Am.).

3000 contos

Quanto nos levam ainda os estrangeiros com especialidades estrangeiras, incluindo grande parte de recalcificantes, todos inferiores á *Fibrocalcina*, preferida pelos directores dos sanatorios e especialistas de doenças pulmonares.

Não vale a pena fugir...

"Questão Ruggeroni"

Tão seguro está Ruggeroni de que não será obrigado a restituir as 8.483 libras que poz de parte projectos de abandono do nosso paiz para se furtar a responsabilidades

Informações fidedignas deram-nos conhecimento de um projecto que José Garcia Ruggeroni afagava com a delicia de quem vê finalmente um raio de luz no bêco escuro em que se encontra metido. O famoso aventureiro, quando recebeu intimação da Comissão Parlamentar de Inquerito para receber as guias de restituição do dinheiro que com ardis varios subtraiu ao Estado, julgou-se perdido e pensou em fugir para Paris. Chegou a preparar as suas coisas nesse sentido, quando a intervenção amigavel do senador sr. José Pontes, junto do sr. presidente do Ministerio, o tranquilizou inteiramente, a ponto de abandonar completamente as suas intenções de se pôr a salvo. Na verdade, não vale a pena fugir, quando aqueles que têm obrigação de zelar os interesses do país e velar pela dignidade da Republica, são os primeiros a fechar os olhos e a cerrar os ouvidos para não verem nem ouvirem as proezas do aventureiro, nem os comentarios que elas sugerem.

Mas nós não desertamos do nosso posto, e tanto havemos de clamar, que, temos a certeza, alguem virá que nos ouvirá.

Quando, não o podemos dizer, mas o país pode estar descançado que pelo nosso esforço, apesar de isolado, as 8.483 libras reentrarão nos cofres publicos. Temos provado varias vezes, na nossa já não curta existencia, que nunca ficámos a meio do caminho nas poucas, mas uteis, campanhas em que nos temos empenhado, sempre norteados pelo interesse geral da Nação.

Por agora, está visto que José Garcia Ruggeroni não será obrigado a restituir as 8.483 libras roubadas, graças á intervenção de alguem que, gozando de justificada reputação de honestidade e seriedade, nunca se deveria arriscar a manchá-la, nem sequer com a aparencia de uma suspeita.

Vamos a ver o que faz a Comissão Parlamentar de Inquerito perante tão insolito e desabusado desprêso pelas suas resoluções.

* * *

Tanta pressa em fazer aprovar e promulgar uma nova lei de imprensa dá que pensar a todos aqueles que gostam de profundar os factos até ás suas origens.

Não houve nos ultimos tempos nenhum acontecimento que justifique a necessidade de uma nova lei de imprensa. Antes pelo contrário. Quando foi da ultima gréve revolucionaria, toda a imprensa, incluindo a monarquica, com excepção apenas do orgão dos grévistas, se poz incondicionalmente ao lado do Governo para o ajudar a debelar a crise que ameaçava abalar a sociedade nos seus fundamentos. A imprensa deu então uma notavel demonstração do modo patriotico como compreende os seus deveres civicos e prestou ao Governo todos os serviços que pôde, dentro do seu campo de acção. Provou até que podia perfeitamente viver sem lei alguma especial reguladora da sua função.

A que vem, pois, esta pressa da ultima hora da promulgação de uma nova lei de imprensa?

Alguns dos nossos colegas apontam, como razão principal, o facto de na imprensa se fazerem por vezes campanhas pessoais perigosas.

Querem ver que a determinante do novo parto ministerial é a nossa campanha contra Ruggeroni? E', com efeito, uma campanha pessoal, mas originada por motivos de interesse geral. Nem era possivel deixar ela de ser pessoal. Pois se se trata de um roubo praticado por um individuo que por aí estadeia sorridente a sua impunidade, como querem que nós, pugnando pelo justo castigo do criminoso, deixemos de nos referir á pessoa que praticou o crime? Querem, porventura, que usemos de considerações, tratemos por excelencia e tiremos o chapeu a quem meteu sem escrupulos as mãos nos cofres publicos, retirando-as com 8.483 libras agarradas?

Não, isso nunca. Venha a lei nova e nós continuaremos na mesma, embora tenhamos de sofrer as arbitrariedades que ela autorizar.

A concordancia do *Seculo* na necessidade da nova lei e a sua utilidade, defendendo a abolição do juri especial, faz-nos pensar que José Garcia Ruggeroni não é estranho ao aborto que se anuncia. Enraivecido, quere esmagar-nos no garrote que se prepara. E vejam como êle, o aventureiro, vai subindo: já insinua a oportunidade de se fazerem novas leis e é atendido.

Mas engana-se redondamente nos resultados. Continuará amarrado por nós ao pelourinho, até que a justiça esteja satisfeita e os cofres publicos possam de novo contar as 8.483 libras que de lá desapareceram.

Até lá não desarmaremos, com ou sem nova lei de imprensa.

VER, EM «ULTIMAS NOTICIAS» A DESCRIÇÃO DO «MATCH» AUTOMOBILISTA PARA A DISPUTA DO «GRAND-PRIX» DE ITALIA

CARTAS IRÓNICAS

As mulheres que fumam

Para o Luiz d'Oliveira Guimarães

Você quer saber hoje — e, afinal, para quê? —
Se é bela e toleravel uma mulher que fuma,
E se o tabaco lotro é proprio de você,
Como a essencia subtil que ás vezes a perfuma.

E eu vou lhe responder — e responder que sim...
Você, que tem uns labios vermelhos como um goia,
Não se deve privar — quer-me parecer a mim —
De qualquer pueril e fulgurante joia...

A sua sumptuosa e esguia «cigarrette»,
Até vem — pode crer... — favorecê la muito
E' já indispensavel á sua «toilette»,
E' um prestigio a mais em todo o seu conjunto...

E' quando você fuma que mais e mais se eleva
E' quando você fuma que até mais alto atinge,
E essa nuvem cinzenta por pouco não a leva
A uma aureola extranha, sonambula, d'Esfinge!

Para a sua mentira, o fumo é um grande auxilio,
— Narcótico de bruma a resguardar segredos...
E fica o seu perfil distante, num exilio,
Enquanto o «bout doré» rebenta entre os seus dedos ..

Uma mulher que fuma é uma perversidade
Um pecado sorrindo oculto num misterio...
E é tão grande em você a graça e a maldade
Que esse vago sorriso tem que tomar-se a sério...

... Por isso, não receie você, de forma alguma,
A sua petulante e magra cigarrilha...
Ela é, para si, um aroma que se fuma
E a sua bôca, p'ra ela, é a melhor boquilha...

JOÃO AMEAL

(Do livro inédito «Cartas Irónicas»)

A RUSSIA VERMELHA

LENINE, o dictador, julga, severamente, o dictador TROTSKY

Um, quiz o poder, para ter dinheiro; o outro quiz dinheiro para ter o poder

No fundo, a mesma moral e a mesma crueldade!

O verdadeiro nome do presidente do conselho dos commissarios vermelhos é, como sabem, Oulianoff, ou como se diz em bom russo, Vladimir Ilyitch Oulianoff, filho de Ilya.

Todos os outros leaders bolchevistas são tambem mais conhecidos por seus pseudonimos do que pelos seus verdadeiros nomes. E isso não admira,—todos os actuais governantes da Russia começaram o seu trabalho politico em organisações ilegais conspiratorias da social-democracia russa, interdita e perseguida pela policia tzarista.

Qual é a origem do pseudonimo N. Lenine? Oulianoff tomou este nome em lembrança da sua deportação na Siberia, na margem do rio Lena. Quanto á maiuscula «N» que precede esse falso nome de familia, escolheu-a em honra de sua mulher, cujo prenome começa por essa letra. Chama-se Nadedja, em portuguêz Esperança.

Lenine, nasceu em 1870; anda pela casa dos 50 annos. Começou os seus trabalhos revolucionarios quasi ao mesmo tempo: a primeira prisão de Lenine pela Okhrana data de 1896 e a de sua mulher de 1898.

A sua prudencia Lenine e a propaganda revolucionaria

As prisões não são mais repetidas porque Lenine mostrou sempre no trabalho conspiratorio uma extrema prudencia. Nas epocas de perseguições policiais, preferiam habitar no estrangeiro, donde Lenine dava conselhos — por correspondencia—aos seus discipulos na Russia. A sua residencia no estrangeiro durou, sem interrupção, de 1900 até ao fim de 1905.

E' então que os Lenine estiveram algumas semanas em Petrogrado. Mesmo durante essas semanas, Lenine tomava precauções extraordinarias para não ser descoberto pela Okhrana: usava um passaporte inglez e tinha uma vila alugada na Finlandia, para lá da fronteira, que lhe servia de discreto refugio.

Era a mulher que tomava todas as medidas preventivas contra qualquer possivel prisão.

Quando a revolução de 1905 foi sufocada e o duro regimen de Stolypine triunfou, Lenine e a mulher partiram para Genebra, onde recomeçaram o seu trabalho revolucionario por correspondencia.

Lenine publicava na Suissa um jornal que fazia imprimir em papel de fumar, a fim de mais facilmente passar a fronteira russa. Era um pequeno cubo de cartão pintado, desses que se dão ás crianças para brinquedo, que servia de embalagem ao minusculo jornal. Lenine e os seus amigos encomendaram na Suissa uma grande quantidade desses cubos. Metiam dentro de cada um tres exemplares do jornal e enviavam-o a um armazem de brinquedos na Russia, donde um empregado, camarada seguro, retirava a literatura revolucionaria, passando-a ás mãos dos operarios, onde era distribuida e lida em segredo.

Lenine não se ocupava em toda essa «technica». Era a mulher e dois ou tres camaradas que dela estavam encarregados. Lenine limitava-se a dar a directiva geral e a escrever artigos e brochuras.

O poder ou a variante na maneira de chegar a ele

A ultima vez que vi Trotsky foi em Zurich, outubro de 1914.

Viera para ali de Viena e desde a sua chegada a Zurich tornou-se o «leader» do derrotismo entre os refugiados politicos russos.

Muitos russos que se encontravam então naquela cidade perguntavam uns aos outros como era que Trotzki, subdito russo e homem de edade militar não fora declarado prisioneiro civil andando, ao contrario, em liberdade, em Viena onde obtinha passaportes para a Suissa...

A explicação veiu mais tarde. Um comissario de Kerensky enviado ao estrangeiro para fazer um inquerito sobre a politica russa na Europa, encontrou nos arquivos duma embaixada documentos de que resultava a prova de que Trotzki, desde outubro de 1910, estava ligado á policia politica austriaca.

Todos os que militavam então no movimento socialista russo tinham pouca confiança nas qualidades morais de Trotsky. Uma pessoa que co-

nhecera de perto os dois candilhos dizia:

—Sabe qual é a diferença entre Lenine e Trotsky? Lenine deseja o dinheiro como meio de chegar ao poder; Trotsky deseja o poder como meio de chegar ao dinheiro.

Como Lenine, Trotsky ditador, julga o outro ditador

Na Social-democracia russa ninguem gostava de Trotsky. E os membros do partido aplaudiam os ataques de Lenine, bolchevista, contra Trotsky, que pendia para o lado menchevista.

Mais duma vez Lenine, nos seus escritos chama a Trotsky—«esse palrador vasio», «esse fanfarrão», etc. E' essa falta de simpatia entre os camaradas que o impede, hoje, de substituir Lenine, na chefia da autocracia russa. Os bolchevistas reconhecem que Trotsky tem talento como politico e organisador, mas consideram-no como homem suspeito e perigoso.

Como orador e escritor, Trotsky é muito mais brilhante que Lenine. Nos escritos dum e doutro nota-se bem a diferença de caracteres. O seu traço commum pessoal é o gosto pelo jogo de xadrez.

Um outro traço que os aproxima é que ambos são igualmente indiferentes aos meios que empregam para chegarem aos seus fins. O mesmo desprezo pela moral, o mesmo cinismo, a mesma crueldade.

Como manifestação tipica da alma de Trotsky ha aquela questão do capitão Stobosny, primeiro comandante da frota russa do Baltico, depois da subida dos bolchevistas ao poder.

O capitão Stobasny, bravo marinheiro, nada comunista, consentiu em tomar, para a salvar, a direcção da esquadra. Esta estava proxima de Helsingfors, meio rodeada pelos gelos, ameaçada pelos alemães que queriam captural-a. Mas um commissario bolchevista, delegado de Trotsky, punha obstaculo aos trabalhos do capitão. Então o serviço de informações que Stobasny tinha no seu estado maior, interceptou a correspondencia secreta entre os alemães e o commissariado da Marinha, cujo chefe era Trotsky. Essa correspondencia comprometia terrivelmente o celebre caudilho vermelho, e por ela se provava que ele e o seu ajudante haviam prometido aos alemães auxilio no aprisionamento da frota, o que não se effectivou graças á resistencia e á energia de Stobasny.

Trotsky tendo conhecimento que o comandante da frota possuia documentos que denunciavam a sua traição, chamou-o por telegrama a Moscou. Foi preso no proprio gabinete de Trotsky e fuzilado pouco tempo depois.

O SR. DR. Mesquita de Carvalho

diz que não têm fundamento o que, a seu respeito, aqui dissemos ha dias

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, que não temos duvida nenhuma em inserir.

Sr. director. — O sr. dr. Luis de Mesquita Carvalho, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, que ha algumas semanas se encontra ausente de Lisboa, para tratamento da sua abalada saude, encarrega-me de solicitar de V. um formal desmentido á noticia que a seu respeito erradamente publicou o jornal da ilustre direcção de V. no seu numero de ante-ontem.

O antigo ministro da Justiça do Governo da União Sagrada encontra-se ha muito tempo absolutamente afastado da politica, sendo, portanto, absolutamente inexactas todas as noticias em contrário.

Com os meus agradecimentos pela publicação destas linhas, sou, com consideração, de V., At.° e V.

—*J. do Vale Correia.*

Dispensa-se o engraxador!

Usando em casa o *Creme cristalino*, que dá lustro e amacia o calçado com facilidade. Depositario exclusivo Contente Limitada, Rua do Carmo, 74.

EM LOURENÇO MARQUES

A questão bancaria

Num comicio publico, o comercio e o povo protestam contra certas resoluções do poder legislativo e solicitam a intervenção

do Alto Comissario de Moçambique

Ha tempos que se vem agitando, em Moçambique, a questão bancaria, que toma por vezes certo calor. Eis como o excelente jornal «O Lourenço Marques» descreve o ultimo comicio, ali realisado:

No sabado de manhã começou a correr pela cidade um convite para um comicio no Teatro Varieté, comicio de protesto contra o projecto aprovado em Conselho Legislativo para a resolução da questão bancaria, mas esse convite foi apreendido por ainda não ter sido concedida, segundo nos disseram, a necessaria licença para essa Assembleia de caracter publico.

Obtida a licença, circulou novamente o convite aludido mas foram poucas relativamente as pessoas que dele tiveram conhecimento. No entanto, por volta das tres horas começou a juntar-se bastante gente no local do comicio, sendo pouco depois constituida a mesa da Assembleia que foi presidida pelo sr. Ivens Ferraz.

O enorme salão do Teatro Varieté teve desde começo uma concorrencia que foi aumentando sucessivamente estando em certa altura na sala cerca de 800 pessoas, todas mais ou menos exaltadas, chegando por vezes a esboçar-se pequenos conflitos que felizmente se sanaram sem quaisquer scenas desagradaveis.

O primeiro orador que falou foi o sr. dr. Archer e Silva que mostrou a inconveniencia de se estabelecer na Provincia um regime que nos torna absolutamente dependentes da situação da Metropole e isso sem vantagem nenhuma para a Mae-Patria — muito pelo contrario — e só com prejuiso para a Provincia que se encontra em condições economicas desafogadas. O orador estendeu-se ainda em largas considerações mostrando que o projecto não resolvia e antes agravava a situação.

Depois de ter falado o sr. Americo Pereira que igualmente atacou a imposição do regime escudos desvalorisados, falou o sr. comandante Jose Torres, que se encontrava num camarote, frizando o que estava de boa fé na resolução que tinha apresentado a questão, referindo-se ao seu patriotismo que não podia ser contestado explicando e justificando o projecto bem assim as razões da inflação a circulação de notas ouro. O orador que falou com entusiasmo foi de começo mal recebido pela assembleia mas conseguiu depois acalma-la, na conseguindo comtudo volta-la apesar de se ter verificado que S. Ex.ª conhece bem a psicologia das multidões.

Falou um orador de que não conseguimos saber o nome que fez um ataque aos escudistas, ao regime e aos desvalorisados e as causas a situação, falando do novo o sr. Americo Pereira para explicações, pedindo depois a palavra o sr. Jose Cabral que explicou detalhadamente a chamada questão bancaria atribuindo-a em grande parte a enorme circulação de notas ouro e mostrou o que quando essa circulação foi reduzida a cerca de 150 mil libras o reino do esterlino britanico quasi esapareceu.

O orador referiu-se a que desde que chegou a esta Provincia sempre aqui viu correr moeda estrangeira, soberanos e meios soberanos que deste tem circulação legal, e só ha muito pouco tempo e quando já não havia mais argumentos para combater o regime ouro para a Provincia é que se deitou mão de considerações de ordem patriotica, como ultimo recurso. O orador referindo-se tambem as causas da questão demonstrou a inexactidão das declarações do sr. Ulrich na Assembleia Geral do B. N. U. quando disse, para tirar efeitos patrioticos, que a circulação fiduciaria tendo aumentado nas outras colonias tinha diminuido nesta em virtude da invasão de nota estrangeira. A circulação aumentou efetivamente aqui tambem mas o sr. Ulrich quando fez os seus calculos comptou as notas de libra ao par em vez de as ter computado ao cambio do dia. S. Ex.ª fez ainda varias considerações que não podemos seguir, mostrando onde estava todo o mal que o projecto não só não remediava mas vinha agravar.

O sr. Antonio Cabral que falou depois começou por dizer que se tem usado e abusado da palavra patriotismo nesta questão que é apenas de ordem economica. Todos são egualmente patriotas mas o que se quere exercer é uma especie de pressão moral no sentido de levar o publico num determinado caminho.

O orador disse que o que era concreto e real e do conhecimento de todos era que o projecto convinha ás companhias que vendiam os seus productos no estrangeiro recebendo em troco ouro e fazendo na provincia as suas despezas em escudos com salarios ridiculos dos indigenas. S. ex.ª fez ainda algumas considerações em resposta ao sr. Comandante Jose Torres.

Por ultimo falou o sr. Santos Gil, dando explicações várias, mostrando a inexequibilidade de outros projectos e a necessidade de resolver a situação, mas foi constantemente interrompido pelos outros oradores com reclamações varias, não tendo conseguido fazer a Assembleia modificar a sua opinião. O sr. Jaime Ribeiro tambem teve diferentes apartes.

Seriam quasi sete horas quando a Assembleia aprovou por aclamação a seguinte moção apresentada pelo sr. dr. Archer e Silva:

«O povo de Lourenço Marques reunido em comicio publico, espera que o sr. ex.º o Alto Comissario se recuse a sancionar um projecto que compromete irremediavelmente o futuro da Provincia, e faz votos para que no mais curto espaço de tempo se torne efectiva a aspiração da Provincia de ter uma moeda privativa.»

Seguidamente todos retiraram em boa ordem sem que coisa alguma se tivesse dado de desagradavel.

OS CONSERVADORES E OS ATENTADOS

A proposito duma palestra do juiz do Tribunal de Defeza Social sr. Ferreira de Souza

O Governo e a C. G. T.

O sr. dr. Ferreira de Sousa, juiz do Tribunal de Defesa Social, falando a um jornalista, comunicou-lhe ser convicção sua de que os ultimos atentados são o inicio duma série de crimes contra os representantes da ordem social existente. E contou como era sua intenção congregar os elementos conservadores, para uma organização identica á dos *fascistas*, na Italia, que conseguiram, ao menos transitoriamente, modificar a situação social interna.

Ao mesmo tempo, o sr. dr. Ferreira de Sousa confessa-se desanimado, como se vê das seguintes palavras:

«Poucos dias antes da gréve geral, falei a pessoas das mais representativas na politica, na finança e no exercito, numa organização dessa natureza. Todos deram, calorosamente, o seu apoio *moral* á ideia. Vem a gréve geral. Procuro passar da teoria á prática, organizar o que tinhamos combinado. Não sei onde é que êles se meteram... Já vê... Assim, os criminosos têm o campo livre, quasi com a garantia da impunidade.»

Tambem nos parece que serão inuteis todas as tentativas do sr. dr. Ferreira de Sousa, ou de quem quer que seja, gigante da iniciativa ou da vontade, que se proponha um aliciamento de forças conservadoras.

As classes de funções directivas, entre nós, até em face do perigo são de uma passividade e indiferença que de forma alguma se harmonisam com o seu papel todo de acção. Vejamo-las, por exemplo, quando se trata de reformar a corporação da policia, como os conservadores se afastam, quando todo o seu interesse seria, pelo contrario, concorrerem para que essa corporação fosse um valor, tanto sob o ponto de vista da segurança, como quanto aos meios de investigação.

E' assim que a policia lisboeta, mal paga, mal organizada, pouco vale como garantia da segurança individual, e, quanto á perspicacia, todos nós sabemos que não ha delito que não fique impune, a não ser nos casos em que o proprio delinquente se denuncie...

Nesse ponto, porém, os conservadores têm o exemplo do proprio Governo, que chega ao excesso de aliar-se com os tais inimigos dos «representantes da ordem social» de que fala o sr. dr. Ferreira de Sousa.

O que se passou no ultimo movimento grévista confirma, por completo, esta asserção, e foi tão claro e visivel, que não escaparia a ninguem. Sim, o sr. Antonio Maria da Silva foi o melhor auxiliar dos grévistas, a quem estendeu a mão protectora e egnerosa, quando êles, tendo anunciado uma gréve revolucionaria, que não conseguiram efectivar, visionaram sem nenhuma dificuldade o fracasso de toda a sua organização, tida como poderosa — e, para muitos, invencivel!

Foi nessa ocasião, repetimos, que o Governo surgiu com um prémio de consolação: êle teria sufocado a gréve, de facto, mas, aos operarios, ficava isto — a vitoria moral...

A vitoria moral, quer dizer, quasi tudo, tratando-se de um movimento fracassado. Os dirigentes já podiam, de cabeça erguida, dizer á massa operaria que, se não tinham triunfado materialmente, estava salva, ao menos, a honra!

E foi assim que pudemos ver, em santa paz, depois da ligeira escaramuça, o sr. Antonio Maria — e a C. G. T.!

ULTIMA HORA

A C. P. fala á "CAPITAL"

A sua policia conhece os delinquentes e vai representar ao governo

Na ultima semana como os leitores sabem, deram-se em Lisboa dois atentados pessoais, á punhalada, um contra o presidente da C. P. sr. Sergio Principe, outro contra José Gomes Pereira, o «Avante» individuo conhecido pelas suas ideias avançadas e que ultimamente foi acusado pelos seus antigos camaradas, de traidor e de espião da P. S. E., estando, segundo corre, mais alguns cidadãos ameaçados da mesma sorte.

Interessante se tornava saber o que pensa a Confederação Patronal sobre o assunto. Na sede desta agremiação, á Rua Alexandre Herculano, não nos foi possivel obter qualquer esclarecimentos, mas ouvimos o assunto, um industrial da marcenaria muito conhecido e considerada no seu meio.

— O sr. promete não publicar o meu nome? Como deve calcular eu não quero ser linchado ao voltar de uma esquina.

Feita a promessa, o industrial de marcenaria disse-nos:

—Os ultimos atentados são a consequencia da liberdade que os governos teem dado aos «meneurs» da organisação operaria. Dum ao outro extremo do paiz diariamente se faz uma propaganda dissolvente contra a actual sociedade, aconselhando os trabalhadores ao saque, ao incendio e ao assassinio. Veja o sr. o ultimo esboço de greve geral, em Evora.

Umas crianças, rapazes de 16 e 20 anos, lançaram fogo a uma fabrica de cortiça para depois saquearem a cida de, isto influenciados pela propaganda demolidora que se fez, sem a menor represão do Governo,

—E que medidas julga a C. P. necessarias para pôr fim a estes actos de desvairamento?

—Eu falo individualmente, mas entendo que o Governo e as classes conservadoras se devem unir para evitar que actos desta natureza se continuem a produzir. Até parece impossivel que haja policia no nosso paiz. Cometem-se atentados contra cidadãos indefesos, a justiça nunca descobre os criminosos!

Pelo que vemos jamais se averigua á quem foram os agressores de Sergio Principe, pois olhe que nós sabemos bem os seus coios. Ha quem acredite que o Governo os protege.

—Mas o «Avante»?

—Ah! esse não o conheço, mas creio ser um individuo que se arrependeu do mal que tinha feito e desviou-se dos assassinos. Dahi a agressão de que foi vitima.

—E ainda haverá mais atentados?

—Creio. A preparação dos atentados faz-se todos os dias e a todas as horas.

A nossa policia sabe bem quem são os organisadores desses crimes e onde reunem. São crianças, jovens sindicalistas influenciados pela propaganda daqueles que vivem da organisação operaria.

—Mas os srs. reagem ou não?

—Nós vamos representar ao Governo, pedindo providencias, e se não formos atendidos estamos no direito de nos defender. A sociedade tem o direito e dever de se defender dos seus inimigos. Nada mais lhe posso dizer, mas veja lá não publique o meu nome, ouviu?

Em poucas linhas

Num carro electrico furtaram á sr.ª D. Dalia Raposo, residente em Faro, uma bolsa de prata com varios objectos, tudo avaliado em 407 escudos.

— Na estrada de Benfica o carro electrico n.º 344 foi abalroar com uma carroça que carregada de hortaliça se dirigia para o mercado da praça da Figueira. A carroça ficou com os varaes partidos e com parte de mobiliario inutilisada, sendo os prejuisos avaliados em 100 escudos. O guarda-freio ao dar-se o desastre poz-se em fuga.

— Para o tribunal da Boa-Hora foi hoje remetido Adrião Augusto Ribeiro, rua da Rosa, 44, 4.º, acusado pela P. S. E. de fazer propaganda contra a Republica e difamar o venerando Chefe do Estado.

— A um dos calabouços do Governo Civil recolheu Alberto Antonio da Silva Reis, beco da Mó, 7, loja, que a rua do Capelão furtou da algibeira do marinheiro dinamarquez Esmea Sibel, tripulante do barco «Há» surto no Tejo, a quantia de 500 escudos e algumas notas estrangeiras.

A ALEMANHA anuncia o pagamento 500.000 libras

BERLIM, 14. — O «Reich» informou os governos francês e inglês de que no dia 18 do corrente depositará 500.000 libras á conta do vencimento de 15 de Agosto, a titulo de compensação, e que pagará o resto quando as circunstancias o permitirem. — (H.).

Angela Pinto

A ilustre actriz portuguesa, sr.ª D. Angela Pinto, cujo estado chegou a ser considerado desesperado durante o fim da tarde de ontem, melhorou sensivelmente de madrugada, tendo hoje, de dia, experimentado grandes melhoras.

O seu medico assistente, sr. dr. Mac-Bride, que hoje, de manhã, visitou a enferma, voltou a ministrar-lhe uma injecção de oleo de canfora, que muito contribuiu para que as melhoras se mantivessem.

A actriz D. Angela Pinto passou o dia com grande calma, reconhecendo todas as pessoas que a rodeiam, as quais não escondem a sua enorme satisfação pela marcha que a doença tomou.

Continuamos fazendo votos ardentes pelas melhoras da ilustre artista portuguesa.

A falta de carvão

Os agentes de fiscalisação do Comissariado dos Abastecimentos percorreram hoje varias carvoarias, verificando que em algumas estavam a vender o carvão mais caro que o preço da tabela, pelo que foram autoados os seus donos.

Destas autoações constam 3, na Madragoa; 2 em Alcantara; e 7 em Campo de Ourique.

A LEI das subvenções

Consta que já foi para o «Diario do Governo»

Segundo consta foi já para o «Diario do Governo» a nova lei das subvenções aos funcionarios civis e militares. Em seguida á sua publicação os directores dos serviços de contabilidade reunirão com o seu director geral, a fim de acordarem na forma de dar execução áquele diploma.

TABACOS

OS MANIPULADORES

avistaram-se com o comissario do Governo junto da companhia

A comissão delegada dos manipuladores de tabaco de Lisboa e Porto, voltou hoje a avistar-se com o sr. comissario do Governo junto da companhia e com o ministro das Finanças, a quem mostraram o descontentamento que lavra na classe, por o Parlamento não se ter ocupado das suas reclamações.

Aqueles srs. prometeram estudar o assunto e ver se, no interregno parlamentar, seria possivel fazer qualquer beneficio para a classe.

Os colegados do Porto partem amanhã para aquela cidade, em vista do Parlamento ter fechado e considerarem terminada a sua missão em Lisboa.

Uma prisão

As comissões politicas daquele centro, bem como varias juntas de freguesia e centros republicanos e revolucionarios vão reunir, a fim de solicitarem do comissario geral da policia a liberdade do preso.

Ao calaboução 1 do Governo Civil recolheu hoje, depois de preso na hospital de S. José pelo cabo Fonseca, o cabo da mesma policia Antonio Maria, acusado pelo ajudante do corpo de policia civica, o cabo Antonio Maria.

A prisão do cabo Antonio Maria teve de respeito a superiores.

Conselho de Ministros

Esteve reunido esta tarde, na Secretaria do Interior, o conselho de ministros.

O novo ministro das finanças

O novo ministro das Finanças, sr. Vitorino Guimarães, toma posse amanhã, pelas 11 horas.

Abandono de cadaver

O caso do alferes Moreira, falecido no Hospital de Santa Marta

A Secretaria da Guerra, tendo-se informado de um suposto abandono do cadaver do alferes miliciano, sr. Moreira, falecido no hospital de Santa Marta, constatou que não se dera aquele abandono e que o funeral se efectua a expensas da familia.

AUTOMOBILISMO

O "Grand-Prix" de Italia

NO EMOCIONANTE E SENSACIONAL «MATCH» PARA O «GRAND-PRIX»

DE ITALIA VENCEU, DEPOIS DUMA LUTA TENAZ, O VOLANTE ITALIANO BORDINO

O «duelo» entre Nazzaro e Viscaya

O «Grand Prix» da Italia, de automoveis, ultimo manifestação da admiravel semana sportiva de Monza, realisou-se num percurso de 800 quilometros representando 80 voltas de pista.

Apesar da chuva, e ainda que o sinal da partida só fosse dado ás 9,30 horas, uma multidão consideravel invadia as tribunas.

Os vaticinios sobre Bordino e Nazzaro são varios

Como no domingo ultimo Fiat é o favorito, mas o favor individual é compartilhado por Nazzaro e Bordino antevendo-se entre estes dois «as» do volante um «match» encarniçado.

Infelizmente á ultima hora apareceram desarranjos que limitam o numero dos concorrentes a oito. São os tres «Fiat» encarnados de Bordino e Giscosne; os dois «Diatti» de Meregalli e de Masserati; a «Bugatti» azul de Viscaya: os dois carros brancos «Heim» pilotados por Stahl e o proprio Heim.

Os «Austro-Daimler» em signal de sentimento pelo acidente mortal que soffreu Kuhn retiram-se em signal de luto.

A's 9,30 em plena chuva, foi dado o signal da partida no meio da animação geral, os carros rompem ao mesmo tempo e desaparecem rapidamente na grande linha direita.

Os primeiros 100 quilometros são cobertos por Bordino em 42' 5"; Nazzaro é o segundo a 9 quilom.; depois veem Masseratti, Meregalli, de Viscaya, Heim.

O duelo de Nazzaro e Viscaya realisou-se

O publico segue anciosamente o «match» Nazzaro-Viscaya.

O ultimo segue Nazzaro como uma sombra.

Bordino detem o record da volta com 156 quilometros 838 de media.

A' 12.ª volta Viscaya passa Nazzaro mas este retoma o seu logar pouco depois, seguido por Bordino.

De Viscaya está cansado e pára uma segunda vez. A luta é agora cir[illegible] consecrita entre Bordino primeiro e Nazzaro segundo em uma volta.

Os 200 quilom. são cobertos por Bordino 1 h. 26' 2".

Aos 220 quil. de Viscaya toma o quarto logar, tendo passado Meregalli. Tres voltas depois Masserati pára igualmente e de Viscaya passa a terceiro, atraz de Bordino e Nazzaro.

O alemão Heim abandona a pista. Os 400 quilometros acabam de ser percorridos por Bordino em 2 h. 8' 41". Neste momento o carro de Masseratti teve uma derrapagem e deu tres voltas sobre ela mesma entrando pelos sacos de areia que limitam a pista. Os tripulantes ficaram indemnes e verificando que o carro tinha as rodas partidas abandonaram-o.

Bordino, o volante italiano venceu

Bordino, que vai á frente, cobre os 400 k. em 2 h. 50' 59".

Bordino rebastece-se á 45.ª volta.

A chuva cessa, a pista está agora completamente séca; e logo Bordino aumenta a sua média, atingido 600 k. em 4 h. 15' 16", seja perto de 141 k. á hora.

A' 53.ª volta Bordino, Nazzaro e Viscaya ficam sós na corrida.

A distancia de 700 k. é atingida por Bordino em 4 h. 58' 3", que para mudar as suas duas rodas trazeiras, o que faz em 1' 14".

Bordino é o primeiro a chegar cobrindo finalmente os 800 k. em 5 h. 43' 13", media 139 k. 800 á hor. ganhando o «Grand-Prix» de «voitures», depois de haver ganho, uma semana antes o premio de «voiturettes» como nós aqui noticiamos.

A vitoria foi acolhida com frenesis de aplausos. O vencedor foi levado em triunfo.

Jornalismo de campanha

O nosso colega «O Mundo», tratando da nova lei de imprensa, annuncia, da pelo sr. Catanho de Menezes, refere-se ao nosso editorial d'hontem, cujo ponto de vista perfilha.

Entre outras cousas diz o seguinte:

A «Capital» já hontem retorquia a essa inexacta afirmativa opondo-lhe, com flagrante eloquencia, os nomes de alguns jornalistas notaveis que, ahi, não teem feito outra cousa senão, esse jornalismo militante que o nosso presado colega da manha relega desdenhosamente para o monte das antiquadas inuteis. Clemenceau, Léon Daudet, Maximiliano Harden foi fazendo jornalismo politico, e pelo signal do mais combativo, do mais «frondeur» e por vezes até do mais flamejante jornalismo, que conquistaram o justo renome que os cerca.

Contra Trotski

E' lançada uma bomba quando não atingiu

BERLIM, 14. — Os jornais de Moscou dizem que foi lançada uma bomba contra o automovel que conduzia Trotsky, mas que esta rebentou antes de tempo, causando apenas estragos materiais. Ao mesmo tempo foram disparados alguns tiros, mas tambem não atingiram Trotsky. — (H.).

C. N. N.

O "Pedro Gomes"

Uma justa homenagem a um dos directores daquela companhia

Como os jornais já disseram, a Companhia Nacional de Navegação adquiriu na Holanda um novo barco, do tipo do *Africa*, a que pôs o nome de *Pedro Gomes*, em homenagem a um dos directores da Companhia.

E esta uma homenagem merecida. Conhecemos o sr. Pedro Gomes e sabemos muito bem como tem sido um trabalhador incansavel e como, á Companhia Nacional de Navegação, tem dedicado toda a sua clara e lucida inteligencia.

Fez-se-lhe justiça, e, se alguma observação haverá a fazer-se — é de que a homenagem prestada, sendo o reconhecimento, na parte dos seus colegas de direcção, de uma obra valorosa, pouco é, no entanto, em premio de quem tanto ha feito.

Aproveitamos o ensejo para cumprimentar, afectuosamente, o sr. Pedro Gomes.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 324-P — R. da Imp. de Boa Hora, 12-2.º

CHIADO TERRASSE

Nova época com cine

A'manhã sexta-feira 15 abre o Chiado Terrasse novamente as suas portas aos apaixonados da arte do silencio, inaugurando esta nova temporada com a exhibição completa de 2 films em series, «Os Miseraveis» de Victor Hugo e a «Dama Ginzante» pela grande Elena Makowska, actriz tão querida do nosso publico.

Como indicamos os cartazes que ámanhã deverão ser afixados, serão alli exhibidos os mais sensacionais «films» em series, um «film» completo num só espectaculo, quer na «soirée» que na «matinée» pois o Chiado Terrasse dará «matinée» todos os dias ás 2 horas da tarde.

MISERIAS!

UM VELHO BARRAQUEIRO

que vende por necessidade, a sua barraca, fez um apelo aos seus antigos colegas e ao publico em geral

Publicamos há dias aqui uma carta de Francisco Jorge Pescadinha, um velho barraqueiro de 80 anos que havendo sido proibidas as antigas feiras, vendeu, para matar a fome, a sua barraca, vendo-se agora impossibilitado de ganhar a sua vida e sustentar os seus.

O pobre Pescadinha veiu, hoje a esta redacção, receber a quantia de 5$00 enviados pelo sr. José Maria Rodrigues, e ficou de voltar daqui a uns dias, na esperança de que os nossos leitores se apiedem da sua desgraça.

E' um velho que pede uma esmola ganhada, no fim da vida, por este temporal de dificuldades tremendas e de que os proprios homens validos difficilmente resistem.

Não o esqueçam — e praticarão um acto de humanidade.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia.

Largo de S. Paulo 19-1.º.

PELO TELEGRAFO

A assembleia da L. D. N.

GENEBRA, 14 — A assembleia da L. D. N. convocou a proxima sessão para a proxima 6.ª feira. (Lat. Am.)

O principe Alexandre

LONDRES, 14 — Partiu esta manhã para Paris, apoz uma curta visita a esta cidade, o principe Alexandre da Yugo-Slavia, que gu rdou durante a sua passagem por aqui um rigoroso incognito. — (Lat. Am.)

Visita de estudantes

VARSOVIA, 14 — Chegaram a esta cidade os alunos do liceu Louis Legrand, sendo cordialmente recebidos. — (Lat. Am.)

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

MATRICULAS

Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio

Continua aberta até ao dia 30 do corrente das 11 ás 15 horas, a matricula nesta Escola cujo curso habilita ás carreiras comerciais e industriais e serve de habilitação a matricula em os Institutos Comercial e Industrial e á Escola de Correios e Telegrafos.

No Salão da Escola estão patentes todas as minutas e formalidades e na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

p12, Rua da Tindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51-LISBOA

CURA

Furunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho. P. dos Restauradores—LISBOA

Mais um dia, o de amanhã

A BOA ESTRELA

no TEATRO AVENIDA

faz a sua despedida. O Soldado Panachot, que é Nascimento Fernandes, parte para o Brazil a 17

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Ainda muitos dos teatros de Lisboa não deram noticia do que será o seu reportorio na proxima época de inverno, mas tudo leva a crer, pelo que já foi noticiado por parte de alguns, que vamos ter ocasião de ouvir muita obra estrangeira, ainda não conhecida em Portugal, de mistura com alguns originais que varias empresas se propoem pôr em scena.

O que serão êsses originais, visto que, do reportorio estrangeiro, ha que supôr que se trata de peças escolhidas com mais ou menos probabilidades de exito? Não é facil emitir criterio, porque, em geral, as obras de teatro são como as mejancias, que só depois de abertas se verifica serem boas ou más! Além de que, muitas vezes, se tem constatado o fracasso de muita peça, que, tecnica e literariamente, nos deixa a impressão, quando da sua leitura, de que o sucesso será garantido, mercê, depois, do pouco escrupulo da sua *mise-en-scene* e, principalmente, do desempenho. Porque, se é dificil ao comediante, por mais talentoso, transformar uma má obra numa peça de sucesso, o que o autor tem o direito a esperar dos seus interpretes é que, cada um de per si e todos em conjunto, lhe valorizem a obra, procurando adivinhar o pensamento do autor, esforçando-se por tornar verdade o que não passa, afinal, de ficção.

Ora, nesse ponto, será talvez ainda cêdo para fazer juízos, mas a continuarem as diferentes companhias organizadas como o têm estado na época prestes a findar, se é certo que, em muitas delas, existem figuras de destaque e de real valor na scena portuguesa, o trabalho dêsses elementos, disperso, é, quanto a mim, de muito menor valia e de exito muito menos seguro que o de um regular conjunto em que o espectador, á simples vista, não fique com a desagradavel impressão de estar vendo representar *actores* e *amadores*. Para isso, não vale a pena ir gastar um dinheirão ao teatro. Vai-se aos *clubios*, ou contenta-se a gente com a comedia da vida, se lhe não preferir a tragedia do lar, atenta a carestia da vida.

ALVARO LIMA

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrela».
POLITEAMA — A's 9,30 — «Entre Giestas»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista do Prazedes».
APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».
MARIA VICTORIA — A's 9,30 e ás 22,30 — «Lua Nova» — Revista.
COLISEU — A's 8,30 e 10,30 — «Pica Pau»

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo.
CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.
OLIMPIA — Rua dos Condes.

Salão Central

Hoje — Soirée ás 20 horas — Hoje
2.ª EXIBIÇÃO

O homem das trez caras

Adaptação cinematographica da novela de **Mr Artur Bernède**, publicada em folhetins no jornal **Le Petit Parisien**, diario de maior circulação em França, e interpretada pelos artistas
ANDRES MARNAY
e ELMIRE VAUTIER

1.ª série — **O ENCONTRO** — 2 partes
2.ª série — **O COMPLOT INFAME** 2 p.

NO PROGRAMA

O avião da morte

surprendente drama em 8 actos com magistral interpretação da notavel artista
ESTER CARENA

Um homem generoso

Hilariante pelicula comica em 2 partes

PALESTINA

A Terra da Promissão

Como os judeus encaram o problema de patria — A politica ingleza ligada ao Oriente

Vem de tempos remotos a aspiração dos judeus de constituirem uma nação livre e independente em qualquer parte do mundo, longe de perseguições e massacres a que periodicamente estão sujeitos os que habitam a Polonia e a Russia. Nunca se abalou a sua fé na «Terra da Promissão», conforme uma interpretação da profecia biblica, e apenas a Palestina se viu sob a dominação ingleza redobraram os seus esforços os nucleos judaicos no sentido de realisarem o que tão ardentemente desejavam...

Haviam pensado em tempos na Africa Oriental Ingleza, mas esta terra não satisfazia o ideal desse povo nem as condições do paiz o permitiam.

Depois de varias tentativas, os nucleos mais importantes resolveram que a sua patria seria a Palestina, ou que não teriam patria.

Nesta ordem de ideias trabalharam quanto puderam, mas poucos progressos se fizeram antes da guerra.

A conquista da Palestina pela Inglaterra ofereceu aos judeus uma ocasião azada para advogar a sua causa perante os aliados e a Inglaterra, apoiando a ideia, fez uma declaração pela boca de Balfour de que a Palestina seria, sim, convertida em patria dos judeus, mas com a condição destes respeitarem os legitimos direitos dos habitantes daquela terra.

Sucedia isto precisamente quando os outros paizes, principalmente a America, pensavam seriamente em limitar a sua imigração, o que em grande parte ia afectar os judeus que se encontravam na Europa e que até então tinham campo livre para exercer a sua actividade principalmente na America.

Nestas condições era urgente resolver o problema da Palestina definitivamente aproveitando o unico ensejo que se lhes deparava, pois existem 12 milhões de judeus na Europa Oriental sujeitos a toda a casta de vexames e prepotencias.

Sem mais perda de tempo as associações judaicas trataram, pois, de coligir fundos para desviar a corrente da emigração dos judeus, para Palestina, preparando terras e irrigando-as para facilitar a colonisação.

Nestas alturas o governo inglez patrocinando a causa judaica mandou á Palestina como Alto Comissario um judeu de renome e respeito. E quando tudo parecia favorecer este plano, surgem dificuldades e protestos. O proprio alto comissario viu-se obrigado a selecionar os colonos reconhecidamente honestos e vedar a entrada de outros; os arabes residentes no paiz, em numero de 700 mil, porem, opuzeram-se tenazmente á entrada daqueles com alegação de que a Palestina era exclusivamente arabe e fazia parte integrante da Arabia. Os antigos habitantes judeus, em numero de 70 mil, nada podiam contra uma oposição tão poderosa. Veiu a seguir o protesto do Papa em que se dizia que as aspirações dos judeus se incompatibilisavam completamente com ás das igrejas cristãs, principalmente a igreja católica, da Terra Santa, e aos governos francez e italiano quasi que nenhuma consideração mereceram as pretenções dos judeus. Eis como a questão se complicou!

¿Mas será a Palestina a Terra da Promfesão?

E' de crer que dado o grande empenho da Inglaterra, os judeus venham a superar todas as dificuldades e pôr nesse paiz em execução o plano de grandes obras de fomento e irrigação que teem em vista para promover a sua prosperidade, mas nunca será uma terra exclusivamente sua como pretendem, que seja, por a população arabe, hoje livre do jugo turco, pesar grandemente na balança e o paiz ser o repositorio de lugares sagrados de duas grandes religiões: a cristã e a maometana.

Teatro Salão Foz

Empreza ARTUR EMAUZ
TELEFONE 4354

Companhia BEATRIZ DE ALMEIDA
Director artistico e gerente **Jayme Zenoglio**

Está aberta a assinatura desde as 13 ás 17 horas, até 18 do corrente, para 7 primeiras representações com as peças:

O Fado do Hilario, adaptação do escritor Lino Ferreira.

As penas dos Pintos, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

A Ressurreição de Lazaro, tragedia burlesca, adaptação liberrima de Silva Tavares.

O Cara Unhaca, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.

O Lagarto da Penha, original de Luiz d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

Acidalia, adaptação de Mario Duarte e Valerio de Rajanto.

Um original, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

Estreia — Quarta-feira, 20, com a primeira representação da farça em trez actos, **Acidalia,** de Dario Nicodemi, em que reaparecem os artistas Beatriz de Almeida e Alegrim.

No escritorio da Empreza, das 13 ás 17, todos os dias

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

Um amador de Marselha, Alziu, uma especie de colosso muito mal feito, mas muito forte, acaba de bater o record do mundo de develope em 2 alteres fazendo 109 kilos.

Foi este record que durante bastante tempo pertenceu ao nosso nacional Silveira.

E' o mais dificil dos exercicios classicos, e o que mais serve para mostrar a força dum atleta.

Quem faça 80 kilos desta maneira já é pouco vulgar.

* * *

No Porto numa festa de box, um dos boxeurs, ficou em estado grave.

A policia já ordenou, que fosse obrigatorio o exame medico para os boxeurs antes do combate.

E' o que se fez em toda a parte.

E' justo.

Agora nisto ha um facto curioso.

A F. P. B. tem no Porto o seu delegado a quem compete intervir nestas coisas.

Mas o delegado da Federação é tambem o empresario da festa em que sucedeu o desastre...

O que devia fazer a Federação?

Pedir a responsabilidade ao seu delegado, é o que a logica mandava.

Tal não sucederá.

Porquê?

Porque o delegado do doublé de organisador, foi em Paris o correspondente do presidente de F. P. B., quando este era o promotor das festas de box, que em tempos houve no Coliseu.

E eis a razão, porque não podem ser tomadas a serio...

RUY DA CUNHA

Esgrima

A' disputa da Taça «Povoa de Varzim», prova de espada, que se realisa anualmente, e em que teem tomado parte alguns dos nossos melhores esgrimistas, concorreram este ano 8 atiradores, sendo 5 do Porto e 3 de Lisboa, ficando classificados os seguintes:

Em primeiro logar, Ruy Mayer; em 2.º Mouton Osorio (ambos de Lisboa); em 3.º, Basto Correia; em 4.º, Eduardo Pimento (do Porto) e em 5.º, Americo Darão (de Lisboa).

Vendedores de jornais

Acaba de fundar-se um grupo de vendedores de jornais, com o titulo de «Grupo Despertivo de Vendedores de Jornais» que se propõe á pratica de todos os ramos de «sport».

A direcção ficou assim constituida: Presidente, Antonio E. Machado; Secretario, Adelio Gonçalves; Vogais, Francisco Fernandes e João Chaves.

Capitão geral, Manuel de Jesus, Tesoureiro, Antonio A. Peres.

A séde provisoria é na rua da Barroca, n.º 5, sloja, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Os grandes "raids"

A TRAVESSIA DO SAHARA EM AUTOMOVEL

Está despertando grande entusiasmo o «raid» que vai ser tentado brevemente, e que consiste na travessia do Sahara de lado a lado, do Mediterraneo ao Atlantico.

A primeira viagem do estudo realisou-se no inverno passado na região de Ivifeld-li Selah, viagem que tinha por fim principal experimentar, dum modo definitivo, os propulsores Kegresse-Hinstin dos carros Citroen e afinar todos os detalhes mecanicos do auto, bem como o consumo de gasolina, agua e oleo.

Seis carros fizeram essa experiencia, sob o comando do tenente Audouin-Dubreil e recruteram no mez de abril passado, nas oficinas, onde foram conscienciosamente examinados depois dum percurso de 20.000 quilometros sobre a areia.

Esta viagem de estudo tendo dado os melhores resultados, foi decidido que a expedição se realise no proximo inverno.

O abastecimento de essencia faz-se tão bem na direção sul-norte, isto é por Tombouctou, Kidal e Tin-Zaouatsen, porto extremo da A. O. F., como na direção norte-sul, Ouargla-Hegger.

A missão de Tombouctou encontra-se sobre o Mediterraneo e deve chegar a Dakar dentro de alguns dias. A primeira missão de abastecimento norte-sul, partirá dentro de tres semanas e será segnida, tres semanas depois pelos automoveis do «raid», que serão cinco e vão ser expostos no Grand Palais.

Os ministerios da Guerra e das Colonias seguem com o maior interesse os preparativos desta expedição que deve produzir-se — se conseguir os seus fins — enorme retumbancia em todo o mundo.

Aviação sem motor

UM DESAFIO ENTRE OS AVIADORES HENTZEN E BOSSONTROT

O aviador Bossontrot, que fez ultimamente interesssantes vôos em Combegrasse, esperava ter ocasião de se encontrar no «meeting» internacional do vôo a vela organisado pelo «Daily Mail», em Inglaterra, o aviador alemão Hentzen, que se manteve no ar mais de duas horas, no Rheno. Como nenhum aviador alemão estej inscrito na prova ingleza o encontro esperado por Bossontrot não poderia realisar-se.

Porem Bossontrot, cujo desejo de se bater com o adversario é grande, decidiu-se a propor-lhe, por carta, um encontro.

O sub-secretario, de Estado da Aviação felicitou vivamente o piloto francez pela sua resolução. E' porem de prever — tanto os ajemães evitam a publicidade sobre os seus ensaios de aviação sem motor — que Hentzen não aceite o desafio.

Aeronautica

DEMUYTER GANHA DEFINITIVAMENTE A TAÇA GORDAN-BENNETT

A comissão sportiva do Aéro-Club Suisso acaba de homologar os resultados da Taça Gordon-Bennett.

Hoveywell recebeu o premio de duração, tendo estado nos ares 26 horas e 12 minutos; Reed recebeu o premio do melhor livro de bordo; Demuyter o premio do piloto belga mais classificado; Honeywell o do piloto americano mais classificado; Allen, o do piloto inglez mais classificado; Armbruster o do piloto italiano; e Magdulena o premio de consolação.

Na F. A. L.

O academico peruano

portador duma mensagem da Federação Universitaria de Lima

Sr. dr. Daniel Ruzo

é recebido com todas as honras em Lisboa

Na sua séde provisoria, á rua dos Quelhas, 6-A, realisou-se no dia 9 do corrente a recepção do poeta e academico peruano, sr. dr. Daniel Ruzo, que foi apresentado pelo escriptor e muno de medecina sr. Azevedo d'Evagny e que era portador das saudações da Federação universitaria de Lima para os estudantes de Lisboa.

O presidente da F. A. C, sr. Zagalo Fernandes deu as boas vindas ao sr. dr. Ruzo, em nome da Academia de Lisboa, trocando-se, em seguida, impressões sobre o futuro estreitamento de relações entre a academia dos dois paizes, e, mais geralmente, sobre civilisação e cultura ibéricas.

Seguidamente o sr. dr. Daniel Ruzo visitou as instalações do Instituto Superior do Comercio de Lisboa que o deixaram optimamente impressionado.

A direção da F. A. L. ofereceu ao sr. dr. Ruzo um jantar na «Garrett» que decorreu animadissimo.

O documento que accredita o sr. Ruzo, representante da Federação dos estudantes e poeta da Juventude, consagrado no certamen de 1918 e director da revista universitaria «Stadium» é o seguinte:

Aos estudantes da Europa e da America: — Em busca de sensações novas e de outras perspectivas para o melhor desempenho da sua arte, afastase de nós, Daniel Ruzo, o nosso poeta de juventude, numa longa viagem de estudo e de propaganda pelos paizes do Velho e do Novo Continente.

Esta instituição de academicos, representativa da juventude do Peru, sendo das altas e famosas qualidades de talento da nossa mocidade, acredita pelo presente documento Daniel Ruzo, o melhor dos seus representantes junto dos academicos dos paizes para onde o leve a sua curiosidade.

Uma ancia justa de equilibrio defensivo aparece agora, com intensidade diferente em todos os povos civilisados da terra.

Esse desejo, traduzido na necessidade de justiça, amor e belesa, encontra no poeta Ruzo interpretação precisa, no qual depositamos a nossa absoluta confiança. Ele sabe-la-á mostrar a todos os expressando os nossos sentimentos.

Lima 5 de Novembro de 1921 — O Presidente da Federação de Estudantes do Peru — *Juan Francisco Valega*

Vinhos espumosos de amego
(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservados finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4-2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão
Serra da Estrella — Covilhã

TEMPORADA DE INVERNO
Companhia CREMILDA CHABY
— NO —
TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueiroa.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brua.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schwalbach.
Paris, tradução da Mario Duarte.

ESTREIA - Reaparição de Chaby Pinheiro

SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Cama, meza e roupa lavada

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS
GIL DIAS DA ASSUMPÇÃO
(Proprietario e director tecnico)
Fornecedor da Legação de Inglaterra
Fabrica e Exposição
29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1884

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Mark Twain

Canibalismo num comboio

Regressando eu ultimamente de uma visita a S. Luís, eis que, na bifurcação da Terra-Alta (territorio de Indiana), sobe para o meu compartimento e se senta ao pé de mim um sujeito, de quarenta a cincoenta anos, fisionomia simpatica, maneiras afaveis; conversámos o suficiente para me dar azo a apreciar-lhe a inteligencia e o encanto da conversação. Quando, no decurso da palestra, soube que eu era de Washington, pediu-me com instancia umas «locais» ácêrca dos homens politicos, dos negocios governamentais; não tardei, aliás, em perceber que estava em dia com os mais insignificantes pormenores, com as intrigas de bastidor e os pôdres da politica, e que falava de cadeira com respeito aos factos e gestos dos senadores e dos representantes das camaras nas assembleias legislativas. Em uma das estações imediatas, sentaram-se perto de nós dois individuos, e um dêles disse ao outro:

«Harry, se me fizeres o que te pedi, cem anos que eu viva jámais o esquecerei.»

Os olhos do meu novo companheiro de viagem fulgiram com brilho singular; não havia que ver, aquelas simples palavras evocavam-lhe na memoria qualquer recordação de outros tempos.

A fisionomia do sujeito, em seguida, reassumiu a anterior placidez, e a expressão de quem estava pensando. Voltou-se para mim e disse-me:

— Vou contar-lhe uma historia, desvendar-lhe um capitulo secreto da minha vida, uma página que eu havia enterrado nos reconditos do meu proprio ser.

«Arme-se de paciencia, escute-me e não me interrompa.»

Prometi escutar; conou-me a seguinte aventura, com alternativas de animação e de melancolia, mas sempre com muita persuasão e a maxima seriedade:

A narração

«A 19 de Dezembro de 1853, saí de S. Francisco no comboio da noite que vai a Chicago.

«Ao todo eramos vinte e quatro viajantes, do sexo masculino; nem mulheres nem crianças; não tardámos em entabolar conhecimento e, como todos parecessemos estar de bom humor, brevemente se veiu a esabelecer uma certa intimidade.

«A viagem anunciava-se bem; e entre nós ninguem podia futurar os horriveis instantes que dentro em breve teriamos que atravessar.

«A's onze horas, a neve caía com densidade. Pouco depois de havermos deixado para traz a aldeia de Welden, entrámos nas interminaveis charnecas desertas que se estendem com horrivel monotonia durante leguas e leguas; o vento soprava com violencia, pois não encontrava obstaculo no caminho, nem arvores nem colinas, nem sequer um rochedo insulado: impelia adiante de si a neve a cair em rajadas e estabelecendo a nossos olhos uma densa alcatifa. Caía sem despegar, aquela neve, e a demora no andamento do comboio assás nos indicava que a locomotiva lutava a custo contra a crescente resistencia dos elementos. O comboio parou por mais de uma vez e vimos por cima de nossas cabeças uma muralha de neve, cuja alvura nos cegava, e tristonha como a parede de um carcere.

«Cessaram as conversações; a alegria cedeu o lugar á anciedade: a perspectiva de ficarmos para ali emparedados pela neve, em meio daquela charneca erma e desolada, a cincoenta leguas de toda e qualquer habitação, erguia-se, qual espectro, em frente de nós, lançando uma nota de tristeza sobre o nosso rancho, tão alegre, pouco havia.

«A's duas da manhã, veiu quebrar-me o sôno uma paragem abrupta. A horrivel verdade antolhou-se com a sua hedionda nudez: estavamos bloqueados pela neve.

«— Venha toda a gente ajudar!»

«Obedecemos, pressurosos. Fizemos todos esforços inauditos, nas trevas da noite e debaixo da tormenta de neve, absolutamente convencidos de que um minuto perdido nos podia causar a morte a todos nós. Pás, taboas, mãos, tudo quanto podia deslocar a neve, para tudo apelámos, num instante.

«Que estranho espectaculo não era o ver aquela gente a lutar com as neves amontoadas, a trabalhar de finca-pé, imersos, uns, em escuridão cerrada, outros, alumeados pelo rubro clarão do reflector da maquina!

«Ao cabo de uma hora, estavamos convencidos da absoluta inutilidade dos nossos esforços, visto que a tormenta com suas rajadas tornava a atulhar as trincheiras á proporção que as iamos abrindo. Para maior desventura, verificámos que os tirantes da locomotiva se haviam partido com a resistencia do peão que tinham que deslocar. A estrada, ainda quando estivesse desimpedida, tornava-se impraticavel para nós!!

«Tornámos a subir para o comboio, estafados, tristes e desanimados; fizemos cêrco á roda dos fogões e puzémo-nos a examinar a nossa situação. Não tinhamos comestiveis: era o lado mais evidente do nosso desastre! Com fartura de lenha, não corriamos perigo de morrer de frio. Sequer, ao menos, era uma consolação.

«Após longa deliberação viemos ao conhecimento de que dizia a verdade o conductor: efectivamente, quem quer que se arriscasse a palmilhar a pé as cincoenta milhas que iam dali á aldeia mais proxima teria certamente ido ao encontro da morte. Era impossivel o pedir socorro, e embora o fizessemos, ninguem acudiria a vir ter comnosco. Tinhamos, pois, que nos resignar a esperar com paciencia o socorro ou a morte pela fome; e posso certificar que tão triste perspectiva era suficiente para abalar o coração mais estoico.

«A nossa conversa, ruidosa, não obstante, produziaa ilusão de um vago murmurio, que mal se distinguia por entre as rajadas de vento; a claridade das lampadas foi diminuindo a pouco e pouco, e a maioria dos «naufragos» calaram-se, uns, para reflectir, os outros para procurar no sôno o esquecimento da sua tragica situação.

«Pareceu-nos eterna aquela noite; a aurora glacial e pardacenta principiou a surgir para leste; á proporção que o dia ia crescendo, iam acordando os viajantes e entraram a mexer-se e a barafustar, a ver se aqueciam; um após outro esticaram os membros infanguidos pelo sôno, e puzeram-se a contemplar pelas janelas o horrivel espectaculo que a seus olhos se oferecia. Horrivel! disse eu, e era-o, na verdade, aquele espectaculo. Nem uma casa, sequer! Nem um atomo vivo em redor de nós! Por toda a parte o deserto, branco qual sudario; a neve, zurzida em todos os sentidos pelo vento, a redemoinhar em flocos no espaço.

«E nós a andarmos para traz e para diante, no vagon, todo o dia, falando pouco, absortos em nossos scismar; depois, veiu a segunda noite, comprida, monotona, durante a qual se fez sensivel a fome.

«Reappareceu o dia; silencioso, triste, e nós, de atalaia, á espera de um socorro que não podia vir sucedeu-lhe outra noite agitada por sonhos fantasticos. Durante o quais uns festins sumptuosos umas festas bacchicas iam decorrendo a nossos olhos! Nem por isso foi menos penoso o acordar. Surgiram o quarto e o quinto dia

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castello, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades de Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Rudul & C.ª Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Perramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4178—(3.º ano) Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sexta-feira, 15 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2231 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua [illegible] | Preço 10 centavos

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

Criterio de mercador

O problema do Oriente acaba de tomar proporções assustadoras, depois da vitoria kemalista, com intervenção firme da diplomacia italiana, a atitude bulgara, e a mobilisação geral da Servia, dadas as antecedentes declarações da Pequena Entente, é seriamente para temer que do inurinado conflito sáia uma nova guerra—nos Balcans—um dos mais activos vulcões da politica européa.

A quem pertencem as mais positivas responsabilidades duma tão imminente tragedia?

—Sem duvida á Inglaterra.

A Inglaterra tem tido sempre o mais estreito ponto de vista na politica internacional. A Inglaterra só pensa em si e, absorta no seu guloso intento de tudo absorver, não se apercebe dos detalhes dos fenomenos sociais de cada nacionalidade.

Em toda a reintrancia de costa divisa apenas um «dreaghnout» com as listas da sua bandeira, em cada mercado um exclusivo para o «Made in England». Nada mais, nada mais! O criterio dos seus Estadistas é igual ao criterio dos seus fabricantes de chitas.

Lloyd Georges, com todo o seu cabotinismo de mirificos reclamos, pensa da mesma forma que um simples mercador de «Piccadily Street».

«Importa dominar os mercados». Isto estaria bem se a Inglaterra não o tentasse por uma formula prevista e condenada nos Codigos de Direito Publico sob o nome de «Concorrencia desleal».

O erro constante de visão é para os ingleses uma tara ingénita. Na sua ambição desmedida não vê detalhes, por muito favor «acerta no Conjuncto». E acerta porque tem muito dinheiro, porque tem muita força e porque tem, sobretudo, o que Gustavo-Le-Bon chamaria (se pensasse como nós) a «Solidariedade do Egoismo».

Mas para acertar no conjuncto tem constantemente de «deitar remendo».

Hoje diz «sim», numa das variadissimas conferencias em que o seu genio sofistico prolifera ultimamente, para amanhã dizer «não» sobre o mesmo assunto, na resolução dos mesmos problemas, que a sua inconstancia de criterio vai eternisando sem solução.

No actual caso do Oriente, é manifesta a sua inconsequencia. Mas esta inconsequencia compreende-se se profundarmos o objectivo exacto das manobras do «Foreing Office».

A Inglaterra queria o exclusivo dominio de Constantinopla. Renegando as combinações feitas com os seus Aliados da Grande Guerra, queria obter a supremacia no Oriente.

Para isso lançou a Grecia contra os nacionalistas turcos. Serviu-se da Grecia que não podia de forma alguma merecer confiança aos Aliados.

Ajudou a Grecia verdadeiramente contra a França, porque esta potencia estava francamente ao lado da Turquia, contra o caracter especial que os movimentos belicosos dos helenos haviam tomado e que tinham o «facies» conhecido daquelas manifestações que os franceses designam com grande propriedade dizendo:—«C'est un grec»!

Agora, desmascarada, comprometida na falencia de Constantino—o Infiel,—envolta no mesmo anathema cuspido sobre as violencias sem nome, sobre as atrocidades sem classificação dos desgraçados Argonautas, qual a sua atitude?

—Subineter-se ao ponto de vista francez (que maravilhosamente representa o salutar «bom senso» gaulez), arrepiar caminho deitar mais um remendo.

Para que serve ser tão poderosa, para que serve ser tão rica, se em seus «gestos» não se divisa jámais um só traço da Grandeza?!

FOGO DE ARTIFICIO

AS PÉROLAS

Meu amigo — Estou desolada. Você bem sabe como eu sou alegre, desprendida, frivola, como eu gosto de levar a vida a rir, como eu faço de tudo um *sport*, um carnaval e um bailado. Mas desta vez, é sério o meu desgôsto, é dolorosa a minha surpresa. Venho ter comsigo para me consolar, para me valer com a sua energia flaugmatica de amigo. Que pena não o ter ao pé de mim, sereno, irónico, desconcertando-me com os seus ares de protector e de amoroso! E' a unica forma de eu socegar, porque, se tenho ao lado a sua companhia sorridente, sinto-me logo pequenina, supérflua, insignificante — e, daí, diminuirem as minhas contrariedades e os meus amuos... Sobretudo, quando você acende um cigarro, com um ar solene de vício, e cerra levemente os olhos, entre o nevoeiro cinzento do tabaco, num grande espasmo voluptuoso... Então, fico admirada, escravisada, dócil... Mas, infelizmente, você está longe, só de longe é que pode ter, para a minha confidencia, a sua expressão benévola e trocista — e só de longe pode acender, emquanto lê a minha carta, os seus *coronas* perfumados... Tenho, por isso, de me resignar, de me entregar por completo á minha dôr — e de lha dizer a si, num desabafo cruel, debruçada no confessionario da nossa intimidade...

Ouça lá. Você sabe que eu estou aqui, na praia, desde Agosto. Sabe? Sim, sabe com certeza pelos *smart set* dos jornais... Tenho feito um sucesso explendido. Todos me admiram — e todos me dizem. Tenho tido aqui uma côrte adoravel de Rainha mundana. Não imagina. Versos, cartas, elogios — aos meus olhos, aos meus ombros, aos meus cabelos, e até — repare bem, porque aqui é que está o dramal — até ás minhas lindas pérolas, que o Rodolfo me trouxe, no ano passado, de Londres. Tiraram-me fotografias. Dedicaram-me festas. Houve um concurso de beleza: fui eu a eleita. Houve um torneio de *tennis* — fui eu a vitoriosa. Uma epopeia, um delirio...

Pois bem. Ante ontem, chega de Lisboa uma mulher alta, vistosa, realmente bonita — menos do que eu... Houve curiosidade, duvida, interesse. Senti fugir-me o terreno. Justamente, á noite, havia um baile — o grande baile da época. Nunca me vi tão moça, tão fresca e tão envaidecida. Quando entrei, levava os olhos brilhantes, os lábios escarlates, os cabelos no ultimo capricho de Paris — e sôbre o meu colo branco, a serpente lactea e acariciante das minhas pérolas londrinas. A' entrada, foi um côro, um hino, uma loucura. A outra ainda não estava. Mas entrou, meia hora depois, magestosa, sobranceira, olímpica. Houve um espanto geral. Além da sua beleza, que, decerto, não venceria a minha — aquela mulher trazia umas pérolas enormes, fantásticas, maravilhosas, com tons orientais de rosa, de verde, de azul... Eram pérolas de rainha — ou de *cocotte*... Em poucos minutos, eu estava só, esquecida, humilde — emquanto, á volta da usurpadora, a multidão se extasiava, numa submissão absurda. Nem ontem, nem hoje, saí de casa. Estou desesperada. Já pensei em me meter no comboio. Mas heide fugir assim, abdicar assim, numa cobardia?! Não quero, não posso. Aconsehe-me. Ajude-me. O que hei-de fazer? Porque eu, afinal, sou muito bonita, pois não sou? — *Margarida*.

Margarida — Não lhe dou só um conselho. Dou-lhe uma vingança. Escute. Viu a noticia que os jornais trouxeram? E' tal a perfeição com que hoje se imitam as pérolas — que não ha já diferença entre as autenticas e as fingidas. Sabe o que você vai fazer? Guardar cuidadosamente as suas pérolas de Londres — e espalhar essa noticia o mais possivel. E depois? — pregunta-me você. Depois? Fica toda a gente com o direito de considerar as pérolas dessa mulher como pérolas falsas. E' claro que então você sorrirá — e, perante o seu sorriso, a sua graça e a sua primavera, que nunca serão mais verdadeiras do que então — a vitória chegará de novo. Compreendeu-me? E' uma perfidiasinha, eu sei. Paciencia. Você já deve ter feito tantas! — *Armando*.

JOÃO AMEAL

Eleições municipaes

Para opôr ás forças monarquicas mobilisadas, pensa-se na mobilisação das forças republicanas

Temos confirmação da nota que ha dias publicámos na *Capital*, sôbre eleições municipais. Dissemos, então, que os monarquicos se preparavam para assenhorear-se de uma boa parte de municipios, desde que os republicanos, que ás vezes sabêm dar exemplos de excelente cordura e de emocionante isenção, aproveitassem êste ensejo, particularmente propicio, para repetirem essas atitudes, em que, manda a verdade dizer-se, não são, aliás, muito prodigos.

Com efeito, se não vingarem as negociações em que andam empenhadas pessoas de sã criterio, é quasi certo que os monarquicos alcancem, na maioria dos municipios — para não dizermos na sua totalidade — pelo menos, as minorias.

As negociações a que nos referimos, desde que sejam concluidas, assegurarão aos partidos republicanos a posse de todos os concelhos, pois que elas têm por base a organização das listas de acordo com as forças eleitorais de cada organismo partidario. Nestas condições, far-se-ha a mobilização das forças republicanas, para combaterem, triunfantemente, a mobilização das forças monarquicas, mais ou menos disfarçadas com rotulos de indeciso significado...

O PORTO
CAES DA EUROPA
LISBOA
As razões dos espanhois ? As razões dos portuguezes
VIGO

Do jornal espanhol «A B C»:

«Na imprensa de Portugal falou-se dum gigantesco projecto, cujo estudo parece muito adiantado no ministerio das obras publicas e que os politicos de todos os matizes acolheram com entusiasmo. Trata-se de construir um grandioso porto em Leixões, bahia natural distante umas milhas de Vigo. Certamente, Leixões é o ponto da costa portuguesa em que o Oceano se mostra mais impetuoso e embravecido. Trata-se dum porto puramente artificial, onde a engenharia moderna terá que apurar os seus enormes recursos para oferecer aos navios um comodo e seguro abrigo; parece absurdo e até ridiculo que nas proximidades de Vigo se intente levar a cabo tal projecto, porque Vigo é o maior, o mais belo, o melhor defendido e resguardado porto da Europa. O sonho de Leixões surge na nação visinha, pretendendo apoderar-se da navegação com a America, porque a Espanha tem o porto de Vigo em inqualificavel abandono. Uma empreza americana apresentou um admiravel projecto de obras; foi rejeitado. Um temporal arrazou na formosa bahia o pouco que o Estado havia construido e agora só se pensa talvez em remediar esses prejuizos. Com menos do que Espanha gasta em Marrocos num mez podia fazer-se de Vigo um porto em melhores condições que o de Hamburgo. Toda a navegação americana refluiria a essa explendida bahia onde podem abrigar-se as maiores esquadras do mundo. Seriamos então a porta da Europa. O engrandecimento de Vigo não é um interesse local nem sequer um interesse regional, mas uma obra nacional das mais urgentes e mais necessarias; daquelas que é preciso realisar em beneficio do comercio e da produção e por amor da Patria.»

O porto de Vigo, o porto da Europa...

Sim, o porto espanhol de Vigo é belo, é vasto, não ha duvida, mas, ainda assim, não pode soffrer o confronto com o porto, portuguezissimo de Lisboa!

Na imensa bacia do Tejo tambem cabem, perfeitamente abrigadas, como se estivessem numa doca gigantesca, todas as esquadras do mundo, sem exceptuar, é claro — a espanhola...

Acresce a isto que Vigo é uma pequena cidade, e Lisboa, capital dum paiz, é uma cidade enorme, com todos os recursos inherentes a uma cidade com perto dum milhão de habitantes.

Tenham paciencia os amigos espanhoes, mas pertence-nos o titulo de cais da Europa.

IMPRESSÕES

Um novo livro DE A. Pereira Forjaz — **O LAR** — Elogio e ifico DE Augusto d'Esaguy

Uma consciencia que grita pela ressurreição, nesta hora critica da nossa moral colectiva

D. Antonio Pereira Forjaz, espirito de élite, professor da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, trabalhador infatigavel numa terra onde o trabalho não é alimento de primeira necessidade, além dos seus muitos afazeres scientificos, tem conseguido realisar o prodigio de arranjar, quotidianamente, algumas horas para se dedicar a estudos de propaganda social cristã e obedecendo a uma trajectoria previamente traçada, realisou no dia 24 de abril de 1922, a conferencia intitulada «O Lar», que ha poucas semanas fez imprimir e que gentilmente me enviou. «O Lar» é um trabalho notavel sob todos os pontos de vista e pretende, fazendo uma analise detalhada e rapida do Lar passado, resolver o problema complicado, tristemente complicado, do Lar-futuro.

As incertezas do momento em que vivemos, a inercia de quem pode que possuem a obrigação de saber orientar e dirigir, ameaçando todas as grandes crises da vida, lançaram o povo portuguez, inconscientemente, para dentro da grande fogueira do tempo.

A hora-miseria que os povos, sobretudo o nosso, atravessam neste instante, tem aspectos tão variados e tristes, que a nossa consciencia, acostumada diferentemente a sulcar e abrir a vida, fica suspensa num longo oceano de espanto!

A crise moral que nos enrodilha e arrasta, atinge neste momento aspectos, silhuetados em tintas tão fortes, que tudo é possivel! Não ha consciencia colectiva—existem focos de consciencia tão isolados, que só por um esforço gigantesco, pode tornar-se possivel o acordar das grandes virtudes da nossa raça, tão afundadas dentro de todos. Tudo adormeceu, tudo parou e caiu—uma noite alheia de luz envolve os corpos e separa, isola os espiritos da verdade, da grande verdade! «Terra», na Lalia, nação igualmente desordenada e desarrumada, pretendeu com o seu sistema da «Fisiologia da colectividade», resolver o grande problema, o Maior problema que traz preocupados os espiritos pouco lucidos dos governantes.

A «Fisiologia da colectividade», alias um problema velho e resolvido, agora moldurado pelo eminente economista italiano, tem a grande e já reconhecida vantagem de rectificar pela acção do pensamento, a base inicial do engrandecimento dos povos—«O Lar».

«O Lar» é a celula da colectividade. A colectividade é um organismo um conjunto de orgãos, sendo cada um o representante maximo duma determinada acção.

A colectividade é o grande mêdo dos governos paraliticos — exactamente porque eles estão alheios á celula inicial — e da colectividade.

Fazendo passar pelos nossos olhos—écrans iluminados por uma grande fé, o grande mêdo, a colectividade nós, os que pensamos, os que tomamos a vida com as nossas mãos fortes e a levamos para o laboratorio do nosso cerebro, a detalhamos, a anatomisamos, a redusimos para a compreender, chegamos á conclusão que o problema é mais facil do que os outros imaginam.

O paoblema total não pode ser uma resolução momentanea, depende de um grande numero de factores que necessitam ser estudados por especialistas, animados duma grande fé.

O problema inicial, o tratamento da celula enferma, do Lar desorganisado depende de todos nós— o acordar do povo, tam adormecido e enfermado.

O problema inicial é de facil resolução—era suficiente que todos nós tomassemos logar numa grande cruzada de reedificação da patria portuguesa, abandonada e perseguida—aquela Patria que numa manhã aroorisada de esperança, partiu na descoberta do Brasil, «a Azas», beijando docemente o aveludado do azul do ceu. O despertar não deve ser difícil, porque uma patria que se elevou junto de Deus e atravessou o espaço «manhã de Portugal acordada junto do Brazil», tem fatalmente que possuir ainda que adormecidas, as qualidades necessarias para o triunfo final.

«O Lar», que o brilhante e notavel homem de sciencia, dr. Antonio Pereira Forjaz, publicou ha poucos dias—é a primeira étape, ainda que sob um ponto de vista diferente do meu, é o primeiro grito dessa hora ressurreição que tem fatalmente que ser a hora de Portugal, cuidar da celula inicial, cuidar da organisação do lar—futuro, é cuidar da colectividade. Se todos metodisassem o seu lar bem estava a nação.

Que o exemplo do ilustre professor e homem de sciencia, que é ao mesmo tempo um dos mais interessantes sociologos cristãos, fortifique e crie tundas raizes.

Que os seus trabalhos não fiquem pelo «Lar», para que o nosso espirito ariado de belas e confortantes lições tenha sempre que ler e ouvir. Livros destes são necessarios—tanto a que o nosso ponto de vista religioso seja diferente, muitas vezes mais tolerante!

AUGUSTO D'ESAGUY

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

O novo sistema tributario vem alterar a lei Antonio Granjo em materia de pequenas rendas

Para bem? Para mal?

O publico já conhece — pelo menos o publico que se interessa por essas coisas — a reforma do sistema tributario, inserta nas gazetas. O que nem toda a gente viu, com certeza, é que, em materia de inquilinato, êsse sistema vem alterar a letra da lei do inquilinato, do Governo do saudoso Antonio Granjo.

Como esta lei já foi publicada ha muito tempo, e nós, os portugueses, esquecemos facilmente, vamo transcrever dela alguns periodos.

Ora vejamos:

«Art. 106.º Na renovação dos contractos de arrendamento de predios urbanos, cujas rendas mensais não ultrapassem, á data do presente decreto, 50$ em Lisboa, 40$ no Porto, 20$ nas outras cidades e 15$ em todas as restantes terras do continente da Republica e ilhas adjacentes, fica proibido aos senhorios: o elevarem, ainda mesmo com consentimento dos arrendatarios, as respectivas rendas, sob pena de desobediencia qualificada, e o requererem o despejo de quaisquer predios, seja qual fôr a sua renda, com o fundamento de lhes não convir a continuação do arrendamento.

Art. 107.º Nos contractos de arrendamento dos predios a que se refere o artigo anterior, que venham a efectuar-se posteriormente á data do presente decreto, fica igualmente proibido aos senhorios o exigir dos novos arrendatarios rendas superiores ás declaradas nos ultimos contractos, sob pena de desobediencia qualificada e de êstes arrendatarios, conhecida a diferença de rendas, ficarem pagando a daqueles ultimos contractos, descontando nas imediatas o que a mais houverem pago.

Art. 108.º Nenhum proprietario de predios urbanos devolutos, com ou sem escritos, que hajam sido destinados a arrendar-se e cujas rendas anteriores não tenham ultrapassado os limites marcados no artigo 106.º, poderá recusar, sob pena de desobediencia qualificada, novos contractos que lhe sejam propostos pela renda dos ultimos, salvo caso de obras urgentes a efectuar nos mesmos predios, caso que será devidamente constatado por documento emanado da respectiva camara municipal.

§ 1.º O disposto neste artigo já é aplicavel aos locatarios ou sublocatarios que tenham casas devolutas ou desocupadas.

§ 2.º Para os efeitos dêste artigo será o recusante obrigado a entregar ao proponente do novo contracto a declaração por escrito da sua recusa, sob pena de desobediencia.

Por esta lei, como se vê, nenhuma renda, inferior a 50$, podia ser aumentada, nem que o inquilino nisso consentisse. Ora, no nosso sistema tributario, a parte que respeita ao inquilinato lê-se o seguinte:

«§ 3.º Não é permitido aos proprietarios de predios urbanos elevar as respectivas rendas, quanto a cada arrendatario, além do rendimento liquido correspondente ao respectivo rendimento colectavel calculado nos termos dêste artigo, ficando assim modificados, pelo que respeita ao quantitativo das rendas, os artigos 106.º, 107.º, 108.º e 115.º do decreto n.º 5.411, de 17 de Abril de 1919.

Art. 26.º A taxa da contribuição predial rustica e urbana para o Estado será de 10 por cento do rendimento modificado nos termos dos artigos anteriores, qualquer que seja êsse rendimento.»

Isto interessa ao publico, e, por isso, lhe pomos diante dos olhos, para que ninguem acuse ignorancia...

O QUE TERIA HAVIDO?

"A QUESTÃO RUGGERONI,,

A comissão de inquerito parlamentar ao extinto ministerio dos abastecimentos deixou encerrar o Parlamento sem pedir contas do desprezo a que foram votadas as suas conclusões

Sabem já os nossos leitores que José Garcia Ruggeroni, mercê de altas influencias que conseguiu mover em seu favor, não restituia ainda com restituirá talvez tão cedo, as 8.483 libras de que se apoderou fraudulentamente.

Já tambem aqui dissémos que a comissão parlamentar de inquérito, depois de várias diligencias a que procedeu, tendo chegado á convicção documentada, de que, com efeito, José Garcia Ruggeroni se apoderara ilegitimamente daquela importante quantia, resolveu intimá-lo a recolher as guias para efectuar a restituição da soma roubada. O caso é, porém, que o aventureiro conseguiu arranjar maneira de se subtrair (é a conjuga admiravelmente este verbo, apesar de ser extrangeiro) á substituição que legitimamente lhe foi imposta, graças á protecção que lhe dispensam certos magnates da nossa terra.

As reclamações da comissão de inquerito foram assim atiradas ao barril do lixo e José Garcia Ruggeroni continua a rir-se da comissão, do Parlamento, do paiz, de todos os portugueses, passeando ostensivamente a sua impunidade defendida por altas e poderosas influencias.

Calculavamos nós, mas enganamo-nos, que a comissão de inquerito não aceitasse a situação deprimente que assim lhe foi criada e que no Parlamento pedisse contas da maneira como entre nós se esbanneee das coisas mais sérias, como é esta de liquidar um roubo feito ao Estado de avultado quantia, por artes proprias de vigarista que impinge cordões de latão por oiro de lei.

A verdade é, porém, que o Parlamento encerrou-se e nenhum membro da comissão falou no assunto. Ora os membros da comissão que cumpriram com toda a lealdade a missão que o Parlamento lhe confiou não deixaram com certeza de se sentir e porisso, se não falaram é porque qualquer coisa houve que os impediu de o fazer, por exemplo, qualquer acontecimento, qualquer intervenção que se lhes afigurasse ser necessario acatar pela chamada razão do Estado.

Nós e os nossos leitores sabemos muito bem que Ruggeroni relacionado por dependencias pagas com uma ou mais nações estrangeiras, não hesitaria em chamar em seu socorro a assistencia de qualquer personalidade que, se soubesse de que se tratava não se meteria a patrocinar Ruggeroni, subdito, não se sabe de quem.

Uma hipotese nossa, tem, todavia, todos os visos de autenticidade, pois sabe-se que o aventureiro levantou já uma vez ameaça com a intervenção do ministro... de tal.

Extranho é que, sabendo toda a gente, que ha um individuo que roubou ao Estado, não dois centavos (ha que tempos estaria no Limoeiro), mas 8483 libras, esse individuo anda por ahi impune a afrontar aqueles a quem roubou.

E' isso infelizmente o que se dá, mas de novo repetimos que sejam quais forem as influencias que o ocultem, ele ha-de restituir as 8483 libras.

Com elas é que ele não fica.

NA PROXIMA QUINTA-FEIRA O ILUSTRE JORNALISTA FRANCISCO DA SILVA PASSOS PUBLICARÁ EM *A CAPITAL*, UM ESTUDO CRITICO SOBRE A PERSONALIDADE DE MARCEL SEMBAT

O MAUSOLEU — A — MACHADO SANTOS

Reuniu a comissão, que acceitou ingresso de varias individualidades

Reuniu ontem a comissão do mausoleu ao vice-almirante Machado Santos e tomou conhecimento do andamento dos trabalhos realizados para o lançamento da primeira pedra do Mausoleu no proximo dia 5 de Outubro e dos cerimoniaes apresentados.

Presidiu o sr. Manuel Rodrigues Junior foi por unanimidade aceite o ingresso na comissão dos srs.: Capitão de Mar e Guerra José Francisco da Silva, tenente-coronel Osorio e Castro, dr. Abranches de Figueiredo, coronel Passos e dr. Manuel Gonçalves de Carvalho.

Foi tesoureiro foi presente o resultado do sarau realisado no Coliseu dos Recreios que foi o seguinte: Receita bruta: 5.197.$70 despezas: 2.401$03, saldo liquido 3.578$67. Reuniu-se que ficará patente por oito dias, na sede da comissão, rua dos Fanqueiros 396.

A proxima sessão ficou marcada para quinta-feira 21, ás 21 horas precisas na rua dos Fanqueiros 113

O nosso folhetim

Esqueceu-nos dizer ontem que o interessante trecho que publicámos em folhetim e que hoje continua, o extraimos da interessante revista hoje extincta, os «Serões» e que o seu tradutor foi o sr. Manuel de Macedo.

Aos artriticos

Se recomenda o uso do «Iodal» granulado de Iodo Iodetado, que não produz iodismo. Depositario exclusivo Raul Vieira Lda, Rua da Prata 51

L. D. N. E A HUNGRIA

Uma comissão ouviu o ministro daquele paiz

LONDRES, 15 — A sub-comissão encarregada de examinar a admissão da Hungria na L. D. N. ouviu ontem demoradamente o ministro dos negocios estrangeiros d'aquele paiz. (Lat. Am.)

As boas sapatarias

Estão fornecidas do «Crême Cristalino», que dá brilho e amacia o calçado. Depositario exclusivo Contente Lda, Rua do Carmo 74

DE ESPANHA

O rei dá audiencia—Um grande incendio—Refugiados de Shangai

SAN SEBASTIAN, 15: — O rei recebeu em audiencia numerosos oficiais licenciados que regressam novamente hoje para Marrocos.—(Lat. Am.)

MADRID, 15. — Na «Calle» Carmen, declarou-se um formidavel incendio destruindo um grande edificio e pondo em perigo os predios visinhos. O fogo pôde ser dominado após muitas horas de aturados esforços.—(Lat. Am.)

MARSELHA, 15 — Desembarcaram neste porto cem refugiados polacos, vindos de Shangai. Atravessaram a Siberia no meio da mais atrós miseria.—(Lat. Am.)

Entre a Russia e a China

Vae realisar-se em Pequim uma conferencia

PEQUIM, 15 — A fim de serem resolvidas as questões pendentes entre a Russia e a China, deve realisar-se brevemente nesta cidade uma conferencia entre os representantes governamentais dos dois paizes.—(Lat. Am.)

A QUESTÃO DO ORIENTE

ANGORA

não nega — antes confirma — e os factos o dizem, que tivesse feito acordos com o governo dos "soviets,,

A imprensa britanica, enfeudada á politica pessoal de Lloyd George, diz uma notabilidade ottomana, chegada a Constantinopla — demos n «Matin — acusa o governo de Angor de manter boas relações com o go verno de Moscou.

Esta censura é bastante desde que o restamento de relações diplomati as com a republica dos soviets é um liese sustentado, desde a Conferenci de Genova, pelo governo britanic actual, que tem acordos comerciais com a Russia.

A victoria das tropas kemalistas seria totalmente impossivel se contra Kemal fossem os «soviets»

O governo de Mustaphá Kemal nunca fez misterio das suas boas re lações com os seus visinhos russos. Basta lançar um simples golpe de vista sobre a carta da Asia Menor para se verificar que essas relações não podiam ser doutra forma.

A victoria do exercito kemalista, que obrigou os gregos a evacuar a Anatolia precipitadamente, teria sido moral e materialmente impossivel se Mustaphá Kemal e Ismet-pachá tivessem contra eles os soviets,

O acôrdo entre Angora e Moscou não era sómente uma necessidade economica de ordem duravel, mas tambem uma imperiosa necessidade politica nas condições actuaes.

O exercito turco, combatendo sem outro desejo que não fosse o de libertar o territorio turco do dominio estrangeiro, não podia dar inquietitude á Russia dos soviets, cujo interesse evidente seria ver dirigir-se para Constantinopla e a Thracia o esforço de reconstituição do imperio ottomano nunca voltar-se para os lados do Caucaso.

E é preciso não perder de vista que Baku e os terrenos petrolíferos de Azerbaidjan constituem, para os soviets, a melhor carta de negociações com a Europa ocidental sobre o ponto de vista economico e talvez politico.

O governo de Angora não pretendendo fazer questão dos interesses turcos no Caucaso (interesses economicos, de raça e de religião) nenhum obstaculo se opunha a um acordo igualmente favoravel a Angora e Moscou. Foi esse acordo que facilitou a victoria kemalista. E' esse acordo que explica as felicitações dirigidas por Moscou a Constantinopla, felicitações que deram motivo a certos jornais britanicos aos comentarios endendo demonstrar «o perigo bolchevista» marchando na rectaguarda dos exercitos victoriosos de Mustapha Kemal,

O governo de Angora não pretende de modo algum fazer questão dos interesses turcos no Caucaso

Se a Turquia mantém algumas simpatias no Occidente não tem ahi nenhuns apoios oficiais em virtude do systema de alianças existente que permittiu até agora que a Inglaterra occupasse Constantinopla e protegesse abertamente os gregos na sua marcha sobre Smyrna e a Anatolia, onde as populações gregas formam uma infinita minoria. A Turquia teve pois de procurar no Oriente, senão o apoio que lhe teria faltado, pelo menos as relações pacificas com os seus visinhos. Seria, de resto, excessivo censural-a por manter boas relações de visinhança com a primeira potencia que reconheceu os seus direitos e ajudou a liberta-la da invasão grega.

Angora não nega pois a existencia de tratados amigaveis e acordos amigaveis com Moscou. Mas d'ahi a uma alliança politica e militar e a uma bolchevisação da Turquia preludiando a bolchevisação dos Balkans e da Europa ha toda a diferença que existe entre a evidencia dos factos e as imputações erroneas.

Os crentes jamais terão ligações com os marxcistas da Russia porque nisso ofenderiam o Korão

Tambem não é verdade que o governo de Angora tivesse participação alguma no tratado de Rapalo e que ligasse a sua politica á do governo dos soviets.

A eventualidade duma bolchevisação da Turquia é uma hipotese irrisavel.

Todos os mulsumanos conhecem a incompatibilidade absoluta entre os seus costumes e religiões e as doutrinas communistas dos soviets.

Nunca verdadeiros crentes, a quem o Korão impõe o respeito pela propriedade, a ordem da successão no matrimonio, a submissão da mulher ao esposo e vinte outras observancias fixando a harmonia da vida privada e ordem social não hão aos marxcistas dos governos actual da Russia.

ULTIMA HORA

N'ASIA MENOR

A QUESTÃO ORIENTAL continua a ser a preoccupação das grandes potencias

que procuram uma solução digna

De Malta seguem forças para Constantinopla

MALTA, 15 — Foi ordenado o embarque do 2.º batalhão do regimento de Sussex aquartelado nesta cidade, afim de reforçar a guarnição britanica de Constantinopla.

Egualmente foi ordenado que o primeiro regimento da guarda escoceza se aprontasse para o caso de, eventualmente ter, e seguir o mesmo destino.—(Lat. Am.)

Os bairros gregos de Smyrna estão em chamas

ROMA, 15.—Noticias vindas de Smyrna annunciam que os bairros armenios e gregos estão em chamas; não havendo esperança de obstar á sua completa destruição.

Os aliados enviaram navios para transportarem os refugiados.—(Lat. Am.)

O incendio de Smyrna attinge proporções espantosas

SMYRNA, 14 (noite.)—Um espantoso incendio, que depois se estendeu a outros bairros, destruiu os bairros grego e armenio. E' indiscritivel o panico que se apoderou da população. Os navios italianos, aqui ancorados, fazem esforços por salvar a colonia italiana.—(M.)

O contingente aereo segue para Constantinopla

SOUTHAMPTON, 15. — Embarcou o primeiro contingente aério, composto de 1.000 homens, com destino a Constantinopla.—(Lat. Am.)

O governo de Italia aprova uma nota aos aliados

ROMA, 15. — Reuniu-se o conselho de ministros, sendo aprovada, após breve discussão, uma nova nota sobre a questão do Oriente que vai ser immediatamente enviada aos governos aliados.—(Lat. Am.)

UMA PRISÃO

O chefe do "Grupo dos 13" CONTA a um dos nossos redactores

a forma como, em 19 de Outubro, com outros civis, foi ao Manicomio Bombarda para soltar

José Julio da Costa

Continua sendo hoje o assumpto do dia a prisão do cabo Antonio Maria, da policia civica, o qual se encontra no calabouço 9 do Governo Civil, á ordem do Commissario Geral que o acusa de se ter recusado a cumprir um castigo que lhe foi imposto e de ter faltado ao respeito aos seus superiores,

Por sua vez, o cabo Antonio Maria nega taes acusações, tendo hoje affirmado a um dos nossos redactores, que lhe era impossivel cumprir quaesquer serviços, desde que estava com parte de doente e em tratamento no hospital de S. José.

E, para confirmar as suas declarações, o antigo chefe do «Grupo dos 13» o presidente do Centro Republicano Coronel Antonio Maria Baptista, apresenta-nos um attestado, devidamente reconhecido e em que o medico dos hospitais Civis, sr. dr. João Celestino de Almeida, com consultorio no Rocio, 74, 2.º, affirma estar o referido cabo em tratamento no hospital de S. José, não lhe permittindo o seu estado de saude comparecer ao serviço.

Antonio Maria, com quem nos avistámos declara nos mais:

—Não é verdade o que hontem disse o «Diario de Lisboa» de que eu tivesse recebido ordens ou documentos assignados pelo general sr. Vieira da Rocha, para ir ao manicomio Bombarda soltar José Julio da Costa. Recebi, de facto, instrucções para proceder a tal serviço, mas não foi daquelle official que nem mesmo tenho a honra de conhecer.

Ainda me lembra como se fosse hoje, do que então se passou, e não me custa nada descrever como os acontecimentos se desenrolaram. E o antigo chefe do «Grupo dos 13», começa assim a sua narrativa:

Narrando factos

—Na tarde de 19 de Outubro, com um grupo de civis armados e equipados, fui ao manicomio Bombarda exigir do seu director o falecido dr. Julio de Matos, a libertação de José Julio da Costa. «Um psichiatra foi energico na recusa da tal entrega, tendo eu tomado immediatamente as medidas de mandar guardar os telefones.

Mais uma vez intimado a fazer entrega do «doente» o que recusou, foi o director do manicomio convidado a vir ao portão do estabelecimento, ver o que se passava. No pateo encontrava-se um grupo de 300 civis armados: os embocaduras das ruas proximas estavam tomadas tambem por civis, todos elles decididos, pela força, se tanto fosse necessario, a levar José Julio da Costa.

Foi então que o dr. Julio de Matos vendo a atitude dos civis se resolveu a entregar o preso. Com este seguimos, a pé até a rua Gomes Freire, e, uma vez ali, saltamos para um carro electrico onde tomaram logar os revolucionarios que lá estavam.

O destino do grupo

«Por minha indicação — diz Antonio Maria — fômos para a antiga séde do centro A. M. B.

«Por minha indicação o carro parou na rua da Palma, a fim de José Julio da Costa tomar um automovel e seguir na minha companhia para a antiga séde do Centro Republicano Coronel Antonio Maria Batista, na rua do Amparo.

«Uma vez ali foram collocadas vedetas nas encruzilhadas das ruas do Amparo e da Betesga as quais receberam instrucções para só permittirem a entrada no centro a dedicados e reconhecidos republicanos, á G. N. R. e aos marajos.

«Por lá passaram para cima de 3 000 pessoas, que comovidamente abraçavam o José Julio...

«Cerca das 17 horas fomos informados, por trez dedicados republicanos, de que um grupo que se encontrava no Rocio, em frente ao Café Chave de Ouro, offerecia 30.000 escudos a quem se dispozesse a ir á séde do Centro Coronel Batista assassinar o José Julio da Costa, motivo porque se redobrou a vigilancia sendo as vedetas reforçadas.

«No dia seguinte o Costa seguiu para o Norte e posso-lhe garantir que actualmente se encontra de saude perfeita!

Nesta altura avançámos uma pergunta:

—E ainda se encontra em Portugal?

E Antonio Maria:

—Dou-lhe a minha palavra de honra de que está fora do nosso paiz, e completamente curado...

O nosso interlocutor dá por finda a sua narrativa, o que nos leva a inquirir com mais precisão:

—Não recebeu então ordens do general Vieira da Rocha para proceder á liberação do assassino do dr. Sidonio Pais?

—As ordens recebidas não foram dele, pois repito, não conheço Sua Ex.ª Donde elas vieram, sei eu bem, mas só digo aquilo que quero e me convem...

«Só falarei se a isso me obrigarem, e então, garanto que farei andar tudo num «sarilho», pois estou farto de perseguições!...

Como, acima deixamos dito, a prisão do cabo Antonio Maria causou justa sensação nos centros politicos, chegando a aventar-se a ideia de levar por diante manifestações de protesto contra a prisão e de simpatia para o preso.

O chefe do Governo, informado do caso, pensa, ao que nos dizem, em lançar agua na fervura, para evitar que o revolucionario Antonio Maria torne publicas coisas que se dizem verdadeiramente sensacionais...

No Governo Civil dizia-se hoje que o Conselho Disciplinar vai reunir amanhã para julgar o procedimento do cabo, affirmando os que se dizem bem informados e que conhecem o regulamento disciplinar, que o preso será expulso da corporação.

Se tal succeder, deve estar Troia, pois Antonio Maria promete divulgar coisas interessantes!

Sem que do Governo Civil nos informassem nós conseguimos saber que José Julio da Costa, quando saiu de Lisboa para o norte, fez a viagem no automovel de um conhecido revolucionario, sendo a gazolina, que foram 4 latas fornecidas pelo commando da policia.

A competente requisição foi então assignada pelo falecido commissario geral major Carrão de Oliveira...

Uma violencia?

Uma acusação que, segundo todas as probabilidades não é verdadeira

Maria Candida, mãe do sr. Candido Pereira, funcionario do Commissariado Geral dos Abastecimentos, escreveu uma carta aos jornais dizendo que seu filho fôra arbitrariamente preso, tendo recolhido á cadeia do Limoeiro sob a falsa acusação de ter abusado de uma filha do guarda civico 943, menor de 26 mezes.

Parece tratar-se, efectivamente, de uma acusação falsa, conforme hoje tratámos de apurar na policia. O referido guarda prendeu ha dias o Candido Pereira sob a acusação mencionada, pelo que a policia de investigação procedeu ás necessarias diligencias. Feito o exame á menor, pelo sr. dr. Selva Teles, êste medico verificou que a acusação não tinha fundamento, pelo que foi solto o preso. O processo seguiu para juizo, para onde igualmente seguiu o relatorio do exame feito na morgue, exame que acusava resultados negativos. Em resumo: nada se provou, tendo o queixoso, ou seja o guarda 943, reclamado pelas vias competentes contra o agente que tratou das diligencias. No entanto, a questão seguiu no tribunal, entregue ao escrivão Ferreirinha, tendo sido pronunciado e preso o Candido Pereira, que recolheu á cadeia.

Dizem-nos que o despacho de pronuncia não é mais do que uma violencia, pois que as testemunhas que formaram a querela foram o guarda 943, sua mulher e uma criada.

Mais nos informam de que a ordem de prisão foi arbitraria, pois não ha corpo de delicto.

Com vista ao sr. ministro da Justiça.

Furto de joias

A requisição do inspector da policia de Coimbra, foram hoje presos em Lisboa Ermelinda Rosa de Jesus e seu filho Francisco Americo, ambos acusados de terem praticado, em Aveiro, um furto importante de joias e brilhantes.

Os acusados, que já haviam sido presos em Aveiro pelo mesmo delito, foram ali mandados em paz por nada se provar contra êles.

O queixoso apresentou nova queixa em Coimbra, pelo que os presos vão ser remettidos para aquela cidade.

EM SAN SEBASTIAN

O PREMIO DO REI na corrida realisada no ultimo domingo e que era de um milhão

foi ganho por um cavalo de Affonso XIII

Desde sabado, que San Sebastian vivia á espera do «great event» que um americano teria podido qualificar de «greatest in the world». Uma prova hipica dum milhão, era ainda coisa desconhecida nos nossos hipodromos europeus! A garrida cidade balnear estava embandeirada com pavilhões nacionaes e uma multidão cosmopolita comprimia-se, discutindo as probabilidades dos campeões.

No domingo, o hipodromo de Lasarte, um pequeno «tourniquet»—como se diz em giria sportiva—estava invadido pelos aficionados do «turf» espannol, menos numerosos mas tão entusiastas como os das corridas.

Dezeseis concorrentes tomaram parte na grande prova: 9 francezes, 1 inglez e 6 espanhoes, entre estes ultimos, o futuro vencedor, Kuban, montado pelo jockey Lyne, que trazia o sobretudo real do duque de Toledo.

Contava-se muito pouco com a victoria das cores de S. M. Affonso XIII porque Kuban acabara de se deixar bater por Lis que nada tem de grande campeão. Entre os concorrentes espanhoes Kirgublin e Albano eram os mais apoiados.

Mas a gloriosa incerteza não desarma mais em Espanha que em França e Kuban devia alcançar uma facil victoria, batendo por um comprimento e meio Kambour, do duque de Decazes, que era seguido do Prodigo, Sandover e Harpocrate.

E' superfluo dizer que aclamações entusiastas saudaram o triunfo das cores reais. O duque de Toledo, ganhando o premio de Affonso XIII, que de mais equitativo? Este bello successo em parte devido a Lyne e ao habilissimo preparador de Kuban, M. de Mauleon será igualmente applaudido no turf francez, onde o rei «sportman» conta tantas simpatias.

Eis os resultados tecnicos da corrida:

1, Kuban, do duque de Toledo (L. Lyne). 2, Kambour, M. Jean Limeu (F. Ganetine); 3, Prodigo, M. Tadeo Obanno (J. Wickstead); 4, Sandover, do marquez de Villagodio (A. Diez), 5, Harpocrate, de M. Jean Lieux (M. Alemand).

Não collocados: Kirgublin, Zugren, Halebardier, Old Campeador., Francia, Guerriere II, Albano, Gastor e Felix, Abri, Fyne Post, Ipecouri.

Um comprimento e meio, dois comprimentos, um meio comprimento.

Duração: 2' 34" 4/5.

A posse do Ministro das Finanças realisou-se hoje

Como estava annunciado, tomou hoje posse da pasta das Finanças o sr. Vitorino Guimarães.

O novo ministro não fez discurso: disse, muito simplesmente, que a nossa situação financeira não comportava programas. Temos de a resolver, obedecendo ás normas de um inteligente, sensato e justo opportunismo.

E' o que pretende fazer.

O sr. Antonio Maria da Silva teceu o elogio do novo ministro, affirmando que o seu saber e a sua ponderação garantem o exito da sua gestão na pasta das Finanças.

A posse foi muito concorrida pelo grande mundo politico e gente da finança, que, decerto, contava ouvir um longo e substancioso discurso.

Angela Pinto

O seu estado é satisfactorio

Continua sendo mais animador o estado da illustre actriz senhora D. Angela Pinto. O pulso teve pequena elevação, tendo a enferma conseguido dormir pequenos somnos.

O sr. dr. Mac-Bride ministrou, de tarde, á enferma mais uma injecção de oleo camforado, tendo D. Angela depois disso descançado um pouco. O dia passou-o a doente em relativo socego.

Oxalá que as melhoras continuem a accentuar-se.

UM CASO

Quarenta pessoas

são expulsas, pela força armada, dum miseravel predio

E' preso um advogado

Desde ha tempos que a Boa Hora está correndo um processo de mandado de despejo contra os moradores do predio n.º 16 do Beco do Monete, pertencente ao sr. José da Costa, morador em Villa Franca do Rosario, tendo já as auctoridades pretendido pôr os inquilinos na rua, ha perto de três mezes.

Não o fizeram devido ao protesto do publico, que, naquela occasião, se juntou no local, em grande numero, não consentindo que tal se fizesse.

Hoje, porém, pelas 7 horas e 30, compareceu ali um official de diligencias, com um mandado de despejo. Pouco depois, chegava uma força de 50 guardas da policia, sob o comando do alferes sr. Lopes Soares, para impedir ajuntamentos e a passagem a todas as pessoas que não morassem no beco.

Immediatamente, o senhorio mandou chamar os moços de fretes, que, ao que nos informaram, se principio se negaram a pôr os moveis na rua, mas que depois foram a isso obrigados pela policia.

Os inquilinos, que têm depositado todos os meses a renda na Caixa Geral dos Depositos, sendo o ultimo deposito feito no dia 1 do corrente, recusaram-se a sair, fazendo vários protestos e allegando que não tinham casa para onde ir habitar.

Como nesses protestos se associasse, pela sua indignação, o sr. Anibal Lopes Gouveia, de 24 annos, morador no 2.º andar, foi preso e espancado pelos agentes da auctoridade.

Dirigiu-se ali, pelas 10 horas, o advogado dos inquilinos, sr. dr. Tarouco, pretendendo impedir o despejo, por o considerar illegal sendo então preso pelo chefe Assunção, do posto do teatro Nacional, e conduzido para aquelle posto, donde mais tarde foi restituido á liberdade.

Apesar dos protestos, os moveis foram conduzidos para o largo da Caldas, sendo quasi impossivel fazer-se o transito por aquelle largo, onde está exposta ao publico a miseria daquela pobre gente que ficou sem habitação!

Os inquilinos do predio são Amelia Rosa, Joaquina Candida, Valeria de Jesus, Matilde da Conceição, Maria Oliveira e José Dias, acrescendo ainda alguns homens e bastantes crianças, que perfaziam ao todo umas 40 pessoas.

Os moradores estavam pagando 4$00 de renda mensal, mas, na intenção de demover o senhorio dos seus propositos, tinham-lhe feito, ultimamente, a offerta de 9$00, não aceitando êle êste offerecimento.

— Passando pela Boa Hora, pudemos encontrar o sr. dr. Tarouco, e, muito naturalmente, falámos-lhe no caso.

— Isto é a maior illegalidade — diz o distinto jurista — que conheço na minha vida de advogado! O mandado de despejo é provisorio, não tem validade. Veja: estamos em férias; não se pode cometer um acto destes, porque o juiz ainda não deu despacho definitivo!

— E o que farão, agora, os inquilinos?

— Não devem tomar conta da mobilia, motivo por que tem de ser arrolada. Quando eu pretendia fazer cumprir a lei, fui arbitrariamente preso. Alguns amigos e collegas é que trataram de conseguir a minha liberdade. Se não fôsse isso, lá estaria ainda...

«Imagine: tenho mais de 50 processos desta ordem, e, querendo dar-lhes andamento, o juiz disse-me ontem que, estando-se em férias, só para Outubro teriam solução. Estou convencido de que aqui houve grandes empenhos junto das autoridades...

— E agora?

— Agora... mandei vir aqui os inquilinos, para, conjuntamente com êles, expor ao juiz a sua situação e a illegalidade que se cometeu.

— No largo do Caldas, rua da Madalena e immediações, juntou-se muito povo, que commentava asperamente o facto.

Algumas mulheres, das que foram expulsas da casa em questão, improvisaram fogões, ali proximo estando a esta hora toda essa pobre gente cosinhando uma sopa!

E' um espectaculo triste, que as auctoridades, com o seu acto, provocaram.

Um legado

A Misericordia de Aldegalega da Merceana e Hospital de Charnais foram superiormente autorizados a aceitar o legado de 400$, instituido por Mariana de Jesus Antunes Franco.

PELO TELEGRAFO

A comissão de reparações

PARIS, 15. — O presidente do conselho, sr. Poincaré, annunciou, em conselho de ministros, as novas indicações dadas á comissão de reparações após o rompimento de negociações entre os governos belga e alemão. — (Lat. Am.)

As manobras francezas

PARIS, 15. — As manobras no campo de Coitquidam são dirigidas pelo general Boisouby, assistindo o marechal Pétain. — (Lat. Am.).

Agitação contra o governo

SOFIA, 15. — Reina grande agitação contra o actual gabinete, presidido por Metamboulisky.

Os refugiados russos do exercito de Wrangel uniram-se aos descontentes esperando-se alterações da ordem publica. — (Lat. Am.).

Em poucas linhas

Foi preso Carlos Correia da Silva, largo da Paz, 18, que furtou a Avelino da Costa, com officina de carros, varios objectos avaliados em 320 escudos. Parte do furto foi vendido pelo larapio pela quantia de 20 escudos.

— José Nunes, rua Maria Pia, 99, cave, queixou-se contra dois larapios que, pelo estafado processo do conto do vigario, lhe exorquiram a quantia de 300 escudos.

— Raul Castelo, rua Barão de Sabrosa, 138, 2.º, participou á policia que, encontrando-se na taberna de Silverio Duarte, na rua C, á rua dos Sete Castelos, S. D., fôra assaltado pelo 2.º fogueiro da armada n.º 4.871, do cruzador *Vasco da Gama*, João Alberto da Conceição Vilas Boas, que lhe roubou a carteira contendo varios documentos de importancia e dinheiro, tudo no valor de 238 escudos.

— Foram presos Josefa Machado e Laura de Jesus, da rua do Passadiço, 12, loja, que entraram por arrombamento em casa de Manuel da Cruz, da Escola de Medicina Veterinaria, 9, 4.º, esquerdo, donde furtaram varias peças de roupa no valor de 320 escudos.

Miserias...

Importante furto

Uma rapariga que, para sustentar o amante, roubou 12.000 escudos

Madame Otero da Silva, proprietaria da «Galeria Parisiense», ao Chiado, 42, queixou-se á policia de que do seu estabelecimento haviam desaparecido fitas, chapeus e artigos de modas, tudo no valor de 12.000 escudos. Entregues as diligencias á policia da 2.ª secção, esta conseguiu descobrir a autora do furto, ou seja a caixeira Beatriz Ferreira, da travessa do Cabral, 3, 1.º.

A Beatriz, que é uma rapariga formosa e elegante, confessou o crime, sendo-lhe apreendido parte do furto e havendo declarado que apenas desviara artigos no valor de 3.000 escudos e não de 12.000, como disse a queixosa.

A policia descobriu mais que o furto foi praticado com o fim da Beatriz sustentar o amante.

Pleis... infleis

A policia de investigação remeteu hoje a juizo Waldimiro Carlos Lopes e Armando Baptista da Silva, fiel e funcionario de um armazem regulador, do Commissariado Geral dos Abastecimentos, ambos acusados de terem desviado, generos do referido armazem para depois os venderem por preços mais elevados.

O melhor refresco:

É o commosto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amor de Deus, 51 - LISBOA

Salão Central

Hoje — 1 ESTREIA 1 — Hoje

Soirée ás 20 horas

O homem das trez caras

Adaptação cinematographica da novela de Mr Artur Bernède, publicada em folhetins no jornal Le Petit Parisien, diario de maior circulação em França, e interpretada pelos artistas ANDRES MARNAY e ELMIRE VAUTIER

1.ª série O ENCONTRO 2 partes

2.ª série COMPLOT INFAME 2 p.

No programa — Estrela

Por pintar a mula

Interessante pelicula comica em 2 partes

O voldo da morte

Extraordinario drama em 8 partes, interpretação da artista ESTER CARENA

Adiando a sua partida para 18 o vapor francez em que Nascimento Fernandes parte para o Brazil

A BOA ESTRELA

dará as suas ultimas representações no AVENIDA

Hoje, amanhã e Domingo

De todo o Mundo

A actual situação da Industria na Alem

Mesmo quando a construção de maquinas-ferramentas goze actualmente de grande actividade na Alemanha, onde uma empresa, pelo menos, tem já nos seus livros mais pedidos que os que pode executar durante muito tempo, diz a revista inglesa *Machinery*, os indicios são todos de que o porvir dessa industria não se apresenta nada risonho, o que o colega explica da seguinte maneira:

«Hoje em dia, quasi todas as fabricas estão ocupadas. Em Essen, por exemplo, não ha mais de três trabalhando a tempo reduzido e o numero de operarios que elas empregam é somente 855. Em Colonia estão cerradas três, mas a interrupção não afecta mais que 457 operarios, e em Berlim são muito poucos os operarios mecanicos que estão sem trabalho.

A ultima exposição de automoveis, aberta na capital alemã, trouxe ás fabricas numerosos pedidos. Em vista de que os materiais que entram na construção dêstes veículos são cada dia mais caros, os fabricantes alemães não aceitam preço fixo nas vendas que realizam para entrega futura, mas sim reservam-se o direito de cobrar o que esteja em força quando se fizer o despacho, pensando, com razão, que tem de ser mais alto.

A tremenda depreciação do marco no cambio com o exterior e a necessidade de comprar os materiais no estrangeiro, põem a industria aelmã em situação muito precaria, pois constituem grave obstaculo para competir nos mercados neutros. A perda da Alta Silesia é um rude golpe para toda a industria, cujos produtos tenham de ser feitos, total ou parcialmente, de aço.

Além do que a Alemanha está percorrendo ainda o circulo vicioso de altos jornais e altos preços e tem, a mais, que lutar com outros problemas. Como exemplo disto, citaremos o caso de um pedido de artefactos de latão, recebido ha poucos meses da Bolivia. O custo da mercadoria veiu a ser de 44.000 marcos e o de embalagem 4.500, mas ao fazer-se o embarque resultou que o frete, seguro, documentação aduanal e outras despesas ascenderam em total a 60.000 marcos, quasi 25 por cento mais que o custo da mercadoria embalada e pronta para despacho.

Hoje a Alemanha tem que importar 80 por cento do mineral de ferro que necessita para a sua industria. A sua exportação de ferro e aço tem decaido de 6.500.000 toneladas, que era em 1913, a 1.700.000 toneladas, que é agora, produzindo nas receitas nacionais diminuição consideravel que as maquinas de imprimir notas não podem remediar, por muito que trabalhem.»

Um pais onde até os grandes millionarios são infelizes

Um millionario na Russia, Austria ou Alemanha, pode ser um homem feliz na Inglaterra ou Estados Unidos. Em Petrogrado, uma libra esterlina vale 3 milhões de rublos. Um tampilha custa trez mil rublos. Um alto funcionario do Estado ganha mensalmente 3 milhões de rublos.

Ha os cocheiros do Moscow, um dos quais vale 100 mil dos actuais. De forma que se alguem der um assalto de carro, tem de alugar ou o para conduzir o dinheiro. Quem ir de Russia com meio milhão de rublos, entra na Alemanha com 54 marcos. E no entanto ali e na Polónia e na Austria, são precisos cinco contos para comprar um penny inglez.

Aqui ha tempos um rico norte americano, de passagem em Viena, foi a um banco dar para trocar uma nota de mil dollars. Perguntou quantas milhões lhe queriam em troco?—Quantos quizer lhe responderam...

O explorador Amundsen vae em excursão, de aeroplano, ao sul

O celebre explorador polar Roald Amundsen, depois de ter descoberto o polo sul, propõe-se agora descobrir o polo norte. Para isso está na America organisando a expedição, que devia ter partido em 1 de Junho de Seattle.

Esperam-se grandes resultados scientificos da expedição, porque esta não se limitará a reconhecer os territorios em volta do navio que a conduza, mas sim irá a largas distancias em volta, com o auxilio de aeroplanos, um dos quais terá capacidade para cinco pessoas. A expedição demorará cinco anos e manter-se ha em comunicação com o resto do mundo, correspondendo-se com Washington quatro vezes por dia, pela telegrafia sem fios.

Amundsen conta descobrir o polo norte, realisando excursões em volta do eixo terrestre.

Estão ainda na America do Norte as grandes fortunas

Uma familia de operarios, que habita nas proximidades de Ostende, Belgica, descendente de um belga chamado Doyen, cujo pai emigrou para a America em 1883, a procura de fortuna, recebeu a visita de um notario americano que, depois de certificar-se da sua identidade, lhes fez saber que eram os unicos herdeiros duma fortuna de 175 milhões depositada num banco á sua ordem depois de cumpridas as formalidades legais.

Na sessão da C. E. da J. G. D.

aprovaram-se as bases do «Instituto de Educação Civica»

Na ultima sessão da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito de Lisboa foram aprovadas as bases organicas do «Instituto de Educação Civica», para serem sancionadas em reunião do Senado Distrital. E porque a obra a realisar é vasta, não podendo de momento ser efectuada por completo, foi já aprovado o regulamento provisorio das missões moveis (conferencias), por meio das quaes vai ser dado começo a um plano de grandissimo alcance que a Junta tenciona efectivar, para tornar o individuo portuguez bom e util cidadão. Para a direcção dos trabalhos e do futuro Instituto foi escolhido o ilustre professor e publicista sr. Boavida Portugal, o que é uma garantia de que a Junta verá coroada a sua iniciativa do mais lisongeiro resultado.

TAUROMAQUIA

Algés

No domingo, a corrida de Algés é uma das mais completas e variadas no seu genero. O cartel compõe-se de touros, vacas e garraios, sendo o dessoal da lide composto pelo cavaleiro amador José Gomes e pelo profissional F. Bento de Araujo; por bandarilheiros principiantes que não tem modo aos trambulhões; por bandarilheiros praticantes que, a bandarilharem quatro garraios corridos, farão um concurso de destreza e habilidade; e por um grupo de forcados que promete fazer pegas maravilhosas.

Ha dois intermedios comicos o «Tonecas e o Manecas» e «Pae Paulino»; faz-se a enchocalação de duas vacas e um touro e ha um touro para cursos que trará ao pescoço 50 escudos, para quem lhos tirar.

Luciano e J. Carmo coadjuvam a lide.

Carraz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrela».
POLITEAMA—A's 9,30—«Entre Giestas»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».
APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».
MARIA VICTORIA—A's 9,30 e as 22,30 —«Lua Nova»—Revista.
COLISEU —A's 8,30 e 10,30—«Pica Pau»

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo.
CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

Vinhos espumosos de Camego
(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as conceituadas mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
p12, Rua da Tindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Teatro Salão Foz
Empreza ARTUR EMAUZ
TELEFONE 4354
Companhia BEATRIZ DE ALMEIDA
Director artistico e gerente Jayme Zanoglio

Está aberta a assinatura desde as 13 ás 17 horas, até 18 do corrente, para 7 primeiras representações com as peças:

O Fado do Hilario, adaptação do escritor Lino Ferreira.
As pena dos Pintos, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.
A Ressurreição de Lazaro, tragedia burlesca, adaptação liberrima de Silva Tavares.
O Cara Unhaca, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.
O Lagarto da Penha, original de Luiz d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.
Acidalia, adaptação de Mario Duarte e Valerio de Rajanto.
Um original, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

Estreia — Quarta-feira, 20, com a primeira representação da farça em trez actos, **Acidalia**, de Dario Nicodemi, em que reaparecem os artistas Beatriz de Almeida e Alegrim.

No escritorio da Empreza, das 13 ás 17, todos os dias

Sports & Educação Fisica

ESCLARECENDO

O caso Bessone Basto

A situação do grande nadador deve, quanto antes, ser esclarecida pela Liga Portuguesa

O caso "Bessone Basto" está interessando bastante o nosso meio. A imprensa diaria está já a ocupar se dele mas quer-nos parecer que as noticias que até agora teem vindo a lume não traduzem a expressão da verdade.

Resuma os o caso:

Bessone Bastos e Alves Miguel socios do Sport Algés e Dafundo inscreveram se na Travessia de Paris organisada pelo "Auto" este ano reservada a profissionais. Chegaram a Paris e lo o que a Federação Internacional teve conhecimento da participação dos portugueses, aquela apressou se a comunicar á Liga Portuguesa que seriam classificados os nossos nadadores se mantivessem o seu visto a prova ser a eles reservada. A noticia descontentou muita gente em Lisboa, como era natural e o sr. Ricardo Domingues que é o vice presidente da Liga telegrafou ao sr. Eugenio Picarrao ainda presente em Paris, não sabemos se ao seu club ou da Liga Portuguesa, comunicando-lhe que Bessone e Alves Miguel correriam por fóra, pois uma vez que estamos filiados na Internacional, temos que acatar as suas resoluções. Desse telegrama fez-se eco o jornal «Os Sports» do seguinte modo:

«Sabemos contudo que o Sport Algés e Dafundo telegrafou a Eugenio Picardo, manager dos nadadores portugueses, para que junto da Federação Francesa e do «L'Auto» consiga manter a inscrição sem que ambos percam a sua qualidade de amadores. Caso contrario, Bessone e Alves Miguel não deixarão de tomar parte na prova, correndo por fóra.»

A questão portanto está claramente apresentada: ou Bessone e Miguel correm por fóra ou seriam considerados profissionais.

Correram oficialmente a prova e ahi estão ambos com aquela classificação.

Mas pergunta se:

Porquê?

Certamente porque o sr. Eugenio Ricardo não acatou as ordens transmitidas no telegrama do vice presidente da Liga.

Bessone e Miguel correram, aquele consegue uma ótima classificação, regressam e toda a gente se cala com o caso.

O jornal «Os Sports» levantou a questão se a isto questão se pode chamar e pediu á Liga Portuguesa para esclarecer oficialmente a situação dos dois nadadores.

A argumentação de «Os Sports» tem sido na verdade a unica que ha um caso desta natureza, pois deseja ver esclarecida a situação que se procura parece que propositadamente encobrir dos nadadores que afinal devem merecer de todos nós as maiores simpatias pela sua coragem sportiva, pois bateram-se pela primeira vez com brio contra os melhores nadadores mundiais.

Agora aparecem alguns jornais a «matraquiara» gritando alto que «Os Sports» anda a fazer uma campanha contra Bessone.

Santo Deus! Quem pensa nisso? Então des jar esclarecer uma coisa que alguem jez, certamente por ignorancia ou falta de competencia, é fazer campanha?

Não, podemos afirmar que o caso se merece a «Os Sports» a atenção que lhe tem dispensado, é porque vê que amanhã os nossos nadadores—não que lhe tem dispensado, é porque se esclarecendo a situação de Bessone e Miguel» — não podem passar do Cais da Viscondessa ou da doca de Alcantara.

Ora nós temos que participar nas provas no estrangeiro e esse dia—disse estamos convencidos, vem perto.

Como podemos conseguir a inscrição dos nossos nadadores se na primeira participação no estrangeiro não acatamos os regulamentos estabelecidos?

Então isto é fazer campanha?

Infelizmente por mais que se procure «sanear» o nosso meio dos «empatas», eles cada vez aparecem em maior numero e isto não de ser redactor sportivo de um jornal, já é uma ocupação vulgar, como o logar de «brochante» nas Obras do Estado.

A. DE CAMPOS JUNIOR

NOTA—Informam-nos que os clubs Naval de Lisboa e Sporting Club de Portugal pediram ao Algés e Dafundo para lhes esclarecer a situação de Bessone e Alves Miguel em virtude de domingo se efectuar a Travessia de Lisboa.

Box

O MATCH DE BOX CRIQUI-WYNS

No seu segundo encontro com Wyns, Criqui levou duas vezes menos tempo para o vencer, affirmando mr Prounds a sua incontestavel superioridade e jogando com o seu adversario durante duas «reprises» como um gato brincaria com um rato.

Os dois primeiros «rounds» foram um estudo reciproco. Wyns, prudente cerrando a sua defeza e mostrando uma expressão anciosa, Criqui procurando o movimento do adversario em que descobrir-lhe o ponto vulneravel.

A terceira «reprise» animou-se, Criqui ataca com a sua temivel mão esquerda mas os golpes são parados nas luvas de Wyns; mas ja se prevê o resultado proximo do combate.

Apenas começa a quarta «reprise» Wyns vai a terra, derrubado por um terrivel «crochet» no queixo.

No sétimo segundo, Wyns está de pé, mas um golpe abate-o por nove minutos e até ao fim deste «round» Criqui, trabalhando sem precipitação, ajustando os seus golpes, infringe a Wyns um castigo severo que este, do resto, aceita com uma notavel coragem.

No quinto «round» começa a agonia do campeão belga; cinco vezes vai a terra; ao 9.º segundo, ele levanta-se de cada vez não se sabe por que milagre: está desvairado os olhos muito abertos e Criqui, espera que a sua vitima tome um aspecto de defeza, para o derrubar de ovo. A' quinta queda a cabeça painha e anunciando o fim da «réprise» salva Wyns da decisão fatal. Apoiado em defeza, depois de um minuto de descanso, Wyns, todavia novamente cai por nove segundos sobre as cordas, levanta-se e recebe então o golpe de misericordia que põe fim a este combate degenerado em massacre.

A victoria rendeu a Criqui cerca de 45.000 francos; Wyns recebeu 30.000 francos.

O «match» de box, que punha em combate, em Milão, o campeão italiano Erminio Spalla e o «boxeur» francês Journee, terminou pela vitoria muito clara do campeão italiano, que deitou a terra, por três vezes, o francês.

Um outro combate se disputou entre o italiano Giunta e o francês Denain, terminando pela victoria do primeiro.

Hipismo

CORRIDAS DE CAVALOS NA «MARINHA», EM CASCAES

Em consequencia de numerosos pedidos que chegaram da Sociedade Hipica Portuguesa, foram prorogados os prazos de inscrição e assim a primeira corrida, termina o prazo no dia 23 do corrente; para a segunda, no dia 28 do corrente; para a terceira, no dia 3 de outubro; para a quarta, no dia 5 de outubro; para a quinta corrida no dia 6 do mesmo mez.

Os dias e a que se indicam o peso com que devem correr os cavalos, tem bem feram modificados, sendo a prorrogação de mais de tres dias sobre o que foi tudo ed ou ja os dias 23 e 25 do corrente, 2 5 6 de outubro, respectivamente para os inscritos nas corridas de 30 do corrente, 1, 5, 7 e 8 de outubro.

Os pesos e os lugares são feitos na Sociedade Financeira de Portugal na rua do Alecrim 65, sendo atuar a influencia que tem havido para essa em nos ultimos dias.

Club Internacional de Foot-ball

Os treinos de «foot-ball» para a secção dos juniores que hão-de representar o club nos proximos campeonatos da A. F. L. começam no proximo sabbado, 16, as 4 da tarde, segundo decisão do conselho tecnico do club.

Associação de Foot-ball

A assembleia realisada para a eleição dos novos corpos gerentes, deu o seguinte resultado:

Direcção—Presidente, Francisco dos Reis Gonçalves; thesoureiro, Pedro Dias Negro; secretario, Raul Nunes; vogais, Lucia do Simões e Eurico Serra, supplentes: sr. Francisco de Miranda, Jose Basilio Castello Branco, Antonio Rodrigues Correia, Jaime Armando Correia de Oliveira e Ernesto Magno.

Assembleia geral — Presidente, professor Pedro Sanches Navarro; vice-presidente, Carlos Vilas, secretarios, Artur Jaime Barbosa Santos e Eduardo Martins Pereira.

Fiscais de contas—Daniel Augusto Quadraz dos Santos, Jose Filipe Duarte e Francisco Calejo.

Por proposta do sr. Raul Nunes foi eleita uma comissão para revisão de estatutos, tendo que apresentar os seus trabalhos até ao fim do anno. A comissão ficou composta dos socios Mario Araujo, Vergilio da Fonseca, Antonio do Carmo, Avila de Melo, Vergilio Paula, Alfredo Soares, Carmando de Oliveira, Armando Sá e Antonio Ribeiro dos Reis.

O sr. Raul Nunes, que tinha sido eleito secretario, pediu escusa do seu logar, bem como o sr. dr. Vergilio Paula, que tinha sido o mais votado.

Natação

Depois de ámanhã, em percurso de 12 quilometros, que se estende desde Xabregas a Algés, efectua-se a prova nautica «Travessia de Lisboa a nado».

Esta prova, bate o «record» da concorrencia, pois consegue reunir perto de 40 nadadores de ambos os sexos.

Entre os concorrentes, encontram-se nadadores dos principaes centros de natação do paiz, como Porto, Figueira da Foz, Setubal e Faro. De Lisboa, só o club organisador contribue com 13 concorrentes, entre os quaes 6 nadadoras.

Bessone Basto o campeão portuguez de grande fundo, é, sem duvida, o favorito da prova, sendo de prever que a sua estada em Paris, ao meio dos melhores nadadores europeus, se traduza num resultado brilhante.

A partida dos concorrentes será dada de X bregas da seguinte maneira: ás 11.10, para as senhoras, e ás 11 30 para os homens.

Hoje pelas 21 horas, na séde da A. D., deve efectuar-se a reunião dos delegados das collectividades que teem nadadores inscritos na prova, afim de se nomear o juri de corridas e tomar conhecimentos das inscripções de concorrentes.

Os concorrentes da provincia encontram-se em Lisboa, e um delles treinarem no local da corrida.

Amanhã daremos a lista completa dos inscritos.

O NADADOR HOLANDEZ CORNEZ GAR, ALCANÇA A PROVA DA FRAGCHE NICE

Disputou-se na segunda feira, a corrida de fundo de natação Marselha-Nice, ou seja cerca de 200 kilometros, organisada pelo Cercle des nageurs de Nice.

Uma multidão consideravel assistiu á chegada que se fez pela seguinte ordem:

1.º Cor Zegger (holandez), em 1 h. e 17 m.; 2.º Bachmann (allemão), em 2 h. 3 m. e 55 s.; 3.º Gutler Kessel (italiano), do Circulo dos nadadores de Nice, em 2 h. 11 m. e 4 s.; 4.º Gustaud (C. N. M.).

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos
para principiantes em
FRANCEZ INGLEZ
Já está aberta a inscrição

CALDAS DA RAINHA
Beira-Alta-CANAS
Aos que sofrem
Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo artritico
HOTEL DE 1.ª ORDEM
Abertura em 1.º de Junho
Informações:
Rua do Ouro, 275

TEMPORADA DE INVERNO
Companhia CREMILDA CHABY
— NO —
TEATRO AVENIDA
Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueiredo.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução de Mario Duarte.

ESTREIA-Reaparição de Chaby Pinheiro
SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Cama, meza e roupa lavada
No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Mark Twain

Canibalismo num comboio

«Cinco dias do proprio captiveiro! Lia-se a fome em todos os rostos definhados a acusarem a obsessão de uma mesma ideia, fixa, de um pensamento em que ninguem se atrevia nem queria deter-se. Decorreu o sexto dia e o septimo surgiu sobre a nossa resumida tropa, ofegante, aterrada ante a ideia da morte á nossa espreita. E, todavia, era preciso acabar com aquilo e falar. Os labios de cada um estavam prestes a descerrar-se para exprimir os tetricos pensamentos que acabavam de germinar em nossos cerebros. A natureza, comprimida por muito tempo, pedia a sua desforra e fazia um apêlo imperioso.

«Ricardo H. Gaston, do Estado de Minnesota, alto, livido como um espectro, levantou-se. Sabiamos o que ia sair-lhe da boca para fora; um absoluto socego, uma atenção resoluta haviam substituido a alli-se-ha aos desejos de mister Hote.

«Havendo protestado mister Van Nostrand, a proposta de mister Hote foi rejeitada, e as dos srs. Sawyer e Bowen não encontraram aceitação.

«Levantou-se mister A. L. Bascon, de Ohio:

«— Sou de parecer que se tranque a lista das candidaturas e que se deixe á Assembleia a faculdade de proceder ás eleições por voto nominal.

«Mister Sawyer:

«— Meus senhores, protesto energicamente contra a irregularidade de semelhantes processos, e declaro-os absolutamente inaceitaveis. Proponho que desistamos dêles imediatamente e que procedamos á escolha de um cavalheiro, a fim de presidir á Assembleia: poderemos em seguida persistir na nossa obra, sem violarmos os imutaveis principios da equidade.

«Mister Bell, do Iowa:

«— Protesto, meus senhores: o lance não é azado para que nos detenhamos com formalidades absurdas. Ha oito dias que não sabemos que coisa seja comer; e cada minuto que se perde em discussões ociosas mais critica vai tornando a nossa situação. As anteriores propostas satisfazem-me completamente (e creio que estes senhores abundarão nas mesmas ideias); eu, pela minha parte, não vejo, portanto, motivo para que nos pronunciemos por outro alvitre, o essencial é decidirmos quanto antes.

«Mister Gaston:

«— Em qualquer das hipoteses, a eleição levar-nos-ia vinte e quatro horas, pelo menos, e é essa demora, justamente, o que nós pretendemos evitar.

«O cidadão de Nova-Jersey:

«— Meus senhores, eu, entre os senhores, sou apenas um forasteiro: portanto, não tenho o minimo direito á honra que me conferem e experimento um certo enleio em...

«Mister Morgan, do Alabama, interrompendo o orador:

«— Proponho que o assunto seja posto á votação.

«Assim se fez, e a discussão veiu a concluir, já se vê. Constituiu-se um conselho, sendo nomeado presidente mister Gaston; mister Blacke, secretario; os senhores Holcomb, Baldwin e Dyer fizeram parte da «Comissão das Candidaturas»; mister M. B. Howland, na sua qualidade de provedor, ajudou a comissão a proceder á escolha.

«A comissão concedeu a si propria meia hora de descanso antes de proceder aos seus trabalhos transcendentes. Reuniu-se a Assembleia e a comissão escolheu três candidatos: — os senhores Jorge Ferguson, do Kentucky, Lucius Herman, da Luisiana, e o senhor W. Messick, do Colorado. Foi ratificada a escolha.

«Levantou-se mister Rogers, do Missouri:

«— Senhor presidente, havendo sido tomadas as deliberações, em harmonia com as regras parlamentares, proponho a seguinte emenda, tendente a substituir ao nome de mister Herman o de mister Lucio Harris, de S. Luís, tão conhecido e apreciado por quantos se acham presentes. Longe de mim o querer depreciar, seja no que fôr, as altas qualidades dêste cidadão da Luisiana, antes pelo contrario. Nutro por êste cavalheiro a estima e a consideração que merecem as suas virtudes. Mas não pode ter passado despercebido a nenhuma das pessoas presentes o facto de êste candidato haver emagrecido espantosamente, desde o inicio dêste nosso cativeiro. Esta consideração induz pois a afirmar que a comissão se equivocou propondo ao nosso sufragio um candidato, cujo valor moral é incontestavel, mas cujas qualidades nutritivas são...

«O presidente:

«— O cidadão do Missouri tenha a bondade de se sentar; a presidencia não pode admitir que as decisões da comissão sejam criticadas sem que hajam seguido pelas vias regulares. Que acolhimento fará a Assembleia á proposta dêste cidadão?

«Mister Halliday, de Virginia:

«— Proponho uma segunda emenda, visando a substituição de mister Harvey Davis, do Oregon, a mister Messick. Não deixareis de avaliar, tal qual eu o avalio, que as canceiras e privações, inherentes a vir da fronteira, terão concorrido para tornar mister Davis algum tanto durinho; mas, senhores meus, podemos nós, em lance tragico a tal ponto, *chicanar* acêrca da qualidade da carne humana? Podemos discutir sobre bicos de agulhas? Assistir-nos-ha o direito de nos prendermos com umas considerações sem importancia? Não, meus senhores; a corpolencia, eis tudo quanto exigimos; a nutrição, o pêso representam a nossos olhos as principais qualidades requeridas; o talento, o genio, a boa educação, tudo isso nos é indiferente. Chamo a vossa atenção para o sentido da minha emenda.

«Mister Morgan (muito agitado):

«— Senhor presidente! Eu, pela minha parte, o como principio, oponho-me absolutamente á sobredita emenda. O cidadão do Oregon é idoso, além disso é uma carga de ossos e pouco tenro. Estes senhores dirão se preferem a sôpa da panela a uma alimentação substancial! E se acaso se contentarem com êste «espectro do Oregon» para matar a fome! Preguntarei, pois, a mister Halliday, da Virginia, se o aspecto dos nossos rostos, esgotados, dos nossos olhos encovados lhe não infundirão horror! Se terá animo de assistir por mais tempo a êste nosso suplicio, prolongando a fome que nos está esfacelando as entranhas e oferecendo-nos a feia de ossos que representa o cidadão indigitado!... Preguntarei-lhe se já reflectiu ácêrca da nossa tristissima situação. Das nossas passadas angustias, do nosso tremendo porvir; tencionará porventura em nos dar como pabulo este rebutalho, êste vegetariano miserando e resequido, ás dentuças gens de Oregon? Não! não deixarei.

(Apoiados).

Versão de Manuel de Arriaga

CONCLUE AMANHÃ.

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no país

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Boja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Cevilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Nove Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mermagão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brazileiro

TELEGR. — Procolonia

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a praze em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEPONES: Séde — Central, n.º 2293

Fabricas — Paio Pires nº 16

Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 1.º

Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Setuval, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do país

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 8040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Budai & C.º Dresden (Iemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4179—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sabado, 16 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2231 — Endereço tel. CAPITAL | Officina de Impressão — Rua da Atalaia, 71 | Preço 11 centavos

Albion, a Esfinge

Um leitor da «Capital» escreve-nos alarmado com a nossa critica de ontem á atitude da Inglaterra. Não tem de quê. O que nós dissemos foi apenas um ligeiro enunciado servindo de permissas para mais largas e definitivas conclusões.

Era tenção nossa completar hoje esse artigo que, pela falta de espaço foi condenado ás proporções minimas duma coluna.

Visto, porém, que um nosso leitor se nos dirige perguntando-nos as razões da nossa atitude, nós que naturalmente só para os nossos leitores escrevemos, vamos sucintamente indicar-lhe o fulcro do nosso ressentimento que assim se aproveita da evidencia dos factos gerais para dar largas ao seu justificado desabafo.

A politica internacional da Inglaterra foi sempre uma politica de indecisões. Se para se declarar em guerra com a Alemanha levou tres dias—que dão no caso vertente, «tres eternidades»—para definir a especie de auxilio que de nós pretendia na guerra levou tres anos.

Ora esses tres anos, mercê da sua politica de... «aparencia coberta», representaram para nós um longo rozario de conflitos, de enormes sacrificios e, até, de odioso que ainda hoje de todo se não extinguiram.

E porquê?

Por causa do «mal entendido» que a Inglaterra que nunca procurou «falar claro» semeou, como joio de insania, na Sociedade Portuguesa.

A Inglaterra nunca quiz falar claro. Lembra uma toupeira a Inglaterra. Cava galerias que vão dar ao seu secreto objecto, sempre longe da luz das responsabilidades, que elasobremodo teme. Isto não é de hoje; é de todos os tempos.

A Inglaterra longe de dar prestigio aos seus aliados procurou sempre, muito ao contrario, tirar-lho. Viu-se o exemplo da França, encaixe-se bem a sua atitude para com o Japão...

Mas para que falar no Japão e na França?...

Temos nós o exemplo de Portugal. Liga as duas nações um tratado secular, quasi anodino, prestando-se a ser sofismado em todos os seus artigos, e bem mais proprio para estar no «British-Musée» do que nas Necessidades e em St. James.

Porque será que a Inglaterra não quer rever esse tratado, actualisando com as normas do Direito Internacional Moderno—isto é: «escrevendo-o em lingua de gente»?...

Porque a Inglaterra não quer criar responsabilidades. Quer todas as vantagens e, mau grado quando lhe convem não fazer caso delas, «não quer criar obrigações.»

Seremos assim eternamente «uns tolerados» no conceito europeu, nós temos o direito de falar em voz alta e devemos falar em voz alta?...

Amor com amor se paga! diz o ditado popular.

Que amor poderemos nós consagrar a quem sempre praticamente só «desamor nos deu?...

* * *

Quando antes da guerra a Inglaterra tinha «certa vantagem» em ver-nos a seu lado, reconhecendo a tragédia de indiferentismo, germanofilismo e tradicional derrotismo em que nos debatiamos, soube enviar-nos uma representação da sua Armada para saudar, com formidaveis «hurrahs» a bandeira verde-rubra das Quinas.

A França veiu-lhe na peugada.

E depois da guerra?

Depois desse esforço enorme, depois desse ruinoso sacrificio, que fez a Inglaterra? que fizeram os Aliados?...

E' necessario vêr que, se nos debatemos numa grande crise material—a nossa crise moral é incomensuravel.

Não nos apoiam materialmente? Dêem-nos, ao menos, o apoio moral de que tanto e tão urgentemente precisamos.

Qual tem sido ele?

A França ainda na glorificação do Soldado Desconhecido nos enviou Joffre — o thaumaturgo do Marne; a Italia mandou-nos gloriosas bandeiras ladeando o generaliissimo Diaz—heroi maximo do seu exército. E a Inglaterra?

— A' pressa, um barco que cruzava no Mediterraneo e o governador de Gibraltar!

Devemos todos concordar que é somênos.

O TAPUME

(Sonho duma noite de Setembro)

Tendo lido os jornais, voltei-me para um lado
E adormeci. Sonhei. E, no sonho agitado,
Passou á minha vista o quadro excepcional,
Que tento descrever agora no jornal.

Num vasto campo em flôr, vasto que não se via
Onde ele começava e onde acabava, um dia,
Principiou a alastrar, como por maleficio,
O escalracho traidor da Inconsciencia e do Vicio.
E, logo a acompanha-lo, uma outra herva daninha,
A Desordem, tolheu o espaço ao trigo e á vinha.

E, numa rapidez de relampago no ar,
Tudo isto foi crescendo em forma tão sem par
Que dentro dum minuto o vasto campo em festa
Tomara as proporções duma imensa floresta.

Panteras e chacais, tigres, lobos e leões
Passavam, a correr, uivando maldições,
Por entre os troncos nús das plantas venenosas
Que haviam sufocado o reflorir das rosas,
Como um monstro infernal matando uma criança.

E, como no final duma horrivel matança,
Havia na atmosfera um cheiro acre de sangue...

Tomado de pavor, erguendo o olhar exangue,
Vi que o Ceu se toldara em negra côr tristonha.

Logo apoz, na floresta uma Sombra medonha
Desenhou sobre a areia uma alongada elypse.

E a Besta colossal, brutal do Apocalipse
Surgiu á minha frente, agitando os cem braços
Da Tragedia sinistra, enquanto mil palhaços
Desnudos, gargalhando em facecias obscenas,
Tentavam copular com violencia as hyênas.

Bêbedos, a cair, com singular mau cheiro,
Um mercieiro braço dado com um banqueiro
Serviam de cortejo a um balão de veneno
Que sobre um burro ria imitando Silêno.

Era a Especulação, empeçonhando tudo,
Mesmo as uvas que dava á Politica—Entrudo.

E os lobos e os leões, voltando ensanguentados,
Começaram tambem a rir, em grandes brados.

E as onças e os chacais, parando de fugir,
Mordiam-se a gritar e beijavam-se a rir.

Nesse momento, a Terra estremeceu e o chão,
Abrindo-se, enguliu tudo isto. Foi então
Que eu vi aparecer Satanaz espalhando
Mêdas de tojo seco em todo o campo...
E, quando,
Sorrindo com malicia, ia a pegar-lhes lume,
Todo o Ceu desabou em forma de tapume.

E Satan, que escapára ao rugente ciclone,
Escreveu-lhe por cima a frase de Cambrone.

XAVIER DO CARREGAL

DI"HERO!

TABACOS & FOSFOROS

As duas companhias, reunidas, farão um emprestimo ao governo

Mas as condições!..

A' sombra das autorizações parlamentares que, afinal, sempre se resolveu arrancar ao Parlamento, mesmo á ultima hora, depois de ter assegurado o simulacro de estabilidade que o sr. Vitorino Guimarães levou ao Governo, o sr. Antonio Maria da Silva conta realizar algumas operações financeiras, que arejarão o nosso credito, melhorando a situação financeira.

Uma dessas operações, já é do dominio publico, conta o Governo poder efectivá-la com as companhias reunidas dos Tabacos e dos Fosforos. Foi, mesmo, para isso, que essas duas entidades, ainda ha pouco rivais, se fundiram...

O que, porém, é dificil, é que a operação se realize.

A base do emprestimo é a prorogação, por mais 50 anos, do contrato do monopolio, além de outras vantagens especiais de que o grupo financeiro que elas representam faz questão fechada. Ainda mesmo que o Governo, no interregno parlamentar, aprove o novo contrato, não conseguirá evitar que o Parlamento, considerando-o excessivamente oneroso para o Estado, o aprecie com severidade, alterando-o porventura. Para isso, interpretar-se-ha a autorização parlamentar de modo a estabelecer-se que ela não podia conter a amplitude que, nesse caso, o Governo lhe deu. Se outro motivo, mais forte, ou mais oportuno, não surgir, êsse, pensam as oposições, será suficiente para obrigar o sr. Antonio Maria da Silva a demitir-se.

Campanhas do Sul de Angola

Uma carta do general sr. Vieira da Rocha

Recebemos á seguinte carta:

... Sr. Director:—Em nome dos oficiais da Armada e do Exercito, Expedicionarios ao Sul de Angola em 1914 e 1915, tenho a honra de cumprir o grato dever de agradecer a V. as noticias que se dignou publicar acerca da Comemoração do 7.º aniversario da Tomada de N'Giva, com que finalisou a campanha dirigida pelo brilhante, valeroso e estimado chefe, que foi o general Pereira d'Eça. Esse jornal, dando as noticias dessas solenidades, concorreu para o nosso objectivo de glorificar o chefe prestigioso e os nossos companheiros já mortos e que foram seus valentes cooperadores no Sul de Angola entre os quais destacamos o coronel João Ortigão Peres que foi o dedicado e competentissimo Chefe do Estado Maior em 1915, e deu relevo ao intuito educativo que tivemos em vista.

Creia-me v. etc.— (a) Ernesto Maria Vieira da Rocha.

"O Imparcial,,

O nosso colega «O Imparcial» orgão do Partido Presidencialista, comemorou o centenario da independencia do Brasil com um numero especial.

E' um explendido numero com excelente colaboração de «novos», em que se destacam as producções de Augusto Ferreira Gomes, Silva Tavares Antonio Ferro, Daniel Rocha, Jorge de San Basilio, Augusto d'Esaguy José Borges de Oliveira, Americo Durão, Antonio Botto, etc.

E', sem favor, um excelente numero merecendo especial referencia o artigo de fundo em que se estudam as causas da independencia do Brasil e o papel que nela desempenhou o rei D. João VI, que se pretende rehabilitar.

Aos industriais de calçado

Vale-lhes a pena receber amostras gratis de «Creme Cristalino» de que é depositario exclusivo Contente Ltd.—R. do Carmo 73.

"O Mundo,,

Passa hoje o 23.º aniversario deste nosso colega republicano de tradições a quem muito afectuosamente cumprimentamos, desejando-lhe todas as prosperidades.

A SITUAÇÃO

O GOVERNO

Não está lá muito seguro, apezar dos seus poderes

Porque não foi nomeado ha mais tempo

o sr. Victorino Guimarães

Consideremos um pouco a entrada do sr. Victorino Guimarães para a pasta das Finanças, de que ontem tomou posse,—*em programa, porque a nossa situação não permite elabora-lo, tendo que se seguir as normas de um inteligente, sensato e justo oportunismo,* como declarou no pequeno discurso.

Quando o sr. Antonio Maria da Silva, por ter verificado que o ar se rarefazia, apressadamente, em torno do seu Governo, reconheceu a necessidade de lhe aplicar balões de oxigenio, lembrou-se, talvez por sugestão alheia, que o sr. Victorino Guimarães era o homem que lhe convinha, já pela situação de especial relevo que disfrutava no seu partido, já pelas sinpatias pessoais de que gosa fóra dele. E ao sr. Victorino Guimarães foi oferecida a pasta do Comercio, que, mercê de constantes solicitações de varios amigos de peso, teve de aceitar. Surgiu, porem, a Constituição, em cuja letra não se distinguia margem para nomeação definitiva de novos ministros, função que se atribuia exclusivamente ao Presidente da Republica. Fizeram-se varias consultas a autoridades de vulto e cada uma delas, parece, emitiu seu parecer. Não se chegando, porem, a uma opinião segura.

Entretanto, o sr. Victorino Guimarães alegrava-se. Desaparecia a hipotese de se queimar numa situação ministerial transitoria, sendo quasi certo que viesse a suceder ao sr. Antonio Maria da Silva.

Chegou-se, emfim, á conclusão de que, na ausencia do Chefe do Estado, de todas as prerogativas do Poder Executivo, ficava depositario o Ministerio. Citaram-se exemplos, julgaram-se hipoteses, e o Governo convenceu-se de que podia, constitucionalmente, nomear ou demitir ministros, visto que a substituição de um seu membro não significava o seu fracionamento nem a diminuição dos seus poderes.

Nestes termos, podia nomear-se o sr. Victorino Guimarães.

Mas, ao mesmo tempo que se faziam aquelas consultas e se julgavam as hipoteses, as coisas, em relação ao novo ministro, foram-se modificando: como tinhamos dito, o sr. Victorino Guimarães não se sentia á vontade dentro da engrenagem do Ministerio do Comercio, cuja dinamica só por alto conhecia. Por seu lado, os seus amigos politicos mexiam-se, de modo que se aplanassem certos obstaculos que impediam a sua nomeação para as Finanças, onde, diziam, o sr. Victorino Guimarães estaria como o peixe na agua.

Ora, como o Governo não pode, por emquanto, liquidar o caso dos T. M. E., o sr. Lima Basto pode sontinuar no Comercio, podendo, por conseguinte, sobraçar a pasta das Finanças o sr. Victorino Guimarães.

Por este lado, o sr. Antonio Maria da Silva está tranquilo. Conseguiu, porem, assegurar a estabilidade do Ministerio? Parece-nos bem que não. O seu ardente anceio de fazer as eleições municipais, não passará de anceio. As eleições realisam-se em 5 de Novembro e o Parlamento reabre em 23 de Outubro... E tudo leva a crêr que o sr. Antonio Maria da Silva não suportará a tempestade que, logo nas primeiras sessões, a oposição desencadeará, secundada por varios elementos da maioria, com o fim exclusivo de o derrubar. Isto, é claro, se não conseguirem aljo antes—o que pode muito bem vir a acontecer...

As eleições municipais são uma esperança que sorri a muita gente—sem o actual Governo!...

Governos coloniais

O governo tem acenado com elas a muita gente, mas não os dá aos "outros"

O sr. Rodrigues Gaspar, ministro das colonias, em-se visto em palpos de aranha para preencher as vagas de governadores coloniais.

Como se sabe o sr. Antonio Maria da Silva tem jogado forte com eles, porque todos os pretendem — e ha certas coisas de vulto que o governo precisa conseguir das oposições. De sorte que as promessas teem sido tão numerosas quanto as pretenções — ou mais ainda!...

O governo de Cabo Verde, por exemplo tem sido um baluarte reconstituinte, e que serviu de base a algumas combinações e compromissos, é, afinal, para o deputado sr. Julio de Abreu, que, além de mais, tem o voto do Directorio do P. R. P.

Para Macau, as pretenções teem, egualmente, sido numerosas, apetecendo-o o partido liberal que, varias vezes, o tem considerado indubitavelmente seu...

Não parece, porém, que venha a alcançal-o, porque, não podendo nomear para la quem lhe apetece, o sr Rodrigues Gaspar insta com o governador demissionario para que regresse ao seu posto.

O governo tem o parlamento fechado—e as oposições, agora, não o incomodam muito;

Depois, ver-se-ha...

LIVROS

«Vozes do Além»

Entre os livros que modernamente teem publicado atribuindo á influencia do Astral, nenhum sobreleva na forma e na essencia o que sob o titulo acima acaba de ser publicado. Merece ler-se este livro que, a par das mais elevadas doutrinas se distingue pela elegancia da edição. Encontra-se a venda na Rua da Prata 178 2.º e nas livrarias ao preço de 8$.00

TODAS

Grandiosa descoberta de Luiz Leonardo para o reumatismo, gota, ciatericos e cronicos, linfatismo, sem produzir todismo. Pedidos a Raul Vieira Ltd.—R. da Prata 51.

O CONFLITO DE TURCOS E GREGOS

Algumas das medidas que o governo inglez entendeu pôr em pratica na questão do Oriente

em conselho de ministros

LONDRES 16. — Ontem, em conselho de ministros, foram resolvidas algumas ordens relativas á questão do Oriente. Já foram comunicadas as seguintes:

—Ao chefe da esquadra britanica em operações no Oriente para não ser permitido ás tropas kemalistas a passagem nos estreitos.

Ao comando militar para que sejam enviados para a zona neutra importantes reforços de tropas a fim de assegurar a proxima reunião da conferencia da paz.

Acedendo ao pedido colectivo da Romania, Servia e Jugo-Slavia para poderem tomar parte naquela conferencia.

— Convidar a França a uma estreita cooperação na resolução do problema do Oriente.

Os jornais da manhã ligam a maior importancia ás resoluções tomadas em conselho de ministros, mostrando-se esperançados em que embora a crise seja muito grave, os aliados conseguirão resolvel-a.— (Lat. Am.)

Em Bucarest, o Alto Comissario grego é recebido hostilmente

BUCAREST, 16.—Desembarcou em Constança vindo de Atenas, o Alto Comissario grego em Smyrna.

Numerosos gregos aqui residentes fizeram-lhe uma manifestação de desagrado, tendo a policia de intervir para manter a ordem;—(Lat. Am.)

Porquê?...

O sr. Ribeiro de Melo zangou-se outra vez com os democraticos...

O abandono dos trabalhos parlamentares pelo senador democratico sr. Ribeiro de Melo, que a principio se atribuia a simples divergencias com os colegas seus correligionarios, é, agora, interpretado diversamente em os centros politicos.

Segundo uma versão que ouvimos, o antigo chefe do gabinete do sr. dr. Veiga Simões, nunca esteve á vontade dentro do P. R. P., onde a corrente de hostilidade pelos outubristas, é manifesta. Como todos os outros, o sr. Ribeiro de Melo explicou a sua intervenção no movimento e considera o caso absolutamente liquidado. Não faz sentido, pois, que, a todo o momento e nas mais insignificantes coisas, aquela hostilidade transpareça.

Atribue-se, pois, a atitude do sr. Ribeiro de Melo, a um possivel entendimento com elementos politicos ultimamente bastante discutidos, aos quais se atribuem propositos de moralisação, por um processo violento, da actual situação politica. Sendo assim, o sr. Ribeiro de Melo voltaria a ostentar a cor politica que o seu ingresso no partido democratico forçou a substituir.

O INQUILINATO

E O SISTEMA TRIBUTARIO

O que determina a lei Antonio Granjo

O que mandam as propostas de finanças

Um confronto necessario

Não podemos, nem devemos dar de mão ao assunto, que interessa sobremaneira o publico.

Já ontem dissemos que, pela letra do novo sistema tributario, desaparece a regalia que, pela lei do Governo Granjo, eram dadas e com toda a justeza aos pequenos inquilinos, ou seja aos que pagavam pequenas rendas.

E, senão, confrontemos, com a transcripção dos artigos que vamos aqui deixar aos leitores.

No novo sistema tributario diz-se, no capitulo «Determinação do rendimento colectavel»:

Art. 25.º A determinação do rendimento colectavel dos predios urbanos para os efeitos da contribuição predial será regulada pelos seguintes preceitos: a) Para os predios ou parte de predios inscritos nas matrizes até 21 de Novembro de 1914 tomar-se-ha como rendimento colectavel o rendimento que constava das matrizes naquela data, multiplicado pelos seguintes coeficientes: 1) — 2,5, se os predios estiverem servindo a habitação; 2) — 3,5, se os predios estiverem servindo a estabelecimento ou estabelecimentos comerciais ou industriais ou a dependencia dêstes; b) para os predios ou parte de predios inscritos nas matrizes depois de 21 de Novembro de 1914 até 17 de Abril de 1919, tomar-se-ha como rendimento colectavel o rendimento que constava das matrizes nesta ultima data, multiplicado pelos seguintes coeficientes: 1) — 1.5, se os predios estiverem servindo a habitação; 2) — 2, se os predios estiverem servindo a estabelecimento ou estabelecimentos comerciais ou industriais; c) — para os predios ou partes de predios inscritos nas matrizes depois de 17 de Abril de 1919 tomar-se-ha como rendimento colectavel o que conste das matrizes, seja qual fôr a especie de inquilinato a que estejam entregues.»

E, mais abaixo, no capitulo «Inquilinato»:

§ 3.º Não é permitido aos proprietarios de predios urbanos elevar as respectivas rendas, quanto a cada arrendatario, além do rendimento liquido correspondente ao respectivo rendimento colectavel calculado nos termos dêste artigo, ficando assim modificados, pelo que respeita ao quantitativo das rendas, os artigos 106.º, 107.º, 108.º e 115.º do decreto n.º 5.411, de 17 de Abril de 1919.»

Art. 26.º A taxa da contribuição predial rustica e urbana para o Estado será de 10 por cento do rendimento modificado nos termos dos artigos anteriores, qualquer que seja êsse rendimento.»

Ora o do Governo Granjo, a que acima aludimos, diz o seguinte:

«Art. 106.º Na renovação dos contractos de arrendamento de predios urbanos, cujas rendas mensais não ultrapassem, á data do presente decreto, 50$ em Lisboa, 40$ no Porto, 20$ nas outras cidades e 15$ em todas as restantes terras do continente da Republica e ilhas adjacentes, fica proibido aos senhorios: o elevarem, ainda mesmo com consentimento dos arrendatarios, as respectivas rendas, sob pena de desobediencia qualificada, e o requererem o despejo de quaisquer predios, seja qual fôr a sua renda, com o fundamento de lhes não convir a continuação do arrendamento.

Art. 107.º Nos contractos de arrendamento dos predios a que se refere o artigo anterior, que venham a efectuar-se posteriormente á data do presente decreto, fica igualmente proibido aos senhorios o exigir dos novos arrendatarios rendas superiores ás declaradas nos ultimos contractos, sob pena de desobediencia qualificada e de êstes arrendatarios, conhecida a diferença de rendas, ficarem pagando a daqueles ultimos contractos, descontando nas imediatas o que a mais houverem pago.

Art. 108.º Nenhum proprietario de predios urbanos devolutos, com ou sem escritos, que hajam sido destinados a arrendar-se e cujas rendas anteriores não tenham ultrapassado os limites marcados no artigo 106.º, poderá recusar, sob pena de desobediencia qualificada, novos contractos que lhe sejam propostos, pela renda dos ultimos, salvo caso de obras urgentes a efectuar nos mesmos predios, caso que será devidamente constatado por documento emanado da respectiva camara municipal.

§ 1.º O disposto neste artigo já é aplicavel aos locatarios ou subla-

ALEM RHENO

A Republica imperial

Como a Alemanha, rica apezar de tudo, disfarça essa riqueza, na intenção de não pagar a sua divida de guerra

A França, entretanto, está álerta!

E' o que afirma um enviado especial que o «Daily Mail» encarregou de estudar as condições da Republica imperial.

Longe de estar pobre, diz ele, a Alemanha é uma das mais ricas nações do mundo. O bem estar de uma nação não consiste em ter dinheiro, que por si nada vale, mas é impulsionado pela produção, a qual valoriza a propriedade nacional.

A Alemanha está em muito melhores condições que a França. Todo o norte da Alemanha é uma extensa planicie muito fertil, facilmente cultivavel e atravessada por um sistema de rios profundos e de bom caudal que facilitam a irrigação do territorio; pelo contrario, a planura francesa é exigua e só atravessada de pequenos rios.

Hoje em dia a principal riqueza das nações consiste em factores industriais. A moderna industria depende do carvão. E' certo que o tratado de paz fez perder á Alemanha muito carvão, mas só no vale do Ruhr tem ela cerca de 200 biliões de toneladas—ou sejam doze vezes o que tem a França e consideravelmente mais do que tem a Inglaterra.

Para o comercio exterior ocupa a Alemanha a melhor situação na Europa central. Tem mais de 60 milhões de habitantes, quando a França não chega a ter 40. Quanto a recursos naturais de toda a ordem, sem duvida que a Alemanha é duas vezes mais rica do que a França.

* * *

As industrias da Alemanha estão extraordinariamente prosperas, mas a sua prosperidade encobrem-na os alemães tanto quanto possivel. A mais poderosa companhia alemã de produtos quimicos, a Fabrica de Anilinas e Soda de Bade, teve de lucros em 1916—23 milhões de marcos, e em 1921—165 milhões. Distribuiu em 1916 dividendo na totalidade de 15 milhões de marcos e em 1921 na de 120 milhões. As percentagens dos dividendos foram de 28 % em 1916 e de 30 % em 1921.

As outras grandes fabricas de productos quimicos e muitas outras tiveram resultados semelhantes. Esta industria devia no entretanto atravessar uma crise de dificuldades, resultantes das altas taxas de importação, proibições, etc. Apesar disso, os lucros liquidos cresceram para 8 vezes mais, de 1916 para 1921.

Apesar de as somas gigantescas terem sido dadas outros destinos, pagaram-se dividendos correspondentes a 220 % sobre o capital de 1916. Para encobrir este facto aumentou-se o capital da companhia para cerca de 8 vezes mais, e os accionistas receberam avultados dividendos correspondentes a acções que por eles se distribuiram a preços muito inferiores aos do mercado.

Em semelhantes condições, pode dizer-se que a Alemanha é um paraizo para os organisadores de companhias. No primeiro trimestre de 1918 as novas emissões foram de 124 milhões de marcos; no primeiro trimestre de 1922 foram de 12 biliões.

Diz-se que a Alemanha vive sobrecarregada de impostos, que o imposto de rendimento alemão é o mais pesado.

Infelizmente as altas contribuições nominais alemãs, não produzem receita correspondente porque o povo se recusa a pagar. Os que defraudam actualmente o tesouro publico alemão são ligeiramente punidos, ou não o são, e os seus nomes não são publicados; como se faz na Inglaterra.

Segundo a previsão oficial, a receita do tesouro da Alemanha no corrente anno deve ser de 103 biliões de marcos. Ao cambio presente, são cerca de 50 milhões de libras. Antes da guerra a receita alemã andava por 200 milhões de libras.

Os impostos britanicos cresceram de 4 para 5 vezes mais desde a guerra, ao passo que os alemães apenas cresceram 1 quarto.

---

catarios que tenham casas devolutas ou desocupadas.

§ 2.º Para os efeitos dêste artigo será o recusante obrigado a entregar ao proponente do novo contracto a declaração por escrito da sua recusa, sob pena de desobediencia.

Estas disposições completam-se com mais o seguinte artigo:

Art. 115.º Ficam sem efeito os aumentos de rendas convencionados posteriormente ao decreto com força de lei n.º 4.499, fixando-se as rendas no que eram á data da publicação dêsse mesmo decreto.

Como se vê, todos êstes artigos ficam anulados pelo novo sistema tributario.

Repetimos: êste caso interessa um publico numerosissimo, ou, melhor dizendo, a maioria da população. E' natural, portanto, que alguem o queira debater, ou sobre êle obter quaisquer esclarecimentos.

A Capital não terá duvida em prestá-los, como publicará quaisquer desabafos, alvitres, ideias, etc.

O funeral DE Manuel de Barros

Uma piedosa manifestação de saudade pela sua irreparavel perda

Realizou-se hontem, no cemiterio dos Prazeres, o funeral do sr. Manuel de Barros, irmão do sr. João de Barros, socio da importante firma Barros & Sobto, proprietaria da grande fabrica de lanificios, em Chelas, e do estabelecimento da rua do Ouro. O extinto que gosava de geraes simpatias, fez do apezar da sua morte, já muito conhecido no meio comercial, deixou profunda saudade em todos aquelles com quem conviveu. O seu funeral foi concorridissimo, comparecendo centenas de operarios empregados da firma Barros & Sobto, que numa imponente e sentidissima manifestação de pezar, quizeram prestar ao seu querido patrão todas as possiveis homenagens. E' digno de louvar êste exemplo que, na epoca tão em que tão grandes dissensões anarquisam frequentemente os dirigentes e os dirigidos, vem mostrar que a boa harmonia póde sempre existir, uma vez que uns e outros saibam usar de atenções e carinho. No funeral do sr. Manuel de Barros deram-se, por parte das operarias, algumas scenas bem comoventes que na sua impressionante expontaneidade foram o mais eloquente panegirico de todas as virtudes dêsse desditoso moço.

O sr. Manuel de Barros era primo-irmão do nosso assiduo colaborador Alexandre de Barros, a quem endereçamos os nossos sentidos pesames.

O CASO

das 40 pessoas

expulsas, com o auxilio da força, dum miseravel predio do beco do Monete

Acabe-se com a vergonha!

Como ontem largamente noticiámos, ainda se encontram com os seus moveis no largo do Caldas aquelas 40 pessoas que arbitrariamente foram expulsas do predio onde moravam, no beco do Monete.

Como lhes fosse impossivel arranjar casa onde dormissem, pelas 0 horas começaram aquelas criaturas a estender, em plena via publica, os miseraveis colchões! Nessa ocasião, como é natural, grande numero de curiosos apareceram e asperamente comentavam o caso. E, como ha sempre quem ria, mesmo ante as maiores tragedias, alguns levaram o caso para o lado jocoso!

O sr. dr. Tarouco, advogado dos inquilinos, tem continuado as suas *démarches*, para que os seus clientes voltem para o predio onde moravam.

O largo do Caldas, ao meio dia, tinha um aspecto deploravel. Cêrca de 10 fogareiros acesos, onde as pobres mulheres cosinhavam as suas parcas refeições, estando tambem armada uma mesa, onde mais tarde jantaram!

Junto do local onde se encontra a mobilia estão quatro civicos, com o fim de evitar que se dê qualquer roubo, ou que alguem contenda com as criaturas.

Segundo ouvimos, é muito provavel que hoje mesmo, ou segunda feira, o juiz dê despacho favoravel aos inquilinos, para de novo voltarem para a sua antiga residencia.

No predio do beco do Monete já ontem foram colocados escritos, não tendo aparecido ninguem para o alugar.

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amoreiro, 51-LISBOA

ULTIMA HORA

NA ASIA MENOR

A derrota dos gregos

Os acontecimentos de emfolados no Oriente, e que parecem crescer de gravidade vão, como se avaliava, repercutir-se na Europa Ocidental?

O que diz o presidente do senado turco

CONSTANTINOPLA, 16. — O presidente do senado turco, Riza Pachá, declarou que a Turquia estava decidida a defender a autonomia a Maritza, e a ceder a parte oeste da Thrac á Bulgaria, fazendo assim uma zona neutra entre a Turquia e a Grecia.

Riza pretende que os turcos recebam facilmente os pontos de vista aliados referentes aos estreitos, pretendendo, no entanto, que seria preferivel que os altos comissarios transferissem a sua residencia para Gallipoli.—(Lat. Am.)

Depois dos incendios, horriveis massacres

LONDRES, 16. — Noticias vindas directamente de Smyrna dizem que, após o incendio do bairro armenio e grego, deram-se horriveis massacres perpetrados pelas tropas regulares turcas e kemalistas.

O serviço de salvamento da população foi organisado pelos navios italianos que se encontravam naquele porto.—(Lat. Am.)

Kemal ameaça invadir Constantinopla

CONSTANTINOPLA, 16.—Nos meios politicos autorisados diz-se que, Kemal Pachá enviou uma nota ao alto comissario aliado ameaçando invadir Constantinopla, caso os europeus não resolvessem evacuar aquela cidade.—(Lat. Am.)

A colonia francesa refugia-se a bordo

PARIS, 15. — O consul geral de França em Smyrna, sr. Graillet, comunicou ao governo que a maioria da colonia franceza, residente naquela cidade, se refugiou a bordo após o incendio que a destruiu quasi por completo.—(Lat. Am.)

Os sucessos da Asia, repercutam-se na Europa?

ROMA, 16. — A opinião publica encontra-se muito alarmada com os recentes sucessos da Asia Menor, e receia que tenham repercussão na Europa.—(Lat. Am.)

CASOS DE RUAS

Transito impedido

Por causa duma carroça paralisam os electricos

Entre as ruas Arco Marquez de Alegrete e Palma, esteve hoje impedido o transito de vehiculos das 14 horas ás 14 e 30 minutos, devido a ter-se na rua S. Vicente á Guia partido o eixo de uma carroça, pertencente ao ar oleiro João Quingartas.

Muitos passageiros dos carros, tiveram que se apear e seguirem a pé para o seu destino, ou tomar outro electrico ao Rocio.

Ainda se chegaram a esboçar alguns protestos da parte do publico que seguia nos carros, pondo lhe a policia logo termo, devido ao desastre ter sido casual.

O governo põe mas a oposição dispõe..

DIFICILMENTE O SR. ANTONIO MARIA DA SILVA SE AGUENTARÁ, POR CAUSA DAS —:— ELLIÇÕES —:—

Com o ingresso do sr. Vitorino Guimarães no governo da sua presidencia, o sr. Antonio Maria da Silva julga ter ganho a partida em que esta empenhado, da conservação através de tudo, do seu governo.

O sr. Vitorino Guimarães era o indigitado chefe do ministerio que sucederia ao atual; equacionando com os dois Pinanços, o sr. Antonio Maria da Silva contava ter ar dos hipotese da sua demissão. A unte é ela a necessidade da substituição de alguns ministros... que se apresentado de reposo. Mas, com o arejamento de algumas pastas, supõe o sr. presidente do Ministerio poder fazer face á tempestade que as oposições preparam para a reabertura das Camaras e fazer as eleições municipais—a sua grande obsessão.

Tudo isso, porem, depende da conducta que o governo observar até a um de outubro e das combinações que, até lá, se possam fazer.

A ideia da constituição de um governo nacional se não tem conquistado terreno nos ultimos dias, tambem ainda não foi posta de parte, apesar de o sr. Vitorino Guimarães, seu indigitado chefe, ter transigido em levar a este governo um pouco de força e de estabilidade.

Se não fôr o sr. Vitorino Guimarães—outro se arranjará, diz-se. O que é indispensavel é que este governo já o não seja em 5 de novembro.

Esta é a opinião corrente, mesmo entre alguns correligionarios do sr. Antonio Maria da Silva.

ATENTADOS PESSOAIS

O "AVANTE,,

teve alta da Misericordia e segue hoje á noite para Abrantes

Do posto da Misericordia onde estava em tratamento desde que ha dias foi agredido com uma punhalada no Cais do Sodré, saiu hoje com alta o conhecido agitador José Gomes Pereira, o qual acompanhado de um agente da Segurança recolheu ao Governo Civil.

Uma vez ali foi interrogado pelo agente Monteiro, da 2.ª secção de investigação em consequencia de contra ele ter sido passado um mandado de captura do administrador do Concelho de Abrantes que o acusa de estar ali implicado no fabrico e passagem de cedulas falsas.

«O Avante» findos os interrogatorios foi enviado ao Tribunal da Boa Hora, devendo hoje á noite seguir para Abrantes conforme a requisição das respectivas auctoridades.

Depois de ter prestado declarações em juizo o conhecido agitador voltou ao Governo Civil sendo recolhido a um dos quartos particulares até fazer horas para seguir viagem.

Durante a sua permanencia no Governo Civil foi rodeado pelos «reporters» e agentes de policia, fazendo a declaração categorica e firme de que nunca traiu os seus camaradas. O «Avante» mostra-se bastante abatido e com falta de ar.

Em resultado da punhalada lhe ter atingido o pulmão direito.

Perseguindo um gatuno

que abandona roupas no caminho

Hoje, de manhã, quando o guarda civico 1881 seguia pela rua Marquez da Fronteira, notou que um desconhecido, que conduzia ás costas uma grande trouxa, tentava escapar-se.

Foi sobre êle e intimou-o a parar, ao que o desconhecido se recusou, pondo-se em fuga. O guarda disparou alguns tiros, mas não conseguiu detê-lo, abandonando o gatuno a trouxa. Verificou-se depois que a mesma continha roupas e ricos vestidos de senhora no valor de alguns milhares de escudos, pelo que se presume tratar-se de um importante furto.

Hoje e amanhã ás 21.15

Mais duas representações da

NO AVENIDA BOA ESTRELA

Onde Nascimento Fernandes, o «Soldado Panachoto», está dizendo adeus ao publico de Lisboa partindo para o Brasil na terça-feira, 19.

O cabo Antonio Maria

Está sendo organisado o processo contra o presidente do Grupo do 13

No calabouço 9 do Governo Civil continua preso, á ordem do sr. commissario geral da policia, o cabo Antonio Maria, de cuja acusação aqui, ontem, largamente falámos.

O referido cabo, que durante o dia de hoje recebeu muitas visitas de representantes de colectividades politicas e de amigos pessoais, tem agora por companheiros de prisão três guardas da esquadra do Caminho Novo, acusados de se terem insubordinado ha dias contra o chefe da mesma esquadra sr. Amadeu Filipe.

Ao contrario do que se disse, o conselho disciplinar da policia não reuniu hoje, pois que o processo competente ainda não foi organizado visto estar ausente o 2.º commandante interino, capitão sr. Jardim da Costa. E êste oficial que terá de instruir o referido processo, visto a acusação contra o cabo Antonio Maria ter sido formulada por um tenente, ou seja o ajudante do corpo, sr. Mendonça.

Ao processo vão apensos todos os cartões de identidade apreendidos ao preso e que o indicam como fazendo parte de varias colectividades politicas, o que é contrario aos regulamentos policiais.

Angela Pinto

Continuou estacionario o estado de grande actriz Angela Pinto, conversando durante o dia com as pessoas que a visitaram.

Um furto na G. N. R.

No cabouço do Governo Civil continuam presos Antonio Moreira, corneta na rua do Arco do Cego e José Alberto, caixeiro de uma padaria na mesma rua os quaes são sospeitos de terem negociado com varios artigos de uniformes, furtados no quartel da Santa Barbara á G. N. R. pelo soldado n.º 236 da 4.ª companhia.

O caso foi entregue para averiguações á policia da 1.ª secção a qual está agora apurando se ha mais implicados nos referidos furtos.

O caso de Aveiro é o calcanhar de Aquiles do Governo

Sr. Antonio Maria da Silva, porem, espera...

Durante alguns dias — emquanto as suas atenções estiveram preoccupadas com o preenchimento da pasta das Finanças — o Governo conseguiu ter de remissa aquele delicado caso de Aveiro, que já tem feito suar o sr. Antonio Maria da Silva. Agora, êle voltou á superficie e não se afigura tarefa simples liquidá-lo.

Espera-se anciosamente o regresso do sr. Barbosa de Magalhães, contando ambas as partes no conflito — o Governo e as comissões politicas do districto — que o ministro o resolva satisfactoriamente, o que começa a afigurar-se extremamente dificil.

Os correligionarios do sr. Barbosa de Magalhães, que, em várias conjecturas dificeis, o têm ajudado, esperam que s. ex.ª se solidarise com êles; o Governo, por seu turno, nem aceita a hipotese de o sr. Barbosa de Magalhães se bandear com os irrequietos democraticos aveirenses.

O congresso extraordinario do partido democratico, que se pensa realizar a fim de se pôr termo a essa e outras questões politicas internas, não é, por emquanto, coisa assente, pois que o Directorio não deseja, pelo menos durante os mezes mais chegados, ver discutida, talvez com azedume, a sua orientação, visto que isso redundaria no seu desprestigio. Pensa-se — e parece que esta solução foi sugerida, oficiosamente, pelo Directorio — em arrumar o conflicto de Aveiro, localizando-o num congresso distrital. Mas esta habilidade, tendente a impedir que as três rebeldias — a de Aveiro, Coimbra e Evora — se adicionem e misturem, provocando, possivelmente, um caso sério, tem os seus riscos, pois a concentração, livre e sem peias, dos elementos democraticos de Aveiro, embora não provoque uma scisão, pode, no entanto, influir bastante na estructura politica do P. R. P.

Emfim, continuemos esperando, que o caso é digno de ver-se...

RECENTISSIMAS

Ao fechar da pagina

O conflicto do Oriente

A FRANÇA quer conservar intactas, as suas alianças e os seus acordos, mas, dadas as suas relações, não deseja ferir o amor proprio da A TURQUIA

O que diz a imprensa parisiense

PARIS, 16. — Examinando a posição do governo francês na conferencia greco-turca e depois de terem recordado que a França foi e é de parecer que antes de tudo importa que se conclua um armisticio entre os beligerantes, a fim de se poderem reatar o mais depressa possivel as negociações geraes para a paz entre os turcos e os aliados, os jornais e, em especial, o *Echo de Paris*, observam que a atitude da França é determinada pelas considerações seguintes:

1.ª Que as victorias turcas devem acarretar modificações nas condições previstas em 22 de Março;

2.ª Que dada a exaltação dos turcos, proveniente das victorias que alcançaram, parece dificil supô-los dispostos a fazerem concessões.

A França entende, todavia, que convém mostrar aos turcos que os aliados estão firmemente unidos sobre a questão da liberdade dos estreitos e que êstes sejam evacuados o mais depressa possivel.

O *Echo de Paris* conclue que o duplo principio da politica franceza no Oriente é a vontade de permanecer fiel ás nossas alianças e a vontade de manter e apertar os laços de interesse e simpatia que felizmente mantemos com os turcos.

Os jornais são unanimes na opinião que emitem sobre a questão do regulamento do problema dos estreitos. E' por isso que a imprensa aprovou as medidas que foram enviadas ás autoridades de Constantinopla com o fim de fazerem ocupar as zonas neutras por contingentes aliados.

Se o governo francês entendeu que devia com esta atitude manter o seu acordo com os aliados, por outro lado entende que deve evitar ferir o amor proprio turco.

Foi por isso que deu instruções para serem ocupados os territorios da Asia Menor Oriental, o que é uma simples questão de boa fé e boa vontade, parecendo-lhe, por conseguinte, inutil falar de complicações, que poderão evitar-se se o ponto de vista francês fôr desprovido de toda a especie de intransigencia, mas tendente, pelo contrario, á conciliação e respeito de todos os interesses em jôgo e se fôr escutado. — (H.).

Uma nota da França á Inglaterra

PARIS, 16. — O governo francês respondeu já á nota britanica, relativa á actual situação dos estreitos. O governo francês é de parecer que se deve manter a zona neutra dos estreitos e nesse sentido dá instruções ao general Pelle, alto comissario francês em Constantinopla, para se pôr de acordo com os seus colegas britanico e italiano, a fim de informar o governo de Angora de que os aliados contam que essa zona será respeitada. O governo francês acrescenta que esta resolução não prejudica as condições da futura paz. (H.).

A França na questão dos estreitos

LONDRES, 16. — O gabinete chegou a acordo com a França e a Italia, para se manter a neutralidade dos estreitos emquanto se não fizer um regulamento permanente, que ha de ser obra da conferencia da paz. Os aliados estão prontos a enviar reforços para as zonas neutras, que estão ameaçadas de um ataque. Os comandantes das respectivas esquadras receberam instruções para impedirem os turcos de transporem os estreitos. — (H.).

Theatros e Cinemas

Medalhão

Jara Baptista

Nem só os grandes merecem que lhes façamos justiça ás suas aptidões. Aos pequenos, com valor para isso, desde que, pelo seu trabalho, pelo seu estudo, consigam fazer-se notar pelo grande publico, prova rovada de que requesitos possuem para vingar na carreira que abraçaram. Está nestes casos Clara Baptista, que depois de annunciá-la a sua festa no Maria Victoria. Interessante, bela figura, dizendo com intenção, o que nem sempre sucede no teatro de revista, merece bem a simpatia que o publico lhe dispensa e de que, seguramente, terá mais uma vez a prova na proxima segunda-feira.

Nota do dia

Um jornal da manhã deu, ha dias, a noticia de terem surgido incompatibilidades entre três dos autores mais populares em Lisboa, a ponto de, no futuro, cada qual subscrever os seus trabalhos, reservando-se ainda o pleno direito de escolher novos colaboradores para peças futuras. A noticia, como é facil de supôr, causou sensação no meio teatral, mas, felizmente, foi, a seguir, desmentida, e, muito embora êsse desmentido não viesse autenticado com as assinaturas de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, nem por isso eu quero supô-lo menos verdadeiro.

No meio restricto de autores nacionais, em que vivemos, haja em vista o diminuto numero de originais que, em cada época carnal, sobem á scena nos teatros de Lisboa, a *Parceria* é, porventura, o unico nucleo que, numa camaradagem que lhe deve acarretar muitas invejas, num esforço continuado e constante, á semelhança do Wers e Caillavet, em França, tem perfiado em dar a publico, durante anos seguidos, com uma persistencia pouco vulgar, numa comunhão de ideias que justamente lhe granjeou a aura de popularidade de que gosa, o teatro musicado e de comedia mais ao sabor da plateia alfacinha.

Se é facil ser-se amigo sem o contacto diario com as pessoas que, como tal, consideramos, de presumir é, sem engano possivel, que êsses três autores devem hoje estar ligados por uma profunda e indestrutivel afeição. E, sendo assim, poriam êles de parte uma cousa que, dia a dia, se vai tornando cada vez mais rara em Portugal: justamente pela noção exacta que tenho, de que um amigo vale muito e cada vez mais nos tempos que vão correndo, é que eu fiquei satisfeitissimo com o desmentido. Podia lá ser!

ALVARO LEMA

Noticiario

Entre nós

Noticias recebidas hoje do conselheiro o estado do actor José Ricardo, que se encontra no Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, é um tanto ou quanto grave, parece que sem gravidade de maior.

Em virtude da doença do distincto artista, a empreza Brum, auctorisada por ele e pela Sr.ª D. Hermínia Fialho, reportorio a peça *Conservatorio*, foi forçada a deixar de cumprir o contracto que tinha para ir inaugurar o novo teatro em Vizeu. Já deu, porém, espectaculos em Espinho, segue ainda para a Figueira e tem de ir ao Brazil, por gentil favor com os seus colegas acima referidos, nesses espectaculos, os quaes vão desempenhar na peça «Simone» e a fazer a «Ceia dos Cardeaes».

Carraz do dia

Teatro de certame

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

VENDA — A's 9,15 — «Boa Estrela».

POLITEAMA — A's 9,30 — «Teatro Ginasio».

Teatro musical

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista de Preceder».

APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».

MARIA VICTORIA — A's 9,30 e as 22,30 — «Lua Nova» — Revista.

COLISEU — A's 8,30 e 11,45 — «Pica Pau».

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo.

JARDIM CONDES — Avenida da Liberdade.

SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.

OLIMPIA — Rua dos Condes.

Salão Central

Hoje — 2.ª Hoje

Soirée ás 20 h

O homem das trez caras

Adaptação da novela de Mr. Arthur Bernède, publicada em folhetim no jornal Le Petit Parisien e que tem sido lida em todo o mundo civilizado. Fita franceza e interpretada pelos artistas ANDRÉ NABAY e ELMIRE VAUTIER

1.ª série O ENCONTRO — 2 partes

2.ª série—COMPLOT INFAME 2 p.

No programa

O avião da morte

Extraordinario drama em 8 partes, interpretação de actrizes.

EST. R CAREVA

Por pintar a muia

Interessante peça comica em 2 partes

EM BENGUELA

A mão de obra

e as medidas do Alto Comissario

O que ha a fazer, segundo a opinião da imprensa local

E' do «Jornal de Benguela» o seguinte artigo, que, com a devida venia, transcrevemos, a titulo de curiosidade:

A magna questão da mão de obra tem sido ha longo tempo o entrave maior á progressiva expansão da colonia por má interpreteação de uns e por maldade de outros, na execução das leis que regulam.

O regime que estavamos submetidos pelo «Regulamento geral do trabalho dos indigenas» de 14 de Outubro de 1914, era racional e logico, ponto era que conscienciosamente fosse cumprido por quem de direito. Este diploma que em nossa mente ainda está em vigor, tanto admite o trabalho voluntario como o trabalho compelido pela autoridade, e esta só devia exercer a sua acção directa no angariamento de trabalhadores que tivessem de sair para fóra das regiões onde resid m. O trabalho voluntario depende da forma como o patrão se faz estimar pelo trabalhador, é compete a este, a bem dos interesses gerais, atrai-lo; o trabalho compelido é a autoridade que tem de intervir, e o tratar os que não procuram o trabalho voluntario.

As portarias provinciais posteriormente publicadas a este diploma que S. Ex.ª o Alto Comissario muito bem revogou com o seu Decreto n.º 4), serviram para dar latitude a alguns individuos para praticarem tremendos abusos e prejudicarem sem dó nem piedade, as circunscrições que tiveram a infelicidade de os ter como administradores. A coberto dessas portarias praticaram-se verdadeiras hediondezes com gravissimos e irremediaveis prejuizos para os colonos. E fez-se isto com desconhecimento da autoridade superior do distrito? Não; não é admissivel tal hipotese. O proprio ex-governador do distrito sr. Bossa da Veiga foi o principal instigador dos indigenas a não trabalhar, foi ele, talvez o principal causador da falta de respeito a lei e da desgraçada situação em que muitos colonos se encontram; foi ele o primeiro a faltar ao respeito as determinações do Alto Comissariado, determinações que até hoje não foram cumpridas por quem tem o dever de as cumprir.

No conceito da maioria dos colonos está mal o Decreto n.º 40; é um erro lastimavel. Esse erro teria sido despachado se, as autoridades competentes cumprissem com o que o mesmo Decreto determina. Não é o codigo que póe a lei em execussão; são as autoridades que teem essa competencia. Essa falta, propositada ou não, é breve foi reconhecida por S. Ex.ª Alto Comissario como se vê na sua circular de 2 de Outubro de 1921; pois nem mesmo esta circular foi acatada. Ora se fossem cumpridas todas as determinações de S. Ex.ª o Alto Comissario, todos comprenderiam que o Decreto n.º 40 acabou com os tremendos abusos que se praticavam, e que recomenda as autoridades, que são «alguns destes nomes» que teem por dever fazer compreender aos indigenas que teem de concorrer com o seu trabalho para o desenvolvimento da colonia, ao prestar o seu auxilio ao esforço e empreendimento dos colonos, e que não lhes poderá ser permitida uma improdutiva ociosidade. As autoridades do Bié ja fazem compreender isto ao preto? Nunca! E como bem, sim, que o indigena regresse a praticas selvagens que se escrivam aqui de bem vadiar o nosso dominio sobre estas raças inferiores, e conseguisse a mais desenfreada e perniciosa vadiagem. As colonias victimas desta incompreensivel ausencia que o digam.

Como acima dizemos, o «Regulamento Geral do trabalho dos indigenas» de 14 de Outubro de 1914, em nosso entender está em vigor; o Decreto n.º 40 anulou as P. P. n.º 91, de 18 de Abril de 1918, n.º 306 de 13 de Dezembro do mesmo ano, e n.º 89 de 31 de Março de 1920. São posteriores aquele diploma. No mesmo diploma se vê que alguns dos seus artigos estão executados conforme os regulamentos locaes, pois as circunscrição do Bié nunca se fez esse regulamento, nem nos consta que os haja em outras circunscrições. E sem esses regulamentos locaes é que a lei não pode ser cumprida com o criterio necessario. E' preciso atender-se ás condições de desenvolvimento que determinadas regiões teem tomado como o Bié, Bailundo, Huambo, Caconda, etc., onde a agricultura que se faz e se tem desenvolvido é a chamada agricultura pobre que não pode suportar esses encargos que pode suportar a industria assucareira; é necessario atender-se a que o preto pode prestar serviços dentro da propria região em que vive por remuneração inferior que tenha de soffrer quando seja obrigado a prestar os seus serviços fóra das suas terras. Isto pode ser regulamentado nos regulamentos locaes.

O diploma a que nos vimos referindo, não proibe o trabalho assalariado e neste caso pode-se ter a mão de obra sem a intervenção da autoridade, e desde que a autoridade «queiras» a mão de obra assalariada não falta. O mesmo diploma rodeia de garantias o preto, que não podem ser sofismadas, pois que, não dando a intervenção da autoridade para a adquisição do trabalhador este tem a faculdade de se poder queixar do patrão, quando este não cumpra com o que tenha ajustado e, queixando-se com a certeza de ser logo atendido, o que não acontece ao patrão, que longe de ter essa faculdade, ainda que o preto falte ao compromisso que tomou, a mesma autoridade é puta sempre sem fundamento qualquer queixa que se lhe apresente contra o preto.

Nunca temos participado no trabalho compelido pela autoridade, nem nunca a ela recorremos para obter trabalhadores. O trabalho para ser promotivo deve ser voluntario; o compelido pela autoridade esta sempre contrariado e sempre que pode, faz por desgostar o patrão e no primeiro ensejo que tem com os seus cazos, abandona o trabalho para nunca mais ser visto. Ainda tem outro grande inconveniente o trabalho compelido pela autoridade: é a falta de selecção de gente apta; entre muitos bons vão sempre muitos invalidos que nada produzem, que é antiumano e prejudicial.

O remedio para este mau estado de coisas urge para que ainda se possa salvar alguma coisa do que não está de todo perdido. No Bié agricultores ouve que nada semearam este ano por falta de mão de obra, e até alguem tenha o cargo do ano passado por debulhar. O remedio só S. Ex.ª o Alto Comissario o pode dar. O aumento da imposto indigena para o duplo ou o triplo, como tem sido alvitrado, é insuficiente. O gentio paga tudo que lhe fôr exigido sem dificuldade alguma. Uma medida que julgamos de efeito eficaz e obrigar todo o preto valido a andar munido de um certificado de trabalho passado pelo patrão onde prestou os seus serviços, que apresentara no acto de pagar o seu imposto para que a autoridade possa exercer melhor fiscalisação, e desde que nesse certificado se registasse mais de 170 dias de serviço em cada anno, ser-lhe-ia deferido vasto, e destes se tratam grande numero para serem compendiados.

Não é demais 180 dias de serviço em cada anno, porque muitos de nós, os europeus, trabalhamos 365 dias em cada anno.

Com esta medida, que se nos afigura de efeitos praticos, haverá superabundancia de mão de obra.

20 VII 1922.

F. C. PIO.

O melhor refresco:

E' o composto com o xarope legitimo da Fabrica Arcora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Arcora.

Festas no Jardim da Estrela

Continuam amanhã com um atraente programa, e terminarão em 5 de outubro

Continuam no proximo domingo os importantes festejos que a este Jardim tem atraido muitas milhares de pessoas.

O programa, que é um dos mais atraentes, consta de feira franca com Kermesse, tombolas e teatro ao ar livre.

Durante a tarde haverá concerto musical e matinée para creanças.

A's 21 h. ha espectaculo no elegante centro do Jardim estreando-se o «Trio Serrano» que representará duas operetas das melhores do seu repertorio.

O mesmo Trio fará um acto de variedades onde não faltará graça e gosto.

Abrilhanta o espectaculo um exitonio sexteto dirigido pelo habil maestro Pena.

A entrada é de 50 centavos excepto para militares sem graduação e creanças não acompanhadas que poderão gosar de todas as concessões por 30 centavos.

Estes preços populares terminarão em 5 de outubro, data em que finalisam os festejos neste Jardim.

Escola Primaria Superior de Benfica

Está aberta a matricula para as tres classes da Escola Primaria Superior, anexa a Escola Normal Primaria de Lisboa, até o dia 26 do corrente.

TOAURMAQUIA

Algés

Amanhã, em Algés, ha um concurso de bandarilheiros-praticantes, em quatro garridos corridos. Tem interesse esta parte e deve agradar tambem o toureiro a cavalo, pelo amador J. Gomes e pelo artista F. Bento de Araujo.

Não faltam os aspirantes a bandarilheiros e forçados, com os inevitaveis «coleus», nem faltam intermedios comicos e sai um touro para curiosos, com 50 escudos ao pescaço, para quem lhos tirar.

A lide será auxiliada pelos artistas Luciano e J. do Carmo.

Setubal

A tourada de beneficencia que amanhã se efectua em Setubal, reverterá por ela do seu producto a favor do Asilo das Velhas, em um atractivo de alta importancia no concurso de pegas de cara, com com estudos de premios e com touros de Antonio Nunes, dois grupos de forcados, rivais um do outro, omam parte na corrida o de Setubal, com o seu cabo J. Alves, e o do Barreiro, com o Chegadinho.

Os cavalleiros são os eximios amadores srs. D. Alexandre de Mascarenhas e D. Joao de Marcare nhas, que farão primores de arte. A pé trabalham os srs. D. Carlo de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Artur Ribeiro, e Munoz Crespo.

Os amadores srs. D. Carlos, D. Alexandre e D. Joao de Mascarenhas bandarilharao juntos um touro. Os artistas Alfredo dos Santos, Rodrigo Largo Filipe Feliz e Tinoco Guerra

VINHOS ESPUMOSOS DE ALMOGÔ
(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA
Beira-Alta-CANAS
Aos que sofrem
Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo artritico
HOTEL DE 1.ª ORDEM
Abertura em 1.º de Junho
Informações:
Rua do Ouro, 275

Sports & Educação Fisica

Os arbitros de box, em combates de profissionais com entradas pagas devem ser considerados profissionais?

O caso Bessone Bastos considerado profissional, pela entidade que superidende internacionalmente em assuntos de natação, se pelo lado sportivo é um facto que me penalisa, pois deste modo, caso se mantenha essa decisão, ficamos sem um elemento de grande valor para nos representar na proxima olimpiada, vem por outro lado mostrar mais uma vez que tenho razão em batalhar pela distinção entre amadores e profissionais, no fundo o simpatico nadador é apenas vitima da incompetencia de liga de natação portuguesa.

* * *

Caso identico se está passando com a infeliz Federação Portuguesa de Box, cuja missão se tem limitado a receber 50 escudos por cada combate entre amadores.

Ainda hontem um jornal da manhã ao caso se referia.

Mas ha tambem um assunto mais serio.

Como é sabido, e com a sanção da F. P. B., os combates de profissionais teem sido arbitrados por amadores, que ná dita Federação ocupam logares de dirigentes.

Ora sendo os espectaculos pagos, sendo profissionais os boxeurs, não devem ser considerados profissionais os «refereés»?

E' o que um grupo de sportmans, vai esclarecer, esperando a opinião da Federação Internacional com o qual se poz em contacto.

Por estas e outras coisa é que entre nós as Federações não se impõem, visto que são as primeiras a dar exemplos de indisciplina.

* * *

Faustino Pereira desmente que tenha dado entrevista a um jornal da noite, sobre a sua tenção de desafiar Ruivo para um match sem limite de rounds.

No entanto o jornalista lá poz o caso como verdadeiro.

O presidente da F. P. B fazendo a critica ao match Ruivo-Faustino, discorda do decisão do arbitro, e com razão, mas nem sequer diz o nome dele.

A razão?

Porque o arbitro fez parte da Federação de que ele é presidente...

Dois casos de probidade jornalistica...

* * *

O empresario americano Curley que está em Paris, conseguiu na America levantar de novo a lata, sport, que estava completamente por baixo.

Vai, segundo diz, fazer o mesmo em França.

Entre nós, onde já muita gente se convenceu que a luta é uma blague, eu tenho dito que é possivel arranjar matchs ou torneios a valer.

Como?

Isso é o meu segredo...

RUY DA CUNHA

Ciclismo

CORRIDAS EM SETEMBRO E OUTUBRO

O Grupo Sporting Nacional realisa as seguintes provas ciclistas: Dia 24 de Setembro, 15 quilometros, para corredores não federados; dia 5 de Outubro, 25 quilometros, para corredores de 3.ª categoria, (é corredor de 3 aquele que não tenha 2 primeiros ou 3 segundos ou 1 primeiro e 2 segundos ou ainda 2 segundos e 3 terceiros premios.

A 15 de Outubro: 50 quilometros para corredores de todas as categorias.

A 29 de Outubro: 60 quilometros, campeonato do grupo.

Em cada corrida disputar-se-hão 3 medalhas, havendo uma medalha para o corredor fraco que primeiro cortar a meta na corrida de 50 quilometros.

Estas corridas far-se-hão debaixo do regulamento da U. V. P.

A inscrição encontra-se aberta nos seguintes pontos, sêde do grupo R. do Arco Cego 11 1.º, sede da U. V. P. travessa de S. Domingos 39-1.º E. e Caro Vaz-Estefania, R. José Estevam, 41.

Hockey

«BRONZE VALMOR DA SILVA»

O Lisboa Ginasio Club querendo prestar merecida homenagem ao capitão geral dos seus grupos de Hockey, o distinto jogador Humberto Valmor da Silva, instituiu o «Bronze Valmor da Silva» para ser disputado um torneio de Hockey inter-socios. Na quarta-feira realisou-se o primeiro desafio entre os grupos «A» e «B» respectivamente capitaneados por Humberto Valmor da Silva e Arnaldo Ribeiro, vencendo o «A» por 5 goals a 0.

Campeonato Internacional de "Tennis"

SPORTING CLUB DE CASCAES

Este campeonato realisa-se nos dias 10 a 15 do proximo mez de Outubro.

A inscrição está aberta no Sporting Club e em Lisboa nos Vilar & C.ª, rua do Crucifixo n.º 83, 1.

Contasse com a vinda dos grandes jogadores internacionais Noel Turnbull que deve chegar brevemente, Jean Brotorá; Conde de Gomer, Flaquer e Manuel Alonso.

Espera-se a resposta decisiva das eximias jogadoras Suzanne Keiglen e de miss Tyan.

Teatro Salão Foz

Empreza ARTUR EMAUZ
TELEFONE 4354

Companhia BEATRIZ DE ALMEIDA

Director artistico e gerente **Jayme Zagalo**

Está aberta a assinatura desde as 13 ás 17 horas, até 18 do corrente, para 7 primeiras representações com as peças:

O Fado do Hilario, adaptação do escritor Lino Ferreira.

As penas dos Pintos, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

A Ressurreição de Lazaro, tragedia burlesca, adaptação liberrima de Silva Tavares.

O Cabo Unhaca, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.

O Lagarto da Penha, original de Luiz d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

Acidalia, adaptação de Mario Duarte e Valerio de Rajanto.

Um original, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

Estreia — Quarta-feira, 20, com a primeira representação da farça em tres actos, **Acidalia,** de Dario Nicodemi, em que reaparecem os artistas Beatriz de Almeida e Alegrim.

No escritorio da Empreza, das 13 ás 17, todos os dias

TEMPORADA DE INVERNO

Companhia CREMILDA CHABY

— NO —

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Poi che, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueiredo.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz go do, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução da Mario Duarte.

ESTREIA-Reaparição de Chaby Pinheiro

SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Cama, meza e roupa lavada

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias



PEÇA-OS EM TODA A PARTE

NUMA HORA! Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com expedição sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes = = = =

Não é inflamavel nem vai ao lume

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131 — Lopes & Rodrigues, Rua de S. Domingos á Lapa — Manoel A. F. Calado & C.ª, Lda, Largo do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett — Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 99

DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33 Telefone 1384

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Mark Twain

Canibalismo num comboio

«A proposta foi apresentada á votação e rejeitada após discussão violentissima. Continuava a estar indigitado mister Harris, em conformidade com a primeira emenda. Foi aberto o escrutinio. Houve cinco votações sem resultado. A' sexta, foi eleito mister Harris, pelo facto de todos os votos, á excepção do seu, haverem recaido sobre o seu nome.

«Foi proposto, então, que se satisfizesse o escrutinio por um voto unanime de mãos erguidas; a unanimidade, contudo, não pôde ser alcançada, pois que mister Harris tornou a votar contra si mesmo.

«Mister Radiway propoz então que a assembleia procedesse a fazer a sua escolha entre os ultimos candidatos, e que a eleição se realizasse sem falta, para o almoço.

«Foi aceita a proposta.

«No primeiro turno, houve scisão; pendiam, uns, em favor de um candidato reputado como muito juvenil; outros preferiam-lhe outro individuo de bela estatura.

«O voto do presidente fez pender a balança para este ultimo, um tal mister Messick; mas esta solução desagradou altamente aos partidarios de mister Ferguson, o candidato votado; pensou-se, até, por instantes, em pedir novo escrutinio; em suma, decidiram todos adiar a solução, e a sessão foi levantada, acto continuo.

«Os aprestes da refeição desviaram a atenção do partido Ferguson, e no acto de se reatar o fio á discussão, participaram, com pompa magna, que *estava servido mister Harris*. Produziu alivio geral a noticia.

«Improvisaram-se mesas com as costas das bancadas dos compartimentos, e sentámo-nos, contentissimos, a pensar na fartadela pela qual estavamos suspirando, havia mais de uma semana.

«Dali a instantes, estavamos todos com outra cara. Indagora, o desespero, a miseria, a fome, a angustia febril estampados nos semblantes; presentemente, uma serenidade, uma alegria indescriptiveis a reinarem entre nós; trasbordamos de ventura! Confesso, até, sem falsa vergonha, aquela hora de alivio foi o mais formoso instante em todo o meu viver de aventuras.

«E o vento a bramir lá fora, a fustigar a neve, em redor da nossa prisão, mas a nós, presentemente, não nos metia medo.

«Gostei muito do Harris. Podia estar mais passadinho, aqui para nós, mas para ser justo, devo concordar que homem nenhum me agradou tanto como o Harris, ou me proporcionou tanta satisfação. Não se pode dizer que o Messick não prestasse, comquanto soubesse algum tanto a bedum; mas com respeito a sabor e delicadeza de carne, falem-me no Harris.

«O Messick, não ha duvida, tinha qualidades, que eu lhe não contestarei, mas, para um almoço leve convinha tanto como conviria uma mumia (isto sem de modo nenhum querer ofendê-lo).

«Que magreza!!... Ah! Não pode imaginar a que ponto era incoiraado! Não pode, com certeza!...

«— Quere-me talvez dar a entender, que... efectivamente?...

«— Peço-lhe que me não interrompa. Depois daquele almoço tão fragil, tivemos que pensar no jantar. A nossa escolha recaiu num tal Walker, oriundo de Detroit. Era optimo, escrevi, aliás, nesse sentido, posteriormente, á mulher. O Walker! Cem anos que eu viva, não me esquece, com certeza! Que bom bocado!

«Uma delicia! Magrete, mas suculento, apesar disso!

«No dia seguinte, mimoseámo-nos com o Morgan, do Alabama, para o almoço.

«Era um dos mocetões mais guapos que tenho visto em minha vida, bem feito, airoso, de maneiras distintas; falava, correntemente, umas poucas de linguas; numa palavra, um moço ás direitas, que nos forneceu um môlho saborosissimo. Para o jantar, prepararam-nos o tal velho patriarca do Oregon. Que espiga que apanhámos; velho, resequido, rijo como sola, não fomos capazes de entrar com êle! A tal ponto, que me vi na necessidade de declarar aos meus companheiros: — «Meus senhores, façam o que lhes aprouver; eu, por mim, prefiro jejuar á espera de melhor presigo.

«O Grimes, do Illinois, acrescentou:

«— Meus senhores, eu, pela parte que me toca, espero tambem. Quando os senhores tiverem escolhido um candidato que seja «rilhavel», folgarei imenso em me sentar á sua mesa.

«Tornou-se evidente que a escolha do homem do Oregon havia provocado geral descontentamento. Cumpria, por qualquer preço, não deixar subsistir tão desfavoravel impressão, e muito mais depois da saudosa recordação que nos havia deixado o Harris.

«Recaiu, portanto, a escolha na pessoa de Baker, do Estado da Georgia.

«Uma petisqueira de truz, êsse tal; depois, mimoseámo-nos com o Hawkins, com Mac'Elroy, — êste pequeno e magrol de mais, acarretou-nos varios protestos. Depois, foram desfilando o Penrol, os dois Smiths e o Bisley; êste ultimo, por motivo da perna de pau, cerceou-nos a ração; a qoalidade, porém, era irreprehensivel; em seguida, um rapaz indio, um tocador de realejo, por nome Brakminster, — um pobre diabo, um vagabundo, descarnado; era indigno, na verdade, de figurara na nossa mesa.

«Como consolação de tão magra petisqueira, pudemos dizer com os nossos botões, que tão ruim almoço pouco antecedeu a nossa libertação.»

— A hora da libertação soou, pois, finalmente, para os senhores?

— Assim é. Uma bela manhã, com um lindo sol, no acto em que estavamos inscrevendo o John Murphy na lista no almoço. Afirmo-lhe que o sobredito John Murphy devia ser uma iguaria para a mesa de um monarca. Jurá-lo-ia com a corda na garganta. Quiz a sorte que o John Murphy voltasse comnosco no comboio, que veiu socorrer-nos.

Casou com a viuva do Harris, dali a tempos!!

— A victima de...

— A victima da nossa primeira eleição. Casou com ela, e agora vive contentissimo, muito considerado, e em optima situação. Oh! esta historia é o proprio romance; digo-lhe isto! Mas cheguei ao meu destino, meu caro senhor, e tenho que lhe dizer adeus. E veja lá, não se esquêça, quando puder desperdiçar um quarto de hora, aquela casa está sempre ás suas ordens. Dar-me-ha nisso imenso prazer. Creia que me inspira verdadeira simpatia, direi até, suma afeição. Estou em dizer, até, que ainda virei a gostar tanto do meu amigo, como gostei do Harris. Meu caro senhor, adeus, e boa viagem.

Apeou, e eu, para ali fiquei, azabumbado, aliviado, quasi, de o ver pelas costas. Apesar da sua afabilidade, experimentei um certo arrepio ao sentir-lhe os olhos famulentos cravados na minha humilde pessoa. Tambem, quando ouvi que me havia honrado com sincera afeição, e que na sua estima me colocava a par do Harris, que Deus tem, fiquei sem pinga de sangue.

Fiquei passado, de medo, literalmente. Não podia duvidar da sua veracidade; por outro lado, haveria sido absolutamente deslocado interromper com uma pregunta inoportuna narração dramatica a tal ponto, apresentada com os auspicios da maior sinceridade. Aqueles horriveis pormenores, mau grado meu, perseguiam-me, e obsediavam-me o espirito com um milhão de ideias confusas. Reparei que o conductor me estava observando, e preguntei-lhe:

— Quem é aquele sujeito?

Soube que em tempos fizera parte do congresso, e que era um excelente homem. Apanhado por uma tormenta de neve, e a dois dedos de morrer de fome, tão abalado e transtornado ficou com o frio, que, dois ou três meses depois do incidente, endoideceu de todo. Ele agora, vai indo bem, mas a mania não o larga, e assim que lhe tocam na tecla, não pára sem haver tragado mentalmente os companheiros todos de viagem. Não ficava um só, para amostra, em ele não tivesse de apear naquela estação; sabe-lhe os nomes na ponta da lingua.

Assim que acaba de os comer a todos, nunca deixa de acrescentar: «Chegada a hora do almoço, não havendo mais candidatos, escolheram-me a mim. Eleito por unanimidade, para o almoço, resignei-me, e aqui estou.»

Muito embora! experimentei um alivio por ai além quando soube que acabara de ouvir as locubrações fantasiadas de um desiquilibrado e não as proezas de um canibal avido de sangue.

Versão de Manuel de Macedo.

FIM

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no país

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rua de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinchassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Nove Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bibé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principaes localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos cauccionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 1.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. | LISBOA | Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik. Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudal & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade, isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4180-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. dos Mouros, 5 | LISBOA — Segunda-feira 18 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

A APOTEOSE

Como para se vingar do acabrunhamento desolador que por longos dias a amordaçou, a nossa alma vislumbra, agora, deslumbrada e atonita, como se as ondas sonoras trouxessem até cá os gritos delirantes de entusiasmo e o fluido etereo transportasse as descompassadas pulsações dos corações em apoteose, a recepção com que a cidade do Rio de Janeiro quiz honrar o ilustre Chefe do Estado Portuguez.

Essas aclamações delirantes, essa apoteose triunfal, em que as flammulas ao vento são azas de victoria, almas cantando ao sol epopeias de côr, proclamam, ante Portugal, de que o sr. dr. Antonio José de Almeida é a legitima personificação, a ternura forte, exuberante e comovedora que o Brasil nos consagra.

Para os portuguêses que vivem no Brasil, affirmando a nossa vitalidade explendida, em cujas pupilas nostalgicas anda a bailar, saudosamente, a Terra Portuguesa, a hora que vai decorrendo deve ser maravilhosa e suprema!

E' Portugal que êles sentem junto de si, pulsando na mesma ancia de grandeza que lhes agita as almas, vibrando na mesma gloria que lhes canta no sangue.

A apoteose de que foi alvo o sr. dr. Antonio José de Almeida é o triunfante consorcio espiritual dos dois povos, que, aliás, sempre têm caminhado a par, como azas soberanas de um genio imortal.

Nesta hora, sentindo bem o significado que ela encerra, toda a nossa vida se concentra numa palavra, simples, gloriosa, decisiva, suprema:

— *Portugal!*

OS SOCIALISTAS
FAZEM O SEU CONGRESSO
assistem muitos delegados estrangeiros

AUGSBURGO, 13.—Foi inaugurado o congreso do Partido Socialista da Maioria, assistindo muitos delegados estrangeiros, principalmente ingleses.

O antigo chanceler Muller criticou a politica seguida pela «Entente», fez um apelo aos trabalhadores para a defeza da republica e exprimiu a satisfação dos alemães pela presença do congresso dos representantes ingleses, a quem chamou «os melhores auxiliares da Alemanha para se efectivar a revisão do Tratado de Versailles.—(Lat. Am.)

NOTICIA
que é desmentida
o caso do acôrdo militar entre a Polonia e varios paizes

PRAGA, 18. — E' absolutamente falso o texto do pretendido acordo militar secreto, assinado em Marienbad entre a Polonia, a Tcheco-Slovaquia e Vogo-Slavia, publicado por varios jornais alemães.

Segundo informações fidedignas, o encontro dos representantes daqueles paizes teve apenas por fim a discussão e aprovação de determinadas clausulas que vem reforçar a convenção de 1921 e que serão tornadas publicas logo que sejam ratificadas pelos respectivos governos. —(Lat. Am.)

As pessoas fracas

Que queiram um bom tonico usem a «Fibro-elcina», reconstituinte natural e a «Zomobiase», extracto de ormeglicerinado, de que é depositario exclusivo Raul Vieira Ltd., Rua da Prata, 51.

Os monarquicos e a Inglaterra

O *Correio da Manhã* aproveita o suprema agressão do *Ultimatum*, que dissemos no artigo de fundo do nosso numero de sabado, para afrontar os republicanos. Todos os pretextos lhe servem! Simplesmente, não esperavamos que do orgão monarquico, em geral bem redigido, saissem tais dislates.

Sobre uma argumentação falsissima, o *Correio da Manhã* entretem-se numa serie de ilogismos a... dizer coisas.

Não nos demoraremos a contrariar o que em materia de facto representam as afirmações daquele jornal no que respeita á nossa intervenção na guerra.

A' monarquia, que usou sempre de uma atitude servil para com a Inglaterra, repugnaria com certeza discutir a atitude internacional dêsse país com o criterio com que nós o fazemos: — criterio de cidadãos livres de uma nação livre.

Durante o seculo passado, a Inglaterra, já a nós ha muito ligada pelo Tratado, assistiu impassivel a varios assaltos á nossa soberania, quando activamente não colaborou nesses atentados.

A monarquia, contra os protestos de um povo inteiro, servilmente suportou todas essas afrontas. Por isso, os monarquicos se sentem surpresos pela nossa atitude. Ofende-os o reconhecimento da sua propria inferioridade patriotica. A nossa altivez, servida victoriosamente pela verdade, constitue para êles um espinho agudo e importuno — é o remorso que lhes aflige as consciencias, ainda não de todo embotadas.

Durante o seculo passado, no rozario de crimes, cometidos contra Portugal, encontrámos a chancelaria de St. James friamente aquiescente a todas as extorsões de que fomos vitimas, sorridentemente benévola para todos os insultos que nos diminuiram.

Desde Olivença até á forçada passagem das tropas inglesas pela Beira (que eternamente nos acarretou o odio dos boers, hoje gritantemente incarnado em Smuths), passando pelas manigancias da Conferencia de Berlim, com a *razzia* dos Congos divididos pelos comensais e até por quem, esquecido nos amores de Cléo de Mérode, jamais se supozera herdeiro de Salvador Correia, não esquecendo as famosas delimitações de Angola e Moçambique, complementares da de Paris. Foram dadas ordens severas para que não fossem recebidos senão os membros da colonia convocados. E a estes foi dada parte, pelo seu secretario, do desejo que tinha o antigo presidente de conservar o maior silencio sobre os acontecimentos sotuai.

Comtudo na «entourage» de Venizelos podemos obter a declaração seguinte que resume exactamente as intenções do grande homem de Estado grego:

—Venizelos é um grande patriota. Ama immenso a sua patria á qual se dedicou de corpo e alma e não se recusaria certamente a intervir agora se for preciso para procurar salvar a Grecia dos erros a que Constantino a conduzia.

Mas—e isto é obvio—Venizelos e o rei Constantino não poderão colaborar ambos.

Com o rei Constantino, Venizelos não quer de forma nenhuma cooperar nos dos negocios do Estado grego.

Constantino irá abdicar em favor do diadoque ou do principe Paulo?

NO DIA 11 DO CORRENTE EXPIROU O PRASO CONCEDIDO A JOSÉ GARCIA RUGGERONI, PARA IR RECEBER GUIAS E ENTREGAR, AO ESTADO, 8.400 LIBRAS COM QUE INDEVIDAMENTE FICOU. COMO ESSE FACTO AINDA NÃO SE DEU, VE-SE QUE RUGGERONI MAIS UMA VEZ IMPLOROU O AUXILIO PRECIOSO DO SR. ANTONIO MARIA DA SILVA. POR SEU LADO, A COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUERITO AINDA NÃO REUNIU, SOB PRETEXTO DE QUE ESTÁ EM FERIAS

Major Paula Pacheco

O nosso amigo major sr. Paula Pacheco, secretario do Supremo Tribunal de Justiça Militar, acaba de ser ferido pela adversidade que o não tem poupado nos ultimos tempos.

Sua esposa encontra-se gravemente enferma inspirando o seu estado os mais serios cuidados. Seu filho ha dias operado e que seguia para Afife a fim de se restabelecer encontra-se tambem ali em estado gravissimo pelo que o desolado pai está num estado de desanimo facil de descrever.

Oxalá que o major Paula Pacheco veja restabelecidos os seus enfermos queridos são os nossos votos.

Dinheiro para Angola

A Casa da Moeda remete para a Provincia de Angola, 62.000$00 sendo: 50.000$00 em moedas de niquel de $20 e 12.000$000 em ditas de bronze de $05.

Vêr na 2.ª pagina
"Gesto de um louco
ou
Vingança de um treslouco,,

Do paiz visinho
Comunicado de Marrocos

MELILA, 18.—Segundo o ultimo comunicado, ha relativa calma nas zonas de Tetuan, Ceuta e Larache.

Apenas uma pequena força que fazia aguada foi hostilisada pelos rebeldes os quais foram immediatamente rechaçados por tropas de socorro. Os espanhoes tiveram um morto e dois feridos e os rebeldes um morto e varios feridos.—(Lat. Am.).

O «Reina Regente»

MELILA, 18.—E' aqui esperado o cruzador «Reina Regente», no qual deve chegar o Alto Comissario da Espanha em Marrocos, general Burguete, a fim de assistir ao centenario de Melila.—(Lat. Am.).

General desaparecido

MADRID, 18.—O «Diario Oficial» da guerra publica um documento, segundo o qual se dá baixa no effectivo do exercito ao general Manuel Fernandes Silvestre, desaparecido em Julho de 1921, na campanha de Marrocos.—(Lat. Am.).

O calçado barato

Consegue-se aumentando-lhe a duração com o emprego do «Creme Cristalino», de que é depositario exclusivo Contente Ltd., R. do Carmo 74.

Factos e palavras

Pigment, aquele...

No *Correio da Manhã*, Pimenta que já perdeu o *g* coimbrão — coitado, o pobre! — escrevia ontem um artigo lastimoso...

Lá que o triste não conseguia aguentar-se no balanço de suas opiniões, já o sabiamos e era natural; mas nunca supoze nos que, depois da ginastica de tanta prosa em tão diversos tons servindo tão variados interesses, Pimenta escrevesse tão mal.

A argumentação é absolutamente disparatada. Todo o artigo é uma parvoiçada.

A miseria antiga das calças esfiapadas, numa reincidencia cruel, atacou-lhe o espirito.

Toda aquela massa informe de patacuadas é bem a imagem da sua pessoa.

Cheio de prosapias (a que o ridiculo empresta um certo ar de tragedia), botas teimosamente cambadas (mesmo depois de as comprar em 1.ª mão), fato sempre mal feito (até mesmo agora que o paga regularmente), corpo que sempre foi gebo, defeituoso de nascença, assinalado pelo Destino com uma corcunda aziaga que justifica o ditado popular, aquelas mãos que o costume de pedir esmola espalmou num stigma singularmente evocativo do Antropopithecus primevo, aquelas mãos que em vão tenta disfarçar, enfiando-as nas largas luvas de camurça de medida alheia, tresandantes a benzina — a que chegou o nosso Wilde de pacotilha!...

Coitado, — é tão reles!

Antes do tempo

O que vai pelo Oriente parece ter sucedido no tempo da Idade Media. Incendios, massacres, destruições e, no fim, duzentas mil pessoas sem abrigo, a amaldiçoar a guerra, essa guerra para que os gregos partiram entusiasticamente, cantando hinos de victoria, e de que voltaram, em tropel, acossados pelo inimigo.

Já os ocidentais costumam dizer que a victoria só se festeja quando ela está assegurada, mas, pelo visto, lá para o Oriente é desconhecida esta maxima da sabedoria das nações.

Os gregos cantaram victoria—antes de tempo!

UMA CARTA
do sr. Ribeiro de Melo
A proposito dum eco publicado em «A Capital» affirma que só por motivo de doença deixou os trabalhos parlamentares

Do sr. Ribeiro de Melo recebemos a seguinte carta, que lealmente publicamos:

Sr. director de *A Capital*: — Ao ler o seu jornal, o que aliás faço sempre com o maior agrado, deparei com uma noticia que me diz respeito e que carece da minha intervenção a fim de a esclarecer como se faz mister.

Posso garantir a V. que sómente devido ao meu melindroso estado de saude abandonei os trabalhos parlamentares e aos quais consagrei sempre a maior assiduidade e boa vontade. Nunca por discordancia com os meus correligionarios e, sobretudo, com o meu partido, onde cada vez mais me sinto á vontade como republicano e patriota.

Apenas devo rectificar a noticia que me deu como chefe do gabinete do sr. dr. Veiga Simões, porque, como integrado no movimento victorioso de 19 de Outubro ultimo, considero o dr. Veiga Simões como o responsavel pela falencia dêsse movimento, visto que só cuidou de se arvorar em ministro dos Negocios Estrangeiros, unica ambição do seu nervosismo politico de ha 2 ou 3 anos, e a quem não auxiliaria por forma ou razão alguma dêste mundo.

Afirmando publica e perentoriamente a minha sincera continuação no P. R. P., do qual sou humilde soldado, tambem me apraz informar V. de que jamais me foi vedada pelos meus correligionarios a defesa dos oficiais outubristas, vitimas da paixão de certos homens que estão apostados em denegrir os altos principios da Justiça e da Republica.

Agradecendo a V. a publicação destas linhas, creia-me amigo gratissimo. — *Ribeiro de Melo.*

Creanças fracas
Dae-lhes IODONL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

PORTUGAL-ESPANHA
O sr. Cambó
que veio, incognito, ao nosso paiz
voltará, em breve, para nos dizer o que pensa das relações dos dois paizes

Desde sexta-feira passada que se encontrava em Lisboa, onde chegara no elegante *yath Catalunya*, o insigne estadista espanhol e devotado amigo de Portugal, D. Francisco Cambó.

Um redactor de *A Capital* visitou ontem, á noite, no Avenida Palace, o notavel caudilho catalão, demorando-se algum tempo a conversar com o nosso ilustre hospede.

D. Francisco Cambó, que anda, incognito, em viagem de recreio, visitou pela primeira vez o nosso país, que estima profundamente e de que leva as mais gratas e lisonjeiras impressões.

Como o brilhante homem de Estado, sem duvida uma das mais luminosas e completas mentalidades da Espanha moderna, nos solicitou que o dispensassemos da entrevista que tinhamos solicitado, não reproduziremos a interessantissima conversação que D. Francisco Cambó entreteve com o nosso colega de redação — entre outras razões, porque, para nós, o jornalismo moderno não é feito de má fé nem de pequeninas traições...

Dentro de pouco tempo D. Francisco Cambó visitará o nosso país oficialmente, sendo seu próposito dizer, então, a sua maneira de ver o problema das relações peninsulares, que considera, para a Espanha, o mais complexo, urgente e decisivo. Tambem as grandes questões de que anda prêso o nosso futuro têm merecido a D. Francisco Cambó um estudo porfiado, tendo alcançado, sobre cada uma delas, conclusões interessantes e inedítas, em que a brilhante acuidade da sua poderosa inteligencia se revela em toda a sua pujante robustez.

D. Francisco Cambó, que viaja em companhia dos seus amigos srs. Gonzalo Arnus, José Maria Boada e o notavel pintor Zunlem, dirige-se para o Oriente, tencionando regressar a Espanha para o outono, vindo logo depois a Portugal.

Ao ilustre viajante, que, como dissemos, teve para Portugal palavras do mais entusiastico e desvanecedor elogio, desejamos uma explendida viagem.

A CARGA — DOS —
navios ex-alemães
Uma repartição que não funciona e uma sindicancia que não ata nem desata

No antigo ministerio dos Abastecimentos foi criada uma repartição que se chamava «Carga dos navios ex-alemães». O ministerio foi extincto e ficou... a carga.

Um dia verificou-se uma coisa que é hoje frequentissima em repartições do Estado: havia ali grandes irregularidades; e, como é do uso em taes casos, abriu-se uma sindicancia, sendo nomeado, para a levar a cabo, um funcionario superior da Alfandega.

O pior é que tal sindicancia «não anda». O funcionario em questão está em ferias, e o chefe das «Cargas», o jornalista sr. Norberto de Araujo' está a esta hora no Rio de Janeiro, colhendo motivos para as cronicas com que delicia os seus numerosos leitores.

Aquela repartição tambem por sua vez emperrou e não dá de si, nem em bem nem em mal, o que constitue um novo prejuizo.

Lá está, porem, a sindicancia, que, como a pagina das erratas é a salvadora de Roma e das batatas!

O PRESIDENTE
DA POLONIA
regressa ao seu paiz

BUCARES, 18.—O marechal Pilsudsk, presidente da Republica Polaca, acaba de partir para o seu paiz, tendo sido acompanhado até á estação do caminho de ferro, pela familia real romena.—(Lat. Am.)

A DERROTA DOS GREGOS

VENIZELOS deseja regressar á sua patria querida, mas recusa-se terminantemente a colaborar com o MONARCA

Constantino I vai abdicar?

Quando Venizelos recebeu a noticia da brusca e rapida derrota das tropas do rei Constantino encontrava-se em viligiatura em S. Moritz com a esposa e o filho Kiriakos Venizelos.

Venizelos impressionado pelos acontecimentos que, pelas armas, conbaram á sua patria os territorios que por grande esforço diplomatico havia conquistado, deixou immediatamente a sua residencia estival.

Chegou na noite seguinte a Paris, onde recebeu logo na manhã seguinte alguns seus partidarios.

Logo o presidente Venizelos foi posto ao corrente das noticias militares da Grecia e dos acontecimentos politicos internos, de que os partidarios de Constantino e de Venizelos se ocupam vivamente na Grecia.

Venizelos tomou ao mesmo tempo conhecimento de numerosos telegramas vindos da Grecia, sobretudo de Creta, pedindo-lhe para retomar o poder.

Logo a porta do antigo ministro de conselho foi assaltada pelos membros de maior influencia na colonia grega, francez «Frigie» desembarcou no Pireo 1.400 refugiados gregos —(H).

Pede-se a proteção para cristãos residentes na Tracia

ATHENAS, 18.—Os deputados da Tracia ao Parlamento helenico dirigiram telegramas aos srs. Lloyd George, Poincaré e Presidente Harding, pedindo-lhee que levem os governos dos seus paizes a tomar medidas para a protecção das vidas e das propriedades dos cristãos daquela região.—(Lat. Am.).

O incendio de Smirna destruiu os consulados inglez, francez e americano

LONDRES, 18.—Dizem de Atenas, que os consulados francez, inglez e americano ficaram completamente destruidos em consequencia do incendio de Smirna.—(H.).

Refugiados gregos num navio francez

ATHENAS, 18. — O vapor

O Kalifado da India dirge-se ao governo de Angora

PARIS, 18.—O representante do Kalifado da India telegrafou a Fehmid-bey, representante do governo de Angora em Paris, comunicando-lhe que os musulmanos indianos esperam que Constantinopla e os Dardanelos sejam restituidos á Turquia e oferecendo o seu apoio aos nacionalistas turcos.—(Lat. Am.).

As intenções da Yugo Slavia sobre a fronteira turca

ROMA, 18. — O ministro dos Negocios Estrangeiros da Yugo-Slavia, entrevistado por um jornalista, declarou que é completa a tranquilidade que reina no seu paiz, e que é intenção do seu Governo entrar em negociações com as varias potencias para se chegar a uma decisão definitiva sobre o restabelecimento da fronteira turca, na Europa.— (Lat Am.)

COUSAS DOS "SINN-FEINERS,,
Um escritor... raptado!
A noiva do sr. Pierre Benoit apresenta queixa á policia, que confessa, perplexa, encontrar-se
em face de um caso estranho

PARIS, 18.—Os jornais ocupam-se largamente dum caso extraordinario e romanesco, consagrando colunas e colunas ás declarações da noiva de Piérre Benoit, a qual acaba de comunicar oficialmente á policia a desaparição de tão conhecido escriptor, raptado no ultimo sabado, pela segunda vez, numa semana pelos «sinn-feiners», segundo a referida senhora afirma

Da primeira vez, que foi no dia 11 do mez corrente, um monge irlandez procurou Piérre Benoit no Ministerio da Instrução, onde o escritor é bibliotecario e, a pretexto de o conduzir até junto de Valera, fê-lo subir para um automovel e internou-o num convento, nas proximidades de Evreux. Tendo sido libertado na ultima quinta-feira, Piérre Benoit apresentou-se imediatamente em casa da sua noiva e, a conselho desta, absteve-se de apresentar queixa á policia, a fim de evitar os comentarios que sobre o caso a imprensa e a opinião publica não deixariam certamente de fazer.

Ante-ontem, porém, o escriior tornou a desaparecer, tendo escrito uma carta á sua noiva, datada de Asniers, nos arredores de Paris, tranquilisando-a e afirmando que os seus captores lhe tinham garantido que era esta a ultima vez em que o escriptor tinha sido vitima duma brincadeira de tão mau gosto.

Embora duvidando da veracidade das declarações da noiva de Pierre Benoit, a policia está procedendo a averiguações.

Os jornais são unanimes em dizer que se trata efectivamente duma brincadeira.—(Lat. Am.).

ULTIMA HORA

Nos ares...

Voar sem motor

O piloto alemão Hentzen descreve, numa entrevista, o seu vôo de 3 horas

O aviador alemão F. H. Hentzen, concedeu a um jornal alemão uma longa entrevista sobre o vôo á vela da qual extraimos as seguintes passagens:

Conduz-se o avião para o terreno da partida, frente voltada para o vento, e adapta-se-lhe o cabo de lançamento. Este cabo de lançamento, em caoutchouc, que se desprende automaticamente do aparelho, depois da partida é especado por seis homens e o avião é seguro por outras tantas pessoas.

A' primeira voz começam todos a correr contra o vento. A' segunda vez todos largam ao mesmo tempo, o cabo de lançar desprende-se e o avião começa a planar, sem ruido, no ar. O aparelho é logo tomado pelo vento de declive e começa a subir. Tenho sempre cuidado, no decurso dos meus vôos, em não me afastar dos declives e por consequencia das correntes de ar ascendentes.

Quando do meu primeiro vôo, subi logo a um ponto mais alto do logar da partida, e como o vento era regular tinha que prestar grande cuidado com o aparelho. Voei sempre por sobre as encostas da «Wasserkuppe». Depois de uma hora e meia de vôo, o vento começou a enfraquecer o que me decidiu a aterrissar no vale. Dirigi-me para uma fabrica que distinguia ao longe e aterrei a 10 quilometros do meu ponto de partida.

O meu segundo vôo de tres horas foi muito diferente. O vento ahi era mais violento de 12 a 16 metros por segundo, soprando em rajadas. Logo, desde a partida, o aparelho foi violentamente tomado por ele, e tive de ter muita cautela na sua direcção, e apliquei-me a seguir os flancos da Wasserkuppe.

O aparelho de Darmstadt largou pouco depois do meu e ganhou depressa quasi a mesma altura.

Num momento os dois aviões estiveram absolutamente imoveis em relação á terra. Estavamos quasi lado a lado, podendo trocar sinais. Esta paragem durou quasi um quarto de hora. O vento, nesse momento, especialmente a essa altura, era quasi regular. O avião repousava no ar, e não era preciso grande actividade para a manobra. Depois de tres horas de vôo, vinda a obscuridade, decidi-me a aterrissar em Gersfeld.

Descrevi varios circulos sobre a cidade e pousei em completa escuridão.

O caso das 40 pessoas

que, com o auxilio da força armada, foram expulsas dum prédio

Retiraram hoje do Largo do Caldas para casa de varias pessoas dos seus conhecimentos, aquelas mulheres que num dia, como noticiámos foram expulsas dum misero pardieiro no Beco do Moneto, devido a uma arbitrariedade das autoridades.

Segundo ouvimos, o juiz da vara civil, por onde corre o processo do mandado de despejo, ainda não assinou o despacho definitivo, motivo porque as pessoas tomaram a resolução de não continuarem a dormir na rua, procurando onde abrigar-se a si e aos moveis.

Salão Central

Hoje — 2 ESTREIA 2 — Hoje

Soirée ás 20 horas

Adaptação cinematografica em 13 series da novela de ARTUR BERNÈDE, publicada em folhetins no jornal «Petit Parisien»

O homem das 3 caras

protogonista

ANDRES MARNAY

e ELMIRE VAUTIER

1.ª série-**O ENCONTRO**-2 partes

2.ª série-**COMPLOT INFAME** 2 p.

3.ª série-**O CALVARIO DE PASCALINE**-2 partes—Estreia

A sina duma mulher Est.

Drama norte-Americano com interpretação dos artistas JACKIE SAUNEERS e ROLAND BOTTOMLEY

A' prova de bala

Extraordinario drama em 4 actos com interpretação do artista HARRY CAREY.

Por pintar a mula

Interessante pelicula comica em 2 partes

NO CONSELHO da Liga das Nações

BERGSON expõe, na qualidade de presidente da comissão da cooperação intelectual, a situação dos intelectuais

O filosofo Bergson foi ouvido anteontem pelo conselho da Sociedade das Nações na sua qualidade de presidente da comissão de cooperação intelectual, e expoz ao conselho os primeiros resultados dos trabalhos da comissão.

A comissão deliberou fazer obra util e precisa. Dela fazem parte sabios ilustres como Mme Curie e Haleun, e homens de pensamento como Bergson e Destrées.

— A comissão — diz Bergson — tem depoimentos impressionantes sobre a obra dos trabalhadores de todo o mundo. A vida intelectual em certos paises está ameaçada e em toda a parte está quebrado o equilibrio entre os trabalhadores intelectuais e os trabalhadores manuais.

Se este estado de coisas continua, as carreiras intelectuais ficarão desertas e o preço do trabalho intelectual sofreu uma enorme baixa depois da guerra. Pareceu á comissão que o seu primeiro dever convinha ser um acto de solidariedade internacional a favor dos trabalhadores intelectuais e o seu primeiro inquerito sobre as condições do trabalho do espirito.

O estudo da comissão ocupou-se tambem sobre a cooperação internacional de materia de investigações scientificas. Preconisa a instituição duma caixa de credito e de emprestimos para as investigações, a creação duma ou varias bibliotecas completas tornando obrigatorio nelas o deposito legal de livros e de revistas.

Sobre este assunto, ouve-se que o Governo francez está disposto a oferecer para uma destas bibliotecas o castelo de Vincennes. As atenções da Comissão estão tambem dirigidas sobre os meios de facilitar as investigações archeologicas, sobre a propriedade intelectual, o direito dos inventores e a aproximação das universidades, etc.

— Aproximando assim os trabalhadores intelectuais — diz Bergson — nós poderemos contribuir para se estabelecer maior fraternidade entre as nações, o que é a ideia directriz e a propria alma da Sociedade das Nações.

O pessoal dos electricos

A despeito das ordens superiores, o pessoal da Companhia Carris continua primando pela falta de delicadeza, sendo raro o dia em que o publico não tem a reclamar contra as grosserias dos condutores ou guarda-freios.

Ainda hoje o condutor n.º 1033 do carro n.º 250 da carreira do Rio de Janeiro, foi incorrecto com um nosso camarada de redacção, que tendo reclamado contra o facto de ter recebido no troco de 50 centavos, uma nota de 10 centavos a que faltava um bocado recebeu como resposta:

— «O sr. não vê bem... Não falta nada...»

E o passageiro lá teve que ficar com uma cedula que não passa...

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrela».

POLITEAMA — A's 9,30 — «Entre Giestas»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista de Prazodes».

APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».

MARIA VICTORIA — A's 2,30 e as 22,30 — «Lua Nova» — Revista.

COLISEU — A's 8,30 e 10,30 — «Pica Paus»

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo.

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores

OLIMPIA — Rua dos Condes.

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampara, 81 — LISBOA

Como dissemos já — A's 31.15

A

BOA ESTRELA

No AVENIDA Dá as suas ultimas e irrevogaveis: **Hoje segunda, amanhã terça e quarta**, *Nascimento Fernandes*, o famoso PANACHOT GENDARME, despede-se com um espectaculo.

Sexta-feira, 28-1.ª vez **O DESVIO** peça em 3 actos de Bernstein

PELO TELEGRAFO

Decisão anulada

BERLIM, 18 — O ministro dos Transportes resolveu anular a recente decisão sobre as tarifas dos transportes e aumentar de 100 °/o apenas as que se referem ao transporte de mercadorias. — (Lat. Am.)

O ministerio já não se demite

SANTIAGO DO CHILE, 18 — O ministerio retirou o seu pedido de demissão. — (Havas).

Serviço electrico rural

PARIS, 18 — O ministro das Finanças, sr. Lasteyrie, deve inaugurar muito brevemente, em Vouzizac, a primeira instalação departamental do serviço electrico rural — (Lat. Am.)

Na estação do Rocio

Morre de repente

uma mulher que, por não ter casa, ali costumava dormir

Na estação do Rocio continuam a pernoitar junto ao gradeamento varias criaturas que não tendo onde dormir se acolhem áquele recinto.

Muitas vezes ali vai a policia correr com os notivagos que, passados momentos para lá voltam.

Entre essas criaturas era costume ir dormir uma mulher que dizia ser esposa dum antigo fogueiro da Companhia dos Caminhos de Ferro falecido ha tempos e que não tinha casa, motivo porque a policia fechava os olhos.

Hoje pelas 4 horas quando os empregados se propunham abrir a estação encontraram junto duma porta o cadaver da referida mulher.

Participado o caso á policia foi para ali destacado um guarda que se conservou junto do corpo até ás 14 e 30 horas em que compareceu o sub-delegado de saude sr. dr. Fernando Costa que verificou o obito, fazendo-o remover o cadaver para a Morgue.

Durante o dia muitas pessoas comentavam o facto de deixarem ali estar o cadaver completamente descoberto dando uma triste impressão a todos os passageiros que desembarcavam.

O CONGRESSO ITALO-ORIENTAL

encerrou os seus trabalhos

TRIESTE, 18. — Encerrou os seus trabalhos o Congresso Italo-Oriental, tendo sido aprovada uma ordem do dia em que se preconiza a intensificação do comercio italiano com o Oriente. Foi tambem aprovada uma saudação á memoria dos soldados mortos pela Patria, durante a Grande Guerra. — (Lat. Am.)

Da Provincia pelo telegrafo

Casamento elegante

TAVIRA, 18 — Realisou-se após o acto civil o casamento religioso do sr.º D. Maria de Lourdes Ascenção Contreiras filha do sr. José da Trindade Contreiras, consul de Panamá em esta cidade com o tenente sr. Leonel da Costa Lapes representado pelo sr. A. Garcia da Silva funcionario publico.

A noiva parte em breve para Nova Goa, India Portuguesa, onde se encontra actualmente seu esposo. Na «corbeille» viam-se elegantes e valiosas ofertas. — (H).

Corrida de touros

AVIZ, 18 — Realisa-se no proximo dia 24 do corrente nesta vila uma grandiosa corrida de touros promovida por diversos lavradores deste concelho, havendo já grande entusiasmo e pedido de bilhetes para a referida corrida. Os touros são da acreditada ganaderia do sr. Francisco de Lima Monteiro do Vale de Santarem. São cavaleiros Rufino da Costa, o distinto amador Jose de Almeida Burguete, — Bandarilheiros Teodoro Gonçalves, Ribeiro Tomé, Custodio Domingos, Francisco Rocha, Vital Mendes e os distintos amadores Rafael Gonçalves e Francisco Gonçalves e um valente grupo de forcados chefiado por Matias Leiteiro de Lisboa. A' noite haverá quermesse em beneficio da Santa Casa desta vila. — (H).

Baptisado — De visita

OBIDOS, 17 — Efectuou-se ha dias na egreja paroquial de Santa Maria, desta vila, o baptismo duma criança do sexo feminino, filha do nosso amigo sr. A. Alberto Gonçalves e da sr.ª D. Claudina da Conceição. A neofita ficou chamando-se Aridna Victoria Ribeiro Gonçalves. Foram padrinhos os tios maternos da recem-baptisada, o sr. João Ribeiro, conceituado comerciante desta vila e sua irmã a sr.ª D. Ana da Conceição Marques. A noite foi servido um jantar intimo em casa da madrinha, a que assistiram varias pessoas de familia. Felicitações aos paes.

— Estiveram nesta vila durante alguns dias as sr.as D. Palmira Varela e sua irmã D. Adelaide Varela, bem como o estudante da 5.ª classe do liceu Gil Vicente Altivino Sebastião Gonçalves, todos de Lisboa, os quais já ali regressaram.

— Caiu sobre esta vila no dia 19 do corrente, pelas 13 horas um violento trovoada acompanhada de forte ventania e agua.

— A colheita da batata em geral foi escassa neste concelho. — (C.)

O CASO DO DIA

Gesto de um louco ou defeza de alucinado?

No Hotel Macedo é morto um provinciano que havia alvejado a tiro os donos do hotel e a policia

Na rua Eugenio dos Santos mais conhecida pelas Portas de Santo Antão, existe, anexo ao antigo palacio do Conde de Almada, uma pequena propriedade de trez andares, servida pela escada n.º 12, que tem o pomposo titulo de Hotel Macedo, e que não passa afinal de uma hospedaria pequena, muito conhecida dos nossos bohemios e das desgraçadas que principalmente infestam o largo de S. Domingos e circunvisinhanças.

Pois nesse hotel desenrolou-se hoje pelas 13 horas, uma scena de tiros que produziu extraordinario alarme no sitio e da qual saiu ferido, com certa gravidade, um guarda civico, e morto um provinciano chegado ontem a Lisboa, segundo parece, e que foi alojar-se num dos quartos da hospedaria em questão.

Um desconhecido que se irrita

Ontem, pelas 18 horas, apareceu no Macedo um individuo ainda novo regularmente trajado, pedindo á dona da hospedaria, Olivia de Jesus, que lhe fornecesse um quarto.

A requisição foi imediatamente atendida, seguindo a Olivia para o 1.º andar, afim de indicar ao hospede o que fora destinado, ou seja o 16, pequeno cubiculo situado no 1.º andar, fazendo angulo no extenso corredor que dá para a porta da escada e que fica fronteiro a outro quarto que tem o n.º 8, onde se encontra hospedado um individuo de nome Antonio Pinto.

Como no cubiculo referido a escuridão fosse grande o desconhecido pediu á hospedeira uma caixa de fosforos, solicitação que a Olivia tratou de deferir, para o que baixou á sobreloja; entretendo-se o hospedeiro durante a demora a passear um tanto ou quanto agitado, pelo corredor.

Por fim, removidos todos os contratempos, o hospede lá conseguiu reaver o cubiculo, deitando-se e sem que mais voltasse a dar sinal de si, não chegando mesmo a declinar a sua identidade, conforme é determinado pelos regulamentos policiaes.

Hoje, pelas 9 horas, a creada da casa, Amelia dos Santos, notando que o hospede não tugia nem mugia, foi bater á porta do quarto, respondendo de dentro uma voz:

— Eu levanto-me já...

Mas, o facto é que as horas foram-se passando sem que o hospede aparecesse, o que levou o proprietario do Macedo, Francisco José do Costa a, por sua vez, ir reclamar do desconhecido a sua identidade, afim de proceder ao competente registo nos livros a visar pela policia.

Foi nesta altura que, segundo nos informaram na hospedaria, se desenrolou a tragica scena de tiros.

Dois tiros contra o hospedeiro

O desconhecido do quarto 16, abrindo a porta em termos exaltados respondeu ás perguntas que lhe eram feitas:

— Chamo-me Francisco Feliciano Rodrigues, 36 anos, e sou de Vilar, no Cadaval.

— E mal acabou de pronunciar tais palavras, — esclarece-nos o dono do Hotel — o tal Rodrigues, cresceu para mim muito exaltado e sem mais nem menos disparou dois tiros, que por felicidade me não atingiram, indo uma das balas alojar-se na parede fronteira do quarto 8.

Em vista de tal atitude nada mais me restava fazer que fugir, galgando então a escada para a sobreloja e a pedir socorro...

A policia é tambem alvejada tendo um guarda recolhido ao Hospital

Depois do que acima deixamos descripto não é para admirar que o alarme fosse grande. Os moradores do sitio assomaram assustadiços ás janelas, correndo uma mole de povo para a escada do Hotel, onde o dono da casa ainda não refeito do susto, procurava explicar aos curiosos o que era passado.

Eis que surgem os guardas civicos 702 da 16.ª esquadra, Antonio Rodrigues Pereira e o 1891 da esquadra da Praça da Alegria os quais vendo a atitude do Rodrigues lhe fizeram frente.

A esse tempo continuava o tresloucado aos tiros pelo corredor do Hotel tendo alvejado o filho do dono da casa Carlos Costa, e uma criancinha de 10 mezes apenas, de nome Alice Costa, que estava brincando no ubrado. As pontarias disparadas com exaltação erraram felizmente os alvos pelo que não ha a registar notas mais sangrentas.

O Rodrigues vendo surgir na sua frente os dois guardas de pistola aperradas não se intimidou e correu para eles tambem de pistola apontada e disparando tiros a granel, indo as balas alojar-se na cara do guarda 702 que rodilhando sobre os calcanhares foi cair a distancia esvaindo-se em sangue.

A' principio o guarda 1941 ficou indeciso, mas vendo o colega estendido e a contorcer-se e receando ter igual sorte disparou a sua arma indo as balas atingir o tresloucado hospede que caiu sem dar sinais de vida.

Uma bala dera-lhe morte instantanea, sendo o cadaver removido para a Morgue emquanto o guarda ferido era removido para o banco do hospital de S. José onde recebeu os necessarios socorros recolhendo depois á sala de observações, sendo o seu estado considerado de certa gravidade.

O que a gente do sitio diz ao «reporter»

Como acima deixamos dito o Hotel Macedo é de preferencia escolhido por bohemios e mulheres de vida facil motivo porque toda aquela gente, mal amanhece é logo acordada e posta a andar pela gente da casa.

Ha quem suspeite que o mesmo se teria dado com o provinciano Francisco Feliciano Rodrigues que ás 9 horas foi acordado pela creada.

Como não se levantasse foi então ás 13 horas procurado pelo dono do Hotel, sendo de estranhar que este com alguma violencia lhe perguntasse se queria ou não sair do cubiculo.

A violencia da pergunta e a discussão que se teria seguido exaltaria talvez o hospede que perdendo a cabeça teria disparado tiros a granel.

São pelo menos estas as suspeitas da gente do sitio que conhece a forma como são tratados os hospedes do Hotel Macedo.

O Rodrigues, que contava 36 anos anos era proprietario em Vilar e filho de Jacinta da Cruz e de Antonio Feliciano, ambos daquela localidade.

A policia tomou conta da arma de fogo empenhada pelo Rodrigues, ou seja uma pistola F. N. marca pequena.

Na Morgue, ao ser revistado o cadaver foi-lhe encontrado nas algibeiras um livro de bruxedos.

D. Angela Pinto

Conquanto continue a ser bastante grave o estado de D. Angela Pinto, a illustre atriz obteve durante o dia de hoje pequenas melhoras que muito animaram a sua familia.

Que essas melhoras progridam são os nossos votos sinceros.

Gréves

Confeiteiros e pasteleiros

Continua sem solução a gréve dos operarios confeiteiros e pasteleiros, tendo os grevistas reunido pelas 15 horas, dando a comissão conta das *démarches* efectuadas junto dos industriais, que se recusaram a fazer novos aumentos de salario.

Usaram da palavra varios oradores, que aconselharam os seus camaradas a manterem-se unidos e não retomarem o trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas.

Pelas colonias

Foi determinado que os serviços de agrimensura em Moçambique, fiquem, provisoriamente a cargo das direcções de obras publicas daquela provincia.

— Indigitam-se para o cargo de auditor geral de fazenda das colonias os srs. dr. Oliveira e Castro e dr. Lopes da Silva.

A Feira de Napoles

é inaugurada na presença de varias individualidades

NAPOLES, 18 — Na presença do Duque de Aosta, do general Diaz, do presidente do conselho de ministros sr. Facta, do presidente da Camara dos Deputados, sr. De Nicola, dos ministros srs. Amendola, De Vito e Delli Barba, e das autoridades locais, foi inaugurada a segunda feira desta cidade, tendo o Chefe do Governo feito um importante discurso que foi muito aplaudido. — (Lat. Am.)

Capitão Sebes de Sá e Melo

Confusão de casos

de que não temos culpa

A proposito duma lei aprovada no Senado para reintegrar no exercito certos elementos militares que se haviam afastado, para não ir para a guerra, falamos no nome do sr. Capitão Sebes de Sá e Melo.

O caso desse oficial diferente de daqueles a que nos referiamos. A culpa do seu nome ter sido citado pertence a quem fez os extractos da sessão do Senado onde o seu caso se discutiu misturando-se com o caso dos outros oficiais.

O nosso ponto de vista sobre a atitude dos oficiais que, tendo sido designados para ir para a Flandres, para lá não foram fica de pé. Não mudamos de opinião, nem mudaremos, tão certos estamos da razão que nos assiste.

Mas tambem não temos empenho nenhum em prejudicar por uma confusão de aspectos quem quer que seja. Não nos importam nomes, importa-nos o principio.

O aspecto do caso Sebes de Sá e Melo é diferente daquele, de que tratamos e, a seu tempo trataremos.

Fica assim satisfeito o pedido de pessoa amiga que para tal fim nos dirigiu.

O cabo Antonio Maria

Ainda se não modificou a situação do cabo Antonio Maria da policia civica, preso no calabouço n.º 9 do Governo Civil.

O preso foi hoje visitado por muitos amigos pessoais e politicos e pelos representantes de varias juntas de freguesia.

Cordoaria Nacional

Foi nomeado medico chefe da Cordoaria Nacional, o capitão de fragata sr. Joaquim Manuel Cabral.

Professorado

Foram autorizadas a continuar no exercicio do cargo, embora atingissem o limite de idade, as professoras Amelia Augusta da Silva, da escola n.º 20, de Lisboa; Julia Fortunata Espada Vilhena, de Ervidal, Aljustrel; e o professor Antonio Mariano de Serpa, da Ribeira Seca, Calheta do Funchal.

Em poucas linhas

Os gatunos arrombaram uma das vitrines do estabelecimento de Francisco Ferreira Morcis, rua Aurea 144, donde furtaram 12 pares de meias de seda no valor de 200 escudos.

— Elisa Cordeiro, Avenida Almirante Reis, 136, 4.º, deu por esmola guarida em sua casa a Jorge Pinto Atayde o qual aproveitando a ausencia da sua bemfeitora lhe furtou dois relogios e dois talheres de prata tudo avaliado em 400 escudos.

— Na «passarelle» superior da estação do Rocio apareceu morta, hoje pelas 4 horas uma pobre velhinha que já ali era vista ha 4 noites. A's 16 horas ainda o cadaver se encontrava no local por não ter comparecido o respectivo sub-delegado de saude. Segundo se disse a morta era mulher de um fogueiro da C. P. que ha tempos morreu ao ser colhido por uma locomotiva.

— O comissario de policia da 2.ª divisão alferes sr. Lopes Soares mandou hoje apreender em varias livrarias e Tabacarias da Baixa grande quantidade de folhetos, livros e bilhetes postais pornograficos.

Colhido por um automovel

Quando pelas 16 horas subia a rua de Santa Catarina o auto-movel 1691, guiado pelo chauffeur Francisco Garcia Rodrigues foi colhido o descarregador Antonio Cardoso morador na travessa do Terreirinho que recolheu ferido á enfermaria da Santa Casa da Misericordia, seguindo o chauffeur preso para a esquadra da rua da Boa

Cumprimentos

A oficialidade da guarda fiscal acompanhada do seu comandante geral interino, coronel sr. Macedo, cumprimentou hoje o sr. ministro das Finanças.

RECENTISSIMAS

Ao fechar da pagina

A questão do Oriente

Milhares de refugiados, recolhidos pelos franceses, exprimem a estes a sua gratidão

ATHENAS, 18. — Numerosos refugiados entre os quais o metropolita grego Ephese, exprimiram na legação francesa o seu reconhecimento e prestaram homenagem á dedicação dos marinheiros franceses aos quais devem a vida. Em resultado do protesto do ministro de França contra a campanha duma parte da imprensa helenica que não se harmonisa com a atitude do consul e dos marinheiros francezes, o sr. Calegeropulos pediu aos jornalistas gregos para terminarem com a campanha que qualificou de injusta e nefasta. O jornal francez que se publica aqui «Le Progrés» abriu uma subscrição a favor dos gregos indigentes. Os jornais gregos dizem que o governo tenciona dissolver a assembleia e proceder a novas eleições. O governo toma medidas para reforçar a Thracia com tropas da Miorasia reconstituidas exclusivamente com as classes mais jovens. Os navios franceses e italianos desembarcaram mais no dia 17 perto de 10.000 refugiados. — (H).

A' America do Norte

Sacadura Cabral e Gago Coutinho

E' provavel que os heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral sigam para a America do Norte a bordo de um paquete, regressando a Portugal os cruzadores *Republica* e *Carvalho de Araujo* ao mesmo tempo que o vapor *Porto*.

Navio espanhol em perigo proximo do cabo da Roca

PENA (CINTRA), 18. — Um T. S. F. de bordo do vapor inglês *Meissonier* diz que está a sete milhas do cabo da Roca em perigo o vapor espanhol *Bigona*, em resultado de um abalroamento. — (H.).

De todo o mundo

As colheitas, em todo o mundo, aumentam

As colheitas em todo o mundo progridem em relação com a estação, pois todas as noticias são satisfatorias, acusando em geral melhoria de condições. As mais recentes avaliações comerciais acusam um rendimento mais elevado que o dos ultimos relatorios oficiais, dando a colheita como presumivelmente mais abundante do que a do ano passado.

As ultimas noticias das sementeiras no Canadá são um pouco contraditorias, podendo contudo ter-se como certo que a superficie semeada não aumentou muito, mas sim se deixou de semear aveia para semer mais trigo de primavera.

As ultimas exportações conhecidas atingem um total de 1.466.000 quarters; as expedições da Argentina são fracas, da Australia são grandes e da America do Norte liberais. Estas expedições combinadas com boas receitas continuas nos Estados-Unidos e no Canadá são de natureza a garantir os compradores.

O seguinte quadro mostra a importação de trigo na Europa, durante a campanha de 1920-21 e as previsões para a campanha em curso. (Estes numeros representam milhares de quarters, sendo o quarter igual a 290.781 litros).

	importações	Previsões
Alemanha	7.700	7.500
Austria	2.090	2.500
Belgica	4.200	6.000
Dinamarca	50	500
Finlandia	300	300
França	8 500	4.000
Grecia	1.200	2.000
Hespanha	2 000	1 000
Holanda	2.600	2.000
Inglaterra	26.100	25.000
Italia	12.300	9.000
Noruega	500	800
Polonia	150	300
Portugal	300	500
Suecia	850	500
Suisse	1.700	2.000
Tchecoslovaquie	2.400	1.500
Total para a Europa sem a Russia	72.850	65.400
Russia	—	2.000
Paizes fóra da Europa	7.000	12 000
Total geral	79.850	79.400

Tomando por base as quantidades vendidas durante os primeiros mezes da campanha, ha a convicção de que se podem elevar os calculos primitivamente feitos, de 65.000.000 a 67.000.000 de quarters. Por outro lado admite-se que a Russia tomará 2.000.000 de quarters aos exportadores habituais e 1.000.000 mais da Mandchuria, da Siberia, etc., pela via terrestre.

Ha tão ainda na America do Norte as grandes fortunas

Tambem o advogado encarregado da liquidação da fortuna de Caruso disse que o inventario dos haveres do grande cantor passa de 50 milhões de francos.

Entre os tesouros acumulados pelo artista figura uma rica colecção de objectos de arte antiga entre elles muitos esmaltes de Limoges. Só os direitos de autor dos discos impressos por Caruso renderam o ano passado 200 mil dollars.

A venda do Yacht real inglês «Alexandra»

O Almirantado informa o publico por meio de anuncio no «Times», de que é posto á venda o yacht real «Alexandra». Aceitam-se compradores estrangeiros excepluando os dos paizes ex-inimigos.

O rei aprovou a venda do yacht, agora sugerida pelo comité Geddes, com o fim de economisar 26.000 libras esterlinas que eram a sua despesa anual.

O Peru, sob o ponto de vista industrial é um país importante

Um producto agricola de grande importancia para o Peru é o algodão, que se recolhe nas regiões costeiras de Piura e Ica. O incremento deste cultivo demonstra-se pelo facto de que a exportação da fibra se elevou num dos ultimos anos a $33.284.225, em vez de proximamente $300.000, que era em 1887. As fabricas descaroçadoras estabelecidas em Lima e outros lugares da costa ocidental apresentam um producto de tão boa qualidade, que promete muito para esta industria peruana e tem dado grande fama no mercado exterior ao algodão do Peru.

A fabrica Vitarte, de fiação e tecelagem, situada junto á via do Ferro-carril Central, no vale de Rimac, a umas dez milhas para cima de Lima, tem cerca de 750 teares e 15.000 fusos, e dá trabalho a 450 operarios. A fibra que nessa fabrica se usa, é a chamada peruana suave, mais comprida que a «middling» americana.

Outra fabrica da mesma classe, a Inca, maior que aquela, acha-se tambem situada cerca de Lima, tem 900 teares e 25.000 fusos e ocupa 600 operarios.

O total de teares que funcionavam no Peru pelos fins de 1919, era cerca de 3,300 e a sua instalação representa um capital de $4.000.000, proximamente. O numero de fabricas é oito e quasi todos os seus maquinismos são dos mais modernos.

O que todos os paizes aliados devem aos Estados Unidos

Como se sabe, os E. U. da America não desistem de cobrar os emprestimos feitos aos aliados durante a guerra: e por isso é curioso conhecer o montante dessas dividas. Elas passam de 11.000 milhões de dollars, de juros vencidos. A's dividas se acumulam diariamente 1.500.000 de juros.

Aos banqueiros e capitalistas particulares americanos, devem os aliados mais de 3.000 milhões de dollars. Quanto aos creditos do governo americano, são como segue: Grã Bretanha 4.166.000.000; França, 3.351.000.000; Ital., 1.648.000.000; Belg. 375.000.000; Russia, 193.000.000; Pol. 136.000.000; Tchecoeslovaquia, 91.000.000; Servia, 51.000.000; Romania 36.000.000; Grecia, 15.000.000; Estonia 14.000.000; Letonia, 5.000.000; Lituania 5.000.000.

OS MORTOS

Em Moçambique

morre o jornalista de côr, conhecido em Lisboa, João Albasini

Os jornaes de Lourenço Marques trazem a noticia do falecimento e funeral de João Albasini, que conhecemos em Lisboa e que aqui tinha muitas simpatias.

João Albasini nativo de Moçambique foi durante muito anos jornalista potente e brilhante, tendo sido o fundador e director de trez periodicos de Lourenço Marques.

A sua pena sarcástica e ironica, á sombra da qual muitos encontraram guarida, combateu, por vezes, muitos desmandos e prepotencias.

A sua falta na defesa dos interesses dos nativos de Moçambique, representa uma lacuna dificil de preencher.

Era muito estimado entre os seus compatriotas e tambem entre os europeus, em cujo meio contava muitos amigos.

O seu funeral segundo dizem os nossos jornaes, foi imensamente concorrido.

A provincia de Moçambique não ha duvida, perde em João Albasini um jornalista vigoroso e um filho querido que sempre a soube defender e elevar.

"O RIBATEJO"

Recebemos o n.º 6 deste excelente jornal, que se publica na Moita, e que como motivo das festas que ali se realisaram, vem com oito paginas profusamente ilustradas e com magnifica colaboração.

Vinhos espumosos de Famego
(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

PORTUGUEZES

NO BRAZIL

Fala-se de casos respeitantes á Convenção Postal

A proposito de correspondencia postal, fez ha tempo a Camara Portugueza de Comercio no Rio de Janeiro uma reclamação.

Eis como a «Patria», do Rio, se refere, em editorial, a este caso:

A questão das taxas postaes luso-brasileiras e os interesses e as relações amistosas das duas nações mereceram do sr. Domingos Ferreira Martins, vogal do Conselho Superior do Comercio, departamento do Ministerio do Comercio de Portugal, um longo e bem fundamentado parecer.

Como se affirmasse que os paizes adherentes á Convecção Postal Universal, e de que faz parte o Brasil, estavam inhibidos de toda e qualquer iniciativa no tocante ás relações postaes, o sr. Ferreira Martins procurou esclarecer o assunto, expondo claramente a sua opinião, de acordo com as necessidades e os interesses dos dois paizes.

Nenhuma disposição e respectivo regulamento da Convenção Postal Universal, reunida em Madrid, no ano de 1920,— acentua-se — se opõe a quaesquer entendimentos entre paizes signatarios, para codificarem as condições do intercambio postal. O contrario até se encontra consignado no numero 29 do art. 23 em que se prevê precisamente as alterações aos regimens actualmente existentes.

O art. 29 da Convenção, transcrito dispõe: «Não restringe aos paizes adherentes o direito de manterem ou celebrarem ulteriormente, assim como o de manterem ou estabelecerem relações mais intimas, quer para a reducção das taxas, quer para qualquer outro melhoramento nas permutações postaes.

Depois de realçar a boa vontade do Conselho Superior do Comercio no tocante ao assunto, o parecer mostra que nas actuaes circunstancias os encadros que pesam sobre a correspondencia postal são pesadissimos.

O exemplo fornecido pelo sr. Ferreira Martins vale bem como uma prova irrecusavel de todas essas difficuldades.

—O transporte maritimo de um quilo de cartas ou postaes custa á Administração dos Correios e Telegrafos cito francos (ouro) e o mesmo peso de diversos custa-lhe um franco igualmente em ouro.

Em média, o quilo de correspondencia é representado por cincoenta caixas de que resulta que a administração tem de pagar pelo transporte escudos 1$20. E um quilo de diversos que lhe dá a receita de escudos 1$60, obriga-a a dispendio de escudos 2$10.

O parecer deixa entrever que o problema da navegação tende a solucionar-se breve e sugere a conveniencia de resolver satisfatoriamente a petição que a Camara de Comercio e Industria formulou sob o ponto de vista patriotico.

Assim, pois, se os compromissos de ordem internacional não impedem os poderes publicos de fazer a petição feita pela Camara Portugueza de Comercio, se (como ainda frizou o sr. Ferreira Martins) os encargos que pesam sobre a correspondencia postal enviada para a Confederação Brasileira são demasiado pesados, nada mais natural do que atender ás considerações feitas áquela instituição.

De resto, o problema das tarifas postaes,—objecto primordial da Convenção Postal reunida em Madrid, ha dois annos passados,—envolve interesses de ordem economica que, no caso em fóco, devem ser amparados e defendidos em beneficio do Brazil e Portugal.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Tinddade 12
Consultas das 2 ás 5

Sports & Educação Fisica

Aviação

OS VOOS SEM MOTOR

O vôo sem motor continua a apaixonar os construtores francêses. Até hoje ja foi oferecida uma soma de 193.000 francos para a organisação dum novo concurso de avião sem motor, em França.

Por sua vez, o «comité» da direcção do Aéro Club de França, na sua ultima reunião resolveu pôr á disposição da comissão de aviação do Aéro-Club de França uma quantia de 20.000 francos para procura e preparação dos terrenos apropriados ao vôo dos aviões sem motor.

O logar favoravel para o concurso internacional dos aviões sem motor, dotados com o premio do «Daily Mail» que deve ter logar no proximo mês de outubro, não está ainda determinado.

O Aero-Club tem idea de fazer edificar os hangars necessarios para abrigar os aparelhos. Considera ainda a possibilidade de assegurar alojamentos aos proprios concorrentes, porque espera encontrar sitio nas proximidades duma cidade. No entanto, se o sitio escolhido fôr muito afastado de todo o centro importante é muito provavel que se tomem disposições semelhantes ás de Clermont-Ferrand.

O «Berliner Fageblatt» acaba de crear um premio de 100.000 marcos para o maior vôo efectuado por avião sem motor. Este premio foi oferecido para que a Alemanha possa conservar a primasia na execução do vôo sem motor. Este premio poderá ser disputado por subditos alemães em aparelhos de fabricação inteiramente alemã.

Este premio será concedido até 2 de setembro de 1923 ao piloto que tiver percorrido a maior distancia medida em linha recta.

Diz-se que Herne, que pilota um avião duma companhia ingleza no percurso Londres-Paris, decidiu, em seguida a um estudo profundo dos ventos e correntes aereas do estreito tentar antes de findo o ano de 1922 passar de Inglaterra á França em avião sem motor. Herne constatou a existencia, junto da costa ingleza, duma corrente ascendente, continua, muito poderosa e tal que, cada vez que passa nesta região no seu grande avião de transporte, sobe a consideravel altura. O aviador pensa em partir duma penedia ingleza, alcançar esta coluna de ar ascendente que o elevaria a uma grande altura, para, em seguida, vir em vôo planado até á costa franceza.

Natação

A TRAVESSIA DO TEJO

Diante de uma assistencia numerosa, disputou-se a prova de natação promovida pelo Sport Algés e Dafundo, sendo o resultado o seguinte:

1.º Bessone Basto, em 2 horas, 13 minutos, 3 segundos e 3/5; 2.º M. Clemente, do Porto, em 2 horas, 23 minutos, 15 segundos e 4/5; 3.º Basilio; 4.º M. Gomes; 5.º Ramiro Monteiro; 6.º D. Margarida Pala; 7.º Antonio Penafiel; 8.º Antonio Pala; 9.º J. Rodrigues e 10.º Elfpied Mosig.

Alves Miguel, que chegou em primeiro lugar foi desclassificado.

A TRAVESSIA DO PORTO

Organisada pelo Club Fluvial efectuou-se ontem a travessia do Porto e vice-versa. Tomaram parte nesta prova 29 concorrentes, dos quais oito apenas oito apenas atingiram a meta. O primeiro a chegar foi o nadador Joaquim G. da Silva, do Comercial, que fez a travessia em 1 hora 25 minutos e 15 segundos. A animação dos espectadores foi inferior á dos anos antecedentes. Grande numero de embarcações acompanharam os nadadores.

O campeonato da França de 200 metros, disputado na terça-feira passada, foi ganho por Tisson, de Marselha, que cobriu a distancia em 6 m. 17 s; 2.º Middleton (Nice), 6 m. e 21 s 3.º Dimasco (Toulon); 4.º Pernot (Paris).

A corrida Villefraucha-Nice a nado que punha em concorrencia os melhores nadadores da Italia, da Belgica da Holanda e da França, teve um grande sucesso. Foi Cor Zegger quem alcançou a vitoria cobrindo os 7 quilometros 400 percorridos em 2 h. 3 m. 2,5. 2.º Bacigalupo (Italia) em 100 metros; 3.º Costoli (Nice), 2 h. 11 m. e 17 s.; 4.º Gastand (Nice), 2 h. 40 m. e 3 s.; 5.º Saini, em 2 h. 10 m. 50 s.; 6.º Chabrier; 7.º Mollie Gardelle, em 2 h. 57 m. e 55 s.

UM CASO

Contra um paroco

queixa-se um individuo de que o não passa as certidões pedidas, como vingança

contra os republicanos

Pedem-nos a publicação da seguinte:

... Sr. redactor — Precisando ha dias de uma certidão para um filho meu entrar na Escola Ferreira Borges, mandei pedi-la ao paroco da freguezia de Goes, no dia 6 de Julho, com a recomendação de que precisava dela até ao dia 15. A pessoa que se encarregou disso foi, durante 6 dias, ter com o padre. No dia 12 ainda não tinha o padre tirado o documento.

Devo dizer que o padre Francisco Pereira Pinto não sendo pensionista não devia estar de posse dos livros dos baptismos do tempo da monarquia.

Quem não andar nas graças do homem, e seja republicano, sente-lhe o pezo da vingança como se pode provar com outras queixas que existem.

Daqui peço ao sr. ministro da Justiça providencias, para se tirarem os livros ao padre em questão e dá-los ao conservador do Registo civil, para se não repetirem mais casos desta natureza.—Antonio de Matos.

Teatro Salão Foz
Empreza ARTUR BRAUZ
TELEFONE 4354
Companhia BEATRIZ DE ALMEIDA
Director artistico e gerente **Jayme Zanoglio**

Está aberta a assinatura desde as 13 ás 17 horas, até 18 do corrente, para 7 primeiras representações com as peças:

O Fado do Hilario, adaptação do escritor Lino Ferreira.

As penas dos Pintos, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

A Ressurreição de Lazaro, tragedia burlesca, adaptação liberrima de Silva Tavares.

O Cara Unhaca, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.

O Lagarto da Penha, original de Luiz d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

Acidalia, adaptação de Mario Duarte e Valerio de Rajanto.

Um original, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

Estreia — Quarta-feira, 20, com a primeira representação da farça em trez actos, **Acidalia,** de Dario Nicodemi, em que reaparecem os artistas Beatriz de Almeida e Alegrim.

No escritorio da Empreza, das 13 ás 17, todos os dias

TEMPORADA DE INVERNO
Companhia CREMILDA CHABY
— NO —
TEATRO AVENIDA

Está **aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações,** com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução da Mario Duarte.

ESTREIA - Reaparição de Chaby Pinheiro
SEXTA-FEIRA. 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Cama, meza e roupa lavada
No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na
FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS
GIL DIAS DA ASSUMPÇÃO
(Proprietario e director tecnico)
Fornecedor da Legação de Inglaterra
Fabrica e Exposição
29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1884

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Eduardo Frias

VIDA NOVA

Choviscava...

Uma neblina cinzenta, adensando o espaço, congestionava as almas, imobilisando-as, retraindo-as, num ciclo limitado e sombrio.

Barradas, o conspicuo fundador do England Club, passeava irritado no seu quarto, interrompendo o seu vai-vem nervoso, encostando a cabeça ao vidro da janela, espreitando a rua enlameada e triste.

Nunca a chuva o irritara tanto. Nunca se detivera em toda a sua vida na contemplação de qualquer aspecto, ainda o mais bizarro da Natureza, e por circunstancias que a si proprio tentava explicar, aquele choviscar monotono, amarfanhava-o, diluindo a sua vivacidade, numa languidez melancolica e perturbadora.

Uma tendencia mórbida para se observar, uma voluptuosidade estranha em auscultar os seus mais intimos pensamentos, atirava o seu espirito para um abismo de alucinadas contradições.

Desejava ficar ali, cedendo ao doce cansaço, sentindo toda a voluptuosidade de uma dôr inedita, que lhe arrancava do fundo de sua alma vagas intimidades de si proprio desconhecidas, e sentia ao mesmo tempo impetos de medo, desejos loucos de fuga, de correria desenfreada, uma impossivel fuga de si mesmo, para retomar a personalidade que os seus amigos se habituaram a ver e por cuja desaparição se permitiam trocá-lo discretamente.

A que estado chegara!

Recordava-se agora numa preocupação histerica de se atormentar, que ainda ha bem pouco tempo se absorvera na leitura de uma carta de seu pai, que da Argentina inquiria da sua saude e o informava da prosperidade dos seus negocios. Nem já sequer lhe dirigia conselhos que o maçavam tanto, tentando que o filho imitasse a sua vida de trabalho, persistente e honesto. Desistira mesmo de lhe enviar discretas censuras ao seu desregrado viver de dissipador estouvado. Era uma carta banal; e estupidamente se ficara a lê-la, imbecilmente se absorvera naquela meia duzia de linhas descoloridas, êle, o Barradas do England Club, onde tinha tantos admiradores, precisamente pela contumaz despreocupação que opunha a todas as aventuras.

Quantas vezes, quantas! As cartas mais extraordinarias se amontoavam sobre a sua mesa, acotovelando propostas de amor arrebatado e louco, ou contractos em que lhe era facil distinguir a fortuna, ou uma armadilha ao seu cofre.

Quantas vezes, lindas mulheres vinham, como borboletas cegas pela luz, cair-lhes nos seus sofás exoticos, rogando-lhe, rastejantes, a admissão incondicional ao seu harem.

Pobres cabeças de vento, a quem o seu dinheiro cegava. Pretendiam rolar no harem, que só existia na lenda que o seu enorme prestigio de estouvado e de estroina mantecia em sua volta, envolvendo-o numa atmosfera de escandalo requintado, misterioso.

E, como êle, a tudo: mulheres, fortuna, gloria, sim, gloria de se sentir discutido, adulado e invejado, respondia sempre com uma mordaz indiferença, com uma ironia galante, que ainda mais aumentara o seu grande poder de atracção.

E agora uma simples carta...

A chuva continuava a fustigar os vidros da janela, enchia o pesado ambiente daquele dia soturno de rumores irrequietos, fatidicos.

Algo de irreparavel surgia assim bruscamente, pesando em toda a casa, parecendo que acabaria por esmagar, por soterrar tudo numa pesada treva.

Pouco a pouco, o seu raciocinio velava-se. Uma funda opressão pesava-lhe sobre o peito, e muito baixo, como um moribundo, sob a impressão de uma febre enorme, voltando a enterrar-se no sofá, deixou escapar:

— O club! o club!

A ideia do club retinia no seu cerebro confuso e, em tôrno dessa obcessão, outras ideias se juntavam, completando-se.

— O club! Mas porque estava êle ali em casa, deixando-se invadir por pensamentos, bem dignos de aformosear um monge em penitencia, ao ponto de se esquecer do club onde passava grande parte da sua vida?!

Invadia-o um medo supersticioso.

— Que extraordinario poder poderia ter a chuva, para o deter em casa, como um miseravel sem sobretudo?!...

Um toque de campainha, uma ordem ao Manuel, e ei-lo rapidamente de galochas, envolvido de pelissas, a caminho dos seus pandegos amigos do club, que não eram tão sisudos e tão idiotas como êle.

Figurava-se no automovel, furtando-se, numa correria louca, áquela morbida apatia e, envolvido em breve pelo bulicio onde não penetra a menor sombra de um pensamento sombrio, obscurecido pelo tedio.

A chuva, batendo com mais força na vidraça, veiu arrancá-lo ás suas meditações. Sentou-se de repelão e voltou a passear agitado como ha pouco.

Increpava-se violentamente.

Agora que pensava correr ao club, a sua excitação torturava-o atrozmente.

— Que ideia era essa de ficar só? Pois não sentia êle um irreprimivel desejo de encontrar um amigo, de espetar o soluço que lhe apertava a garganta e encontrar um pretexto para desabafar toda a ternura que lhe envolvia a alma sem êle saber como, nem porquê? Porque não o fazia? Porque não matava essa ancia de conversar com alguem sobre essas duvidas que lhe atormentavam o coração?

Subitamente estacou, interrompendo o seu vai-vem nervoso, surpreendendo-se a interrogar ancioso:

— Falar a quem? Onde encontrar êsse amigo?... No club?

O Barradas sofria horrivelmente.

Depois de inexprimiveis angustias, a realidade brutal deixara á sua volta um vacuo enorme, em que se sentia suspenso.

O club via-o agora deserto, não obstante regorgitar de frequentadores, agitando-se, bailando como epilepticos.

Aquela chusma de elegantes, parecia-lhe apenas simples adereços indispensaveis á decoração e ao bulicio obrigatorio dos salões.

Conhecia-os a todos. Recordava bem os seus caracteres e nenhum dêles se destacava, diferençando-se pela posse de uma alma capaz de vibrar com um pensamento casto, ou uma afeição desinteressada.

Todos êles eram uns scepticos, uns cansados, uns cinicos por indole ou por snobismo, que relentavam cavados, caçavam volupias ou viviam do jôgo e da exploração das amantes.

E as mulheres? De todas as que conhecera, que lhe falaram em amor, qual delas, ao sabê-lo triste, apeado do seu prestigio de galhofeiro gastador, teria o impulso de lhe enxugar as lagrimas, com a caricia discreta de um amor sem calculo?

E tanto tempo que convivera com ambos, colaborando nesse cinismo elegante, gargalhando ou semeando dinheiro...

Num impeto violento abriu uma gaveta, torcendo os labios num sorriso malevolo. Um resto de satanismo sobrevivente, no afundar terrivel dos seus prazeres estouvados, animava-o ainda.

Far-lhe-ia bem reler as cartas de amor, em que a linguagem da paixão eram pedidos subtis á generosidade doidivanas da sua bolsa. Meteu a mão na gaveta e uma gargalhada seca, nervosa, ecoou diabolica no ambiente.

«Afinal ainda era um pandego muito grande. Estava-lhe na massa do sangue. Que deliciosa e terrivel *blague*. Descobriu, afinal, quando procurara divertir-se em as cartas das suas amantes, o amigo que procurava, o companheiro para o qual desde ha muito se sentia atrair sem dar por isso.

Na sua mão nervosa brilhava um revólver, artisticamente cinzelado.

— Bem me parecia que não abandonava os meus velhos habitos sem uma partida de estrondo.

Entrou a mirar o revólver como se quizesse sorvê-lo e delirou:

— Meu companheiro inseparavel. Esquecia-me de ti, mas isso pouco importa afinal. Tu vais proporcionar ao teu ingrato amigo uma viajata deliciosa... Estou farto de viver, neste mundo, e devo ir alegrar no outro os parvos que estejam conçados como eu. O pior é que ainda não fiz testamento nem avisei o fotografo, o que era uma coisa chic para remate erplendido.

A peça que vou pregar aos socios do England Club me compensará um pouco, se porventura êles se lembrarem de uma demonstração postuma de estima que nunca puderam ter.

Ria satisfeito, não sabendo, porém, se o fazia ante a ideia de fugir ao suplicio das suas ultimas horas de angustia, se pela consciencia de se sentir energico ante a morte, brincando com ela, como se estivesse no club brincando com os seus amigos nos seus melhores dias.

Estava, pois, decidido a acabar com tudo por uma vez.

Apontou o revólver á cabeça. O frio metalico da arma sacudiu-o, num estremecimento espasmodico. Teve uma exitação muito prolongada, depois voltou novamente a encostar a arma, procurando praticar o acto friamente, encorajando-se com esta ideia:

— Que ando eu cá a fazer nesta vida?

Sem êle saber porquê, esta reflexão retezou-lhe todos os musculos e suspendeu a pressão no gatilho do revólver prestes a disparar.

Lentamente o revólver aproximara-se do seu craneo. A chuva parara com o seu bater nostalgico nos vidros da janela e, subitamente, a recordação da carta de seu pai suspendeu-lhe o braço e trouxe-lhe o desejo de alguma coisa longinqua, que lhe dava uma ancia enorme de viver, de se transformar.

Que tinha êle feito? Em que passara a vida o conspicuo Barradas do England Club?

E só agora fazia a si proprio esta pregunta: — Que tinha êle feito?

A ideia do pai, trabalhando longe, na Argentina, aclarou-lhe os pensamentos. A vida tomava agora para êle um outro significado. Revelara-se-lhe. Abriu uma janela. Aspirou o ar com força e, tomado de subita resolução, tocou a campainha e, ao aparecimento do criado, exclamou:

— Manuel! Queres-me acompanhar á Argentina?

FIM

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Cevilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandella, Olhão, Ovar, Penafiel, Peniche, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiaes deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

— LISBOA —

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a praze em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho de Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Stôrebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudul & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Perramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

4181

N. 418-13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 || LISBOA — Terça-feira, 19 de Setembro de 1922 || Telefone n. 2231 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 Preço 10 centavos

PORTUGAL

e o desarmamento

A proposito do ponto de vista exposto na comissão da conferencia de Genova pelo

DELEGADO DO BRAZIL

A ideia do desarmamento, embora ande, ha muito, na imaginação dos homens, desenvolveu-se a ponto de parecer ir tornar-se realidade,—desse como jurismo idealista em que o presidente Wilson patenteou uma modalidade rara no caracter americano, pratico de mais para se entregar a divagações...

Esse pensamento, aliás generoso, pegou-se á alma dos homens como um ramo de era a um tronco—e fez-se a flor simpatica que os homens passaram a cultivar no seu canteiro florido...

Infelizmente, pouco tempo durou a fase contemplativa—e agora mesmo, por exemplo, a quatro anos apenas da guerra, a fogueira do incendio balkanico irrompeu ferozmente, ameaçando alastrar ao ocidente.

O que ficou, do sonho momentaneo do desarmamento? A Inglaterra, com a sua armada formidavel, dominando no Europa, e a America, iambem poderosa, procurando o mesmo dominio no Pacifico.

Ora, segundo se crê, o sr. Lloyd George, que parece certo ir á conferencia de Genebra, não se irá sem pôr a questão do desarmamento. Julga-se mesmo que não irá á conferencia com outro fim.

Em que termos, se o facto se fizer, porá o ministro inglez a magna questão?

Vejamos.

Num dos seus ultimos numeros, o «Temps», pela pena do sr. Jean Herbette, seu redactor politico, que está naquela cidade suissa escreve o seguinte:

«Ontem, na comissão que se occupou do desarmamento, o delegado do Brasil aludiu á immensa extensão das costas que o seu paiz possui sem ter a potencia naval que seria precisa para as proteger. Quantos outros Estados: a Hollanda, Portugal e mesmo a Italia e a França, teem colonias longinquas que a sua marinha não basta para preservar na situação actual dos armamentos navais. Para a maior parte das nações que estão representadas em Genebra, é a esquadra britanica que domina o horizonte. Se o sr. Lloyd George vier tratar da questão do desarmamento, não será possivel pedir-lhe garantias em favor do «statu quo» maritimo e colonial?»

O delegado do Brasil sustentou um ponto de vista inteiramente rasoavel, e não deve ser outra a nossa propria politica na questão que se debate. Possuindo nós um dominio colonial que em extensão, é o terceiro ou quarto imperio colonial do mundo, como poderemos nós manter esse dominio, sem uma marinha que não passe invisivel, sob a fumaraada apoteotica, triunfal dos couraçados ingleses?

Mas não se trata apenas de manter a nossa soberania nas imensas colonias que constituem o soberbo patrimonio ultramarino dos portugueses; ha tambem que estabelecer a ligação dos povos, dos varios continentes e, de modo geral, a necessidade de affirmarmos uma gloriosa tradição maritima que anda na nossa historia como um motivo de orgulho!

A um povo que sulcou mares desconhecidos, que descobriu continentes, que arrancou povos á escuridão em que viveram por seculos e seculos—a esse povo não ha o direito de o enxotar do oceano, como dantes nós enxotavamos, em nome da civilisação, os piratas de varias castas!

Quais serão as instruções dadas, neste sentido, aos nossos delegados á conferencia de Genebra?

JOSÉ GARCIA RUGGERONI AINDA NÃO SE APRESENTOU A RECEBER GUIAS PARA ENTREGA DE 8.400 LIBRAS COM QUE FICOU INDEVIDAMENTE E QUE PERTENCIAM AO ESTADO. DE POSITIVO, ATÉ HOJE, N'ESTE CASO, DA PARTE DO «SECULO», HA SIMPLESMENTE A PENA DO SILENCIO IMPOSTA POR ESSE JORNAL AO SR. RIBEIRO DE MELO, PORQUE ESTE SENADOR, QUANDO O SR. VICENTE RAMOS FALOU, NA SUA CAMARA, NA QUESTÃO DAS 8.400 LIBRAS, BRADOU ALTO, E BOM SOM:—CADEIA! CADEIA COM ELE! A CAMPANHA CONTRA **GARCIA RUGGERONI**, SE NÃO CONSEGUIU AINDA A ENTREGA DAS 8.400 LIBRAS PERTENCENTES AO ESTADO, — O QUE HA-DE DAR-SE UM DIA LOGROU EM TODO O CASO, A RESTITUIÇÃO DE CERCA DE DEZ MIL LIBRAS QUE ANDAVAM DISPERSAS POR VARIOS COFRES. E MAIS SE LOGRARÁ SE A COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUERITO AO EXTINCTO MINISTERIO DOS ABASTECIMENTOS VIER A ABRANGER A DATA EM QUE SE FUNDOU, COM O MINISTERIO DO TRABALHO, A REPARTIÇÃO DE SUBSISTENCIAS!

MATRICULAS

na Escola Colonial

O anuncio para a sua abertura já foi publicado no "Diario do Governo,,

O *Diario do Governo* publicou já o anuncio oficial mandando abrir as matriculas na Escola Colonial, que funciona na Sociedade de Geografia.

Dos modernos cursos superiores, é, sem duvida, o da aludida Escola o que mais se impõe num país colonial como o nosso.

Na Holanda, na França, sobretudo na Belgica e na propria Inglaterra, são disputadas as matriculas nas Escolas Coloniais daqueles paises.

Entre nós, tem sido dificil aclimarem-se os alunos aos estudos coloniais, apesar do curso da nossa Escola dar preferencia para as carreiras ultramarinas e Ministerio das Colonias.

Na propria organização da Escola existem disposições legais e salutares sobre essa preferencia.

No regimen dos Altos Comissarios já hoje ha o convencimento de que para o exercicio dos cargos administrativos é preciso uma preparação adequada. Neste sentido, o Alto Comissario de Angola acaba de promulgar um diploma aprovando o regulamento e programa para os concursos de admissão aos quadros administrativos da provincia.

O programa consta de um exame sobre Geografia Colonial, etnografia, fauna e flora angolense, administração colonial, noções de topografia e outras materias que constam do curso superior colonial e que dispensam dos exames os que o possuam, dando-lhes preferencia para a entrada na carreira administrativa colonial, que é considerada hoje como uma das mais vantajosas.

Na reorganização do Ministerio das Colonias, aprovada pelo decreto n.º 7029, de 16 de Outubro de 1920, ha lugar para admissão no quadro administrativo, conforme se dispõe no artigo 64.º, pelo qual os individuos habilitados com o referido curso são admitidos como praticantes nas Direcções Gerais das Colonias, onde servem como provisorios durante dois anos, sendo depois admitidos nos concursos, indo servir então nas Colonias, até terem vaga no Ministerio.

As cartas organicas de cada uma das Provincias Ultramarinas dão preferencia tambem aos diplomados pela Escola.

Como se vê, não é em vão que se obtem o curso colonial.

Os individuos que se destinem ao comercio nas Colonias tambem têm um curso especial na Escola Colonial.

Conseguintemente, é forçoso concluir que têm futuro garantido os diplomados com aquele curso, que tão bons resultados tem dado aos que o possuem e que até nas Companhias Coloniais podem, decerto, ter ingresso como é obvio.

Reparações á Belgica

O director do banco alemão

LONDRES, 19.—Havenstein, Director do banco do Imperio alemão, que tinha vindo a esta cidade a fim de tratar com os financeiros ingleses a questão das reparações á Belgica, partiu ontem para Paris.

Nada transpira ainda sob o resultado das conferencias realisadas por Havenstein. — (Lat. Am.)

ELEIÇÕES

A lista de conjunção

tem os seus defensores...

E os seus contraditores, tambem

Parece que ganha terreno a ideia da organização de uma lista de conjunção republicana, preconizada por algumas individualidades de categoria, afeitas a encarar, dum plano superior, os interesses patrioticos e republicanos.

Muitas pessoas de são criterio têm-lhe dado já o seu apoio e estão dispostas a concorrer, o melhor possivel, para o seu exito, alentando-a com a sua propaganda, o seu desinteresse e os seus bons oficios.

Mesmo dentro dos partidos, êsse alvitre, cuja oportunidade e cuja importancia nos dispensamos de encarecer, por demais salientes, tem adquirido um certo ambiente propicio.

Segundo as nossas informações, o partido liberal, por exemplo, pensa apreciá-lo convenientemente, estando alguns dos seus marechais na disposição de realizarem *démarches* tendentes a efectivá-lo.

No sabado proximo, deve chegar a Lisboa o sr. Cunha Leal, para tomar parte na reunião do Directorio. E' quasi certo que será posta a questão da lista da conjunção republicana, para disputar as maiorias em Lisboa, deixando-se aos socialistas e outros agrupamentos politicos somenos a conquista das minorias aos monarquicos. Provavelmente, o sr. Cunha Leal será encarregado, com outros seus colegas do Directorio, a escolher ainda, de fazer as consultas necessarias para o estabelecimento das bases em que deve assentar a confecção da lista de conjunção, se a ideia vier a triunfar.

E dizemos *se vier*, porque nos consta que algumas pessoas, que vêem o interesse nacional através as suas conveniencias pessoais, entendem que a lista de conjunção é boa — contanto que elas a constituam...

E' provavel, no entanto, que a intervenção dêstes seja dispensada nas combinações a realizar, por ser já conhecido o seu criterio — e os frutos dêle.

O poeta Gherardt

BERLIM, 19. — A imprensa germanica celebrou com entusiasmo o aniversario natalicio do grande poeta Gherardt. Este perfez a idade de 60 anos. —(Lat. Am.)

OS OPERARIOS

do Arsenal de Marinha

E

as novas subvenções

A comissão de melhoramentos do pessoal do Arsenal de Marinha, procurou hoje o respectivo ministro, para saber a sua situação perante a nova lei das subvenções.

Entre o pessoal lavra grande descontentamento, pois segundo se afirma não beneficiará das subvenções.

Dispensa-se o engraxador

Usando em casa o «Créme oriental», que dá lustre e amacia o calçado com facilidade. Depositario exclusivo Contente Limitada. Rua do Carmo, 74.

Factos e palavras

Temo-las... armadas...

O chefe kemalista Hamid Bey, entrevistado pelo correspondente da *Tribuna* em Constantinopla, declarou, pouco mais ou menos, o seguinte:

— A ocupação interaliada de Constantinopla não pode durar eternamente. A Inglaterra quere continuar a fiscalizar o Bosforo. Nós reconhecemos a supremacia naval da Gran Bretanha, mas é preciso que ela se lembre de que nós estamos em nossa casa em Constantinopla e que ha no mundo 230 milhões de mussulmanos!

«A ocupação militar interaliada deverá cessar quando a Turquia tiver obtido a paz pela qual tem combatido. Não permitiremos depois nenhuma fiscalização, porque não somos escravos. A Turquia não está morta. Perdemos, é certo, com a guerra, três quartos do nosso territorio, mas ainda nos resta bastante para podermos viver.

«A Inglaterra deverá decidir-se a abandonar completamente esta chave do Mediterraneo; ela sabe respeitar a liberdade dos povos e deve bem compreender que a Turquia não é uma colonia.

«A primeira condição para a nossa participação a uma conferencia de paz será a evacuação da Anatolia e da Tracia.»

Quere dizer que as temos... armadas!

As cargas ex-alemães

A respeito da tal repartição das cargas dos navios ex-alemães, cujo chefe anda por terras do Brasil, num passeio de estilo, e cujo sindicante — pois ha uma sindicancia em aberto — está em férias, escreve-nos alguem a dizer que, na dita repartição, só ha, hoje, amanuense e dactilografas.

Felizmente que a historia anda tambem, agora, pelas praias — não comunicará com as cargas...

NO ORIENTE

A GRANDE DERROTA

OS TURCOS CERCAM NA ASIA MENOR AS ESTRADAS DE RETIRADA AS TROPAS OS GREGOS

Os italianos acham absurdo o envio de trpopas suas para o Oriente

ROMA, 18.—Nos meios politicos discute-se com calor o envio de tropas italianas para o proximo Oriente. A opinião publica continua a mostrar-se absolutamente contraria a esse projecto alcunhando-o de absurdo.—(Lat. Am.)

300.000 pessoas sem abrigo em Smyrna

CONSTANTINOPLA, 18. — Encontram-se sem abrigo, devido á destruição de Smyrna, perto de 300.000 pessoas.—(Lat. Am.)

O general Pelle vai tratar da situação dos franceses em Constantinopla

CONSTANTINOPLA, 19.—Partiu para Smyrna o general Pelle, alto comissario frances em Constantinopla. Vai, por ordem do seu governo, examinar a situação dos subditos franceses naquela cidade e ver quais as medidas a tomar a fim de se poder organisar o serviço de socorros aos indigenas:—(Lat. Am.)

O resto do exercito grego foi aprisionado

CONSTANTINOPLA, 18. —Confirma-se oficialmente o aprisionamento pelas tropas turcas do resto do exercito grego ainda em operações na Asia Menor, que se compunha de 7.000 homens. —(Lat. Am.)

A PROPOSITO DO ORIENTE

NA HORA DA VICTORIA!

O marechal d'Esperey

faz sensacionaes declarações sobre o que se passou na ultima fase da guerra europeia, quanto ao Oriente

CLEMENCEAU

obedeceu a sugestões inglezas?

Dois escritores, em dois jornais, que nunca foram hostis a Clemenceau, puzeram em foco, a semana passada, o antigo presidente do conselho e, ao mesmo tempo, um problema historico da mais alta gravidade.

Com aquele seu habitual vigor de pensamento e de expressão, Charles Maurrus escreveu, na *Action Française:*

«— Depois de quatro anos de carnagem e de sacrificio, no momento de chegar o termo de tantos perigos, de esforços e de lutas, o exercito francês, que ia subindo o Danubio para conter a Europa central, obliquava á direita, tomando a direcção de Constantinopla: Clemenceau havia cedido ás sugestões inglesas! Fazia com que abandonassemos os nossos objectivos nacionais para seguirmos objectivos estrangeiros! Esta loucura, esta demencia, não nos custará nem um homem, nem um dia de batalha a menos.»

Os turcos estão agora mais armados do que nunca

Por seu turno, M. H. de Kerillier reproduzia, no *Echo de Paris*, esta declaração do Marechal Franchet d'Esperey:

«— Os turcos estão agora muito melhor armados, tanto, como não foram suficientemente desarmados. A 8 de Outubro de 1918, por ordem de Clemenceau, entreguei o comando da Turquia a um general britanico. Creio que a preocupação essencial dos aliados, nesse momento, foi não desarmar os contingentes turcos que supunham exgotados, mas ocupar certos pontos importantes. Eu preveni nessa epoca o presidente do conselho. De facto, os turcos haviam tomado, no Caucaso, todo o material abandonado pelo ererito russo de Youdenitch, *stocks* consideraveis de espingardas, canhões e munições. Emfim, organizaram-se completamente em Angora, para reabastecer todo o exercito.»

Tanto Charles Maurras como de Kerillir fizeram luz sobre uma das mais dolorosas fraquezas da politica francesa de 1918. Pois nós estamos aptos, escreve o *Matin*, a precisar o facto, para o qual chamamos a atenção do publico, reproduzindo as declarações ampiadas e detalhadas que o marechal Franchet d'Esperey nos fez sobre êsse ponto de historia, muito particularmente, ha já algumas semanas.

O glorioso soldado nunca procurou nem procura a publicidade — como Foch a não procurava quando stigmatisou o Tratado de Versailles. Mas a França e a Europa têm o direito de saberem a verdade. E, pela nossa parte, sempre que a pudermos proclamar, nunca faltaremos ao nosso dever.

— Em Outubro de 1918, declara o Marechal Franchet d'Esperey, quando na frente servio-bulgara os exercitos aliados que eu tinha a honra de comandar, obtiveram a vitoria, encontrei-me em presença de duas soluções: marchar sobre Constantinopla ou marchar sobre Viena e Berlim.

Se os russos se houvessem mantido unidos o seu caminho...

Se a Russia se houvesse mantido forte e não tivesse rompido a aliança, estava indicada a marcha sobre Constantinopla. Instalar-me-ia ali solidamente, estabelecendo rapida ligação com os exercitos russos.

Mas como já não havia, por assim dizer, exercitos russos, a segunda solução impunha-se: seguir o vale do Danubio, ocupar Viena e marchar sobre Berlim. A operação, de estreito acordo com os exercitos de Foch, era logica e relativamente facil. E era-o tanto mais ainda, tendo, como tinha, sob as minhas ordens dois fortes exercitos de efectivo igual: um exercito francês e um exercito inglês.

No momento em que eu tomava as minhas disposições para êsse fim e quando me preparava a marchar sobre Viena e Berlim, recebi de Clemenceau um telegrama imperativo, brutal, concebido em termos quasi grosseiros, intimando-me «a acabar com toda a iniciativa pessoal» e a entregar o comando das unidades britanicas a um general inglês, que, por acordo dos governos de Paris e Londres, ia assumir o alto comando interaliado em Constantinopla.

Soldado, eu não tinha mais que inclinar-me e obedecer. Mas era êsse um acto sem precedente, cujas consequencias seriam incalculaveis, pois a França entregava assim, e por muito tempo, o *controle* absoluto de Constantinopla e de uma grande parte da Turquia á Inglaterra.

A Historia julgará êsse acto — e, em plena vitoria, o abandono dos nossos direitos.»

Assim falou o marechal d'Esperey.

Angustiosas preguntas devem, neste momento, assaltar a consciencia de todos os franceses.

Porque é que, em plena vitoria, retiveram Franchet d'Esperey no Oriente, como retiveram Foch no Ocidente?

Porque é que, em plena vitoria, despresaram os conselhos de dois soldados, que haviam sido os dois artistas da vitoria?

Porque é que, em plena vitoria, segundo a rude expressão de Charles Maurras, os senhores dos destinos da França os obrigaram a abandonar os objectivos nacionais para seguirem objectivos estrangeiros?»

Roteiro de Lisboa

Um livro que ninguem pode dispensar

Acaba de publicar-se a 7.ª edição do «Roteiro de Lisboa», organisado e revisto pelo sr. José Sebastião Pacheco que foi realmente um trabalho importantissimo, precioso, numa cidade enorme como é a capital portuguesa.

Ali se vêem indicações sobre todas as ruas, largos, travessas, becos, chalets, quintas, pateos, etc., com as suas designações antigas e modernas, serviço de electricos, etc.

Dá-nos ainda o sr. José Sebastião Pacheco notas interessantes sobre os limites da cidade, freguezias, areas, bairros, tribunais civis, juizes de paz, conservatorias museus, estações telegraficas, hoteis, consulados e outras que tornam esse livro indispensavel não só aos forasteiros como a todos os lisboetas.

Editou o «Roteiro de Lisboa» a mereditada «Livraria Academica», á calçada do Sacramento, que fez um bonito volume muito portatil e impresso em caracteres grossos e de consulta rapida.

O preço é apenas de tres escudos.

OS "SOVIETS"

vendem navios á Alemanha?

LONDRES, 19. — Segundo o «Times» o governo dos «soviets» vendeu á Alemanha 20 navios de guerra considerados fora de serviço, a fim de serem transformados em vapores de comercio.—(Lat. Am.)

A belgica aguarda resposta de Berlim

BRUXELAS, 19.—O governo belga ainda não recebeu nenhuma resposta de Berlim.

Segundo o «Temps» Mr. Gaspar, presidente do conselho do gabinete belga, não está disposto a conceder um novo prazo ao governo alemão. — (Lat. Am.)

Pessoas fracas

Devem recalcificar-se com «Fibro calcina» o recalcificante recomendado em todos os sanatorios do mundo.

O "SECULO,,

Necas & Tonecas

A HISTORIA DOS DOIS PEQUENOS MELIANTES APARECE CADA VEZ MAIS —— ESTUPIDA ——

Um leitor de «A Capital» escreve-nos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«... Sr. Redactor:—Viu a tal pagina das creanças do «Seculo» de ha domingo? Que miseria mental! Que o termos! E dizer-se o «Seculo» um tal jornal portuguez—é que é mesmo a mentira! Como v. sr. redactor verberou a infamia de se dar, ás creanças, uma historia indigna, onde um velho pae era sempre a victima de atoques indecentes de dois meliantes que eram seus filhos, foram buscar duas cabritas—como lá se diz—e agora são os dois animais que mulctam o Timoteo, deante da sua prole!

«Espantoso! Que miseria de imaginação! Que cousa tão charra e tão estupida! Mas podia ser só estupida, o que, ainda assim, não seria o mais recomendavel para «regulo» de creanças! Não é assim, porem. Além de calerma, é ainda imoral, e, como exemplo de respeito filial é de fugir.

«Peço lhe leia, sr. redactor, a tal pagina de domingo, e que diga alguma cousa. Aquilo não pode continuar pois é indecente. Se-lo hia num jornal dum largo, sem leitores; num jornal como o «Seculo» constitue um perigo tamanho que pode influenciar toda uma geração!

«Muito grato lhe ficará pela publicação destas linhas o seu velho leitor V. X.».

A tal pagina das creanças, que «O Seculo» publica ás quintas-feiras e domingos, vem, na verdade, cada vez peior. O jornal quiz emendar a mão—e o que já era mau, ficou pessimo.

A moralidade é a mesma; a estupidez é que é maior—se é que na estupidez ha gradações...

Pegar assim ignobilmente num rai, e faze-lo victima das patifarias dos filhos, e dizer que essa pagina é dedicada ás criancinhas—é, não só atentar contra a dignidade infantil, como ofender gravemente a moral.

Disse ha dias aqui um nosso leitor que uma creança que houvesse de fazer a sua educação pela tal pagina de domingo e das quintas-feiras, faria-a ir, na sua maioridade, para o Limoeiro! E' o caso.

Mas ha quem goste? Ha pais que não veem o perigo? Pois que lhes preste—e mais aos meninos!

Que é isso do "S. Vicente"?

E' preciso averiguar o que se passa com o fretamento desse navio dos T. M. E.

Alguns jornais vem, ha dias, falando num caso, que nos parece um novo escandalo dos T. M. E. Trata-se do navio «S. Vicente», que, diz-se, foi fretado «fantasticamente» por certa firma, quando as verdadeiras fretadas são outras, como se pode ver deste nota dada pela «Vanguarda»:

O senhor Ministro do Comercio tem obrigação de conhecer como foi feito o celebre fretamento, em que figura uma firma estrangeira e em que os verdadeiros fretadores são os tenticos oficiais dos celebrrimos T. M. E., tais como os senhores Ignacio Quartin e João Batista Borges do Canto.

Um outro jornal tambem falava num fornecimento de carvão para o mesmo barco, que garante-se, se apresenta... escuro.

Isto cheira a escandalo a dez leguas de distancia! Ha dias correu que novos casos graves iriam surgir, á volta dos T. M. E., e nós proprios nem lhe arquivamos o boato. Será este um dos tais «negocios» que se anunciavam? Os T. M. E. reincidam?

Vale a pena inquirir disto. A inédica legenda T. M. E. deve mudar nessa outra R. I. P.

Quem souber alguma cousa de ao sunto mande, que nós tambem não descuraremos dele.

Arre, que é de mais!

PARA LONGE...

O'! a India!

O sonho, a riqueza, a tradição, a gloria!

Irá para lá o sr. Domingos dos Santos?

O sr. dr. José Domingos dos Santos vai renunciar o seu mandato de deputado. Quando reabrir o parlamento, em 23 de Outubro proximo, é quasi certo que o director de «A Tribuna», que tantos amargos de boca tem causado ao sr. Antonio Maria da Silva, já não esteja em Lisboa.

Ao sr. José Domingos dos Santos apetece um logar em Lisboa, logar bom, muito compensador, vago com a morte do dr. Celestino de Almeida. O governo, porem, contraria o mais possivel a nomeação do seu poderoso correligionario do norte que desejaria vêr a uma certa distancia—talvez para se finar de saudades por ele...

Dahi o oferecer lhe o Governo da India, nesga historica, rincão glorioso, onde a soberania portugueza é toda ideal. Como andam por lá os nomes de Vasco da Gama, Affonso de Albuquerque, e outros tantos, ilustres como eles, cuidam os correligionarios do sr. José Domingos dos Santos alcandorados nas cadeiras da governação, que esse ambiente, pode ser grandemente util áquele senhor, transmittindo-lhe algumas das notaveis virtudes governativas que tanto illustram aquelles insignes varões, que governaram e engrandeceram a India...

E, embora as competencias no P. R. P. abundem, não seria para desgostar um homem em quem se realisasse o milagre da concentração, mesmo tardia, de tão sólidas e brilhantes predicados.

Isto, bem entendido, é o que dizem um pouco ironicamente, tal qual ahi está, os amigos do sr. José Domingos dos Santos, para justificarem o interesse com que todos desejam investil-o no governo da India, de tão luctuosa e insigne tradição.

Estará pois ajustado o sr. José Domingos dos Santos?...

LISBIA AMADA...

IMPRESSÕES

de um provinciano que visita a capital pela primeira vez, *no ano da graça de 1922*

Se os senhores soubessem como eu idealisei Lisboa, quando, ha annos, naquela tristonha terra alemtejana que me viu nascer, eu pensava na cidade do Tejo, a rainha do Atlantico como lhe chamam!

Lisboa era, para mim, o edeu. As suas avenidas, os seus templos, os seus edificios, tudo constituia para mim objecto de encanto. Via-as em sonho, e, se uma fotografia me chegava ás mãos, eu passava horas a adoral-a com os olhos.

Todos os dias, á partida do comboio, eu ia para a pequena estação ver partir um ou outro amigo, que se dirigia á capital, e abraçava-o de lagrimas nos olhos. Lagrimas daquela inveja que me queimava!

Toda a gente partia, menos eu!

Um dia, emfim, resolvi-me: mettia na mala duas camisas e na carteira umas notas—e ahi vou eu—com um raio dos diabos!

Que viagem, Deus do ceu! Nunca esquecivel! Levou uma eternidade a chegar ao Caes do Sodré.

Nem os senhores calculam o que eu senti quando, do Barreiro avistei a massa imponente da casaria, bela na verdade, e immensa, interminavel, com o zimborio da Estrella, subindo alto, e o Tejo, em baixo, alargando em Oceano.

Garanto-lhes que sahi da estação de cabeça descoberta e que atravessei o Terreiro do Paço em bicos de pés...

Bela praça, magestosa, mesmo, com o seu arco triunfal... E passei dias a ver, devotamente, as belezas da cidade—e a estoirar o meu rico dinheiro.

Mas não é facto que nós nos familiarisamos rapidamente com a fisionomia duma rua? Pois foi o que me aconteceu: familiarisei-me com Lisboa, e, vendo-a mais serenamente, ou, confesso-lhes, tive saudades de Beja...

Eu bem sei que já não ha o theatro de D. Maria, nem a Avenida da Liberdade, nem o Paço da Ajuda, nem o Tejo; Beja não possue, por exemplo o Palacio Foz, o Museu de Artilharia, o Regaleira Club—vá lá o estylame—o Campo Grande, o Coliseu dos Recreios. Mas, santo Deus, as roseiraes floridas, as arvores e, na sua meia duzia, a camara não escangalha as praças publicas, para se deixar de cavadas eternamente!

O que é, por exemplo, a estação do Caes do Sodré? Um gaiolinho. Nenhuma terreola da provincia conhece uma coisa destas. E no entanto essa estação fica no coração da cidade, e, o que é mais ainda, á beira-rio, onde desembarcam os estrangeiros!

E o casarão da Boa-Hora, esse coliseu de tribunaes, onde os juizes fazem justiça! O tribunal pela sua fungeo, claustrophobia toda a parte tem uma instalação decente, senão sumptuosa. Em Lisboa os magistrados habitam uma pocilga ignobil.

Muitas coisas mais eu conheço dignas de especial registo. Os jardins de Lisboa não tem arvores, e, em Agosto, quando o calor aperta, os lisboetas teem por sombra—a sombra da casaria...

São tão poucas as arvores nas praças e jardins desta Lisboa feliz e despreoccupada, que um dia, um vereador teve a encantadora idéia... de as mandar contar! Contou-as pelos dedos, e vêem os outros vereadores, e, como gostaram, espetaram-lhe com uma moção de desconfiança!

E' unico é estupendo!

Uma cousa que eu tambem gosto immenso e dos ruas que rodeiam a Praça da Figueira. Dão-me a impressão da feira de Castro Verde, realisada, essa, em pleno campo: gados, barracas, feirantes...

Lisboa, como se sabe, é pouco commoda: para remediar certa dificuldade, a boa e digna Camara ordenou que fôssemos aliviarmo-nos... á porta do palacio do conde de Almada!

Querem melhor sitio, senhores?! Uma retrete publica, ali, vale... um poema!

Desculpem, mas vale!

O theatro Garrett tem uma fachada magestosa, com a sua escadaria e as colunas gregas bem lançadas. Pelas trazeiras porem, é vêl-as. Delicioso, aquillo, para um provinciano ou para um estrangeiro...

Outro producto lisboeta encantador é a ovorina. Que delicadezo de linguagem! Que desembaraço de linguagem! Que desembaraço de linguagem, se uma pobre dona de casa oferece por uma pescada apenas... cincoenta escudos!

Gosto igualmente da forma como se fazem as mudanças de casas, a pau e corda. Só na Andaluzia se faz isto hoje.

Na minha terra quem transitar pelos passeios com um volume excedente a tantos centimetros, paga uma multa, que nem Santo Antonio lho vale: pois em Lisboa, ainda ha dias vi uns quatro moços subindo a Avenida, por cima do passeio levando um piano!

De resto, por de cima dos passeios andam as peixeiras, os padeiros, os aguadeiros—e quem tem de ir para o meio da rua são os que não vão carregados.

A mocidade lisboeta...

Oh! Sim, muito bem educada. A gente fina vai para os animatographos, e outra, a do povo... fabrica bombas.

—Vês aquele gajo, que ali vai?

—Já lhe deitei o «fuzio». Quem é?

—E' o cosaca do meu professor. E' um tipo «varila»...

E a mocidade?

Os senhores correm Portugal de ponta a ponta, e só encontrarem cidade, vila ou aldeia onde haja tantos mendigos, eu dou-lhes... um bolo rei.

Neste ponto Lisboa é unica, leva a palma até ao Porto.

A capital do paiz faz lembrar uma estrada do norte, em domingo de romaria. Não se dá um passo que não se tope com um pedinte. Ha-os de todas as idades e de todas as especies: pedintes silenciosos, que entendem a mão o ficam á espera, e bé-os lamurientos, com um discurso cumprido como a legua da Povoa.

Ha os coxos, cegos, ranhosos e embirrentos. Ha crianças e adultos. Não se chega a saber para que serve a Assistencia Publica, que entrega essa população de mendigos á caridade particular.

E a Avenida da India?

A Avenida da India, que ironia!

A India, toda explendor, toda opulencia, ela que evoca as epocas das grandes riquezas—tem em Lisboa uma arteria o de as carroças da camara municipal vão despejar o lixo!

E não repararam já que a estação do Rocio não tem uma sala de espera?! E que a Brasileira do Chiado é um caixote onde os nossos intellectuais costumam apinhar-se nas horas vagas?

Não me lembro de quem disse que Lisboa era bella—vista de fora. A isso é feio: Lisboa é uma prespectiva deslumbradora. Vista do rio ou da Outra Banda, é bem a Carthago moderna que lhe chamam.

Ai dah, o lisboeta tanto adorar os seus—a Cacilhas!

E. B.

DE TODO O MUNDO

De que paiz veio o cacau

e

como o usaram os espanhoes

O cacau é oriundo da America, e que se demonstra pelo facto de que já se cultivava extensamente no Mexico, quando este continente já descoberto.

Quando os espanhoes se estabeleceram pela primeira vez no Mexico viram com surpresa que o fructo do cacau era parte integrante da alimentação dos aborigenes, e não menos se admiraram ao contemplar as boas cores dos naturais que costumavam usal-o.

Os mexicanos preparavam com as amendoas, uma bebida que na lingua do paiz se chamava chocolatl, misturando cacau com cacahuat (flor negra um pouco de farinha de milho e baunilha. Reduziam esta mistura a pó, e ajudada pelo oleo que o cacau contem, davam-lhe a forma de pães, de dimensões muito variadas.

Os espanhoes começaram desde logo a usar o chocolate como alimento, persuadidos de que o fructo do cacau era, não só inofensivo, como tambem muito alimenticio.

Hernan Cortés, na primeira carta que escreveu ao seu rei Carlos X, em 1520, dizia assim: «E por ali, segundo me informam os espanhoes que ali foram, ha muito aparelho para fazer estancias e tirar ouro; pedi ao dito Montezuma que naquela provincia de Malinaltebeque, porque era para isso mais aparelhado, fizesse ter uma estancia para vossa mercê, e para isso tanta diligencia, que o mais mesmo que em lho disse, estavam semeadas 70 fangas de milho é dez de feijões e dez pés de cacau, que é um fruto como amendoas, que ali vendem moidas, e teem-nas em tanto apreço que tratam como moeda, em toda a terra e com ela compram as coisas mais necessarias nos mercados e outras partes».

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Anunciam os periodicos que, tendo a actriz Irene Grave insistido pela sua demissão de societaria do Teatro Nacional, a sua vaga foi preenchida pela sua colega Laura Hirsch, que, quando das vagas ultimamente preenchidas, se propuzera tambem.

Praticou-se, em nosso criterio, um acto de justiça para com uma artista que, ainda na ultima epoca, deu sobejas provas do seu valor e da sua boa vontade, desempenhando, com o mesmo bom desejo de agradar e a sua costumada probidade, todos os papeis que lhe foram confiados, grandes e pequenos, o que nem sempre sucede no nosso primeiro teatro de declamação. E' caso, portanto, para felicitarmos o sr. ministro da Instrucção, enviando, ao mesmo tempo, os nossos parabens a Laura Hirsch.

Resta-nos saber qual o elenco definitivo do Teatro Nacional, para, então, nos pronunciarmos sobre a sua definitiva constituição.

Ao que se diz, o mesmo será modificado, falando-se na entrada de novos elementos, seguramente para substituição de outros, pois, de contrario, o numero de contratados seria de tal forma numeroso, que a lotação do teatro, mesmo na melhor das hipoteses, não comportaria a simples fôlha da companhia.

O que, porém, é facto, é que, com a saida da sr.ª Irene Grave, mais se acentua a falta de gente nova absolutamente necessaria á interpretação e ao bom conjunto de determinadas peças. Porque, afinal, quem é que lá temos? Ilda Stichini para primeiros papeis e Ana de Oliveira para papeis secundarios? E' pouco, muito pouco.

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

Affirma-se que o actor Rafael Marques presentemente no Brasil, não voltará a fazer parte do elenco do Teatro Nacional. Mais se diz não haver ainda a certeza de ali ficarem na proxima epoca de inverno alguns dos elementos mais categorisados do elenco daquele teatro.

● A abertura do teatro S. Luiz fará-se com a opereta «A moreninha» de José Paulo da Camara e Luna e Oliveira.

● A fantasia, genero revista «Cigarro brejeiro» que ainda este mez a companhia Ruas representará no Apolo é apresentada com todo o desmembramento com guarda-roupa novo do «costumier» portoense Jaime Valverde e com scenarios tambem novos de Salvador & Mergulhão, Serra & Amancio e Baltasar Rodrigues.

● No teatro Maria Victoria do Avenida Parque, vão realisar-se ás seguintes festas: quinta-feira 21, a de Amelia Perry, sabado, a de Evan Vasconcellos, segunda feira 26, a do bilheteiro Manuel Cardoso Melo, a 29 a dos atores Mouche e Octavio Matos, estando tudo bem em preparação para 30 do corrente, dois espectaculos que se apresentam revestidos de excepcionaes e brilhantes atrativos.

● Acentuam-se as melhoras do ator José Ricardo.

● Continua sem alteração sensivel e revestindo ainda a mesma gravidade, o estado da atriz Angela Pinto.

Estrangeiro

Em Paris, terão esta semana logar, as seguintes primeiras: no teatro des Arts «L'Eveil du fauve»; na Maison de l'Oeuvre «Le Lasso»; no Vaudeville «Lavocat».

● Itaquel Meller estreiará no Alhambra, de Paris, no proximo dia 22 do corrente, com o seu reportorio e algumas novas canções que aquela artista cantará em francez.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrela»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Prazeres».

APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».

MARIA VICTORIA—A's 20,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista.

COLISEU —A's 8,30 e 10,30—«Pica Pau»

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo.

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

OLIMPIA—Rua dos Condes.

ULTIMA HORA

Os Estados-Unidos prevêem a possibilidade de uma guerra dos aliados no Oriente

O individuo que foi preso a bordo do "Bagé,, e que se sabe praticou em Vinhaes um crime de morte

NA ASIA MENOR

O desastre grego

A França não dará á Inglaterra o seu concurso militar da turquia

PARIS, 19.—O governo francez ainda não recebeu nenhuma confirmação da nota de que a agencia Reuter falou no sabado.

O sr. Poincaré deve receber hoje o embaixador da Gran-Bretanha, lord Hardingo e se o embaixador lhe der conhecimento oficial do projecto pedindo o concurso militar dos aliados, naturalmente não obterá a adesão da França a tal programa. Efectivamente o sr. Poincaré transmittiu ontem claramente a Londres o pensamento do governo francez em conjunto relativamente ao problema do Oriente, affirmando o seu acordo na manutenção da zona dos estreitos e lembrando que o alto commissario francez se associou á «demarche» dos seus collegas para informar Mustapha Kemal das resoluções comuns dos aliados.

O governo de Paris é de parecer que somente «demarches» é suficiente no momento actual e que arriscando-se a intervenção militar a alargar o conflicto em vez de o apaziguar a França não tomará a responsabilidade das medidas de força que se annunciam e reticon mesmo os ultimos batalhões do Tchanak e no futuro não se comprometerá mais a fornecer contingentes militares, estando persuadida da possibilidade de alcançar os mesmos resultados, senão mais favoraveis ainda, com as negociações diplomaticas.

A Italia manifestou sentimentos identicos aos da França.—(Lat. Am).

Os refugiados elogiam os francezes

ATHENAS, 18. — Continuam as manifestações dos refugiados em homenagem á grande dedicação dos marinheiros francezes durante o tragico embarque de Smyrna.—(Lat, Am).

A disciplina e dedicação dos marinheiros francezes

PARIS, 18. — O contra almirante Dumesnil, comandante da divisão naval do Levante, enviou um telegrama ao ministro da Marinha communicando lhe os actos de bravura e disciplina realisados pelos officiais e marinheiros durante o tragico embarque dos refugiados de Smyrna.—(Lat. Am.).

Mais de 100.000 mortos em Smyrna

ATHENAS, 18. — Segundo uma nota oficial, pereceram no incendio de Smyrna mais de 100.000 pessoas.—(Lat. Am.)

Os E. U. temem uma guerra dos aliados e declinam responsabilidades

WASHINGTON, 17.— O governo norte-americano declinou toda a responsabilidade duma eventual guerra dos aliados no Oriente, tendo ordenado ao seu representante na Turquia, de se ocupar exclusivamente da assistencia aos refugiados da Asia Menor.—(Lat. Am.)

PELA BAIXA...

Um espanhol raptado?

Deixou-se prender pelos encantos de uma bailarina e desappareceu

Tem-se pretendido fazer um certo misterio com o caso de ter apparecido nos ultimos dias, em varios clubs da Baixa, acompanhado do cabo Guerra, da secção das informações, um individuo de nacionalidade espanhola, que pretende informar-se, com a maior reserva, do paradeiro de um conterraneo que desapareceu do seu paiz, levado, ao que parece, nas azas do amor...

Não tem, afinal, o caso importancia de maior, mas os jornalistas, á falta de assunto, lá andaram hoje pelo Governo Civil á cata de mais informações, que se resumem no seguinte:

O espanhol que desappareceu da sua terra natal, Tuy, conta 45 annos e possue não pequena fortuna ganha em jogo de fundos e na compra e venda de moedas, ouro e prata. Era um frequentador da nossa bolsa, onde negociava e não raras vezes vinha a Portugal tratar da vida...

Ultimamente, o cidadão de Tuy enamorou-se de uma coupletista-bailarina madrilena, com quem acabou por fugir, abandonando a casa e a familia para se entregar á sua paixão.

Os felizes pombinhos foram vistos ha dias em Lisboa nos clubs Monumental e Maxim's, mas, informados de que a policia lhes andava no encalço, desappareceram para não mais serem vistos.

A familia do apaixonado cidadão de Tuy espalha agora que êle dá indicios de alienação mental, pois que se tal não sucedesse, o fugitivo, conhecido como homem muito regrado, economico e pacato, não se deixaria levar por uma aventureira...

O que entendido está é que a familia do espanhol receia que êle gaste toda a fortuna com a dama dos seus pensamentos...

RECOLHEU AO LIMOEIRO

aquele passageiro do Bagé que no Brazil furtou 1.500 escudos e que em Vinhaes

matou um homem

Dissémos ha dias que nos calabouços do Governo Civil havia recolhido Daniel José da Costa Leão preso a bordo do vapor «Bagé» á entrada no Tejo. A sua captura havia sido pedida telegraficamente do Brasil por Leão ter ali furtado ao engenheiro maquinista do «Carvalho Araujo» sr. Miguel Pessoa, um cheque no valor de 1.500 escudos.

O Costa Leão ali ingressou nos calabouços do Governo Civil declarou-se uma victima dos seus inimigos e um perseguido politico, pois que sendo monarquico combatente e tendo tomado parte nas incursões, acabou por ter de fugir para Espanha donde seguiu para o Brazil.

Quando da chegada dos aviadores portuguezes ao Rio travou relações com a oficialidade do «Carvalho Araujo», tendo recebido depois do engenheiro maquinista Pessoa o cheque acima referido, cheque esse que trouxe acabando por gastar o dinheiro no jogo, fugindo no dia seguinte para Portugal.

Todos estes esclarecimentos forneceu-se o preso ao agente Pereira dos Santos, encarregado das investigações acabando por declarar que em tempo uma vez em Portugal, procurar a familia e arranjar o dinheiro para indemnisar o engenheiro Pessoa.

No Governo Civil deram entrada hoje de tarde tres grandes malas pertencentes ao preso, as quais foram minuciosamente revistadas pela policia.

Terminada a diligencia o preso seguiu para o Limoeiro, onde fica á ordem do juiz de direito da comarca de Vinhaes, por ter ali quando da Traulitania no Norte, morto a tiro um tal Julio que ficou crivado de balas.

O Costa Leão affirma, que esse Julio fôra encarregado por um seu parente de nome Guilhermino, de o matar, e tendo-se ambos encontrado na estrada travaram rijo tiroteio, tendo o Julio recebido 14 balas no corpo e uma na cabeça.

O caso do chefe DA P. S. E.

O sr. Zeferino da Silva seguiu viagem com passaporte diplomatico!...

Ainda não está esclarecido como o chefe da P. S. E., sr. Zeferino da Silva, conseguiu seguir viagem a bordo do *Porto*, acompanhando o sr. Presidente da Republica ao Brasil.

O chefe da P. S. E. não foi encarregado de tal missão, pois que ao director da mesma policia, que é o sr. governador civil, não foi feita a requisição daquele seu subordinado, para se desempenhar de tal missão. Por sua vez, o sr. ministro do Interior, a quem o chefe do distrito mostrou estranheza pelo facto, declarou terminantemente e categoricamente ao actor sr. Viriato Lobo que ignorava por completo quem ordenara o chefe da P. S. E. para seguir viagem.

O sr. ministro interino dos Estrangeiros igualmente desconhece o assunto, não lho constando que pelo seu Ministerio o caso fosse tratado.

No entanto, o sr. Zeferino da Silva seguiu viagem com passaporte diplomatico passado pelo referido Ministerio e assinado pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, o que prova que êste ministro, ao contrario do que disse aos jornalistas que seguiram no Porto, não podia ignorar a comparencia do chefe da P. S. E. a bordo.

Tambem o sr. ministro do Interior e governador civil ignoram por completo uma noticia oficiosa vinda a lume nos jornais, que dá o sr. Zeferino da Silva como não voltando a Portugal, porquanto ficará no Rio de Janeiro fiscalisando a emigração.

O sr. ministro interino dos Estrangeiros diz que tal nomeação só poderá ser feita por lei e que até agora não assinou qualquer documento nesse sentido.

Gréves

A dos manufactores de calçado

Pelas 14 horas reuniram os operarios das fabricas mecanicas de calçado, para apreciarem a resposta dos industriais, ao pedido de 2$50 de augmento sobre os actuais salarios.

Como a resposta não fosse satisfatoria, alguns oradores insurgiram-se contra a atitude dos patrões, que, sem razão, estão augmentando escandalosamente o preço do calçado.

No final foi aprovada uma moção declarando a grêve nas fabricas de calçado feito á maquina.

A dos confeiteiros e pasteleiros

Continua sem solução a grêve desta classe, tendo os grevistas reunido pelas 13 horas na séde do seu sindicato, usando da palavra varios oradores que aconselharam os seus camaradas a manterem-se unidos, afim de levarem os patrões á satisfação das suas aspirações.

A HUNGRIA na L. D. N. por unanimidade de votos

GENEBRA, 18 — A Assembleia reuniu-se em sessão plenaria hoje. A Hungria foi admittida a fazer parte da L. D. N. por unanimidade de votos. O presidente Edlards felicitou o novo estado admittido na Liga, convidando os delegados a tomarem logar na Assembleia.

Mademoiselle Bonnevie, delegada norueguesa, apresentou um relatorio sobre o trafico do opio e outras drogas perigosas. A Assembleia, apoz ter examinado attentamente as conclusões desse trabalho, resolveu insistir junto dos governos de todos os paises sobre a necessidade de se adoptar sem demora, um systema de certificados de importações e exportações referentes áquelas drogas. Lord Chelmsford, delegado da India, exprimiu o voto que todos os governos applicassem logo os seus estados as resoluções aprovadas pela comissão encarregada do tratar da questão do opio.—(L.)

PELO TELEGRAFO

A taça "voiturettes,,

PARIS, 19. — A Taça internacional de «Voiturettes» foi ganha por Leguiness, guiando uma maquina «Talbot». — (Lat. Am.).

Navio encalhado

TOULON, 19. — Encalhou á entrada desta baia o navio espanhol «Manuela», procedendo de Alicante e com carregamento de vinhos. — (Lat. Am.).

Comissão de reparações

LONDRES, 19. — Após ter conferenciado largamente com Lloyd George, partiu para Paris o delegado inglês á Comissão de Reparações, sr. Bradebury.—(Lat. Am.).

Estudantes em viagem

VARSOVIA, 19. — Os alumnos do liceu Louis Legrand, em viagem de estudos neste paiz, foram em piedosa romagem depôr uma corôa sobre o tumulo dos defensores de Lwov. — (Lat. Am.).

Missionarios de Lyon

LYON, 19. — O conselho municipal aprovou por unanimidade, um voto favoravel para a collocação de bases missionarias nesta cidade. — (Lat. Am).

A tragedia de hontem

Procurou-nos hoje o sr. Francisco José da Costa, proprietario do hotel Macedo, onde hontem decorreu aquela scena tragica a que nos referimos, para demonstrar com atestados de varios comerciantes da rua onde está situado o hotel, que este não é como affirmámos na nossa reportagem da occurrencia, uma hospedaria suspeita. Fica feita a correcção.

IRREVOGAVELMENTE ULTIMA SEMANA

NO AVENIDA

NASCIMENTO FERNANDES

O SOLDADO PANACHOT REPRESENTA

A BOA ESTRELA

Nascimento Fernandes parte para o Brasil no vapor «Lutetia»

Sabado—Homenagem a Nascimento

Espectaculo que se não repetirá

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje

Adapteção cinematographica em 13 séries da novela de ARTUR BERNÈDE, publicada em folhetins no jornal «Petit Parisien»

O homem das 3 caras

protagonista

ANDRES MARNAY e ELMIRE VAUTIER

1.ª série-O ENCONTRO-2 partes

2.ª série-COMPLOT INFAME 2 p.

3.ª série-O CALVARIO DE PASCALINE 2 partes

A sina duma mulher

Drama norte-Americano com interpretação dos artistas JACKIE SAUNEERS e ROLAND BOTTOMLEY

A' prova de bala

Extraordinario drama em 4 actos com interpretação do artista HARRY CARFY.

Por pintar a mula

Interessante pelicula comica em 2 partes

RAINHA DA HUNGRIA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA

PO DE ARROZ BRILHANTE

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampto, 51-LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

Beira-Alta-CANAS

Aos que sofrem

Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo artritico

HOTEL DE 1.ª ORDEM

Abertura em 1.º de Janeiro

Informações:

Rua do Ouro, 275

AS NOSSAS COLONIAS

Uma queixa contra o Alto Comissario de Angola

Um preto que acusa e um branco que não pode defender-se

Acaba de entrar — ou entrará em breve — no Juizo de Investigação Criminal uma curiosa queixa—curiosa pela qualidade da pessoa contra quem é apresentada e que é decerto a primeira de que aquele Juizo tem de tomar conta.

Trata-se nem mais nem menos do Alto Comissario de Angola, general sr. Norton de Matos, acusado por um funcionario, de prepotencia e insultos, com agravamento de prisão.

A muita gente parecerá exquisito que tal queixa seja presente ao Juizo de Investigação, Pois não ha que extranhar. Nos estatutos que regulam as nossas colonias, quanto aos direitos e deveres do Alto Comissario, ha um artigo, o 5.º, que diz textualmente:

«As acções civis, comerciais e criminais em que seja reu o Alto Comissario, só poderão ser, enquanto dure o seu governo, instauradas na comarca de Lisboa, respectivamente na 1.ª vara civel ou comercial e no 1.º juizo de investigação criminal, salvo, quando para o julgamento da causa seja competente outro tribunal da Metropole ou de diversa colonia.»

Mas vamos ao caso do funcionario em questão, e dos motivos que determinaram a sua queixa.

Por causa duma bofetada — Um processo disciplinar

E' o sr. João Esteves Calado, veterinario, esse funcionario, que para Angola foi contractado para os serviços pecuarios da Provincia, sendo colocado como chefe da Repartição Districtal de Pecuaria do Maxico.

Em fins de julho do ano corrente, estando o Alto Comissario nesta povoação, de passagem para o Congo Belga, recebeu o sr. Calado uma nota confidencial que o mandava apresentar ao chefe dos serviços de Fazenda do mesmo distrito, com ordem de ser ouvido em assunto não mencionado. Tendo comparecido, como a nota ordenava, soube tratar-se de organisação de um processo disciplinar em que era acusado de ter dado uma bofetada num preto, impedido do governador do distrito.

O sr. Esteves Calado, sabido o caso, solicitou do Alto Comissario uma pequena audiencia. Ia dizer que, na verdade, dera uma bofetada num negro que lhe faltara ao respeito, e, de caminho, traseira de assuntos de serviço. Para o caso fez-se acompanhar do governador do distrito, e, emquanto o mesmo governador se dirigia ao gabinete do sr. Norton de Matos, o pretendente ficava á porta.

E' agora o proprio queixoso quem fala. Eis o que ele diz.

Do presidio para Lisboa — Este caso de violencia não é unico!

«Má hora foi aquela! Porque, involuntariamente, teve de conhecer cá de fóra, sem que s. ex.ª o supuzesse, as suas intenções. Assim, ao ouvir o meu pedido, transmitido pelo Governador do Distrito, s. ex.ª retrocou desabrido:

«Não recebo esse funcionario.»

Ante a insistencia do Governador do Distrito, manteve-se sempre naquela negativa, recusando receber-me. O Governador do Distrito, ignorando que eu tivesse ouvido o que se passára, tentou suavisar a resposta, dando-me a entender que seria recebido no dia imediato.

Ora, no dia imediato, saia do Mexico o Alto Comissario. Nestas condições, sem a autorisação que me era negada, entrei no gabinete do sr. general. Este ao ver-me, em atitudes acopleticas e apezar de eu pretender socegal-o, declarando desejar apenas expor a minha situação, começou a gritar:

«Ponha-se lá fóra! Isto é uma desobediencia ao primeiro magistrado da Republica!»

Saindo, foi na rua, injuriado pelo mesmo Alto Comissario, que da porta da residencia, deante dos pretos atonitos, continuou a invectivar-me.

«Seu malandro! Seu poltrão! Eu já lhe digo o castigo que lhe vou dar! Seu grande malandro!»

Envergonhado o requerente, mais pela atitude descomposta do mais alto funcionario da Colonia, do que propriamente pela ofensa das suas injurias recolheu a casa. Tempos depois foi a casa cercada por soldados indigenas, sem que me deixassem comunicar com ninguem do exterior, até ao momento em que fui metido pelos soldados num «camion» e conduzido sob prisão, até ao Chinguar e, daqui, de caminho de ferro e vapor até Loanda onde dei entrada na Casa de Reclusão Militar!

«Preso estive um mez, pouco mais ou menos, e forçado depois a embarcar para Lisboa, sem sequer ter podido preparar as minhas malas e arrumar as minhas coisas.

«Debalde requeri ser entregue ao poder judicial, afim de se averiguarem as minhas culpas. Debalde protestei contra a violenta prisão que nada justificava e que lei alguma permitia. Devo dizer que tal processo de administração cafreal está absolutamente nos habitos de s. ex.ª o Alto Comissario, que ali governa só pela sua vontade despota, sem fiscalização e sem sanção para os seus excessos. Assim, por exemplo, ha mezes, porque alguns ferroviarios protestaram numa carta publicada nos jornais, contra a fraude, que o Estado praticou alterando-lhes as condições dos seus contractos depois de assinados, foram pagar o seu atrevimento com alguns dias de prisão na mesma casa de Reclusão Militar. Assim por exemplo, á data da minha saida de Loanda, estava ainda no Deposito de Degredados, preso por simples ordem do Alto Comissario, um tal Raul Marques da Costa, 3.º oficial aposentado, que para ali havia entrado em 19 de Junho e onde estivera 9 dias incomunicavel.

«Ora o Deposito de Degredados é de tal natureza que até confrange a ideia de que qualquer autoridade, por mais poderosa, o possa transformar em prisão administrativa!».

Aqui acaba a descrição do sr. Esteves Calado, que, principalmente, extranha, como nos disse, que o Alto Comissario houvesse, sem relutancia, recebido o preto, a não o recebesse a ele, funcionario de categoria e que ia apenas defender-se, contando as circunstancias em que, sendo desrespeitado pelo impedido de cor, lhe dera uma bofetada. Resta dizer que o queixoso apresenta varias testemunhas, e entre elas o proprio governador do districto.

TAUROMAQUIA

Em Algés

Efectua-se domingo uma corrida em homenagem aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, promovida por praças do Centro de Aviação Maritima de Lisboa, revertendo o produto liquido para a compra dum hidro avião.

Toma parte na lide, por especialissima deferencia, arrojados amadores, todos praças do Centro de Aviação e submersiveis.

Ha dois intervalos comicos, intitulados «A ultima gréve do nabo» e «Uma vendedeira de grelos em bolandas».

Correr-se-hão 8 bravissimas vacas, pertencentes ao sr. Manuel Ventura Vitorino.

Abrilhanta a corrida a banda de Guarda Nacional Republicana.

E' director da corrida o comandante do Centro de Aviação Maritima, sr. Alexandre Moreira de Carvalho.

Coadjuvam a lide o artista Luciano Moreira e o praticante Antonio da Cruz.

Casa Pia Atletico Club

O Casa Pia Atletico Club promove no proximo dia 1 de Outubro uma vacada na Praça de Algés, cujo produto destina ao seu cofre de assistencia.

Entre outros atractivos serão apresentadas dois espadas, Candido de Oliveira e Ribeiro dos Reis, que se farão acompanhar das suas quadrilhas.

Os bilhetes encontram-se á venda na rua Vitor Cordon 30 1.º, Tabacaria Monaco no Rocio, Bric-á-Brac em Belem e Perfumaria Mimosa rua do Ouro 104.

Escola Industrial Fonseca Benevides

Está aberta a matricula cujo prazo vai findar

O prazo para a matricula nos diversos cursos industriais deste estabelecimento de ensino na rua de Santos 112, termina no proximo dia 20, e por isso, chamamos a atenção de todos os individuos, especialmente das classes operarias, para o edital, que á porta da Escola se encontra afixado.

O ensino nas escolas deste genero presta á economia do pais e a essas classes um grande serviço por preparar operarios de ambos os sexos nos Cursos de Aprendizagem (diurnos) e torna-los scientificamente mais habeis nos Cursos de Aperfeiçoamento (nocturnos).

Uns e outros cursos são quasi gratuitos, pois a matricula nos primeiros custa apenas $20, por anoite curso, e nos ultimos $20 anuais por cada disciplina.

Sports & Educação Fisica

A evolução do box

A aviação no Vaticano

A incompetencia das Federações

O sport, como tudo, tem a sua moda. Os grandes pugilistos ao alcançarem o titulo supremo de campões do mundo lançam a moda do seu modo de jogar pessoal.

Sulivan com o seu feitio agressivo, atacando como um bul-dog, num jogo sem paradas nem esquivos, teve centenas de imitadores, que boxavam atirando-se para a frente como toiros.

Quando Corbett, o melhor ergrimista que o box produziu bateu Sulivan, houve mutação a vista.

Tornou-se moda o jogo de pernas, a esquiva, a parada saltando.

Era o jogo d Corbett.

Aparece Fitzmon, que bate Corbett, com o celebre sôco á ponta do ternum, e toda a gente começa a estudar golpes ao corpo, genero Fitzmons.

Entra então em scena sua magestade Jefriés I, o mais forte boxeur de todos os tempos passados presentes e futuros...

Foi a moda da brutalidade e da força, até que o colosso deixa o ring, virgem de derrotas.

O negro Jonshon, o melhor jogador na defensiva, e especialista dos «uper cudts», aparece batendo Burns, e vê-se a moda dos combates longos, estudando a defensiva, isto é, o jogo a Jonshon.

Hoje Dempsey, com o jogo de perto, procurando de entrada acabar o adversario, lançou a moda dos curtos combates.

Todos os boxeus, até os pesos leves, procuram combater á Dempsey.

* * *

Sua Santidade foi na sua mocidade um alpinista de valôr, tendo até uma obra que no seu tempo foi lida com interesse.

Homem moderno, o Pápa tem já automovel, e, segundo os jornais franceses, demonstrou vontade de experimentar a aviação.

Como os tempos mudam...

* * *

Que as Federações são precisas, mas que os actuais na sua maioria não desempenham a contento o seu logar, é o que estou prégando aos herejes aqui ha tanto tempo.

Dr. Carreira que aliás pertence a uma Federação é tambem de opinião que «ha falta de elementos dirigentes nas Federações e que as pessoas que querem mandar não teem competencia para isso».

Mais uma vez os bons espiritos se encontraram...

RUY DA CUNHA

O campeonato de força organisado pelo Ateneu Comercial

Realisa-se a 16 e 19 de novembro com a inscrição aberta a todos os clubs portuguezes de sport de todo o paiz. Só se podem inscrever amadores e são considerados amadores dentro do regulamento desta prova todos os individuos que nunca auferiram dinheiro pelo ensino ou pratica do sport.

A restante do regulamento desta prova é o seguinte:

Dia 16 (ás 9 horas da noite)

«Developé» 1 e 2 braços. «Arraché» direito e esquerdo.

Dia 19 (A's 3 horas da tarde)

«Arraché» e «Jeté» 2 braços.

Os minimos impostos para todos os concorrentes são:

Para	«developé»	1 braço 25 quilos
»	»	2 braços 50 »
»	«Anaché»	1 braço 25 »
»	»	2 braços 50 »
»	«Jeté»	2 braços 70 quilos.

O concorrente tem direito a duas tentativas em cada peso. Falhando estes 2 ser-lhe ha marcado o peso anterior que levantou mas caso queira experimentar peso maior tem direito a outras duas tentativas. Estas duas tentativas são feitas no espaço maximo de 3 minutos uma da outra. A divisão de categoria para os concorrentes é a seguinte: (Peso nú)

Atletas «levissimos» até 60 quilos de peso; atletas «leves» de 60 a 67,500; atletas «medios» de 67 500 a 75; atletas «medios pesados» de 75 a 82,500; atletas «pesados» mais de 82,500.

A pesagem de todo o material e dos os concorrentes é feita meia hora antes da prova e diante do juri. Nesta prova o vencedor é aquele que obtiver maior numero de quilos no total dos pesos maximos levantados em cada um dos exercicios impostos nesta prova. Antes do começo de cada um dos exercicios da prova o arbitro indicará aos concorrentes como exige que se faça. Os premios para esta prova são:

Medalha de «vermeil» para os primeiros classificados de cada categoria juntando-se-lhes o respectivo diploma de campeão de categoria.

Medalhas de prata para os segundos classificados em cada categoria e objectos de valor para os terceiros classificados. Ao campeão de categoria com o maior numero de pontos obtidos no total dos maximos levantados em cada um dos exercicios impostos nesta prova ser-lhe-ha conferida uma medalha de ouro junto com o diploma de campeão de força de Lisboa.

Ao Club a que pertencerem os trez melhores classificados será conferido um diploma de honra. Estes premios serão entregues finda a prova pela direcção do A. C. L. A inscrição é aberta em 1 de Outubro na séde do Ateneu Comercial de Lisboa, rua Eugenio Santos.

Law-Tennis

Os jornais franceses dão a noticia de que a celebre jogadora M.elle Lenglen, considerada a melhor «raquete» do mundo, deve entrar nos torneios de Cascais.

Natação

Quasi toda a imprensa tem posto em destaque a magnifica «perfurance» nadador Miguel que dia-lo que ofalmente batido por desclassificação, todavia o que fez o melhor percurso na travessia de Lisboa.

Ginasio Club Portuguez

E' amanhã que se deve realisar a assembleia geral deste club para eleição dos corpos gerentes.

Entre os indigitados para a direcção figuram os nomes de Humberto Caldas, Antonio Caldas, Castelar, A. Peixoto e Mario Costa.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Não tendo comparecido a tomar posse a Direcção eleita na assembleia geral de 12 do corrente, foi convocada nova reunião da mesma assembleia para o dia 25 do corrente, (segunda-feira), pelas 21 horas, para novamente se proceder á eleição da Direcção para a epoca de 1922-23.

COMISSAO DA REFORMA DOS ESTATUTOS

Na passado sexta-feira 15, tomou posse a Comissão nomeada em assembleia de 12 do corrente. Compareceram os srs. Antonio Ribeiro dos Reis Antonio do Carmo, Avila de Melo, Virgilio Fonseca, dr. Virgilio Paula, Armando Sa e Julio de Araujo. Faltaram por motivo justificado os srs. Alfredo Soares e Candido de Oliveira. Em seguida á posse, a Comissão reuniu distribuindo entre os seus membros os diversos cargos dividindo-se em sub-comissões para facilitar os trabalhos. A Comissão volta a reunir no dia 29 do corrente.

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

Vinhos esbomosos de mesa
(CAVES DA RAPOSEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2805

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente — — novos cursos — — • para principiantes em
FRANCEZ :: INGLEZ
:: Já está aberta a inscrição: ::

Todo o desportista deve adquirir
= O LIVRO SOBRE =
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

Teatro Salão Foz
Empreza ARTUR EMAUZ
TELEFONE 4354
Companhia BEATRIZ DE ALMEIDA
Director artistico e gerente **Jayme Zenoglio**

Está aberta a assinatura desde as 13 ás 17 horas, até 18 do corrente, para 7 primeiras representações com as peças:

O Fado do Hilario, adaptação do escritor Lino Ferreira.
As penas dos Pintos, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.
A Ressurreição de Lazaro, tragedia burlesca, adaptação liberrima de Silva Tavares.
O Cara Unhaca, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.
O Lagarto da Penha, original de Luiz d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.
Acidalia, adaptação de Mario Duarte e Valerio de Rajanto.
Um original, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

Estreia — Quarta-feira, 20, com a primeira representação da farça em trez actos, **Acidalia,** de Dario Nicodemi, em que reaparecem os artistas Beatriz de Almeida e Alegrim.

No escritorio da Empreza, das 13 ás 17, todos os dias

TEMPORADA DE INVERNO
Companhia CREMILDA CHABY
— NO —
TEATRO AVENIDA

Está **aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações,** com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueiroa.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução da Mario Duarte.

ESTREIA - Reaparição de Chaby Pinheiro
SEXTA-FEIRA. 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Cama, meza e roupa lavada
No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

NUMA HORA! Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explendido brilho sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes = = = =
Não é inflamavel nem vai ao lume
Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados
A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:
Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131 — Lopes & Rodrigues, Rua de S. Domingos á Lapa — Manoel A. F. Calado & C.ª, L.da, Largo do Corpo Santo—Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett — Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 99
DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis inglezes e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33 **Telefone 1884**

GARRETT

Excerpto inedito de uma conferencia feita no Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro.

Do alto da sua majestade intelectual três homens dominam em Portugal o seculo XIX. E como Napoleão Bonaparte, para incitar ao combate e á vitoria as suas legiões guerreiras no Egipto, lhes dizia, apontando para as Piramides monumentais: soldados, do alto destas Piramides 40 seculos vos contemplam», o Historiador poderá dizer, no Futuro, quando fixe as suas atenções nessa epoca de lutas politicas, de conquistas liberais, de sacrificios civicos e de supremacias da inteligencia, luminosas, fecundas, modelares; poderá dizer a todas as gerações: «Portugueses, bateram-se como aguias sobre a civilização do seculo XIX. Cá de baixo, cá de longe, olhai para êles como para as cumiadas de uma montanha, banhada pelo sol, como os soldados de Bonaparte olhavam para as Piramides, consagradas pelos seculos».

Esses três homens são Herculano, Garrett, Castilho. Todos êles lutaram, sofreram agravos, inclemencias, conjugaram as agitações da sua vida com as do pais, misturaram os seus destinos com os destinos da Nação, todos três ou se corajosamente pelos seus ideais, ou subiram a escada de todas as amarguras para atingi-los, quer pelejando nos campos de batalha como Garrett e Herculano, quer recebendo como Herculano uma cutilada que lhe rasga a fronte, deixando-lhe para sempre aquela gloriosa cicatriz, que a Torre Espada, a honrar-lhe o peito de combatente, mais glorificava ainda. Castilho não pelejou, é certo, não partilhou com êles os lances da guerra, porque a cegueira lho não permitia. Mas, como êles, sofreu o desterro, foi perseguido, esteve homisiado. Bemditos exilios, santas perseguições, divinas inclemencias, martirios fecundos!

Sabeis porquê? Porque foi nas brumas do Havre, torturado pelas saudades da patria, que Garrett escreveu o «Camões e a D. Branca», como Hugo, entre os nevoeiros de Guernesey, torturado pelas desgraças da França, legava á Posteridade «A Lenda dos Seculos» e os «Castigos», como na solidão de uma gruta, Macau, do, gostos, da mo recanto de um navio, fazia espalhar pelo povo as paginas formidaveis e terriveis do «Espectro»; como Rochefort, no presidio de Nova Caledonia, imprimia a sua alma de lutador nesses pamfletos revolucionarios que iam agitar a França; como 19 seculos antes, Ovidio, exilado nos glaciais confins da Tracia, escrevia, para a admiração do mundo e dos seculos os «Tristes» e as «Metamorfoses». Sabeis porquê? Porque foi nos alcantis e serranias de Castanheira do Vouga, que, no seu desterro de 8 anos, por amar muito a liberdade, Castilho compoz as melhores das suas producções poeticas, as que porventura deram mais lustre á literatura nacional. Sabeis porquê? Porque estas soberbas paginas que se chamam «De Jersey a Granville» foram traçadas por Herculano, durante o seu exilio em França e em Inglaterra, no alvorecer da vida, como o seu primeiro tributo á Liberdade. Sempre a Liberdade! E' por ela que êsses três sominares da inteligencia humana se encontram sempre nos seus postos, sempre em luta contra a Opressão e a Treva, pondo o Talento e expondo a vida ao serviço do mesmo ideal, servindo todos com igual desinteresse a mesma causa, qualquer que seja o nome que adoptem ou o partido em que se alistem, contanto que a obra do genio e a obra do caracter se identifiquem, e que a poesia, o romance, o discurso, o drama, a novela, a historia, a lingua, não sejam mais que expressões da mesma aspiração, do mesmo culto, do mesmo fervor, que não sejam mais que o vivo, o artistico, o sugestivo traço de união entre êles e a Patria, entre êles e o nome, e a grandeza e o Futuro de Portugal. De pena ou de armas na mão, o combate é o mesmo, porque tão perigoso pode ser o inimigo nos campos da batalha, como em quaisquer outros. Ea vitoria do escritor que na região do pensamento faz uma conquista util á Humanidade não é menor que a do general que com a ponta da espada alcança e marca para o seu país uma porção mais de territorio.

Zola, que não era eloquente, atingiu a eloquencia suprema na hora em que estando a defender-se num tribunal marcial de Paris, no julgamento que lhe prometeram por êle ter vindo em defesa de Dreyfus, com o famoso artigo «J'accuse», se levantou, ferido e soberbo, do seu banco de reu, e voltando-se para um dos generais, que para realçar a gloria militar procurava amesquinhar a de escritor, lhe disse com voz firme, fitando-o: Saiba o sr. general De Pellieux, que *eu não troco a minha missão* pela sua, porque se é muito honrada espada ao serviço da patria, não é menos levar atravez da lingua francesa a todas as regiões do globo o nome da França, e *fazer com* que melhor a conheçam e mais a amem.

Dos ultimos seculos da historia o mais turbado em Portugal, o mais revolvido por lutas de toda a ordem, é o seculo XIX. Logo no seu desabrochar, invadem o solo patrio as tropas de Napoleão. D. João VI acolhe-se ao Brasil onde vem fundar uma dinastia, e o povo português, reproduzindo a sua bravura antiga, dando á Europa e ao mundo exemplos de valentia, de resistencia e de patriotismo, fere em pleno peito as aguias de qualquer outro povo, a aguia napoleonica.

Jaime Victor

CONCLUE AMANHÃ

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24 — Rua do Comercio, 136 a 140

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regua, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 25 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Belmonte (Bibé), Mossamedes, Lobange, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades de Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, compras, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho de Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Rudenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudul & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4182-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. de Horta, 5 | LISBOA — Quarta-feira, 20 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2203 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Portugal e Espanha

O Diario de Noticias de hoje publica um telegrama do seu ilustre director, no qual se referem as palavras amaveis com que S. Magestade o rei D. Afonso XIII se referiu a Portugal.

Não é a primeira vez que o Chefe do Estado visinho exprime os seus sentimentos cordiais para com o nosso país, devendo todos nós registarmos com vivo contentamento as repetidas afirmações de dedicação que D. Afonso XIII nos tem feito.

O rei de Espanha declara-se esperançado num futuro de prosperidade para os dois países da Peninsula, assente sobre um franco auxilio mutuo, cujas bases devem ser cimentadas por necessarios accordos economicos.

Na realidade, torna-se cada vez mais urgente a celebração de um tratado de comercio que devidamente promova e assegure a mais extensa permuta entre os dois países, fomentando para a Peninsula uma grandeza que por todas as razões lhe assinalaria um primacial papel na politica do mundo.

Fora dos capitulos que conservem ao intercambio comercial propriamente dito, cumpre estabelecer um accôrdo especial sobre os serviços das linhas ferreas que atinjam não só o que toca a tarifas, como tambem, muito especialmente, o que urge estabelecer em relação ás facilidades e velocidade de transito, questão esta de tão singular importancia para o nosso comercio de exportação.

Nada porém, tem visos de viabilidade, antes que se assente definitivamente e de forma absolutamente clara na esfera de acção de portuguezes e espanhois nas aguas abundantes de peixe que banham as nossas costas.

Ha ainda uma outra questão de ordem sentimental que tambem deve de ser resolvida antes daquelas que no começo dêste artigo citámos. E' a delimitação das nossas fronteiras que verdadeiramente não está feita. Muito longe disso. E êste facto, que Lisboa não sente, tem um significado de importancia maxima para uma grande parte da população portuguesa. Sem que se chegue á acôrdo sobre êstes dois pontos essenciais, nada de seguro se poderá tentar.

Que se aproveitem as boas disposições dos dois paises, para que finalmente se estabeleça uma *entente* franca, larga e leal entre as duas Nações que constituem a Peninsula Iberica, fadada ainda, sem duvida, para um Destino de maravilhas.

A lei das subvenções

Estão-se revendo os calculos em que ela assenta por não estarem certos

O sr. dr. Vitorino Guimarães tem trabalhado activamente com o sr. Ricardo Malheiros, director geral de contabilidade publica, nos decretos regulamentares e instruções, tendentes a solarar as confusões e inexactidões da lei das subvenções.

Parece que as percentagens estabelecidas pela lei não dão as cifras que se pretende, dando lugar a disparidades e injustiças que o sr. Vitorino Guimarães deseja a todo o transe impedir. Dahi o seu trabalho aturado e do sr. director geral da contabilidade.

Apesar desse trabalho ser naturalmente demorado, porque tem de se rever todos os calculos em que a lei assenta, o sr. ministro das Finanças conta poder, ainda este mez, fazer cumprir a disposição da lei que determina, para o mez corrente, o pagamento das subvenções correspondentes aos mezes anteriores.

Aos industriais de calçado

Vale-lhes a pena receber amostras gratis da «Creme Cristalino» de que é depositario exclusivo Contente Lda. Rua do Carmo 74.

DEPOIS DA GUERRA...

Na hora da victoria!

D'ESPEREY o grande general faz acusações graves

a M. Clemenceau

Perturbado pelo golpe vibrado pelas declarações do marechal Franchet d'Esperey, escreve o «Matin», o governo francez de 1918 procura lutar: não tem feito outra coisa ha tres anos a esta parte.

— Que sim, que sim — diz — Clemenceau era partidario de marcha sobre Viena e Berlim. A prova é que, em 5 de Novembro de 1918, deu oficialmente ordem ao general Franchet d'Esperey para «concentrar contra a Alemanha o maximo das suas forças.»

«Não se pode infelizmente mudar a cronologia e falsificar a ordem das datas! E' possivel que a «5 de novembro» Clemenceau tivesse dado a ordem que Franchet d'Esperey reclamava; mas é certo que a «8 de outubro» e a «27 de outubro», lhe deram instrucções diametralmente opostas.

«Vejamos.

«A 29 de Setembro de 1918 a Bulgaria, vencida, assinou o armisticio.

«A 30 de Setembro, Franchet d'Esperey toma as disposições de que falou para marchar sobre Budapest, Viena e Berlim. Estava pronto todo o seu plano de batalha. A sua ala esquerda italiana devia mesmo ulteriormente avançar até Munich.

«Mas a 8 de Outubro recebeu de Clemenceau o despacho brutal a que se refere, dando-lhe a ordem formal de abandonar o comando das tropas britanicas, que formavam a sua ala direita, e de deixar marchar essas tropas, sob o comando dum general inglez sobre Constantinopla. Assim todo o plano de Franchet d'Esperey estava truncado.

«E, por uma formidavel contradição, o mesmo governo que se vangloriava de haver estabelecido o comando unico, destruia por suas proprias mãos, em plena victoria, essa unidade de comando!

«Mas isso não é tudo. Para melhor deslocar o exercito do Oriente, vão conceder-lhe um objectivo mais distante; vão — segundo a expressão rigorosamente exacta de Charles Maurras — fazel-o obliquar á direita, quando ela estava orientada para a esquerda.

A ação dos exércitos aliados na Russia meridional

«E, a 27 de Outubro foi expedida a ordem seguinte:

PARIS. — Do Presidente do Conselho Ministro da Guerra para o comandant em chefe dos exercitos aliados no Oriente Salonica.

»Tenho a honra de vos enviar junto uma carta exponde as grandes linhas do plano na acção que conviria adotar na Russia, não somente para ahi prosseguir a luota contra as potencias centraes, mas ainda para realisar o bloqueio economico do bolchevismo e provocar a sua queda.

Não se trata ainda, de facto, senão dum projecto obedecendo aos pontos de vista do governo francez, para cuja realisação reclamara o acôrdo das potencias interessadas da Entente.

«Uma vez estabelecido o acôrdo, a intervenção aliada na Russia meridional, prevista nesse plano de acão constituirá o prolongamento natural das operações confiadas aos exércitos aliados no Oriente. E' por esse titulo que ela está já indicada, como um dos objectivos ulteriores a continuar nas directivas que deram corpo á instrucção pessoal secreta de 7 de Outubro (instrucção n.º 12,913 B S,3, que vos foi entregue pelo general Berthelot).

«O desenvolvimento progressivo dessa intervenção será evidentemente função das possibilidades que nos devem ser oferecidas em seguida á nossa intervenção na Romania e quando a proxima capitulação da Turquia nos permitir abordar a região de Odessa pelo mar Negro.

«E' sobre este ponto de vista que vos peço para, desde já, e a titulo provisorio, estudardes de acôrdo com o general Berthelot, a forma de execução desta acção eventual na Russia meridional.

Peço-vos que me dirijaes, logo que seja possivel, os resultados do vosso estudo.

Afim de vos orientar mais completamente sobre os diversos modos da acção inter-aliada na Russia, junto á presente comunicação copia da nota colectiva dos 38 dos representantes militares permanentes junto do conselho militar de guerra, nota que expõe a largos traços, as condições nas quais os esforços já empreendidos pelo norte, este e sudoeste da Russia deveriam ser desenvolvidos e apoiados entre eles.

«Esta nota colectiva já recebeu o voto do governo italiano e do governo francez. Está actualmente submetida ao exame do governo britanico.»

CLEMENCEAU

Como o general d'Esperey recebeu a ordem de Clemenceau

O general Franchet d'Esperey recebeu, com o coração pleno de desespero, estas extraordinarias instrucções e por muito grande que fosse a sua disciplina, não poude eximir-se a protestar pelo telegrama n.º 59,203, donde arrancamos estas frases dolorosas e eloquentes:

«As minhas tropas são insuficientes para entrar nesse grande pais gelado, sobretudo no inverno. Posso no entanto tomar Odessa e os pontos visinhos. Mas devo dizer-vos que assim como, durante a guerra, as nossas tropas, num espirito de resignação patriotica, aceitaram o prolongamento da sua estada no Oriente, entrando na Hungria, entrevendo a sua entrada triunfal na Alemanha, as operações da ocupação da Ukrania e da Russia seriam mal vistas e correm risco de provocar acidentes penaveis.»

«Então a 5 de novembro — seis dias antes do fim das hostilidades — parte uma nova ordem (ordem! contra-ordem! desordem!) de M. Clemenceau autorisando o general Franchet d'Esperey «a concentrar contra a Alemanha o maximo das suas forças». Chegava bem a tempo!

«Eis as datas e os factos!

«8 de outubro: ordem de deslocar o exercito e de entregar o comando das unidades britanicas; — 27 de outubro: ordem de preparar uma campanha na Russia; — 5 de novembro: ordem de concentrar os seus esforços sobre a Alemanha.

Assim foi concluida e dirigida a guerra no Oriente á hora da vitoria. Serja para rir, se não houvessemos de chorar!»

Os cambios

O conselho de ministros apreciá-los-ha ámanhã

O conselho de ministros que está anunciado para amanhã, ás 15 horas, deve revestir uma certa importancia. Nêle, o sr. ministro das Finanças submeterá á apreciação dos seus colegas a sua maneira de resolver a questão cambial, pondo uns certos entraves solidos ás especulações dos *baixistas*.

O sr. Vitorino Guimarães tem conferenciado, ontem e hoje, com os dirigentes das mais importantes casas bancarias de Lisboa, parecendo que espera levá-los ao convencimento da urgente adopção das suas medidas.

"Alma feminina"

Acabamos de receber os numeros 7 e 8 desta explendida revista feminista, orgão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e union que ha 8 anos se publica em Portugal e de que é directora a medico D. Adelaide Cabete.

Apresenta-se com variada e interessante colaboração, versando assuntos feministas e de moral.

Farinha Lacto-Bulgara

Usada com exito na alimentação de crianças e adultos; superalimento recomendado por todos os medicos do pais. Pedidos a Raul Vieira Lda. Rua da Prata, 51.

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira — P. Restauradores, 18 Lisboa

A'cêrca da Inglaterra e de alguns monarquicos

O «Dia» de ontém e o «Mundo» de hoje, transcrevendo-o, fazem alusão aos varios artigos que sobre a diplomacia ingleza aqui temos publicado.

O «Mundo» apoiou em parte o nosso ponto de vista, mas meteu-se a emendar uma afirmação que sustentamos porque entendemos ter todo o direito de apreciar o valor dos homens sob o nosso criterio e segundo o que esses homens tenham dado «em factos» como afirmação pessoal.

Serviu esta diversidade de vistas do nosso ilustre colega para que os monarquicos se comprazam em misturar alhos com bugalhos num grande ar de triunfadores, cuja eloquencia fosse esmagadora.

O certo é que bem não sabemos se discutem o que dissemos ou o que «eles disseram», tanta é a confusão dos «dize tu direi eu» que os dois mais cotados orgãos da imprensa monarquica lançaram sobre o assunto, no desejo expresso de tirar do que afirmámos ilações hostis á imprensa republicana.

Mas nós não temos que estar a perder tempo com aquilo que o facciosismo dos monarquicos gratuitamente empresta á nossa pena, numa falsificação digna de procedimento criminal.

Dissemos o que dissémos, que para isso temos pleno direito.

Diz o «Correio da Manhã» que fomos desprimorosos.

Não vale a pena responder a quem procede com tanta má fé. E como, a proposito duma «intervenção misteriosa» anunciada pela «Victoria», o mesmo «Correio» escreve!

«Naturalmente o marmelo cruo que se entalou nas guelas da «Capital» é constituido pelas tais «pessoas de categoria...»

Fechamos este incidente declarando que a respeito de «marmelos entalados» não é cá por essa que se nos disse, nem, que nos conste, o ha na imprensa republicana.

Registamos apenas o primor da expressão digna de figurar como exemplo de fidalga linguagem e de ter voga nos salões viellis-riches e aristocratisados, que todo o fiel monarquico supõe frequentar.

Quanto ao «Dia» e ainda a proposito da tal intervenção, diremos que deve o coronado respectivo estar em erro quando dá entender que foi o sr. ministro da Inglaterra a tal grande personagem.

O diplomata em questão não poderia ter feito tal «demarche».

Seria estranho além de tudo uma tão ingrata missão, qual a de andar a protestar contra todas as criticas feitas á atitude internacional ingleza, completada devidamente com outras tantas caminhadas para agradecer os elogios e referencias amaveis que á mesma fizessemos.

Todos nós temos o direito de criticar a politica dos outros povos, desde que seja critica o que fizermos.

E bastaria traduzirmos dos jornaes inglezes as suas apreciações sobre a «nova questão do Oriente» para que perdidamente fôssemos muito além na severidade das nossas apreciações.

Repetiremos sempre que temos o direito de ser tratados pelos nossos aliados de igual para igual, nem devemos aparecer no concerto europeu representados por procuradores. Todo o direito de dizer e de repetir: — «aliados, sim! subordinados, não!»

Ora para isso cada vez mais é preciso que os tratados dessas alianças sejam bem claros nas suas clausulas. Se fôr para tal necessario, não compreendemos que haja receio de o modernisar, ou que isso possa representar afronta para qualquer nação amiga.

O «Dia», muito pimpante no empanhar do novelo, comenta:

— «Cheira a chamusco»...

Este aranzel todo é que cheira a «caso retorcido» na busca muito propositada dum pretexto para confusões, campo unico em que a argumentação dos monarquicos pode vagamente dar-se ares de razoavel.

* * *

O «Dia», sem justificação alguma, insinua que o redactor que escreveu o que saiu na «Capital» é quem do mesmo assunto trata no «Mundo».

Acha um processo admissivel este. E cita exemplos. Esqueceu-lhe o do sr. Alfredo Pimenta que, ao tempo em que escrevia os artigos do fundo da «Republica», respondia a si proprio com artigos duma revista e dum jornal monarquico, não se esquecendo nunca de elogiar o seu «gentil antagonista».

Essa hipotese não cabe nos processos do nosso redactor os quais lhe permitem andar de rosto levantado e luva erguida para a atirar á cara do primeiro que ouse afrontá-lo na sua dignidade profissional.

SOB A CAPA PROTECTORA...

A "QUESTÃO RUGGERONI,,

O paiz sabe-se roubado. Disse-lho a comissão de inquerito e disse-lho o proprio Ruggeroni. Todavia ele não foi buscar ainda as guias de pagamento apezar de ter já terminado o praso e continuar em liberdade. E' um descredito para o paiz e para a Republica

Os leitores já sabem qual o ponto em que as coisas estão. Ruggeroni, intimado a restituir as 8.483 libras roubadas ao Estado continua a rir-se de quem tem ainda a ingenuidade de acreditar que neste país os ladrões sofrem o castigo estabelecido no respectivo codigo. Sofrem-no sim, mas só aqueles que roubam para matar a fome e não aqueles que se locupletam com milhares de libras. Estes roubam-nas e gozam-nas em sôcego, com inteira impunidade e até com a consideração dos que não têm vergonha na cara.

Este caso Ruggeroni é tipico. Confessado o crime por êle mesmo, embora disfarçado nas prégas de um condescendente engano — engano de milhares de libras! — acusado em pleno Parlamento pela Comissão de Inquerito, vai gozando á vida desafogadamente estirado nos fôfos *divans* da sua casa ou nas macias almofadas do seu automovel. Os braços da justiça não são suficientemente longos para o atingir.

Infeliz terra a nossa, em que qualquer aventureiro tripudia á vontade, metendo-nos as mãos nas algibeiras e rindo-se á farta da nossa indignação!

* * *

O que não se compreende bem é a atitude da Comissão de Inquerito, cujas resoluções foram desacatadas e escarnecidas.

Ainda não deu sinal de si, desde que Ruggeroni, rindo-se-lhe nas bochechas, nem sequer se deu ao incomodo de lhe dar satisfações da sua desobediencia.

Diz-se que correm agora as férias e, por isso, não reune a Comissão. Para casos dêstes não ha férias. Para casos como êste, em que está em cheque a dignidade da Comissão de Inquerito e do Parlamento, em que se afunda o prestigio da justiça e sofre o nome do país, não ha férias. E, de resto, bastaria uma reunião para a Comissão, exercendo as suas funções judiciarias, enviar o aventureiro desobediente ao tribunal respectivo.

Se em todos os actos da vida não se deve deixar para amanhã aquilo que hoje se pode fazer; em casos que afectam a honra da nação e a algibeira de todos nós, não é permitido demorar, nem um minuto, a acção da justiça purificadora.

Se a sanção penal não intervem a tempo para afastar o criminoso do convivio social, a lama do crime salpicar-nos-ha a todos, porque se dá a aparencia de consentimento tacito e o consentimento é, em casos dêstes, cumplicidade.

Por isso, não percebemos, repetimos, a atitude silenciosa e passiva da Comissão de Inquerito, que no desempenho da sua missão mostrou até agora energia e firmeza de caracter.

Ruggeroni tem muito por onde pagar aquilo que roubou. Acumulou milhares de contos em negocios mais ou menos licitos, como aquele do fornecimento dos *camions* ao Estado — *o eterno comido* — e, se êle não quizer obedecer ás intimações para a restituição das 8.483 libras, pode ser executado. O seu palacio da Avenida Fontes, que comprou ao sôgro por 200 contos, vale hoje muito mais.

O que é necessario é proceder quanto antes. Não se pode continuar a deixar frutificar o exemplo de andar por aí um ladrão confesso de 8.483 libras ao Estado a estadear insolentemente a sua impunidade.

Os socialistas

preparam-se para as eleições, havendo varios pontos de vista para escolher

A Federação Municipal Socialista, assim como outros organismos partidarios, reuniu esta tarde a fim de estudar a maneira como o P. S. P. deve intervir nas eleições municipais.

Segundo informações que temos por seguras, os socialistas, que pensam disputar as minorias em Lisboa, contando com a coadjuvação de elementos operarios, embora não socialistas, realisarão varios comicios em Lisboa, nos quais exporão os motivos que impediram a realisação do programa socialista, apresentado ao eleitorado nas ultimas eleições, o qual os vereadores eleitos, mais ou menos seriamente, se comprometeram a efetivar.

O P. S. P. não regeita a hipotese da realisação de acordos eleitoraes, em Lisboa ou em qualquer outro municipio, desde que eles não possam implicar a quebra de rigidez do seu programa.

Nem todas as opiniões dos dirigentes daquele organismo afinam, porém, pelo mesmo diapasão. Ha quem obedeça ao criterio de realisar acordos, seja sobre que bases fôr, contanto que os socialistas possam invadir a engrenagem da administração municipal.

A intervenção dos socialistas na administração publica é o que mais directamente interessa parecendo ser coisa somenos a maneira de o conseguir.

Parece, portanto, que os socialistas resolveram entrar por um caminho de oportunismo politico, cujos resultados contam, antecipadamente, ter um sabor de incontestavel proveito. Nem todos, porém, perfilham este plano de acção, sendo quasi certo que na reunião desta noite, os varios pontos de vista se choquem com um certo fragor.

AINDA a pagina infantil DO «SECULO» para meninos que aspirem a meliantes

A'cerca da tal pagina do «Necas & Tonecas» recebemos mais as seguintes cartas:

Sr. Redactor:—Nunca as mãos lhe doam, nem ás pessoas que no seu belo jornal se teem encarregado de escalpelar os envenenadores da alma infantil. Já ha muito tempo que eu não leio o «Seculo» por o julgar o jornal mais prejudicial ao publico, desde que soube que é um estrangeiro que está á frente dele, dirigindo campanhas de descredito, muitas vezes contra as principais figuras deste país, então, não só não o leio, como procuro que não o leiam as pessoas de minhas relações.

Que quer, sr. redactor? Cada qual defende-se, e eu entendo que nos devemos defender do «Seculo» como de um inimigo que não perdoa.

Mas vi ha dias um pequeno artigo na «Capital» sobre a tal pagina dos dois patifes, pagina para as ... crianças, e fiquei ilucidado. Pois não ha verá ninguem, no «Seculo», que repare para aquilo? Porque aquilo é já uma questão de criterio e não propriamente de inteligencia. Basta reparar!

Depois, como v. diz, a tal pagina nem graça tem. E' estupida e imoral.

Por isso lhe digo que nunca as mãos lhe doam.

De v. etc.—Carlos Moreira.

Já aqui dissemos o que pensavamos sobre o assunto. Nós estamos numa terra e numa epoca em que o que é estupido é que é bom. Não ha gosto estetico, mesmo a estetica mais elementar e acessivel a todas as inteligencias — e, com respeito a moral — temos conversado!

NA ASIA MENOR

Turcos e gregos

KEMAL E OS ALIADOS

O sr. Poincaré conversa com o sr. Harding

PARIS, 20.—O presidente do conselho, sr. Poincaré recebeu hoje o embaixador inglez, sir Harding, julgando no entanto inutil remeter-lhe qualquer nota, pois as diligencias para a solução do problema do Oriente devem começar hoje entre o actual encarregado da politica externa britanica, sir Curzon, o conde Sforza, delegado italiano, o presidente Poincaré e provavelmente Nintchitch, ministro dos negocios estrangeiros da Iugo-Slavia, de passagem em Paris.—(Lat. Am.)

Está dominado o incendio de Smyrna

CONSTANTINOPLA, 20. — O fogo que destruiu por completo os dois bairros de Smyrna está completamente apagado. Os bairros italiano e operario ficaram indenes.—(Lat. Am.)

Os ingleses vão defender os estreitos

LONDRES, 20, —Reuniu-se o conselho de ministros ontem a fim de tratar da questão do Oriente.

Ficou completamente assente o envio de todas as forças necessarias para se poder proceder á defeza dos estreitos no caso de um ataque das forças kemalistas.—(Lat. Am.)

As condições em que Kemal negociará a paz

CONSTANTINOPLA, 20. — Kemal Pachá, respondendo á ultima nota enviada pelos governos aliadas, disse desconhecer as clausulas do tratado de paz de Sevres referentes ao estabelecimento das zonas neutras. Toma nota, no entanto, da presença dos aliados nos Dardanelos, mostrando-se disposto a negociar a paz, mais insistindo que a causa grega deve ser absolutamente posta de lado pelos aliados. — (Lat. Am.)

A questão do Oriente em conselho de ministros

PARIS, 20.—Reuniu-se o conselho de ministros tendo o presidente do conselho, sr Poincaré, lido as instruções enviadas aos representantes franceses junto dos governos aliados, referentes ao problema do proximo Oriente.

Essas instruções confirmam, sobre todos os pontos de vista, a politica fixada anteriormente pela França.—(Lat. Am.)

Os turcos nas proximidades de Bigha

CONSTANTINOPLA, 20. — A guarda avançada turca, composta de forças de cavalaria, encontra-se nas proximidades de Bigha.—(Lat. Am.)

A Inglaterra defenderá os estreitos

LONDRES, 19. — Os ministros confirmaram a resolução de que em caso algum os kemalistas poderão transpor os estreitos, que a acção naval assegurará em caso de necessidade. — (Lat. Am.)

ULTIMA HORA

NOSTROS HERMANOS...

O CASO dos galeões portuguezes presos em aguas do Algarve

Entrevista com um entendido

Nos ultimos dias teem noticiado os jornais, a apreensão de varios galeões de pesca em aguas portuguezas, pelas canhoneiras espanholas que fazem o serviço de vigilancia na costa.

Ontem veio a Lisboa o presidente da Associação dos Pescadores de Costa de Caparica, tratar de assuntos referentes á sua classe. Ninguem melhor do que ele nos poderia elucidar sobre o assunto.

Depois de explicada a nossa identidade, e os motivos por que o procurámos o presidente da Associação dos Pescadores começa por nos dizer:

— A questão da pesca é já muito debatida, e os governos, raras vezes encaram este problema a valer.

Estamos fartos de reclamar e não somos atendidos. Diariamente os espanhoes apreendem os galeões portuguezes, que pescam a sardinha nas nossas aguas. Note que aqui, na barra do Tejo, não se dá esse caso, mas no Algarve e no Norte dá-se quasi todos os dias!

— Mas a nossa fiscalisação não faz isso?

— Faz. Mas ela é exigua. Temos na fiscalisação tres ou quatro canhoneiras, que não podem estar em toda a parte, ao passo que a fiscalisação espanhola é grande e mal os nossos pescadores se acercam das suas aguas, meia dusia de metros embora em aguas portuguezas são logo presos e confiscado todo o peixe pescado, sendo ainda que pagar uma multa.

Mas, olhe que os espanhois, pescam ao nosso mar á vontade, só raras vezes sendo presos, obra do acaso e sorte mais.

— E o que pensam fazer agora os pescadores?

— Não sei; isso não é comigo, é com os meus camaradas do norte e do Algarve. São eles os prejudicados; nós, aqui, os pescadores da barra do Tejo, simplesmente lhes podemos dar a nossa solidariedade, em qualquer movimento. Como vê, se o governo continua a desinteressar-se do assunto, daqui a pouco tempo veem fazer apresensões aqui ao rio!

A classe tem fatalmente que se movimentar, exigindo imediatas providencias.

— E se não forem dadas?

— Já lhe disse: só aos meus camaradas pertence resolver; se fosse comnosco, nós sabiamos o que fazer. Mas creia que isto pode levar a classe piscatoria a uma grève, para fazer encarar o governo o problema a valer.

— A multa é pesada?

— Varia conforme o peixe pescado mas alem de multa traz muitos outros prejuizos materiais. O ano passado nosso cercos que perderam cerca de 250 contos, e, a continuarmos assim, os pescadores deixarão de ir tão amiude ao mar e a falta de peixe tarde ha sentir ainda mais...

— E quais os motivos da carestia do peixe?

— Varios: Hoje toda a gente do mar tem interesse em vender o peixe caro. A nossa industria é uma industria socialisada, embora em socialismo antigando.

Quanto mais caro for vendido o peixe mais ganha a companha. As fabricas de conserva tambem concorrem para a carestia, comprando tudo o pescado que aparece e serve para conservar. As grandes empresas armadoras, que vão pescar á costa neuva de Marrocos, descarregam em Lisboa e Porto por conta-gôtas. Tudo contribui para a carestia.

A ganancia assoberbou toda a gente desde o operario ao industrial.

Começaram a juntar-se varios marítimos e o nosso entrevistado deu por finda a palestra.

Despedimo-nos e o nosso entrevistado, diz-nos ainda:

— Se fosse em Caparica, dava-lhe uma caldeirada...

Reforma do notariado

Encontra-se á venda a

Nova lei sobre organisação dos serviços notariaes

na Papelaria e Tipografia EMILIO BRAGA, Limitada

9, Rua Nova do Almada, 61 — LISBOA —

Preço 1$50. Todos os pedidos para a provincia devem vir acompanhados de mais $30 para porte do correio e registo

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Cancros da boca, cirurgia, prothese e ortodoncia

Largo de S. Paulo 19-1º.

PELOS ARES...

Voar sem motor

O record francez ao ser batido por Barbot

20 minutos e 33 segundos

O aviador Barbot, num monoplano Dewoitine sem motor, caba de bater todos os arecordes francezes de duração de vôo á vela.

Depois de trez dias de espera, devido ao mau tempo, Barbot lançou-se da plataforma de Superbagnères, altitude de 1.810 metros. O ceu estava turbiado e a atmosfera cheia de remoinhos determinados pelo vento que soprava na encosta, da qual uma das vertentes pertence á Espanha. Barbot começou por descrever vôos imposos á maneira do abutre. Planou longamente á altura de 500 metros sobre o valle de Luchon, que tem dois quilometros de comprimento por um de largura. Depois, descendo pouco a pouco foi atterrar junto do terreno de «foot-ball», mantendo-se no espaço durante 20 minutos e 33 segundos. Barbot foi recebido com aclamações entusiasticas.

Barbot devia tentar ante-ontem o «record» da altura e preparar-se para o premio Quinton, de 10.000 francos.

* * *

O belo vôo sem motor realisado por Barbot, em Bagnères-de-Luchon, não surpreenderia nenhum dos especialistas que seguiram de perto as experiencias de Combegrasse. Durante os quinze dias das provas, o monoplano Dewoitine foi classificado o primeiro dos aparelhos empregados.

Em 14 de outubro, no seu vôo de classificação que podia durar apenas 10 segundos, Barbot lançou-se sobre o seu Dewoitine com um vento de 12 metros. O monoplano aguentou-se literalmente contra o vento, elevou-se dum só arranco 15 metros acima do ponto de partida e manteve-se no ar 55 segundos.

No dia seguinte, 15 de agosto, seu primeiro vôo oficial Barbot bateu o record francez de duração que pertencia a Bossoutrot, 2 minutos e 31 segundos. Durante esse vôo, que durou 2 minutos e 43 segundos, Barbot conseguiu manter-se durante um minuto e 45 segundos por sobre o ponto de partida.

A 24 de agosto Coupet, Bossoutrot, Barbot e Donchy largaram de Puy-de-Dome, duma altitude de 1465 metros para virem atterrar 600 e 800 metros lá baixo.

Durante 1 minuto e 55 segundos, Barbot vôou sobre o seu ponto de partida, depois destisou no ar para se levar de novo, e atterrou então depois dum vôo de 8 minutos e 56 segundos, ao passo que Bossoutrot, Donchy e Coupet realisaram apenas vôos planados de 7 m., 5 m. 52 s. e 4 m. 45 s.

TEATRO SALÃO FOZ

Empreza Artur Ennauz

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zonoglio

Hoje á noite Inauguração da epoca com a Farça

Sou... ou não sou?

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje

4 Séries 4—2 Estreias 2

ESTREIA

O INOCENTE

4.ª série da emocionante película publicada em folhetins no «Petit Parisien»

O homem das 3 caras

Interpretada pelos artistas ANDRES MARNAY e ELMIRE VAUTIER

No programa:

1.ª série-O ENCONTRO 2 partes
2.ª série-COMPLOT INFAME 2 p.
3.ª série O CALVARIO DE PASCALINE 2 partes

ESTREIA

Patente de invenção

Interessante comédia em 2 atos

A sina duma mulher

Drama norte-Americano com interpretação dos artistas JACKIE SAUNEERS e ROLAND BOTTOMLEY

O melhor refresco:

É o composto com xarope legitimo da Fabrica Arcora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Arcora.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Ultima Quarta-feira 9 1/4

em que o SOLDADO PANACHOT que é NASCIMENTO FERNANDES faz a

BOA ESTRELA no AVENIDA

Sabado — Homenagem ao Soldado Panachot galardoado em scena aberta com as divisas de cabo, pelo seu fenomenal talento

ESPECTACULO QUE NÃO SE REPETE

SERA' DESTA?!

Vão acabar os T. M. E.? SE o sr. Lima Basto quizer!

O sr. Lima Basto tomou a peito a resolução do caso dos T. M. E.

Em primeiro lugar s. ex.ª tem instado com as varias estações oficiais que terão delegados seus na comissão liquidadora dos T. M. E., para que os indiquem quanto antes, tendo fixado ontem o praso de 48 horas para a sua apresentação. Logo depois, s. ex.ª mandará recolher ás respectivas repartições os numerosos funcionarios que teem estado servindo nos T. M. E, em comissão de serviço.

Até aqui póde não estar bem; mas não está de todo mal. D'essa questão de movimento de pessoal...

Quanto ao resto ao que vier depois é que está peseimamente: o sr. Lima Basto é a pessoa menos competente a que se poderia confiar a resolução de caso.

A falta de imparcialidade, de que o sr. Lima Basto tem sido acusado, é manifesta. Varios factos o demonstram. Entre outros, que nos ocorrem agora, embora sejam, mais ou menos, do dominio publico, recorda-nos o caso do vapor «Mormugão», que é significativo:

Os barcos dos T. M. E. eram todos segurados numa companhia inglesa. O vapor «Mormugão», porem, deixou de o ser, porque, pe o telefone, o sr. Lima Basto determinou que o seguro fosse dado a um seu amigo.

Outro caso:

O Estado tem feito varios negocios com o sr. Ruggeroni — todos ruinosos.

Devia ser uma prevenção — se não querem que fosse coisa melhor a quebra definitiva de relações entre o Estado e esse senhor, por exemplo.

Pois com o sr. Ruggeroni fez o Estado, representado pelo sr. Lima Basto um contrato recente. Apareceu alguem que lhe impugnou a seriedade, apontando-o como vasado nos moldes dos contratos anteriores. — E o contrato não aparece, a fim de ser examinado convenientemente...

No momento não nos lembram mais exemplos.

Estes, porem, bastam como demonstração da competencia do atual ministro do Comercio para resolver um assunto de tanto melindre.

Demais a mais os pretendentes á posse da nossa frota mercante movem as suas influencias.

O nosso folhetim

Começamos hontem, o concluimos no numero de hoje, em folhetim, a publicação dum belo trecho, de Jorge Victor, intitulado «Garrett». E' o trecho duma conferencia, notabilissimo, que aquele ilustre escritor e jornalista pronunciou ha anos no Rio de Janeiro, e que poucos portuguezes conhecerão.

EM BRAÇO DE PRATA

Um vagon descarrilado

vai chocar com o rapido de Madrid ficando gravemente feridos tres homens

O rapido de Madrid que costuma entrar de tarde na gare do Rocio, ao lugar proximo á estação de Braço de Prata foi chocar com vagon carregado que se encontrava atravessado na linha e que andava em manobras.

O rapido vinha a 11o á hora sendo o choque violentissimo e verdadeiramente extraordinario e panico entre os passageiros os quais felizmente sairam incolumes cerca do aviso feito pelo revisor Mario Costa Roxo, que assumando a uma janela fez o alarme gritando aos passageiros que se agarrassem bem! Quando se torna frisa que o «fourgon» causador do desastre ficou completamente despedaçado, tendo ficado gravemente feridos, em virtude do choque, o chefe dos condutores da C. P., Verissimo, e o soldado da guarda fiscal, Virgilio Dias Nabiça, que vinha em transito.

Ambos ficaram num estado lastimoso, pelo que seguiram num automovel da Cruz Vermelha para o hospital de S. José, tendo recebido os necessarios socorros no banco, recolhendo depois á sala de observações.

A maquina que rebocava o rapido sofreu avarias no cabeçote, o que não impediu que o comboio retomasse depois a sua marcha e chegasse sem mais contratempos a «gare» do Rocio.

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4029 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua da Arrabida, 51-LISBOA

DO ORIENTE

O conflito balkanico

O "Morning Post" dá razão á França

LONDRES, 20 — O «Morning Post» estabelecendo o paralelo entre as duas politicas francesa e inglesa, seguidas pelos dois governos do proximo Oriente, constata o imenso serviço prestado por Poincaré á causa da paz europeia. — (Lat. Am.)

Um desmentido da Inglaterra

LONDRES, 20 — A «Reuter» desmente os boatos que circulam, segundo os quais a Gran Bretanha projetava novas operações militares e navais no Oriente. — (Lat. Am.)

Franceses e ingleses "nao rigam..."

LONDRES, 20 — O encarregado dos negocios da França, sr. Mentille, tem realisado importantes diligencias junto do governo britanico.

O ponto de vista francez, com respeito á resolução do conflito do Oriente, continúa em viva oposição com a opinião inglesa.

O governo do sr. Poincaré julga impossivel uma acção militar na Turquia, que traria como consequencias pôr lado a lado tropas gregas e tropas francesas o que é, segundo a opinião francesa, absolutamente inadmissivel. — (Lat. Am.)

O que dizem os franceses sobre a incendio de Smyrna

PARIS, — O governo francez tem recebido grande numero de informações sobre o incendio de Smirna, mas nenhuma dessas informações permite atribuir aos turcos a responsabilidade do sinistro.

O total das exportações nos ultimos 8 mezes de 1922 elevava-se a toneladas 13.501613 ou seja um aumento de 3.039.879 toneladas sobre egual periodo de 1921. — (H.)

Um arrombamento

A policia foi informada ao fim da tarde de hoje que apareceu arrombado o rez-do-chão do predio n.º 50, da rua do Patrocinio á Estrela. O pessoal do posto antropometrico seguiu para o local estando a casa guardada pela policia da esquadra da Lapa.

Passagem de cedulas falsas

Foi hoje finalmente restituida á liberdade a sr.ª D. Celeste de Almeida, sousada ha dias por um padeiro da rua de S. Bento de andar passando cedulas falsas que a mesma senhora momentos antes havia recebido na troca duma nota de cinco escudos.

Provou-se portanto não ter fundamento a acusação pelo que foi dada ordem de libertação á presa. As diligencias da policia prosseguem afim de se apurar quem entregou as cedulas falsas á D. Celeste de Almeida.

Boas Novas

Foi recebido hoje no gabinete dos «reporters» no Governo Civil o seguinte «radio» expedido de bordo do «Africa».

«Os passageiros de 2.ª classe do vapor «Africa» seguem boa viagem e saudam suas familias».

Industriais de padarias independentes

Uma reunião

Sob a presidencia do sr. João Baptista de Barros realisou-se hoje uma reunião dos industriais de padarias independentes para apreciarem as «demarches» da direcção junto do comissario dos abastecimentos e do ministro da Agricultura no sentido de lhes ser fornecida farinha de 2.ª qualidade em abundancia que permita fornecer aos seus freguezes.

Usaram da palavra os srs. Baptista de Barros, Antonio Santos e Manuel Nunes Trindade que deram conta dos resultados dos seus trabalhos tendo lhes sido prometido que as mesmas lhes fornecerim a farinha de que necessitarem.

A F. N. T. M.

pede uma audiencia

ao sr. ministro da Marinha

A Federação Nacional dos Trabalhadores Maritimos Fluviais pediu audiencia ao sr. ministro da Marinha para tratar de assuntos respeitantes ás resoluções aprovadas no Segundo Congresso Nacional dos Trabalhadores Maritimos.

Tambem a direcção da Associação de Classe dos Operarios Maquinistas Fluviais pediu a interferencia do sr. ministro da Marinha no sentido de que a situação da classe seja definida e protestou contra o facto de ser dada preferencia aos condutores de maquinas da Armada, reformados e licenceados, na matricula a bordo das embarcações do serviço fluvial.

Ferro-viarios da C. P.

O sindicato do pessoal dos caminhos de ferro da C. P. distribuiu hoje ao publico um manifesto expondo as condições economicas em que vivem os ferro-viarios e convidando ao mesmo tempo todo o pessoal a uma reunião magna que se deve realisar no proximo domingo na Cooperativa de Panificação da Costa do Castelo para ser apreciada a resposta da Companhia ao pedido de aumento de salario.

Segundo ouvimos a Companhia está estudando a remodelação das tarifas no sentido de criar receita que possa melhorar a situação do seu pessoal.

Uma alemã em bolandas

Presa no Governo Civil, tem ordem para ir jantar fóra e passear!

A um dos quartos particulares recolheu ha mezes á requisição do consul da Alemanha em Lisboa uma senhora de nacionalidade alemã, a quem no entanto são dadas umas certas regalias, ou seja ir jantar fora e dar o seu passeio acompanhado a distancia respeitosa pelo competente guarda civico.

Nunca até agora se conseguiu descobrir os motivos de tal prisão havendo no entanto quem afirme ser a alemã acusada do ter abandonado um filho.

Seja como for a presa adoeceu ha dias e recolheu á enfermaria do Aljube donde pois teve alta voltando hoje ao fim da tarde para o seu quarto no Governo Civil, acompanhada de um policia e de dois moços que conduziam grandes malas.

O mais curioso é não haver forma de se dar destino á pobre mulher que segundo parece foi condenada a ser hospeda... do Governo Civil.

Repressão da mendicidade

A policia administrativa na batida que durante a manhã fez nas ruas da cidade á mendicidade prendeu 14 mendintes que foram removidos para o Governo Civil.

Estes mendigos devem ser enviados para a Albergaria de Lisboa cuja direcção comunicou ao chefe do distrito poder agora recebe-los.

A policia administrativa continuará nas suas rusgas a fim de limpar a capital dos mendigos que a infestam.

O CASO

do Arsenal de Marinha

Um oficial vae inquirir dos sucessos de ontem

Na previsão de que podessem reproduzir-se os incidentes que ontem se deram no Arsenal de Marinha, por motivo da nova lei das subvenções, a guarda daquele estabelecimento foi reforçada com praças da Escola de Recrutas da Armada. Vai ser nomeado um oficial da Armada para proceder a um inquerito ácerca desses incidentes.

Os jornais de Londres elogiam a França e censuram Lloyd George

LONDRES, 20 — Os jornais continuam a censurar vivamente a politica do sr. Lloyd George no Oriente, que o «Evening News» classifica de verdadeira loucura, aprovando, plenamente, a França pela sua prudencia e clarividencia em recusar associar-se ao acto provocador do primeiro ministro britanico. O sr. Bonar Law presidente do numerosos sindicatos operarios da industria textil de Yorkshire dirigiu ao sr. Lloyd George um telegrama em que lhe diz o seguinte: Basel calar aqueles que falam em guerra e utilisar a sociedade das nações para os trabalhadores são contrarios a nova guerra. (H.)

Gréves

A DO PESSOAL DO VAPOR «S. MIGUEL»

Ainda não pode seguir viagem hoje o vapor «S. Miguel», da Empresa Insulana de Navegação, devido ao pessoal não ter chegado a um acordo com a empresa, pretendendo esta continuar a manter as multas aos empregados que faltem aos deveres do regulamento de bordo.

Uma comissão de delegados das associações maritimas procurou hoje os directores da empresa, não sendo possivel solucionar o conflito. O pessoal resolveu, por isso, continuar em gréve.

COFEITEIROS E PASTELEIROS

Voltaram a reunir pelas 14 horas os operarios pasteleiros e confeiteiros, tendo a comissão de melhoramentos dado conta de novas *démarches* junto dos patrões, mantendo-se estes intransigentes, alegando não poderem aumentar os seus salarios até o fim do mez, ocasião em que a sua clientela começa a regressar das praias.

Depois de larga discussão, foi resolvido retomar provisoriamente o trabalho, aguardando, porém, o fim do mez para resolução definitiva.

A' ESPERA...

A gréve de Evora

Nos calabouços do Governo Civil continuam presos 8 operarios revolucionarios

Ainda não tiveram o devido destino aqueles 8 operarios que ha 5 dias chegaram de Evora onde tinham presos nos dias 9 e 10 do mez findo, acusados de terem colaborado na gréve revolucionaria. Os referidos operarios quando se deflagrou a referida greve tentaram atacar a bomba a fabrica de electricidade, tendo lhe sido preparados uns engenhos bastantes explosivos. Durante 36 dias se conservaram os presos em Evora tendo depois sido remetidos para Lisboa o fim de serem entregues á P. S. E. Uma vez no Governo Civil averiguou-se que no processo não figuravam as participações de captura, não apresentando os autos as competentes assinaturas das testemunhas. Por tal motivo voltou o processo para Evora, visto ester mal instruido, aguardando-se o seu regresso para ser dado o devido destino aos presos.

A VIAGEM A' AMERICA

dos nossos aviadores

Ao contrario do que um jornal noticiou, não está assente se os heroicos aviadores Diogo Coutinho e Sacadura Cabral irão a America do Norte num navio de guerra ou num paquete.

RECENTISSIMAS

Ao fechar da pagina

O INCENDIO DOS BALKANS

E' possivel uma nova guerra?

Kemal o dirá..

As razões porque a França não adere á politica britanica

PARIS, 20. — Com relação á ultima nota do governo francês ao «Foreign Office», em que a França comunicava a sua resolução de retirar as suas tropas de Tchanak, houve em Londres varios conselhos de gabinete.

Em Paris tambem reuniu o conselho de ministros e hoje houve uma conferencia entre o sr. Poincaré e lord Curzon. O «Temps» diz que todos êstes factos são de natureza se não a esclarecerem completamente a situação, pelo menos a precisarem a posição da França com uma clareza tal que é lícito esperar que as tendencias claramente pacifistas que dominam toda a politica francesa no Oriente prevaleçam na acção de conjunto das potencias, acção que deve continuar a afirmar-se só no terreno diplomatico.

Com efeito, a França não podia de qualquer forma que fosse adherir á politica de força preconizada na nota oficiosa britanica, que foi publicada pela Agencia Reuter. A resolução do governo francês de retirar os contingentes franceses que actualmente se encontram no Tchanak conforma plenamente que a França não admite em principio a manutenção da neutralidade na zona dos estreitos senão num espirito de paz e que é neste mesmo espirito de paz, fora de qualquer sistir á conferencia sobre os Dardanelos sem a presença dos *soviets* ça de recorrer á força, que ela se da Ukrania, em consequencia de associou á «démarche» feita pelos tratado concluido entre Angora e altos comissarios aliados junto dos tais *soviets*. — (H.).

A guerra dar-se-ha ou não, conforme a atitude de Kemal

LONDRES, 20. — A opinião publica encontra-se perfeitamente de acordo com as medidas adoptadas pelo governo no caso de um eventual ataque das tropas de Mustapha Kemal aos estreitos.

Considera-se a influencia de uma nova guerra apenas dependente das resoluções que o chefe kemalista resolver tomar. A Inglaterra está firmemente resolvida a empregar todos os esforços para manter a zona neutra, pois considera essa questão como uma questão de vital. — (Lat. Am.)

Kemal pede aos aliados para ocupar a Thracia

NOVA YORK, 20. — A «Associated Press» recebeu um telegrama de Constantinopla dizendo que Kemal Pachá pedin ontem aos aliados autorização para ocupar a Tracia, a fim de liberar a população mussulmana oprimida pelos gregos. O representante nacionalista em Constantinopla informou o alto comissario inglês de que o governo de Angora não podia assegurar que o seu exercito não atacasse Constantinopla e os estreitos.

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S Paulo, 114, 2.º-LISBOA.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Anuncia-se para breve a abertura do Foz, do S. Luís e do Avenida, e com todas essas *primeiras*, inaugura-se, definitivamente, a época de inverno nos nossos teatros.

E' interessante constatar que, ao passo que as épocas de verão, naqueles mesmos téatros, não obedeceram mais que ao criterio de pôr em scena determinada peça, jogando uma cartada que poderia ter sido um desastre financeiro para as respectivas empresas, desde que o publico não ocorresse á bilheteira, a época de inverno parece obedecer, por parte dos diversos dirigentes, a um programa estudado e devidamente ponderado, com tudo, em nosso criterio, não só o publico mas as proprias empresas muito têm a lucrar, desde que não seja apenas *para inglês ver*. Porque, ha que notar, não é já a primeira vez que se oferece ao espectador um explendido manjar para, seguidamente, na prática, ser substituido por pão de terceira qualidade, não chegando, mesmo, algumas empresas a completar o numero de recitas de assinatura a que, em principio, se obrigam. Queremos crer que, desta vez, tal não sucederá e, por isso mesmo, somos os primeiros a pôr em relêvo a sua orientação. Oxalá que á escolha das peças tenha presidido o mesmo são criterio. Seria ouro sobre azul e acreditem os senhores empresarios que ninguem, mais do que nós, sinceramente o deseja. Até por uma questão de egoismo, pois é muito mais dificil dizer mal do que elogiar.

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

A festa de Evan Viçoso realisa-se com um só espectaculo, sabado, no teatro Maria Victoria, com um programa cheio de novidades.

Sabado, no Eden, efectua-se a «recita de homenagem» a Eduardo Svalbach, com a sua feliz adaptação «As suas garotas de Paris», que nesse noite completa 50 representações.

Na fantasia, genero revista «Cigarro brejeiro», alguns dos principais papeis femeninos são interpretados por Julieta Soares, que reaparece, Deolinda Sayal, Dina Demoel, Alda Teixeira e Candida Rosa. A data da «première» da peça vae muito brevemente ser anunciada.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrela».

Teatro musicaao

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».

APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».

MARIA VICTORIA—A's 20,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista.

COLISEU —A's 8,30 e 10,30—«Pica Pau».

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo.

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

OLIMPIA—Rua dos Condes.

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : á inscrição: : :

A SITUAÇÃO DOS PORTUGUEZES

ou o desequilibrio das classes de "cima„ e das classes de "baixo„

Um confronto amavel...

Parece-nos que, chegando ao fim do ano, nós temos o direito de dar balanço á vida, nesta epoca em que um lado, se vê a maxima opulencia, e do outro a miseria maxima.

Desculpem falar de mim, mas, fazendo a minha historia, suponho fazer a historia dos senhores todos.

Como toda a gente que se preza, penso me levanto vou ao barbeiro e o engraxador, que me levam com a gorgeta, sete tostões. E' uma despesa minima, não ha duvida, mas, como bom administrador, nunca me esqueço de apontar essas somas, na certeza de que, a grão a grão... enche a galinha o papo...

Barbeado e engraxado, vou a subir o meu escritorio, mas lembro-me de que necessito de cigarros e entro num estanco onde peço tabaco.

O meu tabaco é nacional; e, precisamente nesse dia, tinha subido de preço pela quinta vez.

—E quanto custa agora?

—«Só» duas vezes mais do que custava! responde, solicito, o caixeiro.

Os fosforos tambem aumentaram de forma que eu deixo ficar no estanco duas coroas.

Ahi pelo meio-dia, tenho deante de mim um problema dificil: encontrar um restaurante modesto, é claro, onde me deixem sentar—pois todos os restaurantes estão á sunha.

Ao fim de uma hora consigo uma cadeira e, duas horas depois, o criado, com um ar de quem me faz um favor magnifico, serve-me um bife que as minhas lunetas de miope veem, positivamente veem no meio dum prato.

—A conta.

—A conta vem, e eu leio o seguinte:

Pão	$30
Vinho	$80
Bife	2$00
Ovos (2)	1$20
Uma laranja	$40
Café	$20
Soma	4$70

Mais dois tostões de gorgeta, que o criado mete no bolso desdenhosamente, sem me agradecer—e ahi vou eu á minha vida, sem receio duma digestão.

O meu emprego toma-me onze horas por dia, que eu distribuo assim: das dez á uma; das duas ás sete: das nove á meia noite.

Emfim, um homem não é de pau, e, como para mim não ha as oito horas de trabalho, interrompo a minha tarefa para ir jantar.

O jantar...

Oh! deliciosa ilusão... Os senhores sabem o que é hoje um jantar num restaurante? Uma sopa aguada, dois pratos de qualquer coisa que ninguem nunca chega a saber o que é—e ainda bem!—e que nos custa, pouco mais ou menos, dez ou onze mil reis, se, é claro, não nos alargarmos.

A' saida do escritorio, é natural que tenha fome; trabalhei como um cão e comi como um passarinho...

Vou, pois, ceiar, rapidamente, para evitar os preços de depois da meia noite, que são a dobrar, visto que o dono do restaurante paga uma licença de uns tantos escudos e necessita, por isso, de ganhar, a mais..., cinco enta contos!

Ainda assim, um carneiro guisado requentadissimo, uma banana e um chá custaram-me seis mil e novecentos.

Correado, vou para o meu quarto cogitar na vida, e nos meus trabalhos do dia seguinte.

Como poderão ver, sem nenhuma extravagancia, apenas comendo o indispensavel para não morrer de fome eu gastei, num só dia, vinte e tres mil seiscentos e dez.

Bem: mas eu tenho mais despesas, como toda a gente. Eu visto-me, eu calço-me, e tenho—ó luxo!—as minhas doenças, eu sudo no electrico, etc., isto sem esquecer que sou solteiro e... um homem não é de pau.

Vamos fazer contas, por anc:

Um fato	300$00
2 pares de botas	100$00
2 concertos nas ditas	40$00
Aluguer de quarto	5:$00
Roupa lavada e engomada (ao mez)	10$00
Outras despesas	100$00
Total	600$00

Se os senhores se derem, ainda desta vez, ao trabalho de verificar, verão que tenho aqui uma despesa de vinte escudos diarios, o que, junto aos primeiros vinte e dois escudos e sessenta e um centavos, perfaz uma soma total de quarenta e tres mil e seiscentos e dez reis.

Ora eu ganho dez escudos por dia, num trabalho de onze horas, o que quer dizer que não posso comparar-me em outro oficio.

Tenho, assim, um «deficit» diario de... trinta e tres mil seiscentos e dez reis!

Perguntarão os senhores como é que eu arranjarei então o caso. Sim, como realiso eu o milagre?

Só não o sabe, quem... não ganha dez escudos por dia: eu peço emprestado a toda a gente, e tenho letras... que nunca pago, e devo ao alfaiate, ao sapateiro, ao camiseiro, a toda a gente, emfim, a quem compro qualquer coisa. Ainda ha dias, um credor mais insofrido e mais... estupido me disse, de cara a cara, em plena rua e em voz alta, que ou eu lhe pagava, ou me partia a cara!

Ponderei-lhe que isso me acarretaria uma despesa nova, que não estava no meu orçamento—o farmaceutico—e, como ele tem um filho proprietario duma farmacia e meu amigo—o estupido credor, por amor filial, desistiu do seu intento...

Está salva, desta vez, a integridade das minhas costelas.

Mas, dirão os senhores outra vez, que «isto» não pode durar sempre, pois o credito se acabará um dia.

—E' claro que acaba.

E, quando o credito acabar, eu, não podendo viver sem ele, ao chegar ao fim do mez, pego no meu ordenado e compro uma pistola!

Isto, se os trezentos mil reis me chegarem para a comprar!

TAUROMAQUIA

Algés

Efectua-se no domingo uma corrida em homenagem aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, promovida por pracas do Centro de Aviação Maritima de Lisboa, revertendo o produto liquido para a compra dum hidro-avião.

Tomam parte na lide, por especialissima deferencia, arrojados amadores todos pracas do Centro de Aviação e submersaveis, sendo cavaleiros José Romão e Manuel Gonçalves; espadas Manuel Afonso e Homem Rocha; bandarilheiros, Bento Lourenço, Eusebio da Costa, Fernão Sobreiro, Francisco Saude, José Aranjo, Armindo Gonçalvos, João Batista e Manuel Ramos; forcados, um valente grupo composto de Redondela (cabo), Raul Fragoso, Luis Franco, Francisco Silva, Joaquim Duarte, Alvaro Ramos, Jose Sanches e Marcelino Ferrão; campinos, Julio dos Santos e José Pinto Ferreira.

Ha dois intervalos comicos, intitulados «A ultima greve do nabo» e «Uma vendedeira de grelos em bolandas» por José Romão, Manuel Afonso, Benjamim Vicente e Jorge Mandu.

Numa das rezes será executado o salto de vara por Manuel Afonso.

Correr-se-hão 8 bravissimas vacas, pertencentes ao sr. Manuel Ventura Vitorino.

Abrilhanta a corrida a banda da Guarda Nacional Republicana.

E' director da corrida o comandante do Centro de Aviação Maritima, sr. Alexandre Moreira de Carvalho. Coadjuvam a lide o artista Luciano Moreira e o praticante Antonio da Cruz.

Vinhos espumosos de Famego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports„

TEMPORADA DE INVERNO
Companhia CREMILDA CHABY
— NO —
TEATRO AVENIDA
Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:
Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução dá Mario Duarte.
ESTREIA - Reaparição de Chaby Pinheiro
SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Cama, meza e roupa lavada
No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

Sports & Educação Fisica

Ciclismo

O CAMPEONATO DO MUNDO

No velodromo do Parque dos Principes, disputaram-se os campeonatos do mundo de velocidade e de «meio-fundo».

Ganhou o primeiro o hotandez Mykshops, já detentor do titulo este ano, e o segundo foi ganho pelo belga Vandenbuft Paulani, em quem os francezes tinham esperança foi batido na «meia-finals» pelo australiano Spears, que já esteve entre nós.

—Foi inaugurado o velodromo de Bufalo em Paris, deante de uma assistencia de perto de 40 mil pessoas. A prova principal de velocidade foi ganha por Tevaiseoux.

Automobilismo

A «Taça das Voiturettes» foi ganha pela marca «Talbot», conduzida por Guiners, que fez o percurso de 604 quilometros entre 5 horas e 12 minutos.

Tiro

Para o concurso e «poule» nacional de tiro, que na carreira de Moitagua, se realisa no proximo domingo, ha já numerosos premios, sendo de prever que ás provas concorram os melhores atiradores portuguezes.

Hipismo nas Caldas da Rainha

Disputou-se o «Grande premio das Caldas», no concurso hipico que se esta efectuando naquela vila, com os seguintes resultados: 1.º premio 1.000$00, Ivens Ferraz, no «Armamar»; 2.º, 5 0$00, Morais Sarmento, no «Marco»; 3.º, 200$00, Ivens Ferraz, no «Piamakor»; 4.º, 100$00, Carlos Marin, no «Cadiz»; 5.º, Jose Arnaldo; 6.º, Borges de Almeida; 7.º, Manuel Gomes; 8.º José Martinho.

Ginasio Club Portuguez

Realisa-se hoje, pelas 21,30, a assembleia geral ordinaria, estando marcada para a ordem do dia a discussão e aprovação do relatorio e contas da gerencia de 1921-1922 e eleição dos novos corpos gerentes.

Natação em Oeiras

No proximo domingo deve realisar-se na praia de Oeiras uma interessante prova nautica, em que tomam parte alguns «sportsmens» que estão actualmente veraneando nesta praia, constando-nos que o forte nadador Formosinho do Ginasio Club Portuguez, de Lisboa, tambem tomará parte na prova. O percurso é da Torre do Bugio, á praia de Oeiras. Como representante do Club Sportivo de Oeiras tomará parte na prova o nadador Manuel Gomes, que obteve regular classificação na travessia de Lisboa, ultimamente realisada. A prova é reservada unicamente aos «sportsmens» que estão aqui veraneando e aos socios dos clubs desportivos de Oeiras.

Imperio Lisboa Club

No proximo domingo, 24, começam no campo de Pelhava, os treinos preparatorios para os socios que desejarem representar o club no campeonato a realisar no proximo mez de Outubro. Todos os esclarecimentos referentes á inscrição prestam-se na sede do club.

Law-Tennis

O americano «Fildes», ganhou o campeonato da America batendo Johnston.

Remo

A Taça de Paris foi disputada pela 22.ª vez, tendo chegado em primeiro logar o remador «Stok».

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 23 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante- Praça de D. Pedro, 7 a 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53-55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 265, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 256, 256.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Asevedo—Rocio, 31, 35
Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 22-A
Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

DE TODO O MUNDO

Titulos do rei de Espanha

O marquez de Oliveira no seu erudito e completissimo «Tratado de Direito internacional publico», cita os seguintes: «Rei de Espanha, rei de Leão, de Aragão, das duas Sicilias, de Jerusalem, de Navarra, de Granada, de Toledo, de Valencia, de Galiza, de Maiorca, de Minorca, de Sevilha, de Sardenha, de Corcega, Corsega, de Murcia, de Jaen, dos Algarves, de Algeciras, de Gibraltar, das ilhas Canarias, das Indias Orientaes e Ocidentaes, ilhas e terra firme do mar Oceano; Archiduque de Austria, Duque de Borgonha, de Brabante e de Milão; Conde de Hapsburgo, de Flandres, de Tirol e de Barcelona; Senhor de Biscaia e de Molina.»

Todos estes titulos pela ordem com que estão expostos, compõem o chamado «titulo grande do rei, que segundo o Castro y Casaleiz, se não usa senão nas cartas de chancelaria, mas se escrevem á Russia e «muito poucas vez, quando se responde a algum principe que dele tenha usado ao escrever á nossa côrte, o que muitas vezes tuma suceder muito a miudo».

O titulo de Magestade principiou a usar-se no seculo XV; porém no seculo XVI os reis hespanhoes usaram unicamente o de Alteza.

Tambem usa o rei de Espanha o titulo de Catholico, do mesmo modo que foi dado o de Fidelissimo ao de Portugal, o de Apostolico ao de Hungria e o de Critianissimo ao de França.

Uma estatistica de importação

Durante o ano de 1905, foram importados no pais 180 auto-veis completos, no valor de 326:768$000 reis.

E' curioso ver o progresso tenha que entre nós se tem desenvolvido o gasto pelo automobilismo, que as estatisticas oficiais acusam pelos algarismos seguintes:

Ano de 1900, 13 automoveis ao valor de 15:922$000 reis.

1901, 20 automoveis no valor de 37:915$000 reis.

1902, 51 automoveis no valor de 66:870$000 reis.

1903, 118 automoveis no valor de 229:206$000.

1905, 160 automoveis no valor de 326:768$000.

Total, 474 automoveis no valor de 888:871$000.

Os mauses dos chinezes...

As autoridades aduaneiras da China declaram sempre como origem de carga que entre, o ultimo porto em que ela se embarca, seja qualquer a sua procedencia, de sorte que nos seus livros os maquinismos americanos embarcados para a China em Vancouver, aparecem como procedentes do Canadá. De varios anos a esta parte, muitas das grandes companhias tem sido feitas por aquele porto, e mesmo que o diagrama celestial dos exportados nos Estados Unidos e Canadá, pode-se assegurar que quasi todos eles provêem do primeiro destes paizes.

Além disso, é preciso ter em conta que as remessas de «nitros» feitas incluem não só as da Alemanha como tambem da Holanda, Belgica, Suecia e algumas mais, sendo que antes de 1914 a Alemanha tivesse sido o principal desses mercados fornecedores.

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO
Fundado em 1891
RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE . - Expediente: 531 Direção: 4983
Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: . B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO
Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00
Pilial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a odem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

GARRETT

Excerpto inedito de uma conferencia feita no Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro.

Em 1820, alguns portugueses, generais, sacerdotes, sabios, jurisconsultos letrados, encarnam todas as grandes ideias, todos os principios liberais da Revolução Francesa e formam essas famosas côrtes da nação, que em reivindicação e em afirmações de Igualdade, de Liberdade, vão ainda além das Côrtes de Cadix de 1812, e que só não ficham o qualificativo de republicanas, porque o rei não fôra abolido, e a palavra nesse tempo era forte de mais. Veem depois as lutas da liberdade, a patria dividida em dois campos fratricidas, a guerra civil com todas as suas calamidades, a implantação do Constitucionalismo, a espada victoriosa dos marechais, a alma patriotica e brava de D. Pedro IV, e finalmente a consolidação do trôno e a organização efectiva dos partidos politicos. Estendia-se a todos os ramos da actividade a agitação em que se debatia o reino. Na politica, na sciencia, nas letras, a turbação era a mesma. As letras! nem havia tempo de pensar nisso. Grasnavam ainda os gansos da Arcadia, apesar dos sarcasmos implacaveis e das vergastadas retumbantes de Bocage, campeava a mitologia, nas imagens estafadas, e Gongora deixava herdeiros piores do que êle. O romance estava circunscrito á baixa esfera da novela ensôssa e desenxabida. Historia, era a que ensinava sornamente, bajuladoramente fr. Bernardo de Brito na «Monarquia Lusitana». Não falemos de poetas, não falemos de dramaturgos porque... era uma lastima. A literatura, em suma, era, como o país, uma casa desarrumada. Pois foi desta casa que logo na alvorada do seculo tomaram conta essas «três ménageres», geniais e solicitas que se chamaram Castilho, Garrett e Herculano. A golpes de genio, á força de um trabalho exaustivo, com uma invencivel vontade de ferro, êles tomaram a si, cada um na esfera da sua actividade, e o que é mais estranho, sem se combinarem a tarefa assombrosa de arrumar essa casa desordenada, de pôr a navegar essa desmantelada nau, de fazer do desconjuntado e decrepito Portugal, um Portugal remoçado, um Portugal que em todas as ramificações da vida intelectual hombreasse com os mais cultos paises, sobrepujasse mesmo alguns dêles em assinaladas vitorias da mentalidade e que fosse, finalmente, para os de casa como para os de fora, um modelo.

Então êsses três homens, êsses três Hercules do pensamento, põem mãos á obra. Criam, adaptam, remodelam, quando é mister, demolem e arrazam, edificam, reformam. Herculano enterra-se na poeira dos tombos, dos arquivos, dos codices, dos mosteiros, para arrancar de lá a Historia, benedictina pelo trabalho, genial pela intuição e pela critica, da formação, e dos primeiros seculos, da nacionalidade. Castilho extrai dos classicos meios bolorentos o ouro em pó da lingua portugueza; e depois de a divulgar em prosa e verso, limada de todas as suas impurezas, sonora, onomatopaica, musical, incavel, como ninguem a escrevera, entre o sublime cego e o epico sublime, depois de a ensinar aos mais cultos, cria um metodo de leitura para a ensinar aos analfabetos, e vai ela em pessoa apostolisá-los na provincia, nos Açores, no Rio de Janeiro. Garrett encontra na lirica popular a fonte de toda a poesia, vai buscar ao romanceiro português os moldes eternos do sentimento poetico nacional, reconstitue a literatura dramatica e cria um teatro. Não ha provincia literaria, da tragedia á farça, da ode ao poema, do solau á epopeia, do conto ao romance, do epicedio á satira, do epigrama confundente ás transcendencias da filosofia, que cada um dêles, não tivesse percorrido com brilho e com exito. Vieram depois, é certo, sabios, enciclopedistas, escritores copiosos e fecundos, mas nenhum os excedeu nem igualou.

E, por isso, senhores, para simbolisar o movimento intelectual português nesse pujante seculo XIX eu visiono o monumento unico que o Futuro devia erguer-lhe.

Como, no pedestal octogono, sobre que assenta a estatua de Camões, em bronze, erigida ha 46 anos numa praça de Lisboa, se erguem em pedra as estatuas de Fernão Lopes, Pedro Nunes, Eanes de Azurara, João de Barros, Fernão Lopes de Castanhede, Vasco Mousinho de Quevedo, Jeronimo Côrte Real e Francisco de Sá Meneses, cosmographos, historiadores e cantores das conquistas e descobrimentos, simbolisando todos êles a arte e a sciencia no grande seculo, eu visiono, senhores, um monumento colossal que representasse, em Lisboa, numa larga praça ou numa vasta avenida, as mais altas glorias da literatura e da Arte, em Portugal, no seculo XIX. Ao alto, em bronze, as figuras dos três gigantes do Pensamento, dos três grandes renovadores da Literatura nacional: Herculano, Garrett e Castilho. A baixo dêles, em fórma de pedestal e em marmore, as figuras portuguesas que de diversas regiões do pensamento iluminaram a sua epoca: Rebelo da Silva, Mendes Leal, Andrade Corvo, João de Deus, Bulhão Pato, Camilo Castello Branco, Antonio Rodrigues Sampaio, José Estevam, Pinheiro Chagas, Oliveira Martins, Guilherme Braga, Antero do Quental, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz, Teofilo Braga, Latino Coelho e Guerra Junqueiro.

Conhecê-los-iam melhor e admirá-los-iam mais as gerações que ao fitarem essas estatuas de bronze e de marmore recordassem a toda a hora os serviços que a patria portugueza deve aqueles que, com o clarão do pensamento e a arte da palavra falada e escrita, a iluminaram no decorrer de um seculo.

Jaime Victor

FIM

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lobango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mermagio, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiaes deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principaes localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEPHONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 1.º
Em Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Setuval, "Moinho de Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Bedinoées S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudol & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construcção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4163-13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quinta-feira, 21 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2231 — Endereço tel. CAPITAL. Officina de impressão — Rua da Boa, 11 Preço 10 centavos

O CHEFE DO GOVERNO

satisfeito com a sua obra,

FALA AO PAIZ!

Ha 6 mezes: Libra, 32 escudos | **Actualmente: Libra, 100 escudos**

Eis a questão...

Um redactor do *Rebate* foi ontem, solicito e alvoroçado, pedir uma entrevista ao sr. Antonio Maria da Silva.

— Não dou entrevistas! declarou logo o chefe do Governo, que, no entanto, o por se tratar de um correligionario, não se furtou a uma palestra que devia durar umas horas, pois ocupou, naquele colega, quatro colunas e meia.

— Mas não é entrevista, tomo nota! aclarou o sr. Antonio Maria da Silva.

O jornalista tomou nota e foi ouvindo atentamente.

Tambem, com a mesma atenção, lemos essa palestra, da primeira á ultima linha.

Começou o chefe do Governo por mostrar como tem mantido a ordem sem violencias. Lembrou-nos logo o exemplo da ultima gréve, em que houve apenas uma suspensão de garantias, com censura aos jornais, e não podemos deixar de concluir que, na verdade, foi pouco, para quem tanto apregôa.

Mas aquilo foi um detalhe mirifico na obra governamental. O melhor vem a seguir: é um enumerado extenso, que deve ter produzido no país uma impressão de agrado inegualavel!

Ora vejamos qual a obra do Governo, segundo o enumerado do seu proprio chefe:

— Approvação do orçamento, que ha muito não se fazia;

— Extinção do pão politico que representava um gravissimo encargo para o tesouro;

— Liquidação dos Transportes Maritimos do Estado;

— Propostas de finanças que devem equilibrar as contas do Estado;

— Rêde telegrafica entre colonias, ilhas e metropole, medida do mais alto alcance;

— Reforma do notariado;

— Ampliação dos serviços florestais;

— Reorganização da Guarda Republicana, sem prejuizo para a segurança publica e com vantagens para o tesouro;

— A operação de credito de três milhões de libras;

— Extinção da Secretaria Geral do Ministerio do Trabalho;

— Reorganização da Guarda Fiscal prestes a efectivar-se;

— Reorganização dos serviços de hidrografia e navegação;

— Lei estabelecendo as bases para a reorganização e funcionamento das Faculdades de Direito;

— Lei tendente a diminuir os encargos com o oiro, no que diz respeito a pagamento ao funcionalismo:

— Nova orientação para o desenvolvimento dos bairros sociais:

— Estudo para tornar mais prática a Assistencia Publica;

— Autorização para reorganizar os serviços publicos;

— Decreto sobre exportações, evitando a demora total do oiro no estrangeiro.»

Eis, em síntese, a obra governamental, segundo a declaração do sr. Antonio Maria da Silva, que se confessa satisfeito, aludindo ainda a dois factos que se deram durante o seu consolado: a gloriosa travessia do Atlantico e a viagem do Chefe do Estado.

Pois bem: com toda essa obra, o actual Governo, a libra, que, quando o sr. Antonio Maria da Silva tomou posse, estava a 32 escudos, está hoje... a 100 escudos!

Este é o facto concreto: a libra subiu a 100 escudos, de 32 a que estava, e, como consequencia, tivemos logo, de concreto tambem, um novo e mais angustioso aumento do custo da vida: é o bacalhau subindo de 4 escudos a 5$60; a carne aumentando $50 em quilogrma. Sobiu ainda o preço do arroz, do sabão, do carvão, do assucar, etc. Subiu tudo, na proporção, é claro, em que desceu o escudo.

Isto, apesar da obra monumental do actual Governo! Isto, apesar de todo o enumerado que lemos no *Rebate!*

Mas, então, senhores, tomamos outro caminho, vamos para o cáos, vamos para a confusão!

Se, á obra monumental do Governo, apontada pelo seu chefe, correspondem tais efeitos, parem lá com essas medidas geniais, mas já, mas immediatamente e sem prazo!

Deixem as grandes providencias governativas, os planos financeiros de alto bordo, as espantosas combinações economicas dignas dos cerebros de eleição — e que isto vá á mercê de Deus, cai aqui levanta acolá, a ver se, ao menos, voltamos ao bacalhau a quatro escudos, ao assucar a desesete tostões — e a libra a 32 escudos!

ELEIÇÕES

A LISTA de conjunção terá apoio dos socialistas

Tivémoe hoje confirmação da noticia que démos ha dias, de que os monarquicos, reconhecendo a deficiencia das suas fôrças para poderem disputar as maiorias em Lisboa, tencionavam organisar uma «lista da cidade» na qual demistura com representantes das chamadas forças vivas — todos monarquicos conhecidos—se incluiriam alguns republicanos mais ou menos afastados das lides politicas.

Essa lista está já quási organisada, devendo surgir em publico por estes dias.

Para a inclusão das individualidades republicanas, teem-se feito já algumas «démarches», de modo a evitar que, depois, elas venham declarar que não foram ouvidas nem achadas para tal.

A lista da conjunção republicana, se bem que não se tenham feito ainda combinações oficiais para a sua organisação, pode-se dizer que é coisa assente, vinde a ter, provavelmente, uma amplitude maior do que se suputha.

E' quási certo que os socialistas entrarão, visto ter-se aprovado, na reunião efectuada ontem, como tinhamos previsto, o criterio dos que entendiam necessario, na presente coujunctura a aliança com os republicanos, a fim de impedir que os monarquicos invadam, subrepticiamente ou ás claras, na administração municipal de Lisboa.

MISTERIOS DE PARIS

A aventura de Benoit

RAPTADO em pleno dia e em Paris

acusa os "sinn-feiners,,

Raptaram o autor da «Atlantida»! Raptaram-o mesmo duas vezes—escreve o «Matin».

Esta impressionante noticia circulou ha dias em Paris, e logo encontrou eco na imprensa, pois que, verdadeira ou falsa, é uma actualidade que se apoia em factos concretos,

O primeiro é a declaração feita ao sr. Farolicq, comissario da policia judiciaria, por M.lle Laferrière, cuja situação é de molde a dar um interesse especial ao seu depoimento. A noiva de Pierre Benoit afirma que o heroi desta estranha aventura recebeu ha oito dias, no ministerio da Instrucção Publica, onde exerce o lugar de bibliotecario, a visita dum sacerdote irlandez que o fez tomar logar num auto descoberto e o conduziu a Courbevoie. Dali m.lle Laferrière recebeu um pneumatico contendo estas tres conoisas frases: «Sou obrigado a ir a Darnetal, perto de Rouen. Ameaçado com revolvers. Não posso resistir».

Quinta-feira de manhã abriu o seguinte telegrama: «Pierre Benoit espera-vos pelo meio dia e meia hora, no «Coeq Hardy», em Mar y.» A noiva poz-se a o.minho, e encontrou, no local indicado, o autor da «Chaussée des Geantes». Já não estava prisioneiro. E por ele soube que o haviam obrigado a ir ali sob pretexto de o «presentarem á de Ualera, que desejara ve lo.

Foi domingo de manhã que M.elle Laferrière e preston a M. Farolicq estas romanescas declarações. A policia já estava informada. Pierre Benoit foi visto no ministerio da Instrucção na tarde de sabado. Recebeu um telegrama com visivel emoção, meteu-o na algibeira e sahiu. Mas ninguem se lembra que houvesse recebido a visita dum padre.

M.elle Laferrière, que trabalha numa casa comercial da rua d'Anjo, habita um modesto «apartement» num quarto andar do «boulevard» Raspail. Recebeu ontem á noite os jornalistas no Café de Flora, «boulevard» Saint-Germain, e ofereceu lhes os detalhes desse duplo e inverosimil rapto. Ela não dissimula que julga bastante cavalheiresca a forma do sinn-fein manobrando em pleno dia e no centro de Paris. Prometeram que esta vez seria a ultima; mas ha um ano procederam do mesmo modo para obterem uma certa de M. de Valera que possuia Pierre Benoit.

BENOIT raptado pela segunda vez escreve á noiva

Por razões que se ignoram, tinha sido durante duas noites hospede involuntario dos «sinn feiners». Livre reentrara em Paris e propunha-se retomar, como passeio, o trajecto do auto misterioso, quando, sabado á tarde, desapareceu de novo na Praça Vendôme.

Desta vez o telegrama á noiva foi assim concebido:

«Minha querida, Estes senhores «sinn-feiners», na presença de quem o escrevo, entenderam tomar de novo conta da minha pessoa.

Autorisam-me a dizer-te que não estejas inquieta e que me soltarão amanhã, domingo, á noite, ou mais tarde, quinta-feira. Mas que é do meu interesse não procurarem noticias minhas.

O moral é bom.

Eu protestarei, contudo, querida amiga, estar junto de ti. Todos eles me asseguraram que era a ultima vez que seria raptado.»

FORÇA ou realidade, o caso ocupa altamente os jornais

Mas se se trata duma força, quem foi o humorista que a imaginou? Ha quem creia ter visto sabado á noite Pierre Benoit num teatro do «boulevard» Saint-Martin, e ha tambem quem afiance que um «film» deste autor se teria fixado na região de Evreux.

Força ou realidade? Não nos é interdicto encarar uma terceira hipotese.

A leitura do ultimo romance de Pierre Benoit, «Lachaussée des Geantes», parece muito significativa a este respeito.

Vê-se ali, com efeito, o filho dum grande industrial, Vincent Labouibóne, conduzindo misteriosamente num auto descoberto um certo M. Gerard aos arredores de Paris—não a Coubevoie, mas a Noisy le Sec—para ahi o pôr em contacto com um importante chefe sinn-feiner, que lhe apresenta sob o nome de Terence. E logo o sinn-feiner, diz ao seu forçado hospede:

—«Desculpe, sr. Gerard. Só o meu desejo de conhecê-lo é unico responsavel desta especie de «guet-apens» a que o conduzimos.»

Gerard — que o sinnfeiner toma pelo professor Gerard, do Colegio de França, que muito fez pela causa irlandeza — é detido, na casa onde o conduziram e eis o que lhe diz ainda o pretendido M. Terense:

—Como é que eu tive a ideia de me dirigir ao jovem Labouibéne para o conduzir aqui? Do modo mais simples. Recebi ordem de entrar em relações com o senhor. Por varias vezes procurei encontra-lo no Colegio de França, mas como o seu curso de semestre de inverno tivesse terminado...»

E declara em seguida que sabendo das relações de M. Gerard com o jovem Labouibéne pedin lhe para o trazer ali, a Noisy le Sec, sem nada revelar do fim da viagem.

OS JORNAIS registam uma coincidencia curiosa

E'-nos necessario continuar a narrativa resumida da «Chaussée des Geantes» para adquirirmos a certeza de que a estranha aventura de M. Gerard e a aventura estranha de Pierre Benoit apresentam similutes pelo menos tão estranhas — senão mais— como as duas proprias aventuras?

E não somos levados a pensar, desde logo, se imaginarmos que o film que se está compondo nos arredores de Evreux poderá ser — e porque não? — extraido da «Chaussée des Geants,» por exemplo que Pierre Benoit é digno, presentemente, de obter um dos primeiros, senão o primeiro premio do nosso concurso de melhor reclame?

EM ORAN

Franchet d'Esperey

vai assistir ás manobras militares

ORAN, 21.—Chegou a esta cidade o marechal Franchet d'Esperey, inspector das tropas de Africa. Vem assistir ás manobras militares, contando partir em seguida no «raid» automobilista que se propõe atravessar o Sahará com destino a Tombuctu.—(Lat. Am.)

As boas sapatarias

Estão fornecidas do «Creme Cristalino», que dá brilho e amacia o calçado. Depositario exclusivo: Contente, Ltd., Rua do Carmo, 74.

JA' IN ILLO TEMPORE...

"A QUESTÃO RUGGERONI"

Nos mais remotos tempos appareceram Garcias Ruggeronis de varias especies e feitios. A lei castigava-os inexoravelmente a não ser em epocas de crise para os regimens por que se regiam os Estados, quando o brio, a dignidade, a disciplina e a honestidade estavam em completa — — — — — dissolução — — — — —

...

Caio Licinio, por alcunha o Verres, contra o qual o grande orador Cicero disparou as suas celeberrimas *verrinas*, foi o ladrão mais perfeito daqueles tempos em que a gloriosa republica romana entrava na agonia e estava prestes a cair sob o jugo militar, mas inteligente, de Julio Cesar, *imperator*.

Desplante maior nunca se tinha visto nesses tempos de corrupção quasi geral. Tudo roubava, e tudo o que não era seu vendia, semeando uma parte do dinheiro adquirido para se livrar de dificuldades, se, por acaso, topasse com o precalço de algum assomo de brio e de justiça, aliás improvavel, da velha Roma.

Costumava dizer aos seus amigos, êsse heroi do latrocinio, êsse cinico gosador do que não era seu, que do dinheiro adquirido pelos seus ilicitos processos fazia três quinhões — um para comprar os juizes, outro para pagar aos advogados e outro para si — e acrescentava, vanglorioso, que o proprio Cicero, aquele que tanto trovejara contra êle, não era estranho ao sabor agridôce dos seus cabedais, amontoados á custa de extorsões sem nome.

Ruggeroni é o Caio Licinio dos nossos tempos, áparte as distancias convenientes, porque até no proprio crime é necessario respeitar as categorias.

Pensa êle, e as aparencias dão-lhe razão, mas, felizmente, só as aparencias, que tudo aqui se pode comprar e esta convicção dá-lhe animo e finucia e estimula-o a novas proezas.

E', pois, preciso provar-lhe que se engana redondamente, chamando-o immediatamente a ajustar contas dos seus feitos.

Em tempos, fez-se, nos T. M. E., um contracto para fornecimento de carvão pela firma Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada. Esse contracto não aparece, mas o que é mais curioso é que foram baldados todos os esforços da Comissão de Inquerito para encontrar na escrituração daquela firma vestigios de 74.000 libras que se sabe ter ela recebido pelo carvão fornecido, em virtude do contracto a que nos referimos e que não aparece.

O nosso Caio Licinio é mais perfeito que o romano, pois faz desaparecer todos os vestigios suspeitos da mal adquirida fortuna, talvez porque, mais avaro que aquele, quere os três quinhões inteiros para si, dispensando-se de distribuir dois para evitar os escolhos. Isto, é claro, obedecendo á sua convicção de que tudo aqui se compra, como nos ultimos tempos da republica de Roma?

Ha, por isso, boas razões para afirmar que aquele contracto de carvão constitue mais um escandalo dos muitos que se praticaram na desgraçada administração dos T. M. E. O desaparecimento do contracto e a falta de vestigios do recebimento das 74.000 libras falam eloquentemente. E assim se vai sabendo, a pouco e pouco, como foi que êsse aventureiro, vindo não se sabe donde, chegou ao nosso país sem um palaco e, pouco tempo depois, estadeava milhares de contos á vista dos homens honestos assombrados.

Ele aí anda, gosando á larga e sem remorsos da sua consciencia endurecida, rindo-se dos esforços de quem luta honesta e pertinazmente pela vida e daqueles que pugnam em vão pela dignidade e prestigio do país e da justiça.

A BASE 7.ª

Dizem os jornais que acaba de chegar a Lisboa o sr. marquez de Solari, director da casa Marconi.

Vem a proposito falar um pouco no decreto, ha pouco saido do Parlamento, e que entregava a esta importante casa a montagem dum radio de telegrafia entre o continente e as nossas colonias.

Nesse decreto ha uma base a 7.ª que estipula que a concessão passará para o Estado, 40 anos depois da conclusão total das instalações.

Muito naturalmente, fizemos notar, por essa ocasião, que podia muito bem suceder que essas instalações nunca se concluissem, pois ha sempre meio de deixar por fazer um cubiculo de porteiro.

Ninguem respondeu a esta pergunta, e é natural que tambem o representante da casa Marconi não responda.

Mas é sempre bom falar.

Um discurso mal interpretado

produz tumultos e incidentes graves

ROMA, 21.—Noticias enviadas de Terento contam que, apoz um discurso de um deputado nacionalista mal interpretado pelos fascistas, que tambem assistiam á reunião, se deram graves incidentes, tendo de intervir a policia. Encontram-se bastantes fascistas presos.

Espera-se que o poder militar consiga manter a ordem.—(Lat. Am.)

NA ASIA MENOR

Turcos e gregos

A situação parece manter-se na mesma

Uma conferencia para a paz no Oriente

PARIS, 21.—Reuniram ontem os srs. Poincaré, Curzon e Storza, tendo resolvido convocar uma conferencia que tratará das condições de paz do conflito do proximo Oriente e da qual serão participantes as seguintes nações: França, Inglaterra, Italia, Japão, Grecia, Roumania e Jugo-Slavia —(Lat. Am.).

Os ultimos contingentes gregos

ATHENAS, 21. — Embarcaram em Askari os ultimos contingentes de tropas gregas que ainda se encontravam em operações na Anatolia. — (Lat. Am.)

A França e a Inglaterra defendem os seus pontos de vista

LONDRES, 21. — Até agora o governo ainda não recebeu nenhuma resposta oficial do governo de Angora referente á inviolabilidade das zonas neutras e territorios livres dos estreitos.

De Paris chegam numerosos despachos teldgraficos, todos eles pretendendo demonstrar as boas intenções turcas. Estas noticias não podem, no entanto, ser tomadas em consideração pelo governo britanico pois vêem todas emanadas de origens pouco seguras e merecendo pouco crédito.

O governo não pensa em afrouxar as precauções que resalveu tomar.—(Lat. Am.).

Uma catedral que nada sofreu

CONSTANTINOPLA, 21. — A catedral franceza de Smyrna ficou intacta. — (Lat. Am).

NA Liga das Nações

Vai ser tratado o problema austriaco

GENEBRA, 21.—A comissão encarregada de tratar do problema austriaco e que se compõe dos membros: Balfour, pela Inglaterra, Hanoteaux, pela França, Hymans, pela Belgica e Benés pela Italia, chegou a um acordo completo com a delegação austriaca.

As resoluções tomadas pela comissão serão submetidas ao conselho e depois á Assembleia da L. D. N.—(Lat. Am)

Uma resolução até á proxima semana

VIENA, 21. — O Chanceler Seipel anunciou á comissão principal do parlamento que a L. D. N. tomaria uma resolução, respeitante á resolução do problema austriaco, no fim da proxima semana.

O Chanceler parte brevemente para Genebra.—(Lat. Am.)

3000 contos

Quanto nos levam ainda os estrangeiros em especialidades estrangeiras incluindo grande parte, recalcitrantes, todos inferiores á «Fibrocaloina» preferida pelos directores dos sanatorios e especialistas de doenças pulmonares.

ELES MEXEM...

AINDA OS T. M. E.

Pede-se a quem saiba responder, o favor de explicar, ao paiz, as condições em que foi fretado o "S. Vicente,,!

Falámos ha dias aqui num caso, a que tambem se referiram outros jornais, respeitante ao fretamento do vapor «S. Vicente», acto que, diz-se, tem muito que se lhe diga.

Estamos numa época em que raramente vem para publico a explicação de factos julgados incorrectos ou publicamente acusados de fraudulentos.

Embora: presumiremos: quem fretou o barco?

Foi a firma Domingos Barreiros, como se disse nos jornais, ou, como tambem os jornais disseram, foi a casa alemã Buckmann?

Ha ainda uma terceira hipotese, e é essa, porventura, a mais curiosa para o caso: é a de que o «S. Vicente» foi fretado por um grupo de oficiais, os mesmos que embarcaram, o primeiro sr. Borges de Castro, como comandante; o segundo, sr. Lucio Quartin, como commissario; terceiro, sr. Antonio Mendes, como maquinista, e, finalmente, o sr. Manuel Vieira da Costa, como medico?

A ser assim, é licito perguntar ainda: podiam êsses oficiais, sendo os fretadores do navio, seguir a bordo dêle, demais ocupando os primeiros lugares?

Parece que não, pois se fala num contracto «fantastico». Quer dizer que uma das tais casas, acima mencionadas, figurava no contracto, mas que, na realidade, o «S. Vicente» fôra fretado ao grupo de oficiais que seguiram a bordo.

Estamos felizmente num país, onde, apesar de tudo, ainda ha leis. Podem as autoridades, por um momento, fechar os olhos; mas a opinião publica veia, em todo o caso, e não esquece — e, um dia, tem-se-la a exigir que se faça justiça.

Precisamente, no que toca aos T. M. E., excedeu-se tudo quanto a opinião de um país, por menos activa que seja em julgar os factos e os homens, poderia tolerar.

Por isso, formulamos esta pergunta:

— Em que termos foi feito o contracto do fretamento do «S. Vicente»?

O INQUERITO

No decreto para a liquidação dos T. M. E., havia um artigo em que se estipulava que os navios ex-alemães «podiam ser entregues a portugueses», o que nos pareceu tão extraordinario, mesmo na epoca que atravessamos, que não resistimos á tentação de falar no caso.

Passados dias tornou-se publico que faltava, no artigo em questão, a palavra «só», isto é, onde se lia «poderão ser entregues aos portugueses», deveria ler-se; «só poderão», etc.

Nessa mesma ocasião, disse-se que se estava inquirindo de como fôra comida aquela palavra tão pequenina—duas letras só!—mas que tão completamente alteravam o sentido do artigo em questão.

O que é feito desse inquerito?

Do paiz vizinho pelo telegrafo

MADRID, 21.—O sub-secretario do Interior declara não ter o governo recebido até agora confirmação do pedido de submissão de Abdel Krim. —(H).

MELILA, 20 — Os emissarios de Abd-el-Krim apresentaram-se hoje na praia em frente de Peñon Velez, precedidos da bandeira branca, pedindo em nome de Abd-el-Krim, para se submeterem á Espanha. Os emissarios foram recebidos pelo commandante da praça, ao qual reiteraram o pedido, que foi logo transmitido ao alto commissario, general Burguet. Este respondeu, mandando perguntar aos emissarios as condições em que Abd-el-Krim desejava submeter-se. Esta noticia causou em Melilla a maior estupefacção. — (H.).

DEVERES E DIREITOS

Sindicancias morosas

Os sindicantes passeiam enquanto os sindicados esperam

Não ha duvida que a falta de sentimento das proporções é uma das caracteristicas mais em evidencia da nossa vida social.

Sugere-nos a observação o interessante caso da sindicancia ao celebrada á Policia de Investigação.

O sindicante começou os seus trabalhos, com estrondo, deu entrevistas aos jornais em que deixava supôr a existencia de graves irregularidades nos serviços daquela policia e depois...

Aqui com estas reticencias queremos vêr se algum dos leitores supõe o que sucedeu.

Vai ás trez:
Dou-lhes uma!
Dou-lhes duas!
Dou-lhes trez!
Ninguem adivinha?...
Pois então sempre lhes direi que o sindicante, depois de ter entrevistas e depois dos directores e mais funcionarios superiores estarem suspensos de suas funções resolveu ir passear.

Ir para ferias enquanto os funcionarios estão suspensos sem vencimento e sob o peso das suspeitas, quando pela forma diligente e energica com que o sindicante começára os seus trabalhos tudo fazia prever o «coup de foudre» das grandes revelações, abandonar tudo com o pretexto das «ferias judiciais» que não teem nada com a sindicancia — é, na realidade um aspecto curiosissimo da falta de compreensão dos deveres que a cada um incumbem do e respeito pelo direito dos outros, falta esta que dá á sociedade portuguesa de hoje o arreles do deslazer duma feira de saltimbancos.

ULTIMA HORA

O cabo Antonio Maria foi hoje julgado e condenado á expulsão do seu cargo.
Descarrilou o expresso Larode-Mexico constando haver 50 mortos e 70 feridos

OS BANCOS

UM DECRETO

que durou o tempo suficiente para fazer desaparecer

alguns processos

O numero de hoje do *Diario do Governo*, leitura que nunca dispensamos, sugere-nos um confronto muito interessante.

E' ácêrca dos bancos, seus deveres e penalidades, para os quais legislou o Governo Antonio Granjo, como vemos do *Diario do Governo* de 6 de Setembro de 1921.

Segundo êsse decreto, as várias penalidades iam de 50 a 500 contos, e, como êle veiu de... surpresa, alguns processos foram formados.

Deu-se a queda do gabinete Granjo, com todas as desgraçadas peripecias que todos nós conhecemos, até que, em 21 de Junho do corrente ano, o *Diario do Governo* publicava um novo decreto, onde se lia um artigo, pelo qual são anuladas todas as disposições do decreto Granjo, e «especialmente» — o adverbio lá vinha — os artigos 4.º a 13.º, que são precisamente os que se referem aos bancos.

Temos, pois, que, anulada a disposição de que nasceram varios processos, êstes foram arquivados.

Agora, porém, surge uma disposição nova, que, por sua vez, anula aquela ultima.

Simplesmente, os processos anulados não... ressuscitaram.

Parece, embora assim não seja, que o segundo decreto foi feito só para que aqueles processos não fossem por diante...

Parece — não afirmamos...

O CONFLICTO DO

Proximo Oriente

Uma discussão realisada no Quai d'Orsay sobre o Oriente

PARIS, 21.—A discussão sobre a conferencia da paz no Oriente, que se realisou no Quai d'Orsay entre o sr. Poincaré, lord Harding, lord Curzon e o conde Sforza, versou principalmente sobre a atitude geral dos aliados para com os turcos. O sr. Poincaré explicou que o Governo francez estava resolvido a empregar todos os esforços com o fim de se chegar a um termo pacifico do problema oriental; e depois, respondendo ao argumento de lord Curzon que dizia «que era preciso estar em Chanak» o sr. Poincaré declarou que logicamente era preciso ocupar então toda a margem sul do mar de Marmara.

Acrescentou que tal posição era insustentavel para defender os estreitos, por isso que as tropas combatiam com as costas voltadas para o mar. Depois o sr. Poincaré declarou que os kemalistas não manifestaram nunca a intenção de atacar os estreitos e que o desenvolvimento das forças podia ter o aspecto de uma provocação. O conde Sforza expos um ponto de vista identico ao do sr. Poincaré. A conferencia definitiva realisar-se-ha em Veneza, se os kemalistas puderem assistir a ela.—(H).

Os turcos aceitam o principio da liberdade dos estreitos

ADANA, 20.—A fim de esclarecer os boatos que teem circulado a respeito da paz no Oriente, eis quais são os pontos de vista turcos:

1.º A questão dos estreitos não existe, por isso que o governo da grande assembleia da Turquia já ha dois anos, no pacto nacional, declarou que aceitava o principio da liberdade dos estreitos e está pronto agora a discutir os pormenores;

2.º Exige-se que Constantinopla e a Thracia sejam restituidas á Turquia.—(H).

A atitude dos Estados-Unidos

LONDRES, 21 — Informa o "Daily Mail" que o conselho de gabinete americano, reunido na Casa Branca fez a declaração oficial de que os Estados Unidos não participarão em qualquer acção militar dos aliados contra os turcos. (H).

Viagem Presidencial

O Chefe de Estado recebido no Congresso

RIO DE JANEIRO, 20.—O dr. Antonio José de Almeida presidente da Republica Portuguesa foi recebido em sessão solene no Congresso Federal havendo discursos cordeolissimos —(H).

Grèves

A do pessoal do vapar «S. Miguel»

Uma comissão delegada das Associações dos Moços e Marinheiros Inscritos Maritimos, avistou-se hoje com os directores da Empresa Insulana de Navegação, para verem se era possivel pôr termo ao conflito que ha dias se deu entre a empresa e o pessoal do «S. Miguel».

Parece que, embora não chegassem a um acordo, o conflito está a caminho de solução, pois que a empresa conta fazer sair o barco no proximo sabado ou domingo.

Manufactores de Calçado

Reuniram pelas 14 horas os manufactores de calçado, em greve, tendo a comissão de demarche dado conta das diligencias efectuadas junto dos industriais, que dizem não poderem fazer novos aumentos.

Usaram da palavra varios oradores que aconselharam os camaradas a manterem-se unidos, para conseguirem melhoria de situação.

O QUE FOI

O CIRCUITO DE MANS

O inglez Guiness ganha a faça das «voiturettes»

Favorecida por um tempo um pouco frio mas seco, realisou-se a 17 do corrente a corrida internacional de «voiturettes».

Cinco voiturettes iniciam a partida, sendo tres Talbot francesas, pilotadas por Guiness, Segrave e Divo, antigo mecanico do Thomas, uma francesa Corre-Licorne, conduzida por Collomb, e uma «voiturette» inglesa, Crouch, levando ao volante Marshall.

A corrida realisou-se em 35 voltas do circuito de Sarthe, com 17 quil. 262 de desenvolvimento, ou seja 594 quil. 170. Contou nove voltas mai que a do ano passado que foi ganh por Thomas e fora organisada pelo Automobile Club de l'Ouest.

Na 12.ª volta a situação era esta: Divo 1 hora, Guinesse 1 h. Legrav 1 h. Marshall 1 h, e Colombo 1 h.

O match mais emocionante foi o que se deu entre Divo e Guinese: na 11.ª volta, separam-nos 32 segundos, na 12.ª apenas oito. Guiness bate então o «record» da volta (17 quilometros 262), em 8 m. 25 s. 119 quilometros 500 de media e caminhando muito rapidamente com 4 m. de avanço sobre o «record» de 1921 ganha 10 s. sobre Divo.

Guiness é forçado a parar para se abastecer e Divo toma-lhe a dianteira.

Como se previa Guiness possue a «voiture» mais rapida.

A' luta encarniçada que se dá entre os dois primeiros concorrentes, assemelha-se á que se estabelece entre os outros trez para a conquista do terceiro logar.

Eis a classificação da Taça Internacional de «voiturettes»:

Lee Guiness cobrindo 604 quil. 170 em 5 h. 12 m. e 7 s. 2.º Divo, 3.º Segrave, 4.º Marshall, 5.º Collomb.

O sr. Curzon

informa o governo das suas conversas em Paris

LONDRES, 21.—O conselho do gabinete que tem estado em sessão permanente durante a ausencia de Lord Curzon examinou detidamente os telegramas daquele ministro expondo as conversações em Paris com o gabinete francez.—(H.).

Sindicato da C. F. P.

Está convocada a classe a reunir em Assembleia Geral extraordinaria hoje, pelas 20 horas com a seguinte Ordem dos trabalhos: Adesão e nomeação dos delegados ao Congresso Nacional Operario e de outros assuntos que se relacionem com a situação economica e o geral da classe.

NEM TUDO E' MAU...

Ainda e sempre os T. M. E.

O sr. Manuel Martins declara que, sendo funcionario dessa repartição,

não pertence ás quadrilhas

Num artigo nosso, publicado em 4 do corrente, intitulado «O ultimo degrau», asseverava-mos, entre outras coisas, que «ha longos mezes já que se sabe que nos Transportes Maritimos existem umas duzias de pandilhas que se denunciam umas ás outras, mercê das discordancias costumadas nas divisões dos despojos dos assaltos».

Como se julga atingido por esta afirmação que os factos determinaram e justificam plenamente, dando-lhe ainda maior vulto, o sr. Manuel Antonio Martins, funcionario dos T. M. E., escreve-nos afirmando que não é cabeça de nenhuma quadrilha, nem a qualquer delas pertence, assim como, apezar de ter feito alguns trabalhos tendentes a demonstrar as escandalosas irregularidades praticadas naquela dependencia do Estado, não se considera denunciante. Não é a divisão dos despojos dos assaltos que o leva a protestar contra os crimes; é o desejo de que as responsabilidades se apurem, a fim de que fiquem ilibidos os inocentes.

E, para corroborar as suas afirmações, o sr. Manuel Antonio Martins, remete-nos copia dos atestados dos juizes sindicante e auxiliar dos T. M. E., pelos quais se verifica a sua perfeita honorabilidade, que, aliás, não pozemos em duvida, visto não ter-mos citado nomes, e se conclue que forneceu aos sindicantes "auxilio de preciosas e desassombradas informações, para o apuramento de responsabilidades" e aos seus superiores "elementos valiosos sobre operações que reputou prejudiciais..."

Seguem os atestados, que nos apraz registar nas nossas colunas:

José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, ajudante do procurador geral da Republica, Juiz Sindicante aos serviços dos Transportes Maritimos do Estado:

Atesto pela minha honra que até esta data nenhuma acusação foi feita ao requerente, Manoel Antonio Martins, e que no decurso da sindicancia nem directa, nem indirectamente, lhe foi feita qualquer referencia que podesse atingi-lo como homem ou como empregado dos T. M. E.

Mais atesto que em varios processos instaurados se constata que ele procurou sempre zelar os interesses dos T. M. E. fornecendo aos seus superiores elementos valiosos sobre operações que reputou prejudiciais, e que iguais elementos forneceu á sindicancia, o que demonstra á evidencia a sua honestidade, que apezar da sua atitude, ninguem ainda pretendeu pôr em duvida.

Lisboa, 24 de Agosto de 1922. —(a) José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro.

João Teixeira Direito, Juiz de Direito, auxiliar do Juiz Sindicante aos Transportes Maritimos do Estado.

Atesto, sobre minha honra, que dos processos em que intervim até esta data, nada consta contra o requerente Manuel Antonio Martins que lhe afecte a sua honorabilidade pessoal, ou de funcionario, antes se mostrou ser zeloso dos interesses dos Transportes Maritimos do Estado e, pelo auxilio de preciosas e desassombradas informações que me forneceu para o apuramento de responsabilidades no descalabro dos Transportes se firmou em mim a convicção duma perfeita honestidade que se não arreceiava de qualquer malsinação a prever, dada uma atitude que não podia ser ignorada no estabelecimento sindicado.

E por ser verdade, e me ser requerido passo o presente que assino.

Lisboa 24 de Agosto de 1922.—a) João Teixeira Direito.

P. R. L.

Pelas 16 horas reuniu, no edificio da *Luta*, o directorio do P. R. L., para se ocupar das proximas eleições administrativas.

A' hora a que escrevemos, a sessão continua.

No mercado de Messines

MESSINES, 21. — No mercado houve bastantes transações vendendo-se o gado vacum cerca de 20 escudos cada 15 quilos e gado suino a 15 escudos cada 15 quilos e milho corren o preço 12 escudos os 20 ½ kilos. Pela guarda republicana foram presos 2 espectadores um roubou 160$00 outro 200$00.—(H.)

TRÉME TROIA!...

O caso Antonio Maria

O chefe do "Grupo dos 13,, protesta indignado contra as perseguições de que é victima

Sob a presidencia do comissario geral, reuniu hoje, pouco depois das 15 horas, no Governo Civil, o conselho disciplinar do corpo de policia, a fim de julgar o processo em que é acusado o cabo Antonio Maria de ter desrespeitado os seus superiores, não cumprindo um castigo de 8 rondas que lhe foi imposto.

Por sua vez, o referido cabo, apresentando atestados medicos devidamente comprovados, mostrou que não podia fazer serviço por andar em tratamento no hospital de S. José. Isso não impediu que o conselho reunisse, devendo á hora a que escrevemos, o comissario geral, bem como os vogais, os comissarios srs. tenentes Graça e Pio, terem já lançado o seu *veredictum*, ou seja, em conformidade com os regulamentos em vigor: a expulsão do acusado!

Este, que esperava ou adivinhava já ha dias a sorte que o esperava, mostrava-se hoje exaltadissimo, principalmente pelo facto da policia ter enviado para o *Seculo* o seu cadastro, o que é contrario á praxe.

E, no meio da sua indignação, o cabo Antonio Maria esbracejava no calabouço 9, dizendo que lhe pagariam cêdo ou tarde as perseguições de que era vitima.

O chefe do grupo dos 13, com quem mais uma vez nos avistámos, esclareceu-nos:

— Tenho sido um dedicado republicano e uma vitima dos «republiqueiros» actuais. Não vi êstes em 5 de Outubro, nem depois em Monsanto, mas vejo-os hoje guindados a altos lugares e a encherem a barriga. Eu tenho, como você vê, as pernas, os braços e a cara marcados pelas balas, mas êles andam por ai dizendo-se republicanos, quando, afinal, todos sabem que são talassas...

«O *Seculo* hoje publica o meu cadastro que mais não é que um rosario de falsidades... Pois se até publicou a minha primeira prisão em 19 de Setembro de 1896, por pedradas, quando eu tinha apenas 9 anos!

«Mas ha mais, nesse cadastro fala-se de outra prisão, em 21 de Junho de 1903, por abuso de confiança na importancia de 25 escudos, quando êste caso se passou com um irmão meu, do qual eu fui fiador no tribunal, o que é facil verificar...»

E o cabo Antonio Maria, que cada vez mais se mostra exaltado, diz que o caso não fica assim, que fará e dirá coisas terriveis, ás quais pintará obras...

Por ultimo, e referindo-se ainda á local do *Seculo* de hoje, diz:

— O *seu* Ruggeroni não se lembra do que se passou com êle. Tenho em meu poder uma carta em que êle me agradece ter guardado o *Seculo*, com o grupo dos 13, a fim de impedir que aquele jornal fosse assaltado e liquidado...

«Recebo agora o novo agradecimento» publicando um cadastro falso, que a policia para lá lhe mandou... Mas não faz mal, neste mundo é que elas se pagam...»

DA HIGIENE

O carbunculo

transmitido pelos pinceis da barba

Um curioso estudo

Os drs. Formedo e Grosseron ocupando-se ultimamente de transmissão do carbunculo á especie humana, insistem no perigo resultante da utilisação de pinceis de barba feitos com crinas provenientes de animais carbunculosos.

Em Inglaterra os pinceis nestas condições teriam determinado, em 1915-17 e em 1918-20, 40 casos incontestaveis, alem de 92 possivelmente atribuidos á mesma causa. Nos Estados-Unidos apuraram-se cerca de 50 casos, especialmente em militares, contaminados desde 1916; tambem se averiguaram uns em Italia e outro na Holanda.

Os pinceis infectados foram fabricados durante a guerra em Inglaterra e em Nova-York, com crinas «não desinfectadas» provenientes da China. Tambem se encontraram pinceis nas mesmas condições preparados no Japão.

Os casos ocorridos em Inglaterra motivaram a nomeação de uma comissão encarregada de estudar os meios de evitar a transmissão do carbunculo pelos productos empregados na industria, sendo ulteriormente modificada a legislação já existente relativa ao assunto.

Por seu lado, a III Conferencia Internacional do Trabalho (dezembro, 1922), tambem se ocupou do problema, citando a «desinfecção» como o unico meio «actual» de prevenção aos operarios, mas considerando que o «desaparecimento total da doença nos animais» constitue a solução final do assunto.

Os AA. concordam com o parecer da Conferencia, na parte relativa á eficacia das providencias a tomar contra os animais: vacinação anticarbunculosa, incineração dos cadaveres ou o enterramento em condições especiais. A sua aplicação facil nos paises europeus (a Russia, os Balkans e a Espanha seriam os paises da Europa mais contaminados), tornar-se-hia dificil na Argentina, onde o carbunculo grassa endemicamente em larga escala e impossivel na Russia e na China que estão fortemente contaminados pelo mal.

O remedio consistiria, para os AA., na estricta aplicação da legislação do trabalho nas fabricas em que se empregam os productos susceptiveis de transmitir o carbunculo, e na desinfecção fiscalisada dos productos exportados nos pontos de origem.

(De a «Medicina Contemporanea»)

Os vigaristas

José *Fernandes*, residente em Caxias, queixou-se de que na Ribeira Nova fôra abordado por dois desconhecidos que, pelo processo do conto do vigario, lhe furtaram a quantia de 300 escudos e 500 francos, tudo no total de 1.450 escudos.

Reforma do Notariado

Encontra-se á venda a
Nova lei sobre organisação dos serviços notariaes
na Papelaria e Tipografia EMILIO BRAGA, Limitada
59, Rua Nova do Almada, 61
— LISBOA —
Preço 1$50. Todos os pedidos para a provincia devem vir acompanhados de mais $50 para porte do correio e registo

Pela
Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 61 - LISBOA

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas Hoje

O homem das 3 caras

Interpretada pelos artistas
ANDRES MARNAY
e ELMIRE VAUTIER

1.ª serie-**O ENCONTRO**-2 partes
2.ª série-**COMPLOT INFAME** 2 p.
3.ª série **O CALVARIO DE PASCALINE**-2 partes
4.ª serie-**O INOCENTE**-2 partes

A sina duma mulher

Drama norte-Americano com interpretação dos artistas
JACKIE SAUNEERS
ROLAND BOTTOMLEY

Patente de Invenção

Interessante comédia em 2 atos
AMANHA
OLIVE TELL
celebre artista americana, que pela primeira vez se apresenta em Portugal e na protagonista do admiravel drama em 6 actos MULHER JUSTICEIRA.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

SO' MAIS QUATRO DIAS
—A BOA ESTRELA—
NO AVENIDA O Soldado Francisco, esse fenomeno que é Nascimento Fernandes, parte irrevogavelmente para o Brazil no paquete «Lutetia».
SABADO - Homenagem a Nascimento Fernandes Grandioso espectaculo que se não repete - SABADO



PELO TELEGRAFO

Chefes de Estado

VARSOVIA, 21 — O rei da Romenia deve visitar o presidente da republica polaca, no mez de março de 1923. — (L. f. Am.).

Incendio numa fabrica

BUCAREST, 21 — A fabrica geradora da electricidade foi destruida por um incendio. Faltam pormenores. — (Lat. Am.).

Academia de Amadores de Musica

A Direcção resolveu abrir desde ás matriculas para as suas aulas de Solfejo, Piano, Violino, Violoncelo, Harpa, Canto e Italiano, para o que a Secretaria se encontra aberta todas as noites das 7 ás 9, Rua Antonio Maria Cardoso, n.º 24.

50 mortos e 70 feridos

LONDRES, 21. — Comunicam de N.-York aos jornais que descarrilou o expresso entre Larode e Mexico constando haver 50 mortos e 70 feridos.—(H.).

Victima de maus tratos

O agente Almeida, da policia de investigação, concluiu hoje as suas diligencias sobre a morte de Josefa dos Santos, de 60 anos, vitima de maus tratos por parte do seu amante Ambrosio Ribeiro, caso ocorrido em Vila Dias, em Xabregas, na madrugada de 11 do corrente.

O referido agente apurou que o Ribeiro espancou de facto a amante por esta, como de costume, se apresentar embriagada, tendo-lhe mais uma vez aplicado uma tremenda tareia, aparecendo a socorrê-la a sua filha Maria da Purificação e seu marido Joaquim Ribeiro.

Este conseguiu ainda retirar o agressor de cima da pobre mulher. Como se verificasse que o Ribeiro e a mulher nada tinham com o caso, foram hoje mesmo restituidos á liberdade.

A questão cambial

Por estes dias, conforme ficou resolvido no conselho de ministros de ontem, deve ser publicado um novo diploma oficial sobre cambios, no qual ficará expresso o resultado das demarches efectuadas pelo sr. Vitorino Guimarães.

O choque de comboios de ontem

Na enfermaria de Santo Ontre do hospital de S. José faleceu, pelas 15 horas, o conductor dos Caminhos de Ferro, Verissimo Gonçalves vitima do choque de comboios, que ontem como noticiámos se deu em Braço de Prata.

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	2 7/16—2 7/16
» 90 dias	2 19/32—
Paris, cheque	1614—1697
Suissa, cheque	3858—4156
Belgica, cheque	1521—16 6
Italia, cheque	896—963
Berlim, cheque	14—20
Hollanda, cheque	8194—8614
Madrid, cheque	3212—3377
New-York, cheque	21147—22232
Brazil, cheque	2664—2722
Austria, cheque	—
Noruega, cheque	3584—3768
Suecia, cheque	5608—5895
Dinamarca, cheque	4407—4633
Hespanha	83$00—101$00

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Os contratados das emprezas de verão começam anunciando os seus benefícios, o que equivale a dizer que a época está prestes a findar. E, como no final da temporada de inverno, voltarão a fazer mais uma festa com o mesmo fim da de agora, embora, possivelmente, lhe dêem outro nome, chega-se á conclusão de que os artistas pertencem ainda ao numero dos felizes, que conseguiram fazer face á carestia da vida, duplicando um rendimento, presentemente já consideravelmente maior do que era ha meia duzia de anos. Está certo, visto que tudo aumentou e até uma couve já custa seis tostões! O diabo são os *novos-ricos*, que os ha no teatro como em toda a parte. Esses começam por criar uma situação material de privilegio, dentro das respectivas empresas, e, seguidamente, fazem os mesmos dois beneficios como os colegas e, pelo menos, duas festas artisticas e duas recitas de homenagem. Livra!

ALVARO LIMA

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrela».

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista de Prazeres».
APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».
MARIA VICTORIA — A's 9,30 e ás 22,30 — «Lua Nova» — Revista.
COLISEU — A's 8,30 e 10,30 — «Pica Pau».

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo.
CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.
OLIMPIA — Rua dos Condes.

VINHOS ESPUMOSOS DE PALMELLA
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservados finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

TEMPORADA DE INVERNO
Companhia CREMILDA CHABY
— NO —
TEATRO AVENIDA
Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:
Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução da Mario Duarte.
ESTREIA - Reaparição de Chaby Pinheiro
SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Cama, meza e roupa lavada
No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

UM DEBATE...

Da GRAMATICA e da LINGUAGEM

Como os brazileiros discutem estas questões, indiferentes — : — para nós! — : —

Meu querido Mario Barreto.—A cada artigo que v. publicava na «Revista de Lingoa Portugueza», em resposta a consultas sobre vernaculidade, lhe dava eu os parabens, pela forma exaustiva com que tratava cada ponto, e pelo serviço prestado aos estudiosos com resolver-lhes todas as duvidas atinentes á boa linguagem, como só os mestres, de verdade, o podem fazer, com grande cabedal de sciencia e de documentação.

Muitas vezes lhe fiz sentir quanto me maravilhava que, em assunto de tanta aridez, pudesse v. encontrar amenidades de estilo, por maneira a convencer pelo exemplo a quem o ler que a arte de escrever se não aprende com os gramaticos, mas com os bons escritores.

Agora que v. acaba de me obsequiar com aqueles artigos enfeixados em volume, sob o titulo «De Gramatica e de Linguagem», quero agradecer-lhe, muito do intimo, a fineza, e retribuir-lha com respeito, em cada classe, aos que me escutam aquele periodo de muito sábia doutrina que se lê á pagina 74 do 2.º volume, em que a propesito da expressão «fazer pedaços», consentem a essencia de toda a sua obra:

«Será esta a analise da frase? Não se me dá que seja. Fujo do caminho de alguns gramaticos que se empenham em encerrar nos estreitos moldes da analise a admiravel complexidade do idioma e fulminam severos anathemas contra tudo o que se não encaixa nos tais moldes. Não submetemos a um minguado criterio de filosofia facil a subtilissima filosofia da linguagem. Não rejeitemos, por não estarem de acordo com os processos da analise, mais ou menos convencional, formas e locuções que o uso geral sancionou, nem se queiramos emendar por «absurdas, incorrectas» ou «ilogicas». O essencial é sabermos se é ou não portugueza uma dada locução».

A proposito de estrangeirismo diz v. á pagina 216 do mesmo volume:

«Em materia de galicismos, todos pecamos, porque os mamamos com o leite. Ainda sabendo que sob galicismos, eles escorrem-nos pela pena, sem dar mos fé. Nem os escritores mais puros logram livrar-se do extenso contagio francez que nos redeia. Não podemos ser inimigos sistematicos do galicismo. Alguns são necessarios, e outros, menos uteis, estão já tão difundidos que hão-de sobreviver aos furibundos puristas que os condenam».

Não pode haver a menor duvida. Neste particular eu vou mais longe que V. na tolerancia (?) para com os vocabulos vindiços. Ha meio seculo já os meus mestres na pingada de Filinto, do cardeal Saraiva e de outros, proscreviam como francesismos abominandos vocabulos e expressões que vingaram, que ahi vicam, e que, no dobrar de cincoenta anos, muito teem contribuido para a plasticidade do nosso idioma.

O que não pode deixar de nos doer a quantos prezamos a nossa lingua, é ver que escritores novéis pretendam disfarçar com o emprego de locuções estrangeiradas e de boleios de frase alienigenas a ignorancia do portuguez elementar e a inópia de vocabulario.

Que, emquanto a mim, reputo improficuo todo o esforço dum docente que se não limite a apontar aos seus discipulos os mais perfeitos modelos de linguagem, não para que os decalquem ou imitem, mas para que neles aprendam a revestir com elegancia o pensamento que, sem quebra da personalidade, verdadeiro cunho das obras de valor, é natural que se não resigne a trajar no primeiro quartel do seculo XX que atravessamos, nos apertados moldes dos tempos que lá vão.

Demais, muito bem sabe V. que nenhum mestre tem o poder de retardar ou de acelerar a evolução de uma lingua; muitas vezes terá repetido aos seus ouvintes que a transformação se opera inconscientemente, através dos tempos, e, que, lenta ou precipitada, não ha contrariá-la.

O que os seus livros teem de excelente, acima de tudo, é, porém, diante dos olhos dos que aprendem formes divergentes da sintaxe portugueza abonadas por escritores incontestados, cuja maneira de escrever, discrepante, com frequencia dos canones gramaticais encontra sempre explicação adequada em fenomenos inerentes ao espirito humano e que a sciencia denomina «catacreses», «silepses», «contaminações», «repulsas», «absorpções», etc.

Depois de nós, outros virão que, por sua vez, sancionem modos de dizer que, no momento atual, se nos afiguram libertarios.

E o mundo prosseguirá na sua trajectoria, indiferente a contendas de gramaticos, que não impedirão se pronunzam, em cada seculo, algumas obras geniais, duns antes previlegiados que nem sequer pensaram, alguma vez, na existencia dos codigos com que os litigantes se autorisam.

Muito util e interessante é o capitulo com que abre o seu livro: «Das Traducções». Infelizmente não aproveitará ao maior numero dos que se dão a transportar para a nossa lingua obras de autores estranhos, forçados, pelas exigencias da colaboração nas folhas diarias, a traduzir, a toda a pressa, quando o não fazem por encommenda de editores pouco escrupulosos que «n'y regardent de trop prés», ou, como V. diria, fazem vista grossa.

Oxalá apareça breve a primorosa traducção das «Lettres Persanes», de cuja leitura antecipada o meu amigo me deu a honra e que outras se lhe sigam da sua lavra para estimulo dos que se entregam a esse ramo de actividade literaria.

Não porei ponto neste arrazoado sem lhe significar quanto me sensibilisaram as enaltecedoras referencias ao catedratico de portuguez do Internato de Pedro II, luz brazileante, em meio de tantos luminares da sciencia e da arte que constam a sua obra; pela qual o felicito, de todo o coração

(Silva Ramos, publicada em «A Patria», do Rio de Janeiro).

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zanoglio
A'manhã Inauguração da epoca com a Farça
Sou... ou não sou?

DE TODO O MUNDO

A população das grandes cidades da Russia actual

Como se sabe, os acontecimentos ocorridos na Russia nos ultimos anos, trouxeram graves perturbações á população daquele paiz, principalmente nos dois grandes centros.

O decrescimento da população em Petrogrado e Moscow,—motivado pelo acto obituario, pela diminuição dos nascimentos e pelo exodo—atingiu proporções altamente significativas, como se depreende dos seguintes numeros:

Moscow		
1917 (fev.)	2.017.173	hab.
1918 (abril)	1.786.022	»
1919 (julho)	1.408.000	»
1920 (agosto)	1.028.208	»
Petrogrado		
1917	2.402 000	»
1918	1.469.000	»
1919	800.000	»
1920	705.900	»

O numero de casamentos é que tem crescido nos ultimos tempos, consequencia, em grande parte, das facilidades legais trazidas pelas leis sociais; todavia, como tambem se simplificaram as do divorcio, muito provavelmente o numero de «ménages» existentes não corresponde ao movimento ascencional de matrimonii

TAUROMAQUIA

Marinheiros da Armada vão ao domingo lidar vacas

Na praça do Algés realisa-se no domingo uma interessante vaceada que é promovida pelas praças do Centro de Aviação Maritima e dos submersiveis sendo os proprios marinheiros os cavaleiros, espadas, bandarilheiros e intervalheiros, e sendo a lide dirigida pelo sr. Alexandre Moreira de Carvalho, comandante do Centro de Aviação Maritima. O produto da corrida é destinado á compra dum avião e a corrida é dedicada aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. A banda da guarda republicana tocará durante a tarde.

Os intermedios cómicos são dois: «A ultima grêve do nab.» e «Uma vendedeira de gelos em bolandas».

Os artistas Luciano e A. Cruz auxiliam os lidadores.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

Mario Duarte, em «Os Sports», num artigo cheio de fé diz:

Eu fui daqueles, e disso me vanglorio, que mais trabalharam pela propaganda dos exercicios fisicos; fui um soldado combatente na primeira linha, fundando associações ministrando lições de ginastica e de sport promovendo variados certamens, triunfando nuns, vencido noutros, mas sempre animado pelo ideal sublime de fortalecer a raça. Foi isto numa epoca, um pouco já distante, quando eu e alguns camaradas que trabalhavam pelo mesmo ideal eramos apelidados de doidos.

Boa epoca essa, contudo em que a intriga era desconhecida, e em que como diz Mario Duarte se fazia sport vencendo hoje, mas sem se importar de ser vencido amanhã...

Outros tempos...

Aconselha tambem o que é urgente fazer sobre educação fisica, dizendo ser necessario:

Modificar os programas, suprimir ou aliviar alguns estudos talvez necessarios para fazer bons funcionarios, mas nefastos para produzir homens de acção; é preciso dar tantas horas ao estudo e tantas outras á higiene e á educação fisica, a melhor das educações morais.

E' preciso acabar, enfim, com os herois da escola romantica de olheiras profundas, de faces palidas e cintura de vespa.

* * *

O nadador Alves Miguel, numa carta para um jornal da manhã, levanta varios casos da ultima travessia de Lisboa e termina por citar o seguinte:

O facciosismo chegou a tal ponto, que houve um faccioso que me disse: «Sendo tu do mesmo club, devias de parar de nadar, para que Bessone chegasse em primeiro logar!»

E' o cumulo de parcialidade, é um modo de ver que dava em resultado, um consagrado, nunca poder ser batido por um novo, que fosse do mesmo club...

RUY DA CUNHA

Corridas de cavalos em Cascais

Aproxima-se o primeiro dia das grandes corridas de cavalos no formoso campo de Marinha, em Cascais, intensificando-se o interesse pela explendida diversão desportiva que este ano assume proporções grandiosas pelo numero e valia das inscrições. E a proposito diremos, que os prazos para as corridas do dia 30, terminam no dia 23, a noite; para as corridas de 1 de Outubro, no dia 28 do corrente, á noite; para as corridas de 5 de Outubro, no dia 3 do Outubro, á noite; para as corridas de 7, no dia 5 á noite; para as corridas de 8, no dia 6, a noite.

Entre outros, temos já noticia de estarem inscritos os seguintes cavalos:

«Douceto» de F. Sellers; «Smile» de Nunes de Carvalho; «Fox-Fina» e «Nisleader» de Luiz Margaride; «Diamante» de Ferreira Fero; «Fidalgo» de E. Neto d'Almeida; «Faust e Finisher» da Escola de Equitação; «Port Carlisle», «Profond» e «Sanabria» de Eça de Queiroz; «Gentilman» e uma egua arabe de Filipe de Vilhena; «Supper» de Alberto Rego; «Gloriosus», «Sola Giorá», «Supper Glory» o mais dois cavalos de Ruy d'Andrade; «Gallant» do conde da Louzã; «Sirius» de Maldonado Passanha; «Mòsco» de Fernando Vasconcelos; «Deer-Dick» de Ed. Ross; «Balozan» de Antonio Castelo Mendo; «Allah» de Morais Sarmento; o mais sete cavalos de Santos Jorge, incluindo entre eles o «Victor, Zarde e Badalo», um magnifico castanho de Jaime Alto Meorim, comprado especialmente para estas corridas; um lazão de Dolfim Mayo, etc.

Box

CARPENTIER-SIKI

E' no domingo que o negro «Siki» vai encontrar Carpentier. O encontro Carpentier Batting Siki efectuar-se-ha para a disputa do titulo de campeão da Europa de pesos pesados, mas como Georges Carpentier é, ao mesmo tempo, campeão do mundo de meios-pesados, se no acto da pesagem official os dois «boxeurs» tiverem o peso desta categoria, o combate efectuar-se-ha tambem para a disputa daquele titulo.

Tiro

PROVA «DUCLA SOARES» SERÁ DISPUTADA NO PROXIMO COMCURSO DE TIRO ENTRE OS ATIRADORES DA ELITE

Por proposta do actual director da Carreira de Tiro, que foi aprovada pelas estações militares superiores, foi creada em homenagem ao falecido director tenente-coronel Ducla Soares, que á causa do desenvolvimento do Tiro Nacional prestou notaveis serviços, uma prova intitulada «Tenente Coronel Ducla Soares» a qual será disputada pelos mestres atiradores. O premio para o vencedor é oferecido pelos oficiais que prestam serviço na Carreira e intitular-se-ha «Palmas de Honra da Carreira de Tiro». O nome do premiado ficará inscrito numa alegoria especial na Sala de Armas da Carreira.

Club Adicense

Em assembleia geral realisada em 16 do corrente foram eleitos os novos corpos gerentes deste club, ficando assim constituidos:

Assembleia geral.—Presidente, João de Almeida Santos; 1.º secretario, Francisco de Sousa; 2.º secretario, Americo Coutinho.

Direção.—Presidente, Evaristo dos Santos; 1.º secretario, Artur C. Santos; 2.º secretario, Henrique Costa; tesoureiro, Edmundo Moreira; vogal, Renato José Amaro.

Conselho fiscal. — Presidente, João de Almeida; secretario, Raul dos Prazeres; relator, Mario Moretra.

O vôo sem motor

Os alemães dizem ter conseguido num hidro-avião sem motor o descolar do voar e subido a 35 pés de altura.

Fecha a fabrica "Ford"

A casa «Ford» vae fechar por tempo indeterminado as suas oficinas em que estavam empregados 100 mil operarios.

União Foot-Ball Lisboa

Em homenagem a Antonio de Carvalho, dedicado jogador de 1.ª categoria deste club e por iniciativa de uma comissão de socios, realisa-se no proximo domingo 24 no campo de Chelas gentilmente cedido pelo Chelas Foot-Ball Club uma festa com o seguinte programa:

A's 15 horas: Desafio entre as 4.as categorias do Carcavelinhos Foot-Ball Club, campeão de Lisboa, e do Grupo Foot-Ball Nacional, campeão da Pronunciação, sob a arbitragem do sr. Armando dos Santos do Chelas Foot-Ball Club.

A's 17 horas: Desafio-desforra entre as 1.as categorias do Carcavelinhos Foot-Ball e do União Foot-Ball Lisboa sob a arbitragem do sr. Alberto Rio do Club Foot-Ball «Os Balenenses».

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 2[illegible]
Vol. ao Rato, 115, 1.º

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Silazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

Escola Berlitz
40-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente — — novos cursos — — • para principiantes e n
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : : : : a inscrição

Saraiva, Costa & Santos L.da
— COM —
OURIVESARIA E JOLHERIA
— NA —
Rua Eugenio dos Santos, 6
(Vulgo Portas de Sto. Antão)
Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.
Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prazos). Encarrega-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do prazo legal; encarrega-se tambem de averbamentos, averbamentos e de adquirir na Conservatoria certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou qualquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 94, 2.º — Lisboa.

CALDAS DA FELGUEIRA
Beira-Alta-CANAS
Aos que sofrem
Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo articular
HOTEL DE 1.ª ORDEM

O melhor refresco:
E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sorve o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Arnaldo Pereira

O CRIME

(A Francisco da Silva Passos)

Confessem: os senhores julgam-no sinceramente um criminoso! Os senhores viram um juri de Lurgueses probos e ponderados pronunciar essa palavra sinistra — a Penitenciaria — e para logo no seu espirito se estabeleceu — a certeza do crime!

A certeza do crime... Um criminoso, êle, que em toda a sua vida não tivera um pensamento que não fosse de amor e demencia! Não se pode viver sem muito perdão; e, nesse ponto, êle foi o modêlo do homem perfeito, porque viveu perdoando.

Eu bem sei que êle matou — eu bem o sei. Embora! Não houve crime, juro-o, diante de Deus e dos homens!

Um detalhe importante, que vai, decerto, ocasionar a revisão do processo: o meu amigo é loiro! Loiro, oiçam bem, um loiro fulgurante e suntuoso, verdadeira luz celta ardendo em plena latinidade! Ora, precisamente, a inocencia é loira!

Como passou êste pormenor á jurisprudencia penal dos magistrados e á jurisprudencia clinica dos médicos?

Devo dizer que eu o conheço desde os tempos heroicos da juventude, quando, ali no Leão de Ouro, alta noite, brindavamos a Deus com *champagne*, entre flôres e pinturas de *atelier*. Iamos em roda, pelas mesas onde as boas raparigas ceavam, e o nosso prazer maximo era despejar na taça cristalina os anéis, os brincos, as pulseiras das deusas, ainda quentes da dôce carne moça, e beber depois, com o halito da carne, aquele vinho de oiro que era como o espirito de que as joias eram o corpo...

— A' vida! A' loucura! A' formosura!

E, no brinde dêle, havia, na verdade, alegria de viver. Era, de resto, de uma bondade simples e quasi heroica. Tinha traços tolstoianos de isenção e beleza moral.

E o que êle era de belo, na sua adolescencia, onde se adivinhavam desejos calidos e extravagantes! Era como um Juno em *travesti* arcanjo da delicadeza moldado em aureola. Tinha uma cabeça triunfal, toda aza, que podia servir de modêlo á estatua da formosura. Nos olhos humidos e dôces, quasi sensacionais, havia como uma inquietação de aguas errantes, e essa volupia agitada de uma virgindade feminina estorcendo-se nos primeiros estremecimentos da carne...

Uma linda mulher, morena e extranha, dizia-me um dia, falando-me dêle:

— Quizera ser homem, uma hora — para o possuir!

E o que êle tinha de imaginação superior, nas dôces alternativas de dôce melancolia, em que vagueava pelos campos, de cabeça descoberta, como as montanhas, compondo um galho de arvore torcido, ajudando uma flôr silvestre a levantar-se na sua haste!

— Na treva é que está o segrêdo da vida — já pensaste nisto? Foi da escuridão que nasceu a natureza. Mas, para ver a treva, eu terei de voltar á forma extatica primitiva. Terei que ser nevoa outra vez. No dia em que eu o conseguir, estará achada a teoria dos cosmos. Mas, se eu levei milhões de anos a chegar da treva á luz, quantos milhões de anos levarei a recuar até á escuridão?!

Uma manhã, em que seguiamos estrada fora, em plena aldeia, êle parou subitamente e exclamou:

— A alma — sabes? não é mais do que uma equação!

Olhei-o curiosamente, mas êle retomara o caminho, seguia abstracto e silencioso. Decerto se gestava nêle uma teoria, mas não achava a expressão propria.

Era num lento fechar de Julho; a manhã rompia, quente e luminosa, tingindo já de vermelho as altas ramarias de passaros. A' volta, a pouco e pouco, lenços brancos de fumo acenavam, erguiam-se dos casais que tomavam forma, ascensionavam como num erguer a Deus d'almas. E, no alto, êsse fumo, tocado de claridades, fazia-se luz de novo, êle que fôra lume nos lares, depois de ter sido arbusto, e arvore e floresta...

E êle, um pouco no ar, repunha:

— A verdade é que, honra, bondade, virtude, não são mais que as parcelas de uma soma...

A manhã abrira, de todo, no esplendor daquele Julho escaldante, e a aldeia, agora, tocada da fogueira do sol, incendiada, iluminada, aparecia em toda a gloria de uma lavoira opipara, que de farta fazia cantar os pardais. Era a maioridade das sementeiras em plena marcha para a colheita. Os milhos ondeavam, em campos sem fim de espigas loiras, cortinas de oiro e chama subindo dos vales, como exercitos de ramos; as vinhas subiam aos abraços, agarradas aos troncos das arvores, mais para cima e mais para longe, em cachos que sonhavam já na glória da vindima, e fantasiavam orgias doiradas para quando, ao correr dos toneis, fossem uva desfrutada na no inverno...

E eram os pomares [illegible] abrindo em leguas de [illegible], os olivais, longe, mondando de oiro a paisagem; e, em cima, explendida, divina, glorificação da alma, flôr de infinito florindo no canteiro do homem, uma paz doce, morna, activa, que se diria o somo tomado de imortalidade!

Durante umas horas seguro-o ao lado, de olhos baixos. Iria jurar que sofria. Eu deixei-me absorver pelo quadro [illegible] aldeia que despertava em pleno e em tridade, numa pulsação de forças ciclopicas. A um lado e a outro, por todo o amplidão esbatida, de verde, batia o coração das raizes em germinação como que se via os seus braços subterraneos alongarem-se, agarrarem-se até á superficie, para tenazearem vidas vegetais nuas arrancadas ao ventre da terra. De quando em quando, assomavam grupos de camponios risonhos e humildes. Eram moços de uma rijeza titanica, escultoraes, ou velhos de cabeça rude aureolada — essa cabeça que, depois de florir em oiro, na primavera, storia agora em linho, de passaros. E, voltando a [illegible], que rolava no turbilhão dos *boulevards*. Ele estendeu-me a mão, sem uma palavra. Mas no dia seguinte, logo de manhã, apareceu-me em casa radiante.

Acabei! Acabei! exclamava.

E todo o esplandecia de satisfação.

Caro Leal, o homem possue um pouco de Deus e um pouco de demonio. O demonio é o corpo. Deus é a alma. Um exemplo, em numeros.

E, pegando de um lapis, poz-se a escrever na parede varios algarismos.

Parcela animal, 5; parcela divina, 5. Que dizer: ha duas forças iguais, e, no meio delas, a rontade pronta a inclinar-se ou para uma ou para outra. Que fazer, pois? E' intuitivo: procurar reduzir a parcela de demonio e aumentar a parcela de divino.

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no país

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regua, Santarem, Silves, Terras Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra de Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 28 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Nova Redondo, Lobito, Benguella, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaos.

Recomendamos ás Filiaes deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— **Procolonia.**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Setubal, "Moinho de Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamos a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudal & C.ª Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lousas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4184-13.° ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sexta-feira, 22 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Rosa, 11 Preço 10 centavos

A nossa representação no Brazil

Depois dos mil incidentes de toda a especie, que surgiram á volta da viagem presidencial, tão picada aqui e ali uns que só uns restos de pudor impediram que o pais os marcasse á gargalhada; e tão tristes, outros, que só a nossa falta de sensibilidade poude deixar sem vestigio — depois dêsses incidentes todos, é-nos grato registar que a nossa representação no Brasil, se está fazendo com rara elevação e brilhantismo, de modo a merecer, dela, as homenagens não só dos brasileiros como das missões estrangeiras actualmente de passagem no Rio de Janeiro.

Essa elevação, que ocultam actos de diminuidade, antes, com a sucessão dêles se ilumina com novos motivos de orgulho para nós, absolve-nos de muita vergonha passada, rehabilita-nos das *gaffes* que não soubemos evitar, desde a partida do «Porto» á partida do «Lourenço Marques».

Que as nossas graças, porém, vão para quem as merece — que, se não apareceu ninguem, lealmente, a responder por quantas trapalhadas se registaram ha três semanas — provavel é que, na hora serena da distribuição dos loiros, sejam tantas as cabeças anciosas dêles que tenhamos de importar... uma floresta...

Quem está fazendo a nossa representação no estrangeiro, com essa elevação admiravel que dignifica todo um povo é — o sr. dr. Antonio José de Almeida!

E' sua excelencia, aqui o registamos com todo o louvor. Ao pisar a fulgurante terra brasileira, toda a comitiva do Chefe de Estado se apagou ante a figura soberba do antigo tribuno! Desapareceu o sr. ministro dos Estrangeiros, desapareceu a missão intelectual, e ficou tapenas, magnifico de atitude, resplandecente de eloquencia, nobre no alto cargo que desempenha — o Presidente da Republica!

E' sua excelencia quem, com a sua presença, afavel nos actos intimos, que logo se tornam publicos quando se trata de pessoas de alta categoria, o comedido, mas sempre elevado, nos actos publicos — é sempre sua excelencia quem vinca a nossa representação, e faz esquecer a tragedia de um pavilhão com tapume, de um barco inavegavel e de outras coisas que... [illegible]

E' inolvidavel, por exemplo, a sessão no Gabinete Português de Leitura, onde o sr. dr. Antonio José de Almeida reviveu, entre comparticipas, os seus antigos entusiasmos, o fervor ao coração português ali pulsando alto, uma quasi unanimidade de crenças, pelo patriotismo, pela fé, pela fluencia arrebatadora da sua palavra!

E em toda a parte, o Chefe de Estado Português empolga pela sua eloquencia, dignifica pela sua atitude. E' bem, sua excelencia, o representante de uma raça eleita, de heroes e de santos, que se alguns — e são muitos! — erros cometem pelos seculos adiante, logo se ilumina e ressurge em toda a sua grandeza, na hora solene em que se lhe exige que desenterre de si mesmo todas as energias antigas!

Na nossa representação no Brasil, mais uma vez ao esforço de um só homem se deve que fossemos dignos do lugar que, no entanto, todos neste país se julgam no direito de ocupar!

Na França

Regiões devastadas

Materiais da Alemanha para a sua reconstrução

BERLIM, 22.—Foi assinado o tratado Lubersac Brice, referente ao fornecimento de materiaes em cimento armado, julgados necessarios para a reconstrução das regiões devastadas francezas.

A imprensa comenta muito favoravelmente este contracto, dizendo que ele procurará trabalho por muito tempo a numerosos operarios, ajudando assim a debelar a crise «dos sem trabalho» que tambem ameaça invadir a Alemanha.—(Lat. Am.).

ESTÁ ESCRITO QUE O ESTADO, SEMPRE QUE FAZ CONTRACTOS, É ALTAMENTE LESADO E ESPOLIADO—HA TEMPOS, O SR. LIMA BASTO FEZ COM **GARCIA RUGGERONI**, UM CONTRACTO PARA A COMPRA DE 15.000, TONELADAS DE CARVÃO.—ACERCA DESSE CONTRATO NÃO APARECE DOCUMENTO ALGUM. — NÃO HA CONTRACTO, ISCRITO OU DESPACHO QUE A ELE SE REFIRA. —POR OUTRO LADO, TENDO A COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUERITO AO EXTINTO MINISTERIO DOS ABASECIMENTOS, IDO, DE SURPRESA, EXAMINAR A ESCRITA DE **GARCIA RUGGER N**, QUE MEDIANTE ESSE NEGOCIO RECEBEU 74.000 LIBRAS, NÃO ENCONTROU VESTIGIOS DE TAL SOMA, DONDE SE CONCLUE QUE A ESCRITA DE **GARCIA RUGGERONI** É JÁ FEITA DE MOLDE A ENCOBRIR ESTES... NEGOCIOS!

TURCOS E GREGOS

O CONFLICTO DO ORIENTE

A FRANÇA como o constatam e os americanos teem na mão

a direcção da politica europeia

E' muito interessante analisar a marcha das cousas do Oriente. Os telegramas são ponto de referencia suficiente para essa analise. Como se sabe essa politica girava á roda da França e da Inglaterra. Ao passo que esta, amiga dos gregos, desejava uma intervenção armada das potencias, a França optava por uma politica de acordos, que désse no entanto ao vencedor os direitos de vencedor. A França venceu, e hoje dirige a politica do Oriente, como se vê dos trez primeiros telegramas que damos a seguir.

Um artigo do jornal «World»

LONDRES, 22.— O «World» consagrava ontem um importante artigo, examinando a questão do Oriente, assim intitulado: «Afasta-se as ameaças de guerra á medida que a politica ingleza se aproxima da politica franceza».—(Lat. Am.)

Os Inglezes defendem a politica franceza

LONDRES, 22.—A imprensa londrina defende geralmente a politica seguida pela França no proximo Oriente, constatando que apoz ter sido tanta vez acusada de militarismo, aquele paiz é agora atacado, por demonstrar ideias pacifistas.—(Lat. Am.)

A França dirigindo a politica europeia

WASHINGTON, 22.—Nos meios politicos constata-se que a França tem agora nas mãos a direcção da politica europeia. — (Lat. Am.)

Desmente-se que os kemalistas entrassem na zona dos Dardanelos

CONSTANTINOPLA, 22.—Desmentem-se os boatos de penetração das tropas kemalistas na zona dos Dardanelos.

No entanto, diz-se que no caso de não serem satisfeitas as aspirações turcas na Thracia, o governo de Angora, rejeitará as responsabilidades de qualquer consequencia que dahi possam advir.—(Lat. Am.)

Os turcos vão reunir em Smyrna a Assembleia Nacional

CONSTANTINOOLA, 22—Noticias vindas de Smyrna dizem que os turcos resolveram reunir naquela cidade a Assembleia Nacional.

Partiram para Smyrna Raouf Bey e Kemal Bey respectivamente presidente do conselho e ministro dos negocios estrengeiros do governo de Angora.—(Lat. Am.)

O que diz o almirante Pelle, ico de Smyrna

CONSTANTINOPLA, 22.—Chegou a esta cidade o almirante Pelle, vindo de Smyrna. Declarou que estavam tomadas todas as medidas para se prover ao abastecimento da colonia franceza residente naquela cidade.

O almirante Pelle diz ter conversado longamente com Mustaphá Komal. Mostra-se convencido que o chefe kemalista compreenderá as necessidades dos aliados não continuando nos sonhos de dominio que lhe são imputados pela Inglaterra.—(Lat. Am.)

Os turcos estacionam, não se tendo dado nenhuma mudança

CONSTANTINOPLA, 22.—Nestas ultimas 24 horas não se deu nenhuma mudança na situação geral das forças kemalistas, continuando a ser respeitada a zona neutra.—(Lat. Am.)

As potencias convocarão uma reunião para tratar do Oriente

PARIS, 23 — Apoz a entrevista realisado entre os srs. Curzon, Poincaré, e Sforza, representantes de Inglaterra, França e Italia, em que foi reconhecida a necessidade de se convocar muito proximamente uma conferencia para tratar da paz do Oriente e em que alem disso tambem se reconheceu ser de toda a utilidade que assistissem a essa conferencia delegados da Inglaterra, França, Italia, Japão, Romania, Jugo-Slavia, Grecia e Turquia, os srs. Curzon e Sforza comunicaram ontem essas resoluções aos seus governos. Hoje devem novamente reunir-se no «Quasi d'Orsay». — (Lat. Am.).

NO BRAZIL

Em honra dos aviadores franceses

RIO DE JANEIRO, 22. — Fronck e Frouval foram ovacionados entusiasticamente durante a festa dada em sua honra pelos aviadores brasileiros. — (Lat. Am.)

COUSAS DE CAMBIO

Tres decretos

que
se comem uns aos outros
mas, no fim,
quem fica comido é o paiz!

Falamos ontem num assunto que é muito importante, mas que a pressa com que, á ultima hora, tivemos que o tratar, não nos deixou analisar e desenvolver devidamente em todos os seus aspectos.

Referimo-nos a certas providencias tomadas a respeito dos bancos e que deviam evitar os abusos que andavam na bôca de toda a gente.

Quem legislou, como ontem dissemos, pela primeira vez, nesse sentido, foi o Governo Antonio Granjo, conforme pode ver-se do decreto n.º 7.702, publicado em 6 de Setembro de 1921.

Depois de varios considerandos, em que se notava, logo de entrada, que «exercicio da industria da compra e venda de cambiais não está suficientemente regulado na nossa legislação», e de preceituar que essa industria só poderia ser exercida por bancos e casas bancarias, para tal autorizadas, e para o que prestariam cauções, diz, no seu artigo 12.º, o seguinte:

«As infracções ao disposto no artigo 4.º dêste decreto são punidas com a multa de 50.000$ a 500.000$ conforme o valor das operações».

Por sua vez, o artigo 4.º a que alude aquela disposição, diz assim:

«A's entidades que estejam autorizadas a fazer transacções sobre cambiais é proibido vender cambiais ou abrir creditos em moeda estrangeira a pessoas que não apresentem declaração visada pela Inspecção de Comércio de Cambios», etc.

Por êste decreto foram atingidas varias casas e, logicamente, formaram-se varios processos que foram seguindo os seus termos.

Granjo caiu, nas desgraçadas circunstancias que de todos são conhecidas, os Governos sucederam-se, até que, no «Diario do Governo» de 21 de Junho do corrente ano, sendo já presidente de ministros o sr. Antonio Maria da Silva, foi inserto um decreto, com o n.º 8.206, onde mais uma vez se legisla sobre cambiais e casas bancarias.

O artigo 16.º, ultimo dêsse diploma, reza assim:

«Este decreto entra imediatamente em vigor e revoga a legislação em contrario, especialmente os artigos 4.º a 6.º e 13.º a 17.º, do decreto 7.702, de 6 de Setembro de 1921.»

Quere dizer: êste decreto revoga o outro, «especialmente» nos artigos 4.º a 6.º e 13.º a 17.º, que são precisamente os que se referem a deveres e penalidades das casas bancarias. Repare-se no adverbio «especialmente», e concluiremos que era... «especialmente» a essas penalidades que se procurava atender...

Mas o Governo não ficou satisfeito com o novo decreto e legislou de novo. Foi em 19 de Julho do corrente ano, isto é, um mês depois que saiu, no «Diario do Governo», o novo diploma com o n.º 8270.

E' curto: dois artigos apenas, o primeiro dos quais diz:

«E' anulado, desde a data da sua publicação, o decreto n.º 8206, de 21 de Junho de 1922, não podendo o mesmo produzir quaisquer efeitos, etc.»

O decreto novo anulava o primeiro decreto do Governo Antonio Maria da Silva, restabelecendo, portanto, o decreto Granjo. Os processos que se haviam formado, e que foram anulados segundo as disposições do outro diploma, êsses é que não ressuscitaram!

Leiam os senhores e digam-nos se não parece que se fez um decreto, com duração de um mês, apenas com êste fim: livrar os delinquentes de responder pelas suas faltas e pagarem as multas correspondentes, coisa que iria de 50.000$ a 500.000$00...

Creanças fracas
Dae-lhes IODONL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

VENDO BEM...

MENDIGOS!

Somos nós todos, é o paiz, que pede, que se humilha, que se baba :—: se o elogiam! :—:

Onde está, senhores, o orgulho da nossa raça?!

Volta e meia, veem os jornais á carga, protestando contra a confrangedora exibição de miseria que se faz, aí, pelas ruas. São os mendigos, porcos, piolhosos, repugnantes: pobres velhos tremulos encostados ás esquinas; mães ranhosas, tísicas, dobradas nas soleiras das portas, filhos ao colo, pálidos de cera; tenras criancinhas, descalças, sujas, na espinha; todos, de mão estendida, repetindo a quem passa a triste melopeia da sua suplica: — *uma esmolinha, pelo amor de Deus, meu rico senhor!*

Realmente, a indigencia põe uma mancha de tristeza na alegria nocturna desta cidade de clubs, de batota e de *pégas*, e perturba o bom humor dos pandegos que, pela noite fora, passeiam, ao luar, a digestão difícil de uma boa ceia, bem avinhada e condimentada, nos restaurantes de gabinetes reservados.

O espectaculo é degradante, é. Mas quem puder que atire a primeira pedra. A mendicidade é o fundo, a essencia da alma nacional. Portugal é um país de mendigos. Somos uns pelintras. Andamos todos a pedir.

Tenho para mim que o dever de quem escreve é dizer claro, alto e em bom som, o que pensa. A verdade nunca pode prejudicar. Só a mentira destrói e dissolve. Nem ha conveniencias de qualquer ordem capazes de convencerem do contrario. Por isso, insisto: Somos uns pelintras; somos uns miseraveis pedinchões, sem orgulho nacional, sem a legitima vaidade, a consciencia de nós proprios, sem o aprumo, a linha, a altivez de um povo independente.

Reles coisa o barro de que fomos feitos!

Passamos a vida, por toda a parte, a implorar considerações, a resmungar agradecimentos, a gemer louvores, a espalhar sorrisos, sem distinguirmos entre o favor e o direito conquistado, entre a benesse graciosa e a obrigação de cortezia, tomando por atenções e provas de extrema consideração dos outros actos cuja omissão constituiria ofensa grave.

Mendigos!

Ainda agora, a proposito da visita do Presidente ao Brasil: — «O sr. dr. Antonio José de Almeida ficou instalado nos aposentos que serviram ao rei dos belgas». «O Presidente da Republica do Brasil foi a bordo do «Porto» receber o Presidente da Republica Portuguesa, o que não fez ao rei Alberto». «O sr. Presidente regressa a Lisboa num cruzador brasileiro». Etc., etc. Certo, são factos que os jornais não devem deixar de noticiar. O que fere, porém, e atinge a dignidade de um povo é o tom piégas, humilhante, chatamente agradecido da noticia. Onde está a deferencia especial para comnosco? Parece que receavamos que o nosso Chefe de Estado não fosse recebido com a galhardia e carinho devidos á sua alta categoria? Parece que temiamos que o Presidente da Republica não fosse tratado como o rei Alberto, isto é, como seu igual? A gentileza do Brasil está apenas no convite; o resto é a obrigação; é o dever indeclinavel do dono da casa para com o hospede de cerimonia.

E mais: não se dá um passo, que se não pense no estrangeiro. «O estrangeiro gosta muito». «O que dirá o estrangeiro?» «Causou boa impressão no estrangeiro». E ainda: «Poincaré teve palavras muito lisonjeiras...». «O rei de Inglaterra disse...». Etc. Esta subserviencia, êste temor da Inglaterra e da Espanha, de Marrocos e da Capadocia, determinam a miseria da vida nacional.

Não façam a Republica, diziam outrora os monarquicos, se não querem uma intervenção estrangeira. — Não restaurem a monarquia, estejam quietos, dizem agora os republicanos, se não querem o dominio estranho. E tudo assim.

Onde está, pois, a nossa independencia e o nosso brio de nação livre?!

Pelintras! Humilhamo-nos, encolhemo-nos, pedimos como cegos, sem pudor e sem vergonha. Fizemos de pedintes na Conferencia da Paz: mendigamos na paz; pedimos dinheiro; pedimos materiais; suplicamos que nos não batam; suplicamos que nos não roubem; com o nosso sangue, com o nosso trabalho, com a nossa dedicação pagamos generosamente isso tudo. E ficamos idiotamente babadinhos se nos fazem, de leve, uma carícia descuidada!

Alma de escravos! sempre a tremer, apavorada, diante do cruel senhor que castiga e abusa, e, logo, reconhecidissima, derretida, torpa, pela blandicia desdenhosa após a chicotada.

O tradicional orgulho da nossa historia de irreverencia e de bravura; o arreganho selvagem dos nossos maiores, desafiando o mundo, daqui, dêste risonho cantinho da Europa, desde os primeiros reis pondo-se ao alto com o formidavel poder dos Papas, até ás Constituintes de 1820 respondendo briosamente á ameaça da Santa Aliança; a audacia épica das Descobertas; o arrojo, a valentia esplendida das Conquistas; a altiva nobreza das luctas e disputas peninsulares; o antigo rio feroz, indomavel, de liberdade e independencia: deram nisto:

— dubios, unctuosos ademanes de fanfiqueiras delambidas, choradinho, resignadas, ás escondidas, a fome, o desprêso, os maus tratos, e agradecendo humildemente, em sorrisos pateticos, ridiculos esgares de prazer, erotismos doentios, histericos, a meiguice sobranceira, fugidia, do *souteneur*.

Mendigos!

Que me importa que venham todos já chamar-me nomes, e gritar que isto é falso, que isto é indecente, que isto é antipatriotico, que somos uns alhos, que somos uns tesos — se, infelizmente, isto é assim, e se é necessario, absolutamente necessario, que isto se diga e se repita?!

Mendigos!

A. VIDEIRA

O MAUSOLEU

a Machado Santos

Reuniu hontem a comissão promotora

Sob a presidencia do coronel sr. Melo Simas, reuniu ontem a Comissão do Mausoleu ao vice-almirante Machado Santos e resolveu dar plenos poderes á sub-comissão encarregada de levar a efeito o lançamento da primeira pedra no proximo 5 de Outubro. Aprovou o mapa da receita e despesa do sarau realizado no Coliseu dos Recreios e, por unanimidade, o ingresso na Comissão do sr. Teodorico Ceryeira Nunes. Tomou conhecimento do estado do andamento da «maquette» que está sendo confeccionada pelo distinto escultor sr. Maximiano Alves e de outros assuntos de ordem reservada.

WIRTH diz que a Alemanha

está em perigo eminente

LONDRES, 22.—Numa entrevista concedida pelo chanceler Wirth ao correspondente da «Westminster Gazette», declarou que a Alemanha fez tudo quanto estava ao seu alcance a fim de poder crear uma paz permanente, mas o pais encontra-se actualmente em perigo de ser completamente aniquilado. As forças vivas tendem a emigrar, ficando sómente aquelas que por negligencia ou incapacidade nem podem lutar contra a fome que se avisinha.

Examinando as ultimas negociações da *moratoria*, malogradas por fim, disse: «Os compromissos só podem ser efectuados enquanto no paiz houver energia e vitalidade suficientes».—(Lat. Am.)

NUESTROS HERMANOS...

CAMBA

enviado do jornal «El Sol» de Madrid

faz espirito com a vida portugueza mas sem ofensa grave graça a Deus!

O jornalista espanhol sr. Camba, do «El Sol», esteve uns dias em Lisboa e, como se vê da sua cronica, de que transcrevemos uns periodos, deu tambem o seu passeio por algumas praias portuguesas.

Eis o que êle diz, em sintese:

«Por cada duro espanhol dão a um individuo dez escudos portugueses, facto que explica êste outro: por cada cidadão português encontram-se hoje em Portugal dez cidadãos espanhois. Depois de ensaiar inutilmente a roleta, a loteria e a politica, o espanhol descobriu que, para multiplicar a fortuna, bastava traduzi-la em português, e logo sôbre Portugal caíram meia Castela, um terço da Andaluzia, dois terços da Extremadura, etc., etc. Nos Estoris, em Cascais, na Figueira da Foz, em Espinho, o pobre português encontra-se actualmente tão desaisado como se estivesse em terra estrangeira. Os criados falam-lhe espanhol, as corupletistas cantam-lhe canções andaluzas, os vendedores de jornais oferecem-lhe o «El Sol» e o «Nuevo Mundo»...

Portugal sente-se um pouco invadido. Os futuristas espanhois vão substituindo os naturais do país, como o duro de um substitue os escudos do outro. Dez escudos por duro. Dez indigenas por turista... O pior é que, ao terminar o verão os turistas vão-se embora e os duros ficarão aqui.

Porque, se tambem é certo que com uma peseta espanhola se compram dez pesetas portuguesas, com dez pesetas portuguesas temos apenas com que comprar um aperitivo. A moda portuguesa está baixa, mas os aperitivos, não. Em regra geral, se uma coisa custa um duro em Espanha, o que faz dizer a uma pessoa que não barateiam em parte alguma.

— Como então? — exclama então o tendeiro — dez escudos para o senhor são exactamente cinco pesetas.

— Pois por isso digo que não vejo a baratêza — responde algum espanhol entre outros, que deslumbrados ante a aparencia logica murmuram:

— E' verdade. E' verdade.

.....

A vantagem que oferece o cambio aos espanhois é de porem ao seu alcance uma vida que para os portugueses fica carissima. A' medida que baixa o escudo, a vida encarece em Portugal de modo fabuloso, mas nós não dâmos por esta carestia. De quando em quando, alguns jovens, que se aborrecem na *Brasileira*, saem á rua e organizam uma pequena revolução, com o que, ao outro dia, se voltarem ao café, têm de pagar as *caravinhadas* pelo dôbro do preço, por que o escudo baixou novamente. Nós, em troca, como compramos os escudos mais baratos, continuamos vivendo ao mesmo custo.

Quere isto dizer que, emquanto os portugueses vivem agora em Portugal muito pior que dantes, nós vivemos como poderiamos fazê-lo em qualquer tempo, e que, das mil razões que temos para visitar êste país, a pior e a mais antipatica é a da superioridade da nossa moeda.»

Não ha duvida de que a Espanha tem muito dinheiro — e é por o ter que o sr. Camba, que se veja, não viu mais nada, entre nós, além da nossa... pobreza.

E' pena. A verdade é que nem só de pão vive o homem, e nós temos aí, além dos melões e dos... aperitivos, *muita coisa bela*, que foi pena o jornalista não ter examinado, para dizer coisas bonitas, guardando as feias para o fim...

Quanto a revoluções, o que nos dirá de Barcelona o sr. Camba?!

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Coelho Ferreira—P. Restauradores, 18 Lisboa

ULTIMA HORA

"As subvenções são uma trapalhada,, diz á "Capital,, o presidente da Comissão Central do Funcionalismo

Um francez bate o "record,, da velocidade em avião, fazendo uma média de 342 quilometros á hora

A Inglaterra aproxima-se da opinião da França na questão do Oriente

E'leições municipais

O QUE AOS CONSELHOS O

P. R. L.

«Não se esqueçam os superiores interesses do paiz

A reunião do Directorio do P. R. L., hontem efectuada na redação da «Luta», confirma a previsão que fizemos acerca da atitude daquele partido em face das eleições administrativas.

Todos reconheceram a necessidade de aglutinar as forças republicanas, de modo a impedir que os monarquicos penetrem na administração municipal, não só de Lisboa, como do paiz, tendo a sua possivel vitoria em alguns municipios, um significado que ele não pode ter e que só a divisão dos republicanos permitiria.

Esta doutrina está expressamente definida na nota oficiosa que o P. R. L distribuiu aos jornais, a qual termina por este periodo, depois de varias considerações:

«Recomenda vivamente a todas as organisações partidarias o maximo interesse pela propria luta eleitoral, certo de que todos os seus correligionarios, tendo em vista os legitimos interesses locais, nunca esquecerão os superiores interesses do regimen».

Temos, pois, um passo mais no sentido que o interesse da Republica aconselha, devendo muito em breve, segundo nos consta, ser iniciadas as «démarches» que muitos valores republicanos esperam ver coroadas de exito.

UMA SCENA

O sr. Vasco Borges

E O SR.

Sobral de Campos

Motivo?

Uma sindicancia ao Asilo de Mendicidade

O sr. dr. Vasco Borges, ministro do Trabalho, ordenou, ou vai ordenar, para que se lhe não atribuam intuitos de perseguição, a publicação do relatorio da sindicancia ao Asilo de Mendicidade, em virtude da qual foi punido com 60 dias de suspensão sem vencimento e transferencia para outro estabelecimento congenere, quando houver vaga, o sr. dr. Sobral de Campos, director daquela casa de beneficencia.

Por êsse motivo, houve ontem, no gabinete do sr. dr. Vasco Borges, uma scena violenta e picaresca entre êste senhor e o sr. dr. Sobral de Campos.

O ministro tinha chamado ao seu gabinete o antigo director do Asilo de Mendicidade, bem como o funcionario sr. Ferreira Quartel, que, tambem, em resultado da sindicancia, foi punido com a pena de demissão, a fim de comunicar a ambos a resolução que tomara, baseado na informação do conselho disciplinar. O sr. Ferreira Quartel declarou que ia recorrer do despacho do ministro. O sr. dr. Sobral de Campos, porém, tendo perdido a cabeça, invectivou o sr. dr. Vasco Borges, intimando-o a que lhe enviasse as suas testemunhas, pois que exigia que com êle se batesse em duelo. E gritava:

— *Hei de matá-lo! Hei de matá-lo!...*

O sr. dr. Vasco Borges esclareceu, para demonstrar que não perseguia o sr. Sobral de Campos, que, podendo castigá-lo com 180 dias de suspensão, apenas o punira com 60.

O sr. dr. Sobral de Campos, porém, insistiu pelo duelo e na frase ameaçadora:

— *Hei de matá-lo! Hei de matá-lo!...*

Até que o ministro, congestionado tambem, tambem com a cabeça perdida, poz fora do gabinete o dr. Sobral de Campos, que, pelos corredores adiante, ainda gritava:

— *Hei de matá-lo! Hei de matá-lo!...*

Em avião

O record da velocidade

com 342 quilometros á hora

PARIS, 21. — Sadi Lecointe bateu o "record", do mundo em avião, realisando uma média horaria de 341,717 quilometros. — (H).

Greves

Deve amanhã ficar solucionada a do pessoal do vapor «S. Miguel»

A comissão de melhoramentos dos Inscritos Maritimos continuou hoje as suas «démarches» no sentido de solucionar o conflito entre a Empresa Insulana e o seu pessoal.

Espera-se que o «S. Miguel» saia amanhã de tarde, devido á provavel solução do conflito.

Os furtos nos electricos

Os amigos do alheio continuam manobrando nas plataformas dos electricos sendo raro o dia em que á policia não são apresentadas queixas contra os larapios especialistas em tais furtos.

Hoje queixaram-se no Governo Civil Manuel Antonio Afonso Orneas da Sá 19-4.º que desde S. Paulo á R. do Ouro lhe furtaram a corrente de oiro o relogio e uma bolsa tudo no valor de 400 escudos.

Tambem se queixou Alfredo Martins, rua do Funchal, 8, 1.º direito de que da rua dos Anjos até ao Arco Cego lhe furtaram a bolsa, o relogio e a cadeia, tudo de ouro.

Soma e segue...

MISTERIO...

Onde pára a artista?

As autoridades não descobriram ainda o seu paradeiro

A empresa cinematografica Caldevilla, que está adaptando ao cinematografo varios romances de escritores portugueses, contratou ha tempos, para filmar as «Pupilas do sr. Reitor», do Julio Diniz, varios artistas, entre êles a actriz Maria de Oliveira. Juntamente com outros seus colegas, partiu esta artista para o norte, onde decorre a parte principal da acção do «film».

Porém, segundo nos informaram, a actriz Maria de Oliveira enamorou-se de um individuo, que, em meiados do mês passado, a começou a resquestar, tendo, no passado dia 18 desaparecido misteriosamente, sem que até hoje se conseguisse saber o seu paradeiro, embora a empresa tenha participado o caso ás autoridades.

E' provavel que o seu feitio romantico, avivado pelas aventuras que esta arte proporciona e ela tanto a serio desempenha, tenha concorrido para êste desfecho.

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	2 9/16—2 7/16
» 90 dias	2-19/32—
Paris, cheque	1617—1700
Suissa, cheque	3953—4156
Belgica, cheque	1528—16 7
Italia, cheque	892—937
Berlim, cheque	15—20
Holanda, cheque	8194—8614
Madrid, cheque	3214—3379
New-York, cheque	21123 222'5
Brasil, cheque	2597—2733
Austria, cheque	—
Noruega, cheque	3582—3766
Suecia, cheque	5611—5898
Dinamarca, cheque	4442—4669

Libras . . . . . 98:00 — 104:00

AS SUBVENÇÕES são uma trapalhada!

E' o diz?

O presidente da Comissão Central do Funcionalismo Publico

O funcionalismo civil e militar esperava receber, no fim deste mez, o ordenado acrescido com a nova subvenção e as diferenciaes dos mezes de Julho e Agosto, quando á ultima hora, surgiram dificuldades na execução da lei, o que obriga o Governo a fazer-lhe varias emendas.

Sobre o que se passa quizemos ouvir alguem que, com autoridade para isso, nos pudesse pôr ao corrente dos factos.

Nos ministerios todos os funcionarios discutem com calor o assunto, não sabendo no entanto dizer coisa alguma!...

A porta do ministerio das Finanças um funcionario categorisado, a quem falamos dizmos:

—Não se sabe nada! Isto é um verdadeiro cáos! Quem melhor o pode informar é a comissão central. E sa sim, que talvez saiba... alguma coisa.

Subimos a escadaria do ministerio do Trabalho, e, ahi, o sr. Luz Soares disse-nos amavelmente:

—Isto é uma trapalhada, que ninguem percebe, nem o proprio Parlamento que a votou! Senão, vejamos: quando se apresentou o projecto complementar já o chefe da contabilidade me tinha dito que para a lei ser executada, eram necessarios 10.000 contos, e o Parlamento votou apenas 9.350 contos! Depois apareceram novos reclamantes funcionarios administrativos ferroviarios, policia, etc. Eram, pelo menos, precisos outros 10.000 contos. Mas não, a verba ficou sendo a mesma, e agora é que se vê o... bico de obra.

Só para os ferro-viarios são precisos 4.000 contos, restando, portanto 5.350 para todo o funcionalismo civil e militar...

—Mas o Parlamento não analisou esse caso?

—Tudo foi feito de afogadilho. Houve muita boa vontade mas houve, tambem, muita falta de criterio, e, então, uma grande falta da visão sobre o que se iria passar!

«Como sabe, os chefes de contabilidade reuniram, para estudar a melhor forma de aplicar a lei, e não poderam chegar a uma conclusão; na ministerios em que já foram feitas as folhas 3 e 4 vezes para voltarem a ser inutilisadas.

—E esperam receber este mez?

—Ao principio dizia-se que no fim de setembro receberiamos já o ordenado com as novas subvenções e as diferenciais dos mezes de julho e agosto; mas, pelo que estou a ver, tudo isso não passa de uma simples ilusão... Nao ha ordem alguma, nada se sabe de positivo.

—E como pensará o Governo resolver o assunto?

—Deve amanhã ser publicada no «Diario do Governo» uma nova tabela, pela qual será feita a distribuição das novas subvenções. Naturalmente, os directores vão estuda-la para de novo voltarmos a... não perceber nada!

Como vê, parece que ainda não será no fim do mez que nós recebemos... Decerto o que recebemos não chega para pagar aquilo que já devemos ao mercieiro, ao sapateiro, ao alfaiate, etc. Toda esta gente, logo que ouvia falar em novas subvenções começou por aumentar e, a continuar isto assim, quando chegarmos a Janeiro teremos de pedir novas subvenções! O governo não põe freio, ou porque não pode, ou porque não quer, nos ganancioses; e, nunca mais sairemos d'este circulo vicioso em que nos meteram...»

Não é bem assim: em que nos metemos, todos...

Em poucas linhas

Foi preso o moço de fretes Eugenio Nunes, Caminho do Forno do Tijolo, 80, rez-do-chão, que extraviou uma mala contendo varios objectos no valor de 1.200 escudos e pertencente a Alberto Jordão Marques da Costa, rua Alvoro Coutinho, 6, 1.º.

— Maria Alice dos Santos, rua da Conceição da Gloria, 55, queixou-se contra uma mulher de nome Isaura, que disse morar nas Escadinhas de Agua de Flor, 20, e que estando ao seu serviço como creada lhe desapareceu de casa levando-lhe tres anneis de ouro com brilhantes, no valor de 2.000 escudos.

— Foi preso Joaquim da Silva, rua de Santa Barbara, 3, 3.º, que furtou peças de vestuario no valor de 1.300 escudos a Antonio Martins Polares, das Caldas da Rainha.

AINDA OS MA...

O conto do vigario

Comerciante salvo a tempo e vigaristas presos

Afim de tratar duma doença de pele chegou ha dias a Lisboa indo hospedar-se na Avenida da Liberdade 108-o comerciante da ilha da Madeira sr. José Pedro Simões ao qual dirigindo-se ontem ao fim da tarde para casa foi abordado por dois desconhecidos que com ele entabolaram logo animada conversação.

A palestra recaiu sobre fortunas que cada um havia auferido tendo um dos desconhecidos afirmado entre que seu falecido pai, que foi estrangeiro dum navio mercante lhe deixara 800.000 escudos de fortuna estabelecendo no entanto no testamento a condição expressa de fazer distribuir pelos pobres da ilha da Madeira a quantia de 4.000 escudos.

Outro qualquer mais experimentado que o sr. Simões logo teria notado que estava sendo vitima dos vigaristas mas o comerciante madeirense de nada desconfiou e tanto que entrou logo a contestar a quanto montava a sua fortuna possuir prontificando-se a fazer a distribuição dos 4.000 escudos pelos pobres da sua terra logo que ali regressasse.

E, como necessario se tornava estudar esses 4.000 contos, conforme o pedido dos desconhecidos, o Simões combinou que hoje de manhã faria entregue de um cheque, aos seus desconhecidos que irão a sua casa receber tal documento.

Assente o combinado tudo o Simões, depois de jantar foi de visita a um amigo na rua de S. Paulo e a quem contou o que era passado sendo então avisado de que estava sendo victima dos vigaristas.

Logo se combinou a forma de cercar os larapios pelo que o Simões e o amigo se dirigiram ao posto do teatro Nacional, afim do chefe Assunção ser posto ao facto do que se passava.

E, hoje de manhã quando os vigaristas se encontravam na rua das Pretas proximo a casa do Simões, pondo em pratica a sua proesa apareceu-lhes pela frente a policia que deu voz de prisão aos meliantes. A este foi aprehendido o tal falado «pacco» ou seja o envelope com jornais, envoltos numa nota de 100 escudos, destinado a burla. Os presos uma vez na esquadra da Praça da Alegria declinaram as suas identidades: Alfredo dos Santos, beco do Santa Helena, 18, 1.º e Manuel Gonçalves, rua de S. Cristovão, 40, 1.º Os presos recolheram de tarde aos calabouços do Governo Civil.

UM ABUSO

Na praia de Pedrouços

os cavalos do exercito tomam banho com senhoras e crenças!

Desde o ano passado que os banhistas de Pedrouços veem protestando contra o facto escandaloso de varios oficiais do Exercito terem transformado a referida praia em Hipodromo.

O abuso tem chegado a ponto tal que á hora do banho e portanto da maior concorrencia na praia, os cavaleiros vão para ali dar saltos com as suas montadas, naturalmente com o intuito de se tornarem notados e requestados pelas meninas casadoiras!...

O ano passado, uma criança foi atropelada, ficando com um braço partido, o que levantou grandes e justificados protestos entre os banhistas. Pois, apesar do mau bocado que então passaram os causadores do desastre, êles lá apareceram novamente êste ano, mas desta vez acompanhados de mais cavaleiros. Ainda hoje de manhã esteve iminente um novo e grave conflicto devido a terem aparecido ali, montados, varios oficiais de artilharia 3 e cavalaria 2, que entenderam dever transformar a praia em campo de correrias, pondo em sobresalto todas as pessoas que se encontravam na praia.

Chegaram a trocar-se violentos apartes, pois varias crianças estiveram em risco de ser colhidas pelas patas dos cavalos, o que exaltou sobremaneira um dos secretarios do sr. governador civil, que chegou a empunhar uma pistola para defender assim os seus filhos.

Não contentes com tais proezas, os referidos oficiais entendem dever dar banho aos seus cavalos na mesma ocasião em que senhoras e crianças se encontram na agua.

Do caso foi feita comunicação ao sr. ministro da Marinha, visto os regulamentos em vigor serem desrespeitados. Os mesmos regulamentos proibem a qualquer cavaleiro aproximar-se 50 metros da praia quando a maré esteja no preamar.

Mas, ao que parece, os oficiais de artilharia 3 e de cavalaria 2 desconhecem as leis em vigor...

O CASO DE Pierre Benoit

O romancista raptado pelos «sinn-feiners», em pleno dia e em Paris já apareceu!

Durante toda a manhã de ontem, escreve o «Matin» recentemente chegado a Lisboa, continuaram a procurar em vão M. Pierre Benoit, cuja noiva havia revelado, como sabem, que fora raptado em pleno Paris, e feito prisioneiro pelos «sinn-feiners» O romancista não tinha reaparecido ainda nem no seu domicilio nem no Ministerio da Instrução Publica.

Livre, deveria certamente ler os jornais. Porque não dava então noticias de si? Teriamos de admitir que estava realmente sequestrado?...

M.lle Fer.er estava verdadeiramente desesperada e a policia continuava as suas diligencias...

Mas ao meio-dia e quarenta um homem apresentou-se na policia judiciaria e estendendo o seu cartão pediu para ser introduzido imediatamente no gabinete do comissario de serviço. Esse homem era Pierre Benoit.

Demorou-se apenas dois minutos, o tempo preciso para o assegurar da sua sorte.

Conseguimos falar com o romancista que parece bastante pezaroso do ruido feito á volta do seu «rapto». M. Pierre Benoit que regressa, talvez da Normandia, não quis confirmar nem negar a narrativa feita por M.lle Le Ferrer.

—Quero que o esquecimento se faça á volta do meu nome, disse simplesmente.

Afinal não se saberá nunca se Pierre Benoit foi vitima dos sinn-feiners, ou da sua «noiva»!...

PELO TELEGRAFO

Uma greve

VIENA, 22 — Declararam se em grévo os criados dos cafés. (Lat. Am.)

Chanceler austriaco

GENEBRA, 22—E' esperado hoje o chanceler austriaco, msr. Seipel—(Lat. Am.).

Da Alemanha á Belgica

BERLIM, 22 — Segundo uma nota oficiosa o «Reich» deve entregar na segunda feira ao governo belga os bilhetes de tesouro, garantidos pelo Banco do Imperio.—(Lat. Am.).

Missão militar

LA ROCHELLE, 22—Parte no proximo sabado para Lima (Peru) a missão militar chefiada pelo general Pellegrin.—(Lat. Am.).

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas Hoje

ESTREIA

Mulher Justiceira

Extraordinario drama em 6 partes com admiravel interpretação da artista

OLIVE TELL

que pela primeira vez se apresenta em Portugal

O homem das 3 caras

Adaptação cinematografica da novela de A tur Berarde publicado em folhetins no «PETIT PARISIEN» e interpretada pelos artistas francezes

ANDRES MARNAY e ELMIRE VAUTIER

1.ª série-O ENCONTRO-2 partes
2.ª série-COMPLOT INFAME-2 p.
3.ª série O CALVARIO DE PASCALINE-2 partes
4.ª série-O INOCENTE-2 partes

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1º.

NASCIMENTO FERNANDES (o soldado Panachot)

está fazendo as suas despedidas com a

—A BOA ESTRELA—

NO AVENIDA — Amanhã — homenagem a Nascimento Fernandes

O CONFLICTO DO ORIENTE E a conferencia de Genebra

A França e a Inglaterra de acordo em Genebra

Poincaré e lord Curzon tratam do Oriente

O sr. Poincaré, lord Curzon e o conde Sforza conversam sobre a questão dos balkans

PARIS, 21.—O «Temps» regozija-se com a resolução tomada ontem pelo sr. Poincaré, lord Curzon e o conde Sforza de convocarem para breve uma conferencia, cujo fim é regular as condições da paz no Oriente. Esta primeira decisão é uma prova da boa vontade das 3 potencias, França, Inglaterra e Italia, de restabelecerem a paz no Oriente. A vontade de manter a paz por parte da França e da Italia afirmou-se claramente desde a primeira hora, visto que foi o governo de Roma, que tomou a iniciativa de propor a reunião da conferencia de Veneza e visto que, por outro lado, o governo frances não deixou um só momento de agir no sentido de uma conciliação, indo até ao ponto de ordenar a retirada dos contingentes franceses do Taharnak para evitar certamente todo o pretexto do conflito com as tropas kemalistas.

Não obstante as disposições manifestadas pelo governo de Londres preconisando medidas que os turcos poderiam interpretar como recurso a uma politica de força, parece evidente, em virtude das «démarches» exposições de lord Curzon, que forneceu ocasião de se improvisar uma verdadeira conferencia franco anglo-italiana, que a Gr.-Bretanha tende tambem para uma solução pacifica na questão do Oriente.

Nestas condições pode encarar-se o futuro com mais confiança agora do que era possivel faze-lo nos dias anteriores.

O «Temps» insiste, ao terminar, por uma proxima solução da questão do Oriente, pois os acontecimentos provam que querer limitar-se ainda a ganhar tempo na esperança de que as coisas se acumularão por si mesma, que os odios e os rancores se embotarão e que a paz nascerá do cansaço dos povos, seria cometer um erro que o mundo civilisado não perdoaria áqueles que se abandonassem com tão facil confiança ao acaso dos acontecimentos.—(H.)

GENEBRA, 22.—Depois do sr. Jouvenal, o sr. Fischer, delegado inglez associou-se á proposta franceza a qual, disse ele, marca a importancia do regulamento do rapido problema das reparações, das dividas inter-aliadas e do desarmamento e espera que lord Robert Cecil retire a sua moção em favor da moção do sr. Jouvenal. O sr. Hymans, por parte da Belgica, adere ao espirito da proposta de lord Robert Cecil, mas principalmente á do delegado francez. O sr. Tosti, pela Italia, aprova plenamente a declaração franceza. Lord Robert Cecil, reconhecendo a justiça das reivindicações da França e da Belgica, adere á proposta do sr. Jouvenel cuja declaração, diz, forneceu indicações preciosas para resolver as dificuldades. Os delegados da Romenia, da Suecia, dos Paizes Baixos e da Suissa apoiaram a proposta franceza a qual, por fim, foi aprovada na integra por unanimidade.—(Lat. Am.)

Uma retificação

A Escola de Paiã

não é o que disse á «Capital»

um procurador á Junta Geral do Distrito, afirma o sr. Antonio Torres, seu professor

Do sr. Antonio Torres, professor tecnico da Escola Profissional Agricola de Paiã, servindo de Director, recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é solicitada:

O seu tom duro e quasi impertinente, podia ser uma razão para a não publicarmos; mas «A Capital» é campo aberto a todos aqueles que teem razão—ou parecem tel-o, como neste caso. O procurador á Junta Geral do Districto, que entrevistamos é pessoa que nos merece todo o credito, motivo porque recolhemos nas nossas colunas os opiniões e informes que nos confiou.

Exageros? E' possivel.

O sr. Antonio Torres assim o garantiu. Esperamos que o nosso entrevistado, que é tão procurador á Junta Geral quanto o sr. Antonio Torres é professor tecnico da Escola Profissional Agricola de Paiã, diga de sua justiça para que se não diga que inventamos ou que adulteramos o que nos disem.

Segue a carta:

Sr. Redactor do jornal «A Capital»

—Num dos ultimos numeros do seu conceituado jornal vem inserta uma cronica acerca da administração interna da Escola Profissional de Agricultura de Paiã, que não pode deixar de ser limada, por manchar seriamente a dignidade de quem muito tem lutado pelo seu engrandecimento.

O sr. Redactor da «A Capital» foi vitima dum procurador «boca» á Junta Geral do Distrito, porque é inadmissivel que um Procurador conhecendo a Escola e o seu organismo, como todos conhecem, dê tais informações a proposito de Escola e dos seus funcionarios.

Alem disso todas as informações são falsas como passo a provar.

A escola nunca vendeu batatas em Benfica como lá se lê. Tambem não é verdade que logo após a greve se tenham enviado algumas carroçadas de «terra» hortelã como só dia como se afirma; apenas uma carroça vae á praça a sumenta-tros a quatro vezes por semana.

Agora permita-me que responda ao sr. redactor, porque o cidadão anonimo não lhe soube responder:

Porque não enviamos muita hortaliça, como era o desejo do sr. redactor?

Porque temos no internato desta escola uma cosinha que fornece rações diarias para cem pessoas entre empregados e alunos.

Abundando na alimentação as hortaliças não será isto um grande factor de consumo? Ao trigo que produzimos acontece o mesmo porque é moleirado e fabricado o pão. Porque não disse tudo isto o tal sr. Procurador e ainda mais, que no ano passado teve a exploração agricola um lucro liquido de 30 mil escudos! Que todos os trabalhos agricolas e escolares se realisam com uma meia dozia de empregados? Vê pois v. ex.ª quanto é antipatico lêr tais insinuações, tanto mais quando o digno director desta escola está ausente no estrangeiro. Demais ex.mo senhor, quando dizemos uma verdade não precisamos de mascara e assumimos a responsabilidade do que se diz — assim fazem os homens honrados.

Pela publicação destas linhas muito grato lhe fica o professor tecnico servindo de director

ANTONIO TORRES

Da Espanha pelo telegrafo

O general Burguete

MALADA, 22. — Chegou a esta cidade o alto comissario general Burguete, tendo conferenciado secretamente com Muley Hafid, o sultão destronado por Abd-el-Krim. — (Lat. Am.)

Não se confirma a submissão de Abd-el-Krim

MADRID, 22.—Segundo uma nota oficial, o governo declara que ainda não recebeu nenhuma confirmação do pedido de submissão feito por Abd-el-Krim. —(Lat. Am.)

Jornalista doente

MADRID, 22. —Foi atacado por uma congestão cerebral o conhecido jornalista Osteja Murilla.

O seu estado inspira serios cuidados.—(Lat. Am.)

Embaixador de Italia

SAN SEBASTIAN, 22. —O embaixador de Italia despediu-se do ministro dos negocios estrangeiros partindo hoje para o seu paiz. Segundo se diz, vai encarregado duma missão especial —(Lat. Am.)

A CIRURGIA e os brasileiros

Uma operação que honra um paiz

E' sabido que os brasileiros são excelentes medicos, e principalmente excelentes cirurgiões. A historia clinica dos grandes centros do Brasil é uma coisa que honra.

Ultimamente, fez-se ali uma bela cura, de que se occupa, nos seguintes termos, o importante jornal carioca «A Patria»:

O estado de saude da Mme. Maria José Guimarães tem de modo singular interessado o nosso publico.

Quatro vezes ferida gravemente, a enferma a tudo tem resistido.

Duas balas foram, com rara habilidade, extraidas pelo dr. Jaime Poggy, auxiliado pelo dr. Mario da Fonseca.

Ninguem acreditava que a infeliz victima do dr. Abreu sobrevivesse a tantos padecimentos.

As duas ultimas balas, de facto, foram-se alojar em locais perigosissimos.

Hoje temos a satisfação de informar aos nossos leitores que as duas ultimas balas foram extraidas, estando Mme. Maria José melhorando sensivelmente.

Procurámos o dr. Poggi, que nos disse como conseguiu extrahi-las. A primeira era de forma arredondada e estava no interior do craneo. Foi preciso uma trepanação para a sua extração. A outra se achava achatada contra o maxila inferior e o professor Poggi fez a sua extração por dentro da boca, para não deixar cicatrizes deformantes, tendo depois enlaçado com fio metalico o osso fracturado.

As balas ontem extraidas estão na Associação de Imprensa.

Não podemos calar a nossa satisfação pelo grande triunfo conquistado pelo dr. Jaime Poggi. Auxiliado pelo dr. Mario da Fonseca, cirurgião do Hospital da Gamboa, o nosso notavel patricio conseguiu fazer a trepanação intervenção que ha pouco tempo entre nós celebrizara o sabio alemão dr. Fedor Krause.

Fe-la com extraordinaria habilidade o dr. Poggi. A operação, dada a posição de destaque que occupa a victima em nossa sociedade e as circunstancias tragicas em que o seu nome surgiu nas cronicas policiais das gazetas, foi acompanhada com grande interesse pelos nossos cirurgiões.

Os ferimentos recebidos pela sr.ª Maria José não deixavam a menor duvida: o desenlace seria fatal. Entretanto, um cirurgião empregava todos os recursos da sciencia, para restituir a victima de um desvario á vida gravemente comprometida.

Fedor Krause, o grande cirurgião germanico, havia deixado aqui no Rio, a par de inumeras curas por processos aperfeiçoados, que assombraram a sciencia patricia, arriscadas intervenções, em que a sua technica e pratica, adquiridas nos hospitais de Berlim, fracassaram lamentavelmente. Nas academias e agremiações de medicina não poucas foram as vozes que se insurgiram por aquela epoca contra os «erros scientificos» da notabilidade das margens do Rheno. Nomes illustres na medicina acusaram-no de graves defeitos.

A trepanação, pelo metodo Krause, não deixou de merecer vivo interesse dos cirurgiões brasileiros, á frente dos quais se collocou o dr. Poggi.

E', pois, digna de registro a competencia demonstrada pelo cirurgião patricio, que vem sobremodo engrandecer a cirurgia Brasileira.

Carraz do dia

Theatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrella».

Theatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista de Praxedes».

APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».

MARIA VICTORIA — A's 20,30 e ás 22,30 — «Lua Nova» — Revista.

COLISEU — A's 8,30 e 10,30 — «Pica Pau».

TERRAS DE PORTUGAL

O que é Espozende

A PROPOSITO DAS FESTAS DA SENHORA DA SAUDE, — HA DIAS REALISADA —

Espozende é uma vila de Portugal muito progressiva e muito antiga.

Sobre a origem desta vila muitas são as opiniões. Já firmaram algumas Xavier Viana que procurou desvendal-a por completo, chegando á conclusão de que Espozende se devia a homens que, no seculo XVI, talvez em 1553, pouco mais ou menos, vieram das Marinhas (freguezia pertencente actualmente a esse concelho) e lá se estabeleceram para explorar o comercio da pesca.

Esta opinião foi corroborada por Pinho Leal, e pelo padre Carvalho, na sua corographia.

Outros altoram essas opiniões, devido á controversias, afirmando que no seculo XII ou XIII naufragaram na costa de Espozende uns navios de corsarios francezes ou hespanhois que, vendo-se sem recursos, ahi se estabeleceram fazendo com os restos dos navios umas tendas e vielas.

Seduzidos pelo sitio ameno e a boa disposição do terreno para a sua piratagem, foram construindo casas formando assim uma aldeia.

Entre esses homens vinha um que tinha o nome de «Espuzende», que deu o nome ao lugar, que fundaram e que depois passou a chamar-se «Espozende».

Não tem pois a origem nada de espanhol nem de francez.

Outra opinião — a de José Augusto Vieira — affirma que essa vila deve a sua fundação aos romanos pois tendo estes o dominio da cidade «Aguas Celenas», hoje denominada Fão, importantissima no principio da nacionalidade portugueza, tomada e retomada diversas vezes pelos romanos aos mouros quando da guerra peninsular.

São tres opiniões diferentes.

De uma forma ou de outra, o certo é que Espozende progrediu muito. Em 1807 e 1808 fizeram na barra alguns melhoramentos obedecendo a um plano gigantesco elaborado pelo engenheiro Custodio José Gomes Varas Bons. Esse melhoramento consistiu em tornar o rio navegavel até Braga por meio dum bem estudado encanamento, de que ainda se veem vestigios no «Marachão» perto da freguesia de Rio Tinto.

Agora, Espozende na actualidade: Chegando-se ou de Vianna do Castello pela formosa estrada que conduz ao Porto, encontra-se á entrada da vila um grande hospital, de arquitectura moderna e bellissima, assim como a Escola Rodrigues Sampaio, o grande jornalista portuguez nascido nesta vila. Lá está tambem a Escola Ferreira, igual a todas as que esse bonemerito da instrucção mandou levantar em todos os concelhos de Portugal. A egreja matriz, muito ampla, construida em 1566; o largo Rodrigues Sampaio e outros importantes edificios.

O Paço do Concelho, o melhor da vila, acolhe as repartições: administração do concelho, repartição de Fazenda, tribunal judiciario, com salas de audiencia; gabinete para juiz, procurador da Republica, advogados, etc., secretaria da Camara e Senado Municipal.

Na rua Barão de Espozende o elegante e modernissimo palacete, propriedade do capitalista Valentim R. da Fonseca, e onde se acham instalados: Corpo de Bombeiros, Club Recreio Espozendense, Teatro Espozendense, Cafés e Bilhares, etc.

Quem vem de Barcellos, ao nascente, depara com uma grande alameda e uma capellinha, que é da Senhora da Saude, a santa mais adorada e idolatrada da gente devota, que tanto a venera e que lhe faz pomposas festas, de 12 a 16 de agosto, onde, desde os fogos mais bellos e aperfeiçoados, dos mais afamados pirotecnicos, até aos sports, desde a popular corrida dos sacos e barricos (gericos) e ás regatas e ainda ás festas venezianas, que de noite, no Cavado, as embarcações, ornamentadas e bem illuminadas, mostram variados e lindissimos desenhos, disputam premio, deslumbrando todos quantos teem o prazer de os vêr.

Foi aprovado um projecto, estando uma grande empresa em preparação para a construcção do porto, patrocinada pelo Banco Luso-Espanhol.

Os penedos dos «Cavalos de Fão» teem quasi dois quilometros.

De tudo que se projecta e pela boa vontade dos dirigentes, Espozende será, dentro de pouco tempo, uma das mais florescentes e progressivas vilas do norte de Portugal.

TEMPORADA DE INVERNO

Companhia CREMILDA CHABY

— NO —

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.

Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.

Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.

Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.

Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.

Paris, tradução de Mario Duarte.

ESTREIA - Reapariçao de Chaby Pinheiro

SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Cama, meza e roupa lavada

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

As subvenções

Continuam embaraçadas as disposições da lei das subvenções, ha dias publicada no *Diario do Governo*, que concede aos civis e militares uma nova subvenção. No entanto, o Governo promete pagar até ao fim do corrente mês, mas, antes disso, vai introduzir algumas modificações na redacção do referido decreto, a fim de atender as inumeras reclamações que tem recebido.

O gremio dos funcionarios do Municipio tem empregado todos os seus esforços para que a Camara tambem satisfaça o pagamento no mais curto prazo de tempo, a fim de suavisar a má situação dos seus empregados.

O PESSOAL da Camara Municipal

e os aumentos de salario prometidos

Nos postes do Rocio e noutros pontos appareceram ontem afixados uns manifestos escritos á maquina e assinados em nome dos operarios do Municipio, em que se faz sentir ao publico que a Camara augmentou as contribuições a fim de atender á situação do pessoal operario e de carteira, mas que até á data ainda não atendeu á petição entregue em Abril do corrente anno.

Este assunto vem já ha tempos para ser apreciado nas reuniões do Senado Municipal, mas a vereação tem posto a questão de parte para tratar de assuntos que só servem para perder tempo.

Oxalá que na sessão de hoje o caso fique arrumado, a fim de não acarretar á Camara novas complicações motivadas por uma nova gréve.

Ecos & Noticias

CASAMENTO

Realisou-se na passada 4.ª feira, na sua casa na rua Possidonio da Silva, o casamento da sr.ª D. Clotilde D'arte Costa filha da sr.ª D. Urbana Querido da Costa e do sr. Antonio Duarte Costa (já fallecido) com o sr. Gualter Mario Pereira, negociante e proprietario. O acto foi testemunhado por parte da noiva, pela sr.ª D. Clotilde Moreira e pelo sr. Pedro Moreira e por parte do noivo pelos srs. Manuel Augusto Franco e tenente-coronel Vieira Lereno.

Apoz o enlace foi offerecido aos convidados um bem servido «lunch» tendo alguns dos presentes, ao champagne, brindado pelos noivos.

Na «corbeille», viam-se varias e valiosas prendas.

TAUROMAQUIA

Uma homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral

No domingo, a vacada de Algés, promovida pelas praças do Centro de Aviação Maritima e dos submersiveis tem de ser movimentada e alegre porque são os proprios praças que tomam parte, como cavaleiros, espadas, bandarilheiros, forcados e intervaleiros, fazendo dois intermedios comicos, «A ultima greve do nabo» e «Uma vendedeira de grélos em bolandas». Os promotores dedicam a festa a Gago Coutinho e Sacadura Cabral e destinam o produto liquido a um fundo para a compra dum avião.

O comandante do Centro de Aviação Maritima, Alexandre Moreira de Carvalho dirige a lide, na qual os maringeiros serão auxiliados pelos artistas Luciano e A. Cruz.

Tocará a banda da guarda republicana.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2005 LISBOA

Sports & Educação Fisica

Natação

A TAÇA LEIXÕES

Na doca de Alcantara effectuou-se hontem, num percurso de 500 metros, a eliminatoria da Taça Leixões, á qual compareceram 14 concorrentes de differentes clubs.

A prova começou um pouco depois das 18 horas. Os nadadores alinharam-se no extremo norte da doca, sendo o juiz de partida o sr. Antonio Paiva quinze minutos depois, deu o signal da largada.

Do grupo dos nadadores destacou-se Fernando Felicio, que, logo de entrada, tomou a cabeça, logar que deixou de manter, logo a uns 100 metros do caminho.

Coube, então a vez a Renou e a Sergio, de caminharem na frente, sempre por, até quasi ao final da corrida em que o primeiro, puxando um pouco mais, atingiu a meta com duas braçadas de deantelra.

A classificação geral foi a seguinte:

1.º, Emilio Renou, (S. C. P.) 8' 52" 4/5; 2.º, Sergio (P. A. C.) 3.º, M. Ri Marques (C. P. A. C.); 4.º, Fernando Felicio (C. F. C.); 5.º, Vieira Alves (S. A. D.); 6.º, Antonio Soares (S. C. P.); 7.º, Basilio Santos (S. A. D.); 8.º Manuel Gomes (S. A. D.); 9.º, Neves (C. P. A. C); 10.º, Karl Schuber (C. N. N.); 11.º, Manuel Antunes (C. N. N.) 12.º, Manuel Cardoso (C. F. C.); 13.º, Joaquim Marques (C. P. A. C.); 14.º, Roussado Santos.

Os classificados para representar Lisboa na disputa da Taça são os cinco primeiros, sendo o sexto suplente.

A Taça Leixões foi substituida em 1907, pelo Velo Club do Porto, para ser disputada todos os annos, por duas «equipas» de cinco nadadores uma de Lisboa e outra do Porto, realisando-se a corrida um ano naquela cidade e outra em Lisboa.

Desde 1910 que não se disputava, tendo apenas ha dois annos recomeçado o Porto as corridas, com a victoria da «equipa» portuense.

O anno passado, tendo sido disputada na capital, coube a victoria a «equipa» portuense.

Pedestrianismo

Organisada pelo Batalha Foot-ball Club, realisa-se no proximo dia 1 de outubro, uma prova pedestre de 15 quilometros, por estafetas de 4 corredores, correndo o primeiro 1 500 metros; o segundo, 3 000; o terceiro, 4,500 e o quarto, 6 000.

Na prova, disputa-se um escudo denominado «Batalha», e quatro medalhas para os primeiros classificados, em cada estafeta.

A inscrição está aberta, até ao dia 30 do corrente, na rua Saraiva de Carvalho, 300, 1.º esquerdo.

Hipismo nas Caldas da Rainha

Com grande concorrencia e muita animação, realisaram-se as provas de caça e da taça de honra. No percurso da caça obteve o primeiro premio o sr. Borges de Almeida, no «Goillard».

A taça de honra foi ganha por Manuel Gomes na «Select».

Ginasio Club Portuguez

Foram eleitos directores os srs. Antonio Peixoto, João Carlos Castenar, Alfbano Prazeres, Mario Fialho Costa e Mario Miranda.

Law-Tennis

Depois dos quartos de final e meias-finais do campeonato simples da America que se disputaram em Filadelfia a final colocou em disputa Tilden, campeão da America de 1921 e Johnston.

Depois de uma resistencia encarniçada Johnston teve que ceder, tendo ganho comtudo os dois primeiros «sets».

O vôo sem motor

O CONCURSO DE VOO SEM MOTOR DO «DAILY MAIL»

Teem-se recebido no Royal Aero Club, para o concurso de vôo sem motor do «Daily Mail» dotado com 1.000 libras sterlinas de premio. A Inglaterra está representada por 11 concorrentes. Destaca-se um concorrente jugoslavo e a inscripção do constructor Fokker.

Sport Lisboa e Benfica

No proximo domingo realisam-se os seguintes jogos: ás 10 horas 8.º grupo e 9.º; ás 12, 6.º e 6.º; ás 2,30 da tarde, 4.º e 5.º; ás 4, 1.º e 2.º.

O sport em Aveiro

Realisou-se, o Cross-Country de Esgueira em Aveiro.

O percurso aproximadamente de 4.000 metros, era comprehendido entre Matadouros e Aveiro, com obstaculos curiosos e que tornavam a prova facil e interessante.

A concorrencia á prova foi bastante grande.

A ordem da chegada foi a que segue:

1.º — Mario Laidley (da A. F. Coelho), em 17', 4".

2.º — Meirelles I (A. E. C., em 17' 11".

3.º — Francisco J. Duarte (Leonitos P. C.), 17', 13".

4.º — Carlos J. Duarte (Leonitos P. C.), a 250 metros de F. I.

5.º — José N. Pereira (A. E. C.) a 300 metros de Carlos.

6.º — Fermino (Athletico C. A).

7.º — Retola (A. C. A.).

Para completar o programa fez-se ainda disputar uma corrida de 100 metros que por um lapso dos organisadores ficou a ser de 120, pois que tendo medido a pista com uma fita de 25 metros, lizeram a conta como sendo de 20, apenas.

Todavia esta circunstancia apenas se fez sentir nos tempos, pois que foi muito bem disputada e seguida com interesse pela assistencia.

O primeiro classificado foi Mario Duarte (filho), que gastou no percurso 15", tendo feito uma magnifica prova. A sua vantagem foi logo no começo accentuada por uma magnifica partida, que lhe deu um avanço de 3 metros, avanço este que conservou até ao fim.

A ordem do chegada foi a seguinte:

1.º — Mario Duarte, filho (dos Gallitos) em 15".

2.º — A. Picado (dos Gallitos) a 3 metros.

3.º — Luiz Regala (Athletico C. A.), a um pelo do 2.º.

4.º — Ramos (A. C. A.).

5.º — Simão (dos Gallitos).

Ciclismo

O Grupo Sporting Nacional realisa no proximo domingo 24 pelas 15 horas e 30 a corrida de 15 k. para corredores não mencionados, sendo o itenerario o seguinte: Partida Mercado Geral dos Gados 1 volta ao Campo Grande, Avenida do Parque, Azinhaga do Fedié, Lumiar, Paço Lumiar, Luz Telheiros, Campo Grande, Mercado Geral de Gados, chegada.

Para esta corrida que é organisada debaixo do regulamento da U. V. P. continua aberta a inscripção.

O CRITERIO DOS «AS»

O criterio dos «As» organisado pelo «Eco dos Sports» foi disputado sabado passado na pista circular de Longchamp.

Vermaudel numa bela figura toma um comprimento e meio a Jean Alavoine precedendo os Bellanger e toda a «equipe». A corrida que se disputava sobre 27 voltas decorreu muito animada e cada passagem ao «poste» dava logar a uma «primeira». Brunier alcançou 7, Philippe Thys, 5, Bellanger 4, Francis Pelissier 3, Oscar Egg 2, Laquehay, Alavoine, Grassin, Detreille e Deruyter 1.

A «primeira» hora foi ganha por Grassin tendo feito 42 quil. 384, a da 2.ª hora por Ch. Deruyter com 84 quil. 750.

Eis a classificação:

1.º Vermandel, 100 quil. em 2 horas 19 m. 14 s. 1/5, 2.º Alavoine com um comprimento; 3.º Bellanger; 4.º Deruyter; 5.º 6 h. Thys; 6.º Aerts; 7.º Grassin; 8.º Egg, 9.º Detreille; 10.º H. Pélissier; 11.º Brunier; 12.º F. Pelissier; 13.º Brocco; 14.º Laquehay; 15.º Jacquinot; 16.º Golivier; 17.º Reboul; 18.º Huot; 19.º Sutter; 20.º Hillarions.

Segue-se a esta a prova do campeonato da França para a qual já se encontram qualificados Jean Alavoine, Bellanger e Grassin.

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete annos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e precisas (isto é, dispensas de prazos), encarrega-se de habilitações, legitimações e de registos de nascimentos fora de praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na propria certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou qualquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 81-2.º — Lisboa.

Escola Berlitz

40-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes e

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :

: : : a inscrição : : :

Todo o desportista deve adquirir

O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

Saraiva, Costa & Santos L.da

— COM —

OURIVESARIA E JOLHERIA

— NA —

Rua Eugenio dos Santos, 18

(Valgo Portas de Sto. Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancella d'Abreu, as 14 e 1/4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e syphilis. — Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões. — Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Cirurgia, doenças, das senhoras partos. — Dr. Luiz Ottolini, as 16.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Lobato, as 14.

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão — Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flor de Liz — Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª — R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar — Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª — Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.ª — Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. — Rua Augusta 165.
Perfumaria Paris — Rua dos Retrozeiros, 68.
Galeria Parisiense — Rua Garrett, 43
Eduardo Martins — R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo — Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo — Praça de D. Pedro, 87 a 93.
Brazil Elegante — Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho — Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America — Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana — Rua Augusta.
Salão Mimoso — Rua Augusta, 382.
Neto Natividade & C.ª — Rocio.
Lopes & Mata, Ltd.ª — Rua do Ouro, 267 a 269.
Tatá & Rodrigues — R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus — Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.ª — Rua da Escola Politecnica, 266, 267.
Farmacia Ultramarina — Rua do S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.ª — R. da Palma, 7-A.
Retrozaria J. Fernandes — Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª — Rua do Ouro, 253, 255.
Ao Bon Marché — Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª — Rua Garrett, 57, 59.
Camisaria Azevedo — Rocio, 31, 33.

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 28-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Bellezas»

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Inaugurou o seu estabelecimento com um sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Confecções para homens e senhoras

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Arnaldo Pereira

O CRIME

(A Francisco da Silva Passos)

E, com a maior simplicidade, concluiu:

— Como vês, trata-se de uma operação algebrica elementar, que se realiza sumariamente — com um lapis!

Saiu, enigmatico e glorioso, para voltar horas depois. Vinha desolado.

— Nada feito, meu caro! Trata-se de sentimentos, e os homens, quando as parcelas são formadas por sentimentos — não sabem somar!

Dai em diante, o seu espirito pairou entre o absurdo e o ideal.

— E' preciso fazer ressurgir Deus! Como? Indo buscá-lo á morada eterna! O seu é longe, mas o homem tem azas!

No dia seguinte lesurgia-se com a natureza, que lhe parecia igual em cada arvore e em cada fôlha. E começava a manifestar uma excitação de febre que me pareceu de mau presagio.

— Vê tu que idealidade: mudar as côres ás flôres! Que novos aspectos, não é assim? Necessito, porém achar uma côr nova, e o que é pior, não posso contar com a natureza! Ela é, afinal, pouco inventiva, repete-se horrorosamente!

Mas mudava logo, numa volubilidade arrepiante.

— Conhecemos apenas a linha recta e a linha curva. E' pouco! O que produziram elas? Montanhas e ventres, as arvores e as fisionomias, as catedraes e as pombas... Mas o resto? A alma, por exemplo? E o ar? E a saudade? E a abstracção? E o pensamento? Ha de haver uma terceira linha, é fatal, e heide encontrá-la! Nesse momento terei achado o segredo da vida!

Durante muito tempo não o vi. Fechava-se em casa, e diziam os visinhos que sofria, porque, em certos momentos, o ouviam chorar em grandes e fundos soluços. Encontrei-o uma noite, alinhavado a um portal para onde o atirara um golpe de tempestade. Custou-me a reconhecê-lo. Envelhecera vinte annos em algumas semanas. Deixara crescer a barba, tinha as roupas enxovalhadas.

Não era um desalinho de estilo, ensaiado e estudado: era abandono.

Falei-lhe; quiz abraçá-lo. Que espantoso drama fizera mudar em flôr de neve a flôr de oiro daquela cabeça que fôra celebre?!

Ele poz em mim uns olhos de espanto, e poz-se a tremer.

— A nossa tranquilidade! Como eu a invejo! Mas é ela heroicidade ou inconsciencia?!

Os dentes batiam-lhe uns nos outros. Tentei socegá-lo. E êle, afastando-me, num arrebatamento:

— Cala-te! Cála-te, que me irritas, e eu quero poupar a vida! Tenho um medo horrivel de morrer, hoje que sei o misterio da morte!

Agarrou-me por um bjraço e exclamou:

— Não é verdade que o homem é uma vitima da natureza?

Rente a nós, na linha do passeio, caía de alto, como pontas de aço. Passavam, correndo, vultos feitos de nevoa. E êle, com a voz chicoteante, clamava na sombra:

— Nem na morte existe a tranquilidade! Nem no tumulo reside o descanço! Nem lá, nem lá! A memoria não morre, acompanha a materia nas suas transformações! Não o sabias, talvez... Ah! invejavel ignorancia! Pois fica-o sabendo, e sofre tambem a minha tortura; o coração é eterno, a memoria é immortal!

Olhava á sua roda com pavor; tinha ido até ao passeio, estava agora inconscientemente debaixo da tempestade.

— Esfarrapado, rasgado, feito em cinzas, o coração sentirá, em cada uma das suas parcelas, a dôr da mutilação! E' horrivel, não é verdade? A carne a desfazer-se na sua sepultura de terra e cal, e o coração a sentir, espalhado nas raizes, nas aguas, nos ventos, nos nevoeiros! A carne a apodrecer, cheia de feridas, presa da voracidade dos vermes — e a memoria viva, alerta, a recordar-nos o drama enorme!

Os olhos dêle tornavam-se sinistros, como procuravam um refugio entre a tempestade.

— Impossivel! impossivel! Ou desfeito debaixo do temporal, ou abrazado nas labaredas do incendio, nem assim o homem fechará êsse ôlho terrivel — a memoria! Não! O coração é incombustivel, atravessará, incolume, as chamas, para ficar eternamente no ar, nas entranhas da terra, no fundo do mar, a palpitar em cada atomo da nossa carne desfeita em pão, ou em vinho, ou em pó, ou em nuvem!

«Desgraçado de quem nasce! Infeliz de quem veiu a êste mundo! Maldito o ventre que me gerou! Maldito beijo de que nasce um filho! Maldito o homem! Maldita a mulher!

E o infeliz lançou-se na rua, desgrenhado, a clamar debaixo dos relampagos que incendiavam a noite:

— Maldita! Maldita!

Foi precisamente na manhã seguinte que os jornais, em grandes letras, me deram a noticia de que êle tinha estrangulado a mãe.

FIM

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no pais

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Miranda-do, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regua, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castello, Villa Real e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 6, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chiúdo, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer logar do Reino de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— Procolonia

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEPHONES: Séde — Central, n.º 2293

Fabricas — Paio Pires nº 16

Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 1.º

Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Setúbal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vaper*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudol & C.ª Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edourdo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

N. 4185-13.º 311 Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sabado, 23 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua Nova, 71 Praça 10 centavos

A's aranhas

E' sobremodo curioso observar-se o que se passa pelo Terreiro do Paço.

Os directores das diversas Contabilidades dos diversos Ministerios, em mangas de camisa, lencinho branco a preservar os colarinhos das lagas de suor, vão da esquerda para a direita, de mesa em mesa, espavoridos, olhos pisados, desesperados, enquanto os outros funcionarios esperam, pelos corredores, em atitudes rebeldes, murmurando, uma resolução.

Por sua parte, os ministros, recolhidos cada um a seu gabinete, de pensar esperam que a morte salvadora os liberte da tremenda confusão em que seus turbados espiritos se perdem como pequeninos pardinhos no meio de uma feira de ciganos.

Que é isto?

E' a grande tragi-comedia das subvenções.

Ninguem se entende! Gastam-se rolos de papel a fazer calculos, os cerebros dessoram-se em vão; que não ha forma de adregar com o tão ansiosamente procurado.

Chegou-se á conclusão de que a lei das subvenções era tão exacta que, se fôsse possivel pô-la em prática, elevaria a despesa a quasi o dôbro do que fôra previsto.

A verba votada no Parlamento, a pedido dos dois ministros das Finanças, não chega para mais do que duas chassas — as outras ficam a cinchar numa cama dôce... se a loja das frutas lha fiarem.

E' a *Apoteose do disparate*.

Os parlamentares trabalharam noite e dia na discussão da lei, nela colaboraram nem menos que dois ministros das Finanças — o sr. Durão e o sr. Lima Bastos, os dois assás conhecidos como homens celebres: — mais o sr. Antonio Maria da Silva, como Colline no solo da «Bohemo», fez varias jeremiadas no proposito de demonstrar as belezas daquela ordenação e a necessidade de que fôsse rapidamente aprovada, emquanto os deputados da maioria, em varios tons, armavam o côro, especie do concertante da «Miss Diabo».

A lei foi aprovada.

— Toca a aplicá-la! disseram os chefes das varias Contabilidades.

Mas, qual o quê? Contas, logaritmos, calculo integral, aplicação acidental do *sêno* e do *cosêno* e nem pela *tangente* logram avistar uma certeza afavel.

Ha oito dias que lhe andam a aplicar o calculo das probabilidades e até hoje á tarde, *só impossibilidades* se têm encontrado.

Não nos demoraremos em analisar o caso em todos os seus variados e gravissimos aspectos. Nem tampouco chamaremos as atenções para as funestas consequencias desta *salada russa* das subvenções... impraticaveis.

O que resalta á vista imediatamente é a falta de plano administrativo dêste Governo.

Não têm plano, nem são capazes de reflectir os nossos governantes.

E' o caso de preguntarmos se não temos o direito de rirmos de todos os seus projectos com toda a antecedencia.

Pois não está seguramente provada a sua incapacidade?

José Garcia Ruggeroni não obedeceu á intimação da comissão de inquerito para receber as guias de restituição das 8483 libras que subtraiu ao Estado. A comissão não pode reunir porque os seus membros estão dispersos em ferias. Espera-se a resposta a uma carta rogatoria enviada á casa Vivian & C.ª que confirme o que já disse em carta á comissão, isto é, que não recebeu de **Ruggeroni** as 8483 libras. Chegada essa resposta, **Ruggeroni** será enviado ao tribunal para ajuste final de contas.

AMUOU...

QUEM?

o sr. Ribeiro de Carvalho

E, dahi, outros politicos fazerem o jogo...

Na sua reunião de ontem, o Directorio do P. R. L. nomeou seu secretario interino o sr. dr. Vasconcelos e Sá.

E', á primeira vista, um facto banal. Precisando preencher um cargo vago, o Directorio escolheu a pessoa que julgou mais idonea...

Mas, em politica, estas coisas banais são as que, geralmente, teem mais importancia. Vejamos:

Era secretario do Directorio do P. R. L., o sr. Ribeiro de Carvalho que, tendo sucedido na direcção da «Republica» ao sr. dr. Antonio Granjo, era natural que lhe herdasse, no partido, a situação e a influencia. Sobretudo a situação, porque o sr. Ribeiro de Carvalho dispõe de certa influencia pessoal.

Ora, não é isto que dizem os factos.

No ultimo congresso partidario, o sr. Ribeiro de Carvalho, por motivos que ignoramos, foi, por assim dizer, batido em toda a linha.

Todas as suas combinações; todos os seus desejos fracassaram estrondosamente. Desde então o ilustre director da «Republica» tem-se desinteressado dos negocios do partido, raramente comparecendo na sua séde.

Ultimamente, porem, o sr. Ribeiro de Carvalho tinha grangeado uma situação especial, visto ter sido pela sua mão que o sr. Cunha Leal ingressou no P. R. L.

O sr. Cunha Leal, porem, passou a entender-se mais com os antigos unionistas e, de novo, o sr. Ribeiro de Carvalho se amuou, retirando-se para parte incerta.

A escolha para o secretariado do Directorio, do sr. Vasconcelos e Sá, lugar que sempre coube ao sr. Ribeiro de Carvalho, na opinião de certas pessoas conhecedoras do que se passa nos bastidores do Calhariz, significa um novo cheque no Director da «Republica», visto o sr. Vasconcelos e Sá ser inimigo cordeal do sr. Ribeiro de Carvalho, com quem, aliás, tem feito varias combinações, que não duram mais que as lendarias rosas de Malherbe...

Farinha Lacto-Bulgara

Usada com exito na alimentação de creanças e adultos; superalimento recomendado por todos os medicos do paiz.

Pedidos a Raul Vieira Lda. Rua do Prata 51.

O olho vivo dos monarquicos

vê afinal muito pouco

Ainda a proposito do que se passa no Oriente, dizia ha dias um jornal monarquico que se havia de vêr quem é que tinha razão se os francezes se os ingleses.

Esperem-lhe pela pancada! exclamava o orgão — hão de vêr como no final de contas quem vence é a Inglaterra.

Está a vêr-se que segura previsão dos acontecimentos era esse.

A Inglaterra acaba de convencer-se desistindo do seu ponto de vista e aderindo ao da França;

Mas e sua daquela gente,

Desde que se trate dum problema de caracter, largam tolice.

Não compreendem esses problemas Não podem compreende-los porque a sua sensibilidade está embotada nesse ponto.

A França sustentava a impossibilidade dum soldado frances poder encontrar-se agora ao lado dum soldado grego na defesa do mesmo objectivo

O seu pensamento além de justo, era claro. E porque o era impoz-se e venceu.

Somente os monarquicos não viram o facto logico e necessario.

Afinal, vêem pouco.

O PREÇO DO papel de jornais

O «Jornal de Noticias» e a «Imprensa Nova» passa a vender-se a 10 centavos

O «Jornal de Noticias», do Porto, trazia no seu numero de ontem a seguinte declaração:

O papel de impressão, que, ante da guerra, custava 70 reis cada quilo e se manteve até ha pouco a 1$400, acaba de subir para 2$900 reis, tendo, por isso um aumento de 600 reis em quilo.

Como o «Jornal de Noticias» «consome 1.500 quilos em cada tiragem», estamos em face de «um acrescimo brusco de 900$000 reis nas despesas diarias deste jornal.

Tambem a tinta de impressão, que, antes da guerra, custava 180 reis o quilo e tinha subido para 2$600 reis, voltou a subir, agora, mais 800 reis, em quilo. E, como o «Jornal de Noticias» consome 70 quilos em cada tiragem, aqui temos ainda aumentada a nossa conta de despesa diaria em mais 56$000.

Como se compreende, em vista desses e doutros agravamentos de despesa resultantes da má hora que passe, vemo-nos na impossibilidade de manter o actual preço do «Jornal de Noticias», que bem contra nossa vontade, fica sendo, a partir de hoje de $10 centavos.

Por sua vez, a «Imprensa Nova», comentando esta noticia, dizia hoje o que segue:

Na verdade o agravamento do custo do papel e outros materiais, nestes ultimos dias, chegou ao seu auge. Por esse facto a partir de manhã, «A Imprensa Nova» deixa de vender-se a 5 centavos. A nossa tentativa de beneficiar o publico veio encontrar tão graves embaraços que nos vemos obrigados a voltar ao antigo preço.

"Nuestros hermanos..."

CAMBA

o jornalista hespanhol, enviado de «El Sol», que ha dias esteve em Lisboa e agora escreve impressões

"descambou..."

Fala-se do "tenôr absoluto"

O sr. Camba, o jornalista do «El Sol» que ha dias esteve em Lisboa, publica, no seu jornal, mais uma cronica, que aqui damos, em tradução, para que os nossos leitores vejam a perspicacia excecional com que nos vêem os nossos visinhos, nas suas frequentes incursões em terras de Portugal:

"O maior homem que conheci em Portugal é D. Antonio Casimiro Silveira de Sousa e Vasconcelos. Que perte o seu, tão magestoso! Que olhar indomavel! Que altivos bigodes!... E, com um aspecto de tamanha magnificencia, que julgam os senhores que é D. Antonio Casimiro Silveira de Sousa e Vasconcelos? *Mecenas* de multidões? Argonauta? Agente de publicidade? Caçador de hipopotamos? Professor de ginastica em tantas ou quantas lições?...

Nada disso. Porque acima do professor de energia, acima do caçador de hipopotamos, acima do agente de publicidade, acima do argonauta e por cima do *mecenas* das multidões está o tenor, e D. Antonio Casimiro Silveira de Sousa e Vasconcelos cultiva o *bel-canto*. Sim. D. Antonio Casimiro Silveira, etc., é tenor: mas ainda que esta palavra diga muito, não diz tudo, porque ha tenores e tenores. Um tenor espanhol, por exemplo, um tenor alemão e até mesmo um tenor italiano podem, durante um certo espaço de tempo, passar pelos maiores tenores do mundo; mas nada mais do que durante um certo espaço de tempo. Quando aparece um outro tenor que os suplanta é êste ultimo que ganha o campeonato, e isto demonstra que aqueles tenores eram apenas bons com respeito a outros tenores, quere dizer, eram uns tenores relativos.

Triste situação a de um tenor destronado por outro; mas D. Antonio Casimiro Silveira de Sousa e Vasconcelos jamais se encontrará nessa situação! O grande cantor português anuncia-se, com efeito, nos cartazes, desta tranquilizadora maneira: «TENOR ABSOLUTO». Os mais poderão chamar-se prodigiosos, admiraveis, inspirados, extraordinarios, geniais, fenomenais, maravilhosos, assombrosos, portentosos, hilariantes, desopilantes, o que quizerem! D. Antonio Casimiro deixa-os exgotar os epitetos laudatorios do diccionario, e logo, tranquilamente, com uma só palavra, apagará todas as outras. Tenor absoluto! Que mais poderá dizer-se de um tenor?

E quando o sr. Silveira de Sousa e Vasconcelos quere falar a um empresario, a um ministro, a um bispo — ou ao Presidente da Republica, crêem os senhores que lhes envia o seu cartão? Qual! Um homem extraordinario tem meios superiores aos ordinarios, e o tenor absoluto não necessita valer-se dêstes. A' porta da rua lança aos ares o seu famoso dó de peito e o Presidente, o bispo, o ministro ou o empresario não vacilam um instante.

— Está ali o Sousa! — dizem. — Esse «dó» de peito não pode dá-lo ninguem a não ser êle. Mande entrar!...

Espero que a empresa do nosso Teatro Real não tarde em contratar D. Antonio Casimiro Silveira de Sousa e Vasconcelos. O grande artista poderia vir em seguida a Madrid, porque nem sequer precisaria de passaporte. Ao chegar á fronteira daria um «dó» de peito, e a fronteira, comovida, abrir-se-ia perante êle.»

Como os leitores veem, o sr. Camba fez uma salgalhada de nomes que ninguem entende. «Tenor absoluto», como ele se intitula, é o sr. Romão Gonçalves, um bom «vivant» que não raras vezes se finge ingenuo, aceitando, a «serio», ás homenagens duns patuscos que em tudo encontram motivos de riso.

Quanto á importancia social, que lhe dá o sr. Camba, isso... foi ele que lha deu...

Mas o jornalista nem ao menos deu o nome certo, e, em vez de Romão, chamou-lhe D. Antonio, e onde devia pôr Gonçalves escreveu... Vasconcelos!

Trocou-lhe o nome... Pois que o sr. Romão, em o apanhando cá um dia, lhe pregue, mesmo nas bochechas, um valente... dó de peito!

NO INFERNO RUSSO

O PATRIARCHA DE MOSCOW

TIKHON EM EPISTOLA

dirige-se ao governo dos soviets, de tal modo e com tal energia que é preso

e decerto condenado implacavelmente

Tikhon, o Patriarcha de Moscow, é prisioneiro politico dos soviets. Vai ser brevemente julgado e terá, pela certa, a mesma sorte que estava reservada ao Patriarcha Benjamim.

Duma eloquente epistola, Mgr. Tikhon não hesitou em dizer bem alto aos ditadores vermelhos quanto a sua politica era odiosa e cruel. E fê-lo com a rara energia que os leitores da «Capital» vão constatar na leitura do documento, que não foi ainda traduzido em portuguez.

A epistola do Patriarcha

Aqueles que se servirem da espada, morrerão pela espada.

(*S. Matheus XXVI 52*)

A vós, governantes actuais do nosso paiz, que vos chamaes «Comissarios do povo», lembramos este ensinamento de Christo...

Tendo tomado conta do poder e convidado o povo a depositar confiança em vós, o que é que lhe prometestes e como cumpristes as vossas promessas? Em boa verdade, deste-lhe uma pedra em logar de pão e uma serpente em logar de peixe. (S. Matheus, VII, 9, 10).

Dividistes a população em campos inimigos, e lançaste-os uns contra os outros numa cruel guerra civil...

Substituistes abertamente o amor de Christo pelo odio...

Não era a Russia que precisava de uma paz humilhante com o inimigo do exterior; ereis vós, que tinheis necessidade de estabelecer o vosso desejo de destruir a nossa paz no interior do paiz.

Ninguem se sente em segurança, todos vivem num perpetuo temor de perseguições, de roubo, das prisões, do suplicio.

E prometestes a liberdade.

Mas é isso liberdade, quando não ha o direito de comprar o alimento, quando ninguem ousa mudar de domicilio, indo de uma cidade para outra?

E' liberdade quando familias inteiras são atiradas á rua ou quando os cidadãos estão divididos em duas categorias, da qual uma é votada á fome e a ser saqueada?

E' liberdade quando ninguem pode emitir a sua opinião para não ser acusado de contra-revolucionario?

Aonde está a liberdade da palavra falada e escrita? Aonde está a liberdade da Igreja?

E' porque não são numerosos os pregadores que pagaram a fé com o seu sangue, o sangue dos martires?

Fazeis-vos vitimas dos servidores da Igreja. Obrigais os bispos (Hermogene bispo de Tobolsk) a cavar a propria sepultura, e forçais-os padres a trabalhar nos serviços mais ordinarios. Roubastes á Igreja os seus bens acumulados por numerosas gerações de fieis e violastes os seus juramentos.

Que posso eu dizer-vos mais ainda?

Falta-me o tempo para descrever todas as calamidades que estremecem a nossa infeliz patria.

Em verdade vos digo, vivemos tempo bastante cruel e a lembrança do vosso (governo) não desaparecerá durante muito tempo da memoria do povo, por que fizeste desaparecer a imagem de Deus e a substituiste pela effigie duma Fera.

E, hoje, dirijo vos ainda estas palavras de exortação:

Celebrae o aniversario da vossa subida ao poder, libertando os prisioneiros. Parai com a torrente de sangue, de violencia, de destruição e de perseguições contra a religião. Abandonae a obra de destruição e compromettedora do restabelecimento da ordem e da fé! Dai ao povo a paz, porque está cançado! Porque o sangue dos justos que derramastes, clama contra vós! E vós que erguestes o glacio haveis de morrer pelo glacio.

TIKHON

Patriarca de Moscou e de todas as Russias

NA ASIA MENOR

A derrota dos Gregos

A acção humanitaria dos francezes durante o incendio de Smyrna

SMYRNA, 20. — Quando se manifestou o incendio nesta cidade durante o panico indescritivel que se seguiu os francezes acolheram sob o seu pavilhão mais de 15.000 refugiados.

Além destes, 2.000 foram recolhidos a bordo dos mesmos navios que transportavam os subditos francezes, convenientemente alimentados e conduzidos para o Pireu onde chegaram a salvamento.

A marinha franceza ainda não cessou de contribuir para a assistencia da população de Smyrna.

No sinistro ficaram destruidas casas que ocupavam o espaço de 250 hectares.

O hospital francez deve ser brevemente posto a funcionar. Os marinheiros da França teem trabalhado com todo o alan na parte que ficou arruinada pelo incendio.

As autoridades turcas restabeleceram pouco e pouco a ordem em toda a cidade.

As escolas francesas abrem no praso habitual. — (Lat. Am.)

As "Trade-Unions" protestam contra a atitude em Inglaterra

LONDRES, 23. — O Conselho Geral das "Trade-Unions" protestou contra o facto do 1.º ministro contra o perigo que poderia haver para a Inglaterra a continuação da politica adoptada pelo seu governo no proximo Oriente. — (Lat. Am.)

Kemal encontra-se em Smyrna

SMYRNA, 23. Mustapha Kemal encontra-se nesta cidade tendo conferenciado largamente com o seu governo.

Esperam-se com ansiedade as resoluções tomadas nesta conferencia. — (Lat. Am.)

A "LISTA"

Leiam os senhores este telegrama, publicado hoje:

RIO DE JANEIRO, 22. — Chegou o vapor «Lourenço Marques», com o comissario portuguez da Exposição do Rio de Janeiro sr. Lisboa de Lima e inumeros funcionarios.

O comissario desembarcou, visitando os navilhões portuguezes. — SALGUEIRO.

Inumeros funcionarios...

Isso sabiamos nós. E era por isso que aqui pediamos, ha dias, a lista completa das pessoas que seguiram a bordo não só do «Lourenço Marques», mas do «Pedro Nunes» e do «Porto»!

Venha tudo! Mas tudo, entenda-se, quer dizer: desçam da tolda ás cabines, e dali, aos porões e dêem-se os nomes de todos esses homens que transitaram daqui para o Rio de Janeiro, agregados ao comissariado da exposição.

Num navio — quanto mais em trez! — cabe muito gente que bem pode ocultar-se aos olhos dos outros passageiros, se ha interesse em os tornar... invisiveis...

Desçam portanto aos porões e ás casas da maquina, entrem nas capoeiras da criação e revolvam o combustivel, e digam nomes, categorias, encargos...

Va feito?...

Até 500%...

Primeiros fructos duma levantada parlamentar

O Governo, usando das tais autorisações com que, com tanta leveza de animo o Parlamento o presenteou na vespera das suas férias, acaba de autorisar por sua vez a elevação das sobretaxas das tarifas dos caminhos de ferro «até 500 %».

O que é que vai desta medida resultar na pratica?

O encarecimento da vida — logico, em parte, pelo agravamento do custo das coisas derivante directamente dessa elevação de tarifas; ilogico mas fatal por via da sêde insaciavel da especulação que dêsse pretexto lançará mão para se locupletar á custa do sempre martirisado consumidôr.

Que os generos de primeira necessidade não serão atingidos — dizem.

Pois sim. A unica coisa que entre nós não é atingida é o «bom senso», ha muito emigrado do Terreiro do Paço para paragens ignotas

HA QUASI UM ANO...

O 19 de Outubro

Quando se realisará o julgamento dos acusados?

Comquanto muito extraordinario pareça facto é que não está ainda fixado dia para julgamento dos implicados nos acontecimentos sangrentos da noite de 19 de outubro.

Vai fazer um ano que se desenrolaram os tristes e lamentaveis acontecimentos, tendo se iniciado tempos depois os inqueritos por parte do sr. dr. Alexandrino de Albuquerque e das autoridades militares e dos quais resultaram as prisões dos officiais, soldados e marinheiros que se encontram na Torre de S. Julião da Barra e forte da Trafaria.

O «Diario do Governo» já ha tempos trouxe as nomeações das entidades que constituem o tribunal mixto que deve proceder ao julgamento dos incriminados, mas apesar da imprensa officiosamente informar que os processos referentes aos varios professores se encontram já concluidos facto é que não ha forma de ver iniciados os julgamentos.

— E porquê?...

E' um official superior do Exercito com quem hoje nos avistámos que nos esclareceu.

— «Que quer v. ?! Agora estão aparecendo processos novos, referentes a individuos que á ultima hora são dados como comprometidos na noite sangrenta.

Emquanto forem aparecendo desses processos, entendido está que não ha forma de se realisarem os julgamentos. Para mim, não sofre duvida que se pretende unicamente entravar o andamento dos processos...

Hoje é uma «honra» ser-se preso por estar implicado no 19 de outubro... E nestas condições não é para extranhar que apareçam novos «criminosos»...

MAYER GARÇÃO

Caiu ao rio, na Trafaria, quando passeava de barco, não havendo outras consequencias

O ilustre jornalista e nosso querido amigo e presado colaborador, sr. Mayer Garção, que ha dias se encontra gosando dum curto veraneio na Trafaria, sofreu ontem um contratempo que, felizmente, não teve consequencias de maior.

Ao fim da tarde tomara logar, com mais seis pessoas, numa pequena embarcação, seguindo todos despreocupadamente rio abaixo. Minutos depois, o pequeno barco roçou num dos cabos dum navio que ali estava ancorado, voltando-se.

Foi apenas um momento de confusão, pois logo chegou o auxilio pronto, sendo com o nosso amigo salvas todas as pessoas que o acompanhavam.

Lamentamos o incidente, que dalgum modo foi perturbar, por momentos, o repouso do ilustre jornalista e congratulamo-nos porque não soffreu, nem os seus companheiros, mais que o susto.

LER AMANHÃ O BI-SEMANARIO «OS SPORTS» — O JORNAL DA ESPECIALIDADE DE MAIOR INFORMAÇÃO — ARTIGOS DE GRANDE OPORTUNIDADE

Dispensa-se o engraxador

Usando em o seu Oreo a Cerbelina que dá lustre e amacia o calçado com facilidade. Depositario exclusivo Contente Lda. R. do Carmo 74.

AINDA...

AVEIRO é — salvo o ja! — um vulcão!

E, quando chegar, do Brasil do sr. dr. Barbosa de Magalhães

Dar-se-ha... a erupção

O caso de Aveiro, como tinhamos previsto, começa a dar os seus frutos, bem amargos para o Governo, e nada saborosos para o partido democratico.

O sr. Alfredo Nordeste, chefe do gabinete do sr. Barbosa de Magalhães e seu valido regedor, foi a Aveiro, parece que comissionado pelo Governo, a evitar a tempestade em formação. Ora o sr. Alfredo Nordeste regressou ontem a Lisboa e desligou-se da politica, quebrou todos os compromissos politicos, parecendo, até, disposto, a desfazer a sociedade no escritorio de advocacia, que tem com o sr. ministro dos Estrangeiros.

Conclue-se deste facto, que á primeira vista reveste uma importancia insignificante, que as coisas de Aveiro entraram num campo de irredutibilidade absoluta.

Até aos meados de outubro, o sr. Barbosa de Magalhães deve estar em Lisboa, sendo então que a borrasca explodirá violentamente. A crise parcial do gabinete—que o sr Antonio Maria da Silva, aliás, deseja, supondo que ela lhe permitirá arejar e fortificar o gabinete- será inevitavel, pois os amigos do sr. Barbosa de Magalhães impor-lhe-hão a saida imediata do Governo e, porventura, um ajuste de contas com o ar. Antonio Maria da Silva.

A não ser que o sr. Barbosa de Magalhães prefira, simplesmente, imitar o exemplo do seu amigo e socio Alfredo Nordeste o que não se nos afigura provavel.

O caso da rua Eng.nio dos Santos

UMA TRAGEDIA NUM HOTEL

Ha suspeitas de que o proprietario morto a tiro foi roubado

A policia de investigação tomou já conta do caso ocorrido na segunda-feira passada na hospedaria da rua Eugenio dos Santos, conhecida pelo Hotel Macedo, onde, conforme largamente referimos, foi morto a tiro, pelo policia n.º 1841, o proprietario e lavrador Francisco Feliciano Rodrigues, de Vilar, Cadaval, depois de ter disparado um tiro contra o proprietario do referido hotel e de ter ferido gravemente o guarda civico 782 Antonio Rodrigues Pereira, o qual continua ainda em tratamento numa das enfermarias do hospital de S. José.

As diligencias policiais foram entregues ao agente Dias, da 1.ª secção, o qual esteve durante o dia de hoje ouvindo os irmãos do morto, os quais declararam que o Rodrigues havia saido ha poucos dias da terra com o fim de se distrair um pouco, trazendo comsigo a quantia de 2.500 escudos. Como êsse dinheiro não aparece, os depoentes mostraram suspeitas de que o irmão tivesse sido roubado. Tambem foi ouvido o chauffeur Januario Justiniano Nunes, morador no bêco da Fruteira, 14, o qual declarou que o Rodrigues lhe alugara o automovel para passear, indo por fim tomar cerveja e verificando na ocasião do pagamento da despesa que o freguês tinha na carteira bastantes notas, representativas de uma importante quantia. O «chauffeur» foi por fim deixar o Rodrigues na Avenida do parque Mayer, tendo notado que o freguês andava sempre em disposto, nada indicando tratar-se de um desiquilibrado ou doido.

O proprietario do hotel, Florencio José da Costa, bem como a criada Emelia dos Santos foram tambem ouvidos, limitando-se a narrar o que «A Capital» disse sobre a tragedia.

A familia do morto está disposta a não largar de mão o assunto, pois tem a certeza de que o Rodrigues foi roubado, o que teria ocasionado o acesso de que foi vitima.

Pelas declarações do «chauffeur» comes, o Rodrigues foi para a feira do Parque ás 18 horas, o que não condiz com a narrativa do proprietario do hotel Macedo, o qual nos affirmou que o hospede dera entrada em casa aquela hora...

Jimões Bayão

Licenciado pela Escola de Paris) cirurgia, proteses bocca, cirurgia, proteses e ortodontia

Largo de S. Paulo 19-1.º.

Na estação do Rocio

A locomotiva 359

«desencabrestada» produziu grandes estragos, ficando inutilisada por muito tempo

Pelas 11 horas e 20 minutos de hoje deu-se na estação do Rocio, no desastre que, felizmente, não teve consequencias de maior. Com esta foi a quinta vez que o mesmo caso aconteceu, precisamente no mesmo sitio.

A's 11 e 35 devia partir o rapido de Paris, conduzido pela maquina 359, que saiu da estação de Campolide para rebocar o comboio, composto das seguintes carruagens: 4 vagons de primeira classe, 4 do segundo, vagon-restaurant, vagon-lit e fourgon. Porem, a maquina, ao meio do tunel pela altura do Vale-de-Pereiro, atingiu uma velocidade tal, que, dentro da estação, rebentou as bombas de resistencia e com a parede que dá para o deposito de despacho das bagagens, tendo parar junto ao balcão da guarda fiscal.

A maquina era guiada pelo maquinista Augusto de Almeida, tendo por fogueiro Manuel Lopes Bento, que, com todo o sangue frio, se conservaram na maquina até ela parar, tendo feito todos os esforços para que o desastre se não desse.

Outros operarios da Companhia, vindos de Campolide na maquina, ao sairem o tunel atiraram-se á linha, com receio de virem a ser vitumas.

O chefe dos serviços telegraficos de Lisboa-R, que se encontrava dentro da estação, vendo a velocidade da maquina, deu o grito de alarme, mandando retirar toda a gente, o que impediu de haver talvez umas 50 mortes a lamentar.

Na gare compareceu immediatamente muito pessoal superior da C. P., entre elle o engenheiro sr. Canteiro, que tomou a direcção da remoção dos destroços feitos pela maquina. Tambem compareceram varios oficiais da policia e o chefe sr. Assunção, do posto do Teatro Nacional, que tomaram todas as providencias para não deixar entrar ninguem na gare, a não ser os assegeiros, sendo mais tarde requisitada uma força da G. N. R. para auxiliar a policia.

No local compareceram tambem os bombeiros municipaes, voluntarios da Ajuda e voluntarios de Lisboa.

O rapido seguiu ás 11 e 55 conduzido pela maquina 355. Todo o pessoal disponivel na estação se encontra trabalhando no cerramento da maquina, que ficou bastante danificada, devendo, pelos calculos do sr. Canteiro, estar concluido o serviço a meia-noite.

A maquina será depois conduzida para o deposito de Campolide a fim de ser reparada, supondo-se que esses trabalhos não durem menos de um mez.

Na estação juntou-se muita gente que comentava o seu modo o caso.

Tambem os gatunos, aproveitando a confusão, entraram em operações, sendo nós ouvido queixarem-se dois cavalheiros que lhes tinham roubado as carteiras.

Quando se deu o desastre na estação do Rocio, com a confusão estabelecida, Maria da Costa, solteira, de 68 anos, residente na rua da Esperança, 20, fugiu com o susto e caiu, sofrendo uma ferida na cabeça. Foi pensada no hospital, recolhendo depois a casa.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Na proxima segunda feira, realisa-se no Coliseu dos Recreios, a «reprise» da revista «Tic-Tac», representando actor Carlos Leal, o seu antigo papel do «Policia 1001» e fazendo Alvaro Pereira o «compere».

Os titulos definitivos do 1.º acto (a fantasia genero revista «Cigarro Perfeito», que ainda este mez terá a sua «première» no Apolo são os seguintes: Prologo; «Fumo do meu cigarro»; 2.º quadro: «Pátria Nacional», 3.º, «Na luz daquele olhar»; «Tão pequeno e tão brejeiro»; 5.º, Eva Palace»; 6.º, Bouldoire»; 7.º «Imagem do fumo (apoteose).

A «première» da peça está marcada para 4.ª feira da proxima semana, e para se realisarem a sua montagem os ultimos ensaios, não ha espectaculos no Apolo, na terça e quarta feira.

Hoje no Eden, completa 50 representações a sensacional peça «As duas garotas de Paris», sendo a recita em homenagem do ilustre escritor Eduardo Schwalbach que, com a sua costumada mestria, fez, do empolgante romance, a adaptação a scena, que o publico tanto tem apreciado.

A festa artistica da gentil actriz Evan Viçoso, que devia efectuar-se hoje no teatro Maria Victoria, ficou adiada para os primeiros dias de outubro.

Tem estado doente a actriz Lina Tavares fazendo os papeis que ela interpretava, na fita a «Belo sexo», sua colega Guilhermina Paiva.

Por absoluta falta de espaço, deixamos para a proxima segunda feira a publicação da critica á peça «Bom... ou não sou?» ontem, pela primeira vez, representada no Salão Foz da Ancteria do nosso camarada Alvaro Lima.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

VENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrella»

ALAO FOZ — A's 9 — «Bom... ou não sou?»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».

APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».

MARIA VICTORIA — A's 2,30 e as 9,30 —«Lua Nova»—Revista.

COLISEU — A's 8,30 e 10,30—«Pica Pau»

Animatographo

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade

PALAS CENTRAL—Praça dos Restauradores.

OLIMPIA—Rua dos Condes.

ULTIMA HORA

O CASO das subvenções

Pelo decreto hoje publicado, o coeficiente passa de 12 para 9

O funcionalismo recebeu — mal essa modificação —

E' o seguinte o decreto, hoje publicado no «Diario do Governo» de ontem, referente áquele assunto:

Considerando que, pelos esclarecimentos já obtidos, se reconhece que o aumento de despesa resultante da execução das leis n.os 1.355 e 1.356, de 15 de Setembro corrente, excede em muito o limite de 9.350.000$ mensais fixado no artigo 9.º da lei n.º 1.356;

Considerando que, pelo artigo 37.º da lei n.º 1.355, as percentagens constantes das tabelas anexas á mesma lei estão sujeitas a modificações por forma a não ser excedido mensalmente o referido quantitativo;

Considerando, porem, que a alteração das percentagens só é possivel depois de conhecida a despesa realisada em cada um dos grupos que constam das mencionadas tabelas;

Mas tendo em vista que é indispensavel diminuir desde já o encargo do Tesouro, proveniente das leis n.os 1.355 e 1.356, o que pode obter-se com a redução do coeficiente a que, respectivamente, se referem o § 3.º do artigo 25.º e o artigo 10.º destas leis;

Considerando que, pelo artigo 28.º da primeira das referidas leis, os vencimentos a abonar no mês de Agosto são calculados sem dependencia do limite citado, se bem que quaisquer diferenças hajam de liquidar-se posteriormente;

Considerando ainda que se torna necessario atender á situação dos assalariados e contratados do Estado;

E usando das faculdades concedidas ao Governo pelo artigos 43.º da lei n.º 1.355 e 9.º da lei n.º 1.356 e pela lei n.º 1.371, da presente data, havemos por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Emquanto não forem modificadas as percentagens das tabelas anexas á lei n.º 1.355, o calculo da melhoria de vencimentos, a que essa lei e a lei n.º 1.356 se referem, será feito aplicando-se o coeficiente 12 somente para as diferenças a abonar relativamente ao mes de Agosto, devendo quanto ao mes de Setembro e demais meses, excepto o de Agosto, aplicar se o coeficiente 9.

§ unico. Os funcionarios civis e militares que já tenham recebido a melhoria do corrente mez de setembro, teem de repor imediatamente as quantias que representam a diferença da aplicação do coeficiente 12 para o coeficiente 9 podendo, para facilidade do expediente das repartições, as respectivas guias ser passadas ás entidades que procederam ao processo dos respectivos abonos.

Art. 2.º Relativamente aos contratados e assalariados do Estado (incluindo os legalmente contratados pelos estabelecimentos de ensino superior) deverá a sua situação ser regulada pelo Governo de acordo com os respectivos conselhos de administração ou directores dos estabelecimentos ou serviços.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

O Presidente do Ministerio e Ministro do Interior e os Ministros de todas as Repartições o façam publicar. Paços do Governo da Republica 22 de Setembro de 1922

—Antonio Maria da Silva—João Catanho de Menezes—Vitorino Maximo de Carvalho Guimarães—Antonio Xavier Correia Barreto—Victor Hugo de Azevedo Coutinho—Eduardo Alberto Lima Basto—Alfredo Rodrigues Gaspar—Augusto Pereira Nobre—Vasco Borges—Ernesto Julio Navarro.

Creança atropelada

Na estrada de Sacavem foi hoje atropelada por uma carroça de que era condutor Joaquim da Costa, avenida Valbon, J. D. G., a menor Georgina Ribeiro, de 5 anos, a qual tendo ficado gravemente ferida e sendo conduzida em perigo de vida ao hospital de S. José, ali faleceu tempo depois.

Camara Municipal

Na sessão plenaria de ontem do Senado Municipal ainda não foi tratada a questão de melhoria de situação do pessoal do Municipio, tendo, no entanto, terminado a discussão sobre a sindicancia feita ao vereador sr. Sousa Neves e aos engenheiros srs. Diogo Peres e Marrecas Ferreira, e ao encarregado do Parque Eduardo VII, José Ferreira, nada se provando contra o vereador e sendo os engenheiros civis dos ao conselho disciplinar e José Ferreira suspenso por tres meses.

A FRANÇA na conferencia de Genebra E NO ORIENTE

O seu ponto de vista triunfa completamente, tendo os delegados das outras nações retirado as suas propostas, para aprovarem a proposta franceza

O discurso do delegado francez sr. Jouvenal

GENEBRA, 23. — A impressão causada pelas propostas de desarmamento apresentadas pelo delegado francez sr. Jouvenal é magnifica, sendo as resoluções discutidas com o maior entusiasmo.

40 delegados de diferentes estados, aprovaram essas medidas; sir Robert Cecil, delegado britanico, retirou a sua proposta para aprovar a do delegado francez.

E' impressão geral que a paz vai enfim assentar sob bases definitivas e que a Europa poderá novamente encontrar o equilibrio economico.

Jouvenal, no seu discurso de apresentação da sua proposta, começou por dizer que «o desarmamento material exige primeiro o desarmamento moral e este só poderá ser obtido quando um forte ambiente de confiança mutua se tiver dissolvido em todo o mundo, mas especialmente na Europa.

«E' preciso que desse ambiente a incerteza dos Governos nos meios a adotar para a regulamentação das dividas inter aliadas e questão das reparações.

«E' necessario que a reconstrução das regiões devastadas sejam imediatamente reguladas afim de se poder dar começo ao plano construtivo, moral e material da Europa.

«Os males de que tão gravemente enferma o Mundo, só poderão ser debelados, no dia em que os Governos se convencerem da necessidade de pôrem de lado a politica de desconfiança, que agora usam, para adotarem a unica susceptivel de trazer grandes resultados: a politica da humanidade.

A comissão de desarmamento é de parecer que as medidas que atingem somente as nações europeias sejam tratadas pelos seus governos sem assistencia de qualquer outra nação.

A Imprensa francesa elogia unanimemente a comissão que tão bem soube preparar o ambiente de confiança necessario para se poder convocar a conferencia que poderá então tratar definitivamente da questão do desarmamento.

Relativamente á questão da Georgia o Conselho da L. D. N. resolveu seguir os acontecimentos com a maxima atenção, e aproveitar o momento oportuno para intervir e então tentar regularisar a situação daquele paiz.

A Assembleia aprovou a moção tendente a regularisar a situação fluidira na Galicia Oriental.

Motta, delegado suisso, enviou para a mesa uma proposta a fim de que durante as negociações de paz que se não se realisar com a Turquia, se não perdesse de vista a constituição de independencia do povo armenio. A Assembleia convidou os seus membros a tomarem todas as medidas que julguem necessarias para este efeito. (Lar. Am.)

"A Inglaterra não quere a guerra" — assim o declara a imprensa de Londres

LONDRES, 23.—A opinião publica espera com impaciencia o restabelecimento da paz no proximo Oriente. A Inglaterra não quer a guerra, o apelo que ela faz é á razão e não á força.

Na conferencia realisada em Paris, no mez de março findo, foram feitas ao tratado de Sèvres varias modificações territoriais em favor dos turcos.

A Inglaterra abeitou essas concessões do mesmo modo que ela se encontra pronta a participar imparcialmente nas discussões da questão da Thracia. As outras zonas, a que os turcos se acham com direito, só podem ser reclamadas e discutidas no campo neutro de conferencia.

A Gran-Bretanha, na politica que tem seguido até agora no proximo Oriente, só tem querido afirmar que essas reivindicações, não poderão de forma alguma, ser obtidas por meio de uma invasão armada na Europa, pois as consequencias que daí adviriam, seriam verdadeiramente terriveis.

Se Mustaphá Kemal, que se encontra neste momento em Smyrna conferenciando com o seu governo, ali reunido, não obtiver a pronta retirada das tropas da zona neutra e não responder claramente á nota enviada pelas potencias aliadas, referente á convocação imediata de uma conferencia onde seja discutida a paz, a Inglaterra então nem prevê as terriveis consequencias, só lhe sendo permitido a ordem, enviada por algumas potencias, de retirada dos contingentes que se encontravam defendendo os Dardanelos.

As forças britanicas que se encontram na Turquia tendem somente a salvaguardar a liberdade dos estreitos e a garantir a neutralidade das zonas neutras, portanto estas tropas devem ser consideradas como medidas de precaução e nunca como sonhos de conquista.

As hostilidades só serão proclamadas por iniciativa das tropas turcas e será sobre a Turquia que recairão todas as responsabilidades do grave problema da situação do Oriente.

A questão já se encontra nas mãos da L. D. N. mas o prazo marcado para se pôr em completar e resolver os trabalhos está avaliado em tres anos de labor.—(Lar. Am.)

O DESASTRE da estação do Rocio

Devido aos esforços empregados pelo engenheiro sr. Coutelo, poude ellas 16 horas, desfar-se a máquina 359, do local onde foi parar, no desastre desta manhã, junto do balcão da guarda fiscal.

Veio grande numero de operarios da estação de Santa Apolonia para ajudarem a remover os destroços.

A locomotiva foi rebocada, pela maquina 0,20, para o deposito de Campolide, onde vae ser reparada. As deslocações não são tão importantes como de principio se julgou, podendo estar a 359 no prazo de 8 dias a funcionar.

O director da Companhia, engenheiro sr. Ferreira de Mesquita, esteve esta tarde na estação do Rocio, analisando os estragos.

A pornografia nos teatros

A policia cortará de futuro todas as scenas escabrosas

Entre o Governador Civil de Lisboa e o director da policia administrativo sr. dr. Clemente Gomes houve hoje demorada conferencia trocando-se impressões sobre a forma de se reprimir a pornografia nos teatros. Ficou accordado que o inspector da referida policia assista de futuro a todas as «premieres» afim de evitar os ditos escabrosos ou as passagens julgadas indecorosas e improprias de figurarem nos palcos.

Egual procedimento será seguido com as fitas animatographicas.

A resolução do sr. Governador Civil impunha-se pois ultimamente o teatro portuguez alargou á decorrencia dos ultimos tempos em que se apresentam ao publico varias revistas, capazes de fazerem corar um sargento.

Um aviso que causa engulhos

Os verdadeiros revolucionarios são convocados para uma reunião

Hoje de tarde apareceu afixado no Café Brasileiro do Rocio, um aviso em que eram convocados os verdadeiros revolucionarios para uma reunião a realisar pelas 20 horas.

Houve logo quem julgasse tratar-se de assuntos que se ligavam com a ordem publica. Conhecido o caso no Governo Civil a policia poz-se a campo vindo a apurar-se que se tratava de uma reunião a fim de ser combatido conveniente o tão falado caso do ex-cabo Antonio Maria, ha dias expulso da corporação policial conforme referimos.

Prisão de um assassino

Seguiu hoje, de tarde, para Evora acompanhado pelo cabo Carvalhal e pelo guarda 23 da policia daquela cidade, Manuel Marques, o «Lisboa», acusado de ter roubado e assassinado á facada, na linha ferrea entre Reguengos e Evora o ferramenteiro da mesma linha Manuel Gonçalves. Como implicado no mesmo crime, encontra-se tambem preso na cadeia de Evora, Luiz Meirinho, natural de Reguengos.

Um arrombamento

Os larapios entraram hoje de tarde por arrombamento em casa de Alfredo Marques e de Antonio Jorge Lima da Magdalena 196, 2.º, donde furtaram varios objectos, roupas etc. cujo valor é por emquanto desconhecido.

DE ALEM TEJO...

da velha SETUBAL, em breve

vai sair uma cidade moderna, explendida, das mais belas do paiz!

A' porta da Caixa Geral de Depositos o jornalista encontrou, acompanhado por um sujeito alto, espadaudo, de rica saude afforando á pele em belas côres, o seu excelente colega Agostinho Paulo.

— Temos negocio?... — perguntou-lhe. Agostinho Paulo sorriu, com o seu sorriso intraduzivel, incolor, habitual; sorriso-mascara, sorriso-*rictus*.

Contrapoz:

— Não, eu não faço negocios, nós não fazemos negocios...

E apresentou:

— O sr. Francisco Fernandes, presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Setubal.

Foi o apresentado quem explicou a presença ali do nosso colega:

— O Agostinho Paulo vem tratar comigo do emprestimo á Camara Municipal de Setubal...

— Do emprestimo?... Ah! sim, sabemos! Um emprestimo para as obras do porto e barra de Setubal...

— Para isso e para outras coisas — tão uteis e necessarias como essa, disse o sr. Francisco Fernandes.

— Que outras coisas? inquirimos.

O presidente da Camara de Setubal olhou o seu companheiro, olhou-nos a nós. Agostinho Paulo disse:

— A actual vereação deseja fazer na cidade — o que até agora não se tem feito: obras de fomento e obras de embelezamento, tão urgentes como aquelas...

O sr. Fernandes reatou:

— Setubal é uma cidade, rica e prospera, que tem vivido, de ha muitos anos, entregue aos seus recursos e abandonada por todos. Resolvemos aproveitar as nossas energias e fazer, sósinhos, o que nunca poderemos fazer se esperamos pelos outros.

— A quanto monta, então, o emprestimo?

— A cêrca de 1.800 contos.

— Condições, vantajosas?...

— As condições habituais: garantido com um imposto directo que, pelo novo sistema tributario, não pode ir além de 10 por cento.

— Que obras de embelezamento contam fazer?

— Muitas, algumas ainda a estudar. Por emquanto, preocupam-nos mais as obras do porto, que ficará com um cáis acostavel e docas, as obras de saneamento da cidade, viação electrica, iluminação electrica...

— Um belo plano, comentamos. Setubal fica sendo uma das melhores cidades do pais!

— Não tenha duvidas, confirmou Agostinho Paulo, que até então tinha guardado silencio.

Vinhamos descendo a rua do Loreto. Agostinho Paulo tomou a palavra:

— Isto no que toca á modernização da cidade. Quanto ao seu embelezamento, logo que aquelas obras se iniciem...

— E quando se iniciarão? cortámos.

— Immediatamente. O emprestimo é assunto arrumado. Dentro de alguns dias — depende apenas da publicação, no «Diario do Governo», da reforma do sistema tributario — a Camara estará habilitada a meter ombros á tarefa.

— Ainda leva seu tempo. E' necessario fazer estudos previos, planos, projectos... — observámos.

Foi o sr. Francisco Fernandes quem elucidou:

— Mas está tudo feito! Só nos falta concluir o levantamento da planta da cidade, que nos permitirá estudar convenientemente a instalação do material fixo para a viação e iluminação electricas.

— Contavam, então, com o emprestimo?

— Contavamos. A Camara de Setubal pode contrair compromissos? disse com entono orgulhoso o sr. Fernandes.

E, mudando de inflexão:

— Logo que a Caixa Geral faça o deposito a favor da Camara, abriremos concursos para o inicio das obras e trataremos de estudar convenientemente o alargamento da cidade.

— Pensam ampliar a cidade?

— Decerto. E ampliá-la muito. Queremos melhor na area da cidade as freguesias dos arrabaldes.

— Mas isso é enormemente dispendioso, talvez um pouco sonho...

— Sonho?! Não, nós não sonhamos. O que pensamos fazer foi calculado, raciocinado friamente. A cidade de Setubal alargar-se-ha para a serra do Vizo, dominará do Outão, alastrará pela serra da Arrabida, meterá na sua cintura o castelo de S. Filipe...

Foi Agostinho Paulo quem disse isto, embevecido, encantado — e encantando-nos com a sua descrição rapida e entusiasmada.

— E' lindo, esse projecto!... vamos imaginando, visionando ainda essa cidade maravilhosa, de contornos esbatidos na penumbra da inspiração.

— Pois a realidade será ainda mais bela! encarece Agostinho Paulo.

E continuou prendendo a nossa atenção e amarrando as suas palavras a nossa curiosidade:

— Imagine o que será Setubal, galgando pela serra, engolfando-se na vegetação exuberante, desenvolvendo-se com activa cidade industrial, que já é em linhas salientes primorosa cidade moderna que desejamos que seja!...

E logo continua:

— Estendendo-se até a Arrabida, com as suas explendidas matas, com a sua vegetação esplendorosa, magnifica, surpreendente, onde Herculano meditou e escreveu o «Eurico», teremos realisado a nossa grande aspiração — de transformar Setubal numa das melhores cidades do pais!

— E' coisa assente?

— A valer, admitindo bem entendido, a faibilidade dos calculos de tempo.

Tinhamos chegado ao Rocio. A redacção ficava muito para traz. Despedimo-nos.

O vapor "S. Miguel"

Partiu hoje, ficando solucionado o conflicto com o pessoal

Ao contrario do que diversos jornais disseram, ficou hoje solucionada a greve do pessoal do vapor «S. Miguel», tendo pelas 10 horas, reunido a comissão arbitral, composta de representantes das associações maritimas e da empresa, que foi de opinião favoravel aos grevistas.

Por motivo dessa reunião, o barco, que devia partir ao meio dia, só levantou ferro ás 14 horas, tendo-se apresentado todos os tripulantes.

Cedulas falsas

A' policia de Lisboa foi pedida pelas autoridades de Vila Nova de Portimão a captura de José dos Santos Velhinho, caixeiro viajante e escriturario dos Caminhos de Ferro do Estado, implicado no fabrico e passagem de cedulas falsas de 10 centavos.

O melhor refresco: o composto de xarope legitimo da Fabrica Arcore.

Sobre o jantar: um calice de legitimo licor superfino ou vigue—é ou é estrelas—da Fabrica Arcore.

Um "complot" contra o regimen, descoberto em Athenas

ATENAS, 23. — Foi descoberto um «complot» tendente a mudança do regimen actual. Foi preso o cirurgião-mor do exercito sr. Coryllos. São iminentes outras prisões. A imprensa realista governamental reclama a proclamação da lei marcial — (H.).

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas PARA TODAS AS *LOTERIAS*

Fornece para revender PREÇOS CORRENTES pelo correio mais $80 para registo—Telefone 4020 Forte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua 1º de Abril, 51-LISBOA

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Freitas Ferreira—P. Restauradores, 19 Lisboa

TEATRO SALÃO FOZ

Empreza A. to Ematiz

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio

HOJE A representação da peça de Nicodemi

Sou... ou não sou?

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas Hoje

homem das 3 caras

Adaptação cinematografica da novela de A. tur Bernède publicada em folhetins no «PETIT PARISIEN» e interpretada pelos artistas francezes

ANDRES MARNAY e ELMIRE VAUTIER

1.ª série-O ENCONTRO-2 partes
2.ª série-O PLOT INFAME 2 p.
3.ª série O CALVARIO DE PASCALINE 2 partes
4.ª serie-O INOCENTE-2 partes

Mulher Justiceira

Admiravel drama em 8 partes com magistral interpretação da eminente artista

OLIVE TELL

TAUROMAQUIA

Para a compra dum avião

As praças do Centro de Aviação Maritima e dos submersiveis encontraram meio de harmonisar o sacrificio com o seu patriotismo, tomando parte numa vacada que organisaram e amanhã efetuam em Alges dedicando-a a Gago Coutinho e Sacadura Cabral e destinando o producto liquido á compra dum avião.

Eles serão cavaleiros, bandarilheiros, espadas, forcados e até intervaleiros, executando dois intermedi «A ultima greve do nabo» e «Um vendedeira de grelos em bolandas».

O sr. Alexandre Moreira de Carvalho, comandante do Centro de Aviação Maritima, dirigirá a lide que será abrilhantada pela banda de Guarda Republicana e auxiliada pelos artistas Luciano e A. to. o da Cruz.

EM BEMFICA

OS FESTEJOS

no Bairro Grandella

Prosseguem amanhã e nos restantes domingos de Outubro, no Bairro Grandella, o qual estará brilhantemente iluminado, havendo kermesse, tombola, festa da flôr etc, abrilhantando estas festa uma apreciada banda de musica, as festas iniciadas no domingo passado.

Tambem no proximo dia 1 d'Outubro se realisa, promovido por esta Academia, um passeio fluvial, sendo o itinerario e programa o seguinte:

Partida do Cais do Sodré as 7 20 da manhã; ir a vista do Bugio o S. Julião desembarque na Trafaria e Vila Franca; havendo a bordo festa da flor desempenhada por um grupo de captivantes meninas, sendo tambem esmerado o serviço de bufete.

Acompanha este passeio a banda da Academia.

Ainda se encontram na séde alguns bilhetes á venda a esc. 4$00 cada.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Falta de carne

A maioria da população está privada de se abastecer de carne, devido ás autoridades não adoptarem medidas rigorosas, afim de prohibir o contrabando de gado para Espanha.

Nas ultimas feiras e em especial em Guimarães, o grande numero de cabeças de gado que foi levado ao mercado desapareceu como por encanto, a fim de ir parar ás mãos dos comissarios hespanhoes, que o adquirem por alto preço.

Esta situação não pode continuar e é preciso que o governo, a todo o transe, ponha côbro a este importante questão.

A matança hoje foi diveras insignificante, pois se abateram apenas 11 bois, 8 vitellas e 1514 carneiros, sendo a media da matança por dia de 1440 reses! Pois, é de prever que amanhã se deve sentir mais falta ainda, caso que devem estar contentes as vendedeiras de ore..ção e peixel

AS FESTAS no Jardim da Estrela

Continuam ámanhã, com todo o brilho

Continuam ámanhã neste frondoso Jardim, as festas de beneficencia que tem atraido milhares de pessoas de todas as categorias a este passeio publico.

Alem da feira franca que tem sido concorridissima, haverá especiaes o á noite, apresentando-se pela 2.ª vez o trio «Os Serranos» que no passado domingo obteve um retumbante successo com o seu maravilhoso e inegualavel reportorio.

Abrilhanta o espectaculo, um distincto grupo musical dirigido por Carlos Pons.

Sabbado 30, na festa comemorativa do Aniversario da Cooperativa Credito e Consumo do Pessoal do Municipio de Lisboa, estrear-se hão numeros de grande novidade, tendo nesse dia entrada gratis, os socios da mesma mediante apresentação na bilheteira do cartão de identidade.

Domingo 1 de Outubro, ultimo e grandioso domingo de festa, dedicada ás direções da Associação dos Trabalhadores de Imprensa e Albergue das Crianças Abandonadas.

Instituto Industrial

Continua aberta até ao dia 30 de Setembro a matricula nos diversos cursos do Instituto Industrial de Lisboa, recebendo-se tambem os requerimentos para exame de admissão e para a inscrição no curso elementar de construções civis. Na secretaria R. de Buenos Aires 16, dão-se esclarecimentos.

Recenseamento militar

A Comissario do Recenseamento Militar do 1.º Bairro de Lisboa, (em S. Vicente) faz publico que se entregam na sua repartição, desde 23 de Setembro até 15 de Outubro, as cedulas modelo n.º 4, para os mancebos que completem ou completaram 17 anos.

Os mancebos que já tenham completado 19 ou 20 anos, tambem devem lá ter em seu poder as referidas cedulas com cujo documento terão que presentar na occasião da inspecção no Districto de Recrutamento a que pertencem.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

NASCIMENTO FERNANDES (o soldado Panachot)

que tanto tem feito rir o publico no

AVENIDA com A BOA ESTRELA

realiza hoje a penultima representação.

Amanhã: Despedida e homenagem a Nascimento Fernandes

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

A vinda entre nós de campeões autenticos, é sempre ótima, como meio de propaganda de sport.

Foram as exibições dos lutadoses celebres que semearam em Lisboa o gosto pela luta, assim como sempre que atirava em publico um esgrimista consagrado no estrangeiro, se notava logo animação desusada nas nossas salas de armas.

Foi portanto com interesse que o publico de sport, soube que Mlle. Lenglen, a melhor tenista da actualidade, vem tomar parte nos torneios de Cascais.

Vai haver sporte este ano no campeonato do Sporting.

* * *

Reclama-se já outra reunião de box, para breve em Lisboa.

E vem a talhe de foice perguntar aos organisadores, se a arbitragem, ainda deixará a desejar desta vez como é uso e costume, por males dos nossos pecados.

* * *

O encontro entre Carpentier e Siki que amanhã deve ter logar em Paris, vai, para mim, servir para me mostrar o estado actual do camoeão europeu.

Siki não é uma estrela, mas é duro de roer, e não seria espanto se Carpentier tivesse que empregar-se a fundo para derrotar o preto, que tem pretensões, o que é proprio da côr...

RUY DA CUNHA

Hipismo em Cascais

Tanto nos meios onde se cultiva apaixonadamente o sport hipico, como nos meios mundanos, são as grandes corridas de cavalos no soberbo campo da Marinha em Cascais, o assunto dominante das conversações. Alude-se a miudo no programa com vivo interesse.

Nelle se atendeu a todas as categorias de cavalos que se criam no paiz; assim, a par das corridas para «puro sangue inglez, há as destinadas dos arabes e seus derivados, não tendo sido esquecidos os cavalos nacionais, como os cavalos de raça «Alter» e seus semelhantes. Desta forma os proprietarios teem toda a facilidade para fazer exibição dos melhores productos das suas coudelarias. De resto o reconhecimento desses vantagens esta na boa vontade com que os creadores e proprietarios de cavalos teem concorrido, acedendo ao apelo dos organisadores, o que dará grande realce a essa notavel diversão desportiva as corridas como já temos acentuado são de diferentes especies, havendo-as curtas para os cavalos de grande velocidade e longas para que os cavalos de fundo possam dar demonstração do seu poder.

Box

NOVA FESTA NO CIRCO ROYAL DO PARQUE MAYER

Foi fixado o dia 30 deste mez para outra grande festa de box, promovida pelo mesmo organisador do combate Ruivo-Faustino no Coliseu. Agora, a grande atração é sem duvida a reaparição de Simeth, o campeão suiço já conhecido e apreciado no nosso meio, que combaterá um americano de côr, boxeur de igual classe. Faustino Pereira tambem combaterá contra José Leslie.

O programa será completado com outros combates de amadores.

Foot-ball

O BRONZE BENTO MANTUAS

Em torneio inter-socios do Sport Lisboa e Benfica, efectuam-se amanhã os seguintes «matches», para a disputa do «Bronze Bento Mantua»: as 10 horas, 8.º grupo contra o 9.º; as 12 6.º contra o 7.º; ás 14,30 4.º contra o 5.º e ás 16 1.º contra o 2.º. O 8.º, 6.º, 4.º e 1.º grupos envergam camisola encarnada e os outros branca.

O Sport no Barreiro

Promovidas pela Sociedade Filarmonica Democratica União Barreirense, e em seu beneficio, realizam-se amanhã festas desportivas no campo de jogos de Foot-ball Club Barreirense.

Fazem parte do programa, saltos em altura, corridas de velocidade e de resistencia, etc., etc., terminando as festas com um encontro entre os primeiros «teams» do Foot-ball Club Barreirense e do Victoria Foot-ball Club de Setubal, para disputa duma taça oferecida ao grupo vencedor do «match».

Antes dos numeros desportivos a banda fará ouvir um magnifico concerto.

Estão tambem despertando grande interesse as provas de natação que se realizam nesse dia ao longo da praia desta vila.

Foot-ball em Cascais

A direcção do Santa Clara Foot-ball Club leva a efeito amanhã, no Campo de Cascais, um desafio de foot-ball entre solteiros e casados do mesmo Club, disputando-se uma artistica taça de prata para os vencedores e um cesafio entre a sua primeira linha e um grupo de Cascais.

Pedestrianismo

Em reunião conjunta da direcção e conselho tecnico da União Pedestrianista Portuguesa foi resolvido ho aclogar a prova de 6 quilometros na seguinte classificação: 1.º, Abano do Nascimento, do Royal Foot-ball Club; 2.º, Tomas Brandão, do Sporting Club de Portugal; 3.º, Idalino Peixoto, do Sporting Club de Portugal; 4.º, Acacio Ferreira, da União Pedestrianista Portuguesa, 5.º, David Bernardes, do Royal Foot-ball Club.

Resolveu-se mais desclassificar o concorrente do Sporting sr. Albano Martins, em vista de ter prejudicado o concorrente do Ruya o levar a efeito, no mez de outubro, a continuação das provas João de Aguiar, no circuito de Linda a Pastora, e prova Luiz Campanela, 5 quilometros.

A sede provisoria da União é na rua da Oliveirinha, 17, 1.º, ás Escolas Geraes.

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Noticias de Cascais

SETEMBRO, 22.

Escaler abandonado

Uma canôa pertencente ao sr. J. Gregorio de Freitas encontrou, a 15 milhas do Cabo Raso, um escaler cheio de agua, com os respectivos remos, o qual se julga ter fugido ao vapor espanhol «Bertú», ha dias fundeado em frente do Cabo Raso por um vapor inglez, Está fundeado na bahia e entregue a capitania do porto.

O preço da carne

Foi hoje publicado um edital alterando para mais $30 centavos em quilo o preço das carnes, a partir de ámanhã. Esta alteração de preço causou grande descontamento no publico. A Camara Municipal, entidade que municipalisou as carnes no intuito—segundo eles dizem—de as baratear faz exactamente o contrario. O negocio das carnes é um «negocio da China» que da origem a apresentarem-se saldos de 94 contos, quando a boa administração, para bem do publico, diz que a Camara não tem o direito de ganhar um real com isso, mas simplesmente empregar os lucros nas respectivas despezas. Mal vae a vereação com este procedimento que nada justifica. Ao menos que ha hora que julgam ter de abandonar as cadeiras que ocupam ha trez annos, tenham uma contemplação, com o povo que os poz lá e de lá os pode retirar, ás vezes por formas que não podem ser muito agradaveis aquelles que não souberam ou não quizeram bem servir os interesses dos que ali os levaram...

O pão tipo unico

Vamos ter o pão de tipo unico a 1$00 o quilo. Isto impunha-se, e bem andou o sr. administrador do concelho ordenando tal fabrico. O que se torna necessario é que a medida seja apenas transitoria, como diz o edital, de modo que em breve venhamos a ter as duas qualidades de farinha em abundancia pois que a bolsa do consumidor não é acessivel ao preço de um escudo.

O 5 de Outubro

Uma commissão organisada pelos srs. Manuel de Lima Jorge e João Antonio de Araujo, o primeiro vice-presidente da Camara e o segundo administrador do concelho, promove no proximo dia 5 de Outubro em comemoração do 12.º aniversario da proclamação da Republica, diversos festejos e distribue aos pobres do concelho um grande bodo, para o qual a Assistencia Municipal contribuiu já com dois mil escudos. Outras verbas importantes já foram subscritas.

Noticias diversas

Tem proseguido a matança dos cães ordenada pelo sr. administrador do concelho.

— Realisou-se o funeral da sr.ª D. Constança Freire Machado, viuva do oficial dos correios e telegrafos sr. Joaquim Machado.

— Do Bussaco, acompanhado de sua esposa, regressou á sua casa de Monte Estoril o sr. Fausto de Figueiredo.

— Chama-se a atenção do sr. Cosme Paiva, conductor das obras publicas para que dé principio aos trabalhos de reparação na estrada nacional que liga Cascais ao Monte Estoril. Ha bastante tempo que estão ali os montes de cascalho, mas de concertos nada se tem feito.

Estará a espera do inverno.

— Vão ser colocados bancos na Avenida Saboia em Monte Estoril. Agradecemos a Camara este melhoramento. O que é de justiça reconhecemol-o, o que, no emtanto, desejamos é que eles não venham a ser colocados no seculo XXI.

— Trabalha-se activamente na organisação duma lista concelhia para disputa das eleições camarias.

Tambem será apresentada uma lista de conjuncção republicana. Os socialistas disputam as minorias. (C.).

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

TEMPORADA DE INVERNO

Companhia CREMILDA CHABY

— NO —

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 Primeiras representações, com as seguintes peças:

Cama, meza e roupa lavada, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Bonecos articulados, original brazileiro de Claudio de Souza.
Poliche, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa.
Amôr á antiga, original do dr. Augusto Castro.
Vida de um rapaz gordo, original de André Brun.
Ser ou não ser, 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
O Parlapatão, original de Eduardo Schewalbach.
Paris, tradução dá Mario Duarte.

ESTREIA - Reapariçao de Chaby Pinheiro

SEXTA-FEIRA, 29 com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Cama, meza e roupa lavada

No escriterio da Empreza das 12 ás 17 h. todos os dias

Fununculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S. Paulo, 114, 2.º - LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 80.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 239, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante- Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Soccorro 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 203, 203.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tatá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 283, 287.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A.
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 28-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Eugenio Vieira

Escoleiro e guardilha

O calmeiro asfixiava tremulinando na atmosfera, ao redor.

Eles estavam á beira da agua corrente, á sombra refrigerante das faias.

O homem trajava capote á militar, muito deshotado, de botões arrancados, botas de cano pretas, já esfoladas, e ao pescoço, *cache-nez* de ramagens verdes e flores rubras em fundo rosa-chá.

Sobre os fartos, nigérrimos cabellos, abatia-se, em forma aproximada de pão-de-açucar, o alto chapeu em feltro, castanho, já roto e deshotado. E, pendente de correias de coiro estreitas, cruzadas a tiracolo, um canudo de lata bem polido esbranquiçando-se em reflexos de sol.

O rapazito avolumava, gorducho, em um calcinho de colinha, camisaquito branco como ela, sujo de poeira, sapatinhos de atanado encardidos, cambados nos saltos, machucados nas biqueiras metálicas. Pés sem meias, pernitas sapudas, crestadas de sóis e de frios. O olhar rasgava-se sob sobrancelhas bem curvas, e o narizito arredondado dir-se-ia brando, como modelado em cera.

O sol caia a prumo, por entre as ramagens, e, esbatendo-se em luzernas eruas, pintalgava-lhes os trajes e os rostos azulescendo o chão, a toda a volta dêles.

O homem cofiava a espessa barba negra.

Sentado nas raizes dos salgueiros que iam mergulhando as suas cabeleiras tristes nas aguas, José Valerio mirava, com orgulho nas culo a sua cabeça altiva, naquela superficie que, como um enorme abismo circular, invertia, em concha, á cúpula do ceu.

A aragem, ténue, bandeava as fôlhas dos choupos e das faias, arrancava-lhes reflexos prateados á luz solar, e, ao agitá-las, aguavalhes em translucido o verde tenro e de real frescor.

Jonatas, êsse, depusera no junçal o seu bonito chapeu de *crochet*, que não sabemos por que prodigio se conservava branco e engomado e dava a ideia de um grande cogumelo dos estevais, e, a testa coberta de suor, os longos cabelos empastados, de bôrco na lama fresca, espreitava o movimento das rãs que, paradas, esfingicas, pareciam querer hipnotizá-lo com seus olhos ouriescentes, fulvos ou côr de ágata.

— Não me vêem! — dizia de si para si. E movia a mão.

As rãs saltavam, e, abarrentando a agua, escondiam-se nas raizes do brejo ou sob as pedras lamacentas.

Dentro em pouco voltavam mais longe, á superficie, pasmadas, idiotas, quais bobos em silencio, lendarias de atitude, excentricas, de vida animal, naquele seu colorido verdoengo, lembrando particulas animalizadas das plantas.

— Parecem mesmo gente! — dizia Jonatas. E continuava em monólogo:

«Sempre gostaria de agarrar uma e de lhe apalpar o peito, só a ver se o coraçãozinho lhe batia como o meu, quando o cigano me roubou e me levou no macho!»

— Eh! que dizes tu lá, Jonatas cigano? — interrogou Valerio, com sorriso de benomia, ao ouvir o filho.

— Nada, senhor-pai. Falava com as rãs. Parecem mesmo gente!

— Gente mais feliz que nós, Jonatas, sabes? Basta que têm, certo o pão e a casa. Se têm calor, mergulham, se querem sol, deitam a cabeça de fora. Um tapetezinho de brejo, e está a cama feita. Cobertura cómo a queiram: ou de sombra ou de luz. Paparoca ao pé do leito... São felizes as rãs! Não receiam os cães das quintas nem os lobos das charnecas. E então cada barrigada de [illegible]... Comer, beber, estar de pança ao sol, e quando alguem passa, p'lo sim, p'lo não: *tchac!* mergulho. Ah! quem me dera ser rã!... Lá me importava que, fosse quem fosse, me guerreasse para que não me alugassem casa!...

— Tambem gostava de a ser — respondeu Jonatas.

E um sorriso terno, de puro embevecimento, pairava-lhe nos labios saonados de rubro, emquanto o seu olhar saudoso, rasgado e nitido, viajava nas aguas frescas, piscando de gôzo.

— Mas... uma vez que não podemos ser rãs e que o guardilha Mateus andou a espalhar que não me alugassem casa porque não sei nada, teremos nós que fazê-la. Vou ficar aí. Sempre quero ver quem sabe mais, se eu, ou se o seu moçalho de treze anos! P'la razão ninguem me vence!... Queres ajudar-me á casa, Jonatas cigano?

— Eu ajudava de boamente, senhor pai, — disse Jonatas, espalmando a mão que ladeava lentamente, inclinando a uma e outra banda a cabeça e arregalando os olhos grandes — mas, se não temos pedra e cal...

— A pedra e a cal estão aí no monte e tu me ajudarás a acarretá-las. Boa lenha que se ha de cortar com serra e machado.

Jonatas envolveu o pai num olhar de pasmo intenso, como de quem se admira e faz por compreendem.

Valerio continuou:

«A casa ha de ser de azinho e sarrasão.

— Cabana temos, senhor pai? Pois não se me dá nada de ajudar a fazê-la. E quedamos, sim? Gostarei de ver muitas vezes estas rãs e de falar com elas.

— E eu de passar a calma debaixo destas faias, á beira desta agua fresquinha, — redarguiu Valerio.

E o seu olhar demorou-se na agua, num ponto fixo, mareado de scismatico, sem que fosse arrastado pela corrente.

Continuou cofiando, em silencio, a barba, que lhe dava pela cinta.

Uma rã poz-se a coaxar, a meia voz, lentamente.

Outra respondeu, em voz alta, muito apressada, como numa irritação subita.

— Como cantam! — disse Jonatas encantado, num sorriso satisfeito, em gesto doce, olhar interessado.

«Como cantam!», repetiu.

E os cantos da bôca alargaram-se-lhe, num franco, terno sorriso; e as palpebras batiam-lhe em dóce, sonolencia de bem-estar, qual a um melómano assistindo a um concêrto de orquestra delicioso. Encostara-se lentamente sobre o cotovêlo e, cabecita tombada na palma da mão, envolvia, no seu olhar enevoado, o amoroso par que concertinava, em idilio, na escolheira dar aguas.

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandella, Olhão, Ovar, Penafiel, Pernalonga, Peniche, Porto, Ponte de Varzia, Regua, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castello, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 28 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinchassa (Congo Belga), Loanda, Molange, Nova Redonda, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendamos ás Filiais destes Bancos no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, cambios, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegraphica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEPHONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 106, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Setuval, "Moinho de Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudul & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletas

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

N. 4186—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Segunda-feira, 25 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2233—Endereço tel. CAPITAL Officina de Impressão — Rua [illegible] | Preço 11 centavos

Eleições municipais

Aproxima-se a data em que o Povo terá de escolher os seus directos representantes na administração dos municipios, o baluarte primacial da sua soberania, desde os mais remotos tempos da nacionalidade Portuguesa.

Interessam sobremodo essas eleições aos republicanos, não só pela sua significação imediata, como por uma memoravel tradição.

— Para que a Republica seja um facto — diziam os Propagandistas — urge conquistar a administração dos municipios!

E assim foi. São bem êles os primeiros baluartes sobre que se desfraldou a bandeira verde-rubra da gloriosa Republica consagrada por tantos e tão longos sacrificios.

E foi tão atilada a administração das primeiras vereações republicanas, tão bem conduzida a orientação dos negocios municipais, tão honestamente exercida a sua função de delegados do Povo, que essas vereações podem com todo o direito inculcar-se no numero dos mais esforçados obreiros do advento da Republica e dos elementos que mais valiosamente a acreditaram junto dêsse indiferentismo das turbas, tão vulgar nas multidões martirisadas, caidas na lassidão fatal dos longos sofrimentos.

Ora é preciso agora, é urgentemente necessario que essa tradição se honre, com a escolha de pessoas que possam e saibam sustentá-la. Não mais a eleição de elementos incapazes como os que constituem o actual Senado Municipal de Lisboa.

E' necessario reacender o entusiasmo nas fileiras republicanas, feridas na sua confiança pelas gritantes incompetencias de que todos nós somos as pobres, sofredoras vitimas imbêles, como dizia Garrett, que já previa o sr. Paiva e Pona e seus companheiros, ao falarmos no

bojo ingente...

A população republicana, cuja fé inderrocta na Republica se não perdeu, mas cuja confiança nos homens publicos se encontra enfermiçamente abalada, mercê da incapacidade dêsses homens, por uma conspiração infame do Destino guindados a alturas, onde as vertigens levam ao maximo a confusão insanias de seus cerebros de primitiva conformação — é preciso que essa população considere em face da sua escolha, aprende o aproveitamento das competencias republicanas, que sem duvida as ha, e, pondo de parte os seus desalentos, reforçando com a justificada esperança do seu esforço a fé inquebrantavel na Republica, se organise e, forte, se prepare para a luta eleitoral que se aproxima.

E' preciso que se não deixe levar por mesquinhos interesses partidarios. Sobretudo considere bem na hora da votação actual. Renovar-lhe o mandato, seria um cataclismo.

Lisboa não tem ruas (todas em arranjos interminaveis); não tem luz (as que imitam com vantagem as veredas aldeãs pelos seus perigos em plena escuridão); não tem agua (apesar de que os seus habitantes se lavam pouco e preferem o vinho á linfa de Moysés); não tem higiene (não ha balneorios publicos, os chafarizes são infectos, os mictorios são focos de peste, as casas são nucleos de tifo exantematico, os recantos das ruas são depositos de lixo a fermentar, as pias das casas são respiradoiros gorgolejantes dos canos de esgoto); Lisboa não tem divertimentos publicos, obrigando a população a *dominguar* nas tabernas alcoolizando-se; Lisboa não tem arrabaldes porque, como na linha de Cascais sucede, estão atulhados de armazens e de barracas indecentes e porcas; Lisboa não tem viação apropriada, Lisboa não tem policia. Lisboa — a antiga e linda Lisboa — só tem poeira e lixo, pornografia e desordem, impostos e atropelamentos.

Paivaponesca cidade, direi-lhe, quando nos vindouros se quizer invocar um montão de ruinas e de porcaria, entre por meio dos canos abertos ilustra o escalracho do vicio e do crime!

E' ver bem, Cidadãos, a que nos reduziu êste Senado Municipal.

Reelegê-lo seria o aniquilamento e uma verdadeira abominação.

DEPOIS DA CATASTROFE...

SMIRNA

Quem lançou o fogo á cidade?

Foram os armenios!

O enviado especial do «Matin» acaba de enviar o seguinte radiograma de bordo do «Pierre Loti»:

«O incendio que se declarou em Smyrna ás 11 horas do dia 13 de setembro foi dominado a 14. O vento de sud-oeste arrojava as chamas para o mar. As casas foram destruidas numa superficie de 280 hectares. Dois terços da cidade foram devorados. Lançada contra o mar, a população tomou-se de grande panico. Grande numero de pessoas lançou-se á agua, tomadas de pavor.

Ainda ontem (20) grande numero de pessoas boiavam no porto.

Passei durante muito tempo entre os escombros que ainda ocultam cadaveres. O cheiro é nauseante.

O meu inquérito pessoal confirma absolutamente que o incendio foi lançado pelos armenios, no seu bairro antes de o abandonarem. A pilhagem, que se lhe seguiu, foi obra dos Kurdos, que vinham na rectaguarda turca e da ralé de Smyrna sem distinção de nacionalidade nem de raça.

Mustaphá Kemal parece haver contido completamente as tropas regulares, sobre as quaes os armenios, armados e sobrexcitados atiraram e lançaram granadas.

Os franceses foram respeitados e atendidos pelos turcos durante o incendio.

Os nossos marinheiros tiveram todas as facilidades para procederem ao salvamento dos refugiados; trabalharam sem descanso e com uma dedicação admiravél no transporte dos refugiados para bordo do «Jean Bart» do «Edgar Quinet» e dos outros navios de guerra.

O transporte «Tourville» embarcou 1200 refugiados. O «Pierre Loti» conduz a Constantinopla 300 enfermos, todos armenios ou gregos vindos do campo de concentração visitados pela Cruz Vermelha americana.

O general Velle veio conferenciar com o almirante Dumesnil e as autoridades bemelistas sobre a evacuação dos refugiados.

A nota enviada pelas potencias ao governo de Angora

PARIS, 25.—A nota enviada ao governo de Angora pelos representantes dos governos aliados reunidos em Paris é assim concebida:

As potencias diligenciarão obter para a Turquia as fronteiras a que ela pretende ter direito mas aquele paiz deve respeitar as zonas neutras emquanto durarem as conferencias entre os povos beligerantes e os aliados.

Os governos da «Entente» reservam-se o direito de, no tratado a discutir apresentarem medidas que serão tomadas de commum acordo a fim e salvaguardar os interesses não só da Turquia como tambem da Grecia. Assegurarão tambem a liberdade dos estreitos colocando-os sob a proteção da L. D. N. e serão propostas medidas a fim de que as pequenas raças sejam protegidas dando toda a liberdade a todas as crenças.

Os governos aliados apoiarão a entrada da Turquia na L. D. N. garantindo tambem usarem da sua influencia baseando-se nos tratados em vigor para conseguirem antes da abertura da conferencia da paz que as forças gregas recuem sobre uma determinada linha sugerida em conferencia preliminar.

Este ponto será fixado numa entrevista que se realisará em Modanis.

A nota termina dizendo: Os governos aliados teem a convicção que o seu brado será escutado pelos povos do proximo Oriente e que as potencias poderão colaborar com os governos turco e de Angora da mesma forma que as fossem aliados. A paz será assim estabelecida pois é para ela que toda a humanidade civilisada aspira.»—(Lat. Am.)

E' absoluto o acordo entre a França, a Inglaterra e a Italia

PARIS, 25.—Lord Curzon declarou que o acordo entre a França, a Inglaterra e a Italia sobre a questão do Oriente é tão grande como o que existiu durante os dias mais tragicos da grande guerra.—Lat. Am.)

A' conferencia sobre o Oriente, assistirá um delegado turco

CONSTANTINOPLA, 24.—Os altos comissarios aliados entregaram hoje ao grão-vizir e em seguida ao representante do governo de Angora a nota pedindo o envio dum delegado á conferencia encarregada de negociar a paz entre a Turquia, a Grecia e as potencias aliadas.—H.

A COMISSÃO DE INQUERITO AO EXTINTO MINISTERIO DOS ABASTECIMENTOS QUE, SOMOS NÓS OS PRIMEIROS A DECLARA-LO, MOSTROU, ATÉ CERTA ALTURA, PATRIOTICO ZELO PELOS INTERESSES DO TEZOURO QUANDO TRATOU DA QUESTÃO RUGGERONI, MANIFESTA AGORA POUCA SENSIBILIDADE, VISTO QUE, APEZAR DAS SUAS RESOLUÇÕES TEREM SIDO DESACATADAS PELO AVENTUREIRO LEVANTINO, SE DISPERSOU EM FÉRIAS SEM DEIXAR ESTE ESCANDALOSO CASO COMPLETAMENTE LIQUIDADO, CONTINUANDO A FAZENDA PUBLICA DESFALCADA NA IMPORTANTE SOMA DE 8.483 LIBRAS DE QUE **RUGGERONI** SE APODEROU POR FRAUDE E QUE AGORA SE RECUSA A RESTITUIR.

É ESTE UM CASO DE MORALIDADE ADMINISTRATIVA QUE É NECESSARIO NÃO DEIXAR IMPERAR E QUE MERECIA BEM UM SACRIFICIO DA COMISSÃO DE INQUERITO.

NÓS É QUE NÃO NOS CALAREMOS EMQUANTO AS 8.483 LIBRAS ANDAREM *DISTRAIDAS* NAS ALGIBEIRAS DO JUDEU LEVANTINO QUE TÃO RAPIDAMEMTE ENRIQUECEU NO NOSSO PAIZ A PONTO DE, PARTINDO DO NADA, POSSUIR HOJE UMA FORTUNA, AVALIADA EM MILHARES DE CONTOS, A PRINCIPAL PARTE DA QUAL FOI ADQUIRIDA EM FORNECIMENTOS AO ESTADO.

AO BRAZIL! AO BRAZIL!

O bôdo gigantesco!

O passeio fenomenal de cantores, musicos, bailarinas, barbeiros, missão intelectual e policias!

Ha p'ra ahi mais barcos?!

Os telegramas dão conta da chegada, ao Rio de Janeiro, do Lourenço Marques, nestes termos curiosos:

«E' enorme o desagrado da colonia portuguesa pela vinda, a bordo do «Lourenço Marques», de inumeros funcionarios da Comissariado da Exposição, entre os quais se contam cantores, bailarinas e musicos, que para aqui vieram com as despesas pagas e ordenados altissimos, nada tendo que fazer, visto que só muito tarde é que os nossos pavilhões estarão construidos.

O escandalo produzido é tal que muitos dêsses funcionarios serão obrigados a regressar no vapor «Pedro Nunes».

O comissario geral, sr. Lisboa de Lima, interrogado pelo engenheiro director das construções dos pavilhões, sr. Malheiro Reimão, declarou que fôra ai obrigado a trazer toda esta gente.

O sr. Lisboa de Lima vai entregar a uma empresa particular a construção dos pavilhões.»

Ahi tem os senhores agora explicada, cabalmente, a razão porque, nós insistiamos no pedido da tal lista das pessoas que seguiram a bordo, não só desse barco, como do «Pedro Nunes» e do «Porto». E' que sabiamos que esses navios partiram abarrotados de gente, tudo ali pago por bom dinheiro e com atribuições (as mais variadas... e exquisitas...

Quem é o responsavel desta invasão de terras de Santa Cruz, por creaturas viajando em navios do Estado, e pagas principalmente para exibirem habilidades muito apreciaveis mas que o mesmo Estado se dispensaria de ver!

Diz-se que toda essa multidão de funcionarios, de cantores, de musicos, de bailarinas, e até de pessoas que foram sem nenhuma obrigação, foi imposta por varios ministros, que assim quizeram desembaraçar-se dos inumeros pedidos.

E' o caso de sempre: não aparece um unico responsavel, quando se trata de investigar dum delicto desta natureza. Aqui, porém, as circunstancias modificam-se. Ha um comissario da exposição, o sr. Lisboa de Lima, a quem competia velar pela constituição do quadro de funcionarios a seguir para o Brazil, e pela qualidade doutras pessoas que lhe impunham sob varios pretextos. Concordou s. ex.ª com a oportunidade da partida dessas pessoas, e são elas inuteis? E' o sr. Lisboa de Lima o culpado do desaire? Não concordou, e submeteu-se, aceitando os factos como lhos impozeram! E' ainda o sr. Lisboa de Lima quem tem de responder pelo acto!

E' preciso acabarmos, de uma vez para sempre, com este jogo de empurra, de que resultam os maiores abusos. Que as responsabilidades vão para quem dirige os serviços. «Ou fui eu, ou foste tu, ou foi aquele!»

O sr. Lisboa de Lima apresentava seu plano—e não saia disso. Impunham-lhe este ou aquele — aquela que ia cantar modinhas portuguezas, á guitarra, e este que... não tinha atribuições definidas? Protestava, gritava, fazia barulho—e, se insistissem vinha-se embora—porque não?

Mas não aconteceu tal, o sr. comissario acolheu a bordo paternalmente, toda a gente que lhe mandaram para lá: O ministro combinou—e o sr. Lisboa de Lima condescendeu. Eis tudo. Condescendeu- Não teve energia, —em largas tiradas de insultos desbocados, chamando-me «souteneur» e outros quejandos suspiros da sua alma escrava.

Os meus actos oficiais como os meus actos de vida particular resistem a todos esses... vomitos de vinho tinto. E digo «vomitos de vinho» porque sei que quem os escreveu (embora, como fazem todos os trapos, não o assinásse) é Verdu Martins, que todos nós, que escrevemos nos jornais, conhecemos como «bebado incorregivel», que logo ás 10 horas de cada noite, estava já incapaz de ligar duas palavras, vomitando, a cada passo, nos escarradores das redações, a que por misericordia dos seus amigos pertencia.

O que é extraordinario é que alguem haja pedido sancções disciplinares contra mim-porque como jornalista—ataquei o governador em questão e seus protetores e consinta que «um funcionario da colonia» arme em «Redactor-principal» do pasquim pago por esse governador, não para discutir actos publicos, mas para «insultar como um «apache» e injuriar pessoas decentes que nunca publicamente e com caracter oficial se expuzeram ao justo ataque de quem, como nós, prezamos a dignidade da Patria e a decencia da Republica.

Desafio em voz alta grandes e pequenos:

—Quem conhecer alguma pouca vergonha, que eu haja cometido, que o diga «em voz alta».

Eu espero serenamente, na calma risonha da minha consciencia, o ataque traiçoeiro dos zoilos e dos cães famintos.

A'vante, velozes verduzes,—velhos patriotas, prehistoricos republicanos, pitorescos homens honestos!

—«A' la guerre, comme á la guerre!

F. DA SILVA-PASSOS

P. S.—«Para você, Guimarães: — Havia uma comédia em que um infeliz repetia a cada passo: — «Eu sempre arranjo cada emprego!»

E' o meu caso, meu caro amigo. Que grande maçada ter que ocupar-me desta mixorofada mefitica, eu que, exactamente agora, pensava em fazer versos!

Mas que remedio, senão demorar-me naquele capitulo dos «encaroçados» a que, se me permite, porei o titulo Shakespereano de W. C.

Vá lá mais esse sacrificio p'ro' môr desta Republica tão infestada de piôlhos.

Seu leal amigo.

F. S. P.

A proposito de alguns artigos

Uma carta de Silva-Passos

"Se não fôr pela pena, será a chicote!„

Recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Meu caro Manuel Guimarães. — Lembra-se v. de que no seu jornal publiquei alguns artigos sobre a acção do actual governador da Guiné. Você nem os leu, antes de os publicar. Fez-me sempre a justiça de confiar no que escrevo.

Todos sabem que sou um homem pobre, a cada passo cheio de dificuldades, que põe a sua honestidade e o seu caracter acima de todas as contingencias da vida.

Você sabe — e todos sabem embora alguns finjam ignora-lo —que eu «sou incapaz de cometer uma indecencia seja em que campo fôr».

Esse o meu orgulho! Essa a minha força! Essa a minha autoridade para poder atacar a frandulagem ignobil que tem conspurcado a Republica, pela qual sacrifiquei o socego ridente da minha adolescencia, o triunfo bem justificado da minha mocidade e as comodidades a que teriam direito os meus trinta e tantos anos de edade, em que ha mais de vinte de generosa isenção, trabalho honesto e constante, inconcussa atitude em todos os aspectos da existencia:—vida publica e vida particular.

Pois agora, «pela primeira vez na minha vida» arma-se um conluio para me agravarem na minha dignidade. E quem são os autores?

Anonimos, ou quem sob a «irresponsabilidade pratica» de suas funções foge covardemente ao alcance do meu chicote.

Já num documento oficial—de que não posso fazer uso — em nome dum ministro, um funcionario infiel, cobrindo a sua inanidade com a autoridade daquele, «abusivamente» pretendeu ofender a minha honestidade—realmente incompreensivel para quem (como eles) é incapaz de ser honrado, dessa honradez intrinseca que não o é tão somente porque está ao abrigo dos codigos.

Depois, apareceu um funcionario «superiorsinho» que, sahindo descaradamente das suas atribuições — para que, dizem, não tem uma grande competencia—tambem á «boca pequena» procurou difamar-me. Este, coitado, até já estevé incurso num «curioso» artigo do Codigo Penal, de cuja alçada se escapou por um milagre... restrôspectivo, qual o de repôr o que havia—deixado de conservar posto.

Agora, vem um pasquim defensor do governador actual da Guiné—«que eu nem conheço» Era mais cómodo deixar andar. E o paiz que... andasse tambem com o dinheiro.

E foi por motivo destas condescendencias todas que se deram os mil incidentes que andam á roda da viagem presidencial, e em que se notou uma falta absoluta de disciplina no trabalho, o que é mau, e nas funções directivas o que é peior.

No telegrama que acima reproduzimos diz-se que as obras do pavilhão vão ser entregues a uma empreza particular. Mas têm a certeza de que, das peças de ferro, que caíram ao Tejo, quando as embarcavam no «Lourenço Marques», e que se destinam aos pavilhões, não ficariam algumas no lôdo?

Sendo assim a trapalhada continua, e isto das peças irá fazer parelha com a historia, com o catalogo, cujas capas impressas foram para o Rio, ficando cá o texto, se é que não foi o contrario, o que vem a dar na mesma!

A duração do calçado

Garante-se com o emprego do Creme Cristalino de que é depositario exclusivo Contente, Ltd. —Rua do Carmo, 74

A SINDICANCIA

ao sr. Joaquim Belford

O sr. dr. Nunes Rica, que tinha sido nomeado para sindicar a seu pedido, os actos do sr. dr. Joaquim Belford, como presidente da comissão de trigos, resignou esse cargo, devendo ser nomeado para o substituir o sr. dr. Paulo Menano, deputado liberal,

Congresso internacional de estradas

O congresso internacional de estradas, inaugura-se em 8 de Maio proximo, na cidade de Sevilha.

O delegado de Portugal é o engenheiro sr. Alberto de Oliveira, subdirector da Direcção Geral de Estradas, que, como membro, que é, da comissão organisadora do congresso, representará nele o nosso Paiz.

Superalimento tonico

E' a Farinha «Lacto-Bulgara» que auxilia a assimilação de todos os alimentos garantindo o aumento de peso.

Depositario exclusivo Raul Vieira, Ltd.—Rua do Prato, 51

O CONCILIO...

O que dirá o sr. Antonio Maria da Silva na reunião de hoje do P. R. P.

E o que responderá, ao chefe do Governo, o directorio?

Na hora solene!

O sr. Antonio Maria da Silva tem hoje uma reunião com o Directorio do P. R. P., á qual se atribue, antecipadamente, uma grande importancia.

Pelo que conseguimos saber, o sr. presidente do Ministerio convocou êsse concilio dos dirigentes do seu partido a fim de lhes ponderar a situação afflictiva do país, que s. ex.ª julga poder atenuar, se não vencer.

Aproveitando o ensejo, o sr. Antonio Maria da Silva dirá, defendendo-se da acusação de improficuidade absoluta atribuida ao seu Governo, mesmo por graduados correligionarios seus, que o obice principal em que esbarram os seus esforços e as suas panaceias consiste na resistencia pressiva, cujo maior centro de actividade é o seu proprio partido. O Governo carece de remodelação, acrescentará o sr. presidente do Ministerio; para a realizar, porém, é indispensavel que os seus correligionarios mudem de atitude em relação ao Governo, convertendo em leal e decisiva cooperação a hostilidade com que o têm tratado. Sem isso, é lhe vedado fazer qualquer coisa de util para o país; e o Governo que lhe suceder, se tiver de se demitir por falta de apoio de-quem lho deve pouco mais adiantará, porque a situação se vai complicando cada vez mais.

Tudo isto afirmará o sr. Antonio Maria da Silva na reunião de noje com o Directorio do seu partido, para chegar á conclusão de que, após o regresso do Chefe do Estado, estando assente a saida de alguns ministros — entre os quais os srs. Vitorino Guimarães, Catanho de Meneses, Vitor Hugo de Azevedo Coutinho e Barbosa de Magalhães — êle poderá recompôr o Ministerio com elementos que permitam a realização de uma obra patriotica e de reconstrutiva acção.

O Directorio, segundo as informações a que nos reportamos, sem deixar de se comover com as lamentações do sr. Antonio Maria da Silva, não irá além de vagas promessas, significando, quando muito, que apreciará oportunamente a situação ministerial, julgando a conveniencia de o sr. Antonio Maria da Silva prosseguir a sua obra de... salvação nacional, ou deixar lhe para mais tarde a conclusão...

A P. D. S.

Vai ter um novo director?

A P. D. S. está na eminencia de sofrer nova remodelação.

O sr. João Pedro dos Santos secretario do sr. Antonio Maria da Silva, que em tempos foi ao Porto apurar a situação da P. D. S. naquela cidade, tendo proposto a demissão de alguns funcionarios dela, que aliás, já tinham sido afastados do serviço por reconhecida incompetencia, entende que a P. D. S. não corresponde ao fim para que foi instituida, resultando contraproducentes os serviços que presta.

E, como tem a respeito dela, um plano, resultado de estudos que diz ter efectuado, insiste junto do sr. ministro do Interior para ser nomeado seu director, a fim de pôr em pratica o seu projecto de reforma, que só êle conhece.

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 19-Lisboa

Os hespanhoes

Como viu a nossa Cintra o sr. Camba

Uma cronica em que se fala muito de burros...

Transcrevemos do «El Sol» um pouco da nova cronica do sr. Camba, ácêrca de Cintra. Aí vai:

«Cintra sim, que tem caracter. Sim, que é uma coisa bonita, uma coisa lirica, uma coisa portuguesa. Subi ao Castelo da Pena por uns caminhos deliciosos, e, agora, a pequena vila aparece-me como uma arvore muito verde subindo, erecta, até uma altura tal, que dela se contempla todo um mundo povoado de casas e sulcado de caminhos: um mundo com as suas montanhas, seus valles, seus rios, cujo curso a vista pode seguir até ao mar. Lord Byron, ave de outros climas, fez seu ninho nessa arvore, e o Child Harold saiu de Cintra com a expontaneidade de um canto de roaxinol. E que o leitor queira desculpar-me. A lirica portuguesa é tão contagiosa, que os que sobem ao Castelo da Pena ficam saturados dela, ainda quando, como eu, tivessem a excursão em burro.

Sim, senhores. Foi a cavalo num burro que escalei as alturas romanticas de Cintra. Um simpatico *cicerone* havia-nos oferecido esta classe de cavalgaduras a cinco escudos cada uma, acrescentando que a ele — cicerone — era preciso considerá-lo com um burro mais. Ao principio não percebiamos bem, mas o homem explicou:

— Quem menos do que ganha um burro vai ganhar nestes tempos da Republica um pobre *portuguesinho*? — diz-nos. Os senhores precisam de quatro burros e um guia. Pois a cinco escudos por cabeça, o total são vinte cinco escudos.

E nós aceitámos com uma condição: a de que se as explicações do guia fossem inteligentes, isto é, se não se portasse como um verdadeiro burro, baixar-lhe-iamos os honorarios. Diga-se porém que, longe de baixar-lhe nada, recompensámos os serviços do bom homem com uma excelente propina. O guia saiu-nos um perfeito arqueologo.

Palacio Real! Castelo da Pena! Castelo dos Mouros!... De qualquer destes lugares o mundo parece-nos mais joven, como se um novo Deus — quiçá vindo do Brasil — houvesse tomado de trespasse o antigo e o mandasse repintar. Sim. Para os olhos espanhois, pelo menos, o mundo, visto de Cintra, parece que acaba de ser pintado outra vez, á portuguesa, duma maneira muito ingenua e com verdes muito intensos, e que está secando ao sol.

E se o guia não nos dá conta disto, enfrascado nas suas dissertações sobre arquitectura arabe, que lhe havemos de fazer! Já tinhamos ficado em que a êste bom homem havíamos de considerá-lo burro.»

O CREDITO dos 3 milhões de libras

Reune ámanhã a comissão de importação

Segundo vemos nos jornais, reune ámanhã a comissão de importação de moradorias inglezas, por conta do credito de 3 milhões de libras aberto em Londres.

Quando veio para os jornais a noticia dum credito, logo aqui noticiámos que ele seria pouco menos que impraticavel, e os factos estão, ao que se vê, confirmando as nossas palavras.

O credito de 3 milhões de libras, negociado com a garantia de alguns bancos e, depois, com o proprio Governo, tinha como condição que uma terça parte se destinasse á requisição de carvão, e os doiz milhões restantes á compra de maquinismos. O negocio, para os inglezes, alem do mais, era tal em que o carvão nos custaria mais caro uns trinta a cincoenta por cento.

Mas nós? Nós tinhamos o preço da libra, que nessa ocasião já estava alta e que hoje custa pelo menos duas vezes mais...

Eis porque do tal credito ainda se não tem servido quem necessita de maquinismos. E' que fica tudo... no agio...

"GAZETA DA FIGUEIRA"

Entrevista com o grande actor Brazão

Aquele bi-semanario da Figueira da Foz, chegado hoje a Lisboa, firmada por Lopes Marques, descreve uma entrevista com o sr. Eduardo Brazão, acerca da peça «O Degredado», original de Antonio Correia Pinto de Almeida (Antonio Amargo), a qual no concurso de «A Capital», obteve o 3.º premio.

A peça num acto, genero Guignol, é feito interessante e o sr. Brazão, ensaiará com o seu autorizado talento.

A questão das subvenções

Os ferroviarios vão para a gréve?

Só depois de esgotados os ultimos recursos, afirma o sr. Mario Castelhano

Na cooperativa «A Presistente» reuniram ontem os ferroviarios para precisarem a ordem da Companhia que lhes concedeu novas subvenções.

O pessoal da C. P. encontra-se bastante descontente pela forma como a subvenção foi distribuida. Sobre o assunto quizemos ouvir alguem que nos pudesse elucidar do que se irá passar, e procurámos o sr. Mario Castelhano, que nos receben amavelmente, dizendo-nos:

—Os ferroviarios da C. P. não podem aceitar de bom grado a ordem 80 do conselho de administração pela qual são divididas as novas subvenções. Como sabe o criterio que presidiu á criação das subvenções foi o da constante carestia da vida, que é igual para todos ricos e pobres, devendo portanto a sua distribuição ser tambem igual.

—E de quanto é a nova subvenção distribuida aos ferroviarios?

—Uma média de 40$00 a 50$00. Vejamos: um carregador tinha 13o$oo; um com 165$oo, um chefe de estação de primeira classe, com inumeras responsabilidades, uma certa posição social, tinha 179$oo: fica com 274$50 um chefe de secção tinha 21o$oo; fica com 3oo$oo. A Companhia arrecada metade do aumento de tarifas criado ultimamente.

—De quanto é esse aumento?

—O aumento de tarifas é de 30 a 40,000 contos, ao passo que ao pessoal, são dados 8 a 10,000 contos; que gaste 15,000 contos em carvão e reparação de material, fica com um saldo de 10 a 15,000 contos.

—Quanto é a diferença nos ordenados entre os ferroviarios da C. P. e os do estado?

—Antes da criação das novas subvenções era de 50$00; agora fica sendo de 150 a 200$00, o que não se pode admitir, quando as responsabilidades são as mesmas, o trabalho o mesmo e a receita regulada pela mesma lei!

—Qual a situação do pessoal das oficinas?

—A Companhia colocou esse pessoal numas condições muito especiais: tirou-lhe todas as regalias e pretende colocá-lo fora do quadro, ao contrario do que fez durante muitos anos. Pois tendemos agora que se lhe faça a equiparação, e lhe deem de novo todas as regalias como é de justiça.

—Se não forem atendidos vão para a greve?

—Não posso fazer essa afirmação, visto que só a classe resolverá, pois que a greve será filha do estado de irredutabilidade em que a Companhia se colocar. A Companhia já por varias vezes tem tentado lançar o pessoal num movimento; ela encerrou as oficinas, para depois as voltar a reabrir; cortam regalias, não recebe condições do sindicato, tendo nós, sempre que pretendemos qualquer coisa, dirigir-nos a ela por intermedio ao ministerio do comercio...

— Mas, então...

— Como lhe disse não sei, nem posso profetisar o que acontecerá. A classe encontra-se bastante exaltada e nós não podemos garantir qual será a resolução que venha a tomar. Os corpos gerentes do sindicato teem procurado, e procurarão, por todas as formas, não complicar a questão. Compete agora ao Governo e á Companhia fazer a mesma coisa, visto as nossas reclamações serem de todo o ponto justas, e a nossa situação ser miseravel.

«A todos nos compete, emfim, Governo e operarios, procurar uma resolução que evite o lançamento dos ferro-viarios na gréve e para isso basta só fazer justiça e nada mais.

Congresso da Construção Civil

Partirão hoje, para Castelo Branco muitos delegados das varias associações da construção civil, a fim de assistirem ao congresso que ámanhã se inaugura naquela cidade.

Entre as varias teses a discutir ha duas de transcendente importancia, e que vão merecer a atenção dos congressistas.

São as seguintes: Construção de todas as obras do Estado pelo conselho tecnico da construção civil e quais as consequencias e a melhor forma de atenuar o problema da falta de habitação.

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4920 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua de Ampa o, 51—LISBOA

ULTIMA HORA

Reuniram esta tarde os governadores civis, a fim de tratar de assuntos de eleições administrativas.

Vae ser prorogado, com restrições, o "modus-vivendi,, do acordo comercial entre Portugal e a França.

O 19 DE OUTUBRO

Vai ser reorganisado o processo

Não se confirma o boato que correu ha dias, do qual nos fizemos eco, de julgamento, a realisar em breve em S. Julião da Barra, dos implicados na chacina da «noite tragica».

A informação que temos é a de que o promotor de justiça militar está bastante embaraçado com o processo julgando-o carecido de estrutural remodelação, a fim de lhe completar deficiencias e esclarecer depoimentos equivocos.

Por outro lado essa autoridade juridica militar entende que a reorganisação do processo, moroso como naturalmente precisa ser, prejudica imenso os interesses de muitos dos acusados, visto que, retardando o julgamento, os obriga a uma longa detenção, porventura injusta. Estuda-se, pois, a maneira de, legalmente, e sem favor, estender a todos a liberdade com homenagem, até á definitiva conclusão do processo.

Major Filipe de Souza

Vai realisar-se brevemente o seu julgamento

Após as ferias e nos primeiros dias de Outubro realizar-se-ha no Tribunal Militar o julgamento do major sr. Filipe de Sousa, que foi comandante do 1.º grupo da Administração Militar e acusado de varias irregularidades no quartel da Cova da Moura.

Este julgamento promete ser sensacional, pois o major Filipe de Sousa está disposto a tornar publicos casos verdadeiramente escandalosos.

Uma suicida de 12 anos!

Como os pais não lhe davam vestidos ingeriu uma beberragem

Na travessa de Santo Antonio 34 em Belem, reside o sapateiro José Rocha e sua mulher Luiza Rocha, dois pobres diabos que trabalham dia e noite para comer, o que equivale a dizer que a vida não lhes sorri.

Desse casal existe uma filha de 12 anos de nome Judith Rocha, que tendo sido talvez atacada da mania do luxo entendeu apesar dos seus verdes anos que devia exigir dos pais vestidos e outros artigos de vestuario proprios de gente rica ou remediada.

Como os pais não podessem satisfazer-lhe tão disparatados pedidos a menina Judith resolveu-se a acabar com tal «martirio» e para isso ingeriu hoje de manhã uma beberragem composta de granito, gazolina e sublimado.

A certa altura sentiu-se muito afflita e pediu que a salvassem pelo que foi conduzida ao posto da Cruz Vermelha na Junqueira onde recebeu os necessarios socorros recolhendo depois a casa.

Impunha-se após o tratamento um par de açoites bem puxados...

OS GREVISTAS DE EVORA

Ao Limoeiro recolhem 6 presos tendo sido soltos 3

A policia de Segurança do Estado conseguiu já pôr em ordem o processo referente aos 9 operarios presos em Evora acusados de terem ali tentado assaltar a fabrica de electricidade para o que andavam munidos de bombas de dinamite. As diligencias efectuadas em Lisboa deram em resultado serem enviados ao Tribunal de Defesa Social devendo amanhã recolher á cadeia do Limoeiro os seguintes presos: Antonio Joaquim Pato, Antonio José de Almeida, Antonio Chagas, José Nunes dos Santos, Henrique Augusto Relia Ramos e Bernardino Sebastião Paiva. São todos acusados de agitadores e de implicados em atentados dinamitistes. A' liberdade foram restituidos José Sebastião Trindade, Armando Lopes e Martins José Zurzich, contra os quais nada se apurou.

PREPARANDO AS Eleições municipaes

O que dirão os governadores civis na reunião de hoje

O Directorio do Partido Reconstituinte reuniu ontem á noite, tendo comparecido o sr. dr. Alvaro de Castro, para trocar impressões ácêrca das eleições administrativas.

Acordou-se em que o partido, sem quaisquer preocupações re interesse partirario, concorra ao acto eleitoral, atendendo, sobretudo, ás necessidades de administração local.

Nestas condições, o P. R. do R. N. nos concelhos onde os democraticos disputen as maiorias, aceitarão entendimentos com o Partido Liberal, a fim de impedir a conquista das minorias pelos monarquicos. Nos concelhos onde a influencia do P. R. P. não lhe assegure mais que a minoria, o acordo com os liberais terá como objectivo a disputa das maiorias, desde que contem com o apoio dos catolicos, o que não será dificil, uma vez que êstes estão na disposição de votar contra os monarquicos, cuja politica de manifesta hostilidade aos catolicos e até aos legitimos chefes da igreja em Portugal, todos julgam merecer um correctivo exemplar.

* * *

A reunião dos gvernadores civis no Ministerio do Interior, convocado pelo respectivo ministro, começou ás 16 horas, embora estivesse marcada para as 14.

O fim a que ela obedeceu é a troca de impressões sobre o proximo acto eleitoral e, provavelmente, a organização das listas que o Governo e o P. R. P. apresentarão ao sufragio.

Segundo as nossas informações, visto que a reunião só acabará lá para as 18 horas, sendo quasi certo que continue amanhã, os chefes de distrito que a ela compareceram ponderarão ao chefe do Governo a conveniencia de satisfazer as necessidades locais, escolhendo para essas listas pessoas de incontestavel prestigio e de comprovada competencia, acautelando os interesses partidarios dentro dos limites do razoavel.

Observando-se esta politica de interesse geral, o cheque nos monarquicos será absoluto e estrondoso.

* * *

O sr. governador civil de Lisboa convidou a comparecer hoje no seu gabinete os administradores dos concelhos do seu distrito, a fim de com êles ter conferencias sobre as eleições municipais.

As subvenções

A trapalhada continua, não estando ninguem satisfeito

Continua a trapalhada com a lei das subvenções. O coeficiente de 9 que se julgava permitir satisfazer todos, sem ultrapassar a cifra que ao Governo foi autorisado, ainda não satisfaz, visto dar aso a erros e injustiças. Permite, não ha duvida, consolar algumas classes, mas para outras não chega a dar dez reis de mel coado. Isto tem produzido um borborinho enorme, enormes protestos e desanimos.

Os funcionarios que já receberam a subvenção, porque em virtude do anterior coeficiente, abiohavam a mais umas dezenas de escudos, afirmam que não restituirão o desconto, julgando-se vitimas duma mistificação. Por seu turno o Governo não se dispensa de rehaver essas somas que lhe são absolutamente indispensaveis visto que mesmo pelo coeficiente 9 o total a pagar com erros e desproporções lamentaveis vai bastante alem das disponibilidades do Tesouro e da quantia fixada pelo Parlamento.

Empregado infiel

Furta aos patrões a quantia de 8 contos

A firma Argent Pereira Coelho com armazem de mercearia na rua da Boa Vista, apresentou queixa na policia contra o seu cobrador Augusto Ribeiro Correia que tendo sido encarregado de receber umas contas, desapareceu com a quantia de 8.000 escudos.

Varios oficiaes são transferidos dos seus regimentos

O comandante de cavalaria 2, sr. Bivar de Sousa, chamou ao seu gabinete o tenente sr. Deslandes, a quem convidou a pedir passagem de regimento.

O caso produziu certa sensação e extranheza no regimento, porquanto o tenente Deslandes é um oficial distinto e um dedicado republicano. Quando do 19 de Outubro, o referido oficial teve uma missão simpatica, ou seja o policiamento do bairro do Poço do Bispo, conseguindo manter ali a ordem e evitar os anunciados assaltos a mercearias e armazens.

O sr. ministro da Guerra fixou residencia em Braga ao capitão de artilharia a pé, sr. Cayola Bastos, comandante de um dos fortes do campo entrincheirado.

O referido oficial ignora os motivos de tal determinação, sabendo somente que o nomearam auxiliar do inspector de material de guerra da 8.ª divisão.

O mais curioso é que tal cargo, ou seja o de inspector, não existe!..

E, como não existe, vá de se nomear um auxiliar...

Foi transferido para infantaria 4 em Tavira, o tenente sr. Seixas, de infantaria. O referido oficial desconhece por emquanto as razões de tal transferencia.

A proxima «Ordem do Exercito» coloca no regimento de cavalaria 5 o tenente-coronel sr. Conceição Veles, que ultimamente, tendo sofrido varias transferencias, se encontrava em Aveiro, com residencia fixada pelo ministro da Guerra.

PORTUGAL, FRANÇA

Acordo Comercial

Vai ser prorogado o «modus vivendi»

PARIS, 24.—O «Journal Official» deve publicar amanhã: 1.º Uma nota relativa á prorogação pelo espaço de 3 meses do «modus vivendi» comercial franco-portuguez assinado em Lisboa em 30 de janeiro de 1922, excepto no que diz respeito ao contingente estabelecido para a importação de vinhos e licores portugueses, ficando o governo francez no espaço de tempo em que durar o presente acordo, a proibição da entrada dos vinhos do Porto e Madeira, os quais terão entrada em França sem fixação de contingente. Por sua parte o governo portuguez reduz em 25 % pelo que respeita ao pavilhão francez e durante o praso do acordo as taxas de imposto e comercio maritimo actuais ou as que ulteriormente as substituirem. — (B).

Um aviso aos importadores dizendo que tendo sido anuladas as disposições do decreto de 22 de julho de 1920, os vinhos do Porto e da Madeirr, de origem ou proveniencia portugueza, poderão a partir da data da entrada em vigor do «Modus vivendi» de 25 de setembro de 1922 ser importadas sem autorisação previa. —(B).

Politica

Centro Republicano Coronel Baptista

O centro republicano coronel Antonio Maria Batista vai entrar num periodo de grande actividade politica devendo iniciar em breves dias as suas sessões e conferencias de propaganda republicana em que usarão da palavra os mais consagrados oradores da politica radical. E' intento do Centro referido fazer despertar os republicanos do marasmo em que se encontram e mostrar aos Governos que as repartições publicas se encontram cheias de elementos que nada produzem para o Pais.

Na proxima reunião da assembleia geral será eleito o novo corpo directivo do qual farão parte elementos de grande destaque na politica radical, devendo em breves dias ser distribuido um manifesto em que se apontam as perseguições feitas a varios elementos dedicados ás instituições republicanas.

Por ocasião do 5 de Outubro o Centro fará festas entre as quaes figura uma sessão solene que será presidida por um elemento de destaque, antigo oficial superior do exercito e que foi presidente do Ministerio.

Os e Cinemas

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

SALÃO FOZ—«Sou... ou não sou?» farça em 3 actos de *Nicodemi*, tradução de *Mario Duarte* e *Valerio de Rajanto*.

Reabriu na sexta-feira as suas portas o Salão Foz e essa reabertura constituiu, para nós, o inicio da época de inverno nos nossos teatros, tratando-se de uma companhia que se propõe explorar aquele teatrinho durante seis ou oito meses, com o seu repertorio ja para tal fim escolhido e com um elenco anunciado nos seus programas oficiais, em que figuram, com o titulo de *genericos*, alguns actores que, mais propriamente, se poderiam chamar *utilidades*, desde que, entre nós, salvo a honrosissima excepção do nome ilustre de Angela Pinto, não existem comediantes *genericos*. O não terem um genero definido não significa, por forma alguma, que se alcunhem de tal, desde que *artista generico* em teatro significa alguma coisa mais do que uma simples mediocridade, e pena é que os não tenhamos.

Propõe-se o Salão Foz reeditar o velho repertorio da farça e laixa comedia, que foi quasi monopolio exclusivo do antigo teatro do Ginasio, de saudosa memoria. Assim foi anunciado e a farça com que abriram a época deixara-nos a impressão de que tal sucederia, embora algumas duvidas nos assaltassem a êsse repeito. E' que o teatro desse genero, tendo como fim principal o fazer rir, necessita, talvez mais do que qualquer outro, de artistas consagrados no genero que, dia a dia, vão rareando. Todos se lembram ainda, com saudade, de Vale, Joaquim de Almeida, Cardoso, Telmo, Inacio e tantos outros que, mercê uns do seu fisico ou dos seus defeitos tornados virtudes, outros dos seus processos naturalistas, conquistaram uma aura que não é facil fazer esquecer. Ora o Salão Foz, sem desprimor para os artistas que ali trabalham, tem, é certo, um grupo de gente nova, que se esforça por interpretar o melhor que pode e o melhor que sabe, mas está bem longe, no seu conjunto, de constituir um elenco apto á interpretação de um repertorio para que lhe faltam elementos essenciais se exceptuarmos Alegrim, o discipulo directo do grande Vale, e êsse mesmo, em determinados papeis, com a desvantagem de, algumas vezes, se repetir e muitas não estudar convenientemente os que lhe são confiados.

Mas... falemos da peça. O que é, afinal, a nova peça, que nos foi dado ver, da autoria de Dario Nicodemi? Um tema escabroso que se não recomenda aos pais de familia, abjurado no final pelo proprio propagandista da ideia, tecnicamente muito inferior a tantos outros trabalhos daquele autor, pois que apenas o segundo acto tem, até certo ponto, teatralização. O primeiro enerva pelo inicio de uma scena de tiros ao alvo, alguns dos quais, felizmente, não produzem o *pan* desejado, e o terceiro pretende deixar no espirito do espectador a impressão, poeticamente monologada, de que *Bibi*, a interprete principal da peça, é afinal uma senhora da nossa maior consideração. O publico não aceitou a peça e quanto á interpretação fez-lhe justificadas restrições. Assim, Alegrim, num papel absolutamente antagonico á sua maneira de ser, dramatizou por vezes, outras houve em que, como naufrago prestes a afundar-se, se agarrou ao ponto como taboa de salvação, fazendo apenas, com agrado geral, todo o segundo acto. Beatriz de Almeida, artista, *doublée* de empresaria, a quem foi confiado o primeiro papel feminino, foi, seguramente, a unica que nos mereceu elogios, ficando assim, mais uma vez, demonstrado que alguma coisa vale o ser-se discipulo de um grande actor. Sabedora do seu papel, vestindo-o com propriedade e sem exageros, foi uma *Bibi* interessante, merecedora dos aplausos que lhe tributaram. Maria Côrte Real, numa pequena rabuja do terceiro acto, vestiu a personagem com um grande *chic*, imprimindo-lhe o tom melifluo adequado, sendo, porêm, de lamentar que, por vezes, se não ouvisse o seu metal de voz, sensivelmente baixo. Alvaro de Almeida fez muito bem o segundo e terceiro actos, num contraste talvez demasiado da forma exageradamente ridicula por que fez o primeiro. E, propositadamente, deixamos para o fim Maria Clementina, Sarah Lima e Romualdo de Figueiredo, êste ultimo o unico que, de boa vontade, fez rir o auditorio, pela inconsciencia e inercia absoluta como desempenhou o seu papel, não querendo, por forma alguma supor uma falta consciente de pudor profissional, o que seria, em nosso criterio, muito mais grave. Desempenhando o papel de um conde, modelo de elegancia, conquistador de oficio, por quem todas as mulheres se apaixonam, não é licito supor que tal personagem ignore que a uma casaca que lhe fica bem feita, corresponde um laço branco, umas luvas que não sejam amarelas e que lhe não é licito trazer um sobretudo miseravel, deixando na publico a impressão de que o que está vendo no palco não é o *Conde Giron*, mas uma zebra, tal a sua aparencia.

Argumentar-me-ha que não é com palavras nem com argumentos fundados ao papel que se compram bilhetes! E' certo, mas do que não ha duvida é que podia ter empregado muito mais proveitosamente o dinheiro que gastou para se ver nesta peça. Alguem me informou que aquele artista foi dos unicos que não atendeu as indicações do ensaiador! Por se julgar um grande artista? Fez ontem o seu exame e em nossa consciencia, foi reprovado por unanimidade de votos. Mas ainda nesse caso, preguntamos que papel exerce o ensaiador dentro de qualquer teatro para aceitar passivamente o desrespeito de qualquer dos seus subordinados? Parece que, com o rolar dos tempos, tudo mudou.

Maria Clementina, exageradamente caracterizada no primeiro acto, fazendo o comento os seguintes. Finalmente Sarah Lima, lutando com uma voz ingrata e com uns sapatos que nos fizeram lembrar as antigas damas carnavalescas, que lhe devem ter custado um dinheirão mas que nenhuma cria da, cá ou no estrangeiro, por mais *chic* que seja, é capaz de usar, mesmo porque os *patrões*, quando menos filosofos, lhe não consentiriam.

A scena bem arranjada, talvez com demasiado mobiliario para um palco tão pequeno o que, por vezes, comprometeu a marcação. E, finalmente, quanto á tradução, desconhecedores do original, não podendo, portanto, ter sobre ela uma ideia precisa, mentiriamos se dissessemos que a consideramos muito feliz.

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

Foi contratada para a companhia Russ, do Apolo, a artista Filomena Casado, que na «Revista do Pinacodes» interpretou varios papeis com muito brilho e galanteria.

● A companhia de operetas, sob a direcção do actor Eduardo Ramos, da qual fazem parte a actriz-cantora Maria Pires Marinho, o maestro compositor Fernando Athos parte em breve para o Porto, Coimbra, Aveiro, Braga, etc., dando em cada uma destas cidades uma serie de espectaculos depois seguirá para a Madeira e Açores.

Reclames

Teatro Salão Foz

A farça «Sou... ou não sou?» prossegue na sua auspiciosa carreira no teatro Salão Foz, dando-lhe enchentes e conquistando aplausos para todos os seus interpretes. Beatriz de Almeida tem no papel de «Bibie» um bolo trabalho. Alegrim, Alvaro, Correia Real e Maria Clementina, contribuem para o brilhante conjunto.

Hoje repete-se a encantadora farça.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
AVENIDA — A's 9,15 — «Boa Estrella».
POLYTEAMA—Estreia com a Fernandes *Anunciada*.
S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista do Prazeres».
APOLO — A's 9,15 — «Belo Sexo».
MARIA VICTORIA—A's 9,30 e as 22,15 —«Lua Nova»—Revista.
SALÃO FOZ — A's 9 — «Sou... ou não sou?».
GIL VICENTE—Miss Olga.
COLISEU — A's 8,30 e 10,30—«Pina Pam *Anunciatorios*
CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

Ecos & Noticias

DOENTES

Ja se encontra melhor, depois da operação a que foi submetido no Hospital de S. José, onde, no entanto, está ainda em tratamento, o importante lavrador do districto de Leiria, sr. José Rito dos Santos.

Folgamos.

Nos Estoris

Uma comissão composta dos srs. Alfredo de Azevedo, Antonio Alberto Vieira de Sousa Mata, Antonio Ribeiro, Carlos Gonçalves, João A. Gaspar e Martinho Rodrigues andam angariando donativos para a organização dum corpo de bombeiros voluntarios dos Estoris que tão necessario se está tornando naquelas praias.

Toda a correspondencia ou qualquer donativo deverá ser enviado para o Colegio Estoril Parque.

INTERESSES REGIONAIS

"ALENTEJO" diario que se publica em Evora

fala com entusiasmo da provincia do ALENTEJO

O que se preconisa para o engrandecimento da região

O nosso presado colega «O Alentejo», diario que se publica em Evora, é que com elevação e carinho tem tratado das questões da grande e desprotegida provincia, publicava, num dos seus ultimos numeros, o artigo que com a devida venia transcrevemos aqui, por o acharmos de interesse para o Alentejo.

E' preciso que muito se peça, que muitissimo se implore em favor da nossa tão desprotegida região; é indispensavel que a vastissima Provincia Alentejana alguns beneficios colha, no meio de tanto esbanjar, no meio de tanto lutar, trabalhar e sofrer; é necessario, absolutamente necessario que a nossa vida actual se modifique, no sentido de todos nós, com passos seguros, enveredarmos por caminhos honestos e honrados, mais certos e dignos do que os até agora seguidos.

Aos processos até hoje seguidos no caminho da politica, apenas podemos com a isenção e lealdade, que nos caracterisa, aplicar um rotulo, traçado pela mão da ambição e acarinhado, afagado pelos hipocritas dedos do egoismo!

Todos nós vemos o perigo para que tão doidamente vamos correndo, sem «bussola» e com velas desfraldadas: mas atendermos os lacrimosos gritos, sem que a razão nos chama á ordem, é que desgraçadamente não ha meio!

Doidos por culpa nossa; doidos, porque conscienciosamente corremos para o abismo; doidos, porque não sabemos respeitar e cultivar as nossas gloriosas tradições; doidos porque acima do amor da Patria, pômos o desprezivel «egoismo».

Se é com grande magua que assim escrevemos, porque tudo nos afirma uma falencia de caracter, é ao mesmo tempo, com grande confiança no futuro que arrojadamente soltamos este grito sincero, mas energico grito: «Queremos progresso; queremos luz; queremos vida; queremos regeneração para o Pais; queremos gloria para a Provincia; queremos amor, paz, ventura e felicidade entre todos nós, já que ainda isto é possivel conseguir-se, embora á custa de esforços e de boa vontade.

Os processos politicos, repito, sem querermos ofender ninguem, estão mais do que falidos, estão desacreditados, estão com um simples significado de «zero», abaixo de toda a discussão e de toda a critica!

E de que deixassemos chegar a tão baixo ponto o nosso nivel moral, sômos todos nós culpados.

Uns por medo, outros por intrigas, estes por odios, aqueles por invejas; uns por egoismo, outros por ambições; estes por desleixos, aqueles outros por motivos inconfessaveis, todos nós —digamo-lo de passagem — temos poderosamente contribuido para o estado supinamente anarquico, em que nos debatemos tão ingloria e vergonhosamente!

Nós não somos portuguezes, repito somos uns traidores vis, uns hipocritas, mais nada!

As dignas excepções que nos desculpem, se quizerem.

E' ou não preciso levantarmo-nos do abismo temeroso, nojento e vergonhoso, em que nos afundomos?

Certamente, sim!

Qual o caminho a seguir?

Toda a gente o conhece; todos nós o conhecemos, embora, infelismente, pouca gente o queira seguir.

E' o caminho da fé e da esperança num futuro prospero e honrado; é o caminho do trabalho e sobretudo o da confiança, que entre nós se deve estabelecer fundamentando-se na seriedade de caracteres, na desprecupação de mesquinhos, ambiciosos e traiçoeiros interesses e tendo por alvo unico o engrandecimento da Patria.

Nós temos fé, nós temos esperança de que se Portugal bem compreender o perigo eminente, que o ameaça, quebrará todas as algemas da escravidão; sacudirá para bem longe as opressões vilipendiosas e triunfante, gloriozo, saberá entrar num periodo de rejuvenescimento e de gloria.

Se é a fé que nos salva, deixemo-nos por ela guiar e caminhemos para um futuro mais moral, mais progressivo, mais humano, mais consentaneo á razão e ás nossas necessidades actuais.

A Provincia quer salvar-se?

Haja fé, esperança, energia e nada, absolutamente nada de egoismo.

Unamo-nos e seremos fortes, abracemo-nos e seremos mais do que fortes, porque seremos amigos.

DO EXILIO...

POIS O EX-KAISER VAI casar, sim, senhores!

A princesa de Rense assim o notifica oficialmente

Parabens aos noivos!

O logar tenente do ex-imperador Guilherme, von Berg, fez publicar o comunicado seguinte:

«S. M. o Imperador decidiu contrahir novo casamento, e desposará no proximo mez de novembro, a princesa von Herminia Shoenach-Karola.»

O ex-kaiser decidira ocultar a sua decisão até ao fim do mez de outubro, devido ás informações espalhadas na imprensa americana, decidiu-se a mandar publicar o comunicado acima transcrito.

A princesa Herminia perdeu o seu primeiro marido ha perto de dois anos. Teve cinco filhos dessa união. Na primavera passada esteve durante uma semana no Castelo de Doorn, mantendo desde então correspondencia com o ex-imperador.

O projecto de união de Guilherme II encontrou uma viva oposição nos membros de sua familia e nos meios monarquicos alemães.

Diz-se até que uma deputação presidida por von Oldenburg Januseg, foi a Doorn apresentar as objecções que esse segundo casamento motivou, ás quais Guilherme, dizem, respondeu energicamente.

A imprensa nacionalista mostra-se embaraçada para explicar este segundo matrimonio. Justifica-o pelo isolamento completo em que se encontra Guilherme II e pela necessidade de ter sempre alguem junto dele.

A «Deutsche Tages Zeitung» não oculta que as intenções de Guilherme impressionaram desagradavelmente, ao principio, os seus filhos, que acabaram depois por se entender.

O Kronprinz assistirá ao casamento em seu nome pessoal e como representante de seus irmãos.

A «Gazette de Voss» escreve:

«Trata-se duma questão privada, sobre a qual a opinião publica não tem de se pronunciar e que deve ser respeitada como tal.»

Congresso Nacional Municipalista

A Comissão Executiva deste Congresso continua a trabalhar a fim de efectivar o mais depressa possivel os votos aprovados no importante assembleia de representantes dos municios ultimamente realisada em Lisboa.

A Camara de Portalegre enviou o chefe da sua Secretaria á capital para conferenciar com o sr. Costa Gomes, sobre a proxima visita da comissão áquela cidade, onde devem reunir-se por essa ocasião os representantes de todas as Camaras do distrito.

Com o fim de abreviar a realisação dos congressos provinciais, as subcomissões de Lisboa e Porto continuam a avistar-se com as camaras do norte e sul do paiz.

Junta Geral do Distrito de Lisboa

Reuniu a Comissão Executiva, sob a presidencia do sr. João Simões Costa, e com a assistencia dos srs. Alfredo Soores, Alfredo Silveira e Eloy do Amaral.

Tomou conhecimento de vario expediente e deliberou pedir a convocação de uma sessão extraordinaria da Junta Geral para tratar de assuntos urgentes entre os quais o que respeita ao Instituto de Educação Civica e respectivas missões moveis.

Fixou o dia 3 de outubro proximo pelas 14 horas, para as provas praticas na sede da Junta a prestar pelos concorrentes ao lugar de Fiel de armazens da Escola Profissional de Agricultura.

Sports & Educação Fisica

O Fim de Carpentier

Coisas de box

Rejubilam nesta hora os pretos de todas as cores e feitios. Um negro venceu Carpentier, o prodigio do box, como lhe chegaram a chamar, devido a um reclame habil dum manager sem igual.

O match com Dempsey arruinou, é um facto, o campeão da Europa.

Os crochets ao peito do campeão do mundo não perdoam.

Perdeu o ring em estrela.

O cinema e o teatro arranjaram outra.

E' a lei das compensações.

* * *

Um jornal da manhã numa carta de Paris sobre box, onde o autor fez alarde de conhecimentos chama ao francez Nilles, o melhor meio-pesado francez.

Ora Nilles é o campeão pesada, aficial de França...

E eu lembro-me sempre da frase de Christo.

Perdoai-lhes senhor que não sabem o que dizem...

* *

O jornal «Os Sports», diz que:

A Federação Portuguesa de Box está procedendo a um inquerito ao incidente ocorrido ultimamente no teatro Carlos Alberto do Porto.

Assim seja, e terá a F. P. B., feito qualquer coisa de util. Alguma vez ha-de ser...

RUY DA CUNHA

Box

A FESTA DE SABADO NO CIRCO MAPER—SIMETH REAPARECE

E' já no proximo sabado que no circo Royal no Parque Mayer se realisa a anunciada festa de box, cujo programa já está despertando certo interesse no nosso meio. A principal atracção é sem duvida a reaparição do campeão suisso Simeth que contra o negro de peso «leve» Franck Skorp, que possue um «record» notavel. Tudo portanto indica que o combate que é em 10 «rounds» de 3 minutos, resulte bom.

O nosso popular Faustino Pereira apresenta-se tambem combatendo Joe Seslie um dos nossos boxeurs mais scientificos. Este combate tambem é em 10 «rounds» de 3 minutos e ambos são de luvas de 4 onças.

Completando o programa ainda haverá um combate de amadores. A festa será oficialmente patrocinada pela F. P. de Box.

Natação

NO ESTORIL

Entre os Estoris e Cascais realizou-se ontem uma corrida de natação, na qual tomaram parte 14 concorrentes. A partida dos concorrentes fez-se em Cascais, tendo chegado ao Estoril em primeiro lugar o sr. Sebastião Heredia, que fez um optimo percurso, sendo muito saudado pelas pessoas que assistiram ás provas.

Em quarto logar foi classificada «miss» Snawas, que igualmente foi muito cumprimentada, encontrando-se entre a numerosissima assistencia muitas senhoras da nossa primeira sociedade, que se encontram ali veraneando.

EM FARO

No domingo 1 de Outubro deve realisar-se em Faro uma festa de natação, na qual tomarão parte alguns nadadores de Lisboa, como Antonio Silva, Emile Renou, Caupers e outros. A festa, que é da iniciativa do sr. Manuel Carahe, está despertando no meio local grande entusiasmo.

NO PORTO

A travessia da bahia de S. Martinho do Porto, no percurso de 1.800 teve o seguinte resultado: 1.º Manuel Andrade Oliveira, do Grêmio Nautico de Lourenço Marques, em 36 minutos, 40 segundos e 4/5; 2.º Mario Xara Brazil; 3.º Mario Xaiga, 4.º Newton e 4.º Carlos Costa.

A prova decorreu com grande entusiasmo.

NO TEJO

O Club Nacional de Natação vae realisar entre os seus associados, no proximo dia 1 de Outubro, uma travessia do Tejo a nado por «équipes» de quatro nadadores.

Ontem já estavam inscritas 4 «équipes», esperando o conselho tecnico deste club, conseguir formar mais grupos, visto a inscrição só fechar no proximo dia 27.

A classificação desta prova é feita por maior numero de pontos, marcando o nadador que atingir meio ponto 1 ponto á sua «equipe», e todos aqueles que consigam concluir o percurso, 3 pontos.

O Bronze Bento Mantua

No campo do Sport Lisboa e Benfica realizaram-se ontem os desafios inter-socios para a disputa deste artistico baonze, que teve uma animação extraordinaria, servindo o apuramento dos varios grupos vencedores para a representação do S. L. B. nos torneios das varias categorias.

Realizaram-se os seguintes desafios: O 5.º, grupo venceu o 4.º, por 6 a 0, o 7.º venceu o 6.º, por 4 a 1 e o 1.º venceu o 2.º por 5 a 3.

Ciclismo

Promovido pelo Grupo Sporting Nacional, efectuou-se ontem a corrida de 15 quilometros, para corredores não medalhados, no seguinte percurso: partida do Mercado Geral de Gados, dando uma volta ao Campo Grande, Avenida do Parque, Alameda do Fidié, Lumiar, Paço do Lumiar, Luz, Telheiras, Campo Grande e Mercado Geral de Gados, chegada.

Esta prova, que era organisada debaixo do regulamento da U. V. P., teve os seguintes inscritos: pelo club organisador, Julio das Neves, João Sousa Pinto, Gemeniano Ferreira, Angelo Costa, Antonio Brito Pereira e Luiz Palmeira; pelo Rio de Janeiro Foot-ball Club João Antonio e em nome individual Jacinto Fiuza Costa, Joaquim Rodrigues, Manuel Afonso, Joaquim Salazar e Jacob de Almeida, que antes da prova se correr, desistiu.

A classificação geral foi a seguinte: 1.º, Manuel Afonso; 2.º, Joaquim Rodrigues; 3.º, Jacinto Fiuza Costa, 4.º, Angelo Costa; 5.º, Joaquim Salazar, 6.º, Gemeniano Ferreira; 7.º, João Antonio; 8.º, Julio das Neves.

Os corredores João Sousa Pinto e Antonio Brito Pereira desistiram durante o percerso, por terem rebentado as camaras de ar das rodas deanteiras.

Quasi todos os concorrentes efectuaram o percurso no tempo marcado, ou seja, dentro de 45 minutos.

Hipismo em Cascaes

As grandes corridas de cavalos no campo da Marinha, em Cascaes, iniciam-se no sabado proximo, ali se trabalha com entusiasmo para que tudo esteja em condições nesse dia. Entre os proprietarios que inscreveram cavalos contam-se os srs. Santos Jorge, conde da Louzã Guilherme Sellers, Filipe de Vilhena, Rui de Andrade, Alberto Rego, Jaime Alto Mearim, Delfim Maia, Maldonado Pessanha, Vasques Luiz Margaride, Ministerio da Guerra, Escola de Equitação e Deposito de Garanhões de Mafra, Eça de Queiroz, Ministerio da Agricultura, Estação Zootecnica Nacional, Pinha Blanco, Jose Filipe Net Gomes Rebelo, Antonio Castelo Mendo, Nunes de Carvalho varios discipulos dos professores Joaquim Miranda e Ricardo e muitos outros.

Sabe-se tambem que estão preparando os seus cavalos os seguintes «gentlemens», que tomam parte nas corridas, Filipe Vilhena, Borges de Almeida, Manuel Gomes Nunes de Carvalho, Delfim Maia, Antonio Castelo Mendo, Silveira Ramos, Vasques Luiz Margaride, Barroso da Camara, Beltrão, cap. Luiz Figueiredo, cap. Barata, ten. Ivens Ferraz, Eça d'Queiroz, cap. José Mousinho d'Albuquerque, cap. Abrantes, ten. Almeida Ribeiro, alf. Morais Sarmento, etc.

Hockey Club de Portugal

A secção do Foot-Ball do Hockey Club de Portugal previne todos os socios que desejam inscrever-se nos seus grupos, a enviarem as respectivas inscripções á séde do Club em Sete Rios, até ao proximo domingo data em que deverão fazer a sua apresentação.

Bilhar

CAMPEONATO DO ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Reina grande entusiasmo entre os socios desta prestimosa colectividade pelo proximo campeonato, de cuja organisação está encarregada uma comissão que tem sido incansavel.

Serão distribuidas medalhas e objectos de arte aos campeões das trez categorias em que se divide o campeonato, oferecidos pela Direcção e dedicados socios, sempre prontos em promover o engrandecimento do Ateneu Comercial.

Dirigirá este campeonato o conhecido professor sr. Gorjão.

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prazos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 84-2.º—Lisboa.

União do Professorado Primario Oficial

Um protesto a proposito de subvenções

Partiu no rapido da noite de ontem para o Porto, o sr. Manuel Barros, secretario geral da União do Professorado Primario, sendo portador duma representação que, naquela cidade, vai ser entregue ao sr. ministro da Instrução Publica, reclamando contra a forma como se pretende actuar o decreto das subvenções aos professores primarios de ensino geral e infantil, que foram equiparados pelas subvenções diferenciais aos terceiros e segundos oficiais, em 1920, por um decreto com força de lei referendado pelo sr. dr. Julio Dantas.

Pelo criterio que as estações oficiais pretendem agora seguir, não só deixa de ser respeitado o referido decreto, como tambem não são contados os periodos de diuturnidade, ficando assim os professores primarios com vencimentos pouco superiores aos actuais, não logrando obter aumento algum a que corresponda aquele que ficam percebendo alguns dos mais humildes serventuarios do Estado.

O aumento que se lhe pretende conceder agora não atinge mais de 30$00! E, se, mantendo o mesmo criterio for aplicado o coeficiente 3 a subvenção será... negativa, porque os vencimentos diminuem.

O professorado primario está disposto a reclamar eficazmente para que lhe seja feita a devida justiça, colocando-o na situação material e moral a que lhe dá jus a sua função na sociedade.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA



PEÇA-OS EM TODA A PARTE

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas Hoje

2—ESTREIAS—2

Amor que regenera

Admiravel drama em 2 partes, com emocionantes scenas passadas no Oeste dos Estados Unidos, e interpretado pelo distinto actor GIBS N

Os remorsos de Pergus

5.ª série do admiravel pelicula

O homem das 3 caras

Adaptação cinematografica da novela de Arthur Bernede publicada em folhetins no «PETIT PARISIEN» e interpretada pelos artistas francezes

ANDRES MARNAY e ELMIRE VAUTIER

No programa:

3.ª série **O CALVARIO DE PASCALINE** 2 partes

4.ª serie **O INOCENTE** 2 partes

Mulher Justiceira

Extraordinario drama em 6 partes com soberba interpretação da eminente artista

OLIVE TELL

TEATRO SALÃO FOZ

Empreza Artur Emauz

Telefone 4354 N.

HOJE — A's 9 e 15 — HOJE

A magnifica peça de DARIO NICODEMI

Sou... ou não sou?

em que a magnifica Companhia Beatriz d'Almeida tem um magnifico desempenho.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Eugenio Vieira

Escoleiro e guardilha

— Aquilo são dois amigos, por certo.

E continuava o seu raciocinio, muito simplesmente: «Estão a conversar. E' pela certa!... Mas que dirão êles?... A de lá está a dizer á de cá: «acautela-te com o rapaz!» E a outra responde: «O rapaz do chapeu branco?... Já vi... já vi... não te dê cuidado! Se me atira alguma pedra, depressa mergulho, *tchau!*, logo me enterro no lodo e já não me vês».

De repente, Valerio disse:

— Vou ao casal, onde pernoitámos, buscar o machado e a serra que me prometeram e saber se já chegou o barbante e os pregos que mandei vir de Sarpa.

Afastou-se.

Jonatas pareceu não ouvir o que o pai lhe dizia. Agitava vagarosamente, ao alto, uma das pernas, dobrada, o pé de planta para o ar, enquanto a outra se conservava estendida. Colheu um junco semi-séco e poz-se com êle a furar o chão brando.

Ao leve movimento, as rãs não se mexiam, talvez familiarisadas com a sua presença, talvez seguras de estarem no seu elemento.

Jonatas fitou-as de novo e continuou fantasiando:

«Se eu fosse um cigano do tamanho de uma rã e tivesse um machinho do tamanho de uma doninha, havia de roubar uma rã pequenina. Encarranchava-a no meu macho e levava-a. Sempre queria ver o pai e a mãe a correrem atraz de mim e a gritarem:

«Cigano, cigano! Dá-me o meu filho! Dá-me o meu rico filho!...» Havia de ser triste!

E Jonatas via, na sua imaginação, aquele quadro assim:

As rãs visinhas acudiam todas, numa balburdia de batráquios alanceados, as boquinhas tenras muito abertas, as mãozinhas verdes espalmadas, equilibrando-se como gente, nas pernitas verdentas, os olhitos esbugalhados, roucas de enorme grita. E agarravam-se umas ás outras, filavam pelas guelas o machinho, puxavam-lhe da arreata; outras puxavam pelo casaco dele, Jonatas; outras agarravam-se-lhe ás pernas. Mas êle metia esporas á besta, e fugia aos quatro, com a rãzita na garupa.

E aquele povo liceo, quedava para traz, triste como a noite, tragico e transtornado, umas caidas na lama fria, outras de mãos no rosto, carpindo, umas, rosarios de lamentos, outras sacudidas por soluços barbaros. E então, entre o murmurio triste do regato que com elas chorava e soluçava, as lagrimas caídas iam fundir-se como gotinhas de prata nas aguas de prata.

Mas Jonatas não tinha nada de cruel. Chegava lá mais adiante, batia-lhe muito o coração, porque a rãzinha chorava e gritava pela mãe.

Jonatas ia atraz, abeirava-se da raptada, e, com o todo o geitinho, atirava-a á agua.

E então haveria uma grande festa.

As rãs levantar-se-iam todas em cortejo. As perninhas verdes brilhavam, as barriguinhas brancas luziam ao sol, e, de mãos dadas, boquinhas escancaradas, rindo e chorando de alegria, formavam uma dança de roda, com a rãzinha no meio. E cantavam todas:

Quem anda na roda
é bem bonitinho,
para namorar
tem belo geitinho.

E todas lhe baixariam a cabeça, e talvez até que algumas ajoelhassem, de mãos postas, agradecendo-lhe aquela boa acção.

E Jonatas pensava: «E daí, talvez que houvesse alguma que lhe cerrasse o punho em ameaça, com os olhos muito esbugalhados. Mas á que êle, Jonatas, atirar-lhe-ia uma pedra!

Mas não! — pensava êle. — Para quê?!

Jonatas choraria tambem. Voltava com o machinho á desfilada, abeirava-se do regato, pegava na raptada, e, com o todo o geitinho, atirava-a á agua.

E então haveria uma grande festa.

As rãs levantar-se-iam todas em cortejo. As perninhas verdes brilhavam, as barriguinhas brancas luziam ao sol, e, de mãos dadas, boquinhas escancaradas, rindo e chorando de alegria, formavam uma dança de roda, com a rãzinha no meio. E cantavam todas:

Quem anda na roda
é bem bonitinho,
para namorar
tem belo geitinho.

E todas lhe baixariam a cabeça, e talvez até que algumas ajoelhassem, de mãos postas, agradecendo-lhe aquela boa acção.

E Jonatas pensava: «E daí, talvez que houvesse alguma que lhe cerrasse o punho em ameaça, com os olhos muito esbugalhados. Mas á que êle, Jonatas, atirar-lhe-ia uma pedra!

Mas não! — pensava êle. — Para quê?!

Se fosse alguma rã cigana, sim! Mas não a sendo, deixá-la lá fechar o punho!... Havia até de ter graça; tão pequeninos, os dedinhos verdes!...

Todo um sonho de dominio e piedade, aquele em que embevecia o pequeno Jonatas, cuja alma tinha os germes da crueldade inata em todo o ser humano, modificados pelas taras boas de uma educação moral e piedosa, de pais para filhos, atravez dos seculos.

Entretanto, as rãs, não dando pela importancia que Jonatas lhes tributava, continuavam coaxando. Agora, eram já mais de meia duzia que, ora em alternado, ora em simultaneo, faziam vibrar a atmosfera do arroio e rouquejar de vida o espelho placido das aguas.

O arroio, entretanto, corria, na sua calma indiferença, um deslizar nitido e brando de vida, beijoc indo as ribas arenosas ou pedrentas, remoçando os juncais, gargulando nas pedras do alveo. E abria, aqui, as entranhas incolores em feridas que floriam brancas de espuma, ali, lambia as limugens glaucas, mais a lá, afagava alguma cabeleira aquatica, ou revolvia, em pequenos corropios, a preia, em volta dos seixos, esperando o conselho tecnico deste club, conseguir formar mais grupos, visto a inscrição só fechar no proximo dia 27.

A classificação desta prova é feita por maior numero de pontos, marcando o nadador que atingir meio ponto 1 ponto á sua «equipe», e todos aqueles que consigam concluir o percurso, 3 pontos.

O Bronze Bento Mantua

No campo do Sport Lisboa e Benfica realizaram-se ontem os desafios inter-socios para a disputa deste artistico baonze, que teve uma animação extraordinaria, servindo o apuramento dos varios grupos vencedores para a representação do S. L. B. nos torneios das varias categorias.

Realizaram-se os seguintes desafios: O 5.º, grupo venceu o 4.º, por 6 a 0, o 7.º venceu o 6.º, por 4 a 1 e o 1.º venceu o 2.º por 5 a 3.

Ciclismo

Promovido pelo Grupo Sporting Nacional, efectuou-se ontem a corrida de 15 quilometros, para corredores não medalhados, no seguinte percurso: partida do Mercado Geral de Gados, dando uma volta ao Campo Grande, Avenida do Parque, Alameda do Fidié, Lumiar, Paço do Lumiar, Luz, Telheiras, Campo Grande e Mercado Geral de Gados, chegada.

Esta prova, que era organisada debaixo do regulamento da U. V. P., teve os seguintes inscritos: pelo club organisador, Julio das Neves, João Sousa Pinto, Gemeniano Ferreira, Angelo Costa, Antonio Brito Pereira e Luiz Palmeira; pelo Rio de Janeiro Foot-ball Club João Antonio e em nome individual Jacinto Fiuza Costa, Joaquim Rodrigues, Manuel Afonso, Joaquim Salazar e Jacob de Almeida, que antes da prova se correr, desistiu.

A classificação geral foi a seguinte: 1.º, Manuel Afonso; 2.º, Joaquim Rodrigues; 3.º, Jacinto Fiuza Costa, 4.º, Angelo Costa; 5.º, Joaquim Salazar, 6.º, Gemeniano Ferreira; 7.º, João Antonio; 8.º, Julio das Neves.

Os corredores João Sousa Pinto e Antonio Brito Pereira desistiram durante o percerso, por terem rebentado as camaras de ar das rodas deanteiras.

Quasi todos os concorrentes efectuaram o percurso no tempo marcado, ou seja, dentro de 45 minutos.

Hipismo em Cascaes

As grandes corridas de cavalos no campo da Marinha, em Cascaes, iniciam-se no sabado proximo, ali se trabalha com entusiasmo para que tudo esteja em condições nesse dia. Entre os proprietarios que inscreveram cavalos contam-se os srs. Santos Jorge, conde da Louzã Guilherme Sellers, Filipe de Vilhena, Rui de Andrade, Alberto Rego, Jaime Alto Mearim, Delfim Maia, Maldonado Pessanha, Vasques Luiz Margaride, Ministerio

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prazos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 84-2.º—Lisboa.

União do Professorado Primario Oficial

Um protesto a proposito de subvenções

Partiu no rapido da noite de ontem para o Porto, o sr. Manuel Barros, secretario geral da União do Professorado Primario, sendo portador duma representação que, naquela cidade, vai ser entregue ao sr. ministro da Instrução Publica, reclamando contra a forma como se pretende actuar o decreto das subvenções aos professores primarios de ensino geral e infantil, que foram equiparados pelas subvenções diferenciais aos terceiros e segundos oficiais, em 1920, por um decreto com força de lei referendado pelo sr. dr. Julio Dantas.

Pelo criterio que as estações oficiais pretendem agora seguir, não só deixa de ser respeitado o referido decreto, como tambem não são contados os periodos de diuturnidade, ficando assim os professores primarios com vencimentos pouco superiores aos actuais, não logrando obter aumento algum a que corresponda aquele que ficam percebendo alguns dos mais humildes serventuarios do Estado.

O aumento que se lhe pretende conceder agora não atinge mais de 30$00! E, se, mantendo o mesmo criterio for aplicado o coeficiente 3 a subvenção será... negativa, porque os vencimentos diminuem.

O professorado primario está disposto a reclamar eficazmente para que lhe seja feita a devida justiça, colocando-o na situação material e moral a que lhe dá jus a sua função na sociedade.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 186 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Miranda-do, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regua, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castello, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 28 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshasa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendamos-se ás Filiaes deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principaes localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 168, 1.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Moalhada

FABRICAS: Em Setubal, "Moinho de Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Telegr.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudol & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lousas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4167-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 — LISBOA — Terça-feira, 26 de Setembro de 1922 — Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de Impressão — Rua [illegible] 71 — Preço 10 centavos

HELP
A MELHOR
GAZOLINA

Sobre uma entrevista

O «Diario de Noticias» publicou hoje a anunciada entrevista que o seu ilustre director, o brilhante publicista sr. dr. Augusto de Castro, conseguiu realizar, no palacio real de Mafra, com Sua Magestade o Sr. D. Affonso XIII, rei de todas as Espanhas.

Antes das considerações que pretendemos fazer, cumpre congratularmo-nos com o nosso colega pelo fantastico triunfo jornalistico, que representa essa longa e cordial entrevista, destinada á publicidade concedida ao aplaudido escritor pelo excelente monarca, cujas qualidades excepcionais o inculcaram de ha muito vitoriosamente como o Primeiro de todos os Espanhóis.

Varios e multiplos são os pontos interessantes da entrevista regia, sendo bem de notar o grande interesse da Magestade por todos os problemas que afectam a vida portuguesa.

Bem sabemos que o sectarismo negro dos monarquicos de Portugal procurará misturar tudo, confundir tudo, para, como sempre, buscar forma de ficar ilações contra o regimen republicano, illogicas mas sempre incomodas por supostamente mal-educados.

Isso não altera, contudo, o grande serviço que á resolução dos problemas portugueses a entrevista do talentoso director do «Noticias» vem prestar.

Como nos referimos já a alguns destes problemas, queremos parecer conveniente ratificar e alargar o que ha dias sobre o assunto escrevemos.

Queremos parecer que a solução encontrada, por exemplo, para a questão da pesca não é de molde a satisfazer as justas reclamações dos pescadores portugueses.

E, se contra elas na realidade não ataca, então é porque foi obra grandemente posta no extracto que lemos.

Em ultima analise, que disse o grande homem publico que é, a todos os respeitos, o grande rei espanhol?

Disse que os Espanhóis têm melhores aparelhos de pesca e que os pescadores Portugueses tinham mais peixe nas suas aguas. Convinha, pois, internacionalizá-las por um acordo..

Mas que succederia então? — Os Espanhóis, com melhores aparelhos, viriam pescar no nosso mar, em que ha mais peixe — duas quantidades positivas — emquanto que os Portugueses, com inferiores aparelhos, iriam pescar em aguas de menos peixe — duas quantidades negativas —. Sempre nós ficariamos de perda, visto que é o caso de, somando algebricamente, encontrar como unico resultado — um *menos*, multissimo menos.

E' preciso considerar que os interesses Espanhois em Portugal são extraordinariamente mais importantes do que os interesses Portugueses em Espanha.

A êste proposito, recordamos o que sucedia com a convenção de hospitalização de emigrantes entre os dois paises realizada ha anos. Emquanto Portugal se via obrigado a hospitalizar cêrca de 50.000 naturais da Galiza, a Espanha com poucos dispendia,— pois que, além de em numero inferior, os trabalhadores rurais Portugueses emigrantes, apenas doentes, regressavam aos seus lares.

Foi por isso que essa convenção se modificou.

Sobre a questão do peixe, estamos com a solução do ilustre Chefe de Estado como estavamos quando, lançadas as bases de um acordo internacional, os diplomatas apelaram para os tecnicos a fim de assentar-se nos detalhes da convenção.

Foi então que o sr. Carlos Fuzeta, delegado especialista do Sul, atentando nas bases estabelecidas para o acordo, exclamou:

«Já sei o que é. Isto é um contracto entre Portugal e a Espanha, em que Portugal entra com o peixe e a Espanha entra com agua.»

Eis, sem duvida, o problema mais difícil de resolver de todos os que surgem no caminho de um acordo economico com o visinho reino.

D. Afonso XIII nem falou no problema da delimitação das fronteiras, a que nós já chamámos «*de ordem sentimental*».

Mas é êste tambem importante assunto a resolver, que não se deve esquecer de forma alguma para que o entendimento possivel entre as duas nações não seja um mero — *pedaço de papel*.

O SECULO, a proposito das férias que vai gozar o sr. Lima Basto, publica, na sua 1.ª pagina, o retrato deste ministro, com o mais rasgado elogio ás suas qualidades de homem e de estadista. — Como se sabe, foi o ministro do Comercio, sr. Lima Basto, quem fez, com GARCIA RUGGERONI, dono e orientador do SECULO um contrato de 150.000 toneladas de carvão, pelo qual o mesmo GARCIA RUGGERONI veio a receber 74.000 libras. — Pois, até hoje, a Comissão Parlamentar de Inquerito ao extincto ministerio dos Abastecimentos ainda não conseguiu encontrar qualquer documento, ordem ou despacho, que a esse contrato se referisse. — Donde se conclue que, em assunto tão importante, o sr. Lima Basto e GARCIA RUGGERONI ou combinaram verbalmente, ou se corresponderam muito familiarmente... em cartões de visita!

Um atentado?

São disparados tiros contra o automovel em que segue o sr. Cambó

JEREZ, 26.—Contra o automovel que pela estrada de San Lucar-Jerez, transportava o sr. Cambó, chefe do partido catalanista e ex-ministro das finanças, foram disparados varios tiros de revolver.

O illustre politico espanhol saiu ileso do atentado.—(Lat. Am.)

A tuberculose pulmonar

Trata-se com exito usando a «Fibrocalcina», Zomobiase e Gotas de Guiacol Composto, que colocam os doentes em condições analogas ás dos sanatorios.

Leitão de Barros

Regressou de Viana do Castelo, onde esteve algum tempo, em excursão de arte, o nosso presado colaborador e professor sr. Leitão de Barros.

O nosso amigo, que ali colheu admiraveis motivos de pintura, vai reter mar neste jornal a sua colaboração sempre preciosa e bemvinda.

Kameneff

está na fronteira romena

BUCAREST, 26—Consta que o chefe dos exercitos, Kamenoff, se encontra na fronteira da Romenia.—(Lat. Am.)

Economia e higiene

Conseguem-se com o uso do «Crême Cristalino», de que é depositario exclusivo Contente Ltd., Rua do Carmo 74

NA ORDEM DO DIA

Subvenções! Subvenções!

EIS O GRITO QUE SAI DE TODAS AS BOCAS ANSIOSAS, NESTA HORA TRAGICA, PAVOROSA, EM QUE PERIGA A PATRIA... E O ESTOMAGO!:—

Uma trapalhada... de alto lá com ela!

A todas as trapalhadas que já ahi vinham, a enredar a vida portuguesa, a impedir o trabalho dos cidadãos a promover, por um lado, a discordia e, paralelamente, a fadiga, a arrelia, a descrença no proprio esforço—vem juntar-se uma trapalhada nova; mais emaranhada ainda, que ameaça pôr tudo doido e tirar-nos definitivamente —os movimentos!

Essa trapalhada chama-se as subvenções. Como vêm, uma cousa duma ideal simplicidade, como tudo o que se reduz a algarismo. Pois sabem-nos, aquilo, um labirinto. Ninguem se entende, surgem, dia a dia, dificuldades novas, que mais emaranham a questão, que mais a complicam.

Ora vejamos um interessante aspecto da questão. Não vamos raciocinar —vamos contar.

Como é sabido, o ministerio da Guerra pagou as subvenções correspondentes aos meses de julho, agosto e setembro, segundo, é claro, o coeficiente 12. Era lógico, pois se tratava duma taxa saida do Parlamento. Dá-se, porém a modificação dos coeficientes, e os funcionarios militares, que receberam as subvenções relativas áquele trimestre, são intimados a repôr o excedente.

O sr. Correia Barreto não gostou da ordem e respondeu que não tinha culpa dos enganos de calculos dos parlamentares. De resto, para que modificar os coeficientes, se bastaria mudar as tabelas?

Esta atitude do ministro da Guerra ia dando uma crise ministerial, mas tudo se arranjou á boa paz...

Temos agora os ministerios onde os funcionarios receberam subvenções só pelo mez de agosto. E' claro que esses funcionarios alem do despeito causado pela desigualdade, mostram a maior relutancia em fazer a tal devolução, pois, exactamente como os militares, entendem que quem mal fez as contas que pague as consequencias do seu erro...

Mas ha ainda outro aspecto criado pelos que ainda não receberam subvenção alguma. Ahi a irritação é enorme. Consideram-n'os enteados, quando eles são funcionarios com deveres e direitos iguais. E' uma barafunda, surgem acusações, doestos, queixas, umas vezes irritadas outras vezes angustiosas.

Na marinha, o mesmo descontentamento. Os marinheiros receberam um subsidio de 4,000 por mez, o que eles consideram como subvenção ... zero.

E vem a seguir o pessoal dos hospitais, o pessoal da Camara Municipal, todos quantos se achavam com direito a subvenção e que veem fugir, de ante de si o momento de se cumprir a lei,

Dahi reuniões constantes do funccionalismo que ainda em cima de tudo tem a pesar-lhes as ameaças do sr. Antonio Maria da Silva. Isso irrita-os profundamente, o sr. presidente do Ministerio como não pode acusar o Parlamento, dir-se-ia querer tornar responsaveis pelas asneiras dos deputados e senadores ... os proprios funccionarios!

Emfim, a situação está complicada e cada dia se complica mais.

E ahi teem os senhores como duma simples operação de algebra, que se fazia sumariamente—com um lapis—saiu, arreliadora, uma nova trapalhada!

Valha-nos Deus ...

O que diz, sobre o assunto, um funcionario da Camara Municipal

Toda a gente sabe o descontentamento que lavra entre o pessoal da Camara Municipal, por motivo das subvenções. O que ha, porem, de concreto? Vai dize-lo o sr. Martins Vagueiro, funcionario municipal, e que melhor que ninguem nos poderá elucidar sobre a situação do pessoal, por virtude dos cargos de que se ha desempenhado.

Encontramo-lo no edificio do Pelourinho, e dis logo:

—Pergunte!

—O que pensam os funcionarios municipais sobre as subvenções?

—Que não melhorarão, em coisa alguma, a situação do funcionalismo, se não fôr refreada, com medidas energicas, a ganancia desmedida a que temos estado sujeitos, por parte de todos os que vivem, explorando o consumidor. Que, paralelamente ao beneficio que as subvenções poderiam trazer aos funcionarios, ha-de a vida encarecer, de tal forma, que a situação angustiosa que atravessamos continuará a ser a que atravessaremos amanhã, se não fôr peor ainda!

«Infelizmente, tantas vezes teem sido confirmados iguais vaticinios que constitue já um axioma a afirmação de que as subvenções não conseguem atenuar os horrores da carestia da vida.

«Como funcionario municipal, confesso que o recente projecto das subvenções, á parte quaisquer lacunas que contenha, foi recebido por todos os funcionarios administrativos com justificada satisfação. Depois que os municipios gosaram a autonomia que lhes concedeu a Republica, a situação dos funcionarios municipais foi peorando de tal forma, que muitos preconisando a descentralização administrativa, desejariam, intimamente, que os municipios estivessem tutelados pelo Governo, para lhes serem favoraveis, como são, pelo ultimo projecto das subvenções, todas as medidas decretadas para o funcionalismo publico!

«Exactamente pelo caracter generico que tem a lei, no referente á concessão das subvenções e ainda pela intenção nela claramente expressa no seu art.º 32.º de equiparar todos os funcionarios por uma concessão de subvenção que os nivelasse a todos, dentro das respectivas categorias, a lei, como disse, foi recebida com agrado, por todos os funcionarios administrativos.

—Poder-me-ha informar do que tem feito ou tenciona fazer a Vereação da Camara, em face da lei das subvenções?

—Que me conste, não tem feito nada. E, quanto ao que tenciona fazer, nada lhe posso informar, tambem por muito extraordinario que o caso pareça.

Sei apenas que os funcionarios do nosso municipio são de todos os mais irrisoriamente pagos e que aguardam ha mezes que a vereação aprove uma proposta para concessão duma subvenção mensal de 2o$oo, que, segundo corre, deve ser aprovada brevemente.

Uma miseria!

«A situação dos funcionarios da Camara Municipal de Lisboa, é verdadeiramente desesperadora!

A calma e o heroismo com que se teem mantido com os exiguos vencimentos que percebem, mereciam, francamente ser cantados em verso.

«Apesar de tudo, a necessidade que tantos desgraçados sentem de garantir a negra codea de pão de cada dia, tem dado origem a que o exercito dos atormentados funcionarios do municipio, aumente dia a dia ...

E o nosso entrevistado, esquivando-se a profundar o assunto, por razões que não são dificeis de compreender, numa ironia amarga, remata:

—Olhe! No entender dos funcionarios administrativos a lei das subvenções, para ser completada, devia conter uma disposição que lhe falta!

—Qual?

Apertando-nos a mão, despedindo-se; o nosso entrevistado conclue:

—A de ser extensivo as corporações administrativas, especialmente ás Camaras, o disposto na lei travão.

Ao lado um outro funcionario pede licença para dizer:

—Olhe, não ha sessão alguma da comissão executiva em que não sejam aprovadas propostas com a nomeação de novos funcionarios, em detrimento de todos aqueles que ao municipio teem dado anos consecutivos de trabalho e que estão a morrer de fome. «Isto» parece um asilo onde os srs. vereadores metem os afilhados. Melhor seria aumentar o ordenado do pessoal que tem, e deixar-se de admitir mais.

Já a caminho do jornal, pensando na resposta que deixamos arquivada nas nossas colunas, é que lhe medimos bem o alcance.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONL

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

O CONFLICTO da Asia Menor

Parece, pela marcha dos acontecimentos, afastada de todo a ideia de uma nova guerra

Houve um momento em que, como os leitores viram, tudo parecia indicar que o incendio balkanico alastraria pela Europa Ocidental. A prudencia corajosa da França, opondo-se á politica um tanto atrabiliaria da Inglaterra, afastou esse perigo, e a sua atitude foi de tal modo admiravel que os proprios inglezes, defendendo-a, atacaram francamente a politica de Lloyd George.

Causa surpresa em Atenas a nota dos aliados a Kemal

ATENAS, 26.—As resoluções dos governos aliados concretisadas na nota enviada ao chefe dos kemalistas turcos, Mustaphá Kemal, causaram uma grande surpresa em Atenas.

Nota-se na opinião publica um certo nervosismo, correndo os boatos mais desencontrados a respeito da atitude da «Entente». —(Lat. Am.)

Foi o consul francez que impediu os turcos de incendiarem Brussa

CONSTANTINOPLA, 26.—Durante a retirada helenica as tropas gregas pretenderam incendiar Brussa, tendo-se oposto energicamente a esse designio o agente consular francez e os oficiais italianos e franceses que ali se encontravam.

A população daquela cidade fez uma entusiastica demonstração de gratidão deante do consulado da França.—(Lat. Am.)

A proxima conferencia, sobre o Oriente, deve realisar-se em Veneza

PARIS, 26.—A conferencia em que serão discutidas as condições da paz definitiva no proximo Oriente realisar-se-ha provavelmente em Veneza.

A data da reunião deve ser imediatamente fixada após a recepção da resposta de Mustaphá Kemal á ultima nota dos governos aliados.—(Lat. Am.)

A nota dos aliados a Kemal foi entregue ao governo grego

ATENAS, 26.—O ministro da França entregou ao presidente do governo, sr. Calogeropulos, em nome da «Entente» o texto da nota enviada a Kemal Pachá.

O conselho de ministros reuniu imediatamente a fim de examinar a referida nota.—(Lat. Am.)

A opinião publica francesa e a ultima conferencia de Paris

LONDRES, 27.— Continua o entusiasmo pelos resultados obtidos na conferencia de Paris. A imprensa e a opinião publica são unanimes em elogiar as diligencias de lord Curzon coroadas de um tão grande exito. A ideia de uma guerra no proximo Oriente entre os aliados e os turcos considera-se definitivamente afastada.—(Lat. Am.)

Moeda privativa

De «O Comercio», de Lourenço Marques:

O orçamento da receita e despesa ordinaria de Angola menciona uma receita de emissão de moeda nada menos do que uma verba de 6.800 contos, e como despesa da mesma emissão somente 1.800 contos.

Lucro liquido 5.000 contos ou seja 277 por cento.

E' o que em linguagem vulgar se chama um negocio da China.

Se a previsão se realisa, não se percebe por que nós aqui não fazemos a mesma coisa. O cambio não melhorava com isso, mas aqueles 5.000 contos vindos do ceu aos trambolhões não são para desprezar, mesmo em escudos depreciado.

DO EXILIO

O EX-KAISER

fala do principe de Bismarck e de Herbet

O que ele pensa do chanceler de ferro

O ex-imperador da Alemanha vai publicar as suas memorias. Os periodos que seguem dizem respeito, como se vera, ás suas opiniões sobre Bismarck, o grande chanceler de ferro.

A obra

do grande principe, para ser grande, bastaria ficar pela formação da Alemanha

A grandeza politica do principe de Bismarck e os inesqueciveis serviços prestados á Prussia e á Alemanha são factos historicos de tamanha importancia, que ninguem, em campo algum, ousará discuti-los.

Portanto é um lenda absurda essa que diz que eu nunca quiz reconhecer o genio de Bismarck: muito ao contrario honrei-o e divinisei-o. Não podia ser doutra forma. Quem se lembrar em que geração foi creado sabe bem que era a geração dos oradores de Bismarck. Este homem fôra o creador do imperio alemão, o paladino do meu avô. Todos o consideravamos o maior homem de Estado do seu tempo. Tinhamos orgulho de que ele fôsse alemão. Bismarck era o idolo que eu adorava no meu templo; mas os monarcas são tambem homens de carne e osso. Eis porque são influenciados tambem pela maneira de proceder dos outros.

A veneração que eu lhe tinha não podia entretanto obrigar-me, tornado imperador, a aprovar os projectos politicos ou os actos do principe que eu não considerava uteis.

O congresso de Berlim de 1878 pareceu-me já prejudicial, assim como a «Kulter Kampf». Por outro lado a Constituição do imperio fôra talhada por Bismarck e as grandes botas de couraceiro não podiam ser calçadas pelo primeiro que viesse.

Apareceu a promulgação de leis de proteção ao trabalho. Lastimei-o bastante o conflicto que se levantou entre nós, sobre a questão e entendo que o meu dever era então seguir o caminho da conciliação que sempre escolhi tanto na politica interna como na politica externa. Eis porque me foi sempre impesavel entrar em luta aberta com a social democracia, como o principe tanto desejava. Esta diferença de pontos de vista em simples questões de ordem politica, não diminuia em nada a minha admiração pela grandeza de Bismark. E' o creador do imperio alemão. Nenhum homem teria feito mais para merecer da sua patria.

Herbet

director geral do ministerio dos estrangeiros era grosseiro para com os seus sobordinados

O Ministro dos Negocios Estrangeiros tinha por director geral o conde Hebert, cuja grosseria para com os empregados que estavam sob as suas ordeçs, chamou a minha atenção, por exagerada.

Os funcionarios do ministerio dos Estrangeiros tremiam tanto quando eram chamados perante o conde, ou quando este os despedia, que nós diziamos por graça que as abas da sua sobrecasaca tomavam a posição horizontal.

Só Bismarck conduzia e dictava a politica estrangeira depois de haver conferenciado com o conde Hebert, que transmitia as ordens do principe, as quaes eram redigidas em forma de instrucções. Assim o ministerio dos Negocios Estrangeiros não era mais que a secretaria do grande chanceler, uma secretaria em que se trabalhava conforme as suas ordens. Os homens de valor, com ideias suas, não podiam ser instruidos nem formados nessa secretaria.

No ministerio dos Negocios Estrangeiros encontravam-se apenas os instrumentos encarregados da execução duma vontade. Esses orgãos de execução não estavam em condições de conhecerem o encadeamento que existia entre as questões que tinham a estudar. Não podiam fornecer, por conséquencia, nenhuma colaboração independente. O principe conduzia-se perante eles, como uma potente rocha de granito na planicie. Afastada a rocha encontrareis vermes e raizes atrophiadas.

No fundo, o interesse politico do principe concentrava-se unicamente sobre o continente europeu. A Inglaterra encontrava-se um pouco fora dos seus cuidados quotidianos e Salisbury estava em boas relações com ele. Em nome da Inglaterra saudava a Triplice no momento da sua criação.

Bismarck

concentrava no continente europeu, principalmente todas as suas atenções politicas

O principe trabalhava de preferencia com a Russia, a Inglaterra, a Italia e a Roumania. Vigiava estreitamente as relações que esses paises mantinham tanto com a Alemanha como entre si. A habilidade e a arte com que o principe operava no seu dominio eram taes que o imperador Guilherme o Grande frisou-o um dia bem perante o seu chefe de gabinete von Albedyll.

O general encontrou S. M. num tal estado de excitação, em seguida a um discurso de Bismarck, que receou que essa colera não fosse fatal ao velho imperador, e fez-lhe notar que devia poupar-se a semelhantes colleras. Se a vontade do principe era contrario á do imperador, o que havia a fazer era deixa-lo ir se embora. E o imperador respondeu que, apesar da sua admiração e o grande reconhecimento pelo grande chanceler, já tinha pensado em separar-se dele, porque a atitude do principe era muitas vezes bastante insuportavel, mas considerava que tanto ele, como o pai, precisavam de Bismarck.

—«O principe, acrescentou, é o unico homem capaz de jogar com cinco bolas, conservando sempre duas no ar. Eu, imperador, não saberia fazer tanto.

O principe não compreendia que as recentes aquisições coloniais obrigavam a um golpe de vista mais longo que a Europa e, automaticamente, a fazer uma grande politica com a Inglaterra.

Inglaterra

era uma das cinco bolas do jogo politico-diplomatico do grande chanceler de ferro

A Inglaterra, era bem uma das cinco bolas do seu jogo politico-diplomatico, mas ele não lhe dava a importancia particular que merecia.

Assim pois o jogo dos Negocios Estrangeiros era concentrado inteiramente sobre a constelação continental. Não tinha nem pelas colonias, nem pela esquadra, nem pela Inglaterra, o interesse que seria preciso ter, como não tinha nenhuma experiencia da politica mundial. A alma inglesa, a mentalidade inglesa era para o ministerio dos Negocios Estrangeiros como um livro fechado e selado. Não viu que toda a Inglaterra se lançava na realisação dum plano de hegemonia do mundo, plano disfarçado, é facto, de diversas formas.

O principe disse-me um dia que o seu objectivo principal era impedir a Russia e a Inglaterra de chegarem a uma «entente». Eu permiti-me dizer-lhe que nós tivemos, ha pouco, ocasião de impedir por muito tempo que essa «entente» se realisasse; bastaria deixar os russos aproximarem-se de Stambul em 1877-1878.

A esquada ingleza partiria, imediatamente para defender Stambul e teriamos encontrado a causa dum conflicto. Em lugar disso impuzemos aos russos o tratado de S. Stefano. Obrigamo-los a dar meia volta, quando eles quasi tinham encontrado as portas da cidade depois de combates terriveis e duma culminante carnificina. Esta maneira de proceder excitou contra nós, no exército russo, um ódio enorme. (colhi estes detalhes de oficiais prussianos, notoriamente do Conde Pfeil, que serviram no exército russo e fizeram essa campanha).

De mais, quiz-se, em seguida corrigir esse tratado, substituindo-o pelo congresso de Berlim; aos olhos dos russos; isso fez-nos passar ainda como inimigos «dos seus legitimos interesses no Oriente». O conflicto esperado pelo principe e que devia lançar na luta a Russia e a Inglaterra foi, dessa vez, atirado para bem longe.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Guedes Ferreira—P. Restauradores, 18 Lisboa

"DE TEATRO"

Uma nova revista da especialidade que vai ser lançada a publico por estes dias — O que nos diz sobre ela um dos seus organisadores

No teatro portuguez, abalado nos seus alicerces por falta de colaboradores, em todos os campos de acção falta-lhe tambem imprensa propria que encaminhe as suas iniciativas, que documente o seu caminhar, que inclusivé, dê publicidade ás suas peças.

Sabendo nós que, com as intenções indicadas, vae aparecer por estes dias uma nova revista de teatro e musica intitulada «de Teatro», procurámos, sobre o assunto, informações. Conversámos com Valério de Rajanto, o escritor dos «Segredos da Aguia», actor marcante da nova geração, que é o seu redactor principal.

—Quando sae a nova revista, perguntamos?

— Por estes dias. Ultimamos os preparativos, damos-lhe os ultimos toques, porque desejamos que seja uma obra sobria e com um cunho de arte e de utilidade, emfim um livro que agrade o publico amador de teatro, que é quasi todo.

—Terão bom acolhimento...

—Já o temos tido apenas com os artigos que démos de que vae aparecer uma revista, contendo artigos douctrinarios, crónicas e criticas, assinadas por penas profissionais de escritores especialisados ou de moços escritores que se tenham valorisado, e além de tudo uma peça de teatro completa, em cada exemplar.

—Peça já representada e sempre original portuguez?

—Sim. Já representada, salvo raras excepções. O original portuguez, de preferencia, e, em ultimo caso, tradução de uma obra de sucesso.

—Qual a peça que publicam no 1.º numero?

—O «Salon» de madame Xavier» de Victoriano Braga, estando a compôr para o 2.º numero a comédia de André Brun «A Visinha do Lado».

—E qual a colaboração do numero que aparecerá primeiro?

—Um artigo do décano dos dramaturgos portuguezes, Henrique Lopes de Mendonça.

O illustre autor da «Morta» e do «Duque de Vizeu» deu-nos o seu decidido apoio, incitando-nos no prosseguimento daquilo que ele considera, (palavras do mestre), «uma obra meritoria dentro do teatro Nacional». Isto na boca do grand escritor, desvaneceu-nos.

—E' caso para isso. E que mais?

—Damos, tambem no 1.º numero, uma interessante crónica de André Brun, quatro páginas de «couchet» ilustradas sobre teatro e musica, crónicas criticas, etc.

—Qual o vosso corpo redactorial?

—Alem de Mario Duarte o nosso director e organisador, contamos com Leitão de Barros, Victoriano Braga e este seu criado, estando a administração confiada a Artur de Araujo e secretariando Alvaro de Carvalho.

Alem disso aplaudiram a nossa iniciativa e ceder nos-hão certamente as suas peças: a Parceria Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, Vasco de Mondonça Alves, Benito Mantua e Barreto da Cruz, Chagas Roquette, Alvaro Lima e tantos outros.

Teriamos muito prazer que a Parceria do Porto, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa nos quisessem honrar com a permissão de publicarmos as suas trabalhos.

O nosso director tambem já pediu a Aura Abranches o seu original, «Madalena Arrependida», que representado no Brasil obteve grande exito.

Mais nada que me lembre, e creia que já não é pouco, para dar que pensar e que fazer.

—Com um aperto de mão despedimo-nos do artista que foi, apressado, para a tipografia trabalhar na revista que sairá por estes dias segundo afirmou.

Os aspirantes de Marinha

Alguns dos quais foram demitidos, dirigem-se ao ministro por intermedio de «A Capital»

Recebemos com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Redactor. — Contra o que seria licito supôr, pela razão que nos assiste, nós, os aspirantes de Marinha demetidos, ainda não fomos reintegrados, sendo bastante simples procurar a origem da indiferença dos poderes publicos pela nossa causa.

Em primeiro lugar, assuntos de capital importancia se teem vindo tratando nestes ultimos tempos e em segundo lugar, e esta é a principal causa, não somos protegidos pelos Deuses... A Escola vai abrir, e, nós somos obrigados, bem contra nossa vontade, a reclamar, para que se saiba a maneira injusta e inqualificavel porque, para comnosco se procedeu, aniquilando a nossa carreira depois de tantos sacrificios e de gastos verdadeiramente fabulosos em fardas que só usámos... 16 mezes!

Embora isto pareça extraordinario, podemos garantir que foi assim mesmo. Em 6 mezes avaliaram da nossa competencia—quando a lei bem clara exige 10 mezes. — Obrigaram-nos a um programa brutal e complexo, e no fim todos reconhecem a irregularidade do ano lectivo, devido ao movimento de Outubro, protegem-se todos com duas epocas de exame, inclusivé os docentes... Escola Militar, Colegio Militar, escolas secundarias, etc., e a nós numa revoltante e odiosa perseguição cortam-nos o futuro, não nos readmitindo, pelo grande e horrivel crime de não alcançarmos—media de 10 — (todos á excepção de um, alcançámos 9).

E lembrar-se a gente de que nomeiam 5.000 empregados publicos sem o menor escrupulo, cortando-nos a nós os que temos um curso superior, o direito a esses logares, lançando-nos na mais triste e vergonhosa das situações.

Bom seria, que agora que se vai festejar o 12.º aniversario da Republica, o sr. ministro da Marinha ou o Conselho Escolar nos reintegrasse, pois que, se a ocasião é propria para amnistiar criminosos comuns, tambem o deve ser para nos amnistiar a nós que só cometemos o crime de cair no desagrado dos deuses... — «Um aspirante demitido».

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal, para auxiliar a circulação das suas notas, resolveu emitir notas de novo chapa, do typo ouro, de 500 escudos, para circularem conjunctamente com as das chapas dos outros tipos actualmente em circulação.

Os principais caracteristicos destas novas notas, pelo que respeita a côr, letra, série, numeração, chancellas do Governador e do Director e mais dizeres que a compoem, bem como a ligeira alteração do respectivo facsimile, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes ao publico no Banco em Lisboa e nas suas delegações nas capitaes dos outros distritos.

Lisboa, 25 de Setembro de 1922.

Pelo Banco de Portugal

OS DIRECTORES

Antonio José Pereira Junior.
M. A. Dias Ferreira.

TAUROMAQUIA

Corrida noturna no Campo Pequeno

Está marcada para a noite de quinta feira uma bem organisada tourada para a qual foram escolhidos nas manadas do lavrador Lima Monteiro, do Vale de Santarem, oito bonitos touros. A cavalo tourearão dois eximios lidadores, o amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas, o novel artista Simão da Veiga Junior, dois toureiros cheios de alegria e decisão, artisticos e classicos. A pé, trabalham o bom novilheiro sevilhano Teofilo Guerro e os bandarilheiros Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Jose da Costa, Jaime Dias, A. Carvalho, «Alfarero» e Pias Flores. Um valente e escolhido grupo de forcados farão as pegas.

Gentilmente tomam tambem parte os bandarilheiros amadores sr. D. Carlos de Mascarenhas e Artur Ribeiro e a lide será dirigida pelo distinto cavaleiro sr. Simão Luiz da Veiga.

A vacada da Casa Pia

O Casa Pia Athletico Club dá no proximo domingo, em Algés, a sua já muito falada vacada, em que socios seus, alguns com nomes de destaque no meio desportivo, tomarão parte, demonstrando por certo como são uteis á tauromaquia as qualidades adquiridas na parte dos desportos, agilidade, sangue-frio e decisão. Candido de Oliveira e Ribeiro dos Reis, dois dos melhores jogadores de foot-ball, serão os espadas com as suas respectivas quadrilhas. Do toureio a cavalo e a pé e das pegas se encorregam outros que rivalisarão em alegria e coragem. A festa promete ser animada, não só pelos elementos que vão ser anunciados, como ainda pela popularidade de que gosa o club promotor.

As corridas de Vila Franca

Por ocasião da grande e muito importante feira anual, efectuam-se em Vila Franca tradicionais touradas que este ano estão marcadas para 1, 2 e 3 de outubro, estando contratado um magnifico grupo artistico, constituido pelos cavaleiros Ruino da Costa, Ricardo Teixeira e Simão da Veiga Junior e pelos bandarilheiros Teodoro, Cadete, R. Tomé, Custodio, Vitol Mendes, T. Roche, M. Falcão, Agostinho Coelho e «Punteret». O grupo de forcados é o da terra, de que é cabo o arrojado Manuel Burrico e o director das corridas será o sr. João Marcelino de Azevedo.

Na primeira corrida é lidado gado do sr. Lima Montero; na segunda do sr. P. Pinto Barreiros e na terceira do sr. A. Luiz Lopes.

As entradas dos touros na praça serão feitas a pé.

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Arco, 61 - LISBOA

Eleições Municipaes

A reunião de hontem

E' quasi certo que o Governo não presidirá ás eleições

Antes de mais nada, arquivemos a nota oficiosa da reunião de ontem no Ministerio do Interior:

«Os governadores civis reuniram com o sr. presidente do Governo para o informarem das dificuldades sobre a alimentação publica que ultimamente se tem suscitado em consequencia da carestia da vida. O directorio do P. R. P. trocou tambem impressões com os mesmos governadores civis sobre a situação politica dos respectivos distrioto.»

Como o leitor vê, a nota é deficientissima; não diz, seqner uma palavra sobre o que, na verdade, se passou na presidencia do Ministerio.

Completemos, portanto, a nossa nota de ontem sobre o assunto, que os factos confirmaram inteiramente. O sr. Antonio Maria da Silva, depois de saudar, no seu entusiasmo tão caracteristicamente brando e quasi silencioso, os povos ali representados, expõem as dificuldades do momento, que embaraçam a acção governativa e impedem que ela resolva, com a radical urgencia precisa, as questões nacionais, complexas, escabrosas, deficilimas.

Depois, entrando no assunto a debater — politica local; possibilidades da vitoria republicana; necessidades locais—o sr. Antonio Maria da Silva preconisou a necessidade de os partidos republicanos estabelecerem acordos honestos, de modo que a Republica saisse triunfante e estas eleições fossem uma lição eloquente aos monarquicos.

Cada um dos governadores civis presentes expoz os trabalhos até agora realisados nos seus respectivos distritos, que são quasi nenhuns, pois esperavam todas as indicações do governo e do directorio do P. R. P.

O sr. dr. Luiz Faisca, governador de Faro comunicou que, que em alguns concelhos do seu distrito—Lagos e Loulé—os liberais tinham fechado acordos com os monarquicos, não sendo, todavia, impossivel, desfaze-los, visto esses acordos não merecerem a aprovação de todos os liberais dessas localidades e, ainda, por se terem realisado antes da reunião do Partido Liberal, que decidiu combater os monarquicos.

Do Porto e de Aveiro não veio ninguem porque ambos os distritos estão vagos, mas sabemos que, no ultimo distrito, em virtude da questão suscitada ha tempos, o Governo espera a realisação de qualquer facto e demonstre a hostilidade dos elementos dali.

E' possivel, no entanto, que tal não suceda, visto ser impressão de todos quantos ouviram o sr. Antonio Maria da Silva, que o actual Governo não preside ás eleições camararias e que julgam provavel os governadores civis com quem falamos — e foram quasi todos—é que o actual Presidente do Ministerio organise outro Governo.

Vindo a ser assim, é possivel que se invente uma solução para Aveiro, uma vez que, saindo o sr. dr. Augusto Nobre desaparece, na opinião do sr. Antonio Maria da Silva, o embaraço que tantas arrelias lhe tem causado.

As listas a organisar obedecerão, como mais ou menos estava assente, e «A Capital" foi o primeiro jornal a noticiar, de forma a atender sobretudo ás urgentes conveniencias locais, inutilisando, deste modo, o jogo dos monarquicos.

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	2 5/16 — 2 1/4
» 90 dias	2 11/32 —
Paris, cheque	1794 — 1844
Suissa, cheque	4382 — 4504
Belgica, cheque	1696 — 1748
Italia, cheque	1191 — 1122
Berlim, cheque	16 — 20
Holanda, cheque	9093 — 9340
Madrid, cheque	3594 — 3694
New York, cheque	23453 — 24105
Brasil, cheque	2800 — 2920
Austria, cheque	—
Noruega, cheque	3 64 — 4075
Suecia, cheque	6210 — 6383
Dinamarca, cheque	4903 — 5039
Libras	107800 — 113800

ULTIMA HORA

O 19 de Outubro

Ao que se diz o seu anniversario vai ser ruidosamente festejado

Os elementos outubristas projectam comemorar o 1.º anniversario do 19 de Outubro com ruidosas manifestações. Foi resolvido que êsses elementos fossem em massa aos forte visitar os oficiais que se encontram presos como implicados nos acontecimentos tragicos, devendo nesso cortejo incorporar-se todos os elementos radicais, grupos de defesa da Republica, tendo sido tambem convidados centros republicanos que têm protestado contra a situação dos que e encontram em S. Julião da Barra e Forte da Trafaria.

Os elementos outubristas estão na disposição de protestarem energicamente contra a situação dos presos e contra a demora havida nos julgamentos, protestos êsses que irão ao ponto de após as manifestações, todos em massa, se apresentarem á prisão no Governo Civil.

No Porto, os outubristas projectam manifestações identicas.

Centro Coronel Baptista

O primeiro manifesto é distribuido ámanhã

E' amanhã distribuido o primeiro manifesto do Centro Republicano Coronel Antonio Maria Baptista: o qual é dedicado aos republicanos radicais.

Nesse manifesto diz-se que soou a hora da lucta, tornando-se necessario voltar, já, aos momentos grandes da vida da Republica, pois a hora é de união de todos aqueles que ainda a podem salvar com o seu esforço honesto, energico e desinteressado.

O Centro Antonio Maria Baptista, ao reentrar na sua actividade combativa, pede o auxilio de todos os bons e leais republicanos, a fim de que se não possa dizer que a Republica morreu na mão dos traidores. O referido Centro integrado no programa que inspirou o 19 de Outubro, por êle continuará pugnando até á sua completa realização.

A miseria!

Furtar para comer...

Um garoto de 15 anos, ganhando apenas 40 escudos, recorre á gaveta do patrão

Um jornal da manhã de hoje noticia ter sido preso um rapasito, que, estando empregado numa casa bancaria da Baixa, ali praticou um desfalque importante.

Afinal trata-se de um rapazito de 15 anos, chamado Adelino Martins, empregado ha uns 2 anos no estabelecimento de papelaria e mercearia de Isaac Dias, na rua de S. Julião.

O dono do estabelecimento não soube galardoar a boa vontade e o zêlo do seu empregado, pois lhe pagava de mensalidade a irrisoria quantia de 40 escudos, que não chegava ao pequeno para comer. Convém frisar que o Adelino não tinha outros recursos senão o seu magro ordenado.

Como tinha que ganhar para si, a pouco e pouco desviava quantias no valor de uns 200 escudos.

E foi isto! O pequeno chora a sua má sorte e todos se apiedam dêle.

Reparações

A Alemanha

pagou 47.400.000 de marcos oiro

PARIS, 25—A Alemanha fez hoje entrega á comissão de reparações de cinco bilhetes no valor total de 47.400.000 marcos-oiro, que se vencem no dia 15 de fevereiro de 1923 e cinco bilhetes num total de 48.600.000 que se vencem no dia 15 de março de 1923.—(H).

A comissão de reparações está em Bruxelas

BRUXELAS, 26—Chegou a esta cidade a Comissão de Reparações, que será apresentada ao governo pela delegação belga.

Após esta apresentação realisar-se-ha a conferencia em que serão examinadas as propostas do «Reich» referentes á proxima entrega dos bilhetes de tesouro alemães.—(Lst, Ave.)

O 19 de Outubro

Ao que se diz o seu anniversario vai ser ruidosamente festejado

Os elementos outubristas projectam comemorar o 1.º anniversario do 19 de Outubro com ruidosas manifestações. Foi resolvido que êsses elementos fossem em massa aos forte visitar os oficiais que se encontram presos como implicados nos acontecimentos tragicos, devendo nesso cortejo incorporar-se todos os elementos radicais, grupos de defesa da Republica, tendo sido tambem convidados centros republicanos que têm protestado contra a situação dos que e encontram em S. Julião da Barra e Forte da Trafaria.

Os elementos outubristas estão na disposição de protestarem energicamente contra a situação dos presos e contra a demora havida nos julgamentos, protestos êsses que irão ao ponto de após as manifestações, todos em massa, se apresentarem á prisão no Governo Civil.

No Porto, os outubristas projectam manifestações identicas.

Centro Coronel Baptista

O primeiro manifesto é distribuido ámanhã

E' amanhã distribuido o primeiro manifesto do Centro Republicano Coronel Antonio Maria Baptista: o qual é dedicado aos republicanos radicais.

Nesse manifesto diz-se que soou a hora da lucta, tornando-se necessario voltar, já, aos momentos grandes da vida da Republica, pois a hora é de união de todos aqueles que ainda a podem salvar com o seu esforço honesto, energico e desinteressado.

O Centro Antonio Maria Baptista, ao reentrar na sua actividade combativa, pede o auxilio de todos os bons e leais republicanos, a fim de que se não possa dizer que a Republica morreu na mão dos traidores. O referido Centro integrado no programa que inspirou o 19 de Outubro, por êle continuará pugnando até á sua completa realização.

A miseria!

Furtar para comer...

Um garoto de 15 anos, ganhando apenas 40 escudos, recorre á gaveta do patrão

Um jornal da manhã de hoje noticia ter sido preso um rapasito, que, estando empregado numa casa bancaria da Baixa, ali praticou um desfalque importante.

Afinal trata-se de um rapazito de 15 anos, chamado Adelino Martins, empregado ha uns 2 anos no estabelecimento de papelaria e mercearia de Isaac Dias, na rua de S. Julião.

O dono do estabelecimento não soube galardoar a boa vontade e o zêlo do seu empregado, pois lhe pagava de mensalidade a irrisoria quantia de 40 escudos, que não chegava ao pequeno para comer. Convém frisar que o Adelino não tinha outros recursos senão o seu magro ordenado.

Como tinha que ganhar para si, a pouco e pouco desviava quantias no valor de uns 200 escudos.

E foi isto! O pequeno chora a sua má sorte e todos se apiedam dêle.

Reparações

A Alemanha

pagou 47.400.000 de marcos oiro

PARIS, 25—A Alemanha fez hoje entrega á comissão de reparações de cinco bilhetes no valor total de 47.400.000 marcos-oiro, que se vencem no dia 15 de fevereiro de 1923 e cinco bilhetes num total de 48.600.000 que se vencem no dia 15 de março de 1923.—(H).

A comissão de reparações está em Bruxelas

BRUXELAS, 26—Chegou a esta cidade a Comissão de Reparações, que será apresentada ao governo pela delegação belga.

Após esta apresentação realisar-se-ha a conferencia em que serão examinadas as propostas do «Reich» referentes á proxima entrega dos bilhetes de tesouro alemães.—(Lst, Ave.)

Prisão de um assassino

Foi preso um desordeiro de 15 anos que matou ha dias um trabalhador

Acompanhado do sr. Antonio do Carmo, oficial de diligencias em Tabuã apareceu hoje de manhã no Governo Civil, um rapazote de 15 anos de nome Abel Antunes, filho de José Antunes e Julia de Jesus, acusado de no concelho de Tábua, ter assassinado João Marques de 25 anos, guarda de uma herdade pertencente a Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha. O crime desenrolou-se pelas 23 horas de 14 de agosto ultimo e foi motivado por o referido guarda não consentir que o Antunes atravessasse a citada herdade. O rapazote empunhando então um pau de que vinha munido cresceu para o João Marques e vibrou-lhe uma tremenda pancada na cabeça, pondo-se seguidamente em fuga.

O guarda que ficou muito ferido foi conduzido para casa onde veiu a falecer dias depois, sem que tivesse designado quem fôra o seu agressor. Sucedeu porem que o Antunes não mais voltou a aparecer no concelho pelo que as suspeitas entraram a recair sobre ele, tanto mais que apesar dos seus verdes anos era já conhecido como desordeiro e agressor temido, andando sempre munido de uma moca com pregos afim de agredir o espazio da localidade.

Entretanto alguem informava o dono da herdade ou seja o patrão do morto, de que o assassino se encontrava em Aldegalego, motivo porque o sr. Ribeiro da Cunha pediu ao seu amigo Alberino Nunes Lucas, commerciantes em Aveiro para ir até aquela localidade verificar se tinha ou não fundamento a informação que lhe fora fornecida.

O Lucas foi de facto encontrar o Abel Antunes a trabalhar numa quinta pertencente a Maximiano Ventura pelo que pediu a sua prisão ao oficial de diligencias que o foi nesse então para Lisboa a fim desta noite ser transferido para Tábua.

Questão teatral

O chefe sr. Eduardo Tavares, da policia de investigação, esteve hoje ouvindo o empresario sr. Alves da Silva, bem como o maestro Luis Gomes, actriz cantora Beatriz Baptista e outros artistas que fizeram parte de uma *tournée* dirigida pelo referido empresario. Conforme referimos ha dias, êsses artistas apresentaram queixa contra aquele empresario, acusando-o de falta de contracto.

Convém, no entanto, notar que tal assunto não é da competencia da policia de investigação, mas sim do sr. governador civil, inspector geral dos teatros.

Creados de café

A Associação dos empregados de hoteis e restaurants distribuiu hoje á classe e ao publico um extenso manifesto, expondo a situação dos criados de café e convidando-os a uma reunião magna que deve realisar-se, pelas 20 horas na travessa dos Inglezinhos.

Ferroviarios da C. P.

A comissão de melhoramentos do pessoal da companhia dos caminhos de ferro procurou hoje o sr. ministro do Trabalho para lhe entregar, as resoluções votadas na ultima assembleia magna da classe, e que diz respeito á forma como foi feita a distribuição da ultima subvenção.

Os comissionados foram recebidos pelo chefe do gabinete, que prometeu transmitir ao ministro os desejos da classe.

O regresso do Chefe de Estado

E' positivo que o cruzador «Republica» não levará á America do Norte os heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Tanto aquele cruzador como o «Carvalho Araujo» acompanham o navio em que o chefe de Estado regressa a Lisboa.

As transferencias de oficiais

O tenente Belo, que pertence á G. N. R. e que se encontrava em baixa no Hospital Militar da Estrela, foi mandado ter alta pela divisão.

Como o seu estado de saude fosse ainda de certa gravidade, o facultativo determinou que ao enfermo fossem dados 15 dias para convalescença e para continuação do tratamento.

Apresentou-se o tenente Belo na divisão e ali lhe foi dito pelo capitão sr. Gonzaga que tinha de seguir imediatamente para Braganças, em conformidade com as ordens da Secretaria da Guerra.

Como o doente reclamasse, o ministro da Guerra mandou-o chamar ao seu gabinete, acabando o tenente Belo, devido ao seu estado, por ser colocado no deposito de adidos.

Matança clandestina

Um guarda civico que hoje se encontrava de serviço á porta do Chiado Terrasse, desconfiando que uma vitela que tinha sido conduzida para «A Garrett», não fora abatida no Matadouro Municipal, dirigiu-se ao referido «restaurant» afim de verificar o caso. A carne de facto não apresentava o carimbo do Matadouro, razão porque a policia fez a apreensão, procedendo-se depois á sua distribuição por várias casas de caridade.

Um dos proprietarios do «A Garrett», compareceu no Governo Civil a satisfazer a competente multa.

Excesso de velocidade

Quando, pelas 15 horas, o automovel 6925 S., guiado pelo chauffeur José da Silva Junior, descia a Rua da Saudade, em grande velocidade foi de encontro ao muro do Limoeiro, ficando completamente escangalhado e o chauffeur levemente ferido na mão esquerda, pelo que recebeu curativo no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço.

O automovel foi depois rebocado para uma garage na rua das Escolas Gerais.

Em poucas linhas

Dois larapios conseguiram, pelo estafado processo do «Conto do vigario», burlar José Simões Oliveira, travessa de Santa Luzia, 8, 2.º, a quem extorquiram um cordão de ouro no valor de 500 escudos.

— O capitão de infantaria sr. Caetano Alberto do Carmo Azevedo, Avenida Almirante Reis, 101, 2.º, queixou-se á policia de que, tendo estado hospedado algum tempo em casa de Carolina Amado, rua dos Fanqueiros, 136, 4.º, ali lhe furtaram varias peças de vestuario no valor de 400 escudos.

QUANDO ABRIR o Parlamento...

O prefexto para os ataques violentos que os liberais preparam

Como tinhamos previsto, quando se encerrarem os trabalhos parlamentares, logo que eles recomecem o partido liberal iniciará os seus ataques violentos ao actual Governo — se, nesse altura, êle ainda existir.

O prefexto será o decreto sobre as alienações de bens de expropriações, publicado muito recentemente, decreto que, já ontem, os liberais atacava com certa violencia.

No Parlamento distinguir-se-hão no debate, entre outros correligionarios do sr. dr. Ferreira de Almeida, os srs. Ferreira da Rocha, Jorge Nunes e Francisco Cruz, sendo quasi certo que o sr. Lisboa Basto acabe por lhes dar razão...

* * *

Outro assunto que proporcionará as invectivas dos liberais — e de mais alguem! — sabemos que será o modo com que, no Ministerio da Guerra, se defendem os precarios dinheiros publicos...

Como o leitor sabe, imediatamente com a chamada *lei dos coronéis*, foram promovidos ao posto imediato cêrca de 500 oficiais. Tinha-se resolvido que a lei em questão, promovendo embora êsses oficiais, não lhes autorizava mais que o pagamento do sôldo correspondente á patente anterior. Agora, porém, o Ministerio da Guerra interpretou de modo oposto á lei, e a êsses oficiais vai ser pago, com subvenção e tudo, o sôldo da patente actual.

Essa resolução acarreta, ao Tesouro encargos de algumas centenas de contos — *motivo* explendido para interessantes e vivas *discussões*... oratorias.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Cinco de outubro

A comissão de moradores da Praça das Flores que todos os anos costuma promover grandes festas por ocasião do aniversario da proclamação da Republica tem nos ultimos dias continuado a trabalhar para que este ano a festa revista maior brilho que nos anos anteriores.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1º.

Todo o desportista deve adquirir

O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

NUMA HORA! Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explendido brilho sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes

Não é inflamavel nem vai ao lume

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131 — Lopes & Rodrigues, Rua de S. Domingos á Lapa — Manoel A. F. Calado & C.ª, L.da, Largo do Corpo Santo—Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett — Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 99

DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33 **Telefone 1884**

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils destes genero, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS DA ASSUMPÇAO

(Proprietario e director tecnico)

Fornecedor da Legação de Inglaterra

Fabrica e Exposição

29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1884

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO POLITEAMA—«Cautela com a Fernanda»—comedia em 3 actos de ?, tradução de ?.

Quando os espectadores ontem pagaram a sua entrada na bilheteira do Politeama foram victimas duma burla pois a comedia que com o titulo «Cautela com a Fernanda» subiu á scena no palco daquele teatro já foi representada em Lisboa com outro titulo—«A Menina do Cinema», se nos não falha a memoria. Cremos que a empreza não desconhecia o facto pois desde que a peça se annunciou, vem-se dando uma confusão lamentavel com os nomes dos autores e tradutores.

Assim ao passo que o cartaz informa ser a peça de Gutierrez Roig, tradução de Alberto Barbosa, o programa informa que a comedia é de Nanses e Rioux, tradução de Lino Ferreira. Parece-nos que todo este embroglio de nomes provém do facto acima citado. Infelizmente estão agora muito em moda casos destes nos nossos teatros, casos que merecem a maior censura. Pela frequencia mesmo com que se vão repetindo pode chegar-se ao cumulo de uma companhia apresentar todas as noites uma peça nova: é uma questão de lhe alterar tambem todas as noites o titulo!

No Politeama o facto é tanto mais para estranhar, quanto é conhecida a probidade artistica com que a empreza Rey Colaço-Robles Monteiro representa e monta as suas peças.

«Cautela com a Fernanda» é uma comedia como todas do genero, cheia de situações emaranhadas, provocando o riso a cada momento. Mas como todas as comedias do seu genero torna-se indispensavel para que essas situações deem o resultado desejado que se sucedam tão rapidamente que não dê tempo ao espectador para pensar no ilogico de que estão revestidas. Não o conseguiu o autor da comedia que se representou hontem e esse facto mais se provou com a representação que decorreu arrastada, encontrando-se todos os artistas, em geral, pouco seguros dos seus papeis.

Bem sabemos que a empreza do Politeama ao pôr em scena a comedia que hontem vimos teve por fim conceder umas pequenas ferias á sr.ª Rey Colaço e ao sr. Robles Monteiro, ferias bem merecidas pelo trabalho inteligente de mezes consecutivos, tão raro nesta feira de vaidades, mesquinharias e incompetencia que é o actual teatro portuguez; sabemos ainda que a peça já ia adiantada em ensaios quando a actriz Angela Pinto a quem estava destinado o papel de protagonista, adoeceu, não convindo perder tanto trabalho dispendido. O trabalho distribuido áquela grande actriz foi portanto confiado á sr.ª Ofelia Brochado, que fez o que poude, o que neste caso equivale a dizer que foi nada. Não é o papel para as suas forças, o que não impede que lhe reconheçamos uma certa vontade de acertar.

Em primeiro plano queremos colocar o sr. Henrique de Albuquerque que deu aos seus collegas um alto exemplo, representando com uma naturalidade que servia para demonstrar que para se provocar o riso e ser comico não é necessario servir-se um actor de exageros como o fez o sr. Gil Ferreira.

E a prova, é que no 3.º acto, onde foi mais natural, agradou plenamente.

Cabe agora a vez de falar do sr. Theodoro Santos que pela quinquagesima vez nos apresentou um fato côr de café que já era tempo de ser substituido. A sr.ª Julia Silva foi o mais detestavelmente que se possa imaginar. Os restantes segurando-se. Estreou-se o sr. Rafael Alves que não desagradou.

Marcação boa; arranjo de scena excelente. Ao menos não era nenhuma exposição de armazem de moveis.

Está finda a noticia. A' empreza sempre queremos dizer que cautela... com os tradutores...

JAYME DO COUTO

Reclames

Teatro Salão Foz

Está demonstrando com as sucessivas enchentes no teatro Salão Foz que o melhor espectaculo e o predilecto de todo o publico é a encantadora farça «Sou... ou não sou?» que constitue o mais extraordinario sucesso teatral e que todas as noites se repete neste teatro tendo por principais figuras a interessante actriz Beatriz de Almeida e o joyial actor Silvestre Alegrim.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas gatotas de Paris».
POLYTEAMA—Cautela com a Fernanda

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Preadeas».
APOLO—A's 9,15 — «Belo Sexo».
MARIA VICTORIA—A's 9,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista.
SALÃO FOZ — A's 9 — «Sou... ou não sou?»
GIL VICENTE—Miss Olga.
COLISEU—A's 8,30 e 10,30—«Pica Pau»

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

As nossas colonias

S. Tomé

quasi suspende a sua actividade por falta de trabalhadores

O que fazer, para evitar o mal?

Entre as varias dificuldades que dificultam a vida de algumas das nossas colonias, avulta, com caracter quasi permanente, em algumas delas, a crise da mão de obra.

Eis o que, a tal respeito, diz de S. Tomé o excelente jornal «Lourenço Marques Guardien»:

Segundo noticias vindas desse Provincia, constitue lutar-se ali com uma angustiosa crise de mão de obra que ameaça de arruinar os plantadores de cacau.

A situação é em especial dificil devido aos trabalhos de combate á invasão epidemica de «rubro-seynlia» que desde ha alguns anos vem atacando com violencia as ilhas de S. Tomé e Principe.

Influiu nessa crise de mão de obra a suspensão da emigração de trabalhadores que se fazia desta Provincia para aquela e que foi muito sensata e oportunamente determinada.

As condições da vida agricola no norte de Moçambique não permitem restaurar a emigração para S. Tomé, levantando-se a restrição sabiamente imposta.

Nada ha, porem, que se oponha agora a que os plantadores de S. Tomé venham recrutar nos distritos do sul de Moçambique, sós ou em concorrencia com os recrutadores da W. N. L. A., se continuar a consentir-se que esta instituição recrute para o Rand.

E' evidente que esta sugestão inclui implicitamente a clausula de serem respeitadas, como de ha muito se vem reclamando, as necessidades das industrias e da agricultura locais, devendo a concorrencia trabalhar para angariar para S. Tomé, ou Rand, nas disponibilidades que ficarem livres das citadas necessidades.

Consideramos como perfeitamente acertado que a Provincia de Moçambique ofereça á de S. Tomé estas disponibilidades.

Com efeito, é muito mais natural que desta Provincia saiam trabalhadores para uma colonia portugueza que demanda socorro, visto estar em apuros, do que os deixemos seguir para uma colonia estrangeira que tão nossa amiga é, mas que tão mal corresponde aos sacrificios que temos feito por ela.

Alem de natural, seria tambem de grandes vantagens para Moçambique que a emigração dos seus indigenas do sul derivasse para as nossas ilhas do golfo da Guiné: em primeiro logar porque o clima e a natureza dos trabalhos que ali vão desempenhar não são prejudiciais para a saude do nosso preto, depois porque naquela colonia se não desnacionalisam os trabalhadores recrutados e finalmente porque em S. Tomé não existem os atractivos que o Transvaal oferece para a retenção dos salarios vencidos e para a fixação dos indigenas em prejuizo da economia e do povoamento dos distritos que sustentam a emigração, merecendo-nos tambem uma especial consideração o facto de nos ser muito mais facil condicionar esta emigração referindo para Moçambique todas as vantagens economicas que temos direito a reclamar e a esperar dela.

E' um caso que merece uma cuidadosa atenção por parte dos nossos autoridades, por isso que se trata de um problema nacional sendo só de estranhar que os agricultores de S. Tomé não tenham pensado ainda no partido que podem tirar para a manutenção das suas fazendas do facto de não se efectivar a convenção com o Transvaal, que reputamos impossivel de levar-se a efeito com as exigencias vexatorias que nos pretendem impor servindo-se de todos os pretextos que a diplomacia lança mão sob o pretexto de que se trata de «business».

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

Uma revista que se publica no Porto com o nome de «Sporting», e de que é director o senhor Lobão de Carvalho, refere-se á acção de «A Capital», dizendo que o Porto bem me conhece e chamando-me sabio...

Quiz fazer espirito sem se lembrar que espirito não faz quem quer, mas quem pode...

* * *

Mas sem querer falar [illegible]

Efectivamente o Porto conhece-me bem.

Fui eu que no Porto organisei o primeiro campeonato de luta, conservando ainda até hoje o titulo de campeão do norte, ganho nessa competição.

Fui eu quem deu desse sport as primeiras noções a muitos rapazes do Porto, um dos quais se não estou em erro é colaborador do «Sporting».

Fui eu tambem quem no Porto fez propaganda do box e do jiu-futsu, e de tudo isto conservo grata lembrança, visto que o publico do Porto sempre me recebeu de forma captivante.

Logo falou com verdade o jornalista do «Sporting».

* * *

Enquanto a «sabio», é claro que na verdadeira acepção de palavra não me considero como tal, mas em comparação ao autor do «vulto» sou mais que sabio...

RUY DA CUNHA

Natação

EM SETUBAL

Com grande assistencia realisaram-se ante-ontem as provas de natação, organisadas pelo Vitoria Foot-Ball Club, as quais decorreram animadissimas.

Os resultados foram os seguintes: 6:000 metros, vencedor Francisco Pinheiro, do C. P. A. C. Nesta prova estavam inscritos Bessone Basto e Alves Miguel, que não compareceram; 200 metros de bruços, Mario Marques, do C. P. A. C.; 100 metros para principiantes, José Banha, do V. F. C.; 400 metros, estilo livre, Faustino José Sant'Ana, do V. F. C.; 1.000 metros, para senhoras, D. Margarida F. Pala, do S. A. D.

A seguir a estas provas efectuou-se um desafio de «water-polo» entre o Sporting Club de Portugal e o Casa Pia Atletico Club, vencendo o primeiro por 1 a 0.

Box

A REAPARIÇÃO DE SIMETH

No proximo sabado no Coliseu Royal, efectua-se uma importante sessão de «box», em que o campeão suisso Simeth, pela primeira vez nesta epoca, combaterá nos ringues de Lisboa.

O seu adversario, o negro Frank Thorpe, campeão ragional americano, afirma-se ser um bom pugilista, com um «record» razoavel.

Faustino Pereira, combaterá Joe Leslie, «boxeur» dotado de excelentes qualidades fisicas, já mais ou menos conhecido do publico.

Os dois combates efectuam-se em 10 «rounds», de 3 minutos, com luvas de 4 onças.

Foot-ball

A secção de foot-ball do Hockey Club de Portugal, convidou todos os socios que desejem inscrever-se nos seus grupos a enviarem as respectivas inscrições á séde do Club, em Sete Rios, até ao proximo domingo, data em que deverão fazer a sua apresentação.

Aviação

341 KILOMETROS A' HORA — SADI LECOINTE RECONQUISTA O «RECORD» DA VELOCIDADE

A 26 de Agosto passado o aviador italiano Brach' Papa conseguiu bater o «record» de velocidade com uma media de 336 quilometros, 468 metros, batendo assim o precedente «record» de 330 quilometros e 275 mtros, que Sadi Lecsinte detinha desde 30 de Setembro de 1921.

A perda do «record» fez estimular o ardor do compeão francês que ha pouco se instalara no aerodrodo de Villesauvage, Etampes, a fim de se preparar para a taça internacional, de 30 de Setembro.

Aproveitando ontem de manhã um tempo explendido declarou que ia tentar a supremacia da velocidade.

A prova foi verificada por M. Pierre Gougenheim, delegado do Aero. Club de França, Carpe e Bazin, chronometristas oficiais.

Como se sabe a tentativa faz-se num percurso total de 4 quilometros, duas vezes a média efectuada nesses quatro quilometros, dando a velocidade horaria efectuada.

Quando Sadi Lecointe terminou a prova não se sabia ainda bem se havia batido Crach Papa. Foi somente depois de calculos bem verificados que os chronometristas puderam anunciar que Sadi Lecointe atingira uma media horaria de 341 quilometros, 400 metros e que tornava de novo a ser o homem mais rapido do mundo.

ASSUCAR
Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

COLLARES BURJACAS

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr do Liz—Rua Nova do Almada, 37.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 56, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomas Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante- Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 222.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 22 a 25.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57 a 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 34 a 37.
Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : : :

O melhor refresco:
E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vigiac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Salão Central
Hoje-Soirée ás 20 horas Hoje
O homem das 3 caras
Adaptação cinematografica da novela de A. tur Bernarde publicada em folhetins no «PETIT PARISIEN» e interpretada pelos artistas franceses
ANDRES MARNAY e ELMIRE VAUTIER
3.ª série O CALVARIO DE PASCALINE 2 partes
4.ª serie O INOCENTE 2 partes
5.ª série OS REMORSOS DE FERGUS 2 partes
Mulher Justiceira
Extraordinario drama em 6 partes com soberbo interpretação do eminente artista
OLIVE TELL
Amor que regenera
Admiravel drama em 2 partes com emocionantes scenas passadas no Oeste dos Estados Unidos, e interpretado pelo distinto actor GIBS H

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
Telefone 4354 N.
HOJE
O grande sucesso
Sou... ou não sou?

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO
Fundado em 1891
RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE . - Expediente: 531 Direção: 4083
Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: . B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO
Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00
Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a odem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Eugenio Vieira

Escoleiro e guardilha

—Aborrece-me, sabes, senhor pai? disse ele alongando o pescoço como um cisne novinho. E continuou:

«Passadeiras... anda uma pessoa pé atraz pé adiante. Tenho as pernas muito curtas para elas e estão quentes do sol. Escaldam que tem diabo! e a agua á tão fresquinha!...»

E a voz de Jónatas solavanca ao ritmo da natação, e os braços e pernas, rijitos de musculos cortavam com rapidez as aguas.

Chegado á margem, vestiu-se tão lesto quanto se despira, e ambos se internaram no montado.

As azinheiras, de copas verde-bronze, farta ramagem crespa, contorcionavam os braços pulantes postando-se numa grande extensão monótona, que a ténue aragem animava com um vago sussurro, semelhante ao do mar muito ao longe. O candeio, louro, entrelaçava-se nas ramagens, imprimindo na dor bronzea, pesada, a nótula terna e hieratica do ouro. Por entre os claros do arvoredo, em serenos lagos azulinos, ao alto, recortava-se o ceu puro. E, da vastidão do montado, a perder de vista, chegava um continuo, delicioso queixume, um ritornelo manso e atristador, de rôlas bravas, no seu merencorio arrulhar selvatico.

E eles continuavam marchando, sentindo astoinar sob os pés o rasquilho seco.

Valerio preserutava as arvores. Jónatas olhava-o de soslaio. De repente disse:

—Como estão contentes as rôlas, senhor pai!

Parece, Jónatas. Cantam. E daí, quem sabe se aquilo não será uma cramação de tristesa? Vivem tão só as rôlas! O canto delas parece mesmo o pranto do montado!

Valerio fez uma pequena pausa, franziu a testa, desfranziu-a, e arqueando as sobrancelhas, repetiu calmo e langue:

—E' verdade! E' bem triste o montodo, e este cramor das rôlas põe-me o coração em deslaios.

—Elas devem ter por i ninhos, interrompeu Jónatas, e não se me dava de achar um ou dois! Em Morianes tive quatro ninhos, todos eles de rôla: um que eu achei, dois que me deu o João da Malhada por três botões de vidro bonitos, e outro que ele trocou p'lo primbau de aço que o pai comprou na feira do Alvito.

—Bem caro o teu ninho a falar a verdade, respondeu Velerio.

Se em todos os negocios que vieres a fazer te mostrares tão desastrado, has-de ser como a rôla, que não soube fazer o ninha. Já te não chamo cigano, Jónatas: E' um Jónatas embarrilado!...

—Lá barato não foi, isso não! disse o pequeno abanando a cabeça em ar compassivo. De mais a mais, o ninho tão mal feito! O vento atirou com os ovos e partiu-os no restolho. Até me ia dól As cascas tão branquinas! São sempre malfeitosos os ninos das rôlas.

—E' certo, redarguiu Valerio, meia duzia de pausinhos cruzados, á laia de grelha, quatro sedas de cavalo ou de gerico, e está o ninho feito. Mas, o que tu não sabes, é a razão porque fazem tão mal o seu ninho, as rôlas!

—Lá isso, não; não sei!...

—Então ouve: «Diz que quando Deus formou o mundo, fez todos os animais e ensinou todos a falar e a fazerem a sua casa. O rouxinol, o melro, a toutinegra e outros passaros cuidadosos, foram ouvindo com toda a paciencia tudo o que Deus dizia e fizeram uns ninhos lindos. Quando chegou a vez á rôla, põe-se ela a dizer ao Senhor: «bem sei, bem sei!» Vai daí, dizlhe o Senhor: «Que faças como sabel» E ela como resposta: «bem sei!» Vai daí, então o Senhor virou-lhe as costas. A rôla trouxe dois ou tres tronquinhos, umas quatro sedas, arrancou de si, á pressa, umas duas penas, e, dizendo sempre: «bem sei!» poz os ovos e foi aos biscatos. Quando voltou, viu-os partidos, no chão.

O melro, o rouxinol, a toutinegra e outros passaros puzeram-se, em acção de graças a cantar lindamente.

A rôla queria cantar, mas vendo os ninhos deles cheios de ovos e o vazio, não podia soltar mais que gemidos de remorso e soluços de arrependimento.

Por isso, dizem, é tão triste o cantar das rôlas».

—E será tambem por isso que respondem, agora, aos rapazes que dizem «bem sei»: és como a rôla?»

—Isso mesmo, Jónatas. Uma pessoa nunca deve dizer «bem sei», mas sim: "gostaria de aprender". Mas, espera... — mudou Valerio de assunto—está ali um azinho dos novos que me serve, e uma vez que o dono da herdade me disse "corte por donde quizea", vai aquele á degola.

Valério arriou a serra e o machado, sentou-se numas pedras musgosas, debaixo das quais irrompiam rebentos de zambujeiro, e poz-se a limpar o suor que lhe perlejava a testa afogueada.

Jónatas, que contemplava o machado, tentou levanta-lo, mas podendo a custo soergue-lo, depô-lo rapido, mau grado seu, murmurando:

—E' pesadito, saía!

O olhar de Valerio fitou-se, calmo, no rosto do filho, numa contemplação amplamente enternecida que trazia ao rosto do homem uma acentuabão de bondade puramente paternal.

Valerio pensava:

— Como Jónatas se parece com a mãe, a minha falsa Oraciana! Ingrata criatura a quem tanto eu queria!... Todas as manhãs a ajudava a vestir entre um choveiro de beijos. Vai daí, um dia, seu mais nem menos, deixa-me e ao Jónatas, leva a Emilia, e foge! E para quem?! Ainda se fosse para alguem mais bonito e melhor do que eu! Mas qual?!

Troca-me por um jarreta com duas filhas mais velhas que ela qualquer delas capaz de ser sua mãe!... Ai, as mulheres!... E porquê, afinal? Só porque eu tinha na calça um vivo verde e o outro usava um dólmen de galão branc!

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandella, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castello, Vila Real e Viseu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra de Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 28 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kimbauza (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiaes deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — Procolonia

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegraphica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293

Fabricas — Paio Pires nº 16

Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 166, 1.º

Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Setubal, "Moinho de Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: Vapor

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Rudolph Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Sachsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduvoise S. A. Liége (Belga) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudol & C.ª Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camionz, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY

Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

N. 4181-13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quarta-feira, 27 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua [illegible], 71 Preço 10 centavos

Uma victoria da França

A marcha dos acontecimentos sucedidos no Oriente, parece indicar que está afastado todo o perigo dum conflicto maior.

Houve, entretanto, um momomento de crise grave, mercê da atitude da Inglaterra, que favoravel aos gregos, era evidentemente partidaria duma intervenção armada.

Assim como a Irlanda é o cancro, «sempre aceso», da Gran-Bretanha, assim os Balkans são o cancro da Europa. Foi ali que se gerou a guerra europeia, e dali, ainda, teem surgido outros conflictos que felizmente não hão saido do campo diplomatico.

Na questão de agora, suscitada pela formidavel derrota dos exercitos gregos, foi a diplomacia franceza que afastou o perigo duma nova conflagração. Foi a atitude energica, cheia de nobreza e elevação, do sr. Poincaré, que, principalmente, viu a gravidade de se afrontar a Turquia num momento em que os turcos festejam uma grande vitoria.

Na verdade, não se brada, a um exercito vitorioso que pare a meio do caminho.

De resto, não é conhecido de ninguem como a Turquia foi batida, ha anos, pelos exercitos bulgaro, servio e grego, que lhes tomaram varias cidades importantes, como Andrinopla e Salonica.

Certo, a Turquia, atacada agora pela lousura dos gregos, devia procurar a «revanche». A ocasião forneceu-lha o exercito de Constantino, indo ataca-la precisamente nos pontos em que ela é menos vulneravel...

A politica ingleza, seguida ha anos nos balkans, visa, principalmente, á defeza dos estreitos: a esse objectivo sacrifica interesses de outra ordem, porventura mais importantes. Já quando da entrada da Turquia na guerra, ao lado dos alemaes, foi a Inglaterra, contra a opinião da França, que tomou a iniciativa do ataque aos Dardanelos, julgado inacessivel.

Mais tarde, a França concebeu a ideia de ocupar Salonica, e os inglezes guerrearam-na.

«—E' ali que vamos vencer a guerra!»—exclamava Joffre, em Londres, onde fôra cinco vezes, sempre debalde, o que levou o vencedor do Marne, a exclamar, indignado, ante o conselho de generais:

«—Os senhores abandonam-nos no campo de batalha! Pois nós vamos para a Salonica!»

Foi só então que os inglezes se lembraram de que tinham, para alem do canal Suez, uma grande parte dos seus dominios, e que tudo os aconselhava a aproximar deles, o mais possivel, as suas forças...

E, de facto, Sarrail desembarcou duzentos mil homens em Salonica, e ali se venceu a guerra...

Foi a França, repetimos, que energicamente se opoz á intervenção armada, agora, no Oriente. E, que a sua atitude era inteligente, reconhecem-no hoje os proprios ingleses que desassombradamente censuraram a politica um pouco enigmatica do sr. Lloyd George.

Foi um esplendido triunfo para a grande Republica, que desde esse momento, muito naturalmente, como o constataram os americanos, tomou a direção da politica europeia — e, para a Inglaterra, esse triunfo de forma nenhuma pode ser tido como um desaire, pois que toda a Inglaterra reprovou as ideias do primeiro ministro.

A Servia

O ministro da Justiça em Paris

PARIS, 27—Chegou ontem o ministro da Justiça na Servia, sr. Markovitch, que vem tratar junto do governo francez e da Comissão de Reparações certas questões interessando particularmente a Servia.—(Lat. Am.)

A meiados de outubro, coincidindo com o fim das férias, deve chegar a Lisboa a carta rogatoria enviada á casa Viviani & C.ª, para que essa firma dissesse da sua justiça acêrca do escandaloso caso das 8.400 libras recebidas por **Garcia Ruggeroni** *e por ele guardadas como fossem dinheiro seu. — Por essa ocasião, os membros da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos não deixarão de, no seu regresso á actividade, deixar no* **Seculo** *um bilhete de cumprimentos a* **Garcia Ruggeroni**...

Nuestros hermanos...

O sr. Camba

gostou de Coimbra, no que prova, ao menos, que tem bom -:- gosto... -:-

Damos, a seguir, mais uma cronica do jornalista do «El Sol», sr. Camba, que ha dias esteve entre nós.

Foi á noite quando pela primeira vez entrei em Coimbra. A pequena cidade eleva-se sobre o Mondego alto, silenciosa, e tão romantico que até dava ganas de pegar numa guitarra e pormo-nos, como os portugueses, a cantar fados desesperados. Os telhados estavam cobertos de luar. Ao fim duma calçada ingreme e tortuosa apareceu-nos a velha catedral, forte como um castelo, enquanto que, fronte da Sé Nova um alamo chorava amargamente. Os alamos choram em toda a parte, mas não tanto como em Coimbra. Aqui todas as arvores choram e os choupos que ladeiam o Mondego não choram menos que os alamos. Oiçamos esta canção que sai duma janela qualquer:

«O choupal anda, coitado,
Num triste desassocego,
Por que morreu afogado
Um rouxinol no Mondego».

Foi á noite quando cheguei pela primeira vez a Coimbra e, á luz da lua, não me cansava de percorre-la. De quando em quando deparavamos com um grupo de estudantes que, conquanto se ficassem aqui por não haverem passado em Julho, não arrastavam pelo chão, com menos arrogancia, os seus mantéos remendados. Ha logares religiosos em Coimbra, e os Coimbrões baptisaram cada um com um nome de grande espectaculo que até parece coisa da maçonaria, «Penedo da Saudade», por exemplo. «Penedo da Meditação»... Por certo que foi no «Penedo de Meditação» que Antero de Quental, grande poeta e grande português sacou do seu chronometro suisso em certa noite de tempestade e, mirando-o á luz dum relampago, se dirigiu a Deus nos seguintes termos:

—Deus: são oito e vinte sete, o dou-te trez minutos de praso para que me fulmines aqui mesmo. Se ás 8 e meia não me houveres fulminado ainda, deixo de crer em ti...

Que terias feito, naquelas circunstancias, se fosses Deus? Por mim confesso que uma atitude tão galharda, tão audaz não teria deixado de inspirar-me certa simpatia.

—Este pequeno senhor do chronometro—teria dito de mim para mim—è, sem duvida, o mais valente dos poetas portugueses.

E ainda com risco de perder algum prestigio, te-lo-ia deixado viver alguns anos mais.

—Foi á noite que cheguei pela primeira vez a Coimbra, e em dias sucessivos visitei o sepulcro da Rainha Santa e a Quinta das Lagrimas. Isabel de Aragão, a que convertea o pão em rosas! Ignês de Castro, a que foi Rainha depois da morte! Que bem ficam umas sombras tão melancolicas num scenario tão romantico!... Tudo, com efeito, parece chora-las aqui: as arvores, o rio, os passaros, a lua, as guitarras...

O regresso do Rio

Segundo os ultimos telegramas o sr. Presidente da Republica regressará a Portugal a bordo do «Arlanza».

Esta noticia não pode deixar de causar certa extranheza, sabido como temos actualmente no Rio de Janeiro nada menos de trez vapores: o «Pedro Nunes», o «Porto» e o «Lourenço Marques» isto sem contar com os cruzadores «Republica» e «Carvalho Araujo, que vão regressar a Lisboa.

Porque não vem o Chefe de Estado no «Pedro Nunes», por exemplo? E, se nenhum desses barcos se atilisa para a vinda do sr. dr. Antonio José d'Almeida, em que data ha a intenção de os fazer regressar ao Tejo?

Esta pergunta se não é simples curiosidade é interesse. Com o escudo desvalorisado, como está, cada minuto é uma hora, pelo medos, para efeito de pagamentos...

Como para justificar quaesquer demoras, disse-se haver-se resolvido que os numerosos individuos, que foram agarrados ao «frack» do sr. commissario, iriam pernoitar a bordo...

Quê! Pois o Rio de Janeiro, grande cidade, não tem um albergue noturno!?

Uma entrevista com Tchitcherine

Os soviets

vão adotar uma politica conciliadora

Duma sensacional entrevista publicada na «Vossische Zeitung», na qual Tchitcherine anuncia que a Russia está resolvida a retomar o seu logar na scena do mundo, extrahimos a passagem seguinte:

«Depois de Brest-Litovsk, o senador francez de Lubersac chegou a Moscou, onde falou em termos entusiasticos do exercito dos soviets. A politica de Clemenceau, que se seguiu, destruiu os efeitos duma reaproximação com a Russia. Esta acabava de cair debaixo de duas influencias bem distinctas: o norte estava sob a influencia ingleza, ao passo que no sul a França tinha uma situação preponderante.

«Mas Lloyd George embaralhou as cartas, adotando uma linha de conducta desordenada sobre as relações comerciais. Em Genebra foi facil vêr a diferença que existia entre os politicos inglezes e francezes para com a Russia.»

Terminando, Tchitcherine declara que espera que a politica conciliadora que a Russia tem intenção de adotar para com as potencias ocidentais terá excelentes resultados num futuro proximo.

KERATOL

O melhor desinfectante cicatrisante de todas as feridas e que melhores serviços presta para acudir ao tratamento de qualquer ferida recente ou infectada. Pedidos a Raul Vieira L.da Rua da Prata, 51.

O MINISTERIO dos escandalos!

Assim pode chamar-se ao dos Negocios Estrangeiros

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. redactor. — Desejo referir-me ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e, para economisar palavras inuteis, começo por apontar alguns dos factos escandalosos que principalmente nos ultimos mezes mais se teem acentuado:

E' a nomeação de Consul Geral em Havana, de um antigo empregado de comercio, com o ordenado mensal de 80 libras em ouro, despesas de instalação, viagens, etc.

Idem de sr. Israel Abraham Anahory como Consul em Cette, (conhece com certeza, senhor redactor, a importancia comercial de Cette?), com o mesmo vencimento, e abono de identicas despesas, etc.

E' o ex-Ministro sr. Veiga Simões, que acaba de receber a bagatela de 60 contos, como despezas de instalação, ao cambio actual de cargo de Consul no Pará para que foi nomeado em 1917, e onde, circunstancia engraçada, nunca chegou a ir.

E' o Encarregado de negocios sr. Eugenio dos Santos Tavares, que já recebeu cerca de 50 contos, para partir para Montevideu ha cerca de um ano, e não foi, nem vai!

E' o funcionario sr. Americo da Costa Leme, nomeado para gerir interinamente o Consulado em Bombaim, caso virgem mesmo nos anais dos escandalos, para o que recebeu já a importancia das passagens para si e quatro pessoas de familia (quem sabe a continha calada que isto não soma) ha cerca de seis mezes, e que tambem não foi ainda (avlia-se por aqui, bem, a urgencia de tal determinação).

E' o adido comercial sr. Felix Horta, com o ordenado mensal de 115 libras, em ouro, é claro, (vencimento maior que o de um Ministro!) em Lisboa.

E' o adido comercial no Rio de Janeiro, Carvalho Neves, com 500 escudos mensais, em ouro!

São ainda as nomeações ultimamente feitas pelo ministro sr. Barbosa de Magalhães, de um sargento de nome Soares, para adido diplomatico em Madrid, mas prestando serviço na Secretaria de um menor de 17 anos Melo Barreto, para identico cargo, e oh! caso virgem, e mais que virgem! de uma originalidade absoluta: a nomeação de um reprovado no ultimo concurso para funcionarios do Ministerio, para terceiro oficial de um das Direcções, havendo ainda cerca de tres classificados desse concurso para nomear!

Para não o importunar mais, senhor redactor, fico por aqui hoje, mas creia que o Ministerio dos Estrangeiros é actualmente um campo de operações, muito tentador para quem quizer enriquecer depressa.

Esperando do seu patriotismo, senhor redactor, a publicação destas linhas que são apenas uma leve amostra do que por lá se passa, bem como absolutamente veridicas, como facilmente obterá a prova; subscreve-me de V. com toda a consideração.—Um velho funcionario na disponibilidade.

Da Espanha pelo telegrafo

O sr. Sanchez Guerra

MADRID, 27—Procedente de San Sebastian, chegou a Madrid o presidente do ministerio, Sanchez Guerra,—(Lat. Am.)

Conselho de ministros

MADRID, 27—Reuniu-se o conselho de ministros, presidido por Sanchez Guerra. Tratou exclusivamente do problema hulheiro.—(Lat. Am.)

O «espada» Belmonte

CORUNHA, 27—A bordo do «Cabo Ortegal» regressou da America o conhecido espada Belmonte. Partiu para Santander e Madrid.—(Lat. Am.)

O regresso do rei

MADRID, 27 — No palacio activam-se os preparativos para a recéção dos soberanos, sendo estes esperados no proximo domingo.—(Lat. Am.)

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Em todo o paiz as probabilidades dos MONARQUICOS são insofismavelmente muito inferiores á dos REPUBLICANOS que alcançarão com certeza, as maiorias

Os catolicos não votam com os realistas

Os monarquicos quizeram dar, até certa altura, ás proximas eleições municipais, uma importancia decisiva — que elas, sem deixarem de revestir uma notavel magnitude, todavia não podiam conter.

Contavam os adversarios do regimen com uma vitória retumbante — não sabemos por que bulas — demonstrativa da preferencia do país pela forma monarquica. E' claro que, nos calculos dos monarquicos entrava como factor fundamental a desidia que separa os republicanos.

De ha dias a esta parte, porém, os monarquicos recolheram aos caixotins os tipos fortes e as grandes frases vitoriosas. Têm mesmo um certo ar funebre... Por certo, adivinham fiasco.

E, segundo as nossas informações, êle irá muito alem das suposições dos monarquicos — e até de alguns republicanos...

O norte, julgavam os partidarios do regimen deposto, era o seu grande fundo. Toda a população levaria ás urnas, em triunfo, a lista monarquica... E evidente que os catolicos esperavam os monarquicos, dessem o seu beneplacito a sua lista. Os catolicos, porém, reconheceram o erro em que muitos têm laborado — e afastaram-se dos monarquicos para darem o seu apoio ás listas de caracter local, onde predominem os republicanos. Assim, por exemplo, no distrito de Bragança, os moanrquicos, na melhor das hipoteses, não conseguirão mais que a obtenção das minorias em Alfandega da Fé. Nos outros distritos do norte, visto que os catolicos se divorciaram dêles, em bem poucos municipios conseguirão penetrar. O «Diario do Minho», que exerce uma influencia consideravel em todo o norte, tratando nos seus ultimos numeros das eleições municipais, poz a questão com presciente clareza, mas de modo a desiludir por completo os monarquicos.

No sul, as probabilidades dos realistas não são mais lisonjeiras. Em Loulé e Lagos, como ontem noticiámos, os monarquicos tinham estabelecido acordos eleitorais com os liberais. Como, porém, nem todas as comissões da provincia do Algarve aprovem semelhantes entendimentos e ainda porque o directorio dificilmente os sancionará, é quasi certo que êles se desfaçam e os monarquicos fiquem reduzidos á sua insignificancia.

Não é, pois, optismismo afirmar que, desta vez, os monarquicos, tendo mobilizado todas as suas forças e posto em jogo todas as suas habilidades — alcancem uma formidavel, retumbante e decisiva derrota. E', pelo menos, a conclusão a que se chega, com certa facilidade, fazendo, como se tem feito nos ultimos dias, um balanço rapido das possibilidades eleitorais de cada grupo.

* * *

Sobre as [illegible] conferenciou ontem com o sr. Vitorino Guimarães o coronel sr. Sá Cardoso, membro do Directorio do Partido Reconstituinte. Constanos que o sr. ministro das Finanças, tendo conferenciado depois com o sr. presidente do Ministerio, lhe transmitiu a summula da conversa com o sr. Sá Cardoso, que tem versado sobre a maneira pratica de organizar as listas da conjunção republicana.

O Directorio do Partido Liberal reune amanhã no edificio da «Luta» sobre o mesmo assunto, parecendo que reprovará os acordos com os monarquicos feitos em algumas localidades.

FACTOS E PALAVRAS

O demonio do luxo

Eu quero debruçar-me sobre o catre pobre daquela pequenita que ante-ontem tentou suicidar-se e meditar uns minutos sobre o motivo que desvairou a sua pobre cabecita louca — perfume estonteante, orquestação perturbadora de côres a que os seus olhitos não resistiram, porque o seu coração se enamorou delas. De tanto as ver realçando nas outras, a sua casta e indecisa beleza infantil, ficou delas prêsa, apeteceu-as para si, desejou-as para o seu corpito franzino, a desabrochar como uma flôr.

O seu gesto audacioso e, vamos lá, irritante, digno do castigo de uns açoites, não é a ela que se lhe deve atribuir a responsabilidade.

Essa pequenita doida é, afinal, um produto do meio; o seu gesto de loucura, em que pode haver uns laivos de preversão, foi o ambiente que lho ensinou. O seu raciocinio uni-lateral concluiu depressa:

— Porque não possuirei eu o que possuem as outras pequenas, se, menina como elas, como elas sou bonita?

E a angustia da conclusão cegou-a, projectando-a para a aspiração da morte, que constitue a maxima resignação e o supremo desprendimento.

Para esta pequena Judith, o luxo, que não tinha, foi o tenebroso Holofernes que lhe poluiu a virgindade intacta do espirito. Não poude decepar-lhe a cabeça perturbante; êle, por pouco, não lhe ceifou a vida tenra, contraida de dôr, de revolta, de desespero...

O actor Eusebio

Foi ontem a enterrar, pobremente, desoladamente, o actor Eusebio — um homem que soube engrandecer a sua arte; um artista que desprezou a sua qualidade de homem.

O actor Eusebio finou-se num mísero catre do hospital, depois de ter arrastado por aí, por essas ruas onde a multidão futil não reparava na sua tragedia, um dolorosissimo calvario de agonia. Foi para a vala comum, depois de se ter arrastado, apagada já a luz brilhante do seu talento admiravel, pelas valas estreitas da Vida, em que foi sempre um hospede incomodo. A vida crucifica impiedosamente todos aqueles que despresam a ditadura das suas convenções!... E o actor Eusebio foi sempre um insubmisso.

Lá ficou no cemiterio um grande artista desgraçado...

Foi a sua ultima criação, a sua morte! Representou de mendigo — êle, que era um Cresus do talento!...

Dr. Daniel Ruzo

Regressa ámanhã ao seu paiz, o ilustre academico peruano, sr. dr. Daniel Ruzo, que esteve algum tempo entre nós, onde deixa simpatias profundas.

O sr. dr. Daniel Ruzo teve a amabilidade de vir á «Capital» despedir-se, o que muito nos penhorou.

Desejamos ao distincto academico viagem feliz, e esperamos não seja a ultima vez que visite Lisboa.

De Londres a Berlim

Vai ser inaugurado o serviço de aeroplanos

LONDRES, 27—O preço da viagem Londres-Berlim em aeroplano, foi fixada pela «Daimler C.º» em 5 l. e 10 sh.

O serviço deve começar no dia 1 de outubro. A viagem terá uma duração de 8 horas. Pela condução ordinaria são necessarios quatro dias.

Sendo a distancia de 600 milhas, o custo aproximadamente por milha será de dois pences.—(Lat. Am.)

O CONFLICTO DA ASIA MENOR

Os acontecimentos indicam que se caminha para uma solução

Os americanos viram bem a nota dos aliados a Kemal

WASHINGTON, 27.—A opinião publica aceitou com satisfação a nota aliada a que as potencias enviaram a Kemal Pachá.

Os jornais reconhecem unanimemente que os Kemalistas se não mostraram satisfeitos é porque as suas exigencias são demasiadas.—(Lat. Am.)

Lloyd George felicita calorosamente lord Curzon

LONDRES, 27.—Lloyd George felicitou calorosamente lord Curzon pelo imenso sucesso que coroou a sua missão.—(Lat. Am.)

Os soviets sugerem a Kemal que não deponha as armas

CONSTANTINOPLA, 27.—O governo dos soviets concentra toda a sua influencia junto de Kemal Pachá afim de o persuadir a não depôr as armas enquanto os aliados se encontrarem na Turquia da Europa.

A attitude da Russia é certamente devida á desaprovação, pelos governos aliados, á nota officiosa dos soviets, referente ao pedido para poder tomar parte na proxima conferencia da paz.—(Lat. Am.)

Venizelos vae representar a Grecia na proxima conferencia?

ATHENAS, 27.—E' confirmada a noticia do convite feito pelo governo helenico a Venizelos, afim de este representar a Grecia nas proximas negociações diplomaticas, que se iniciarão proximamente e onde será resolvido o conflicto do Proximo Oriente.

Segundo consta nos meios politicos, o ex ministro teria respondido que só aceitaria aquele cargo se de si dependesse toda a responsabilidade do governo do seu paiz.

Esta resposta, a ser aceite, presumiria a abdicação do rei Constantino.—(Lat. Am.)

A Inglaterra envia contingentes militares aos Dardanelos

LONDRES, 27.—A Inglaterra continua enviando reforços para a Asia Menor, embarcando diariamente contingentes com destino aos Dardanelos.—(Lat. Am.)

São esperados no Oriente alguns couraçados americanos

CONSTANTINOPLA, 27.—São esperados nas aguas do Levante os couraçados norte-americanos, «Utah» e «Scorpion». São escoltados por seis «destroyers».—(Lat. Am.)

A Jugo-Slavia e a entrega de Andrinopla á Turquia

CONSTANTINOPLA, 27.—A Jugo-Slavia desaprova a entrega da Turquia de Andrinopla á Turquia, como foi resolvido na conferencia realisada entre os representantes da Potencias Aliadas; encontrando-se a opinião publica bastante excitada.

Segundo se diz, a crise balkanica ainda pode sofrer reviravoltas absolutamente inesperadas.—(Lat. Am.)

Os oficiais ultimamente transferidos

O sr. ministro da Guerra vai mandar proceder a um inquerito para averiguar as responsabilidades atribuidas aos oficiais ultimamente transferidos, no movimento revolucionario que se afirma estar em preparação, responsabilidades que lhes valeram esse castigo.

Se, como os oficiais afirmam nos seus protestos remetidos pelas vias competentes ao Ministerio da Guerra, se apurar que as suspeitas eram infundadas, voltarão á situação em que estavam quando a transferencia os surpreendeu.

O COMERCIO de MOÇAMBIQUE dá

UM EXEMPLO DE ENERGIA E DE ESPIRITO DE INICIATIVA, RECLAMANDO

do Alto Comissario

leis tendentes a melhorar a questão cambial

Em vista das constantes reclamações do comercio de Lourenço Marques, o sr. Brito Camacho publicou uma portaria, tendente a satisfazer os reclamantes. Esse documento é precedido dum relatorio, que interessante se torna conhecer, por se tratar duma das nossas mais importantes colonias:

E' assim concebido:

A portaria, que noutro local publicamos, considerada tendente á resolução das dificuldades que ha tanto vem dificultando a vida da Provincia será publicada hoje, precedida do seguinte relatorio em que claramente se reconhece a pena do sr. dr. Brito Camacho:

«Ao assumir o encargo da governação da Provincia, entre os variados e complexos problemas sujeitos á minha consideração, sobresaia a crise monetaria e de cambios.

Situação análoga encontrou aqui o Commissario Regio Mousinho de Albuquerque, que resolutamente a atacou, homem de acção e de pensamento singularmente dotado para vencer dificuldades, manejando a espada com excepcional valentia e manejando a pena com superior inteligencia.

Se as circunstancias daquela época e as do momento em que assumi o Governo da Provincia não diferiam substancialmente certo é, todavia, que maior é hoje, muito maior do que era ontem a soma de interesses que a questão monetaria e de cambios afecta, diferente, muito diferente, da que era então agora a vida da Provincia considerada nos seus varios aspectos.

Problemas desta natureza, em que a psicologia dos individuos e das colectividades tem uma influencia enorme e não se resolvem por meio de formulas obtidas por deduções teóricas ou racionaes, como os problemas de mathematica. O seu estudo tem de fazer-se scientificamente, mas a sua solução tem de procurar-se fóra dos rigores, da logica abstracta, numa especie de empirismo a que não chamarei scientifico para não ligar palavras que parece não terem sido feitas para andarem juntas.

Largamente, e com a mais absoluta liberdade, se manifestaram a este respeito as correntes de opinião, inspiradas todas ellas no bom desejo de tornar desafogada a vida da Provincia, arredando do caminho das suas actividades uteis um estorvo colossal.

Estavam dum lado os partidarios do regime ouro, e de outro lado os partidarios do regime escudo, tão apaixonados uns como os outros, e entre eles estava o Governo da Provincia, seguindo a controversia com o maior interesse, sem preconceitos da escola, liberto de todos os apriorismos que em materia semelhante podem levar a desastres irremediaveis.

Ao cabo de larga e proficiente discussão em que tomaram parte representantes duma e outra das correntes de opinião já referidas, o Conselho Legislativo adopta o projecto que hoje se publica para ser lei na Provincia.

Tendo em consideração a magnitude do assunto, submeti a revisão do Conselho, antes de o publicar, o projecto que elle já aprovara, e tive a satisfação de ver que algumas alterações lhe foram introduzidas, melhorando-o consideravelmente.

Resolve ele, definitivamente, o problema da moeda e do agio?

Suponho que não; mas estou certo de que imediatamente a situação da praça vai mudar, tornando-se mais facil para todos, mais faceis e menos onerosas, as operações com dinheiro, incluindo as do simples compra e venda no giro da vida ordinaria.

De resto, e quando outras vantagens não restassem da execução deste diploma, esta bastaria a justifica-lo — acaba a desordem monetaria que se estabelecera na Provincia, ameaçando curar, como as doenças cronicas.

Tem a Provincia a aspiração de possuir uma moeda sua, um cambio seu. Este diploma não contraria essa aspiração, antes contribuira para que ela se realise, não por artificios perigosos, mas por um processo de evolução normal, no que respeita a sua vida economica e financeira. A partir de hoje fica mais homogenia, mais perfeita a unidade nacional, e se considerarmos que apenas uns quinze mil portugueses da Europa por aqui mourejam em ocupações diversas forçosamente reconhecemos a necessidade de tornar de cada vez mais robusta esta unidade, se quizermos o nosso futuro sem negras apreensões.

A execução deste diploma não afectará os legitimos interesses de ninguem; e por que o não inspirou um condemavel espirito sectarista, encobridor possivelmente propositos dignos de censura, ha o direito de esperar que todos se empenhem em que ele se execute rigorosamente, de forma a que na mais clara evidencia se patenteiem as suas virtudes e os seus defeitos. De resto nada se pode concluir duma experiencia mal feita; e os que sinceramente considerem este diploma como experiencia destinada a fracassar, mais do que ninguem tem interesse em que ela se realise nas melhores condições. O Governo da Provincia, como lhe cumpre, será rigoroso na sua execução, mas esforçar-se-ha por surpreender as suas insuficiencias que careçam de pronto remedio, para sem delongas as remediar, nos limites das suas atribuições.

Fixou o Conselho Legislativo em 25 por cento a percentagem de cambiais que os exportadores teem que entregar ao Governo da Provincia. Esta percentagem, na Metropole e em Angola, é de 50 por cento e ninguem dirá que a Provincia, sob o ponto de vista do cambio, esta em melhores condições. Quiz o Conselho Legislativo significar, pela modesta percentagem que adotou, que deseja respeitar na mais larga medida, o direito que teem os exportadores de á vontade disporem do produto das suas vendas; mas que ainda se reconheça a necessidade de elevar esta percentagem, e o Conselho não hesitará em fazê-lo tendo sempre como o mais legitimo, em egualdade de circunstancias, o interesse do maior numero.

Da autorisação concedida ao Governo da Provincia para contractar com o Banco Ultramarino usará ele inspirando-se nos sentimentos e desejos expressos em Conselho e ao exame do Conselho, reunido extraordinariamente, submetera o respectivo diploma antes de lhe pôr a sua assinatura.

Na execução do artigo 26.º o Governo da Provincia procederá de maneira que, realisando o mais completamente possivel o intuito que presidiu á sua redacção, isso se consiga sem prejuizo dos indigenas que regressam do paiz visinho, contratados para ahi trabalharem, e que nenhuma responsabilidade teem na desordem dos nossos cambios

Na vida das sociedades como na vida dos individuos, surgem acidentes a que se tem chamado, por extensão de linguagem, doenças, e o conjunto destas doenças já hoje constitue, na literatura scientifica, um vasto capitulo — a patologia social.

Pois bem. Da mesma forma que os boticarios, na maior parte dos casos, não curam, servindo apenas, quando bem escolhidos e convenientemente aplicados, para dar tempo a que o organismo reaja e olhando ao estado de equilibrio, a que se chama saude, os remedios da medicina social — leis, decretos, regulamentos — não tem, por via de regra, virtude curativa, mas podem evitar que o mal se agrave, e podem criar, em momentos de crise aguda, favoraveis condições para um regresso á normalidade, que é a saude dos organismos colectivos.

A economia, que é a moral na administração publica, e o trabalho fecundo, productivo, socialmente util, que é o dever civico em relação a todos os individuos, esses dois factores conjugados é que hão-de resolver a nosso problema economico, de que depende a questão monetaria e de cambios, que neste momento, pela sua acuidade, nos assoberba. Simplesmente isto não se realiza de improviso, num «fiat» milagroso, e as providencias que este diploma consigna, honestamente executadas, garantem o tempo necessario para que as reações naturais se produzam, encaminhando para a normalidade a vida da provincia.

Um caso misterioso

Na Central dos Telefones foi amordaçada uma rapariga que ficou muito maltratada

O caso do dia de hoje foi a local do «Diario de Noticias» sobre uma scena misteriosa ocorrida a noite passada, pelas 21 horas pouco mais ou menos, na Central dos Telefones, na rua da Conceição.

A telefonista Isabel Mendes, rua do Bemformoso, 23, 4.º, tendo terminado o seu serviço, dirigiu-se ao setão, mais conhecido pela casa dos cacifos, a fim de tratar da sua «toilette» e sair. Nessa altura, a Isabel viu surgir-lhe na sua frente um vulto que a amordaçou e lhe encheu a boca de papeis, talvez com o intuito de a violentar, o que não conseguiu, tendo a pequena desmaiado e caido no sobrado.

Só muito depois a chefe de serviço, Olga Soares, foi encontrar a sua colega caída, pelo que requisitou os socorros necessarios, tendo comparecido o medico da Companhia e o engenheiro-chefe sr. D. J. Grahan, os quais determinaram que a pequena seguisse para sua casa.

A policia tomou conta do caso, sendo a respectiva participação entregue hoje ao chefe Murtinheira, da 1.ª secção, o qual amanhã iniciará as suas diligencias.

Já está apurado que a Isabel Mendes não chegou a ser violentada, apresentando somente algumas pisaduras nos braços.

Na Companhia dos Telefones causou a maior emoção o misterioso caso, tendo-nos ali afirmado que não recaem as menores suspeitas sobre qualquer empregado.

Por sua vez, o chefe Murtinheira promete esclarecer amanhã o caso, ouvindo, além da queixosa, outros empregados da Companhia dos Telefones.

ULTIMA HORA

Triste vida...

As furias de uma louca

Presa no Governo Civil por não haver vaga no Manicomio, pratica tropelias varias

Pouca gente ha em Lisboa que não conheça uma rapariga que ha tempos deu brado entre nós e que andando na boemia passou a ser conhecida pela «Julia florista», por se dedicar á venda de flores nos cafés, teatros e clubs.

Pois a Julia «florista» tem uma irmã de nome Maria do Nascimento Matos que tendo seguido ha anos com uma companhia dramatica para o Rio de Janeiro ali se consorciou com um brasileiro riquissimo. Dessa união nasceu uma menina de nome Odette que actualmente conta 23 anos e que veio viver para Lisboa, residindo actualmente na rua das Escolas Gerais 88 2.º. Odette, pequena interessante, mas de educação um tanto livre, entrou a frequentar os centros de reunião, tal como teatros, cafés, clubs, etc. entregando-se a uma desenfreada boemia que mais cedo ou mais tarde lhe seria fatal. As más companhias arrastaram-na tambem para a desgraça não sendo portanto para estranhar que a gentil Odette desse um dia que falar de si. Sempre recheiada de dinheiro que a mãe lhe mandava do Brasil, a pequena gastava á larga, comendo nos restaurants e nos clubs fazendo em toda a parte larga despeza com bebidas caras e prejudiciais.

Ha muitos dias, a Odette estava em casa com a tia Julia, quando foi acometida de uma furia, dando-lhe para agredir violentamente a pobre florista que mal teve tempo para se defender tornando se necessario pedir socorro.

Entretanto a excitação nervosa da Odette não acalmava pelo que a pequena foi conduzida para o Governo Civil tendo ali recolhido a um quarto particular.

Hoje de manhã novo acesso acometeu a rapariga, tornando-se necessaria a comparencia dos medicos srs. Nuno Porto e Arruda Furtado pois a Odette numa exaltação extraordinaria chegou a arrombar a porta do gabinete do chefe Nazareth e a agredir umas senhoras que tinham ido de visita a um preso.

Os medicos verificaram tratar-se de um ataque furioso de loucura pelo que determinaram que a louca fosse imediatamente removida para o manicomio Miguel Bombarda.

As determinações dos medicos não foram porem atendidas visto no manicomio não haver vaga.

E como de costume não ha vaga no hospital de Rilhafoles a pobre doida lá continua nos quartos particulares do Governo Civil a praticar disbarates de toda a especie.

Em Pombal

O que faz um empurrão

Um individuo atirado para uma valeta, cae e morre com o craneo fracturado

Em 13 de Junho findo no logar dos Eguinis, S. Simão, Albergaria dos Dose, em Paquim teve larga discussão com Antonio da Rosa e Antonio da Silva do mesmo logar o que deu em resultado o segundo ser empurrado e caiu numa valeta, sofrendo fractura do craneo, pelo que veio a falecer. As autoridades locais procederam ás necessarias diligencias, mas com ellas não concordaram as pessoas de familia do morto que foram requintados particularmente para Lisboa os agentes Esequiel de Figueiredo e José da Silva a fim de procederem ás necessarias investigações vindo a apurar que o assassino fôra o Antonio de Oliveira Paquim, o qual confessou o seu crime. O processo foi entregue ao administrador do Concelho de Pombal.

Questão teatral

Dissemos ontem que o chefe Tavares da policia havia ouvido o emprezario teatral sr. João Alves da Silva, bem como o maestro Luiz Gomes ainda por motivo daquele conflicto que se deu, em resultado de ter fracassado uma «tournée» á provincia. Affirmal não se trata do conflicto em questão pois este acha-se encontra já completamente arrumado visto a aquisição não ter fundamento, mas sim de uma consequencia do mesmo conflicto ou seja uma queixa que o emprezario Alves da Silva fez contra o maestro por insultos e ameaças

NO ORIENTE

Turcos e Gregos

O que disse a União sobre o apelo do governo ingles

PRETORIA, 26. — Respondendo ao apelo que lhe foi feito pelo gabinete ingles a respeito da questão do Oriente; o governo da União Sul Africana declarou que a intervenção da União é inutil neste momento enquanto a situação não melhorar e preconisa a manutenção da liberdade dos Estreitos sob os auspicios da Sociedade das Nações. — (H.)

Por causa de Venizelos, pediu a demissão o sr. Maneas

ATHENAS, 26. — Recusando o governo os serviços de Venizelos, pediu a demissão o ministro da Economia, sr. Maneas. Supõe-se que outros ministros pedirão tambem a demissão. O sr. Triantaphilacos consta que será o chefe da delegação grega á conferencia da paz. — (H.)

O governo não mantem completa unidade de vistas

ATHENAS, 27. — Devido ao pouco acordo existente entre o gabinete, as reuniões do conselho proseguem com imensa dificuldade. — (Lat. Am.)

Os bulgaros entendem-se com o governo de Moscow

CONSTANTINOPLA, 27. — Noticias vindas de Sofia anunciam que o governo bulgaro negoceia continuamente com os governos de Moscow e de Angora, obrigando-se até agora a guardar uma neutralidade que é altamente suspeita. — (Lat. Am.)

O povo não vê com bons olhos o sr. Venizelos?

ATHENAS, 27. — A situação do gabinete grego é dificultosissima. O povo não vê com bons olhos a entrada na politica activa de Venizelos, encontrando-se alem disso exasperada contra as potencias aliadas, acusando-as de lhe terem criado a situação actual. — (Lat. Am.)

Come os politicos italianos veem a conferencia de Paris

ROMA, 27. — A imprensa italiana comenta com vivissimo entusiasmo as resoluções tomadas na conferencia de Paris, respeitantes á questão do proximo Oriente. Diz que o acordo existente agora entre a Inglaterra e a França é devido, numa grande parte á perspicacia e brilhante inteligencia do conde Sforza.

O sucesso da tese italiana foi unanimemente reconhecido nos circulos politicos da franceses, atribuindo a imprensa italiana esse exito aos méritos de persuasão do representante da Italia. — (Lat. Am.)

Em poucas linhas

Os gatunos furtaram do quintal da residencia de Florencia Marques da Silva, rua Heliodoro Salgado J. P. M. cave varias peças de roupa no valor de 150 escudos.

— João Carinhas, Caminho de Baixo da Penha, 1, queixou-se contra a gatuna de forasteiros, Quiteria da Piedade, rua da Amoddeira 30, acusando-a de lhe ter furtado varias quantias.

— Ao apear-se de um carro electrico na rua do Ouro furtaram a José Simões Regalheira, de Santo Amaro de Oeiras, uma pulseira de ouro no valor de 160 escudos.

— Antonio Rodrigues Tomás Morais, rua cidade de Manchester 25 cave, queixou-se de que lhe furtaram varias ferramentas no valor de 196 escudos.

— Aurora dos Prazeres rua da Mouraria, 28, 2.º, queixou-se contra o seu companheiro de casa, Antonio do Carmo, acusando-o de lhe ter furtado um cordão de ouro, uma peça de 8$000 reis e uma medalha tudo no valor de 500 escudos.

— Fernando de Oliveira rua Alves Paiva Fragoso, Vila da Bela Vista, 10, tambem se queixou de que lhe furtaram de uma mala, uma corrente de ouro e um anel no valor de 150 escudos.

PELO TELEGRAFO

Dividas de guerra

WASHINGTON, 27. — Burtou, chefe da comissão encarregada pelo governo norte americano de examinar as dividas dos aliados, declarou que o povo dos Estados Unidos se encontra disposto a exirir o completo pagamento dos debitos. — (Lat. Am.)

Comissão de reparações

BRUXELAS, 27. — Reuniu-se a Comissão de Reparações a fim de tomar conhecimento de uma carta enviada pela «Krlegslatekomission». — (Lat. Am.)

Lord Spencer morreu

LONDRES, 27. — Faleceu lord Earl Spencer. Exerceu o cargo de lor Chamberlain durante o periodo de 1905 a 1912. — (Lat. Am.)

Em avião

WASHINGTON, 27. — O aviador norte-americano, tenente James Doorlitle, atravessou os Estados Unidos em avião, aterrando uma unica vez para poder abastecer de gazolina o aparelho. — (Lat. Am.

Lord Harding

LONDRES, 27. — Chegou a esta cidade lord Hardinge, embaixador britanico em Paris. — (Lat. Am.)

Para a historia

Memorias de Guilherme II

Mais algumas opiniões do Kaiser

No final do primeiro capitulo das suas memorias o kaiser conta a sua viagem a Russia da seguinte forma:

«O projecto não era do gôsto da rainha Victoria, de Inglaterra, sua avó materna, que lhe fez saber, por carta, que lhe parecia inconveniente deixar passar o ano do luto».

Quando mostrei esta carta ao chanceler, entrou numa violenta colera. Declarou que uma tal situação tinha de cessar e que por essa carta veria de que modo o kaiser prussiano e o imperador Frederico trabalharam por sua sogra e sua mulher, etc.

O principe quiz então redigir o texto da resposta que eu devia mandar á rainha. Fiz-lhe notar que eu bem saberia escrever essa resposta o que seria como entendesse que fosse; bastaria lembrar-me que eu era seu neto e imperador.

A carta foi carta respeitosa de um neto a sua avó, fazendo lhe notar, no entanto, que cumpria a missão do imperador alemão, que devia, sem hesitar, executar a ordem dada por seu avô ao expirar.

Esta ordem, explicava, dizia respeito a um dos interesses vitais da Alemanha. Era para o bem do pais que a devia respeitar, dizia que o governo, pela vontade de Deus, me pertencia. Mas a rainha podia fiar-se no meu procedimento. A ela dediquei sempre a maior afeição. Mas no que tocava a negocios alemães, devia reivindicar a liberdade dos meus movimentos».

A viagem a S. Petersburg era uma necessidade politica. O meu imperial avô havia-me ordenado de acertar os laços de familia com a casa imperial russa.

Com o facto da minha viagem, essa ordem, ficaria executada.

O conde Habert, na sua qualidade de representante dos Ministerios Estrangeiros, acompanhou-me nas visitas que fez no principio do meu reinado. Ele redigia os discursos e guiava-se, segundo as directivas de seu paiz, as discussões politicas sobre a questão puramente das «negociações».

«No meu regresso de Stambul, 1889, dei conta ao principe, a seu pedido das impressões que trazia da Grecia, onde a rainha irmã Sofia acabava de desposar o principe herdeiro Constantino. Falei-lhe tambem de Stambul.

Fiquei pasmado de ouvir o principe falar num tom de desprezo pela Turquia, dos homens ahi mais considerados e de tudo o que dizia respeito a esse paiz.

Durante os ultimos tempos do meu ministerio, Bismarck declarava que a manutenção de boas relações com a Russia era a razão principal que o obrigava a continuar no seu posto de chanceler, e dizia certo de ter ganho a confiança particular do Czar.

E foi então que me fez as primeiras alusões ao tratado secreto de garantia, que assinamos com a Russia.

Então nem o principe dos Negocios Estrangeiros me haviam falado desse tratado, bem que eu estivesse ocupando precisamente os negocios russos.

Principio de incendio

Pelas 15 horas declarou-se principio de incendio numa carvoaria da rua S. Pedro dos Martires, pertencente ao sr. Luís Romeno, tendo o fogo começado pelo deposito de carqueja, onde, num dos ultimos dias, tinha sido arrecadada uma porção de palha, que servia para tapar as sacas que trouxeram o carvão do Alentejo.

O fogo foi extinto a baldes de agua, tendo, no entanto, comparecido os bombeiros municipais e voluntarios.

A carvoaria está segura na Companhia Excelsior.

O proprietario, suspeitando de que um seu empregado é que teve a culpa do incendio, dizendo que costuma ir para ali fumar ás escondidas, tentou agredi-lo com o cabo de uma vassoura, não o fazendo devido á intervenção da policia.

Conselho de Ministros

Voltou a reunir esta tarde o conselho de ministros.

Socorros a naufragos

Apresentaram-se hoje no Instituto de Socorros a Naufragos os tripulantes de varios barcos de pesca naufragados na costa de Peniche e da Ericeira. Receberam subsidios pecuniarios e passagens para as terras das suas naturalidades.

A grève dos tanoeiros

As oficinas foram hoje guardadas pela G. N. R.

Ha dias que os operarios tanoeiros se declararam em grève reclamando aumento de salario e a abolição do emprego do vasilhame estrangeiro nos vinhos exportados. Como os patrões os não atendessem foi na manhã de ontem resolvido que a grève se estendesse aos tanoeiros do Porto e Vila Nova de Gaia, onde existem oficinas importantes.

Os industriais, no sentido de se precaverem contra qualquer acto de *sabotage*, pediram ao sr. governador civil para lhes mandar guardar os edificios, o que foi feito logo de manhã.

A's 14 horas reuniram os grevistas, tendo varios oradores apreciado a intransigencia dos patrões, sendo aprovada uma moção para que a comissão vá junto do ministro do Trabalho pedir-lhe a sua intervenção no conflito, servindo de medianeiro entre as duas partes.

A pornografia nos teatros

O espectaculo de outem no Coliseu dos Recreios com a reprise da revista «Tic-Tac» que por vezes decorreu tumultuoso devido ao excesso da pornografia teve de ser suspenso por momentos afim de ordem ser restabelecida. O sr. Governador Civil que acompanhado do seu secretario e do Inspector da policia administrativa sr. dr. Clemente Gomes, assistiu ao espectaculo resolveu cortar da peça os ditos e as scenas mais escabrosas. O chefe do distrito intimou egualmente a comparecer hoje no seu gabinete os autores da revista os quais não acederam ao convite certamente por não terem recebido a tempo o aviso.

Creanças fracas
Das-lhes IODOL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

A's boas sapatarias
Aconselhamos que se forneçam de «Crómo Cristalino», em frascos e bisnagas. Não emprega a terebentina e conserva o calçado.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 107

Gama
Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Ouro, 51 — LISBOA

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	2 3/16 — 2 1/8
» 90 dias	2 5/16 —
Paris, cheque	1336 — 1352
Suissa, cheque	4777 — 4938
Belgica, cheque	1814 — 1927
Italia, cheque	1038 — 1148
Berlim, cheque	18 — 20
Holanda, cheque	9650 — 9933
Madrid, cheque	3795 — 3903
New-York, cheque	24844 — 25375
Brazil, cheque	3000 — 3100
Austria, cheque	—
Noruega, cheque	4010 — 4223
Suecia, cheque	6235 — 6710
Dinamarca, cheque	5.90 — 5460
[illegible]	115$00 — 125$00

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Arcora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 2 ou 4 estrelas — da Fabrica Arcora.

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo este anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do prazo legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 324.º — Lisboa.

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4083
Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: . B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises — Operações bancarias de todos os generos

ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

O Partido Comunista vai disputar as minorias?

Depende de uma resolução a tomar ainda pela Comissão Municipal, diz-nos o sr. Bernardino dos Santos

Tem corrido nos ultimos dias, nos meios operarios, a possibilidade de o Partido Comunista disputar as minorias nas proximas eleições administrativas, dando assim pela primeira vez um balanço ás suas forças eleitoraes.

Quizemos saber o que de verdade havia sobre o assunto, e procurámos varios elementos daquele partido que se mostraram um tanto ou quanto reservados.

Mas o sr. Bernardino dos Santos, escriturario da Associação dos Moços e Marinheiros e membro do «comité» executivo do partido disse-nos:

—Não temos ainda nada resolvido sobre o assunto. Parece-me no entanto, que seria duma grande vantagem para o Partido Comunista disputar as minorias aos monarquicos. Atualmente contamos já com uma grande força e creia com muitas probabilidades de vencermos...

—O operariado organisado votaria nos candidatos comunistas?

—Nem todos, muitos, até, arreigados ás teorias dogmaticas e sectaristas dos chefes sindicalistas guerriar-nos-hiam; no entretanto tenho a certeza de que a maioria e mesmo muitos militantes da organisação operaria votariam, começando assim por conquistar os redutos da burguesia.

—Tem então o P. C. interesse em disputar as proximas eleições?

Evidentemente. Todos nós conhecemos quanto do util teve para a proclamação da Republica a primeira vereação republicana, fiz mais trabalho e mais propaganda do que se tem feito de 1910 para cá. A' sombra da sua administração pôde o P. R. P. criar uma atmosfera em todo o paiz, que muito contribuiu para a queda do regimem. Nos 12 anos da Republica, os homens que teem administrado o primeiro Municipio e bem assim a nação, tem dado provas de um pessimo tacto administrativo. Eu, que era libertario, contribui bastante para o triunfo do novo regimem, com o criterio de que a diferença seria apenas de palavras...

— E qual seria o programa dos comunistas ao apresentarem-se ao eleitorado?

—O nosso programa será demonstrar ao povo qual a melhor forma de administração. Eu, como comunista, não vejo a necessidade de uma revolução violenta, para transformar a sociedade, mas sim uma forte organisação de estudo, que em determinado momento pela pessima orientação dos republicanos, vernos-hemos na contingencia de tomar conta dos destinos do paiz, para não voltar a cair nas mãos dos monarquicos; e então, lançaremo-nos a executar importantes trabalhos de reorganisação economica que temos preparado.

—E' então ponto assente que os senhores vão ás urnas?

O «comité» executivo ainda não tratou do assunto, visto que só trata casos de caracter nacional. A conquista do municipio de Lisboa pertence á Comissão Municipal; só ela o pode reaver, para o que deve reunir brevemente, juntamente com as comissões paroquiaes ultimamente organisadas em todas as freguesias de Lisboa.

— E terminou assim:

— Não tenha duvida: os governos e as forças da Republica teem que contar com a organisação que se está fazendo por todo o paiz, e que se conserva quasi secreta, por tacticas partidarias. Ainda entendo que ao regimen convem mais a nossa oposição de que a dos monarquicos, temos sido sempre nós os mais acerrimos defensores... Veja-se os partidos avançados não se opuseram ao desenvolvimento que os monarquicos estão tomando, vamos ouir no mesmo caso que nos ultimos anos da monarquia, o exemplo é bem frisante, muitas clientelas e um pessimo tacto administrativo é o que temos analisado dentro da Republica.

Podemos mesmo confrontar o desmantelamento da Monarquia, em que os seus partidarios se dividiam em grupos e grupelhos, com o que então fazendo os republicanos. E' preciso fazer evolucionar a Republica,—causa publica—causa do povo e para isso é que nós trabalhamos para o regimen do povo e pelo povo. Uma coisa lhe peço, é que diga que esta é a minha opinião individual.

Theatros e Cinemas

Reclames

As noites que se estão dando todas as noites no teatro Salão Foz com a força intitulada «Sou... ou não sou?» tiveram o condão de fazer ressurgir e convergir para esses espectaculos tudo quanto Lisboa conta de elegancia e distincto.

Toda a companhia de Beatriz de Almeida-Jaymo Zenogli teem um trabalho digno de todos os aplaussos num brilhante farça.

Repete-se esta noite.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

POLYTEAMA—Cautela com a Fernanda

Teatro musical

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».

MARIA VICTORIA—A's 20,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista.

SALÃO FOZ — A's 9 — «Sou... ou não sou?»

GIL VICENTE—Miss Olga.

COLISEU —A s 8,30 e 1430—«Pica Paus»

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

OLIMPIA—Rua dos Condes.

TEATRO SALÃO FOZ

Empreza Artur Emauz

Telefone 4354 N.

HOJE A's 9.30

O grande sucesso

Sou... ou não sou?

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje

ESTREIA

Projectos de vingança

da admiravel pelicula 6.ª série

O homem das 3 caras

Adaptação cinematografica da novela de A tur Berarde publicada em folhetins no «PETIT PARISIEN» e interpretada pelos artistas franceses

ANDRES MARNAY

e ELMIRE VAUTIER

Mulher Justiceira

Extraordinario drama em 6 partes com soberba interpretação da eminente artista

OLIVE TELL

Amor que regenera

Admiravel drama em 2 partes, com emocionantes scenas passadas no Oeste dos Estados Unidos, e interpretado pelo distinto actor GIBSON

Sports & Educação Fisica

Siki esmaga Carpentier

O que foi o combate — A paralidade do jury

O adagio popular de que «santos de casa, não fazem milagres», não se pode aplicar em França aos homens de sport. O francez é «chauvinista» em extremo e adora os seus campeões. Jacquelin quando ganhou em ciclismo o campeão de França, o «gran Prix» de Paris e o campeão do mundo foi um dos homens mais populares de França, Paul Pons vencedor do «cinto de oiro», foi uma espécie de heroi lendario, e a morte de Raul le boucher o «begussai dos mundanos de Paris foi um acontecimento.

Mas até hoje ainda ninguem como Carpentier tinha atingido a popularidade, que por vezes chegou a apotheose.

Carpentier, foi efetivamente um boxeur scientifico, «couple», e com um braço direito magnifico, mas nunca foi igual ás estrelas americanas.

Quando Dempsey derrotou o francez, contra a espectativa de «competencias» não houve desculpa que se não lança-se a publico, o peso das luvas o tamanho do «ring» etc.

Contado no cinema Dempsey dava a sensação dum gato a brincar com o rato.

E foi essa punição, que fisicamente deu cabo do campeão de França.

Depois houve um erro grave, O menager de Carpentier não tomou o negro a sério e dias antes dizia em tom de blague que Carpentier andava a treinar num quarto escuro, visto Siki ser negro...

* * *

Ora no entanto Siki nas mãos dum manager habil, treinava a serio, e deante dum trabalho inteligente, as ggandes qualidades fisicas do negro afirmavam-se dia a dia.

E ao passo que Carpentier ou alguem em seu nome, dizia que se achava melhor que nunca, e que a sua pena, era o negro não ser Dempsey, Siki modestamente afirmava que tinha força e coragem, e que faria o que pudesse

O que foi o combate

No primeiro round Carpentier, á vontade tocou o negro onde quiz fazendo alarde da ciencia, tarefa que lhe foi facil, pois Siki estava num estado de nervoso grande.

No segundo round o jogo foi egual, tendo o francez sido atingido na boca com força.

No terceiro round Carpentier mostrou cansaço, e desejoso de acabar, tocando o negro que foi ao chão por 7 segundos. Este levanta-se e bate com força, caindo Carpentier durante 4 segundos, e acabando o round em grande inferioridade.

Desde o começo do 4.º round, Carpentier com a cara a escorrer sangue procurou só o corp-a corp, e escondendo a cara nas luvas, dava uma impressão lastimosa.

Vendo-se perdido, tentou tudo para ser desclassificado, batendo ábaixo da cintura, dando cabeçadas, o que não impediu de Siki continuar a sua obra de demolição.

No 6.º round, Carpentier, completamente exausto, é tocado com um soco formidavel que o derruba, fazendo o campeão da França, signal de que lhe tinha sido passada uma rasteira, mas estava perfeitamente batido e incapaz de se levantar.

O jury e o publico

Então passou-se um facto pouco visto, felizmente para o sport.

O arbitro dá a victoria a Carpentier, alegando que Siki cometera uma falta; o publico indignado levanta-se, e então o jury reune, dá a decisão do arbitro como sem efeito e a victoria a Siki, que ficou detentor dos titulos de campeão da França meios pesados, campeão de Europa dos pesados, e campeão do mundo dos meios-pesados.

Ao passo que Siki ficou ileso, Carpentier está de cama, com a cara ferida e as duas mãos partidas.

E assim acabam as glorias deste mundo...

RUY DA CUNHA

Associação de Foot-ball de Lisboa

Reuniu ante-ontem em sessão extraordinaria e Assembleia Geral para eleger a Direção para a epoca 1922-23 votaram 33 socios e foi inutilisada uma lista. A eleição deu o seguinte resultado:

Presidente, Luiz Raul Nunes; secretario, dr. Virgilio Lopes Paula; tesoureiro, Pedro del-Negro; vogaes, Luciano Simões e Francisco dos Reis Gonçalves. Suplentes: dr. F. Pinto de Miranda, Ernesto Magno, Eduardo Cerveira Serro, Antonio Rodrigues Correia e José Bazilio Castelo Branco obtendo cada um dos eleitos 32 votos.

Os clubs filiados poderão solicitar imediatamente por uma carta ou pessoalmente os esclarecimentos que necessitem relativos á situação dos seus jogadores e nos futuros campeonatos.

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante- Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua de Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 222.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 2
Tasá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 1-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone : 3641 Telegramas: «Belleza».

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Bestauradores

LISBOA

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S Paulo, 114, 2.º - LISBOA.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS DA ASSUMPÇAO

(Proprietario e director tecnico)

Fornecedor da Legação de Inglaterra

Fabrica e Exposição

29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1881

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible] R. de S. Paulo, 119

TAUROMAQUIA

A corrida nocturna de ámanhã

O cartaz da tourada nocturna de ámanhã no Campo Pequeno foi enriquecido com mais um elemento de valor, o distincto cavaleiro amador sr. Vasco Anjos (Fontalva) que se colocou gentilmente a disposição. A tourada começará ás 9 e não as 9,30 como está anunciado em cartazes. A ela assistirão os srs. ministro e consul da America, o comandante do «Utah», de onde veem tambem a corrida numerosas praças e officiais, e, muito naturalmente, entidades oficiais portuguezas.

O valente forcado Pilé organisou e vai capitanear um bom grupo de pegadores.

A corrida do Casa Pia

No proximo domingo, em Algés, realisa-se uma animada vacada promovida pelo importante Casa Pia Athetico Club, sendo associados seus os lidadores e entre eles alguns de bem cotado nome desportivo como os «foot-ballers» srs. Candido de Oliveira e Ribeiro dos Reis, que serão os «espadas» da tarde, acompanhados das suas quadrilhas. A cavalo e como bandarilheiros, outros rapazes conhecidos competirão com denodo e para as pégas organisou-se um grupo com os que maior entusiesmo mostraram para esse fim.

O Casa Pia é um club muito popular e os seus jogadores muito conhecidos; e, como a corrida vai ter ainda atractivos de sensação, a festa tem de resultar alegre e movimentada.

Menor preso

Somos informados de que as causas que motivaram a prisão do menor Adelino, empregado na casa Isaac, Dias & C.ª Lda, da rua de S. Julião não são aquelas apontadas por nós no nosso numero de ontem. O menor Adelino tinha sido recolhido pela familia dum dos socios da casa, quando andava perdido nas ruas, completamente abandonado Querendo a familia proteger o menor Adelino, arranjou-lhe um emprego. O rapaz tinha casa para dormir e comia gratuitamente.

Ultimamente, as companhias que o rodeavam, fizeram-no abandonar o caminho do trabalho honesto, afastou-se das familias que o protegiam; e, nessa situação, unicamente criado por ele começou a ter necessidades de variadas ordens. Então, porque o ordenado não lhe chegava para se manter falsificou recibos de telegramas num total de trezentos escudos.

Sabemos tambem que a prisão do menor Adelino se mantem unicamente para ver se as familias que o protegiam o conseguem ainda fazer trilhar caminho honesto.

São estas e não outras as razões que motivaram a prisão do menor Adelino.

Sociedade Promotora Educação Popular

Aniversario

Realisam-se no proximo domingo, as festas do 18.º aniversario desta prestimosa associação escolar, a qual consta de sessão solene, presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima, sendo oradores os srs dr. José Pontes e dr. Agostinho Fortes.

Espera-se a presença do srs. Ministros de Instrução, Comercio, Trabalho, Guerra, etc., e o sr Governador Civil, Camara Municipal, Junta Geral do Districto, e Junta de parsquia.

Far-se-ha uma distribuição de premios e diplomas aos alunos que fizeram exame, exposição de lavores e trabalhos manuais. No sabado ha recita e baile, tocando a orquestra da sociedade, dirigida pelo ex.mo sr. Hermenegildo Filipe.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º.

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Eugenio Vieira

Escoleiro e guardilha

Ambição de dinheiro e... dentes pódres. Não mais a quero ver e... parece estar sempre a vê-la... Bonita, a maganal...»

E os olhos de Valerio beijavam, em luz aciriciadora, o rosto de Jonatas, a bonita oval de pele rubra e morena, atravez da qual circulava um sangue vivo e forte. E delineava-lhe, com a vista, a estrutura suave da testa serena; o nariz engraçado, modelado em finuras tacteis de cera colorida; os olhos castanho escuros, rasgados, de pupilas pretas; olhos de brilho amplo e fixo, a que as pestanas, muito negras e asperas, davam o pico duma nota selvatica, adoçada por aquele sorriso franco que lhe inundava de bondade o rosto.

Depois os olhos de Valerio baixaram-se lentamente, e a um dêles afrouxou uma lagrima retida, um como pequeno residuo de cristal liquefeito, empastado entre as pestanas, que eram ambem negras e asperas como as de Jonatas.

Jonatas estirara-se no chão, de papo para o ar, e, a mão por sobre os olhos, a perservá-los do encandeamento da luz forte, contemplava, por entre as frestas dos dedos, o ceu azul.

Valerio continuava pensando:

«Escangalhei, com desgôsto toda a minha vida. Graciana destruiu-me o lar. Apagou todas as brasas. No meu coração só ha cinzas que ninguem poderá acender. Não mais mulher, não mais casa!... Só o viver com os bichos dos matos e os pássaros que arribam... Quatro anos de acaso, já cá estão. Continuarei. E, quando a morte vier, á beira de um rio ou no fundo de um vale, bem está, contanto que Jonatas seja já grande e se governe por si... Gostava, em todo caso, de morrer á beira de água! Era mais limpo, mais fresco, e talvez que a minha alma branca se convertesse em cristal do rio, em espelho do ceu. Jonatas, que tanto gosta de nadar, andaria dentro da minha alma, e eu poderia assim beijá-lo constantemente.

Valerio fitou furtivamente Jonatas, levou as pontas dos dedos aos olhos, como quem disfarçadamente os esfrega. Secou assim a lagrima. Depois, levantando-se de subito, tirou o capote e o colete que depoz sobre as pedras, arregaçou as mangas da camisa, pegou no machado e dirigiu-se para o azinheiro novo.

Contemplou-o uns momentos, como a avaliar o trabalho que ia ter, e pondo um pé atraz levantou bem ao alto o machado. Curvou-se e fê-lo cair em oblíquo, vibrando o primeiro golpe.

Uma ligeira ferida clareou, avermelhada nos bordos, pelo corte da casca. O machado elevou-se de novo e de novo veiu assentar na arvore. A ferida alargou e aprofundou-se. O machado tornava a subir e a descer.

Jónatas, espernegado, contemplava o trabalho do pai.

Valerio comprimia os labios aos cantos e cerrava os dentes, num gesto de energia, os musculos dos braços e das pernas retezavam-se, o torax arfava, os pés fincavam-se no solo, e todo o rosto era coberto de rubor.

Passados quinze minutos teve de parar, para limpar com a mão o suor que lhe camarinhava na testa.

Disse:

«Trabalharás e ganharás o pão com o suor do teu rosto».

Foram as palavras do Senhor, segundo o Velho Testamento. Mas esqueceu-se êle de acrescentar: «e tu mesmo farás a tua casa, porque eu produzirei homens ruins que se neguem a alugar-te as que quizeres pagar, por acreditarem nas intrigas de um teu velho camarada...» Bom Deus! Para que fizeste assim o homem á Tua imagem e semelhança, mau como as cobras e duro de coração como as pedras? E para que me fizeste com esta ideia de duvidar de Ti! Para ao depois o castigares?... Se assim é, posso então concluir, Senhor meu Deus, que a materia de que é feito o homem era lama indefesa antes de lhe tocares, porque só depois de feito êle á Tua imagem e semelhança é que teve a consciencia do Bem e do Mal, como dizem os Livros Santos. E o Bem e o Mal foram encorporados por Ti nêle, apenas para á custa dêle te divertires cruelmente... Sim, porque se o tivesses podido fazer inteiramente bom, não terias depois de vir a castigá-lo... Duvido de Ti e sou pecador, dizem. Mentem! Porque sou feito á Tua imagem e semelhança, e portanto se duvido, é por Tua vontade.

— Senhor pai, isso é algum padre-nosso novo? — preguntou Jonatas, grandemente interessado.

— Não. Isto chama-se um contra-padre-nosso, ou antes um contra-credo.

E' verdade: ainda sabes muita doutrina?

— Agora já não. Esqueceu-me mesmo toda! Desde que não vejo a tia Maria Inacia, que ma ensinava... Aqui, tambem, de que servia?! Não ha igreja!...

— Reza-se assim, como eu, - ha pouco, debaixo das azinheiras e á borda dos regatos. Deus está em toda a parte, não é assim, Jonatas?

— No ceu, na terra a em todo o filho para longe e empurrou fortemente a arvore, como dizia a tia Inacia lugar, como explicou calmamente Jonatas.

— Então, ai tens que te falo verdade. Tambem está dentro dêste machado que vai matando aos poucos esta arvore que êle fez. Tem trabalho, o tal Senhor, a fazer e a desfazer o que faz. Mas... o melhor é continuar o trabalho, que o sol daqui a nada, torra.

Assim falando, Valerio poz-se de novo a machadar no azinho. Este tinha já uma grande brecha, de lado. Valerio poz-se a cortá-lo do outro.

Perto de meia hora se passou, de trabalho penoso, com intervalos de descanso, notando-se que Valerio não estava acostumado á faina de lenhador.

Para mais ajuda, o machado, de quando em quando, longe de cortar, saltava, por mal afiado.

Quando Valerio viu que o azinho tinha já no tronco uma boa cava, tratou de lhe meter a serra, que puxava e empurrava com o auxilio de Jonatas.

Depois, vendo o tronco preso apenas por uma insignificante aresta, prestes a vergar, mandou arredar o

Um estalido brusco e o sacudir dos ramos e o fracasso da queda em cheio, ecoando no pinhal.

Jonatas, que contemplava com prazer os ultimos golpes do trabalho, poz-se a saltar, a rir alto e a bater as palmas, logo que viu a arvore caida.

A alma juvenil entoava assim o seu cantico de alegria á força victoriosa do homem sobre a Natureza.

As rôlas, que tinham tido ao seu descante uma subita cava de silencio para escutarem, retomaram logo o seu continuo queixume, habituadas de sempre aos ruidos lenhadores.

— Senhor pai, deixa-me ir em cata de ninhos de rôla? — preguntou Jonatas, humilde.

— Se queres, vai, mas não te afastes para longe. Podes perder-te como na Aldeia da Vitória!...

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24 — Rua do Comercio, 136 a 140

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendamos ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todas as especies, compra e venda de saques, notas estrangeiras, cupões, operações de Bolsa, cartas de credito especiaes ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — Procolonia

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293

Fabricas — Paio Pires n.º 16

Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º

Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Setuval, "Moinho de Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Bedaweés S. A. Liége (Belga) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudul & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletas

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY

Pavimentos com lousas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

N. 4183—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quinta-feira, 28 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL. Officina de Impressão — Rua da Boa Hora, 11 | Preço 10 centavos

A nossa política externa

PORTUGAL ante o Brazil, a Espanha e a Inglaterra

O «Diario», a proposito de um artigo publicado em «A Patria», escreve entre outras coisas, o seguinte:

«Quanto ás quedas do Douro diremos que é do interesse e de urgencia a resolução do problema, mas tendo em conta o ponto de vista português.

Ora esse ponto de vista português ainda ontem aqui fizemos expressa referencia, notando que, como é natural, S. M. Afonso XIII tudo encarava como espanhol ao conceder ao sr. dr. Augusto de Castro a entrevista ontem publicada no «Noticias».

Mas exactamente porque assim é, devemos ser praticos e não ir seja lá por que fôr a reboque de impetos sentimentais.

Accordos com o Brasil? Naturalissimo, muito accordos vantajosos. E ao mesmo tempo — não pode haver incompatibilidades — accordos com a Espanha e uma firme politica anglofila que não exclua a amisade com a França e com outros paises.»

E depois, com ligeiras restricções, o ponto de vista da «Capital», por ella mais fixado em varios artigos.

Aproximação estricta com a Espanha, sim, senhores, é inteligente e logico, pois se trata de um país vizinho, com muitos pontos de contacto commum, e com comunidade de interesses em muitos casos. A reciprocidade, porém, se as circumstancias a indicarem, não a poderemos nós negar ao Brasil. Impõe-la a razão historica, e impõe-la-ha a existencia, naquele país, de centenas de milhares de portugueses, cujos interesses nos não podem, de forma alguma, ser indiferentes.

Isso, porém, não impediria, de forma alguma, uma aproximação franca, amiga, francamente amiga, com o país visinho, que nos trouxesse a solução dos problemas peninsulares, tendo-se em conta, é claro, o nosso ponto de vista nacional. Mas, claro, como é justo, houvessemos de atender a condições de reciprocidade de interesses que fôssem justos.

Com a Espanha temos nós, como os capitais, essas questões.

As quedas de agua do Douro, a navegação, a delimitação de fronteiras; a pauta aduaneira.

Estas são as questões capitais a tratar, com o país visinho, e em que os portugueses não poderão ceder sem quebra de dignidade, interesse ou sem prejuizo nacional, nas suas vidas.

Quanto á nossa politica externa, ainda a «Capital» tem suficientemente affirmado o que dela pensa. Tudo nos indica que, respeitando a nossa velha aliança com a Grã-Bretanha, façamos uma politica amplamente fiel, firme e inalteravel.

Mas que a firmeza nessa politica não nos faça perder a individualidade! Pelo contrario, que essa individualidade se vinque e se afirme, dia a dia, hora a hora, no palco europeu. E' preciso não parecer, que quando Portugal aparece, o faz por procuração...

Somos um país livre, temos uma historia nossa, um passado, um idioma, uma civilização, o que de forma alguma é indiferente — e, cuidado, a abastar a nossa vitalidade, a nossa personalidade, ai está um florescente colonial que é o terceiro ou quarto do mundo!

Isso tudo, que nos garante a independencia, tambem deve servir a que apareçamos, no concerto das nações, a falar — pela nossa bôca...

Não basta que sejamos independentes: é necessario, tambem — parecer que o somos!

O SR. CAMBÓ'

Partiu para Algeciras, donde vai a Larache

CADIZ, 28. — O ilustre chefe do partido catalanista, sr. Cambó, que ainda ha poucos dias foi alvo de um atentado, quando seguia de automovel de Jerez para San Lucar, partiu esta manhã para Algeciras, seguindo depois para Larache.—(Lat. Am)

FOGO DE ARTIFICIO

Flirt

(No intervalo do *tennis*. Hora de sol vivo, moço, intenso. A' volta, ha um bulicio de *toilettes* claras que põem no ambiente, uma nota alegre de frescura. A um canto, numa atitude suave de confidencia, ELA e ELE conversam, segurando ainda nas mãos as *raquettes*. Primeiro, ELA está sósinha, vagamente alheia, os olhos perdidos numa ideia desconhecida. Repentinamente, ELE vem surpreendê-la, carinhoso e imprevisto:)

ELE — Ah! Bem me parecia que você devia estar escondida!

ELA (*assustada*) — Eu? Que idéa!

ELE (*sorrindo*) — Estou a ver que teve medo de mim!

ELA — Não tive. Foi só a surpresa. Julgava-me só...

ELE — E antes só do que mal acompanhada...

ELA — Seria verdade se você fôsse um mau companheiro. Mas não é. Sabe muito bem que não é.

ELE — Sou, sou... Falta-me saber rir, como os outros, a proposito de tudo. Falta-me a mocidade. Eu sinto muito bem que me falta a mocidade!

ELA — Não é bem isso. Você é moço. O que não é, é como os outros. Vive mais comsigo, com as suas idéas, talvez até com as suas saudades...

ELE (*sentindo-se adivinhado*) — Aí está no que você se engana. Eu não tenho saudades...

ELA — Vê-se perfeitamente que tem...

ELE — De quem? De quê?

ELA — Ao certo, não sei. Mas posso tentar-me a adivinhar...

ELE — Não é capaz.

ELA — Sou...

ELE — Então diga...

ELA — Quere que eu seja sincera?

ELE — Absolutamente sincera.

ELA — Pois bem. São saudades de Londres.

ELE — De Londres?

ELA (*rindo*) — Sim. De Londres. Não é preciso ser bruxa! Então eu não vejo esse retrato pequenino que você passa o tempo a beber com os olhos? Pensa que eu que não vejo?

ELE — Mas que tem isso?

ELA — E' o retrato de uma rapariga loira, inglesa, não é verdade?

ELE — Sim, inglesa.

ELA — De quem você gosta, de quem você se lembra...

ELE — Algumas vezes...

ELA — Sempre.

ELE — Quasi sempre, se quizer...

ELA — E porquê?

ELE — Porque era gentil, porque era minha amiga, porque era, sobretudo, uma camarada...

ELA — Só uma camarada?

ELE — Só.

ELA — Mas então porque anda você sempre a pensar nela?

ELE — Nem sei.

ELA — Diga, lá, confesse-se...

ELE — Não sei, não posso.

ELA — Peço-lhe eu. Em nome da nossa amisade. Conte...

ELE — Diante de si, não tenho coragem.

ELA — Ora! Não somos bons amigos?

ELE — Somos.

ELA — Então...

ELE — Está bem. Conto-lhe tudo mas com uma condição.

ELA — Qual é?

ELE — E' que você ha de responder-me, depois, a uma pregunta.

ELA — Respondo.

ELE — Jura?

ELA — Pelo que você quizer.

ELE — Então escute. Não é uma historia. E' uma sensação. São cinco minutos.

ELA — Não demore mais. Diga.

ELE — Um dia, numa rua de Londres, parei em frente de uma *vitrine* de flôres. No vidro polido, atraz do qual se alinhavam crisantemos maravilhosos, rosas extraordinarias e orquideas unicas — descobri, de repente, uma boca e um sorriso. Voltei-me. Uma rapariga clara, abonecada, sorridente, tinha parado atraz de mim, a olhar as flôres. Rimo-nos um para o outro, sem saber porque. Preguntei-lhe só: — que flôres quere? Ela poz nos olhos uma hesitação e depois, logo, decidiu-se: — «Aqueias». Entrei, comprei as flôres e ofereci-lhas — «Posso acompanhá-la?» — «Até áquela esquina». Começámos a caminhar um ao lado do outro, em silencio. Os olhos, ás vezes, encontravam-se. Ela tinha um ar infantil, uma doçura adoravel. Apeteceu-me ir assim até ao fim do mundo, atraz dela, pela estrada do sonho... A' volta, passavam automoveis, carros, taxis, multidões — a cidade inteira, agitada, enorme. E eu não sentia, não dava por nada, não era mais do qué um peregrino a seguir o caminho da sua esperança... Subitamente, ela parou, fixou-me — «Adeus». Revoltei-me, implorei. Aquelos olhos azuis, tão luminosos, tão enternecidos — perdê-los, para sempre, entre o turbilhão da cidade! Não, não quiz, não aceitei. Mas ela repetiu, ordenou: — «Adeus». Eu estava doido, trémulo, dominado. Só pedi: — «Uma lembrança, um retrato». Ela abriu a pequena saca vermelha e deu-me essa miniatura que você viu. Apertei-lhe as mãos e disse-lhe: — «Quere ser apenas minha amiga, não quere ser mais do que minha amiga?» E ela, já fugitiva, já a distancia, respondeu-me, unicamente: — «Não». E aqui tem você a minha aventura de Londres...

(Um silencio. ELA foi-o ouvindo cada vez mais interessada, com os olhos cheios de uma melancolia intima. Quando ELE acaba, fita-o com uma atenção efectuosa, carinhosa)

ELA — Isso não é verdade, pois não?

ELE — Não acredita?

ELA — Acho que a sua historia pode ser antes... a nossa, em vez de ser a dessa inglesa que passou, como uma aparição, pela sua vida...

ELE — E se fôsse assim?

(Outro silencio. Emoção. As palavras hesitam. Por fim, ELE decide-se:)

ELE — Ouça: Eu disse que lhe fazia uma pregunta...

ELA — Faça...

ELE — E' a mesma que eu fiz á rapariga inglesa, nessa tarde estranha, sentimental — «Quere ser apenas minha amiga, não quere ser senão minha amiga?»

ELA (*numa revelação, com um largo sorriso amoroso*) — Quero ser mais, muito mais, e para toda a vida!

Figueira da Foz.
Dia 25 de Setembro de 1922.

JOÃO AMEAL

QUEM E'

O 'poder superior'

que ás vezes ahi se invoca para resolver dificuldades?

O «Correio da Manhã» tratava hoje do estranho caso, aqui já contado, sucedido ante-ontem na Central dos Telefones, e, reclamando providencias, remata assim o seu *éco*:

«Esperamos que a gerencia da Companhia tome nota desta reclamação, a não ser que pretenda que apelemos para o poder superior, dentro da mesma Companhia!

E a gerencia sabe qual é!»

O poder superior...

Quem será o poder superior que o «Correio da Manhã» invoca, sem todavia dizer de quem se trata?

Nada indica que o «Correio da Manhã» se refira a um poder occulto e sobrenatural: deve tratar-se, antes, de um poder todo terreno...

Já ha tempos, por ocasião do movimento de Junho, e estando no Tejo um navio inglês, se pensou em fazer guardar a Carris por marinheiros que não eram os nossos...

O «poder superior», para que se quiz apelar dessa vez, será o mesmo poder invocado pelo nosso colega?

Dispensa-se o engraxador

Usando em casa, o «Créme cristalino» que dá lustro e amacia o calçado com facilidade. Depositario exclusivo Contente Lda, R. do Carmo, 74.

O regresso do Rio

O sr. Presidente da Republica partiu hontem do Rio de Janeiro, como dizem os telegramas.

Vem no «Arlanza», como tambem já disse, não obstante estarem no Rio, a esta hora, alem do «Republica» e do «Carvalho Araujo», o «Pedro Nunes», o «Porto» e o «Lourenço Marques».

E' uma verdadeira esquadra! São tantos os navios, quantos os couraçados que a Inglaterra mandou aos Dardanelos para afirmar a sua soberania nos mares...

Mas apelou-se para o «Arlanza», paciencia. Talvez houvesse razões especiais que nós desconhecemos.

O que porem, não se justificará é que os nossos navios se demorem no Rio. Parece-nos que a sua permanencia, ali é desnecessaria. Desnecessaria e cara.

O publico que se interessa por estas cousas, que é mais numeroso do que se julgará, procurará nos jornais, dáqui em diante, antes de mais nada, uma noticia: a da partida dos barcos em questão.

Quando virá a noticia da abalada do primeiro deles—e do ultimo?

O GOVERNO E A OPINIÃO PUBLICA

Aceitará o sr. Antonio Maria da Silva as indicações do paiz?

O nosso colega «A Victoria» tratava hoje, em editorial, da questão governamental, e, entre outras cousas, escrevia isto:

E' possivel que este governo não tenha correspondido, de maneira egual, á confiança que o pais nelo depositara; é possivel que tenha errado a sua missão, com grave prejuizo para os interesses sagrados da nacionalidade. Está-lhe apontado o caminho que tem a seguir, e ele decerto não hesitará em o fazer, desde que lhe seja assegurada a sucessão. E' necessario um ministerio forte, com planos definidos e pontos de vista seguros, capaz de encarar de frente aquilo que hoje constitue o grande problema português, e capaz de o resolver sem delongas. Não nos importa saber se esse ministerio será constituido dentro ou fora dos partidos; pouco interessa isso á nação, pouco importa isso aos que pagam e trabalham. O ponto é que ele se constitua, e quanto antes.

Bem. Começa agora a dizer-se, na restante imprensa, o que já ha muito se diz na «Capital».

Resta que o sr. Antonio Maria da Silva aceite a indicação da opinião publica, que ainda a ha em Portugal, felizmente, embora ás vezes só tardiamente se manifeste—por negligencia...

Mayer Garção

Vai ser oferecido um banquete ao ilustre jornalista

Alguns elementos da colonia balnear da Trafaria estão na intenção de oferecer ao ilustre jornalista e nosso presado amigo e colaborador, um banquete de homenagem e de congratulação, por ter saido ileso, com sua familia, do desastre que ha dias o ia victimando, quando tranquilamente passeiavam no Tejo.

De todo o coração nos associamos a essa festa, que bem demonstra as simpatias de que goza o nosso ilustre amigo.

JORNALISTAS

da Alsacia - Lorena

visitam a capital francesa

PARIS, 28.—Chegou a esta cidade uma delegação dos jornalistas da Alsacia e Lorena, sendo esta a primeira vez que a imprensa das provincias anexadas visita Paris.

A delegação foi recebida pelo ministro da Guerra, tendo os jornalistas exprimido a grande satisfação que sentiam por se encontrarem no coração da França e afirmado a indefectivel amisade que une aquelas provincias á Mãe Patria.—(Lat. Am.)

TURCOS E GREGOS

A QUESTÃO DO ORIENTE

A FRANÇA e a politica ingleza nos estreitos

O melhor ocupante dos Dardanelos ainda é a Turquia

Jacques Bainville, na «Action Française», escreve: — «Se a Inglaterra — e ela afirma não ter tido nunca essa intenção — se estabelecesse em Constantinopla, teria a Russia por inimiga. Se fôr a Turquia, o turco tornar-se ha o inimigo natural da Russia. Parece impossivel que não vejam estas coisas em Londres como nós as vemos em Paris. Se as vemos, devemos reconhecer tambem que o turco é ainda, para os Estreitos, o melhor ocupante, e que é a França, por um verdadeiro paradoxo, que defende com principios que foram e que voltaram a ser os seus, as verdadeiras tradições da politica ingleza.

A GRECIA

revoltada contra a situação politica

Kemal Pachá e o Grão Visir de Constantinopla

CONSTANTINOPLA, 28. — Kemal Pachá pretende nomear Grão Visir em Constantinopla Hamid Bey.

No caso do governo de Angora triunfar, é certa a abdicação do actual Sultão, indicando-se como seu provavel sucessor o principe Selim.—(Lat. Am.)

Parece certa a abdicação do rei Constantino

LONDRES, 28.—Nas estações oficiais britanicas dá-se como certa a abdicação do rei Constantino da Grecia. — (Lat. Am).

Kemal deseja que a Russia vá á conferencia de Veneza

CONSTANTINOPLA, 28. — Afirma-se que Kemal Pachá, no caso de aceitar as condições dos aliados, relativas á convocação da conferencia da paz em Veneza, apresentará uma proposta para que a Russia seja tambem incluida no numero dos paizes que devem tomar parte na referida reunião internacional.

Parece que o chefe dos nacionalistas turcos tambem deseja que lhe seja permitido fortificar a costa do Mar de Marmara.—(Lat. Am.)

A Inglaterra manda aos Dardanelos 5 "super-dreadnoughts"

LONDRES, 28. — Cumprindo ordens governamentais, partiram para os Dardanelos cinco «super-dreadnoughts». — (Lat. Am.)

A Liga das Nações trata do conflito do Oriente

GENEBRA, 28.—A Assembleia da L. D. N. acolheu favoravelmente uma proposta de Nansen, delegado norueguez, relativa ao actual conflito do Proximo Oriente, na qual a Assembleia exprime a sua plena confiança em que o Conselho Executivo da L. D. N., embora sem se eximir de modo algum, no conflito, tomará medidas oportunas e justificadas afim de corresponder aos desejos unanimes da Assembleia, relativos a um imediato regresso á paz.—(Lat. Am.)

A revolta contra a actual situação politica é comandada por dois generaes

CONSTANTINOPLA, 28.—Continua alastrando o movimento insurrecional contra a actual situação politica.

A revolta começou nos dois navios de guerra «Kilkis» e «Lemnos», tendo aderido immediatamente as tropas que se encontravam em Larissa, Mytilene e Salonica.

O movimento é dirigido pelos generais Plateiras e Koutsis.

A marinha encontra-se quási toda ao lado dos revoltosos, esperando-se a adesão dos corpos da aviação. O general Papulos, ha pouco nomeado governador da Thracia, foi enviado a parlamentar com os insurrectos, afim de tentar estabelecer um acordo entre o governo e os chefes dos revolucionarios.

Estes pedem a abdicação imediata do rei Constantino e a entrega do poder aos venizelistas.

As ultimas noticias chegadas de Athenas são extremamente sensacionais mas contraditorias. Algumas confirmam a abdicação voluntaria do rei Constantino e a demissão do governo.

Foi proclamada a lei marcial.—(Lat. Am.)

NA ASSEMBLEIA DA L. D. N.

E' aprovado o relatorio do delegado japonez

GENEBRA 28.—A Assembleia da L. D. N. aprovou o relatorio apresentado pelo delegado japonês sobre a obra que a L. D. N. vai empreender relativamente á organisação das comunicações e transito.

Por proposta do sr. Palacios, delegado espanhol, a assembleia resolveu recomender ao Conselho Executivo que as comissões da L. D. N. que tratam dos assuntos relativos ao desarmamento sejam autorisadas a prestar a sua colaboração á conferencia panamericana de Santiago, á qual assistirão delegados do governo dos Estados Unidos.—(Lat. Am.)

CURA
Furunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho. P. dos Restauradores—LISBOA

PARTIDO LIBERAL

Reunirá, pelas 14 horas, na edificio da «Lucta», o directorio do P. R. L., que continuou a ocupar-se das proximas eleições administrativas.

A reunião demorou apenas 45 minutos e não foi fornecida nota á imprensa.

PORQUE

ENVER - PACHÁ

foi feito Presidente da Republica do Turkestan

Euver-Pachá foi proclamado presidente da nova republica russa do Turkestan, que compreende uma grande parte do territorio transcaspiano.

O governo do soviets, que conta com o auxilio de Euver-Pachá para pôr fim á rebelião e com a sua cooperação na acção eventual de apoio a Mustaphá Kemal; reconheceu a nova republica e o seu primeiro presidente.

PESSOAS FRACAS

Devem reconfortar-se com «Fibrocaleina» o reconfortante recomendado em todos os sanatorios do paiz.

Povos visinhos

PORTUGAL-ESPANHA

Verificar-se, agora a aproximação entre os dois povos?..

Por toda a semana que vem deve realisar-se uma importante reunião a que devem comparecer representantes das associações commerciais industriais, agricolas e alguns delegados de empresas jornalisticas — sendo um deles o sr. Augusto de Castro, illustre director do «Diario de Noticias» — na qual se estudará superiormente a situação do nosso paiz e principalmente, o problema das nossas relações com o estrangeiro.

Sabemos que essa assembleia, da qual sairá com caracter permanente e de todo alheia aos partidos, uma comissão dirigente, examinará as nossas relações com a Espanha, estudando, por ventura, as bases de uma futura aliança peninsular. A commissão saida dessa assembleia, por todos os titulos importante, avistar-se-ha com o Governo, a fim de chamar em termos especiais a sua atenção para este ultimo ponto, aproveitando-se as disposições lisongeiras a nosso respeito, expressas pelo rei Afonso XIII na entrevista concedida ao director do «Diario de Noticias», segundo as informações que temos, essa entrevista senão mesmo teria sido o ponto de partida para esse movimento de aproximação entre os dois paizes peninsulares.

Os T. M. E.

Parece certo que se pense em proceder, desde já, á liquidação dos Transportes Maritimos do Estado.

Está bem a legenda fatidica deve desaparecer. Mas a respeito da sindicancia, aberta sobre os factos que ali se apontam como escandalosos, e que tão nocivamente influiram não apenas nas nossas finanças, mas até na nossa dignidade nacional?

Põe-se ponto nela? Com a liquidação dos barcos, ficam tambem liquidadas as responsabilidades de todos os escandalos que são do dominio publico?

Era bom saber-se, para que fiquemos sabendo tambem em que lei se vive.

Da Espanha pelo telegrafo

O rei vai a Cadiz

CADIZ, 28. — Afonso XIII é esperado nesta cidade no principio do mês de Outubro, a fim de presidir á inauguração do monumento ao marquês de Comillas. O rei fará-se-ha acompanhar pelo infante D. Carlos, pelo capitão general da Andaluzia e pela sua comitiva particular. — (Lat. Am.).

Comunicado de Marrocos

MADRID, 28. — Segundo o comunicado oficial de Marrocos não tem havido novidade digna de menção nos territorios do Protectorado.

Dentro de poucos dias devem recomeçar novas operações, segundo se diz, sem derramamento de sangue.

Varias cabilas têm oferecido a submissão, havendo outras que não ousam fazer tal oferecimento com receio de represalias, aguardando por isso, momento mais propicio.

As negociações com Abd-el-Krim seguem o seu curso, guardando o governo completo segredo sobre as diligencias já efectuadas.

Muley Haffid encontra-se em Madrid, procedente de Marrocos. — (Lat. Am.).

A gréve dos tanoeiros

A comissão de melhoramentos procurou hoje o sr. ministro do Trabalho, afim de lhe pedir a sua intervenção no conflito que ha dias se vem arrastando. Como o sr. Vasco Borges se não encontrasse no ministerio, foram os comissionados recebidos pelo chefe do gabinete que prometeu transmitir ao sr. ministro os seus desejos.

A's 15 horas reuniram os grevistas, tendo usado da palavra varios oradores que aconselharam a classe a manter-se em greve até uma solução.

ULTIMA HORA

Os monarquicos fazem galopinagem eleitoral em todo o paiz

Parece certo que o rei Constantino, da Grecia, abdicou, apezar de não haver confirmação do facto—Sobre Atenas vôa um avião que lança proclamações em nome do exercito—Os inglezes e os estreitos

A policia e o caso da Travessa dos Fieis de Deus

DE TODO O MUNDO

Um medico morre, vitima dos raios X

O dr. Reisz, de Metz, acaba de fallecer vitima dos raios X.

Foi este medico um dos primeiros a applicar a radiologia no hospital de Saint-Blaudine, em Metz, onde fez a sua instalação.

Já ha tempo teve de amputar um dedo de mão direita; mas o progresso dá mão obrigou o mez passado á perda de toda a mão.

O dr. Reisz succumbiu ás complicações que lhe sobrevieram.

E' já longa a lista das vitimas da radiologia. O dr. Gailez, de Nancy um medico inglez, os drs. Infroit e Doito, figuram no martyrologio.

Os drs. Vaillant, Auber, Bercomié e Ménard tiveram de ser amputados.

Fala-se das complicações provocadas pelo casamento do Kaiser

O «New York Herald» diz que o casamento do ex-Kaiser provoca complicações no castello de Doorn. A noiva desejaria não se separar de seus filhos. Os filhos de Guilherme, porém, oppõem-se a isso não tolerando que os filhos e filhas duma outra mulher possam estar em contacto com os negocios dos Hohenzollern. Para conciliar estes divergencias, os filhos da princeza Herminia instalar-se-hão numa vila separada onde viverão com as suas irmãs e o tutor.

Em Pretoria morre de repente, o general Deventer

Segundo um telegrama recebido de Johannesburg, falleceu repentinamente no dia 27 á tarde o general Sir Jopie Van Deventer.

Quando voltava a Pretoria, acompanhado de sua esposa, de uma visita que fizera á sua quinta proxima de Britz, começou a sentir uma dôr sobre o coração; tendo feito parar o carro em que seguia arrecadou-se dirigindo-se a uma casa proxima a pedir agua para beber, mas ao chegar á porta caiu no chão morto. O cadaver foi levado para Pretoria numa Ambulancia.

O fallecido nasceu na provincia do Cabo ha cerca de 68 annos e veio para o Transvaal ainda novo. Tendo tomado parte na guerra boer, subiu rapidamente ao posto de general. Durante essa guerra foi ferido no pescoço tendo o ferimento lhe atingido as cordas vocais deixando-lhe um defeito na voz.

Durante a campanha do Este Africano o quando o general Smuts deixou o comando das forças britanicas em operações, foi ele que assumiu esse comando assumindo tambem indirectamente o commando em chefe das forças portuguesas, ao tempo comandadas pelo general Sousa Rosa, estabelecendo-se assim unidade de acção.

Se bem nos recordamos foi ele o commandante do celebre «raid» de cavalaria, que atravessou de norte a sul a colonia alemã, desde o Kilimanjaro até Kilimatinzi, na linha ferrea de Dar-es-Salaim a Ujiji, «raid» em que se travaram combates quasi diarios e em que ao chegarem ao seu objectivo as forças do seu commando estavam reduzidissimas.

Ao terminar a campanha foi nomeado inspector das forças de cidadãos tendo-lhe sido concedido o titulo de Sir.

Durante a ultima revolta do Rand tambem desempenhou um papel importante.

O governo alemão pensa a valer no aumento dos generos

O governo alemão começa a occupar-se seriamente do aumento do custo da vida proveniente da constante depreciação do marco. Se os salarios dos funccionarios forem aumentados, o mesmo succederá aos dos trabalhadores, o que colocará a producção alemã em graves difficuldades.

Os dirigentes do partido do trabalho aconselham restricções ao comercio, readaptação de um parcial sistema de racionamento e em especial a redacção de certas importações.

Do que se está passando em Portugal pode deduzir-se que em breve, lá será necessario recorrer ás mesmas providencias.

As coisas na Metropole vão muito, mal, mil vezes pior do que em Moçambique.

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas Hoje

O homem dos 3 canos

Adaptação cinematographica da novela de A. Bar Berard publicada em folhetins no «PETIT PARISIEN» e interpretada pelos artistas francezes

ANDRES MARNAY
e ELMIRE VAUTIER

4.ª serie—O inimigo—2 partes
5.ª serie—Os remorsos de Borgas—2 partes
6.ª série—Projectos de vingança—2 partes

Mulher Justiceira

Extraordinario drama em 6 partes com soberba interpretação da eminente artista OLIVE TELL

Amor que regenera

Admiravel drama em 2 partes, com emocionantes scenas passadas no Oeste dos Estados Unidos, e interpretado pelo distinto actor GIBB H

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e orthodencia
Largo de S. Paulo 19-1º.

Velho tema...

A questão do ENSINO

E OUTRAS QUESTÕES, COMO ESTRADAS, CAMINHOS DE FERRO, MONUMENTOS, ETC., SÃO ABANDONADAS PELO MINISTERIO DO COMERCIO

As escolas industriais

Sr. Director: — Sou um assiduo leitor do seu jornal, desde que v. o iniciou. Muito antes da implantação da Republica o leio. A corrente que v. lhe tem imprimido, tem deserto grangeado a simpatia de toda a gente de bem. «A Capital» é o unico jornal que diz as coisas com uma independencia e patriotismo tais, que só o seu republicanismo indelectivel explica. Felicito v. pela acção tão eminentemente nacional, como trata os assuntos. Nunca se arreponda de trilhar esse caminho. E, precisamente porque conheço a sua isenção e independencia, chamo a attenção de v. para o que se passa no Ministerio do Comercio.

Sendo aquele Ministerio o orgânismo donde se encontram todos os serviços referentes ao nosso fomento e portanto no que diz respeito, no sentido de um trabalho honesto e consciente. E' ali que se encontram as estradas, os caminhos de ferro, os monumentos nacionais, edificios publicos, turismo, portos, comercio, industrias, etc., etc. E' nesse Ministerio que se encontra tambem o ensino industrial e comercial.

Ninguem ignora o papel, que a este ensino cabe desempenhar na sociedade portuguesa. E' dele que depende a economia nacional.

Pois, sr. Director, não imagina a acção nefasta do sr. Lima Basto. Desde que é Ministro, nada, absolutamente nada tem feito em seu beneficio, quando se sabe o estado caotico e desorganisado, em que se encontram, sobretudo, as escolas industriais, esses explendidos estabelecimentos de ensino, que um plano de um homem illustre tão superiormente soube conceber. O proximo anno lectivo está a chegar e posso dizer a v. que a maioria destas escolas, está condenada a não poder abrir, por falta de professores e pessoal.

Como se pode comprehender semelhante desleixo, no momento em que é necessario dar-lhes todos os meios de vida, para que a sua acção educativa seja alguma coisa! As nossas industrias precisam de ser tratadas com algum carinho, e os nossos operarios que de tanta instrucção precisam continuam a ser elementos inuteis, por falta de sua aprendizagem ou aperfeiçoamento, segundo as suas profissões. O estrangeiro continua, dia a dia, a melhorar e a intensificar a acção destas escolas e teem uma nitida comprehensão do seu alto valor.

Veja v. em especial a Alemanha, que conseguiu ser, e será um grande pais industrial, por ter belamente montadas as suas escolas technicas, com officinas, ainda nada falta! Entre nós não se pensa assim. Nas nossas escolas industriais não ha nada, a começar pelas suas instalações que são infames e a terminar no material, que é ridiculo.

As verbas para a sua manutenção são de uma pessoa rir ás gargalhadas.

E' por este procedimento que se pensa reconstruir o Pais? Decerto que não, a tudo isto não passa de uma tremenda chachadeira. Este anno devia ser o primeiro a ser cuidado, e com uma acção forte; mas para isso era necessario que fosse Ministro alguem que conhecesse alguma coisa daquela engrenagem e fosse bem intencionado.

De v. etc.

Um leitor assiduo

Pessoal do Municipio

Continua lavrando entre o pessoal operario e de carteira, do Municipio, um enorme descontentamento por Camara ainda não ter mandado abonar a 2ª prestação de 20$00 escudos que prometerá aos seus empregados desde Janeiro do corrente anno.

O pessoal operario e de carteira não ficou satisfeito com a atitude da vereação por ontem não ter aprovado o parecer da comissão de finanças que autorisa o pagamento.

Todo o pessoal do Municipio comparecerá na sessão de amanhã do Senado, a fim de instar com os senadores para que o caso fique liquidado e que seja pago immediatamente a todo o pessoa o aumento em divida!

Gama

Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua de Ampa o, 51-LISBOA

Entusiasmo... eleitoral

OS MONARQUICOS galopinam a valer

MAS

os republicanos contam com a vitoria

As eleições municipais começam a agitar, por ahi fora, as influencias locaes.

Por toda a parte se disputa a victoria com entusiasmo, com extraordinaria vivacidade, a ponto de galopinar furiosamente.

No Algarve, por exemplo, os monarquicos que ultimamente se teem organisado a valer, revivem os saudosos tempos, pescando votos com a ansia de doze annos de inactividade... Aceitam acordos, propõem entendimentos, fazem combinações — que logo desfazem, desde que fiquem «encalhados" uns votinhos...

Em Loulé, Vila Real de Santo Antonio, S. Braz d'Alportel; etc., por exemplo, tem isto acontecido.

Os republicanos, porem, contam com a victoria, sendo optimista o impressão do sr. dr. Luiz Faisca, governador civil de Faro.

No norte acontece o mesmo, tendo até, havido já algumas queixas contra funcionarios que, por desenvolverem uma excessiva actividade eleitoral, prejudicam seriamente os serviços publicos, que teem posto inteiramente de banda.

Em Lisboa já está em organisação uma lista de competencias que o Governo patrocina e na qual entrarão, alem de individualidades marcantes nos partidos, republicanos do reconhecida competencia afastados das lides politicas.

Os socialistas, que está noite devem reunir em assembleia geral de delegados, apoiarão essa lista.

UM CASO MISTERIOSO

O chefe Murtinheira ri quando lhe falam da scena da Central dos Telefones

Continua ainda envolta em certo mistorio aquela scena rocambolesca ante-hontem á noite ocorrida na Central dos Telefones, na rua da Conceição e tudo que se diz victima a gentil Isabel Mendes empregada da mesma Companhia. O chefe Murtinheira foi hoje ao solão onde se desenrolou o acontecimento, a fim de examinar o local e formar o seu juizo. Pelas diligencias effectuadas chegou se á conclusão que pelo tal falado janela que dá para o telhado e que comunica com o predio da rua de S. Julião, não podia ter entrado qualquer pessoa estranha. Nos andares que deitam para esse telhado moram pessoas da maior respeitabilidade incapazes de terem a menor colaboração na scena narrada pela Isabel Mendes.

Após demorados estudos a policia chegou á conclusão de que qualquer pessoa estranha a entrar no solão da Companhia só o podia ter feito pela porta principal do edificio e portanto na presença de todos os empregados.

O pano que se diz ter servido para amordaçar a pequena e os papeis que lhe foram metidos na boca, seguiram hoje para o Governo Civil afim de tudo ser devidamente examinado.

E o chefe Martinheira interrogado sobre o misterioso caso pelos «reporters», encolhe os ombros, sorri-se terminando por nos dizer:

—Isto cheira-me a fita animatographica... Mas não posso por emquanto pronunciar-me. Acho tudo muito extraordinario...

Consumo da cidade

Nos Matadouros Municipais foram hoje abatidos para consumo dos talhos municipais, particulares, hospitais e salchichearias, 35 bois, 16 960 quilos, 35 vitelas com 16 960, 1001 carneiros e 12 porcos com 1.146.

No Oriente

Depois da derrota

Zona neutra

A Inglaterra investiga das causas da penetração

LONDRES 28. — Nos meios politicos de Londres discute-se se teria sido um facto premeditado, a fim de crear novos incidentes, a penetração das tropas turcas em zona neutra.

O governo inglez deseja ardentemente que nada de desagradavel resulte do inesperado acontecimento, tendo o chefe das tropas inglezas, general Harrigton, dado ás forças invasoras um prazo mais do que suficiente para poderem entender-se com Mustaphá Kemal e receber novas ordens.

Os boatos que correram segundo os quais as tropas inglezas teriam feito fogo sobre os contingentes turcos, a fim de impedir o seu avanço, são absolutamente desitituidas de fundamento.

As tropas helenicas penetraram na zona neutra apenas para escaparem aos turcos.—(Lat. Am.)

Constantino

parece que, de facto, abdicou, em face das circunstancias

LONDRES 28. — Segundo um telegrama que a agencia Reuter recebeu de Atenas, o rei Constantino abdicou.—Havas.

Sobre Atenas

vôa um avião, que lança proclamações em nome do exercito

ATENAS, 28.—Voou hoje sobre esta capital um avião proveniente da ilha de Mitilene, o qual lançou proclamações assinadas pelo coronel Gonatas, comandante da segunda divisão da Asia Menor, dizendo que o exercito e a armada o encarregavam de pedir a abdicação do rei Constantino, o dissolução do Parlamento, a formação de um Governo de defeza nacional e bem assim que fosse reforçada a frente da Tracia.

E' provavel que ainda hoje seja proclamada a lei marcial.—(H.)

Em Paris

não ha, entretanto, confirmação da abdicação

PARIS, 28 — Os jornais parisienses do meio dia dizem que o rei Constantino abdicou, mas falta a confirmação desta noticia. No ministerio dos Negocios Estrangeiros e na legação da Grecia nada se sabe a respeito da abdicação. (H).

Os inglezes

enviam forças para a zona neutra

LONDRES, 28.— Comunicam de Constantinopla que um troço de cavalaria turca proveniente de Erenkey avança na direcção nordeste sobre Asmalitepe com o proposito evidente de ocupar o posto avançado inglez do Kepez. Uma forte coluna de forças britanicas, apoiada por artilharia partiu de Tchanak para se oppor aos movimentos da cavalaria turca.

Um furto de 20.000 escudos

Os larapios entraram com o auxilio de chave falsa em casa de Antonio Bento Garcia, travessa da Portugueza, 20, 1.º, donde furtaram peças de roupa e objectos de ouro no valor de 20.000 escudos.

Foi apresentada queixa do caso na policia tendo seguido para o local o pessoal do posto antropometrico.

Aumenta

de novo, o preço da carne de vaca e vitela!

Entra amanhã em vigor a nova tabela de preços de carnes para vendas nos talhos da cidade, sendo organisada pela Comissão de Abastecimentos.

E' espantoso!

Criminoso ou inocente?

O caso da travessa dos Fieis de Deus

A policia ouviu hoje o autor do crime

Está novamente a policia de investigação procedendo a averiguações sobre aquele crime de estrangulamento e roubo praticado ha mezes na travessa dos Fieis de Deus e de que foi victima uma pobre mulher de vida facil de nome Olinda Maria. Como então dissémos, as investigações do caso foram entregues á policia da 2.ª secção a cargo do chefe Tavares tendo sido preso como autor do assassinio o gatuno de arrombamentos e de grande cadastro José Afonso que sempre negou o crime de que era acusado o que não o impedia de recolher á cadeia do Limoeiro onde se encontra.

Durante as diligencias da policia veio a apurar se, pelas informações de varias testemunhas que dois individuos deviam ter sido os criminosos porque para casa da Olinda tinham sido vistos entrar dois tipos suspeitos, um dos quaes envergava um fato de kaki.

Embora o José Afonso tivesse sempre negado a participação no barbaro crime bem como a indicação de qualquer cumplice facto é que a policia logo a principio suspeitou de que o autor do estrangulamento tivesse sido o temivel gatuno de arrombamentos Carlos Vareia da Silva, o qual só então foi preso, por ter sido encontrado na feira do Parque Mayer pelo agente Pimentel. Enviado incommunicavel para uma esquadra veio hoje para o Governo Civil afim de ser interrogado, negando de uma forma terminante e categorica que tivesse qualquer interferencia no attentado, tendo após as suas declarações recolhido de novo á incommunicabilidade da esquadra das Mercês.

O Varela que se apresenta decentemente vestido, chora a sua sorte lamentando-se constantemente dos desvarios que cometeu ha annos e dos quaes resultaram as suspeitas que agora recaem sobre ele. Foi o Varela que com outros colaborou no crime de estrangulamento de que ia sendo victima uma mulher da travessa do Poço da Cidade conhecida pela «Bóbó», pelo que foi condenado a pena maior tendo ha dois annos regressado ao degredo, ao que parece regenerado.

Uma vez em Lisboa casou com Maria Plato Fernandes da Silva, de quem tem uma filhinha de 22 mezes, indo empregar-se nos bairros socialistas, como fiscal sendo mais tarde despedido devido ao seu antigo cadastro. Foi então empregar a sua actividade num escritorio donde saiu depois devido á exigeidade do ordenado encontrando-se actualmente a trabalhar numa barraca do Parque Mayer, onde foi preso.

A mulher do Varela que tambem esteve hoje de tarde no Governo Civil foi logo cercada pelos «reporters» aos quais affirmou que seu marido está inocente e tanto assim que na noite do crime não saiu de casa, tendo só conhecimento do caso no dia seguinte pela leitura dos jornais chamando malvados e bandidos aos seus autores.

Por sua vez a policia tem suspeitas de que o Varela não diz a verdade pois que após o crime, tendo-o procurado por varias vezes não o encontrou, vindo depois a saber que ele havia fugido.

Quem falará verdade, a policia ou o preso?...

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Fraças	Cotações
Londres, cheque	2 3|32—2 1|32
» 90 dias	2 1|8 —
Paris, cheque	1978—2089
Suissa, cheque	4852—5050
Belgica, cheque	1863—1990
Italia, cheque	1111—1150
Berlim, cheque	16— 20
Holanda, cheque	10091—10500
Madrid, cheque	3952—4100
New-York, cheque	26000—27000
Brazil, cheque	3100—3400
Austria, cheque	—
Noruega, cheque	4425—4600
Suecia, cheque	6872—7100
Dinamarca, cheque	5406—5600

Libras . . . . 115$00 — 125$00

A sindicancia do sr. Joaquim Belford

As conclusões do inquerito parlamentar aos actos do sr. Joaquim Belford, como presidente da comissão importadora de trigos, tem dado lugar a que todos os magistrados nomeados pelo respectivo ministro para levarem a cabo a sindicancia que aquele funcionario requereu, tenham declinado, sistematicamente, esse encargo.

Essa atitude que, tudo leva a crer, seria imitada por outros magistrados a nomear, coloca o sr. Ernesto Navarro na situação de não o fazer, sendo voz corrente que o sr. ministro da Agricultura dará por concluidas, com o inquerito parlamentar, as responsabilidades do sr. Joaquim Belford.

A pornografia nos teatros

A empresa do Coliseu dos Recreios que apoz os successos escandalosos da «première» do «Tic-Tac» fora intimada a comparecer no gabinete do sr. Governador Civil, só ali compareceu hoje tendo-lhe o chefe do districto notificado os numeros pornograficos da referida revista que haviam soffrido corte.

A empresa referida foi avisada de que caso os numeros voltem a ser representados a revista será proibida.

Para grandes males...

Recentissimas

Confirma-se que o rei Constantino abdicou, em favor do diadoque

ATENAS, 28. — Papoulos regressou ao meio dia dizendo que as condições dos insurgentes que serão aceitas comportam a abdicação do Rei Constantino e a formação dum novo governo. O general Venizelista Nider seria o presidente, os realistas e a corte não fazem nenhuma resistencia seria ao movimento.—(H.)

ATENAS, 28. — O rei Constantino abdicou a favor do Diodoque seu filho, herdeiro do trono da Grecia.-(H.)

LONDRES, 28. — Um telegrama de Atenas recebido pela Agencia Reuter confirma a abdicação do rei Constantino da Grecia.-(H.)

O PESSOAL DOS Correios e telegrafos

voton a gréve?

A' hora de fecharmos o jornal consta-nos ter sido votada, em principio, a greve do pessoal dos correios e telegrafos.

O 19 de Outubro

Duas prisões que sendo ordenadas não se fazem ou não são mantidas!...

Um jornal da noite de ontem noticiava que haviam sido presos e conservados no 19 de Outubro os srs. Manuel José da Silva, inspector da Companhia das Aguas e Luiz Soares, inspector geral do Ministerio do Trabalho, conservando-se esses presos no Hospital de S. José.

Esse noticia apareceu hoje desmentida officiosamente em todos os jornais da manhã, dando assim a impressão de que altos interesses impunham um tal desmentido.

Afinal o que se passa é o seguinte: tanto o sr. José da Silva, o não Manuel José da Silva como erradamente se disse, como o sr. Luiz Soares, já de ha tempos eram conhecedores de que tendo collaborado no 19 de Outubro não haviam evitado as scenas sangrentas que então se desenrolaram. A sensação seguiu e seu curso e dela se ocuparam os investigadores que tiveram a seu cargo proceder ás diligencias, tendo os sensados respondido simplesmente:

—Como poderiamos nós sendo civis ter evitado essas desgraças, sendo o elemento militar não o consegui...

A resposta era plausivel mas as ribaldas militares é que não concordaram com ela e por intermédio do comando da 1.ª divisão, requisitaram a policia de investigação a prisão dos dois outubristas.

O sr. dr. Clemente Gomes, director interino da referida policia tratou de dar cumprimento á ordem vinda a saber pelo agente encarregado da diligencia, que os dois incriminados se encontravam no hospital de S. José «em tratamento», tal como nos fazer o sr. Antonio Maria da Silva em vésperas de movimentos revolucionarios.

Como se tratava de dois sensacionaes o sr. Dr. Clemente Gomes, participou o ocorrido para a divisão afim esta mandar ali fazer as solicitadas prisões.

E o caso mantem-se neste pé, trabalhando-se nas altas esferas politicas para que taes prisões se não effectivem.

Ordem publica

Fala-se numa sedição militar

Durante a noite passada assoalharam-se os boatos de alteração da ordem; pelo que, a partir de 1 hora, estiveram de prevenção rigorosa a policia e a G. N. R.

No Terreiro do Paço chegaram a concentrar-se forças de cavallaria, infantaria e trabalhadores da G. N. R. as quaes retiraram para os seus quarteis de manhã.

Taes medidas foram motivadas por o Governo se achar informado de que se preparava para estalar durante a noite um movimento militar como protesto contra o facto de não ser dada á tropa a subvenção primeiramente estabelecido cujo beneficiario sendo de 12 passou a ser de 9 e que agora, em nota confidencial enviada ás varias unidades passou a ser de 7.

O elemento militar mostra-se descontente o que originou as varias transferencias de officiais a que acima nos referimos. Por sua vez o Governo desejando suavisar a situação fez espalhar o boato de que se provenham contra os manejos dos outubristas e dos sidonistas.

Tanto uns como outros são completamente alheios ao anunciado movimento, que afinal nada tem de politico...

* * *

O proprietario da quinta do Sol ex Camoolide encontrou ali uma bomba de dinamite que fez com uzo para esquadrar uns terremotos. O caso foi tal que foi logo transmitido para o Governo Civil o entregue á P. S. E.

Caido ao rio

Encontrava-se atracada á muralha de Santos a fragata «F. L. 253» que estava descarregando carvão de pedra.

Ás 10 horas, quando o descarregador Antonio dos Santos atravessava a prancha com uma certa quantidade daquele combustivel, a prancha soltou-se, caindo o Antonio ao rio.

Valeu-lhe não ser afogado, estarem ali alguns dos seus colegas que trabalhavam, que immediatamente se atiraram á agua, trazendo-o para terra.

A guarda fiscal conduziu-o a uma farmacia, na rua Avenida dos Cortes, onde lhe fizeram o penso num pequeno ferimento, voltando do novo ao trabalho.

CALDAS DA FELGUEIRA

Beira-Alta-CANAS

Aos que sofrem

Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo artritico

HOTEL DE 1.ª ORDEM

TUBERCULOSE

NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 29-Lisboa

Theatros e Cinemas

Medalhão

Antonio Macedo

Não só os artistas têem jus a que lhes manifestemos a nossa sympatia, quando d'ela são credores. Toda a gente que, por qualquer forma, anda ligada ao teatro e n'ele tem evidenciado as suas aptidões merece, franca e incondicionalmente, os nossos elogios. Está n'este caso Antonio Macedo que, desde longos anos, umas vezes como emprezario, outras secretariando variadissimas emprezas, tem conseguido a simpatia dos artistas e do publico, o que nem sempre é facil, n'um meio tão antagonico, por vezes. O facto só prova as suas excelentes qualidades de caracter e porque faz hoje a sua festa no S. Luiz, d'aqui lhe enviamos um abraço.

Nota do dia

Do actor Eduardo de Freitas, ensaiador da companhia que, presentemente, está trabalhando no Salão Foz, recebemos a carta que abaixo vai transcrita na integra, seguindo o criterio que sempre adoptámos de, nesta secção, dar guarida a todos que necessitem defender-se, grandes ou pequenos, desde que o façam nos termos prescritos pela boa educação:

Meu caro Alvaro Lima.—Acabo de ler a sua critica á peça «Acidalia», de Niccodemi.

Nada de importante se me offerece opôr á sua impressão, porque a tenho por sincera; o para mim a sinceridade duma opinião exposta com inteligencia merece sempre respeito, mesmo quando com ela estou em desacordo.

Ha, porem, uma passagem do seu artigo que envolve uma censura grave aos meus colegas, o que por ser absolutamente injusta merece duma incompleta informação recebido por v., me permito esclarecer:

— Em uso fiz, a nenhum artista, observações de qualquer natureza que não fossem acatadas com todo o respeito. Nem dentro modo se compreenderia o meu feitio pessoal a dentro das responsabilidades que me cabem como director de scena.

Quanto ao caso Romualdo Figueiredo, propriamente dito, devo dizer que o este colega me limitei a fazer observações de marcação e nenhuma se respeitou voluntariamente.

E se outras advertencias lhe não fiz, ao contrario do procedimento que adoptei com os meus colegas, cujo trabalho e feitio artistico já conheço, foi apenas porque, sabendo-o um actor inteligente e culto e não o vendo trabalhar ha muitos annos, desejei certificar-me da sua actual forma artistica para estabelecer em definitivo qual o valor que ele pode e deve representar nesta companhia.

Aguardando da sua provada amabilidade o favor de meia duzia de palavras sobre o assunto.—De v. etc.—Eduardo de Freitas.

Folgamos em constatar que não soffreu desprestigio a autoridade do sr. Eduardo de Freitas como ensaiador do Foz, sendo apenas de lamentar que, mercê seguramente da falta de um ensaio geral, convenientemente vestido e caracterisado, como era habito antigo e que parece que vai caindo em desuso, não se sabe bem porquê — pudessem recair no ensaiador uma parte das culpas atribuidas ao actor Romualdo de Figueiredo. Oxalá o sr. Eduardo de Freitas tenha aproveitado com a lição, ficando fazendo uma idéa segura do que vale a inteligencia, a cultura e a actual forma artistica do artista visado.

ALVARO LIMA

Noticiario

Ente nôs

Anunciam-se para amanhã trez brilhantes representações. Porque o facto, já repetido, variadissimas vezes, representa um prejuizo para o publico, contra o qual preciso é protestar, amanhã nos referiremos ao assunto.

● O joven actor Julio de Assis, que, ha poucos mezes, apresentou no teatro Nacional brilhantes provas, tendo interpretado com grande verdade, varios papeis em que sobresairam, em plena pujança, as suas belas faculdades histrionicas, foi contratado para a companhia Eduardo Raposo que, brevemente seguirá em «tournée» para a provincia.

● A companhia Eduardo Raposo, que fará espectaculos no Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo, etc. seguindo depois para os Açores. Julio de Assis terá ensejo de confirmar a expectativa em que todos ficamos, quando o joven artista appareceu no tablado do Nacional.

● Na fantasia revista «Cigarro brejeiro» que se annuncia para amanhã no Apolo, as suas duas apoteoses intitulam-se «Imagens de fumo» e «Mulheres da Babilonia».

● Nas Caldas da Rainha, onde termina a «tournée», efectua amanhã a sua ultima recita, a troupe Jose Ricardo-Hilda Stichini.

● Parece estar finalmente livre de perigo a querida actriz Angela Pinto.

● Entrou em franca convalescença, o actor José Ricardo.

Reclames

No Salão Foz, realisa-se hoje a primeira recita da moda com a força «Sou... ou não sou?» que segue a sua carreira e na qual Beatriz d'Almeida nos apresenta lindas toilettes.

● E' amanhã que no Avenida se inaugura a epoca de inverno com a comedia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa «Casa, mesa e roupa lavada» que, no Porto obteve um grande successo.

Cataz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
POLYTEAMA — Cautela com a Fernanda
SALÃO FOZ — A's 9 — «Sou... ou não sou?»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista de Preços».
MARIA VICTORIA — A's 20,30 e ás 22,30 — «Lua Nova» — Revista.
GIL VICENTE — Miss Olga.
COLISEU — A's 8,30 e 1430 — «Tic-Tac»

Animatographos

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade
PALACE CENTRAL — Praça dos Restauradores.
OLIMPIA — Rua dos Condes.

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
Telefone 4854 N.
HOJE A's 9,30
O grande successo
Sou... ou não sou?

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

O melhor refresco:
E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vigne—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Sonho, ou quê?

O tunel da Mancha

TEL'O-HEMOS UM DIA, COMO PROVA MAXIMA DO GENIO DO HOMEM?

SABE-SE LA'!...

O tunel sob a Mancha figura no programa dos trabalhos publicos de interesse geral exposto agora em França pelo ministro das Obras Publicas que manifestou a esperança de que a construção desse tunel comece brevemente.

E' interessante recordar que a ideia do tunel data de 1802. Nessa época, o engenheiro francez Mathieu queria estabelecer um caminho colcetado submarino que seria iluminado por... candeias de azeite! Mais tarde fez-se um inquerito sobre a natureza do fundo do estreito. Trez engenheiros inglezes retomaram estes estudos e em breve se lhes juntou outro que trouxe interessantes esclarecimentos.

Em 1875, todas as pesquizas feitas até então eram tendentes a fazer admitir que existia no fundo do estreito uma camada de calcario conhecido como camada cenomaniana e que essa camada corria sob o mar duma á outra margem, como perfeita impenetrabilidade, a uma profundidade de cerca de 60 metros, sem interrupção podendo portanto atrigar o tunel.

Foi nessa época que se formaram as duas sociedades inglesa e franceza, para a consutuição do tunel sob a Mancha. Sob a direção de dois distintos engenheiros de minas, estabeleceu-se por meio de 7.672 sondagens, das quais mais de 3.000 eram uma certeza, o mapa exacto do fundo do estreito, obra prima, talvez unica de hidrografia e geologia combinadas.

Do lado francez foi tentado em 1882 uma experiencia directa de penetração submarina na camada do grés. Em Sangat e abriu-se um poço á profundidade de 60 metros abaixo do nivel do mar e do fundo desse poço uma galeria escavada até 1840 metros sobre o estreito. A 26 de Fevereiro de 1883 um pequeno comboio de seis vagõesinhos levava ao fundo deste principio de tunel os membros do conselho administrativo da sociedade.

Em Inglaterra pelos fins de 1882 o publico podia visitar de Shakespeares Cliff uma galeria de quási dois quilometros sob o mar.

Lembramos que segundo o programa dos trabalhos o comprimento total do tunel sob a Mancha deve ser de cerca de 60 quilometros sendo 39 debaixo do mar e 14 debaixo da terra. O custo dos trabalhos estava avaliado antes da guerra em 500 milhões de francos e a duração em quatro ou cinco anos.

Prata em transito...

O que dizem da Beira para Lourenço Marques

A Associação Comercial da Beira fez expedir, para a imprensa de Lourenço Marques, o telegrama seguinte:

«Tendo a Companhia de Moçambique a despeito de repetidos protestos da população tentado embarcar no vapor «Teroba» com destino a Bombaim seiscentos e trinta e seis contos de prata portugueza a fim de ser derretida, a população reunida a convite da Associação Comercial promoveu uma imponentissima manifestação junto do Governador dirigindo-se seguidamente á residencia do Intendente do Governo dando-lhe calorosa apoio pela sua ação neste assunto, não tendo a prata seguido.

Manifestantes num numero superior a trezentos apoiaram com intensos aplausos a necessidade que os oradores manifestaram de mudança radical no sistema de administração sendo ardente aspiração geral que seja dada por terminada a administração pela Companhia de Moçambique visto absoluto divorcio entre a população e a Companhia devido á orientação ruinosa e anti-patriotica.»

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

SPORT

Law-Tennis

MADML. LENGLEN ENTRE NOS

A noticia de que está certa a vinda de Madel. Suzanne Lenglen aos torneios que a 10 de Outubro se iniciam em Cascais despertou no nosso meio sportivo extraordinario interesse e entusiasmo, pois vamos todos ter ocasião de admirar uma das maiores jogadoras de tenais de todo o mundo.

Os esforços do Sporting Club de Cascais para que os proximos torneios se revistam do mais brilhante conjunto estão diligenciando a vinda de Miss Mc. Kane ou de Mrs. Peacock e se nenhuma destas puder vir espera conseguir a cooperação de Mme. Broquedies.

Não ficam por aqui os esforços do club organisador dos torneios de Cascais, pois sabemos que neste momento estas diligencias estão sendo empregadas para que dois dos jogadores italianos que se encontram presentemente em Marselha, a jogar contra os francezes, nos honrem com a sua visita.

Dos portugueses sabemos que já se inscreveu um grupo de Carcavelos e outro do Norte.

O interesse que os torneios de Cascais está despertando faz prever a vida áquela especiedade prata, para os apreciar, de uma assistencia das mais brilhantes.

«Sports»

O SUMARIO DO NUMERO DE HOJE

Foi hoje posto á venda o jornal desportivo «Os Sports» que insere a seguinte colaboração: Estrevista com Manuel Cassiere presidente do Sporting Club Farense; Artigo sobre a necessidade da realisação de um Congresso de Educação Fisica e Sport; Impressões e resultados dos campeonatos de natação disputados em Setubal; Noticias do encontro Sik-Carpentier; Consultorio Sportivo, por Salazar Carreira; Secções de Foot-ball Hipismo, Tennis e Ciclismo; Noticias das provincias, etc

Hipismo em Cascais

Todos recordam o grande sucesso que teve o ano passado a «aposta mutua» nas grandes corridas de cavalos em Cascais.

Este ano as «apostas mutuas devem ter ainda maior exito.

Realizam-se todos os dias e em todas as corridas da Marinha, havendo bilhetes de 1$00 e 10$00 escudos, para vencedores e classificados, a semelhança do que se pratica nas grandes corridas do estrangeiro.

Este serviço de «apostas mutuas» oficiais está organizado de forma a ser executado com absoluta rectidão e sem demora.

Hoje são encerradas as inscrições para as corridas do dia 1.º de Outubro.

Os bilhetes estão á venda em Cascaes, na Tabacaria «Estrela Polar» e no Monte Estoril, no «Stranger's Club».

Federação Socialista de Desportos Atleticos

Para a prova de abertura com que a Federação Socialista de Desportos Atleticos inicia no proximo dia 5 de outubro a epoca de «foot-ball, inscreveram-se já os seguintes grupos: Linhares Foot-Ball Club, Grupo Foot-ball 31 de Janeiro: Oriental Athletic Club, G. D. Franco Portuguez e C. D. Nacional. A inscrição encerra-se depois de amanhã, pelas 23 horas.

Natação em Oeiras

O «Sporting Club de Oeiras» promove para o proximo domingo uma corrida de 400 metros, em estilo livre.

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

EM MOÇAMBIQUE

A DEMISSÃO de um funcionar o publico originou

um artigo em que se apela para o Alto Comissario

Alguem remete-nos de Moçambique, com o pedido de publicação, um recorte do «Jornal do Comercio» de Lourenço Marques, assinado por Roque Ferreira, e respeitante á demissão, que se diz arbitraria, dum funcionario daquela colonia, o sr. Jayme Teixeira.

Não temos duvida em transcrever, aqui o trecho referido, que damos na integra, sem de modo algum o comentar, que não é essa a nossa intenção.

Temos aqui presente o Decreto n.º 266 que o sr. dr. Brito Camacho assinou e mandou publicar no «Boletim Oficial» de 19 do corrente que, embora os seus considerados pretendam deitar poeirada nos olhos do publico, a ninguem deixa de se afigurar uma violencia.

Que diz esse decreto?

«Determina» que seja extinto o lugar de Intendente da Emigração» que toda a gente o sabe, tinha como proprietario o sr. Jaime Teixeira, ex-oficial maior da Secretaria Geral, ex-candidato a deputado da provincia, onde bateu, sendo Alto Comissario de Moçambique o sr. dr. Brito Camacho o candidato a deputado proposto pelo partido liberal com os votos do partido democratico.

Jaime Teixeira, funcionario e jornalista, era tido nos meios oficiais, como adversario. Teve por isso a paga.

Vejemos, porém, se a violencia tem ao menos base legal:

«Abrindo a Constituição da Republica Portugueza, encontramos nela o seguinte:

Art.º 26.º—Compete privativamente ao Congresso da Republica:

.....

7.º—Suprimir empregados publicos, etc.

.....

Extinguir um lugar é suprimir um emprego publico, e isso, segundo a letra da Constituição, só ao Congresso da Republica compete, como ainda ha bem pouco tempo foi reconhecido pela Camara dos Deputados; logo, sem necessidade de largos conhecimentos juridicos, o Decreto n.º 266 que violentamente atingiu o sr. Jaime Teixeira,—é ilegal por inconstitucional.

Poderão objectar-nos que as «Bases» aprovadas pelo Decreto n.º 7.008 deram largos poderes ao Alto Comissario. Deram, não ha duvida, mas apenas limitados ao que se acha estatuido para o Poder Executivo.

A «extinção» de empregos, porem não é da competencia constitucional do Poder Executivo, porque pertence «privativamente» ao Congresso da Republica, e o Alto Comissario, quando muito, poderia levar ao Conselho Executivo e Legislativo providencias dessa ordem, fazendo depois recair sobre elas a sanção do Congresso.

Não se fez assim, e já não é a primeira vez que a inconstitucionalidade se repete, sempre para se atingirem pessoas consideradas adversarias que nunca com o fim real de fazer economias.

Jaime Teixeira encontra-se agora em Portugal. Longe, sem meios prontos de defesa, não é isso razão bastante para que aqui não ergamos a voz, protestando contra o que se lhe fez.

Jornalista, ele em Lisboa saberá pugnar pelos seus direitos esforçando-se para que lhes respeitem; mas tratando-se duma questão de principios, duma infração constitucional e dum funcionario distinto a quem á justiça assiste, o Decreto n.º 266 não pode passar nem passará sem que aqui deixemos registada a sua ilegalidade e a violencia que representa.

Fazem-se economias, «reduzem-se as despesas publicas», no dizer do decreto em questão, extinguindo lugares de... adversarios; mas tambem se reduziram as despesas da colonia, aumentando num só ano, em 244 o numero dos seus funcionarios?

Tambem se reduziram as despesas substituindo-se funcionarios distintos como o chefe da contabilidade do C. F. L. M. por outros que «estão ganhando» mais a terça parte» do que ganhava o primeiro?

Sabe o publico e sabemos nós, que a redução é só para os supostos adversarios; o Jaime Teixeira, que ousou apresentar-se ao eleitorado em oposição ao candidato governamental «e vence-lo, estava realmente a pedir «cacada»!

Rasgou-se a Constituição?

Que importa?! Outro valor mais alto se levanta.

TAUROMAQUIA

Corrida noturna no Campo Pequeno

Principia ás 9 a tourada de hoje, na qual serão lidados touros do lavrador sr. Lima Monteiro, do Vale de Santarem.

A cavalo tourearão tres eximios lidadores, os amadores srs. D. Alexandre de Mascarenhas e Vasco Fontalva e o notavel artista sr. Simão da Veiga Junior.

A pé, trabalham o bom novilheiro sevilhano Teofilo Guerra e os bandarilheiros Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Agostinho Coelho; José da Costa, Jaime Dias, A. Carvalho, «Alfarero» e Pias Flores. Um veliente e escolhido grupo de moços de forcados fará as pegas, tendo por cabo o Piró.

Gentilmente tomam tambem parte os bandarilheiros amadores srs. D. Carlos de Mascarenhas e Artur Ribeiro e a lide será dirigida pelo distinto cavaleiro sr. Simão Luiz da Veiga. A' corrida assistirão os srs. ministro e consul da America e por certo outras entidades oficiais portuguesas, porque a corrida é dedicada ao comandante do couraçado americano «Utah», que tambem assistirá. Será grande a concorrencia de oficiais e praças do couraçado.

Ha concerto pela banda da Guarda Republicana.

A corrida de Casa Pia

A corrida de domingo em Alges é dada a favor do cofre do assistencia do Casa Pia Athletico Club. Será dirigida pelo sr. João de Deus Guimarães e os artistas Tadeu e A. Carvalho auxiliarão os lidadores, que são os seguintes:

Cavaleiro, Francisco Pinto de Magalhães; espadas, Candido de Oliveira com os seus peões, Agostinho Andrade e Antonio Mendes e Ribeiro do Reis, com os seus peões. Jesus Crespo e João Lisboa; bandarilheiros, Adelino Batiste, Miguel Cruz, Manuel da Silva, Carlos Baeta, Eduardo Pereira, Americo Rodrigues; forcados, Henrique Frusto (cabo), Augusto Miranda, José Bernardo Gomes, Agostinho dos Santos, Antonio Couto, Artur Santos, João de Oliveira e Antonio Simões Campinos, Victor Gonçalves e Alvaro da Fonseca. Ha dois «Temerarios» srs. Agostinho Felix e Florindo Tavares. São todos socios do Club.

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da bibliotheca do jornal
"Os Sports"

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de partilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do prazo legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir as provincias certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua do S. Bento, 82-1.º—Lisboa.

Saraiva, Costa & Santos L.ª
— COM —
OURIVESARIA E JOALHARIA
— NA —
Rua Eugenio dos Santos, 44
(Vulgo Portas de Sto. Antão)
Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.
Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho do A. Guedes & Ferreira—P. Restauradores, 68. Lisboa

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Rins e vias urinarias — Dr. Carlos Saldanha, as 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas, electroterapia — Dr. Cancella d'Abreu, as 14 e 1/2.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, as 1.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Pinto, ás 14 e 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, as 5 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras.—Dr. Luiz Ottolini, as 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Couto, as 14.



PEÇA-OS EM TODA A PARTE

CARVÃO CARDIFF
(ALMIRANTADO)
Esteves, Limitada
TELEF. C. 2894
Rua de S Paulo, 114, 2.º - LISBOA.

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Eugenio Vieira

Escoleiro e guardilha

— Não me parece, senhor pai, — disse Jonatas, e acrescentou: — Se o assobio é quando assobio e respondes».

Jonatas ariscou-se.

Mal se viu a uns cem passos, principiou a caminhar em redor das azinheiras, a internar-se lhe nas copas, a empoleirar-se nos ramos, a esgaravatar o interior das frondosas arvores. Estas, aprumadas, vestidas no seu verde-escuro, sombreando o chão avermelhado, onde o sol semeava largas nodoas de luz, estendiam-se como um grande exercito vegetal, vigilante e firme, por todo o campo.

Entre os ruidos do corte, a intervalos irregulares, soava de longe um assobio vibrante, e um outro mais fino respondia.

Quando o assobio de Jonatas soava muito fraco, o de Valerio era [illegible] e prolongado. Quando o de Jonatas se aproximava mais, o de Valerio soava menos forte e mais curto. Naquela linguagem de gente da floresta era como uma conversação sustentada a distancia, o traço de ligação entre duas vidas que se andavam a entender.

Três quartos de hora assim se passaram.

Depois de ter cortado varios troncos com forquilha, para espeques, e depois de ter alinhado no chão muitas varas de zambujeiro, limpos a podoa, Valerio monologou:

— Parece-me a vigas para a minha casa. Já eu tenho nestes troncos e nestas varas. Amanhã colherei o sargaço e a junça que me servirá para fazer o tecto. Não me queriam dar casa, mas hei de tê-la! Tenho razão e p'la razão ninguem me vencel... Agora deixa-me chamar Jonatas. Já cá devia estar... E Valerio soltou uns seis assobios seguidos, agudos, desesperados.

Uns poucos de assobios semelhantes soaram de longe.

Passados alguns minutos, nova série foi soltada por Valerio e nova série lhe respondeu, de mais perto. Depois, ouviu-se um brado onomatopaico, muito prolongado: *óáóióá-óáóá!*, e, pulando como um gamo, Jonatas aparecia, rubro e suarento, por entre as ramarias. Vinha esguedelhado, trazia na cabeça uma pancorpia, entretecida de cachos de bolota e ramos verdes em que se entreiçavam flores roseas de calças-de-ouro e espigas de trigo, e ria, correndo, como um pequeno filho da floresta, que do seio das entranhas verdes dela surgisse inopinadamente para a luz.

— Sete ninhos de rôla — gritou, batendo as palmas. Marquei com pedras as arvores. São cinco com ovos e dois andam fazendo.

— Já ganhaste o dia Jonatas. Nem precisas jantar, lhe disse Valerio, ironico, e acrescentou: agora, que é das fazer um feixe e, para casa... como quem diz: para debaixo fajas

Valerio tirou da cintura uma corda, que ali tinha enrolada com muitas voltas, escolheu parte das vergonteas e troncos delgados de forquilha, fez um bom feixe em que encorporou a serra e o machado, e olhando demoradamente o resto da colheita de lenha, disse: as colunas vão amanhã. Nada! que isto pesa!

Os passos de ambos tornaram a soar estorinando o rasquilho. O sol dardejava forte. O candeio caia, num farelo dourado, ao agitar dos ramos pela brisa. Como Jonatas caminhasse á frente, Valerio, que via tombar aquela chuva loira por sobre os cabelos pretos do filho coalhando-os de uma ourescencia de pequeninas fores, poz-se a dizer:

«Chove ouro! chove ouro! Tenho um filho que tem a cabecinha de ouro!»

Jonatas voltou-se, todo rubro de um pudor feroz, sacudiu bruscamente os cabelos, poz sobre as flores o seu chaneu branco e continuou a marcha em silencio.

E um no encalço do outro, aproximavam-se da aldeia, como duas figuras silhuetadas pela miseria, mas engrandecidas, quasi divinizadas pelo silencio do ermo, pela luz do sol criador caindo a flux do alto e pela exuberancia da vegetação que os circundava, parecendo que cada vergonteo, no seu contorcer e elevar, lhes ensinava, tácita, e contado, eloquentemente, o caminho da existencia, a exibição do esforço muscular, o viço da materia, essa fonte da vida sempre eterna, sempre vencedora.

...

Oito dias depois, á margem do ribeiro, onde até ali se erguiam e imperavam sómente as faias e os choupos, via-se, postada de atalaia, com sua larga porta e duas janelas espreitando os campos, uma famosa casa-choupana, em longo quadrilatero, murada de sargaço e tectoada de junça e piorno, resistente nos seus espeques de forquilha que o colmo dissimulava, e tendo ao centro um tronco de azinho novo que, com mais quatro azinhos, aos cantos, suportava o primeiro andar, á laia de coluna. E passadas duas semanas, tendo corrido pelos montes a nova de que tinha chegado um escoleiro novo, duas filas de tripeças de azinho vieram mobilar o hucolico alojamento, e os moços da aldeia soletravam, lá dentro ás noites, sob a luz mortiça de candeias de azeite, o velho metodo de Monteverde, ou folheavam, com emoção campesina, o *Livro dos Bichos*.

— Então! aprendem ou não aprendem! P'la razão ninguem me vence! Vêem que eu tinha razão? dizia Valerio.

E venceu realmente pela razão. A população aldeã, rude no seu modo de ser, mas compreendendo bem a energia de um nómada que se fixa, atirara-lhe com os filhos pela porta dentro, com prejuizo do outro escoleiro, o filho do guardilha.

— Pois se eu tinha razão! — repetia êle aos seus clientes.

E os doze vintens mensais por cabeça e o pão de trigo de cada sábado, por aluno, corriam na vida do escoleiro sustentando-o, como corre a agua forte da levada, fazendo mover a roda da azenha, a intervalos regulares, ritmicamente.

Ora, certa tarde, á hora da calma, lá ao fundo do regato, num cotovêlo da riba, onde a agua alargava e havia um pequeno areal, Jonatas estava, segundo o seu costume, estendido á beira dos juncos, e contemplava, como sempre, as rãs, fantasiando a respeito da vida delas, ora os mais sociaveis, ora os mais tragicos acontecimentos.

De repente, ouvia uns [illegible] agudos e uma gritaria de rapazes.

E' a filha da guardilha, — disse Jonatas de si para si. E acrescentou: «Má peste! Já me bateu duas vezes e não lhe tornei não. Mas, as três é de vez. Se ela torna a bater-me, esmago-a!... E' verdade que ela é maior do que eu, tem o cão que morde, mas... pela razão ninguem me vence! E como diz o senhor pai».

E Jonatas quedou, com olhar scismador e semblante contrariado, sempre fitando as aguas.

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Miranda-do, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Terras Vedras, Viana do Castello, Villa Real e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 E Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Mossamedes, Lobito, Benguella, Roimona (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaos.

Recomendam-se ás Filiaes deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal. Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— Procolonia.

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Effectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegraphica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transacções sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEPHONES: Séde — Central, n.º 2293

Fabricas — Paio Pires nº 16

Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 146, 1.º

No Pamplhosa do Bouro, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Setubal, "Moinho de Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pamplhosa do Bouro e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamos a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 8040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Rudolph Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudol & C.ª Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieger Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e officios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automoveis, construcções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construcção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY

Pavimentos com fundas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e irrigadoras

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4190—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sexta-feira, 29 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2233—Endereço tel. CAPITAL. Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

A incompetencia nacional

O Governo, por intermedio do ministerio das Finanças, acaba de tentar explicar a trapalhada das subvenções, numa nota oficiosa, e essa nota veio a publico, depois dum longo silencio precisamente quando se fala numa sedição militar em que, alem doutros motivos, ha o desagrado enorme que lavra no exercito, em virtude do criterio que se tem seguido na tal historia das subvenções com... varios coeficientes...

Mas vejamos, antes de mais nada, o que diz a nota em questão:

«Constitue a propalar-se, com insistencia afirmativa, não se sabe bem com que intuitos, que o Governo esta na disposição de despender mensalmente com a melhoria de vencimentos dos funcionarios civis e militares e pensionistas, tão sómente a quantia de 9.350:000$00 autorizada pelas leis n.os 1.355 e 1.356.

«Este boato, possivelmente tendente a inconfessaveis fins, é absolutamente destituido de fundamento.

«O Governo foi autorizado a dispender mensalmente não só os referidos 9.350:000$00 como tambem o duodecimo das diferentes verbas descritas nos orçamentos dos Ministerios para subvenções e ajudas de custo de vida durante o corrente ano economico, na importancia total de 144.857:710$50, ou seja um duodecimo mensal de 12.071:475$88 que adicionado com os referidos 9.350:000$00 prefaz um duodecimo global de 21.421:475$88.

«Disto resulta que o Governo pode dispender com a referida melhoria no corrente ano economico, em face das autorizações que até esta data lhe foram concedidas, a quantia total de 257.057:710$58.

«Esta é que é a verdade.

«A redução do coeficiente 12 para 9 foi motivada unicamente por se verificar, em face de esclarecimentos obtidos de momento, que a despesa mensal resultante das melhorias aos reformistas e a funcionarios civis e militares, quer em efectivo serviço, quer em situação de reserva, aposentação ou reforma, incluindo os serviços autonomos, excedia muito o duodecimo global referido de 21.421:475$88.»

Parece-nos que essa nota era desnecessaria, pois ela se limita a confirmar que o coeficiente 12 foi modificado para 9! Ora contra isso é que o funcionalismo protesta!

Que lhe importa, de facto, que a totalidade de ordenados e subvenções seja de vinte e um mil contos — ou de vinte e um milhões? a eles, funcionarios, o que interessa é a importancia que terão individualmente de receber! E essa, já eles o sabem, foi diminuida.

Egoismo? não! Todos nós sabemos que, apenas foram anunciadas as subvenções, o pequeno comercio, que espreitava esse aumento, logo lho «comeu», em aumento de preços proporcionais ao representativo do coeficiente 12! Isso fazia manter o funcionalismo nas mesmas dificuldades—mas, emfim, o acrescimo vinha, para com ele tapar a bocarra anciosa dos comilões com balcão. O coeficiente, porem, foi menor, de forma que os contemplados veem a ficar pior do que dantes! Quer dizer: os fornecedores levam-lhes as subvenções... e mais alguma coisa!

Eis o facto, proveniente da incompetencia e da negligencia do parlamento, que em tudo, nas coisas simples como nas coisas complicadas, manifesta desleixo, e um impertinente desdem pelos interesses da papulação.

Ora vejamos, por exemplo, o que se está passando com um assunto respeitante a instrução, e que a noticia, que aqui damos, plenamente elucida:

«O sr. dr. Costa Cabral, director geral do ensino secundario, servindo de secretario geral, expoz ontem ao sr. ministro da Instrução a situação resultante de a lei que autoriza uma segunda epoca de exames ter sido publicada depois de findo o prazo para êsses exames serem requeridos e certas anomalias que contém.»

Ora vejam! O parlamento vota uma lei que não pode ser posta em execução, pela simples razão de que, incidindo sobre uma data fixa—essa data... tinha já passado!

E'... piramidal! E' piramidal! mas, infelizmente, repetindo-se dia a dia, hora a hora, sendo rara a lei que, após a sanção parlamentar, não haja de ser emendada, ssmpre com a quasi certesa de que será ainda emendada —a propria emenda!

E' a formidavel, espantosa, a inconcebivel incompetencia nacional de que falava ha dias o «Diario de Noticias»!

JOSÉ GARCIA RUGGERONI conferenciou ontem com o sr. Antonio Maria da Silva. — Quem o soube, deduziu, logicamente, que o dono do «Seculo» fora informar o chefe do governo do dia em que iria fazer ao Estado a retribuição das 8.400 libras com que indevidamente ficou.—Pois falharam todas as deduções; JOSE' GARCIA RUGGERONI foi, sim, receber indicações para o artigo que hoje publica, sob o titulo de «Mão forte» e onde se lêem estes periodos:

«Havemos de pagar todos os nossos encargos, porque temos recursos mais do que suficientes para o fazermos. Por mais que nos queiram aproximar desse extremo, estamos muito longe da insolvencia. Com a libra, porem, a 120 escudos, seria a ultima das extorsões, tanto para o Estado, como para o comercio e os particulares, satisfazerem debitos contraidos, quando o cambio estava a metade dessa devisa, ou ainda a menos.

O Governo tem de defender os interesses nacionais, que estão á sua guarda e que, neste caso, são perfeitamente os do comercio e os do povo, que, no fundo, é sempre o maior martir da exploração. Precisamos de um remedio de momento para dar tempo a uma solução ponderada. Uma moratoria nas circunstancias que sobrevieram, não é um favor extraordinario de quem a concede, nem uma vergonha para quem a solicita. E torna-se tão urgente, como indespensavel, arranja-la.»

Compreendem, não é verdade? GARCIA RUGGERONI preconisa uma moratoria, para que moratoria lhe seja dada na entrega das 8.400 libras!— Resta saber se a Comissão Parlamentar de Inquerito, com atribuições de juiz concordará com isso!

UMA HIPOTESE!

O ex-rei de Portugal vai a ANGOLA e, ali, é proclamado logo

imperador dos nossos dominios ultramarinos, com a adesão de Moçambique e de outras colonias

Um maduro, que, evidentemente, tem um pouco de imaginação, envia-nos o artigo que segue. Não comentamos, pois o auctor se encarrega de fazer o seu comentario...

Os primeiros tiros de artilharia acabavam de atingir o paço, naquela madrugada de rebelião que se tingira já de sangue de herois. Uma bala certeira, que corta o mastro onde a bandeira tremula, como a atestar a inviolabilidade da vivenda opulenta; o mastro oscila, partido pelo meio, cae — e o desaparecimento do farrapo simbolico, ceu e espuma, é tido presagiamente — como a queda!

— E' preciso, pois, sair?!

Ha cabeças que se curvam, em silencio; olhos arroxeados pela vigilia, divagam pela sala, saudosos da liberdade. Duas rainhas, numa sala proxima, magnificas de colera, lutam ainda, querem ficar; uma, para fazer a guerra — a outra, para buscar a paz...

— Cale-se, senhora! Era português o seu marido!

E essa cabeça onde ha ainda tons de fogo, entre cinzas brancas, ilumina-se na grande sala e enche de vibração os espelhos de Veneza.

De fora veem noticias aterradoras. Os revolucionarios vão atacar o palacio, as ultimas forças fieis rendem-se ante o impeto dos revoltosos. Não ha um chefe. Falta um general, falta direcção. O rei olha-se, impotente, na sua farda de generalissimo. Todos abandonaram o paço; apenas dois ou três velhos fidalgos acompanhavam a familia real naquele transe dificil.

— E' preciso, pois, sair?

Uma lanterneta de bordo estalou sobre o terraço, abalando todo o palacio como um tremor de terra, abala um continente! Começava o bombardeamento do paço real! A' pressa, os criados juntavam malas. Dois automoveis esperavam, nas trazeiras. Mãos febris remexiam sêdas, papeis, joias. Não ha tempo de fazer selecção. Fica quasi tudo; as paredes cõm os seus quadros, as tapeçarias, as louças, os panos de Arras.

No alto tamborilava a metralha. E o dia estava lindo, um dia de outono, onde havia ainda, como na primavera, ternuras de passaros nas arvores...

A familia real conseguira sair do palacio, e dirigir-se á Ericeira. Ao largo, estava um navio, o «D. Amelia» — era a salvação.

Um dos criados que acompanharam o rei fugitivo, contou que D. Manuel, ainda no bote que o conduziu ao largo, já bem disposto, já resignado, aludira ao seu avô João VI, fugindo para o Brasil.

— Infelizmente — lhe disse a rainha sua mãe — o Brasil já não é uma colonia...

O rei continuara a falar de João VI, que, ao chegar ao Brasil, logo ditou leis inteligentes, corrigindo assim a negligencia do regente...

E, enquanto o rei se afastava, a bordo do hiate luxuoso, os republicanos, um momento electrizados pela vitória, irmanados pelo triunfo, romperam hostilidades, insultaram-se — e dividiram-se.

E' uma lucta aberta, tremenda, ha odios mortais, e os primeiros escandalos veem a lume, a algumas semanas apenas do advento da Republica.

Os Ministerios enchem-se de uma turba-multa de funcionarios, que o são não por competencia, nem por necessidade dos quadros, mas simplesmente pela sua qualidade de revolucionarios. Os velhos luctadores vêem a marcha das coisas e exclamam, publicamente:

— Não é esta a Republica que eu sonhei!

Uma manhã, os jornais trazem uma noticia sensacional: D. Manuel, o ex-rei, desembarca, com sua mãe, em Loanda! Acompanham-no alguns fieis, e uma grande multidão corre ao cais, a saudar o rei deposto!

Os republicanos rugiram, encheu-se de gente a Arcada.

— E' preciso mandá-lo prender, e já!

O caso, porém, era mais complicado do que se esperava: D. Manuel de Bragança hospedava-se no proprio palacio do governador, por imposição do povo, entre o qual figurava um numeroso funcionalismo... O rei deposto é tratado como soberano, pedem-lhe leis...

Varios monarquicos de categoria, que estavam exilados em Espanha, e organizavam uma tentativa revolucionaria, correm a reunir-se a D. Manuel de Bragança, formando uma côrte, numerosa e brilhante...

Após um momento de natural hesitação, os povos vão render homenagem ao monarca. Veem povoações do interior, as mais afastadas e ignoradas. Alguns funcionarios que protestam contra o que chamam extorsão, são presos e enviados para o continente...

D. Manuel manda como rei; as pequenas forças que ali permaneciam são desarmadas e substituidas por elementos monarquicos, que os paquetes estrangeiros despejam em Loanda.

Um grupo de monarquicos categorisados forma uma especie de parlamento que estuda leis aplicaveis á colonia. O porto é fortificado, na previsão de um ataque da metropole.

E ha adesões inesperadas: Cabo Verde e a longinqua India mandam delegações. E é então que D. Manuel toma a sério o seu papel principiando a fazer-se, de modo efectivo, o que até ali tinha um caracter provisorio, de simples experiencia...

E' nesta altura que a Loanda chega uma noticia que na metropole é ouvida com exclamações de desespero, e ali causa entusiasmos indescriptiveis: Moçambique adere, em pêso, ao movimento de Angola! Essa noite é de verdadeira apoteose, e D. Manuel é proclamado imperador do nosso dominio ultramarino...

Ora suponham os senhores, que o rei deposto, em vez de meter por Londres dentro, após o 5 de Outubro, dá um passeio até Loanda, e sucede, ali, pouco mais ou menos o que atraz se conta?

Os paises haviam de ver-se doidos, na escolha do regimen que deviam reconhecer...

P. d'A.

LISBOA MARTIR

E' PRECISO PRENDÊ-LO!

A devastação ameaça subverter a nacionalidade?

3 horas da manhã do dia 29 de Setembro de 1922:

— O' sr. Comissario da Policia!

— O' sr. Governador Civil!

— O' sr. ministro do Interior!

— O' da guarda! O' da guarda! O' da guarda!

— Forças de terra e mar!

— A mim! A mim!

Não é isto o começo de uma tragedia grega. E' a indignação contra *êle*.

Mas *êle* é um mito, ou *êle* existe?

Falo do Paiva e Pona.

Mas quem é êsse tipo?

Paiva e Pona existe, ou Paiva e Pona é alguma personagem de romance de cordel, especie de Pacheco Municipal?...

Paiva-Nero, Pona senador de Caligula.

Que diabo é isto?

O' senhores policias, venham depressa! prendam-me êste tipo! Prendam-no, que êle já desfez o Rocio, êle vai desfazer Lisboa, êle é capaz de escangalhar Portugal inteiro! — O homem, se calhar, está pago pelos *soviets* para subverter a nacionalidade..

As arvores do Rocio, já crescidas, já copadas, sobre que os pardais por vezes liricamente amaram, e sol que tanto poeta se inspirou, tanto politico meditou, tanto homem sofreu, encostando-se aos troncos, tantas vezes varejados pelas balas, enrugados por tanta coisa nosso — *nossa dos lisboetas* — as Arvores, simbolo da grandeza calma da Natureza em meio da pequenez agitada dos humanos, as Arvores do Rocio foram ontem miseravelmente cortadas, mutiladas, reduzidas a achas de lenha!...

Mas onde está a policia, que não prende êstes selvagens?!...

Quem foi que vendeu a lenha?

A Camara precisa já de nos assaltar, para pagar as dividas insaldaveis?...

Mas onde está o sr. dr. José de Castro, presidente da Associação Protectora da Arvore?

Onde estão os homens inteligentes dêste pobre Pais?

Onde estão os soldados da guarda, que não prendem êste troglodita?!...

XAVIER DO CARREGAL

Machado Santos

Sob a presidencia do sr. coronel Malo Simas, reuiu ontem a Comissão do Mausoleu ao vice-almirante Machado Santos, tomando conhecimento do andamento dos trabalhos para o lançamento da 1.ª pedra do mausoleu em 5 de outubro; resolveu que a cerimonia tenha logar pelas 11 horas, com a assistencia do Governo, entidades oficiais, etc., para os quais vão ser feitos os respectivos convites.

TURCOS E GREGOS

O CONFLICTO DO ORIENTE

A revolução na Grecia terminou?

O rei Constantino foi preso?

ATHENAS, 29—O rei Constantino foi feito prisioneiro pelos insurrectos, sendo um dos seus ministros morto, durante a sublevação.—(Lat. Am.)

O exercito

foi quem impoz a abdicação do rei Constantino

ATENAS, 29. — Foi sob a pressão do exercito que o rei Constantino consentiu em abdicar em favor do Diadoque.

Pode considerar-se terminada a primeira fase da revolução grega. As tropas insurrectas desembarcaram no Pireu, estando aquarteladas nos edificios publicos.

O general Tantinopulos, comandante da região do Pireu e o coronel Lantosus tentaram, mas sem resultado, opôr resistencia ás forças revolucionarias. —(Lat. Am.)

Para Angora

vai partir, depois de varias conferencias o chefe nacionalista

CONSTANTINOPLA, 29. — Dizem os jornais que, apoz a entrevista que se realisará hoje em Smirna, entre Franklin Bouillon e Mustaphá-Kemal, o chefe nacionalista partirá para Angora afim de combinar com a Assembleia Nacional a resposta que será dada á nota enviada ha dias pelas potencias aliadas aos nacionalistas turcos. — (Lat. Am.)

Será Nider

segundo todas as probabilidades, quem presidirá ao Governo

ATENAS, 29.—Segundo todas as probabilidades, será o coronel Nider quem presidirá ao novo governo, devendo escolher para ministro dos Negocios Estrangeiros o sr. Caronilos. —(Lat. Am.)

O "Temps"

diz que os povos expiam os erros dos seus governos

PARIS, 29.—O «Temps», comentando os acontecimentos gregos, diz: «Os povos expiam os erros dos governos que eles livremente nomeiam. Quando em Dezembro de 1920, os helenos aclamaram freneticamente o rei Constantino, que voltava do exilio, era todo o futuro de uma «Grande Grecia» que eles sacrificavam ao entusiasmo por um soberano.—(Lat. Am.)

O INFERNO RUSSO

A TCHEKA e a espantosa crueldade dos juizes e dos carrascos

O que é o "Navio da Morte"

Vai em breve aparecer um livro, livro alucinante de horror, que parece composto com scenarios multiplos dum teatro de espanto nascido no centro morbido de qualquer sadico. E o livro não é mais do que uma serie de testemunhos de alguns homens de boa fé, na maior parte socialistas russos, que sofreram o mais doloroso martirio nas prisões da Tcheka.

A palavra Tcheka é formada pelas primeiras letras de «comissão extraordinaria de luta contra a especulação e a contra-revolução». Uma lenda sinistra formou-se já á volta das diversas Tcheka que operam no territorio da Russia dos Soviets e que constituem os tribunais supremos que julgam sem apelo, usando duma crueldade nunca vista, fóra de toda a desproporção com os delictos cometidos.

A Tcheka—da qual o famoso terrorista Djerzingki, assassinado em 21 de Setembro, foi o presidente—não é apenas a fornecedora do carrasco. Muitos morrem de desespero e de terror nas prisões. Muitos enlouquecem e quebram as cabeças contra as paredes ao ouvirem o guarda fazer a chamada daqueles que devem formar o pelotão de execução.

O JUIZ que de revólver em punho, interroga os presos, disparando quando as respostas não lhe agradam

Um dos mais celebres entre os juizes de instrução da Tcheka foi um chamado Voul. Era de revólver em punho que interroga os suspeitos conduzidos ao seu gabinete. Muitas vezes desfechava, quando as respostas não lhe agradavam ou, quando menos, partia-lhes uma cadeira nas costas. Outras vezes Voul fazia sentar: mandava vir chá, pão e manteiga e, mantendo-se numa ihanesa acentedora, conquistava a simpatia do acusado, ao qual solicitava para ficar ao serviço da vigilancia da Tcheka; e se o outro desejando manter a sua dignidade, renunciava denunciar os seus irmãos de desgraça, o revólver ou a cadeira entravam em acção. Aqueles que Voul interrogava, sabiam do seu escritorio inerme ou moribundos. Não se conta com os individuos que ele envia á morte. Com um sangue frio e uma vontade irreductiveis, organisava a sua lista quotidiana. Nem um musculo do rosto lhe estremecia, quando envia as suplicas daqueles ou de aqueles que tinham a infelicidade de não estar de acordo, no que respeita aos principios revolucionarios, com os directores secretos da Tcheka. Porque é preciso não ignorar que alguns militantes socialistas que sofreram nas prisões tzaristas não estão ao abrigo das medidas implacaveis tomadas pela Tcheka, que tomou a si o direito de julgar os delictos politicos tanto como as faltas mais anodinas. Quem emprestar dinheiro a um amigo, a fim de melhorar a sua sorte é acusado de ajudar a conspiração; quem vender as obrigações, sem valor, todavia, é acusado de prever o fim do regimen bolchevista e é preso. E se as respostas dos presos não agradam ao seu juiz instructor, é logo ameaçado de passar a ser interrogado por Voul.

A PENA a que são geralmente condenados os desgraçados e o que quer dizer o nome romantico de «Navio da Morte»

O individuo condenado á pena ultima é conduzido a um local que os infelizes habitantes das prisões sovieticas designam pelo nome romantico de «Navio da Morte». Em Moscou é numa companhia de Seguros, sita á Tcheka, onde os prisioneiros aperta-dos uns contra os outros, mal se pu-

VENHAM NOMES...

Ha duas semanas, pelo menos, que se pode uma lista das pessoas que seguiram para o Brasil nos trez vapores do comissariado da exposição, e só agora, quando já toda a gente se resignava a ficar na ignorancia de tudo, é que o Governo faz publicar uma nota oficiosa, concebida nos seguintes termos:

«O Governo não tem conhecimento de que a bordo do «Lourenço Marques» tenham seguido quaisquer pessoas a cargo do Estado, alem dos que, nas condições legais, o sr. Comissario Geral na Exposição do Rio de Janeiro podia requisitar ou contratar e sob sua exclusiva e inteira responsabilidade requisitou e contratou para prestarem serviço na referida exposição.

Esta nota é tudo quanto ha de mais vago. Não foi no «Lourenço Marques» ninguem, alem das pessoas para isso nomeadas? Acreditamos. Mas o que a gente queria era saber quantas pessoas são essas, e é por isso que aqui temos pedido a lista, com nomes, qualidades e atribuições.

Esse é que era o ideal... E não apenas no «Lourenço Marques», mas tambem no «Pedro Nunes» e no «Porto».

Nomes, nomes é que se quer! Venha a lista, completa. O nome do individuo, e o que tinha a fazer no Rio.

O resto não explica nada, e interessa medianamente.

"Os Sports"

O combate Siki-Carpentier e o numero de amanhã deste bi semanario

O jornal «Os Sports» publica no seu numero de domingo uma pagina referente ao grande combate Siki-Carpentier disputado no ultimo domingo em Patis.

EM VESPERA DE

eleições municipais

A provavel lista dos socialistas

Na reunião de ontem, da Federação Municipal Socialista, ainda não ficou assente coisa alguma sobre o proximo acto eleitoral.

Varios delegados pretendem que se faça um acordo com os partidos da Republica, ao passo que outros dizem «estarem fartos de colaborar com a burguesia», e que, portanto, o P. S. P. deve ir só ás urnas.

O sr. Martins Santareno, vendo o confusionismo que lavrava na assembleia, propoz que o assunto fosse resolvido pelos corpos directorios do partido. Tudo porem indica que essa reunião só se realisará no fim da proxima semana depois do regresso do Cartaxo do sr. dr. Ramada Curto.

Quer os socialistas entrem na conjunção, quer disputem sós as minorias, a sua lista deve ser, segundo informações de alguem categorisado no partido, a seguinte:

Dr. Ramada Curto, dr. Alberto Machado, José Borges de Castro, Alfredo Franco, Julio Silva, Martins Santareno, Manuel Ryder da Costa.

Como se vê, nenhum dos actuais vereadores é proposto, a não ser o sr. Ryder da Costa, que abandonou o Municipio após trez mezes de ter tomado assento, devido á Camara não ter atendido ás reclamações do seu pessoal.

Os antigos vereadores são acusados de se terem por vezes, mancomonado com os republicanos, nada fazendo de util e comprometendo até o partido.

O couraçado "Utah"

S. JULIÃO, 29 — Saiu o couraçado americano «Utah» (H).

VESPERA DE ELEIÇÕES...

Monarquicos e catolicos

A reunião do episcopado e o grupo da "Epoca,,

Vamos ter scisão? Definem-se atitudes

OS CATOLICOS votarão contra os realistas

«A Epoca», ao fechar o incidente com o centro catolico, embandeirou em arco. Julgou vitorioso o seu ponto de vista. Supoz ter dado naquele organismo politico-religioso o golpe de misericordia. O confusionismo, de que o sr. Fernando de Sousa é tão autorizado porta-voz, e tanto do agrado dos monarquicos, parecia ganhar terreno, havendo quem supozesse já, entre os realistas, a intervenção, a seu favor, se não de todo o Episcopado, pelo menos de alguns dos seus brilhantes elementos constitutivos. Augurava-se, da parte dos chefes da igreja, uma politica de quasi franca hostilidade ao regimen, que diga-se de passagem, fez bem menos mal á igreja do que a monarquia constitucional, como luminosamente o demonstrou, em 1918, num opusculo memoravel, o sr. D. Antonio Barbosa Leão, actual bispo do Porto.

A reunião de todo o episcopado no palacio patriarcal de Sant'Ana veiu dar um certo alento a estas esperanças, pois sabia-se, ou pelo menos supunha-se, que o motivo da sua convocação obedecia á necessidade urgente de definir campos, marcar atitudes — e desfazer confusões propositadas.

As esperanças, porém, eram infundadas. O grupo da «Epoca», formado por monarquicos envergonhados ou timidos e por catolicos de marca e processos miguelistas, levará as palmatoadas que estava pedindo pela trapalhada que tem feito com as instruções da Santa Sé. Como é publico e notorio, o grupo da «Epoca» deturpa-as, mutila-as, inverte-as, apoiando nelas, depois, a sua cavilosa argumentação.

Ainda ante-ontem o salientava o «Diario do Minho», comentando umas diatribes do sr. Pinto Coelho.

As esperanças eram infundadas, repetimos. A reunião do episcopado, como era necessario, deteve as suas atenções no exame do caso, acordando na necessidade de *esclarecer* os espiritos transviados do bom caminho...

O Centro Catolico foi organisado e exerce a sua acção sob as vistas do episcopado; o seu programa foi submetido á apreciação dos bispos, que o aprovaram; em assuntos de ordem politica, é natural que paute as suas decisões pelas instruções que dêle recebe. Por isso, os ataques ao Centro Catolico, e, principes da igreja de Portugal. Ora, que o façam os adversarios e inimigos da religião, pode estar certo. Agora, que, revestidos de uma autoridade que pretende ser dogmatica e busca, contrapondo-se á opinião do episcopado nacional, acobertar-se com a sanção de elementos notaveis do Sacro Colegio, êsses ataques, hipocritamente disfarçados, partem daqueles que se arvoraram principes... laicos, da igreja, não faz sentido. Não é um scisma; mas pode ser uma desobediencia que põe em risco a hierarquia.

Isto terão ponderado, na reunião do Paço Patriarcal, os ilustres prelados que a ela concorreram. E, nestes termos, apoiando, mais ou menos subtilmente, os actos do Centro Catolico, o episcopado definirá a sua atitude, desfazendo o confusionismo da «Epoca» e daqueles que dela fizeram baluarte. O sr. Fernando de Sousa verá estarrapadas as suas trapalhadas exageticas e os monarquicos, de que o antigo conselheiro regenerador (ao partido regenerador deve a igreja grandes serviços...) é instrumento de valia, verificarão a inutilidade do seu jôgo.

A igreja concede aos seus fieis, individualmente, o direito de adotarem a doutrina politica que melhor lhes pareça. Porém, nos organismos que o seu influxo bafeja e inspira e a ela obedecem, alargando a sua esfera de acção social, a igreja, que tem como poucos instituições, o sentido das realidades, não pode deixar de aconselhar entendimentos solidos e pacificos, com os regimens vigentes.

Porque abriria excepções para a Republica Portuguesa?...

Bem sabemos: era muito do agrado dos monarquicos... Mas a igreja não é instrumento de ambições restauracionistas...

A integração dos catolicos na Republica é um facto, pode dizer-se sem exagero. E tanto assim, que foram dadas instruções severas ao clero e aos organismos catolicos para, nas proximas eleições administrativas — votar contra os monarquicos...

ULTIMA HORA

ORDEM PUBLICA

O 19 de Outubro

Foram presos varios oficiais da armada e entre eles o ministro da Marinha dos outubristas

Hoje, de tarde, foram presos os capitães de fragata srs. Luís Ramos, que foi ministro da Marinha do governo outubrista; João Augusto Madeira, que exerceu por largo tempo o cargo de director da P. S. E., e Julio Santos. Todos êles foram espalhados por varios navios de guerra, tendo o capitão-tenente sr. Luís Ramos recolhido a bordo da fragata «D. Fernando». Foram ainda presos mais três segundos-tenentes, cujos nomes não podemos obter, havendo ainda ideia de fazer deter o almirante sr. Camara Leme, que se encontrava de serviço no Arsenal quando dos acontecimentos sangrentos que se desenrolaram naquele estabelecimento fabril.

Tambem foi preso em Santarem, tendo recolhido ao presidio militar dali, o capitão sr. Valdez Faria, que teve um papel importante no movimento outubrista, falando-se mais na prisão de quatro oficiais do regimento de infantaria 7, em Leiria, acusados de não terem evitado o atentado de que foi vitima naquela cidade o importante industrial da nossa praça sr. Alfredo da Silva.

As prisões dos oficiais da marinha, a que acima nos referimos, causaram a mais extraordinaria emoção em toda a cidade e muito principalmente no Rocio entre os frequentadores da «Brasileira», os quais, durante a tarde, se conservaram agitadissimos. Na marinha lavra certa efervescencia por motivo das prisões, tudo indicando que o Governo terá de se prevenir contra provaveis ataques ou manifestações de desagrado. Ao fim da tarde, foi convocado a reunir extraordinariamente e com a maior urgencia o directorio do partido republicano Fomento Nacional, devendo realizar-se essa reunião na séde do Centro Republicano 19 de Outubro. Tambem vai reunir o Centro Republicano Coronel Antonio Maria Baptista, devendo estas colectividades acordar no caminho a seguir.

Os outubristas, em sinal de protesto contra as perseguições de que estão sendo vitimas, estão dispostos a entregarem-se em massa á prisão no dia 5 de Outubro, juntamente com os directorios e filiados nos centros acima referidos.

A viagem do Chefe do Estado

O Parlamento apreciá-la-ha nas proximas sessões

Um dos assuntos que, logo nas primeiras sessões, ocupará a atenção do Parlamento, será, segundo as nossas informações, as circunstancias que rodearam a viagem do sr. Presidente da Republica ao Brazil.

Pondo em relevo os frutos beneficos que esse facto trouxe para o Paiz, o Parlamento verberará os incidentes desagradaveis que o rodearam exigindo o castigo severo dos culpados, discriminando rigorosamente a responsabilidade que nelas cabem ao Governo.

A sindicancia ordenada aos fabricos que o «Porto» teve do sofrer, assim como ao fornecimento de carvão e ainda outros casos não menos picarescos e criminosos, como as dificiencias do frigorifico, que originaram a deterioração de bastantes mercadorias, sofrerá a análise das Camaras, interrogando-se ainda o Governo ácerca dos motivos que determinaram o regresso do Chefe do Estado num barco mercante estrangeiro, quando, quer no «Lourenço Marques», no «Pedro Nunes» ou no «Carvalho Araujo», s. ex.ª viajava em condições mais compativeis com a sua qualidade e com o motivo da sua viagem.

O crime da Travessa dos Fieis de Deus

O preso Varela da Silva continua negando a sua interferencia no crime

A policia da 2.ª secção da investigação ocupou-se hoje d'aquele crime de estrangulamento de que ha meses foi vitima na sua casa da Travessa dos Fieis de Deus, uma mulher de má nota de nome Olinda de Jesus.

Mais uma vez foi ouvido Carlos Varela da Silva, aquele individuo que conforme referimos se encontra preso por suspeito e que ha anos teve contas com a justiça por ter tentado estrangular na Travessa do Poço uma mulher codnecida pela «Bóbó». O Varela da Silva voltou a negar a sua interferencia no caso da Travessa dos Fieis de Deus, afirmando estar inocente e acompanhando as suas declarações com grandes crises de choro. A certa altura o Varela exaltou-se a ponto tal que chamou a atenção das pessoas que se encontravam no patio do Governo Civil as quaes correram á porta do gabinete onde estavam sendo feitos os interrogatorios, afim de inquerir do que se tratava. Varios agentes trataram de dispersar os curiosos, realisando-se depois a acareação do preso com as visinhas da Olinda Maria as quais na noite do crime haviam visto sair dois individuos suspeitos da casa da pobre mulher. Essas visinhas não reconheceram no Varela nenhum dos referidos individuos, tendo feito egual declaração aquele garoto de jornais que encarapitado n'uma janela assistiu ao desenrolar da cena sangrenta.

A policia ficou com a impressão de que o Varela não é o criminoso e embora ele em tempo e tivesse implicado n'um crime identico parece estar hoje regenerado.

A «Bóbó» tambem esteve hoje no Governo Civil tendo reconhecido n'antigo degredado um dos que tentou ha anos estrangula-la. As diligencias policiais proseguem.

O que ha EM MACAU

Foi nomeado governador dessa procissão o sr. REGO CHAVES

Esperam-se tumultos por ocasião das festas tradicionais

Os factos graves ocorridos ultimamente em Macau, os quais sumariamente, o nosso colega «Diario de Noticias» relatava esta manhã, preocupam o Governo e alarmaram bastante a opinião publica.

Impoz-se, pois, a nomeação do governador para aquela colonia longinqua, a fim de evitar que os chineses repitam as façanhas em que ultimamente se têm prodigalizado, visto que o sr. Correia da Silva se recusou, de maneira positiva, a voltar para lá.

A escolha recaiu, com o consenso de todos os partidos, no sr. Rêgo Chaves, que se apressará a ir ocupar aquele posto difícil.

Com a partida do novo governador, deve coincidir a do cruzador «Republica», que já recebeu ordem para seguir viagem com aquele destino. As autoridades portuguesas de Macau e o Governo da metropole querem prevenir-se de modo a evitar que, por ocasião das festas tradicionais chinesas, que em breve se realizam na nossa colonia, os atentados dinamitistas, quasi sistematicos, contra os portugueses, se repitam e se multipliquem, como parece ser intenção de varios agitadores amarelos, domiciliados na cidade. O conflito parece irritar-se, supondo-se que, infelizmente, graças ao acentuado desinteresse das autoridades chinesas, venha a tomar proporções desagradaveis.

Lafayette Carvalho da Silva

Recebemos a amavel visita do sr. Lafayeter Carvalho da Silva, o novo encarregado dos negocios do Brazil, que vinha acompanhado do 2.º secretario da Embaixada sr. dr. Macedo Soares.

Aos dois ilustres diplomatas aqui agradecemos a gentileza.

Os outubristas

A' porta da «Brasileira» do Rocio voltou hoje a ser afixado um «placard» convidando todos os revolucionarios de 19 de Outubro a comparecerem á sessão que se deve realizar no proximo domingo no Centro Coronel Antonio Maria Baptista, para protestar contra as perseguições feitas a varios elementos outubristas.

A policia, logo que teve conhecimento do caso, dirigiu-se á «Brasileira» e arrancou o «placard» para, passados momentos, ser de novo afixado outro.

Por sua vez, a policia arrancou-o, tendo-se juntado então muitos revolucionarios que protestaram contra o facto, pretendendo impedir que o convite fosse retirado.

Por fim, serenaram os animos, depois da intervenção de alguns mais moderados.

A greve dos tanoeiros

Pelas 15 horas, reuniram os grevistas, tendo a comissão dado conta das diligencias efectuadas junto dos patrões e das autoridades, no sentido de chegarem a uma solução.

Alguns oradores analizaram a possibilidade de os operarios que trabalham em casas que não exportam vinhos retomarem o trabalho, desde que os patrões se comprometam a não satisfazer pedidos das casas exportadoras.

Esta solução deve amanhã ser presente aos industriais.

Movimento da Bolsa

CAMBIOS

Praças	Cotações
Londres, cheque	2 1/16 — 2 1/8
» 90 dias	2 3/32 —
Paris, cheque	2007 — 2080
Suissa, cheque	4945 — 5050
Belgica, cheque	1900 — 1960
Italia, cheque	1110 — 1150
Berlim, cheque	15 — 20
Holanda, cheque	10265 — 10500
Madrid, cheque	4004 — 4100
New-York, cheque	26510 — 27000
Brazil, cheque	8100 — 8200
Austria, cheque	—
Noruega, cheque	4490 — 46 0.
Suecia, cheque	6950 — 7100
Dinamarca, cheque	5465 — 5690
Libras	118100 — 125$.0

NO ORIENTE

O INCENDIO DOS BALKANS

O comandante em chefe das forças britanicas, general sr. Harrington, enviou uma nota ao chefe das forças kemalistas

Venizelos voltará ao poder?

A violação da zona neutra, pelos turcos

CONSTANTINOPLA, 29.—O general Harrigton, comandante-chefe das tropas britanicas em Tchanack, na nota que ultimamente enviou ao chefe das tropas nacionalistas, Mustaphá Kemal, referente á violação da zona neutra pelas tropas turcas, observa:

«O quartel general de Angora que se encontrava o ano passado em Ismidt, tinha perfeito conhecimento das fronteiras em conjunção, por isso na atual violação da zona neutra não podia alegar ignorancia de causa.

«Se a intenção do comando turco é simplesmente fazer perseguir as tropas helenicas, que ele julga se encontram na zona neutra, pode afiançar sob sua palavra que nenhum homem pertencente ao exército daquela nação se refugiou nos territorios neutros ou nas imediações, como tambem afirma que, debaixo do seu conhecimento, nunca houve evoluções de aeroplanos gregos naquela região como o comando turco queria insinuar.

«A frota grega, a instancias da Inglaterra, foi mandada retirar do porto de Constantinopla, não se encontrando neste momento ali, nenhum navio pertencente áquela nação.

«Foram feitas, é certo, algumas demolições, mas por ordem dos governos aliados. Essas demolições foram efectuadas simplesmente como medidas de precaução militar, pela qual eu tenho o dever de velar.

«Foram egualmente ordenadas regulamentações de tiro de artilharia, mas exerci uma continua vigilancia para que esses exercicios nunca pozessem em perigo as vossas tropas.

«O meu mais veemente desejo, aliaz, é evitar qualquer recontro, e será o meu maior prazer poder-vos convencer da grande sinceridade que me move a esse respeito.

«Noto com satisfação a vossa declaração respeitante á liberdade dos estreitos, perante a qual os aliados se encontram perfeitamente de acordo.

«Peço-vos para fazer tudo quanto estejam vosso poder a fim de evitar incidentes com as minhas tropas acampadas em Tchanack. Se houver qualquer mal-entendido, estou a encontrar-me convosco em sitio designado de comum acordo, afim de tudo podermos resolver, evitando effusão de sangue.

«Os reforços que recebi são unicamente enviados pela Gran-Bretanha, com o fim de manter a paz, não envolvendo nenhuma ideia bélica da parte do meu governo, o que foi inserido no comunicado que fiz publicar recentemente.

«Será com a mais viva alegria que constatarei que tambem vos não movem intenções agressivas e que é vosso maior desejo tudo resolver em paz».

A resposta do general Harrington foi plenamente aprovada pelos otros governamentais britanicos.

Nos meios autorisados diz-se que o general inglez tem sempre trabalhado em intima colaboração com os generais aliados que se encontram em Constantinopla. — (Lus. Am.).

O diadoque aceitou o trono

LONDRES, 28.—Segundo um telegrama recebido pela Agencia Reuter, o diadoque aceitou o trono. Não tem lo menor fundamento o boato que correu no ministerio do tesouro da demissão do sr. Bradbury.—(H.)

Está terminada a revolução grega?

ATENAS, 28. — Está terminada a primeira fase da revolução. As tropas insurretas que desembarcaram no Pireu foram aquarteladas nos edificios publicos. Os realistas tentaram uma resistencia armada contra os rebeldes, mas os venizelistas opuseram-se ao movimento dos realistas e apoderaram-se da perfeitura de policia, ficando senhores da situação. O rei Constantino tinha o proposito de resistir, mas reconhecendo a impossibilidade de o fazer, foi dado ordem para os preparativos contra-revolucionarios.—(H.)

BOAS NOVAS

No gabinete dos reporters no Governo Civil foi hoje recebido o seguinte telegrama expedido do Gabo

«O capitão, oficiais e passageiros do vapor «S. Vicente» participam que a viagem tem sido magnifica e saudam as suas familias.

"A Vanguarda,,

Este nosso presado colega sofreu ontem mais uma apreensão.

Porquê, Um delegado da A. T. I. dirigiu-se ao sr. governador civil, para inquirir dos motivos de tal procedimento, sendo-lhe respondido que «A Vanguarda» incorrera no artigo 483.º da lei de imprensa.

Vê-se que ha sempre, em todas as leis, um artigo que justifica todas as violencias!

"O Rebate,,

Na sede do P. R. P. reuniram ontem as comissões municipais do partido, discutindo-se a maneira de transformar o seu orgão oficial «O Rebate», de modo que êle tenha na imprensa uma situação que se veja.

A reunião continua na proxima segunda-feira, devendo tomar parte nela os parlamentares democraticos pelos dois circulos de Lisboa. Consta-nos que será convidado para dirigir «O Rebate» o sr. dr. José Domingos dos Santos, que, ha tempos, já foi interrogado sobre se aceitaria êsse cargo politico. Supomos que o sr. Domingos dos Santos aceitará.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51 - LISBOA

D. Maria Ramos Barreiro FALLECEU

José Domingos Barreiro, Acácio Domingos Barreiro (ausente), Mariana da Conceição Silva e mais familia participam o falecimento de sua extremosa esposa, mãe e tia, e que o seu funeral se realisará amanhã 30 do corrente pelas 15 horas, sendo o prestito funebre da Estrada de Sacavem Quinta «Vila Formosa» á Encarnação para jazigo de familia no cemiterio Oriental.

D. Maria Ramos Barreiro FALLECEU

José Domingos Barreiro, Acácio Domingos Barreiro (ausente), Mariana da Conceição Silva e mais familia participam o falecimento de sua extremosa esposa, mãe e tia, e que o seu funeral se realisará amanhã 30 do corrente pelas 15 horas, sendo o prestito funebre da Estrada de Sacavem Quinta «Vila Formosa» á Encarnação para jazigo de familia no cemiterio Oriental.

dendo deitar vivem de inverno numa atmosfera gelada, de verão num vapor intoleravel em que o cheiro alcolino dos dejectos carrega de miasmas o ar irrespiravel. Na cave opera o carrasco.

Havia um, chamado Paukratoff camponez, que foi desmobilisado depois da paz Brest Litovsk e que enriqueceu com o seu lugar de carrasco da Tcheka. Paukratoff matava a victima a tiros de «Browing» com uma certeza de pontaria admiravel. Mas se a cabeça do homem não lhe rendia dinheiro, Paukratoff metia-lhe primeiramente algumas balas em várias partes do corpo e acabava com ele quando lhe apetecia. Os presos sabiam que iam ser executados, quando êle lhes dizia: «dispam-se!»—porque Paukratoff negociava o vestuario das suas victimas. A vida é cara em Moscou: o vestuario está fóra de todo o preço e muitos sabiam que dirigindo-se ao carrasco da Tcheka podiam fornecer-se em boa conta de calças, coletes, casacos, camisas, etc., Paukratoff apropriava-se tambem do dinheiro das victimas, e tinha o maior cuidado em arrancar-lhes os dentes de oiro, daqueles que acabava de matar—o oiro é um metal precioso.

Tinha uma espécie de secretario, pobre vadio famiato, que só matava quando Paukratoff estava bebado. E lamentava-se dizendo:

«Ele é rico como Jam Creso e eu sou pobre como Job». Entretanto o cerebro de Paukratoff desarranjou-se; teve de ser reformado: tinha terriveis alucinações e, coisa mais grave, muitas vezes queria voltar a sua vistoia contra ele.

A TCHEKA não poupa ninguem á prisão e á tortura, nem mesmo as crianças, e as mulheres em estado de gravidez

As mulheres dos socialistas revolucionarios presas, foram tambem encarceradas nas prisões da Tcheka. Uma delas, que estava gravida, foi certa vez postapés no ventre. Quando uma mulher não queria ceder ás propostas boas ou postas de qualquer dos grandes mentores da Tcheka, mandava-a logo arrastar pelos cabelos e recolher pelas escadas. Mesmo as criancas não encontravam misericordia. Dois rapazinhos foram fuzilados no 1919 porque o seu pai era general. Mandaram-os publicar aqui, devido ao horror e ao caracter obceno que apresentam.

Este livro sobre a Tcheka é uma serie de documentos terriveis, mas tambem succetiveis de fazer reflectir.

Todos aqueles homens que tinham um ideal no coração, pelo qual sofreram, durante o antigo regimen, assistem hoje ao desmoronar desse ideal.

O que crêram outrora justo e bom, aparece-lhes agora aspectos de corpos mutilados e sangrentos, estendidos num subterraneo da Tcheka, entre dejectos imundos.

PELO TELEGRAFO

Uma explosão

ROMA, 29 — O forte de Falconara, perto de Santa Terezan entre Eugiano e Portuselo, que era agora utilisado como paiol de polvora, explodiu, causando bastantes victimas. Faltam promenores. — (Lus. Am.).

A L. D. N.

GENEBRA, 29 — O Conselho Executivo da L. D. N., recebeu o relatorio italiano relativo ao auxilio financeiro que aquele pais tenciona prestar á Austria. — (Lus. Am.).

A Russia e o Japão

PEQUIM, 29 — A retirada das negociações que se estavam realisando em Chang-Sang, entre a Russia e o Japão, resultou da impossibilidade de se chegar a um acordo sobre a evacuação pelas tropas japonesas da região setentrional de Achan. — (Lus. Am.).

O representante dos «soviets»

PARIS, 29 — Partiu para Moscovo o representante do governo dos «soviets», Obolei, que se encontrava nesta cidade para negociar com o governo francez medidas puramente economicas. — (Lus. Am.).

UM BOM CONSELHO

Pode uma pessoa usar qualquer creme ou pomada na limpeza do calçado; mas só o «Cromo Cristalino» conserva, dá brilho e aurasia.

Depositario exclusivo, Constituto Ltd. — Rua do Carmo, 71.

Na estação do Rocio continuam os furtos

A uma senhora levaram de uma mala, vestidos e roupas riquissimas de seda

Sucedem-se de uma forma assustadora os furtos nas linhas dos Caminhos de Ferro não havendo forma de se impedir taes proesas por parte dos amigos do alheio. As linhas da Companhia são as escolhidas de preferencia pelos larapios não só porque nelas o movimento é maior, como ainda porque a caçada é sempre proveitosa para os roteiros. Raro é o dia em que não ha a registar furtos de carteiras, malas e outros objectos na estação do Rocio, sendo para admirar que as queixas se sucedam e se repitam dia a dia, desde que se saiba que a policia de investigação já ha dois mezes que não pode exercer a necessaria fiscalisação nas estações, linhas e dependencias da C. P. Tal determinação chegou a levantar celeuma, tendo o director da referida policia partipado o caso para o sr. ministro do Interior que chegou até mesmo a ameaçar a Direcção da C. P. do lhe retirar a sua policia privativa.

Apesar dos protestos, ordens e contra-ordens a policia de investigação continua a não ter entrada na «gare» do Rocio o que equivale dizer que aquela estação está ao dispor da gatunagem.

Convem notar que a proibição da entrada da policia na estação referida foi resolvida em virtude da mesma policia ter ali prendido ha uns dezes um ferro-viario que furtou um saco com moedas de prata que um seu colega fora encarregado pelo cambista Piano, de transportar para o Porto.

E, como no Rocio não ha agentes que vigiem os gatunos os furtos vão-se repetindo chovendo constantemente as queixas na policia.

Ainda hoje estove no Governo Civil a sr.ª D. Ludovina de Sousa, rua Nova da Trindade, 66, 1.º, a participar que tendo chegado do Porto no «Sud-Express» o tendo deixado ficar no deposito da estação uma mala com roupas, sacos, vestidos de seda, e bordados estes desapareceram tendo sido feito o roubo com tal perfeição que a mala em questão não chegou a ser arrombada.

João Chagas

Consta que o sr. João Chagas cogitou de abandonar o seu posto de ministro de Portugal em Paris.

O caso misterioso da Central Telefonica

No Governo Civil estiveram hoje prestando declarações varias telefonistas

Continua envolto em misterio aquele atentado ocorrido na Central dos Telefones, na rua dos Retrozeiros, a que nos temos referido e de que se diz ter sido vitima a telefonista Isabel Mendes. Hoje foram ouvidas pela policia, no Governo Civil, três senhoras telefonistas e uma irmã da Isabel, a qual declarou que, tendo ido ao sotão, ali encontrou sua irmã amordaçada e com a bôca atafulhada de papeis, pelo que foi participar o ocorrido ás suas duas colegas. Estas confirmaram tais declarações, nada mais adiantando.

A Isabel Mendes só amanhã ou depois será ouvida pelo chefe Martinheira.

Theatros e Cinemas

Medalhão

Carlos Leal

Faz hoje a sua festa no Coliseu dos Recreios e a casa não será quero crer, demasiado grande, para a popularidade de que gosa, extensiva talvez ainda em maior escala, a terras de Santa Cruz. Tendo abandonado a comedia onde teria hoje um logar de destaque, o seu feitio irrequieto e affectivo preferiu a simpatia da grande multidão que ri das suas facecias, que o aponta a dedo na rua e que hoje, juntamente com os seus numerosos amigos não deixará de o ir aplaudir e festejar. D'aqui lhe enviamos um abraço, aguardando o seu novo livro, porque é bom notar: Carlos Leal não podendo estar quieto, quando não representa, escreve.

Nota do dia

Estavam marcadas para a noite de hoje nada menos de três primeiras representações nos teatros de Lisboa!

Varias vezes o publico e a critica têm protestado contra o facto que o espectador tem quasi o direito de classificar como uma burla, visto que, abrindo quasi todas as casas de espectaculo assinatura para as primeiras recitas, quem tenha assinado mais do que um teatro, se vê lesado materialmente, com a agravante de não poder satisfazer o capricho, por vezes justificado, de assistir á primeira representação de determinada obra. Com a critica sucede o mesmo. Os jornais não vivem tão desafogadamente que possam ter criticos, seja de que especialidade fôr, aos *molhinhos*, quando mesmo as competencias jôsem aos *moniões*.

E' assim que as variadas empresas pensam conquistar o publico para os aumentos de preços que, para breve, projectam pôr em execução? Parece-nos que não será esta a melhor forma de o convencerem e, por êste andar, tempo virá em que, por culpa dos proprios empresarios, a fôlha de assinatura, que, vamos com Deus, sempre representa uma entrada antecipada de capital, muitas vezes preciso, ficará deserta.

Compreende-se que factos tais se dêem em capitais de paises estrangeiros, cujos teatros são numerosissimos e cuja assistencia, ao contrario do que se possa supôr, é quasi sempre constituida por turistas. Entre nós, porém, com cinco ou seis casas de espectaculo abertas, não se podendo, sequer, levar o caso á conta de concorrencia, pois existem amistosas relações entre as diferentes empresas, maior o convencimento do publico ha, manifestamente, o quererem lesar.

Cautela, pois. *Não é com vinagre que se apanham moscas.*

ALVARO LIMA

Reclames

Teatro Salão Foz

A farça «Sou?... ou não sou?» representada n'este teatro é das que agradam a toda a gente.

Interessa e diverte todos os espectadores que aplaudem em todas as pessoas de acto as artistas Beatriz de Almeida, Silvestra Alegrim, Maria Clementina, Alvaro de Almeida e Maria Corte Real.

Caiaz do dia

Teatro de declamação

AVENIDA — A's 9,15 — «Cinza, mesa e roupa lavadas».
EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
POLYTEAMA — Cautela com a Fernanda
SALÃO FOZ — A's 9 — «Sou... ou não sou?»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 8,30 — «A Revista do Praxedes».
MARIA VICTORIA — A's 20,30 e ás 24,30 — «Lua Nova» — Revista.
GIL VICENTE — Miss Olga.
COLISEU — A's 8,30 e 10,30 — «Tic-Tac»

Animatographos

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.
OLIMPIA — Rua dos Condes.

VELHO TEMA

Os hespanhoes e A PESCA

"Nuestros hermanos,, pescam nas nossas aguas e, não contentes com isso, ainda prendem os nossos pescadores!

Uma comissão de maritimos de Setubal, acompanhada pelo sr. Tavares de Carvalho, deputado por aquele circulo, procurou hontem o sr. ministro da Marinha, para lhe apresentar varias reclamações que dizem respeito á sua classe.

Só á hora do embarque para Setubal é que nos foi possivel falar a um dos membros da comissão, que, depois de lhe expormos os desejos de nas colunas da «Capital» arquivarmos a sua opinião sobre a questão da apreensão dos barcos portuguezes, pelos hespanhoes, começa por nos dizer:

— Os governos teem que encarar bem a fundo esta questão; é um assunto muito complicado e que deve ser resolvido diplomaticamente, visto que nós não temos uma fiscalisação rigorosa, como a tem a Hespanha, motivo por que ela apreende os buques que pescam nas nossas aguas, levando-os para Ayamonte onde os obriga a pagar uma pesada multa, quando ainda não tem de deixar lá ficar o peixe!

— O Governo não tem tomado medidas?

— Só nos ultimos dias, depois de varias reclamações, não só das classes piscatorias, mas tambem das associações comerciais e industriais do Algarve é que o Governo começou a encarar um pouco de frente a questão, dando ordens aos nossos consules em Hespanha para fazerem vingar o direito dos portuguezes poderem pescar nas nossas aguas.

— E a nossa fiscalisação?

— Eu lhe digo: a nossa fiscalisação é feita apenas por duas ou tres canhoneiras em toda a costa do Algarve, fazendo base em Faro. Ora acontece que quando a maré baixa as canhoneiras ficam no lodo, e é nessa altura que os hespanhoes, avisados por espiões que trazem no mar fazem as apreensões dos buques e dos palhabotes... O que se torna necessario para evitar as constantes apreensões é mudar a base da fiscalisação para Lagos ou Vila Real, onde rapidamente as canhoneiras poesam prestar auxilio aos pescadores.

— Os senhores vieram tratar do assunto junto do ministro?

— Falámos tambem na fiscalisação da pesca, ainda que outros assuntos tivemos a tratar. A questão da apreensão do peixe já não pertence só ás classes maritimas. Se não forem tomadas as providencias que o caso requer dentro em pouco tempo teremos uma crise de trabalho que abrangerá 20 a 30,000 operarios e afectará bastante o nosso comercio de exportação.

Os pescadores, se não lhes fôr garantida a liberdade de pescarem nas nossas aguas, recusam-se a ir para o mar; as fabricas de conserva fecharão por falta do peixe, os soldadores não terão que fazer, devido ás fabricas estarem fechadas. Emfim, se o Governo, por processos diplomaticos ou por uma fiscalisação rigorosa não põe termo aos abusos dos espanhoes vamos ter uma crise nas industrias da pesca e conservas que atingirá como já lhe disse 20 a 30000 pessoas!

O vapor apitou, despedimo-nos.

O que fará o Governo?

O melhor refrescor

E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

NOTICIAS — DE — CASCAIS

Trabalhos no rio

CASCAES, 28 — Fizemos neste jornal algumas reclamações sobre os trabalhos no rio. O resultado viu-se com a agitação do mar nos ultimos dias. Agora é esperar para o proximo uno para proseguirem os trabalhos. Mas que trabalhos? Se continuam na mesma, seguindo a orientação de agora, acabaremos por os ter concluido lá para o ano 3000. E vamos com muita sorte se assim fôr.

Que vergonha!

O encalhe do P. L. M. n.º 8

O mar continua desfazendo o vapor francez «P. L. M. 8» que encalhou em Oitavos. Se tem encalhado algumas centenas de metros mais ao norte, teria feito a fortuna do João Alexandre que a iniciou quando do encalhe do «Patela», mesmo em frente do seu restaurant.

Casamentos

Realisa-se no proximo sabado na egreja paroquial de S. Vicente de Alcabideche, o enlace matrimonial do senhora D. Olivia da Conceição Martins com o sr. Manuel Paulos Gingeire. A noiva é filha da sr.ª D. Jacinta Rosalina Martins e do sr. Silvestre Martins, industrial e o noivo, do sr. Henrique Paulos, proprietario e D. Justina Seguro. — (C.)

Sports & Educação Fisica

AI DOS VENCIDOS...

COISAS NOSSAS...

Carpentier, o idolo francez, que milhares de pessoas iam esperar á estação na volta das suas vitorias, que aos 15 anos ganhava 1 franco por dia, e hoje aos 30 é milionario, está em casa no meio de medicos e massagistas tratando de curar-se da punição que o negro Siki lhe infligiu.

Este, é ovacionado nas ruas, tem já um milhão de francos de contractos assinados para futuros combates, mas para não negar que é preto, ofercce 50 mil francos a quem o possa fazer branco...

Estes pretos...

* * *

Amanhã no circo do parque Mayer ha uma reunião de box. Simeth, que é homem de valor, deve encontrar-se com um boxeur, a quem os reclames teem acusado de campeão da Filadelfia...

A ver vamos, que assim dizia o cego...

* * *

A ultima assembléa geral da G. C. P. foi como de costume pouco concorrida.

E' um erro que anualmente se reproduz, fazer um acto de que depende a vida do club, numa epoca em que grande numero de socios está ausente.

E assim vemos directores eleitos por pouco mais de 20 votos, quando o club tem mais de mil...

E acceitam...

RUY DA CUNHA

Corridas de cavalos em Cascais

Começam amanhã as grandes corridas de cavalos no explendido hipodromo de Sociedade da Marinha, organizadas e dirigidas com alto criterio e escrupulosa cuidado pela Sociedade Hipica Portugueza.

A tentativa do ano passado levada a cabo com raro brilhantismo frutificou como se vê, em termos de ser possivel este ano a realisação de notaveis corridas, cujo exito está plenamente assegurado.

As corridas começam todos os dias ás 15 horas prefixas. E' consideravel o numero de concorrentes inscritos.

Pode dizer-se que na inscrição de «jockeys» se notam os nomes dos mais reputados cavoleiros.

Como já dissemos, ha comboios especiais para Cascais de ida e volta e serviço de camiões para a Marinha.

O programa das corridas de amanhã é o seguinte:

1.ª corrida — Vila Franca — 1.300 metros. Campinos. Para cavalos ou eguas de qualquer idade que só tenham tomado parte em corridas de campinos. Peso livre. Premios: 1.º um objecto de arte e 50$, 2.º 20$, 3.º 10$. Inscrição 10$.

2.ª corrida — Alter — Plana 1.500 metros. Gentlemen, 65 quilos. Para cavalos inteiros ou eguas, inscritos ou que o possam ser no S. B. da raça «Alter» ou Peninsular. Premios: 1.º 300$, 2.º 100$, 3.º 50$. Inscrição, 25$.

3.ª corrida — Dovesot — Plana 2.000 metros. Gentlemen 65 quilos. Para cavalos ou eguas filhos de puro sangue inglez nas puros. Premios: 1.º 400$, 2.º 150$, 3.º 100$. Inscrição, 25$.

4.ª corrida — Shater — Plana, 1.500 metros. Gentlemen, 65 quilos. Para cavalos ou eguas de p. s. inglez de qualquer paiz e idade. Handicap ascendente. Premios: 1.º 600$, 2.º 200$, 3.º 100. Inscrição, 25$.

5.ª corrida — Prolong — Steeple-chase 2.500 metros. Gentlemen, 70 quilos. Para cavalos ou eguas de qualquer raça e idade. Handicap descendente. Premios: 1.º 400$ e uma Taça, 2.º 200$, 3.º 100$. Inscrição, 25$.

Base-ball

No campo do «Stadium» efectuou-se ontem um renhido «match» de «base-ball» entre duas «equipes» de marinheiros americanos «Utah», que hoje deve sair de Lisboa.

Natação

Está despertando grande interesse a realisação da proxima travessia do Tejo a nado, inter-socios do Club Nacional de Natação.

Hontem efectuou-se a reunião do juri, em que se fez a apreciação das inscrições e o sorteio das «equipes», que ficaram assim constituidas:

«Equipe» de gorro branco capitaneada pelo sr. Jorge Black; a de gorro amarelo pelo sr. Gustavo Pereira da Costa; a de gorro preto, pelo sr. Manuel Antunes; a de gorro encarnado, pelo sr. Roussado Santos e a de gorro azul pelo sr. Karl Schuler.

A largada será ás 11,45 da praia da Traferia, sendo a chegada a Pedrouços.

— A Delegação de Lisboa da L. P. C. N. provine os clubs filiados, que teem logar no proximo domingo 1 de outubro, desde as 10 horas, as provas para principiantes e juniors marcadas no seu calendario a saber:

100 m. (livres) juniors — 50 m. (bruços) principiantes até 16 anos — 50 m. (bruços) principiantes de mais de 16 anos — 100 metros (bruços) juniors — 50 m. (costas) principiantes até 16 anos — 50 m. (costas) principiantes de mais de 16 anos — 100 m. (costas) juniors.

As inscrições são recebidas até sexta-feira 29, até ás 21 horas na séde da Delegação.

Foot-ball

OS MADEIRENSES EM LISBOA

A convite do Sport Lisboa e Benfica, deve chegar hoje a esta cidade o forte agrupamento do Club Sport Maritimo, que se deverá encontrar sucessivamente com os nossos melhores agrupamentos.

O primeiro desafio realisar-se-ha em Palhavã, no campo do C. S. Imperio no proximo domingo pelas 14 horas contra o Sport Lisboa e Benfica.

O Maritimo que na Madeira venceu o Benfica, é um agrupamento de valor, tendo a noticia da sua vinda causado verdadeiro entusiasmo no nosso meio sportivo, que assim terá ocasião de apreciar o seu jogo.

Ciclismo

O CAMPEONATO DE FRANÇA DOS 100 QUILOMETROS

O campeonato de França anual dos 100 quilometros sobre estrada, realisou-se no percurso tradicional Versailles-Rambouillet.

Por deliberação do «Criterium des As» que havia qualificado Alavoine, Bellenger et Grassin, a lista dos inscritos comprehendia ainda, alem destes, tres corredores, Francis Pelissier, campeão de França 1921, Henri Pelissier, Jean Brunier, Lacquehay, Christophe e Godar, ao todo neve concorrentes.

A partida realisou-se junto ao «Orangerie», a começar ás 9 horas, de dez em dez minutos, na presença duma multidão enorme, pela ordem seguinte: Alavoine, Henry Pelissier, Godard, Christophe, Cacquenay, Grassin, Brunier, Bellenger, quatro veteranos e dez jovens; Brunier, Grassin e Lacquehay.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Jean Brunier; 2.º, Godard; 3.º, Bellenger.

O «match» do athletismo França-Filandia

Depois de haverem viajado durante quatro dias para chegarem a Paris e sofrido enjôo a bordo durante a travessia maritima, os atletas filandezes ganharam o «match» do atletismo aos atletas francezes por 102 pontos contra 78 e 13 victorias contra 4.

Em 1920, nos Jogos Olimpicos de Anvers, os filandezes fizeram-se notar nas corridas de meio-fundo e nos concursos atleticos. Actualmente corredores de velocidade do qual o melhor é Vieu, esperança olimpica de 1924.

Eis os resultados das provas: 800 metros: 1.º, Ferry (França), 2.º, Tola (Fil.) a 6 metros, 3.º, Jarvela (Fil.). 5000 metros: 1.º, Nurmi (Fil.); 2.º, G. Henet (França); 3.º, Duquesne (França).

Salto em altura: 1.º, Kraemer (Fil.) 1m,87; 2.º, Leyden (France) 1m,815, 3.º Guilloux (França) 1m,735.

Disco: 1.º, Niuminia (Fil.) 40m,65, 2.º, Besenger, 3.º Porhola (Fil.).

A Provincia na CAPITAL

O congresso da C. C.

CASTELO BRANCO, 28. — Na vasta sala do cinema Olimpia, realizou-se ante-ontem, com numerosa assistencia, o 3.º Congresso Nacional da Construção Civil que hoje encerrou os seus trabalhos, após larga discussão e aprovação de varios assuntos de interesse social, entre os quais as teses pró solidariedade corporativa, organisação sindical do trabalho e a apropriação do mesmo pela colectividade, cujas teses constituem um efficaz ponto de apoio para o bom exito das mais justas reivindicações das classes operarias.

O preço dos generos

O que se está passando com os preços dos generos alimenticios é deveras condenavel e desumano: 15 kilos de batata custa entre 10 a 12 escudos; 15 litros de grão de bico ou feijão 14 e 16 escudos; e tudo o mais por preços que é um verdadeiro roubo, sendo por isso urgente que a comissão de abastecimentos e as respetivas entidades oficiais ponham termo a tão infame especulação.

Academia de amadores de musica

Está aberta a matricula para as classes de rudimentos, piano, violino, violoncelo, canto italiano, todos os dias das 19 as 21, na secretaria, Rua Antonio Maria Cardoso, 24.

A abertura solene das aulas realisar-se-ha no dia 9 do mês proximo.

TEATRO SALÃO FOZ

Empreza Artur Emauz
Telefone 4354 N.

HOJE A's 9.30
O grande sucesso
Sou... ou não sou?

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ :: INGLEZ
:: Já está aberta a inscrição: ::

Todo o deportista deve adquirir O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports,,

Salão Central
Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje
ESTREIA
A princeza das ostras
Interessante comédia em 6 actos original de Hanns Kraey e Ernesto Lubitsch, com interpretação dos melhores artistas da comédia alemã
O rei das ostras, Victor Janson
A princesa das ostras, Ossi Oswalda, O principe de Nuki, Harry Liedtke
O homem das 3 caras
Adaptação cinematografica da novela de A tur Bernde publicada em folhetins no «PETIT PARISIEN» e interpretada pelos artistas franceses
ANDRES MARNAY
e ELMIRE VAUTIER
1.ª série — O incognito — 2 partes
5.ª série — Os remorsos de Fergus — 2 partes
6.ª série — Projectos de vingança — 2 partes
Amor que regenera
Admiravel drama em 2 p. e tes com emocionantes scenas passadas no Oeste dos Estados Unidos, e interpretado pelo distinto actor GIBSON

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible]

RAINHA DA HUNGRIA
AGUA CREME
PO D'ARROZ SABONETE
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA
PEDIDOS EM TODA A PARTE

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Eugenio Vieira

Escoleiro e guardilha

Subito, ouviu um rojar pela ribanceira de terra sôlta da margem; voltou a cabeça, e viu a grenha encarapinhada e ruiva e o olhar vesgo e mau do Leocadio, que lhe atirou um berro por entre os juncos, emquanto escorregava, de mãos nos joelhos, á laia de trenó:

— Eh! escoleiro! — lhe disse.

— Olá! guardilha! — respondeu Jonatas pondo-se em pé muito rapido.

Lentamente, o Leocadio dava alguns passos para Jonatas.

Jonatas, á seu turno, fincava os pés na areia, as pernas alargadas, as mãos na cinta, e olhava, ao derredor, as pedras soltas, á beira do juncal.

O Leocadio tinha nove anos. Era espigado e leve, um sorriso velhaco e um olhar surrateiro, os labios finissimos, as narinas palpitantes de maldade... Um pequenino homem larado de vicio e crueldade. A paz da aldeia não exclue êstes produtos da degenerescencia humana que a taberna lobrega engendra, transmitindo-lhes o seu sangue de negra ubérrima de desgraça, pela porta escancarada do alcoolismo civico.

Jonatas tinha sete anos. Era um são. Criado numa vida nomada, bebendo o ar a plenos pulmões e o sol pelos poros a toda a hora, com a sua tez morena e bem corada, maciezas circulatorias de sangue puro, um sorriso franco e um olhar ingenuo, tanto no fisiio como no moral. Jonatas formava um verdadeiro contraste com o seu emulo. E assim, ao passo que o Leocadio fazia por suscitar o seu ódio, Jonatas mostrava-se entre receoso e calmo.

— Não estejas com medo, que hoje não te bato! — disse-lhe o Leocadio triunfante. E, com voz lisonjeira, acrescentou:

«Vamos os dois tomar banho, queres? Ajustamos as pazes».

— Pois vamos lá! — respondeu Jonatas, cuja fisionomia serenava perdendo o receio.

E dentro de alguns minutos, como em si desconhecera.

dois amigos, o *Escoleiro* e o *Guardilha* confraternizavam, despindo-se não longe um do outro.

Viram-se, dai a instantes, despojados das roupas, na nudez inocente dos impuberes.

Jonatas, roliço e, aturracado, a cutis fina, tinha grandes luvas e polainas do crestado do sol, e espalhado pelo corpo, todo êsse tom suave á vista, da epiderme cetinea dos morenos, em que ha maciezas de musculos contidos, força em repouso, coberta de um tenue veu plastico, e que não tardará a trasbordar de vigor, logo que a despertem.

O Leocadio tinha a pele branca e aspera dos ruivos, musculos delgados em abatimentos baços, o aspecto raquitico dos brancos irritaveis e freneticos, força que denuncia o genio de impetos nervosos por esforços extremos, com esgotamentos.

— Vamos ali para mais acima, Escolpirito, ali nada-se bem, ha mais fundo. — dizia o ruivo no seu sorriso cinico de precoce malevolo.

— Aqui, Guardilhita, aqui é melhor. Ontem cansei-me de nadar. O piso aqui é mais seguro, ha aqui mais pedra.

E Jonatas, como se o sorriso do velho do Leocadio o contagiasse, sentia alargarem-se-lhe os labios, numa expressão finoria que até ali

A grita dos rapazes e os latidos, que Jonatas ouvira antes da chegada do Leocadio, soavam mais de perto, ouvindo-se distintamente, por entre o zoar de vozes em pragas infantis, êste brado: «Pega-lhe Morcego! Olha que me roubam!»

E ao som daquele brado de incitamento, a vozearia aumentava e recrudesciam os latidos.

— Dá cá a mão, dizia o Leocadio, não tenhas medo, ali ha pé, é um fundão, pequeno. De mais a mais, sabes nadar e eu não!...

Mas Jonatas, desconfiado, dissimulava, as mãos nas ancas roliças e bolcadas, afastando-se para o espraiar da corrente, onde, na agua baixa, transpareciam, brilhantes e polidos, os seixos, e onde, verdoengas e escorregadias, buliam as limugens.

O Leocadio poz-se de ouvido á escuta, uns momentos, e num sorriso triumfante, com um brilho repentino e feroz no olhar, deu três passos rapidos para a frente, entre o arrogaçar das aguas, e agarrando Jonatas por um braço:

— Anda, meu escoleiro! Já te disse que não te faço mal!...

E o Leocadio puxava Jonatas com força. Jonatas, oferecendo resistencia, disse com uns ares muito sérios:

— Vê lá se me deixas, Leocadio!

Se te deixo, o quê?! — berrou enraivecido o ruivo agarrando Jonatas ás mãos ambas pelos ombros. Vais mas é baldear ali no fundão dos cagados, meu escoleiro de um raio!

— Não vai, não, meu guardilha dos cães! — retrucou o moreno, subitamente enfurecido, circundando com os bracitos roliços, numa forte gravata, o pescoço escanavado do seu contendor.

Este fez a diligencia de escapar de repente a cabeça, mas Jonatas apertava-o, cada vez mais fortemente.

Por momentos, o Leocadio pareceu um passaro, preso num laço, agitando em aflição as azas, prestes a ser estrangulado. Mas Jonatas, possuido de um instinto generoso, afrouxou os braços.

A cabeça ruiva apareceu esbaforida, ao alto.

— Que me fazias tu, com um raio de diabos?! — disse o Leocadio espumando.

— Dava-te um abraço, meu amigo do banho... Querias-me no fundão, querias?

E Jonatas, tornado de repente ironico, segurava o ruivo, na mesma posição, os olhos piscos de gôzo e um sorriso de forte, que se lhe alargava pelo rosto.

E as pernas, de coxas roliças, retezavam os musculos a que a reacção do banho dera uma côr acobreada, brilhando ao sol.

— Pois eu vou dar-te três beijos! — respondeu o Leocadio num sorriso amarelo. E cravou-lhe, por três vezes seguidas, os dentes na nuca e no ombro, rascando-lhe as carnes.

O sangue afloreu rapido ás feridas em forma de ferraduras, depois espraiou-se lento pelo pescoço e pelas espaduas.

Soou um rouquido feroz. Soltara-o Jonatas que, alargando os braços, deu um passo atraz.

— E' então a sério, é? Olha que eu cuidava que era a brincar! vociferou.

— E' a sério, sim; a sério é que eu quero, filho do escoleiro que roubou os rapazes á escola do meu mano!

— Então, vá lá a sério, filho do guardilha que roubou a casa ao meu pai e a mim! P'la razão ninguem me vence! Já to tenho dito, meu pêrro!... A's abarcas, queres? Mas não vale morder como os cães!

— *Tomem!* Só o que sabes dizer é que tens razão!... A's abarcas, sim! E crescendo um para o outro, os dois rapazes abraçaram-se estreitamente e tentavam baloiçar os corpos, no meio da corrente, á maneira de dois lutadores romanos.

Os latidos, a grita de rapazes e o grunhir dos porcos, soavam cada vez mais perto.

Os dois corpinhos humanos, cada qual fazendo o seu esforço, compensavam-se, ficavam parados. Os lutadores tinham ambos o rosto congestionado e as fontes latejantes; mas as pernas, firmes como pedras, não desandavam.

A agua dava a Jonatas por cima dos joelhos e ao Leocadio um pouco mais abaixo.

O ruivo forcejava sempre por arrastar o moreno para o pego escuro. O moreno resistia-lhe tenazmente. E, quando se sentiu atirado dois passos para a frente, consequio, logo de seguida, arrastar o seu contendor, para traz. Novamente os corpos estacaram.

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario. Ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no país

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa do Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castello, Vila Real e Viseu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 6, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiaes deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, compens, operações de Bolsa, cartas de credito direntas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brazileiro

TELEGR.— Procolonia

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegraficas e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293

Fabricas — Paio Pires nº 16

Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 103, 2.º

Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho de Breymer,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do país

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: Vapor

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduvoée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudul & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY

Pavimentos com lousas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

SHELL
A MELHOR
GAZOLINA

N. 4191-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sabado, 30 de Setembro de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL. Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

Cartão de visita

O sr. Presidente do Ministerio enviou-nos um convite para conjuntamente com os representantes de outros jornais com êle conferenciarmos hoje.

Seguindo as velhas praxes protocolares, bem por lacionarmos assistir á reunião nos dispensamos de com antecedencia responder ao seu cartão de convite.

Achamos muito bem que os Governos se aproveitem dos orgãos da imprensa, buscando frequentemente a sua leal colaboração na resolução dos varios problemas da vida nacional.

O que sempre estranhámos é que, ao contrario, os Governos usem nas suas relações com os jornais duma atitude irritante e irritada, a proposito de todas as criticas, que somos levados a fazer aos seus varios actos governativos, quando conscienciosamente entendemos que ou são contrarios aos interesses da Coisa Publica, ou enfermam de defeitos de origem ou de forma.

Os Governos encontram sistematicamente nessas criticas dados indicativos de baixa politica, ambições inconfessadas, oposição interesseira.

Assim temos visto os nossos conselhos desatendidos, as nossas censuras filiadas em causas infamantes, a nossa critica severa, mas sempre patriotica, estructuralmente republicana, calumniada as mais das vezes, desprezada sempre.

Entretanto, não nos cansaremos de repetir que todo o nosso mal-estar provém de duas causas fundamentais: a incompetencia e a imoralidade.

Podemos falar sem peias, na linguagem clara de quem é de todo independente da protecção dos politicos. Nunca tivemos negocios com o Estado; não somos, nem nunca fomos seus funcionarios.

— Porque nos convida o Governo para uma conferencia?

Entendemos que somos chamados porque a situação do nosso país se agrava violentamente.

Estaremos, como sempre estivemos, ao lado do Governo, diante de todo o perigo que ameace a Patria, ou a Republica.

Este foi sempre o caminho seguido pela *Capital*. Este será sempre o trilho por que enveredaremos.

Mas não abdicamos, nem abdicaremos do nosso *direito de critica*, que consideramos sagrado: mais, *que consideramos um dever*.

Lamentamos hoje, como lamentaremos sempre, que os Governos não nos oiçam, nem façam caso dos avisos que lhes fazemos, nem das censuras que por vezes lhes endereçamos no desejo de ver a Nação prosperando socegada, num caminho de justiça e de moralidade.

Os dois males maiores que hoje affligem a nossa sociedade proveem de duas leis, cuja aprovação feita á pressa, atabalhoadamente, sem nenhuma especie de estudo, aqui atacámos em sucessivos golpes bem certeiros, mas infelizmente sem resultado, embora batendo em cheio no alvo escolhido.

São essas duas leis a das *subvenções* e a das *contribuições*.

A primeira entrou nos dominios do incrivel. Só entre nós seria possivel que uma lei que um Ministerio apresentou, a Camara dos Deputados discutiu e aprovou, o Senado corrigindo-a tambem a aprovou, de que o Congresso ratificou a aprovação em ultima análise e veiu publicada, revista e anotada, no Diario Oficial — pudesse, no fim de tanta preparação, estar errada nos seus cálculos, dando como resultado, na sua sucessivamente remendada aplicação, o contrário exactamente do que ela visava; isto é: o descontentamento funesto de todas as classes de funcionarios.

Só entre nós, que nem na China!

A outra lei, a das novas contribuições, produziu tambem a inversa do nosso desejo e do objectivo a que se destinava. Só com o receio da sua aplicação, complicadamente problemática, a vida encareceu acima de todas as mais pessimistas previsões, o cambio anda aos trambulhões tragicos, numa *débacle* inimaginavel, perturbante.

Laiva de negro o horizonte a ameaça da efectivação do imposto sobre transacções, que ninguem sabe o que é.

O comerciante, apavorado, quebrou os ultimos freios da especulação, elevando até ás culminancias da vertigem o preço da vida.

Começa-se a asfixiar. Não tardará muito o esterior definitivo...

Nós condenamos uma e outra tais como foram apresentadas e aprovadas.

Lavamos as mãos de todas as responsabilidades que impendem sobre aqueles que as aprovaram e lisonjearam a sua aplicação.

Não nos ouviram.

Pelo contrário, fomos maltratados como, de resto, todos os jornais, á excepção do *Seculo*, que sempre mereceu os madrigais do sr. presidente do Ministerio.

A' *Capital* cabe o direito de fazer estas declarações prévias, porque foi ela exactamente o jornal mais maltratado pelo Governo.

As subvenções

O decreto sobre subvenções, que hoje apareceu, promettendo a todos um aumento seguro de 25 % sobre os actuaes vencimentos e soldo, está bem longe de satisfazer aquelles que pretende beneficiar.

Muita gente capitula-o de irrisorio; outros chamam-lhe uma burla; ha quem o apelide de alcantesa troça. Todos mais ou menos afinam por este diapasão, os seus comentarios amargos e irritados.

E é bem certo que o Governo o publicou para deitar um pouco de agua fria na «fervura» que esta trabalhada lovanton para ahi.

O que é certo é que o governo, quanto mais quer satisfazer, mais desagrada. Se ha felizardos que, recebendo subvenção grossa por um lado, ainda a abiscoitam por outro!... Estas coisas sabem-se — e definem-se com sintetica violencia...

Hoje, com efeito, citava-se, como exemplo dos efeitos da dessa subvenção, o nome de um antigo deputado popular que tem interesses, indissolueis affinidades pessoaes e politicas com o sr. Affonso de Macedo...

São estes casos, que chegam ao conhecimento dos interessados, que os irritam, e criam um ambiente de extraordinaria efervescencia, que pode produzir tempestade e que, em ultima análise, podem sufocar o governo...

Centenario de Pasteur

Uma medalha comemorativa

PARIS, 30. — Para comemorar o centenario do Pasteur, a aliança franco-holandesa tomou a iniciativa de mandar cunhar em prata uma medalha comemorativa, que será oferecida ao Instituto Pasteur, em homenagem á memoria do falecido bemfeitor da humanidade.—(Lat. Am.)

Silva Passos

O nosso prezado camarada de redacção, Francisco da Silva Passos, illustre poeta que a vida official não levou a esquecer as musas, entregou á Livraria «Portugalia» o original do seu novo livro de versos «Cartas ás mulheres», que ainda este ano aparecerá nas montras dos livreiros.

Francisco da Silva Passos é um poeta admiravel. As suas producções, que uma ironia subtil anima e de que uma ousada expontaneidade aristocratica, flordelisada, ressalta como um perfume, teem a animal-as o alquinto precioso do seu espirito.

E', pois, de esperar que as «Cartas ás mulheres», de que conhecemos algumas páginas explendidas, alcance o exito que, afinal, todos esperamos.

Os "Sports,,

O numero de ámanhã occupa-se largamente do combate Siki-Carpentier

E' posto ámanhã á venda o bi-semanario desportivo «Os Sports» hoje o primeiro jornal da especialidade no paiz. O seu numero de amanhã insere uma larga reportagem do combate de box Siki-Carpentier ultimamente realisado em Paris; informações dos primeiros resultados da Olimpiada Brazileira; artigos de Mario Duarte, Salazar Carreira etc., além da parte noticiosa tanto do paiz como do estrangeiro.

UM BOM CONSELHO

Pode uma pessoa usar qualquer oreme ou pomada na limpeza do calçado, mas só o «Creme Cristalino» conserva, dá brilho e amacia.

Depositario exclusivo, Contente, L.da — Rua do Carmo, 71.

O cáos!

Que vivemos no meio da maior confusão, sabe-o toda a gente, porque toda a gente partilha das consequencias da formidavel trápalhada a que nos levaram, presos pelos cabelos. O que nem todos terão visto é que essa confusão aumentará, com a questão dos impostos saidos das propostas de finanças.

Um exemplo dos mil exemplos que poderão ser apresentados, é o dos impostos sobre transações bancarias.

Ninguem sabe ainda qual será a percentagem a pagar, pois o monstrosinho das propostas, para em tudo ser confuso, foi-o tambem n'esse ponto. O que se sabe é que, qualquer transação que se faça por mais insignificante que seja, fica sujeita a uma taxa — e isso basta para se prevêr os enormes inconvenientes que vão surgir.

Esse imposto, de resto principia a vigorar 2.ª feira, e portanto pouco terá que viver quem quizer apreciar esses efeitos.

Uma das consequencias da aplicação dessa taxa será o aumento do custo de vida que na primeira quinzena do mez que entra ámanhã, soffrerá um acrescimo de trinta por cento, pelo menos!

Quer dizer: tiram-nos o direito á vida!

Os T. M. E.

Como se sabe vai fazer-se a liquidação dos T. M. E., entregando-se os navios a quem os quizer.

Sobre o caso perguntamos aqui se, liquidados os barcos, «liquidava» tambem a sindicancia aberta á ruinosissima administração que nos ia deixando sem camisa.

Sabemos agora qual o é criterio adotado, por um artigo, o 2o.º, da lei de 9 do corrente que resa assim:

«Aos simples agentes do Ministerio Publico e aos juizes criminais competentes, serão facultadas todas as informações e meios de investigação que elles julgarem convenientes e requisitem á comissão liquidataria, a qual, aliás, deverá officiosamente enviar-lhes todos os elementos já colhidos nas sindicancias realisadas ou que venham por qualquer forma a ser colhidos de futuro para o futeiro apuramento de responsabilidades concernentes á Administração dos Transportes Maritimos do Estado.»

Aos simples agentes... Tem graça esta linguagem, que até parece trecho selecto... mas mais graça ainda tem esta de se entregar a sindicancia aos tribunaes,

Já sabemos: nunca mais anda! Fica emperrada, até á consumação dos seculos, de forma que todos os escandalos, todas as fraudes, todas as espantosas irregularidades que se sabe existirem, passarão sem castigo, como de moralidade regublicana!

E viva a pandega!

"O Rebate,,

Afim de remodelar a sua tipografia suspendeu por alguns dias, a sua publicação este nosso colega.

Aragão e Brito

Encontra-se em Lisboa, vindo da Horta, a fim de tomar parte na proxima sessão legislativa, este ilustre parlamentar que no Senado apresentou e defendeu com superior brilhantismo varios projectos de lei, entre eles o que revoga a monstruosa lei 1040 e a que concede aos oficiais que pela Patria se inutilisaram, varias regalias que teem sido descuradas.

Ao ilustre senador apresentamos os nossos cumprimentos.

SEGREDOS

A TODA A GENTE

Vinte anos depois...

Uma sala pintada de verde. Uma porta envidraçada sobre um terraço. Mobilia de veludo verde. Uma cadeira de braços, austriaca. Ao cair da tarde. Uma luz fina, ligeira e macia. Os dois, êle e ela — ela, vestida de azul escuro, decote, braços nus, um fio de oiro ao pescoço, um sorriso nos labios; êle, pouco mais velho do que ela, pallido, risonho, argudo. Silencio lá fora. Quietação. Familiaridade.

ELE — Precisamos de conversar hoje muito.
ELA — Sim?
ELE — Sim.
ELA — Coisa grave?
ELE — Um pouco.
ELA — Sobre?
ELE — Nós.
ELA — Dize?
ELE — Tu sabes...
ELA — E' segredo?
ELE — Se tu sabes, não pode ser segredo...
ELA — Então continua.
ELE — Estou resolvido a casar-me.
ELA — Ah! Sim? Não sabia.
ELE — Ah! Não? Pois é verdade. Estou resolvido a casar.
ELA — E quando resolveste?
ELE — Ontem.
ELA — Mas que tenho eu com isso?
ELE — Nada. E' que eu resolvi casar-me contigo...
ELA — Comigo?
ELE — Não era isso que tu querias?
ELA — Eu?
ELE — Quem havia de ser?
ELA — Não tinha dado por isso.
ELE — E' curioso. Ha três anos que nos conhecemos e ainda não houve um dia em que mo não dissesses categoricamente...
ELA — Tu não estás bom de cabeça.
ELE — Pois não. Mas tu estás bem pior da memoria.
ELA — Coitado do rapaz! Enlouqueceu.
ELE — Parece-te?
ELA — Parece.
ELE — Enganas-te.
ELA — Engano?
ELE — Está bem. Estamos de acordo. Eu enlouqueci porque resolvi casar-me contigo. Apenas por isso.
ELA — Tu bebeste ontem champagne no *club*?
ELE — Ontem não fui ao *club*.
ELA — Estiveste doente?
ELE — Não. Estive a pensar.
ELA — Em quê?
ELE — Se devia ou não enlouquecer.
ELA — Estás perdido.
ELE — Por tua causa.
ELA — Essa é boa.
ELE — E'. Ainda ha pior. E' que vou amanhã pedir-te.
ELA — A mim?
ELE — A ti.
ELA — Ignorava.
ELE — Ignoravas?
ELA — E tens a certeza de que te sou concedida?
ELE — Absoluta.
ELA — Tu não me conheces.
ELE — Mas conheço a tua mãe.
ELA — E depois?
ELE — Depois... Depois de te pedir, venho-me embora.
ELA — E não me levas?
ELE — Não.
ELA — Então para que me pedes?
ELE — E' porque enlouqueci.
ELA — Credo! Sou assim tão feia como isso...
ELE — E tu querias vir comigo?
ELA — Se tu me pedisses...
ELE — Não tinhas medo?
ELA — Medo de quê?
ELE — De mim! Eu sou louco, dizes tu...
ELA — Agora a sério. Tu sempre vais amanhã pedir-me em casamento?
ELE — Vou.
ELA — Juras?
ELE — Juro.
ELA — Havemos de ser muito felizes. Eu sempre disse que tu eras muito bom rapaz...
ELE — Achas?
ELA — Se não casasse contigo, não casava com mais ninguem.
ELE — E, casando comigo — casas com toda a gente?
ELA — Ui!
ELE — Estou a ver...
ELA — Estás a ver o quê?
ELE — E' verdade, o que é que eu estava a ver?
ELA — Sim. O que é que tu estavas a ver?
ELE — Estava a ver que tenho de te pedir ás oito horas da manhã.
ELA — Tão cedo?
ELE — E' que o embarque é ás nove.
ELA — Qual embarque?
ELE — Ainda não sabias?
ELA — Não.
ELE — E' que eu parto amanhã para o Oriente.
ELA — Com demora?
ELE — Vinte anos.

JORNAES

O nosso colega VITORIA suspende, por uns tempos, para estudar a forma de corresponder ao aumento de salario pedido pelo quadro tipografico

O nosso presado colega «A Vitoria» inseria no seu numero de hoje o seguinte:

A vida da imprensa em Portugal, como ainda ontem o acentuavam os nossos colegas «Seculo» e «Patria», está atravessando um momento particularmente dificil. Pela parte que nos diz respeito, recebemos novas reclamações do quadro tipografico, que consideramos inteiramente justas mas que não podemos deferir sem uma prévia reorganisação dos nossos serviços administrativos, tanto mais que julgamos igualmente indispensavel melhorar na mesma proporção os vencimentos de todo o restante pessoal que na «Vitoria» dedicadamente trabalha. Juntando a esses encargos o consideravel aumento do preço do papel, podemos calcular que as despezas do jornal estão ameaçadas dum acrescimo de cem por cento, em relação ao que eram ha dez mezes, quando o jornal reappareceu. Suspendendo, pelos motivos que anunciamos, a publicação da «Vitoria», esperamos reatar, ainda no mez que entra ámanhã, o nosso contracto com o publico.

Documenta-se

Com factos e dados estatisticos brilhantes, que a «Farinha Lacto-Bulgára» é o alimento que evita e cura as enterites das creanças e super-alimenta os fracos.

Um banquete

aos jornalistas da Alsacia-Lorena que estão em Paris

PARIS, 30. — Presidido pelo sr. Poincaré foi oferecido um banquete aos jornalistas da Alsacia-Lorena.

Discursando, o chefe do governo fez notar que a presença da imprensa das provincias annexadas, reunida pela primeira vez ali, provava quanto a Alemanha era injusta, pretendo fazer acreditar que existe ainda, após a paz, uma questão internacional grave relativamente á Alsacia-Lorena.

O banquete decorreu no meio do maior entusiasmo, tendo se frisado em todos os discursos a completa união entre a Alsacia Lorena e a França. Hoje de tarde, os jornalistas serão recebidos na Camara Municipal.—(Lat. Am.)

Da Espanha pelo telegrafo

O sr. Cambó

CADIZ, 30.—Chegou de Algeciras o illustre chefe do partido catalanista, sr. Cambó, tendo embarcado no transatlantico «San Carlos» com destino Barcelona.—(Lat. Am.)

Comissão mineira

MADRID, 30.—Partiu desta capital para as Asturias a comissão mineira que vai dar conhecimento á junta daquela região das condições aceitas pelo governo, a fim de solucionar o conflicto.—(Lat. Am.)

Creanças fracas

Dae-lhes IODOL

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Mayer Garção

Uma ideia que a "Capital" adopta com a maior satisfação

O sr. Rodrigues Migueis escreve-n'os a seguinte carta:

Sr. Director.—Um homem que na imprensa portugueza merece, como poucos podem merecer, o nome do jornalista, acaba de passar ha dias por um dos transes mais dolorosos da sua vida — cheia aliaz das profundas e fortes emoções de que o jornalismo como ele o tem sabido fazer, impregna a existencia dos que se lhe dedicam inteiramente. Esse jornalista é o sr. Mayer Garção, que tantas vezes tem posto nas colunas de «A Capital» a nota impetuosa e ardente do seu idealismo politico, as admiraveis impressões do seu coração de poeta e do seu cérebro de pensador.

Os jornais referiram-se largamente aos pormenores do caso: — um barco em que seguia navegando no Tejo, acompanhado de toda a sua familia e ainda de duas crianças a quem estima voltou-se sem que houvesse parecido um só dos passageiros, embora destes apenas tres saibam nadar. No seu aspecto o caso é simples, quási banal. Mas os detalhes da ocorrencia, e sobretudo a categoria intelectual de quem dela podia ter sido a maior victima, impõem na á stenção dos que teem feito das palavras do illustre jornalista um alimento dos seus espiritos.

Crentes ou não, admitamos ou não a interferencia de vontades superiores nos destinos humanos, não podemos negar que foram bem extraordinarias as circunstancias a que devemos a vida do eminente auctor do «Excelsior». A nossa inteligencia não pode explicar fenomenos destes sem pronunciar involuntariamente a palavra milagre.

Ao crepusculo, dispersas e arrastadas vertiginosamente para o largo pela corrente (mais forte nesse dia do ano do que em nenhum outro), — se um certo numero de circunstancias inteiramente anormais não houvesse intervindo, teriamos agora a lamentar a perda de sete preciosas vidas, uma das quais tem dado á imprensa, em especial, e á Patria, em geral, o melhor das suas forças, da sua belleza e do seu talento. E que fulgurante talento!

Não quiz a Providencia que tal acontecesse; e hoje, refeito do abalo moral que lhe produziu o inesperado desastre, o sr. Mayer Garção continua recebendo de todos os lados provas sinceras de admiração e de amisade e a certeza de que a actividade da sua inteligencia continua sendo um dos melhores serviços prestados ao paiz. A casa do antigo e illustre director da «Manhã» teem acorrido inumeros amigos ancioosos de o abraçar, de lhe transmitir pessoalmente a alegria que o seu salvamento produziu naqueles que admiram o seu talento e o seu coração. Na sua meza de trabalho chovem cartas e telegramas. Na verdade, a perda deste escritor teria sido para o jornalismo portuguez uma perda irreparavel. E porquê?

— Quando os seus adversarios, pretendendo amesquinha-lo, lhe outorgavam o epiteto caricatural de «rouxinol da manhã», traçavam não só, embora inconscientemente, um perfil psicologico, como um dos melhores elogios do jornalista. E' que Mayer Garção é ainda hoje a unica voz que, sobre a ruina politica da nossa terra povoada de filisteus, solta um brado de certeza no futuro, um cantico de confiança no aperfeiçoamento dos homens e das coisas.

De todos, uns emudeceram, outros succumbiram, outros desertaram. Só ele ficou, ferindo sempre a nota da sua crença, de olhos postos no horizonte em que vê desenhar-se sempre, embora escurecida ás vezes pelas paixões dos homens, a aurora do futuro, cheio de paz e de bondade.

Só ele não fugiu. Uns, horrorizados pelo espectaculo sombrio das nossas lutas e calamidades publicas, perseguidos ou vexados, desilludidos sempre, quebraram a pena ou votaram-na a tendencias diversas; outros, possuidos da vertigem das coisas, desceram ao circo das ambições, esquecendo ideias e promessas. Ele não. Caiam á sua roda, arrebatados pelos azares da politica ou pela aza negra da morte, muitos dos seus velhos camaradas. Derruiram-se programas, iludiram-se revelações; derrubaram-se e impuzeram-se Governos e chefes do Estado. Caiu sobre todos o temporal da guerra que precipitou tanta desgraça, abandonando o povo ás mãos dos filisteus raivosos. Elo ficou sempre, de pé, como se á sua volta não mudasse a face das coisas. As suas ideias, as suas crenças não foram abaladas. Pelo contrario, sentiu que mais do que nunca era preciso sonhar, pregar o sonho, falar de ideias, para contrapôr ao bafo pôdre das ambições o sôpro purificador do pensamento. Escrevendo ha dias «sempre acreditei em Deus e na bondade humana» ele confirmou o que ha mezes, ha anos, desde sempre toda a sua actividade prodigiosa de escritor tem vindo a demonstrar — que é um sonhador, um idealista. Ora os idealistas vão rareando, é preciso poupal-os!

Torna-se necessario dar lhes o nosso aplauso, a nossa solidariedade. Que seria dos povos decadentes sem a palavra estimulante e vibrante dos idealistas? São eles que estabelecem a ligação necessaria entre o passado e o futuro, são eles que lançam a ponte audaciosa sobre os baixos lodosos do presente. E' justo que lhes demos a satisfação moral de se sentirem estimados.

Ainda, sobre ser um idealista, o sr. Mayer Garção é um homem sincero. Nunca subordinou a sua pena ás bandeiras dos partidos, perante as quais se abate a individualidade. Tem luctado aó, pelas suas crenças. Se os vendedores do templo o detestam por vezes, ele tem sempre a seu lado o coração de todos os simples, de todos os criticos; de todos os sinceros. Isso, sobretudo a categoria intelectual de quem dela podia ter sido a maior victima, impõem na á stenção dos que teem feito das palavras do illustre jornalista um alimento dos seus espiritos.

E' preciso não o esquecer ingratamente: o logar que Mayer Garção ocupa no jornalismo nacional ficaria para sempre vazio, porque a sua rara de poeta e de idealista é insubstituivel. Isso deve ensinar-nos a mostrar-lhe a nossa admiração. E' este o melhor momento. Ele acaba de regressar á vida, é justo que encontre nos seus postos os que o estimam e admiram.

Eu proponho a v. sr. director, que, «A Capital» tome sobre si a iniciativa de uma oportuna homenagem a esse homem de pensamento e de coração que tem sido um paladino de ideias de justiça.

Pedindo-lhe perdão do espaço de tempo que acabo de roubar-lhe sou de v., etc. — Rodrigues Migueis.

«A Capital» adopta, com todo o prazer, como se sua fôra, a ideia exposta tão carinhosamente na carta do sr. Rodrigues Migueis. Cremos até que é um dever nosso tomar essa iniciativa, tratando-se dum velho e ilustre camarada das letras, que a este jornal, desde o seu primeiro numero, e com essa efectividade dos grandes trabalhadores, tem dado todo o brilho do seu talento admiravel.

A todos os jornalistas nos dirigimos, pois num convite a que lhes será grato acceder.

DE TODO O MUNDO

A aviação modernissima ou o avião sem motôr

A aviação está actualmente entrando num caminho muitissimo interessante e pelos resultados ultimamente obtidos pode se alimentar a esperança de que dentro de pouco tempo se chegará a qualquer descoberta sensacional. Trata-se dos vôos planados em aeroplano sem motor.

Esse ramo especial da aviação tem prendido as atenções dos francezes e constitue hoje assunto de um estudo profundo por parte dos alemães que, impossibilitados pelo Tratado de Versailles de construir aeroplanos com motor, tratam de ver se conseguem voar com qualquer propulsor mecanico.

Ainda não ha muitos dias que o jornal «Daily Mail» de Londres annunciou que dava o premio de 1.000 libras a quem conseguisse voar mais de meia hora num aparelho sem motor, fosse qual fosse a sua nacionalidade.

Essa noticia coincidiu com uma outra dizendo que um engenheiro alemão chamado Hentzen tinha conseguido voar durante mais de duas horas num aeroplano com velas, especie de «yacht» aereo, que podia navegar em todas as direcções mesmo contra o vento, o que levava á suspeita que esta segunda noticia não passava de uma simples invenção.

Parece porem, que assim não é porque noticias publicadas no ultimo numero do «Guardian» sobre os resultados do concurso de aeroplano sem motor que se realisou nas montanhas de Rhoen, Baviera, mostram que um dos concorrentes bateu o «record» anteriormente estabelecido tendo voado em vôo planado durante mais de trez horas.

A ser verdadeira esta noticia e todo nos leva á convicção de que deve ser o que se tez constitue um verdadeiro assombro que nos leva á justificada suposição de que a navegação aerea nos vai trazer dentro em breve enormes surprezas.

TURCOS E GREGOS

O CONFLICTO DO ORIENTE

A inviolabilidade das zonas neutras | **O partido de Venizelos e a revolução grega**

KEMAL avista-se com o general PELLE

Os altos comissarios aliados

CONSTANTINOPLA, 30— Os altos comissarios aliados fizeram saber a Mustafá Kemal que consideravam o momento oportuno para realisar a projectada entrevista entre o general Harrington, chefe das tropas britanicas, e o chefe nacionalista, a fim de se poder esclarecer certos pontos de inviolabilidade das zonas neutras. -(Lat. Am.)

Os turcos invadem Tchanack

CONSTANTINOPLA, 30—Um pelotão de cavalaria turca infiltrou-se nas linhas britanicas da zona de Tchanack, tendo levantado as armas e arvorado a bandeira branca.

Ainda que os turcos não procurem travar combate, estes reconhecimentos tornam em extremo delicada a situação das tropas inglezas.—(Lat. Am.)

O partido venizelista no poder

PARIS, 39—Segundo um telegrama chegado de Atenas, o governo provisorio está entregue a trez membros do partido venizelista. (Lat. Am.)

Kemal fala ao general Pelle

CONSTANTINOPLA, 30—Respondendo ao general Pelle, alto comissario francês em Constantinopla, Kemal-Pachá declarou que, embora não tenha conhecimanto oficial das zonas neutras, deseja sinceramente evitar qualquer incidente desagradavel nas referidas zonas, sugerindo para esse fim que as tropas britanicas efectuem um recuo.

Mustaphá-Kemal deu a mesma resposta ao general Harrington, comandante-ehefe das tropas britanicas, na região de Tchanack. —(Lat. Am.)

Navio grego atacado em Chio

ATHENAS. 30—Perto da ilha de Chio, um aeroplano turco deitou duas bombas sobre um navio de guerra helenico ali ancorado.—(Lat. Am.)

A inviolabilidade das zonas neutras

SMIRNA 30.—Franklim Bouillon, delegado oficioso enviado pela França junto de Mustaphá-Kemal, a fim de resolver amigavelmente a questão da inviolabilidade das zonas neutras, conferenciou já com o chefe nacionalista, tendo partido para Angora para expôr diretamente á Assembleia Nacional o texto da nota ultimamente enviada pelas pontencias aliadas áquele governo. (Lat. Am.)

Balanço reinadio

Ora vejam os nossos leitores o que vamos expôr-lhe e reflitam um pouco que concordarão comnosco, decerto, em que os nossos males, a situação afflitiva em que nos encontramos achariam facil remedio em nós proprios, se a remediá-los nos metessemos com imensidade. A nossa exportação excede a importação e é este fenomeno economico que em todos os paizes origina a riqueza e o bem estar da colectividade pela entrada de ouro constante e valorisação consequente da moeda, entre nós tem resultado ineficaz.

O comercio, tanto grande como pequeno, prospera a olhos vistos. Vê-se e apalpa-se, bastando para disso nos convencermos observar a cara de satisfação de todos os comerciantes.

A industria nunca esteve tão florescente como agora.

Fabricam-se actualmente no paiz artigos que até ha pouco só no estrangeiro obtinhamos. A de lanificios entre outros, tem tom tomado um incremento notavel.

As ilhas adjacentes estão ricas.

Nunca a fortuna lhes sorriu como agora.

As nossas colonias progridem espantosamente.

S. Tomé continua a ser a nossa joia colonial.

A Guiné tem uma vida desafogadissima. Angola caminha para, dentro de pouco tempo, ser o El-Dorado portuguez. Moçambique é uma riqueza e esperança.

Macau, Timor e a India continuam a honrar a nossa capacidade colonisadora.

Macau será, em breve tempo, um porto comercial de primeira ordem, depois de concluidas as obras do porto que agora vão ser iniciadas.

Apenas Cabo Verde está relativamente em más circunstancias, mas isso é um mal tradicional.

Quer dizer, possuimos todos os elementos requeridos para uma vida feliz e desafogada e, todavia, debatemo-nos miseravelmente numa crise tremenda.

Porquê?

Por uma doença moral que é facil de diagnostiçar, mas dificil de remediar.

Padecemos cronicamente de desconfiança dos outros e do Estado.

As fortunas particulares teem aumentado extraordinariamente. Hoje é vulgar apontar-se uma fortuna de muitas milhares de contos, quando ultimamente eram minimas.

Mas quem tem alguma coisa de seu ou adquire pelo seu trabalho algum palacete corre a colocá-los em bancos estrangeiros.

Só fóra ha milhões de libras de portugueses e aqui mesmo ha muito dinheiro, em notas inclusivamente, muito aferrolhado. A prova é que os Bancos lutam com falta de notas para as suas transações.

A causa de tudo isto?

A desconfiança.»

O remedio para tão grandes males estaria em nós mesmos, ou nos resolvessemos a encarar com mais sangue frio a sequencia dos acontecimentos e a não recear cataclismos que são puras fantasias.

O Estado tem grandes culpas neste estado de coisas, porque é o primeiro a manifestar uma grande desorientação na sua função administrativa.

Mas, se os cidadãos, em vez de se afastarem desconfiados, prestassem a sua colaboração criteriosa, fizessem sentir a sua vontade de normalisar a vida social e trouxessem para o paiz o dinheiro que possuem lá fóra a auxiliar empreendimentos estrangeiros, tudo isto entraria nos eixos rapidamente.

PELO TELEGRAFO

Incidente no mar

PARIS. 30. — Graças a uma rapida manobra, o transatlantico *La Fantete* poude evitar um *ice-berg* gigantesco, que repentinamente encontrou no seu caminho. — (Lat. Am.).

O governo dos soviets

PARIS, 30. — O governo dos *soviets* isentou de todos os direitos alfandegarios as remessas feitas pela Cruz Vermelha Francesa. — (Lat. Am.).

Armas escondidas

BERLIM, 30. — Segundo informa a Agencia Wolf, foram encontradas em casa de um rico proprietario de Bremen 883 espingardas e carabinas e 50.000 cartuchos. — (Lat. Am.)

Sociedade das Nações

GENEBRA, 30. — A assembleia geral da Sociedade das Nações aprovou o orçamento, que se eleva a 25 milhões de francos. — (H.).

O 5 d'Outubro

A cantina do quartel da G. N. R., da Estrela, desejando comemorar o advento da Republica, distribue, como é seu costume n'esta data, um bodo aos pobres, filhos dos soldados, o que fará com solemnidade.

A' volta de Portugal

O "raid" de hoje

Iniciou-se hoje o anunciado «raid» á volta de Portugal, pelo avião Breguet 2, não tendo, como era desejo dos aviadores, partido por qualquer motivo imprevisto, o avião «Vasco da Gama».

Os trabalhos preparatorios do «raid» começaram logo de madrugada, trabalhando afanosamente todos os militares do campo de aviação da Amadora.

Pelas 5 horas foram os aviões «Breguet 2» e «Vasco da Gama» tirados dos «hangars», chegando pouco depois os capitães srs. Maia e Sarmento de Beires, acompanhados de outros oficiais.

Feitas ás experiencias aos motores verificou-se que estavam em condições de poderem seguir viagem. Mais uma experiencia, mete-se gazolina, fazem-se os ultimos preparativos.

O capitão sr. Sarmento de Beires, acompanhado do tenente sr. Soares Pinheiro e do sargento mecanico sr. Gouveia entram para o «Breguet» quando o sr. Sarmento de Beires reparou n'esta cousa tremenda: esqueceram-lhe os oculos!

Dadas as ordens a um cabo, para ir busca-los, como este se demorasse, o aviador estava já disposto a partir sem ele, quando regressou o cabo.

O avião levantou ao lusco-fusco, ao passo que o capitão Maia desistia de subir, por não se encontrar com disposição para isso. Já mal o «Bûguet» se avistava, foi recebido um telegrama de Beja, noticiando estar o tempo explendido.

Os aviadores esperavam meter gazolina em Macedo de Cavaleiros ás 8 e 30, e almoçarem em Elvas ás 8 horas, para estarem de volta á Amadora ás 18 horas.

A' partida não assistiram quaisquer elementos oficiais, estando ali apenas os oficiais do campo e alguns «reporters».

Ate á hora em que escrevemos não recebemos quaisquer comunicações da marcha do «raid».

O TORPEDEAMENTO DO "Augusto de Castilho,,

Os tripulantes do submarino alemão filmaram-no, sendo o «film» exibido em Lisboa brevemente

A guarnição do submarino alemão que torpedeou o «Augusto de Castilho», tinha o culto da maldade e o requinte da previsão.

O seu culto de mal era qualquer coisa como a pratica de um rito. Torpedeava os barcos aliados—e depois fixando-lhes a agonia da submersão, a tragedia dos tripulantes ilesos, agarrou-se á vida a fugir-lhes, e a escapar-se-lhes das mãos hirtas de pavor, e negacear-lhes de longe...

Coleccionando horrores; «filmava» tragedias inconcebiveis — que ficavam sepultadas com os seus protagonistas. Depois exibia-as no «écran», revivia-as, decerto para «retemperar» a coragem e afinar as inatas disposições selvaticas. Com o torpedeamento do «Augusto de Castilho», que foi uma pagina soberba da nossa «Historia-tragico-maritima», aconteceu isso. Os civilisados trogloditas «filmaram» o drama arripiante.

Ora, o tal submarino, cujo numero de ordem, sinistro e maldito para a nossa sensibilidade e para a nossa inteligencia foi aprezado pelos inglezes, que, entre outras coisas, se apoderaram do film.

Esse film foi ha tempos exibido em Inglaterra e um amigo nosso viu-o, com a alma recolhida em mistica e piedosa admiração por essa meia duzia de bravos tripulantes do «Augusto de Castilhos», sacrificado á ferocidade dos alemães.

Pois esse «film» foi adquirido para Portugal e vai ser exibido em Lisboa devendo chegar na proxima semana.

Teremos este ensejo de admirar, na reconstituição do sacrificio dos herois cujas frontes os loiros do martirio ungiram gloriosamente, piedosamente, a bravura dos tripulantes do «Augusto de Castilho» que resgataram com a sua vida o crime de muitos da sua geração e da sua terra.

O ultimo capitulo do resto do «film» referente ao «Augusto de Castilho» tem uma legenda comovente: «A' mercê de Deus»... os barcos com os sobreviventes partem, á ventura, em demanda dos Açores. Poderia chamar-se — Na gloria de Deus»!...

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampar o, 51-LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

ULTIMA HORA

O crime da travessa dos Fieis de Deus

O Carlos Varela da Silva foi hoje restituido á liberdade

Afinal não deram os resultados que a policia esperava a prisão do outro gatuno de cadastro, Carlos Varela da Silva, suspeito de ter colaborado no crime de estrangulamento e roubo de que foi vitima Olinda Maria, da travessa dos Fieis de Deus. O Carlos Varela da Silva não foi reconhecido pelas visinhas da morta, nem pelo garoto dos jornais que presenciou o crime e nas diligencias a que o agente Pimentel hoje procedeu os resultados voltaram a ser negativos, nada se apurando que comprometesse o preso. Foram ouvidas novas raparigas residentes na travessa onde se registou a tragedia, sendo todas elas unanimes em declarar que não conheciam o preso como implicado no caso, motivo porque o Varela foi, ao fim da tarde, restituido á liberdade.

As agressões no Limoeiro

Ao guarda 1875 foi hoje feito exame directo na Morgue

Na morgue foi hoje feito exame directo ao guarda 1875, que, conforme temos referido, foi barbaramente agredido na cadeia do Limoeiro pelo temido desordeiro e bombista Manuel Ramos e outros companheiros de prisão. O 1875, após ter regressado á cadeia, foi, por ordem do respectivo director, metido na casa dos entrados, embora pagasse para permanecer no grupo B. Como o 1875 tivesse reclamado contra tal violencia, o director do Limoeiro respondeu-lhe que ia para o grupo A (sala dos entrados) porque assim muito bem o entendia e que escusava de se queixar aos jornais, porque quem mandava no Limoeiro era êle e mais ninguem.

Em compensação, os agressores do 1875, ou sejam o Manuel Ramos e restantes desordeiros, continuam tendo todas as protecções na cadeia, o que representa um proteccionismo que se não explica.

Aborto provocado

A' policia de investigação foi hoje apresentada queixa pela familia de Adelina de Jesus Proença da Silva, de Alferarede, acusando Maria da Assunção Baptista, travessa de Sant'Ana, 24, 3.º, esquerdo, de lhe ter provocado um aborto.

A Adelina, que recolheu á enfermaria 16 do hospital de S. José, faleceu ali na madrugada de 27 do corrente, após ter sido operada.

O caso misterioso da Central Telefonica

O chefe Martinheira, da policia de investigação esteve hoje ouvindo a telegrafista Isabel Mendes, que se diz ter sido vitima de um atentado, quando ha dias ia mudar de vestuario á casa dos cacifos ou seja no sotão da referida Companhia na rua dos Retrozeiros.

A Isabel falando depois aos «reporters» disse que não se lembrava do que se passara apoz ter sido agarrado pois que desmaiara ao ter sido arremeçada ao chão, sendo os sentidos ignorando portanto se fôra ou não violentada!

O chefe Martinheira requisitou um exame medico para a Izabel, afim do caso ser definitivamente posto a claro...

Caidos a um poço

Um homem morreu afogado tendo outro recolhido ao hospital

Ao cimo da calçada da Tapada, no Asilo Almirante Reis, estavam hoje procedendo á limpeza de um poço dois operarios, os quais, ao fim da tarde, se desiquilibraram, caindo á agua. Aos gritos de alarme compareceram, os bombeiros municipais que retiraram ambos os operarios, um dos quais já não dava sinais de vida. O outro, que se encontrava em estado grave, foi conduzido ao hospital de S. José. O morto recolheu á morgue, depois de cumpridas as formalidades da praxe.

Ordem publica

A P. S. E! passa uma busca sem resultado ao Centro Antonio Maria Baptista

Durante o dia de hoje foram muitos insistentes os boatos sobre conspiratas, tendo o Governo sido informado de que o anunciado movimento revolucionario só estalaria após a chegada a Lisboa do sr. Presidente da Republica, que, como é sabido, regressa a bordo de *Arlanza*.

O Chefe do Estado foi chamado com urgencia a Lisboa, motivo porque não tomou lugar no *Porto*, como se esperava.

Por ordem superior, a Policia de Segurança do Estado passou hoje, pelas 6 horas, uma rigorosa busca á séde do Centro Republicano Coronel Antonio Maria Baptista, nada encontrando de suspeito.

No referido Centro realiza-se amanhã, pelas 15 horas, sob a presidencia do sr. dr. Albino Vieira da Rocha, uma sessão de propaganda e de protesto contra as perseguições ultimamente feitas aos outubristas, estando inscritos para usar da palavra os srs. drs. Bossa da Veiga, Celorico Gil, Pita Simões, Santos Monteiro, Mario Barros, Moreira Lopes e Antonio Bernardo.

Um cofre arrombado

Numas terras, ao Alto da Pena, foi encontrada arrombado um cofre que a policia fez conduzir para a esquadra proxima.

NA COVILHA

Um Congresso

Realisam-no amanhã os operarios, sendo muitas as fezes a discutir e entre elas a da

adesão a Moscow

Deve inaugurar-se ámanhã, no salão nobre dos Paços do Concelho, da Covilhã, o 3.º Congresso Municipal Operario, onde vão ser discutidos importantes assuntos que interessam o nosso operariado.

A partida dos congressistas que se deveria efectuar no comboio das 20 e 30 de hoje, começou já a efectuar-se ontem, dada a impossibilidade de a C. G. P. adequerir bilhetes para todos os delegados partirem na mesma occasião.

Sobre os assuntos a tratar no congresso quizemos ouvir alguem, que com imparcialidade nos elucidasse sobre o que se irá passar. A' porta da «gare» lubrigamos o sr. Carlos de Araujo, ex-secretario geral da U. S. O. donde saiu por ocasião da fundação do Partido Comunista.

Não pudemos deixar de lhe perguntar, já quando subia para o comboio:

—Então, tambem?

—E' verdade! A minha associação assim o resolveu...

—Mas o sr. não tinha sido expulso da organisação operaria?

—Eu fui arbitrariamente expulso da C. G. T. por não me sujeitar á vontade do secretario geral e seus acolitos que pretendem transformar a organisação operaria numa organisação anarquista!

Disse vou lá tratar no congresso, e creia que se vou á Covilhã, é muito contra vontade dos mentores da C. G. T., que procuraram, por todas as formas, demover a minha associação de me nomear seu delegado; e ainda no congresso, com todo o seu sectarismo, hão-de tentar impugnar a minha delegação.

Mas não o conseguirão. A organisação operaria não é anarquista, como não é monarquica ou republicana, mas sim operaria. Não olha á crença politica ou filosofica dos seus filiados, mas sim, e sómente á defeza e educação do proletariado.

—A que internacional operaria vão os senhores aderir?

—O «Comité» confederal, nas conclusões da tese, propõe a adsão condicional a Moscou, mas creio que isso não passa de um truc...

Eu votarei por Moscou, mas incondicionalmente, por entender que ao lado da organisação operaria deve haver um partido politico, que tome a defesa das suas reclamações, se bem que não entervenha nas resoluções que aquela tomar.

O comboio apitou e nós perguntamos ainda:

—A tese sobre organisação social sindicalista?

A locomotiva partiu e o sr. Carlos de Araujo á janela disse-nos ainda:

Tiorias... olhe; ilusões, ilusões... De pratico nada! E até á volta! até á volta!

Festas em Caparica

Realisam-se nos dias 7, 8 e 9, na Caparica, importantes festejos, populares, promovidos por alguns dos seus moradores e outras pessoas que ali se encontram a passar a estação calmosa.

DUAS PATRIAS

Portugal e o Brazil

querem viver unidos, e a viagem do sr. dr. Antonio José d'Almeida -:- muito concorreu para isso -:-

O que diz a imprensa carioca

E' do importante jornal «A Patria», do Rio de Janeiro, o artigo que a seguir transcrevemos e que foi publicado duas semanas antes da chegada, ao Brazil, do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

O parlamento portuguez concedeu vos, no interesse das duas nacionalidades, permissão ao presidente Antonio José d'Almeido para a sua anunciada visita ao Brasil.

Já tivemos oportunidade de salientar a importancia historica dessa viagem do chefe da nação portugueza, primeira depois do exilio de D. João VI nestas plagas americanas... e do qual resultou o reinado de D. Pedro I, e a independencia do pais, com a ramificação da dinastia lusa implantada no Brasil.

Este élo da dinastia continuou a tradição da origem brasileira, promovida pela raça dos heroes descobridores, e do insigne poeta dos Lusiadas.

Mas proclamada a Republica brasileira esse élo dinastico desapareceu com a figura de D. Pedro II, o santo varão exilado para as plagas do velho continente. A monarquia fôra para nós uma ponte de passagem, estabelecida entre a colonia e a Republica.

O Brasil aspirava ao regimen democratico como o unico compativel com a sua indole, a sua ambiencia, o seu mesmo impulso originario! Mister era sacrificar essa cadeia de alliança, que continuava a ligação historica das duas nações, para que nova forma politica surgisse entre nós, como a irradiação de nova luz, desvendada em novos horizontes.

Aliás, o ideal que nutrimos e realizamos era tão nobre e necessario que o proprio Portugal, de arraigadas vocações de rialeza, não tardou em quebrar a sua secular tradição dinastica, para adotar o mesmo regimen que adotamos, triunfalmente em 89.

Mas a Republica no Brasil pareceu a alguns determinar uma separação entre Brasil e Portugal. Vã ilusão!

As formas dos regimens em nada alteram a união dos povos, maximé dos povos que se acham visceralmente entrelaçados pela raça e por uma complexidade de poderosos sentimentos. Os factos, não têm faltado, alem do mais, para demonstrar a intima ligação dos brasileiros e portuguezes, saltando á vista essa palpitação isocrona das almas, ainda ha pouco, ao termo magnifico da travessia aerea do atlantico, pelos dois afamados aviadores da marinha lusa.

Mas o que tem faltado, depois da Republica entre os dois paizes, é um maior contacto entre os dois governos, do Brasil e de Portugal. E a visita do presidente Antonio José d'Almeida vem corresponder a uma necessidade, não só do formalismo de cortezia internacional, como de entendimentos maiores e mais positivos, a bem nobre dos Paços do Concelho, da Covilhã, o 3.º Congresso Municipal Operario, onde vão ser discutidos importantes assuntos que interessam o nosso operariado.

A partida dos congressistas que se deveria efectuar no comboio das 20 e 30 de hoje, começou já a efectuar-se ontem, dada a impossibilidade de a C. G. P. adequerir bilhetes para todos os delegados partirem na mesma occasião.

Sobre os assuntos a tratar no congresso quizemos ouvir alguem, que com imparcialidade nos elucidasse sobre o que se irá passar. A' porta da «gare» lubrigamos o sr. Carlos de Araujo, ex-secretario geral da U. S. O. donde saiu por ocasião da fundação do Partido Comunista.

Não pudemos deixar de lhe perguntar, já quando subia para o comboio:

—Então, tambem?

—E' verdade! A minha associação assim o resolveu...

—Mas o sr. não tinha sido expulso da organisação operaria?

—Eu fui arbitrariamente expulso da C. G. T. por não me sujeitar á vontade do secretario geral e seus acolitos que pretendem transformar a organisação operaria numa organisação anarquista!

Disse vou lá tratar no congresso, e creia que se vou á Covilhã, é muito contra vontade dos mentores da C. G. T., que procuraram, por todas as formas, demover a minha associação de me nomear seu delegado; e ainda no congresso, com todo o seu sectarismo, hão-de tentar impugnar a minha delegação.

Mas não o conseguirão. A organisação operaria não é anarquista, como não é monarquica ou republicana, mas sim operaria. Não olha á crença politica ou filosofica dos seus filiados, mas sim, e sómente á defeza e educação do proletariado.

—A que internacional operaria vão os senhores aderir?

—O «Comité» confederal, nas conclusões da tese, propõe a adsão condicional a Moscou, mas creio que isso não passa de um truc...

Eu votarei por Moscou, mas incondicionalmente, por entender que ao lado da organisação operaria deve haver um partido politico, que tome a defesa das suas reclamações, se bem que não entervenha nas resoluções que aquela tomar.

O comboio apitou e nós perguntamos ainda:

—A tese sobre organisação social sindicalista?

A locomotiva partiu e o sr. Carlos de Araujo á janela disse-nos ainda:

Tiorias... olhe; ilusões, ilusões... De pratico nada! E até á volta! até á volta!

O que importa, porém, é dar nova expansão, novo feitio, união economica entre Brasil e Portugal. E' aproveitar emquanto ela póde ser util a um e a outro, de sorte a ser facto inestimavel do engrandecimento de ambos.

E como o presidente portuguez vem animado de intuitos, já declarados, a esse respeito, não é aventuroso julgar que o governo brasileiro estará em iguais disposições de animo para celebrar as negociações precisas, com o mesmo fim, consultando os altos interesses da economia nacional.

A visita do chefe da negação lusa, revestindo-se de valor historico e, nesse sentido, significando a alliança imorredoura entre o paiz creador e o creado nas terras da sul-america, afirma-se, por outro lado pratico, como imense utilidade de missão inherente aos elementos materiaes de sua dupla vitalidade.

Ao encontro dessa perspectiva, resta que a boa vontade e o esforço dos dois governos amigos effectivem a obra patriotica, que uma feliz opportunidade permite que tentem com as maiores probabilidades de exito.»

TAUROMAQUIA

A vacada da Casa Pia

Principia ás 4,45 a corrida de amanhã em Algés, organisada pelo Casa Pia Atletico Club a favor do seu cofre de assistencia. Tomam parte associados do popular club, sendo a lide dirigida pelo sr. João de Deus Guimarães e auxiliada pelos artistas G. Tadeu e A. Carvalho. Os lidadores são os seguintes:

Cavaleiro, Francisco Pinto de Magalhães.

Espadas, Candido de Oliveira, com os seus peões Agostinho Andrade e Antonio Mendes; e Ribeiro dos Reis, com os peões Jesus Crespo e João Lisboa.

Bandarilheiros, Abilio Batista, Manuel Cruz, Manuel da Silva, Carlos Barata, Eduardo Pereira e Americo Rodrigues.

Forcados, Henrique Fustre (cabo) Augusto Miranda, José Bernardo Goes, Agostinho dos Santos, Antonio Couto, Artur Santos, José de Oliveira e Antonio Simões.

Campinos, Vitor Gonçalves e Alvaro da Fonseca.

D. Tancredos, Agostinho Felix e Florindo Tavares.

Vila Franca

Principiam ámanhã as tradicionais touradas da grande feira anual, que são duas diurnas a de ámanhã e segunda, e uma noturna na terça, com comboio especial de regresso. Os cavaleiros, amanhã, são R. Teixeira e Simão da Veiga Junior; na segunda, Rufino da Costa e Teixeira, e na terceira Rufino e Simão da Veiga Junior Alternadamente trabalharão os bandarilheiros Teodoro Cadete, R. Tomé, Custodio, Vital Mendes, F. Rocha, M. Falcão, Agostinho Coelho e «Punteret». O grupo de forcados é o da terra, de que é cabo o arrojado Manuel Burrico e o director das corridas será o sr. João Marcelino de Azevedo.

Na primeira corrida e lidado gado do sr. Lima Monteiro, na segunda do sr. P. Pinto Barreiros e na terceira do sr. A. Luiz Lopes.

As entradas dos touros na praça serão feitas a pé.

Teatro de S. Carlos

Telefone 5060 Central

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

Direcção artistica de CARLOS DOS SANTOS

Hoje-A's 21 e 15-Hoje

A primeira representação da comedia em 3 actos

O PAI DE TODOS

Os principais papeis pelos distintos artistas Berta de Bivar e Joaquim Frais

Em poucas linhas

Anastacio Cardoso Monteiro, rua Filinto Elisio, 13, 1.º, direito, foi preso por ter abusado da confiança de Francisco de Figueiredo Lemos, rua Direita da Ameixoeira 24, indo, em seu nome e sem para tal estar autorizado, requisitar ao armazem da firma Pereira Gomes Costa, Limitada, rua de S. Paulo, 124, sete fardos de bacalhau e quatro latas de manteiga, tudo avaliado em 2.222 escudos.

— Tambem foi preso Antonio da Costa Mata, estrada dos Prazeres, 73, rez do chão, que furtou várias peças de roupa, no valor de 285 escudos, a Joaquim Duarte, rua do Comercio, 7, 4.º.

— Emengaria da Conceição, rua 24 de Julho, 82, B, queixou-se á policia contra Maria Clara Gomes, Avenida Almirante Reis, 25, 3.º, acusando-a de, na sua ausencia, ter entrado em casa com o auxilio de chave falsa, furtando-lhe três peças de fazenda proprias para fato de homem, vestuario de senhora, etc., tudo no valor de 540 escudos.

— Joaquim Pedro da Conceição, com oficina de carpinteiro no patio de S. Vicente, 5, A, queixou-se contra Agueda Marçano, residente no mesmo patio, n.º 9, acusando-a de lhe ter furtado da sua oficina uma porção de madeira no valor de 198 escudos.

O melhor refresco:

E o composto com xarope legitimo da Fabrica Arcora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Aucora.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Segundo isso dizer, tem-se ultimamente representado no Coliseu dos Recreios, com um grande sucesso financeiro, a revista *Tic-Tac*. A lotação daquela casa de espectaculos é enorme, dá, consequentemente, margem a que as suas empresas possam baratear os preços dos diferentes lugares, quando explorando companhias portuguesas, não ha receio de calor e para o provinciano o Coliseu é sempre o Coliseu dos cavalinhos! E, talvez, por isso mesmo, a actual empresa exploradora, com o consentimento dos autores da peça em scena, se permittiu anunciar e levar a efeito, com reclames pomposos, uma garraiada com um verdadeiro garraio em scena. Esta, não lembra ao diabo! Se noutro palco dos nossos teatros, alguem se lembrasse de fazer uma tourada, anunciando uma qualquer *peça de teatro*, fôsse de que natureza fôsse, tenho a absoluta convicção de que era o publico quem fazia a tourada. E, com justiça e seguramente sem protestos, porque, se é certo que a arte histrionica tem convenções, estas têm, por sua vez, um limite. Sendo assim, ou temos que nos zangar, ou, então, dando credito á noticia de que o sr. Ricardo Covões procura anular alguns contractos de artistas de variedades, pelo constante aumento da peseta, aceitar a companhia que ali trabalha actualmente como sendo do genero que é costume explorar o Coliseu dos Recreios, visto não haver receios de confusão com qualquer companhia de opera. Valha-nos Deus!

ALVARO LIMA

Noticiario

Brazil

Em festa artistica da actriz Raquel de Barros, a companhia portugueza Satanell-Amarante, deu em primeira a operata «Flores da Noite». O desempenho foi confiado aos principais elementos da companhia. Satanello, Amante, Raquel, etc. «Flores da Noite» agradou, não só pelo seu enredo, onde ha comicidade em varias das suas situações, como pela musica bastante alegre e desempenho que esteve correcto. A sr.ª Raquel de Barros obteve, com justiça, fartos aplausos não só pela maneira com que se houve na representação, como prova ainda da simpatia despertada pela sua festa artistica. Os demais interpretes tiveram tambem, aplausos. «Flores da Noite» é peça para se manter no cartaz por largos dias.

Reclames

Teve ontem outra colossal enchente o teatro. Fez com a peça «Sou... ou não sou?» e poucas mais recitas apenas do seu exito dará visto que a empreza já está ensaiando a inegualavel peça «O ás» que pelas suas admiraveis situações conseguiu estar em scena no Ginasio durante longos mezes.

Será Silvestre Alegrim, o feliz creador que a interpretará; a seu lado Beatriz de Almeida fará a saltitante e caprichosa completista «Chouquette», Jaime Zenoglio o coronel Mourissot e Alvaro de Almeida o célebre «Meno Augusto».

Por absoluta falta de espaço, deixamos para a proxima segunda feira, a critica de Alvaro Lima á peça «Casa, meza e roupa lavada» que hontem subiu á scena, pela primeira — vez, no teatro Avenida —

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS — A's 9.15 — «O pai de todos».

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista de Praxedes».

AVENIDA — A's 9,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

POLYTEAMA — Cautela com a Fernanda

SALÃO FOZ — A's 9 — «Sou... ou não sou?»

MARIA VICTORIA — A's 20,30 e ás 22,30 — «Lua Nova» — Revista.

COLISEU — A's 8,30 e 10,30 — «Tic-Tac»

Animatographos

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.

OLIMPIA — Rua dos Condes.

Salão Central

Hoje-Soirée ás 20 horas Hoje

A princeza das ostras

Inter essante comédia em 6 atos original de Hanns Kraly e Ernesto Lubitsch, com interpretação dos melhores artistas da comédia alemã

O rei das ostras, Victor Janson
A princesa das ostras, Ossi Oswalda. **O principe de Nuki**, Harry Liedtke. **O criado do Principe** Julio Falkenstein

O homem das 3 caras

Adaptação cinematografica da novela de A tur Bernede publicada em folhetins no «PETIT PARISIEN» e interpretada pelos artistas francezes

ANDRES MARNAY
e ELMIRE VAUTIER

4.ª série — **O inocente** — 2 partes
5.ª série — **Os remorsos de Fergus** — 2 partes
6.ª série — **Projectos de vingança** — 2 partes

Amor que regenera

Admiravel drama em 2 partes, com emocionantes scenas passadas no Oeste dos Estados Unidos, e interpretado pelo distinto actor GILBERT

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º.

TEATRO SALÃO FOZ

Empreza Artur Emauz
Telefone 4354 N.

HOJE A's 9.30
O grande sucesso
Sou... ou não sou?

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete annos de pratica, trata do papelo para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa.

Diamantino Leite

Faleceu, em Africa

este distincto desenhador e jornalista, que ali foi a numa missão patriotica

No grande jornal do Rio de Janeiro, «A Patria», acabamos de lêr a seguinte noticia:

Por comunicações oficiaes recebidas de Angola (Africa Portugueza) sabe-se ter falecido no planalto de Benguela, em Muio findo, o sr. Diamantino Leite, que do Rio de Janeiro, para ali partira, em Setembro do anno transacto, como delegado representante da patriotica instituição portugueza «Nucleo Nova Lusitania» da qual era um dos iniciadores, encontrando-se ha mezes no continente africano em missão especial do referido «Nucleo».

Filho de nma distinta familia, era natural de Gaya (Porto).

O extinto que era dotado de excecionaes qualidades de caracter e de inteligencia, era um bom patriota, sincero, sempre apaixonado em defesa da sua patria que sempre sabia defender sem excessos nem exageros contraproducentes.

Artista de reconhecido merito, pois era um habilissimo desenhista, deixa o seu nome firmado em inumeros trabalhos por ele executados em Portugal e no Brasil.

Abandonando ás vezes o lapis, substituia-o pela pena, afirmando-se um jornalista de quilate.

Os seus artigos sempre bem apreciados pela forma como sabia tratar qualquer assunto, demonstrando sempre sensatez, grande cultura intelectual e facilidade de assimilação.

Tendo fundado em Portugal varios jornaes, foi fundador tambem aqui no Rio do «Jornal Portuguez» e da «Nova Lusitania», semanarios.

Espirito liberal, muito contribuiu no tempo da propaganda, para a implantação do regimen democratico no seu paiz.

De caracter independente nunca solicitou sinecuras, chegando mesmo a regeitar com altivez alguns logares que lhe foram oferecidos.

O «Nucleo Nova Lusitania» que continua disposto a cumprir o seu programa e a prosseguir nos trabalhos interrompidos com a morte do seu delegado, realizará brevemente uma sessão solene em sua consagração.

Conhecemos Diamantino Leite, e a ultima vez que o vimos foi ha mezes, quando ele, vindo do Brazil na comissão de que acima se fala, partiu para a Africa.

Era natural do Porto e impoz-se como um desenho invulgar e como habil marejador da pena.

Diamantino Leite, excelente caracter, foi um dos mais intimos companheiros do grande escultor e grande desgraçado Augusto Santos, ha muitos anos falecido na segunda capital do paiz.

Ferro-viarios da C. P.

A comissão de melhoramentos do sindicato do pessoal da C. P. voltou a avistar-se com o sr. ministro interino do Comercio expondo-lhe largamente a situação em que ficou a grande maioria do pessoal devido á forma como a companhia faz a distribuição da ultima subvenção. Alega a comissão que o pessoal das oficinas não foi atingido, continuando com o salario de 4$50 em media.

O sr. Vasco Borges prometeu conferenciar com o director da companhia sobre o assunto.

* * *

Tem sido grande o numero de pessoas que nos ultimos dias tem partido para a provincia, para assim escaparem ao aumento de tarifas que começa a vigorar no 1.º do outubro.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 324-N. — R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

Sports & Educação Fisica

A' roda do match Carpentir-Siki

No limiar da casa que habita Carpentir, a porteira, que recebera ordens severas, esforça-se para impedir a passagem aos importunos que veem por noticias.

Mas lá em cima, á porta do quarto de Georges é ferozmente guardada por numerosos amigos: é invisivel para todos

Na antecamara, vai um desfile de enfermeiros ocupadissimos levando ligaduras e massos de algodão, bacias e agua quente.

Carpentier, dizem-nos, ignora ainda a sentença dos juizes que deram a vitoria a Siki.

—Faltou-lhe a prudencia, acrescenta um dos seus amigos; mas em todo o caso o «croc-en-jambe» de Siki foi bem notorio.

Neste momento chega Descamps, o manager de Carpentier. Está um pouco palido.

—Eu não posso declarar senão isto: Georges teve confiança de mais: quiz divertir-se com o senegalez, e Siki, no seu jogo ordenado, conseguiu tocar Georges na ponta do queixo.

«Então Georges não ficou já senhor de si, depois desse golpe...»

Descamps atira-se para uma cadeira, depois acrescenta:

—Mais uma bela desilusão da minha, vida é esta. Com Dempsey, vá lá... Mas com aquele!...»

* * *

Foi graças á auctoridade de Paul Roussean, presidente da Federação Francesa do Box, que assistiu ao match como espectador, que o escandalo da desqualificação de Siki foi evitada e que foi pronunciada publicamente a derrota de Carpentier.

Os juizes haviam aceitado, sem contestação, a decisão do arbitro Bernstein, desqualificando Siki por falta.

Passou-se um quarto de hora.

Paul Roussean sabendo que os juizes não haviam sido consultados sobre a oportunidade da desqualificação, procurou-os e estabeleceu com eles uma viva discussão.

A questão vai ser levada perante o conselho da Federação do onde o arbitro Bernstein será ouvido na calma do cenaculo.

Tiro

Terminaram no passado domingo 17 do corrente, as Provas de Tiro, que o Ginasio Club Portuguez, S. T. n.º 3, levou a efeito na Carreira de Pedrouços, e que tiveram o seguinte resultado: Taça «Fraternidade Militar», — Novamente foi ganho pela Equipe do Instituto dos Pupilos do Exercito, a qual era constituida pelos seguintes alunos: 1.º Armando Tomé Serra; 2.º José A. Lima Duarte; 3.º Luiz Leitão Zuguete. — Taça «Ginasio Club» 1.º João Matos; 2.º Antonio Manuel dos Reis; 3.º Carlos Marrafa; 4.º Fernando A. Pinto Viegas.

O vencedor desta prova merece os maiores elogios, pois é dos novos atiradores o que mais tem progredido. Dotado de excecionais qualidades para êste genero de sport, se continuar a trabalhar como até aqui, dentro de pouco tempo o veremos ao lado dos nossos atiradores de élite.

E', pois, uma esperança para o futuro Concurso Nacional de Tiro, que começa a disputar-se no dia 1 do proximo mez de Outubro.

Natação

Na doca de Alcantara efectuam-se amanhã, pelas 10 horas, as provas de principiantes e «juniors», marcadas pela delegação de Lisboa da L. P. C. N. com o seguinte programa: provas para «juniors», 100 metros livres, de costas e de bruços; para principiantes com menos de 16 anos, 50 metros livres e 50 metros de bruços, e com mais de 16 anos, 50 metros livres e 50 metros de bruços.

A taça «Leixões»

Deve partir hoje para o Porto a «equipe» apurada na ultima eliminatoria da Taça «Leixões», que irá aquela cidade tomar parte nas respectivas provas.

E' constituida pelos nadadores srs. Emilio Renou, Sergio, Mario Marques, Fernando Felicio e Vieira Alves.

Foot-ball

OS MADEIRENSES EM LISBOA

No vapor «Portugal», que hontem chegou ao Tejo, atracando cêrca das 22 horas, veio o 1.º «team» do Sport Club Maritimo, do Funchal, que é o mais forte agrupamento da Madeira e que, a convite do Sport Lisboa e Benfica, vem disputar quatro desafios de foot-ball, amanhã e nos dias 5, 7, e 8.

Foi recebido no caes pelos socios do Benfica.

Os jogadores madeirenses foram hospedar-se no Hotel Bragança.

O desafio de amanhã efectua-se no campo de Palhavã, pelas 14 horas contra o Benfica.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Comunicados oficiais

Na passada quarta-feira tomou posse a Direcção eleita em Assembleia Geral de 25 do corrente que em seguida reuniu em sessão ordinaria tendo resolvido diversos assuntos de expediente e tomado as seguintes resoluções:

—Não realisar este ano a prova «Taça Associação» em virtude da falta de tempo e porque da sua realisação neste momento resultaria um atrazo para o campeonato de Lisboa que terminaria fora do prazo regular.

—Iniciar imediatamente os trabalhos preliminares para o campeonato de Lisboa cujo primeiro desafio se efectua no dia 22 de outubro.

—Nomear as comissões tecnicas e escolar sendo a primeira composta dos srs Antonio Ribeiro dos Reis, dr. Virgilio Paula, Ricardo Ornelas, Francisco Reis Gonçalves, Luciano Simões e Julio de Araujo e a segunda pelos srs. Carlos Vilar e José da Cruz Vieges.

—Marcar a posse destas comissões para o dia 2 de outubro ás 21 horas.

—Deferiu o pedido do Sporting Club de Portugal para realisar em Lisboa nos dias 24, 25, 28 e 31 dezembro e 1 de Janeiro alguns desafios com o Real Sporting de Gijon.

—Deferiu o pedido do Sport Lisboa e Benfica para realisar em Lisboa nos dias 1, 5, 7 e 8 de outubro alguns desafios com o Club Sport Maritimo da Madeira.

—Deferiu o pedido do Grup Sport Cruz Quebrada para realisar no dia 1 de outubro em Lisboa uma festa de foot-ball a favor do seu cofre.

—Deferiu o pedido do Imperio Lisboa Club para realisar em Lisboa nos 24, 25 e 41 de Dezembro e 1 de Janeiro alguns desafios com o Real Club Desportivo Espanhol, de Barcelona.

—Aprovou socios colectivos os seguintes clubs:

Sacavem Foot-ball Club, Hockey Club de Portugal e Lusitania Foot-ball Club.

—Marcou nova reunião para o dia 4 de Outubro.

Campeonato de Lisboa

Por ordem superior se comunica o seguinte:

Inscrição de Grupos

Desde o dia 29 do corrente até ao dia 7 de Outubro p. f. durante as horas do expediente, esta aberta nesta secretaria a inscrição das categorias com que os club desejem concorrer ao campeonato de Lisboa (1.ª e 2.ª Divisões) bem como para os clubs concorrentes ao Campeonato da Promoção.

Nos termos da base da 3.ª reforma ao Campeonato da Promoção só podem concorrer os club que tenham campo proprio não sendo permitido a inscrição de mais de um club por cada campo.

Inscrição de jogadores

A inscrição inicial de jogadores é feita com o horario seguinte:

Nos dias 9 e 10 de Outubro para os clubs da 1.ª divisão.

Nos dias 11 e 12 para os clubs da 2.ª divisão.

Nos dias 13 e 14 para os clubs da Promoção.

As inscrições de jogadores devem ser acompanhadas de duas fotografias proprias para bilhetes de identidade se o jogador é inscrito pela 1.ª vez.

Para os jogadores inscritos na época 1921-22 é obrigatoria a apresentação do respectivo cartão de identidade jantamente com a inscrição.

Juizes de Campo

Os clubs no acto da inscrição indicarão dois juizes por cada categoria, ficando obrigados a substituil-os ou a indicar outros desde que a isso sejam convidados pela A. F. L. em rasão de suspensão ou desistencia dos primitivamente indicados. A falta do cumprimento desta determinação implica a suspensão do club (Base 3.ª da Reforma).

Aos clubs será oficiado para que substituam os juizes que faltarem a dois desafios seguidos, devendo essa substituição ser feita 15 dias depois da notificação (sessão de 2 de Fevereiro de 1922).

Bilhetes de identidade

Todos os bilhetes de identidade distribuidos durante a epoca de 1921-22 devem ser entregues na Secretaria até ao dia 4 de Outubro a fim de serem validados para a epoca de 1922-1923.

Calendarios dos desafios

Afim de se proceder á laboração dos calendarios dos jogos, reunem no dia 9 de Outubro pelas 21 horas, os delegados dos clubs das divisões e no dia 14 ás mesmas horas os delegados dos clubs da promoção.

Campos de jogo

Os campos que pela primeira vez sejam dados para a Associação, serão vistoriados antes do inicio dos jogos oficiais.

Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio

Exames em Outubro

Na Secretaria desta Escola, recebem-se até ao dia 4 de Outubro, requerimentos para os individuos que queiram fazer exame na 2.ª epoca em conformidade com a lei n.º 1369 de 24 do corrente.

Na Escola estão patentes as minutas e importancia das propinas.

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Rins e vias urinarias — Dr. Cumossa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis. — Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões. — Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras partos. — Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Lobato, ás 14.

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : : :

AGUA CRIME
RAINHA DA HUNGRIA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA
PÓ D'ARROZ SABONETE
PEDIDO EM TODA A PARTE

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

OS CONTOS DE «A CAPITAL»

Eugenio Vieira

Escoleiro e guardilha

No esforço, a pele de Jonatas iustrava, no seu cetineo cobre, dando evocações da carne morena, talvez descendente longinqua dalguma tribu arabe, que atravessaram de longa data, consistencias lusas.

As costelas do ruivo, bem visiveis, vergavam e ondulavam através da pele branca, arriplada e sardenta, denunciando taras, quem sabe se visigoticas, com atravessamentos celticos?

O torax de Jonatas, mesmo nos grandes esforços, agitava-se calmo. O de Leocadio arfava desesperadamente.

De repente, Jonatas passou á ofensiva. Alargou as pernas, e, fincando bem os pés na areia, conseguiu fazer girar o Leocadio sobre os tornozelos, á laia de compasso que se move na sua haste a prumo. Arrastava o para o ponto mais baixo da corrente, uma descida pedregosa, sobre limugens.

Os pés do ruivo escorregavam. Jonatas continuava a impeli-lo com esforço. O ruivo, mau grado seu, recuava. Passados momentos, conseguiu firmar-se, e agarrou Jonatas, num repente, por baixo da cinta. Levantou-o a pêso, e tentava levá-lo, ao colo, para o pego.

— Tu queres é afogar-me! Mas, não afogas, não!...

E as carnes do moreno, rijas e lustrosas, em que o sol punha o brilho que poria numa estatua em barro humedecido, agitavam-se serpenteantes, estortegadas pelos braços brancos, delgados, quasi vis do ruivo, que tinha na pele um brilho tenue, de luz levemente de ouro.

Jonatas, no seu debater, fazia retardar os passos do Leocadio, que era tropeçava nas pedras, ora escorregava nas limugens, parecendo, no seu cambalhar incerto, um bebedo que transportasse o fardo do seu proprio vinho.

Uma especie de furacão de gritos, de latidos e grunhidos irrompeu, subitas, da margem, e, por sobre o sargaçal, apareceu um cortejo burlesco, de garotada aldeã.

A' frente, correndo, em calças sujas de lama, esbarrigados, as fraldas de fora, chapeus bragueses rotos, de abas escanzeladas, camisas em farrapos, vinham puxando duas redeas de atilhos de trapos emendados, os dois rapazes mais travessos da aldeia, o João Farinhas e o Manuel da Russa.

Em seguida, vinham dois bacoros magros, de olhar em fogo, orelhas no ar e dentuça afilada, cavalgados pelo Rolão e o Conchinhas, especie de reis da pandega, de cabeças de cigano, suando em bagas, lambusados, quasi negros. E á volta dêles, outras figuras conhecidas da garotada brava do lugar, entre os quais o Peliça, zanaga e com uma costura de carbunculo no queixo, e o João Barrela, de cara abadenga, á laia de escudeiros, amparando cada qual os que cavalgavam. Tudo o mais era um côro grazinante, de pequenos sarrafaçais, figuras de terceiro plano daquela cavalgada ilustre, pobres peões tratados com desdem pelos triunfadores, os palafreneiros e os reis da festa. Havia, contudo, mais umas seis figuras, ladeando os suinos, e que seriam, talvez, uns vilões de concelho, entre os quais o irmão mais novo do Leocadio, o Rodrigo, que se distinguia acuando, a berros continuos, o «Morcegon», o seu cão, que batia infrenemente, fazendo bastas vezes, e a curtos intervalos, escorregar os dentes nos cascos sguios e pretos dos suinos, de patas em sangue, indignados e esbaforidos.

— Olha o Escoleiro a apanhar p'ra tabaco! — gritou o da Russa, rematando com uma casquinada alvar.

— *Atão*, vocês comem-nos com agua no banho? — acrescentou para os contendores o Farinhas.

E o Conchinhas, alargando os braços, as manapulas abertas:

— Ena, moços! Vamos a ver qual dá mais!

— P'r'ó pego não vale! — disse o Peliça.

— Demais a mais, com o rapaz assim agarrado! — berrou o Rolão.

O Barrela acrescentou:

— Larga o rapaz, larga, que assim não é fineza nenhuma!

Entretanto, Jonatas conseguira apertar o Leocadio pelo pescoço com ambos os braços, e dizia-lhe a meia voz, entre dentes:

«Se vamos ao pego é os dois!»

O Leocadio, ao ouvir as ultimas invectivas, voltou-se para a margem, com o seu fardo vivo, tropeçou numa raiz e caiu, ao tempo que Jonatas lhe escorregava dos braços, como um peixe vivo que á beira de agua se escapasse ás garras de um gato.

Jonatas caiu de pé. A agua dava-lhe pelo peito. O Leocadio caira de bôrco. Ao levantar-se, fê-lo tão precipitadamente, que deu um escorregão de guinada, e foi de escantilhão cair no pego.

— Oh! *diaphol* — berrou o Conchinhas. E' capaz de morrer! Ele não sabe nadar!...

Todos se calaram. Naqueles semblantes infantis apareceu o pasmo.

O corpo descia. Instintivamente atraidos pela tragedia, estavam todos como pregados ao chão, esperando observar, sem poderem escapar-se, o desenrolar do extraordinario.

Mas, no meio daquele silencio, ouviu-se a voz calma de Jonatas:

— «Não morre, não!» E abaixando-se, num repente, do pego, agarrou-se, firmemente, com a mão direita, á raiz grossa de um salgueiro, estendeu o braço esquerdo, e esperou.

A cabeça do ruivo, de olhos esbugalhados, o semblante tôrvo, o gesto afflitivo, aparecia nesse momento. Os dois braços contorceram-se-lhe, e fincou as mãos como garras no braço de Jonatas.

— «Não morre, não!» repetiu Jonatas com toda a calma, e puxava o rival que, pouco a pouco, subia a riba molhado.

Os espectadores puseram-se todos a gritar e a bater as palmas.

— Agora, larga-o! — gritou o Conchinhas.

— Deixa os brigar! — berrou o da Russa, que gostava imenso de meter á bulha.

— Larga-o o quê?! Tá-le lá quieto! — respondeu o ruivo, com os olhos injectados, mascando agua e lodo bebidas on pego.

— A's abarcas, p'ra li? E' o que queres?... Pois vamos! — disse Jonatas, e puxava novamente o Leocadio para as limugens.

O Leocadio, ainda meio sufocado, piscando os olhos, obedecia maquinalmente.

Uma vez no ponto em que a agua mais se espraiava, Jonatas agarrou, sem dar palavra, o ruivo, de través pelo ombro e as costelas, e baloiçou-o.

O Leocadio escorregou e ficou de joelhos, emquanto, de pé, com os braços passados ao pescoço do rival, Jonatas esperava que êle se levantasse para continuar a luta.

— Isso! Foste ao charco, e agora pões-te a adorá-lo!... Aquilo é por êle o ter livrado da morte! — disse o Barrela, invectivando o Ruivo e piscando o ôlho a todo o sequito.

O Leocadio, que se conservava, havia momentos, naquela posição, como se estivesse a reflectir, atirou de repente uma cabeçada ao ventre de Jonatas, com tal firmeza, que o voltou de costas.

Jonatas levantou-se, muito pallido, e, com a voz embargada pela pancada que recebera, disse:

— Olha que não bati com a cabeça, sabes?

E agarrando, furioso, o ruivo torceu-o á direita e á esquerda e rebolou com êle no chão.

O Leocadio ficara por baixo, o corpo todo metido na agua. Levantava a cabeça para não sufocar.

Jonatas, cavalgando-lhe o ventre, poz-lhe as duas mãos por baixo da nuca, para que êle pudesse respirar.

— Descansa, Guardilha, pode dormir! — lhe disse sorrindo. E após um curto silencio, acrescentou:

— «Ainda não queres acabar a guerreia?

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no país

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24 — Rua do Comercio, 136 a 140

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio — Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00

Capital Realisado Esc. 24.000.000$00

Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE — Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Cevilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal, Ponta Delgada, e Angra de Heroismo.

FILIAIS NO ESTRANGEIRO — Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.

FILIAIS NAS COLONIAS — S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubanga, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.

FILIAIS NO BRAZIL — Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se as Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde: — Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — Procolonia

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITTIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegraficas e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293

Fabricas — Paio Pires n.º 16

Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 163, 2.º

Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Nacional

FABRICAS: Em Setubal, "Moinho de Bregnas"

DEPOSITOS: Em Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Aveiro, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do país

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamos-os a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vaper*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduvoez S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudni & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camionas, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS — Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS — de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT — Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY — Pavimentos com lonas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas